# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 843 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 2 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## Uma syndicancia

Está concluida a syndicancia á Caixa Geral dos Depositos, realizada por uma comissão que o governo provisorio nomeou, composta dos srs Alves de Mattos, dr. Silva Cordeiro e Campos Pereira. E', segundo nos affirmam, um notavel trabalho de investigação, evidenciando a maior minucia e o mais vivo zelo, que permitte um juizo claro e nitido sobre os serviços d'aquelle estabelecimento do Estado, e a forma como tem decorrido a sua existencia. Essa syndicancia, ainda segundo o que nos consta, averiguou que os funccionarios da Caixa Geral dos Depositos se distinguem pela sua aptidão e pela sua honestidade, e que se ella foi victima de irregularidades, essas irregularidades se deveram a varios ministros da fazenda da monarchia, que se serviam da sua situação para a envolver em operações que só podiam redundar em seu prejuizo. O resultado da syndicancia é, pois, mais uma demonstração dos processos equivocos da administração monarchica e uma demonstração tambem de que o funccionalismo, não sendo responsavel d'esses processos, muitas vezes soffria as consequencias d'esse regimen, atribuindo-se-lhes culpas e faltas que provinham de mais alto.

Até agora, das syndicancias ordenadas pelo governo provisorio, parece ser esta a unica que foi levada a cabo com absoluto esclarecimento dos factos. Cumpre acentual-o, perguntando porque não succedeu o mesmo ás outras. *A Capital* foi então, dos orgãos da imprensa portugueza, um d'aquelles que mais vivamente reclamou essas syndicancias. Não o fizemos com nenhum espirito de perseguição. Fizemol-o com um espirito de justiça e um fito de boa politica.

A Republica precisava conhecer a fundo o estado em que nos deixava a administração monarchica, e qual o valor, não só no ponto de vista da moralidade como no ponto de vista da aptidão, do pessoal dos serviços do Estado. Precisava fazel-o para se elucidar sobre a collaboração que esses funccionarios lhe podiam prestar; precisava fazel-o para ter o direito de, em bases seguras, se pronunciar sobre os malificios da administração monarchica; precisava ainda fazel-o, para que as suspeições que recahiam sobre os funccionarios publicos ou deixassem de existir pela averiguação dos factos, ou, que essas averiguações se convertessem em accusações concretas aos que houvessem delinquido, illibando os que nenhuma falta houvessem commettido.

A syndicancia á Caixa Geral dos Depositos prova que os seus funccionarios são aptos e são honestos. Temos o maior prazer em o constatar, como identico prazer sentiriamos em proceder de egual fórma com todos os seus collegas que n'outros serviços, egualmente sujeitos a syndicancias, se encontram ainda sob o peso de quaesquer suspeições.

Por isso mesmo, manifestamos a nossa estranheza, vendo que só a syndicancia da Caixa Geral dos Depositos está concluida, quando outras o deviam estar tambem. O factos d'essas syndicancias não chegarem a um resultado não é proveitoso para ninguem. A Republica não sabe a verdade, e os funccionarios continuam sob um regimen de suspeição, que aos honestos deve ser penoso de supportar.

Entretanto, congratulamo-nos pela conclusão da syndicancia da Caixa Geral dos Depositos, fazendo votos por que d'ella tire o governo as illações necessarias.

A primeira será, certamente, a de que a Caixa deve possuir sempre um caracter de autonomia que a ponha a coberto de manobras semelhantes ás que soffreu no tempo da monarchia. Nós podemos ter toda a confiança aos actuaes ministros da Republica, que, sem duvida, não adoptarão nunca os processos dos seus antecessores monarchicos. Mas quando se estabelecem medidas, essas medidas destinam-se sempre a acautelar as eventualidades. E a Republica não está livre, no futuro, de possuir maus ministros que a compromettam, e que não a comprometteriam se não tivessem a faculdade de praticar certos actos.

## A peste na Nova Caledonia

**Londres, 2 de dezembro**

Deram-se mais 20 casos fataes de peste em Nouméa. Ha muitas pessoas atacadas da terrivel epidemia. — (*Part.*)

## Por vingança

### Um marinheiro aggride um antigo amigo com seis facadas

Hontem á noite, em Sacavem, um marinheiro da armada aggrediu á facada um pobre homem, que a estas horas se encontra entre a vida e a morte n'uma enfermaria do hospital de S. José.

O aggressor chama-se Adriano Ribeiro, é filho do pedreiro Manuel Ribeiro, natural de Sacavem, tem 22 annos e 2 de praça. O ferido chama-se José da Cunha Boavida, natural de Idanha-a-Nova, reside em Moscavide e é empalhador de louça na fabrica de Sacavem.

O mobil do crime foi a vingança. Como o aggressor tivesse em tempos furtado ao aggredido um relogio e outros objectos, tendo sido por isso julgado e condemnado, vingou-se agora do Antonio Ribeiro dando-lhe seis facadas.

O estado do ferido é bastante grave.

### O MANTO DA PHANTASIA...

## O que seria uma guerra europeia

**A França, a Italia, a Austria e a Russia—Mobilisa-se o exercito allemão — Os inglezes, sem disparar um tiro, occupam Anvers**

### A situação da Hollanda

No mesmo dia em que o principe de Bulow communicou ao Reichstag os acontecimentos de Samoa, todos os representantes diplomaticos da Allemanha no estrangeiro foram informados da situação politica, do insuccesso das negociações com Londres e da immediata mobilisação dos exercitos de terra e mar.

Ainda não tinha sido proclamado o estado de guerra, mas as noticias recebidas de Londres diziam que a esquadra ingleza não esperaria o cumprimento d'essa formalidade para atacar os portos allemães. Era esse o plano do almirantado inglez, e a propria imprensa britannica o revelara em artigos publicados nos ultimos tempos.

As manifestações effectuadas em Paris deixavam perceber claramente que a França se juntaria á Inglaterra; era mesmo provavel que fosse a primeira a romper as hostilidades, invadindo com o seu exercito a fronteira allemã e não deixando a sua esquadra de auxiliar as operações da armada ingleza. A Austria collocar-se hia decididamente ao lado da Allemanha, entrando na lucta com todas as suas forças militares.

Segundo informações de Roma chegadas a Berlim, parecia provavel que a Inglaterra obrigasse a Italia a romper os laços que a prendiam á triplice, enviando-lhe um *ultimatum* apoiado por uma demonstração da esquadra ingleza nos portos italianos.

Dizia-se que a Russia manteria a sua neutralidade, não se julgando obrigada a intrometter-se no conflicto.

***

No dia 20 de março, principiou a mobilisação das forças de terra e mar da Allemanha. Os corpos de exercito da parte oeste já n'esse dia á noite estavam promptos a receber o ataque do inimigo.

Em quasi todas as terras se davam episodios enternecedores. Os commandantes dos regimentos pronunciavam na parada dos quarteis uma breve allocução, que terminava sempre por um *hurrah* saudando o chefe superior do exercito. Depois, voz de *sentido* e—ordinario, marche! A banda entoava o hymno nacional e as tropas atravessavam as ruas entre duas espessas alas de homens e mulheres, que soltavam gritos de acclamação patriotica. De vez em quando, durante o trajecto, os commandantes da força deixavam abrir fileiras, para que uma mãe ou uma noiva fossem apertar de encontro ao peito—quem sabe se pela ultima vez!—aquelle que no mundo mais estremecia.

Vinham á memoria os episodios de 70; mas então, o enthusiasmo das victorias de 64 e 66 dava a fé absoluta no triumpho, e agora a incerteza do numero e da força do inimigo diminuia muito a esperança de quantos marchavam para o campo de batalha.

***

A difficuldade de communicações tornava quasi impossivel saber-se na Allemanha o que se passava no estrangeiro. Mas sempre chegava uma ou outra noticia, e, assim, soube-se que a esquadra ingleza apparecera deante de Anvers, occupando a sua fortaleza sem disparar um tiro. Os jornaes liberaes aproveitaram a occasião para escrever longos artigos sobre a neutralidade da Belgica, esquecendo que todos os accordos, *ententes*, e tratados de neutralidade e outras coisas d'esse genero deixam de existir perante meia duzia de navios de guerra ou alguns milhares de soldados.

Via-se, agora, que a Inglaterra escolhera Anvers como uma base de operações para a campanha em terra, fazendo ali o desembarque das suas forças.

O governo belga entregára o passaporte ao embaixador da Allemanha sem lhe dar explicação alguma, pedindo-lhe que sahisse immediatamente do paiz. A França e a Inglaterra tinham posto este dilema: ou a Belgica permittia que as suas tropas atravessassem livremente a fronteira ou era considerada inimiga e as tropas atravessariam o territorio pela força das armas. A Belgica acceitára a primeira condição, preferindo ficar contra a Allemanha.

***

A occupação da Belgica collocava a Hollanda n'uma situação melindrosa. Por ainda dizer, estava entre o ferro e o fogo. Como o seu pequeno exercito era insufficiente para guardar a fronteira, o governo hollandez hesitava entre uma tentativa para salvaguardar a sua neutralidade e a escolha dos dois partidos ao qual seria preferivel juntar-se.

A bandeira ingleza offerecia-lhe esta vantagem: salvar o dominio colonial das Indias orientaes; mas talvez a Allemanha pudesse guarnecer-lhe a fronteira, evitando uma invasão no seu territorio. Por outro lado, a pequena esquadra hollandeza corria o risco de ser destruida pelos inglezes, que ficariam então dispondo de todos os portos da Hollanda.

No meio d'essas hesitações, antes mesmo de chegar a Londres um protesto sentimental da Hollanda, os inglezes appareceram deante de Blissingen, e as tropas allemãs, entrando pela fronteira sul, acamparam em terra hollandeza.

A juncção da Hollanda á Allemanha apenas reforçava o poder defensivo do imperio com uma esquadra pequena e deficiente. Alguns dos seus couraçados não chegaram a entrar nos portos allemães: na altura de Pexel, foram destruidos por um destacamento da esquadra ingleza, depois de um combate de 30 minutos. O resto da esquadra hollandeza foi aprisionado nos portos de guerra pelos inglezes. O almirante inglez armou esses navios nos arsenaes hollandezes e mandou-os para a sua esquadra de reserva.

No principio de abril, appareceram deante de Batavia alguns navios inglezes. O combate, travado na bahia, terminou pelo esmagamento das reduzidas forças hollandezas. Depois de terem perdido dois pequenos cruzadores, os inglezes entraram em Batavia e fizeram da cidade uma base naval ingleza.

Ainda duraram algum tempo os combates entre as tropas inglezas chegadas de Hong-Kong e o exercito colonial hollandez. Mais tarde, collocados entre um inimigo europeu e as ferozes tribus indigenas, os hollandezes capitularam.

Em maio, já não existiam as colonias hollandezas, e a mãe-patria era o theatro dos combates que se travavam nas fronteiras de leste e de oeste, passando soffrimentos crueis os seus pacificos habitantes.

Sobre o tumulo da independencia hollandeza brilhava esta legenda: «Aqui jaz uma occasião perdida».

*No artigo de ámanhã: um combate nocturno entre navios inglezes e allemães; o bombardeamento de um porto allemão pela esquadra ingleza.*

## Migalhas

### As bonecas

Os parisienses vão ceder um canto do *trocadero* para um museu de bonecas. Como se occupam de pequenas cousas esses frivolos espiritos de França! Não é verdade, pessoas graves e sérias da minha terra? Imaginem que até se vão destinar dinheiros publicos a essa obra futil!

No emtanto, certos corações enternecidos, ao contemplarem, nos armarios envidraçados, aquelles monos de cartão e trapos que conheceram as caricias de gerações de creanças, hoje já sumidas no pó a que se volta a humanidade, hão de reconstituir deliciosos quadros. A imaginação é o unico refugio da vida e é um bello sonho de ternura o que provém d'uma boneca. Quantas mães não guardam no fundo d'uma gavota a primeira boneca com que viram brincar uma filha desapparecida ou levada pelo turbilhão da vida! As alegrias infantis que uma boneca disperta n'uma creança communicam-se a quem as presenceia e é sempre grato o recorda-las. Uma boneca amarrotada é um documento de horas felizes e consoladoras, d'aquelles momentos em que nos debruçavamos sobre um alvorecer e sentiamos não ter o poder d'aquellas fadas que, ao estender d'um gesto sobre um berço, talhavam um destino de venturas á alma que protegiam.

E' o signal dos dias em que um sorriso infantil bastava para nos compensar de tudo quanto a vida tem de mesquinho e em que, ao ver uma creança brincar, sentiamos o egoista desejo de que ella nunca mais crescesse, para nos dar perpetuamente a alegria simples, clara e boa que nos estava dando. E' por isso que as bonecas se guardam, recatadamente e se beijam ás escondidas, em certas horas tristes. Uma boneca não cresce e com ella não crescem os sonhos em que se enfaixa.

Um museu de bonecas, alinhando gerações de ilusões gratissimas, ha-de ser um espectaculo commovedor. Fará derramar muita lagrima e evocará poemas de emoção. Não será tão inutil como parece.

**André Brun**

## Morte d'um jornalista

**Paris, 2 de dezembro**

Falleceu o padre Bailly, fundador do jornal *La Croix*.—(*Havas*).

### CONGRESSO NACIONAL

## Camara dos deputados

**E' eleito presidente por 62 votos o sr. Macedo Pinto, evolucionista**

A' primeira sessão da sessão legislativa de 1913 preside o sr. Jacintho Nunes, na sua qualidade de deputado mais antigo. Occupam os logares de secretarios os srs. Miguel de Abreu e Alberto Souto, deputados mais novos.

O sr. *Jacintho Nunes*, ao tomar o seu logar, diz que a meza transacta terminou o seu mandato quando terminou a sessão legislativa extraordinaria. Compete-lhe, pois, a elle, presidir á sessão d'hoje, na qual se tratará exclusivamente de eleger a nova meza. Convida para secretarios os srs. Miguel de Abreu e Alberto Souto.

E, olhando para os lados, o sr. Jacintho Nunes exclama:

—Ah! já cá estão! N'esse caso, faço a chamada!

São 14,40. Respondem á chamada 112 deputados. A acta da ultima sessão é approvada. E, depois de se deliberar que a eleição se faça por lista incompleta de quatro nomes, para que as minorias tenham representação na meza, a sessão interrompe-se por meia hora, para a confecção das mesmas listas.

A chamada para a eleição termina ás 15,50. Entraram na urna 123 listas. Para escrutinadores são escolhidos os srs. Pires de Campos e Carlos Calisto. Foram eleitos: presidente o sr. Macedo Pinto, por 62 votos, secretario, o sr. Telles Caroço e 2.º secretario o sr. Eduardo de Almeida. Para vice-presidentes foram escolhidos os srs. Nunes Godinho e Germano Martins.

O sr. *Macedo Pinto*, tomando conta do seu logar, agradece a honra que a camara acaba de lhe conceder e diz que conta com o apoio de todos os deputados para manter o prestigio do parlamento, que é o da propria republica.

O sr. Simas Machado teve 50 votos. Para vice-secretarios foram eleitos os srs. Sá Pereira e Rodrigo Fontinha. Por ultimo, faz-se a eleição d'um membro da commissão administrativa.

O sr. *Padua Correia* diz que a Constituição não tem sido respeitada até agora, visto n'ella se determinar que cada camara nomeie o seu pessoal e trate da sua administração interna. Protesta, pois, contra o facto da commissão administrativa continuar a ser a mesma para ambas as camaras, resalvando assim o seu procedimento futuro.

Para a commissão administrativa é eleito o sr. José Cordeiro Junior.

## No Senado

**gasta-se a sessão em eleições, sendo reeleito presidente o sr. Braancamp Freire**

A's 14 horas o sr. Feio Terenas, como o mais velho dos senadores, toma a presidencia, convidando para secretarial-o os dois senadores mais novos, srs. Evaristo de Carvalho e Santos Moita. Faz-se a chamada, a que respondem 44 senadores.

O sr. Feio Terenas declara que, estando o numero preciso, se vae proceder á eleição da nova mesa, segundo o artigo 8.º da Constituição.

Para esse effeito foi a sessão interrompida por meia hora.

A's 14,30, reabre a sessão, entrando na urna 51 listas. São convidados para escrutinadores os srs. José Maria Pereira e Paes d'Almeida. A eleição para presidente e vice-presidente deu o seguinte resultado: Anselmo Braamcamp Freire, eleito por 49 votos; Tasso de Figueiredo, 1.º vice-presidente, 34 votos; 2.º Vice-presidente, Amaro de Azevedo Gomes, 26. Seguiu-se o segundo escrutinio para eleição de secretarios, sendo escrutinadores os srs. Ladislau Piçarra e Fernandes Costa. Entraram 58 listas, ficando eleitos os srs. Rovisco Garcia, 1.º secretario, 28 votos; Paes d'Almeida, 2.º, 36 votos; Fernandes Costa, primeiro vice-secretario, 32 votos e Evaristo de Carvalho, 2.º vice-secretario, 18 votos.

O sr. *Feio Terenas*, declarando terminados os trabalhos da Junta Preparatoria, convida os eleitos a tomarem logares, o que se fez, agradecendo o sr. Anselmo Braamcamp Freire a deferencia da Camara elegendo-o novamente seu presidente. Falaram, prestando ao sr. Anselmo Braamcamp Freire as suas homenagens, os srs. *Antonio Macieira*, pelo partido republicano portuguez, dr. *José de Padua*, em seu nome, *Miranda do Valle*, em nome do partido unionista, *Feio Terenas*, no do evolucionista, e *Ladislau Piçarra* e *Santos Moita*, em seu nome. Leu-se a seguir a acta da sessão preparatoria, e a da sessão anterior, que foram approvadas. E' a sessão suspende-se novamente por um quarto de hora para a eleição de um vogal da commissão administrativa. Entraram 37 listas, recahindo a escolha no sr. Miranda do Valle. O sr. *Anselmo Braamcamp* declara ter sobre a mesa 28 projectos de lei já approvados na Camara dos Deputados, tornando-se por isso urgente principiar os trabalhos do Senado, pelo que, devendo eleger-se as respectivas commissões, marca, para ordem do dia de ámanhã esse trabalho.

Lêr amanhã em folhetim d'*A Capital*

## O quarto mysterioso

sensacional novella de Conan Doyle.

## Fuzilamentos na Russia

**S. Petersburgo, 2 de dezembro**

Em Sebastopol foram fuzilados 11 marinheiros pelas tripulações de dois navios. Quatrocentos marinheiros da esquadra foram transferidos para Wladivostoch.—(*Part.*)

## Poeira da Arcada

*De um jornal:*

*«A direcção da Penitenciaria participou ao ministerio da justiça que teem de dar entrada no manicomio Miguel Bombarda vinte e tres reclusos que ali se encontram alienados».*

*Estes dois estabelecimentos, a Penitenciaria e Rilhafolles, integram-se na mesma funcção mortal. O primeiro leva directamente ao segundo e este á cova fria. Foram construidos para recolher os naufragos perdidos na penumbra moral e mental. O crime conduz á loucura e a loucura á morte. Eis tres etapes que o horror inventou para não deixar perecer o espirito da tragedia humana. A mais serena é a ultima—o silencio infinito da terra, mãe das germinações e das flores.*

*Ha pessoas que acreditam que, para além da morte, principiam novas metamorfoses para o nosso ser. Será certo? Enigma escuro, que os olhos fundos da profecia andam sondando ha milhares de annos, com resultados bastante equivocos.*

*O que não é uma mistificação é a existencia da Penitenciaria e de Rilhafolles—duas fabricas soturnas que por detraz da noite dos seus muros preparam os melhores exemplares da degradação humana. Lembremo-nos que Ofelia e Hamlet, se hoje vivessem, lá teriam de consumir os seus dias, entregues ao genio de destruição que os dominava. O theatro não os contaria no numero das suas figuras mais eloquentes.*

***

*O Primeiro de dezembro foi um dia de sol carinhoso, que lançou o lisboeta no caminho das illusões e das tascas campestres. Alguns foguetes foram ao ar dizer a aria da nossa libertação e varios patriotas trouxeram para a rua a crença no futuro da patria.*

*A poesia, claro é, não ficou calada. Um vate, da escola de Gregorio de Mattos, exaltou-se e perpetrou uma evocação ao passado com evidentes exhortações ao presente. Chama-se Ançã e verseja do theor seguinte:*

*De honra e gloria—festões viridentes—*
*nossa fronte impoluta coroemos:*
*pela gloria sejamos valentes;*
*pela honra á victoria voemos.*

*Como se vê, ha aqui um protesto allegorico contra o amavel pacifismo do senador Piçarra. Para que a honra e gloria coroem a nossa fronte impoluta, temos de ir aos campos de batalha, segundo Ançã; segundo Piçarra, basta-nos a sciencia da educação, que faz do homem quasi um Deus.*

*Qual dos dois terá razão?*

*A nós parece-nos que, no fundo, devem estar de accordo. Os bons espiritos acabam sempre por encontrar-se.*

***

*Um chronista pergunta, inquieto, qual o futuro da mocidade presente, visto que os velhos tomam todos os logares. O melhor que tem a fazer é deixar correr os annos e amadurecer os sonhos. Aquelles bem corridos e estes bem amadurecidos dão ás pessoas a gravidade e a ponderação que demandam os bons empregos.*

*Que, para nós, a grande divergencia entre novos e velhos é só esta: os primeiros teem um apetite dos diabos e uns dentes que roem até pedras, ao passo que os segundos possuem uma sabedoria toda em conceitos e sentenças subtis, mas reles faculdades de mandibulação.*

*A velhice é o prenuncio de um eclipse total, a mocidade é um sol do meio dia. São, portanto, duas faces da mesma ironia, duas formas da mesma mentira.*


**Vêr na 2.ª pagina o artigo «O imposto sobre o cacau».**


### MARINHA DE GUERRA PORTUGUEZA

## A's regatas de hoje no Tejo

**assiste o sr. presidente da Republica**

Realisaram-se hoje no Tejo, em frente ao arsenal de marinha, as regatas das pequenas embarcações dos nossos navios de guerra. Pelas 12 horas e meia, o sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario sr. Henrique de Barros, chegou em automovel ao arsenal, onde era aguardado pelo sr. ministro da marinha e pessoal do seu gabinete, official de serviço e director dos serviços maritimos, o capitão de mar e guerra sr. Vianna Bastos.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, acompanhado das pessoas presentes, embarcou no *Dragão*, que o transportou até ao couraçado *Vasco da Gama*. Durante a travessia do Tejo, os navios de guerra salvaram com 21 tiros, dando a marinhagem os *hurrahs* do estylo.

A bordo do navio era o chefe do Estado aguardado na escada de portaló pelo respectivo commandante, sendo recebido com as devidas honras, vendo-se formada no tombadilho a guarda de honra com a competente fanfarra, que executou o hymno nacional.

Deu-se, seguidamente, começo á regata de remos: percurso 1 e meia milha, sendo a largada do Santa Apolonia e a meta junto ao Vasco da Gama.

Tomaram parte n'esta corrida 3 escaleres de 12 remos, sendo um do *Almirante Reis*, e os outros dois do *S. Gabriel*. O premio, que era de 27$000 réis, foi ganho pelo escaler do *Almirante Reis*.

Na 2.ª corrida, canôas de 6 remos, tomaram parte 3 embarcações: da *Limpopo*, do *Vasco da Gama* e do *Almirante Reis*. O premio, de 15$000 réis, foi ganho pela do *Vasco da Gama*.

Na 3.ª corrida, escaleres de 10 remos, para disputar o 1.º premio de 23$000 réis, o 2.º de 11$500 réis e a taça da Liga Naval, tomaram parte 5 escaleres, sendo dois da fragata *D. Fernando*, um do *Vasco da Gama*, um do *S. Gabriel* e outro do *Almirante Reis*. O 1.º premio foi ganho pelo escaler do *S. Gabriel* e o 2.º por um dos da fragata *D. Fernando*.

Na 4.ª corrida, vela, percurso simples 5:000 metros, tomaram parte 5 escaleres: do *Almirante Reis*, timonado pelo 2.º tenente Paes do Amaral; do *S. Gabriel*, timonado pelo 2.º tenente Conceição Santos; do *Vasco da Gama*, timonado pelo 1.º tenente Alberto Carlos dos Santos; do *Almirante Reis*, timonado pelo 2.º tenente Maduro; da fragata *D. Fernando*, timonado pelo 2.º tenente Navarro.

O 1.º premio, que constava de um binoculo de marinha, foi ganho pelo escaler do *Almirante Reis*, timonado pelo 2.º tenente Paes da Amaral; o 2.º, o livro *Fightings Ships, Fred Jane*, foi conferido ao escaler do *Almirante Reis* timonado pelo 2.º tenente sr. Maduro.

A's guarnições d'estes dois barcos vencedores foram conferidos respectivamente os premios 12$000 e 6$500 réis.

Na 5.ª corrida para canoas e baleeiras, tomaram parte uma baleeira da canhoneira *Limpopo*, timonada pelo 2.º tenente Garrido; outra do cruzador *Vasco da Gama*, timonada pelo 2.º tenente Sequeira Braga; uma canoa do cruzador *S. Gabriel*, timonada pelo 2.º tenente Castro; uma baleeira do *Berrio*, timonada pelo 2.º tenente Alvares da Silva; uma canoa do *Vasco da Gama*, timonada pelo 2.º tenente Vasconcellos e Sá; um salva-vidas do *Vasco da Gama*, timonado pelo capitão-tenente Vieira da Fonseca e uma baleeira da canhoneira *Beira*, timonada pelo 1.º tenente Isaias Newton.

O 1.º premio, um binoculo de marinha, foi ganho pelo salva-vidas do cruzador *Vasco da Gama*, timonado pelo capitão-tenente sr. Vieira da Fonseca; o 2.º foi conferido á baleeira do *Limpopo*, timonada pelo 2.º tenente Garrido.

A's tripulações, foram conferidas respectivamente, os premios de 6$000 e 3$000 réis.

O sr. presidente da Republica, ao terminar a regata de remos, veiu para terra no *Dragão*, sendo acompanhado pelo sr. ministro da marinha.

O desembarque realisou-se no caes das columnas, por no arsenal não haver agua, em consequencia de se estar na baixa-mar.

A' saida do bordo repetiram-se nos navios de guerra as salvas da ordenança.

A familia do sr. Presidente da Republica, acompanhada de muitas senhoras, esteve a bordo do *Vasco da Gama* assistindo ás regatas, que terminaram ao anoitecer.

Uma nota curiosa: Foi hoje a primeira vez que o sr. dr. Manuel d'Arriaga esteve a bordo de um navio de guerra portuguez, como chefe do Estado.

A bordo do *Vasco da Gama* já o Presidente da Republica tinha estado preso ha annos.

Durante as regatas, o sr. Presidente da Republica recebeu a bordo a noticia de que lhe nascera mais um neto, filho do sr. Roque de Arriaga.

### UMA ELEIÇÃO

## A caminho do "blóco"?

**Os democraticos entendem que a votação de hoje na Camara constitue uma indicação para a «direita» organisar gabinete—As affirmações dos outros partidos**

Venceram-se, afinal, as difficuldades que se oppuzeram, de começo, á juncção dos elementos unionistas, evolucionistas e independentes para a eleição do presidente da Camara dos Deputados. O accordo fez-se no sabbado á noite, depois dos partidarios do sr. dr. Brito Camacho terem desistido de possuir representação na meza.

Como os leitores poderão ver no extracto da sessão da Camara, ficaram eleitos: presidente, o sr. Victor de Macedo Pinto, evolucionista; vice-presidente, o sr. Guilherme Nunes Godinho, independente, e 1.º secretario, o sr. Vellez Caroço, tambem independente.

Assim, a lista democratica perdeu a eleição por 4 votos. Segundo ouvimos affirmar, faltaram 14 deputados da direita e 8 da esquerda, podendo calcular-se em 10 o numero de votos de maioria que o *bloco* possue. Escusado será dizer que esse numero é muito fallivel, pois raras vezes comparecem nas sessões todos os deputados.

***

A juncção dos elementos unionistas, evolucionistas e independentes significa a reconstituição do antigo blóco e fornece qualquer indicação para se organisar um futuro gabinete? As opiniões variam, conforme o paladar politico de quem as pronuncia.

Após a votação, tratámos de falar com membros dos varios partidos, indagando as suas impressões sobre a situação politica, ultimamente creada por diversos acontecimentos de natureza parlamentar e, sobretudo, pela eleição de hoje.

O sr. Jorge Nunes, unionista, que passeia na sala dos Passos Perdidos, responde-nos immediatamente:

—A eleição do presidente não póde fornecer indicação alguma—nem para alteração do gabinete actual, nem para a constituição do ministerio que se succeder ao da presidencia do sr. dr. Duarte Leite.

«Temos um governo de concentração, para cuja existencia nada influe que o presidente da Camara pertença ao grupo A ou ao grupo B. E' esta a minha opinião.

Encontrámos mais adeante o sr. Henrique Cardoso, democratico, que nos diz o seguinte:

—Estou absolutamente convencido de que o resultado da votação da Camara representa uma clara indicação constitucional para a formação de um novo gabinete. O bloco resurgiu, isto é, verificou-se que ha dentro da Camara uma maioria capaz de sustentar um ministerio. Pois que o constitua, e os democraticos ficarão exercendo o papel fiscalisador de todas as opposições.

O sr. Antonio Maria da Silva, independente, cavaqueia com alguns amigos, a dois passos de nós. Abordamol-o com esta pergunta:

—Porque entraram os independentes no accordo?

—Porque, constituindo um grupo parlamentar, entendemos que tinhamos direito a possuir representação na mesa. Dentro d'este principio, acceitámos o entendimento que satisfazia as nossas aspirações legitimas.

—Mas o accordo dos tres grupos encerra alguma significação politica?

—A meu vêr, nenhuma.

Faltava-nos só ouvir um evolucionista. O sr. Faustino da Fonseca entra nos Passos Perdidos, a distrahir-se um pouco da monotonia das votações effectuadas no Senado. Perguntámos-lhe:

—Vê alguma significação politica na eleição do presidente da Camara?

—Vejo que ella traduz uma manifestação de autonomia do partido evolucionista, que era considerado uma dependencia do unionismo.

—Mas d'ahi conclue-se que a direita esteja indicada para constituir governo?

—Não se conclue nada. Apenas se trata de um accordo baseado em mutuas conveniencias partidarias. De resto, um ministerio apoiado pela direita já foi tentado com a presidencia de João Chagas e todos viram a sua inviabilidade. Na maioria que elegeu hoje a meza da Camara estão elementos de orientação politica muito diversa. Os evolucionistas, por exemplo, reconheceram o direito á greve; os unionista annularam-no. Além d'isso, a Republica precisa definir a sua marcha n'um sentido radical, porque não se fez uma revolução para crear uma obra conservadora.

***

O leitor escolherá de todas essas opiniões aquella que mais lhe agradar. Só nos resta dizer que não faltou quem extranhasse o desinteresse do partido unionista, votando em evolucionistas e independentes e ficando sem representação na mesa.

Os democraticos reunem esta noite, para apreciarem a situação politica.

### EPILOGO D'UM CRIME

## O assassinio do dr. José Rebello

**O auctor do crime é absolvido e alvo d'uma grande manifestação popular**

NIZA, 1.—Terminou hontem, ás 20 horas, o julgamento do Americo Barata, auctor do assassinio do dr. José Rebello, do Gavião. Os debates foram interessantissimos, tendo o dr. José Vicente Madeira, advogado de defeza, feito uma soberba oração. O jury deu o crime como não provado, sendo o réu absolvido.

A' sahida do tribunal, enorme massa popular fez grande manifestação a Americo Barata, acompanhando-o até ao hotel.

Causou sensação a exautoração do recebedor do Gavião, Pinheiro Carvalho, que pretendeu vender o segredo da morte por quinze contos de réis.

## MUSICA

### Orchestra Symphonica Portugueza

Tarde de festa hontem, no Republica, com o reapparecimento da nossa orchestra, que Pedro Blanch conseguiu crear e manter.

O programma, quasi todo novo, foi executado de forma a satisfazer todos os que entre nós se interessam por coisas de Arte. A orchestra, mais numerosa que na passada epoca, apresentou-se tambem mais certa, sendo de notar a segurança de ataque dos metaes, qualidade bem rara nos nossos executantes; pena é que as notas não sejam por elles sustentadas com a egualdade de som necessaria.

Notavel a interpretação do primeiro andamento da *Symphonia pathetica* de Tschaikowsky, que por si só mostrou o valor dos executantes e a competencia artistica e trabalho de Blanch.

Mereceram fartos applausos, na *Tarentela* do Saint-Saens, os srs. José H. dos Santos e Severo da Silva, excellentes solistas de flauta e clarinete.

A fechar o concerto, a abertura de *Tanhauser*, varias vezes executada na

epoca passada: tambem aqui se notaram os progressos da orchestra, especialmente na clareza do apparecimento das primeiras phrases do *Venusberg*.

E mais cinco bellas tardes nos promette a Orchestra Symphonica.—H. de A.

### Concerto Alfredo Napoleão

No dia 12 do corrente, no salão nobre do Theatro Nacional, pelas 14 horas, realisar-se-ha um concerto promovido pelo pianista Alfredo Napoleão dos Santos, que promette ser uma verdadeira festa de arte. N'elle tomarão parte os professores Francisco Benetó, Laureano Forsini e Alberto Sarti e os amadores Antonio Lamas, Carlos Quilez, Eduardo Pavia Magalhães, Carlos Estevão do Sá, Aprigio Antunes, Accacio Faria, José Gonçalves Magalhães, José Nepomuceno Ramos, José da Costa Carvalho, Mario Teixeira, Domingos Augusto da Silva, João Carlos da Costa, Luiz Monteiro, Alvaro Santos, Filippe da Silva e João Antonio da Silva.

O programma é o seguinte:

1.ª parte.—I—*Sonata*, para piano e violino, Op. 30, n.º 2, em dó menor, Beethoven; II—*Allegro com brio*; II *Adagio cantabile*; III—*Scherzo—Allegro*; IV—*Finale—Allegro*, pelos srs. F. Benetó e A. Nap. dos Santos.

II—a) *Berceuse*; b) *Marcha Funebre*; c) *Ballade*, Op. 23, de Chopin.

III—*Celebre Quintetto*, para piano, 2 violino, violetta e violoncello, Schumann. —I—*Allegro brillante*; II—*Un poco largamente*; III—*Scherzo, Molto vivace*; IV—*Allegro ma non troppo*, pelos srs. F. Benetó, L. Forsini, A. Lamas, C. Quilez e A. Nap. dos Santos.

2.ª parte.—IV—*Allegro de Concerto*, para violino e piano, Op. 49, de Alf. Nap. dos Santos, pelos srs. Benetó e o auctor.

V.—*Venetia e Napoles*, F. Liszt: I—*Gondoliera*; II—*Canzone*; III—*Tarantella*, pelo sr. A. Napoleão dos Santos).

VI—*Phantasia* e 2.ª *Polonaise* de concerto, para piano e orchestra, Op. 59, Alf. Nap. dos Santos, pelo auctor e um grupo de 18 distinctos professores, dirigidos pelo maestro Sarti.

### «Visão do passado»

Assim se intitula uma *gavotte*, original da sr.ª D. Adelaide Guerreiro Sagner, editada pela casa Lambertini. Parece-nos uma inspirada composição, digna de figurar em todas as estantes dos amadores de boa musica.



### Um funeral em automovel

**O primeiro que se realisa em Portugal**

Da casa da sua residencia, na rua do Sol a Santa Catharina, 10, sahiu hoje, pelas 11 horas e meia, o funeral do sr. Annibal Nunes Gallo, «chauffeur» e socio da União dos «Chauffeurs».

O caixão, de chumbo, e coberto com a bandeira da associação, foi transferido no carro que o finado guiava quando vivo, forrado de crepes. O prestito, em que se incorporaram 74 automoveis com amigos e collegas do extincto, desceu o Chiado, rua do Almada, do Ouro, Rocio, Avenida em direcção ao cemiterio dos Prazeres, onde o cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

A passagem do cortejo despertava a attenção, por ser a primeira vez que em Portugal se faz um funeral em automovel.



### Na Morgue

**Demoras que se não justificam**

Escreveram-nos os srs. Jeronymo José Rodrigues e Joaquim Catharino, contando-nos o seguinte:

Em 25 de julho ultimo, vindo do hospital de S. José, deu entrada na Morgue o cadaver de Mario dos Santos Faria, victima, na rua de Santo Antão, de um tiro de revolver disparado por um guarda civico que estava de serviço na rua dos Condes.

Este guarda está na cadeia do Limoeiro ha quatro mezes, á espera do relatorio da autopsia a que se procedeu por ordem do juizo respectivo. Ora, isto é attentatorio das liberdades individuaes e das garantias dos cidadãos, tanto mais que actualmente fazem serviço na Morgue cinco medicos que coadjuvam os trabalhos das autopsias.

Para o caso, deveras grave, chamamos a attenção do sr. ministro da justiça.



## O IMPOSTO SOBRE O CACAU

# —Só a idéa é irritante...

### affirma o deputado sr. Silva Gouveia

Esta tarde, nos Passos Perdidos, em meio do bulicio das discussões e das palestras, avistei o sr. Silva Gouveia e não resisti a perguntar-lhe as suas impressões ácerca da proposta relativa ao augmento de tributação do cacau.

—Ah! nem fallemos n'isso. Basta a idéa para me irritar. E' a maior barbaridade que um governo da Republica póde commetter. Estou mesmo convencido que, se o ministro das finanças tivesse o proposito de dar cabo de S. Thomé, não encontraria maneira mais segura...

—Sim, mas a proposta foi apresentada ao Parlamento, ha de ser discutida, ha de ser votada...

—E espero que depois d'isso não restará d'ella mais que a sombria memoria de um pesadello,—torna o sr. Silva Gouveia. Mas eu quasi perco a cabeça quando me falam n'isso. Hei de tomar parte na discussão, hei de demonstrar, com provas e algarismos, que uma lei d'essas seria um attentado sem nome: só receio não conservar no momento preciso a indispensavel serenidade... O dr. José Benevides forneceu-lhe, n'uma entrevista que o senhor ha dias publicou na *Capital*, alguns dados que são exactissimos, mas que na realidade só se podem applicar ás roças do littoral da ilha. Disse elle que o Estado, com o novo imposto, ficaria cobrando 5 0|0 do lucro liquido do agricultor. Pois bem: se considerarmos as propriedades do interior, onde o serviço de transportes é muito mais dispendioso, essa percentagem eleva-se com certeza a mais de 70 0|0!

—E' brutal!

—O meu amigo sabe-o, porque esteve lá, e viu. Supponha, para exemplo, as roças *Traz-os-Montes*, *Santeluro* e *Cruzeiro*. Os productos d'essas propriedades teem de ser primeiro transportados a S. João, em carros de bois; em seguida, embarcam n'um vapor para a cidade, ahi teem de ser descarregados, para depois seguirem finalmente o seu destino, nos vapores da Empreza. Tudo isto leva cerca de oito dias e representa uma enorme despeza, de que estão livres as roças littoraes, onde ha caminhos de ferro, pontes de atracação, etc. Accrescente-se que as roças do interior estão quasi todas hypothecadas a particulares...

«Depois, como se comprehende a idéa de lançar tão tremendo imposto sobre uma ilha de que a terça parte está ainda por cultivar, e quando sobre a maior parte dos productores pezam gravissimos encargos? Sabe a quanto montam as hypothecas ao Banco Ultramarino? Tres mil contos. E as hypothecas a particulares? Orçam por mil e quinhentos contos.

«Não, a colonia não póde pagar mais. A approvação d'essa nefanda proposta equivaleria á morte da agricultura em S. Thomé.

«Isto só póde servir para desanimar capitaes. Em 1904 empreguei em S. Thomé a maior parte do que possuo, ao juro de 6 0|0, quando commodamente poderia ter aqui na metropole, com as letras do thesouro, 6,5 a 7 0|0. A minha idéa foi apenas animar o progresso da colonia e auxiliar os que trabalham. Aqui tem agora a compensação das minhas boas intenções.

«A sua impressão ácerca da futura votação da proposta?...

—Estou convencido que o parlamento a não approva, porque em todos os grupos partidarios ha deputados que a combatem. Sabe-se que Angola entrou abertamente na decadencia com a aniquilação da cultura da banana. S. Thomé morre tambem se fizerem pezar mais encargos sobre o cacau.

«E tudo isto provém do não estarem representados no governo as forças vivas da nação. Quem vê o sr. sentar-se nas cadeiras ministeriaes?

«Vê, porventura, um grande commerciante, um grande industrial, um grande agricultor?... Não.

«Apenas pessoas que se sentam á meza do orçamento. E' por isso que se não encontra a fórma pratica de saldar os seis mil e tantos contos de *Deficit*...»

N'isto, a campainha da camara desperta nos corredores. Vae proceder-se á votação do presidente. O sr. Silva Gouveia entra na sala. Terminou assim, bruscamente, a nossa *interview*.

**Hermano Neves**

Do nosso relato de ante-hontem, ácerca da reunião dos agricultores de S. Thomé podia depreender-se que o sr. Henrique de Mendonça fal[l]ára em nome da Associação Commercial de Lisboa, de que é presidente. Ora, o facto é que o sr. Henrique de Mendonça assistiu á sessão apenas na sua qualidade de proprietario em S. Thomé e, embora na Associação Commercial já varios membros da direcção se tenham occupado e tencionem occupar-se ainda do assumpto, que interessa afinal todo o paiz, o sr. Henrique de Mendonça, por facilmente comprehensivel melindre, está nas disposições de não intervir de qualquer fórma n'essa discussão.



### Contra as cadernetas profissionaes

**O comicio de hontem**

Promovido pelas Federações das Industrias e União das Associações de classe, realizou-se hontem no areal da Junqueira um comicio operario, como signal de protesto contra as cadernetas profissionaes e agencia official do trabalho.

Presidiu o sr. Manuel dos Santos, secretariado pelos srs. Henrique de Moraes e Manuel Viegas, tendo usado da palavra os srs. Joaquim Marques, Jeronymo de Sousa, Fernandes Gomes, José Borges, Joaquim de Oliveira e Jayme de Castro. No final do comicio foram apresentadas uma moção e dois protestos, um d'elles contra a guerra do Oriente.



### Fallecimentos

Falleceu o sr. José Duarte Campos, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 10 horas e meia, da rua da Veronica, 68, 1.º, para o cemiterio oriental.

MORTAGUA, 30.—Em Villa Nova, d'este concelho, falleceu o sr. José Lopes Viegas, irmão do padre Pedro de Mattos Viegas.



### Albergue das Creanças Abandonadas

**A visita do chefe do Estado**

Como estava annunciado, o sr. Presidente da Republica visitou hontem, pelas 13 horas e meia, o Albergue das Creanças Abandonadas. O chefe do Estado, que para ali seguiu após o cortejo civico á Praça dos Restauradores, fazia-se acompanhar do seu secretario sr. Henrique de Barros, sendo esperado á entrada do Albergue por toda a sua direcção e pelas albergadas formadas em filas pela escadaria até ao 1.º andar.

A' chegada do sr. dr. Manuel d'Arriaga as bandas da Guarda Republicana, Concentração Musical 24 de Agosto e dos educandos da Escola Feliciano de Castilho executaram o hymno nacional. O sr. presidente da Republica, dirigindo-se á sala das sessões, assistiu ali á inauguração do seu retrato, que foi descerrado pelo sr. Alexandre Morgado, sendo n'essa occasião lida uma mensagem de saudação.

O chefe do Estado, depois de agradecer commovidamente a manifestação de que fôra alvo, visitou demoradamente todo o edificio, sendo sempre acompanhado dos corpos gerentes. Assistiu depois ao jantar das creanças, que foi melhorado, findo o que retirou pelas 16 horas. O sr. presidente da Republica offereceu caixas com bolos ás creanças.




**"A Capital,,**
RUA DO NORTE, 5—LISBOA
*Telephone 2298*
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre. Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita) 2 centavos.




### ROUPA DE FRANCEZES

**A serie diaria**

Ophelia Salamantina, moradora na rua das Gaveas, 57, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram um par de brincos com brilhantes no valor de 250$000.

—Tambem se queixou Manuel Ferreira, proprietario da sapataria da rua dos Remedios 91, de que os gatunos lhe entraram no seu estabelecimento e furtaram uma porção de calçado no valor de reis 100$000.

—A policia prendeu José Domingos, morador na rua do Terreirinho, 45, 2.º e Maria Garcia, moradora na mesma casa, por subtrahirem a quantia de 78$000 réis a Francisco de Campos, residente na rua do Terreirinho 11, 2.º

—Egualmente foi preso, a pedido de João Antonio Figueiredo, morador na rua Barata Salgueiro, Evaristo da Silva Antunes, residente na travessa do Despacho 11, 1.º, accusado de lhe ter sido confiada a quantia de 180$000 réis, que gastou em seu proveito.



## GUERRA NOS BALKANS

# DA GUERRA A PAZ

### Em vista das divergencias apresentadas impedirem que se chegue á conclusão d'um armisticio, os turcos propuzeram que se entrasse immediatamente nas negociações para a paz

**A paz**

Apesar de ter sido marcado para a assignatura do armisticio este ultimo sabbado, ainda hoje não foi assignado, disendo-se que o será amanhã.

**Constantinopla, 30 de novembro**

A assignatura do armisticio foi addiada para terça-feira, afim de que os delegados da Servia, Grecia e Montenegro possam assignar juncta-mente com os da Bulgaria.—*Havas.*

As negociações arrastam-se e difficilmente avançam, porque os bulgaros insistem na entrega de Andrinopla e os turcos negam-se a largar das mãos um dos seus trunfos de maior valor.

Todavia, se com elle contavam, parece que a esta hora o perderam já; dánol'o a entender o telegramma seguinte:

**Paris, 2 de dezembro**

De Constantza telegrapham ao *Echo de Paris*, dizendo que Andrinopla teria capitulado depois do incendio produzido na cidade pelo bombardeamento dos exercitos alliados.—*Havas.*

No emtanto, quer seja ou não verdadeira a noticia da capitulação d'Andrinopla, os turcos ainda na sexta-feira propuzeram que, vistas as difficuldades que se levantam para o accordo do armisticio, se começasse immediatamente a trabalhar no tratado da paz.

Como acolherão os bulgaros esta proposta?

Suspeitarão de que o empenho da Turquia seja ganhar tempo para continuar a concentrar forças em Tchataldja, como tem feito agora, tendo conseguido já elevar de 70.000 a 105.000 o numero dos seus defensores?

Acreditarão que a Turquia esteja de boa fé, attendendo a que todas as potencias teem aconselhado os turcos a firmarem a paz?

O caso é que as negociações arrastam-se morosamente.

**Sofia, 1 de dezembro**

Hoje não houve nenhuma reunião em Tchataldja para a discussão do armisticio, em consequencia do delegado grego não ter recebido instrucções do seu governo.—(*Havas*).

**Constantinopla, 1 de dezembro**

Os plenipotenciarios partiram esta manhã para Tchataldja com o protocollo relativo ao armisticio. Diz-se que a assignatura d'este foi adiada para amanhã ou depois de amanhã, a fim de dar tempo a que o plenipotenciario por parte da Grecia possa receber instrucções a respeito do bloqueio de Janina.—(*Havas*).

Os bulgaros veem claramente que a sua situação se tornaria mais dominadora se conseguissem ir ganhando maiores vantagens nos theatros da guerra, mas como as suas tentativas em Tchataldja não teem tido bom exito é possivel que se prestem a entrar já em negociação para o tratado da paz definitiva.

**Constantinopla, 2 de dezembro**

As negociações para a paz entre os belligerantes começarão sem demora.

Pelo menos, o telegramma acima permitte-nos acreditar que assim seja.

**Constantinopla, 1 de dezembro**

Partiram esta manhã para Tchataldja os ministros do interior, do commercio, e dos estabelecimentos pios.

Parece que os ministros vão cooperar no estudo do tratado com os generaes e os jurisconsultos que estão encarregados de regular a questão.

**A guerra**

As operações de guerra continuam, apesar de ha oito dias se não fallar senão em paz. Os alliados não desperdiçam as occasiões de irem melhorando a situação, para de mais alto se imporem.

O bombardeamento de Scutari continua com a maxima intensidade, estando 36:000 homens a atacar a praça, cujos heroicos defensores ha quasi dois mezes teem tido em chéque o exercito montenegrino.

**Paris, 2 de dezembro**

O *Matin* recebeu um telegramma de Rieka, dizendo que o principe Danilo, filho do rei Nicolau, do Montenegro, teria sido ferido gravemente em Scutari.

Quinta feira ultima, entre Dimotika e Dedeagatch, os alliados capturaram 9:000 turcos, dois generaes, e varios canhões. Estas forças que é natural sejam restos das que se escaparam de Monastir e de Salonica, foram cair quando menos o esperavam em pleno acampamento dos alliados, tendo sido surprehendidas sem mesmo terem tido tempo para a defenderem-se.

Os serviços continuam a sua marcha sobre o litoral do Adriatico, tendo tomado uma outra cidade, a meio caminho de Okrida a Durazzo.

**Belgrado, 1 de dezembro**

Segundo noticia official os servios tomaram Elbassan.

A'cerca das perdas soffridas pelos turcos na defeza de Salonica, chegam-nos hoje interessantes informações.

**Athenas, 1 de dezembro**

Uma communicação official contém os seguintes dados relativos á guerra: soldados turcos feitos prisioneiros em Salonica 25:000; officiaes 1:000; material tomado: 70 canhões, 30 metralhadoras; 1:200 cavallos; 800 animaes de carga; 75:000 espingardas. (*Havas.*)

O que deve representar uma somma um tanto importante para as finanças turcas, se tiver que substituir os solipedes e material perdidos.

**O conflicto austro-servio**

Continua pouco mais ou menos na mesma situação. Boatos que dão a entender más disposições da Austria para com a Servia, desmentem boatos que dão a contenda se resolverá sem que haja necessidade de recorrer ao argumento das armas.

**Paris, 1 de dezembro**

Corre o boato de que a Austria se oppõe a que Scutari venha a pertencer ao Montenegro, e que Prizrend e Okhridha passam para a Servia. Deve pensar-se que esta attitude, aliás não confirmada, será desmentida.—(*Havas*).

**Paris, 1 de dezembro**

Ao *Petit Journal* dizem de S. Petersburgo que se a Austria declarar a guerra á Servia antes da conclusão da paz, a Russia enviará ao Bosforo a sua esquadra do Mar Negro e occupará Constantinopla.—(*Havas*).

Na Turquia parece começar a desenvolver-se uma tal ou qual sympathia pela *triple entente* em prejuiso da influencia da triplice-alliança. Rumoreja-se a idéa de que a Porta deve pactuar com os seus actuaes adversarios e entrar com elles na liga balkanica, se a Bulgaria consentir em renunciar a Andrinopla e á Thracia.

Ora, a opinião da Allemanha é exactamente a contraria, pois que ella só aconselha a guerra.

O procedimento da *triple entente* começa a ser apreciado, em opposição ao da triplice-alliança, pois que a Austria não quer que a Servia fique senhora da entrada do Adriatico, para garantia da liberdade do movimento da sua esquadra, da mesma fórma não poderá a Russia ponsar a respeito da sua esquadra do mar Negro. E esta tem maior razão de queixa da Turquia, tem d'ella recebido mais aggravos do que a Austria tem soffrido da Servia.

E a Russia nem sequer pensou em apresentar a questão dos estreitos.

***

Quanto ás difficuldades que tinham surgido entre a China e a Russia, parece estarem já resolvidas.

**S. Petersburgo, 1 de dezembro**

O governo de Pekin informou a Russia de que a China reconhecia a autonomia da Mongolia e que não faria d'isso *casus belli*.—(*Havas*)

**Os jovens turcos**

A Turquia começa a reconhecer que a clemencia é um factor importante para congraçar os adversarios politicos que, degladiando-se em lutas intestinas, põem os interesses da sua nacionalidade em perigo.

Ao acto de generosidade do sultão com que exprimiu o seu desagrado por ver atulhar as prisões com gente suspeita de ter conspirado contra a sua vida, respondo agora o conselho de ministros chamando ao exercito os officiaes que d'elle tinham sido demittidos em consequencia da revolução.

**Constantinopla, 1 de dezembro.**

O conselho de ministros approvou a reintegração nos seus postos dos officiaes condemnados pela revolução de abril de 1909.

A Turquia civilisa-se.



### PEQUENAS NOTICIAS

Para apresentação do relatorio e encerramento dos seus trabalhos, reune amanhã, pelas 21 horas, nos paços do concelho, a commissão organisadora das festas do 2.º anniversario da Republica.

## CLASSES QUE RECLAMAM

### Descanço semanal em Abrantes

Escreve-nos o sr. J. M. Tavares, caixeiro em Abrantes, dizendo que tendo sido approvado pela camara municipal d'aquella villa o regulamento para o descanço semanal, apesar de serem decorridos mais de 90 dias que elle foi enviado á auctoridade superior do districto, ainda até hoje resolução alguma foi tomada a tal respeito.

Diz o sr. Tavares que na mais pequena aldeia do paiz se cumpre a lei e que em Abrantes, uma terra que se diz das mais adeantadas em civilisação, se votam as leis da Republica ao desleixo e ao abandono.

Conclue, com certa graça, que é caso para se dizer: «Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

### Sargentos da guarda fiscal

**A sua reforma**

Respondendo ao que o sr. Armando Rodrigues affirma n'*A Capital* de 27 do mez findo, escreve-nos o 1.º cabo da guarda fiscal, que deu logar á controversia, dizendo que tanto elle como todos os seus camaradas estão muito gratos áquelle senhor pela defeza que da guarda fiscal faz, mas que não tem razão, porque um sargento já idoso não póde cumprir como deve as obrigações do serviço.

Como é que um homem que tenha 50 ou mais annos póde rondar uma area de 70 e mais kilometros?

Entende o 1.º cabo da guarda fiscal que a proposta a apresentar ao parlamento deve ser concebida n'estes termos:

Quando qualquer sargento-ajudante ou 1.º sargento seja preterido na promoção a official será promovido para a reforma a alferes com o respectivo vencimento do seu posto na data em que promover a alferes o sargento mais moderno que o preteriu.

Não em que os sargentos-ajudantes e 1.ºs sargentos da guarda fiscal completarem 30 annos de serviço e 52 de edade sejam reformados no posto de alferes e com o vencimento diario de um escudo.

O artigo 5.º da carta de lei de 30 de julho de 1908 seja substituido pelo seguinte:

«O quadro geral dos subalternos na guarda fiscal é dividido em duas: metade constituido por officiaes de infanteria e a outra metade constituirá o quadro especial da guarda fiscal e será preenchido por officiaes provenientes da classe de sargentos da mesma guarda, reunindo as condições da artigo 1.º da citada carta.

Assim, o que devia ser o que o sr. Rodrigues defendesse a causa dos sargentos, «uniforme geral.

### Os galões dos sargentos

Do Porto escreve-nos um segundo sargento, pedindo-nos para esclarecer que não é possivel um segundo sargento confundir-se com um capitão, visto este ter espada e o segundo sargento ter sabre.

Além d'isso, se ha sargentos que transgridem o plano de uniformes, castiguem-se, pois não é justo prejudicar uma classe pelos erros de um dos seus membros ou pela vaidade dos outros. Mesmo o official distingue-se do sargento, dentro do meio militar, pelo seu saber e illustração e não preciza para occupar-se com valdades balofas.



### PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**«A Egrejinha»**

Assim se intitula o 6.º volume da «Collecção Selecta» agora lançado a publico pela Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 28. Das muitas obras primas que o actor de «Numa Roumestan» legou á posteridade, convem destacar a agora inserta na «Collecção Selecta». Trata-se n'ella com invulgar arte e inexcedivel mimo de um problema arrojado, mas fundamente humano. Na lucta das paixões, collocada entre o dever e o amor, debatendo-se com as leis desarrazoadas impostas á honra pela sociedade que não perdôa, e com as da paixão que lhe faz vibrar todas as cordas do sentimentalismo, a personagem principal da empolgante obra de Daudet impõe-se pela grandeza dos tormentos que lhe rugem no coração ulcerado e que o genial escriptor descreve em paginas admiraveis.

A' parte material da «Collecção Selecta» só ha que tecer louvores pela maneira primorosa como está apresentado o bonito volume, digno de figurar na mais aristocratica estante. O seu preço bato o «record» de todas as publicações similares, pois contendo 401 paginas de texto, impresso em optimo papel e artisticamente encadernado, apenas custa 300 réis.

**«Novo diccionario da lingua portugueza»**

Com a maior regularidade, continua a livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, a publicar esta obra, de que sahiu o 6.º tomo. Repetimos o que já mais d'uma vez temos dito: é um bello serviço prestado ás letras portuguezas pelo editor e pelo compilador, o dr. Candido de Figueiredo.

**«A fé religiosa e o povo»**

A casa editora A. Figueirinhas, do Porto, publicou o seu XI opusculo de propaganda popular, em que trata da fé religiosa e se aconselha o povo a expulsar a politica e a tratar do fomento nacional e da defeza da patria. O pequenino volume custa 50 réis.

**«Encyclopedia das familias»**

Sahiu o n.º 311 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, que continua a ter enorme acceitação, por se apresentar sempre interessante, bem redigida e tratando de assumptos variados. Vem profusamente illustrada e traz uma bella mazurka intitulada *Palmira*.



# Ultima hora

## A guerra nos Balkans

### As condições do armisticio entre os belligerantes

**Paris, 2 de dezembro**

Os delegados bulgaros e turcos convieram nas condições do armisticio preliminar das condições da paz, o qual será assignado amanhã pelos delegados dos outros Estados balkanicos.

Essas condições são as seguintes: 1.ª, o armisticio durará 5 dias; 2.ª, os exercitos belligerantes manterão as suas actuaes posições; 3.ª, nenhum dos belligerantes poderá levantar fortificações nem organisar reforços; 4.ª as praças sitiadas de Andrinopla e Scutari receberão viveres dia a dia, a fim de não poderem armazenal-os.

Affirma-se que a paz será concluida dentro do praso do armisticio, passando a fronteira turca a ser constituida por uma linha a partir de Vatitica, a 30 kilometros da antiga fronteira, em direcção ao Mar Negro. Os bulgaros ficarão com Ternaro e Kirle-Kilisse e com a com a costa do mar Egeu proxima do porto de Cavala. A Albania será autonoma, dando-se o mesmo com a Macedonia, de que será capital Salonica.

A Turquia fará parte da confederação dos Estados balkanicos.—(*Part.*)

### NOTAS DIVERSAS

Consta hoje em Lisboa que está va muito doente, na sua casa da Rêde, o sr. dr. José Maria de Alpoim, tendo para ali partido sua esposa.

No Centro Latino Coelho, realisa depois de amanhã uma conferencia sobre a defeza nacional o official da armada sr. Alvaro Machado.

—Acamara do Funchal pediu ao governo urgencia em se resolver o parecer sobre o estabelecimento da tracção electrica.

—O sr. ministro do interior visitou hontem o hospital de S. José, acompanhado pelo respectivo director, sr. dr. Francisco Stromp.

### O Porto n'A CAPITAL

**(Serviço telegraphico e telephonico)**

*A's 17,30*

***Bombeiros de Gaya***

Os bombeiros de Gaya realisaram hontem a inauguração da sua secretaria, seguindo-se exercicio, que decorreu muito animado. A festa foi extraordinariamente concorrida.

***Da janella á rua***

No hospital da Misericordia deu entrada, em estado grave, a menor Alexandrina, de dois annos e meio, que cahiu da janella d'um primeiro andar á rua.

***Movimento da barra***

O tempo hontem esteve bom, mas o mar muito agitado, pelo que não houve entradas de navios.



### Caminhos de Ferro Portuguezes

SOCIEDADE ANONYMA

*Estatutos de 30 de novembro de 1894*

Séde social: — Estação do Rocio — Lisboa

**Administração**

**Aviso aos srs. accionistas**

São prevenidos os srs. accionistas de que o praso para a RENOVAÇÃO DA FOLHA DE COUPONS DAS ACÇÕES AO PORTADOR com despezas por conta d'esta Companhia, que, segundo o annuncio de 10 de julho, terminou em 31 de agosto ultimo, É PROROGADO ATÉ 31 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa 18 de novembro de 1912.

O vice-presidente do conselho de administração

*Dachmharit.*

# 1.º de Dezembro

## No cortejo civico, o presidente da Republica é enthusiasticamente acclamado

Realisou-se hontem o cortejo civico organisado pela commissão central 1.º de Dezembro de 1640. O sr. dr. Manuel de Arriaga chegou ao edificio do quartel-general pelas 13 horas, acompanhado dos srs. dr. Forbes Bessa e Henrique de Barros, sendo alli aguardado pelos ministro da guerra, general de div. [illegible] Elias José Ribeiro, Tasso de Figueiredo, Vicente de Almeida Eça e Agostinho Fortes e, por parte da commissão, pelos dr. Silva Amado, general José dos Santos, coronel Ramos da Costa, major Escrivanis, Merrecas Ferreira e Affonso de Mello. Faziam a guarda de honra 80 alumnos do asylo Maria Pia, com a respectiva banda, que tocou o hymno da Restauração á chegada do chefe do Estado, o qual, em seguida aos cumprimentos, se dirigiu á sala dos conjurados, onde assignou o seu nome no livro dos visitantes, organisando-se depois o cortejo, seguindo á frente o sr. presidente da Republica, levando á sua direita o sr. ministro da guerra e á esquerda o sr. dr. Silva Amado, e indo depois as pessoas que acima mencionámos, deputações dos alumnos do Collegio Militar e do lyceu Pedro Nunes, e alumnos do asylo Maria Pia.

O cortejo dispersou na praça dos Restauradores, onde estava a banda de infantaria.

O chefe do Estado durante o trajecto e na retirada foi enthusiasticamente acclamado pelo povo.

## A «Juncção do Bem» distribue premios e esmolas

A «Juncção do Bem», commemorando a data de hontem, distribuiu premios a 16 alumnos que frequentam as aulas da irmandade de S. Nicolau e que ficaram approvados nos exames do 1.º e 2.º graus.

Foram tambem distribuidas 63 esmolas de 500 réis e 150 jantares das cosinhas economicas aos pobres da freguezia de S. Nicolau.

O acto foi numerosamente concorrido, principalmente de senhoras, assistindo tambem o sr. dr. Forte de Carvalho, prior da freguezia.

## No Club Simões Carneiro

A festa hontem realisada para inauguração do retrato do chefe do Estado decorreu brilhantissima. A' sessão solemne presidiu o coronel sr. Sarsfield, secretariado pela sr.ª D. Judith Larrica Coimbra e sr. Henrique Pereira, discursando os srs. presidente, deputado Carvalho Araujo e Alexandre Bento. Tanto o acto do descerramento do retrato como da inauguração da nova bandeira do Club foram calorosamente applaudidos e os oradores saudados com estrondosa salva de palmas.

A festa foi abrilhantada pela banda de infantaria 5 e o sr. dr. Manuel d'Arriaga não poude assistir, por motivo de ter de comparecer em outras solemnidades.

A *matinée* e baile decorreram animadissimos.

PORTO, 1—N'uma dependencia do paço episcopal, o grupo beneficente da freguezia da Sé distribuiu hoje um bodo aos pobres e fatos a creanças. Falaram varios oradores.



# THEATROS

### Nota do dia

*Henry Bataille, na primeira representação dos Flambeaux, não permittiu que ninguem entrasse na platéa depois do panno levantado. Já uma vez aqui verberámos o procedimento dos que, depois de encetada a representação, se julgam no direito de incommodar os que vieram á hora. Entre nós, é escusado pensarmos em ouvir as primeiras scenas de qualquer acto. Por mais tarde que comecem os espectaculos, por mais longos que sejam os intervallos, cinco minutos da representação são destinados a esperar que o silencio se faça, que as cadeiras deixem de bater, que as senhoras se sentem, que os cavalheiros se installem e acabem de conversar, etc.*

*Os poucos espectadores que pela peça se interessam enchem-se de nervos perante tão severa má educação. O abuso persiste e nem medidas extremas como as que foram adoptadas por Bataille lhe poderiam pôr termo entre nós. N'esse dia, ou por outra, n'essa noite, organisar-se-hia nos corredores uma manifestação de protesto, arrombar-se-hiam portas e accusar-se-hia o emprezario de [illegible]. Sobre o chinfrim trinta vezes maior, Resta apenas um recurso: durante as primeiras scenas de cada acto vir um actor lêr qualquer coisa: por exemplo, o relatorio do imposto sobre o cacau, Passados cinco minutos, começaria a peça a valer e naturalmente. Ninguem dava pela substituição de texto e todos ouviam a peça. Se é certo que muitos auctores não lucram nada com isso, outros encontrariam algum proveito n'esse regimen.*

O porteiro da geral

## Noticias

### Entre nós

A figuração da nova peça de Julio Dantas *O reposteiro verde*, cuja *première* tem logar na proxima quinta-feira, é desempenhada pelos alumnos da Escola de Arte do Representar.

● Damos em seguida a distribuição da nova opereta em 3 actos de Rodolfo Bernauer e Leopold Jacobson, traducção de Nascimento Correia: *Soldado Chocolate*:

Tenente Bunverdi, Palmira Bastos; Martha, Medina; Nadina, Auzonda; Amelia, Thereza; Papoff, Conde; Aleixo, Leitão; Marracroff, Gabriel.

A acção passa-se na Bulgaria, figurando n'ella soldados, camponezes, officiaes bulgaros, burguezes, etc.

● Mimi Aguglia voltou ao Porto dar duas recitas no Sá da Bandeira com as peças *La fiaccola sotto il moggio* e *Il ladro*.

● Agradou muito no Porto a revista *Cocorocó*. São elogiosas as criticas de todos os grandes diarios do Porto, especialmente a do *Primeiro de Janeiro*: que critica severamente a ultima peça do repertorio Galhardo ali exhibida: *O marido para tres mulheres*.

● A revista *Peço a palavra*, attingiu a sua 170.ª representação.

### Estrangeiro

● Jean Rechepin tem proseguido na Université des Annales com a sua serie de conferencias sobre Shakespear. Na ultima, tratou do *Othello*, cujo assumpto o grande genio inglez copiou d'um conto do poeta italiano Cynthro. Jean Rechepin obteve n'esta conferencia um grande successo de orador e de actor, recordando as noites em que interpretou o seu *Nana Sahib*.

A nova peça de Bernstein, *Le secret*, subirá á scena em março nas Bouffes Parisiennes, tendo como principal interprete a actriz Simone Benda, esposa divorciada de Lo Bargy.

● Marcel Prevost vae extrahir uma peça d'uma das suas novellas.

● Henry Bataille, de accordo com os emprezarios da Porte St. Martin, prohibiu a entrada na plateia, depois do panno levantado, durante as representações da sua peça *Les flambeaux*.

### Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Envelhecer.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—14 e 21—A menina do chocolate.
APOLLO—14 e 21—O Sonho dourado.
AVENIDA—21—Marido para tres mulheres
MODERNO—15—Matinée. Variedades. —20,45—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Deslumbrante espectaculo em que tomam parte as grandes attracções da companhia—Boston Brothers—4 Manello-Marnitz—Trio Marno—Soeurs Truzzi—Albert Navarro—Walter—Otto Viola—Little Buffal, etc.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—De Lisboa á fronteira.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.



## Coliseu dos Recreios

### Os Trombetta—Os proximos espectaculos populares

Em espectaculo da moda dedicado á distincta sociedade elegante, estreiam-se hoje as grandes celebridades artisticas Trombetta, os primeiros duettistas italianos da actualidade, que tanto successo teem obtido nos principaes circos.

*Trombetta*

O arrojado emprezario e nosso amigo sr. Antonio Santos, a quem o publico deve tanta noite de alegria verdadeira, o unico que tem trazido a Portugal tudo quanto de melhor e de mais novidade se exhibe no estrangeiro, acaba de ter uma ideia que, embora com sacrificio, vae pôr em pratica: a de promover espectaculos populares ás terças e quartas-feiras, sendo os preços: geral, 100 réis e geral reservada, 150. Nos outros logares manteem-se os preços habituaes do Coliseu.

Esta resolução do activo emprezario tem por unico fim o beneficiar o publico, embora a companhia que actualmente dirige seja carissima.

Joaquim Manuel Duarte Campos e sua filha, Maria Candida do Carmo Campos de Barros e seu marido José Adelino de Barros, Julio Augusto do Carmo Campos, Maria Theodora Regalo Campos Figueira, Gertrudes do Carmo, ausente, Adelaide do Carmo Ramalho, ausente, Emilio Estacio, Alfredo Estacio, ausente, e Henriqueta Estacio, ausente, participam a todas as pessoas da sua amisade e relações que falleceu seu presadirsimo pae e avô, irmão, sogro, cunhado e primo João Duarte Campos e que o funeral se realisa amanhã, 3 do corrente mez, pelas 10 e meia horas, sahindo o prestito funebro da rua da Veronica, 58, 1.º, para o cemiterio Oriental, esperando que lhe honrem este acto com a sua presença.

# A questão do peixe

## póde considerar-se soluccionada

O conflicto dos peixeiros com a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada pode considerar-se terminado. Durante o dia de hontem apenas se deram ligeiros conflictos, que foram immediatamente solucionados com a intervenção da policia. No caes compareceram forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana.

Embora alguns peixeiros não levantassem peixe, a venda na cidade não se resentiu, sendo o preço baixo. Hoje de manhã os peixeiros compareceram em maior numero, andando as varinas fazendo a venda aos grupos e sendo algumas acompanhadas por forças da guarda republicana.



# Assumptos agricolas

## Não ha annos maus para quem emprega adubos bons

Quasi todos os lavradores se queixam de que o anno tem corrido muito mal para as suas cearas e que portanto é de prever uma má colheita. **Não ha annos maus para os lavradores que empregam bons adubos.**

Temos dito isto mesmo muitas vezes e esta opinião acaba de ser confirmada por um importante lavrador do Alemtejo, do concelho de Aviz, que em carta de 25 de novembro diz, entre outras coisas, o seguinte:

**«Fui no dia 28 do presente ao logar onde empreguei o adubo, que veiu pela estação de Cabeção, vêr a ceara por elle adubada e digo que, apezar da estiagem que tem feito, encontrei a minha ceara de trigo o melhor que se póde desejar, pois já se não divisa terra alguma, estando toda tapada com a folhagem do trigo, o que é muito para o tempo em que estamos; a continuar assim, terei uma boa ceara com o emprego do «Posphato Thomaz» e «Kainite» de sua casa.**

Ora, esta informação e outras equivalentes são recebidas dos lavradores que adubaram as suas cearas com **Phosphato Thomaz** e **Kainite**, misturados em partes eguaes, ao mesmo tempo que a maior parte dos lavradores que adubaram com Superphosphato e sem **Kainite** se lamentam de que as suas cearas se encontram em muito mau estado, fazendo prevêr um anno mau, porque o trigo germinou e não encontrou depois na terra a humidade precisa para lançar as suas raizes e poder resistir á estiagem.

Este facto explica-se perfeitamente, lembrando que a **Kainite** é um adubo que, além da potassa, contém uma grande quantidade de **magnesia**, e que esta substancia, ao mesmo tempo que é de grande beneficio para a vegetação, tem a propriedade de fixar na terra a humidade atmospherica, conservando os terrenos sempre mais ou menos frescos, mesmo durante as grandes estiagens.

Vê-se, pois, que a larga propaganda que se tem feito ao **Phosphato Thomaz** e á **Kainite** tem toda a razão de ser, e a prova é que não só este, mas muitos outros lavradores que teem adubado as suas terras com estes dois excellentes adubos, se encontram plenamente satisfeitos com os resultados obtidos, e todos elles teem notado que a **Kainite** tem realmente a propriedade de conservar uma certa frescura nos terrenos.

O conselho que diariamente se dá aos lavradores do Alemtejo, onde mais intensamente se fazem sentir as sêcas, de que appliquem nas adubações que tenham a fazer o **Phosphato Thomaz** e a **Kainite**, misturados em partes eguaes, é o melhor conselho que se lhes póde dar, e tanto assim que já muitos o veem aproveitando com a maior vantagem.

Aos lavradores, pois, que tenham ainda sementeiras por fazer, é bom lembrar que as devem adubar com bons **adubos completos**, apropriados aos terrenos, ou então com uma mistura de **Phosphato Thomaz** e **Kainite**, porque assim terão maiores probabilidades de terem boas colheitas, abundantes e de trigos pesados, e pouco ou nada terão que receiar das estiagens longas.

Se a estes dois excellentes adubos juntarem ainda um pouco de **Cal Azotada** obterão ainda resultados superiores.

Requisitar estes adubos, tanto os **Adubos Completos** como a **Cal Azotoda**, a **Kainite** e o **Phosphato Thomaz** e ainda todos os outros adubos a

**O. Herold & C.ª**

devendo todos elles ter a marca registada,

**«Trevo de 4 folhas»**

As cearas que se julgam perdidas pelo seu mau aspecto ainda pódem ser boas cearas, applicando-lhes em cobertura os adubos proprios para **cobertura**, n.º 595, ou N. M. P. 86, ou ainda N. M. P. 104.

# A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1—Na séde União Geral dos Trabalhadores, na rua da Sophia, reuniu hoje, ás 14 horas, a Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, a fim de protestar contra a introducção de calçado mechanico estrangeiro no nosso mercado, o que é um grande factor para aggravar ainda mais a sua angustiosa situação. Falaram varios operarios, entre elles Bartholomeu Constantino, que de Lisboa veiu propositadamente tomar parte no comicio.

—Para o logar de official de deligencias d'este juizo, vago pelo fallecimento de Antonio Lopes da Silva, foi nomeado seu filho o sr. Abilio Lopes da Silva, que n'esta cidade conta numerosos amigos.

—Fez hontem um anno que n'um momento de allucinação pôz termo á existencia o mallogrado artista Antonio Carneiro, grande propagandista das idéas socialistas e que na revolta do «Grello» teve um papel preponderante, luctando como um leão em defeza das classes operarias.

—Os presos da Penitenciaria, que teem recebido rancho do regimento 23, começaram hoje a ser alimentados pela cozinha d'aquelle estabelecimento de reclusão.

—Complica-se o caso do roubo do espolio do fallecido ferrador Manuel d'Oliveira Peça, em que estão incriminados varios individuos, entre os quaes, segundo consta, o commerciante d'esta praça Albano Esteves Castanheira. Diz-se que o extincto possuia em moedas d'ouro, libras, peças e dobrões, cerca de 4 contos de réis.

A policia investiga e as auctoridades judiciaes estão na melhor vontade para que os criminosos sejam descobertos a fim de serem devidamente punidos.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 30—Visitou-nos o governador civil do districto que veiu acompanhar o administrador d'este concelho, capitão Tavares de Carvalho. Apesar de não se saber ao certo da sua vinda, foi bem recebido pelos republicanos, que lhe mostraram como aqui se ama a Republica. Houve sessão solemne na camara municipal, discursando o presidente, dr. Pires de Vasconcellos, que, em nome dos republicanos do concelho o saudou, seguindo-se no uso da palavra o sr. dr. Orlando Marçal que em nome do povo cumprimentou os visitantes, pedindo-lhes se interessassem pela terra e pelo concelho, referindo-se ás suas necessidades, que o governador civil prometteu remediar n'um longo e brilhante discurso, falando, por fim, o sr. capitão Tavares de Carvalho, que apresentou o seu programma, e o cidadão José Joaquim Marques. Todos os oradores foram muito applaudidos. Os republicanos á noite foram despedir-se do chefe do districto, fazendo-lhe grandes manifestações.

MORTAGUA, 30—Na madrugada de hontem pairou sobre esta villa uma violenta trovoada seguida de forte ventania e muita chuva.

—Procedeu-se á colheita da azeitona, que este anno é escassa. O azeite velho já se vende por 3$500 réis cada decalitro e ha muito pouco.

—Teem-se effectuado algumas vendas de vinho a 1$000 réis cada 22 litros.

S. JOÃO DE AREIAS, 1—No mercado mensal, hoje effectuado n'esta villa e bastante corrido, roubaram ao sr. José Soares de Oliveira, ourives, de Cantanhede, um cartaz com brincos de ouro, contendo nove pares, e no valor approximado de 18$000 réis. O regedor, sr. João Rodrigues Antunes Neves, effectuou deligencias no sentido de descobrir o auctor do furto, nada conseguindo, porém, apurar ainda.

—Depois de tres dias de rigorosa chuva e trovoada, apresentou-se hoje o tempo lindissimo.

—Esteve aqui o sr. Antonio Freire de Oliveira Garcez, de Midões.

BRAGA, 2.—Consta que vae ser transferido para Lisboa o sr. Mattos Beja, inspector das finanças d'este districto. O sr. Mattos Beja, que é um funccionario distinctissimo e sabedor, conquistou as sympathias geraes d'este districto pela maneira como se tem conduzido.

—Na proxima quarta feira realisa-se no tribunal marcial o julgamento de 6 reus, de Gondarem, concelho de Villa Nova da Cerveira, accusados do crime de rebellião.

—Esteve entre nós o sr. Visconde de Saude.

—As juntas de parochia d'esta cidade offerecem no dia 24 do corrente um bodo ás creanças das respectivas freguezias.

—A nova commissão municipal toma posse da sua gerencia na proxima quinta feira.

—Foram presos dois corneteiros de infantaria 29 por tentarem arrombar as caixas das esmolas da capella da Senhora da Torre.

CASTELLO BRANCO, 2.—Promovida pelo semanario *Noticias da Beira* realisou-se hontem no salão da camara municipal uma sessão de propaganda da defeza nacional presidida pelo governador civil, fallando, alem d'este, os drs. Gastão Correia Mendes, Pires Bento e Barros Nobre, e os capitães Gonçalves e Sousa e o estudante Barreiros.

## Movimento do porto

Bah. R. J. e San. «Absbourg» (Hamb.).. 3
R. Jan. M. e B. Ayres, «Vaub.» (Sout.)... 3
Br. R. P. e Pac., «Oriana» (de Liv.)......... 4
Liv., via Vigo, etc., «Ortega» (do Br.).... 4
Br. e R. P., «Gryfevale» (de Bordx.)...... 4
P. e Man., «Rio Negro» (de Hamb.)....... 4

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 23,25 Zambezia, 14,00.



5-Folhetim d'«A CAPITAL» 2-12-912

CONAN DOYLE

# EXTRANHO COLLEGA

—Sim, senhor, livrou-se de boa, póde gabar-se d'isso. Se não tivessemos chegado no momento opportuno, não estava ahi para nos fornecer o seu testemunho. Nunca vi ninguem mais perto da morte do que o senhor esteve. Escapou por um fio.

Olhei para o agente, com ar de desvairamento.

Ergui-me, levando as mãos á fronte, ardente.

Em seguida, voltando-me para o director do collegio:

—Dr. Mc. Carthy,—disse,—tudo isto é para mim um mysterio. Far-me-hia, pois, um grande obsequio explicando-me quem é esse homem e por que motivo o soffreu tanto tempo em sua casa.

—Devo-lhe, com effeito, uma explicação, sr. Weld, e tanto mais que o senhor, d'um modo tão cavalheiresco, quasi que ia perdendo a vida para me defender.

«E não ha já motivo para guardar segredo. Em poucas palavras, sr. Weld, o nome verdadeiro d'esse desgraçado é James Mc. Carthy e é meu filho unico.

Fiquei assombrado.

—Seu filho?

—Sim! Que peccado cometti eu, para merecer semelhante expiação? Não o sei. O que sei é que elle tornou a minha vida n'um inferno desde os primeiros dias da sua infancia.

«Violento, obstinado, egoista, sem principios, foi sempre o mesmo. Aos dezoito annos, era já um criminoso. Aos vinte annos, n'um ataque de furia, matou um honrado rapaz e foi julgado pelo crime de assassinio.

O dr. Mc. Carthy parou. No rosto lia-se-lhe uma expressão de dôr infinda, indescriptivel.

O agente e eu não nos atrevemos a proferir palavra.

O velho doutor continuou:

—Escapou por um triz da forca e foi condemnado a trabalhos forçados. Não preciso descrever-lhe a minha dôr, que decerto avalia. Meu filho, meu unico filho, um forçado!

«Ha tres annos, conseguiu evadir-se e poude, apesar de mil obstaculos que teve de vencer, vir ter commigo a Londres. Minha mulher tinha morrido de desgosto ao ver o filho condemnado e, como elle se tinha vestido com um fato ordinario, ninguem o reconheceu.

«Durante alguns mezes, ficou escondido nas aguas furtadas, esperando que a policia deixasse de o procurar. Depois, dei-lhe aqui um emprego, o emprego em que o sr. Weld o conheceu, apesar de, pelos seus modos ordinarios e auctoritarios, elle envenenar a minha existencia e tornar impossivel a dos seus collegas.

«Quanto soffri durante este tempo, só Deus o sabe! Não me queixava, porém, e nunca ninguem poude adivinhar o meu segredo, o terrivel segredo que me não deixava proceder como era do meu dever quando elle maltratava os outros professores, fazendo com que elles abandonassem a minha casa.

«O sr. Weld passou aqui quatro mezes. Nenhum dos seus collegas teve tanta paciencia. Imagino o que lá fóra se diria, que commentarios se não fariam, de que accusações eu não seria alvo!

«Peço-lhe desculpa de tudo quanto soffreu, mas, diga-me, que podia eu fazer?

E o dr. Mc Carthy olhou para mim com ar interrogativo, como que esperando uma resposta.

Fiquei silencioso. Que podia eu responder?

Porventura, já se viu um pae em tão terriveis circumstancias? Senti uma piedade immensa, uma piedade illimitada invadir-me. E o velho doutor tomou a meus olhos as proporções d'um martyr, d'um verdadeiro heroe.

Apoz uma pequena pausa, o director do collegio continuou:

—Em attenção á memoria de sua mãe, não podia retirar-lhe a minha protecção. Em parte alguma encontraria abrigo a não ser em minha casa. E como conserval-o aqui, sem provocar commentarios, se lhe não désse um emprego?

«Encarreguei-o do curso de inglez e protegi-o, assim, durante tres annos. O sr. Weld deve ter notado que durante o dia elle nunca sahia para fóra do collegio.

«Mas ao saber, pelo senhor, esta noite, que um homem estava a espreitar á janella, comprehendi que o seu refugio tinha sido descoberto. Aconselhei-o a fugir.

«Ai! O desgraçado estava ebrio e os meus conselhos cahiram nos ouvidos de um surdo.

«Quando, finalmente, consentiu em partir, intimou-me a que lhe entregasse todo o dinheiro que tinha, até o ultimo *schilling*. Queria tudo, tudo absolutamente, não se importando em reduzir-me á miseria, e deixar-me sem recursos. Mais uma vez o seu caracter egoista se manifestava claramente, como sempre succedera.

«E ia passar a vias de facto contra mim, contra seu proprio pae, quando a sua intervenção, sr. Weld, me salvou da ultima, da suprema ignominia: a de ser espancado, talvez morto por meu filho!

«E a policia chegou a tempo de o salvar, ao senhor.

«Incorri nos rigores da lei por ter dado asylo a um forçado evadido e estou aqui sob a guarda do inspector, mas a prisão não me mette medo depois do que nesta casa soffri durante os ultimos quatro annos, annos de atroz angustia, de verdadeiro martyrio.

«Façam de mim o que entenderem. Desobedeci á lei, estou prompto a soffrer a expiação da minha culpa.

No olhar do inspector passou um clarão de piedade.

—Parece-me, doutor, disse elle, que, se desobedeceu á lei, expiou já cruelmente a sua falta.

—Deus é testemunha d'isso!—exclamou o dr. Mc. Carthy.

E, de novo, occultou entre as mãos o rosto livido e em que havia expressão de desvairamento.

FIM

Amanhã

**O quarto misterioso**

de Conan Doyle

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

*Séde: Estação do Rocio—Lisboa*

Serviço dos Armazens Geraes

**Fornecimento de petroleo**

No dia 9 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de petroleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

**Serviço dos Armazens Geraes**

Gerencia dos Armazens de Viveres

**Concurso para o fornecimento de pão**

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 80$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão*.

Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1912.

O engenheiro Sub-Director da Companhia

*Ferreira de Mesquita*



# Associação Lisbonense de Proprietarios

Nos termos do n.º 2.º do artigo 6.º dos Estatutos d'esta Associação, é convocada a sua Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na proxima sexta feira, 6 de Dezembro, ás 9 horas da noite, no Theatro da Trindade.

Tratar-se-ha da *defeza da propriedade e do aggravamento da contribuição predial*, em consequencia do decreto de 4 de maio de 1911, *o qual permitte que a todos os proprietarios se exija uma contribuição sem limites.*

Pelo presidente
O 1.º secretario
*João Carlos Gomes*



## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

**1.º Aditamento á tarifa especial n.º 3—Pequena velocidade**

A partir de 1 de Dezembro de 1912 os preços especiaes C. da Tarifa especial interna n.º 3 de pequena velocidade, correspondentes ás estações destinatarias de Alcantara-Terra e Bemfica e aplicaveis a lenha e a outras mercadorias do grupo 1 da classificação, são ampliados ás remessas destinadas á estação de Amadora.

Fica em tudo o mais em vigor as condições da Tarifa especial interna n.º 3 de pequena velocidade, em aplicação desde 20 de Janeiro de 1912.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director,
Ferreira de Mesquita

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 844—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 3 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## A situação

No nosso entender, a votação hontem realisada na camara dos deputados contribuiu poderosamente para esclarecer a situação politica. Os acontecimentos teem a sua logica, e é ella que determina a marcha das nações. Produzindo o rompimento da concentração que se estabelecera para constituição de hybridas situações ministeriaes, auctorisa-nos a esperar que a politica da Republica entrará, dentro em pouco, n'uma nova phase que representará a sua normalidade.

Nos systemas representativos, nos regimens parlamentares, a marcha da politica obtem-se por meio de governos, com a sua orientação que resulta da execução dos programmas partidarios que executam e d'uma opposição que fiscalisa os seus actos, effectivando o equilibrio necessario para a boa direcção das sociedades.

Desde hontem, essa opposição existe. O que não existe, e ninguem poderá avançar o contrario, é governo. D'esde o inicio da Republica que ella tem sido governada por ministerios de concentração. Esse mesmo caracter teve o governo provisorio, onde, embora ainda se não houvessem constituido os partidos, já se encontravam reunidos os homens que hoje chefiam, evidenciando as correntes que pretendem exprimir.

Comprehendeu-se, então, essa concentração; damos de barato que se justificasse até á ultima incursão monarchica, mas d'ahi em deante ella revelou-se bem claramente aquillo que na realidade é: um artificio, porventura levianamente creado, como já tambem tem sido definido.

Entretanto, com a creação d'uma verdadeira opposição parlamentar, clara, franca e aberta, realisa-se um dos termos do problema proposto. O outro virá a seu tempo, e não pode deixar de vir breve, porque o artificio a que se tem feito referencia já resvala pelo absurdo, e as situações absurdas não se manteem. Governos de concentração correspondem a crises passageiras. São expedientes de occasião. Pertender eternisal-os é uma illusão e um erro.

Seja este ou aquelle partido, o paiz reclama que occupe as cadeiras do poder um governo que se saiba o que quer, para onde vae, o que tenciona estabelecer; d'um governo homogeneo que não esteja sujeito ao precalço de divergencias dos seus membros nas idéas fundamentaes a que deva dar applicação.

Com esse governo lucrarão os elementos conservadores e os elementos radicaes. Os que depositarem confiança n'um governo da sua feição, porque verão as suas ideias a caminho da realisação; os que do governo divirjam, porque sabem que uma forte opposição parlamentar advogará os seus principios e os interesses da sua causa.

A verdade é que, desde hontem, o regimen das concentrações acabou. Ellas não podem governar, e não podem governar, não por não possuirem o numero—uma maioria, embora fraca, sempre é uma maioria — mas porque falta cohesão aos elementos de que essa maioria se forma.

Por isso dissemos que a situação se esclareceu. A situação tende a ingressar na logica, como as aguas agitadas acabam por novamente tomar o seu nivel normal. Os acontecimentos hão de sobrepôr-se á vontade dos homens, creando um estado de cousas que não brigue com a razão e por isso mesmo favoreça a marcha da democracia, que na razão se funda e com a razão liquida sempre os incidentes que a perturbam.

## Poeira da Arcada

*Lêmos o manifesto que o Congresso de Baziléa lançou aos proletarios, a fim de lhes indicar a attitude que hão de tomar em caso de guerra. E' um documento pouco doutrinario, mas com um forte colorido politico. Pouca dialetica, mas com muita prudencia. Obra de tactica, attendendo a que os tempos não vão favoraveis para as afirmações decisivas. Muitos esbatidos e bastantes ambiguidades.*

*Os jornaes socialistas classificam-no como tendo um alto valor para definir a politica internacional do socialismo. A guerra só viria a satisfazer as ambições dos capitalistas e das dinastias—vem lá escripto.*

*Será assim? Não.*

*Os povos não se batem por caprichos ou por passa-tempo. A luta acceitam-na como um mal necessario: é o unico processo de resolver certas crises que o conselho dos homens não consegue esclarecer. As democracias, por exemplo, nobilitam-se pelo culto da justiça, mas, desde o momento que se produza qualquer ataque contra a sua integridade, são ellas proprias que teem de fazer-se justiça por suas mãos.*

*N'este caso, a violencia adquire um alto valor moral.*

*O manifesto reconhece mesmo que ha guerras que teem de acolher-se sem protesto, desde que signifiquem mais alguma coisa que um vulgar facto de egoismo. Que fazer, por exemplo, quando duas raças se encontram, uma representando uma civilisação livre, febril na expansão dos seus ideaes, e a outra um furor de retrocesso e intolerancia, impossivel de reduzir-se pela persuasão?*

*Torna-se inevitavel o conflicto—conflicto que não pode deixar de garantir a victoria ao mais apto, que assim submetterá o vencido a um duro lecionato.*

* * *

*Napierkowska não ficou nada satisfeita com a recepção que a sua arte divina teve em terras de Portugal e Hespanha. Portuguezes e hespanhoes sómente mostraram curiosidade por Max Linder, peliculista insigne, mas artista insignificante.*

*Debalde ella, flexuosa e subtil, traduziu em movimentos da mais pura arte os ritmos complicados da dansa que exteriorisa pensamentos e desejos sob a ondulação fremente do gesto: o publico permaneceu de gelo, manifestando mesmo signaes evidentes de aborrecimento. O seu companheiro, porém, monopolisava todo o successo. Bastava-lhe apparecer e logo a multidão se rendia. Por ella ninguem se interessava, deixando-a resvalar para o segundo plano.*

*Mas de quem foi a culpa?*

*D'ella propria. Para que se metteu em tournée com um individuo prosaico e clownesco, que industria a sua habilidade unicamente no sentido de lhe captar mensalmente uns tantos mil francos? Possuir o seu talento de bailarina que sabe evocar, pelo jogo perfeito da attitude e do gesto, todas as harmonias que o corpo humano encerra sob a sua quietude plastica e correr mundo com um comico reles, o rosto afeito a uma expressão corriqueira e facil, vamos que é fazer a juz a que lhe aconteça o que agora lhe succedeu!...*

O MANTO DA PHANTASIA...

## O que seria uma guerra europeia

### Uma flotilha de torpedeiros allemães ataca uma esquadra ingleza

### Um torpedeiro é esmagado por um cruzador inimigo — Dois cruzadores inglezes mettidos a pique

No dia 20 de março, ás quatro horas da tarde, recebeu-se na estação do telegraphia sem fio da ilha de Heligoland um telegramma em cifra de Cuxhaven, com informações sobre a situação politica e novas ordens ao almirante commandante da esquadra ancorada no porto.

O almirante sahiu immediatamente de bordo do *Kaiser Wilhelm II* e dirigiu-se a terra, onde teve uma longa entrevista com o governador militar da ilha.

Balouçavam-se no mar cinco couraçados do typo *Wittelsbach*; a seu lado, o *Kaiser Wilhelm II*, e um pouco mais adeante os cruzadores *Friedrich Karl* e *Prinz Adalbert*. Formando um semi-circulo para os lados de oeste, viam-se os quatro cruzadores *Gazella*, *Medusa*, *Niobe* e *Nympha*. A luz do sol poente, illuminando o ceu de tons dourados, reflectia-se nas aguas crystallinas do mar.

A todos os instantes, trocavam-se signaes entre a terra e os navios da esquadra. Os habitantes da ilha, reunidos em grupos numerosos, examinavam demoradamente o horisonte com telescopios. Em baixo, estavam ancorados seis torpedeiros, *S. 114* até *119*.

O capitão Westerkamp chegou ao caes de embarque, acompanhado dos commandantes dos outros navios, despediu-se dos seus camaradas e subiu a bordo do torpedeiro *114*.

Das baterias, voltadas na direcção sudoeste, gosava-se um espectaculo curioso. Uma linha de sangue, desenhando os contornos das nuvens aglomeradas no horisonte, indicava o ponto onde o sol desapparecera. Um vago prenuncio de tempestade parecia evolar-se da atmosphera. A luz do pharol estava apagada.

De repente, fulgurou no horisonte um clarão longinquo, e a superficie do mar foi illuminada algumas vezes, com intervallos regulares, por jactos de luz branca. No mesmo instante, alguns relampagos sahidos do pharol inundaram de luz a parte oeste da ilha. Depois, essa muda conversa luminosa extinguiu-se com a rapidez do pensamento, e ao phantastico fogo de artificio succedeu-se uma escuridão profunda.

O almirante recebeu novo despacho, pela telegraphia sem fios: avisavam-no de que a esquadra de cruzadores, sahida de Wilhelmshaven ás quatro horas da tarde, encontrava-se n'esse momento nas alturas de Heligoland e proseguia a sua marcha na direcção do norte.

A's sete horas e meia, o capitão Westerkamp appareceu na ponte do torpedeiro, entrou na *cabine* dos signaes e olhou para o relogio. Fechou a porta da *cabine* e poz-se em communicação com a casa da machina. Em baixo, as campainhas soaram alguns segundos. No mesmo instante, sahiram das chaminés espessos torvelinhos de fumo, levantaram-se as ancoras e os torpedeiros desappareceram na obscuridade.

A' meia noite, a flotilha do capitão Westerkamp, que navegava com uma velocidade de 25 nós, encontrava-se quasi na altura de Terschelling. Tinha ordem de atacar immediatamente o inimigo, se este apparecesse; no caso de não o descobrir, seguiria em direcção aos portos inglezes, onde devia surprehender e atacar os navios inimigos.

O céu estava escuro, sem uma estrella. Os tres torpedeiros que seguiam na rectaguarda desappareciam completamente nas trevas da noite.

N'um momento, um feixe de luz fulgurou a bordo e illuminou o mar d'uma deslumbrante claridade branca. Apagou-se quasi no mesmo instante. Amigos ou inimigos? Por toda a parte se ouviam as campainhas dos telegraphos de commando. A velocidade foi elevada a 28 nós.

O capitão Westerkamp tomou então a direcção do seu barco e encaminhou-se para o ponto onde o clarão do projector tinha trahido a presença de navios estrangeiros. Subitamente, desenhou-se a bordo uma sombra que parecia cortar a trajectoria seguida pelo torpedeiro, e, dois segundos depois, descobriu-se uma linha de espuma que denunciava vagamente a passagem d'um navio inimigo. Ainda um momento, outro momento ainda, e, de repente, appareceu ao longe um bloco movediço, a balouçar-se nas aguas pesadamente...

O official estava de pé, junto da tripulação, deante do primeiro lança-torpedos. Ouviu-se a voz de commando para fazer fogo, um ruido estridente e o projectil fusiforme mergulhou nas aguas. O official contava mentalmente: 100 metros... 200 metros... 300 metros... 400 metros... agora! elevou-se aos ares uma montanha liquida, ouviu-se um surdo estralejar, e do meio do cruzador-couraçado inimigo saltou um brilhante feixe de agua e fogo.

Uma claridade viva... jactos de luz branca. A ponte do torpedeiro foi innundada por um banho de luz. Os serventes dos tubos lança-torpedos appareceram como demonios gesticulantes, ao sahirem da obscuridade; viam-se á esquerda dois outros torpedeiros, illuminados como em pleno dia. Deslumbrados pela luz, os olhos dos que tomavam parte no pavoroso espectaculo mal puderam seguir os rapidos acontecimentos que se desenrolaram depois. Signaes estridentes, ordens rapidas, a agua subindo em jactos continuos, e lá adeante, onde os clarões dos projectores revelaram a presença d'uma esquadra completa, começou o precipitado crepitar dos canhões-revolvers e as detonações regulares das peças de tiro rapido.

De novo, uma surda explosão; estava-se no meio da esquadra inimiga e tratava-se, agora que havia quasi a certeza de morrer, de vender caro a pelle e causar ao inimigo o maior mal possivel. As pesadas granadas de aço mergulhavam nas ondas, levantando enormes quantidades de agua. N'um torpedeiro, desabou uma chaminé; n'outro, explodiu uma granada de 15 centimetros, rasgando as chapas de aço da ponte e lançando ao mar o tubo dos torpedos.

O canhoneio tornava-se cada vez mais violento. O torpedeiro *S. 118* tinha errado a pontaria duas vezes; quando carregava outra vez os seus tubos, entrou na liça um novo inimigo. A tripulação sentiu a ponte desabar, ao mesmo tempo que se approximava uma gigantesca parede escura, rasgando as chapas da ponte: um cruzador inimigo acabava de esmagar o torpedeiro com o seu peso, cortando o barco pelo meio e sepultando-o nas aguas.

* * *

Ao fim d'um quarto de hora, reinava um profundo silencio no campo onde se travara a rapida batalha. A esquadra ingleza tinha perdido dois cruzadores, o *Pelorus* e o *Diadem*, que foram mettidos a pique logo no começo da acção. O cruzador-couraçado inglez *Cressy*, tocado por um torpedo na altura do segundo mastro, retirara-se do combate com graves avarias, indo a soffrer reparos n'um porto da Metropole. Do lado allemão, só um dos seis torpedeiros sahira quasi intacto: todos os outros pagaram o ataque com a sua propria destruição.

Os dois cruzadores-couraçados *Prinz Adalbert* e *Friedrich Karl* tinham observado de longe o combate. A desegualdade da lucta obrigara-os a ficar na espectativa.

Depois do combate, o torpedeiro allemão que se salvara poude calcular a força da esquadra ingleza: tinha cerca de 20 vasos de guerra, acompanhados de um certo numero de vapores que conduziam o carvão. O inimigo approximava-se.

*No artigo de amanhã: o bombardeamento de Cuxhaven; o bloqueio.*

## A SIMPLES APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA SOBRE O CACAU

### fez com que o thesouro publico deixasse já de receber cem contos e provocou o retrahimento de capitaes

Ficou hoje entregue no Parlamento a representação dos agricultores de S. Thomé, que *A Capital* n'outro logar textualmente publica, protestando contra o projectado augmento do imposto sobre o cacau reexportado. E' um documento claro, lucido e convincente. A logica formidavel dos numeros ali citados não deixa margem a hesitações. Depois da leitura da representação, chega-se a suppor que a proposta ministerial, não tendo sido fundamentada em bases solidas, nem no estudo aprofundado e methodico do problema, só tem origem n'uma deploravel distracção do ministro que a subscreve.

Das considerações varias que os agricultores de S. Thomé e Principe submettem á apreciação do parlamento, resulta um facto indiscutivel que n'este jornal me tenho esforçado por accentuar:—a ruina da colonia é certa, se a lei for sanccionada e posta em vigor pelas Camaras.

A lenda que se tem formado em torno da pretendida prosperidade de S. Thomé cede agora o seu logar á realidade amarga: calcula-se em 6$500 contos a totalidade dos emprestimos hypothecarios nas duas ilhas. Só o Banco Ultramarino emprestou, para custeio da dispendiosa exploração agricola, 2$256 contos com hypotheca sobre a propriedade. Pode chamar-se a isto, quando muito, uma colonia em via de formação, mas nunca uma agricultura prospera.

Para se ajuizar das difficuldades com que luctam muitos productores, basta lembrarmo-nos que, das 266 descontadas em média todos os mezes n'aquelle Banco, são reformadas invariavelmente 220!

O aggravamento do imposto seria, pois, a ruina, a morte irremediavel da colonia e, com essa morte, todo o sinistro cortejo de consequencias que é inutil evocar.

Tambem o exemplo do Brazil, evocado no relatorio que procede a proposta, não pode de forma alguma justifica-la, ainda que longinquamente. N'uma entrevista que tive ha dias com o sr. dr. José Benevides, e que foi publicada n'este jornal, ficou demonstrado que o cacau portuguez era o mais tributado em todo o mundo. Faltavam apenas os dados relativos ao Brazil. Pois bem; o cacau brazileiro, produzido sem duvida em condições muito mais economicas que o nosso, paga 6 1/8 por cento *ad valorem*, e, quando exportado da Bahia, 17 por cento. Ora, fazendo-se o calculo para o cacau de S. Thomé, teriamos que, a ser approvada a proposta, ficaria pagando nada menos de 20,6 por cento *ad valorem*.

Tambem é importantissima a consideração que os agricultores, industriaes e commerciantes de S. Thomé e Principe apresentam acerca dos Estados Unidos, que, por certo, passam a applicar a sua pauta maxima ao nosso cacau em substituição do antigo tratamento de favor. E' logico—e só teriamos n'este caso a queixarmo-nos da nossa má cabeça...

Elaborando e apresentando ás Camaras as novas propostas de fazenda, o sr. ministro das finanças assumiu desde logo uma gravissima responsabilidade perante o paiz e perante a sua consciencia de homem publico.

E' verdade que o Parlamento dispõe da ultima cartada. Pode regeitar o projecto de aggravamento de imposto sobre o cacau, e estou profundamente convencido que assim procederá, no patriotico intuito de conjurar futuros perigos, visto que a sanção d'essa lei necessariamente implicaria a ruina total de S. Thomé e Principe. O imposto não deve passar—ou temos de reconhecer que os homens, a quem hoje cabe o dever de guardar intacto o prestigio da Republica, como regimen de equidade e de justiça, não estão de facto á altura da sua missão.

Mas se o mais alto Poder do Estado, aquelle que directamente representa em Portugal a soberania do povo, tem a faculdade de não sanccionar a proposta do sr. ministro das finanças, o que nem elle nem ninguem pode já evitar é o retrahimento de capitaes que dia a dia se vae accentuando para emprehendimentos nas colonias. O que não ha possibilidade de se evitar, é, por exemplo, que o Thesouro Publico tenha deixado de receber nada menos de cem contos que lhe teriam produzido certo negocio bancario, cuja falta de realisação devemos exclusivamente attribuir ao apparecimento da proposta de lei.

Mas é preferivel precisar factos. O Banco Ultramarino negociava ultimamente a venda de 6:000 acções da Companhia da Ilha do Principe, sobre as quaes tinha direito de opção, até 30 de novembro, um grupo financeiro, que adquirira já 4.000. Segundo informações que reputo fidedignas, o negocio estava admiravelmente encaminhado, e o Banco contava com um lucro de 200 contos dos quaes metade, por partilha convencionada no contracto, pertencia ao Estado.

Pois o referido grupo financeiro, em face da proposta do sr. ministro das finanças, e com o excesso de cautella que caracterisa os homens de negocio, declarou já prescindir dos seus direitos de opção, que não exercerá em nenhum caso. A simples perspectiva de uma desvalorisação na propriedade em S. Thomé e Principe bastou para os fazer recuar—e assim o Thesouro Publico deixou de receber o melhor de cem contos de reis. E' uma gota de agua no oceano dirão. Pois será. Mas nem por isso deixa de constituir o clarissimo symptoma de um mal cujas consequencias economicas e financeiras não é difficil prever, por maior que seja o optimismo dos prophetas...

**Hermano Neves**

## Migalhas

### Comedia burgueza

Quando comprou o oleado novo para a casa de jantar, o nosso Procopio Baeta disse a D. Leopoldina, sua esposa recebida:

—Arruma-o na dispensa que, no primeiro feriado que calhe, trataremos de o pôr.

Porque, ao dia de semana, Baeta tem o dia tomado, sendo dos poucos amanuenses que não escrevem revistas do anno e vão á repartição. Ao domingo tem o seu centro politico que lhe consome a tarde.

A Republica tem sido pouca prodiga de feriados. Reduziu-os á expressão mais simples e sempre que os tem dado é dia de cortejos civicos, a que o Baeta não poderia faltar.

Hontem, finalmente, alvoreceu um dia livre. Não havendo jornaes, Procopio saltou da cama de manhã cedo e, ainda em cuecas, disse a Leopoldina, esposa legitima:

—«Venha o oleado!

Então, começou a faina. Em trajes quasi menores, suando como dois moços de fretes, os esposos arredaram o guarda loiça para o corredor, a mesa para cima da commoda, no quarto, a cadeira de palha para a *retrete*, as austriacas para cima da cama... Compareceu o oleado, tiraram-se medidas, acertaram-se com um compasso as tiras e as florinhas e, de cócoras cinco horas seguidas, as mãos em carne viva, com a cumplicidade de uns pregos de costas largas e de um martello que não escolhia entre cabeça de prego e cabeça de dedo, o oleado foi finalmente collocado, dando á casa um novo aspecto e um novo aroma.

Carretaram-se para o logar primitivo os moveis que levaram uma previa esfrega de linhaça e, com a alegria serena com que Hercules concluia os seus trabalhos, os esposos Baeta reviram-se na sua obra. De bom grado teriam feito o que Raphael não fez á maioria dos seus quadros: teriam assignado n'um canto, n'aquelle canto onde o gato... Emfim!...

E á noite, depois do jantar, que teve para elles o sabor d'um festim de Lucculo, sahiram os Baetas a ver as montras... Chegados em frente do quartel general, ante a varanda illuminada, Baeta ergueu o guarda-chuva e explicou á sua mulher legitima, Leopoldina e pouco erudita:

—«Foi além que em 1640, o sob o commando do sr. José Maria dos Santos— Baeta confunde evidentemente com João Pinto dos Santos—quarenta senhores se reuniram para podermos pôr hoje o oleado na casa de jantar...

**André Brun**

"A Capital," publica-se aos domingos.

## A grève dos corticeiros

### A Associação dos Fragateiros põe-se ao lado dos grévistas

Não teve ainda solução a questão levantada entre os operarios corticeiros e os industriaes srs. Tancredo e Canhoto. Os restantes industriaes do Poço do Bispo, desejando manter-se ao lado dos seus collegas, resolveram não abrir as fabricas, o que deu em resultado ficarem sem trabalho perto de 500 operarios, os quaes, apenas tiveram conhecimento de tal resolução, nomearam immediatamente commissões que seguiram uma para Almada e Barreiro a fim de dar conhecimento á classe do que se passava, outra que se dirigiu para a Associação dos Fragateiros e ainda outra que esteve na Associação dos Estivadores.

Como hontem não pudessem falar com as respectivas direcções, as commissões voltaram hoje á Associação dos Fragateiros, respondendo a direcção que ficava ao lado dos operarios pois nenhum fragateiro carregaria um unico fardo, fôsse de que industrial fosse. Entretanto uma outra commissão seguira para a Associação dos Estivadores a fim de conseguir o mesmo. A direcção respondeu que a classe reunia á noite e quasi podia affirmar que secundaria as resoluções tomadas pelos fragateiros. Ainda uma outra commissão procurou a direcção da Associação dos Industriaes e embora as resoluções que foram tomadas nos não fossem facultadas, é opinião geral dos operarios que os industriaes não querem chegar a um accordo.

Hoje á noite reune a Federação Corticeira, juntamente com a direcção e commissões nomeadas pela Associação de Classe a fim de se deliberar sobre a attitude a seguir.

Os operarios vigiam as fabricas e as officinas, assim como o caes, a fim de evitar qualquer tentativa de embarque ou que elementos estranhos á classe perturbem a ordem. A policia da esquadra do Beato foi reforçada, sendo o serviço feito em patrulhas dobradas.

O "BLÓCO,,

## Os democraticos estarão na opposição dentro de um mez

### E' o que nos affirma o sr. Simas Machado, expondo a attitude d'esse agrupamento parlamentar em face da votação effectuada hontem na Camara

### O sr. Duarte Leite sahe e o «blóco» tem obrigação de organisar gabinete

Tivemos hoje uma rapida palestra com o sr. coronel Simas Machado, presidente da assembleia geral do Centro Democratico e candidato d'esse grupo parlamentar á presidencia da Camara dos Deputados. O assumpto foi a attitude d'esse partido em face da votação hontem effectuada na Camara.

—Ninguem poderá manter duvidas, dizia-nos o sr. Simas Machado, ácerca da significação politica, completa e inilludivel, da votação que elegeu o presidente da Camara. E' a primeira indicação constitucional para a organização de um gabinete. O blóco resuscitou, e é legitimo suppôr que não o faria impensadamente, por um ligeiro calculo partidario de momento, mas sim que os dirigentes das facções que o constituem avaliaram bem as responsabilidades derivadas da nova situação que vieram crear.

—Mas, d'esse facto, deve resultar a queda do governo?

—Julgo que não. O grupo parlamentar democratico não irá retirar-lhe a sua confiança, e, consequentemente, os seus ministros, só porque tres agrupamentos parlamentares se reuniram para combater o grupo democratico. Se o fizer, ha-de ser por motivos mais ponderosos, que perfeitamente justifiquem essa attitude perante a opinião publica.

«Mas a verdade é que as repetidas declarações feitas pelo sr. presidente do ministerio ás pessoas que o rodeiam não deixam margem á mais pequena duvida. O sr. dr. Duarte Leite deseja retirar-se do poder até ao fim do mez, e foi acceitando essa declaração de s. ex.ª que o grupo parlamentar democratico votou hontem a moção em que definia a sua attitude no actual momento politico.

—E, se o bloco se negar a organisar ministerio, pretextando que não effectuou um pacto de natureza governamental, com o indispensavel programma, mas simplesmente uma alliança de momento, justificada pelas conveniencias partidarias dos elementos que n'ella entraram?

—E' facil provar-se que essa evasiva não colhe, porque a responsabilidade de organisar ministerio deriva logicamente d'essas conveniencias partidarias, que os obrigaram a firmar o pacto de alliança.

—N'esse caso, acabaram-se os governos de concentração?

—Sem duvida, e com isso muito terá a lucrar a Republica. A experiencia feita até agora não deu resultados animadores, porque todos os ministerios de concentração se resentem da falta de unidade, de um plano rasgado que faça convergir para um fim commum todos os esforços. De resto, constituido o gabinete do blóco, os democraticos não irão fazer-lhe uma opposição systematica, *á outrance*, pretendendo encontrar erros e defeitos em todos os seus actos. Não está isso no animo de nenhum dos parlamentares que se encontram filiados n'esse aggrupamento. A opposição será severamente fiscalisadora, orientada pelos interesses da Republica e do paiz. Apoiaremos esse governo em todas as medidas que elle apresentar ao parlamento e que sejam dignas do nosso apoio.

«Creia que é tempo de se trabalhar a valer, e isso não se consegue, repito, com os governos de concentração. O futuro gabinete terá de dedicar-se especialmente á solução das questões economica e financeira, devendo apresentar n'esse sentido os seus planos e as suas idéas. São as questões urgentes, que não permittem mais adiamentos.

—Então, dentro d'um mez, o grupo parlamentar democratico estará na opposição?

—Assim o esperamos, de boa vontade deixando aos outros aquillo que elles quizeram possuir: as honras e as responsabilidades do poder.

**Herculano Nunes**

CONGRESSO NACIONAL

## Na camara dos deputados

### Na ordem do dia procede-se á eleição de commissões

A chamada principia ás 14,30. Preside o sr. Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Eduardo de Almeida. Presentes 73 deputados. A sessão abre ás 14,40. Galerias quasi desertas. Governo ausente. A acta é approvada sem discussão. São lidos cartas e telegrammas de varios deputados pedindo justificação de faltas. Seguem para a commissão de infracções. Abre-se a inscripção para antes da ordem do dia.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* manda para a meza uma representação dos revendedores de peixe contra a construcção do novo mercado de Santos. Pede que ella seja publicada no *Diario do Governo*. Deferido.

Como não haja mais ninguem inscripto, passa-se á ordem do dia, principiando-se pela eleição das commissões de administração publica e de instrucção primaria e secundaria. Para esta ultima são eleitos os srs. Carvalho Moura e Simões Raposo, evolucionistas; Antonio José Lourinho, independente; Mattos Cid, unionista, e Angelo Vaz, Padua Correia e Thomaz da Fonseca, democraticos. Entraram na urna 115 listas, inutilisando-se 4. Os candidatos do bloco obtiveram 58 votos, e os dos democraticos 52.

Na eleição da commissão de administração publica, entraram na urna 113 listas, ficando eleitos os srs. Mattos Cid, Jacintho Nunes, Dias da Silva, Ribeiro de Carvalho, Barbosa de Magalhães, Pires de Campos e Francisco José Pereira.

Em seguida, fez-se a eleição das commissões de instrucção superior, especial e technica e de saude e beneficencia. Para a segunda foram eleitos os srs. Affonso Ferreira, Sá Pereira, Caldeira Queiroz, Bissaia Barreto, Mesquita de Carvalho e Nunes Godinho. A primeira ficou composta pelos srs. João Barreira, Henrique Cardoso, Rodrigues Gaspar, Bissaia Barreto, Angelo da Fonseca, Mira Fernandes e Ribeiro de Carvalho.

Findo o apuramento, encerrou-se a sessão.

## No Senado

### gasta-se a sessão com a interpellação do sr. Miranda do Valle sobre o decreto que reforma os serviços agricolas

A's 14 horas, com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, respondem á chamada 28 senadores. Lê-se a acta, que foi approvada, e o expediente, que teve o devido destino. Emquanto o sr. Rovisco Garcia leu o expediente, em voz absolutamente inintelligivel, a Camara manteve-se sempre em animada palestra, o que mais contribuiu para nada se ouvir. Após a leitura d'uma representação da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas ao Parlamento, pedindo a prohibição da venda de tabaco e alcool a menores, varios senadores pedem a palavra, que lhes não é dada, por estar concedida ao sr. Miranda do Valle para uma interpellação ao sr. ministro do fomento, que, por signal, se não encontra ainda presente. Mas como está na sala o sr. ministro da marinha, foi dada a palavra ao sr. *Arantes Pedroso*, que, declarando que se renovam este mez as licenças das armações de pesca, acha necessario fazer a esse respeito algumas considerações. Ao antecessor de sua ex.ª dissera já que era preciso lançar uma taxa mais elevada sobre a pesca do atum e sardinha, cujos armadores teem lucros fabulosos. Esse ministro respondera-lhe que tinha um projecto de lei para regular a questão, mas até hoje nenhuma medida foi tomada, o que lastima. Urge que o seja. Allude tambem á falta de fiscalisação da pesca, o que dá logar a verdadeiras barbaridades e até mesmo a conflictos, além de enormes prejuizos para o Estado. Dos Açôres e Angra sahem constantemente navios estrangeiros carregados de peixe. Para o que se está passando com a propriedade alagada na ria d'Aveiro chama a attenção do ministro, pedindo-lhe que traga á Camara um projecto regulador do assumpto, julgando egualmente necessario modificar-se o regulamento das capitanias.

Responde-lhe o sr. *ministro da marinha*, dizendo que se a fiscalisação é má é porque nem sempre ha quem a faça. Quanto aos interesses da ria d'Aveiro, a sua posse é perfeitamente regulamentar. Esteve e está sempre disposto a defender a Republica e os legitimos interesses da Nação.

Como a pasta do fomento está tambem a cargo do sr. ministro da marinha, é dada a palavra ao sr. *Miranda do Valle* para a sua interpellação sobre o decreto de 17 de agosto de 1912, que regula os serviços agricolas.

O sr. *Miranda do Valle* começa por demonstrar quanto o decreto de 27 de agosto é inconstitucional, porquanto provindo dum decreto descentralisador como o de 6 de maio de 1911, é o mais centralisador que pode imaginar-se! Alonga-se depois em variadissimas considerações, demonstrando que a nossa organisação agricola é deficientissima.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia, foi a Camara consultada sobre se o orador podia continuar no uso da palavra, o que a Camara concede.

Continuando, o sr. *Miranda do Valle* analysa uma por uma as disposições do respectivo decreto, onde ha, diz, materia para conservar a Camara em constante hilariedade se alguem sobre elle quizesse fazer espirito. O decreto passa por cima dos direitos constitucionaes, despresando-os. Tende só a crear postos agricolas

que vão valorisar terras de caciques e proteger afilhados anichando-os. Classifica de luxo dispensavel a creação de novos laboratorios. Além d'isso o augmento de logares creados no decreto, traz para o orçamento um augmento de 108 contos de réis!

Isto sem contar com as respectivas gratificações que não teve tempo de vêr a quanto montavam. Finalmente, pergunta, approvado o decreto, quo ficava? Uma enorme rêde de funccionarios perfeitamente inuteis. Mais nada. Faz depois o parallelo entre a lei portugueza em discussão e a sua congenere hespanhola, cujas vantagens salienta, apezar do mesmo espirito de centralisação que existe nos dois paizes. Refere-se á França, á Italia e á Allemanha, demonstrando com numeros o contrasenso elaborativo de tão phantastico decreto. Termina por enviar para a meza uma moção pedindo que elle fosse suspenso. O sr. *Ladislau Piçarra* requer que se discuta immediatamente a moção do sr. Miranda do Valle e o sr. *Abilio Barreto* requer que o debate se generalise. Approvado.

O sr. *Silva Barreto* manda para a meza um projecto de lei vindo da outra Camara sobre exames de admissão á Escola Normal, e o sr. *Alfredo Durão* um parecer da commissão de guerra.

O sr. *ministro interino do fomento* responde ao sr. Miranda do Valle, lastimando, em primeiro logar que a defeza do decreto atacado pelo sr. Miranda do Valle não pudesse ser feita pelo seu auctor, que com tanto carinho e trabalho o elaborou. Não lhe parece que o decreto em questão seja a monstruosidade que o sr. Miranda do Valle quiz demonstrar que elle fosse. Alarga-se depois em considerandos, tendentes a demonstrar a inanidade das accusações do orador precedente.

Na cadeira junta á do sr. Thomaz Cabreira, vê-se o sr. dr. Brito Camacho, prestando toda a maior attenção á resposta do sr. Fernandes Costa.

Não lhe parece,—diz o orador—que as estações agronomicas creadas no decreto constituam, como quer o sr. Miranda do Valle, verdadeiros fócos de caciquismo. Reconhece a auctoridades do illustre senador, auctoridade que lhe dá a sua especial competencia no assumpto, mas não está de accordo com as suas considerações, porque ellas não representam por certo o verdadeiro espirito da lei. Mostra depois como o decreto se não destinava a uma execução rapida, mas sim se iria executando conforme as necessidades agricolas nacionaes o exigissem. Foi este por certo o intuito do ministro ao elaboral-o e é este com certeza o espirito que transparece em todo o decreto que vem remediar muitos males, como seja o da desorganisação dos serviços de demonstração e outros. Seria vantajosa a sua execução a titulo de experiencia, não o achando nem ruinoso, nem inexequivel. Finalisando, pede á camara que não veja nas suas palavras qualquer preoccupação pessoal ou politica, mas sim o bom desejo de servir o paiz.

A seguir, lê-se na mesa a moção do sr. Miranda do Valle, que foi admittida.

Tem novamente a palavra o sr. *Miranda do Valle* que agradece os elogios que lhe fizera o sr. ministro interino do fomento e faz em breves palavras o elogio do sr. dr. Costa Ferreira, fazendo ao mesmo tempo justiça ás intenções de s. ex.ª na confecção do decreto discutido. Mantem, porem, todas as considerações da sua exposição que, diz, tem um grande numero de senadores. Não se referiu a obra alguma dos monarchicos, embora o sr. ministro se referisse á obra de Navarro, porque tem sempre uma grande repugnancia em fazer essas comparações.

Deu a hora. O sr. *Miranda do Valle* fica com a palavra reservada e na mesa lê-se a ultima redacção do projecto de lei sobre a missão a enviar á Ilha do Principe para o estudo da doença do somno.

O sr. *João de Freitas* requer a publicação no *Diario do Governo* do relatorio da syndicancia effectuada em fevereiro aos actos do governador civil de Bragança. Foi approvada. Para amanhã a mesma ordem do dia marcada para hoje.



## Eleições em Lourenço Marques

### A lista eleita

Como *A Capital* já noticiou, realisaram-se no dia 3 do mez findo as eleições municipaes em Lourenço Marques. Na urna deram entrada apenas 280 listas, apesar de estarem recenseados 3:700 eleitores.

Foram eleitos: Presidente, por 259 votos, o sr. João Tamagnini Barbosa; vogaes effectivos: Manuel de Sousa Amorim, 128 votos; José Antonio dos Reis, 127; Francisco Xavier da Silva, 126; João dos Santos Vidago, 100; supplentes: Firmino João Lopes Sarmento, 217 votos; Jacintho Gomes d'Almeida, 132; Albino de Sousa Lopes Reves, 127; João Gomes dos Santos, 116; Manuel Arnaldo da Silva, 113.



## Conspiradores

### Tribunal marcial de Lisboa

Responde no dia 6, no tribunal de Santa Clara, o conspirador Arthur de Vasconcellos Veiga Faria, professor e jornalista em Aveiro. São 7 as testemunhas de accusação e 5 as de defeza. Defende-o o sr. dr. Lino Netto.

ARSENAL DA MARINHA

# A sua mudança para a margem sul

## é um erro estrategico e um erro economico

### Lisboa, em caso de invasão, ficaria á mercê do inimigo, que se apoderaria com facilidade do seu unico arsenal

Lê-se nos jornaes: «No Arsenal da Marinha trabalha-se noite e dia nos desenhos de projecto do novo arsenal na margem sul do Tejo.»

Parece não haver duvida. O Arsenal da Marinha vae ser transferido para a Cova da Piedade.

Mas por que razão tem o arsenal que ser transferido? Porque evidentemente não pode ficar onde está. Para Ribeira dos Naus, estava muito bem; para arsenal unico d'uma potencia colonial, não pode continuar ali.

Assente, pois, como indispensavel a sua transferencia, ha duas hypotheses a discutir: Ser o Arsenal da Marinha mudado para a margem sul, ou ser mudado para outro local da margem norte.

A corrente geral é para que o local escolhido seja a Cova da Piedade.

Ainda não lemos uma unica palavra contrariando esta idéa. Parece, pois, que ella é inatacavel, muito sensata e patriotica.

Na nossa humilde opinião isto não é assim, e não nos soffre o animo, como portuguez, que nos presamos de ser, que uma idéa tão prejudicial ao futuro da patria vá por deante, sem um unico protesto, ainda que platonico.

Vejamos, se haverá vantagem em o Arsenal da Marinha ir para a margem sul, suppondo o caso de ser possivel elle ficar na margem norte.

Dada esta hypothese, não vemos uma unica vantagem na escolha da margem sul, o que não quer dizer que as não haja.

Vejamos agora os inconvdnientes: São elles tantos que nem sabemos por onde principiar. Salta-nos, porém, á vista, um que é de ordem estrategica e que por isso reputamos importantissimo.

Lisboa, capital politica, intellectual, commercial, economica e militar da nação, está situada na margem norte, e dada uma invasão estrangeira por terra, poderá ella vir atacar a capital pelo lado do norte, marchando entre o Tejo e o Oceano ou pelo lado de leste, atravessando o Alemtejo.

No primeiro caso o invasor encontrará diversos obstaculos sérios á sua marcha, uns de ordem natural, outros artificiaes. No segundo não encontrará por agora, obstaculo algum até Almada. Ahi encontrará porém um insuperavel: o enormissimo fosso aquatico que se chama rio Tejo.

Os exercitos ainda não trazem comsigo equipagens de pontes para atravessar o Tejo em frente de Lisboa.

O inimigo pode pois occupar Almada e toda a margem sul, poderá bombardear Lisboa, causar enormes damnos, muita ruina, muita orphandade, muita mizeria, mas não tendo o mar por sua conta, e havendo no povo de Lisboa um boccado de patriotismo, nunca um soldado inimigo conseguirá pisar a terra sagrada da nossa gloriosa cidade.

Se porém o Arsenal da Marinha estiver estabelecido na Cova da Piedade, o inimigo achará n'esse arsenal muita artilharia, comprada com o suor do povo portuguez, a qual servirá então para metralhar esse proprio povo; achará armamento de infantaria, que depois virará contra nós, e achará principalmente embarcações, com as quaes forçará a passagem do rio.

Dir-se-ha: «Um arsenal não deve ficar dentro d'uma cidade!» Isso é verdade e nos casos geraes não haverá duvida a esse respeito; mas o arsenal na Piedade não estará em Lisboa do mesmo modo sob esse ponto de vista?

A esquadra que puder bombardear o Alfeite não poderá do mesmo modo bombardear Lisboa?

Tambem nos poderão dizer que a margem do sul não ficará assim facilmente á disposição do inimigo, porque a peninsula d'entre Tejo e Sado constitue uma parte do campo entrincheirado e ha de defender-se.

Responderemos: tudo isso é verdade mas essa peninsula não se defende com facilidade, precisa de muitas obras de fortificação, que d'algum modo suppram a deficiencia de posições naturaes.

Essas obras de fortificação tarde se farão, e, mesmo quando feitas, teem que resistir só ellas a todo um exercito d'invasão.

Sem accidentes naturaes de terreno que facilitem a defeza, difficilmente se tornarão inexpugnaveis, e assim teremos immediatamente o unico arsenal do paiz nas mãos do inimigo.

Supponhamos um simples principio de guerra civil, que tenha propositadamente o seu foco em terras de além do Tejo. O que succederia?

Naturalmente teriamos immediatamente o arsenal com todos os seus armamentos em poder dos insurrectos e ahi ficava do mesmo modo a capital á mercê d'um bombardeamento executado por meia duzia d'audaciosos que tivessem planeado bem o seu golpe de mão.

Encarada a questão da mudança pelo lado economico, a idéa é tambem desastrosa.

Estão provavelmente feitos os calculos e orçamentos das obras, nada sabemos a tal respeito; o que se sabe porém é que o Arsenal ha de ser todo construido no logar onde correm hoje as aguas do Tejo, que se diria crystalino. Não ha um palmo de terra já creado para a sua construcção; tudo tem que ser artificial; molhes, aterros, docas, carreiras, edificações, assentamento de machinas poderosas, tudo isso sobre o que hoje é agua!

Impossivel de se fazer não será.

Acresce umo circumstancia importantissima; as docas, diques e fundeadouros serão construidos em local onde hoje ha menos de 2m d'agua na baixa-mar. O canal do Barreiro tem entre 2m e 4m na baixa-mar e passa a 2000m da praia do Alfeite! Será pois preciso dragar alguns milhões de metros cubicos d'areia e lamas para ali poderem fluctuar os nossos futuros navios, se essas dragagens forem possiveis. E teremos de abrir um canal e conserval-o sempre com fundo sufficiente para evitar o açoreamento.

Falta-nos apenas discutir uma questão que parecerá secundaria, mas que é importantissima.

Onde morarão esses milhares de homens que hão de trabalhar n'esse arsenal?

Mudarão a sua residencia para a Piedade ou Cacilhas? Permittam-nos a liberdade de duvidar. A cidade é na margem norte e não na sul; os officiaes, mestres, operarios, trabalhadores, guardas, aprendizes, tropas da guarnição, toda essa gente emfim, e deve ser muita, tem as suas familias com os seus interesses creados em Lisboa.

Porque se operario, por exemplo, é serralheiro do arsenal na Piedade, a mulher é empregada n'uma fabrica em Lisboa, um filho está no lyceu, outro é caixeiro na Baixa e o terceiro é operario na União Fabril; o pae do operario, que vive com elle, é guarda nocturno, por exemplo.

Como é que este pobre operario póde morar em Cacilhas?

Poucos são os operarios que se possam mudar para a Outra Banda sem graves transtornos para a sua vida. E os officiaes e os mestres e contra-mestres não estarão em identicas condições? O que succederá, pois?

Succederá que todo esse pessoal continuará a viver em Lisboa e o arsenal terá que pôr á sua disposição diariamente os necessarios meios de transporte para a Outra Banda.

No verão ainda tudo correrá bem, mas no inverno, em dias de sudoeste, a que horas começarão os operarios a trabalhar, se começarem?

E quanto custarão ao Estado estes transportes e estas demoras?

E' preciso não esquecer que, emquanto não houver ponte, Cacilhas de noite, especialmente no inverno, fica mais longe de Lisboa do que o Porto.

Para o outro lado, durante a noite, só ha o telegrapho e o telephone, todas as outras communicações são difficeis e até perigosas.—A. M. G.



**"A Capital,,**
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
*Telephone 2298*
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.



GUERRA NOS BALKANS

# Armisticio é coisa differente de suspensão de hostilidades

## descobre a diplomacia na sua subtileza—A conferencia da paz deve ser demorada

## Pelas chancellarias

### A paz

Os delegados dos turcos e dos alliados, não tendo encontrado meio de chegarem a accordo sobre as condicções para um armisticio, não tiveram difficuldade em acordarem nas condições para a suspensão das hostilidades.

Só a diplomatas é dado conceber a genial subtileza de tão superior distincção; ao resto do mundo é vedada tamanha lucidez.

A suspensão d'hostilidades deve ser assignada hoje, diziam os telegrammas d'hontem. Sel-o-ha, porém?

Não é caso para terminante affirmativa, dadas as divergencias que se assignalam entre os alliados. Ha já dois dias que a assignatura anda annunciada. Primeiro não o foi porque o delegado grego negou-se a fazel-o sem que recebesse do seu governo instrucções a respeito do cerco de Janina; agora não foi para que os delegados da Grecia, Servia e Montenegro assignassem com os da Bulgaria. Mas se os seus representantes tinham competencia para discutir as condições—que era a missão capital—não a teem para assignar o documento resultante d'essa discussão,—o que é bem mais secundario?

O armisticio, perdão, a suspensão d'hostilidades, durará cinco dias, e n'esse praso será discutido o tratado de paz, diz-se.

Mas os turcos são mestres em *trucs* dilatorios, e todo o seu interesse está em deixar desenvolver as dessidencias que germinam entre os alliados e protelar as negociações, se não para concentrar forças, pelo menos para que vá augmentando o alargamento dos laços que apertavam em temida alliança os Estados dos Balkans.

As relações entre a Grecia e a Bulgaria estão immensamente tensas por causa da Salonica, que os gregos de forma alguma querem abandonar.

Alem d'isso, queixam-se dos bulgaros terem tratado das negociações sem communicar á Grecia o que se ia resolvendo, nem a consultando acerca das concessões que fizeram.

Teem tambem os turcos noticia de que a opinião da Grecia é pela guerra, e que pela guerra é grande parte da opinião servia. Não desconhecem que a Russia não permitte que os alliados se apoderem de Constantinopla e como os conselhos da Austria lhes mostraram que para a Turquia á mais util o continuar a guerra, — de que podem colher vantagens e nada mais os fará perder—do que em assignar a paz; que os despoja de quasi todo o territorio europeu, protelam quanto podem as negociações, na esperança de ganharem tempo e com elle alguma coisa de mais palpavel para os seus interesses materiaes e até moraes.

Por isso, á proposta dos bulgaros para que a confereucia da paz tenha logar em Sofia, respondem os turcos propondo que seja em uma cidade de qualquer paiz neutro, na Belgica, na Hollanda, ou na Suissa.

Sendo em qualquer d'estas cidades, era preciso tempo para lá chegar, podia-se motivar demoras, allegar pretextos dilatorios e fazer arrastar as negociações por dois ou tres mezes. Os turcos sabem bem como isso se faz.

Por isso, o governo servio foi de opinião que se marcasse um praso para as negociações, pois que se torna dispendioso, quasi impossivel, manter durante dois ou tres mezes os exercitos inactivos, em pé de guerra, viver todo esse tempo n'uma incerteza dolorosa, paralisar durante esse periodo a vida quotidiana da nação.

Com as demoras, se os turcos alguma cousa teem a ganhar, os alliados muito têm que perder.

### Pelas chancellarias

Ultimamente, a questão da partilha do imperio ottomano tinha-se complicado com a apparição de mais um concorrente, querendo transaccionar a sua complacencia no caso, trocando-a pela acquisição da Transilvania.

Agora outra complicação se apresenta: a pretensão da Grecia ao porto de Avlona.

A Italia insurge-se contra esta pretensão como a Austria se oppõe á dos servios, sobre Durazzo, e agora a Italia não lhe pode negar o seu auxilio contra a pretensão servia para que ella a ajude contra a pretensão grega. Como effeito, satisfazer a estas pretenções corresponde a perder o dominio do Adriatico, que até aqui as duas potencias compartilhavam, deixando por isso a triplice alliança de ter razão d'existir, pois que já a Allemanha não tem uma grande vantagem em conservar-se ligada áquellas duas potencias.

***

Mas um dos casos mais interessantes que ha a notar é o de as potencias avisarem os belligerantes de que não sanccionarão a paz se não estiverem d'accordo com as condições sobre que assentar.

Mas como obrigarão as potencias os belligerantes a continuarem a guerra se elles estiverem dispostos a fazer a paz? Que teem ellas com as convenções que os belligerantes entre si fizerem?

A diplomacia tem um aprumo unico! Nem a recente lição lhe serviu de emenda.

Que ás potencias não convenha a constituição d'uma outra cuja força grandiosa lhe imporá um justificado respeito, comprehende-se. Mas que diga que a não permitte, é que é caso para acordar a mais casquinante gargalhada que possa ouvir-se

***

A primordial questão entre a Austria e a Servia continúa no mesmo pé.

A Allemanha vê n'ella o inicio do movimento slavista contra o germanismo.

O chanceller, no parlamento, formulou a esperança de que o conflicto se não estenderá pela Europa, ficando localisado no seu fóco, e foi affirmando que a Allemanha não intervirá, a não ser que uma terceira nação se intrometta no assumpto.

Ora, como se alguma ha que possa vir a fazel-o é a Russia, e que a seu lado tem a Inglaterra e a França, as suas palavras ácerca da esperança de localisação do conflicto é como se não tivessem sido proferidas; apenas foram ociosas.

Entretanto, já vae a Allemanha lançançando o balão d'ensaio de ficar com Alexandreta como base naval no Mediterraneo. O que a Austria e a Italia acharão naturalissimo, embora não vejam com os mesmos oculos a occupação de Durazzo pela Servia, nem a de Avlona pelos gregos.

Em Vienna diz-se que a crise europeia se resolverá por toda esta semana, o que não parece facil.

Apezar da proclamação da independencia da Albania, a Servia já nomeou governadores para Alessio e para Durazzo, tendo já organisado a região como uma provincia servia, e installado o serviço de alimentação.

A Grecia tambem não faz grande caso da independencia albaneza e trata de conseguir no Adriatico um porto á custa da Albania, que é Avlona.

***

Simultaneamente, agrava-se a questão do consul de Prizzende que parecia já sanada. A Austria reclama da Servia uma prompta satisfação, e vae proseguindo na mobilisação do seu exercito.

No interior do imperio têm havido manifestações patrioticas contra a Servia e contra a Russia, manifestações a que em S. Peterburgo se responde guardando militarmente os consulados allemão e austriaco para evitar qualquer desacato por parte da população excitada pela opinião austriaca.

Ora estes factos não nos parecem de indole a justificar o que se dá em Vienna acerca da solução do conflicto por toda esta semana, a não ser que a solução prevista seja ainda a guerra.

# THEATROS

### Nota do dia

*Ao que parece, o representante da Sociedade de Auctores Francezes, que é conjunctamente o representante da Sociedade dos Editores e Compositores de musica francezes, está decidido a seguir o exemplo do representante da Sociedade conjuncta de auctores hespanhoes e a cobrar os legitimos direitos que aos compositores francezes pertencem nas musicas que é uso intercalar nas revistas e peças de espectaculos portuguezas. Esse uso vem de tempos immemoriaes e, se, até á nossa adhesão á convenção de Berlim, podia ser admittido pelos precedentes, sem estranhesa devemos ver agora que tenha de ser pago, como é de justiça, ou reprimido.*

*Mais uma vantagem ha a accrescentar ás que a nossa concordancia com a celebre convenção ha-de indirectamente trazer ao nosso theatro e essa diz respeito aos compositores portuguezes.*

*Quando os emprezarios reconhecerem que, tendo que pagar direitos de musicas estrangeiras, as suas depezas augmentam, terão de aconselhar os seus auctores a que busquem musica nacional, a qual naturalmente, pela maior procura, estará no seu direito de subir de preço, pelo menos até egualar o que resultaria para as partituras coordenadas, pagos os numeros extranhos.*

*Isto é que é logico. Emquanto os auctores ou o governo expontaneamente não trabalharem por garantir absolutamente a propriedade artistica entre nós e para o Brazil, contentem-se os que trabalham com estes resultados, que, encarados praticamente, com auctoridade e firmeza, não são tão minimos como á primeira vista parecem.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

Subirá á scena esta epoca no theatro Republica uma peça de D. João de Castro.

● O programma do segundo concerto da Grande Orchestra Symphonica Portugueza é absolutamente novo.

● Realisa-se hoje o primeiro ensaio geral do *Reposteiro verde* que sobe á scena depois de amanhã. Como dissemos já, o scenario é de Augusto Pina. O mobiliario é da casa Castanheira & C.ª, os lustres e candieiros electricos da Empreza Electrica H. B. C. As fardas e librés são da casa Nunes Correia.

● José Mergulhão concluiu o scenario do primeiro acto do *Principe herdeiro*, em ensaios no Gymnasio.

● Começaram no theatro Avenida os trabalhos para a nova revista *A'lerta*.

● O beneficio do actor Reque foi transferido, de 6 de dezembro, para 20 do mesmo mez, por ser impossivel completar no theatro Apollo os ensaios da operetta *O Fado*.

O beneficiado desempenha um papel na peça.

# ULTIMA HORA

SITUAÇÃO POLITICA

## De vento em pôpa...

### E' como o «blóco» caminha, unido hoje para a eleição de commissões, como hontem para a do presidente

Hoje, no parlamento, novamente os evolucionistas, unionistas e independentes se juntaram para vencer a maioria nas commissões eleitas. E venceram, como era de prever.

Isto parece significar realmente o resurgimento do antigo blóco, organisado na Constituinte para a eleição do presidente da Republica e que depois se manteve para sustentar o gabinete do sr. João Chagas.

E' certo que ainda não appareceram, até agora, claras affirmações em tal sentido, tendo nós publicado tambem as opiniões de deputados «blocards» que entendem não possuir significação politica a votação de hontem. Mas os factos não se mostram em plena concordancia com essas opiniões, talvez apresentadas no desconhecimento do que se tem passado em regiões... mais altas.

Certo é que o «blóco», hontem ainda a caminho, já hoje se apresentou de vento em popa, com novos triumphos na eleição das commissões.

Durante toda a sessão da Camara, a sala dos Passos Perdidos denotou uma animação invulgar, travando-se acaloradas palestras e fervendo os commentarios. E' interessante frisar-se que os deputados de todos os agrupamentos se mostravam radiantes, talvez por estarem em vesperas de se aclarar definitivamente a situação politica.

Alguem falou na possibilidade de o sr. dr. Duarte Leite, desistindo dos seus propositos de regressar ao Porto, ficar presidindo a uma situação *blocard*. Mas a politica portugueza, dizia hoje um deputado de alta cathegoria, é como o tempo: corre-se o risco de falhar todas as provisões feitas com mais de 24 horas de antecedencia.

Esperemos, pois, os acontecimentos, para não errarmos em faceis prophecias.

## NOTAS DIVERSAS

Por determinação do sr. governador geral da India foram distribuidos pela secretaria militar, mediante instrucções aos chefes e sub-chefes de repartições, professores do ensino superior, normal e secundario e outros empregados publicos, uma carabina e 20 cartuchos com bala, para a defeza da cidade, emquanto as forças da guarnição da Capital estiverem distrahidas nas operações de Satary.

Em Salsete, por determinação superior, não se vende polvora.

Na séde do Grupo «Pró Patria» realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, o major sr. Manuel Maria Coelho uma conferencia sobre defeza nacional.

—O Centro Dr. Manuel d'Arriaga, do Funchal, publicou em manifesto as moções votadas na sua assembléa geral de 26 do novembro ultimo, nas quaes se pede a demissão do governador civil d'aquelle districto, a quem accusa de facciosismo politico e de ter faltado á verdade na questão com o capitão do porto do Funchal no incidente com o commandante do cruzador brazileiro *Benjamin Constant*.

A questão foi já debatida no parlamento, como se sabe.

—Foi louvado em portaria o sr. Guilherme Pereira Simão, 2.º official da direcção geral de saude, que por occasião do desembarque em Lisboa dos passageiros do paquete *S. Miguel* que, destinados á Madeira, se viram obrigados a aportar a esta capital, prestou os melhores serviços cuidando com assignalado zelo e economia do tratamento e reexpedição d'esses passageiros.

—O *Diario* de amanhã publica as portarias transferindo dos juizos de paz do Barreiro e de Abrantes para os juizos de direito dos mesmos concelhos o julgamento das contravenções e transgressões de posturas municipaes.

—No gabinete do sr. ministro das colonias houve hoje larga conferencia entre o sr. Cerveira d'Albuquerque e o seu collega dos extrangeiros, o sr. ministro de Inglaterra e o director geral das colonias, sr. Freire de Andrade.

—Reuniu hoje a Junta de Saude do ministerio das finanças, inspeccionando 12 empregados do Estado para mudança de situação.

—Devem começar em janeiro proximo, no edificio do Quelhas, as aulas do Instituto Superior do Commercio.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças os srs. Balthazar Cabral, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, acompanhado de dois estrangeiros, e o sr. Bleck, administrador da Companhia dos Phosphoros.

—Tendo de ser removido do local em que se encontra a actual installação do Posto de Desinfecção Publica de Lisboa, por motivo de construcção do edificio do Instituto Superior Technico, foi nomeada uma commissão composta dos srs. drs. Ricardo Jorge, Gonçalves Marques, Oliveira Luzos, Silva Passos, engenheiro Antonio da Conceição Parreira e architecto Carlos Parente, para proceder á escolha do novo local e á organisação do plano geral do referido posto, de forma que a nova installação satisfaça amplamente ás necessidades do importante serviço a que é destinado.

—O sr. ministro das finanças, levou á ultima assignatura presidencial os decreto aposentando com a pensão annual de 290$000 reis Anastacio Isidoro Borges, correio da secretaria do ministerio do fomento.

—Encontram-se já impressas as reorganisações aduaneiras das provincias da Guiné e Timor, que fazem parte das propostas que o sr. ministro das colonias tenciona apresentar ao parlamento, assim como as das provincias de Moçambique e de Cabo Verde.

—O projecto das pautas da India vae ser estudado pela repartição das alfandegas das colonias, afim de ser depois submettido ao conselho de pautas.

—A commissão nomeada pelo Centro Colonial para levar ao parlamento a representação contra a medida que tributa o cacau e que n'outro logar publicamos desempenhou-se hoje do seu mandato.

—Alguns cidadãos residentes em Vasco da Gama, (India) querem ali montar uma grande fabrica de curtimento de couros para o que já sollicitaram a devida auctorisação. Tal resolução é tomada para evitar que os coiros accumulados nos matadouros de Gôa sejam levados para os Gates, de onde, depois de curtidos voltam para Gôa, vendidos por alto preço.

—Os commerciantes estrangeiros de Lourenço Marques não estão satisfeitos com um decreto publicado no Boletim official sobre companhias de seguros. Os representantes das companhias estrangeiras dizem que as disposições d'esse decreto são gravosas. A camara do commercio reuniu para tratar do assumpto.

—Foi nomeado 2.º official da secretaria do governo da Provincia de Moçambique o sr. Francisco Pedro da Veiga Nogueira, que em tempos já exerceu aquelle logar.

—Segundo telegramma recebido hoje no ministerio da marinha do departamento maritimo do norte, sabe-se ter ali fallecido esta manhã o 2.º tenente Daciano de Mello Brandão.

—Uma commissão de 600 operarios sem trabalho conferenciou esta tarde no parlamento com o sr. ministro interino do fomento.

—O *Diario do Governo* de amanhã publica as portarias exonerando o sr. dr. Freire Pimentel do cargo de vogal da commissão jurisdiccional dos bens das congregações religiosas e nomeando para o substituir o 1.º inspector da fiscalisação das sociedades anonymas, sr. José de Campos Pereira.

—Foi collocado como inspector districtal na curadoria de Johannesburg o director da impresa nacional da provincia de Moçambique, addido ao ministerio das colonias, sr. Agostinho Candido Loureiro. O decreto foi já á assignatura presidencial.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve muito pouco movimentado. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 | 46 7/8 |
| Londres, 90 d/v.... | 47 9/16 | — |
| Paris, cheque..... | 607 | 609 |
| Italia........... | 600 | 606 |
| Allemanha, cheque. | 249 | 250 |
| Amsterdam, cheque. | 422 | 424 |
| Madrid........... | 945 | 955 |
| New-York......... | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s/ Londres.... | 16 23/64 | — |
| Libras........... | 5.090 | 5.120 |
| Agio d'ouro...... | 11 1/2 °/° | 14 1/2 °/° |

BOLSA.—Pequeno movimento. As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 39,00 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | 39,10 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent. 55$000 tit. peq.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900, 3.ª serie 68$200 e cautellas da 3.ª serie a 2$400.

Acções effectuado: Banco de Portugal 154$000; Ultramarino 99$800; Moçambique 4$800; Panificação 11$800; Phosphoros coup. 58$800; Tabacos, coup. 66$500; Zambezia 2$900 e 2$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, port. 77$500 e coup. 80$000; Ambacas 89$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000 e 2.º grau, 49$950; Beira Alta, 2.º grau, 15$950; Panificação 45$000.

Praso, fim de dezembro: Assucar 35$950; Moçambique, em prime de 100 réis, 4$900. Zambezia 2$900.

Fim de janeiro: Assucar 36$300 e 36$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,12; Hespanhol; 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,87; Erie prefered, 53,00; Erie common, 35,50; Missouri common, 29,12; Norfolk common, 1,80,0 Rock Island, 26,12; Southern common, 130,37; Southern Pacific, 113,00; Union Pacific, 176,50; Rio Tinto, 75 5/8; Moçambique, 19,3; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 20,3; Marconi's. ord., 5 1/8, idem, prefered, 4 1/2; idem, american, 12/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 24,00 Zambezia, 14,55.

# O PROTESTO DA Agricultura de S. Thomé

## contra o aggravamento de imposto sobre o cacau

Eis o texto da representação que, em nome dos agricultores de S. Thomé, a direcção do Centro Colonial entregou hoje no Parlamento:

No uso da faculdade concedida pela Constituição politica da Republica portugueza veem os signatarios, como representantes da agricultura, industria e commercio das ilhas de S. Thomé e Principe, apresentar ao Congresso da Republica Portugueza a seguinte petição:

Segundo a legislação actualmente em vigor na provincia de S. Thomé e Principe, o cacau exportado da ilha de S. Thomé paga: 1) quando exportado para os portos do continente de Portugal, ilhas adjacentes ou outras provincias ultramarinas, 12 réis por kilogramma; quando exportado para portos estrangeiros em navios portuguezes, 25 réis por kilogramma; quando exportado para portos estrangeiros em navios estrangeiros, 40 réis por kilogramma; 2) em substituição da contribuição predial rustica, um imposto de 50 % sobre estes direitos de exportação, approvado por decreto de 16 de abril de 1892, decreto de 17 de maio de 1894. A totalidade dos impostos sobre o cacau exportado de S. Thomé é, portanto, hoje a seguinte por kilogramma: 18 réis para o exportado para Portugal continental, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas; 37,5 réis para o exportado para portos estrangeiros em navios portuguezes; 60 réis para o exportado para portos estrangeiros em navios estrangeiros. O cacau exportado da ilha do Principe para os portos do continente e ilhas adjacentes é isento de direitos de exportação. Por effeito dos direitos prohibitivos sobre o cacau exportado para os portos estrangeiros em navios portuguezes e estrangeiros—que é superior respectivamente ao duplo e ao triplo do direito de exportação para os portos nacionaes—a exportação do cacau de S. Thomé e Principe faz-se toda para portos nacionaes e na quasi totalidade para o porto de Lisboa.

Pela proposta de lei n.º 5 apresentada á Camara dos Deputados em 25 de novembro do corrente anno pelo sr. ministro das finanças e assignada por este e pelo sr. ministro das colonias (*Diario do Governo* n.º 278 e 279 de 1912) é creado um imposto de 30 réis por kilogramma sobre o cacau reexportado pelas alfandegas do continente e ilhas adjacentes, e modificado o estado actual dos direitos de exportação de S. Thomé e Principe nos seguintes termos: o cacau exportado ou reexportado de todas as possessões portuguezas do Atlantico pagará por kilogramma: para os portos do continente, ilhas adjacentes e outras provincias ultramarinas, 12 réis, para os portos estrangeiros em navios portuguezes 55 réis, portos estrangeiros em navios estrangeiros 70 réis. Sommando estas taxas com o imposto succedaneo da contribuição predial rustica, o cacau exportado das ilhas de S. Thomé e Principe fica, segundo a proposta, subjeito aos seguintes impostos por kilogramma: quando exportado para portos nacionaes, 48 réis; quando exportado para portos estrangeiros em navios portuguezes, 67,5 réis; quando exportado para portos estrangeiros em navios estrangeiros, 90 réis. O augmento sobre as taxas actuaes é, nos tres casos, de 30 réis.

Será admissivel este augmento? Não é admissivel.

A justiça na distribuição do imposto é uma das mais condições fundamentaes. A egualdade perante a lei está reconhecida na Constituição Politica da Republica Portugueza.

Ora, a proposta tende a uma desegualdade, que ninguem póde pôr em duvida.

O valor do cacau não póde ser calculado em media superior a 3$500 réis por cada 15 kilogrammas ou 233 réis por kilogramma. E' certo que o cacau de 1.ª qualidade tem tido ultimamente preços que oscillam de 3$000 a 4$000 réis approximadamente. Mas o cacau de segunda e terceira qualidades tem preços que variam dos de primeira, respectivamente, 300 ou 400 e 1$000 réis por cada 15 kilogrammas; e a quantidade total de cacau de segunda e terceira qualidades representa proximamente 1|5 da producção total.

A media de 3$500 réis por 15 kilogrammas só póde, pois, peccar por ser exaggerada.

O coefficiente de exploração do cacau não pode representar em media neste momento, percentagem inferior a 60 % de este preço medio. Esta media só tem a falta de ser errada por defeito e nunca por excesso, e tende a a augmentar em grande escala com o augmento das despezas da mão de obra.

O coefficiente de exploração já é n'algumas roças de 80 0|0, e estr percentagem virá a ser dentro em pouco a media pelo simples augmento do custo da mão de obra e mesmo sem os effeitos do projectado pagamento dos direitos de importação em ouro. O custo da producção de cada kilogramma será, pois, para o roceiro, applicando a percentagem, na melhor hypothese, e no momento actual, de 139 réis por kilogramma, e o lucro, por kilogramma, de 94 réis—devendo, pelo simples augmento do custo da mão de obra, serem dentro em pouco o custo da producção de 186 réis e o lucro de 46 réis por kilogramma. Com os impostos vigentes, o roceiro pela exportação para os portos nacionaes (que é a unica praticamente possivel) paga sobre este lucro 18 réis—além das despezas para o Estado a que é obrigado nos portos nacionaes de reexportação de cacau. O Estado cobra, pois, do roceiro, no momento actual, uma percentagem não inferior a 19 0|0 do producto liquido da sua exploração agricola.

E' esta taxa exagerada e a maior que de facto pagam para o Estado proprietarios prediaes portuguezes. Mantel-a, já é uma injustiça fiscal. Com que razão é que ella pode ser augmentada?

A proposta eleva o imposto nestas condições a 48 réis. 48 réis representam pelo menos 51 0|0 do producto liquido da exploração e absorvendo todo este producto liquido (48 réis para 46), dado o augmento do custo da mão de obra.

No relatorio da proposta sobre contribuição predial, com esta apresentada á Camara dos Deputados, entende o sr. ministro das finanças que essa verba orçamental não representa um sacrificio incomportavel para o contribuinte, visto que realmente, mesmo para aquelles que pagam as taxas mais elevadas, essas taxas não devem attingir 10 1|2 0|0.

A taxação proposta é, assim, sem duvida nenhuma, injusta. A justiça da distribuição do imposto não é observada, e a desegualdade attinge proporções insustentaveis. Comparando os differentes taxas do imposto sobre a propriedade immovel, vê-se que o mesmo proprietario poderá pagar pelo menos 51 0|0 do seu rendimento liquido e até todo o seu rendimento liquido pela sua propriedade immovel situada na provincia de S. Thomé e Principe, e não mais de 10 1|2 0|0, segundo o sr. ministro das finanças julga, pela sua propriedade immovel situada no restante territorio portuguez.

Será esta a justiça egualitaria de uma democracia?

Mas a taxação proposta, além da desegualdade inaceitavel que representa na distribuição do imposto, arruinará uma grande parte da agricultura das duas ilhas. Ha ainda nas duas ilhas muitas explorações agricolas longe do seu pleno desenvolvimento e muitas em via de amortisação dos encargos contrahidos para a sua creação. Ha n'estas condições muitos arrendamentos a longo prazo. E as estatisticas—que não existem—não permittem affirmar qual a importancia das roças em taes condições, é certo que ellas são em grande quantidade. E que a phase da liberação economica das ilhas não está attingida, mostra-o o facto da existencia dos emprestimos contrahidos para exploração agricola com hypotheca sobre a propriedade. Só ao Banco Nacional Ultramarino a provincia deve n'este momento 2.256 contos de réis em emprestimos hypothecarios. E não será exaggero—o que n'este momento se não póde verificar, por falta de estatisticas—calcular em 6.500 contos a totalidade dos emprestimos hypothecarios das duas ilhas. Todos estes emprestimos representam encargos annuaes de juro e amortisação. E todas as roças em via de formação e todas as roças oneradas com dividas contrahidas para a sua exploração, deve-se suppor que tivessem sido creadas com uma previsão de despezas fixadas pelas condições de hoje vigentes, entre a tributação vigente. N'essas já tem havido largo agravamento do custo da mão d'obra que com segurança se prevê, venha ainda a ser maior. O desiquilibrio deverá ser completo, a ruina certa, se ás despezas ainda fôr accrescentada a tributação proposta.

Que em S. Thomé ha difficuldades de vida economica provam-o estes factos: dos 65 devedores hypothecarios do Banco Nacional Ultramarino 37 estão em atrazo de prestações, o que só representa com obrigações prediaes esse atrazo é de 140 contos. Das 256 letras descontadas por este Banco no valor de 500 contos (médias mensaes), 220 letras são reformadas por em média.

E' esta a situação economica a que o Estado se propõe trazer a solução de um augmento violentissimo do imposto. Seria a solução da ruina, a contribuição da fallencia. Não parece que deva ser para isto que o Estado existe. Não parece que seja este o incentivo que o Estado de um paiz colonial deva dar aos que procuram pelo seu trabalho crear a riqueza nas colonias.

O rendimento do novo imposto é calculado pelo relatorio em 900 contos de réis annuaes, e decerto não poderia ser inferior, se a producção do cacau não decrescesse, como não é provavel, dos 31.500:000 kilogrammas de 1911. Com uma capitalisação de 5 0|0, estes 900 contos representam uma desvalorisação de 18:000 contos de réis. Esta desvalorisação ha de necessariamente repercutir-se no papel directa ou indirectamente representativo dos valores de S. Thomé e tornar-se de facto superior a 18:000 contos.

E' este o premio que ao Estado se afigura dever recompensar o esforço da enorme obra colonisadora, em parte realisada, em parte em via de realisação, dos portuguezes nas duas ilhas!

E' com esta enorme depreciação de valores, no momento em que capitaes estrangeiros, procurando adquirir roças em S. Thomé e Principe, tratam de determinar o valor da propriedade nas ilhas,—que o Estado entende dever beneficiar o agricultor portuguez. E' na phase em que a campanha commercial de alguns chocolateiros inglezes parece recrudescer contra o cacau portuguez, e os riscos, incertezas, barateamento do producto podem surgir e accentuar-se, que o Estado entende de seu dever concorrer para a diminuição de lucros para o agricultor.

Em S. Thomé e Principe ha ainda bastantes terrenos incultos, cuja importancia a falta de estatisticas não permitte determinar. Não é decerto com este incentivo de lucros a meias com o Estado ou de lucros negativos—ainda no risco de um insuccesso em que o Estado não tem partilha—que o trabalho e o capital portuguez hão de de ir fazer produzir o que está inculto.

As receitas fiscaes de S. Thomé e Principe sommam no anno economico 1912-1913 1:000 contos de réis, numeros redondos. Calcula o relatorio o rendimento do imposto projectado em 900 contos e 8:000 contos o valor annual do cacau reexportado pelo porto de Lisboa; e o valor total das exportações das ilhas foi calculado para 1910 em 8:150 contos de réis. Quasi toda a producção das ilhas é de valores de exportação. Para esse valor de 8:150 contos quer o Estado uma parte de 1:900 contos. Não será isto uma extorsão?

A proposta é justificada no relatorio pela necessidade de sacrificios, pela necessidade de crear receitas e de as cobrar immediatamente e pelo exemplo dos impostos, que o relatorio diz não inferiores ao proposto, do Equador e do Brazil.

Os sacrificios tributarios não podem, sem iniquidade, ser obrigatorios apenas para uma classe de contribuintes e sem a prova de que o sacrificio é de uma indispensabilidade inevitavel. Dispensa-se o relatorio de fazer esta prova. A razão por que os agricultores de S. Thomé e Principe são preteridos na imposição deve estar no outro fundamento indicado pelo relatorio: a necessidade de receitas e a facilidade da cobrança de impostos de exportação e importação sobre o cacau.

Mas a necessidade de crear receitas e a facilidade de cobrança não bastam. Com ellas se justificariam todas as partilhas de lucros do Estado na riqueza de producção individual. Com a applicação d'este processo, original e novo, em materia de sciencia financeira, teriam de desapparecer a noção da propriedade individual, até este momento reconhecida pelas leis portuguezas, e a da funcção do Estado.

O exemplo do Brazil e Equador servem para provar o contrario do que o relatorio quer.

No Brazil o cacau exportado do Pará paga 6 1|8 0|0 *ad valorem* e o exportado da Bahia 17 0|0 *ad valorem*.

Applicada a proposta, o cacau exportado de S. Thomé e Principe pagaria n'este momento pelo menos 20,6 0|0 *ad valorem* em relação ao preço medio de 3$500 réis que atraz fixámos.

A differença de 3,6 0|0 entre a tributação da Bahia e a proposta não é real, mas apenas apparente, porque a producção de cacau n'esse Estado custa pelas condições da propriedade immovel e da mão d'obra muito mais barato que em S. Thomé e Principe.

A differença real da tributação é muito maior.

No Equador o cacau paga, conforme a lei de 20 de outubro de 1905, art.º 55,2 1|2 centavos pela exportação pela alfandega de Guayaquil e 3 1|2 centavos pelas outras alfandegas: quer dizer, o cacau exportado do Equador paga por kilogramma respectivamente 12,5 réis e 17,5 réis; emquanto segundo a proposta o cacau portuguez pagaria pelo menos 48 réis por kilogramma, e já paga 18 réis por kilogramma, além de 1 1|2 0|0 pela reexportação.

E o Brazil e o Equador não têm a obrigação da bandeira, mas a liberdade de navegação, o que lhe permitte utilisar as vantagens de concorrencia das companhias de navegação e não pagarem as despezas de portos intermediarios, como o de Lisboa ou o do Funchal são para o cacau portuguez.

Os dois exemplos citados pelo relatorio são, pois, contrarios á proposta.

Mas podem-se citar ainda mais. Eis uma tabella do imposto sobre o cacau no Brazil e Equador e em mais cinco paizes:

Equador, 5 marcos por 100 kilos, exportado de Guayaquil; Equador, 7 marcos por 100 kilos, exportado das outras alfandegas; Ceylão, 3 marcos por 100 kilos; Trindade, 0,75 marcos por 100 kilos; Granada, 0,85 marcos por 100 kilos; Brazil, Pará 6 1|8 0|0 ad valorem; Brazil, Bahia, 17 0|0 ad valorem; Republica Dominicana, 4, 50 por 100 kilos.

E nos sete seguintes paizes a exportação de cacau é livre de direitos:

Venezuela, Jamaica, Java, Surinam, Ilhas de Samoa allemãs, Costa de Oiro, Camarão, Togo, Fernando Pó.

Nas colonias allemãs não se cobram direitos de exportação sobre productos agricolas, excepto, para determinadas colonias, sobre a copra, taxada alias n'um leve imposto.

E' assim que todos os Estados procuram favorecer a exportação do seu cacau: pela proposta, o cacau portuguez ficaria com o imposto de, pelo menos, marcos 21,83, quer dizer, o maior imposto do mundo sobre cacau!

E' contra a orientação geral dos Estados civilisados e contra os nossos interesses nacionaes que o Governo propõe taxar com direitos exhaustivos e destruidores da riqueza uma das maiores fontes do ouro de que a Nação precisa para a sua balança economica e fechar a importação dos Estados Unidos pela applicação da sua pauta maxima.

A proposta é inaceitavel pela desegualdade de tratamento de contribuintes, eguaes perante a lei, pela injustiça da distribuição do imposto, pela destruição de riqueza creada e em formação, pelas perturbações economicas que deve produzir, pela falta de justificação nos principios da politica financeira, pela desvalorisação da propriedade immovel das duas ilhas, pela sua inopportunidade, pela sua contradicção com a politica economica e exemplo de todos os paizes. Contra ella protestam, mais ainda que os nossos legitimos interesses ameaçados, os interesses nacionaes.

E' o futuro das nossas colonias um dos mais seguros e fortes elementos da vida nacional. E' necessario chamar para ellas capital e trabalho. A exploração das suas enormes riquezas precisa de iniciativas e de audacias e do capital, que se não arrisca para ficar esteril, mas só se emprega na previsão de um provavel lucro futuro. Para essa previsão é necessaria a estabilidade dos processos de governo e a crença na comprehensão, por parte dos governos, dos grandes interesses nacionaes. A politica economica colonial do nosso paiz que se traduza para o trabalho e capital em riscos e sobresaltos, nunca levará para as nossas colonias a corrente que n'ellas é indispensavel para as civilisar.

Não é com o exemplo da absorpção de todos os lucros pelo Estado ou de uma partilha para o Estado em pelo menos 50 0|0 dos lucros a realisar pelas explorações nas colonias, que o Estado pode attrahir para ellas o emigrante que procura crear riqueza e o capital que procura a maior remuneração.

A medida que se projecta é um perigoso simptoma de uma orientação que, pelo menos, não é a seguida pelos paizes coloniaes.

Esperam e

Pedem os agricultores, industriaes e commerciantes das ilhas de S. Thomé e Principe ao Congresso da Republica Portugueza que a proposta n.º 5, apresentada á Camara dos Deputados em 25 do corrente, não seja convertida em lei.

Lisboa, 3 de dezembro de 1912.

*A commissão delegada dos agricultores, industriaes e commerciantes de S. Thomé e Principe*

### CLASSES QUE RECLAMAM

## Um ex-bombeiro que pede a reforma

Procurou-nos José Maria Teixeira, ex-bombeiro 105, que nos narrou o seguinte: tendo sido marinheiro durante 9 annos e contando ao todo 16 annos de serviço, foi servir no corpo de bombeiros, onde esteve durante 11 annos. Invalidando-se em serviço, duas vezes foi operado, pelo que ficou incapaz de serviço. Pretendeu ir para as officinas, pois tinha aptidões para bem desempenhar ahi qualquer logar, mas não foi attendido, dando-se-lhe o logar de guarda-portão, logar que não poude exercer, por o seu estado de saude lh'o não permittir. Viu-se obrigado a sahir, andando ha cerca de mez e meio por ahi, ao desamparo, sem ter que comer, nem onde sequer dormir. Pretende elle que lhe deem a reforma ou o colloquem n'um estabelecimento qualquer do Estado, n'um logar compativel com as suas faculdades physicas.

Ahi fica o appello do ex-bombeiro 105.

## Officiaes dos quadros coloniaes

Aos deputados da nação portugueza foi dirigida uma carta-circular pedindo justiça e dizendo:

O decreto de 20 de Julho do anno corrente do ministerio das colonias, estatuindo as novas bases de reforma para os officiaes d'aquelles quadros na orientação de melhor occorrer ás crescentes necessidades de vida, foge á praxe seguida ha decadas de annos n'aquellas guarnições de, ao melhorar reformas futuras, nivelar ás passadas em identidade de circumstancias.

E' um exemplo virgem na vida militar colonial.

Tal decreto retrocede para beneficios só até 17 de Dezembro de 1910, e a estes unicos favorecidos da sorte vae até 14 de Novembro de 1901.



## Escola Officina n.º 1

### O novo anno lectivo

Como de costume, encerram-se no dia 7 as aulas d'esta escola, devendo inaugurar-se a 15 a 4.ª exposição annual dos trabalhos dos alumnos, exposição que serve como se sabe, não a um mero reclamo, mas de base á classificação dos alumnos e passagem de anno, pois que os exames estão ja ha alguns annos e com bom resultado completamente banidos d'esta escola.

A admissão de novos alumnos para 1913 pois que o anno escolar começa em 6 de janeiro, já se fez, não sendo possivel attender todos os requerimentos, apesar de ter sido elevada a 80 a lotação dos alumnos ordinarios.

A direcção tambem tem recebido numerosos pedidos para admissão de alumnos e alumnas extraordinarios.



## PEQUENAS NOTICIAS

Sahiu o n.º 16 do jornal *A Madrugada*, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, trazendo, entre outros, os seguintes artigos: «Porque querem as mulheres votar?»—«Desalentos»—«Echos do estrangeiro» — «Redenção» — «Conferencia» por Maria Veleda, etc.

—A casa Fabri, do Porto, acrescentou a sua collecção de bilhetes postaes com mais um, trazendo uma reproducção magnifica do retrato do grande estadista Affonso Costa.

—A proposito da debatida questão das reparações do cruzador *Almirante Reis* e para completa elucidação do caso, publicou a Associação de classe dos carpinteiros navaes um longo manifesto, bem redigido e com a transcripção de documentos, pelos quaes se prova que aquella classe andou, como sempre costuma fazer, com a maior correcção e que devido á sua attitude e ao patriotismo do ministro da marinha se deve que a industria nacional colha o beneficio de tão importantes trabalhos.

—Julio Leandro, continuo ha 6 annos da Associação de Lojistas, tentou hoje suicidar-se por meio de asfixia. Deu pelo caso o escripturario sr. Pedro Antonio d'Oliveira que mandou chamar immediatamente um trem, onde o Leandro foi conduzido ao hospital de S. José, ficando ali em estado grave.

—O conflicto entre peixeiros e a Sociedade de Pescarias Limada pode considerar-se terminado. Durante a manhã de hoje e parte da tarde, já foi maior o numero de compradores, não se tendo dado qualquer occorrencia e mostrando-se as vendedeiras satisfeitas, pois teem comprado, dizem ellas, o pescado em melhores condições.



## Coliseu dos Recreios

### Os «Trombetta» — Espectaculos populares hoje e ámanhã

Explendida a concorrencia hontem ao Coliseu, sendo de salientar o facto de se terem esgotado os bilhetes de fauteuils, cadeiras e camarotes. Pode o espectaculo de hontem considerar-se um triumpho para a bella companhia de circo, tanto mais que se estreiavam os «Trombetta», artistas de fama mundial.

Os insignes duettistas foram recebidos com carinhosa manifestação e ovacionados calorosamente durante a exhibição do seu variado e gracioso repertorio. Os «Trombetta» cantaram em italiano e francez, duettos comicos, com inexcedivel graça, terminando por uma serie de imitações de animaes, que foram coroadas com estridula salva de palmas.

E' um numero valioso que deve attrahir enormes e consecutivas enchentes ao bello circo.

A empreza do Coliseu resolveu, embora com enormes sacrificios, visto a companhia ter artistas caros, e com o unico fim de beneficiar as classes pobres, dar espectaculos populares ás 3.as e 4.as feiras, sendo o primeiro hoje, pela insignificante quantia de: geral, 100 réis e geral numerada 150. Nos outros logares manteem-se os preços habituaes do Colyseu.

## Partido republicano

### Centro Dr. Affonso Costa

Ainda não abriu a aula nocturna do sexo feminino por falta de alumnos. Ao contrario, a aula nocturna do sexo masculino está funccionando com regular concorrencia. As matriculas continuam abertas na loja do thesoureiro, rua Pascoal de Mello, 33 e 35, com a seguinte restricção:—para os individuos que sejam absolutamente analphabetos somente até ao fim do corrente mez.



## A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 2.—As festas de hontem, pela autonomia da Patria e pela reabertura da Sociedade Cardista, estiveram bastante animadas. Na Sociedade a sessão solemne foi muito concorrida, e á noite houve baile, que acabou hoje, ás 6 horas. Na noite de hontem, a musica Padista percorreu as ruas da villa tocando o hymno da Restauração, e o muito povo que acompanhava ovacionou a Patria e a Republica. Os edificios publicos illuminaram, e alguns particulares tambem se associaram a esta manifestação.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Br. R. P. e Pac., «Oriana» (de Liv.) | 4 |
| Liv., via Vigo, etc., «Ortega» (do Br.) | 4 |
| Br. e R. P., «Gryfevale» (de Bordx.) | 4 |
| P. e Man., «Rio Negro» (de Hamb.) | 4 |
| Rotterdam «Kawi» (Batavia) | 5 |
| Liver., via Vigo, etc. «Ambrose» (Pará) | 5 |
| New-York, «Pancia» (Marselha) | 5 |
| Archipelago dos Açores «Funchal» | 5 |
| Brazil e R. da Pr., «Amazon» (South.) | 5 |
| R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.) | 6 |
| Africa oriental, «Tabora» (Hamburgo) | 6 |
| Brazil, R. da Pr. e Pac. «Oronsa» (Liv.) | 6 |
| Southampton, «Danube» (Brazil) | 6 |
| Bordens, «Atlantique» (Brazil) | 6 |
| Africa occidental, «Ambaca» | 7 |
| R. J. e Santos, «Slawenizitz» (Hamb.) | 8 |
| Batavia, «Ophir» (Rotterdam) | 8 |
| Liv., via Vigo, «Desseado» (Brazil) | 8 |

† **Alda Ferreira de Pina Silva**

Arthur José da Silva, Elvira Ferreira de Pina, José dos Santos Correia de Pina, seus filhos e genro, Amelia Augusta da Silva, José Gonçalves da Silva, seus filhos nora e genros, participam a todas as pessoas do seu conhecimento que foi Deus servido levar sua estremosa mulher, filha, irmã, nora e cunhada Alda Ferreira de Pina Silva e que o seu funeral se realizará ámanhã, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito da capella do hospital do Desterro, para a estação do Rocio, de onde seguirá no comboio das 11,30 para Alemquer. Não se fazem convites especiaes.



† **Maria Emilia Freire Côrte Real Mendes d'Almeida**

FALLECEU

R. I. P.

Maria do Amparo Mendes d'Almeida Bello, seu marido e filhos, Antonio Mendes d'Almeida, e sua mulher, Thereza Mendes d'Almeida Bello e seus filhos, Boaventura Mendes d'Almeida e sua mulher, Laura Mendes d'Almeida Ivens Ferraz e seu marido participam o fallecimento da sua querida mãe, sogra e avó, devendo realisar-se o funeral na quarta feira, 4 do corrente, pelas 12 horas, sahindo o prestito da Estrada das Larangeiras, 98, para o cemiterio de Bemfica.





CONAN DOYLE

# O quarto mysterioso

Um solicitador que por temperamento e por gosto tem necessidade de actividade physica não pode, quando os negocios o retiveram n'um escriptorio das dez horas da manhã ás cinco horas da tarde, deixar de fazer, á noite, um pouco de exercicio.

Eu tinha, por isso, o habito de dar longos passeios nocturnos, no decurso dos quaes procurava as alturas de Hampstead e de Highgate para purificar os meus bronchios dos miasmas de Abchurch Lane.

Foi durante uma d'essas digressões sem alvo fixo que encontrei pela primeira vez Felix Stanniford, a quem ia dever a mais extraordinaria aventura da minha vida.

Uma noite, nos fins d'abril ou principios de maio de 1894, cheguei ao extremo norte de Londres e escolhi uma d'essas bellas avenidas marginadas de altas *villas* de tijolos que a grande cidade cada vez estende para o campo. Estava uma noite clara de primavera, a lua brilhava n'um ceu sem nuvens e, caminhando socegadamente, olhando, contemplando, deixára já para traz de mim muitas milhas, quando a minha attenção se deteve n'uma das casas por deante das quaes eu passava.

Era um vasto edificio, completamente isolado, bastante afastado da rua.

D'aspecto moderno, um pouco menos porém do que os contiguos, todos pintados de fresco de côres vivas e berrantes, quebrava o alinhamento symetrico com o seu jardim, no fim do qual, entre loureiros, elle se desenhava confusamente, largo, sombrio e triste.

Asylo de campo de algum rico commerciante, datava sem duvida do tempo em que a rua mais proxima distava d'elle ainda uma milha. O polvo londrino tinha-o gradualmente envolvido, depois enlaçado com os seus tentaculos de tijolo vermelho. Acabaria pela absorpção total, que permittiria aos constructores a preço barato elevar uma duzia de *villas* a 80 libras por anno no jardim em semi-circulo.

E, ao passo que isto me passava vagamente pela cabeça, um incidente occorreu que mudou por completo o curso dos meus pensamentos.

Um *cab* de quatro rodas, essa vergonha de Londres, avançava, rangendo e desconjuntando-se, ao passo que em direcção contraria se approximava a luz amarellada d'uma lanterna de cyclista. Apezar de serem os unicos objectos em movimento em toda a comprida rua illuminada pela lua, foram precipitar-se um sobre o outro com essa precisão maligna que determina o encontro de dois paquetes na immensa extensão do Atlantico.

Foi culpa do cyclista. Quiz atravessar pela frente do *cab*, calculou mal a distancia, foi de encontro ao cavallo e cahiu. Levantou-se praguejando, o cocheiro praguejou por seu turno, depois, lembrando-se de que ainda não tinham tirado o numero do vehiculo, chicoteou o animal e o pesado carro abalou, bamboleando-se.

O cyclista deitou as mãos ao guiador da machina que estava cahida no chão, mas, de subito, sentou-se e ouvi o seguinte lamento:

—Meu Deus!

Atravessando a rua, n'um momento me encontrei a seu lado.

—Magoou-se?—perguntei-lhe.

—O meu tornozello—respondeu elle.—Espero que seja apenas uma entorse, mas doe-me muito. Faz favor, dá-me a mão?

Illuminava-o a luz da lanterna e notei, ao ajudal-o a levantar-se, que era um mancebo de aspecto distincto, com um pequeno bigode preto, grandes olhos castanhos, inquietos e timidos, e faces cavadas indicativas de pouca saude. Levantou-se, mas apenas n'um pé, e o mais pequeno movimento do outro arrancava-lhe um grito de dôr.

—Impossivel pol-o no chão.

—Onde mora?

—Ali.

Indicava com a cabeça a grande casa negra do jardim.

—Ia a atravessar para a grade quando esse maldito *cab* veiu em cima de mim. Pode acompanhar-me até á minha porta?

Nada me custou. Encostei a bicycleta do lado de dentro da grade e amparei-o ao longo da alameda até ao cimo do degrau de pedra que dava accesso ao vestibulo. Não se via luz em parte alguma. O local era sombrio como se ninguem o tivesse jámais habitado.

—Muito bem, muito obrigado,—disse elle, tentando metter a chave na fechadura.

—Permitta-me que só o deixe dentro de casa.

Protestou, com mais vivacidade que energia. Depois, vendo que não podia prescindir do meu auxilio, abriu a porta. O vestibulo estava negro como tinta. Deu alguns passos, como poude, com o braço sempre encostado á minha mão.

—A porta á direita,—disse elle, procurando na escuridão.

Abriu a porta. No mesmo instante, elle accendeu um phosphoro. Um candeeiro estava em cima da meza: accendemol-o.

—Isto agora está melhor, pode já retirar-se. Boa noite.

Dito isto, sentou-se n'uma poltrona e desmaiou.

A minha situação tornava-se singular. Ao ver a pallidez do pobre rapaz não poderia affirmar se elle tinha ou não deixado de viver. D'ahi a pouco, os labios tremeram-lhe, o peito soergue-se-lhe, mas os olhos eram apenas ainda duas fendas brancas e o rosto enlividecia-lhe.

Inquieto e não querendo responsabilidades, puxei o cordão da campainha. Um barulho furioso se ouviu a distancia. Mas não appareceu ninguem; o toque da campainha não acordou nem um movimento, nem um murmurio. Esperei e toquei de novo, sem melhor resultado. Comtudo, devia haver alguem em casa. Aquelle mancebo não podia viver sósinho n'uma tão vasta habitação.

Devia prevenir os seus e, se não respondessem á chamada, ir eu proprio buscal-os. Peguei no candieiro e sahi.

O que vi assombrou-me: o *hall* estava desguarnecido, a escada núa e amarella da poeira; tres portas davam para quartos espaçosos e esses quartos não tinham tapetes nem tapeçarias; nas bambinellas pardas pendiam das galerias das janellas e nas paredes viam-se rosaceas de musgo. Os meus passos soaram com ruido no silencio dos quartos.

Depois, ao acaso, metti pelo corredor; pensava que pelo menos alguem viria da cosinha ou que acabaria por descobrir um guarda em qualquer recanto da casa. Mas a mesma solidão reinava em toda a parte. Desesperando de encontrar soccorro, tomei por outro corredor, na extremidade do qual me esperava nova surpreza.

Tinha na minha frente uma grande porta escura, cuja fechadura ostentava um sello de cera vermelho, da largura de uma moeda de cinco *shillings*. Coberto de pó e desmaiado, o sello devia estar ali havia muito tempo. Examinava-o com assombro, perguntando a mim mesmo o que occultaria aquella porta, quando ouvi chamar por mim no vestibulo.

Voltei para traz e vi o mancebo sentado no mesmo logar, admirado de se encontrar ás escuras.

—Porque levou o candieiro?—perguntou elle.

—Fui procurar alguem para o soccorrer.

—Podia procurar á vontade. Moro sosinho na casa.

—O que é muito incommodo para um caso de doença.

—Desmaiar assim é estupido. Herdei de minha mãe uma extrema fraqueza de coração e o mais ligeiro pezar, a mais pequena emoção anniquilam-me. Mais dia, menos dia, isso matar-me-ha, como a minha mãe. E' medico, talvez?

—Chamo-me Franck Alder e sou solicitador.

—Eu chamo-me Felix Stanniford. Singular encontro o nosso! O meu amigo Perceval diz exactamente que vamos precisar d'um solicitador.

—Encantado com a coincidencia, pode crer.

—Isso depende do meu amigo. Ao que me parece, percorreu todo o rez do chão, não é assim?

—Sim.

—*Todo?*—insistiu o meu interlocutor, accentuando a palavra, e olhando-me fixamente.

—Assim me parece. Esperava encontrar alguem.

(Continúa.)

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.
Optimas accommodações
Juro modico e convencional
34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º
**José M. Regueira Sobral**

---

## "Azulejos,,
**Estrangeiros**
Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e ciemnto
**"AGUIA ROCHEDO,,**
**GOARMON & C.a**
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

A 001 — A 001
## BONUS
## Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Roupania Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção** — Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

---

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,
**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.
Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».
Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.
Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.
Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.
Pedidos a E. Espiñosa. Rua Capello, 3-A —Lisboa.

---

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**
Pelo correio mais 100 réis
**Drogaria CRUZ S BRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante**
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
**100$000 a 500$000 réis**
**Não tem exame medico**
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
**Admittem-se agentes onde os não haja**
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

---

„OSRAM"
FIEIRA
Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

*Séde: Estação do Rocio—Lisboa*

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Fornecimento de petroleo**

No dia 9 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de petroleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

---

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**
**42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto**
**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 50000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

**Obturações**
Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**
**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentos diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

## Quinarrhenina

**EXPERIENCIAS** feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

**5 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova —Barcelona. Membro do jury. A mais alta recompensa**

Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

**TOSSES** Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos nos mesmos da **QUINARRHENINA**

---

## TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
**R. da Emenda, n. 110 2.º**
TELEPHONE 3:220

---

## Associação Lisbonense de Proprietarios

Nos termos do n.º 2.º do artigo 6.º dos Estatutos d'esta Associação, é convocada a sua Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na proxima sexta feira, 6 de Dezembro, ás 9 horas da noite, no Theatro da Trindade.

Tratar-se-ha da *defesa da propriedade e do aggravamento da contribuição predial*, em consequencia do decreto de 4 de maio de 1911, *o qual permitte que a todos os proprietarios se exija uma contribuição sem limites.*

Pelo presidente
O 1.º secretario
*João Carlos Gomes*

---

## Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 °|o de perca no caso de venda.
**Ourivesaria Lealdade**
**A. C. MOURÃO**
**20, R. da Palma, 24**
Junto ao arameiro

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

**Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894**

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Gerencia dos Armazens de Viveres**

**Concurso para o fornecimento de pão**

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 30$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão.*

Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1912.
O engenheiro Sub-Director da Companhia
*Ferreira de Mesquita*

---

## MACHINAS DE ESCREVER
## Remington
*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

---

## DECAUVILLE
**66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris**
**Agente em Portugal e Colonias**
**Arthur Benarus**
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

## Ramiro Leão & C.a
93, CHIADO, 93
Telegrammas: Rio—Codigo Ribeiro
TELEPHONE 367

Ex.mas Senhoras
PARA V. EX.AS
ANDAREM
ELEGANTEMENTE
VESTIDAS
NO GENERO
**TAILLEUR**
VENHAM VER
A NOSSA RESPECTIVA
SECÇÃO

---

## 35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

---

## C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

## Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**CAPITAL: 600:000$000**
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do país, ilhas e ultramar.

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

AVISO AO PUBLICO

**1.º Aditamento á tarifa especial n.º 3—Pequena velocidade**

A partir de 1 de Dezembro de 1912 os preços especiaes C. da Tarifa especial interna n.º 3 de pequena velocidade, correspondentes ás estações destinatarias de Alcantara-Terra e Bemfica e aplicaveis á lenha e a outras mercadorias do grupo 1 da classificação, são ampliados ás remessas destinadas á estação de Amadora.

Fica em tudo o mais em vigor as condições da Tarifa especial interna n.º 3 de pequena velocidade, em aplicação desde 20 de Janeiro de 1912.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.
O engenheiro sub-director,
Ferreira de Mesquita

---

## MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

**EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas**
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

**TELEPHONE N.º 3299**

---

## Antiga Engommadaria Central
**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

## A. MARQUES ANTUNES
**ALFAIATE**
Rua Augusta, 275, 1.º
P. imeiro quarteirão vindo do Rocio

N'esta casa executam-se fatos á paisana e á militar, para o que tem um magnifico sortimento de fazendas da estação de inverno, garantindo-se o bom acabamento e promptidão nas encommendas.

---

## Machinas para a fabrico de formas,

vendem-se as seguintes: 1 torno mechanico para formas «torneia duas formas em 5 minutos» 1 motor a gaz, 1 machina de serrar, 1 dita de furar, 1 dita de lixar, 1 dita de pulir, 1 torno de marcha, 6 tornos diversos e uma forja.

Todas estas machinas se vendem a dinheiro, por 1$500 escudos.

Tambem se vendem a credito contra letras, com fiador idoneo.

Rua de S. Justa, 78 e 80 se diz.

---

## ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Henrique Serrão, por sentença de 8 do corrente mez de novembro, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo dos conjuges Simão Candido Sarmento e D. Marianna do Rego Freitas Sarmento, aquelle residente na rua de S. Bento, 155, res-do-chão e esta na rua Saraiva de Carvalho, 244, 2.º andar, d'esta cidade. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 26 de novembro de 1912.
Verifiquei
O juiz da 1.ª vara civel
*J. Motta*

---

## ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

---

## A NACIONAL
**Companhia de Seguros**
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

| CAPITAL | RESERVA |
|---|---|
| 500:000$000 réis | 171:746$096 réis |

**Seguros sobre a vida humana**
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

## MANOEL LAUER
**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.**
**REFERENCIAS COMMERCIAES**
**Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral**
TELEPHONE 3619

---

## Empreza Nacional de Navegação

**Serviço para o mez de Dezembro**

**Vapor «CAZENGO»**
No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

**Vapor «CABO VERDE»**
No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Vapor «ANGOLA»**
No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

| EM LISBOA | NO PORTO |
|---|---|
| aos escriptorios da Empreza | aos agentes Herm. Burmester & C.a |
| RUA DO COMMERCIO, 85 | RUA DO INFANTE D. HENRIQUE |

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 845 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 4 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


# ARTIFICIOS

Temos, como já foi definido, um artificio parlamentar. Porventura, não teremos tambem um artificio governamental?

Os mesmos defeitos que se observam na composição do parlamento são os defeitos que se teem observado nos governos de concentração.

Por muitas idéas proveitosas, planos vastos que os membros d'esses governos pretendessem pôr em execução, essa execução nunca lhes seria possivel pela hybrida composição d'esses gabinetes. Nem podia deixar de ser assim, visto que cada ministro dever-se ás idéas do seu grupo, e, sendo esses processos do seu grupo, accoitar os processos do seu grupo, e, sendo essas idéas e esses processos antagonicos com os dos outros ministros, impossivel se torna chegar a uma resolução. Os factos o demonstram. Agora mesmo, tendo o sr. ministro de fazenda, que é unionista, apresentado as suas propostas, os evolucionistas apressaram-se a declarar que declinam a responsabilidade d'essas propostas. E tendo os democraticos declarado officialmente n'uma moção que contam com a queda do gabinete Duarte Leite até ao fim do mez e que não apoiavam novas concentrações para fins ministeriaes, conclue-se forçosamente d'estes factos que o governo que, sendo appoiado por todos os grupos, já era um artificio politico, ainda mais o fica sendo desde que continua a intitular-se de concentração quando já a concentração não existe.

A logica póde ás vezes torcer-se; os factos nunca se illudem. Sô ámanhã, em pleno meio dia, cheio de claridade solar, alguem se lembrar de proclamar que é noite, ninguem o acreditará. Contra a evidencia não ha argumentos.

Cumpre, portanto, acceitar a situação tal qual é, e dentro d'ella averiguar as soluções que comporta.

N'este caso não ha senão uma solução, dignificadora para a Republica e proveitosa para o paiz. E' a organisação d'um ministerio partidario.

Só um ministerio partidario pode applicar um programma, fazer vingar reformas, dar ao paiz o impulso de que elle necessita, isto mercê da homogeneidade da sua constituição. Correspondendo a este ministerio partidario uma opposição importante que fiscalise os seus actos e que, durante o seu afastamento do poder, se prepare, pelo estudo, pela experiencia, pela acção, para uma dia assumir as responsabilidades do poder, teremos chegado á normalidade d'um regimen que requer essas duas forças para bem se equilibrar.

A Inglaterra é espelho de regimens parlamentares. Existem ali dois grandes partidos, um conservador, outro liberal. Ambos teem os seus programmas, os seus planos, as suas normas estabelecidas. O povo inglez entre elles sabe opportunamente escolher. Quando lhe parece que vae demasiadamente devagar, eleva ao poder os liberaes; quando se lhe affigura que vae demasiadamente depressa, eleva ao poder os conservadores. E' um regimen d'esta natureza que as instituições representativas deveriam pensar em imitar.

E' certo que n'outros paizes, como actualmente a França, os ministerios governam com o apoio dos chamados blócos. Mas esses blócos formam-se com um programma commum, para realisar grandes pensamentos. Para manter apenas expedientes politicos, só transitoriamente se admittem concentrações d'essa especie.

A Republica não marchará emquanto se não libertar d'esses artificios. Está tudo por fazer. Ha largo tempo que patinhamos. Nem démos execução a principios que foram objecto de solemnes compromissos com a nação, nem temos podido dar ao paiz o desenvolvimento, a segurança, a paz e a plenitude de que elle necessita. E' preciso absolutamente sahir de uma situação em que não se vislumbra maneira de fazer verdadeiramente governo, nem de possuir uma verdadeira fiscalisação sobre os negocios do Estado.

Ha expedientes politicos? Ha. Mas esses expedientes vão-se gastando, e um dia chegará em que, em vez de sophismas, só se poderão utilisar as soluções logicas, que então conquistarão a sua opportunidade absoluta.

E' n'estes casos que nos encontramos, e na consciencia do paiz entrou a convicção de que ellas vão ter a sua breve realisação, que já nada pode evitar.

## Governador do Estado do Pará

**Rio de Janeiro, 3 de dezembro**

O sr. Eneas Martins, sub-secretario de Estado do ministerio dos negocios estrangeiros, foi eleito presidente do Estado do Pará.—*(Havas.)*

## Governador geral de Moçambique

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral de Moçambique, embarca no proximo sabbado com destino á metropole, por via Cabo, devendo chegar a Lisboa no dia 25 do corrente.

# *Migalhas*

## A poesia das ruas

Ouvi dizer que iam desapparecer as varinas. O peixe passará a ser vendido em carroças hygienicas por empregados com librés Luiz XV, adestrados no manejo do Diccionario da Academia e na linguagem classica, que nos proporão a compra d'uma pescadinha marmota nas voltas d'um villancete e que discutirão a venda d'uma medida de ameijoas sob a forma do sonetilho.

Nunca mais veremos desfilar nas ruas, descalças e ramelosas, essas que, segundo a abalisada opinião dos eruditos, conservam entre nós o typo da bella phenicia. Nunca mais teremos o prazer de sentir na face ou no hombro a caricia perfumada do rabo d'um peixe-espada, na dobra precipitada d'uma esquina. O nosso ouvido perderá o habito de recolher, nas horas do ante-meio-dia, aquelles fragmentos de rude linguagem portugueza que o vocabulario das varinas nos fornecia.

Tudo o progresso vae esfumando no que respeita a tradições. Já pôz um *bonnet* de pala aos gallegos; vae supprimir a varinagem. Não tardará que faça vender os jornaes por pagens Henrique IV e queira vestir casaca aos homens das *quentes e boas*. Quando a venda das hortaliças fôr reservada aos floristas do Chiado e só bacharéis formados em roupa branca puderem negociar o papel da Armenia e os quatro raminhos de violetas por um vintem, a civilisação terá dado um grande passo: mas o novo pittoresco das ruas será decerto muito inferior ao antigo. Que admiração, pois, que se funde uma Liga dos Amigos da Rua, se ha por essa Lisboa algumas dezenas de pessoas para quem a Rua é tudo, creaturas cuja curiosidade se offerece a todos os pequenos aspectos da multidão ambulante, cujos olhos namoram certos aspectos e cujos ouvidos se comprazem no rumor dos pregões, a quem alguem chamava os pequenos dramas musicaes do povo. Para essas que passam horas a uma janella ou consomem as horas ôcas passipateiando pelos basaltos das travessas, cada nota pittoresca da rua que desappareça será um desgosto sensivel. Ha quem trace caminho para passar a certa esquina, quem faça estação em certo ponto, por ter a necessidade inconsciente de certas sensações pequeninas. Se tudo quanto se faça para modernisar e esclarecer a cidade deve merecer o nosso applauso, lastimemos aquelles a quem fere, ás vezes gravemente, a marcha do Progresso. Aquelles cujo coração se prende a coisas minimas são os que melhor sabem amar.

**André Brun**

## Melhoramento dos portos chilenos

**Santhiago do Chile, 3 de dezembro**

O ministro das finanças declarou ao Senado que o governo está estudando o meio de obter creditos extraordinarios pela venda dos terrenos fiscaes dos principaes portos chilenos, com o intuito de emprehender obras destinadas ao melhoramento d'esses portos, segundo um plano que elle proporá ás Camaras.—*(Havas).*

# Poeira da Arcada

*A verdade é que a vida politica nacional se consome em episodios burlescos, risiveis combates de invejas e ambições, donde não sahe coisa de proveito. Os dias passam uns iguaes aos outros, na monotonia pardacenta d'este crepusculo de raça que, em pleno seculo vinte, gira á tôa, sem mentalidade formada, ora mistica ora sensual, ora timida ora atrevida, umas vezes alegre até á loucura, outras funebre e entenebrecida de luto.*

*Faculdades de construcção, mentes capazes de romper a meada de dificuldades que nos envolvem não apparecem n'esta patria, que teima em se gastar na inercia dos palavrosos e dos pessimistas.*

*Quando da revolução que deitou abaixo a dinastia dos Braganças, muita gente julgou que se ia entrar n'um periodo de renovação e reconstituição.*

*Rapidas illusões foram essas. A'parte alguns grandes decretos do governo provisorio, o resto desfez-se em fumo. Homens que a opinião secundou com o seu apoio, durante a propaganda, apenas investidos na funcção de governar, revelaram-se de tão pobre sciencia e de tão parca experiencia que hoje são olhados não só com desconfiança, mas mesmo com verdadeiro odio. Mais de dois annos de republica já lá vão e com elles se tem ido muita esperança. Quem não tem já perguntado a si proprio se os homens que hoje nos governam estarão realmente em condições de resolverem a aspera crise que nos vence...?*

**

*Para o ensino do inglez, Adolpho Benarus publicou trez livrinhos—uma grammatica, um methodo directo e uma serie de historias. O mais volumoso tem cincoenta e seis paginas. Na sua concisão, realisam um dos melhores preceitos da pedagogia moderna: ensinar bem sem grande apparato de regras abstractas. A lingua ingleza, despejada assim da sua carapaça didactica, em que a maioria dos professores faz tanta gala, apparece como qualquer coisa de sympathico e attrahente, mui propria para um aprendizado facil. Adolpho Benarus prestou com o seu intelligente trabalho um magnifico serviço a professores e a alumnos. A edição é da livraria Ferreira.*

**

*Victor Marguerite, no seu ultimo romance* Les Fabrecé, *procurou determinar em que sentido a evolução encaminha a familia moderna, visto que ella progressivamente veiu perdendo o caracter rigido e impenetravel dos bens tempos antigos. Para o effeito, estuda um casal de plebeus que pela industria se enriqueceram, dando sempre um alto exemplo das melhores virtudes burguezas. N'esses descendentes, porem, o espirito familial extingue-se, á proporção que se distanciam no tempo.*

*Os antepassados não exercem a sua acção sobre netos e bisnetos. A tradição rompe-se cêdo. A obra commum, a herança commum não conteve as impaciencias. A familia torna-se um mero episodio na vida das pessoas que a compõem. O individualismo mata-a, roubando-lhe a pouco e pouco o vigor e a energia que a animavam.*

*Mas estará ella destinada a desapparecer? Victor Marguerite não admitte tal hypotese, parecendo-lhe, todavia, provavel que, dentro de alguns annos, ella assuma um caracter novo, correspondente ao espirito do nosso tempo.*

## O MANTO DA PHANTASIA...

# O que seria uma guerra européia

## A esquadra ingleza, auxiliada por navios francezes, bombardela o porto allemão de Cuxhaven

## Os allemães soffrem importantes destroços, mas conseguem repellir o inimigo

No dia 21 de março, ás nove horas da manhã, a guarnição de Cuxhaven assistia a uma ceremonia religiosa na egreja da povoação. Quando o pastor proferia as primeiras palavras, ouviram-se estridentes toques de clarim, acompanhados de fortes clamores de sobresalto. Alguem appareceu na porta da egreja e gritou:—Ahi veem os inglezes!

Os officiaes pronunciaram rapidas ordens de commando e as tropas sahiram para a rua, organisando-se a marcha regular dentro de poucos minutos.

Os habitantes sahiam de suas casas, anciosos, mal comprehendendo a razão do subito alarme; mas a noticia da approximação do inimigo espalhara-se com a rapidez do relampago, causando então um panico que ninguem podia dominar.

Duas horas depois, a cidade estava quasi deserta, pois o receio de um bombardeamento provocara uma fuga desordenada, poucos se importando com os haveres abandonados.

A's onze horas, appareceu ao largo uma linha de navios cercados por um ligeiro véu de fumo azul: era a esquadra ingleza. De repente, o alto do forte de Kugelbaake appareceu coberto de chammas. As pesadas peças de 30,5 cm. entravam na dança e cumprimentavam o inimigo. O ruido da explosão abalou todas as janellas da cidade. Os allemães faziam fogo com largos intervallos. Um quarto de hora depois, o relampago amarello brilhou tambem no forte Grimmerhoern. O combate travava-se exclusivamente entre os fortes e o inimigo. Os cruzadores allemães, ancorados no porto, assistiam á batalha desempenhando o papel de testemunhas inuteis, porque os seus calibres de 24 cm. não attingiam o alvo por causa da distancia. Os inglezes, munidos de numerosas peças de 30,5 cm. e com machinas muito mais poderosas que as da esquadra allemã, podiam á vontade continuar a lucta.

Não descançava o duello de artilharia. Pelas observações de um official allemão, viu-se que a esquadra ingleza era auxiliada por uma divisão de couraçados francezes, que comprehendia os couraçados *Carlos Magno, Gaulez, S. Luiz* e *Bouvet*.

O forte Kugelbaake poucos soffria com o ataque inimigo; mas a primeira granada ingleza que cahiu, com uma precisão mathematica, no forte de Grimmerhoern, causou logo consideraveis estragos. A's duas horas da tarde, metade das peças d'esse forte estavam fóra de combate. Os artilheiros eram dizimados horrivelmente pelo fogo inimigo.

Por meio de oculos de grande alcance, facilmente se distinguiam as columnas de agua levantadas pelas granadas allemãs em torno dos navios que bombardeavam o porto. Mas nem todos os projecteis cahiam nas aguas do mar. A bordo d'um vaso de guerra do typo *Majestic*, podia vêr-se uma negra columna de fumo que se elevava da coberta. Os navios francezes soffriam estragos muito maiores que os inglezes. Os seus couraçados altos, insufficientemente protegidos por uma couraça muito ligeira, offereciam ás granadas allemãs um alvo muito mais preciso que os couraçados inglezes.

Dois couraçados francezes — um d'elles parecia incendiado—viram-se obrigados, depois de duas horas de combate, a sahir da linha de fogo. Outro navio francez, o *Bouvet*, arrastava-se pesadamente sobre as ondas, tendo deixado tambem de fazer fogo.

A's quatro horas da tarde, Cuxhaven ardia em diversos pontos. Uma espessa nuvem de fumo, de sinistras formas, pairava sobre a cidade, avermelhada nos seus contornos pelo reflexo dos incendios e pelos raios do sol poente.

O inimigo, cessando o ataque, approximava-se agora do porto, lentamente. Estava ainda á distancia de uma milha da primeira linha de minas. Dentro de poucos minutos, os primeiros navios da esquadra ingleza iam attingir os vulcões submarinos da defeza allemã. No mesmo instante, emquanto os couraçados avançavam a sua marcha, saltou na sua frente uma enorme montanha de espuma branca, depois outra, ainda outra, e, entre os redomoinhos d'esses gigantescos turbilhões, appareceram dois corpos negros á superficie, taes como *épaves* d'um desmedido tamanho, balouçados pelas vagas furiosas. Novamente, as trombas de agua se elevaram do mar. As testemunhas d'esse estranho e pavoroso drama maritimo não puderam comprehender immediatamente o que se tinha passado.

Soube-se depois que os inglezes serviram-se dos submarinos que precediam a esquadra para collocar contra-minas; estas explodiram nas proximidades das minas allemãs e destruiram a primeira linha de defeza submarina. As tripulações de quatro submarinos inglezes foram d'esse modo sacrificadas, pois nem um homem se salvou, e ficou constituindo um tragico segredo o drama horrivel que se teria passado sob as ondas...

No momento em que a primeira tromba de agua se desfazia em espuma sobre a superficie do mar, os couraçados, mudos até então, transformaram-se em vulcões vomitando fogo e morte. As granadas, vomitadas por todos os calibres, cahiam nas baterias, erguendo enormes massas de areia e de pedras. Os artilheiros allemães cahiam por todos os lados; nenhuma couraça os protegia contra o fogo do inimigo. O ruido das explosões, misturado com o estrondo das descargas, enchia os ares d'um infernal sussurro; dir-se-hia que a terra abria fendas e vomitava das suas entranhas rios de lava e blocos de pedras incandescentes.

Quando a esquadra ingleza se approximou sufficientemente, os couraçados allemães tomaram parte na batalha, atravessando cautelosamente a segunda barreira de minas e lançando-se a todo o vapor sobre o inimigo. Mas este, com uma admiravel rapidez, dando volta á proa, tomou o caminho do alto mar, com toda a força das suas machinas poderosas. A's 8 horas, a esquadra allemã entrava outra vez no porto de Cuxhaven, com algumas avarias importantes, retomando a sua posição no interior da segunda linha de defeza submarina. Graças aos signaes trocados por meio de projectores, soube-se que a esquadra ingleza concentrava as suas reservas ao largo de Heligoland.

Durante a noite, dois comboios levavam a Cuxhaven a companhia de bombeiros de Hamburgo, que atacaram energicamente os fócos de incendio da cidade com as suas bombas a vapor. Apezar dos seus esforços, uma luminosa nuvem rubra illuminou os ares até aos primeiros clarões da alvorada, e a cidade assemelhava-se a uma immensa capella ardente, onde jaziam centenas de allemães.

O primeiro ataque dos inglezes fôra repellido — mas com sacrificios muito pesados.

*No artigo de ámanhã: o «serviço do bloqueio»; a «invasão da Belgica»; um «levantamento revolucionario em Charleroi».*

## Collisão de comboios

### Oito mortos, oito feridos mortalmente

**Dresden, Obio, 4 de dezembro**

N'uma collisão de comboios no caminho de ferro da Pensylvania, ficaram mortas esta noite oito pessoas e feridas mortalmente outras oito.—*(Havas).*

**A CAPITAL** publica-se aos domingos.

## SITUAÇÃO POLITICA

# O BLÓCO

## não está organizado, diz-nos o deputado unionista sr. dr. Silva Ramos

### Seria indicação constitucional a eleição de um presidente da Camara democratico

Muitos commentarios se teem já tecido em torno d'esta hypothese, que para quasi toda a gente é uma certeza: a organização de um blóco parlamentar constituido por evolucionistas, unionistas e independentes, á semelhança do heterogeneo agrupamento que elegeu o presidente da Republica e pretendeu amparar a existencia do gabinete Chagas.

Elle ressuscitou agora, um pouco desfalcado em numero, tambem para dar batalha á esquerda da Camara n'uma eleição: a do presidente d'essa casa do Parlamento. Continúa unido para vencer a maioria nas commissões que ali se estão escolhendo, por virtude de uma disposição regimental, e isto parece indicar que o primeiro accordo não significava uma transitoria alliança do momento.

Essa opinião foi hontem expendida nas columnas d'*A Capital* pelo sr. Simas Machado, que traduziu a corrente manifestada no grupo parlamentar democratico, a que pertence.

E que dizem os outros partidos? Como apreciam a responsabilidade, que lhes é attribuida, da organisação do futuro gabinete?

O sr. dr. Silva Ramos, deputado unionista, a quem fizemos hoje essas perguntas, respondeu-nos:

—Creio que se estão fazendo calculos... no ar, bordando conjecturas... sobre a areia. E isto pela razão simples de que não existe crise ministerial nem o chefe do gabinete fez até hoje qualquer declaração n'esse sentido. Pelo menos, eu, como deputado, nada ouvi que me autorise a tirar essa illação, e não comprehendo mesmo que já se pense no modo por que ha de ser organisado este mez o tal futuro gabinete...

—Mas, afinal, o «bloco» está ou não está organisado, ressuscitou ou não ressuscitou?

—As informações que tenho dizem que não, pelo menos no sentido de constituirem um agrupamento para apoiar qualquer governo que não tenha representação de todos os partidos. Bem vê que com uma maioria de quatro votos...

—E v. ex.ª julga que a eleição do presidente da camara não teve significação politica?

—... Que não teve nenhuma significação politica—é o que eu julgo. Accordos d'essa natureza fazem-se em todos os parlamentos, sem que elles influam na existencia dos governos ou na sua constituição.

—E não seria mais natural, desde que temos um gabinete onde todos os partidos estão representados, que a eleição da mesa da Camara se fizesse tambem por accordo entre todos os partidos, ficando a presidencia para aquelle que maior numero de deputados possue?

—Mas a eleição de um presidente democratico é que poderia significar uma indicação constitucional, pois revelaria a existencia de um só partido com força bastante para fazer essa eleição. Isso é o que não pode depreehender-se das condições em que foi eleito o sr. Macedo Pinto, por accordo entre os evolucionistas e independentes e com os votos dos unionistas, que nem chegaram a ter representação na mesa. E' isto o que eu sinceramente penso».

Os nossos leitores, que viram hontem a opinião do sr. Simas Machado, sabem que o grupo parlamentar democratico pensa de modo diverso.

## A QUESTÃO DO PEIXE

# Tende a aggravar-se o conflicto

## Centenas de manifestantes percorrem as ruas e vão á camara municipal e redacções dos jornaes

O conflicto levantado entre os peixeiros e o novo mercado de peixe, inaugurado ha dias em Santos e mandado construir pela Sociedade Mercantil de Pescarias Limitada, parece aggravar-se.

Durante a manhã de hoje, os peixeiros accorreram ao mercado e começaram as suas compras, tendo sido vendidas cerca de 100 toneladas de peixe grosso e miudo. No mercado da praça da Figueira tambem foi vendido muito peixe e em boas condições. Grande numero de varinas mostravam-se satisfeitas, pois o novo mercado, dizem ellas, dá algumas vantagens, entre as quaes a lavagem do peixe, que é feita de graça, quando antigamente tinham de pagar 20 réis. Nenhum conflicto se deu e tudo parecia indicar que se voltára á normalidade.

De tarde, porém, um numeroso cortejo de peixeiros e vendedores do mercado agricola atravessou as ruas da cidade em direcção á Camara Municipal, onde a policia não lhes consentiu a entrada, o que originou certo borborinho, sendo dados vivas á Republica, abaixo á Camara Municipal, abaixo o monopolio do peixe e outros.

Aos manifestantes, um continuo da camara veiu declarar que a vereação apenas receberia as commissões.

Por parte dos vendedores do Mercado de productos agricolas subiram os srs. Antonio dos Santos, Affonso de Macedo, Manuel Peres Rodrigues, Izidro Marques e José Ferreira, e por parte do Mercado 24 de Julho os srs. João Carvalho, José Paulo, Antonio Henriques da Costa, José Agostinho da Silva e Manuel Francisco.

As duas commissões foram recebidas pelos vereadores srs. Ventura Terra, Agostinho Fortes e Nunes Loureiro. Um dos membros da commissão declarou que os peixeiros não eram contra o novo mercado, mas o que apenas todos desejavam é que o pescado fosse vendido á lota no antigo mercado 24 de Julho, pois que o novo lhes fica muito distante e affecta os seus interesses. Os vereadores responderam que participariam o pedido ao sr. presidente e estavam certos que tudo em breve entraria na normalidade.

As commissões desceram e deram conta do que se havia passado, resol-

## DEFEZA NACIONAL

# Rememorando o passado

## O chefe da casa de Bragança já em 1580 trahia a patria, concorrendo para o dominio hespanhol

Continuemos narrando um dos episodios epicos da nossa historia.

Entretanto, Filipe 2.º, dizendo-se herdeiro do sua mãe a infanta Izabel, filha mais velha de D. Manuel, preparava um exercito de 18:000 homens, composto de italianos, allemães e hespanhoes, destinado á invasão; mas, pelo costume e lei do reino de Portugal, estava como todos os outros *pretendentes estrangeiros* excluido de reinar n'este paiz.

Os apprestos da guerra feitos em Hespanha soaram em Portugal e relembraram os antigos odios contra o usurpador; alguns fidalgos e prelados bons portuguezes, a que logo se juntou o povo, sempre fiel á patria, proclamaram a defeza nacional; faltavam, porem, recursos que vamente se tinham aplicado na infausta expedição; faltavam os melhores officiaes e soldados, que tinham succumbido na guerra d'Africa.

O Prior do Crato tinha a sympathia e votos de muitos dos membros das côrtes, incluindo alguns nobres de incontestavel valor e merecimento, e de prelados, especialisando o arcebispo de Lisboa, um dos que mais provas deu de um são patriotismo.

A propaganda a favor de D. Antonio foi grande em todo o sul do paiz, e, tendo-se apresentado nas côrtes de Santarem como defensor do reino, ali foi aclamado pelo povo. O Porto, porém, não reconheceu o governo do Prior do Crato, exemplo que foi seguido pelo norte do paiz, onde o duque de Bragança, senhor de villas, cidades, castellos e innumeras propriedades, (tudo naturalmente por direito divino) imperava pela sua influencia.

Aterrados por verem imperar a soberania popular, á frente da qual se collocavam os fidalgos e clero que realmente amavam a patria, tres dos governadores que o cardeal D. Henrique tinha nomeado fugiram clandestinamente para Setubal, acompanhados pelo duque de Bragança, o qual, com a mira no senhorio do Algarve, que lhe prometera D. Filippe e em conseguir o direito de mandar alguns navios ao trafico da India, além de outras mercês que ainda esperava, não tinha pejo em trahir a patria.

Os tres governadores traidores fugiram de Setubal para S. Zucar, terras de Andaluzia, depois de perseguidos por D. Francisco de Portugal, conde de Vimioso, que com 400 homens enviados pelo prior do Crato se opoderou d'esta villa. Uma vez em Hespanha, declararam os falsos portuguezes a legitimidade de Filippe II de Castella e rebeldes o Prior do Crato e seus partidarios.

O alvará tem a data de 17 de julho de 1580 e foi assignado pelos tres rebeldes:—D. João de Mascarenhas, Francisco de Sá e Diogo Lopes de Sousa.

Iam romper definitivamente as hostilidades e, a esse tempo, já o duque de Bragança havia escripto ao rei catholico para se unir com elle contra D. Antonio, tendo declarado a D. João de Mascarenhas que a victoria do bastardo seria a maior das affrontas para o seu nome e os seus direitos!

Note-se, pois, que o chefe da casa de Bragança já n'aquelle tempo trahia a patria, concorrendo para o dominio hespanhol.

A 21 de junho, entregava o Bragança Villa Viçosa aos hespanhoes, e no dia 1 de julho seguia o duque d'Alba com o exercito castelhano pelo Alemtejo dentro.

A 7 de julho, saía de Cadiz a esquadra hespanhola do almirante marquez de Santa Cruz e que se compunha de 72 galés, 40 naus e 30 chalupas e caravelas. Dividia-se em tres esquadrilhas, a primeira das quaes era commandada por D. Francisco de Benevides, a segunda pelo Conde de Villa Torres e a terceira por D. Francisco Colona.

A esquadra apoderou-se de Tavira, Faro, Portimão e Lagos, sem resistencia; Sagres entregou-se voluntariamente e o mesmo fez o castello erguido no Cabo de S. Vicente.

O exercito de terra seguia sem resistencia pelo Alemtejo sob o commando do duque d'Alba, chegando a Setubal, aonde encontrou alguma resistencia, perdendo bastantes dos seus. De Setubal passou a Palmella e a outras terras da margem sul do Tejo, as quaes se foram entregando.

No dia 27 de julho, desembarcavam em Cascaes 6:000 soldados hespanhoes da esquadra do marquez de Santa Cruz e que puzeram em debandada a nossa cavallaria; a infantaria resistiu denodadamente durante duas horas, mas não poude impedir a traição. O velho Diogo de Menezes, preso logo á entrada dos invasores, subiu pouco depois ao cadafalso, onde foi decapitado pelo duque d'Alba.

D. Antonio, decidido a arriscar tudo n'um lance decisivo, nomeou general o conde de Vimioso, em substituição de D. Diogo de Menezes, e, á custa de inauditos sacrificios, conseguiu juntar dez mil homens, grande parte dos quaes sem armas, bisonhos, indisciplinados e commandados por officiaes ignorantes dos principaes rudimentos da arte militar.

Retirando sempre, o exercito portuguez, já dizimado, estabeleceu-se á nascente da Ponte d'Alcantara com 4.000 homens que lhe restavam de tropas regulares, sobre a margem esquerda da ribeira, a fim de impedir ao duque d'Alba a passagem da ponte, mas não poude resistir á artilharia castelhana, appoiada pela esquadra do marquez de Santa Cruz. Cercado pela infantaria e cavallaria inimiga, tendo de luctar contra um dos melhores generaes do tempo de Carlos V, breve foi a derrota, cuja victoria não coube ao exercito hespanhol, que d'isso só tinha o nome, mas sim aos italianos e allemães.

Estava perdida a nacionalidade portugueza creada com tanto sangue e gloria nas planicies d'Ourique!

Seguiram-se 60 annos de captiveiro feroz, em que os portuguezes foram avilitados por todas as formas, engrandecendo-se á nossa custa o poder do Castelhano. O escudo das armas de Portugal foi encorporado no de Castella, denotando avilitamento a que constituiamos uma provincia de Hespanha.

Os logares ou cargos publicos foram postos em almoeda e deixaram de ser exercidos por portuguezes os mais importantes e que denotassem ideia de direcção.

As côrtes portuguezas foram supprimidas e os representantes nossos tinham de tomar assento em Madrid com os do usurpador. O conselho de Estado, que devia ser de portuguezes, passou a ser de hespanhoes sómente.

Os fidalgos portuguezes foram esbulhados das suas terras e bens, e, a não serem os traidores vendidos aos Filippes, foram dispensados do serviço junto do rei de Hespanha, por ordem do cruel duque de Olivares.

O grande patrimonio colonial tinha desapparecido como uma casa expugnada por assassinos e salteadores. O Brazil estava nas mãos dos hollandezes, que se tornaram senhores das Molucas e da riquissima ilha de Ceylão. Ormuz com o commercio da Arabia, Persia e Etiopia foram cahir nas garras dos inglezes, bem como a maior parte das possessões da India; a Guiné achava-se repartida pelos inglezes e francezes, tendo-se estes apoderado da maior parte do Congo.

O odio aos hespanhoes tornou-se geral em todos os portuguezes, e, ao despontar o anno de 1640, só um Miguel de Vasconcellos e um arcebispo de Braga se poderiam contar no numero dos seus sequazes.

Faltava um ponto de apoio n'um homem de acção e valor, em que os revolucionarios se apoiassem, para com intelligencia e resolução exercer o alto cargo de chefe de Estado, e, n'esta conformidade, muitos se lembraram do Duque de Bragança D. João II, o qual foi consultado por intermedio do seu intendente João Pinto Ribeiro, a alma dos conjurados.

Quizeram alguns portuguezes, porém, a instituição de uma republica á semelhança da dos Paizes Baixos, cujo paiz se havia de ha muito livrado das garras de Castella.

Havendo divergencias, os conjurados consultaram o arcebispo de Lisboa, uma das personagens mais importantes do clero portuguez, a quem o povo muito estimava pelas suas qualidades de liberal e amante da patria portugueza. Foi elle abertamente da opinião de que se adoptasse o systema monarchico, e se escolhesse para chefe do Estado o Duque de Bragança.

No proximo e ultimo artigo, veremos c e foi levada a cabo a revolução.

**Miguel Garcia**
tenente-coronel

GUERRA NOS BALKANS

# Trata-se de negociar a paz

## embora a disposição dos animos seja manifestamente propensa á continuação da guerra e para ella se preparem as potencias europeias

### A paz

Perto de uma ponte lançada de uma á outra margem da ribeira de Karasu, que fica a meia distancia entre Tchataldja e Hademkeuf, eleva-se uma modesta construcção onde quinta-feira ultima se passou um episodio que a tornará celebre, fazendo-a entrar nas paginas da historia.

Foi ahi que Nazim-Pachá, ministro da guerra e generalissimo do exercito turco, reuniu os delegados bulgaros e turcos encarregados de assentarem nas condições para a suspensão das hostilidades, offerecendo-lhes um almoço.

Os delegados bulgaros chegaram por caminho de ferro, o que foi a sim uma surpreza para os turcos, pois não julgavam que fosse possivel reparar com tão grande presteza as pontes da linha ferrea que elles tinham destruido, inutilisando-as por meio da dynamite.

O comboio em que se transportaram os delegados bulgaros estopou junto ao principio da ponte de Karasu.

Em um salão do comboio se realisou, em seguida ao almoço, a conferencia entre Nazim pacha, Rechi pacha, ministro do commercio, um dos jurisconsultos turcos, o generalissimo bulgaro Savoffe, Daneff, presidente do conselho da Bulgaria, emquanto os restantes delegados matavam o tempo cá por fora, photographando-se uns aos outros, para fazerem alguma coisa.

Duas horas depois, terminava a conferencia, tomando os bulgaros o comboio que os levou para o norte, emquanto Nazim pacha seguia com os seus para Bagtcheui, d'onde telegraphou para Constantinopla o resultado da conferencia.

* * *

O accordo baseava-se na conservação de Andrinopola, Scutari e linhas de Tchataldjda, em poder dos turcos, ficando as tropas d'estes e as dos alliados nas posições respectivas em que se encontravam.

No caso de não se chegar a accordo para a conclusão da paz, as hostilidades recomeçarão, quarenta e oito horas apoz a ruptura das negociações.

Para a paz definitiva, as linhas geraes das concessões turcas são: cedencia do Epiro, de Novi-bazar, da Velha Servia e a Thracia, com exclusão de Andrinopla; reconhecimento da Macedonia e da Albania como provincias autonomas sob a soberania da Conferação balkanica; entrada da Turquia para a Confederação.

Logo á primeira vista se nota que esta ultima proposta tira toda a importancia ao facto de Andrinopola ficar sob o dominio dos bulgaros ou dos turcos.

Mas o que se torna importante é a realisação da confederação balkanica, pois que representa o acordar da Austria do sonho politico e economico em que ella se delicia desde que Bismark lhe apontou o Oriente como a terra promettida.

* * *

Chegar-se-ha, porém, á conclusão da paz sob estas condições? E' um ponto de interrogação que se ergue na nossa frente, negro de duvidas, envolto n'um veu de mysterio que arriscado se torna ter a pretenção de levantar.

Os gregos querem a Salonica só para elles, e, para melhor accentuarem a sua determinação, os seus monarchas deliberaram ir lá passar a estação invernosa. Quanto a Valona, estão fazendo propaganda dos seus direitos historicos á ilha de Sasseno, que fica á entrada da bahia.

Os montenegrinos tambem não se mostram dispostos a ficarem sem Scutari, que tantos esforços, sacrificios e vidas lhes tem custado.

E, embora a presença do rei Fernando em Tchataldja pareça indicar que vão a bom caminho as negociações para á paz, tambem póde indicar que pessoalmente tenciona pôr-se á testa do seu exercito no ataque decisivo ás linhas turcas, convencido de que em breve as hostilidades recomeçarão.

E não nos contraria esta idéa o facto dos dois exercitos adversarios estarem preparando os seus quarteis d'inverno, indicio seguro de que esperam continuar a campanha.

Os gregos, já aqui dissemos, optam pela guerra; os servios opinam por que se reduza o turco á ultima extremidade e só depois se trate da paz. Na Servia está-se convencido de que a Turquia finge querer tratar da paz para durante as negociações, mandar vir forças importantes, canhões e munições, na esperança de reabrir as hostilidades no momento que mais opportuno julgar.

E, ao mesmo tempo que os servios fazem dos turcos este juizo, dizem-se convictos de que poderão batel-os em Tchataldja, para o que muito ha-de concorrer a capitulação de Andrinopla, o que não se poderá demorar por debilidade da defesa e energia do ataque.

### Pelas chancelarias

Não se ouve por toda a parte senão declamações palavrosas preconisando a paz. Todos os gabinetes europeus juram pelos seus deuses terem intenções pacificas e só pela paz trabalharem. Mas como as palavras são desmentidas pelos factos!

A Austria prohibe a exportação de cavallos e procura adquiril-os em grande quantidade no estrangeiro. Os mineiros austriacos de Lissiburg foram mandados apresentar nos regimentos a que pertencem. Actualmente, tem seis corpos d'exercito em pé de guerra, e com esta mobilisação não deve ter dispendido quantia inferior a 50:000 contos de réis da nossa moeda.

Ora não é admissivel que a Austria dispendesse uma tão avolumada quantia com uma simples precaução para intimidar um visinho turbulento.

E esta contradicção põe em sobresalto a Europa.

A Allemanha toma todas as precauções militares exigidas pela eventualidade de uma proxima campanha, e manda um delegado seu em missão a Bukarest, onde conferenciou com o ministro da guerra, o chefe do estado maior e o commandante do segundo corpo d'exercito da Romania.

A Russia concentrou 500:000 homens por traz das fortalezas da Polonia, e põe em pé de guerra todos os corpos da fronteira austriaca, ao mesmo tempo que manda os seus espiões de guerra para a Galitzia a fim de conhecer as posições austriacas, e simultaneamente manda ir á capital os chefes do estado maior de dezesete circumscripções militares para com elles combinar um plano de acção.

A França pretexta o engano d'um telegraphista para poder realisar a experiencia de mobilisição na fronteira allemã.

E' o truc do telegramma que Bismark pôz em pratica em 1870 para atirar contra a França a Allemanha, que d'esta vez o ministro da guerra francez aproveitou.

Até os proprios paizes neutros estão em sobresalto. Na Belgica já se começa a providenciar para garantir a sua neutralidade, facilmente violavel no caso possivel de subitas hostilidades rebentarem d'um momento para o outro.

E' como symptoma de que todos se preparam para a guerra, embora em altas vozes declarem hypocritamente que a paz desejam, tomos o frio acolhimento que todas as potencias fizeram á proposta de *sir* Edward Grey.

Só as neves frigidas do inverno terão probabilidade de, pelos menos momentaneamente, apagar o facho da guerra que lugubremente enrubesce a Europa.

---

vendo então seguirem todos para as redacções dos jornaes. Sahindo da Camara, os manifestantes seguiram pela rua Nova do Almada, onde na janella do predio 95, 1.º, appareceram dois individuos empunhando a bandeira ingleza.

Os manifestantes pararam e fizeram uma manifestação levantando vivas á Inglaterra. D'ahi seguiram em direcção ao Chiado, onde estiveram nas redacções dos nossos collegas *Novidades*, *Republica* e *Dia*.

Em frente da nossa redacção os manifestantes, em grande numero, ergueram vivas á *A Capital*.

Terminada a manifestação, puzeram-se novamente em marcha, continuando as manifestações aos nossos restantes collegas.

Os vendedores do mercado agricola queixam-se de que as suas vendas teem diminuido muito, dizendo que, a continuar tal estado de coisas, se verão obrigados, embora contra vontade, a mudarem para a Praça da Figueira.

Uma commissão d'esses vendedores e dos lojistas do Mercado 24 de Julho vae amanhã á camara municipal apresentar uma representação.

A' camara compete attender e zelar pelos interesses dos seus municipes, pondo termo a uma questão que ameaça tomar uma feição grave.



## Na Beira

### Julgamento e absolvição do proprietario d'um hotel

O proprietorio do Metropole Hotel da Beira, sr. Buckman, que fôra accusado de um roubo de 700 libras e uma grande quantidade de joias do cofre do seu hotel, na noite de 2 de julho, foi julgado e absolvido por nada se ter averiguado e provado.

A absolvição foi bem recebida pela população da Beira.





CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos deputados

## Assumptos diversos e ordem do dia: eleição de commissões

O sr. Macedo Pinto abre a sessão ás 14,50 com 75 deputados. Do governo está presente o sr. ministro das finanças. Galerias pouco concorridas. A acta é approvada sem discussão. O sr. Henrique Sousa Monteiro envia um officio á mesa renunciando o seu mandato de deputado, por discordar da orientação politica da camara, a qual não aproveita nem ao paiz nem á Republica. Lê-se uma representação da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas. Publicar-se-ha no *Diario do Governo*, a pedido do sr. Sá Pereira.

O sr. *Jacintho Nunes* trata uma vez mais da velha questão do recenseamento do pessoal corticeiro, que em tempos se deliberou que fosse feito pelo ministerio do fomento. Tem, entretanto, as maiores razões para suppôr que tal recenseamento nunca se fez, tendo-se pretendido apenas ludibriar o publico. E a verdade é que se prohibiu a exportação da cortiça em prancha em exclusivo proveito dos operarios hespanhoes, que são os que mais abundam pelas fabricas portuguezas.

O sr. *ministro das finanças* declara que a cortiça não pode ser exportada livremente, por isso causar prejuizos aos operarios.

O sr. *Alexandre de Barros* apresenta uma queixa ao ministro do interior contra o facto de em varias escolas do norte continuar a ser ministrado o ensino religioso.

O sr. *Caldeira Queiroz* manda para a meza um projecto de lei restabelecendo as bandas regimentaes.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* insurge-se contra os abusos dos batoteiros, os quaes levam o seu desplante ao ponto de publicarem annuncios nos jornaes, dizendo quaes as especies de jogo que manteem nos seus estabelecimentos.

O sr. *Marques da Costa* reclama contra a circumstancia de se pretender consentir a pesca por meio dos cercos americanos na costa de Aveiro. A dar-se tal permissão, prejudicar-se-hia immenso as actuaes emprezas de pesca, que usam as *chavegas*, por não poderem usar outras artes de pesca. Os cercos não podem ser permittidos porque afugentam o peixe da costa e porque lançarão na miseria mais de 3.000 pescadores.

O sr. *Ramos da Costa*, em questão previa, propõe que a commissão de finanças se divida em duas—uma do orçamento e outra de finanças.

O sr. *Aresta Branco* quer que a commissão do orçamento seja de nove membros, tantos quantos os ministerios.

A proposta do sr. Ramos da Silva é immediatamente approvada, com o additamento do sr. Aresta Branco.

Em seguida, entra-se na ordem do dia—eleição de commissões, interrompendo-se a sessão por vinte minutos para a confecção das listas. Foram eleitos: para a commissão de guerra, os srs. Simas Machado, Pereira Bastos, Victorino Guimarães, Victorino Godinho, Tristão Figueiredo, Moraes Rosa e Vellez Caroço; para a de legislação civil, os srs. Mesquita de Carvalho, Emygdio Mendes, Mattos Cid, Celorico Gil, Germano Martins, J. J. d'Oliveira e Barbosa de Magalhães; legislação operaria: Silva Ramos, Manuel José da Silva, José Pordigão Pimento de Aguiar, Alfredo Ladeira, Caldeira Queiroz e Eduardo d'Almeida; negocios ecclesiasticos: Alexandre Braga, Domingos Pereira, Jacintho Nunes, Casimiro de Sá e Celorico Gil; legislação criminal: Caetano Gonçalves, Moura Pinto, José Montez, Mesquita de Carvalho, Adriano do Vasconcellos, Ramada Curto, José d'Abreu e Carneiro Franco.

Depois, procede-se á votação das commissões de pescarias, obras publicas, colonias, marinha e estrangeiros. Para a ultima foram eleitos os srs. Luiz Tavares, José Montez, Julio Martins, Miguel d'Abreu, José d'Abreu, Eduardo d'Almeida e Helder Ribeiro; para a de marinha os srs. Nunes Ribeiro; Machado Santos, Vasconcellos e Sá, Carlos da Maia, Freitas Ribeiro, Guilherme Howel e Azevedo Coutinho; obras publicas, os srs. Jorge Nunes, Antonio Granjo, Ezequiel Campos, Alvaro Pope, Pereira Bastos, Nunes da Palma e Antonio Maria da Silva; para a de Colonias, os srs. Camillo Rodrigues, Pereira Cabral, Prazeres da Costa, Silva Gouveia, Freitas Ribeiro, Cunha Macedo e Ramada Curto, e para a de pescarias, os srs. Fiel Stokler, Joaquim Brandão, Cerqueira da Rocha, Alberto Souto, Carvalho Araujo e Guilherme Howel.

Feito o escrutinio, encerrou-se a sessão.

# No Senado

## Ordem do dia... não ha—Um juiz preso por um simples officio

Na presidencia, o sr. Tasso de Figueiredo. A's 14,10 fez-se a chamada, a que responderam 19 senadores. A's 14,35 lê-se a acta da sessão anterior, que é approvada. Lê-se depois o expediente, no qual figura uma representação do povo de Bombarral pedindo uma vez mais que aquella villa seja séde de concelho. Foi enviada á commissão respectiva. Porque não está presente o sr. ministro interino do fomento, o sr. presidente declara que vae alterar a ordem dos trabalhos, mandando proceder á eleição de commissões de instrucção e administração publica, assumpto urgente, ficando para depois a continuação da interpellação do sr. Miranda do Valle. Por isso, interrompe a sessão por dez minutos para a confecção das listas.

Reaberta e findo o escrutinio, foram eleitos—para a commissão de instrucção: Leão Azedo, Fernandes Costa, Miranda do Valle, Silva Barreto e Sousa Junior; administração publica: Anselmo Xavier, Paes Gomes, Arthur Costa, João de Freitas e Evaristo de Carvalho.

Nova interrupção de um quarto de hora para as de cultuaes e finanças. Foram eleitos—para a commissão de finanças: Pedro Martins, José Maria Pereira, Magalhães Basto, Nunes da Matta, Estevão de Vasconcellos, Thomaz Cabreira e João de Freitas. Cultuaes: Abilio Barreto, Arthur Costa, Pedro Martins, João de Freitas, e Alvaro de Castro.

Depois de consultada a Camara, tem a palavra para negocio urgente o sr. dr. José de Castro, que começa por ler um curioso officio do official da policia judiciaria-militar Antonio Luiz Ribeiro da Silva, tenente de infantaria 22, enviado ao administrador do concelho de Alcacer, e no qual se manda capturar e ser immediatamente enviado debaixo de prisão para o quartel d'aquelle regimento ao juiz de direito de Alcacer do Sal, Christovão Cardoso d'Albuquerque Barata, Visconde de Olivã, contra quem o mesmo official está encarregado de levantar um simples auto de corpo de delicto, por crime politico. Este acto, rude e aspero, tem uma nota odienta, que se não coaduna nem com o cumprimento restricto da lei nem com o espirito justiceiro da Republica.

Coisa estranha e singular esta do encarregado de levantar um auto de corpo de delicto mandar assim prender e vexar sem provas um cidadão. Não quer saber se é ou não um juiz. O que sabe é que é um cidadão contra o qual se praticou uma arbitrariedade. Esta maneira de proceder não está no espirito da lei. Nem no espirito nem na lettra. Chama por isso a attenção do sr. ministro da guerra, cujo caracter respeita, bem como a attenção do sr. ministro da justiça para que se não consinta, para honra de todos nós, que por um simples officio se prenda e se enxovalhe um cidadão. Em nome da Republica e da Patria, em nome mesmo do Direito e da Justiça, chama tambem a attenção de s. ex.ª para a morosidade dos processos dos crimes politicos, pedindo-lhes que essa morosidade termine, julgando-se os criminosos como criminosos, e os innocentes como innocentes.

O sr. *ministro da guerra* declara que ja telegraphou para infantaria 22 ao referido official, pedindo informações mais completas sobre o caso. Quanto á demora dos julgamentos, é motivada apenas pela morosidade que naturalmente teem esses processos na commissão de justiça e outras, por onde não podem deixar de transitar.

Dada em seguida a palavra ao sr. *Miranda do Valle*, este senador continua a sua interpellação ao sr. ministro do fomento sobre o decreto de 27 de agosto de 1912 que organisa os serviços agricolas. Quer que o sr. ministro o convença de que está em erro. Não vem fazer politica. Apenas se revolta e revoltar-se-ha sempre contra todas as más administrações. Ainda não ha muito, o sr. Anselmo de Andrade n'um artigo deduz que a caminharmos assim iremos parar a uma bancarrota. Ora, é contra isto que protesta e para que isto se não dê é que elle ha-de trabalhar sempre. Para se ver a sua isenção politica n'este caso, basta saber-se que no decreto teve interferencia o sr. Brito Camacho. E, no emtanto, não deixa de dizer toda a verdade. E' preciso portanto evitar a todo o transe a febre do empregomania, para o que este decreto em muito vem contribuir augmentando a despesa e não creando receitas.

O sr. *Fernandes Costa* responde defendendo as bôas intenções do ministro effectivo da pasta do fomento. Acha exagerados os calculos do sr. Miranda do Valle, não lhe parecendo que o augmento de despesa seja tão avantajado como o descreveu o interpelante.

O sr. *Sousa da Camara* discorda em muitos pontos do decreto em discussão. Admirou-se porem do ataque violento e injusto do sr. Miranda do Valle, que se limitou a pequeninos nadas, não analizando o decreto como elle devia ser analizado. O periodo aureo da agricultura no nosso paiz, ao contrario do que disse o sr. Miranda do Valle, vem de 1886 quando Emygdio Navarro começou tratando d'esta momentosa questão, elle que foi, com justiça o diz, o primeiro ministro do fomento de Portugal. Entende que a missão do parlamento não é, como quer o sr. Miranda do Valle, a sua suspensão. O que é preciso é revel-o e emendal-o. Suspendel-o nunca. Se o fizessemos, seria um horror; cairiamos na anarchia d'estes serviços.

O sr. *Miranda do Valle*, aparte:—Descentralisar os serviços agricolas é pol-os fóra da acção do Poder Central.

O *orador*, continuando.—Mas v. ex.ª assim quer a anarchia! Isso nunca foi descentralisação. Isso é, quando muito, independencia absolucta. Ora o que é preciso é haver uma independencia relativa.

O sr. *Sousa Junior*, aparte:—Nem podia deixar de ser d'outra maneira. *(risos)*.

Cruzam-se varios apartes.

O sr. *presidente*, agitando fortemente a campainha:—Tenho a dizer á Camara que dei a palavra ao sr. Sousa da Camara...

O *orador*, retomando a palavra, continua defendendo o decreto, rebatendo as affirmações do sr. Miranda do Valle.

Tendo dado a hora, pediu para ficar com a palavra reservada enviando para a meza uma moção para que se revejam o mais depressa possivel o decreto em questão e o de 11 de agosto de 1911. Foi admittida. Em seguida o sr. *presidente* encerrou a sessão, marcando para amanhã a mesma ordem do dia.

ASPECTOS SOCIAES

# O proletariado contra a guerra

## No dia 16 deve ter logar em toda a França uma gréve geral de protesto

A imminencia d'uma conflagração europeia—o sonho mau de sempre,—o pesadelo d'estas ultimas semanas—fez agitar o operariado em toda a parte, fel-o preparar-se para o que possa vir a acontecer.

Ainda não é conhecido, entre nós, o resultado do Congresso sindicalista de Manchester, que teve logar no dia 28 de novembro e onde se fizeram representar os operariados francez, allemão, austriaco e italiano. Conhece-se, porém, nos seus admiraveis pormenores, o congresso extraordinario da C. G. T. realisado em Paris a 24 e 25 do mez findo e em que tomaram parte os delegados de 1.453 organisações da França operaria. Esse congresso é um rutilo, um retumbante triumpho do sindicalismo, já pelo numero immenso de congressistas, já pelas resoluções concretas que d'elle sahiram no meio do maior enthusiasmo. E' um grande grito de victoria, e um desmentido esmagador da affirmação tanta vez feita—por quem tem interesse em desnortear e em travar a marcha fatalissima das idéias—do que o sindicalismo revolucionario morreu ou se encontra n'uma miseravel decadencia.

O congresso da C. G. T., realisado em 24 e 25 de novembro, ha de pesar por muito tempo no espirito dos governantes e da gente da alta finança. E' que elle foi qualquer coisa de muito vivo, de muito intelligente, e de muito decidido. Não deixa duvidas.

* * *

Fez-se o congresso para saber qual a attitude que o operariado francez tomaria no caso de se pretender levar a effeito a guerra na Europa. A decisão foi a de não marchar para a chacina. Mas, melhor informados, ficarão os leitores pela transcripção do documento sahido do congresso, documento que foi aclamado por unanimidade, menos 2 votos, e onde se indica o caminho a seguir para a plena effectivação da decisão tomada:

«O congresso federal extraordinario de Paris lembra que a razão de ser da Confederação Geral do Trabalho é a de agrupar em organismos: syndicatos, bolsas de trabalho, federações cooperativas, os trabalhadores ávidos de conquistas moraes e materiaes, creando entre elles uma communidade de pensamento e de acção d'onde resultem uma solidariedade e uma união sem as quaes o progresso não podia realisar-se.

«Que, d'esta fórma, a C. G. T. se affirma como o representante natural do proletariado, pois que exprime os seus desejos de progresso e liberdade e constitue o orgão pelo qual devem vir a realisar-se, exercendo a sua acção por intermedio dos agrupamentos já citados, que são outros tantos fócos espalhados atravez o paiz e no meio dos quaes os operarios encontram os elementos da sua actividade.

«Que é reconhecido por todos que a C. G. T. é o interprete da vontade dos operarios organisados e que esta vontade se desprende do direito que cada assalariado tem de participar d'uma fórma effectiva na vida confederal.

«Por estas considerações, conclue-se que em momento algum pode existir entre as classes em opposição a menor communidade de pensamento e de acção. Melhor que qualquer outro acontecimento social, uma guerra faz estalar esta opposição, pois que se trata para a classe trabalhadora, sem proveito algum para ella, de responder ao chamamento guerreiro do capitalismo correndo sobre outros proletarios, victimas inconscientes do capitalismo visinho; que, fazendo isto, a classe trabalhadora prestar-se-hia á mais criminosa tarefa, augmentando a força de exploração capitalista e enfraquecendo, por longos annos, o movimento operario, condição essencial da sua emancipação.

«Por todas estas razões, o Congresso confederal declara que não reconhece ao Estado o direito de dispôr da classe trabalhadora; que esta, maior, delibera continuar á sua vontade, nas condições determinadas por ella no seio das suas organisações, a sua obra de propaganda e de conquista.

«Que, caminhando para a sua libertação, está resolvida a *nada sacrificar a uma guerra*; que, pelo contrario, está prompta a aproveitar qualquer crise social para recorrer á uma acção revolucionaria. D'onde se conclue que, por loucura ou por calculo, o paiz no seio do qual nos encontramos se lançar n'uma aventura guerreira, a despeito dos nossos avisos e da nossa opposição, o dever de todo o trabalhador é não responder á ordem de chamamento e dirigir-se para a sua associação, onde se decidirá a luta contra o unico adversario: o capitalismo.

«Abandonando a fabrica, a officina, a mina, os campos, os proletarios recusar-se-hão nos agrupamentos da sua localidade, para ahi tomarem as medidas ditadas pelas circumstancias e pelo meio, tendo como objectivo a conquista da sua emancipação, e, como meio, *a grève geral revolucionaria*.

«Sob o imperio das obrigações impostas pelos nossos dirigentes, os delegados, fazendo escolha da guerra social, quer dizer da revolta dos explorados contra os exploradores, entendem que agem em conformidade de vistas e pensamento com os trabalhadores organisados dos outros paizes, egualmente decididos a não sacrificarem coisa alguma á cupidez dos governantes, sendo para todos a divisa: *Abaixo a guerra entre os povos!*» —*A commissão.*

Aqui está o documento saido do formidavel congresso. Mas, para que não houvesse simplesmente palavras, para que não se fizessem simplesmente discursos e não se apresentassem aos fomentadores e interessados das guerras apenas decisões escriptas, affirmações em papel, resolveu o Congresso por aclamação, menos um voto, fazer no dia 16 d'este mez uma gréve geral em toda a França—uma gréve de 24 horas de protesto contra a guerra.

Far-se-ha a gréve? E' o que iremos vêr. Mas tudo leva a crer que sim. Aquillo não foi enthusiasmo de momento. Foi uma affirmação consciente e o resultado d'uma força enorme! A gréve será um facto.

Resta agora saber o que se passou em Manchester. Quaes as conclusões? Quaes as decisões praticas e imediatas? Qual a attitude que toma n'este momento o operariado da Allemanha e da Inglaterra?

Fará como o da França? Se assim fôr, teremos de assistir a um grande gesto e terão de concluir os governantes e a gente da alta finança que a guerra é impossivel ou que será uma aventura muito mais escura e muito mais perigosa...

O Syndicalismo caminha... apezar das constantes affirmações contrarias e dos *bons* conselhos de reformismo pacato que gente *bem intencionada*, e só preoccupada com o *bem* do operariado, costuma dar a toda a hora... O Syndicalismo caminha e será elle, na hora presente, n'este momento de incertezas e de angustias, a unica garantia da paz da Europa!

**Sobral de Campos.**

# ULTIMA HORA

## NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias e um grupo de inglezes das minas do Rand assignaram hoje um accordo sobre os indigenas que vão trabalhar para o Transvaal.

---

Na Integridade Republicana, largo da Abegoaria, 26, 2.º, realisa amanhã, ás 21 horas, o 1.º tenente da marinha sr. Fernando Augusto Pereira da Silva uma conferencia sobre «O programma naval e a nossa politica maritima».

—O sr. dr. Bello de Moraes, director da faculdade de medicina de Lisboa, teve larga conferencia com o sr. ministro do interior sobre a questão de limitação por um muro, dos terrenos pertencentes á Escola Medica e ao hospital de S. José.

—O conselho superior de hygiene approvou o parecer favoravel á commissão de licença para exploração da nascente n.º 3 das aguas minero-medicinaes de Pisões-Moura; tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa relativos á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 11 casos de dephteria, 1 de escarlatina, 4 de febre typhoide, 3 de meningite, 5 de sarampo e 7 de variola, e no Porto, 3 de dephteria, 1 de febre typhoide e 4 de sarampo.

—A ordem do exercito, da 2.ª serie, não se publica antes de sabbado.

—O sr. ministro interino do fomento recebeu hoje a commissão delegada dos operarios sem trabalho. O sr. dr. Fernandes Costa declarou que hoje mesmo trataria com o director geral de obras publicas e minas e com os directores das tres direcções de obras publicas de Lisboa, da readmissão de alguns operarios e que recommendaria ao sr. governador civil a observancia das posturas municipaes relativas á caiação e reparação de predios. A commissão voltará amanhã, a fim de saber o resultado dos esforços empregados pelo ministro.

—Realisou-se hoje no ministerio do interior a primeira prova da parte escripta do concurso para provimento d'uma vaga de 2.º bibliothecario da Bibliotheca Nacional de Lisboa, comparecendo os 4 concorrentes admittidos. Depois de amanhã, effectuar-se-ha no mesmo ministerio as 2.ª e 3.ª provas da parte escripta.

Tambem hoje se realisou na sala nobre da direcção geral das alfandegas o exame de 21 empregados do quadro especial de escripturarios das alfandegas, candidatos a logares de 2.º aspirantes.

—A commissão administrativa da Associação de Professores de Ensino Livre entende que para o logar de ministro da instrucção publica deve ser nomeado o sr. Agostinho Fortes, convidando todos os seus consocios que concordem com a idéa a enviar a sua adhesão para a travessa dos Remolares, 28, 2.º, a fim de fazer subir ás altas regiões do poder a respectiva representação.

—O deputado sr. Caldeira Queiroz apresentou hoje ao parlamento um projecto de lei restabelecendo as bandas regimentaes que foram extintas pela lei de abril de 1912, que trata da reorganisação do exercito. O projecto não traz augmento de despeza, porquanto no orçamento se encontra consignada verba para essas bandas.

—Foi nomeado para levantar o auto de deserção do capitão João de Almeida, o major de infantaria 5, Luiz Manuel Agostinho Domingues.

—O sr. ministro da marinha assignou hoje a portaria nomeando uma commissão composta do vice-almirante José Joaquim Xavier de Brito, contra-almirante Julio Zeferino Zchultz Xavier e capitão de fragata Augusto Ramos da Costa para dar parecer sobre uma agulha reguladora inventada pelo capitão de mar e guerra sr. José Nunes da Matta e verificar se realmente, por meio d'essa agulha, se pode obter a bordo, em qualquer momento e circumstancias, o rumo magnetico, sem desvio, que o navio segue.

—O 1.º tenente da armada sr. Fernando Augusto de Carvalho foi nomeado para ir desempenhar o cargo de adjunto do departamento maritimo de Angola. Esse official apresentou-se hoje na direcção geral das colonias.

—Apresentou-se no ministerio da guerra, por ter terminado o serviço de investigação dos *complots* monarchicos, que se relacionam com a incursão conceirista, o general sr. Sebastião Chaves de Aguiar.

—O sr. dr. Ernesto de Campos Andrade Junior pediu auctorisação no ministerio da justiça para publicar as actas das sessões da commissão revisora do codigo do processo civil em seu poder, por ser sobrinho dos srs. drs. Caetano de Campos Andrade e Annibal Achilles Martins, obrigando-os a depositar os originaes no ministerio da justiça. A auctorisação vae ser concedida.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia houve transacções regulares, realisando-se operações a 46 15|16, e os ultimos cambios se realisaram a 47 a dinheiro e diversos prasos. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 1\|16 | 46 15\|16 |
| Londres, 30 d\|v. | 47 5\|8 | — |
| Paris, cheque | 606 | 608 |
| Italia | 600 | 605 |
| Allemanha, cheque | 248 1\|2 | 249 1\|2 |
| Amsterdam, cheque | 421 1\|2 | 423 1\|2 |
| Madrid | 945 | 955 |
| New-York | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s\|Londres | 16 11\|32 | — |
| Libras | 5.080 | 5.120 |
| Agio d'ouro | 11 1\|2 % | 12 1\|2 % |

BOLSA. — Movimento insignificante. As inscripções realisaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,80 j\|r | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | — |

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 % 1890, coup. 49$200 2\|912; 4 1\|2 88-89, coup. 54$500 e 56$800 2\|912; 4 1\|2 1912 (ouro) 90$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900, e 66$000; 3.ª 68$300; cautelas da 3.ª serie 2$450.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$000; Lisboa & Açôres 100$000; Moçambique 4$800; Moagem (nova) 74$700 cd. e 69$700; Panificação 11$800; Gaz 84$500; Tabacos, coup. 66$500; Zambezia 2$850.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 80$000; Prediaes 5 0|0 78$500; Ultramarino, hypothecarias, 92$400; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$000; Beira Alta, 2.º grao, 15$950; Panificação 45$000; União Fabril 98$000.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, em prime de 100 réis; Norte e Leste, 2.º grao, em prime de 500 réis, 50$100.

Fim de janeiro: Assucar 36$150 e em prime de 500 réis, 36$400; Zambezia 2$900 e, em prime de 100 réis, 3$050 e 3$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 64,25; Inglez, 2 1\|2, 75,50; Hespanhol, 4 0\|0, 90,00; Japonez, 5 0\|0, 1907, 101,00; Russo, 5 0\|0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,75; Erie prefered, 52,62; Erie common, 35,12; Missouri common, 29,12; Norfolk common, 117,62 Rock Island, 25,87; Southern common, 30,25; Southern Pacific, 111,00; Union Pacific 175,15; Rio Tinto, 75\|16; Moçambique, 19,6; Rand Mines, 65\|8; Beira Railway, 21,0; Marconi's, ord., 53,16, idem, prefered, 49\|16; idem, american, 4\|32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,10; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 00,00.





## PEQUENAS NOTICIAS

A Bibliotheca de Educação Nacional publicou n'um opusculo, ao preço de 50 réis, os regulamentos da instrucção militar preparatoria e do ensino primario.

—A banda da guarda republicana executa no concerto de amanhã, na parada do quartel, das 13 ás 14 1\|2 horas, o seguinte programma:

*Novo regimen*, marcha, Tabordo; *Francs Juges*, ouverture, Berlioz; *Alegria del batallon*, zarzuela, Serrano; *Serenade*, Gounod; *Palhaços*, selecção, Leoncavallo; *Contos d'Hoffman*, phantasia, Offenbach; *Pico de Salomão*, marcha, Fão.

—Por meio de enforcamento, suicidaram-se hoje Antonio Calvario, morador na travessa do Convento das Bernardas, e Maria Leopoldina, residente na travessa da Boa Hora. Depois da comparencia das auctoridades, os dois cadaveres foram removidos para a Morgue.



POUCA SORTE!

## Gatuno preso ao querer rehaver as botas

No dia 9 de novembro, commetteu-se em Lourenço Marques um roubo audacioso. E se o gatuno foi apanhado deve-se a um d'esses pequenos erros que mesmo os bons *artistas* commettem sempre.

Foi o caso que um preto teve artes de entrar de madrugada no 2.º andar do predio onde se encontram installados os escriptorios da Union Castle C.º, roubando d'ali uma avultada quantia. No pavimento superior residem os empregados da agencia da Delagoa Bay, que ao acordarem deram por falta do dinheiro que tinham deixado nos bolsos. A um d'esses empregados haviam desapparecido 14 libras, a outro 12 e ainda outras quantias mais insignificantes.

Ninguem déra pelo gatuno, que conseguia pôr-se a salvo. A meio do caminho, porém, lembrou-se elle de que se havia esquecido das botas, que para praticar o furto havia descalçado e deixado no fundo das escadas.

Não querendo deixar vestigios, lembrou-se de voltar atraz, sendo preso na occasião em que estava abrindo a porta do pateo da casa.

Suppõe-se que este preto seja tambem o auctor do importante roubo praticado na séde da Lourenço Marques Forwarding C.º

PHANTASIA OU REALIDADE?

# A casa tragica do Porto

**Uma inexoravel fatalidade pesa sobre os seus quatro andares—A angustia poreja-lhe das paredes, a morte está emboscada por detraz das suas portas e ninguem conseguiu decifrar ainda o pavoroso mysterio que essa sinistra moradia encerra**

*Da revista franceza Nos Loisirs traduzimos integralmente o artigo que insere no seu numero de 1 de corrente, relativo a uma habitação do Porto, que no Porto é desconhecida. Phantasia do novellista? Realidade?*

*Que saibamos, tal casa não existe.*

E' á beira mesmo do Douro que se eleva a casa tragica, tão perto que nas noites de luar se reflecte a sua sombria silhueta nas aguas do rio.

Os transeuntes retardados dão uma volta, á noite, para não passarem por deante d'ella. Nunca um baptisado ou um casamento seguiram pela rua onde ella está sita: seria evocar a desgraça sobre a cabeça da creança ou dos noivos. Os proprios commerciantes recusam-se ás vezes a entrar ahi quando vão entregar as compras. Não querem transpôr-lhe a porta.

O proprietario nem pensa sequer em vender esse palacio, construido luxuosamente com todo o conforto moderno e que tem grande valor. Perderia uma enorme quantia... se encontrasse comprador, porque se diz que difficilmente acharia em Portugal um capitalista disposto a fazer tal acquisição.

A casa foi construida em 1902, ha dez annos precisamente, e foi em 1906 que a tragica aventura começou.

O primeiro inquilino tinha habitado ali durante trinta e um mezes, sem que coisa alguma viesse interromper a sua tranquilla existencia.

Era um rico negociante de fructas seccas, cujo nome é escusado citar, porque não representou papel algum na aventura.

Substituiu-o uma familia ingleza. Os esposos Hawkes viajavam com seus filhos pela Europa, parando aqui e ali, segundo o capricho do momento. Um dos filhos nascera em Paris, outro em Bucharest, o terceiro em Catania. A filhinha que tinham vieça á luz em Luxemburgo. O Porto seduziu-os, desejavam passar lá o inverno contando fixarem-se ahi definitivamente, se a cidade lhes agradasse.

Uma tarde, por uma leve falta, o pequeno Harry, que contava oito annos, ficou de castigo no seu quarto á hora do jantar. Esse aposento, no terceiro andar, recebia luz por uma janella que dava para o rio. Durante o jantar, ouviu-se, de subito, um grito de espanto. Os paes, que tinham julgado reconhecer a voz do filho, subiram, desvairados.

No quarto, ninguem! O pequenito precipitara-se da janella!

Encontraram-o moribundo, á beira do Douro.

—«Tenho medo, tenho medo!»—repetia elle. Foi a unica coisa que poude dizer. Morreu-no dia seguinte. Os medicos que lhe assistiram aos ultimos momentos declararam que não se devia ligar importancia ás palavras que elle tinha proferido no meio do delirio. Tratava-se de um suicidio, pungente, nada mais. Comtudo, os paes affirmaram que o seu pequeno Harry, muito alegre e gosando boa saude, não era neurasthenico. Ficaram persuadidos, sem nunca conseguirem esclarecer o mysterio, que a creança devia ter-se precipitado da janella n'um momento de grande terror, para escapar a um perigo terrivel.

Comprehende-se facilmente que, depois de tal lamentavel drama, o Porto não tinha para elles attractivo algum. Voltaram, pois, em breve para Inglaterra e quasi a seguir foi habitar na casa Manuel Seringuero, negociante de vinhos finos. A familia era numerosa, quinze pessoas pelo menos, sem contar com a creadagem.

A 15 de dezembro de 1906, um sobrinho do novo inquilino enforcava-se na cave. Esse mancebo, que andava dissipando o seu patrimonio, na vespera, á noite, n'uma casa de jogo fizéra uma divida que não podia pagar. Tal foi a explicação que se deu a esse segundo suicidio. Mas, em março de 1907 a opinião publica sobresaltou-se quando se soube que seis dos habitantes da casa tragica tinham morrido envenenados, que tres outros estavam moribundos e dois perigosamente doentes. Tinha—dizia-se—comido cogumellos. Dois dos doentes morreram quasi a seguir, o que elevou a dez o numero de mortes por accidente occorridas n'aquella habitação.

Depois, em 1909, um dos filhos de Seringuero, que ficára na casa, foi mysteriosamente assassinado com sua esposa, sem que se conseguisse descobrir os assassinos.

O palacio ficou fechado. Ha tres mezes, um hespanhol, a quem se não póde alcunhar de supersticioso, alugou-o. E' um velho sabio maniaco que vive sósinho n'essa grande casa, não conseguindo encontrar quem o queira servir.

E no Porto toda a gente espera saber, uma manhã, do fim tragico do velho.

Ninguem, com effeito, quer, mesmo a troco de muito dinheiro, morar n'esse palacio horrivel, á porta do qual a desgraça bate tantas vezes, sem que se possa saber porquê.

## Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormaes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das fermentações. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

*Manuel Marques de Lemos*

## Movimento associativo

**Associação Lisbonense de Proprietarios**

Reune a assembléa geral, extraordinariamente, depois de amanhã, ás 21 horas, no theatro da Trindade.

Tratar-se-ha da defeza da propriedade e do aggravamento da contribuição predial—em consequencia do decreto de 4 de maio de 1911, o qual permitte que a todos os proprietarios se exija uma contribuição sem limites.



# THEATROS

## Medalhões

VI

**Julio Dantas**

*Uma peça de Julio Dantas é sempre um acontecimento theatral. O reposteiro Verde occupa ha um mez a chronica dos bastidores e a noite de amanhã será de curiosidade, em primeiro logar, e, sem duvida alguma, de triumpho para o talento consagrado do auctor da Ceia dos Cardeaes.*

*Poucos escriptores, no nosso meio litterario, têm sentido como elle essurmar, em torno de si, o fel de tanta inveja e de tanta inimizade. Contra a sua personalidade têm sido movidas todas as campanhas. Sereno e desdenhoso, apoiado em grandes e honrosas amisades e na admiração do publico, que se desinteressa de cousas mesquinhas, tem respondido a tudo quanto contra elle tem procurado erguer a peçonha dos malquerentes, um silencio absoluto e orgulhoso e uma vida de labor formidavel que o distinguiria, se outros grandes merito s não possuisse, dentro da grey das lettras.*

*Como artista, os seus livros e as suas peças respondem bem alto que teem pretendido contestar-lhe o talento. Como funccionario publico, tem assignalado a sua passagem pelos cargos de que o investem com um esforço intellectual e um trabalho persistente dignos do maior apreço. Veja-se a sua obra no Conservatorio e, actualmente, nas Bibliothecas Archivos.*

*Muito lhe deve já a litteratura nacional. Mais temos ainda a esperar do seu talento ainda moço e da sua vida de infatigavel benedictino. Quantos estimam o homem e admiram o escriptor aguardam com merecido enthusiasmo a noite de amanhã. Ella consagrará mais uma vez o gentil-homem de lettras, que é Julio Dantas.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

O conselho de gerencia do Theatro Nacional, na sua ultima sessão, approvou a peça em 1 acto, original de Hygino de Mendonça, *Inconsciencia*.

● A empreza do Theatro Republica adquiriu os direitos de representação da nova peça de Hennequin e Veber *La présidente*.

● Segundo consta, o segundo cartaz portuguez que a gerencia do Theatro Nacional prepara será constituido por peças em um acto de Lopes de Mendonça, André Brun, etc.

● O principal papel masculino do *Assalto* será desempenhado por Augusto Rosa.

● A revista do Carnaval no Republica terá o titulo *Auto... aqui!* Será assignada, como já dissemos, pelos auctores da *Espiga*.

● Os principaes papeis femininos do vaudeville *Tic-tac*, que subirá á scena no Apollo, serão desempenhados por Amelia Pereira, Alda Teixeira e Georgina Gonçalves. Os masculinos estão a cargo do Jorge Gentil, Julio Guimarães, Pedro Machado, Arthur Rodrigues e Viriato Lima.

● Os srs. Saccadura Cabral e Raul Bastos concluiram uma revista em 2 actos e 9 quadros intitulada *Vae no balão*.

### Estrangeiro

*Le cœur dispose* está obtendo um grande successo em Bruxellas.

● *Kesmet*, a peça com que deve reapparecer em Paris Lucien Guitry deve subir á scena por estes doz dias. N'um dos quadros d'essa peça, a scena será transformada n'uma piscina onde tomarão banho, a valor, quarenta mulheres.

● Agradou muito a ultima peça de Trarieux, *L'escapade*.

● André Brulé já não creará em Bruxellas o *Papa Johannès*, em vista do successo do *Beulemans marie Safille*.

## Coliseu dos Recreios

### Os espectaculos populares

O activo e arrojado emprezario do Coliseu, nosso presado amigo sr. Antonio Santos, vin coroada de bom exito a sua resolução de dar espectaculos populares, com reducção nos preços dos logares inferiores, duas vezes por semana, ás terças e quartas feiras, em que a geral custará 100 réis e a geral reservada 150 réis, sendo os programmas eguaes aos dos outros espectaculos de excellente companhia de circo.

Hontem, o Coliseu teve uma enchente, sendo muitissimo applaudidos todos os artistas.

Nos espectaculos proximos estream-se os seguintes artistas: Johannes Joséfsson's, Mack well et son trio, troupe «Glima» e a troupe George Bonkair.

## Ouro usado

Compra-se o vende-se ouro, prata, platina, joias antigas e modernas, moedas antigas, antiguidades, cautelas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a antiga ourivesaria e relojoaria de Manuel Carlos Mergulhão, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

## O culto da arvore

### Uma innovação digna de applauso

Em Caria e Malpique, concelho de Belmonte, foi distribuido aos alumnos das escolas officiaes, por occasião da festa da arvore realisada no dia 1 do corrente, um pequeno cartão, em forma de bilhete postal dobrado, com um hymno de louvor á arvore intitulado «Bemdita seja a arvore». Traz depois dez regras, que intitula «Decalogo florestal», no qual se dão sãos e salutares conselhos aos ignorantes da influencia que a arvore exerce.

Pede-se n'elle que seja lido ao analphabeto.

E' uma iniciativa original e digna dos maiores louvores.



# Obras hydraulicas na India

### Exposição industrial, falta de trabalhadores

Fala-se n'um grande emprestimo feito pelo governo para a realisação de importantes obras hydraulicas em Salseti (Gôa). As communidades agricolas serão convidadas a tomar parte d'elle quando queiram irrigar os seus campos. As obras serão dirigidas por technicos especialistas da India Portugueza.

—Vae ser extincta a banda da policia de Nova-Gôa, passando os musicos a fazer parte das unidades militares.

—No edificio da escola Maratha de Mapuçá realisou-se ha dias a inauguração de uma exposição industrial, procedendo solemnemente á inauguração o administrador do concelho de Bardez, sr. Sanches Osorio.

—Em Bardez tem-se sentido falta de trabalhadores, devido aos boatos espalhados pelos novelleiros de que os homens validos iam ser mandados para as operações militares de Satary. Os trabalhadores fugiram para logares desertos, dormindo ao relento, tendo tambem debandado na totalidade os curumbins e pescadores.

# Melhoramentos no Chinde

### Uma representação dos seus habitantes

A população do Chinde entregou ao governador geral de Moçambique, por occasião da sua visita ali, uma representação em que pedia: o titulo de villa para aquella povoação e o foral, como receita importante a satisfazer encargos, que augmentam com o desenvolvimento de melhoramentos effectuados e d'outros a levar a effeito; o cumprimento do estatuido sobre a contribuição industrial, pagando os proprietarios a taxa de 5 0|0 e não 10 0|0; a revisão de matrizes, a fim de o pedido formulado sobre contribuição predial ser satisfeito com equidade; que seja applicada á povoação do Chinde a taxa de dois e meio por cento sobre a contribuição de registo pela transmissão de propriedade immobiliaria por titulo oneroso; que o imposto de pharolagem de 100 réis por tonelada ou fracção de tonelada entrada ou sahida do Chinde passe a ficar totalmente a cargo d'uma commissão de melhoramentos do porto, a fim de se melhorarem as condições da barra e do porto do Chinde e dos rios Zambeze e Chire e para que se adquira exclusivamente o material para o serviço maritimo do referido porto; que fosse a povoação dotada com uma verba fixa proporcional ás importantes receitas locaes, para se estabelecer uma secção d'obras publicas, e, finalmente, a adopção da pauta actualmente em vigor no Nyassaland Protectorate.

No dia 9 de novembro findo, realisou-se a inauguração official do prolongamento do caminho de ferro de Selati de Newington a Tzaueen. Ao acto assistiram o governador geral de Moçambique, sr. Alfredo do Magalhães, o inspector das obras publicas, major Sá, e o director do porto de Lourenço Marques, engenheiro Von Hafe.



# A provincia n'A CAPITAL

VILLA DO CONDE, 3.—A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa já comprou o terreno necessario para a construcção do quartel para a mesma corporação.

—A' camara municipal pedimos providencias contra o desmazelo a que está votada a illuminação publica que, além de ser má, é accesa já muito tarde, o que verificámos ainda hoje ao passarmos por uma das principaes ruas—5 de Outubro—ás 6 e meia horas da noite, hora a que ainda não havia n'aquella rua um unico lampeão accesso!

—Tambem, ao sr. administrador do concelho lembramos a conveniencia de mandar policiar convenientemente o largo dos Artistas, onde á noite costumam reunir-se bandos de garotos, que provocam quem passa, preferindo as maiores obscenidades.

—Retirou para Cabeceiras de Basto o juiz d'aquella comarca, sr. dr. João Carcavelos, que aqui se encontrava a veranear.

—O tempo tem corrido bastante invernoso.

PORTALEGRE, 23.—Realizou-se hoje o 2.º desafio do *foot-ball* entre o *team* mixto d'esta cidade e o *team* do Foot-ball Lisboa, ficando este vencedor por 7 *goals* contra 0. No primeiro desafio realizado hontem ganharam por 3 contra 2. Os jogadores retiram hoje para Lisboa, no comboio correio.

—Realisou-se hontem no cinema Portalegrense a estreia da *troupe* de cantores de opera, de que fazem parte a tiple Elena Fons, Henrique Goisi, tenor, Vicente Ferrer, barytono, e Leopoldo Jordan, baixo, dirigidos pelo maestro Ricardo Sanches. O reportorio, que é constituido por fragmentos das operas *Carmen*, *Cavalleria Rusticana*, *Tosca* e diversas zarzuelas, deixou o publico bem impressionado que delirantemente applaudiu os artistas e a empreza.

—Encontra-se já installada no antigo paço episcopal a repartição do registo civil.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Rotterdam «Kawi» (Batavia) | 5 |
| Liver., via Vigo, etc. «Ambrose» (Pará) | 5 |
| New-York, «Pancias» (Marselha) | 5 |
| Archipelago dos Açores «Funchal» | 5 |
| Brazil e R. da Pr., «Amazon» (South.) | 5 |
| R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.) | 6 |
| Africa oriental, «Tabora» (Hamburgo) | 6 |
| Brazil, R, da Pr. e Pac. «Oronsa» (Liv.) | 6 |
| Southampton, «Danube» (Brazil) | 6 |
| Bordeus, «Atlantique» (Brazil) | 6 |
| Africa occidental, «Ambaca» | 7 |
| R. J. e Santos, «Slawenizitz» (Hamb.) | 8 |
| Batavia, «Ophir» (Rotterdam) | 8 |
| Liv., via Vigo, «Deseado» (Brazil) | 8 |



---

Folhetim de «A CAPITAL» 4-12-912

CONAN-DOYLE

# O quarto mysterioso

—E—continuou elle sem me desfitar—entrou em todas as salas?

—Em todas onde podia entrar.

—O que significa que notou?—volveu elle com um soerguer de hombros, como homem que se resigna a uma contrariedade que não póde evitar.

—Notei o que?

—A porta sellada.

—Assim é.

—E não sentiu curiosidade de ver o que ahi havia?

—Pareceu-me uma coisa insolita.

—Crê que poderia viver sósinho, n'esta casa, annos inteiros, obsediado incessantemente pelo desejo de saber o que ha por detraz d'aquella porta e, apezar de tudo, resistindo a esse desejo?

—O quê!—exclamei.—Não o sabe?

—Tanto como o senhor.

—Porque não vae vêr?

—Não o devo fazer.

Falava com constrangimento. Evidentemente eu acabava de abordar estouvadamente um assumpto delicado. Não me julgo mais curioso que qualquer outro, mas a situação tinha, na realidade, o seu quê que provocava interesse. Todavia, nada mais me retinha na casa, agora que o meu desconhecido tinha recuperado os sentidos. Levantei-me, para sahir.

—Tem pressa?—perguntou elle.

—Não tenho nada que fazer.

—N'esse caso, se me quer ser agradavel, demore-se um pouco. Passo aqui vida muito solitaria, muito reclusa. Duvido que haja alguem em Londres que passe vida egual á minha. Só raras vezes tenho alguem com quem possa conversar.

Inspecionei com o olhar a pequena sala, mesquinhamente mobilada com uma poltrona-leito a um canto. Depois, pensei na grande casa nua, na sinistra porta fechada por um sello fanado de cera vermelha. Tudo isto, pela sua singularidade, me incutia o desejo de saber mais alguma coisa. Talvez que ficando o conseguisse. E respondi que ficaria com prazer.

—Ha licôres e um syphão na meza ao lado. Desculpe-me o cumprir tão mal os deveres da hospitalidade, mas não tenho forças para atravessar a sala. N'aquella caixa, ali, ha charutos. Parece-me que eu proprio fumaria um. E' então solicitador, sr. Alder?

—Sou.

—Eu não sigo carreira. Filho de um millionario, sou a creatura mais desprovida de recursos n'este mundo. Educaram-me na esperança de vir a ter uma fortuna e não tenho nem dinheiro, nem profissão. Além d'isso, tenho esta grande casa ás minhas costas, sem ter recursos alguns para a sua conservação. E' tão absurdo para mim o ter aqui o meu domicilio, como para um negociante ambulante atrellar um *pur sang* á sua carripana: melhor seria para elle um jumento e para mim uma choupana.

—Porque não vende a casa?

—Não tenho esse direito.

—Ao menos alugue-a.

—Ainda menos.

Vendo, no meu rosto, quanto me intrigava, o mancebo sorriu.

—Vou explicar-me—disse elle—se isso lhe não causa aborrecimento.

—Ao contrario. Sinto um interesse enorme.

—Depois das suas amaveis attenções para commigo, é dever meu, me parece, satisfazer a sua curiosidade. Meu pae era Stanislas Stanniford, o banqueiro.

Stanniford o banqueiro! O nome evocou immediatamente todas as minhas recordações. A fuga de Stanniford, annos antes, provocára escandalo.

—Vejo que se recorda,—continuou o mancebo—Meu pobre pae abandonou a Inglaterra por causa dos numerosos amigos cujos capitaes tinha compromettido n'uma operação mal succedida. Era homem nervoso e impressionavel; a consciencia da sua responsabilidade fez-lhe perder a cabeça. Não tinha, aos olhos da lei, commettido falta alguma. Foi para elle uma simples questão de sentimento. Não quiz mesmo tornar a encontrar-se em frente de sua familia e, quando partiu para o estrangeiro, onde devia morrer, nem sequer nos deu a conhecer o logar do seu refugio.

—Já morreu?—exclamei.

—Sem provas da sua morte, temos a certeza de que assim é, pelo facto de, tendo os valores com que elle havia especulado tido alta, coisa alguma justificava a sua recusa de voltar. Ora, se fosse vivo, não teria deixado de o fazer. Deve ter morrido, supponho eu, de ha dois annos a esta parte.

—Porquê?

—Porque ha dois annos ainda tivemos noticias d'elle.

—E não lhes dizia onde estava?

—A carta procedia de Paris, mas não indicava direcção alguma. Foi quando minha mãe morreu. Escreveu-me para me dar instrucções e conselhos. Depois, nunca mais ouvimos falar d'elle.

—Tinha, antes d'isso, dado signaes de vida?

—Sim e é ahi que começa o mysterio d'essa porta sellada que ha pouco viu. Faça-me o obsequio de chegar para cá essa escrevaninha. Guardo ahi as cartas de meu pae. A não ser Perceval, ninguem mais que o senhor as terá visto.

—Posso perguntar-lhe quem é o sr. Perceval?

—Era o homem de confiança de meu pae. Ficou sendo amigo e conselheiro de minha mãe: continua a ser meu guia e meu amigo. Não sei o que teria sido de nós se não fosse elle. Só elle conhece estas cartas. Aqui está a primeira: chegou no proprio dia do desapparecimento de meu pae, ha sete annos. Leia o senhor mesmo.

Li o seguintes:

*Minha adorada mulher*

«Tendo-me sir William dito quão fraco era o seu coração e quão mal lhe podia causar a mais pequena commoção, nunca lhe falei nos meus negocios. Hoje, succeda o que succeder, não lhe posso occultar que tomaram uma má feição.

«Isto vae obrigar-me a separar-me de si por algum tempo. Mas tenho a certeza de a tornar a vêr muito em breve. E conte com isso. A nossa separação será breve, minha querida. Não se deixe, pois, abater nem definhar: é o voto mais ardente que formulo.

«Tenho de dirigir-lhe uma recommendação, e por tudo o que nos une um ao outro supplico-lhe que se conforme com ella o mais escrupulosamente possivel. Ha, no quarto de que fiz o meu laboratorio photographico, certos objectos que desejo que ninguem veja. Para prevenir no seu espirito qualquer equivoco, affirmo-lhe, minha querida, que não é coisa alguma por que tenha de corar.

«Todavia, desejo que nem a minha adorada nem Felix entrem n'esse quarto. Está fechado á chave. Peço-lhe que, ao receber esta carta, apponha um sello na fechadura e não mais pense em tal. Não venda, nem alugue a casa: n'um ou n'outro caso descobririam o meu segredo. Emquanto ahi habitarem, sei que respeitarão a minha vontade. Quando Felix tiver vinte e um annos, poderá abrir o quarto. Antes d'isso, não.

«Até á vista, perola das esposas. Durante a nossa curta separação, poderá, quando precisar, consultar Perceval, que me merece toda a confiança. Estou desolado por ter de me separar de si, embora por pouco tempo. Mas não posso proceder d'outro modo.

«Seu marido que a ama e a amará sempre

*Stanislas Stanniford*

4 de junho de 1887».

—Peço-lhe desculpa de lhe dar a saber os meus negocios de familia, disse o mancebo, e os mais intimos. Considere-os apenas sob o ponto de vista profissional. Ha já annos que desejava confiar o meu segredo a alguem.

—A sua confiança honra-me, respondi, e os factos interessam-me ao mais alto ponto.

—Meu pae era conhecido pela sua sinceridade quasi doentia. Tinha em tudo uma rigorosa exactidão. Quando pois, exprimia a esperança de em breve tornar a ver minha mão, dizia estrictamente a verdade. Do mesmo modo, creia, quando elle affirmava que não havia, no quarto escuro, coisa alguma que o pudesse envergonhar.

—O que seria?

(Continúa.)

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

Optimas accommodações

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

**José M. Regueira Sobral**

---

## "Azulejos,,

**Estrangeiros**

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e ciemnte

**"AGUIA ROCHEDO,,**

**GOARMON & C.a**

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,

A 420 réis e com 12 pedras 550 réis

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 mjm que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa. Rua Capello, 3-A —Lisboa.

---

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ S. BRINHO**

40, R. da Magdalena, 42

LISBOA

---

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante**

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

*100$000 a 500$000 réis*

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

---

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

| Extracções | | Obturações de ouro | |
|---|---|---|---|
| Simples | 500 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » | 2.º » | 5$000 » |
| » » geral | 5$000 » | 3.º » | 6$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » | | |
| **Obturações — Cimento ou platina** | | **Obturações de porcelana** | |
| 1.º grau | 1$000 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » | 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |
| 3.º » | 2$000 » | | |

**Dentes artificiaes**

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## Creosonal

**Cura todas as Doenças do peito**

**Tosse e Debelidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

**Constipações e grippe**

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

---

„OSRAM"

FIEIRA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

*Séde: Estação do Rocio—Lisboa*

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Fornecimento de petroleo**

No dia 9 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de petroleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia,

*Ferreira de Mesquita.*

---

## A NACIONAL

**Companhia de Seguros**

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

**Seguros sobre a vida humana**

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

## Quinarrhenina

**EXPERIENCIAS** feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar

**5 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova —Barcelona. Membro do jury. A mais alta recompensa**

Instrucções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas pharmacias. Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.

Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.

**TOSSES** Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos nos mesmos da **QUINARRHENINA**

---

## TOVAR DE LEMOS

**Doenças venereas e syphilis**

CLINICA GERAL

**R. da Emenda, n. 110 2º**

TELEPHONE 3:220

---

## Associação Lisbonense de Proprietarios

Nos termos do n.º 2.º do artigo 6.º dos Estatutos d'esta Associação, é convocada a sua Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na proxima sexta feira, 6 de Dezembro, ás 9 horas da noite, no Theatro da Trindade.

Tratar-se-ha da *defeza da propriedade e do aggravamento da contribuição predial*, em consequencia do decreto de 4 de maio de 1911, *o qual permitte que a todos os proprietarios se exija uma contribuição sem limites.*

Pelo presidente
O 1.º secretario
*João Carlos Gomes*

---

## Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 º|º de perca no caso de venda.

**Ourivesaria Lealdade**

**A. C. MOURÃO**

**20, R. da Palma, 24**

Junto ao arameiro

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

**Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894**

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Gerencia dos Armazens de Viveres**

**Concurso para o fornecimento de pão**

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 80$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão.*

Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1912.

O engenheiro Sub-Director da Companhia

*Ferreira de Mesquita*

---

## MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

**TELEPHONE N.º 3299**

---

## DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

**Arthur Benarus**

*Telephone n.º 18*

**4,—Poço do Borratem, 2.º**

**LISBOA**

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

## PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

**No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:**

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

**No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:**

**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | |
| Cera commum | 36$000 » |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

---

## SALÃO DINIZ

Nova casa de chapeus de senhora e creança

Os melhores modelos de Paris

## Salão Diniz

**263 — Rua Augusta — 265**

**1.º quarteirão vindo do Rocio**

---

## Dynamite

**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

---

## Antiga Engommadaria Central

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**

**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

## MANOEL LAUER

**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.**

**REFERENCIAS COMMERCIAES**

**Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral**

TELEPHONE 3619

---

## A. MARQUES ANTUNES

**ALFAIATE**

Rua Augusta, 275, 1.º

Primeiro quarteirão vindo do Rocio

N'esta casa executam-se fatos á paisana e á militar, para o que tem um magnifico sortimento de fazendas da estação de inverno, garantindo-se o bom acabamento e promptidão nas encommendas.

---

## BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção**—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

---

## Alberto de Mendonça

**Cirurgião dos Hospitaes**

Participa aos seus ex.mos collegas e clientes que, tendo regressado do estrangeiro, reabre a sua consulta de doenças da garganta, nariz e ouvidos, das 3 ás 6 horas da tarde, na rua do Carmo, 43, 2.º E.

---

## Lavagem de fatos

**Feitos ou desmanchados**

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

---

## ANNEIS

**com brilhantes**

Para senhora, em finos estojos

**a 5$000 e 7$000 rs.**

Vêr o bom sortido e BARATO que vende a ourivesaria do

**Barateiro Pimenta**

na RUA DA PALMA, 2, esquina vindo da Praça

---

## MACHINAS DE ESCREVER

## Remington

*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

---

## Empreza Nacional de Navegação

**Serviço para o mez de Dezembro**

**Vapor «CAZENGO»**

No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

**Vapor «CABO VERDE»**

No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizete, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massera.

Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.

A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

| EM LISBOA | NO PORTO |
|---|---|
| aos escriptorios da Empreza | aos agentes Herm. Burmester & C.ª |
| RUA DO COMMERCIO, 85 | RUA DO INFANTE D. HENRIQUE |

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 846—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 5 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

## A nossa Republica

A todo o momento se ouvem lamentos e accusações sobre a marcha da Republica. Todos se queixam de sobresaltos. Os prophetas de mau agoiro phantasiam catastrophes imminentes. Ouvindo-os, lendo-os, dir-se-hia que nos estorcemos nas convulsões das luctas civis, que o sangue corre em ondas pelas ruas, que o mundo inteiro se apresta a intervir para fazer cessar as nossas carnagens, arrebatando-nos a independencia da Patria, e acurvando-nos ao seu jugo por meio dos processos mais brutaes, para depois proclamar que a paz reina em Portugal, como já reinou em Varsovia. A fome e a peste acompanhariam este quadro de horror. Ao pé de Lisboa, Constantinopla seria um Eden de tranquilidade, e Andrinopla uma região de fartura e jubilo. O proprio ceu, de tantas nuvens que no horisonte politico se accumulam, nem um só raio de sol coaria a confortar-nos o coração e a reaccender-nos a esperança.

Será isto assim? Evidentemente, não. O paiz inteiro vive n'uma tranquilidade perfeita. Como nunca foi rico, não se póde dizer que viva sem preoccupações, mas d'ahi ao espectaculo das fomes que dizimam populações inteiras, vae uma grande distancia. Na realidade, em Portugal raro se morre de fome, da positiva, da authentica fome que contorce as entranhas e acaba por paralysar o coração. E, todavia, lá fóra, nas civilisações mais brilhantes, nos imperios mais poderosos, e, circumstancia paradoxal, até nos paizes mais ricos, morre-se positivamente de fome. Que falem as aldeias da Russia, os bairros pobres de Londres, os arcos das pontes de Paris! Essa fome não existe em Portugal, a não ser n'um ou n'outro caso, mais ou menos isolado, e, n'essas capitaes opulentas, n'esses imperios formidaveis, avulta como um enorme e permanente flagello social.

* *

Se a miseria social se não aggravou, embora exista, a situação politica não é de molde tambem a justificar esses pessimismos, onde a insinceridade transparece. E' preciso não esquecer que Portugal sahiu ha dois annos d'uma revolução, que ha dois annos se encontra sob um regimen novo, que veiu chocar não só os costumes e as tradições, mas ainda uma multidão de interesses creados, embora illegitimos e injustificaveis. Sem receio d'um desmentido serio, eu direi que a nossa situação politica, apoz essa extraordinaria revolução, que derrubou um throno de sete seculos, e com um regimen democratico, implantado n'um paiz de caciques e analphabetos, só póde surprehender-nos, não pela terrivel agitação que se lhe attribue, mas pela relativa quietação que se lhe reconhece.

Onde ha, na historia, exemplo de uma transformação tão fundamental, operando-se em circumstancias que de tão pequena perturbação se revestem? Tivemos, acaso, uma guerra civil, como em 1834? Tivemos, acaso, de fazer uma republica monarchica, como a França em 1870? Soffremos as insurreições operarias, como a mesma França, depois da revolução de 1868? Encontrámos prenuncios da morte da Republica como a Hespanha em 1873, convulsionada por mil agitações gravissimas, e tendo sobre a cabeça a espada de Damocles de mil ameaças de estrangulamento? O proprio Brazil, cuja revolução foi considerada modelar, não teve que soffrer precalços maiores do que os que temos experimentado, para consolidar a sua republica, necessitando fazer succeder Floriano Peixoto a Deodoro da Fonseca? E mesmo a creação dos partidos, as divergencias entre os principaes homens representativos da Republica, deu-nos algumas scenas semelhantes, mesmo na sua relatividade, ás luctas de montanhezes e girondinos, ás revindictas sangrentas de Marat, Danton ou Robespierre?

Apenas tivemos a supportar duas incursões monarchistas, mas essas mesmas só serviram para demonstrar a republicanisação do paiz, e a intima communhão na defesa do regimen de todos os homens e de todos os partidos, que inscrevem o nome da Republica como primeiro lêma das suas bandeiras. Só a questão Dreyfus produziu maior abalo em França do que a implantação da Republica em Portugal.

* *

Quer isto dizer que a Republica tenha marchado tão bem quanto o desejariamos? Certamente que não. Mas se não tem marchado tão bem quanto desejariamos, não é menos certo que não tem marchado tão mal quanto o desejariam os ferozes adversarios do regimen. Nós não temos o sentimento das proporções, e é esse sentimento das proporções que se necessita possuir para applicar um claro criterio ao exame tanto dos factos como das idéas.

Evidentemente, a vida da Republica não se passa na quietação dos pantanos. Evidentemente, as idéas chocam-se, e as paixões inherentes á natureza humana entram em inevitaveis conflictos. Evidentemente, á alta politica que se deve fazer á luz do sol, com altivez e franqueza que comprovam a nobreza dos seus intuitos, substitue-se muitas vezes uma politiquice que só sabe vegetar nas intrigas e nas habilidades mesquinhas. Mas tudo constitue—como dizer?—os bastidores da Historia, aquelles bastidores que ella não dispensa em todo o mundo, e que um dia só encontram evocação em livros de memorias, que possuem mais um valor anecdotico do que um valor realmente historico, porque esse valor é só o que resalta do registo dos grandes factos das sociedades humanas.

D'aqui a dez, vinte annos, sorriremos do calor das nossas refregas e muito mais ainda da importancia que se lhes attribuiu, e, ao mesmo tempo, avultará o perfil gigantesco d'um povo que, tendo feito a Republica, não a deixava desfazer, e lentamente lhe vae dando a força que a ha de erguer á grandeza que ella requer.

**Mayer Garção**

## O CACAU

## ESBOÇA-SE A DEFEZA

### do novo imposto ... com argumentos singelamente pueris

Até hontem, a imprensa que applaude o aggravamento de tributação do cacau, proposto pelo sr. ministro das finanças, limitava-se a registar a pobreza dos argumentos com que se tem atacado a idéa e a insistir sobre as fabulosas riquezas que alguns agricultores teem armazenado em S. Thomé. Era pouco. Para esclarecer a opinião publica, não basta affirmar-se que são más estas e aquellas razões: é preciso demonstral-o. Lealmente, de boa fé, só póde contra um argumento oppôr-se outro argumento.

E ainda bem que esta manhã, ao lêr a *Lucta*, se me deparou finalmente alguma coisa. O nosso collega da manhã aborda um outro ponto mais secundario, deixando, portanto, até agora de pé as razões principaes allegadas pelos productores de cacau. Não custa nada recordal-as: a desegualdade do imposto, a situação difficil em que se encontra a agricultura de S. Thomé, a desvalorisação fatal da propriedade e o erro economico de se taxarem productos de exportação que todos os outros paizes procuram favorecer.

Estes são os argumentos que é mister destruir para defender seriamente o projecto.

Mas, em todo o caso, analysemos o que refere a *Lucta*:

> Diz-se que estando muitas propriedades em S. Thomé hypothecadas ao Banco Ultramarino e que não convindo a este ficar com ellas, caso tivesse de executar os devedores, iriam as propriedades para mãos de estrangeiros.
>
> Assim, dizem, não podia o governo encontrar melhor meio de facilitar a estrangeiros a compra de propriedades em S. Thomé, se tal fosse o seu intuito.
>
> Não se comprehende bem como é que as propriedades, na hypotese sujeita, seriam fatalmente compradas por estrangeiros, como se affirma.
>
> Porque não haviam de ser adquiridas por nacionaes?

Essa é boa! Mas quem affirmou que ellas não pudessem ser adquiridas por nacionaes? Ponhamos a questão nos seus devidos termos. O que não ha duvida é que a desvalorisação attingiria qualquer coisa semelhante a 18.000 contos, capitalisação correspondente ao rendimento perdido.

E' claro que, em taes condições, muitos dos proprietarios, não podendo supportar os novos encargos, terão de desfazer-se das roças. E uma de duas, ou o comprador as acceita com esses encargos (o que é absurdo, visto que, como vimos, a venda seria forçada pela impossibilidade de exploração perante elles), ou faria deduzir do preço a desvalorisação respectiva. Paga, pois, as propriedades por um preço inferior áquelle que pagaria antes do imposto.

São estrangeiros os compradores? São portuguezes? Podem ser uns e outros, e mesmo ambos. Como se sabe, dois grupos estrangeiros teem ultimamente tentado a acquisição de roças em S. Thomé: o grupo Frewen e o grupo Row. E' natural que elles prosigam as suas transacções, principalmente por terem agora a perspectiva de uma desvalorisação que só pode tornar-lhes o negocio mais facil e vantajoso...

Por consequencia, a proposta de lei não veiu fazer surgir o perigo da desnacionalisação, mas contribue para facilita-la.

Quanto ao segundo argumento que a *Lucta* considera, não o encontro na representação ha dias entregue ao parlamento. E' facto que o direito differencial estabelecido na proposta é o mesmo que até hoje tem vigorado, e isso explica bem que se não tenha exportado directamente para o extrangeiro o cacau do S. Thomé.

Mas se, quanto á defeza do porto de Lisboa como entreposto commercial para o cacau, a proposta não peorou as condições actuaes, tambem as não veiu melhorar. Tudo ficou na mesma, a este respeito. Parece-me, pois, inutil perder tempo e palavras a discutir este ponto.

Contra o projectado imposto ha considerações muito mais importantes, e essas não vejo como poderão ser objectadas. Occorre-me, por exemplo, que ha cerca de um anno foi á Bahia, em missão do governo, o sr. Jayme Seguier tratar de um accordo que ficou esboçado em Paris entre os agricultores portuguezes, equatorianos e brazileiros, e destinado a valorisar o cacau.

Houve bases escriptas—e isso não foi feito no ar, porque tudo se combinou sob os auspicios dos representantes diplomaticos dos tres paizes. Pois não virá agora evidentemente a proposta do novo imposto prejudicar pelo menos a realisação d'esse accordo? Não significa isto uma incoherencia que muito ha de surprehender os agricultores do Brazil e do Equador?

**Hermano Neves**

## Poeira da Arcada

*Um dos pensamentos que hoje faz carreira é este: que as mulheres são um presentimento de uma vida mais perfeita que a que nós vivemos n'este maldito globo, feito de argila e dôr. A companheira do homem é simplesmente uma promessa de coisas melhores, uma revelação magnifica da Terra da Promissão. Como uma enorme reacção de caracter religioso se está produzindo a favor do instinto e do sentimento contra a razão e a critica, a mulher parece destinada a ser a mensageira do novo verbo.*

*As forças que constituem a sua personalidade moral são de tal modo caprichosas, volateis e incomprimiveis que se vê n'ellas qualquer coisa de estranho e insubmisso como a essencia do proprio cosmos. A sua missão tem tambem um caracter sagrado, digno de recatar-se em veus liturgicos.*

*A sua sensibilidade, que pelo amor e pelo sacrificio se exerce, se multiplica e prodigalisa em gestos e acções de uma sublimidade que parece a negação de todas as leis da materia, em todas as eras teve o poder de captar as attenções dos que encaminham a humanidade na sua rota estellar. O prestigio que disfructa vem-lhe quasi todo do seu misterioso poder de renovação: o seu ser intimo, profundo, revela-se de uma riqueza inexgotavel.*

*Na exaltação das suas crises de affecto, tem intuições que trespassam o proprio universo. Ao lado do pensador, que pelo raciocinio procura reduzir a natureza a elementos simples e logicos, ella, paralelamente, reduz a vida ao amor e este a uma abnegação generosa.*

*Dada a incerteza em que se debate a consciencia moderna — vela sacudida por todos os ventos — será a mulher quem abrirá o novo rumo aos povos?*

*Aconteça o que acontecer, o facto é que, depois de escriptas centenas e centenas de volumes de psicologia feminina, a feminilidade, ou seja a graça que veste a carne da mulher, manifesta-se impenetravel á analise, tão impenetravel como o anda á forma que pretende eternisa-la.*

* *

*Em França, a proposito de anti-militarismo, travam-se diariamente discussões violentas que muitas vezes passam a vias de facto. E' a questão do dia. As coleras chocam-se ainda com maior força que os argumentos. As camaras não se teem mantido extranhas a semelhante tumulto.*

*Millerand e Jaurés ha dois dias travaram um grande duelo de eloquencia, salientando-se o primeiro na segurança e methodo do ataque e o segundo no arrojo brilhante dos seus improvisos. Os socialistas unificados não perdoam a Millerand o repudio dos seus antigos principios. Vão-lhe reeditando a cada passo, para o confundir, as suas affirmações de militante.*

*Elle, porém, não perde a linha.*

*Pensa, como Nietzsche, que o homem deve ter sempre a coragem de se exceder a si proprio. O passado é lettra morta. Só os imbecis se prendem ás suas opiniões, mesmo quando estas cheiram a bafio.*

* *

*Os patriotas exaltam-se e levam aos jornaes, sob a forma timida de alvitres, o resultado das suas reflexões.*

*Aquietem-se, gente simples!*

*Por emquanto, a nossa crise é ainda um passa-tempo que serve para entreter as curiosidades do publico.*

*Quando, porém, ella haja attingido aquelle grau de intensidade que não soffre delongas, então o silencio será geral.*

*Lindo espectaculo ver o portuguez deixar tosar a sua querida lã, sem soltar um unico grito, mesmo quando a thesoura lhe chegar ás carnes! E' que a unica eloquencia que convence as raças falladoras é a necessidade que a professa—e professa-a sem piedade.*

## Migalhas

### Uma boa ideia

Com alegria vi nos jornaes que alguns estudantes dos lyceus Camões e Pedro Nunes tinham organisado um concurso litterario entre os seus camaradas que frequentam aquelles estabelecimentos de ensino. O concurso é vasto e os concorrentes poderão exercitar-se no soneto, na poesia, de thema livro ou de assumpto marcado, no conto, na prosa descripta e, finalmente, no theatro, em um acto.

E' lastimavel que esses concursos não sejam mais frequentes, que nas escolas se não fundem gremios litterarios, onde os rapazes, que se sintam atacados do sarampo das lettras, que a muito poucos poupa, se reunissem e se adestrassem na conferencia, na escripta das primeiras tentativas, e sobretudo, na leitura e commentario das grandes obras immortaes. A nova mocidade academica tem, em geral, uma cultura litteraria insufficiente ou mal orientada. Lucraria, pois, em attender aos esforços que se façam em torno d'ella para dar ao seu espirito o relevo que tanta vez lhe falta.

Depois, encarcerada em processos de educação onde quasi exclusivamente a memoria é posta á prova, de todo o proveito lhes será que desenvolvam á margem do estudo official aquella faculdade da intelligencia que os methodos de ensino quasi abandonam: a imaginação.

Não é de esperar que d'esses certamens se apurem obras primas. Serão, certamente, a indicação de aptidões que o tempo affirmará. Muitos dos que concorrerem com enthusiasmo, a vida com as suas exigencias os affastará do caminho das lettras. Para nenhuns, porem, resultará inutil o tempo que roubem aos compendios para ennegrecerem papel. Terão, pelo menos, occupado os seus ocios n'uma tarefa bem mais inoffensiva para si proprios do que os frivolos entretenimentos em que a nossa mocidade habitualmente se consome.

**André Brun**

## A guerra nos Balkans

### O bombardeamento de Valona

**Roma, 4 de dezembro**

Telegrapham de Valona que duas canhoneiras gregas bombardearam a cidade. O presidente do conselho de ministros da Albania, Ismail Kemal-bey, enviou parlamentares a bordo das duas canhoneiras, mas o commandante respondeu que recebera ordem de bloquear a costa albaneza. As canhoneiras afastaram-se em seguida. Ismail Kemal bey dirigiu um protesto ás grandes potencias e á Grecia.—*(Havas)*.

### Andrinopla não se rende

**Londres, 5 de dezembro**

Segundo annuncia um telegramma expedido hontem de Mustaphá-pachá para o *Daily Telegraph*, o canhoneio de Andrinopla cessou, mas, em toda a noite anterior, o bombardeamento fôra espantoso; ao pedido de rendição, o commandante da praça declarou que nunca o faria sem ordem superior.—*(Havas)*.

## Um juiz preso

O sr. visconde de Olivã, juiz de direito em Alcacer do Sal, que tinha vindo á Lisboa queixar-se ao sr. ministro da justiça da arbitrariedade da sua detenção por crime politico, regressou hontem á noite a Portalegre, sob prisão, acompanhado do respectivo administrador do concelho. O sr. visconde de Olivã continuará na cadeia d'aquella cidade até resolução superior.

EM PERNAMBUCO

## Camara de Commercio Portugueza

### Todos os portuguezes se devem unir para trabalhar pela Patria, diz o nosso consul no Rio de Janeiro

No dia 15 de Novembro findo, realisou-se na séde do consulado portuguez em Pernambuco a cerimonia da fundação da Camara de Commercio Portugueza.

A concorrencia foi enorme e á sessão presidiu o nosso consul geral no Rio de Janeiro sr. Fernão Botto Machado, que proferiu um brilhantissimo discurso, enaltecendo o obra que se ia realisar, mostrando as vantagens que a todos adviriam, pois os consulados passarão a ser um bello e intelligente centro de informação e indagações onde os portuguezes poderão recorrer, sendo uma pequena synthese da Patria. O sr. Botto Machado concluiu o seu discurso pelas seguintes palavras:

> Sabe que os estatutos lhe prohibem tratar ali de politica, e maldito seja o que para ali levar essa paixão, que como nenhuma outra ascende e divide os homens. Mas aos republicanos dirá que a Patria, para prosperar e ser grande e gloriosa e feliz, precisa immenso da dedicação, do esforço e do sacrificio intelligente dos seus filhos.
>
> Aos monarchicos dignos, que os ha, e elle orador muito os respeita, dirá que a Patria está acima de todas as formas de governo e preoccupações dymnasticas, e que, se teem esperanças n'uma restauração, bem melhor será que agora ajudem os republicanos, para estes terem de lhes restituir Portugal em condições mais prosperas e venturosas do que aquellas em que o receberam em 5 d'outubro de 1910.
>
> A uns e outros dirá:—Vamos todos a trabalhar pela Patria, que, é mãe extremecida de todos nós, e façamos as diligencias para que em Portugal se abra uma era nova, prospera e tão ditosa como faz hoje precisamente 23 annos se abriu para a grandeza, a prosperidade, o progresso, o prestigio e a gloria do Brazil.

Os corpos gerentes da Camara de Commercio Portugueza ficaram assim constituidos:

Directoria: presidente, Antonio Francisco Loureiro (Loureiro Barbosa & C.ª); secretario, Antonio Joaquim Barbosa Vianna (Barbosa Vianna & C.ª); thesoureiro, Manuel do Carmo Almeida (Manuel Almeida & C.ª); vogaes, Augusto José Ferreira Carneiro (Ferreira Rodrigues & C.), Claudio José Guerra (Pestana dos Santos & C.), Manuel Simões da Silva Brito (Rodrigues Machado & C.), Albino Neves de Andrade (Andrade Maia & C.), Carlos Gonçalves Narciso Maia (Narciso Maia & C.), Luciano Augusto da Costa (Albino Silva & C.), Arthur Gomes da Costa (Miranda Souza & C.), José Antonio de Carvalho Junior (Carvalho & Varella) Emygdio Figueira (Fonseca Nunes & C.), José Paiva Ferreira Alves (Paiva Ferreira & C.), José Fernandes Nunes (Fernandes Nunes & C.), Marcellino Ferreira Passos (Leite Bastos & C.), João Ferreira da Silva (J. Ferreira & C.), Francisco de Assis Cardoso (Amorim & Cardoso), Alfredo Candido Conceiro (Conceiro & Irmão).

Commissão de arbitragem; José Maria de Andrade, Joaquim Ferreira de Carvalho, Joaquim de Lima Amorim.

EM VOLTA DA POLITICA

## HA BLÓCO? NÃO HA BLÓCO?

### As condições em que as direitas da Camara poderão organisar ministerio. A situação politica em face da attitude do parlamento

### Fala o deputado evolucionista sr. dr. Antonio Granjo

Sobre a provavel reconstituição do antigo blóco parlamentar já ouvimos o sr. Simas Machado, democratico, e o sr. dr. Silva Ramos, unionista. Hoje procurámos o deputado evolucionista sr. dr. Antonio Granjo e com elle travámos esta palestra:

—Resuscitou ou não o *blóco*?

—Mas o que era, afinal, o *bloco*? Era, o *blóco*, uma maioria parlamentar organizada para formar governo contra o sr. dr. Affonso Costa?

«Eu nego que haja existido até hoje qualquer coisa de semelhante na vida politica ou parlamentar. Afiança-se que sim, que existiu uma coisa d'essas, e jura-se que o ministerio João Chagas se constituiu somente para combater o partido democratico, que surgira apoz a eleição do presidente da Republica.

«O ministerio João Chagas não foi mais do que um *ministerio de transação* com o sr. dr. Affonso Costa. Procurou-se o sr. João Chagas porque se estava certo de que não seria tratado duramente pelos democraticos, e andou-se ao rebusco dum inverosimil ministro da justiça que disfructava as boas graças do sr. dr. Affonso Costa. E, apoz o ministerio João Chagas, teem-se arrastado sempre, e só, *ministerios de construcção*.

«Resuscitar o *blóco* para o sr. dr. Affonso Costa governar na opposição ou mandar á margem do poder? Se alguem imagina que os evolucionistas poderiam suportar mais essa humilhação, esse alguem está redondamente enganado. Não é possivel *resuscitar-se o blóco* nos antigos termos. Eu, ao menos, não aceitarei uma tal solução.

—Mas se, de facto, as direitas organisassem um governo para combater clara e francamente os democraticos...

—No campo dos principios e dos processos...

—...quer esse governo surgisse de um mero facto parlamentar, quer resultasse da fusão dos evolucionistas, unionistas e independentes?

—Eu só darei o meu apoio a um governo que se resolva a dar corpo e realidade á plataforma evolucionista (amnistia, discussão da lei da separação, eleições administrativas) e se comprometta a fazer uma apertada revisão orçamental. Só depois de feitas todas as economias, é licito á Republica recorrer ao emprestimo, tanto para organisar a defeza nacional, como para tornar effectivas as reclamadas medidas de fomento.

«O sr. dr. Affonso Costa oppunha-se (o que não me parece provavel) á marcha d'esse governo? Pois esse governo procuraria marchar, ou ignorando ou combatendo o sr. dr. Affonso Costa. Precisamos de attitudes definidas. As complacencias, os accordos, as concentrações dos partidos só podem enfraquecer os homens e os caractéres e dar como ultimo resultado o despreso dos principios, a paralisação ou corrupção administrativa, e o desprestigio das instituições.

«Urge sahir d'este tunel em que o directorio e os que intervieram nas eleições metteram a Republica. Urge chegar depressa á estrada luminosa e ampla, para não asphyxiarmos todos.

—Mas agora a situação está definida: a eleição do presidente da Camara foi uma indicação constitucional. As direitas terão de formar governo.

—Essa é a *theoria* dos democraticos. Queixam-se elles de que as direitas se concertaram, para eleger o presidente da Camara, *contra elles*. Todavia, os democraticos, antes sequer de ninguem pensar na eleição do sr. dr. Victor Macedo Pinto, não apresentaram o seu candidato *contra as direitas?* As direitas defenderam-se. Os democraticos quizeram tomar de assalto a presidencia da Camara dos Deputados e dar a esse acto a importancia de uma indicação constitucional para tomarem de assalto o poder, e tudo isso em regimen de plena e perfeita concentração: os outros concentrados acharam um poucochinho de audacia de mais e de consideração de menos, e conservaram as suas posições.

—Não tem outra significação a eleição do presidente?

—Eu não lhe encontro outra. O sr. dr. Affonso Costa quiz experimentar até ao ultimo limite a condescendencia das direitas—e é tudo.

—Em todo o caso, as direitas continuam a entender-se admiravelmente para a eleição das commissões...

—Os democraticos não teem ganho as maiorias nas eleições das commissões simplesmente porque não teem querido. Obtiveram na eleição da presidencia 58 votos. Em regra, os mais votados para as commissões teem obtido 56 votos. Já vê...

«Isso obedece, de resto, a um plano transparente: darem os democraticos á situação politica que se creou com as suas declarações apoz a eleição do presidente da camara todas as aparencias d'uma opposição e procurarem convencer o paiz de que as direitas teem todos os meios de governar.»

—No fim de contas, as direitas formarão governo?

—Parece-me, no fim de contas, que tudo depende dos democraticos, os quaes já declararam que não querem mais governos de concentração e que estão anciosos por irem comer o pão amargo da oposição, por beberem as ultimas gotas da taça do sacrificio...

«E' claro que se ha-de formar um governo. Se os democraticos não quizerem effectivamente mais concentrações, á sombra das quaes tanto medraram, e se não se decidirem a appoiar um ministerio extra-partidario—as direitas terão de governar. A não ser que os democraticos houvessem descoberto o elixir de os povos poderem ser governados... sem governo.

—E como e por quem seria constituido esse governo?

—Não sei. O que sei é que esse governo, a constituir-se, teria de ser formado por homens de grande prestigio e de grandes faculdades d'estadistas e de parlamentares. Um governo para servir de gaudio á galeria e de joguete aos democraticos, um governo para cahir dentro de 15 dias na postura imbecil e ridicula de meninos de collegio que gostam de brincar aos governos—não se formará.

—Então...

—Então, veremos. A tempestade accumula-se, mas os raios que as nuvens democraticas despedirem não nos hão-de partir a todos. Eu creio que, havendo da parte das direitas um pouco de decisão e de firmeza, e abandonando-se definitivamente os processos de renuncia e de cobardia que se têm seguido até aqui ante as violencias e as aggressões dos democraticos, a normalidade se estabelecerá d'uma vez no paiz.

—E se não se pudér constituir um governo com o programma que acaba de traçar?

—O Partido Evolucionista, em taes circumstancias, irá naturalmente para a opposição. Temos dado tantas provas de longanimidade que não nos tem poupado a propria chacota de café! Creio que ganhámos o direito de irmos para onde quizermos. Não nos deixaremos embair mais uma vez. Não será mais uma vez a nossa abnegação levada á conta de inhabilidade. Queremos libertar-nos da politica de ganha-perde em que certa gente julga ser excessivamente perita.

«A formula para mim é esta: ou poder ou opposição. Ou o poder, para satisfazermos os compromissos que tomámos com a Nação; ou a opposição, para fiscalizarmos honrada e efficazmente qualquer governo que se constitua. Eis as minhas opiniões.»

## A questão do mercado do peixe

### Criem-se portos, mercados, transportes, facilidades, e dê-se liberdade de concorrencia, mas liberdade verdadeira

### Nada de monopolios, mais ou menos disfarçados

Vamos procurar o methodo para estudar esta questão. Em primeiro logar, parece incontestavel o direito dos proprietarios de barcos de pesca se unirem para zelar os seus interesses em commum.

Ninguem lh'o pode contestar, assim como não se póde contestar a qualquer capitalista o direito de comprar e explorar um vapor de pesca. Portanto, é certo que avisadamente andaram os gerentes do capital empregado n'este negocio quando obtiveram de Ayres de Ornellas o limite do numero dos vapores, quando açambarcaram a producção toda do gelo das fabricas e, finalmente, quando se apossaram do unico caes acostavel em ponto central da cidade e servido por caminho de ferro.

Isso prova sómente a sua habilidade como gerentes de empresas e nada haveria a dizer relativamente a esta ultima manobra se não tivessem obtido dos poderes publicos, incluindo a Camara Municipal, condições que ameaçam o livre jogo das leis economicas e, n'este caso, a liberdade de concorrencia.

Quem escreve este artigo percorreu os portos de pesca e os mercados da Hollanda, Belgica, França, Hespanha e Inglaterra e tem seguido attentamente os passos da Camara de Lisboa e surprehende-se do que vê, quando compara com as condições de um concurso que a vereação anterior abriu para construcção e exploração do mercado de peixe e que a actual vereação abandonou ao capital das empresas de pesca reunidas.

Os poderes publicos fazem mal em não se approximarem mais da Europa Central, visitando-a e estudando a sua vida economica intima.

Teriam occasião de verificar que a grande preoccupação de todos os seus dirigentes é o desdobramento constante e progressivo de todas as actividades profissionaes productivas, de modo que o artifice de qualquer especialidade possa viver independente pelo seu proprio esforço, se, pelo seu trabalho individual, elle é capaz de crear e sustentar um pequeno negocio ou industria que lhe permitta sustentar a sua familia. Procura-se dar a essas classes sempre renovadas, sempre vivas e progressivas, os elementos de progresso profissional e garante-se-lhes zelosamente o exercicio livre das suas faculdades de concorrencia, assim estimuladas para bem dos profissionaes e do publico, que tudo tem a lucrar com isso. E' o grande numero d'essas familias das classes medias, com relativo bem estar, que constitue os centros de consumo indispensaveis aos productos da industria e da agricultura.

O cyclo economico é assim completo; a actividade e a reciprocidade dos interesses sociaes elevam-se constante e firmemente. Em opposição aos duzentos talhos de Lisboa, vemos dois mil em Barcelona. Para onze vapores em todo o Portugal, pelo limite de Ayres de Ornellas, encontramos quarenta e cincoenta em qualquer porto da Europa central. Para vinte kilos de consumo de carne por cada habitante de Lisboa encontramos cincoenta e cem kilos nas outras cidades europeas.

E, com respeito ao peixe, vemos os portos de Ostende, Boulogne, Jonuiden, Gestemunde, Arcachon, La Rochelle, Marselha, Vigo, Corunha, S. Sebastian, etc. abarrotarem de peixe os mercados internos até ao centro do continente europeu com uma intensa exploração dos seus mares.

Para estimular a exploração da pesca pelos proprios profissionaes do mar, ha escolas, como a de Ostende, na qual o governo belga dá vapores a certos alumnos pescadores. Os governos e as cidades constroem e petrecham particularmente portos especiaes para vapores e portos para pequenas embarcações. Estas apparecem então aos milhares a descarregar sem demora o seu peixe, que sem demora é vendido a negociantes e pago a credito por instituições apropriadas.

Os caminhos de ferro transportam o precioso alimento sem perda de um instante e com tarifas vantajosissimas. A esse conjuncto chama-se liberdade e civilisação. As praticas seguidas por esses poderes publicos são proprias de quem tem zelo, conhecimentos e intelligencia. E note-se que não tiram elles d'ahi rendimento, note-se isso bem.

Vejamos, agora, o caso de Lisboa.

Onde estão os profissionaes da pesca em concorrencia? Onde está garantida a concorrencia na venda, quer em lotes, quer ao publico? Como pode o livre exercicio da concorrencia evitar que a venda a retalho, nos differentes bairros, em lojas, que é a tendencia moderna d'este negocio, caia nas mãos dos habeis gerentes do capital d'esta empreza? E' preciso comprehender que, se o pescador profissional não pode e não sabe negociar em terra, o mesmo não succede ao capitalista commerciante e proprietario de vapores, o qual, armado como está e tendo já dado provas da sua habilidade e astucia, encontrou o apoio que encontrou nos poderes publicos. Ninguem se illude certamente, quaesquer que sejam as palavras, os serviços allegados, ou as *étapes* percorridas na absorpção. Ha um caminho unico a seguir—os poderes publicos devem zelar pelo progresso e intensidade de concorrencia entre profissionaes, crear portos, mercados, transportes, credito, facilidades e sempre liberdade verdadeira.

**José Mattos Braamcamp**

**"A Capital,,**

**Publica-se aos domingos.**

A QUESTÃO DO PEIXE

# Manifestações tumultuosas contra a Camara

**Nomeia-se uma commissão de vereadores e representantes das associações reclamantes para solucionar o conflicto**

Como hontem previramos, o conflicto aggravou-se hoje consideravelmente. Os peixeiros tinham resolvido fazer entrega de uma representação á Camara Municipal, pedindo que o peixe continue a ser vendido no antigo mercado da rua 24 de julho. Para esse fim e approveitando a circumstancia de haver hoje sessão camararia, reuniram em grande numero, uns na sede da Associação de Classe dos Vendedores de Peixe, na calçada de S. João Nepomuceno, outros no mercado, seguindo pouco depois todos para a Camara Municipal. Durante o trajecto, os manifestantes levantaram vivas á Republica e abaixo o monopolio do peixe.

Eram pouco mais de 13 horas quando chegaram ao largo do Municipio. No edificio da camara via-se grande numero de policias das esquadras da Camara e da rua dos Capellistas, postados ás portas, para não deixarem entrar ninguem. A multidão, porém, sempre aos vivas, não respeitou taes ordens e rompendo os cordões, galgou as escadas e entrou na sala das sessões, onde a vereação estava reunida sob a presidencia do sr. Carlos Alves. Os manifestantes, entre os quaes predominava o elemento feminino, irromperam na sala aos gritos de abaixo a Camara e outros.

O sr. Carlos Alves, como os trabalhos camararios tivessem terminado, encerrou a sessão, mandando evacuar a sala. Os manifestantes redobraram então os seus clamores, entre os quaes gritos hostis ao sr. Carlos Alves.

Os peixeiros espalharam-se pelos claustros, escadaria, etc. Entretanto, varias commissões eram admittidas na ante-camara do gabinete da presidencia.

A primeira d'essas commissões era constituida pela direcção da Associação de Classe dos Peixeiros de Lisboa, a segunda, composta dos srs. Affonso Macedo, Manuel Peres Rodrigues e Antonio dos Santos, representava os vendedores do Mercado Agricola 24 de Julho, e a terceira era representada pelo sr. Caetano dos Santos, em nome dos fornecedores de peixe de Cezimbra, tendo esse delegado chegado hoje a Lisboa e trazendo uma representação, assignada por 29 individuos, na qual dizem que o novo mercado lhes affecta grandemente o seu negocio, por ficar longe e por causa do peixe grosso.

Os vendedores do mercado 24 de Julho dizem que o novo mercado os prejudica immenso e tanto assim que grande numero de agricultores e horticultores não teem mandado os seus productos para o mercado, representando isso um prejuiso para o publico e a miseria para os vendedores.

O sr. Carlos Alves mandou entrar a direcção da Associação dos Peixeiros, fallando n'essa occasião os srs. Martins Santareno e Manuel José Dias, que expuzeram as reclamações da classe. O sr. Carlos Alves mandou buscar o contracto, que leu, para demonstrar que se não tratava d'um monopolio e disse não haver motivo de queixa contra a camara, pois que ella não podia ter tratado do caso, visto não ter ainda em seu poder a representação que a classe lhe acabava de entregar. Apresentou o alvitre das classes reclamantes nomearem cada uma tres dos seus membros que junctamente com os vereadores srs. Alberto Marques, Agostinho Fortes e Ventura Terra, estudassem o assumpto, tendo já ámanhã a primeira reunião, ás 15 horas.

A commissão retirou. Cá fóra, a algazarra era medonha, principalmente da parte do elemento feminino.

Ao fim de muito tempo, conseguiu-se restabelecer o socego e então o sr. Martins Santareno, approximando-se do parapeito, deu conta do que se passára, dizendo que a camara tinha andado com a maior correcção e, portanto, pedia para que todos se dirigissem para as suas respectivas associações e reunissem para nomear os seus delegados. Terminou pedindo para o acompanharem n'um viva á Democracia.

Esse viva foi correspondido por todos e tudo indicava que o conflicto estava terminado. De repente, porém, as mulheres e alguns homens começaram a levantar protestos, bradando que a vereação o que queria era enganar a classe e, portanto, que não sahiam d'ali emquanto não tivessem uma resposta definitiva ás suas reclamações. Parte dos manifestantes que iam para sahir retrocederam e de novo houve grande algazarra. As mulheres gritavam que tambem queriam ser ouvidas e não houve remedio senão attendel-as.

Foi nomeada uma commissão, composta das vendedeiras do mercado 24 de Julho Maria e Joaquina Pelagia e Josepha Charques, a qual recebeu da vereação resposta identica á que já fôra dada ás outras commissões. Na retirada, as manifestações continuaram, vendo-se no largo do Pelourinho grande quantidade de populares.

As respectivas associações reunem á noite para nomearem os delegados e accordarem na attitude a seguir.

A Sociedade Commercial de Pescarias Limitada vae pedir á exploração do porto de Lisboa que lhe arrenda a parte confinante com os armazens de venda, a fim de alargar o recinto onde os compradores fazem as suas operações. Egualmente pediu que se abrisse uma passagem de nivel para facilitar a sahida dos armazens, a fim de não impedir o movimento de carroças na rua principal.

A exploração do porto prohibiu que se lavasse peixe no caes, por ser contra a hygiene.

CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos deputados

**Na ordem do dia continua a eleição de commissões**

A sessão abre ás 15 horas, com 73 deputados. Preside o sr. Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida. Galerias pouco concorridas. Do governo estão presentes os srs. ministros da justiça, fazenda e guerra. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino.

O sr. *Alfredo Ladeira* occupa-se outra vez das medidas referentes aos operarios tomadas pelo ministerio do fomento, criticando especialmente a creação da agencia de trabalho e das cadernetas profissionaes, insistindo pela revogação dos decretos que instituiram uma e outras, visto na lei haver já disposições semelhantes que não devem ser.

O sr. *Esequiel de Campos* refere-se ao augmento extraordinario que a emigração tem tomado nos ultimos tempos, enviando para a mesa um projecto que tem por fim fazel-a derivar para Angola.

O sr. *Joaquim Ribeiro* insurge-se contra o facto do ministerio do fomento ter impedido a construcção, por via da iniciativa particular, de duas escolas em Ferreira do Zezere, contrariando a concessão de madeiras das estradas para essas escolas. O sr. Ribeiro protesta tambem contra um projecto de lei do sr. Caldeira Queiroz, restabelecendo as bandas militares. São 60 contos de economia que não podem desperdiçar-se.

O sr. *ministro da guerra* replica que entregou a questão ao parlamento, na certeza de que elle resolverá conforme os desejos da paiz.

O sr. *Ramada Curto* aduz varios argumentos para demonstrar que a organização interna do Instituto de Medicina Veterinaria é má, visto os preparadores poderem ser escolhidos entre individuos sem competencia, o que não pode admittir-se, dada a desorganização a que semelhante facto daria logar. Apresenta um projecto de lei, para o qual pede a urgencia, determinando que os preparadores sejam nomeados entre os antigos alumnos da escola.

A urgencia é reconhecida e o projecto é posto á discussão.

O sr. *Brito Camacho* informa que é da sua responsabilidade o decreto que reorganizou a ensino veterinario e agricola e que n'esse diploma se dispõe já que os logares de preparadores sejam providos por concurso. Se no regulamento posterior tal determinação se inutilisou, não foi, decerto, por culpa sua que tal se fez.

O projecto fica para ser submettido á votação, depois do ministro do fomento se pronunciar sobre elle.

O sr. *ministro das finanças* apresenta propostas de lei autorisando os secretarios de finanças a instaurar processos por contrabando e a transferencia de verbas no orçamento do seu ministerio.

Em seguida, entra-se na ordem do dia—eleição de commissões, interrompendo-se a sessão por vinte minutos para a confecção das listas.

Para a commissão dos correios e telegraphos foram eleitos os srs. Nunes da Palma, Helder Ribeiro, Nunes Ribeiro, Antonio Maria da Silva e João Luiz Ricardo; para a de minas: Adriano Pimenta, Fernando Macedo, Henrique Cardoso, Carneiro Franco, Alexandre Barros, J. Luiz Ricardo e Aresta Branco; orçamento: Achilles Gonçalves, Victorino Guimarães, Djalme de Azevedo, Tito Moraes, Severiano José da Silva, Antonio Maria da Silva, Paiva Gomes, Jorge Nunes e Firmino d'Almeida; finanças: José Barbosa, Innocencio Camacho, Barros Queiroz, Antonio Granjo, Victorino Guimarães, Alvaro de Castro, Malva do Valle, Rodrigues Gaspar, J. J. d'Oliveira; agricultura: Pimenta de Aguiar, Vasconcellos e Sá, Ezequiel de Campos, Jorge Nunes, Paiva Gomes, Ramos Pereira e Alberto Charula.

Depois foram eleitas as commissões do regimento, infracções, verificação de poderes, redacção e petições.

Para a commissão do regimento foram eleitos os srs. Valente d'Almeida, Carlos Calixto, Carlos Maria Pereira, Americo Olavo e França Borges; para a commissão de redacção, os srs. Americo Olavo, Padua Correia e Balthazar Oliveira; para a de infracções: Aresta Branco, Manuel Bravo, Julio Martins, Jacintho Nunes, Alvaro Pope, Simas Machado e Manuel Alegre; para a de verificação de parceres, os srs. Ribeiro de Carvalho, Barros Queiroz, Mattos Cid, Germano Martins e Adriano Pimenta e para a de petições os srs. Carlos Olavo, Augusto José Vieira, José Luiz Ramos, Alexandre de Barros e Thiago Salles.

Depois do escrutinio encerrou-se a sessão.

# No Senado

**Continúa a não se entrar na ordem do dia, gastando-se o tempo em réplicas e ápartes**

Preside o sr. Tasso de Figueiredo, que manda proceder á chamada ás 14,10. Respondem 22 senadores. Passa-se á formalidade da leitura da acta que, como sempre, é approvada. Entretanto, a Camara palestra, aguardando a chegada de mais senadores para o numero preciso. Só ás 14,45 se faz a leitura do expediente, que teve o devido destino.

O sr. *José Maria Pereira* requer que lhe seja dada copia de varios documentos relativos á execução da lei da Separação. O sr. *Ladislau Piçarra* usa da palavra para elogiar os trabalhos da ultima mesa presidencial, incluindo os secretarios. Agradecem-lhe os srs. vice-presidente, Tasso de Figueiredo e dr. Bernardino Roque.

O sr. *Nunes da Matta* lamenta a situação dos empregados de finanças; diz que o sol quando nasce é para todos e refere-se tambem aos alumnos de tachygraphia para os quaes pede uma situação mais desafogada.

O sr. *Affonso Pala* volta a falar na questão de Algés—desvio da Companhia Carris. O assumpto não ficou esgotado nem por sua parte nem por parte do chefe do governo. Falou s. ex.ª no edital publicado no *Diario do Governo*. Tem-o ali e vae lel-o. A sua factura é indifferente. Demonstra depois, lendo varios documentos que a concessão não seguiu os devidos tramites, ficando por isso nulla.

—E v. ex.ª sabe-o melhor do que eu, visto que é considerado um super-hommem, uma super-intelligencia... (O sr. dr. Duarte Leite sorri.

Pergunta depois a quem e porque é que a Companhia entrega 7 passes gratuitos? Que o diga o sr. ministro do interior. Essas offertas são sempre gravissimas perante a opinião publica. Faziam-se no tempo da monarchia, mas não se devem fazer no tempo da Republica.

O sr. dr. *Duarte Leite* diz que não perdeu nenhuma consideração do orador. Fala apennas em nome do sr. ministro do fomento. Parece que o sr. Affonso Pala se não lembra já do que dissera da primeira vez e ainda bem. Não se commetteu uma arbitrariedade; concedeu-se apenas uma licença com todas as condições exigidas pela lei. Se o sr. Pala deseja saber a quem são distribuidos os passes a que se referiu, basta apenas perguntal-o ao sr. ministro do fomento, que certamente se não recusará a dar explicações. Isto representa apenas uma suspeita e lamenta que se siga o caminho das insinuações. Se ha accusações a fazer-se ao ministerio do fomento, façam-se, mas claramente, não se lançando suspeições sem provas.

Consultada a Camara sobre se o sr. Affonso Pala podia responder ás considerações do sr. ministro do interior, a Camara approva.

O sr. *Affonso Pala* declara que o sr. ministro do interior é persistente como Josué mandando parar o sol. Tem uma idéa e d'ella não sahe. Sua ex.ª não quer vêr a doutrina do artigo 11. Vae lel-o e analysal-o grammaticalmente. (Risos na Camara). Lê o artigo e commenta-o. A concessão fez-se illegalmente. Disse-o e sustenta-o.

(O sr. *ministro interino do fomento* pede para retirar da Camara pelas 16 horas, por a sua presença ser necessaria n'outra parte.)

O sr. *Sousa da Camara*, aproveitando os poucos minutos de presença do sr. ministro interino do fomento, continua a criticar a interpellação do sr. Miranda do Valle. S. ex.ª foi injusto e cruel; e muito mais injusto e cruel quando suppoz que o decreto consistia apenas n'um *meio* para *anichar* amigos. Tanto o sr. dr. Brito Camacho, como o sr. dr. Costa Ferreira seriam incapazes de assignar semelhante cousa para tal fim. Analysa depois a situação economica da Suissa, fazendo o parallelo com a nossa. Acha indispensavel o augmento de funccionalismo para o desenvolvimento da agricultura. O mesmo se faz na Suissa, na Argentina e Belgica. Quanto ao augmento de despeza, elle é preciso como resurgimento da nossa agricultura. Alonga-se depois em varias considerações, tendentes a demonstrar que o decreto, embora não seja perfeito, tem comtudo condições boas que vão beneficiar a agricultura.

O sr. *Tasso de Figueiredo* consulta mais uma vez a camara sobre se deve passar á ordem da dia. Rejeitado. Tem a palavra o sr. *Christovão Moniz*, que continua discutindo o decreto de 27 de maio. Chama a attenção do sr. Miranda do Valle mas pede-lhe que o não interrompa porque não é orador. E' a favor do decreto e contra a moção do sr. Miranda do Valle que a approvar-se prejudicaria o progresso da agricultura. (*Não appoiados* na direita da Camara). O sr. Antonio Macieira, na esquerda—*não appoiado*. Entre o sr. Macieira e o orador estabelece-se uma conversa explicativa, a meia voz).

O *orador* continua depois o seu discurso, constantemente interrompido por apartes do sr. Miranda do Valle, alguns por signal graciosos. A Camara ri. O sr. Christovão Moniz prosegue nos seus considerandos, mas os apartes cruzam-se; exclamando o sr. Moniz que lamenta a inconsciencia com que o sr. Miranda do Valle fez o seu discurso.

O sr. *Miranda do Valle*—Na opinião de V. Ex.ª...

O sr. *Thomaz Cabreira*—Não appoiado, não appoiado.

O *orador* continua:—Seja assim. O que é certo é que o sr. Miranda do Valle acha demais que se gastem uns tantos mil réis com o progresso da agricultura!

O sr. *Miranda do Valle* declara ao Senado que se installou a commissão de instrucção, ficando presidente o sr. dr. Sousa Junior e secretario o declarante.

O sr. *Ladislau Parreira* requer que se prolongue a sessão até se liquidar a discussão do decreto de 27 de maio. Consultada a Camara foi regeitado o requerimento.

O sr. *Nunes da Matta* é contrario á parte do projecto que envolve augmento de despeza. Lamenta depois os elogios que se fizeram n'esta casa do Parlamento ao nome de Navarro. Quanto propriamente ao decreto deseja que elle seja modificado. Quer que as promoções sejam harmonicas, para que a Republica seja pura e brilhe como o sol, pelos seus processos de administração e pela sua conducta.

O sr. *Ladislau Parreira* requer que seja dada a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Regeitado.

Tem a palavra o sr. *Ladislau Piçarra* que declara votar a segunda parte da moção do sr. Sousa da Camara, porque acha indispensavel a revisão consciencíosa do decreto. Não concorda tambem com os elogios feitos a Emygdio Navarro, dizendo que não vê na nossa depauperada agricultura os apregoados beneficios de tal ministro. Havendo oradores inscriptos para antes de se encerrar a sessão e faltando apenas 2 minutos para dar a hora, fica com a palavra reservada.

O sr. *Bernardino Roque* agradece umas referencias amaveis do senador Nunes da Matta. O sr. *Anselmo Xavier*, tendo visto nos jornaes varias accusações á maneira como são tratados os presos politicos pede a esse respeito esclarecimentos ao sr. ministro da guerra. Refere-se tambem ao caso da prisão do juiz de paz e escrivão de Almada a quando d'uma visita á prisão da Trafaria. O sr. *ministro da guerra* dá explicações sobre os dois assumptos, lendo varios documentos. O regimen dos presos politicos é de tal ordem *rigoroso* que alguns d'elles até teem as celas alcatifadas. Teem além d'isso uma hora de recreio por dia e tres dias de visitas; portanto essas accusações são destituidas de fundamento.

O sr. *José Maria Pereira* faz observações relativas á maneira como a Camara interpreta o regimento; adiando a eleição de commissões com o que não concorda. O sr. *Silva Barreto* pede urgencia para a discussão de um projecto de lei sobre instrucção.

A'manhã, a mesma ordem do dia.

## Loteria de Lisboa

**Numeros mais premiados**

| | |
|---|---|
| 2891 | 12:000$000 |
| 1282 | 1:000$000 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1979 | 400$000 | 2742 | 100$000 |
| 758 | 200$000 | 3889 | 100$000 |
| 3253 | 200$000 | 4588 | 100$000 |
| 522 | 100$000 | 5218 | 100$000 |
| 535 | 100$000 | 6642 | 100$000 |
| 931 | 100$000 | 7421 | 100$000 |
| 2238 | 100$000 | | |





# CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**Sessão de hoje**

Foram concedidos quatro mezes de licença aos vereadores srs. Thomaz Cabreira e Miranda do Valle.

Foi nomeado conductor de 3.ª classe do quadro da 3.ª repartição o sr. João Carlos de Sousa Navarro.

Foi approvado o 5.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Leu-se o balancete da gerencia da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 23.261$923 réis.

Tratou-se em seguida da questão do peixe, que, pela sua importancia e pelas manifestações, destacamos para outro logar.



# Os operarios sem trabalho

**mostram-se descontentes com a resposta dada pelo ministro do fomento**

Os operarios sem trabalho estiveram hoje de manhã, em grande numero, em frente do ministerio do fomento, sendo, pelas 13 horas, uma commissão recebida pelo ministro, que depois de os ouvir, disse que hoje mesmo visitaria o hospital Miguel Bombarda, onde vão ser feitas grandes obras e que seriam ali admittidos desde já pedreiros e serventes. Só á noite, porém, seria affixado o numero preciso. Disse mais que para trabalhadores havia 500 logares nas obras de Valle do Vouga e em breve serão admittidos operarios para o caminho de ferro do Valle do Sado. Terminou dizendo que nas obras do Estado estão trabalhando actualmente 2:560 operarios.

A commissão veiu participar o resultado da conferencia aos seus camaradas que se encontravam no Terreiro do Paço, mas estes não ficaram satisfeitos com a resposta e resolveram ir ao parlamento em signal de protesto, organisando-se para tal fim um cortejo, que subiu á rua Nova do Almada e Chiado, levando á frente um pendão em que se lia *Pão ou Trabalho*.

No Chiado, um individuo que mostrou duvidas da verdade do que os operarios diziam foi por elles preso e conduzido para o governo civil, sendo pouco depois posto em liberdade.

A commissão resolveu por ultimo que se não dirigissem ao parlamento, mas ir conferenciar com o sr. governador civil, o que effectivamente fez, recebendo resposta identica á dada pelo sr. dr. Fernandes Costa.

Comtudo parte dos operarios ainda chegaram a ir ás camaras, mas a sessão fôra já levantada.

# Associação Lisbonense de Proprietarios

Nos termos do n.º 2.º do artigo 6.º dos Estatutos d'esta Associação, é convocada a sua Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na proxima sexta feira, 6 de Dezembro, ás 9 horas da noite, no Theatro da Trindade.

Tratar-se-ha da *defeza da propriedade e do aggravamento da contribuição predial*, em consequencia do decreto de 4 de maio de 1911, *o qual permitte que a todos os proprietarios se exija uma contribuição sem limites.*

Pelo presidente
O 1.º secretario
*João Carlos Gomes*

# Cinemas em fóco

**Olympia e Trindade**

Continuam consecutivas as enchentes a afluir a estes dois magnificos salões, actualmente em foco.

O Olympia, que se distingue pelas suas exhibições cinematographicas de fino gosto esthetico, tem ainda a abrilhantar as suas deliciosas «matinées rose» a aureola artistica de F. Benetó, um dos nossos melhores violinistas.

A Trindade, completamente transformada e rejuvenescida, apresenta-nos dia a dia verdadeiras maravilhas como são o grandioso «film» de 4.000 metros «Os miseraveis», a maior e mais bella producção no genero que temos visto, sem contar a «Invasão», de menor metragem, mas não inferior em belleza differente.

# Jogos floraes

**Adhesões—A publicação de uma «plaquette»**

A commissão organisadora dos jogos floraes entre todos os lyceus do paiz prosegue nos seus trabalhos, tendo conseguido já obter a valiosa collaboração dos srs. Manuel de Sousa Pinto, dr. João de Barros, José Julio Rodrigues e Marques Braga.

A commissão aconselha todos os seus collegas dos lyceus portuguezes a concorrerem aos jogos floraes, pois que iniciativas d'estas não devem morrer, porque nos dizem que a vitalidade da nossa academia é ainda um facto.

A commissão projecta, entre varias coisas, a publicação d'uma *plaquette* que incluirá juntamente com as poesias premiadas, todas aquellas que se distingam por qualquer qualidade apreciavel. A inscripção começará no dia 10 e terminará no fim do corrente mez.



# ROUPA DE FRANCEZES

**A serie diaria**

Queixou-se á policia Lutilia de Bragança, moradora na rua Prior Coutinho, 65, 3.º de que tendo tomado para o seu serviço uma creada de nome Maria, esta, aproveitando a sua ausencia, lhe furtou diversas peças de roupa branca, ignorando o seu valor, uns brincos, um broche e um fio tudo de ouro, um vestido, 3 cobertores 6 talheres de metal branco, 3 estojos de prata, 12 camisas de senhora e 5$000 réis em dinheiro tudo no valor de 138$000 réis.

—Tambem se queixou José Maria Barata, morador na calçada do Monte, 62, de que os gatunos lhe entraram em casa e furtaram de dentro de uma mala a quantia de 45$000 reis e um relogio e corrente de ouro, tudo no valor de 68$000 reis.

# Defeza Nacional

**Sessões de propaganda**

Realisam-se hoje as seguintes:

Integridade Republicana, ás 21 horas, pelo tenente de marinha, sr. Pereira da Silva.

Centro Botto Machado, á mesma hora, pelo tenente coronel sr. Alves Roçadas.

Pró-Patria, ás 21 horas, pelo tenente coronel sr. Manuel Maria Coelho.

Associação dos Trabalhadores do porto, ás 21 horas, pelo tenente sr. Ferreira de Sousa.

Sociedade Pharmaceutica, ás 21 horas, pelo tenente sr. Chagas Franco.

Atheneu Commercial, ás 21 horas, pelo sr. José Thomaz Coelho.



# Os nossos indigenas no Rand

**Um accordo que faz entrar nos cofres de Moçambique mais de um milhão de libras**

Noticiámos hontem que o sr. ministro das colonias tinha assignado um accordo com os representantes das minas do Rand, em que se estipula que metade dos salarios que pertencem aos pretos contractados em Moçambique para aquellas minas seja paga na nossa colonia.

E' em geral desconhecida a importancia que para nós tem e principalmente para a Provincia de Moçambique esse accordo, mas para a avaliar bastará dizer que, em media, são contractados para o Rand 50:000 pretos, que recebem, quando voltam a Moçambique, 22 libras, cada um, findo o seu contracto.

São, portanto, mais de 1.200.000 libras que annualmente entram na nossa provincia e que até agora ficavam no Transvaal.

O accordo tem tambem em vista a repatriação forçada dos pretos, pois, tendo de vir receber o salario a Lourenço Marques, não ficam no Transvaal, como até aqui succedia.

# Energia electrica em Lourenço Marques

**Foi hoje assignado o contracto**

No ministerio das colonias foi hoje assignado o contracto entre o governo e um importante grupo de capitalistas inglezes para o fornecimento de energia electrica precisa para o districto de Lourenço Marques.

As bases d'esse contracto, além das que veem especificadas nos jornaes da manhã de hoje, são: a quantidade do fornecimento oscillará entre 6 e 12 milhões de kwh. annuaes aos preços comprehendidos entre 0,65 de penny e 0,50 ou sejam 12 e 9 reis pagos em ouro mensalmente pelos cofres da provincia.

O governo fica com o monopolio da venda para todas as industrias estabelecidas e a estabelecer em Lourenço Marques, emquanto tiver energia disponivel para vender.

Dados os preços economicos por que poderá fazer-se o fornecimento, é de esperar grande desenvolvimento industrial no districto, substituindo o carvão pela electricidade e que as actuaes companhias dos *tramways* e de illuminação electrica de Lourenço Marques, comprando a energia transformada e apropriada aos seus serviços, encontrem grandes beneficios.

O contracto foi assignado pelo sr. ministro das colonias, director geral, sr. Freire d'Andrade, pelos capitalistas inglezes representantes dos assucares de Movene no Incomati, pelo capitão sr. Campbell e dr. Soares, ajudante do Procurador da Republica.

# Descanço semanal

**Reunião de commerciantes e industriaes**

A junta de parochia de Santa Engracia convidou todos os commerciantes e industriaes d'esta freguezia, a reunirem ás 21 horas, na rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, a fim de se tomarem resoluções sobre o cumprimento da lei do descanço semanal.

# Creança atropelada por um electrico

O carro electrico guiado pelo guarda-freio n.º 641, João Antunes, morador na rua Luiz de Camões, 158, 1.º, atropellou hoje na rua de S. Paulo, produzindo-lhe gravissimos ferimentos, a menor de 3 annos Maria da Conceição Ferreira, filha de Adelino Martins Ferreira, residente na rua da Moeda, 15, 2.º

A creança deu entrada no hospital de S. José.

# PEQUENAS NOTICIAS

Amanhã, pelas 21 horas, na rua Augusta, 246, 2.º, reunem os naturaes do concelho de Villa Nova de Ourem, residentes em Lisboa, a fim de tratar de interesses politicos do mesmo concelho.

—Em carro cellular, escoltado por uma força de cavallaria da guarda republicana foram hoje transferidos do Limoeiro para o forte da Serra de Monsanto os seguintes individuos presos como vadios: Brigio Marcellino, Duarte Thomaz, Francisco da Silva, Manuel Joaquim dos Santos, Antonio Augusto, Julio Duarte, José Fernandes Vianna, Francisco Rodrigues e Nascimento Rodrigues.

—Um agente da policia judiciaria, auxiliado por um guarda da segurança, prendeu hoje n'uma taberna da rua dos Condes os *vigaristas* Musiel da Silva Dias, Ayres da Costa Pereira e Antonio Gomes Lemos Cardoso, os dois primeiros brazileiros, naturalidade que o ultimo tambem diz ter. Este fôra expulso ha duas semanas do paiz.

—A bordo do paquete inglez *Aragon*, que hoje entrou no Tejo, vindo dos portos do Brazil, vinha um polaco de nome Ohrinhraum, expulso pela policia da Argentina, como sendo anarchista perigoso. A policia do porto esteve á bordo e não consentiu no seu desembarque.

—Na casa da sua residencia, rua Conde Redondo, 69, 1.º, appareceu hoje morto o sr. José M. Serrano, general reformado.

# ULTIMA HORA

O PARLAMENTO E OS GOVERNOS

# Situação politica

**Diz-se que é impossivel a constituição de um ministerio «blocard»—Mas, afinal...**

Esta simples tarefa profissional de acompanhar os incidentes da vida politica e pretender registal-os, não é tão facil, ás vezes, como deveria ser, sobretudo quando se deseja elucidar imparcialmente o publico e apresentar-lhe os acontecimentos despidos de subtilezas mais ou menos indecifraveis. Cremos que ninguem poderá contestar a legitimidade d'esse desejo, pois todos os mysterios inuteis apenas servem para mais embaraçar uma situação que já se não mostra, nos seus dados iniciaes, muito livre de embaraços.

Deveria ser facil a profissional tarefa, porque todos lucrariam em dizer claramente o que pensam e o que querem, sem usar de rodeios que obrigam a lêr nas entrelinhas, nem de affirmações que nos recordam ter sido a palavra concedida ao homem para elle occultar o seu pensamento.

...Pois, é verdade, ainda se não sabe ao certo o que significou a eleição do presidente da Camara, ou antes, ainda os partidos não chegaram a um accordo sobre esse ponto. No unionismo, affirma-se que o «blóco» não se reconstituiu e dá-se a entender que tambem se não reconstituirá, tantos aggravos tendo esse partido recebido de evolucionistas como de democraticos. Nem com uns, nem com outros, isto é, tantas difficuldades ha para a organisação de um blóco com os primeiros, como para a effectivação de um accordo com os segundos. Certo é—convem recordar n'esta altura—que continua vigorando a alliança parlamentar unionista-evolucionista-independentes.

Mais se affirma que é disparatado sonho acreditar-se na possibilidade de um ministerio *blocard*. Se o sr. dr. Duarte Leite sahir, que lhe succedam evolucionistas e independentes, não lhe faltando outra vez o desinteressado apoio do unionismo. E' impossivel realisar-se essa hypothese? N'esse caso, ninguem se afaste da formula de concentração, até desapparecer o artificio levianamente creado.

Os democraticos, por sua vez, insistem no direito de ficar na opposição, confiados em que, mesmo n'esse papel desvantajoso, lhes pertencem 21 deputados dos 30 que terão de ser eleitos apenas a commissão de infracções cumpra o disposto no regimento da Camara.

Pois, é verdade, ainda se não assentou ao certo...

# NOTAS DIVERSAS

A' recepção semanal do corpo diplomatico, hoje realisada no ministerio dos estrangeiros, assistiram os ministros da Allemanha, Brazil, America do Norte e Inglaterra e os encarregados de negocios da França e Austria-Hungria.

—Chegou a Lisboa tendo-se hoje apresentado no ministerio dos Estrangeiros o sr. Oscar Potier, consul geral de Portugal em New-York que vem em goso de licença.

—Como testemunhas do processo a que vae responder o capitão de mar e guerra sr. Amaro de Azevedo Gomes foram dados o capitão tenente sr. Sarmento Saavedra, 1.º tenente Silva Araujo e 2.ºs tenentes Francisco Penteado e Monteiro de Barros.

—O sr. Antonio Lavado Calheiros foi nomeado chefe dos guardas fiscaes do circulo aduaneiro da Africa Oriental.

—A junta de saude das colonias na sua sessão de hoje deu aptos para o serviço: Annibal Coelho Montalvão, capitão de infantaria, para ser nomeado conductor de 1.ª classe dos estudos de construcção dos caminhos de ferro de Mossamedes; Henrique do Passos Sousa, secretario da circumscripção de Angola, Armindo Morato, official da curadoria do do Principe; Antonio Julio Botelho, machinista de 1.ª classe dos caminhos de ferro de Loanda; Manuel Dias Leite Machado, aspirante a facultativo das colonias; concedeu as seguintes licenças: 90 dias aos srs. Antonio Augusto de Azevedo, capitão do quadro oriental; Avelino Pereira Bahia, chefe da fiscalisação da exploração dos caminhos de ferro de Loanda; 50 dias aos srs. Antonio Pinto Saldanha, conductor de 2.ª classe das obras publicas de Angola.

Promptos para o serviço foram dados os srs: Joaquim Antonio Banha, escrivão de residencia do Cabinda; Carlos Alberto da Camara Leme, 1.º aspirante da alfandega de Angola e S. Thomé; Adão d'Oliveira, 1.º aspirante da repartição de fazenda de Angola, e Alberto Rodrigues Nunes de Freitas, 2.º official da repartição superior de fazenda da Guiné.

—O ministro das colonias, acompanhado do seu secretario sr. Adelino da Fonseca e do director geral das colonias, sr. Freire de Andrade, visitou esta tarde o Jardim Colonial.

—No ministerio das colonias realisou-se hoje, sob a presidencia do sr. Freire de Andrade o concurso para sub-director do Observatorio Campos Rodrigues, em Lourenço Marques, a que concorrem 4 candidatos.

—Para a secretaria do governo de Macau foram nomeados 1.º e 2.º officiaes, respectivamente, os srs. José Salles da Silva e Paulino Antonio da Silva. Para chefe da contabilidade da direcção das Obras Publicas d'aquella provincia foi nomeado em substituição do sr. Augusto Loureiro Bastos o sr. José Rodrigues Sebastião.

—A ordem do exercito, da 2.ª serie, que deve ser publicada no proximo sabbado insere as nomeações dos capitães directores de instrucção militar preparatoria nos differentes districtos.

—O sr. Carlos Possolo foi nomeado 2.º official da direcção do posto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques.

PARTE COMMERCIAL

# Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve muito movimentado, tendo apparecido bastantes vendedores a dinheiro e a prasos, realisando-se operações a 47 1/16, 1/8 e 3/16 e, por ultimo, a 47 1/4 a praso curto. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 1/14 | 47 1/8 |
| Londres, 30 d/v. | 47 3/4 | — |
| Paris, cheque | 604 | 606 |
| Italia | 597 | 603 |
| Allemanha, cheque | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque | 420 | 422 |
| Madrid | 940 | 950 |
| New-York | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s/ Londres | 16 11/32 | — |
| Libras | 5.080 | 5.120 |
| Agio d'ouro | 11 1/2 % | 13 1/2 % |

As inscripções effectuaram-se, juro recebido:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,80 | 37,70 |
| » » 500$000 | 37,80 | 37,70 |
| » » 100$000 | — | 38,00 |

Obrigações do Estado, recebido: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 20$500; 4 1/2 88-89, coup. 54$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 154$000; Economia Portugueza, 17$000; Moçambique, 4$750; Panificação, 11$800; Phosphoros, coup. 58$800 e nom. 58$300; Tabacos, 66$500 e 66$700; Zambezia 2$850 e 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$500; Ambaca, 89$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$950 e 49$900; Beira Alta, 2.º grau, 15$950.

Prazo, fim de janeiro: Norte e Leste, 2.º grau, 50$400.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,25; Inglez, 2 1/2, 75,37; Hespanhol; 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1807, 101,25, Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 110,00; Erie prefered, 51,62; Erie common, 34,25; Missouri common, 28,93; Norfolk common, 116,62 Rock Island, 25,12; Southern common, 29,87; Southern Pacific, 111,87; Union Pacific, 175,00; Rio Tinto, 75; Moçambique, 19,3; Rand Mines, 65/8; Beira Railway, 21,0; Marconi's. ord., 51/8, idem, prefered, 41/2; idem, american, 1 1/4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 64,10; Norte e Leste, acções, 325,00; 2.º grau, 245,00; Moçambique, 00,60 Zambezia, 15,50.

# Lei da separação

**Parocho recalcitrante em abandonar a residencia parochial**

A commissão central da lei da separação mandou proceder ao arrolamento de todas as egrejas, como se sabe. Ha dias, procedeu-se ao da residencia parochial da freguezia de S. Thiago, no concelho de Torres Novas, o que deu motivo a que o parocho protestasse, alegando que a casa onde vivia não era propriedade da egreja.

Por esse motivo, o parocho não abandonou a casa, o que deu causa a que o administrador do concelho, sr. Luiz Carlos Faria Leal, telegraphasse hoje ao sr. ministro da justiça, informando-o do que se passava e sollicitando ordem urgente para cumprimento do mandado de despejo.

O sr. dr. Correia de Lemos hoje mesmo telegraphou para Torres Novas informando que, tendo-se verificado que o presbytero de S. Thiago fôra arrolado podia por isso effectuar-se o despejo e que quem se julgasse com direito ao predio podia apresentar a competente reclamação.



# Choque violento

**Automovel de encontro ao Banco de Portugal**

Hoje de madrugada um automovel foi de encontro a uma das janellas gradeadas do rez-do-chão do Banco de Portugal, onde se encontra installada a casa forte, partindo em alguns sitios a cantaria e torcendo e partindo os varões do gradeamento.

Durante o dia estacionou muita gente na rua do Ouro, vendo os estragos causados pelo choque.



# Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Francisca da Rocha Broughton, esposa do sr. Robert A. Broughton, chefe da estação do Cabo Submarino em Lisboa. O funeral realisa-se amanhã, pelas 11 horas, sahindo o prestito da rua de S. Joaquim, ao Calvario, 92, 3.º

PHANTASIA OU REALIDADE?

# A CASA TRAGICA DO PORTO

## Existe — diz-nos um leitor — e o locatario a que hontem "A Capital" se referiu appareceu morto no rio Douro

*Pelo correio, e com a nota de urgentissimo, recebemos a carta que em seguida publicamos. Não conhecemos o seu signatario, mas achamos interessante a narração que faz, tanto mais tratando-se d'um assumpto portuguez versado n'uma revista extrangeira e affirmando o sr. Cordeiro Feio que viveu esses acontecimentos.*

*Sr. Redactor.*—Não foi sem surpresa que no seu jornal li a transcripção de um artigo da revista franceza *Nos Loisirs* referindo-se á casa tragica do Porto.

E' que muitas vezes nos admirámos de vêr como, lá fóra, se occupam das cousas da nossa terra e as tornam conhecidas sem que saibamos que entre nós existem.

Sou natural do Porto. Ha seis mezes regressei do Pará, decidido a viver no meu torrão natal os restos de meus dias. Dirigi-me ao Porto.

Uma manhã, ao passar na Ribeira, deparou-se-me uma casa de rica apparencia, cujas janellas, olhando sobre o rio, ostentavam nas poeirentas vidraças uns escriptos triangulares em signal de alugar.

Approximei-me, inspeccionei demoradamente o exterior da habitação e divisei, collado á hombreira do portão, um papel amarellecido, em que a custo se divisava em letras meio delidas pelo tempo esta curta indicação: «Aluga-se. A chave está na tenda da esquina».

Movou-me a curiosidade; dirigi-me ao local indicado e falei ao tendeiro, que me mirou com espanto. Aluguei a casa. Nunca lhe conheci o senhorio; pois que o tendeiro é quem recebe a renda no primeiro dia de cada mez.

Vagamente ouvi fallar nos successos hontem reproduzidos nas columnas de *A Capital*. Nunca lhes déra credito e apenas tinha como certo o que occorrera, mezes antes, ao anterior locatario, o velho sabio maniaco, como hontem lhe chamaram e que residia sósinho n'esse vasto quadrilatero, de quatro andares de alto.

Uma noite, seria em janeiro, ouviu a visinhança gritos de soccorro. Chovia torrencialmente. Devido ao adiantado da hora e ao rigor da invernia, ninguem chegara á janella a inquirir do que occorria. Os gritos afflictivos duraram escasso tempo. Um visinho mais curioso erguera-se do leito e, pé ante pé, collara a vista a uma frincha da vidraça, que entreabrira a medo. Nada lográra distinguir na escuridão da noite; todavia, ouvido attento, julgou discernir o baque de um corpo, cahido na superficie revolta do Douro. Seguidamente, volveu o silencio.

Na manhã que succedeu a essa noite fatal, o cadaver do hespanhol foi recolhido, além de Avintes, por um barco rabelo que vinha da Regoa carregado de pipas com destino á Bahia.

Pouca impressão causou a morte do infeliz solitario e nem parentes nem amigos vieram reclamar o parco espolio de que o consul da sua nação, passados tempos, veiu tomar conta.

Como é natural, não liguei importancia ao caso, que me foi contado muito em segredo e á bocca pequena.

Com o andar dos tempos ouvi narrar as lendas transcriptas no seu jornal e que eu attribui a lendas de aventurosas moradas por occulto interesse em fazer passar a casa como mal assombrada.

A tranquilidade em que n'ella vivi, durante semanas bem passadas no aconchego do um lar, constituido por uma velha governante, uma creada moça e o meu Terra-Nova, de pello negro e sedoso e olhar meigo e fiel, influiu grandemente para que eu tivesse em meu espirito um tanto de ironia, ao ouvir referir todos esses successos que releio no seu bem informado diario e cujos creditos de grande circulação considero firmados em solidos alicerces, por trazer a publico factos occorridos mysteriosamente e que só um poder sobre-humano poderá desvendar. Vejo ratificados em seu jornal acontecimentos graves, de que eu proprio duvidára e que se foram confirmando pelo que me succedeu n'essa phantastica casa, sobre a qual pesa uma inexoravel fatalidade.

Eis o que commigo occorreu e que me apresso a confirmar.

Vivia, havia semanas, na sinistra morada, disfructando o socego de uma consciencia tranquila e os proventos de um labor honradamente ganho durante já longa existencia. Estavamos a 28 de maio. A noite era de luar e já bastante quente para a epoca. Recolhi tarde á casa, depois de ter durante muito tempo percorrido as alcantiladas margens do Douro, do outro lado da ponte.

Regressava fatigado; em casa tudo dormia; apenas o meu *Mondego*, despertado de improviso, rosnára ao sentir a pesada chave de ferro ranger na fechadura.

Deitei-me ás escuras, tendo o aposento illuminado unicamente pela tenue claridade do luar que se coava atravez os rendilhados das cortinas, produzindo no ambiente vastas sombras caprichosas.

Julguei ver perpassar uma sombra de um lado a outro do aposento e ouvi distinctamente como um terno suspiro que agitou brandamente os cortinados da janella. Não procurei perscrutar a causa do phenomeno e tentei conciliar o somno.

Poucos minutos havia que as palpebras se tinham cerrado, quando um ruido insolito me fez erguer do leito. Parecia um ranger de dentes cavernoso, ou um arrastar de grilhões de escravos algemados. Um immenso suor frio porejava-me das faces. Subito, um uivar lugubre e profundo cortou o silencio da noite. Levantei-me de um salto. No andar superior ouviram-se gritos abafados. A velha governante clamava por soccorro. Subi a escada de um impeto; com os hombros abri a porta da governanta, fazendo saltar a aldraba junto com a fechadura. Ouvi apenas n'um chôro angustioso a velha gritar:

«—Misericordia, meu Deus!»

Accendi um phosphoro. Completamente em desalinho, as roupas do leito revolvidas, os travesseiros no chão, erguia-se ao meio do quarto a minha pobre governante, com o olhar allucinado pelo medo, os raros cabellos esparsos sobre os hombros.

Inquiri do que se passara quando a vi mais tranquilla. Balbuciante, a voz tremendo ainda, fitava-me com os olhos esbugalhados e mal podendo articular os sons. «— O uivar do cão presagiava desgraça!...» e rompia n'um chôro offegante como se a quizessem matar...

Maldisse a velha e o susto que me prepára. Desci ao andar inferior. O ruido estranho não cessára ainda. No andar terreo alguem se revolvia em angustiosos lances. Chamei a creada, ninguem me respondeu. Ou estava morta, ou dormia a somno solto, nas aguas furtadas.

Renunciei a chamal-a. Muni-me do meu Smith e Wesson, verifiquei se tinha intactas as cargas e baixei ao andar terreo. Avolumava-se o ruido, parecia convulsões de agonisante. Assobiei ao cão. Gritei: «Aqui, Mondego!» Nada me respondeu.

Receioso, caminhei cautelosamente, a vela accesa n'uma mão, a outra empunhando o revolver. A sombra projectada pela luz dava aspectos gigantescos aos moveis que ornamentavam a sala do rez-do-chão, o meu proprio braço apontando a arma de fogo tinha o aspecto de um braço de gigante sustentando o gladio da justiça. Vislumbrei a um canto dois olhos em chammas. Recuei de assombro. Ouvi distinctamente o rouco rumorejar de guelas offegantes. Em meu cerebro a ideia parou. O instincto mais do que o receio levou-me a consummar um crime. Fiz fogo!

Ao estampido respondeu um lancinante grito de dor. No escuro revolveu-se angustiosamente um volume negro. Partiu segundo tiro, segundos depois, mais outro e outro. Despejei assim as cinco ballas, sempre na mesma direcção. Recahiu tudo em silencio. Apagára-se a luz da palmatoria. Tacteando, subi lentamente a escada, com um receio inconsciente, guiando-me pelas apalpadelas.

Ao raiar da manhã, encontrei-me semi-vestido, estendido sobre o leito.

Gottejavam-me as vestes. Transpirára enormemente durante essa noite fatal. Ergui-me a custo.

Em casa, tudo estava ainda recolhido. Batia n'esse instante o leiteiro ao portão. Desci a abril-o. Ao assomar ao atrio deparou-se-me um horroroso espectaculo. Vasos partidos, cadeiras voltadas, moveis despedaçados. Ao centro grandes poças de sangue. Mais longe, a um canto, o meu fiel Mondego, hirto, afogado em sangue, a bocca escumando uma baba viscosa, volvia a mim os seus olhos meigos, muito abertos, como a implorar piedade...

Desde essa noite eu acreditei na casa mal assombrada e em todos esses successos que *A Capital* hontem narrou da Casa Tragica do Porto, porque eu mesmo os vivi.

**Cordeiro Feio**

## Batalhões Voluntarios

*Soc. d'Inst. Mil. Prep. n.º 5.*—N'uma conferencia realisada entre os srs. ministro da guerra, major Alfredo Malheiro, director da instrucção d'esta sociedade, e Abilio Pires, presidente da direcção, sobre uma projectada excursão das sociedades de instrucção militar preparatoria ao Porto, em 31 de Janeiro proximo, foi pelo sr. ministro da guerra resolvido que qualquer d'ellas poderá tomar parte na alludida excursão, não porém em effectivo superior a 300 homens; que os socios vão armados e equipados, pois o armamento distribuido ás sociedades, nos quarteis onde lhes é ministrada instrucção, é exclusivamente para esse fim e não para excursões.

A instrucção começa no proximo domingo ás 9 1|2 horas prefixas.

## Reclama-se

De Almada contra a falta de agua que se nota sempre por occasião de incendios, como ainda hontem se deu por occasião do fogo havido na séde da Academia Almadense, em que os esforços dos bombeiros resultaram improficuos por falta do principal elemento de combate.

Dizem d'aquella villa que o principal culpado do tal facto é a Camara Municipal. Pois para o caso chamamos a attenção da edilidade.

## Movimento associativo

**Grupo Dramatico Joaquim Costa**

Depois d'amanhã, ás 21 horas, reune a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes. Havendo falta de numero, fica transferida para o dia 14, á mesma hora.

**Club Taurino Manuel dos Santos**

Reune a assembléa geral no dia 9, ás 22 e meia horas, para leitura e votação da acta da sessão anterior e eleição da mesa da assembléa geral, direcção e conselho fiscal.



## Festas associativas

No Grupo Dramatico actor Joaquim Costa realisa-se, no domingo, recita com a comedia em 3 actos *As alegrias do lar*, seguida de baile.



# THEATROS

### Nota do dia

*Um jornal da manhã insere hoje uma gravura, aspecto de miseria pungente em que reflectirão condoidamente os que se interessam por gente de theatro. E' a photographia de uma mendiga que pela Outra Banda vagueia e que sobre o peito traz uma chapa metallica, onde se pode ler:* «Fui artista e ceguei. Peço a protecção do publico. *Parece tratar-se de uma actriz da familia Amorim, que conheceu n'outras eras, sobre as taboas do palco, um certo prestigio relativo e a alegria que a mocidade confere. Uma doença atroz transformou-lhe o physico até á cegueira. A miseria foi progredindo em lances ininterruptos e a que sorria á luz da ribalta estende hoje a mão á caridade publica.*

*E' a hora, pois, de voltar a falar nas columnas d'este jornal d'um assumpto de que já largamente nos occupámos: do esforço a tentar para o estabelecimento d'uma casa de repouso para os comediantes invalidos. Numerosas foram as adhesões que recebemos quando aqui tratámos do caso. Os leitores, que tenham tido a gentileza de seguir estas* Notas, *d'isso se recordam decerto. A epoca, porém, era má, para proseguir na campanha encetada. Urgia além d'isso estudar certos aspectos da questão. Agora, que a epoca theatral vae em caminho, asada se nos depara a occasião para tentar fazer alguma cousa.*

*O plano está estabelecido e ha boas esperanças de se conseguir algum resultado. Muito breve virão a publico os trabalhos encetados e, se fôr coroada de bom exito a tentativa,* esta secção da Capital, *que tem tido a honra de ser tão discutida, terá altamente justificado a sua existencia.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

O theatro Nacional representará esta época uma peça de Carlos Malheiro Dias, o talentoso romancista que já deu ao theatro *O grande Cagliostro*.

● O segundo sarau classico no Republica será consagrado a Camões e organisado por Affonso Lopes Vieira.

● O papel interpretado por Palmyra Bastos no *Soldado de chocolate* foi creado em Paris pelo tenor Dufreyn, que revelou a *Viuva alegre* aos parisienses.

● Além de Alda Aguiar tomam parte no desempenho dos papeis femininos do *Principe Herdeiro* as actrizes Virginia Farrusca e Elvira Costa. Os principaes masculinos pertencem a Mario Duarte e Mendonça de Carvalho.

● Nas suas cinco primeiras representações o *Cócórócó*, no theatro Carlos Alberto, realisou as receitas maximas.

### Estrangeiro

Em dez *matinées* a *Tomada de Bey of-zoom* realisou no Vaudeville em Paris a receita total de 61,517 francos. Calcula-se que em cem representações o ultimo successo de Sacha Guitry deve produzir mais de seiscentos mil francos. A centessima deve ser attingida dentro d'este mez.

● Regina Badet, a celebre bailarina, que, como comediante, já interpretou *La femme e le pautin*, interpretará no theatro Antoine *La file Elise*, creada por Suzanne Després.

● Kestemaekers, o auctor da *Flambée*, que teremos no Republica este inverno, vae dirigir os ensaios da sua peça *L'emboscade* na comedia Franceza.

● Tristan Bernard publicou nos jornaes francezes uma espirituosa carta em que explica como um papel que tinha sido confiado a Luiza Baltry pode ser interpretado por Jane Thomassin, sendo essencialmente oppostas as qualidades das duas actrizes.

## Cartaz do dia

NACIONAL—21—O reposteiro verde.
TRINDADE—21—Beneficio—O rei das montanhas.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O Sonho dourado.
AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo em que tomam parte as celebres duettistas italianas Las Trombetta—Todas as attracções da grande companhia de circo e variedades.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—De Lisboa á fronteira.
ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

## Partido republicano

**Centro Dr. Affonso Costa**

Inscreveu-se como socio protector d'este Centro, com a quota de 10$000 réis o sr. Alfredo Menéres, que, sem querer filiar-se politicamente, quiz, por esta forma prestar homenagem ao patrono d'esta prestante collectividade.

## Coliseu dos Recreios

**Magnifico espectaculo—As novas estreias**

No espectaculo de hontem o publico ovacionou delirantemente os celebres artistas italianos os *Trombetta*, nos seus graciosos e inimitaveis duettos, rindo a bom rir com os excentricos numeros dos graciosos duettistas.

Amanhã magnifico espectaculo dedicado aos accionistas, em que se apresentam todas as novidades e attracções da grande companhia.

Está a chegar a Lisboa o insigne campeão Johannes Josefsson e em breve estreiam-se o trio Mackwell e a *troupe* icaria George Bonhair.



## Um campeão de lucta

**Annuncia-se a visita a Lisboa do campeão do mundo Johannés Josefsson**

Annuncia-se para breve a estreia, no Coliseu dos Recreios, do fenomenal e invencivel luctador Johannés Josefsson, campeão do mundo de lucta islandeza nos annos de 1907, 1908, 1909, 1910, 1911 e 1912. E' motivo de regosijo para os *sportmen* portuguezes a visita do invencivel atleta e ainda que a sua demora seja apenas de dez dias, n'esse tempo ha occasião de verificar a eficacia e valor combativo da lucta da Islandia, que permitte a defeza contra homens armados de revolver e punhal e até contra o ataque inesperado e simultaneo de tres assassinios.

Johannés Josefsson, que não é um artista vulgar, mas um *sportman* de valor, tem livros de que é auctor e nos quaes exemplifica os maravilhosos recursos da lucta islandeza, que foi a grande atracção dos Jogos Olimpicos Internacionaes de Londres. O fenomenal atleta desafia, praticando a sua lucta, qualquer hercules, ainda que este pratique a lucta greco-romana, o *ju-jutsu* ou o *summo*.



## Notas de sport

*Graça Sporting Club.*—O *captain* do 4.º *team* pede a comparencia no antigo campo do Lisboa Foot-Ball Club no dia 8, ás 10 horas, dos srs: Mario Mesquita, Mario da Encarnação Balseiro, Agostinho Carvalho d'Almeida, Victor Manuel Pires Leitão, Annibal Augusto Barreiros, João David, Carlos Perry Vidal e Manuel Pires Leitão.

## A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 4.—No dia 10 deve realisar-se nos paços do concelho a eleição dos collegios de patrões e operarios do tribunal dos arbitros avindores.

—O operario Bartholomeu Constantino fez hontem ás 20 horas na séde da União Geral dos Trabalhadores uma bella conferencia sobre syndicalismo revolucionario, apresentando alguns alvitres tendentes a debellar a crise de miseria que lavra entre o operariado.

—No dia 11 deve responder no tribunal marcial, accusado do crime de rebellião, o padre João Matheus, de Paredes, que se acha preso na penitenciaria.

—A sociedade de defeza e propaganda de Coimbra dirigiu ao sr. ministro do Brazil em Lisboa um telegramma pedindo-lhe para transmittir ao presidente da Republica Brazileira os seus pezames pela morte da esposa do chefe d'aquelle Estado.

S. JOÃO DE AREIAS, 4.—No dia 1.º de dezembro não houve aqui manifestação alguma.

—Retirou para a Amadora, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Ezequiel Antonio Claudio, thezoureiro da delegação da Caixa Economica em Alcantara.

—Vindo de Vizeu no seu automovel, esteve hoje n'esta villa o sr. Herminio Telles, acompanhado das sr.as D. Georgina e D. Maria da Conceição Costa, de Carvalhiços.

ILHAVO, 4.—Foi o seguinte o preço dos cereaes no mercado d'esta villa: milho branco, 15 litros, 620; amarello, 900; pardo, 800; laranjeiro, 1$000; apatalado, 800; mindo, 780; mistura, 700; ovos, a 240 réis a duzia.

—Regressou do estrangeiro, o sr. dr. José Gonçalves Malaquias, que veio bastante doente.

LAVOS (FIGUEIRA DA FOZ), 5.—No logar do Paião, foi barbaramente espancado o padre Joaquim Nogueira da Silva, na occasião em que acompanhava um enterro. Teve de fugir, assim como os que o auxiliaram, para não serem espancados.

A aggressão foi motivada por não ter sido convidado o padre da cultual para o enterro.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| R. J. e Santos, «Pernambuco» (Hamb.) | 6 |
| Africa oriental, «Tabora» (Hamburgo) | 6 |
| Brazil, R. da Pr. e Pac. «Oronsa» (Liv.) | 6 |
| Southampton, «Danube» (Brazil) | 6 |
| Bordeus, «Atlantique» (Brazil) | 6 |
| Africa occidental, «Ambaca» | 7 |
| R. J. e Santos, «Slawenizitz» (Hamb.) | 8 |
| Batavia, «Ophir» (Rotterdam) | 8 |
| Liv., via Vigo, «Deseado» (Brazil) | 8 |



---

3-Folhetim de «A CAPITAL» 5-12-912

CONAN DOYLE

# O quarto mysterioso

—Nem minha mãe nem eu o pudemos sequer suppôr. Seguimos as suas prescripções á risca e puzemos o sello na porta. Ficou lá até hoje. Minha mãe, apezar de condemnada pelos medicos, sobreviveu cinco annos ao desapparecimento de meu pae. Era muito doente do coração. Nos primeiros mezes, recebeu duas cartas do marido, vindas de Paris, mas que, repito, não traziam direcção.

Ambas ellas eram curtas e diziam a mesma coisa: em breve o tornaria a vêr e não devia entristecer. Depois, houve um silencio que durou até á sua morte. E então recebi uma carta confidencial, que não posso mostrar-lhe. Meu pae pedia-me que nunca o julgasse mal; dava-me muitos e bons conselhos; accrescentava que o sello do quarto tinha agora menos importancia que emquanto viva minha mãe; que, no emtanto, quebrando-o, podia causar pesar a alguem e que, por consequencia, era melhor esperar até aos meus vinte annos, pois que essa demora devia aplanar muitas difficuldades.

Ao mesmo tempo, confiava-me a guarda do quarto sellado. Como comprehende, embora muito pobre, não posso nem alugar nem vender esta grande casa.

—Póde hypothecal-a.

—Já o foi por meu pae.

—Extranha situação a sua!

—Minha mãe e eu vimo-nos forçados pouco a pouco a vender a mobilia e a despedir os creados. De modo que hoje, como vê, vivo sósinho n'este quarto. Mas só tenho que esperar dois mezes.

—Que quer dizer?

—D'aqui a dois mezes chegarei á maioridade. Começarei por abrir essa porta. Depois liquidarei a casa.

—Por que motivo ficou seu pae no extrangeiro quando pódia vir continuar com os seus negocios?

—Devo ter morrido.

—Não disse que, sob o ponto de vista legal, elle não tinha, quando se ausentou, falta alguma a censurar-se?

—Nenhuma.

—Porque não levou comsigo a esposa?

—Ignoro-o.

—Porque occultou o logar do refugio?

—Ignoro-o.

—Porque deixou morrer sua mãe e a deixou enterrar sem vir vêl-a?

—Ignoro-o.

—Meu caro senhor, se me permitte que lhe fale com a franqueza d'um profissional, deixe-me dizer-lhe que com certeza seu pae tinha poderosos motivos para não voltar ao seu paiz e que, se nada se provára contra elle, receiava que alguma coisa se pudesse provar, visto que recusava pôr-se á disposição da justiça. Isto é evidente. Como, a não ser assim, explicar os factos?

O meu raciocinio não agradou ao mancebo.

—Sr. Alder,—replicou elle com frieza,—não teve a dita de conhecer meu pae. Eu era ainda uma creança quando elle me deixou, mas será sempre para mim um verdadeiro modelo. Os seus unicos defeitos eram uma delicadeza excessiva e um desinteresse demasiado. Tinha o sentimento da honra n'um grau elevadissimo e qualquer explicação da sua partida em contradição com este facto é, forçosamente, falsa.

Agradou-me o ouvir áquelle rapaz semelhante linguagem, embora as apparencias fossem contra elle e estivesse mal collocado para poder fazer da situação uma idéa imparcial.

—Fallo como homem que julga de fóra,—respondi-lhe.—Mas, móro longe, tenho de me retirar. A sua narrativa interessou-me tanto que lhe ficarei grato se me fizer saber o desenlace.

—Deixe-me a sua morada—disse elle.

E, depois de lhe dar as boas noites, sahi.

Passou algum tempo sem que ouvisse falar no caso. Cheguei quasi a pensar que ficaria para mim um d'esses problemas que, escapando á verificação directa, se resolvem pela esperança ou pela suspeita, quando n'uma tarde, um bilhete de visita com o nome de J. H. Perceval me foi entregue nos meus escriptorios d'Abchurch Lane por um homem d'uns cincoenta annos, que o escrevente acabava de convidar a entrar e que era um individuo magro, baixo, de olhar brilhante.

—Creio—disse elle—que o meu nome lhe é conhecido, por lh'o ter dito o meu joven amigo sr. Felix Stanniford.

—E' verdade,—respondi.

—O meu amigo contou-lhe, ao que pude deprehender, as circumstancias que precederam o desapparecimento do meu antigo patrão, sr. Stanislas Stanniford, e a apposição de um sello na porta de um quarto do antigo domicilio.

—Exactamente.

—E o senhor manifestou interesse pelo caso.

—Extremo interesse.

—Sabe que temos licença do sr. Stanniford de abrirmos o quarto no dia em que seu filho tiver vinte e um annos...

—Recordo-me d'isso.

—E' hoje que elle completa os vinte e um annos.

—E abriram a porta?—perguntei com vivacidade.

—Ainda não—respondeu Perceval.—Tenho razões para suppôr que seria melhor que esse acto tivesse testemunhas. O senhor é homem de lei, ao corrente do que se deve fazer. Podemos contar com a sua presença?

—Sem duvida.

—Tem os dias tomados. Eu tambem. Quer que nos encontremos lá em casa ás nove horas, esta noite?

—Com o maior prazer.

—Esperaremos por si. Até logo.

Curvou-se cerimoniosamente e sahiu.

Ao dirigir-me, á noite, para a entrevista marcada, baldadamente forcejava por achar uma explicação plausivel do mysterio que iamos esclarecer.

O meu joven amigo, com Perceval, esperava-me no seu quarto. A sua pallidez e o seu nervosismo não me causaram surpreza. Mas o que me admirou foi encontrar Perceval n'um estado de excitação que elle a custo reprimia: tinha as faces coradas, as mãos febris e não podia estar socegado um momento.

Stanniford acolheu-me com cordealidade e agradeceu-me mais d'uma vez o ter comparecido em sua casa.

—Agora, Perceval,—disse elle,—supponho que não ha razão para nos demorarmos mais, não é assim? Tarda-me saber o que occulta aquella porta. Vamos!

O empregado bancario, levando o candeeiro, ia na frente, indicando-nos o caminho.

Mas, no corredor, parou; a sua mão tremula fazia, nas grandes paredes nuas, dançar a luz.

E, em voz quasi sumida:

—Sr. Stanniford,—disse elle,—sente-se com coragem para receber qualquer choque no momento em que o sello for quebrado e a porta aberta?

—Que póde ahi haver, Perceval? Quer metter-me medo?

—Não, sr. Stanniford. Quero simplesmente prevenil-o para estar preparado... para não se deixar...

De palavra em palavra tinha de humedecer os labios resequidos, com saliva.

E, de subito, percebi, tão nitidamente como se m'o tivesse dito, que elle sabia o que havia por detraz d'aquella porta e que iamos vêr o que quer que fosse de terrivel.

—Aqui estão as chaves, sr. Stanniford. Não se esqueça da minha advertencia.

Apresentou-lhe um molho de chaves.

O mancebo apoderou-se d'ellas com avidez, depois, introduzindo uma faca por debaixo do sello descorado, fez saltar a cera.

O candeeiro vacillava e crepitava nas mãos de Perceval.

Tirei-lh'o e approximei-o da fechadura, emquanto Stanniford experimentava successivamente as chaves.

Uma, finalmente, deu volta na fechadura. A porta abriu-se de par em par.

O mancebo deu um passo no quarto.

E, soltando um grito horrivel, cahiu por terra, deante de nós, desmaiado.

Se eu não tivesse tomado a serio a advertencia de Perceval e não tivesse reagido contra o abalo, com certeza teria deixado cahir o candeeiro,

*(Continúa.)*

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.
Optimas accommodações
Juro modico e convencional
34, 1.º—Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º
José M. Regueira Sobral

## "Azulejos,,

Estrangeiros
Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e ciment.
"AGUIA ROCHEDO,,
GOARMON & C.a
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

## BONUS
## Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da Rouparia Central vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crus para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas e que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

Prevenção—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

## PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
**Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega**
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| Cera commum | 36$000 » |
| Cera luzo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139 rua de S. Julião—LISBOA.

## Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pode-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

## MACHINAS DE ESCREVER
## Remington
Rua do Ouro, 127 — Lisboa

## Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

## DINHEIRO

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.

## PAPEIS DE CREDITO
Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,

A 4$0 réis o com 12 pedras 550 réis
Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.
Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».
Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.
Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.
Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.
Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A —Lisboa.

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em grams e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.
Apparelho completo, 2$500 réis
Pelo correio mais 100 réis
Drogaria CRUZ SOBRINHO
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

## O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de
**100$000 a 500$000 réis**
Não tem exame medico
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
Admittem-se agentes onde os não haja
Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

## OSRAM
FIEIRA
Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

## Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*
*Séde: Estação do Rocio—Lisboa*
Serviço dos Armazens Geraes
**Fornecimento de petroleo**

No dia 9 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de petroleo.
As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.
O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.
Lisboa, 26 de Novembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894
Séde: Estação do Rocio—Lisboa
Serviço dos Armazens Geraes
Gerencia dos Armazens de Viveres
**Concurso para o fornecimento de pão**

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.
As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar, e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 50$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.
As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão.*
Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.
Lisboa, 22 de Novembro de 1912.
O engenheiro Sub-Director da Companhia
*Ferreira de Mesquita*

## Na Anemia, febres palustres ou sezões tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recommenda-se a

## Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por innumeros clinicos dos hospitaes do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias offerece no seu tratamento. Augmenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar
5 Grandes premios e medalhas de ouro nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova —Barcelona. Membro do jury.
A mais alta recompensa
Instrucções em portuguez, francez e inglez.
A' venda nas boas pharmacias.
Deposito no Porto: Pharmacia Ricca, R. do Bomjardim, 370.
Em Lisboa: Pharmacia Normal, Rua da Prata. Deposito geral, Pharmacia Gama, C. da Estrella, n.º 118.
TOSSES Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Depositos nos mesmos da QUINARRHENINA

## TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, n. 110 2.º
TELEPHONE 3:220

## ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 1.ª vara civel de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp Serrão, por sentença de 8 do corrente mez de novembro, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo dos conjuges Simão Candido Sarmento e D. Marianna do Rego Freitas Sarmento, aquelle residente na rua de S. Bento, 155, rés-do-chão e esta na rua Saraiva de Carvalho, 244, 2.º andar, d'esta cidade. O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.
Lisboa, 26 de novembro de 1912.
Verifiquei
O juiz da 1.ª vara civel
*J. Motta*

## Brilhantes
cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.
Vendas com garantia. Só 10 % de perca no caso de venda.
Ourivesaria Lealdade
A. C. MOURÃO
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

## PROBIDADE
DE SEGUROS — LISBOA 1881

## Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

## 35 Telefone
Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

## Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
**Tinturaria Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 502

## Legitimos cigarros
—0—
F. Jorro—Oran—Algerianos
—0—
Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

| | |
|---|---|
| BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 | 200 |
| LA DELICIOSA, 20 cigarros | 180 |
| UNIVERSELLES, 25 cig. | 240 |
| HYGIENICOS, 25 cigarros | 250 |

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

## A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis
**Seguros sobre a Vida humana**
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultos

## Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT
42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
NOVA TABELLA DE PREÇOS

| Extracções | | Obturações de ouro | |
|---|---|---|---|
| Simples | 500 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » | 2.º » | 5$000 » |
| » » geral | 5$000 » | 3.º » | 6$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » | | |

| Obturações Cimento ou platina | | Obturações de porcelana | |
|---|---|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » | 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |
| 3.º » | 2$000 » | | |

**Dentes artificiaes**
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo
Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas a mastigação perfeita.

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

## MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA
EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO
70, Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3299

## DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

## Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
**Capsulas**
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

## MANOEL LAUER
Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.
REFERENCIAS COMMERCIAES
Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

## Empreza Nacional de Navegação

**Serviço para o mez de Dezembro**
**Vapor «CAZENGO»**
No dia 7, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.
**Vapor «CABO VERDE»**
No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.
**Vapor «ANGOLA»**
No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.
Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.
A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.
Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 847 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 6 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


# Por favor!

O sr. Duarte Leite—pelo menos assim se affirma nos jornaes sem nenhuma especie de desmentido—está morto por abandonar a presidencia do conselho. Se ainda se conserva no poder, é por favor. O sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças, pegou outro dia no chapeu para se retirar do parlamento, e, portanto, tambem do governo. Se o não fez, foi por favor. O sr. Aurelio da Costa Ferreira, ministro do fomento, entregou a pasta ao seu collega da marinha, e já não torna, segundo consta, a tomar conta d'ella. Se algum tempo esteve no governo, foi por favor.—Mas que situação é esta, que governo é este, que paiz é este em que ninguem serve o Estado, ainda mesmo nas posições mais preponderantes, senão por favor?

E' profundamente humilhante para nós todos, é deprimente para a nação, que só por favor a sirvam. Dir-se-hia que ella não paga esses serviços, quer retribuindo-os na medida dos recursos, quer compensando-os com as regalias da consideração que acompanha a investidura em taes cargos. Dir-se-hia que o paiz é governado por esmola, que os negocios do Estado são geridos pelo amor de Deus, e que, em vez de vivermos n'uma sociedade, gosando dos seus direitos, e conscios dos seus deveres, vivemos n'uma outra em que nenhuns vinculos de solidariedade unissem os homens, pelo desprezo absoluto votado aos dictames d'esses deveres, no esquecimento dos quaes se extinguem os germens das virtudes civicas.

E' isso que se não pode admittir, e é d'ahi, porventura, que têm derivado as incertezas da hora presente, as difficuldades que se accumulam na existencia nacional. Um homem que acceita uma pasta deve ser um espirito cujas naturaes tendencias o indigitem e encaminhem para a gerencia d'essa pasta. Deve ser um homem que aos assumptos que por essa pasta corram tenha dedicado uma preferente attenção. Devem-o indicar para ella os seus estudos, a sua experiencia, as suas ideias, os seus planos, de fórma tal que, ao entrar no ministerio para que foi nomeado, se tenha a impressão de que entrou alguem com iniciativa propria, plano firme, actividade e, sobretudo, dedicação e fervor que sempre acompanham os pensamentos nobres e fecundos.

Um homem politico é assim que deve pensar e é assim que deve sentir. Se lhe falha a fé, para que vae tomar conta d'um logar, onde deve incutir confiança aos seus concidadãos, precisamente porque n'essa fé se abraza e n'essas qualidades se revela?

Quem entra com essa fé e essas qualidades para um governo sente-se animado pela ideia de que vae cumprir uma nobre missão, abrir horisontes ao seu paiz. Se vae simplesmente, por favor, mais valia lá não ir. Porque não é com creaturas scepticas, indifferentes, ignorantes, que se pode produzir uma obra para a qual nunca serão demais todos os nobres impulsos que criam estimulo, coragem, e que se originam na consciencia do dever e no fremito d'um amor sempre vivo pela patria e pela liberdade.

Quem assim pensa, não faz politica na administração, por favor. Se na politica se ingeriu, se para a administração trabalha, é porque, fazendo-o, utilisa as suas faculdades, exerce as suas aptidões, executa as suas ideias, e se o faz no uso do seu direito não cabe duvida de que principalmente assim procede pelas imposições do seu dever.

Não basta viver n'uma democracia. E' necessario que as virtudes da democracia não constituam unicamente uma phrase rhetorica. E' forçoso que exista a devoção civica, em que a fé se instilla, que a fé faz brilhar e que a fé exalta e dignifica. E' o que tem faltado em Portugal. E' o que não falta n'outros paizes que, por isso mesmo, conquistaram merecido apreço de todo o mundo, como, por exemplo, a Suissa, onde nunca ninguem se lembrou de dizer que é um favor servir o Estado, collaborar na obra de emancipação e fartura que a Republica representa e synthetisa só no seu nome.

Se ha quem sirva a patria por favor—é um favor ir-se embora!

---

**A'manhã, em folhetim de "A Capital,,**

## Uma visita nocturna

**de Conan Doyle.**

---

# A guerra nos Balkans

### Armisticio com a Grecia

Paris, 6 de dezembro

O *Petit Parisien* publica hoje um telegramma de Constantinopla, dizendo que a Grecia concluiu um armisticio com a Subliase Porta.—(*Havas*.)

---

O MANTO DA PHANTASIA...

# O que seria uma guerra europeia

## Serviço de bloqueio—Os allemães invadem a Belgica—Um levantamento revolucionario em Charleroi

### Um cruzador allemão mette no fundo um grande transatlantico inglez

Depois do bombardeamento de Cuxhaven, a esquadra ingleza manifestou uma certa hesitação nas suas operações, o que fez apressar o armamento dos navios allemães. No dia 2 de abril, estavam mobilisadas todas as unidades que tinham de entrar em combate. As baterias de Cuxhaven foram reparadas com uma energia febril, substituindo-se o material inutilisado pelas peças que a casa Krupp tinha de reserva nos seus armazens.

Na ilha de Neuwerk estabeleceu-se uma estação aerostatica, ligada com um balão captivo que pairava continuamente por cima do forte de Kugelbaake. Prestou grandes serviços, não só para observação da esquadra de bloqueio, mas tambem para evitar os ataques dos submarinos que acompanhavam a esquadra franceza.

Alguns navios inglezes que se encontravam no mar Baltico foram capturados por cruzadores allemães, mas a maior parte teve tempo de se refugiar em portos neutros, especialmente em Copenhague.

***

A partir d'esse momento, principiou para a esquadra ingleza o trabalho extremamente fatigante do serviço de bloqueio, resolvendo os allemães não tentar o minimo esforço antes da completa preparação de todas as suas forças de combate.

O cruzador-couraçado *Friedrich Karl*, que tinha regressado a Kiel pelo canal, encontrava-se uma noite no limite extremo da linha de postos que garantiam as aguas escandinavas da approximação do inimigo. O mar estava agitado, arremessando continuamente grandes flocos de espuma *para* as paredes de aço do navio.

O official de quarto recebeu da vigia do primeiro mastro o aviso de que pareciam mover-se a distancia algumas embarcações. Um signal nas machinas e estas lançaram-se a todo o vapor, dando a velocidade de 21 nós. De repente, appareceu um jacto de luz singularmente viva, sahida da chamma d'um reflector que parecia dançar lá adeante, por cima da agua.

A massa cinzenta do navio destacava-se como um phantasma no fóco luminoso. Semelhantes a estatuas de bronze que emergissem do nada, viam-se os artilheiros immoveis detraz das suas peças.

Ao longe, brilhavam na escuridão da noite algumas chammas amarellas, e as granadas principiaram a sibilar em torno do *Friedrich Karl*; mas já este traçava nas aguas um movimento rapido, desapparecendo na sombra. Os ultimos raios do reflector vieram pratear os turbilhões de espuma que batiam na pôpa do navio.

Ouviu-se então um grito horrivel, que devia ter sido proferido por mil vozes humanas; a prôa do *Friedrich Karl* foi impellida por um formidavel choque. O reflector despediu um raio de luz e ouviu-se o ruido de chapas metallicas estralejando, ao mesmo tempo que as aguas do mar se agitavam como n'um infernal sussurro. Um horrivel espectaculo se deparou então: a prôa do *Friedrich Karl* tinha batido na couraça d'um grande transatlantico, cujo nome, *Lucania*, se lia facilmente á claridade dos reflectores.

N'esse momento de pavor, duas granadas inimigas explodiram no *Friedrich-Karl*, que principiou logo tambem a fazer fogo, lançando peças de 21 cm. Os projectores inglezes accenderam-se, e, na superficie escura do Oceano, appareceu uma longa fila de navios: era a esquadra ingleza que se dirigia a Kiel.

O cruzador allemão tinha abalroado com uma violencia terrivel no transatlantico inglez. Alguns segredos depois do choque, o *Friedrich Karl* afastou-se lentamente para a rectaguarda; do *Lucania* sahiam jactos de vapor, e na coberta viam-se algumas centenas de homens soltando gritos de desespero. De 1.500 soldados de infantaria ingleza que se encontravam a bordo, apenas se salvou um terço. O vapor desceu ao fundo dentro de poucos minutos: a explosão das caldeiras partiu a couraça do navio, que se submergiu nas ondas arrastando mais de mil victimas. Quasi ao mesmo tempo, o *Friedrich Karl* desapparecia a todo o vapor na escuridão da noite.

Falhava assim o ataque por surpreza ao porto de Kiel, que a esquadra ingleza projectára.

***

O embaixador allemão, chegado de Bruxellas a Aix-la-Chapelle no dia 21 de março, confirmou que os francezes tinham atravessado a fronteira belga. Até então, os allemães contentaram-se em occupar militarmente as entradas do tunnel da linha Aix-la-Chapelle-Liège, a fim de evitarem uma interrupção eventual d'essa importante linha.

Agora, que a situação politica se desenhava claramente, chegava o momento opportuno da invasão da Belgica. No dia 20, acamparam perto da estação de Aix dois regimentos de cavallaria com uma secção de metralhadoras e dois batalhões, com ordem de avançarem nos primeiros comboios, em caso de qualquer alarme. Sahiram da estação da velha cidade imperial ás quatro horas da tarde do dia 21, saudados por gritos enthusiasticos da multidão.

Quando os primeiros soldados allemães chegaram a Liège, ao meio dia de 22 de março, sahia da cidade o ultimo comboio levando um batalhão de infantaria franceza.

As tropas belgas, na sua maioria, acompanhavam os camaradas francezes para a fronteira sudoeste; outras, sem entrar em combate, retiraram-se para Anvers, onde os inglezes tinham estabelecido uma base de operações.

Em Namur, os allemães encontraram as primeiras pontes destruidas e a linha ferrea partida em sitios diversos. Como occupavam o troço principal, Liège-Namur-Charleroi, facilmente se apoderaram do material circulante de todos os pequenos ramaes.

***

Quando o primeiro comboio de tropas allemãs se approximou de Charleroi, logo adivinharam ir encontrar pela frente uma séria resistencia. Quasi todas as ruas estavam defendidas por barricadas, que formavam um circulo no interior da cidade; a estação era, precisamente, um dos pontos da circunferencia.

Um parlamentar enviado aos allemães pelo *maire* apresentou alguns pormenores sobre a situação. Os chefes socialistas, indignados com a attitude da casa real, que fugira mal soube da approximação dos exercitos estrangeiros, estavam resolvidos a não ceder o campo de batalha aos dois adversarios. Tinham deposto os magistrados municipaes e proclamado a Republica social.

O commando militar allemão mandou rodear a cidade de um circulo de tropas, procedendo-se immediatamente á reparação das linhas ferreas destruidas. Tres regimentos, munidos de forte artilharia, foram encarregados de quebrar a resistencia dos revolucionarios, decididos a uma lucta violenta.

Só ao fim de alguns dias conseguiram tomar do assalto as barricadas, que representavam verdadeiras fortalezas, construidas com escombros de casas incendiadas, rolos de papel e enormes montes de pedras. Mas a conquista da cidade ainda custou horriveis sacrificios; em todas as ruas, os mineiros revolucionarios tinham collocado bombas subterraneas, com dynamite e outras materias explosivas. A marcha das tropas fazia-as rebentar, provocando o exterminio de destacamentos inteiros.

Quando entrou na posse dos allemães, a cidade não passava de um montão de escombros fumegantes, que cobriam milhares de cadaveres.

***

Os exercitos francezes tinham-se concentrado lentamente na retirada. Uma batalha extraordinariamente sangrenta a oeste de Lille e o combate de Taurnai tinham separado o exercito francez da costa e de Calais, privando-o do apoio inglez n'esses pontos. Mais de 100.000 combatentes se encontravam no campo de batalha quando o exercito francez tomou posições na linha Arras, Bapaume, Saint-Quentin, Laon e Châlons, estabelecendo uma base poderosa entre Laon, Châlons e Reims. N'essa altura, tinham os francezes 600.000 homens promptos a entrar em combate; os allemães 400.000. Ia produzir-se uma acção decisiva para a sequencia das operações da guerra.

*No artigo de amanhã: A Inglaterra envia um «ultimatum» á Italia; a batalha naval de Napoles; a batalha naval de Spezzia.*

---

VIDA ARTISTICA

# Exposição João Cabral

Abre no dia 9, pelas 12 horas, no andar nobre do palacio Foz, praça dos Restauradores, a exposição artistica do considerado pintor João Cabral, comprehendendo estudos, *croquis*, manchas e apontamentos da estada do artista nos Açores, Tanger, Gibraltar, Algeciras e terras do continente portuguez. João Cabral destinou o dia de domingo para receber a visita da imprensa.

---

CONSPIRADORES

# O "feroz" Veiga

## nega ter entrado em «complots» contra o regimen

### e assegura ter vindo á Europa na pacifica qualidade de... professor de zoologia

Lembram-se do Veiga? Do Veiga de Faria, preso a bordo do *Aragon*, em pleno Tejo, quando acabava de chegar do Brazil?...

Dizia-se que a Liga Monarchica do Rio de Janeiro o tinha revestido de uma tragica missão: assassinar as primeiras figuras da Republica Portugueza. Revistam-se-lhe as malas, apparecem documentos compromettedores... Mas, ao encarar com o *feroz* criminoso politico, sente-se, no intimo, uma imperiosa vontade de rir. E' uma creatura vagamente banal, cujo aspecto nada tem que justifique a tetrica lenda que o precedeu. Um conspirador... que dá bem a medida do que é a conspi-

Veiga de Faria

ração! Depois, averigua-se que tem no passado, como dizem os francezes, *son cadavre*. Umas burlasitas antigas, abusos de confiança, contas liquidadas com a justiça...

Pois bem; o *feroz* Veiga compareceu hoje finalmente deante do tribunal marcial.

Como de costume, presidiu o sr. Adelino Brackiamy. Os restantes membros do tribunal, tambem os do costume, á excepção do jurado sr. tenente Quaresma, que foi substituido pelo professor sr. Elysio de Campos. A defeza do reu estava a cargo do sr. dr. Lino Netto.

Chamadas as testemunhas de acusação e de defeza, verificou-se que haviam faltado duas. O secretario do tribunal começa a ler o libello accusatorio, pelo qual se prova ter o acusado conspirado contra o regimen actual, sendo-lhe encontrados papeis destinados a diversos conspiradores.

Finda a leitura, o promotor requer que seja lido um officio do 3.º juizo de investigação criminal, o auto de investigação da policia do porto, um officio e exame dos signaes particulares e o resto das folhas 147 e a copia da sentença da comarca do Porto. Assim se faz.

Em seguida, são mandadas recolher as testemunhas e o sr. presidente manda levantar o accusado para as perguntas do estylo.

—Como se chama?

—Arthur de Vasconcellos Veiga de Faria, filho de Americo de Faria e de Antonia de Faria...

—Edade?

—34 annos.

—De onde é natural?

—De Aveiro.

E, assim, na mesma toada de todos os interrogatorios. E' casado e professor de ensino livre.

N'esta altura, o advogado do Veiga dita o libello de defeza. E' um documento bastante extenso.

Em seguida, o sr. juiz auditor começa propriamente a interrogar o reu. Veiga declara ter estado uma vez preso por abuso de confiança, tendo sido condemnado. Diz mais que effectivamente dentro de uma mala foi encontrada uma carta, mas que ella lhe fora dada por um individuo que estivera a bordo e lhe pedira para fazer entrega d'ella ao sr. Alvaro Belleza, residente em Paris. Que nunca conjurou nem tão pouco pertenceu á Liga Monarchica. As restantes cartas que lhe foram apprehendidas e que não figuram no processo são cartas de simples apresentação.

O sr. auditor lê uma carta pela qual se prova que o accusado era apresentado á direcção da Liga Monarchica como sendo um bom elemento para a restauração da monarchia em Portugal. O accusado responde que é tudo falso, pois que a carta lhe foi confiada pela testemunha que falta e suggere que talvez fosse elle que a escreveu, para depois o denunciar... O sr. auditor diz que o accusado se está contradizendo, pois que as declarações que fez á policia são differentes. Responde o Veiga que as declarações que fez são as mesmas que está fazendo. Conta que, estando incommunicavel no Limoeiro, o sr. Sanches de Miranda, então director da cadeia, lhe mandára papel e lapis para escrever as suas declarações, o que fez, mandando-as no dia seguinte pelas 9 horas da manhã. A's duas horas foi chamado á secretaria e, na presença do agente Sequeira e do sr. capitão Camara Pestana assignou o auto, não calculando, porém, que não tivessem escripto que mandou mas sim outra coisa.

N'essa occasião, não pediu que lhe lessem o auto por depositar confiança tanto no sr. Sanches de Miranda como no sr. Camara Pestana. Nega ainda que fosse a Paris no intuito de entregar as cartas de que era portador, mas sim para adquirir instrumentos destinados ao museu Commercial, onde é professor de zoologia. Diz tambem que é falso que tencionasse ir a Londres encontrar-se com João Franco, marquez de Soveral, conde de Tarouca e Vasconcellos Porto. O que ali o levava era tambem a compra de instrumentos.

Proseguindo nas suas declarações, o réu affirma que o auto levantado no Limoeiro não é a expressão da verdade e insiste sobre este ponto.

Confessa que trazia os documentos, mas que ignorava do que se tratava, visto que vinham todos dentro de um envelope. O sr. auditor dá-se por satisfeito. O sr. promotor lembra ao sr. auditor para mostrar ao accusado os documentos, mas elle declara que os viu quando foi dos interrogatorios, por isso não necessita de os tornar a ver. Um dos jurados faz algumas perguntas, sentando-se em seguida o reu.

### As testemunhas

Entra na sala a 1.ª testemunha de accusação. E' o agente de policia *Manuel da Silva Cyro*, que declara que em março de 1911 recebera ordem para comparecer no Limoeiro e apresentar-se ali ao capitão sr. Camara Pestana.

Passou então busca a uma mala onde encontrou diversos documentos. Por essa occasião, ouviu dizer que o réu vinha a Portugal em missão especial dos conspiradores. A testemunha é depois instada pela defeza, a quem faz as mesmas declarações. O jurado sr. Elysio de Campos lê uma carta credencial e pergunta á testemunha o que sabe do caso. A testemunha responde que nada sabe, porque não assistiu á leitura do documento.

Começa depois o depoimento do sr. *Lucio Eugenio Heitor*, viuvo, adjunto da policia do porto. Declara que o sr. commandante da policia o chamára e lhe ordenára que fosse a bordo do paquete *Aragon* e prendesse o réu, apprehendendo-lhe tambem as bagagens. Que, por essa occasião, ouvira dizer que o réu fazia parte de uma associação de malfeitores que conspiravam contra a Republica.

Depõe em seguida o sr. *Mayer Garção*, que declara ter sido n'esse tempo o encarregado de verificar os papeis dos conspiradores do estrangeiro, e que teve conhecimento, por intermedio da legação do Rio de Janeiro, que o reu trazia papeis compromettedores, que lhe foram apprehendidos no acto da captura. N'esta altura, levanta-se um pequeno incidente entre a defeza e ministerio publico, que promptamente terminou, continuando logo o interrogatorio. A testemunha responde ao advogado de defeza que ignora se existem os originaes das cartas photographadas que se acham juntas ao processo.

Seguidamente, entra na sala a testemunha *Manuel de Jesus Sequeira*, agente da policia judiciaria, que declara ter sido chamado pelo 2.º commandante da policia, o qual o encarregou de ir ao Limoeiro passar uma busca á bagagem do Veiga, encontrando-lhe os papeis que lhe foram apprehendidos e levantando-se na occasião o auto respectivo. Conta que o sr. capitão Camara Pestana procedeu depois ao interrogatorio do preso, sendo elle, testemunha, que escreveu o auto na presença do preso. O sr. presidente interrompe n'esta altura a testemunha:

—Mas o reu disse ha pouco que não tinha assistido ao interrogatorio, e que escrevera as suas declarações quando se encontrava incommunicavel...

—Isso é falso. Elle assistiu e assignou o auto. O sr. Camara Pestana era incapaz de tal.

O sr. promotor nada mais quer da testemunha, que passou a ser instada pela defeza. Declara que ouviu dizer que preso vinha á Europa para conspirar e que pertencia á Liga Monarchica do Rio de Janeiro. Novo incidente se levanta entre a defeza e o presidente, depois do que continua o interrogatorio.

Cabe então a vez ao guarda n.º 499, ao serviço na policia judiciaria, *Manuel Maria Valente*, que diz t[illegible] coadjuvado a captura do preso a quem acompanhou para terra, onde foi entregue a um agente que se metteu n'um automovel, levando-o para o Limoeiro. Que n'essa occasião ouviu dizer que o reu era um conspirador que vinha do Brazil, onde fazia parte de um *complot*.

A ultima testemunha de accusação é o agente de policia judiciaria *José Antonio Barbosa*, que faz identicas declarações.

Em seguida, o sr. promotor requer que seja lido o depoimento das testemunhas que faltaram. A audiencia é interrompida por 15 minutos para descanço do tribunal. São 15 horas e 3 quartos.

A's 16 horas e 10 minutos é reaberta a audiencia, sendo chamada a depor a 1.ª testemunha de defeza, que declara chamar-se *Arthur da Silva*, proprietario do Francfort Hotel no Rocio. Não conhece o reu, nem sabe nada do caso. São prescindidas as testemunhas *Bivar* e *Coimbra*.

Entra na sala a testemunha *José Antonio Trigo*, empregado no commercio, que diz ter conhecido o reu no Rio de Janeiro e saber que elle fez parte da commissão que levantou n'aquella cidade uma estatua a Alexandre Herculano. Sabe tambem que o reu fez ali conferencias sobre commercio de vinhos. Nunca lhe ouviu fallar de politica.

Não havendo mais testemunhas, levanta-se o sr. capitão Adrião, promotor de justiça, que, depois de cumprimentar o tribunal, historia a fórma como o reu foi preso e a fórma como se organisou o processo. O reu está incurso no artigo 5.º do decreto de 30 de abril de 1912.

Os srs. jurados formaram já decerto o seu juizo e já conhecem o processo, onde existem provas flagrantes. Nada teria a dizer senão que se fizesse justiça. Em todo o caso, dirá apenas duas palavras para demonstrar ao tribunal que o processo foi bem instaurado. Parece incrivel que um homem intelligente como o reu se encarregue de conduzir uma carta que contem documentos altamente compromettedores, em que se fala no seu nome, e venha allegar que ignorava o contheudo!

A pena a applicar é grande, é certo, mas é justa e, por isso, o reu está incurso no artigo 5.º a que corresponde a pena de 4 annos de prisão maior, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 de degredo. E' pois, essa a pena que deve ser applicada.

A's 17 horas e 1 quarto começou a fallar o sr. dr. Lino Netto, advogado de defeza. O seu discurso é uma oração brilhantissima que todo o tribunal escuta com o maior silencio.

---

## Juiz preso

O sr. administrador do concelho de Alcacer do Sal conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça ácerca da detenção injustificada do sr. visconde de Olivã, juiz de direito d'aquella comarca.

Consta que aquelle magistrado será por estes dias restituido á liberdade, visto não haver provas formuladas por supposto delicto politico.

---

**"A Capital,, publica-se aos domingos.**

---

PELO TELEPHONE...

# O dr. Cunha e Costa

## desmente energicamente um boato que hoje correu em Lisboa a seu respeito

Referia-se o *Mundo*, esta manhã, á provavel constituição de um partido monarchico, disposto a combater legalmente o regimen, e no qual figuraria, além de dois nomes conhecidos de pessoas adversas á Republica, um *antigo republicano* cuja personalidade não era desvendada.

Logo o boato se pôz a correr os cafés e centros de cavaco, onde, pelo fim da tarde, se affirmava que o *antigo republicano* era nem mais nem menos o sr. dr. Cunha e Costa.

Saltámos ao telephone e fizemos vibrar nervosamente a alavanca do auscultador. As meninas da Companhia, como sempre, sem nenhuma pressa...

—1787! De onde fala?

—...

—Escriptorio do dr. Cunha e Costa? Muito bem. Queira chamar o dr. ao apparelho...

Um momento impaciente de espera. Depois, a voz jovial do illustre advogado:

—Então? O que ha?...

—Doutor! Sabe o que se diz por ahi?...

—Sei lá. Diz-se tanta coisa!

—Entre tanta coisa que se diz, affirma-se que o doutor vae constituir, com elementos da *ominosa*, um partido monarchico. Diz-se ainda que esse partido terá representação na futura Camara, onde constituirá a direita conservadora monarchica...

A voz do dr. Cunha e Costa, n'esta altura, troveja:

—Mas isso é uma infamia, cuja origem eu adivinho... Póde desmentir cathegoricamente o boato. Sou republicano e conservo-me republicano; o que não sou é *d'elles*, entende?

—Então a noticia...

—Desminta!

—Mas terá algum fundamento, é claro, na parte que se lhe não refere?

—Sei lá! Quer que lhe diga? Não me parece. Mas o apparecimento de uma direita conservadora republicana, na qual venham a caber pessoas sem responsabilidades nos antigos erros da monarchia e com idéas e intenções de serem uteis ao paiz e ao regimen... porque não?

—Mas, de positivo?...

—Nada. Apenas isto: desminta o boato, por tendencioso e denunciador da infamia de quem o suggeriu.

Um ruido desagradavel, um arranhar enervante no tympano, e a palestra interrompe-se. E' mais uma *partidinha* dos telephones. Mas o essencial estava sabido, não valia a pena reclamar. Que, em boa verdade, não podiamos convencer-nos da constituição de tal partido monarchico, porque seria uma imbecilidade indigna do cerebro de qualquer hospede de Rilhafolles...

---


**Vêr na 3.ª pagina os artigos «A reorganisação nacional» e «Revolução de 1640».**


---

# Poeira da Arcada

*Ha uma casta de pessoas que, na ancia de faser bem ao proximo, resolvem combater-lhe os vicios. Ninguem lhes encomenda o sermão, mas é tal o gosto que teem pela predica que, mesmo sem ouvintes, pregam. Querem a perfeição da humanidade, e, para a alcançar, não se poupam a trabalhos.*

*O tabaco e o vinho são duas pestes que hoje perto de quatro mil sociedades se propõem exterminar. Atribuem-lhes maleficios terriveis, efeitos funestos que se prolongam pelas gerações fóra. Felizmente, que taes sarabandas não são ouvidas pelos fumadores nem pelos bebedores, senão teriamos com certeza alguma péga brava. Porque, se os partidarios da temperança são rijos na sua fé e nas suas apostrofes, os tabaquistas e vinhistas não lhes ficam atraz.*

*Por um providencial acaso, nem as tabacarias nem as tabernas ficam proximas dos grandes centros da oratoria abstinente. Onde se fuma ou se bebe, não se prega. Temos, assim, dois adversarios que se combatem, mas recusando encontrar-se. D'aqui resulta, é claro, um grande consumo de palavras virtusas que se perdem em fumo e um grande consumo de tabaco e vinho que em fumo se perdem tambem.*

*E, d'esta sorte, a virtude e o vicio chegam ao mesmo resultado.*

***

*No* Seculo, *quasi todos os dias apparecem pessoas que propõem alvitres, a fim de remediar os males que nos pungem. Uns são pittorescos, outros picaros e outros ainda simplesmente grotescos. Mas nada é de estranhar, attendendo que o charco nacional tem rãs de differente coaxar.*

*Hoje surge, na segunda pagina d'aquella folha, um dos muitos propocedores: Que traz elle no bico? Esta coisa extravagante — a creação de uma ordem de canallaria! Que todos os mancebos que possam adquirir e manter por conta propria um cavallo, se inscrevam na dita ordem... E' de fugir! Falar em cavallos, na terra de tanto camello!...*

***

*Já temos pensado que se os homens um dia se decidissem a falar verdade quatro minutos a fio, que se dava uma d'estas revoluções maiores que o diluvio.*

*As torres cahiriam e as pontes romper-se-hiam, sobre as torrentes. A poesia desfazia-se em pó e a belleza talvez mostrasse a sua caveira feita de torpeza.*

*Os villões vomitariam toda a sua velhacaria e os traidores toda a semente de traição.*

*Os larapios muitas vezes mostrariam ter mais direito ao que roubaram que os proprios proprietarios.*

*Os avarentos estalariam sobre as suas burras e os rabulas ficariam presos dentro da sua rabuliçe. Mas, sobretudo a raça dos politicos sumia-se com todo o seu cortejo de tramoias e trampolinices. Os craneos dos nossos financeiros ficariam devastados como as arvores do outomno, depois de bem vergastadas pela ventania. Os tribunos emmudeceriam, suspensos na morte como o soldado de Pompeia.*

*E os humildes seriam então escutados na sua fome e sede de justiça.*

---

CONGRESSO NACIONAL

# O funccionamento dos tribunaes marciaes

## provoca na camara dos deputados acalorada discussão, em que entram os srs. Antonio Granjo, ministro do interior, Affonso Costa e João de Menezes

### A sessão é interrompida, depois de um incidente em que os evolucionistas se encontravam contra independentes, democraticos e unionistas

Hoje preside o sr. *Nunes Godinho*, que faz a sua estreia como vice-presidente e manda proceder á chamada ás 14,45. Do governo estão presentes os srs. ministros do interior e da guerra. Secretariam os srs. Vellez Caroço e Eduardo d'Almeida. Presentes 72 deputados. A acta é approvada. Nas galerias, 20 espectadores ao todo. O expediente é lido e tem o devido destino.

O sr. *Alberto do Souto*, antes da ordem, realisa a sua annunciada interpellação ao sr. ministro da marinha sobre a concessão de cercos americanos na costa de Aveiro. A questão é das mais importantes, dados os interesses materiaes que estão em jogo. No departamento maritimo do Norte ha duas zonas distinctas: a que fica ao norte e a que fica ao sul do Porto. Na primeira, todos os systemas são utilisaveis: na segunda só a *chavega* se emprega, por não ser possivel empregar outra arte de pesca. Poder-se-ha dizer que os cercos americanos não prejudicam as *chavegas*. Isso, porém, ainda não está provado. Desejava saber qual a opinião que o sr. ministro da marinha faz da questão que se debate.

O sr. *ministro da marinha* replica que o seu criterio é regulado pela lei, a qual não permitte que no norte de Aveiro se estabeleçam cercos americanos, emquanto não se alterar o systema de pesca que presentemente ali se usa. Não dará, n'esse ponto, concessões para cercos americanos por a lei não lh'o permittir. Dadas as reclamações que a tal respeito lhe teem sido dirigidas são, pois, pelo menos intempestivas.

O sr. *Antonio Granjo* interpella o governo sobre a demora com que se estão fazendo os julgamentos dos conspiradores, desrespeitando por essa fórma não só o espirito da lei votada em 8 de junho, mas até os desejos d'aquelles que por essa occasião se manifestaram. A situação que tal demora tem creado é absolutamente intoleravel, dizendo-se já que, a continuar-se assim, haverá julgamentos ainda para mais de um anno. E' preciso procurar uma solução que remedeie semelhante facto, do qual nem para a Republica nem para o exercito podem advir vantagens de nenhuma especie. E' certo que os tribunaes marciaes teem feito sempre justiça integra e recta. Mas a missão d'esses

tribunaes, passada a necessidade do momento que os creou, deve ter terminado, de modo que, presentemente, com a paz reinando em todo o paiz, são dispensaveis. E, para concluir, o orador envia para a meza uma moção exprimindo o desejo de que esses tribunaes sejam extinctos quanto antes, devendo os presos politicos ser sujeitos á legislação em vigor e entregues aos tribunaes ordinarios.

A moção é admittida.

O sr. *presidente do ministerio* recorda em breves palavras a origem dos tribunaes marciaes e diz que a demora dos julgamentos é motivada pelas difficuldades de investigações e instrucções, por vezes enormes. Os tribunaes marciaes que funccionaram nos pontos onde houve rebeliões monarchicas terminaram realmente a sua tarefa. Mas os outros? Parece-lhe que não, e, por isso, crê que não ha vantagem nenhuma em dar satisfação aos desejos manifestados pelo sr. Antonio Granjo. Desde que esse deputado não põe em duvida a imparcialidade dos tribunaes militares, o que lhe parece pratico é alterar a forma de processo e de julgamento. Quanto a trocar a jurisdição militar pela jurisdição civil, não vê em que isso possa aproveitar á justiça.

O sr. *ministro da guerra* diz que trará brevemente ao parlamento uma proposta de lei augmentando o numero dos juizes auditores, para que os julgamentos possam fazer-se com menos demora. Quanto á amnistia a que o sr. Antonio Granjo se referiu, se s. ex.ª visitar o presidio da Trafaria mudará de opinião sobre a sua opportunidade.

O sr. *Antonio Granjo* explica que, no campo dos principios, não lhe parece que se possa manter o prestigio da Republica mandando julgar presos politicos por tribunaes militares, creados para julgar civis apenas durante um periodo anormal, que já desappareceu por completo. O povo esteve ao lado dos tribunaes militares emquanto elles foram necessarios. Presentemente, não lhe parece que essa sympathia ainda exista. Deve declarar mais uma vez que verificou a ancia com que os tribunaes militares têm procurado fazer justiça. Não é, pois, contra esses tribunaes que se insurge, mas contra a demora com que os julgamentos estão sendo feitos.

O sr. *presidente do ministerio* volta a falar, para repetir de novo que julga inconveniente que os processos já instaurados e instruidos pelos tribunaes militares venham a ser julgados pelos tribunaes civis.

O sr. *Antonio Granjo*, que retira a sua primeira moção, manda para a meza outra, assim redigida: «A camara resolve que os individuos que de futuro sejam presos por cahirem sob a alçada das disposições da lei de oito de junho sejam julgados pelos tribunaes ordinarios».

Suscitam-se duvidas sobre se esta moção é ou não admittida. Por fim, resolve-se affirmativamente.

O sr. *Victorino Godinho* apresenta uma moção pela qual a camara, reconhecendo os serviços prestados pelos tribunaes militares, passa á ordem do dia.

E' admittida.

O sr. *Brito Camacho* entende que a moção do sr. Antonio Granjo não é sufficientemente clara, não sabendo se por via d'ella podem ou não vir a dar-se iniquidades bem lamentaveis. A camara, porém, que resolva. A' moção do sr. Granjo falta qualquer coisa como, por exemplo, a de ficar bem assente que só aos crimes politicos praticados de futuro devem ser applicados os principios da legislação ordinaria.

O sr. *Affonso Costa* diz que não concorda nem com a extincção dos tribunaes marciaes nem com a applicação da lei commum aos crimes politicos futuros. Deve dizer, sem offensa para ninguem, que esta discussão só podia ser levantada por monarchicos. Os factos que se têm dado nos tribunaes mostram que não são militares no julgamento dos conspiradores. A conspiração é um estado de guerra contra a qual a Republica tem de defender-se.

Ainda não estão liquidadas as responsabilidades da segunda incursão e já se fala n'outra. Ainda se não liquidou a ultima conspiração e essa conspiração recomeçou. Os republicanos todos teem de conservar-se em posições de defeza, por que a Republica só se defenderá com os votos de todos.

N'esta altura, estabelece-se grande vozearia.

O sr. *Jacintho Nunes*—Só eu tenho auctoridade para me insurgir contra os tribunaes marciaes!

*Vozes*;—Teem-n'a todos!

O *orador*, proseguindo, faz o elogio dos tribunaes militares e diz que a demora nos julgamentos provém da chicana feita pelos reus e pelos seus advogados e do extraordinario augmento de conspiradores que se deu da primeira para a segunda incursão. Ao primeiro movimento contra a Republica respondeu-se com tribunaes que cruzaram os braços,

Ao segundo replicou-se com tribunaes de guerra, que teem sabido cumprir o seu dever. Como se ha de, então, extinguil-os? Qual é a razão que inspirou a moção do sr. Granjo? Exige que lh'a digam, e, ainda que ficasse só na camara, n'ella faria sempre, com a maior das energias, a defeza da Republica contra os conspiradores. Espera da consciencia republicana dos auctores das moções contrarias aos tribunaes militares que as retirem, porque não comprehende que ellas sejam, sequer, submettidas á votação. Se ellas fossem approvadas, o seu protesto não teria, então, limites.

O sr. *Antonio Granjo* exclama que se realmente a conspiração resurgiu é porque o caminho que se tem seguido tem sido mau, de contrario nem um só conspirador teria surgido até agora. Entende que é proprio de um republicano de principios defender esses mesmos principios. E' o que elle está fazendo.

A sua moção não póde representar o menor desdouro contra os tribunaes marciaes, e tanto assim é, que foi elle quem primeiro fez a esses tribunaes a devida justiça, exaltando a maneira como elles teem cumprido o seu dever. O sr. *Affonso Costa* convidou-o a retirar a sua moção. Seria o mesmo que elle, orador, pretender que o sr. Affonso Costa mudasse de orientação.

O sr. *Affonso Costa*—Desde que v. ex.ª entende que a minha orientação é má, é porque ella é boa. Não posso admittir que v. ex.ª me convide a mudar de orientação.

O sr. *Antonio Granjo*—Dentro d'esta sala, eu e v. ex.ª somos dois deputados. Com o mesmo direito com que v. ex.ª aprecia as minhas opiniões, aprecio eu as de v. ex.ª. Faço justiça ás altas qualidades que v. ex.ª possue; mas reclamo que ninguem ponha em duvida a sinceridade das minhas intenções e dos meus processos. Como velho republicano, desejo, tanto como v. ex.ª, o bem da Republica.

O sr. *João de Menezes* apresenta uma moção tendente a tomarem-se as devidas providencias no sentido dos julgamentos politicos terminarem quanto antes. A lei que creou os tribunaes militares só póde ser revogada pelo Parlamento que a votou.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—E quando acabam os tribunaes militares?

O *orador*:—Quando o Congresso os extinguir e não houver conspiradores!

A moção do sr. João de Menezes é admittida.

Exgottada a inscripção, passa-se á votação das moções. A primeira a ser submettida á apreciação da Camara é a do sr. Victorino Godinho, que a Camara approva.

O sr. *presidente*:—N'esse caso, todas as outras estão prejudicadas.

*Vozes da esquerda*—Apoiado! apoiado!

—Passou-se á ordem do dia!

Os evolucionistas—Está approvada, menos a parte que manda passar-se á ordem do dia!

Volta a estabelecer-se forte vozearia. Os protestos irrompem de todas as bancadas da direita.

O sr. *Miguel d'Abreu*.—Tinha requerido a contra-prova!

O sr. *ministro da marinha*—Peço a palavra para um negocio urgente!

O sr. *presidente*—Tem a palavra o sr. ministro da marinha.

Agora, a vozearia degenera em tumulto, que se generalisa por toda a Camara. O presidente toma a resolução dos graves momentos: põe o chapeu e interrompe a sessão.

A sessão reabre ás 18 em ponto.

O sr. *presidente* explica o que se passou e diz que não accedeu ao pedido de contraprova do sr. Miguel de Abreu por, quando esse pedido foi feito, ter annunciado já a passagem á ordem do dia.

O sr. *Vasconcellos e Sá* diz que das bancadas evolucionistas se pediu a contra-prova duas vezes, o que o presidente, devido ao tumulto, decerto não ouviu. Foi para não se julgar que os seus direitos e os dos seus correligionarios eram postergados, que do seu lado se deu causa a que a sessão se interrompesse.

O sr. *João de Menezes* lamenta que a sua moção não fosse approvada, visto ella ter apenas por fim convidar o governo a trazer á camara medidas que permittam que os julgamentos dos conspiradores se façam quanto antes.

O *presidente* dá, em seguida, o conflicto como liquidado.

O sr. *ministro interino do fomento* manda para a meza uma proposta de lei, para a qual pede urgencia e dispensa de regimento, auctorisando a importação de cereaes com reducção de direitos. Semelhante medida é necessaria em virtude do anno cerealifero ter sido pessimo.

O sr. *França Borges* pergunta se o assumpto é por tal fórma urgente que não possa discutir-se na segunda-feira.

O sr. *ministro do fomento* diz que não ha inconveniente em que a sua proposta seja discutida na primeira sessão.

Na ordem do dia, entra em discussão o projecto que regula a situação dos addidos.

O sr. *Ramos da Costa* quer que se organise o cadastro dos empregados addidos, para se saber até que ponto, por esse lado, vão os desperdicios publicos. O projecto é, segundo lhe parece, minucioso de mais, contendo disposições regulamentares escusadas.

O sr. *José Barbosa*—O projecto foi feito assim para evitar dispensar regulamentos. Logo que seja approvado, poderá entrar em execução.

O sr. *Innocencio Camacho*, relator, diz que o projecto traz uma grande economia, que pode avaliar-se em muitos contos de réis.

O sr. *França Borges* applaude o projecto e faz votos para que elle não tenha a sorte de tantos outros semelhantes. A Republica tem mantido e creado addidos em favor dos seus inimigos. Refere-se principalmente á situação de empregados pelos ministerios das finanças e dos estrangeiros.

No primeiro a por exemplo, um empregado que se entretem a fazer correr impressos varios contra a Republica e que recebe ainda 400$000 réis. No outro, existe ainda um funccionario consular ha onze annos na disponibilidade, cobrando 250 escudos por anno para difamar a Republica.

O sr. *ministro das finanças* diz que o cancro dos addidos é dos peores que corroem o orçamento, urgindo extirpal-o quanto antes. E' certo que nomeou ha dias no seu ministerio um empregado novo, tendo addidos. O nomeado era, porém, um revolucionario civil e os addidos não são aptos para o serviço.

A sessão encerrou-se em seguida.

# No Senado

## Na ordem do dia procede-se á eleição de commissões

Preside o sr. Tasso de Figueiredo. Respondem á chamada 26 senadores. A's 14,30 é dada a palavra ao sr. *Ladislau Piçarra*, que tinha hontem ficado com ella reservada na discussão do decreto sobre fomento agricola. Analysa rapidamente o decreto, reservando para mais tarde a sua discussão mais rigorosa. Deseja sobretudo que se difunda pelo paiz a instrucção sob todos os pontos de vista. Deseja, por fim, a revisão das leis do Governo Provisorio, começando pelas de fomento agricola. O sr. *Thomaz Cabreira*—Não ha discordancia de opinião—diz—este decreto traz com o augmento de pessoal um augmento de despeza e algumas dezenas de contos. Alonga-se em considerações sobre o estabelecimento, funccionamento e creação das estações agrarias, lendo varios orçamentos tendentes todos a diminuir as suas despezas. Terminando, affirma que no ponto de vista financeiro o decreto se lhe afigura, tal como está, uma verdadeira lastima, devendo por isso mesmo o Senado approvar a moção do seu collega sr. Miranda do Valle. O sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a mesa um additamento á moção do sr. Sousa da Camara para que os decretos de 27 de maio d'este anno e 11 de agosto de 1911 sejam egualmente e simultaneamente sugeitos á sancção a que se refere a referida moção e a uma outra nomeada pelo governo e onde se farão representar as classes de agricultura, pecuaria, silvicultura e as antigas escolas regentes agricolas e florestaes.

Seguidamente, entra-se na *Ordem do dia*, convidando o sr. *presidente* o Senado a confeccionar as listas para as eleições das seguintes commissões:—guerra, fomento, colonias, engenharia e hygiene, para o que suspende a sessão por meia hora.

Reaberta e feito o escrutinio, obteve-se o seguinte resultado:—*Guerra*: Goulard de Medeiros, Abilio Barreto, Alberto da Silveira, Affonso Pala e Botto Machado. *Fomento*: Fernandes Costa, Christovão Moniz, Sousa da Camara, Estevão de Vasconcellos e Carlos Ristet; *Colonias*: Bernardino Roque, Tasso de Figueiredo, Vera Cruz, Arantes Pedroso e Botto Machado. *Engenharia*: Alfredo Durão, Santos Moitta, Brandão de Vasconcellos, Nunes da Matta e Thomaz Cabreira. *Hygiene*: Affonso de Lemos, José de Padua, Ladislau Piçarra, Sousa Junior e Pires de Carvalho.

Houve nova interrupção de meia hora para a eleição de mais cinco commissões: Legislação operaria, Legislação civil, commercial e criminal, Marinha e pescarias, Negocios estrangeiros e Petições. Ficaram eleitos para—*Legislação operaria*: Feio Terenas, Ladislau Piçarra, Faustino da Fonseca, Estevão de Vasconcellos e Evaristo de Carvalho. *Civil, commercial e criminal*: Sequeira Coimbra, Paes Gomes, Anselmo Xavier, Machado Serpa e Alves da Cunha. *Marinha e pescarias*: Botelho de Sousa, Azevedo Gomes, Ladislau Parreira, Arantes Pedroso e Arthur Costa. *Negocios estrangeiros*: Affonso de Lemos, Miranda do Valle, Ladislau Piçarra, Pedro Martins e Sousa Fernandes. *Petições*: Cupertino Ribeiro, Martins Cardoso, Rodrigues da Silva, Sousa Fernandes e Alves da Cunha.

A proxima sessão está marcada para segunda feira, ás 14,30.

Antes da ordem do dia, continuação da interpellação Miranda do Valle e na ordem, primeira parte, eleições de commissões, e segunda parte, discussão de um projecto sobre escolas normaes.



# ROUPA DE FRANCEZES

## A serie diaria

José Maria Barata, morador na calçada do Monte, 60, queixou-se á policia que lhe furtaram da sua residencia a quantia de 45$000 réis e varios objectos de ouro no valor de 35$000 réis.

—Tambem Joaquim Rodrigues Moreira, estabelecido na rua do Amparo, 17, se queixou de que os gatunos lhe entraram no estabelecimento, por meio de chave falsa, subtrahindo a quantia de 50$000 réis.



# *Migalhas*

## Um conquistador

Já que se não ouve falar no ultimo rei de Portugal, falemos um pouco do primeiro. Faz hoje setecentos e vinte e sete annos que morreu o fundador da monarchia portugueza. Creaturas que o conheceram pessoalmente, dizem bastante bem d'elle. Contam-se, a seu respeito, algumas partidas um pouco exquisitas: mas quem ha que tenha a sua folha de caracter absolutamente corrida?

Assim se diz que, quando foi acclamado rei, depois de derrotar cinco walis reis mouros, lembrando-se de que invocára Deus Nosso Senhor antes de se lançar na peleja, se comprometteu a gratificar, em paga da ajuda divina, com quatro onças em ouro por anno o papa Alexandro III, representante na terra da acreditada firma Padre, Filho & Espirito Santo.

Conseguido o throno portuguez, caloteiro como bom lusitano que era, e para dar um mau exemplo aos meninos que promettem uma vella ao Senhor dos Passos, se sahirem bem no exame e, mal tirada a certidão, nem pensam mais n'isso, D. Affonso Henriques negou-se a pagar a Alexandre o que a Deus fôra promettido.

Por esta façanha bem merecia ser nomeado socio honorario da Associação do Registo Civil, cujos socios nem papas querem comer para não manterem relações com o clero.

Outra partida um pouco indecente do nosso Affonso Henriques foi a entalação em que metteu o estimavel Egas Moniz, que, por motivo da falta de palavra do seu amo o senhor, teve que ir bem como varias pessoas da familia, entregar-se ao rei de Castella descalço, vestido de burel e de corda ao pescoço.

Não são estes traços bastantes para affirmar ás creanças, que folheiem pela primeira vez a nossa historia, o respeito pelo fundador do regimen monarchico, mas, como são simples peccadilhos comparados com as marioleiras de outros seus successores, não deixaremos de fixar aqui a noticia do anniversario do seu passamento, enviando a D. Manuel II, actualmente na Russia, a expressão das nossas condolencias.

**André Brun.**



NA POVOA DE SANTA IRIA

# A vingança d'um senhorio

## dá origem a um levantamento popular, tendo de intervir a guarda republicana

Na Povoa de Santa Iria vive, ha perto de 30 annos, madame Jeanne Otile, que actualmente tem em sua companhia sua filha madame Alfredo de Mesquita, esposa do antigo jornalista e nosso consul em Constantinopla sr. Alfredo de Mesquita.

A familia Otile habita uma pequena vivenda pertencente ao sr. Ernesto Hogam, a quem paga de renda réis 350$000 annuaes, não se tendo feito escriptura. N'essa vivenda tem feito grandes melhoramentos, tendo tambem prestado grandes beneficios á população da Povoa, pelo que é muito estimada.

Ha dias, o senhorio, por um motivo futil, uma vingança ao que se affirma, intimou a familia Otile a sahir da sua propriedade, resolução com que as inquilinas se não conformaram, levando a questão para juizo e nomeando seu advogado o sr. dr. Veiga Beirão. O juiz da causa é o sr. dr. Sotto Mayor, que mandou intimar os inquilinos a darem a casa hoje despejada.

Sabedor do caso, o povo da Povoa, esta manhã, abandonou o trabalho e foi postar-se em frente da residencia de madame Otile, disposto a impedir que a justiça fizesse o despejo.

Os protestos tomaram tal vehemencia que para o local teve de marchar uma força de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente Costa, a fim de evitar tumultos.

A' hora a que d'ali retirámos, o povo continua em frente da vivenda da familia Otile, ao lado da qual estão tambem a commissão e junta parochiaes da localidade.

O sr. dr. Veiga Beirão, ao que nos consta, vae levar a questão para as instancias superiores.

# PEQUENAS NOTICIAS

Foi transferida para amanhã a inauguração dos bailes de mascaras no Salão Fo...

A QUESTÃO DO PEIXE

# Cerca de 2:000 pessoas manifestam-se ruidosamente

## Um vereador apupado e aggredido—Dois directores da Sociedade de Pescarias tambem apupados

As commissões de revendedores do peixe e de vendedores dos mercados da Ribeira Nova e 24 de Julho, hontem á noite nomeadas pelas respectivas associações para se entenderem com os vereadores srs. Ventura Terra, Agostinho Fortes e Alberto Marques, a fim de se encontrar solução ao conflicto entre peixeiros e a Sociedade de Pescarias, dirigiram-se hoje, pelas 14 horas, para os paços do concelho, acompanhadas por cerca de 2:000 pessoas. Ao chegarem ali, subiram os membros das commissões, ficando os manifestantes no largo do Municipio e pelas escadarias da camara.

No gabinete da presidencia estavam já representadas as associações Commercial, Industrial, Lojistas, Horticultores e Agricultores, Empreza dos Vapores de Pesca, Liga Maritima e Sociedade Commercial de Pescarias, lendo este ultimo a correspondencia trocada entre os interessados na venda do peixe sobre a construcção do novo mercado, na qual se participava que todos os vendedores e revendedores continuavam usufruindo as mesmas garantias que tinham no Mercado 24 de Julho, e que estes de bom grado acceitavam o melhoramento, não comprehendendo por isso o motivo das actuaes contra-manifestações.

A' hora a que escrevemos, ainda continuam na camara as commissões, sendo por isso provavel que ainda hoje não fique solucionado o conflicto.

Durante a estada dos manifestantes na praça do Municipio, deram-se alguns pequenos conflictos, principalmente quando se fecharam os portões, contra o que protestaram energicamente, sendo pouco depois reabertos.

Pouco depois, quando o vereador sr. Nunes Loureiro ia a sahir, um numeroso grupo de manifestantes rodeou-o, levantando-lhe morras. A policia da Camara tratou de o proteger, tendo elle de fugir para um electrico que, n'essa occasião, passava para o Rocio.

Os manifestantes continuaram, comtudo, perseguindo o sr. Nunes Loureiro, dando-lhe soccos e bengaladas.

Na rua do Ouro e no Rocio o conflicto tomou proporções assustadoras, tendo os manifestantes por varias vezes puxado o *troley* ao carro, atirando para sobre o electrico pedradas, que obrigaram os passageiros a fugir espavoridos.

No Rocio o chefe do movimento sr. Barros determinou que o electrico seguisse a toda a velocidade para a Avenida, conseguindo-se assim que os amotinados não pudessem acompanhar o carro.

O sr. Nunes Loureiro, tomou depois na *garage* da rua Alexandre Herculano um automovel que o conduziu á sua casa na rua da Créche.

Tambem foram apupados dois directores da Sociedade de Pescarias, que tiveram de ser defendidos pela policia.

No local estiveram de prevenção uma força de cavallaria da guarda republicana e um piquete de policia sob o commando do capitão Esmeraldo.

# Operarios sem trabalho

## Bando que percorre algumas ruas—Collocação de operarios e abertura d'um credito especial

Algumas dezenas de operarios da construcção civil que ainda não obtiveram guias do ministerio do fomento percorreram hoje a rua do Ouro, Rocio e Avenida com um estandarte negro pedindo *Pão ou trabalho*.

De alguns estabelecimentos e de janellas de casas particulares muitas pessoas deram-lhes dinheiro, mas os manifestantes não o acceitaram, gritando que não queriam esmola, mas sim trabalho.

Na proxima segunda feira começam os trabalhos de terraplanagem do terreno no Campo Grande onde vae ser construido o novo Manicomio.

O sr. ministro interino do fomento vae collocar ali alguns operarios serventes, collocando mais tarde outros trabalhadores á medida que os trabalhos forem progredindo. Alem d'isso o ministro diligencia empregar outros operarios profissionaes, sem trabalho nas obras do Estado, onde haja verba orçamental.

Consta tambem que o sr. dr. Fernandes Costa pedira auctorisação ao parlamento, para abrir um credito especial para fazer face á actual crise operaria.



# Corretores de hoteis

## Reclamações que não são attendidas

Uma numerosa commissão de corretores de hoteis, representando toda a classe, veiu á redacção de *A Capital* queixar-se do procedimento para com a classe havido por parte do sr. governador civil de Lisboa.

O regulamento de 1911 era já severissimo. Mas o sr. dr. Nunes d'Oliveira, entendendo que ainda o não era sufficiente, fez publicar no *Diario do Governo* de 30 de novembro findo um outro que—dizem os commissionados—é simplesmente draconiano. Entre as condições exigidas por esse regulamento, figurava a de todos os corretores saberem ler e escrever, conhecer as tarifas de caminhos de ferro, cambios, etc. Ora muitos corretores, embora bons empregados praticamente, não têm habilitações theoricas.

Por esse motivo, uma commissão representativa da associação de classe, em que estão filiados 150 socios, foi hontem entender-se com o sr. governador civil, pedindo, entre outras coisas, que lhes fosse concedido um praso transitorio de 2 annos, como se usa sempre fazer, para adquirirem essas habilitações. O sr. dr. Nunes d'Oliveira respondeu-lhes que não acceitava indicações, que sabia muito bem o que fazia e, á observação que alguem lhe fez de que lançaria muitas familias na miseria, respondeu—queremos crel-o precipitadamente—que não se importava com isso e que não sacrificaria o interesse do maior numero ao do menor.

Tal foi o que nos contou a commissão que á nossa redacção veiu. A terem-se dado os factos assim—do que não temos razão para duvidar—quer-nos parecer que a resposta do sr. governador civil foi um pouco talvez além do que devia ir e que seria justo da parte do chefe superior do districto achar uma solução que não vá ferir uma numerosa classe, digna de protecção pelo seu trabalho honesto e infatigavel.

# ULTIMA HORA

SITUAÇÃO POLITICA

# O incidente na Camara dos deputados

## O blóco desfaz-se... antes de feito—Porque insistiram os evolucionistas n'um requerimento de contra-prova

O incidente na sessão da Camara, que provocou a suspensão dos trabalhos, constituiu a nota dominante de todas as palestras travadas depois na sala dos Passos Perdidos. Dizia-se que elle servia para demonstrar a impossibilidade de se organisar o chamado blóco das direitas, pela diversidade de orientação que existe nos grupos indicados para constituirem esse blóco.

De facto, emquanto os evolucionistas se manifestavam n'um sentido favoravel á extincção dos tribunaes marciaes para julgamento dos civis accusados de crimes politicos, os unionistas e independentes pronunciavam-se em sentido contrario, apenas pretendendo que fosse o mais rapido possivel o andamento dos respectivos processos.

Isso demonstra, accrescentava-se com fundamento, a completa impossibilidade de se estabelecer uma plataforma em que pudessem entrar os tres grupos para concederem o seu appoio a qualquer governo, tanto mais que as opiniões expostas na sessão de hoje pelo sr. dr. Antonio Granjo são partilhadas, ao que nos consta, por todo o partido evolucionista.

Continuando a acceitar-se como definitiva a proxima sahida do sr. dr. Duarte Leite, e não podendo formar-se um ministerio *blocard*, é natural procurar-se outra solução para resolver a annunciada crise ministerial.

O partido democratico affirma que não volta a collaborar em governos de concentração, por entender que são pouco proveitosos para a marcha da Republica e ainda por ver uma indicação constitucional na eleição do presidente da Camara com votos dos grupos da direita.

Postas de parte as formulas *blocard* e de concentração, como poderá constituir-se um ministerio, se os democraticos tambem não possuem maioria para governar? Apresenta-se esta solução: um gabinete democratico com o apoio dos independentes ou de qualquer outro grupo parlamentar. Será viavel? será possivel?

* *

Depois de interrompida a sessão, abordámos um deputado evolucionista e perguntámos-lhe porque os membros d'esse partido insistiram tanto no requerimento de contra-prova do sr. Miguel de Abreu. Respondeu-nos:

—Apenas porque desejamos que nos sejam concedidos direitos eguaes aos dos deputados filiados em outros grupos. Ora, pouco tempo antes do incidente, o sr. dr. Moura Pinto tambem tinha pedido a palavra para um requerimento. O sr. presidente esqueceu-se ou não ouviu e deu a palavra ao sr. ministro do interior, que se levantou para falar. O sr. Moura Pinto insistiu em que tinha pedido a palavra e o sr. presidente convidou o sr. Duarte Leite a sentar-se, dando a palavra áquelle deputado. Porque não adoptou procedimento egual para com o sr. Miguel de Abreu, se tambem não ouvira o seu pedido de contra-prova?

«Além d'isso, pode alguem affirmar conscienciosamente, dadas as condições acusticas da sala e o ruido que ali existe sempre, que determinado deputado não pediu a palavra? Quando se faz a inscripção, antes da ordem, não ha todos os dias deputados que reclamam duas e tres vezes para serem inscriptos?

«Foi por isso que nós insistimos, porque, se não queremos tratamentos de favor, tambem não acceitamos procedimentos que possam revelar o proposito de menos consideração.

# Tribunal marcial

## A condemnação do reu

Veiga de Faria foi condemnado a 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 de degredo, na alternativa de 15 de degredo em prisão de 1.ª classe. Em qualquer dos casos, será a sentença seguida de 4 annos de prisão no logar do degredo.

# A questão do peixe

## A solução do conflicto

Na sessão das commissões approvou-se por proposta do sr. Agostinho Fortes que a venda do peixe continuasse a ser feita á lota nos antigos barracões.

Ao ser conhecida tal resolução, houve um enthusiasmo louco da parte dos manifestantes, que promperam em salvas de palmas e vivas á vereação, percorrendo depois as ruas em ruidosa manifestação.

# Conspiradores

## Intimados a apresentarem um conspirador

Pelo tribunal marcial, foram hoje intimados o sr. dr. Manoel Ferreira da Motta Cardoso e sua esposa, sr.ª D. Luiza Pereira da Motta Cardoso, para, no praso de quatro dias, apresentarem seu filho, o dr. Fernando Manuel da Motta Cardoso, accusado de conspirador e se encontrar em parte incerta ou entrar com a quantia de dois contos de réis para a fazenda publica, como caução da sua fiança.

# NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio da guerra vae ser nomeada uma commissão para elaborar o regulamento, destinado a premiar feitos civicos e actos militares.

—A ordem do exercito, 2.ª serie, só na 2.ª feira será distribuida. A da primeira serie é distribuida amanhã.

—O sr. ministro da guerra determinou que uma commissão composta de officiaes de infantaria procedesse aos estudos dos terrenos para a installação de duas carreiras de tiro, uma para os lados de Bemfica ou Serra de Monsanto e outra para o Beato.

—O sr. ministro da guerra mandou louvar o professor de instrucção da escola de Villar do Paraizo, concelho de Villa Nova de Gaya, sr. Alfredo Moreira, pelo patriotico zelo com que se dedica á instrucção dos seus alumnos e á instrucção militar preparatoria, tendo para este fim organisado uma subscripção no Pará que rendeu 633$000 réis.

—Para lentes adjuntos da escola de guerra foram nomeados: o capitão de artilharia, com o curso de estado maior, José Estevão da Conceição Mascarenhas; tenente de infantaria, com o curso de estado maior, Pires Monteiro; e tenente da administração militar Manuel Dias Costa.

—Os subditos inglezes interessados na concessão do fornecimento de energia electrica no districto de Lourenço Marques conferenciaram hoje com o sr. ministro das colonias.

—O sr. governador civil de Lisboa conferenciou hoje largamente com o sr. ministro do interior.

# A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 5.—Tem havido noites de vendaval, tendo chovido e nevado copiosamente. A baixa de temperatura é muito sensivel.

—Deve começar na proxima semana a colheita da azeitona.

—Foi inaugurada a carreira de um segundo «Camion» automovel entre Pinhanços e Coimbra; sae d'este logar ás terças-feiras, quintas e sabbados ás 7 horas, regressando nos immediatos. A carreira de Ceia-Coimbra faz-se tambem ás segundas, quartas e sextas-feiras, voltando nos dias seguintes. Estes melhoramentos são para este concelho muito apreciaveis.

—Um cão raivoso mordeu um boi que era conduzido á feira, vindo este a morrer passados dias na loja, onde fôra isolado.

—Em Vallezim deve ser inaugurada a luz electrica no proximo domingo.

PARTE COMMERCIAL

# Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado continuou a estar muito movimentado, realisando-se bastantes operações a 47 1/8, 3/16 e 1/4 e o ultimo cambio 5/16, a dinheiro e a diversos prasos. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 1/4 | 47 3/8 |
| Londres, 30 d/v | 47 7/8 | — |
| Paris, cheque | 603 1/2 | 604 1/2 |
| Italia | 596 | 602 |
| Allemanha, cheque | 247 1/2 | 248 1/2 |
| Amsterdam, cheque | 419 | 421 |
| Madrid | 940 | 950 |
| New-York | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s/ Londres | 16 11/32 | — |
| Libras | 5.070 | 5.100 |
| Agio d'ouro | 11 % | 13 % |

BOLSA.—*Movimento insignificante*, não se tendo realisado inscripções.

Obrigações d'Estado, effectuado: 2 % 1888, 20$500; 4 1/2 88-89, assent. 54$500 e 55$500, tit. 13, e coup. 54$500.

Externos, effectuado: 1.ª serie 66$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 154$500 assent.; Commercial de Lisboa 132$100; Ultramarino 99$800; Assucar 35$700 e 35$650; Moçambique 4$750; Panificação 11$800; Tabacos, coup. 67$000 e 67$200; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent. 77$000 e coup. 79$500; Prediaes 6 0/0 88$500; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000 e 2.º grao 49$950.

Praso, fim de dezembro: Zambezia 2$500.

Fim de janeiro: Moçambique 4$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, acções, em prime de 100 réis, 4$050; Zambezia 2$850 e, em prime de 100 réis, 2$950.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,75; Inglez, 2 1/2, 75,75; Hespanhol; 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,62, Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 109,62; Erie prefered, 51,62; Erie common, 34,2; Missouri common, 28,75; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 24,75; Southern common, 29,37; Southern Pacific, 112,87; Union Pacific, 173,75; Rio Tinto, 74/7 Moçambique, 19,0; Rand Mines, 65/8; Beira Railway, 21,0; Marconi's ord., 55,32, idem, prefered, 47/06; idem, american, 1 1/4.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 64,20; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 245,00; Moçambique, 23,50 Zambezia, 14,50.

DEFEZA NACIONAL

# A REVOLUÇÃO DE 1640

## deve servir-nos de exemplo

### N'este momento, tudo deve ser pela Patria, a ella tudo devemos sacrificar

Obtido o assentimento do duque, foi a revolução resolvida para o dia 1.º de dezembro de 1640, ás 9 horas da manhã, entrando n'ella todos os fidalgos existentes em Lisboa, auxiliados pelo povo, á frente do qual se collocou o padre Nicolau da Maia com todos os representantes das classes operarias. Era uma revolução puramente popular e, se tivesse tomado outra orientação, a estas horas Portugal poderia ser um poderoso Estado.

A' hora prescripta, os conjurados entravam de tropel no paço da duqueza de Mantua, destroçavam a guarda allemã, matavam Miguel de Vasconcellos, que foi atirado seguidamente por uma janella para o Terreiro, e aos gritos de *Liberdade, liberdade, portuguezes: viva D. João IV*, obrigavam a duqueza regente a entregar-lhe a patria que era d'elles, que era dos portuguezes.

Margarida foi obrigada a assignar a ordem que ordenava a D. Luiz del Campo, commandante do castello de Lisboa que o entregasse aos conjurados.

O povo de Lisboa cevou a sua cólera no cadaver d'aquelle que tanto concorreu, pela sua traição, para tantas perseguições, exacções e calamidades; não houve affronta nem ultrage que não infligisse aos despojos mortaes d'aquelle vil portuguez.

Ha n'esta revolução duas damas que se distinguiram pela sua coragem e amor patrio: Magdalena de Vilhena, condessa de Athouguia, e D. Marianna de Lencastre, as quaes, sabendo do dia e hora em que rebentava a revolução, armaram seus filhos e os mandaram combater pela liberdade. E, se se escreve a historia dos homens, porque se não ha de escrever tambem a das mulheres?

E' que a vida dos homens resplandece á claridade e a das mulheres esconde-se na luz; mas a historia não as pode esquecer.

Com as benções de suas mães, partiram esses jovens resolutos para a liberdade da terra que os viu nascer e, na hora do combate, lá tinham esses dois anjos de revolução a velar por elles com os seus pensamentos!

Que actos nobilissimos não nascem das grandes revoluções para a autonomia de uma patria!

Cabe aqui citar a coincidencia historica de um curto periodo, apenas de 48 annos, que separa duas grandes revoluções, identicas nos seus intuitos, seguras nas suas aspirações, felizes nos seus resultados. A revolução portugueza de *1640* tem mais de um ponto de contacto com a revolução ingleza de 1688, pois ambas ellas derrubaram duas velhas dynastias que pareciam consolidadas pelo tempo; ambas lhes substituiram novas dynastias de eleição popular; ambas, finalmente, nacionalisaram e puzeram cunho de irrevogaveis aos direitos e franquias de dois povos opprimidos e vexados pelas propotencias do throno. Uma põe a corôa na cabeça de Guilherme de Orange; a outra confiou o sceptro de D. João I e de D. Manuel ás mãos hesitantes do duque de Bragança, o symbolo, mas não o obreiro de uma nacionalidade restaurada.

Guilherme de Orange foi o soldado heroico que Macaulay nos descreveu impavido nos campos de batalha, expondo a vida com uma historica indifferença. O duque de Bragança, alheio ao bulicio das armas, avesso ao espirito militar, cingiu-se a acceitar o penoso encargo da governação, quando os conjurados lhe aplanaram o caminho, ou antes lhe entregaram o sceptro e lhe cingiram na fronte a corôa de soberano.

Verdade é dizer porém que avultava em D. João IV a mais consummada prudencia e que se resolveu a compartilhar com a nação dos perigos e das glorias de uma insurreição audaz que, se fosse infeliz, o lançaria nos azares da expatriação e da mizeria. A perspectiva do tenebroso futuro e incerteza não o desanimou; vendo decididos os portuguezes para a grande façanha, creou brios para arrostar com todas as eventualidades, no empenho de firmar a independencia de uma nação que o escolhera para presidir aos seus destinos, dando sempre provas de bom juizo e tacto governativo.

N'esse dia duplamente santificado pelo direito e pela fortuna, a alma nacional pulsava de de enthusiasmo exultando no delirio do triumpho, resurgindo n'uma aurora radiosa a liberdade e independencia da patria, que os oppressores supppunham adormecida para sempre; mas que, acordando agora n'um grande impulso, se erguia fitando-os altiva; quebrando as algemas, alçava os braços vingadores, desfazendo-se de quantos fidalgos traidores a tinham vendido ao estrangeiro e arvorando nos mastros dos seus navios e castellos a bandeira que continuaria a affirmar ao mundo, com as suas quinas, que continha dentro de si, livre, esse povo que tinha attingido todas as regiões da humanidade.

Era agora preciso consolidar a patria na sua independencia e autonomia, e, de então em deante, a historia portugueza é uma verdadeira epopéa a que estão ligados os feitos memoraveis de Montes-Claros, Ameixial, Castello Rodrigo e outros que representam quanto pode a vitalidade de um povo que quer ser livre e que não despreza a sua preparação militar. E' que a nação lusitana sentira bem a dureza dos grilhões que, durante tres lustros, a conservaram escrava esquecida do convivio das nações, e demonstrava ao mundo como se deve vingar o opprobrio da escravidão. E' que, sem mentir aos dictames da historia, reconhecia que só com sacrificios uma nacionalidade pode ter valor e acção.

A guerra em que se empenharam os portuguezes a partir do glorioso dia 1.º de Dezembro para reconquistar a sua independencia foi um arrojo immensamente grande do amor patrio, offerecendo á posteridade, como lição salutar, o sublime exemplo do que podem o valor, a coragem e a constancia de um povo que quer ser independente. Essa lucta gigantesca travada contra o poder de Castella, ainda poderosa, durante annos, teve crises de crudelissimas incertezas e momentos de solemnes perigos, e por vezes, a causa da independencia esteve em risco de soçobrar.

Foi uma lucta descommunal, pela desegualdade, mas os braços possantes e peitos leaes onde vibrava o sangue do amor da liberdade suppriram a desproporção.

Ponhâmos o pensamento n'essas acções de civismo, exemplo salutar a seguir n'este momento, em que tudo deve ser pela patria—que esses antepassados nos legaram com tantas virtudes e sangue derramado.

Como acabámos de demonstrar, foi a restauração d'esse assignalado dia *1.º de Dezembro de 1640*, que jámais deverá ser esquecido, o termo patriotico de 60 annos de captiveiro, em que o povo se emancipou de um jugo injusto; foi a glorificação da independencia, firmada por tantos rasgos homericos, desde os campos de Ourique até ás ultimas batalhas da emancipação.

E' esta epopéa gloriosa que se não deve esquecer, levantando-se a alma nacional para os grandes commettimentos de regeneração da patria republicana, ferida ainda pelos defeitos que lhe legou o regimen apodrecido. E' o momento é opportuno para se lançarem á vindicta publica esses vendidos portuguezes, que, ainda hoje, pondo de parte o bem estar da patria a enxovalham no estrangeiro, olhando só ás suas paixões criminosas, sacrificadas por uma idéa que está morta e não pode resuscitar.

Braços robustos velam pelo velho Portugal, e estamos certos que a incansavel propaganda para a defeza nacional nos trará união e paz cá dentro, para o robustecimento da nossa velha nacionalidade.

**Miguel Garcia**
Tenente coronel



## Johannés Josefsson

Chega ámanhã a Lisbôa o famoso campeão do mundo Johannés Josefsson, o mestre incontestado da maravilhosa arte combativa da Islandia e que desde 1907 ainda não encontrou quem o vencesse ou sequer lhe resistisse cinco minutos! Johannés Josefsson faz-se acompanhar de tres luctadores de *Glima*, com os quaes exhibirá as suas curiosas experiencias de defeza d'um *apache* armado de punhal e revólver e do ataque simultaneo de tres homens. Johannés Josefsson é invencivel! Em Londres, por occasião dos Jogos Olimpicos, desfez as pretenções dos mais robustos athletas e dos mais valorosos campeões, impondo a lucta islandeza como superior a todas as outras luctas.

Johannés Josefsson deve estreiar-se na proxima quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, no espectaculo dedicado aos amadores de athletismo.

## Coliseu dos Recreios

### O espectaculo de hoje

Hontem, teve o elegante Coliseu uma numerosissima concorrencia, sendo muito ovacionados os celebres duettistas italianos «Os Trombettas», nos seus lindissimos duetos, intermedios tragi-comicos e imitações, que executam com extraordinaria graça.

Os restantes numeros foram executados pelos artistas Otto Viola, notavel excentrico; Walter nos seus intermedios; as irmãs Truzzi nos seus exercicios equestres; a «troupe» das damas ciclistas, etc., sendo acolhidos com muitos aplausos.

O espectaculo de hoje é dedicado aos accionistas da empreza, onde mais uma vez o publico terá occasião de ver os celebres e extraordinarios duettistas italianos «Trombettas» e todas as celebridades e atracções da grande companhia.



## Partido republicano

### Centro de Santos

Na séde d'este Centro, rua da Esperança, 204, realisa-se depois d'amanhã, pelas 14 horas, uma sessão solemne commemorativa do seu 4.º anniversario e distribuição de premios aos alumnos que melhores provas tiveram no anno lectivo, tendo sido convidadas diversas entidades d'entre as quaes os srs. ministro do interior, dr. Alberto Xavier, dr. João de Menezes, dr. Theophilo Braga, Anselmo Bramcamp Freire, Borges Grainha, o inspector escolar do circular, a Liga Nacional d'Instrucção, etc. São convidados todas as sociedades congeneres a fazerem-se representar.



## A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 5.—Continuam obtendo agrado os espectaculos organisados pela empreza do Cine-Terasse, que é digna de elogios pela maneira como organisa os seus programmas.

Entre os bons amadores de theatro ha grande interesse pelas recitas que a notavel actriz Mimi Aguglia vem dar a Badajoz, sendo no proximo sabbado a estreia da companhia.

## A REORGANISAÇÃO NACIONAL

# Para o paiz se erguer da decadencia

### a que o arrastaram os erros da monarchia é forçoso proceder a um inquerito que permitta lançar em bases solidas a sua reconstituição

### Reorganisemos a Patria, integremol-a na civilisação

Parece que a politica portugueza vae entrar no seu periodo constructivo. A Republica perdeu a esplendida occasião de reformar profundamente a vida portugueza e não conseguiu lançar as bases da nossa remodelação.

Quando a Republica foi proclamada, n'uma revista onde então collaborava escrevi o seguinte: «Se, effectivamente, d'aqui évante temos, como se diz, de fundar um Portugal novo, *essa obra de remodelação profunda deve basear-se n'um largo e vasto inquerito aos elementos com que se pode contar para a realisação de semelhante e gigantesca tarefa.*

E mais adeante: «*Só depois d'este inquerito exacto e consciente, se poderá formular um largo e completo plano de governo.*

E expunha: «*Um plano politico que assegure o funccionamento normal das instituições democraticas; um plano completo de fomento economico que garanta o progresso nacional, a expansão e canalisação da sua riqueza; um plano financeiro, concreto, perfeito, sem ficelles nem portas falsas, que dê ao povo a noção perfeita do desgraçado estado do paiz e que se baseie na boa e justa distribuição do imposto para que, se novos sacrificios se exigirem, todos saibam seguramente para onde vae o resultante do seu labor; um plano colonial que dignifique as terras distantes que tão briosamente pugnam pela prosperidade geral; e, em summa, um plano de reformas sociaes que garanta ao trabalhador o bem estar, rematando isto a celebração d'um plano grandioso de educação nacional que forme a geração nova, desde o berço, para no futuro ser a representante gloriosa das aspirações da sua terra, definitivamente encorporada na civilisação moderna de que seja colaboradora activa.*»

A objecção feita por alguem que tem influencia no actual regimen foi de que a Republica não podia esperar pelo inquerito para elaborar o seu plano de governo, que se exigia medida immédiata e rapida, pois a monarchia deixou tudo ao Deus dará.

* *

São passados mais de dois annos; fizeram-se reformas a esmo, sem obedecer a um plano generico e, se quizermos fazer obra pratica, duravel, que salve o paiz, deveremos recomeçar pelo inquerito, porque sem elle é impossivel proseguir, porque só com elle a Republica poderá erguer da decadencia este paiz.

Se o inquerito se tivesse feito, obedecendo a um criterio scientifico; se os deputados e senadores tivessem elementos de estudo e deducção, se os estadistas da Republica tivessem bases para elaborar as suas grandes reformas, o paiz teria hoje a perfeita certeza do estado da nacionalidade e a obra parlamentar teria sido, sem a menor duvida, muito mais fecunda.

Porque, digam o que disserem os censores do parlamento, ha ali verdadeira capacidade, homens de estudo e de talento; o que lhes falta é uma orientação, que só se pode adquirir, seja qual fôr o talento, com dados positivos e certos, com elementos concretos e seguros, a que se applique o espirito democratico que domina hoje no congresso da Republica.

E deveriamos aproveitar esta epoca porque, por muito mal que se diga do actual parlamento, elle é dominado pela ancia do progresso que a todos nos absorve e tem um grande espirito de independencia que é a sua melhor virtude. Até na constituição dos partidos esse espirito de independencia se manifestou e, comparar semelhante genta com os parlamentares monarchicos, é desconhecer que os pares e deputados da monarchia, salvo honrosas excepções, eram victimas de rara falta de educação civica, e se de vez em quando se erguia uma figura de maior independencia, a sua voz era abafada pela gritaria faminta dos amanuenses e outros funccionarios armados em legisladores pelos que lhes deram as situações officiaes.

Não; no parlamento actual existem grande capacidade de trabalho e homens de rara cultura; o que lhes falta é uma certa preparação e os elementos de estudo que não existiam com a monarchia, completos, e que a Republica ainda não soube organisar, mas que ainda é possivel conseguir.

Ainda ha pouco, n'um artigo assignado por Harvand, se lastimava que a Republica não tivesse conseguido, a dois annos da sua proclamação, reformar toda a vida nacional; como se uma nação que vinha de perto de um seculo de depradações e de incapacidade tivesse tempo para, n'este pouco tempo, ter conseguido a sua reorganisação.

O que podia era ter lançado as bases da sua reconstituição; estudado os problemas que lhe estão ligados, apresentar ao paiz o plano da sua resurreição porque este povo é immensamente adaptavel a todas as grandes reformas de que está prenhe a nossa época.

* *

Ainda é tempo. A Republica vitalisou o organismo portuguez e limpou o ambiente dos miasmas que n'elle pairavam. Se só este grande serviço lhe fosse devido, já a nossa geração teria de agradecer á Republica, porque salvou uma epoca e muitos homens cujo caracter ainda não tinha sido envenenado pelo ar inquinado que se respirava, muitas creaturas de talento que a monarchia ainda, apesar de tudo, não tinha inutilisado e que dentro das novas instituições poderão ser uteis a si e á sua terra e que comprehenderão que quaesquer tentativas de restauração são perigosas e infructiferas porque, esta é a verdade, os que conspiram estão de tal maneira illaqueados pela rêde que os envolve, que serão victimas ao primeiro movimento de insurreição contra as instituições que todos acclamaram.

Precisamos uma era de pacificação.

Precisamos saber quaes os problemas que é necessario atacar de frente, e que todos, no limite das suas forças e dos seus recursos, saibam cumprir o seu dever, estudando aquelle quem melhor se adapte ao seu temperamento e ás suas tendencias.

Lembremo-nos das responsabilidades que se impõem a todos nós e que, se somos uma geração de sacrificados, como bem se tem dito ultimamente, somos tambem uma geração que poderá redimir com esses sacrificios os annos ominosos e a desorientada administração que a monarchia nos legou.

Reorganisemos esta patria, integremo-la, rediviva, na obra civilisadora do nosso tempo.

Saibamos trabalhar.

**Jose de Macedo**



O PERÚ DO NATAL

## Velharias que devem desapparecer

### Prohiba-se a exhibição grotesca e deshumana dos perús pelas ruas da capital

*Sr. director d'«A Capital».*—Com a approximação do Natal e Anno Bom, reapparece nas ruas de Lisboa o pittoresco espectaculo das procissões de perús, palmilhando diariamente kilometros sob o commando d'um honesto negociante armado d'uma canna e d'um pouco de milho, recorrendo a este só quando o cahir d'aquella sobre os lombos dos animaes não é sufficiente incentivo.

Isto, em duas palavras, é uma vergonha, e se nós, nascidos e creados n'esta nossa linda terra, não achamos este espectaculo caricato,—que o é, além de ser selvagem—temos hoje já hoje uma concorrencia de estrangeiros a quem elle deve produzir uma impressão que não é nada lisongeira para o nosso grau de civilisação.

Lembre, portanto, v. ao sr. governador civil como seria sensato prohibir as procissões de perús, com que nada perderiam nem o negociante (desde que d'uma medida geral se tratasse) nem o publico, que com isso não compraria mais caro, nem os pobres animaes, aos quaes seriam poupados uns dias de martyrio antes do golpe final que lhes constitue o mais certo futuro. E, como o consumo realmente augmenta durante esta época, facil seria marcar meia duzia de largos em bairros differentes da cidade, onde, a exemplo do que se faz no de S. Domingos, se fizesse, durante uma época que se fixasse, um mercado de aves, aves que para ali seriam conduzidas e d'ali retiradas pelos processos habituaes de terras civilisadas.

Acabe-se com as procissões de perús.—De v., etc.—*A. Lopes.*



CLASSES QUE RECLAMAM

## Uma suspensão injusta

Em nome d'uma numerosa commissão de moradores das proximidades do cemiterio dos Prazeres, veiu procurar-nos um seu delegado para nos mostrar uma representação, contendo grande numero de assignaturas, na qual se protesta contra a suspensão de 30 dias imposta ao coveiro do segundo cemiterio Antonio Manuel Affonso, que conta 22 annos de bons serviços. Dizem os signatarios que se trata d'uma vingança do encarregado do pessoal, Heráco dos Santos, tendo já o empregado suspenso pedido uma syndicancia aos seus actos.

A' camara municipal recommendamos o caso.

## Reforma dos officiaes dos quadros coloniaes

Como *A Capital* já noticiou, ao parlamento foi dirigida uma representação em que se reclama contra o decreto de 20 de julho de 1612, que estabelece em novas bases a reforma dos officiaes dos quadros coloniaes.

N'essa representação cita-se o exemplo d'um official ter sido reformado, um tenente-coronel do quadro da Africa Occidental, com 115$000 réis mensaes, ao passo que outros, em egualdade de circumstancias e de tempo de serviço, estão reformados com 79$200 réis.

A representação termina assim:

Dois alvitres proponho:

1.º—Quer seguir-se a reorganisação projectada, de onde se extrahiu o bocado que constitue o decreto que venho contestando, e que á puridade julgo mesmo para o futuro dispendiosissimo?

Siga-se, mas que abranja todos os reformados, os de hontem, os de hoje e os de amanhã, em identidade de circumstancias com a lettra d'essa lei.

2.º—Quer reorganisar-se o exercito colonial em termos mais modestos e attenuar as difficuldades sempre crescentes da vida?

E' sufficiente considerar os officiaes reformados e que hão de reformar-se, nos postos effectivos que tinham e hão de ter nos differentes quadros coloniaes, alterando apenas por uma fórma compensadora, mas modesta, a tabella actual e leis que lhe são correlativas.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Africa occidental, «Ambaca» | 7 |
| R. J. e Santos, «Slawenitz» (Hamb.) | 8 |
| Batavia, «Ophir» (Rotterdam) | 8 |
| Liv., via Vigo, «Deseado» (Brazil) | 8 |

## ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

## Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 21—Serão Vicentino—Conferencia por Affonso Lopes Vieira—Prologo de Frei Paço da Romagem de Agravados—Auto Pastoril Portuguez—Auto da Barca do Inferno.

NACIONAL—21—O reposteiro verde.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.

MODERNO—20,45—Os 4 gatos.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS — 21— Espectaculo em que tomam parte as celebres duettistas italianas Las Trombetta. Todas as attracções da grande companhia de circo e variedades.

PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.

ROCIO PALACE — Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez.

EDISON—A operetta Amor serôdio.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto, fitas faladas.





CONAN DOYLE

# O quarto mysterioso

O quarto, sem janella e sem mobilia, fôra adaptado a laboratorio de photographia, com uma cuva e uma torneira. N'uma estante alinhavam-se frascos e cadinhos.

Um cheiro pezado, d'uma natureza especial, meio chimico meio animal, empestava a atmosphera.

Na nossa frente havia uma meza com uma cadeira, e, n'essa cadeira, estava sentado um homem, voltando-nos as costas e curvado, parecendo escrever.

Como silhueta, como attitude, offerecia todas as apparecias de vida. Mas, no momento em que a luz cahiu sobre elle, senti os cabellos eriçarem-se-me na cabeça ao avistar a sua nuca livida, sulcada de rugas e da largura, se tanto, do meu pulso.

Cobria-a uma poeira, uma espessa camada de pó amarello, espalhado pela cabeça, pelos hombros, pelas mãos encarquilhadas e côr de limão.

O queixo inclinava-se-lhe sobre o peito, a penna pousava ainda n'uma folha de papel.

—Meu pobre amo!—soluçou Perceval.—Meu pobre amo!

Lagrimas lhe corriam pelas faces.

—O quê?—disse eu.—E' o sr. Stanislas Stanniford?

—Está aqui ha sete annos. Ah! Para que é que elle fez isto? Pedi-lhe, suppliquei-lhe, arrastei-me a seus joelhos. Não me quiz dar ouvidos. Vê esta chave em cima da meza? Tinha-se fechado no quarto. Olhe, escreveu o que quer que fosse. Levemos isto.

—Sim, sim, levemos o, por amor de Deus, — accrescentei, — sahamos d'aqui. O ar está envenenado! Venha, Stanniford, venha!

Segurámos Stanniford, cada um de nós por seu braço, e meio arrastando-o, meio amparando-o, levámol-o para o seu quarto.

—Era meu pae!—exclamou elle, ao voltar a si.—Está ali, morto, na sua cadeira! Sabia-o, Perceval! E era d'isso que me queria ávisar!

—Sabia-o, sr. Stanniford. Procedi sempre o melhor que pude. Mas que terrivel situação a minha. Ha sete annos, sete annos completos, que sei que seu pae está morto n'aquelle quarto.

—E nunca o disse!

—Não me censure, sr. Stanniford. Seja indulgente com um homem que tinha que cumprir uma tarefa bem cruel.

—A cabeça anda-me á roda. Não sou senhor de mim.

Com custo, Stanniford levantou-se, procurando a garrafa de brandy.

—As cartas dirigidas a minha mãe, a que me foi dirigida, eram então falsas?

—Não, senhor. Seu pae escreveu-as por seu proprio punho e até o sobrescripto; depois encarregou-me de as mandar. Em tudo e por tudo segui pontualmente as suas instrucções. Era meu amo, obedeci-lhe.

O brandy dera um pouco de animo ao mancebo. Os seus nervos estavam um tanto ou quanto mais firmes.

Voltou-se para Perceval.

—Diga-me tudo. Agora, posso já ouvil-o.

—Pois bem, sr. Stanniford, como sabe, seu pae, em dado momento, teve um grande desgosto. Suppôz que pobre gente ia ficar sem as suas economias por sua culpa.

«Era homem tão bondoso que não poude supportal tal ideia. Perseguia-o, torturava-o, a ponto d'elle resolver acabar com a vida.»

«Ah, sr. Stanniford, se soubesse como eu suppliquei, como luctei, não me faria censuras.

«Elle supplicou-me, elle tambem, como nunca ninguem me tinha supplicado.

«A sua resolução estava tomada, coisa alguma, dizia elle, o faria mudar de tenção; mas dependia de mim o elle ter uma morte facil e feliz, ou um fim miseravel.

«Li-lhe nos olhos que pensava o que dizia.

«Acabei por ceder ás suas supplicas, por consentir em fazer-lhe a vontade.

«O que lhe causava maior tristeza era a saude de sua esposa. Sabia, pelo primeiro medico de Londres, que, no estado em que ella estava, qualquer commoção a podia matar.

«Repugnava-lhe a ideia de precipitar o desenlace fatal e, comtudo, a sua propria existencia tornava-se-lhe intoleravel. Não poderia morrer, sem lhe causar, a ella, um abalo fatal?

«Sabe já como elle procedeu.

«Escreveu-lhe a carta que ella recebeu. O que n'ella dizia era deveras sincero. Quando falava em a tornar a vêr brevemente, julgava que não demoraria muito que ella fosse ter com elle e não lhe dava de vida mais que alguns mezes.

«A sua convicção a esse respeito era tal que apenas me deixou duas cartas para lhe mandar depois de estar morto, e, como ella viveu ainda cinco annos, nenhuma mais lhe pude enviar.

«Deixou-me uma outra para o senhor, para lhe mandar no dia em que perdesse sua mãe.

«Fiz com que todas ellas fossem expedidas de Paris, a fim de que se suppuzesse que elle residia no estrangeiro.

«Tinha-me pedido que nada dissesse: nada disse. Procedi como um servo fiel.

«Naturalmente, elle pensava que, sete annos volvidos sobre a sua morte, teria conquistado um pouco a estima dos seus amigos que lhe sobrevivessem.

«Preoccupava-o sempre o que d'elle diriam.

Houve um silencio.

Foi o joven Stanniford quem o quebrou, dizendo:

—Não tenho censuras a fazer-lhe, Perceval. Poupou a minha mãe um golpe que a teria matado. Que papel é esse?

Perceval hesitou um pouco.

Consultou-me com o olhar. Acenei com a cabeça affirmativamente.

—E' a ultima coisa escripta por seu pae, senhor. Quer que lh'a leia?

—Leia.

Perceval leu:

«Envenenei-me. Sinto o veneno nas minhas veias. Sensação extranha, mas não dolorosa.

«Quando lerem estas linhas, estarei, se os meus desejos tiverem sido respeitados, morto ha muitos annos.

«Nenhum dos que tiver perdido por culpa minha me conservará rancor.

«E meu filho, Felix, perdoar-me-ha este escandalo de familia.

«Possa Deus conceder repouso a uma alma cançada!»

Simultaneamente accrescentámos:

—Amen!

FIM

A'manhã

## Uma visita nocturna

de Conan Doyle

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 848 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 7 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## O partido monarchico

Esfalfa-se o *Dia* em promover a creação de um partido monarchico. E' possivel que o orgão do sr. Moreira de Almeida, persistindo nos seus conhecidos processos de habilidade politica, simule não acceitar essa denominação explicita. Mas a verdade é que, com esse ou outro nome, uma aggremiação d'essa natureza, nascida sob os seus auspicios ou contando com o seu apoio, será sempre um grupo monarchico, pelas suas tendencias e pelas suas aspirações, muito embora se decore com o titulo de republicano conservador. Ha já entre os partidos em que se divide a Republica agrupamentos em que os espiritos conservadores podem encontrar reflectida a sua maneira de pensar. Por isso, outro qualquer partido que se formasse, com indole conservadora, só poderia abrigar os monarchicos intransigentes na sua formula politica.

Ao mesmo tempo que o *Dia* advoga a creação d'um partido monarchico, apparece-nos no Porto, confessadamente monarchico, um semanario dirigido por um tal Joaquim Leitão, folliculario monarchico que se encontra no estrangeiro, onde o seu nome tem apparecido envolvido na conspiração restauradora. Os propositos são eguaes. Trata-se, dado o revez das duas incursões couceiristas, de crear dentro de Portugal uma opposição constante ao regimen da democracia, que favoreça os tenebrosos planos dos inimigos da Republica, os quaes sobretudo consistem em fazer acreditar ao estrangeiro, para conhecidos fins anti-patrioticos, que em Portugal uma grande parte, se não a maioria da população, se encontra divorciada das instituições, do que advém uma situação de sobresalto e incerteza que faz prever para a nacionalidade portugueza um fim lamentavel e breve.

Não ha em Portugal elementos para a creação de um verdadeiro partido monarchico. Dos seus elementos de maior valor, uma grande parte adheriu á Republica, outra mantem-se, d'uma maneira irreductivel, affastada da politica, outra, ainda, acompanhou a sorte da conspiração emigrando para o estrangeiro. Os que pretende a organisar um partido monarchico olham em volta de si, e não veem ninguem, e a carencia de elementos que os coadjuvem é tal que estão reduzidos á situação de expiarem resentimentos de republicanos, na esperança, que julgamos fallaz, de que elles reneguem os seus principios, prestando-se a uma profissão de fé monarchica e á acção militante que ella requer.

Mas as manobras do *Dia* são perniciosas, como sempre, e perniciosas sob muitos aspectos. Tão perniciosas que, pretendendo crear um artificio mais, originam consequencias que serão prejudiciaes não só ao paiz como aos proprios monarchicos.

Com effeito, apparentando a existencia d'uma acção monarchica poderosa, o *Dia* invalida os esforços e anniquila os desejos dos que esperam uma pacificação definitiva, dos que anceiam que desappareça o espantalho do perigo monarchico para que a Republica ande, para que o paiz se tranquilise e para que seja então possivel lançar sobre a sociedade portugueza o balsamo d'uma amnistia que minore muitas dôres, séque muitas lagrimas e aplaque muitos resentimentos, podendo a Republica fazer succeder ás necessarias severidades da sua justiça as generosidades bemditas da sua bondade.

Assim, emquanto ao *Dia* e aos seus consocios aprouver, subsistirá o pretexto para as concentrações republicanas, que não deixam logar á adopção d'uma politica só norteada nas necessidades instantes do desenvolvimento e da prosperidade da nação, e o regimen da defeza contra os manejos monarchicos continuará com os seus actuaes processos de rigor, indo encher as cadeias, as penitenciarias e os presidios, novas levas de exaltados ou inconscientes que presumem viavel uma restauração do regimen que em 5 de outubro se sepultou para todo o sempre nas necropoles da Historia.

E' este o serviço que o *Dia* presta ao paiz, que, com qualquer regimen, deve ser aspiração de todos os seus filhos vêr prosperar e engrandecer-se, na paz e no trabalho; é assim que o *Dia* serve os seus proprios correligionarios, suggestionando-lhes esperanças que elle bem sabe serem illusorias, mas que, na maioria dos casos, os levarão a actos que serão criminosos, e, como taes, severamente punidos. E os actuaes condemnados continuarão supportando as suas duras penas, e as suas familias, irresponsaveis pelo delicto commettido, permanecerão na miseria ou na dôr, e o sr. Moreira de Almeida, quando lhe cheire a chamusco, fechará as portas do seu jornal, e irá passear para o estrangeiro, á espera do momento propicio para regressar á exploração da sua empreza e á satisfação dos seus despeitos.

Quanto á Republica, ella soffrerá, não ha duvida. Soffrerá porque o espantalho do perigo monarchico lhe imporá uma anormal situação politica, em que a acção governativa não obedecerá aos principios d'um programma, a uma orientação definida, mas apenas se concentrará no fito de conjurar esse perigo, de que resulta a organisação de combinações de elementos heterogeneos no poder, que necessariamente não podem produzir uma obra logica, sã e fecunda.

A monarchia morreu em Portugal. O que não morreu foram os seus processos, que se caracterisam por estes resultados funestos para todos, e do que a maior victima é sempre e constantemente o paiz.

## O MANTO DA PHANTASIA...

## O que seria uma guerra europeia

### A Inglaterra envia á Italia um "ultimatum" aggressivo, exigindo-lhe a separação da Triplice e o porto militar de Veneza para uma base de operações—O "ultimatum" é repellido pelo governo italiano

A noticia do combate travado no Porto de Apia chegou a Roma, como a Berlim, no dia 18 de março á tarde, causando uma intensa emoção.

Circulava nas ruas uma multidão compacta, e discutia-se febrilmente em toda a parte a situação politica. O presidente do conselho sahiu do palacio do Quirinal ás 8 horas da noite, depois de uma larga conferencia com o rei. O povo rodeou-o, saudando-o com enthusiasmo; mas os vivas á Allemanha confundiam-se com os *hurrahs* pela Inglaterra e pela França.

No dia immediato, não se tomou nenhuma decisão. O presidente declarou que ainda não podia responder a qualquer interpellação na Camara, porque faltavam ao governo amplos pormenores sobre a origem da crise.

Um artigo da *Tribuna*, que parecia inspirado officiosamente, dizia que o conflicto vinha encontrar a armada e o exercito da Italia promptos a entrar immediatamente em combate. Outros jornaes informavam que em Spezzia e em Napoles, onde estava ancorada a segunda divisão da esquadra, se activavam secretamente os preparativos para o armamento e a mobilisação de todos os navios de guerra.

***

Na madrugada do dia 20, quando a aurora principiava a despertar, parou em frente do ministerio dos negocios estrangeiros de Roma uma elegante carruagem. O embaixador inglez mandava pedir uma audiencia ao ministro italiano, dizendo que recebera do seu governo importantes documentos para lhe communicar. Um quarto de hora depois, os dois homens estavam em face um do outro.

O embaixador fez uma rapida allusão aos acontecimentos de Samoa, observando apenas que o cruzador allemão tinha atacado os dois navios inglezes. E accrescentou:

—Sabemos que os tratados da Triplice Alliança poderiam obrigar a Italia a prestar um auxilio militar á Allemanha. Mas, no caso presente, suppomos tambem que as clausulas d'esses tratados não teem applicação, porque fomos atacados pelos allemães.

«No momento em que pronuncio estas palavras, é possivel que as hostilidades tenham rebentado no mar do Norte, o que nos leva a perguntar qual a attitude o que governo italiano deseja assumir. Como precisamos conhecer a resposta até ao meio dia, devo ainda fazer a V. Ex.ª esta communicação:

«Durante a noite, a nossa esquadra do Mediterraneo tomou posições na bahia de Napoles e deante do porto militar de Tarento; ao mesmo tempo, a esquadra franceza alliada apparecerá deante de Spezzia, encarregada de observar Maddalena. Somos obrigados a adoptar estas medidas para evitar que o governo italiano se deixe influenciar por Berlim, tomando contra nós uma attitude hostil. Estou encarregado de fazer os seguintes pedidos:

«O governo italiano declara que manterá completa neutralidade durante a presente guerra. Como garantia d'esse compromisso, desejamos fazer do porto militar de Veneza uma base eventual de operações, contra os portos de guerra austriacos de Pola e Trieste. Esta pretenção representa apenas o consentimento para os nossos navios se abastecerem de carvão e effectuarem as reparações urgentes.

«No caso do governo italiano não acceitar estas condições até ao meio dia, a nossa esquadra ver-se-ha obrigada a proceder ao ataque de Napoles e dos outros portos da costa, emquanto a esquadra franceza bloqueará Spezzia e Maddalena. Devo recordar que, segundo as informações que possuimos, a esquadra italiana não pode luctar vantajosamente contra os destacamentos da nossa armada, nem contra a esquadra franceza que vae exercer as suas operações em Spezzia. Da rejeição das nossas condições resultará, antes da noite, *a destruição da marinha italiana*, ficando na nossa posse os portos de guerra designados».

No rosto do ministro italiano desenhou-se uma consternação profunda. Ergueu-se e respondeu:

—Transmittirei a sua magestade as propostas de v. ex.ª, e lamento que o governo inglez nos obrigue a adoptar tão rapidamente uma attitude no conflicto que acaba de surgir.

—Os acontecimentos são superiores á nossa vontade, respondeu o embaixador inglez, apresentando os seus cumprimentos de despedida.

***

A's onze horas da manhã, edições especiaes dos grandes diarios informaram o publico que o rei e o ministerio tinham repellido por unanimidade as pretenções inglezas. Essa decisão era explicada pelo seguinte commentario:

«Deprehendia-se claramente do *ultimatum* inglez que a Gran-Bretanha estava disposta a não fazer caso algum da neutralidade italiana. Além do rompimento da Triplice na hora do perigo, o governo inglez ainda pedia a concessão do porto militar de Veneza, pretenção que um povo fidalgo, rico em gloriosas e antigas tradições, não podia acceitar. O governo italiano decidiu repellir as exigencias inglezas e resolver a questão pelas armas, tanto mais quanto a esquadra ingleza já tomou uma attitude ameaçadora deante do porto de Napoles».

Os sentimentos populares representam estados de alma instantaneos. O procedimento da Inglaterra, baseado na fraqueza d'uma armada que nenhum cuidado merecera aos poderes publicos nos ultimos annos, causou uma profunda indignação, que mais se accentuou com a presença da esquadra ingleza deante de Napoles: a honra italiana sentiu profundamente esse aggravo indesculpavel.

Uma immensa multidão soltou nas ruas de Roma clamores de vingança, e só com grande custo um forte destacamento da guarda municipal conseguiu impedir o povo de assaltar a embaixada ingleza. A velha sympathia pela França diluiu-se na indignação geral apenas se soube que ella fazia causa commum com o aggressor.

*Para não alargar demasiadamente a extensão d'este artigo, publicaremos amanhã a descripção das batalhas navaes de Napoles e de Spezzia.*

## Dr. Magalhães Lima

### Vae publicar um volume de propaganda republicana e patriotica

O grande democrata dr. Magalhães Lima, que continua em rigoroso tratamento na casa de saude do especialista dr. Bourget, em Lausanne (Suissa)—tratamento que terá de ser prolongado, para obter resultado efficaz—está escrevendo um volume de propaganda patriotica—*O futuro de Portugal*—sob o ponto de vista politico, economico, commercial, industrial, agricola, littorario e colonial, que será distribuido gratuitamente.

Por esse motivo, o dr. Magalhães Lima pede ás associações e individuos que desejem fornecer-lhe quaesquer esclarecimentos para documentar a referida obra, destinada á defeza da Republica e do paiz, o favor de lh'os remetterem para Lausanne—Poste Restante.

## Um grande melhoramento em Lourenço Marques

### e o barateamento da energia electrica n'aquella cidade

Podemos hoje obter alguns pormenores ácerca da concessão ultimamente feita em Lourenço Marques para o fornecimento de energia electrica n'aquella cidade. Os concessionarios construirão, na altura dos Pequenos Libombos, uma enorme repreza de capacidade collossal, destinada a juntar as aguas de um affluente do rio Morance e, em caso de necessidade, do rio do Incomati. O paredão d'essa repreza terá com pés de altura, e n'elle serão installados quatro turbinas de 3:000 cavallos. E' uma obra cujo custo deve orçar por 180:000 libras.

Para trazer as aguas do Incomati a esse ponto, construir-se-ha um canal de 40 kilometros, cujo custo está calculado em 350:000 libras. Toda a região fica extremamente valorisada com as futuras facilidades de irrigação.

O governo garante aos concessionarios apenas o consumo de energia electrica que tem tido agora, ou sejam 6.000:000 de *kilowatts*. Com a differença de que até aqui custava cada kilowatt 2 *pence* por hora, e passará a custar apenas 0,65 *pence*. Quando o consumo attingir 12.000:000 de *kilowatts*, o preço baixará ainda para 0,50 *pence*.

## Poeira da Arcada

*Mão anonima, mas amavel, enviou-nos um folheto de propaganda intitulado* Bastidores da Guerra. *E' seu auctor Pedro Kropotkine. O portuguez da traducção é pessimo, mas as intenções da obra excellentes. Parece destinado á propaganda antimilitarista. Calculo que muita gente simples, após a sua leitura, ha de reflectir com proveito sobre o estranho flagello que tanto tem torturado a humanidade. Oxalá! Por nossa banda, conhecemos um pouco a litteratura do assumpto.*

*Somos contra as emprezas guerreiras de uma maneira inexoravel.*

*Infelizmente, as guerras não respeitam grandemente a nossa opinião e a de outros humildes como nós, porque estalam por toda a parte com espantosa frequencia.*

*E, como se dá o caso dos povos idealistas e tranquillos acabarem sempre por soffrer as peores desfeitas dos povos duros e aguerridos, pensamos que Portugal, mesmo sem alimentar velleidades de conquistas, tem obrigação de se defender, afim de, n'um tragico dia não descobrir o nirvana, talvez dentro do seu proprio territorio.*

*A campanha tenaz e corajosa que a Commissão de Propaganda vai promovendo entre o povo da capital, e que em breve se estenderá á provincia, merece o nosso apoio. Nós somos uma presa cubiçada: os milhafres pensam no nosso cadaver. A aza negra dos corvos, de um momento para o outro, pode ensombrar o nosso horisonte.*

*Portanto, cautella, cautellinha!*

*O que tambem achamos util é recomendar a certas pessoas que estudam a vida e os factos historicos pelos textos demasiado fogozos dos propagandistas que se não embalem muito com os seus sonhos de perfeição. A condição humana até hoje exigiu sempre a intervenção do factor guerra para resolver certas crises difficeis. Será sempre assim? Muita gente diz que não, mas nós duvidamos de tão robusta certeza.*

***

*Ultimamente, começaram a apparecer por ahi—cafés, ruas, passeios e centros de cavaco—uns cavalheiros amaveis que, depois de exprimirem em palavras e gestos o grande prazer de verem o seu semelhante rijo e prospero, tomam o ar recatado de quem vive só para si, mergulhado no estudo de problemas interiores. Pois estes sonsos são uns realissimos patifes que se occupam na manhosa arte de collecionar os dizeres dos outros, a fim de rebuscarem materia prima para aquella fórma de calumnia que se pinta de verdade. Trata-se, por exemplo, da politica. Então que pensa v. ex.ª?*

*O homemsinho sobresalta-se, como quem disperta de um somno profundo, e encolhe os hombros para significar que o assumpto não lhe interessa. Emudece de novo e a conversa segue. A certa altura, os cavaqueadores partem, ainda trocando as ultimas phrases.*

*Julgam porventura, que as suas palavras se perderam? Não, senhores.*

*O sonso guardou tudo. Vae transformar-se no cronista diligente do bando. Que viveza e rapidez elle não desenvolve! E, parecendo que consome o tempo, trata de consumir os outros.*

## NA GUINÉ

## Concessões á porta fechada?

### Uma companhia incognita que surge de repente e se não sabe d'onde vem, nem como foi formada

Por carta recebida da Guiné, chega-nos a noticia de que se constituiu e installou em Bolama uma companhia ingleza, com o fim de explorar a industria do oleo de côco.

Para esta companhia, mais do que anonyma, incognita, pois que o Boletim Official nada resa a esse respeito, já ali chegou um vapor, com mil e tantos volumes de carga, casas desmontaveis, material, machinismo, etc. tendo sido estes artigos desembarcados nos Bijagós, onde já foram armadas algumas das construcções desmontaveis.

Segundo as informações que nos mandaram, o agente da Companhia apresentou ao encarregado do governo na localidade cartas do ministro das colonias e do director geral do mesmo ministerio, em que lhe determinavam que proporcionasse todas as facilidades á tal companhia, instrucções estas que teem sido á risca seguidas.

A séde da Companhia é em Bolama, estando installada n'uma casa em frente da capitania, casa que foi alugada por tres annos e por 1:800 escudos, pagos adeantadamente.

Que companhia será esta?

Por que motivo não consta do Boletim official a sua constituição? Quem são os seus directores? Qual o capital social? Quem lhe fez á concessão do terreno occupado e em que condições foi feita? Qual a denominação da companhia?

São perguntas a que não podemos responder e que desejariamos que alguem nos habilitasse a fazel-o.

## Migalhas

### Litteratura a premio

Em Portugal foi muito moda deixar dinheiro a irmandades e confrarias religiosas. Ha santos de pau carunchoso que se teem locupletado com excellentes bocados e não são raros os martyres e confessores que, tendo passado n'este mundo uma vida de cão, que lhes mereceu a gloria celeste e a consagração do kalendario, teem depois de mortos inscripções de tres por cento como qualquer viuva de conselheiro.

Entretanto, por mais que se catem os testamentos que apparecem transcriptos nos jornaes, não ha forma de descobrir um defuncto que, antes de cerrar os olhos, se tenha lembrado de reservar uma parte da sua pecunia para premiar os esforços dos litteratos principiantes.

Em todos os paizes civilisados, os premios litterarios são ás centenas. Alguns, como o premio Goncourt em França, não são somente uma compensação monetaria para um talento novo, mas ainda uma chancella de consagração. Em Portugal, a litteratura vive á margem de toda a protecção particular ou official. Não ha Mecenas que a incitem e os governos nunca scismaram tres segundos seguidos no desenvolvimento d'ella. E' considerada absolutamente inutil e entretenimento de maniacos e de gente pouco pratica.

Não tendo os novos o apoio dos editores, que vão contando com a curiosidade publica, portanto preferem editar os nomes feitos a lançar os talentos ainda não reconhecidos, com que enthusiasmo seria respeitada a memoria d'alguem que se lembrasse de facilitar com um pouco de dinheiro o esforço de quantos a quem, por vezes, desconsolam irremediavelmente a indifferença e as difficuldades!

Quem sabe se, em face d'um premio pequeno que custeasse ao menos a edição, não surgiria um d'estes talentos ignorados e orgulhosos, a quem repugnam as formalidades, por vezes bem duras para um amor proprio regular, com que em Portugal se pode apparecer á tona do charco da publicidade.

A nossa terra teria mais um homem de lettras e—quem sabe lá?—talvez, depois de revelado, sahisse bom.

**André Brun**

## PROJECTICULOS

## Contadores e escrivães de direito

O projecto que fôra apresentado ao Congresso, preceituando que as quantias em linguagem judicial chamadas *preparos*, até hoje depositadas nos cartorios quando do começo e no decorrer dos processos, passassem d'ora avante a ser recebidas pelos contadores judiciaes, em vez de o serem, como até aqui, pelos escrivães de direito, foi posto de parte.

Ainda bem que assim se procedeu e rasão tinha um dos collaboradores de *A Capital* quando do caso se occupou no seu numero de 27 do mez findo. Não se comprehendia que essas importancias fossem para as mãos dos contadores, que nada dispendem, nada compram, ao passo que os escrivães teem empregados a quem pagar e despezas de expediente.

Mais uma vez—e com isso nos lisonjeamos, permitta-se-nos a vaidade—*A Capital* teve razão, ao defender uma cauza tão justa.

## Assistencia infantil

### Cantina do Bem

A Cantina do Bem, em Campolide, festeja amanhã o seu 1.º anniversario, sendo oprogramma o seguinte:

*Portugueza* e *Sementeira*, pelas alumnas da escola n.º 23; distribuição de vestidos a 150 creanças; *Robert le diable*, capricho, W. Semith, para piano, pela sr.ª D. Maria Candida Faria Reis; discursos pelos srs. dr. Cassiano Neves, Agostinho Fortes e Roque da Fonseca Junior; *Os morangos*, versos de Affonso Lopes Vieira, musica de Thomaz Borba, pela alumna Adelia Silva; *O ceu de Portugal*, versos de Luiz Cebola, pela alumna Maria José Ferreira; discursos pelos srs. drs. Rodrigo Rodrigues e Alfredo Pimenta; *A oliveira*, versos de Affonso Lopes Vieira, musica de Thomaz Borba, pela alumna Adelia Silva e côro; *Uma anecdota*, versos de José Osorio, pela alumna Marianna dos Santos; *O lobo e o cordeiro*, versos de Affonso Lopes Vieira, pelas alumnas Lydia Carnide e Libania Faria; discursos pelos srs. drs. Carneiro de Moura e Ladislau Piçarra; *A rôla*, versos de Affonso Lopes Vieira, musica de Thomaz Borba, pela alumna Adelia Silva; *Deita-gatos* versos pela alumna Libania Faria: *A orphã*, versos de José Osorio, pelas alumnas Francisca Lopes e Adelia Silva; composição de J. J. Paderewski, para piano, pela sr.ª D. Maria Candida Faria Reis; *A bandeira*, canção pelas alumnas Branca Ferreira e Adelia Silva e coro; discurso pelo sr. dr. Affonso Costa; distribuição de lanche a 300 creanças; *Portugueza*, pelos alumnos da escola n.º 23.

### Asylo da Ajuda

N'esta casa de beneficencia, sita na calçada da Tapada, realisa-se amanhã, pelas 13 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram nas aulas e nos diversos misteres, no anno lectivo findo.

## O encalhe do "Almirante Reis,,

### Absolvição do seu commandante, o capitão de mar e guerra Amaro de Azevedo Gomes

Constituido o tribunal, abriu a audiencia ás 12,10. A primeira testemunha chamada foi o immediato do cruzador *Almirante Reis*, capitão-tenente sr. Adriano Teixeira Saavedra, seguindo-se-lhe as demais testemunhas, 1.º tenente Antonio Carvalho Brandão Junior, 2.º tenente Francisco Penteado, 1.º tenente Silva Araujo, 2.º tenente Raul Alvares da Silva, 2.º tenente Fernandes Amaro Monteiro de Barros, Manuel Ferreira, 1.º artilheiro, que descreveram a viagem do *Almirante Reis*, e o seu encalhe. Como o Manuel Ferreira declarasse que o 1.º tenente Brandão avisára o commandante na occasião do encalhe, foi esta testemunha confrontada com aquelle official, que negou terminantemente o facto.

A testemunha Luciano Lopes Carregoso, 1.º artilheiro, pouco se recorda da occorrencia. Lê-se depois o depoimento das testemunhas ausentes Victor Cesar e Joaquim Maria Alves Pereira da Fonseca, guardas-marinhas. A's 13,40 tem a palavra o promotor, sr. Oliveira Andréa, capitão de mar e guerra. Lastima ter que promover contra um collega tão illustre como é o capitão de mar e guerra sr. Azevedo Gomes e faz votos para que a defeza consiga adduzir provas que levem a uma sentença absolutoria. Historia depois a viagem do cruzador *Almirante Reis*, bem como o estado material em que se encontrava o navio, que classifica de não garantido para uma viagem de tal ordem, enumerando todas as faltas que a bordo existiam. Nem ampulhetas, nem odometros, nem barquinha electrica. A unica carta a bordo era de 1887, bastante defeituosa. De tudo isto resultou o ter-se tomado Espozende por Vianna do Castello.

Com as condições apontadas, deveria ter o *Almirante Reis* sahido de Lisboa? Não devia o sr. Azevedo Gomes ter apontado esse estado, afastando de si futuras consequencias?

Não o ter feito constitue um crime de negligencia, pelo qual o referido commandante deve ser castigado.

O sr. Celestino de Sousa, capitão de mar e guerra, defensor, acha improcedente a accusação. Não houve negligencia. Cita todos os louvores feitos já após o 5 de outubro, não achando logico que um official tão reputado fosse negligente, quando era preciso defender o paiz na hora do perigo. Muito teria que dizer, mas o sr. promotor já o disse e elle faz suas as palavras do promotor. O navio não estava prompto para uma commissão. Mas... em tempo de guerra não se limpam armas e os tempos eram de guerra e as armas não se limparam. O que é verdade é que não era o commandante do navio que devia declarar o seu estado. Era preciso sahir, sahiu-se. Não devia nem podia proceder de outro modo. Depois, o commandante estava doente. Foi o seu immediato quem recebeu as ordens na Majoria. Mandaram-no, comtudo, partir e elle partiu, sabendo muito bem o estado precario do navio.

Explica a confusão de Espozende com Vianna por deficiencia da carta de bordo. Demonstrado fica que o commandante não teve responsabilidades no encalhe. A culpa não foi de ninguem. Ou antes, foi das causas já apontadas. Não ha, portanto, negligencia, e, não a havendo, não ha culpa, pelo que pede a absolvição do reu.

Tem por ultimo a palavra o sr. Amaro de Azevedo Gomes, que descreve uma vez mais a viagem do navio encalhado sob o seu commando, dizendo que não alija responsabilidades, mas que de facto as não teve, nem elle, nem ninguem.

O juiz auditor, dr. Alberto Teixeira de Sampaio, lê os quesitos, em numero de 38, recolhendo o jury á sala respectiva. A's 17,15' foi lida a resposta, dando o crime de negligencia como não provado, pelo que a sentença foi absolutoria.

## Morte horrorosa

### Operario espetado nas lanças d'uma grade de ferro

GOUVEIA, 7.—Quando hoje trabalhava n'umas obras da casa do sr. José Augusto d'Almeida Fraga, em Nabainhos, onde está a redacção e typographia do *Herminio*, cahiu d'uma altura superior a 8 metros o mestre carpinteiro Eduardo, de Nabaes, d'este concelho, ficando espetado nas lanças d'uma grade de ferro que orla a mesma casa. A morte foi instantanea. Deixa a familia em precarias circumstancias.

## Defeza Nacional

### Sessões de propaganda

Amanhã, pelas 21 horas, na séde da Liga dos officiaes de marinha mercante, Praça de D. Luiz, 9. 1.º, realisa o vice-almirante sr. Ferreira do Amaral uma conferencia subordinada ao thema «A defeza nacional».

## O imposto sobre o cacau é simplesmente vergonhoso

### affirma publicamente o sr. Francisco Grandella

Apraz-nos registar, ácerca do projectado aggravamento de imposto sobre o cacau, uma opinião como a do sr. Francisco Grandella, e n'este ponto o applaudimos com tanto mais desinteresse, quanto é certo que nem sequer conhecemos pessoalmente esse industrial.

A opinião do sr. Grandella vem publicada no ultimo numero da *Montanha*, do Porto, em carta de que vamos extractar alguns periodos. Eis como elle, sem longos rodeios, responde logo de começo á consulta que lhe foi feita:

... accêdo do melhor grado aos seus desejos, affirmando-lhe que o imposto sobre o cacau, segundo a minha maneira de ver, é simplesmente vergonhoso.

Recorda em seguida a insidiosa campanha de descredito que contra o cacau portuguez tem sido movida em Inglaterra, e critica a ideia fixa dos financeiros portuguezes, *que só pelo imposto sabem arranjar receitas*...

E conta:

«Ha annos, sendo ministro da fazenda Marianno de Carvalho, lançava um imposto de 1$500 réis sobre a exportação do vinho, que já com difficuldade se exportava para Bordeaux. O resultado foi essa exportação quasi por completo parar, e o paiz ver-se privado d'esse grande mercado, que mais tarde foi por completo anniquilado quando se denunciou o tratado de commercio com a França.

Como entende o sr. Grandella que deveria legislar-se sobre o cacau de S. Thomé? Vejamos:

«No meu entender, para o decreto sobre o cacau nacional ser justo e racional deveria mas era conceder premios, ou diplomas de honra aos maiores exportadores d'esse genero de ouro para o nosso paiz, que tanto necessita d'elle.

A meu vêr, e no de todos os que já teem dado provas de vêr um pouco mais do que o que está adiante do nariz, o imposto sobre a exportação é um tributo prohibitivo, e nada mais.

Comprehende-se elle sobre a importação, que auxilia o trabalho nacional e evita a sahida do ouro. Mas sobre a exportação d'aquillo que no paiz abunda, isto só aos nossos legisladores occorre!»

A opinião do sr. Francisco Grandella é insuspeita, pois, que nos consta, não tem interesses directamente ligados á producção do cacau portuguez.

## A questão do peixe

### Grande parte da classe ovarina protesta contra a resolução hontem tomada pela camara municipal

Tudo indicava que o conflicto tivesse terminado. Surgiu, porém, nova complicação. Hoje, de manhã, as ovarinas percorreram as ruas da cidade e arredores na sua faina habitual, protestando em toda a parte contra os que fazem a venda no mercado da Ribeira Nova. As ovarinas querem que o peixe grosso seja vendido no novo mercado de Santos e o meudo no antigo.

Pelas 7 horas, começaram a chegar ao novo mercado os primeiros vendedores. Pouco a pouco foram apparecendo mais, até que, proximo das 9 horas, se viam ali para cima de 5:000 pessoas. Como o mercado estivesse fechado, em virtude da resolução tomada pela Sociedade Mercantil, os vendedores resolveram reunir-se e irem em massa ao ministerio do interior a fim de protestar contra as resoluções tomadas hontem pela camara municipal.

Na melhor ordem, seguiram para a praça do Commercio, onde chegaram cerca das 10 horas. Sabido o caso no governo civil, seguiu immediatamente para o local o sr. capitão Amaral, da policia civica, que, informando-se do que havia, pediu aos manifestantes que seguissem para Santos, ficando apenas uma commissão que seria apresentada ao ministro logo que este chegasse.

Os manifestantes acataram a indicação e a commissão dirigiu-se para o gabinete do sr. dr. Duarte Leite, que chegou cêrca das 12 horas, recebendo immediatamente os commissionados, um dos quaes expôz as reclamações.

O sr. dr. Duarte Leite respondeu que as achava muito justas e que hoje mesmo trataria do assumpto junto da Camara Municipal, aconselhando-os a que voltassem amanhã para saberem a resposta. O capitão sr. Amaral pediu á commissão que seguisse para Santos, participasse aos seus collegas a resposta recebida e que depois recolhessem as suas casas na melhor ordem.

A commissão assim fez, seguindo para Santos, onde se encontravam milhares de pessoas. Um dos commissionados participou o que se havia passado no ministerio do interior. A resposta foi muito bem recebida, sendo levantados vivas á Republica e ao governo, retirando em seguida todos.

Em Lisboa sentiu-se bastante a falta de peixe grosso, sendo pouco o meudo que se vendeu.

Uma commissão de vendedores dos mercados da Ribeira Nova e 24 de Julho apresentou queixa contra o cabo 61 e guarda 1212, por se encon-

trarem ao lado dos vendedores do mercado de Santos.

O sr. Braamcamp de Mattos, em nome da Associação dos Lojistas de Lisboa, teve uma larga conferencia com o sr. ministro do interior a proposito da questão. Para tratar do assumpto reune hoje, pelas 21 horas, a direcção d'esta collectividade.

O sr. Carlos Silva, director da Associação Industrial de Lisboa, teve tambem larga conferencia com o sr. governador civil. Conferenciará ainda hoje com o sr. dr. Duarte Leite sobre o assumpto.

De tarde, o sr. Carlos Silva foi procurado por uma commissão delegada dos vendedores que desejava que a Associação Industrial fosse arbitra da questão, respondendo o sr. Silva que a Associação não podia aceitar tal encargo. A' noite reune a direcção para tratar da questão.

Informações que nos são prestadas, affirmam-nos que, ao contrario do que se noticiou, o vereador sr. Nunes Loureiro não chegou hontem a ser aggredido.



## Movimento associativo

**Portugal Sport Grupo**

Para resolver um caso de urgencia e importante, realisa-se amanhã, pelas 12 horas, a assembléa geral extraordinaria, pedindo a direcção a comparencia de todos os socios.

**Caixeiros d'Oeiras e Cascaes**

Na séde d'esta collectividade, rua dos Fornos, 21, 1.º, em Paço d'Arcos, realisa-se amanhã, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda para a qual estão convidados a usar da palavra os propagandistas de Lisboa Julio Martins e Valentim Ezequiel dos Santos, que juntamente com os representantes da associação de Lisboa partirão do Caes do Sodré, ás 19 horas e 10 minutos.



## Sociedade de Geographia

Na segunda feira, ha sessão ordinaria, pelas 21 horas, para expediente, admissões e pequenas communicações scientificas. A ordem da noite é a seguinte: discussão dos pareceres das Secções de Botanica e Zoologia sobre as explorações parcellares respectivas nas Colonias e do parecer da Commissão dos Problemas Coloniaes ácerca das Leis da Terra, Concessões e Regimen dos Prazos—Organisação fazendaria, regimen tributario e impostos. Regimen aduaneiro. Direcção dos serviços de fazenda das Colonias.



## PEQUENAS NOTICIAS

Nos ultimos dias, deram entrada no Jardim Zoologico os seguintes animaes: Um maki-mangusso, offerecido pela sr.ª D. Angelica da Conceição Alves; um macaco da Ilha de Fernando Pó (muito raro) pela menina Julia Machado da Cunha Lisboa; um ouriço cacheiro, pelo sr. Alfredo Bastos Baptista; um cercopiteco, por um anonymo; um mangusso, pelo sr. Henrique Arthur Gonçalves Cardoso, inspector das Alfandegas da Guiné; e um cercopiteco pela sr.ª D. Maria da Piedade Henriques. E' esperado brevemente do Brazil um guanaco, femea, para acasalar com o exemplar da mesma especie que existe no Jardim.

—Pelo relatorio da Caixa de reformas e soccorro na doença, da Imprensa Nacional, vê-se que o total das receitas no anno economico de 1910-1911 foi de 16:019$343 e a despeza de 11:832$079, passando para o fundo permanente um saldo de 4:187$264 réis.

—Queixou-se á policia Candido Baptista, natural do Agueda e residente no hotel Cunha, de que dois desconhecidos o burlaram por meio do conhecido *conto do vigario*, apanhando-lhe a quantia de réis 120$000.

—No governo civil foram hoje passadas 19 guias a brochantes e 22 a serventes de pedreiras para as obras do Outão, Mafra, Alfeite e manicomio Miguel Bombarda.

### PROBLEMA FINANCEIRO

# Impõe-se a revisão do orçamento geral do Estado

## E' indispensavel o desdobramento do ministerio do fomento

A situação financeira da fazenda publica é um dos mais dolorosos legados do regimen extincto e parece que os nossos homens publicos não comprehenderam ainda a grandeza da obra a realisar para se atacar com firmeza e patriotismo o mal na sua origem, salvando o thesouro nacional do abysmo em que se encontra.

Julgámos, pela facilidade com que uns reformaram serviços com augmentos de encargos para o orçamento do Estado, com que outros apresentam alvitres para grandes e patrioticos planos, só baseados no aggravamento constante das despezas publicas, não haver ainda para muitos espiritos o conhecimento exacto da situação afflictiva da fazenda publica no momento historico que estamos atravessando.

E', pois, chegada a hora de todos se elucidarem, para se entrar n'um caminho novo, salvando o paiz d'um desastre financeiro certo, se, porventura, a administração do Estado não fôr baseada nos principios da mais austera economia e de rigorosa fiscalisação na applicação dos dinheiros publicos.

Os encargos inadiaveis da divida herdada da monarchia e que n'este momento oneram o thesouro são os seguintes:

Divida publica fundada:

| | |
|---|---|
| *Interna*—Juros | 18.243:865$868 |
| Amortisações e premios | 241:405$000 |
| Rs. | 18.485:270$868 |
| *Externa*—Juros | 5.865:800$440 |
| Amortisações e premios | 1.980:847$500 |
| Total geral—Rs. | 26.331:918$808 |

*Abatendo:*—Importancias que pertencem ao Estado pelos juros dos titulos de divida publica que elle possue, e pelo imposto de rendimento que é descontado nos juros dos titulos da divida:

| | | |
|---|---|---|
| Em relação á divida interna: | | |
| Juros, liquidos de imposto de rendimento, do titulos pertencentes ao Estado | | 4.950:268$330 |
| Imposto de rendimento dos titulos em circulação e dos que pertencem ao Estado | | 5.336:985$121 |
| Em relação á divida externa: | | |
| Juros de titulos pertencentes ao Estado | | 218:246$400 |
| Total—Rs. | | 10.505:494$851 |
| E assim o encargo effectivo da divida publica fundada, em juros e amortisações fica reduzido a | | 15.823:423$957 |
| Diversos emprestimos no Banco de Portugal, na Caixa Geral dos Depositos, no Credito Predial Portuguez, e emittidos directamente pelas extinctas Juntas geraes: | | |
| Juros | 1.226:219$963 | |
| Amortisações | 786:559$538 | 2.012:779$501 |
| Conversão da divida consolidada externa em pensões vitalicias, encargos | | 59:054$096 |
| Differenças de cambios | | 706:198$314 |
| Divida fluctuante — Juros | | 3.549:000$000 |
| Fica um total de encargos Rs. | | 22.158:455$868 |

E, para melhor elucidação, sempre recordamos que o *deficit* annual é de 6.600 contos.

E se accrescentarmos ainda a estes algarismos, que as receitas alfandegarias estão servindo de garantia, aos encargos da divida externa, teremos assim apresentado perante o paiz mais um dos argumentos convincentes de que é mais do que um erro, um verdadeiro crime não dar á questão financeira do Estado a solução que ella exige em nome dos mais vitaes interesses nacionaes.

E' preciso que todos se convençam de que um paiz que hypothecou os seus principaes recursos á finança estrangeira tem sempre compromettida a sua autonomia. Perante o desvairamento que se observa de toda a parte, pedindo ao thesouro o que elle não póde dar, vivendo-se n'um regimen permanente do augmento de encargos pelo recurso á divida fluctuante para saldar os *deficits* annuaes do Estado, entendemos que é preciso dizer ao paiz que o dever de todos os governos é, no momento presente, administrar os recursos do thesouro com economia, reduzir as despezas publicas, e crear novas receitas de modo a produzir effeitos immediatos, sem aggravar a miseria do contribuinte, mas levando cada um a dar á Nação o que lhe pertence e lhe tem sido sonegado.

Antes, porém, de se appellar para o imposto, ultimo recurso a que só se deve recorrer em nome da *salvação publica*, julgamos que o Parlamento tem uma grande obra a realisar e para o concurso da qual não póde haver hesitações de natureza partidaria ou de orientação politica.

Emquanto a Republica não tiver o seu orçamento nivellado entre a receita e a despeza, não podem nem devem crear-se novos encargos. O ponto de partida para se conseguir esse fim deve consistir na revisão meditada do orçamento. Até hoje, esse trabalho, que demanda muita dedicação e estudo, ainda se não fez. O orçamento da Republica é quasi, capitulo por capitulo e artigo por artigo, o que nos foi legado pelo regimen que a revolução de 1910 aboliu da terra portugueza—e augmentado ainda nos ultimos dois annos. O periodo reformador do Governo Provisorio, se tem um logar de honra na Historia, no seu aspecto politico, contribuiu muito para o aggravamento das despezas, quando, devia ter, talvez, iniciado a sua obra administrativa pela diminuição dos encargos que oneravam a fazenda nacional—o que levaram o Estado á ruina em que ainda se encontra.

A revisão do todo o orçamento, por ministerios, impõe-se como um dever patriotico.

Referimos, por exemplos, o ministerio do fomento que tem um orçamento de 11.527:526$410 réis, na tabella do desenvolvimento da despeza para o actual anno economico, fixada por lei de 30 de dezembro de 1911—comprehendendo 11 capitulos e 88 artigos, onde veem mencionados todos os encargos.

Antes de mais nada, devemos dizer que não nos parece tarefa muito difficil alcançar de prompto uma reducção de despezas, no minimo de 1:000 contos, n'um orçamento de 11:500 contos, sem desorganisar serviços indispensaveis, nem levar o funccionalismo até á miseria.

Agora, o que achamos impossivel de realisar é que, por maior que seja a competencia, a intelligencia e o esforço desenvolvido pelo ministro do fomento, tão grande campo de acção, uma tão complicada engrenagem burocratica e administrativa possa estar na dependencia d'um só homem!

O actual ministerio do fomento precisa ser desdobrado nas seguintes pastas, ou, melhor ainda, sub-secretariados do Estado:

*Obras publicas e minas* com o encargo actual de 4:007 contos e com uma superintendencia de mais de 5:000 funccionarios; *Agricultura, commercio e industria*, abrangendo a geodesia e o turismo, com um orçamento de réis 1.225:241$091 e com mais de 2:000 empregados e, finalmente, de *Communicações*, comprehendendo caminhos de ferro do Estado, correios e telegraphos, exploração do porto de Lisboa, com um orçamento de 6.011:600$657 réis e um nucleo de funccionarios que não é inferior a 10:000 homens.

O encargo que deriva d'esse desdobramento em mais ministerios ou subsecretarias do Estado é insignificante, abrangendo apenas o ordenado do ministro e as remunerações dos respectivos secretarios, que, segundo o orçamento vigente, será apenas de réis 8:400$000 annuaes.

Todas as secretarias estão montadas com as suas direcções geraes e, portanto, a creação indispensavel dos dois novos ministerios não representa despesa alguma apreciavel. E, para maior simplicidade, podia até ser extincta a actual secretaria geral, que custa réis 84:360$980, com todos os seus encargos, e ser o pessoal dividido pelos novos ministerios, onde teriam collocação mais aproveitavel para o seu exercicio como funccionarios.

A par da creação d'esses ministerios, torna-se, tambem indispensavel ir procurar as competencias no nosso meio. Até aqui, a pasta do fomento tem sido quasi exclusivamente confiada a *medicos e bachareis em direito*...

Analysando no seu conjuncto esse grande polvo, a que se chama o orçamento geral do Estado, onde a falta de luz continua a ser enorme, não havendo a devida ordem e clareza tanto no que diz respeito a verbas de receita como á designação de despezas, vê-se que as receitas geraes do Estado attingem 72.000 contos e as despezas mais de 78.000; é licito perguntar, se, tendo-se em vista o precario estado da fazenda publica, o paiz ha de continuar a supportar um *deficit* de 6.600 contos, quando os encargos da enorme divida absorvem annualmente mais de 30.000 contos, não tendo o Estado outro activo que não seja o recurso do imposto?

Venha a revisão rigorosa do orçamento para a reducção de despezas e o emprego dos meios legaes inflexiveis para que a cobrança das receitas auctorisadas se faça na base do verdade que todos devemos á nação e não sob sophismas que, em regra, os mais poderosos e ricos sabem pôr em pratica para deixarem assim de pagar o que ao Estado pertence. E' preciso que todos, absolutamente todos, saibam que os tempos mudaram e que se não são de molde a exigencias á miseria publica por meio do lançamento de novos impostos, são todavia de reducção de despezas e da mais efficaz cobrança das receitas publicas, o que até agora se não tem conseguido realisar, tendo em vista a emancipação financeira do paiz e a garantia do credito da Republica nas praças estrangeiras.

**J. Francisco Grillo**



## Festas associativas

No Lisboa-Club, amanhã, pelas 21 horas, realisa-se recita pela *troupe* Dramatica Portugueza com a representação das comedias *A illusão* e *A' espera do comboio*, versos, monologos e concerto pelo orpheon do Club Simões Carneiro, seguindo-se baile.

## Um começo de revolta a bordo do «Bolama»

Na ultima viagem do vapor *Bolama*, pertencente á Empreza Nacional de Navegação, entre as ilhas do Sal e S. Nicolau, de Cabo Verde, por o commandante, sr. Vieira ter reprehendido o piloto, que fizera guinar o navio sobre a ponta da Areia, este largou o leme e, n'uma grande excitação nervosa, começou aggredindo todos os que d'elle se approximavam.

A tripulação, acudindo ao ruido produzido, tomou uma attitude um tanto indisciplinada, chegando a manifestar-se um começo de revolta promptamente suffocada pelo capitão.

### A CAPITAL — UMA INICIATIVA

# A exploração dos cinematographos

### vae ser feita agora por uma empreza que dispõe do capital de 400 contos de réis

A exploração de cinematographos no nosso paiz vae assumindo dia a dia proporções de extraordinario desenvolvimento, cada vez se tornando maior a concorrencia que elles fazem ás outras casas de espectaculos. Essa preferencia explica-se, de resto, pela modicidade de preços, pelo conforto que se encontra hoje nas principaes salas de cinematographos e ainda pela commodidade com que o espectador vê correr os *films* de sensação, despreoccupadamente fumando o seu cigarro e podendo palestrar á vontade sem o receio de ouvir qualquer impertinente aviso.

A importancia da exploração cinematographica em Portugal prova-se com este facto: acaba de constituir-se uma empreza, com o capital de 400 contos de réis, destinada a melhorar quanto possivel a escolha das fitas compradas no estrangeiro e ainda a impedir a elevação de preços nas entradas. Proporcionando ao publico essa vantagem e garantia, espera a empreza conseguir ainda augmentar a concorrencia dos seus salões, que são os principaes de Lisboa e Porto.

N'um paiz onde difficilmente se juntam alguns contos de mil réis para o desenvolvimento de qualquer iniciativa, é justo registar com prazer o arrojo dos socios da nova empreza.



## O encerramento dos estabelecimentos na cidade da Praia

Os empregados commerciaes da cidade da Praia entregaram ao governador de Cabo Verde uma representação pedindo para que os estabelecimentos sejam encerrados depois das 18 horas, fundamentando-a no facto das lojas estarem abertas das 6 ás 21, o que representa um trabalho fatigante de 15 horas seguidas.

Alguns commerciantes entregaram uma contra-representação, protestando contra tal medida, que, a seu vêr, representa um prejuizo não só para o commercio como e principalmente para as classes pobres.



## Partido republicano

**Commissão parochial evolucionista de Santa Catharina**

Reune amanhã extraordinariamente, pelas 14 horas, na travessa do Oleiro, 15, rez-do-chão, devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes, visto haver grande numero de assumptos de interesse partidario a resolver.

**Centro de Santos**

Como já noticiámos, realisam-se amanhã, pelas 14 horas, na séde d'este Centro, rua da Esperança, 204, uma sessão solemne commemorativa do 4.º anniversario da sua fundação e a distribuição de premios offerecidos pela commissão de beneficencia e de uns lindos livros offerecidos pelo presidente honorario d'este Centro, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, aos alumnos que melhor aproveitamento obtiveram no lectivo findo.

Para tomarem parte na festa estão convidados os srs. ministro do interior, o administrador do bairro, a junta de parochia, o inspector escolar e os srs. dr. Teophilo Braga, Ladislau Piçarra, dr. João de Menezes, Borges Grainha, dr. João Gonçalves, a Liga Nacional de Instrucção, etc.

Abrilhantará a sessão um sextetto musical. Todas as sociedades congeneres são convidadas a fazer-se representar na festa.

**Commissão Republicana da parochia de Camões**

As contas da recolha e distribuição de donativos, commemorativa do 2.º anniversario da proclamação da Republica, effectuada por esta commissão, estão patentes na rua de Santa Martha, 139, onde podem ser vistas pelos interessados.

Foram contemplados 134 parochianos pobres, tendo o saldo sido entregue á Associação Assistencia Infantil da parochia civil de Camões.



## Bilhete de loteria perdido

O cauteleiro Antonio da Silva Motta, um desventurado que se arrasta em muletas por essas ruas, perdeu hontem, pelas 21 horas, desde o cambista Testa até ao Rocio, o bilhete inteiro n.º 5045 para a loteria do dia 24 do corrente. Seria uma boa acção que quem o encontrou o entregasse na redacção d'*A Capital*, pois o pobre cauteleiro não tem meios para o pagar.



## Paquetes d'Africa

**Partida do «Cazengo»**

Do Caes da Fundição largou hoje, com destino aos portos de Africa, o paquete *Cazengo*, da Empreza Nacional de Navegação, levando 182 passageiros e grande quantidade de volumes. Entre os passageiros iam os srs.: Arnaldo da Fonseca, José de Souza Queiroz, Salvador de Figueiredo, Joaquim M. Garcez Palhas, Fernando Machado da Cruz, 1.º tenente Fernando Augusto de Carvalho, Alvaro Levy, alferes Joaquim Marques, dr. Arthur dos Santos Faria, Arthur Tavares de Carvalho, Joaquim Antonio Banha, José Malafaia e José Monteiro de Castro.

Tambem seguiram 3 sargentos, 2 soldados e 18 deportados.

## Batalhões Voluntarios

*D'alcantara*—Tem amanhã, pelas 8 1/2 horas, no quartel dos marinheiros, exercicios preparatorio para manobras no campo, tendo a direcção, de accordo com o conselho technico, resolvido que essas manobras se realisem brevemente na Serra da Carreira. Todos os alistados antigos devem apresentar-se fardados.



## Augmento de rendas de casa

**Uma representação de protesto**

O sr. João Duarte Costa, em nome de uma commissão, para se protestar contra o augmento crescente das rendas das casas, e elaborar, discutir e votar uma moção a entregar ao parlamento, convida a reunir amanhã, pelas 14 horas, no Centro Escolar Democratico de Santa Isabel, rua de Campo de Ourique, 77, todos os inquilinos attingidos por semelhante augmento, ou que concordem com o protesto.



## Fallecimentos

No hospital de S. José, falleceu a sr.ª Angelica Bruno, esposa do typographo da Imprensa Nacional sr. Fortunato Bruno. O funeral, cujo acompanhamento é a pé, realisa-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

—Falleceu no Mont'Estoril a sr.ª D. Antonia Emilia de Brito Faro Pires, sogra no nosso amigo sr. Hugo Sousa e Almeida (Malanza), a quem, bem como á restante familia enlutada enviamos sentidos pezames.

O funeral realisa-se amanhã, sahindo do Cascaes para Lageosa, Coimbra, terra da naturalidade da extincta.



### NO INTERIOR DE ANGOLA

## Feitoria incendiada pelo gentio

### Nas Ganguellas, tendo um europeu de fugir—Carregadores assaltados

Por noticias de Benguella, sabe-se que no rio Uenhe, no ponto denominado Gombe, proximo á fortaleza de Messongue, foi incendiada pelos chiocos a casa que pertence á firma José Henriques de Castro & C.ª, fugindo o encarregado e indo refugiar-se em casa de outro commerciante que reside á distancia de 3 leguas, escapando assim de ser morto pelos revoltosos, que, não satisfeitos com terem lançado fogo á casa, tentaram ainda assassinal-o, ao que obstou um europeu que estava presente.

Já em fins de 1911, proximo d'aquelle mesmo logar, foi assassinado o commerciante Almeida Coelho e muitos outros casos se teem dado, sem que até hoje as nossas auctoridadades tenham castigado o gentio.

Frequentemente teem sido assaltadas comitivas de carregadores, roubando-os e assassinando-os, dando-se estes casos proximo da fortaleza de Menongue.



## Exercito e Marinha

### Promoções e reformas

Pela pasta da guerra foram hoje á assignatura os seguintes decretos: Passando á situação de reserva o chefe de musica João Carlos Pinto Ribeiro; o capitão de infantaria Guerreiro Chaves e o tenente de infantaria Hermenegildo Affonso; promovendo a capitão o tenente de cavallaria Joaquim José da Conceição; a majores, os capitães de infantaria José Augusto Cardoso e Carlos Alberto Alfaio Cardoso; a capitães, os tenentes Antonio Nunes Varão e Ignacio Crato Simões Fogaça; a tenente coronel, o major José Antonio da Costa Braklamy; collocando na situação de addido o capitão de cavallaria Perry da Camara.

Reformando o capitão de infantaria Rodrigues Coelho, o tenente de infantaria Agostinho Pires e o coronel de infantaria Pereira de Macedo.

Pelo ministerio da marinha foram hoje levados á assignatura presidencial, entre outros, os seguintes decretos: mandando sair do quadro o capitão de fragata sr. Antonio Jervis Ferreira Pinto Basto; promovendo a 1.º tenente da administração naval o 2.º José da Cunha Santos.

O *Diario do Governo* de segunda-feira deve publicar os decretos promovendo a capitães-tenentes os srs. Magalhães Ramalho, Avelino Monteiro, Antonio da Camara Mello Cabral; a 1.ºs tenentes os srs. Souza Coutinho, Nogueira de Lemos, Botelho de Sousa, Silva Paes, Justino Herse, Marques de Almeida, Carvalho Jacques, Branco e Brito, Manuel Postsante, Palma Lamy e Peres Murinello.

Reformando o tenente do quadro privativo das forças coloniaes Francisco Xavier de Macedo; reformado o consul do quadro de Moçambique Antonio Ferreira de Carvalho.

# ULTIMA HORA

### SITUAÇÃO POLITICA

## Um ministerio democratico

### póde organisar-se com o apoio dos independentes, como unica solução viavel

**As propostas de finanças**

Nos centros de palestra politica continuou hoje a ser commentado o incidente parlamentar hontem succedido na camara dos deputados, apreciando-se a natural influencia que elle exercerá na constituição do futuro gabinete.

O problema está posto nos termos em que o collocámos hontem: dada a impossibilidade de se organisar um ministerio *blocard* ou de concentração, só os democraticos poderão assumir as responsabilidades do poder, desde que lhe seja garantido o apoio de qualquer dos grupos da direita.

Não faltará quem defenda mais uma vez a organisação de um gabinete extra-partidario, solução apontada ao chefe do Estado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, quando da ultima crise ministerial. Mas tudo indica tambem que novamente se manifestará a inviabilidade d'essa solução, já porque os democraticos se lhe declaram hostis, já porque difficilmente se aggrupariam, fóra dos partidos, elementos bastantes para a organisação de um ministerio.

Diz-se que os independentes não recusarão o seu apoio a um gabinete democratico desde que n'elle se encontrem representados, como tambem se affirma estar o sr. dr. Affonso Costa resolvido a constituir ministerio se lhe garantirem maioria nas duas Camaras, embora ella não seja superior a um voto.

Tambem se affirmava hoje que as propostas de finanças soffrerão no parlamento largo debate, sendo apresentadas algumas emendas que alteram a sua estructura fundamental. No contracto com o Banco, por exemplo, haverá quem pretenda obter maior rendimento para o Estado ou diminuir o praso de 25 annos estabelecido na proposta para duração do contracto.

## A guerra nos Balkans

### A occupação da ilha de Sasseno

**Vienna, 6 de dezembro**

Os ministros plenipotenciarios da Austria-Hungria e da Italia fizeram representações á Grecia a respeito do bombardeamento de Valona por duas canhoneiras d'aquelle paiz, e protestaram contra a occupação da ilha de Sasseno, na bahia de Valona.—*(Havas).*

## A concessão Blandy

O sr. ministro das colonias recebeu hoje o seguinte telegramma:

«O commercio de S. Vicente, reunido, agradece reconhecido a v. ex.ª a concessão Blandy, medida acertadamente adoptada, que representa um progresso para esta ilha e um melhoramento nos recursos de Cabo Verde».

Ao senador sr. Vera Cruz foi enviado um telegramma identico.

## NOTAS DIVERSAS

Por noticias recebidas hoje de Novo Redondo, sabe-se que o mar está avançando assustadoramente sobre a villa, tendo já submergido as installações de resguardo de embarcações pertencentes ás firmas Valentim Pires Leiro e Araujo de Albuquerque Cruz & C.ª.

O cabo telegraphico entre Bissau e Bolama acha-se interrompido desde hontem.

O sr. ministro da marinha determinou que no dia 10, pelas 13 horas, na sala do tribunal de marinha, reuna o tribunal disciplinar da armada para revisão do processo pelo qual foi reformado o capitão-tenente sr. João José Lucio Serejo Junior. O tribunal será composto pelos seguintes officiaes: Presidente, contra-almirante Julio José Marques da Costa; vogaes, contra-almirante Julio Zeferino Schultz Xavier; capitães de mar e guerra José Candido Candido Correia, João Braz de Oliveira e Julio Alves de Sousa Vaz. De secretario servirá o capitão de fragata sr. Antonio Ernesto da Fonseca Rodrigues.

Vae fundar-se uma fabrica de gelo em S. Vicente de Cabo Verde. A sociedade fundadora é por acções de 5$000 réis.

Em 30 de novembro ultimo a Junta do Credito Publico tinha os seguintes depositos á ordem, destinados ao pagamento dos encargos da divida publica; no Banco de Portugal, 2.481:973$150; em Amsterdam, na casa Lippmann Rozenstral & C.ª florins, 24.344,86; em Bale, no Bankverim Suisse, franco, 87:549; em Berlim, no Banck fur Handel & Industrie, marcos 2.928:181,06; em Bruxellas, na Caisse generale de Deputs et de Depots, francos 103.099,42; em Londres, no Baring Brothers & C.ª, libras, 119.457,70 e em Paris no Credit Lyonnais 7.373:513,56.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, foi hoje á villa de Nellas, visitar o novo quartel de cavallaria 7, regimento que foi transferido de Almeida para aquella villa.

—Os srs. dr. Augusto Crespo, de Porto de Moz, e Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos, acompanhado, do deputado sr. Ribeiro de Carvalho, conferenciaram hoje com o sr. ministro interino do fomento, sobre varios melhoramentos a realisar nos seus concelhos, especialmente reparações e construcção de estradas.

—As pastas da assignatura presidencial do srs. ministros da guerra e fomento foram levadas pelo sr. ministro das finanças e a da guerra pelo sr. ministro da justiça.

—Desistiu da concessão de 1:000 hectares de terreno na Ilha de Santo Antão o commerciante d'aquella ilha sr. Pereira Serra pelo facto de tal terreno ser improprio para a cultura do algodão, fim para que fôra concedida.

—Foi nomeado administrador do circulo aduaneiro de S. Thomé o director da alfandega de Benguella, sr. Angelo Castello Branco.

—O sr. ministro das colonias ordenou ao governador geral de Angola que mande proceder a um rigoroso inquerito sobre as irregularidades que, segundo se diz, se teem dado na repatriação dos serviçaes de S. Thomé.

—O sr. dr. Serafim Gomes de Seiça, administrador do concelho de Lourenço Marques, pediu a demissão. Não está ainda indigitado substituto.

Na Beira, pensa-se na creação d'uma escola pratica de agricultura, onde se diplomem alumnos com o curso de operarios agricolas e pecuarios com pratica de lacticinios. Esses alumnos, depois de concluido o curso, irão servir os agricultores que d'elles necessitem, sob responsabilidade da escola.

—O sr. ministro das colonias levou hoje á assignatura presidencial os seguintes decretos: aposentando no logar de 2.º official da Repartição Superior da Fazenda da Provincia de S. Thomé e Principe, Manuel Moreira Rangel; confirmando no logar de 2.º aspirante aduaneiro de Angola e S. Tomé Alfredo de Castro Rodrigues Guimarães, elevando a delegação aduaneira de Lobito á cathegoria de Alfandega; confirmando no logar de 2.º aspirante do circulo aduaneiro de Angola e S. Thomé Francisco Arrobas Crato; concedendo á Companhia Agricola do Dande, auctorisação especial para poder conservar na sua posse, por tempo superior a 10 annos, os bens immobiliarios que possuam na Provincia de Angola e os que venha a adquirir na mesma provincia;

## O Porto n'A CAPITAL

**(Serviço telephonico)**

*A's 19 horas*

### Centro Republicano Democratico

Reuniu o Centro Republicano Democratico, inteirando-se de uma carta do sr. dr. Affonso Costa, em que promette vir em breve fazer uma conferencia n'esta collectividade e pedindo que lhe não sejam feitas manifestações. Tambem tomou conhecimento de uma carta do senador sr. Adriano Augusto Pimenta, em que pede que o seu nome não seja incluido na lista para a commissão politica do Centro.

A actual commissão approvou uma moção pela qual resolve não apresentar lista especial para a eleição d'aquella commissão, deixando á assembléa geral a escolha de quem melhor a represente.

### Repressão da mendicidade

De segunda feira em deante não é permittida a mendicidade nas ruas, estando já concluido o cadastro dos indigentes, que vão ser avisados para irem diariamente almoçar e jantar n'uma dependencia do Aljube.

### Pedido de captura

A policia de Lisboa pediu á d'esta cidade a prisão de Maria Gonçalves, que d'ahi fugiu, tendo roubado o homem com quem vivia na rua do Livramento.

### PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, tendo-se feito operações a 47 5/16, ficando vendedor a este cambio. Eis o cambio:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 3/8 | 47 1/4 |
| Londres, 90 d/v. | 47 15/16 | — |
| Paris, cheque | 602 | 604 |
| Italia | 595 | 602 |
| Allemanha, cheque | 247 1/2 | 248 1/2 |
| Amsterdam, cheque | 418 | 420 |
| Madrid | 935 | 945 |
| New-York | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s/ Londres | 16 5/16 | — |
| Libras | 5.050 | 5.080 |
| Agio d'ouro | 11 % | 13 % |

BOLSA.—O movimento foi nullo.

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1/2 1905, 95$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900 e 2.ª serie 64$800.

Acções, effectuado: B. de Portugal réis 154$500; Aguas 89$000; Assucar 35$600; C. N. dos C. de Ferro 3$950; Gaz, coup. réis 54$500; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 49$950.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, com o direito do comprador pedir egual quantidade, 4$800.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,75; Inglez, 2 1/2, 75,75; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 109,62; Erie prefered, 51,62; Erie common, 34,12; Missouri common, 28,37; Norfolk common, 116,00 Rock Island, 24,87; Southern common, 29,37; Southern Pacific, 112,62; Union Pacific, 173,12; Rio Tinto, 7 3/4 Moçambique, 19,0; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 21,0; Marconi's ord., 4 7/8, idem, prefered, 4 1/4; idem, american, 1 3/16.

BOLSA DE PARIS—Até á hora de fechar o jornal não se receberam noticias da Bolsa de Paris.

# THEATROS

## Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—O reposteiro verde, quatro actos de Julio Dantas.

*O reposteiro verde* mobilisou ante-hontem no theatro do Rocio o publico das grandes primeiras. *Homens de lettras, jornalistas, artistas dramaticos, emprezarios, os velhos amigos do auctor, os seus inimigos novos, gente de sociedade, tudo accorreu ao Nacional. Digamol-o desde já: a peça, ouvida n'uma excitação muito inconveniente da parte do publico, que se esqueceu evidentemente que estava no theatro official, ouvindo um trabalho d'um dos primeiros homens de lettras portuguezes, foi muito contradictoria. Ao passo que uns reconheciam o interesse da peça, a feição nova do talento de Julio Dantas que ella revela, outros lavraram a sentença em curtas palavras. Evidentemente foi uma surpreza. A maioria do publico esperava uma peça litteraria como as que a penna de Dantas nos tem dado. Viu-se em face d'uma tragedia, rapida, incisiva, vivendo exclusivamente da acção, em que os caracteres voluntariamente não são detalhados e apenas marcados o sufficiente para se ligarem á fabula da peça.*

*Não convém contar o esqueleto d'esses quatro actos, evidentemente grand-guignolescos. Seria tirar aos espectadores futuros todo o interesse que pudessem encontrar no novo espectaculo do Normal. Como dissemos, a peça surprehende desde o seu inicio até ao desfecho, curioso e inesperado. Toda ell'a revela a mão de um homem de theatro, affeito a manejar os mais simples effeitos, e o seu maior defeito foi a insufficiente representação, não falando em certos accidentes que tanto impressivas tornaram nos pontos onde ninguem os desejaria. No theatro, infelizmente, uma lampada que não accende n'um dado momento, figurantes que despertam hilaridade, decidem por vezes da impressão do publico.*

*Os quatro actos de Julio Dantas deveriam ter sido representados se possivel fosse, com um curtissimo intervallo entre os dois primeiros actos e sem intervallo entre o segundo e terceiro. A mise-en-scene, cuidadissima e verdadeiramente superior, que a peça exigia e que pode permittir o Reposteiro verde pertence á cathegoria de peças em que se não deve deixar o publico tomar folego.*

*Na sua peça ante-hontem representada, Julio Dantas não tinha occasião para fazer luzir o dialogo scintillante de bellezas litterarias que é seu uso. Não quer isto dizer que a escripta do* Reposteiro verde *seja banal. Poderia sê-lo porventura? A cada passo se manifesta a requintada natureza artistica do poeta que escreveu O Viriato tragico e a famosa Ceia. Mais seguros os artistas em detalhes de trabalho, reduzidos ao minimo os intervallos entre os actos, a peça de hontem resultará o que pretendeu ser: empolgante, d'uma extravagancia doentia que actuará sobre os nervos do espectador ingenuo. Dentro do theatro de Julio Dantas ficará como uma amostra da ductilidade do seu talento.*

* *

*O desempenho, como dissemos, foi insufficiente. Os grandes papeis da peça estavam a cargo de Augusta Cordeiro, Carlos Santos e Ignacio Peixoto. Os dois primeiros artistas, cujo nome está feito em trabalhos d'outros moldes, não teem as qualidades necessarias para o genero especial de theatro que estavam representando. Careceu elle d'artistas que representem como as peças são escriptas, rapida, incisivamente, um pouco a traço grosso e, sobretudo, com acções de carácter muito á verdade. Se no theatro commum o artista deve quasi sempre dominar o papel, ali é o papel, a acção da peça, que deve sempre dominar o artista. E' preciso que no final d'um acto o artista não possa dizer de subito como esse acto começa. O terreno deve ter-lhe arrastado os nervos, o cerebro. Por isso os melhores actores do genero grand-guignol são aquelles m'as-tu-vu impressivos e nervosos que são em casa, na rua, ainda muito do que são em scena.*

*Com uma representação succedida, alinhada—exacta, é claro, dentro de tudo isto—os dois actos medios da peça de Julio Dantas teriam sido o que o auctor sonhou e o que os que teem o dever de ver theatro viram hontem á noite.*

*Ignacio tinha a seu cargo um papel muito interessante d'um alcoolico de boa sociedade. Fel-o bem e contribuiu pela sua parte para a grandeza que deveria ter tido o terceiro acto.*

*Todos os restantes artistas do Nacional acceitaram pequenos papeis; mas, coisa singular, a representação, apesar de incluir nas figuras passageiras todos os grandes nomes da casa, não teve conjuncto, não teve a ligação necessaria.*

*A encenação, como já tivemos occasião de dizer, luxuosa e d'um bom gosto inexcedivel, que affirma mais uma vez a collaboração de Augusto Pina, sem rival n'este genero.*

*A marcação do 1.º acto excellente. As dos outros actos menos movimentada, porque a peça assim o exigia. A figuração dos alumnos do Conservatorio pessima. Cada um se tinha despido em arranjar a cabeça mais inverosimil e nunca o director de scena deveria ter deixado de passar, pelo menos, uma revista de cabellos.*

*Não acreditamos que, em Nice, haja pelos hoteis elegantes tanto reclamo ao Vigor de Cabello de Ayer.*

* *

*A peça de ante-hontem apresenta um ponto de discussão principal: se um talento litterario e dramatico da envergadura de Julio Dantas deveria abordar o genero em que se fixou O reposteiro verde. D'isso ninguem pode ser melhor juiz do que elle. Podem os amadores de bellas lettras, que Dantas tem animado, sentir alguma repulsa em admittil-o. Para nós entendemos que Julio Dantas quiz-nos mostrar sobretudo que o seu engenho é grande e a sua penna habil.*

*Isso conseguiu-o plenamente e tel-o-hia realisado se melhor o ajudasse a ficção scenica, que tanta vez não consegue materialisar a creação cerebral do artista.*

THEATRO DA REPUBLICA—Sarau vicentino—Conferencia do Affonso Lopes Vieira—Recitações—Auto pastoril—Auto da Barca do Inferno.

*E' sempre um regalo espiritual ouvir ou ler Affonso Lopes Vieira. Elle conhece essa felicidade suprema para um artista: poder trabalhar para si, serenamente, sem que as folhas da sua escripta pertençam ao grande monstro do Publico, mal secca ainda a tinta com que se traçam. Lopes Vieira escreve, em primeiro logar para seu proprio contentamento e, como o seu gosto é exigente, o seu talento tem de satisfazer-se antes que os outros sejam admittidos a julgal-o. Pouco a pouco vae-se elle libertando d'um preciosismo amaneirado que o tornava um tanto implicante. Hoje a sua prosa, principalmente, é d'uma forma bella, robustamente poetica, d'uma firme elevação de espirito e é com um culto enternecido e respeitoso carinho que elle trabalha por fazer reviver as grandes tradições litterarias e a forma por que elle insiste por tornar conhecidos da grande massa dos illetrados elegantes que concorrem aos saraus que elle organisa, os tempos auroreaes da nossa poesia dramatica. Mais uma vez nos fallou hontem de Gil Vicente, d'esse genio de que tantos fallam e tão poucos conhecem. Na palavra de Lopes Vieira mais uma vez revive essa figura, cujo culto é tão pequeno n'um povo, que—como disse o conferente—tão bem sabe ignorar. Durante quasi uma hora, sempre com um grande relevo litterario e com um final de um grande effeito, o poeta das Rosas bravas fallou de Mestre Gil, referindo-se ás festas vicentinas em casa de Lopes Teixeira e de Raul Lino, dos grandes artistas, e á polemica cortez que a interpretação d'um vocabulario archaico suscitou entre eruditos da nossa terra.*

*Lopes Vieira dá ás suas conferencias um tom de grande dignidade. Nada faz para o publico que o escuta e um medico muito destinado definia bem á sahida o conferente, dizendo que «elle falla como quem diz missa». Assim é. Lopes Vieira imprime á sua palavra uma solemnidade á altura do culto que celebra e impõe, não só a gravidade do assumpto, mas tambem a sua personalidade de artista orgulhoso e isolado dentro da sua Arte. Foi applaudido com enthusiasmo por um publico selectissimo.*

*Dentro da conferencia, Brazão, Jesuina Saraiva e Luz Velloso disseram um trecho do Auto da Alma. Não foi dos mais felizes a leitura. Chaby não poude concluir a recitação do formosissimo Nocturno de S. Marta porque o espirito de Rouget de Lisle, a que o conferente acabava de fazer uma referencia, adormeceu perfidamente o ponto na sua caixa. O espectaculo concluiu pela recitação do prologo da Romagem dos aggravados por Augusto Rosa, que tambem disse primorosamente o prologo do Auto Pastoril. Toda a companhia interpretou dois autos de Gil Vicente, que já eram conhecidos do publico de theatro e fê-lo com o carinho que as obras primas inspiram e merecem.*

**André Brun.**

## Noticias

### Entre nós

No Nacional a peça em 1 acto, original de Lopes de Mendonça, *A Herança*, tem a seguinte distribuição: *Tia Rita*, Lucinda do Carmo; *Gloria*, Palmyra Torres; *Miguel*, Carlos Santos.

— E' a seguinte a distribuição da peça de Ruy Chianca, *Aljubarrota*, que subirá á scena no Republica no dia 11:

Mestre Affonso Domingues, Eduardo Brazão; Bufão, Ferreira da Silva; Nuno Alvares Pereira, Augusto Rosa; D. João I, Mestre d'Aviz, Carlos d'Oliveira; Dom Alvaro Vaz d'Almada, donzel do rei, Henrique Alves; Fernão d'Evora, Theodoro Santos; Mem Rodrigues de Vasconcellos, da ala dos namorados, Henrique d'Albuquerque; Mestre Ouguet, Pinto Costa; João das Regras, Raphael Marques; Martim d'Ocem, Thomaz Vieira; Frei João, dominicano, Antonio Sarmento; Gomide, João Gil; Um fidalgo, Francisco Senna; Um arauto, Manuel Pina; Leonor, Luz Velloso; Joanna, Barbosa Walckart.

— Todo o scenario da nova operetta *Soldado Chocolate*, em ensaios na Trindade, é completamente novo e pintado por José de Almeida.

— No theatro Avenida será brevemente representada uma adaptação da peça *La generala* de Perrim e Palacios, musica do maestro Vives.



# AGUA E CARVÃO EM S. VICENTE DE CABO VERDE

## Uma carta ácerca d'esta importantissima questão

Do nosso presado amigo José Costa, que, residindo ha bastante tempo em Cabo Verde, profundamente conhece os varios problemas de que dependem o progresso e a economia da provincia, recebemos hoje a carta que abaixo publicamos acerca da momentosa questão do carvão e da agua em S. Vicente.

Reservando-nos para um subsequente artigo alguns commentarios a esta carta, desde já verificamos com prazer que estamos todos, em principio, absolutamente d'accordo. A concessão Blandy não póde senão trazer vantagens ao porto de S. Vicente. Quando a detalhes, como, por exemplo, o debito quotidiano da nascente da Meza, devemos esclarecer que a cifra de 500 metros cubicos é official. Talvez que a nascente, embora não forneça nas condições actuaes essa quantidade de agua, possa comtudo vir a attingil-a com a captação a que sem duvida terá de proceder-se. Mas, por hoje, limitêmo-nos a publicar na integra a carta do sr. José Costa:

*Ill.mo e Ex.mo amigo dr. Hermano Neves*—Fez aqui magnifica impressão um artigo firmado por v. ex.ª na *Capital* do dia 19 de Novembro. E' um artigo suggestivo e que orienta a opinião publica, mas que, por isso mesmo, merece uns pequenos esclarecimentos.

Pouca gente conhece bem os assumptos coloniaes nos seus pormenores entre nós, e, especialmente no conselho colonial, talvez não haja ninguem que conheça as questões do Porto de S. Vicente com a clareza precisa para decidir como deve a pretenção Blandy.

Resolvido que Blandy é um puro subdito inglez e que as companhias que representa são todas tambem inglezas, temos resolvido o assumpto nas suas relações internacionaes e só que o estudar no seu aspecto commercial.

Ora S. Vicente, incontestavelmente, ganha com o estabelecimento de quantos depositos de carvão quizerem aqui vir montar. Isto é incontestavel para S. Vicente como o será para quaquer parte. Cada deposito novo é capital que aqui entra e se imobiliza nas installações, novos consumidores, novas fontes de trabalho, etc., etc. como muito bem friza o sr. D. Hermano Neves. Depois, um accordo ou novo *trust* entre quatro companhia é mais difficil de manter que entre trez e quantos mais forem os vendedores de carvão, tanto mais provaveis serão as luctas e concorrencia entre elles.

No entretanto, não se illuda o governo em fazer vantajosas concessões a troco de garantias que serão apenas um motivo para futuras scenas a seu tempo ridiculas e estereis.

Assim, diz v. ex.ª no seu artigo *«que o governo limita os lucros de Blandy a 3 shellings e meio por tonellada de carvão e fiscalisa esses lucros pelo exame da escripturação da companhia»*. Ora isto é puéril.

Os inglezes riem-se d'esta medida.

Tenho deante de mim o *Fairplay* (weekly shipping jurnal) de 24 de outubro que a pag. 618 dá as cotações officiaes dos preços do carvão em Cardiff.

| | | |
|---|---|---|
| 1.ª qualidade | .... | 16 s—6 d a 17s |
| 2.ª | » .... | 16 s—a 16 s 6d |

a pag. 605 do mesmo semanario tem as cotações dos fretes de carvão para todo o mundo, indicando o frete de

Cardiff para S. Vicente por 12 s.

Com estes dados, qualquer das tres companhias d'aqui que importam carvão de Cardiff de 1.ª qualidade, (*Ferndale, Ocean, e Cory-Merthyr*) demonstrará ao governo que:

| | |
|---|---|
| custando-o carvão, preço médio | 16 s 9 d |
| pagando de frete | 12 s |
| pagando de direitos 300 réis | 1 s 3 |
| lhes custa o carvão | 30 s |

e que vendendo-o ao preço actual dos seus contractos, que é a 30 s 6 d, só lhes resta um lucro de 6 d para todas as despezas, isto é, ainda perdem dinheiro. E prove o governo o contrario!

Eu estou mesmo certo que os chefes ou gerentes das casas carvoeiras em S. Vicente não sabem qual o lucro do carvão. Sabem quanto gastam aqui no seu trafego e sabem quanto é que rende a sua venda, mas não sabem o que elle custa realmente aos seus patrões em Cardiff, não sabem tambem quanto é que estes ganham.

E depois é uma coisa tão facil o fazer uma factura em Cardiff para vir para S. Vicente e uma companhia ser desdobrada em duas!

Mas temos este exemplo aqui mesmo em S. Vicente. A Companhia Nacional começou por ser nacional, passou a ser *S. Vincent Coaling Company* e hoje tem no extremo da sua ponte, em lettras de metro e meio, o titulo de *Hull Blyth & Co. Limit.* e é hoje, o que foi sempre, uma dependencia d'estes ultimos, apezar de ter uma assembléa geral *(sic)* em Lisboa, todos os annos, e varias coisas mais para lhe mascarar a já pouca disfarçada e quasi esquecida origem.

Desculpe-me toda esta longa conversa mas quero só dizer que não vale a pena pôr no contracto com o Blandy a tal clausula do limite de lucros e fiscalisação á escripta da companhia a formar, e especialmente não merece dar-lhe um centavo por tal garantia.

Façam a concessão fazendo o contracto mais simples que seja possivel e sem clausulas de phantasia valorisando as concessões que lhe derem, de preferencia em libras; estas é que não mudam de côr com o mudarem de bandeira e são os mais leaes subditos inglezes que eu conheço para nacionalisar.

Sobre carvão, já o incommodei bastante e quero dar-lhe alguns pormenores sobre agua.

* *

Parece-me que se pensa em offerecer a *agua da Mesa* ao Blandy como uma das compensações ao sacrificio que aqui vem fazer em vender carvão barato.

Seria bom que elle acceitasse esta compensação, mas não o creio.

A agua da Mesa é uma minhoca que tem entrado mais ou menos na cabeça de todos os governos e governadores, sem que se explique muito bem a razão.

Já esteve auctorisada esta obra por varias vezes, mas sempre foi addiada e provavelmente assim continuará.

Em 1904, o engenheiro Luiz Martins então sub-chefe das obras publicas, foi estudar este assumpto das *aguas da Mesa* estando em Santo Antão alguns mezes. Julgo que foi o unico estudo serio que se fez até hoje. O engenheiro Martins apresentou duas hypotheses:

Na 1.ª, limitava-se a captar a agua da nascente principal da Mesa com um debito de 54 metros cubicos por cada 24 horas orçando a obra em 21.000$000.

Na 2.ª hypothese, fazia a captação de mais todas as nascentes secundarias, orçando o custo da obra em 25:550$000 com o aproveitamento de 108 metros cubicos em 24 horas.

Estes estudos do engenheiro Martins veem muito ao caso de serem lembrados hoje para orientar a opinião publica e o proprio sr. ministro das colonias que para se certificar do valor d'estes trabalhos e dos numeros que aqui aponto deve chamar a si o referido estudo do engenheiro Martins, hoje archivado na direcção das obras publicas ou talvez mesmo no ministerio do ultramar.

Repare, pois, v. ex.ª na differença: *As nascentes da Meza* rendem no melhor dos casos 108 metros cubicos, por dia e não 500 metros cubicos, como affirma no seu artigo na *Capital*, e isto diz o unico engenheiro que até hoje fez um estudo perfeito das nascentes.

Note bem que poucos acreditam que as *nascentes da Meza* produzam tanta agua (108 metros cubicos) mas a ninguem ainda tinha ouvido affirmar uma producção tão grande como 500 metros cubicos e n'isto, por certo, o sr. dr. Hermano Neves foi mal informado.

Reparando um pouco nos numeros citados, como custo da obra, pelos orçamentos do engenheiro Martins, temos, que os 1:520 metros cubicos que produziria a nascente principal da Meza, na primeira hypothese, renderiam ao Estado, vendidos a 100 réis, apenas, 1:971$000 por anno, o que mal pagará juros e amortização do capital a dispender se a obra fôr feita pelo Estado. Na segunda hypothese (captadas todas as nascentes) os 3.140 metros cubicos mensaes ainda não tentam a gastar os 25:550$000 réis orçados, pois o engenheiro Martins dizia que o preço por que ficaria a agua para pagar 10 % de amortisação e juros e as despezas seria, na primeira hypothese, de 392 réis por metro cubico e na segunda hypothese 238 réis o metro cubico.

As actuaes companhias fornecedoras de agua—*Ferro & C.ª*, agua de Santo Antão, *Empreza das Aguas do Mindélo*, Agua do Madriral em S. Vicente—vende-se, conjunctamente, em media, 1500 metros cubicos para bordo e 1300 metros cubicos para terra: total, 2:800 metros cubicos por mez.

Em terra, é certo que o consumo pode augmentar, porém, para bordo não é facil duplical-o sem duplicar a navegação.

O preço da agua é uma funcção da quantidade a vender para uma empreza que tenha de a transportar de Santo Antão. O vapor que aqui emprega a empreza Ferro & C.ª faz, em media, 6 viagens por mez quando, se houvesse consumo, podia fazer, quasi, uma viagem todos os dias. Ora, comprehende-se que, se com 1200 metros cubicos de venda mensal fazem bom negocio, tudo que a mais vendam será com grandes lucros, tendo, como tem, superabundancia de agua no Tarrafal (1200 metros cubicos diarios na nascente principal) pois as despezas não augmentam senão no maior consumo do carvão, servindo e bastando o material existente para cinco vezes mais movimento.

E' uma pura phantasia calcular que se hão de vender 400 metros cubicos de agua por dia, em S. Vicente, não podendo a provincia contar com tal receita: primeiro, porque não ha essa quantidade de agua na Meza e segundo, porque, mesmo ainda em monopolio, não é possivel fazer passar o consumo de hoje de 2:800 metros cubicos para 12:000 metros cubicos mensaes e um monopolio para a agua da Meza não será possivel sem pagar fortes indemnisações ás companhias existentes. Deve, pois, o Estado pensar bem, antes de offerecer as aguas da Meza no porto dos Carvoeiros ao sr. Blandy porque, por certo, este senhor terá o cuidado de pensar em acceitar ou não se lhe convem as aguas da Meza canalisadas á sua custa para os Carvoeiros.

O abastecimento á cidade do Mindello com agua de St. Antão é realmente caro da forma como se faz hoje, a 40 réis cada 16 litros.

Mas a culpa d'este estado de coisas cabe ao governo que tem ficado até hoje á espera de resolver o assumpto de uma forma *transcendente*, negando tanto a uma companhia como a outra licença para qualquer tentativa. Eu sei que a *Empreza das Aguas do Mindello* já pensou em trazer agua dos outros pontos da ilha e pensou mesmo na construcção de uma grande cisterna onde guardasse as sobras da agua nos mezes da abundancia: por seu lado, *Ferro & C.ª* pediu por varias vezes licença para lhe permittirem construir um deposito em terra e fazer canalisações aos domicilios e nada lhe foi permittido... porque o governo esperava resolver o assumpto mais *transcendentemente*. Só o governador Montenegro deu auctorisação á *Ferro & C.ª*, pela administração do concelho, para collocar uns tanques de ferro no caes da Fontinha, senão até hoje a propria agua a 40 réis o garrafão tinha que se ir comprar a bordo do vapor.

A venda de agua na Pontinha (agua do Tarrafal) é de 20 a 25 garrafões por dia ou seja uma receita de 800 a 1$000 réis diarios, de que, deduzindo o pagamento ao guarda, pouco se interessa a empreza. No emtanto, á companhia do telegrapho, já os mesmos *Ferro & C.ª* vendem a agua em terra a 1$000 réis cada metro cubico.

De que o governo deve procurar entender-se com as actuaes companhias afim de que a cidade possa ter mais agua e mais barata, não ha duvida e é urgente.

O preço de venda de agua para bordo é hoje, em ambas as emprezas, de 5 shellings para os navios estrangeiros e 1$000 réis para os navios nacionaes.

Peço-lhe desculpa do tempo tomado na exposição d'estes assumptos, que julgo lhe deverão interessar. — De v. etc. — *José Costa*.

## Coliseu dos Recreios

A ajuizar pelos programmas, deve ter hoje o Coliseu mais uma enchente. Apresentam-se, alem de todas as novidades e attracções, os insignes duettistas Trombetta que de noite para noite maior successo causam, mercê do seu bello e variado reportorio.

Amanhã, primeira *matinée* e primeiro domingo dos insignes duettistas italianos Trombetta e despedida do Trio Marno. Ultima *matinée* e ultimo domingo dos *Boston*. Na segunda feira, um espectaculo da moda, estreia das celebridades artisticas Mackewll e o seu trio.

Terça e quarta-feira, espectaculos populares e despedida dos *Boston* e estreia n'um d'estes dias da troupe de artistas icários George Bonhair.



## O campeão Josefsson

No *sud-express* deve chegar hoje a Lisboa, vindo directamente de Londres, o invencivel e phenomenal luctador de *glima* Johannés Josefsson, que foi a maior novidade e attracção dos Jogos Olympicos de Londres e que desde 1907 ainda não encontrou quem lhe resistisse mais de tres minutos! Os exercicios de Josefsson lembram um pouco os do *ju-jutsu* mas são todos praticados pelas pernas. Os luctadores islandezes apresentam todos umas coxas poderosas e são d'uma pasmosa agilidade.

Johannés Josefsson estreia-se no *primeiro espectaculo de sport*, marcado para a proxima quinta feira e dedicado pelo emprezario do Coliseu dos Recreios aos amadores do athletismo.



## A provincia n'A CAPITAL

TABOAÇO, 6.—O nosso collega d'*O Janeiro* pronuncia-se contra o pedido, aliaz justo, que o thesoureiro da fazenda publica d'este concelho fez para ser auctorisado a mudar a repartição para casa sua, aonde já esteve largos annos, gratuitamente, em virtude de ser inhabitavel e não offerecer o preciso conforto a que agora occupa.

—Começa já a apanha da azeitona, que foi muito fustigada nos ultimos dias com o formidavel vendaval que se fez sentir aqui. Diz-se que a colheita é regular: oxalá funda em azeite.

—Continua a dar espectaculo a «Troupe Campos», tendo agradado.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| R. J. e Santos, «Slawenizitz» (Hamb.) | 8 |
| Batavia, «Ophir» (Rotterdam) | 8 |
| Liv., via Vigo, «Deseado» (Brazil) | 8 |
| Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool) | 9 |
| Hamb., via South. «General» (Hamb.) | 9 |
| Brazil e Rio da Prata «Avon» (South). | 9 |
| B., R. J., etc. «Hahenstaufen» (Hamb.) | 10 |
| Ham., via South, «General» (d'Afr. or.) | 10 |
| Marselha «Germania» (New-York) | 10 |
| Bah., R. J. e Santos «Erlangen» (Brazil) | 10 |
| Southampton e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.) | 12 |
| Bordeus, via Vigo «Samara» (Brazil) | 12 |



## ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

---

2-Folhetim de «A CAPITAL» 7-12-912

CONAN DOYLE

# Uma visita nocturna

Contei a minha historia quando me prenderam, mas ninguem me quiz dar credito. Contei-a de novo quando do processo. Disse tudo por completo, como tudo tinha acontecido. Nada.

Deus me ajude! Descrevi exactamente não só as palavras e os gestos de «lady» Mannering, mas as minhas palavras e os meus gestos.

E que é que ganhei com isso?

«O accusado fez uma declaração incoherente, inadmissivel nos pormenores e não se baseando em facto algum verosimil». Foi assim que um jornal de Londres se exprimiu. Para as outras pessoas, foi como se eu não tivesse apresentado defeza alguma. E, todavia, vi, com os meus olhos, o assassinio de lord Mannering, e estou tão innocente como qualquer dos jurados que me julgaram.

Visto que está aqui, senhor, para receber as petições dos presos, aqui está a minha. Peço-lhe que a leia, apenas que a leia. Depois, informe-se a respeito do caracter d'essa «lady» Mannering—se por acaso ella continua a usar o mesmo nome que usava ha tres annos, quando, por desgraça minha, a encontrei. Encarregue d'esse inquerito um agente particular ou um homem de lei e saberá em breve o bastante para o convencer de que a minha narração é a pura verdade.

A mais pequena investigação pôl-o-ha na pista. Recorde-se de que o crime só a ella aproveitou, visto que, d'uma mulher desgraçada, que era, ella agora transformada na rica viuva. O senhor tem o fio conductor; basta-lhe seguil-o e vêr onde o leva. [illegible]

Note bem que não falo do roubo. Não reclamo contra o castigo que mereci, pois não tive mais do que o que realmente merecia. Foi, sem duvida possivel, um roubo e paguei-o com trez annos de carcere. Confesso o roubo; mas quanto ao assassinio, que faz de mim um condemnado por toda a vida—e com outro juiz que não fosse sir James eu seria talvez enforcado—affirmo nada ter com isso e protesto a minha innocencia.

Chego á noite de 14 de setembro. Vou contar-lhe com a maior exactidão o que succedeu.

Eu passára o verão em Bristol, em procura de trabalho. Julguei que o encontraria em Portsmouth, porque sou bom mechanico; e puz-me a caminho atravez do sul de Inglaterra, occupando-me durante a viagem em mil pequenos *ganchos*. Lançava mão de tudo para ganhar honradamente a vida, porque acabava de passar um anno na prisão de Exeter e não queria tornar a ser sustentado á custa da rainha.

Mas custa muito a arranjar trabalho quando o nome que se usa não está illibado de mancha, e o mais que pude fazer foi ir vivendo. Finalmente, depois de ter durante dez dias rachado lenha e partido brita por um salario miseravel, cheguei perto de Salisbury com dois shillings no bolso e não tendo já nem calçado, nem paciencia.

Na estrada, entre Blandford e Salisbury, ha uma taberna chamada «A boa vontade». Aluguei ahi uma cama para passar a noite. Estava sentado na sala, á hora de fechar, quando o taberneiro, um tal Allen, se approximou de mim e começou a tagarellar a respeito dos visinhos. Era homem que gostava de tagarellar e tanto que, a convite seu, fiquei com elle a fumar e beber um copo de serveja.

E pouco interesse tomei pelo que elle dizia até ao momento em que, parece que pelo diabo, falou nos thesouros de Mannering Hall.

—Quer referir-se áquella grande casa, á direita, ao entrar na aldeia?—perguntei.—Aquella que tem um parque?

—Exactamente. A casa branca com pilares, na estrada de Blandford.

Tinha reparado n'ella, ao passar, e occorrera-me ao espirito a idéa, não sei como, de que se podia ahi entrar com facilidade. Tinha repellido a idéa, mas eis que, agora, o taberneiro m'a lembrava com a ennumeração das riquezas que estava fazendo.

—O proprietario já quando novo era um unhas de fome. Imagine o que elle não é agora, que já está velho! Em todo o caso, diverte-se, devido á riqueza que tem.

—Que divertimentos pode elle ter, sendo avarento?—perguntei.

—E' verdade, mas comprou a mais linda mulher de Inglaterra! Ao menos tem esse divertimento. Ella julgava que disporia livremente do dinheiro, mas hoje pensa já de outro modo.

—E que era ella?—disse eu, para dizer alguma coisa.

—Nada, quando o velho lord casou com ella. Vinha de Londres. Alguns dizem que elle a tirou do theatro. Ninguem o sabia. O velho demorára-se um anno inteiro fóra da aldeia. Quando voltou, trazia uma mulher nova. E lá continua. Stephens, o mordomo, contou-me uma vez que ella alegrava a casa toda nos primeiros tempos; mas as maneiras mesquinhas e offensivas do marido, a solidão a que a obriga, porque detesta ter visitas, o amargôr das suas palavras, porque a sua lingua é um ferrão de vespa, fizeram com que a vida como que tenha fugido d'ella e que se tenha tornado uma pallida e silenciosa creatura que se vê vaguear tristemente pelos atalhos do campo.

«Alguns affirmam que ella amava outro homem, mas que os thesouros do velho lord a tornaçam infiel e que agora está arrependida, por ter perdido um, sem beneficiar com a troca. Porque, apesar de toda a fortuna do marido, ella pode muito bem passar pela pessoa mais pobre da aldeia.

O taberneiro dizia-me todas estas coisas e outras semelhantes, mas eu esquecia-as logo que as ouvia, porque não tinham importancia para mim. A unica coisa que me preoccupava era saber sob que fórma lord Mannering guardava as suas riquezas. Os titulos de venda ou de propriedade são apenas papeis e ha mais perigo do que proveito em d'elles nos apoderarmos. Mas o dinheiro e as joias valem a pena correr o risco.

E, então, como se respondesse aos meus pensamentos, o taberneiro pôz-se a falar-me da grande collecção de medalhas de ouro arranjada por lord Mannering.

Era a mais preciosa do mundo e tão grande que, se se mettesse todas essas medalhas n'um sacco, o homem mais robusto da aldeia, dizia-se, não conseguiria levantar o sacco.

N'esse momento, tendo o taberneiro sido chamado pela mulher, fomos deitar-nos.

Isto não é uma historia inventada a capricho, para me defender. Peço-lhe, senhor, que pense n'isto, que pergunte a si mesmo se poderia haver tentação mais cruel! Estava ali, aquella noite, n'aquella cama, sem recursos, sem esperança, sem trabalho, com o meu ultimo shilling no bolso. Tinha tentado ser honrado e os homens honrados tinham-me voltado as costas. Censuravam-me o ser ladrão e impelliam-me para o roubo.

Levado na corrente, não tinha meio algum de a vencer. E apresentava-se uma occasião unica: a grande casa, toda cheia de janellas e as medalhas de ouro tão faceis de fundir!

Era como se tivessem offerecido um pastelão a um esfomeado e acreditassem que elle o não comeria!

Luctei durante um momento, mas, basta! Acabei por me sentar na cama e por jurar a mim mesmo que me tornaria rico n'aquella noite e renunciaria d'ahi em deante ao crime, ou que conheceria ainda o pezo das algemas.

Enverguei o fato, puz um *shelling* em cima da meza para o hospedeiro e, pela janella, saltei para o jardim.

Um muro alto servia de vedação. Saltei-o sem custo algum. Do outro lado, era o espaço livre. Não encontrei viv'alma no caminho. A porta da alameda estava aberta. No pavilhão do guarda, ninguem dava signal de si.

Estava luar e eu via a grande casa, deslumbrante de alvura, por debaixo da aboboda das arvores. Andei cerca de um quarto de milha e cheguei a um vasto terreno ensaibrado, em frente da porta principal. A janella da esquina, n'uma das alas, parecia a que era menos visivel de todas. Uma espessa cortina de lona a occultava. Tinha, pois, ali grandes probabilidades a meu favor.

Occulto por entre as arvores, passei por detraz da casa. Um cão ladrou e fez soar a cadeia que o prendia. Esperei que elle socegasse, depois continuei a caminhar com toda a precaução até á janella que havia escolhido.

*(Continúa).*

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

*Séde: Estação do Rocio—Lisboa*

**Serviço dos Armazens Geraes**

### Fornecimento de petroleo

No dia 9 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de petroleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro Portuguezes

**Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894**

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Gerencia dos Armazens de Viveres**

### Concurso para o fornecimento de pão

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 30$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão.*

Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1912.

O engenheiro Sub-Director da Companhia

*Ferreira de Mesquita*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 849—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 8 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## O regimen da concentração

Já outro dia frisámos os perigos de completar, com um artificio governamental permanente, o artificio parlamentar que, por estar ao abrigo da Constituição da Republica, tem necessariamente de subsistir até findar o praso da sua existencia legal.

Esse artificio parlamentar disse o sr. Brito Camacho, no seu jornal, que fôra «levianamente creado». São justos estes termos, e n'elles se encontra implicitamente a condemnação de semelhantes artificios politicos. Por isso, não é sem espanto que vemos o sr. Brito Camacho, no editorial de hoje, da *Lucta*, preconisar a continuação do artificio governamental a que se deu o nome de ministerios de concentração.

O artificio parlamentar temos de o supportar até ao limite que a Constituição marca, embora reconheçamos hoje o erro praticado. Mas o artificio governamental não é forçoso supportal-o da mesma forma. Reconhecida a sua inefficacia ou o prejuizo que causa á Republica e á nação, o dever de todos os homens publicos, bons republicanos e bons patriotas, ainda que sinceramente o fabricassem, é acabar com elle, o que só poderá honral-os, porque é sempre motivo de elogios justos reconhecer lealmente um erro, e reparal-o.

E' preciso dizer toda a verdade. O regimen da concentração deu o que tinha a dar, e se, em determinado momento, serviu a Republica contra os manejos monarchicos, hoje serve os manejos monarchicos contra a Republica.

A situação é diversa da que subsistiu até á ultima incursão de Couceiro. Até então, os monarchicos fiavam apenas das forças mercenarias de que dispunham, dos auxilios poderosos que os alentavam e das traições com que contavam, a victoria dos seus planos. Para esta acção violenta requeria-se uma concentração de esforços em sua defeza, e essa concentração estamos certos de que não deixará nunca de effectuar-se, por parte de todos os grupos partidarios da Republica, logo que se desenhe uma crise semelhante, concentração que, de resto, não necessitaria d'uma representação ministerial, porque, qualquer que seja o partido que occupe o poder, em taes momentos ella deve, e ha de contar, estamos certos, com o apoio de todos os republicanos.

Mas hoje a situação é diversa. Os monarchicos mudaram de tactica, e só quem fôr cego deixará de o reconhecer. Hoje o seu processo de combate é outro. Procuram denegrir, desacreditar a Republica; usam para isso dos meios mais jesuiticos e mais traiçoeiros, e esperam assim levar a opinião publica a secundar implicitamente os seus planos, deixando esmorecer a sua confiança na Republica, arrefecendo o seu fervor pelo ideal que ella representa.

Para essa obra de sapa, que se propõe aluir um regimen, os monarchicos necessitam de pretextos que fundamentem as suas accusações e os seus doestos. E esses pretextos encontram-os precisamente na situação que os regimens de concentração promoveram dentro da Republica, isto é, no seu caracter estacionario, dando a impressão de que a Republica não pode caminhar, que dentro d'ella não ha idéas nem iniciativas, nem planos, nem programmas definidos, nem orientações seguras, nem homens á altura das graves responsabilidades da direcção d'um paiz.

Sim, ha dois longos annos que dura este regimen de concentração, e áparte as primeiras medidas radicaes, conformes aos principios republicanos que o governo provisorio decretou, nós nada temos feito no sentido de honrar os nossos compromissos da opposição, de procurar desenvolver os recursos do paiz, de resolvermos os mais instantes problemas da nossa administração, que se desattendem ou são objecto de soluções incompletas ou inviaveis.

Não pode um governo de concentração fazer outra cousa que não seja recorrer a expedientes, qual d'elles o mais pueril ou mais illusorio. Para a obra de reorganisação de que o paiz necessita para assegurar o seu futuro e a Republica para assegurar o seu prestigio, requer um governo forte, pelas suas idéas, pela homogeneidade da sua composição, pela capacidade dos seus elementos, governo que se apresente perante a nação como um organismo vivo, com caracter, com expressão, e não como uma reunião heterogenea de idéas e homens divergentes.

As medidas d'esse governo soffrerão o correctivo d'uma opposição parlamentar a valer, que poderá modifical-as, que poderá mesmo conseguir a sua rejeição, mas ellas não surgirão fragmentarias, descosidas, disparatadas perante o parlamento portuguez, cahindo por si proprias, como saccos vasios que se não podem manter de pé.

O regimen da concentração não está pois defendendo a Republica dos monarchicos, mas fornecendo-lhes elementos para a sua propaganda tendenciosa e dissolvente. Em consequencia d'esse regimen, a Republica não anda, e é só quando ella andar que esmagará debaixo dos seus pés os seus indignos e desleaes inimigos.

PARA A HISTORIA

## A sala dos Capellos

### deveria ter voado pelos ares, faz hoje trez annos, n'um dia de recepção solemne da magestade radiosa

### Coisas que as lendas dizem...

Faz hoje trez annos que o sr. D. Manuel II foi a Coimbra receber as acclamações da esperançosa mocidade d'esse tempo. Mancebo casadoiro, aureolado por aquellas radiosas intenções que os serventuarios do paço tanto se estafaram em thuribular, elle andava então pela provincia a despertar paixões assolapadas no coração de muita donzella romantica e a offerecer-se ás saudações carinhosas do seu povo—preparadas com muita expontaneidade e alguns mezes de antecedencia pelos caciques das terras visitadas.

Era no tempo em que os monarchicos, presentindo a approximação das nuvens encastelladas no horizonte politico, começavam de esboçar um apertado circulo de defeza em torno da magestade, por toda a parte cantarolando as virtudes radiosas do moço-rei, a precocidade dos seus talentos, a vastidão profunda do seu saber e o seu immenso desejo de acertar.

Sempre de olheiras fundas, pintada no rosto uma palidez doentia, o ultimo Bragança não passava, afinal, de um pobre-diabo de rei, a lembrar ás socegadas meninas da provincia, com o seu perfil de pagem enamorado, deleitosas confissões de amor, guitarradas em noites de luar, cantigas—eu sei lá o que elle recordava ás socegadas meninas!...

E assim elle andou, ha tres annos, n'essa peregrinação em busca de acclamações, com o triste sorriso de todos os resignados, e ar aborrecido de quem anceia ver-se livre de uma estopada tremenda...

* *

Lá foi parar a Coimbra, n'um dia claro, de claro sol, pois que o inverno, para não desmentir as tradições thalassas da natureza, d'esse modo se associava á recepção triumphal, sem pejo collaborando no enthusiasmo da Legião azul e dos senhores lentes.

O que aquillo foi, nem os senhores calculam! Badalaram os sinos, a academia gritou a sua devoção manuelina, as meninas da cidade, tremulas de commoção, acenavam os lenços n'um histerismo gesticulado que parecia não ter fim—e até um archeiro respeitosamente notou que a porta ferrea tinha um certo ar de imponencia, como se percebesse que ia por lá passar o sr. D. Manuel II.

A fina flôr da academia, a geração que alguns annos depois devia exercer orientadora influencia no nosso meio, embriagara-se com o alto papel que o destino lhe confiara: sagrar intellectualmente o moço rei, dizer-lhe com os seus vivas cordeaes que a gentalha revolucionaria, dentro da Universidade, era um grão de areia comparada com o immenso bloco dos monarchicos fieis, promptos, de alma e coração, a defenderem com a propria vida o ideal que lhes abrazava o peito, n'uma chammejante e allucinadora fé.

O enthusiasmo redobrava, da estação á Camara, da Camara á Universidade, sempre n'um crescendo commovedor, para attingir a intensidade maxima na velha sala dos capellos, decorada de effigies regias e doutoraes, povoada d'aquelles succulentos professores que todos se rebolavam de contentamento... scientifico quando a magestade lhes batia amigavelmente na pança confortada, entre dois dedos de laracha que valiam profundos e reveladores conceitos.

* *

E a gentalha revolucionaria? Dizem as lendas—eu não sei se é certo—que no seu espirito germinou uma ideia destruidora, terrivel como todas as vinganças que o sangue tinge, grande como todos os sacrificios que podem arrastar no torvelinho da morte preparada aos outros.

Dizem as lendas...

...Que, ao tempo, havia em Coimbra um grupo de nove ou dez rapazes audaciosos e revoltados, republicanos alguns, anarchistas quasi todos, que sentiam enjoos com a febre bajuladora que levava até o delirio algumas centenas de camaradas seus, precocemente possuidos das *necessidades do futuro*, anciando entrar na vida com a gamella posta e a ração já feita. E então, que a terrivel idéa destruidora, ao principio vagamente desenhada como um sonho, se completara em todos os contornos, absorvendo dias e noites de preoccupada attenção.

Que era preciso fazer? Derruir o passado, n'um largo gesto que ao mesmo tempo contivesse o germen de uma idéa creadora. Sepultar nos escombros da Universidade a mocidade gafada d'aquelle tempo, os velhos papagueadores dos dizeres inuteis lithographados nas sebentas, o descendente de D. João VI e os serventuarios que o rodeavam. Depois, visionada uma ampla clareira de libertação, soltar o grito que deveria redimir uma nacionalidade inteira: viva a Republica!

E dizem então as lendas que uma noite, n'uma casa de estudantes pitorescamente designada por um nome que recorda os nevoeiros de Londres, os nove ou dez rapazes audaciosos resolveram fazer saltar a sala dos capellos, no momento em que a majestade augusta ali recebesse os mezureiros cumprimentos que representavam a solemnidade maxima da recepção.

Cuidou-se do explosivo, fizeram-se experiencias e construiu-se um apparelho complicado, que trabalhava como a machina de um relogio para rebentar na hora fatal: 3 horas. N'esse momento, o sr. reitor estaria lendo a sua mensagem de saudação, affirmando que a academia inteira rejubilava com a presença do soberano...

O apparelho exterminador seria collocado de noite, n'um ponto da sala que se prestava para o effeito. Faltava a chave da Universidade: tiraram-se moldes e fez-se a encommenda a alguem de confiança, serralheiro militante nas hostes libertarias. Mas a velha fechadura pombalina, de intrincada construcção, desempenhou um papel humanitario: salvou a vida de centenas de pessoas, pois não houve possibilidade de executar o molde.

E faz hoje tres annos que os nove ou dez revoltados, ouvindo os gritos bajuladores da mocidade gafada do seu tempo, se sentiam esmagados por qualquer coisa que os opprimia, assim como se vissem esboroar-se nas suas mãos um castello de doirada phantasia...

Onde estarão hoje esses nove ou dez revoltados, ha trez annos capazes de todos os sacrificios? Pela provincia, alguns, desilludidos ou profissionaes da burocracia; aqui, em Lisboa, trez ou quatro: um mantem-se firme no apostolado antigo, outro foi atacado um pouco da febre militarista, enrolado no manto das grandes prégações politicas.

* *

E' isso o que as lendas dizem, mas eu não sei se é certo.

**Ego**

## Migalhas

### Um problema

Ha pouco mais de um anno debruçado sobre a ponte da *terceira* de um grande barco inglez, assistindo a uma quasi revolta motivada pela insufficiente alimentação, eu scismava condoido na desgraçada situação d'aquelles dois centos de emigrantes portuguezes que se dirigiam ao Brazil. Um d'elles embarcára sem bilhete e só o auxilio dos viajantes mais abastados impediu que o desembarcassem no primeiro porto d'escala.

Um official inglez com quem conversava acerca d'aquelle rebanho de indigentes e d'aquelle mais miseravel ainda que não hesitára em se esconder a bordo, dizia-me:

—«Todos os nossos vapores vão assim cheios de gente pobre que deixam o vosso paiz. Casos como o d'esse homem são vulgares. E' rara a carreira em que não succedem.

No Rio de Janeiro, no consulado portuguez, pasmei ao ler a cifra de emigrantes chegados dentro do anno. Ao ver, na terra brazileira, a vida de trabalho pesado e cruel que os emigrados proferiam á permanencia em terra portugueza, reflecti que talvez facil fosse reter no nosso territorio tantos braços validos. Não são as occasiões de trabalho que faltam entre nós. Ha tanta cousa por fazer! A agricultura, a industria, as obras publicas, tudo isso deveria consummir as energias trabalhadoras do nosso povo. Entretanto os barcos sahem barra fóra cheios de gente que não tem que fazer e que vão buscar pão longe do tudo quanto deveria prende-la. Já não é a illusão de paraisos longiquos, onde o ouro afflore á superficie do solo, que os tenta como n'outras eras. E' a necessidade de comer que os empurra d'aqui para outro continente.

O que é singular e faz calafrios é que ha quarenta annos, n'este mesmo dia em que estamos, no parlamento e na imprensa se tratava de combater a emigração. Quarenta annos volvidos, o problema aggravou-se. Não houve providencias sufficientes que tratassem de sustar o mal ou ao menos canalisar essa emigração, sempre crescente, para as nossas possessões africanas, onde aos miseraveis que tem fome em Portugal se dessem uns palmos de terra onde esmeiassem pão. O que será d'aqui a quarenta annos? E' de ver que não emigram só os famintos honestos e os desclassificados de toda a ordem que são forçados a deixar o nosso paiz por outras causas. E' ver tambem que emigram intelligencias e aptidões que não encontram aqui campo d'acção sufficiente. D'aqui a pouco quem ficará em Portugal?

**André Brun**

UMA QUESTÃO DEBATIDA

## A concessão Blandy

### e o fornecimento de carvão e aguada em S. Vicente de Cabo Verde

Uma questão debatida... A questão não pode, em rigor, ser classificada assim. E' até bem singular a unidade de vistas e a harmonia de opiniões formadas em torno da concessão Blandy, cuja essencia opportunamente referi n'um recente artigo d'este jornal. E para que uma medida d'esta ordem provoque tão geraes applausos, é necessario que ella represente, como de facto representa, um elemento de prosperidade e de progresso incontestavel.

Que a provincia de Cabo Verde tem tudo a ganhar com o estabelecimento de mais um deposito de carvão em S. Vicente, é um facto que nem sequer admitte discussão. E comtudo, houve um membro do conselho colonial, o sr. dr. João Martins, que abertamente se pronunciou contra a concessão, chegando a vir ataca-la na imprensa em phrases tão elegantes quão desamparadas de solidos argumentos. Estranhei tanto mais ver o dr. João Martins arvorar-se de subito em paladino de problematicos direitos adquiridos por uma das actuaes emprezas carvoeiras de S. Vicente, quanto é certo que por mais de uma vez tive o prazer de lhe ouvir preconisar a necessidade de fomentar-se uma salutar concorrencia na venda do carvão n'aquelle porto.

Millers, um dos carvoeiros inglezes, appareceu ahi em Lisboa, ha tempos, tentando mover influencias e difficultar a realisação do contracto Blandy—que é realmente a primeira nuvem a offuscar o limpido ceu da sua existencia de rosas... á custa da decadencia do porto do Mindello. Foi preciso trovejar para que de Santa Barbara se lembrasse. Pois quantas vezes se não tentou com elle e com os seus camaradas do famoso *trust* do carvão, um entendimento amigavel, destinado a baratear um pouco o preço do combustivel, de forma a augmentar-se o movimento do porto conforme os interesses da provincia, de cuja situação tão largas compensações teem obtido... Nem Millers, nem os outros, se quizeram mover. Só agora apparecem a tentar o impossivel para que não seja perturbado o *statu quo*—e Millers fala de um mysterioso documento, pelo qual o governo portuguez não poderia dispôr dos terrenos da *Pontinha* para conceder a Blandy, como não póde dispôr de outros terrenos littoraes, cuja posse, na previsão de futuros concorrentes, foi habilmente assegurada pelas actuaes firmas inglezas. Espiritos timoratos viram desde logo no horisonte o espectro de quantiosas indemnisações exigidas ao thesouro publico, e suppuzeram que Millers se referia a qualquer titulo de concessão, que levianamente lhe tivesse sido feita. Averigua-se e sabe-se, afinal, que o celebre documento consistia n'uma simples auctorisação concedida aos vapores carvoeiros para tomarem lastro na Pontinha, depois de descarregarem o carvão! O governo pode, pois, a seu bel-prazer, dispôr d'esses terrenos que legitimamente lhe pertencem.

Traz-nos Blandy algumas vantagens reaes ou não passam de simples ficções e de phantasias sem valor, os seus compromissos? Vantagens, é evidente que traz. Um jornal da manhã publicava hontem a noticia de que Millers acabára por offerecer ao nosso governo vantagens muito superiores ás de Blandy. Houve erro de informação: Millers não offereceu coisa alguma; simplesmente, depois de ser obrigado a confessar que havia na proposta de Blandy vantagens para Portugal, communicou ao sr. ministro das colonias, que partiu para Londres a conferenciar com a sua gente, para ver se poderiam offerece-las maiores. Como de facto partiu. Ora desde que Millers assim procede, é evidentemente vantajosa a proposta Blandy.

Collocou-se em mau terreno, portanto, o sr. dr. João Martins—e sinceramente deploro que assim tenha succedido. Como eu pensam tambem os seus proprios conterraneos, segundo deprehendo de um artigo publicado no *Progresso*, de Cabo Verde, e epigraphado com titulos d'esta ordem: *O nosso representante no Conselho Colonial é entrevistado pelo jornal* Republica *e presta um mau serviço á Provincia—Honremos as suas intenções mas exijamos que aclare a questão!—Os interesses de Cabo Verde não podem estar á mercê de phrases impensadas*—etc.

Extranha aquelle jornal a attitude do dr. João Martins—que, de resto, creio estar isolado com as suas opiniões. Não vejo outra pessoa de cathegoria que em principio tenha atacado as bases negociadas com Blandy. Pode e ha divergencias em questões de pormenor: mas nada mais do que isso.

Assim, por exemplo, na carta do sr. José Costa, hontem publicada n'este jornal, insiste-se na inutilidade da clausula que concede ao governo o direito de mandar examinar a escripta da firma Blandy, afim de fiscalizar não passem os lucros além de 3 schillings por tonelada. E' possivel. Mas haja ou não a possibilidade de ser illudida essa garantia, o que não resta duvida é que nos fica uma garantia—e não ha infelizmente outra melhor. Se um dia se averiguasse que o governo tinha sido ludibriado, estariamos em face de uma fraude perante a qual nos assistia o direito de proceder energicamente.

Quanto ao debito diario das nascentes da Mesa, que o sr. José Costa, baseado na auctoridade do sr. Luiz Martins, affirma ficar muito áquem das 500 toneladas, tenho apenas a dizer que me referi á cifra official. Creio no emtanto que as aguas foram estudadas tambem pelo conductor de obras publicas sr. Soares de Andrade, o qual computou realmente em 500 metros cubicos o debito das nascentes, e supponho que ainda recentemente este resultado foi confirmado pelo sr. Ruas, quando em missão official percorreu a ilha de Santo Antão.

Em todo o caso Blandy acceitou a clausula relativa ás aguas—eis o que importa. E é muito natural que tenha acceitado. O fornecimento de carvão está intimamente ligado com o da aguada, e Blandy, que pretende concorrer com os mais carvoeiros de S. Vicente, não poderia nunca fornecer-se da agua da empreza Ferro & C.º, pois iria collocar-se precisamente na dependencia dos seus rivaes—sabe-se que a maior parte do capital d'essa empreza pertence ás actuaes firmas carvoeiras.

Tambem não vejo que o governo não possa dispor a seu bel talante das aguas da Meza sem ter de pagar fortes indemnisações ás companhias existentes. Em primeiro logar, nenhum contracto com essas companhias se oppõe a que o faça. Em segundo logar, conforme a letra do contracto Blandy, o Estado não concede, como muita gente suppõe, as aguas da Meza. O Estado fica proprietario das aguas, que Blandy se obriga a captar e canalisar para os Carvoeiros, pagando-lhe o governo simplesmente... em agua.

E' natural que a empreza Blandy, dispondo de influencias e de capitaes como os de lord Philipps, que quasi se póde chamar o proprietario da Mala Real Ingleza, saiba muito bem o que faz. Não acceitava certamente coisas no ar. Em S. Vicente teem estado engenheiros seus estudando as futuras obras, que devem realisar-se, segundo creio, dentro do anno que se seguir á data da concessão, e ainda ante-hontem um engenheiro da confiança de lord Philipps apresentou ao nosso ministro das colonias o ante-projecto das installações da empreza, que por signal tenciona fazer o deposito de carvão mais perfeito de todo o mundo. Uma ponte de 400 metros ligará uma enorme molle de alvenaria com os terrenos da Pontinha. O deposito será, pois, propriamente installado n'uma especie de ilhota artificial, assente em plena bahia, n'uma profundidade de cerca de 12 metros, e á qual devem atracar os vapores para a carga e descarga do carvão. Este serviço far-se-ha muito mais rapidamente n'estas condições, dispensando até o uso das tradiccionaes saccas, no que Blandy faz desde logo uma economia de muitos milhares de libras.

Perguntar-me-hão agora, por que motivo não se fechou ainda tal contracto, que tantas vantagens traz a Cabo Verde? Responderei: por um excesso de escrupulo, aliás louvavel, do ministerio das colonias. Sabe-se geralmente que, em virtude de uma combinação com a Inglaterra, a concessão de depositos de carvão em colonias portuguezas só deve ser feita de accordo com o governo inglez. Por outro lado, existe uma portaria que determina a abertura de concurso sempre que haja de fazer-se qualquer concessão de terrenos por arrendamento... Em rigor, não se trata aqui de um arrendamento, mas para que tudo se faça sem possiveis discussões de legitimidade, e prevendo casos identicos que de futuro podem surgir, o sr. ministro das colonias tenciona apresentar ao parlamento um projecto de lei relativo á occupação de terrenos para estabelecimento de postos carvoeiros. E' de esperar que a Camara não se recuse sancionar tão justa medida. A concessão Blandy e a resolução do grave problema de S. Vicente serão, depois d'isto, uma realidade.

**Hermano Neves**

## A sepultura da duqueza de Genova

Roma, 8 de dezembro

A policia julga ter descoberto a pista dos violadores da sepultura da duqueza de Genova, na basilica de Superga.—*(Havas)*.

## Governador geral de Moçambique

O governador geral de Moçambique, sr. dr. Alfredo de Magalhães, sahiu hontem, como *A Capital* já noticiara, para Lisboa, por via Cabo, tendo despedida imponente, ao que dizem informações hoje recebidas.

PEQUENAS CONQUISTAS

## O portuguez ama o adorno e desconhece a commodidade

### entretendo-se a phantasiar coisas espantosas e desprezando o que é pequeno, mas que lhe tornaria a vida amena

Quer se trate de pagar a divida nacional, de adquirir uma esquadra, de comprar aeroplanos, de desenvolver o fomento ou de combater a emigração, vêem-se os jornaes cheios de alvitres, qual d'elles o mais disparatado e todos falando em salvar o paiz.

Não ha portuguez que nas horas vagas da repartição, que são as que medeiam entre a hora da entrada e a da sahida, não se preoccupe com a maneira rapida e radical de salvar o paiz e não envie ao jornal o producto do seu labor e da sua fecunda imaginação.

Este facto—a alluvião de alvitres salvadores nos jornaes—é uma prova do nosso grande atrazo, porque é mais um aspecto da mania das grandezas de que todo o portuguez está atacado, com um poder menos que mediocre de realisação. A desproporção entre o que dizemos e o que fazemos é immensa, maior do que a que se manifesta em qualquer outro paiz, e não ha indicios de que a cura venha perto.

Continuamos na mesma: phantasistas a imaginar coisas espantosas, cada um desprezando o que é pequeno, para dedicar o seu pensamento a convencer-se a si proprio de que é homem capaz de salvar o paiz, pelo menos, se o deixassem fazer o que elle quizesse.

Não ha maneira de se conseguir que alguem se preoccupe com pequenos melhoramentos na vida de todos os dias, pequenas regalias que fazem da existencia uma coisa cada vez mais supportavel. Não ha maneira. Ou a indifferença completa por tudo que importa á vida collectiva, egoismo boçal que digere, procria e dorme, ou a sapiencia maxima, o talento rutilante e indomavel energia para conquistar o mundo ou salvar a patria... em alvitres nos jornaes ou em discussão acalorada á meza do café.

Este é o nosso maior mal, para não dizer o unico, ou o que dá origem aos outros todos de que padecemos e que são muitos. E o nosso grande atrazo provém d'ahi, da mania da grandeza acompanhada da incapacidade de acção methodica.

Pouca gente, relativamente, é claro, acredita no atrazo da população de Lisboa, por exemplo, para falarmos no que ha em Portugal de menos atrazado. E muitos dos que acreditam n'esse atrazo, pensam que elle se manifesta em não possuirmos determinadas grandes coisas que em outros paizes se vêem, enganando-se por completo na apreciação que fazem e enveredando, por consequencia, para um caminho errado, quando pensam na fórma de remediar o mal, o que dá em resultado marcar-se passo.

E a causa d'este erro é sempre a mesma: reparar-se apenas para o que é grande, rico, vistoso, imponente ou monumental e não se ligar importancia ao que se vê pouco, ao que se faz todos os dias, embora seja isto o fundamental, o mais importante para o progresso geral, porque é o mais importante para o bem-estar de cada um.

E a prova de que isto é verdade, é que quando se insiste n'estas coisas, é-se tomado por um maçador, que nos vem falar de coisas sem interesse, de *coisas minimas*, com que não pode perder tempo, quem tem de pensar e discutir a federação do Atlantico, o papel de Portugal perante o conflicto europeu, ou se é mais conveniente que sejam os democraticos que governem com os independentes ou se os almeidistas ainda estão muito zangados com os unionistas, qual dos deputados e senadores é mais intelligente ou melhor orador ou qualquer outro grave problema da mesma especie.

* *

As pequenas regalias, as pequenas conquistas... que maçada! dirá o leitor que acaba talvez de enviar ao *Seculo* o seu alvitre sobre a maneira de colonisarmos Angola. Que maçada, diz o leitor, porque é um atrazado, que passa mal na vida, como a imensa maioria dos seus concidadãos porque não se decide a descer das nuvens á realidade, porque só tem energia para fantasiar e se aborrece com meia hora de esforço com o qual conquistaria uma commodidade. E escusa de se indignar o leitor por se lhe chamar atrazado, pois que não é com a indignação que se civilisa. Em vez de se indignar, faça um esforço, deixe por uns momentos as grandezas que a sua imaginação lhe sugere, ponha de parte—por uns momentos tambem—os planos de que sahe infallivelmente a salvação e o progresso da patria, e olhe em volta da sua pessoa, tanto em casa como na rua e repare bem, preste atenção para tudo que o rodeia e para tudo que se passa e pense depois, perguntando a si proprio e aos outros, qual a causa do que vê.

Se cada um de nós fizesse isso todos os dias, durante uma hora, não tardaria em descobrir muitas das causas de tantos dos nossos incommodos e arrelias, que nos fazem praguejar desde manhã a noite, maldizer da vida, acha-la insupportavel, mesmo nos dias em que as coisas nos não correm mal de todo. E' que ha mil sensaborias, mil incommodos, muito mal estar cuja causa nos passa desapercebida, por não estarmos habituados a pensar nas coisas que nos rodeiam, por andarmos sempre com a cabeça por cima das nuvens ou para além do Atlantico.

O lisboeta—tomo o lisboeta para exemplo, mas o phenomeno é geral—passeia agitado no seu gabinete de trabalho. Quando se tem um gabinete de trabalho, é que se faz parte da minoria dos que vivem menos mal, dos que não conhecem a miseria ou a pobreza. Esse lisboeta que passeia agitado no seu gabinete de trabalho, está indignado com as coisas da nossa terra, em que tudo se complica e tudo se paralisa, não deixando que se faça um monumental *Palacio de Justiça* ou um *Palacio de Industria* não menos monumental, achando que isso é uma vergonha, quando podiamos possuir essas coisas e mostral-as com legitimo orgulho aos extrangeiros.

E pensa, projecta e planeia as coisas mais extravagantes e inexequiveis para a vergonha não continuar, ao mesmo tempo que o seu mau humor augmenta porque n'aquelle dia, por acaso, não ha sol ou o seu gabinete de trabalho está mal situado e tem frio. E então, como não sahe, ou porque tem que fazer ou porque está a chover, veste o sobretudo, enrola-se n'uma capa e senta-se á meza, a tiritar, todo encolhido, maldizendo a vida, o clima mentiroso de Lisboa, «essa lenda que os turistas inventaram», e a politica que não permite que se construam palacios de justiça. E assim passam as horas d'aquelle dia triste, até que á noite vae para o café ou para a loja de modas, se por acaso não pertence á maioria dos que estão no passeio molhado, encostados ás arvores ou aos candieiros—despejar com os amigos a bilis accumulada durante as horas tristes que passou no seu gabinete de trabalho. Os amigos, que estão nas mesmas condições, dizem o mesmo, e assim se estabelece um côro de critica ás coisas publicas, de imprecações contra as vergonhas d'esta terra, até que se passa á parte constructiva da palestra, que é fornecida pelos planos grandiosos de resurgimento nacional de que cada um vae abundantemente provido. E depois separam-se com um abanar de cabeça, desconsolados, e um pungente «isto vae mal»... para no dia seguinte recomeçarem a mesma existencia.

E tudo isto, em grande parte, porque o lisboeta que tem um gabinete de trabalho, com uma mesa de pés torneados, cadeiras correspondentes, de bello coiro ou lindo estofo, aguarelas e estatuetas reproduzindo coisas celebres, uma estante rica com livros vistosos, um lindo relogio na parede, tudo emfim, que revela bom gosto e abastança, não se lembrou de o aquecer. De modo que se um dos taes extrangeiros, a quem elle se queixa de não lhe poder mostrar um Palacio de Justiça, entrasse no seu gabinete, dir-lhe-ia que, talvez fôsse melhor, antes de fazer planos para os palacios, arranjar modo de não se estar ali com 8 ou 9 graus centigrados, o que se vê no thermometro do gabinete, porque nem um thermometro lá falta, e que com uma temperatura assim não se pode trabalhar convenientemente, embora com lindos moveis e bellas estatuetas, que se está mal disposto e isso influe em tudo que se faz e no que se pensa.

E o lisboeta ficaria indignado com o extrangeiro porque este menosprezara o seu gabinete de trabalho, que todas as suas visitas e as de sua mulher achavam muito bem, e ficaria fazendo d'elle uma triste idéa, a ideia de que era um d'esses espiritos que se entreteem com coisas minimas, terra-a-terra... e continuaria enroscado na cadeira a dizer mal da vida e do clima e a fazer projectos.

Leitor amigo: Isto é um exemplo phantasista, se se quizer—de que nós somos um povo de atrazados, porque adoramos o adorno e desconhecemos a commodidade. E não são os exemplos, as provas d'isto que faltam: Lisboa está cheia d'elles. Mas pensarmos em pequenas coisas, em pequenas commodidades e regalias, é para os mediocres; nós temos muito mais que fazer.

**Emilio Costa**

## "A Capital„

**Publica-se aos domingos.**

# Poeira da Arcada

*Encontrei-o logo de manhã, quando o sol das oito horas, atravez um rasgão de nuvens torvas, lançava sobre a cidade a sua alma esmorecida e funesta.*

*O mesmo ar cansado, os mesmos olhos vagos de velho caçador de miragens. Nos seus passos adivinhava-se distracção, incerteza, como se andasse ao acaso, n'um giro louco de somnambulismo, como as folhas que o outomno desprende das arvores e que se mechem sem destino.*

*Quiz bater-lhe no hombro, despertar aquelle enigma que cada vez mais se vestia de sombra. Para onde vaes? Não tive forças para lhe fazer esta pergunta simples, porque o senti tão longe, tão fechado na sua tristeza e tanto para além da vaga humana, que recei profanar o seu misterio.*

*Resolvi seguil-o a distancia, até ver que sôpro o impellia assim por ruas e passeios, o vestuario descurado, a barba crescida e o chapeu suspenso na sua artistica cabeça de profeta, com um ar pandego dos velhos tempos de ronda lirica.*

*Um copioso casacão felpudo cobria-o tão espessamente que o seu corpo se perdia dentro d'elle.*

*Sem querer, puz-me a pensar no passado d'este homem amortecido que, ha bons dez annos, surgiu em Lisboa com a sua juventude aguerrida, o seu enthusiasmo de caminheiro da esperança, o riso mais limpo e sonoro que podia illuminar, uma bocca.*

*Por toda a parte apparecia, perdulario e folgazão, dispersando as suas faculdades de sonhador em anedoctas e improvisos, esboços de poemas e poemas de graça fallada, projectando mundos e sistemas e derruindo os seus castellos com golpes de boa ironia. Os dias passavam sem lhe cavar uma ruga e sem lhe diminuir a crença na sua estrella. Dos seus amigos, uns iam-se burocratisando, desapparecendo nas escadarias escuras das repartições, outros, amargos e neurasthenicos, deixavam-se roer pelo tedio e pela amargura, incapazes de dominar a vida e a sua logica tortuosa.*

*Elle sempre de pé, resistindo ás ventanias.*

*A sua alegria accendia-se no puro fogo dos astros, faiscando inesgotavel. Um dia... sumiu-se. Para onde foi? Algumas saudades o rememoraram, alguns credores tentaram descortinar-lhe o rumo. Um negrume de silencio o acompanhou. O seu nome, de tempos a tempos, ainda recordado pelos que ficámos, foi-se pouco a pouco desvanecendo, como se desvanece no crepusculo a branca visão da casa em que nascemos.*

*Como é que elle hoje resurge, sob um esquecimento de alguns annos? que obscuras energias o animam? que espectro o persegue? que dôr lhe vincou no rosto os traços da tortura?*

*...E elle sempre marchando diante de mim como esses poetas da lenda escandinava que, adivinhando a morte, avançavam para ella com a sua mocidade perdida e molestada.*

*Pobre triste, que a sorte atirou ao mundo para te reduzir ao vituperio, em que agora te vejo! Porque te não ficaste no teu ignorado retiro, curvando a cabeça a cada nova investida da desventura? Entre o que outr'ora foste e o que hoje és, como o genio do mal deve ter esculpido em ti aquelles traços que satanizam as almas insaciadas!*

*Não posso mais acompanha-lo. Os seus passos largos, abstractos e mecanicos não guiam uma vida, não conduzem a um fim: são a marcha de um corpo devastado que assistiu á morte do espirito que o illuminava. Andei duas horas atraz d'elle, perdendo-me pelos sitios mais escuros da cidade. Varias vezes o chamei para ouvir a terrivel historia do seu exterminio. Nunca me respondeu. As turbas não o detinham, as lamas não o salpicavam. A mesma attitude no vulto, o mesmo rimo no andar.*

*—Para onde vaes?*

*Terrivel pergunta, quando um homem, perdida a crença em si mesmo, rola sobre a terra sem predilecções nem apetites. Em certas crises finaes, produz-se uma nevrose de movimento tão insaciavel que nós avançamos cegamente, devorantemente, escutando embalados o som dos nossos passos que levam á morte...*

# A crise de trabalho

### é produzida pelos empreiteiros gananciosos

Tal é affirmação contida n'um manifesto hoje espalhado profusamente, dirigido ao publico e ao operariado em geral pela Associação de Classe da Construcção Civil.

Citam-se n'esse manifesto as quantias gastas em concertos no palacio das Necessidades, quantias que reverteram a favor do empreiteiro, e diz-se:

«Os Constructores Civis dizem que não ha crise e se os operarios não trabalham é porque não querem, ou não sabem, mais dizem, operarios profissionaes ha poucos. E' falso!

«Operarios profissionaes ha-os de reconhecido valor, e se não ha operarios profissionaes e Lisboa se vê pejada dos mesmos, a culpa não é das Associações de Classes e dos profissionaes, mas dos Constructores, empreiteiros, etc., que na acção gananciosa de muito quererem ganhar vão fazendo mau trabalho, um dos factores para o retrahimento dos capitaes; os mandam vir da provincia promettendo-lhes trabalho por um tempo indeterminado para fazerem concorrencia desleal aos operarios que trabalham na cidade, sujeitando-os os mesmos a trabalharem por um preço que varia de 500 a 650 réis por dia emquanto os bons operarios ganhavam de 850 a 900 réis e depois dos trabalhos concluidos lançam-nos á margem a engrossarem a fila dos já famintos votados á miseria pelos mesmos senhores. Ainda assim, com essa alluvião de individuos chamados da provincia, a crise de trabalho é um facto».

ASSISTENCIA INFANTIL

# A Cantina do Bem, de Campolide

### Commemora festivamente o seu 1.º anniversario

Solemnisando o 1.º anniversario da fundação da Cantina do Bem, de Campolide, realizou-se hoje na escola central n.º 23 uma sessão solemne, seguida de distribuição de fatos a 157 creanças e jantar a 300. Abriu a sessão ás 14 horas, presidindo o sr. Caldeira Rebollo, director da instrucção primaria.

As alumnas da escola 23 cantaram a *Portugueza*, que foi ouvida de pé e muito applaudida pela assistencia numerosissima, entre a qual se viam innumeras senhoras.

O sr. dr. Carneiro de Moura, que foi o primeiro orador a usar da palavra, enaltece a obra da Cantina do Bem, e dirigindo-se á mulher portugueza pede-lhe para que collabore em obras de assistencia.

Segue-se o sr. Ferreira de Carvalho, que lê o relatorio da Cantina, que vae de outubro de 1911 a junho de 1912, pelo qual se vê que a receita foi de 651$740 réis e a despeza de 574$545 réis, sendo as rações distribuidas em 9 mezes 17:998.

Agradece a todos os collaboradores da Cantina do Bem, especialisando o sr. inspector Antonio Francisco Santos, por ter conseguido gaz e agua para a Cantina.

Falam depois os srs. Roque da Fonseca, dr. Rodrigo José Rodrigues, Agostinho Fortes e outros, que se occupam da instrucção, da protecção á infancia e dos beneficios que a Cantina do Bem tem dispensado ás creanças.

O sr. Presidente, pelas 15 horas e meia, levantou a sessão, dirigindo palavras de elogio á Cantina bem como á sua professora, a quem rende as maiores homenagens.

Nos intervallos dos discursos as alumnas recitaram versos de Affonso Lopes Vieira, Luiz Cebola, José Osorio, etc, sendo muito applaudidas.

Um dos numeros que mais interesse despertou foi a *Canção da bandeira* executada pelas meninas Branca Ferreira, Adelia Silva e côro, que toda a assistencia sublinhou com estridentes salvas de palmas

A interessante festa terminou com a *Portugueza* cantada pelo alumnos da escola n.º 23. Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela sr.ª D. Maria Holbeche.

Terminada a sessão solemne procedeu-se á distribuição de vestidos a 150 creanças, sendo depois servido um *lunch* a 300 creanças.

As vastas salas da escola central n.º 23 achavam-se vistosamente engalanadas com bandeiras de varias nacionalidades e palmas, vendo-se no logar da presidencia o retrato do sr. presidente da Republica, ladeado por bandeiras nacionaes e por palmas de verdura.

## No Asylo da Ajuda

Tambem no Asylo da Ajuda se realisou hoje, pelas 13 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios ás educandas que mais se distinguiram no anno lectivo findo.

Presidia o sr. dr. Ramada Curto, provedor d'aquella sympathica instituição, que era secretariado pelo sr. Carlos Bandeira de Mello, secretario do asylo, e professor Arthur Lucas Martinho da Silva.

Aberta a sessão as educandas encetaram o hymno nacional que foi ouvido de pé, findo o que o sr. Martinho da Silva procedeu á leitura do relatorio da gerencia finda.

As educandas fizeram depois ouvir o hymno do Asylo, que foi muito applaudido por todas as pessoas presentes, entre as quaes se viam muitas familias das internadas.

O sr. Ramada Curto proferiu seguidamente um pequeno discurso allusivo ao acto, aconselhando os alumnos ao cumprimento dos seus deveres e ao respeito pelos seus superiores.

Realisou-se depois uma pequena *matinée* cujo programma constava de dialogos em verso, palestra infantil, *Os passarinhos*, trova portugueza, *O meu bordado*, versos, *As sentinellas*, trova portugueza, *Orphã* e *O sonho do mendigo*, versos, *A aventura*, trova, *Pelas creanças*, versos; *Ribeirinha*, trova, sendo todos estes numeros, executados pelas internadas, muito applaudidos.

A orphã normalista Bertha Medina recitou com muito mimo a poesia *O Duello*, o que lhe valeu fartos applausos.

Finda a *matinée*, que decorreu no meio da maior animação, procedeu-se á distribuição dos premios ás alumnas, que receberam da assistencia inequivocas provas de sympathia e carinho.

O jantar ás educandas foi melhorado. A festa terminou pelas 15 horas.

## Salão da Trindade

### «A Lagartixa»

A empreza do Trindade, sempre desejosa de proporcionar aos frequentadores do seu salão as melhores e mais recentes novidades em cinematographia, acaba de adquirir a interessantissima pellicula *A Lagartixa*, que virá tomar o logar dos *Miseraveis* e á qual está assegurado um exito não inferior.

A engraçadissima peça de Georges Feydeau, que a distincta actriz Angela Pinto creou no Republica, nada perde da sua originalidade no *film*, que é explendido, e os tres actos em que se dividem os 1:500 metros que a constituem são tres actos de franca gargalhada.

Acompanhando *A Lagartixa* exhibir-se-hão outras fitas de successo assegurado.



# Contra as cadernetas profissionaes

### Comicio no Poço do Bispo

No largo do Poço do Bispo realisou-se hoje mais um comicio de protesto contra o decreto que cria as cadernetas profissionaes. Os manifestantes fizeram do coreto tribuna, assumindo a presidencia o sr. Alexandre Vieira, que ao abrir a sessão expôz os fins da reunião.

Usaram da palavra os srs. Manuel dos Santos, Jeronymo de Sousa, Carlos dos Santos e Manuel Affonso, sendo todos muito applaudidos pela assistencia. Por ultimo foram apresentadas duas moções, uma contra o decreto que cria as cadernetas profissionaes, outra contra a prisão de Raul Magalhães Coutinho, que deve responder no dia 12 como conspirador, quando é um devotado republicano. No local encontrava-se uma força de policia sob as ordens do chefe Pires, a fim de evitar qualquer conflicto, pois se dizia que o comicio era promovido pelos corticeiros que estão em gréve

EM QUE FICAMOS?

# A questão do peixe

### Para consumo da cidade desembarcaram hoje 12 tonelladas de pescado

Continúa no mesmo pé o conflicto que ha dias se vem debatendo entre uma parte dos vendedores de peixe e a Sociedade Commercial de pescarias, por causa da installação do novo mercado do entreposto de Santos.

Em conformidade com as resoluções hontem tomadas n'uma reunião que se realisou na Associação Industrial, a empreza de pescarias fez descarregar hoje de manhã 12 tonelladas de peixe de bordo dos vapores *Georgina* e *Norte* para o interposto de Santos.

Esse desembarque fez-se sem qualquer incidente digno de registro, sendo o peixe vendido aos vendedores que não estão d'accordo com os seus camaradas.

No mercado da Ribeira Nova apenas se vendeu pouco peixe meudo.

A ordem não foi alterada, tendo alli comparecido patrulhas da guarda republicana que policiaram ambos os recintos.

Afim de se occupar do incidente, hoje houve na séde da associação de classe dos vendedores de peixe, que se conserva em sessão permanente uma reunião a que presidiu o sr. Manuel José Dias, secretariado pelos srs. Antonio Fernandes e Manuel Maria Rebello.

Pouco antes haviam tambem ali reunido os mestre das canôas da picada e os vendedores de peixe de Cezimbra.

Os primeiros approvaram uma proposta do sr. Joaquim Sant'Anna, para que continuassem a ir para o mar até nova resolução, e que não fosse vendido peixe ao sr. Antonio Marques da Silva, agente da empreza de pescarias.

Mais foi approvado que cada mestre das canôas depositasse a quantia de 50$000 reis para o cumprimento d'esta proposta.

Os vendedores de peixe de Cezimbra approvaram outra moção, para que, emquanto se não juntem os dois mercados, elles depositem 20$000 reis nas mãos do sr. José Rafael estabelecido no mercado 24 de junho, n.º 10 para cumprirem a resolução de se não vender tambem peixe ao sr. Antonio Marques da Silva.

Ambas as propostas, que foram apreciadas na sessão os vendedores de peixe, deram motivo a regosijo por parte d'estes.

O presidente occupou-se seguidamente de uma local inserta n'um jornal da manhã em que o sr. Samuel da Silva declarava ter plenos poderes para deliberar sobre o assumpto. Ficou resolvido que uma commissão fosse avistar-se com o sr. Agostinho Fortes, para se tratar de tal resolução.

Affirmou-se que junto da camara municipal, da Sociedade de Pescarias e do ministerio do interior se fez todo o possivel para conseguir a revogação das deliberações tomadas na camara no dia 6.

Propoz-se mais que se nomeasse uma commissão para se ir entender com os vereadores que serviram de arbitros na pendencia, ficando essa commissão constituida pelos srs. João de Carvalho, Antonio Fernandes, Manuel dos Santos e Joaquim Alminhas.

Por fim foi approvada a seguinte moção:

«A Associação de classe dos vendedores de peixe regista com prazer que o cidadão vereador José Mendes Nunes Loureiro, como elle proprio hoje declara na imprensa, tivesse sahido illeso do conflicto em que se viu illeso do conflicto em que se viu envolvido e que foram os primeiros a lamentar. Regista mais com egual prazer e satisfação que o sr. Nunes Loureiro, tendo-se convencido da rasão e da justiça com que esta associação tem defendido os seus interesses e simultaneamente os interesses do povo da cidade de Lisboa, fosse quem alvitrasse aos seus collegas Carlos Alves, Ventura Terra e Alberto Marques, que a questão fosse resolvida pela forma como o foi pela commissão dos vereadores e delegados das associações na reunião que teve logar nos Paços do Concelho Municipal de Lisboa, por proposta do cidadão vereador Agostinho Fortes.»

O sr. Francisco Maria da Costa Bravo, estabelecido no Mercado 24 de Julho, procurou-nos para nos dizer que entende que a mudança do mercado do peixe para Santos vem arruinar por completo os estabelecimentos do Mercado 24 de Julho. E não só esses commerciantes soffrerão, mas a propria Camara verá cerceadas as suas receitas.

A verdade—diz o sr. Bravo—é que o mercado tem sido mal administrado e muito descurado, notando-se, por exemplo, a falta da guarda republicana, que não ha maneira de para ali ir, apesar de requisitada.

Quanto á fiscalisação do peixe, é coisa em que nem sequer se sonha, apparecendo o subdelegado de saude—quando apparece—ás 10 horas.



# MUSICA

### Orchestra Symphonica Portugueza

Decididamente, Lisboa civilisa-se. Enchente magnifica, a de hoje, no 2.º concerto do Republica; e se atentarmos na qualidade dos ouvintes, e na relativa consciencia com que se vão habituando a ouvir, muito temos que nos felicitar.

Abriu o concerto pela abertura do *Ruy Blas* de Mendelssohn, que a orchestra pela primeira vez executava: pagina magistral, a sua interpretação foi feliz, podendo ficar no reportorio para novas audições. Em seguida, o triumpho da tarde, *Waldweben* de *Siegfried*, esplendidamente detalhado nas menores minucias, indubitavelmente um dos trechos que Blanch nos tem feito ouvir melhor; o publico pediu *bis* e só por delicadeza não pediu *tris*.

Terminou esta parte com a transcripção de Weingartner da *Invitation á la valse*, de Weber: já na epoca passada dissemos a nossa impressão d'este trecho e em nada ella se modificou: cremos que a sua supressão do programma não prejudicará a Arte.

Constituiu a segunda parte a symphonia em fá, *La Goyeuse*, de Beethoven; apesar de ser das ultimas, não é esta symphonia, para nós, das grandes obras do Grande; e tambem a sua execução não foi de molde o fazel-a bem valer; faltou-lhe a clareza, o mimo, a leveza, a graça, unicas qualidades que a podem fazer impôr na sua simplicidade.

A terceira parte compunha-se de dois *romances sem letra* de Mendelssoh e da abertura do *Rienzi*, trechos já ouvidos á orchestra; um dos numeros, *La Fileuse*, teve merecidas honras de bis; é de notar o brio que Blanch, multiplicando-se, imprimiu á abertura de Wagner, attingindo á orchestra uma sonoridade brilhantissima. E se mais cordas houvera...—*H. de A.*

VIDA ARTISTICA

# A exposição de aguarelas de João Cabral

## no palacio Foz

### foi hoje visitada pela imprensa

Abriu hoje uma pequena exposição de aguarellas no palacio Foz.

A amabilidade do artista que ali expõe, o conhecido aguarellista João Cabral, reservou as primicias da sua exposição para a imprensa, sendo o dia de hoje reservado para os seus representes exclusivamente.

Cento e vinte e seis quadros alegram as parêdes da sala, elevando-se um outro ao meio da sala sobre um cavallete.

A impressão geral que se experimenta ao entrar é d'uma frescura indefenida e os olhos pousam com agrado sobre as côres suaves, transparentes das marinhas e paysagens que são os generos que o artista mais cultiva.

E' pouco vulgar a opulencia do seu pincel na gamma dos verdes, o que só por si faz o elogio do seu merito como paysagista.

E conhecendo bem a sciencia com que sabe dispôr dos verdes, fal-a valer com prodigalidade. Assim os quadros que teem no catalogo os numeros 61, 120, 77, 3, 23, 94, 95, 57, 87, e 49, são exclusivamente compostos de tons variadissimos do verde.

Mas não é só na visão dos verdes que o valor do artista se affirma.

Das suas marinhas, algumas são admiraveis de frescura. As suas aguas teem transparencia, teem movimento e os accidentes destacam-se com relevo. Todas estas qualidades se salientam bem no quadro que tem o numero 65, e representa o quebra-mar de Ponta Delgada.

Um outro quadro nos chama a attenção; é o que tem o numero 13, e representa um trecho da estrada da Praia, na ilha de S. Miguel, em que se aprecia a variedade de tonalidades da agua, esparcelando-se sobre a praia pedregosa, na qual se eleva um alto rochedo, delicada e amorosamente tratado.

O ceu enevoado dos Açôres, em que o azul rarissimas vezes se descobre é tão difficil se torna de reproduzir, não impede que o artista nos dê a impressão da transparencia do ar e da extensão do horisonte.

O quadro que occupa o cavallete reproduz um pôr do sol, em uma praia de Gibraltar. E' um trabalho largamente tratado, com profundidade de horizonte e uma luz acariciadora que põe em relevo as linhas delicadas d'umas carroças que, mansamente, as ondas veem lamber.

Varios motivos colhidos em Tanger e Gibraltar figuram na exposição, mas a luz quente d'aquellas regiões, tão differente da que illumina o nosso paiz, da-lhes a nossos olhos uma impressão de falsidade, que só quem lá esteve reconhece ser a absoluta reproducção da luz mediterranea.

E o colher d'aquellas impressões ia custando um tanto cara ao artista, porque lhe ia custando bastos incommodos e talvez, durante alguns annos, a perda da liberdade.

De uma vez que João Cabral com sua esposa, a apreciada prima-dona Africa Calimeiro, foi a Gibraltar, dirigiu-se á Ponta da Europa para apanhar um golpe de vista que o seduziu. Abriu o seu album e fazendo correr com rapidez o lapis habil, começou traçando as linhas geraes do ponto que escolhera, emquanto a esposa, a seu lado, ia acompanhando com a vista o trabalho.

De subito, apparece um cabo, empertigado e mavortico, perguntando-lhe o que está a fazer.

—A desenhar uma paysagem, respondeu-lhe João Cabral.

Delicadamente, o cabo diz-lhe que é prohibido e pede-lhe para o acompanhar ao quartel, onde o apresenta ao official. Attencioso, este pergunta-lhe pelos seus papeis, inspecciona-os meticulosamente, e tambem delicadamente, como o cabo, pede-lhe para o acompanhar á presença do seu commandante. Este por sua vez, tambem cheio de attenções, torna a verificar os papeis justificativos da identidade do artista.

Depois pegou no album, e pedindo uma borracha ao artista, passou a apagar conscienciosamente as linhas que este pouco antes havia desenhado.

E tambem muito delicadamente, foi-lhe dizendo que não podia deixal-o ir em liberdade, porque era prohibido tirar planos das baterias e então era necessario consultar o governador para saber o destino que devia dar-lhe.

Finalmente este, tambem muito delicadamente, concedeu-lhe licença para retirar-se, mas sob condição expressa de nunca tentar reproduzir as fortificações sob penas cujo rigor era de arrepiar.

E assim, muito delicadamente, estiveram o nosso compatriota e sua esposa durante tres horas prevendo um futuro de irem parar a uma prisão accusados de espionagem, e soffrer as consequencias de tal accusação.

Episodios da vida de artista, que nem sempre é côr de rosa.

Os preços marcados no catalogo dão aos quadros expostos o valor total de 1:220$500 réis.





# THEATROS

### Nota do dia

*Suppunhamos reservado aos espectaculos de genero alegre e áquelles auctores que pelo genero que cultivam, não pretendem a consagração solemne das grandes reputações litterarias, o acolhimento hostil e frivola dos frequentadores de primeiras representações, cuja quasi totalidade está bem longe de ser recrutada entre pessoas de cathegoria intellectualde finida. Era uma doce illusão inspirada pelo amistoso respeito que nos merece o talento d'alguns dos nossos auctores dramaticos. Ha tres dias, porém, vimos no Theatro Nacional um espectaculo que se nos affigura, salvo melhor opinião, menos decente. Tratava-se de assistir á representação d'uma peça escripta por um alto espirito litterario da nossa terra, uns dos poucos nomes que afloram na turba-multa dos nossos plumitivos, auctor dramatico consagrado em Portugal e, o que é um pouco mais, representado, plagiado e roubado no estrangeiro, pois do seu nome e dos seus direitos d'auctor se tem feito por vezes, pouco caso em terra extranha.*

*N'outro paiz, a atmosphera seria de sympathia e de respeito. Todos teriam um prazer intimo em ver triumphar mais uma vez um nome celebre. Se a peça fracassasse, seria para todos um motivo de desconsolo e nunca de satisfação. Se triumphasse, pelo menos o espirito de nacionalidade, o ouvir ao que é nosso, deveriam tornar mais enthusiasticas as manifestações d'applauso.*

*Pois não. Lá vimos o eterno patusco que mostra no atrio o bengalão da pateada, aquelle que ronca d'assobio, o que sublinha com gargalhadas os occidentes da ensenação, o que faz observações em voz alta o que boceja, etc. Estavam lá todos.*

*Bem sabemos que nas representações subsequentes o publico é outro e as peças seguem o seu destino natural sem que os primeiros accidentados em quasi nada influam para a sua carreira; mas calha perguntar o que inspira a certos espectadores uma tão extranha attitude. Commette porventura um crime o auctor que escreve uma peça, mesmo má? Ha porventura quem trabalhe n'uma obra dramatica sem n'ella pôr toda a sua boa vontade e o seu talento? Acaso as emprezas preparam de má fé maus espectaculos para logro do seu publico? Evidentemente não.*

*Que significação moral tem pois a forma como se conduz essa especie de carbonaria das primeiras representações? Quer divertir-se a seu modo? Quer liquidar n'um terreno facil a inimizade que inspira quem trabalha,—bem ou mal não se discute—aos que apenas tem aquelle direito de julgar que se adquire por alguns tostões na bilheteira? Quer provar a sua intelligencia e a sua superioridade sobre o publico que depois concorre ás bilheteiras? Não se percebe e não se entende. Ha n'isto tudo uma razão de ser obscura, pois é difficil destrinçar os que assim procedem por motivo particular antecipado d'aquelles cuja situação não explica certos feitos e gestos.*

O porteiro da geral

## Noticias

### Entre nós

Na representação da *Marcha Nupcial* de Henry Bataille que veremos no Nacional, tomam parte todas as actrizes *da casa* e algumas das alumnas do Conservatorio.

● Intitula-se *A deshonra*, a peça do D. João de Castro que subirá á scena este inverno no theatro Republica.

● Chagas Roquette e Bento Faria estão trabalhando n'uma farça, que é ao mesmo tempo uma satyra politica e que não tem ainda theatro destinado.

● A adaptação da peça de Perrim e Palacios, musica do maestro Vives, *La generala*, que brevemonte será representada no Avenida de Lisboa e Carlos Alberto do Porto é do João Soller e André Brun. Terá tres actos em vez dos dois que o original apresenta.

● Subiu ante-hontem á scena no Sá da Bandeira do Porto a operetta *A dama roxa* que vimos no theatro da Trindade. São-lhe favoraveis as noticias dos jornaes portuenses que tivemos occasião de ler.

● Sobe brevemente á scena no theatro do Povo a revista *Branco e negro* de Arthur Arriegas e Penha Coutinho.

### Estrangeiro

A operetta *Eva* que foi um dos successos da companhia Taveira em Lisboa e no Rio, vae ser representada em Bruxellas.

● Léo Fall dirigiu ultimamente em Paris alguns concertos das suas obras.

● Agradou muito a nova peça de Tristan Bernard *Les phases Soubigon*.

● Não tendo obtido Georges Feydeau a interpretação necessaria para a sua peça na Rennaisance, o seu trabalho será representado depois da revista de Lucien Boyer.

### Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 21—Kean.
NACIONAL—21—O reposteiro verde.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O Sonho dourado.
AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Os celebres artistas italianos «Trombetas»—Despedida do «Trio Marnó»—Todas as attracções da grande companhia de circo e variedades.
PHANTASTICO — 20 1|2 e 22 1|2 — De Lisboa á fronteira.
ROCIO PALACE — Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central: Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.



QUESTÕES DE ATHLETISMO

# A lucta islandeza é superior ao ju-jutsú?

### Não é, dizem os technicos, porque o termo comparativo não se deve procurar no merito dos campeões

A noticia reclamativa da visita do campeão de lucta islandeza Johannés Josefsson a Lisboa tem sido exagerada, não na parte que diz respeito ao campeão mas na que se refere á superioridade do *Glima* sobre todas as outras luctas e principalmente sobre o *ju-jutsu*. Este systema combativo japonez tem sido universalmente reconhecido como o melhor processo de defeza pessoal e em Lisboa dezenas de homens fortes se convenceram de que nada faziam contra os minusculos Raku, Kirano e Tani. Como se annuncia então que um islandez seja capaz de executar o que um japonez não executava? Para esclarecer o assumpto procurámos um jornalista que ao *sport* tem dedicado muito estudo e que d'esse estudo tem feito quasi uma especialidade da parte do athletismo do *ring*. São d'elle os seguintes esclarecimentos:

Não creia que a lucta islandeza seja superior ao *ju-jutsu*, nem como gymnastica nem como processo defensivo. São coisas muito differentes, como differentes são a greco-romana, o *summo* e o *ju-jutsu*. O *sport* islandez tem uma regulamentação e até convenções differentes dos outros *sports* combativos. O engano trazido para estas discussões está no reclame que se faz aos campeões das respectivas luctas. Quando veiu Pons, disse-se que a greco-romana era superior a todas; quando veiu Raku disse-se que o *ju-jutsu* era superior tambem; agora que vem Josefsson diz-se que o *Glima* é a melhor lucta. Ora o termo comparativo não se deve procurar no merecimento dos campeões. Estes são athletas excepcionaes que fogem *á média*. Agora com Josefsson, que é uma authentica celebridade, pode fazer-se esse reclamo exagerado como se fez com a vinda de Raku e de Tani. E' que o invencivel islandez é uma maravilhosa excepção na pratica do seu *sport* favorito, tão maravilhosa que desde 1907 que ganha todos os campeonatos do mundo da sua lucta! Mas Josefsson é um *celebre*, como Raku era um *celebre*, como Hackenschmidt era um *celebre*. Esses homens fogem á discussão. Estão para o profissionalismo do *ring* como para os amadores portuguezes estava Cesar de Mello, tão superior que nunca soffreu uma derrota, nem sequer uma resistencia defensiva que o obrigasse a grande trabalho. Em resumo, com excepções não se argumenta. Johannés Josefsson é uma d'essas excepções. Pode desafiar á vontade todos os homens fortes porque tem a certeza de os vencer.

—Mas o *Glima* não é identico ao *ju-jutsu*?

— Algumas das suas applicações lembram realmente as da arte japoneza no engenho da sua execução, porque na efficacia são muito differentes. O que dá aos *golpes* de *ju-jutsu* a sua formidavel potencia é o facto de serem estabelecidos, na quasi generalidade pelos braços e pelas pernas. No *Glima*, pelo contrario, os braços estão mais ou menos quietos e consequentemente os *golpes* não são levados tão longe. São as pernas que fornecem as alavancas e muitas vezes a cabeça entra como apoio e como ajuda. Todos estes detalhes poderá verificar-se quando se annunciar a estreia do invencivel Josefsson e com toda a segurança de analyse, porque se diz que a inauguração será em recita offerecida aos technicos, prestando-se o campeão a exemplificar o que vale e o que é o *Glima*.



## PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura Palmira da Conceição, de 16 annos, que se ausentou da rua 24 de Julho, 94, 3.º. E' trigueira, tem o cabello e olhos castanhos, veste vestido alvadio guarnecido a velludo azul, usa chaile e calça alpercatas.

—Agostinho Tavares dos Santos, morador no pateo das Aguias, 20, loja, no Alto do Pina, foi preso por entrar por meio de chave falsa na residencia de João de Sá Penha e Costa, residente no largo do Salvador, 21, 3.º, juntamente com mais tres individuos que se evadiram, subtrahindo-lhe roupas e joias, um revolver e um punhal, tudo no valor approximado a 300$000 réis.

—Maria Albertina de Almeida Galvão, moradora na rua Maria Pia, 213, suicidou-se na casa da sua residencia, disparando um tiro de revolver na cabeça. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Quando Antonio Cardoso, morador na rua das Amoreiras, 160, estava proximo de um fogão, em sua casa, com uma garrafa de agua-raz, esta incendiou-se, ficando o Cardoso muito ferido pelo corpo. Conduzido ao hospital de S. José, depois de receber os primeiros soccorros, recolheu á enfermaria n.º 11.



## Matinée-Rose no Olympia

### Concerto Benetó

No elegante cinema da rua dos Condes, sem duvida o preferido pela nossa primeira sociedade, realisa-se amanhã o segundo concerto em que toma parte o eximio professor Francisco Benetó, o *virtuoso* distinctissimo que o nosso publico tanto aprecia, e que se fará ouvir n'alguns sólos de violino.

O restante programma musical a cargo do apreciavel nucleo d'artistas que constituem o sexteto do Olympia e a parte cinematographica onde se exhibirão varias estreias entre os quaes figura o *film Uma pagina d'amor* (1500 metros) que constitue uma interessantissima lição de moral, tudo contribuirá certamente para que a concorrencia seja, como é de uso n'aquella casa de espectaculos, enorme.

# Ultima hora

## A guerra nos Balkans

### Como é interpretrada a renovação da triplice alliança

**Berlim, 8 de dezembro.**

Os jornaes d'esta capital frisam a importancia que tem no momento actual a renovação da triplice alliança. Uns dizem que é uma garantia de paz, outros que é um gesto, uma demonstração tendente a provar que em todas as conjuncturas politicas se deve contar com ella.—(*Havas*).

**Paris, 8 de dezembro.**

Dos jornaes de Paris poucos são os que commentam a renovação da triplice, que uns encaram como uma manifestação pacifica, tendo apenas por fim evitar que estale o conflicto austro-russo; outros jornaes limitam-se a dizer que a renovação em nada altera o equilibrio europeu.—(*Havas*).

## NOTAS DIVERSAS

A Ordem do Exercito hontem publicada traz, á falta de assumpto, de certo, um decreto sahido no *Diario do Governo* em junho findo. Não se póde exigir maior celeridade! E traz ainda decretos de 26 de novembro. Tambem nos parece que só 12 dias depois é que taes decretos devem vir a lume!

Que exemplo magnifico da nossa burocracia está sendo a Ordem do Exercito!

O governo auctorisou a verba de 5 contos de reis para que as creanças de Lourenço Marques, filhas de funccionarios publicos, possam ir ao Transvaal restabelecer-se da opidemia do sarampo que n'aquella cidade tem grassado com intensidade.

O governo da provincia de Cabo Verde nomeou o agricultor diplomado, encarregado da repartição de agricultura, sr. Cunha Capitão para fazer um inquerito, em virtude de uma reclamação do povo d'esta ilha ao sr. ministro das colonias, sobre concessões de terrenos feitas pelo governo provincial.

O resultado do inquerito foi já entregue pelo referido funccionario.

—Acha-se quasi concluida a linha telegraphica Dombe-Luillenges para onde ultimamente foi mandado seguir mais material.

—Foi determinado que todos os officiaes do exercito da metropole residentes em Benguella prestem o seu juramento, por escripto, d'adhesão á Republica, a que se refere o art. 1.º e suas alineas do regulamento approvado por decreto de 8 de novembro de 1910.

—O sr. Raul Barbosa tenciona em breve começar a exploração, no porto da Praia, por meio de escaphandro, de valores abandonados, provenientes de navios naufragados.

—Vão ser brevemente inspeccionadas as estações aduaneiras do Congo portuguez, a fim de ser modificado o seu regimen e creados os postos indispensaveis á fiscalisação.

## Cozinhas economicas israelitas

### A kermesse em seu favor

Nos elegantes salões do palacio Foz, Praça dos Restauradores, 30, realisa-se nas noites de 9, 10 e 11 do corrente uma *kermesse* promovida por um grupo de senhoras e cavalheiros da colonia israelita, cujo producto é destinado á construcção de uma Cozinha Economica. Durante as tres noites ouvir-se-ha um dos nossos melhores sextetos n'um escolhido repertorio e n'uma d'ellas a banda republicana abrilhantará a festa, que promette revestir os maiores attractivos.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**«D. Carlos intimo»**

O sr. dr. Brito Camacho publicou agora um volume assim intitulado e editado pela livraria Guimarães, da rua do Mundo. E' a analyse e o commentario do livro francez *Carlos 1.er, Intime*, em tempo escripto por um francez, o sr. de Colleville. N'uma linguagem vernacula e por vezes—so não sempre—ironica, *D. Carlos intimo* está destinado a alcançar um successo de livraria, já pela sua factura, já pelo nome que o firma.

**«A' janella»**

E. Severino de Azevedo (Chrispim) publicou o *A' janella*, com o sub-titulo «Notas humoristicas sobre a politica portugueza». Algumas das phantasias que constituem o volume foram já publicados na *Nação* e uma no *Dia*, o que nem por isso lhes tira o valor litterario, porque. Quanto ao politico, basta citar os jornaes em que essas *charges* teem sido publicadas para se conhecer a sua orientação. Em todo o caso, Severino de Azevedo tem valor, e o seu livro demonstra-o bem.

**«Gil Vicente»**

Um livro, não só curioso, mas digno de leitura attenta e editado pela livraria Ferin e original de J. I. Brito Rebello, que acaba de apparecer sobre a debatida questão da epocha exacta em que morreu o fundador do theatro portuguez e a sua verdadeira identidade. Repetimos: é uma obra digna de ser consultada e que alguma luz vem lançar sobre a questão.

**«O livro da esposa»**

Original de Paulo Combes, a casa A. Figueirinhas, do Porto, editou o primeiro volume de «Os quatro livros da mulher» intitulado *O livro da esposa*. E' obra para ser lida, principalmente por mulheres, pois n'ella se explica como a esposa deve proceder para que no lar haja a harmonia tão indispensavel.

**«A religião e a arte»**

Da mesma casa editora, sahiu o VII volume da collecção intitulada «Sciencia, arte, religião e pedagogia». E' original de José Agostinho, que n'elle estuda desenvolvidamente os assumptos que lhe servem de epigraphe. Livro bem escripto.

**«A medicina para todos»**

Original do dr. Max Streinberg e editado pela Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, sahiu este tratado pratico de medicina domestica. Da sua utilidade, desnecessario será falar, pois o titulo é só de per si suggestivo. A edição é profusamente illustrada.

**«A revolução nihilista na Russia»**

Da Bibliotheca Historica, collecção da casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, sahiu o VI volume, «A revolução nihilista na Russia», de Stepniak, obra de largo folego em que se historia uma das mais notaveis luctas revolucionarias em que um povo, escravisado por um jugo ferreo procura emancipar-se, oppondo o terror da bomba de dynamite ao terror do *knut* e das minas da Siberia. Basta este annunciado para se aquilatar do valor da obra. Pelo que respeita á parte material, a edição é cuidada, como todas as que d'aquella casa sahem.

## Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi do uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormaes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio melhoras e diminuição sensivel das flatulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, posso é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

*Manuel Marques de Lemos*

# Assumptos agricolas

## As boas adubações e as boas cearas

Como estão ainda por fazer bastantes sementeiras de cereaes, favas, etc., aconselhamos todos os lavradores a que adubem bem na occasião da sementeira, porque a *adubação feita á sementeira* é sempre a melhor. Devem, porém, empregar bons adubos, e para que tenham as maiores probabilidades de exito, devem empregar exclusivamente os ADUBOS COMPLETOS, da marca TREVO DE 4 FOLHAS, ou os adubos elementares da nossa acreditada marca, porque são estes os melhores.

Aquelles lavradores, porém, que não tenham adubado bem á sementeira, devem applicar os *adubos especiaes para cobertura*, com os quaes podem ainda salvar muitas cearas que se apresentam mal e que deixem prever má colheita.

E' agora muito boa occasião de applicar os ADUBOS DE COBERTURA, principalmente nos cereaes, no Alemtejo e na Beira Baixa, e por isso aconselhamos os lavradores a que os appliquem.

O nitrato de sodio não consegue vulgarisar-se na grande cultura do Alemtejo e da Beira Baixa, por ser de preço elevado, e não porque não dê bom resultado.

Empreguem, portanto, os lavradores o ADUBO ESPECIAL PARA COBERTURA, n.º 595, na dóse de um sacco para cada dois alqueires de semeadura, ou o adubo para cobertura, N. M. P. 104, ou ainda o adubo para cobertura N. M. P. 86, porque tirarão excellentes resultados da sua applicação.

Estes adubos para cobertura são de seguro effeito em todas as searas fracas e atrazadas, e em todas aquellas que, pelo seu aspecto, pareçam que pouco ou nada podem dar.

Repetimos que é preferivel adubar bem na occasião da sementeira, seja qual fôr a cultura de que se trate, mas os lavradores que não adubaram bem n'essa occasião teem ainda o recurso dos ADUBOS DE COBERTURA, que dão optimos resultados.

Aconselhamos, especialmente, o ADUBO DE COBERTURA, n.º 595, ou o da marca N. M. P. 104, ou ainda o da marca N. M. P. 86, tambem para cobertura, adubos estes que todos os lavradores, que ainda os não conheçam, não devem deixar de empregar, ao menos para experiencia, apesar das experiencias estarem feitas ha muito tempo.

A epoca em que estamos é a melhor para a applicação d'estes adubos, especialmente nas grandes culturas do Alemtejo e da Beira Baixa.

A casa O. Herod & C.a, com armazens em Lisboa, Barreiro, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, têm estes excellentes adubos e todos os adubos que se empregam em agricultura.

Preços excepcionalmente vantajosos, e qualidade garantida por analyses officiaes.

Em todos os adubos exigir sempre a marca registada

TREVO DE 4 FOLHAS



## Partido republicano

### Colonia de Villa Nova d'Ourem

Na reunião, hontem effectuada, dos naturaes de Villa Nova d'Ourem, residentes em Lisbôa e em que falou o deputado por Leiria, capitão sr. Victorino Godinho, resolveu-se reorganisar-se n'aquella villa o partido republicano portuguez e entregar uma mensagem ao Directorio, mensagem que estará exposta hoje e ámanhã na rua dos Fanqueiros, 64, e na terça-feira na rua Augusta, 264, 2.º, a fim de ser assignada pelos que o quizerem fazer e não puderem comparecer á reunião.



## A provincia n'A CAPITAL

GALVEAS, 7.—Devido aos esforços e iniciativa do sr. Manuel Mousinho, abre amanhã o salão animatografico com a assistencia da philarmonica Galvêense, que tocará durante os intervallos. Applaudimos a idéa, pois se proporciona aos habitantes de Galvêas umas horas de recreio muito agradavel.

—A commissão municipal d'este concelho vae brevemente pôr a concurso o logar de medico municipal d'esta villa, em virtude do actual ter pedido a sua demissão.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 7.—Consta que virá brevemente a este concelho o dr. Affonso Costa, que terá uma recepção affectuosa.

—Tambem é esperado brevemente o advogado nos auditorios da Figueira da Foz sr. dr. José Luiz d'Almeida, considerado jornalista e um dos republicanos de mais evidencia no meio figueirense.

—Está de lucto o sr. dr. Orlando Marçal pelo fallecimento de seu tio sr. Marcelino Salgado, capitalista e commerciante que morreu na sua quinta da Salgada, do concelho de Moncorvo.

—Está sendo muito elogiada a obra do novo administrador do concelho, capitão sr. Tavares de Carvalho, merecedor das sympathias de todos pela forma intelligente como procede.

—Encontram-se n'esta villa um major e alferes de cavallaria que veem examinar animaes para a nova remonta do exercito.

ALQUERUBIM, 7.—Causou aqui grande sentimento a noticia do fallecimento, n'essa cidade, onde chegára de regresso de Africa do sr. Izauro Jorge Pereira, rapaz ainda muito novo e que era aqui immensamente estimado pelas suas bellas qualidades de caracter e coração. Sentindo profundamente a sua morte endereçamos a sua familia sentidos pezames.

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Esteve n'esta cidade o sr. Governador civil do districto.

—Um grupo de amigos offerece amanhã um opiparo jantar ao vice-presidente da camara, sr. José da Silva Fonseca, em homenagem ás suas qualidades de coração e intelligencia e pelos seus serviços relevantes em prol do progresso e melhoramentos locaes. Deve ser uma festa cheia de enthusiasmo, pois que não tem caracter politico, visando só a prestar-se preito ás suas qualidades.

—Segundo nos contam foram hoje chamados á administração do concelho os arrendatarios dos casinos Mondego e Peninsular para não mais explorarem o jogo de azar nas suas casas, sob pena de lhe serem fechadas.

—O tempo continúa invernoso, e a safra da sardinha paralisou.

—Dizem-nos que o administrador do concelho sr. Saccadura Botê, se filiou ou vae filiar no partido democratico.

—Vimos hoje aqui o sr. dr. Cerqueira da Rocha, deputado por este circulo.

—Vae abrir banca de advogado n'esta cidade o novo e intelligente bacharel sr. dr. José Luiz d'Almeida, filho do tenente coronel de artilharia 2 sr. José Maria Luiz d'Almeida, presidente da commissão politica do partido democratico.

—No Parque Cinema vão ser introduzidos importantissimos melhoramentos.

—Dizem-nos, não sabemos com que fundamento, que da syndicancia feita á banda de infantaria 28 por incompatibilidade entre os executantes e o mestre resultará a transferencia d'este e de alguns d'aquelles.

—Foi aqui muito bem recebida a noticia da transferencia para Coimbra do auditor administrativo de Leiria, sr. dr. Carlos Borges, que na Figueira conta grande numero de amigos.

—As classes trabalhadoras d'este concelho estão luctando com a falta de trabalho



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Pará e Manaus «Hilary» (Liverpool)..... | 9 |
| Hamb., via South. «General» (Hamb.) | 9 |
| Brazil e Rio da Prata «Avon» (South).. | 9 |
| B., R. J., etc. «Hahenstaufen» (Hamb.) | 10 |
| Ham., via South, «General» (d'Afr. or.) | 10 |
| Marselha «Germania» (New-York)........ | 10 |
| Bah., R. J. e Santos «Erlangen» (Brazil) | 10 |
| South. e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.).. | 12 |
| Bordeus, via Vigo «Samara» (Brazil).... | 12 |
| Batavia, etc. «Orange» (Amsterdam)... | 13 |
| Hamb., via Vigo «Cap Finisterra» (Br.) | 13 |
| Rotterdam e Hamb. «Santos» Brazil).... | 13 |
| Guiné e Cabo Verde «Cabo Verde»....... | 14 |
| Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) | 15 |



**«A CAPITAL»**

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.



**ERICEIRA**

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.





CONAN DOYLE

## Uma visita nocturna

E uma coisa extraordinaria que a gente do campo se guarde tão mal e que, longe das grandes cidades, a idéa do roubo não occorra ao espirito. Chega a occasião, por assim dizer, á frente do pobre diabo, quando, dirigindo-se a uma porta sem pensar em mal, a vê abrir-se de per si só. Não foi esse bem o meu caso.

Mas uma simples aldraba fechava a janella: fil-a levantar com a ponta da minha faca, ergui a vidraça, introduzi a lamina no intervallo das persianas e abri. Eram das persianas que se dobram e que tive apenas o trabalho de empurrar para poder entrar no aposento.

—Boa noite, senhor, seja bemvindo!—disse uma voz.

Tive na minha vida algumas commoções, mas nenhuma tão violenta como aquella. Perto da janella, ao alcance do meu braço, aprumava-se uma mulher, tendo na mão um rôlo de cêra.

Alta, delgada, direita, tinha um bello rosto pallido que teria podido ser esculpido no marmore; os olhos e os cabellos eram tão negros como a noite. Uma especie de penteador a cobria até aos pés. E n'aquelle vestuario e com aquelle rosto parecia um phantasma immovel.

Os joelhos batiam-me um no outro e tive de me encostar a uma das persianas. Ter-lhe-hia voltado as costas e fugido se tivesse tido forças para isso. Mas não podia mexer-me e deixar de contemplal-a.

Depressa me chamou ao sentimento da realidade.

—Não tenha medo!—disse ella.

Da parte de uma dona de casa a um ladrão eram aquellas extranhas palavras.

—Vi-o do meu quarto quando se occultava por entre as arvores; então, desci cautelosamente e ouvi-o abrir a janella. Ter-lh'a-ia até aberto se me tivesse dado tempo para isso. Mas andou mais depressa do que eu.

Segurou-me pela manga do casaco e puxou-me para dentro do aposento.

—O que quer isto dizer, minha senhora? Nada de gracejos!—disse eu com voz rude deveras e sei tornal-a rudo quando quero.—Andaria mal em zombar de mim—accrescentei, mostrando a faca que me servira para abrir a persiana.

—Não penso em zombar de si—replicou ella.—Pelo contrario, sou sua amiga e desejo auxilial-o.

—Peço-lhe desculpa, minha senhora, mas isso parece-me duro de engulir. Deseja auxiliar-me? Porque?

—Tenho cá as minhas razões.

E de subito os olhos negros chammejavam-lhe no rosto branco.

—Porque o odeio, o odeio, o odeio! Comprehende?

Recordei-me do que o taberneiro me tinha dito e comprehendi. Olhei-a fitamente e conheci que me podia fiar n'ella. Queria vingar-se do marido. Queria feril-o pelo lado sensivel, a bolsa. Odiava-o a ponto de pôr de parte todo o orgulho e de confiar n'um homem como eu, comtanto que servisse os seus fins.

Detestei algumas pessoas na minha vida, mas creio nunca ter comprehendido o odio até ao momento em que vi esse rosto de mulher á luz d'aquelle rôlo de cera.

—Fia-se em mim, agora?—perguntou ella.

E de novo me puxava devagarinho pela manga do casaco.

—Sim, Vossa Senhoria.

—Então conhece-me?

—Supponho quem é.

—As minhas desgraças são commentadas em toda a região. Mas que se importa esse homem com isso? No mundo, só ama uma coisa, e essa coisa está ao dispôr do senhor. Traz um sacco?

—Não, Vossa Senhoria.

—Feche as persianas. Assim, ninguem verá luz. Nada tem a receiar. Os creados dormem na outra ala. Vou mostrar-lhe os objectos preciosos. Não póde levar tudo; escolherá o melhor.

Encontrava-me n'uma sala comprida e de tecto baixo. Tapetes e pelles juncavam o sobrado polido. Pequenas vitrines de espaço a espaço. As paredes estavam adornadas com lanças, espadas, pangaios e outros objectos semelhantes aos que se vêem nos muzeus. E havia tambem estofos extranhos, trazidos dos paizes selvagens. A dama tirou do meio de tudo isso um grande sacco de couro.

—Este travesseiro servirá para o que quer. Venha, vou indicar-lhe onde estão as medalhas.

Eu julgava sonhar ao pensar que aquella grande mulher branca era a dona da casa e que me auxiliava a commetter um roubo no seu proprio domicilio. Ter-me-ia talvez rido se na pallidez do seu rosto não houvesse o que quer que fosse que me impressionava e me gelava.

Ia na minha frente como um phantasma, segurando o seu rôlo verde de cêra, e segui-a, com o sacco que me déra, até uma porta ao fundo da sala. A chave estava na fechadura. Passei atraz da minha guia para uma sala contigua.

Era um aposento amplo, de tapeçarias pendentes que, recordo-me, representavam uma caçada ao veado. E á luz tremula do rólo de cêra ter-se-hia jurado vêr os cães e cavallos pularem nas paredes. Não havia outros moveis senão grandes armarios de nogueira, com ornatos de cobre e munidos, na parte superior, de vidraças sob as quaes se alinhavam as medalhas d'ouro, algumas da largura d'um prato, da espessura de meia pollegada, todas sobre almofadas de velludo vermelho e brilhando na escuridão.

Os meus dedos sentiam formigueiros e dispunha-me já, com a minha faca, a fazer saltar uma das fechaduras. Mas ella poz-me a mão no braço, dizendo:

—Um momento. Tem coisa melhor a fazer. Soberanos de ouro não valem mais que estas medalhas?

—Evidentemente, — disse eu. — Isso é melhor.

—Bem,—volveu ella.—Meu marido dorme no andar superior, exactamente por cima de nós. Apenas uma pequena escada nos separa d'elle. Debaixo da sua cama ha um pequeno cofre de ferro fundido e n'esse cofre ouro sufficiente para encher esse sacco.

—Como proceder sem o acordar?

—Que importa que elle acorde?

E, olhando-me fitamente:

—Póde impedil-o de gritar.

—Não, minha senhora, isso não.

—Como quizer, — concluiu ella.— Julguei, ao vel-o, que era homem corajoso; vejo que me enganei. Desde o momento em que um velho lhe mette medo, não póde, é claro, tirar o dinheiro que está debaixo da sua cama. E' o unico competente para avaliar o que lhe convem. Esperava mais de si. E deve, me parece, escolher outro officio.

—Não quero ter uma morte a pezar-me na consciencia.

—Póde impedil-o de gritar sem lhe fazer mal. Quem lhe fala em matar? O dinheiro está debaixo da cama. Que fique lá se lhe falta a coragem!

Assim, excitava-me pelo sarcasmo, tentava-me com esse dinheiro que me fazia brilhar aos olhos. E sem duvida eu teria acabado por ceder, teria subido arriscando-me ao que succedesse, se, vendo com que olhar perfido o malicioso ella me via debater, não tivesse comprehendido que queria fazer de mim um instrumento da sua vingança e me não dava outra alternativa se não a de matar o velho ou de me deixar prender.

Comprehendeu que ia demasiado longe, porque mudou de subito e pozse a sorrir-me. Tarde de mais; eu sabia a que devia ater-me.

—Não irei lá acima,—declarei.— Tenho aqui tudo o que desejo.

Ella mirou-me dos pés á cabeça e d'um modo como nunca um homem foi olhado.

—Seja assim! Leve essas medalhas. Faça-me o favor de começar por este lado. Supponho que, derretidas, terão todas o mesmo valor, mas estas, aqui, são mais raras e, por consequencia, teem para elle mais valor. E' escusado forçar as fechaduras; basta carregar n'este botão de cobre. E' uma mola secreta. Assim! Primeiro, essa grande. Elle quer-lhe como á menina dos seus olhos.

Ella abrira um dos moveis e todas aquellas bellas coisas se me offereciam. Ia fazer mão baixa nas medalhas que me indicava quando lhe vi mudar a expressão do rosto e erguer um dedo como para me avisar.

*(Continúa).*

# Empreza Val do Rio

**Numero telephonico 207**

Devido aos elevados preços a que chegaram os vinhos, viu-se está Empreza obrigada a subir 10 réis em litro e 5 réis em garrafa nas suas marcas O SUPERIOR N.º 2, O SUPERIOR N.º 1 e O SUPERIOR A, conservando as restantes marcas de vinhos, vinagres e azeites os preços anteriores.

Preços actuaes de algumas marcas:

## Vinhos

O Superior n.º 2—Lit. 90—Gar. 65 rs.
O Superior n.º 1—Lit. 100—Gar. 70 rs.
O Superior A—Lit. 110—Gar. 75 rs.
O Rico A—Lit. 120—Gar. 80 rs.
O Branco Super.—Lit. 100—Gar. 70 rs.
O Branco Espec.—Lit. 120—Gar. 80 rs.
O Verde —Lit. 120—Gar. 80 rs.
O Collares —Lit. 200—Gar. 140 rs.

## Vinagres

Branco cons.º — Lit. 70 — Gar. 50 rs.
Branco 23.º — Lit. 80 — Gar. 55 rs.

## Azeites

O Superior — Litro, 300 réis
O Especial — Litro, 320 réis
O VR. 1 — Litro, 360 réis

Para outras marcas de vinhos e seus preços vidé tabella que se entrega nas suas 28 filiaes.

---

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,

**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 130 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto á fabricantes e revendedores.

Pedidos a E. Espiñoza, Rua Capello, 8-A —Lisboa.

---

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ & BAINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

# O Seguro Popular

permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de

**100$000 a 500$000 réis**

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

---

# Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

| Extracções | | Obturações de ouro | |
|---|---|---|---|
| Simples | 500 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » | 2.º » | 5$000 » |
| » » geral | 5$000 | 3.º » | 6$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » | | |

| Obturações — Cimento ou platina | | Obturações de porcelana | |
|---|---|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » | 2.º, 3.º e 4.º grau | 6$000 » |
| 3.º » | 2$000 » | | |

**Dentes artificiaes**

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriquos, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

**José M. Regueira Sobral**

---

# MANOEL LAUER

**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.**

REFERENCIAS COMMERCIAES

**Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral**

TELEPHONE 3619

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

*Séde: Estação do Rocio—Lisboa*

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Fornecimento de petroleo**

No dia 9 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas de petroleo.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia,

*Ferreira de Mesquita.*

---

# Creosonal

**Cura todas as Doenças do peito**

**Tosse e Debelidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares, Casaca, Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

**Constipações e grippe**

**Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo**

**Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites**

---

# MONTEPIO NACIONAL

**CAIXA ECONOMICA**

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas

JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

**TELEPHONE N.º 3299**

---

# Dynamite

**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

**Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894**

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

**Serviço dos Armazens Geraes**

**Gerencia dos Armazens de Viveres**

**Concurso para o fornecimento de pão**

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar; e bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 30$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão.*

Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1912.

O engenheiro Sub-Director da Companhia

*Ferreira de Mesquita*

---

# DECAUVILLE

**66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris**

**Agente em Portugal e Colonias**

**Arthur Benarus**

*Telephone n.º 16*

**4,—Poço do Borratem, 2.º**
**LISBOA**

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

# Monte-pio Commercial e Industrial

**R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.**

TELEPHONE 2:289

## DINHEIRO

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.**

## PAPEIS DE CREDITO

**Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno**

---

## Antiga Engommadaria Central

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tém pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**

**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

# MACHINAS DE ESCREVER

# Remington

*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

---

## 6.ª DE SEGUROS PROBIDADE — LISBOA 1881

# Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**CAPITAL: 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.**

---

# 35 Telefone

**Automoveis de luxo e de praça**

**C.ª de Carruagens Lisbonense**

*L. de S. Roque Lisboa*

---

# PHOSPHOROS

**Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:**

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 36$000 » |
| Cera commum | |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

---

# A. MARQUES ANTUNES

**ALFAIATE**

Rua Augusta, 275, 1.º

Primeiro quarteirão vindo do Rocio

N'esta casa executam-se fatos á paisana e á militar, para o que tem um magnifico sortimento de fazendas da estação de inverno, garantindo-se o bom acabamento e promptidão nas encommendas.

---

# A NACIONAL

**Companhia de Seguros**

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

**Seguros sobre a vida humana**

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

# M. Martins

**Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

Apparelhos ortopedicos e protesicos.

Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

**Construcção e reparação de mobiliario para salas de operações e Mechanotherapia.**

*Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908*

**170, R. da Magdalena, 172**

(Antiga Calçada do Caldas)—Lisboa

---

# Simões Ferreira

**Medico dos hospitaes, do Posto da Misericordia e da Assistencia aos Tuberculosos**

**CLINICA GERAL**

*Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular*

**RUA DO ALECRIM, 38, 2.º**

**CONSULTAS: Das 3 ás 4**

---

## Monte-pio das Alfandegas

**Associação de Soccorros Mutuos**

**Fundado em 1840**

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da meza da assembléa geral é convocada esta a reunir no local do costume pelas 4 1|2 horas da tarde do dia 21 do corrente mez, para eleição dos corpos gerentes d'este Monte-pio.

E apresentação de propostas dirigidas á direcção por empregados do quadro transitorio das Alfandegas.

Não se reunindo o numero legal de socios na data acima mencionada, fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 28 do presente mez no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 7 de dezembro 1912.

O Secretario

*Amaro Joaquim Maria de Barros*

---

## Legitimos cigarros

—0—

**F. Jorro—Oran—Algerianos**

—0—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

| | |
|---|---|
| BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 | 200 |
| LA DELICIOSA, 20 cigarros | 150 |
| UNIVERSELLES, 25 cig. | 240 |
| HYGIENICOS, 25 cigarros | 250 |

Importadores:

**HAVANEZA—Chiado—Lisboa**

---

# Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «CABO VERDE»**

No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Massera.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

---

# "Azulejos,,

**Estrangeiros**

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

**"AGUIA ROCHEDO,,**

**GOARMON & C.ª**

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

# J. CARDOSO

Dentes artificiaes, americanos, superiores. Extracções de dentes ou raizes, sem dôr. Preços economicos.

R. DA PALMA, 115, 2.º

---

## Lavagem de fatos

**Feitos ou desmanchados**

# Tinturaria Cambournac

**Largo da Annunciada, 10, 11 e 12**

**Rua de S. Bento, 175**

TELEPHONE 562

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 850—3.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 9 de Dezembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

## Receios e incertezas

Do regimen da concentração, que tem derivado que não seja uma situação permanentemente instavel? Cada gabinete que se forma sobre a base d'esse artificio, passados alguns dias sobre a sua constituição, começa a ser envolvido em boatos de crise. Depois, começam a pronunciar-se as más vontades.

Hoje um grupo, amanhã outro grupo dos que deveriam sustental-o, já que o formaram, desliga as suas responsabilidades da sua acção, combate-o mesmo ostensivamente em alguma medida que proponha ou em qualquer acto que execute. Esse governo passa a ser, á luz da evidencia, uma ficção, o que, de resto, está na logica dos factos visto que uma ficção o creou.

Um governo não é governo simplesmente porque occupa as cadeiras do poder. Para que haja realmente um governo é necessario que atraz d'elle se adivinhe uma força, e que a sua auctoridade se realce com o prestigio dos seus elementos. De contrario, não representa nunca uma entidade verdadeiramente viva, mas sim agonisante. Arrasta essa agonia mais ou menos tempo, mas a morte é inevitavel, e pode-se dizer que nem realmente viveu.

E' o que tem succedido com os ministerios de concentração. Ainda nem um só teve uma existencia segura. Durante a passagem pelo poder de todos elles nem o publico, nem os partidos, nem elles proprios teem pensado n'outra coisa senão no seu successor. Esta vida bruxoleante é,—circumstancia paradoxal!—o resultado de uma conjuncção de forças. Mas o que explica o paradoxo apparente é que essa conjuncção de forças é ficticia. D'ahi o reconhecer-se que esses governos, parecendo deverem ser os que mais forças possuissem, na realidade não possuem nenhuma.

Ninguem negará o caracter instavel d'estas combinações, e, por isso, é bem natural o assombro do publico quando vê que, para dar remedio a uma situação instavel, creada pelo regimen da concentração, se aconselha—o quê? a continuação d'esse regimen, como se houvesse o proposito, não de solucionar um problema, mas de o complicar ainda mais!

O espirito patriotico, o amor pela Republica, o simples bom senso não podem deixar de protestar contra uma pretensão d'essa ordem. Do caracter que assignalámos ao regimen da concentração deriva o sobresalto, a incerteza, a intranquillidade, que perturbam a sociedade portugueza, deriva sobretudo a descrença de que as instituições consigam normalisar a vida politica. E' ahi que está o perigo. Não só se não anda, o que é mau, como se cria um estado de receio e inquietação que é pessimo, porque permitte todas as especulações dos inimigos da Republica, entibia as energias nacionaes e paralysa as suas iniciativas.

Um governo forte dá confiança ao paiz que, em presença das manifestações da sua energia e da sua intelligencia, reconhecendo que o guia uma orientação ponderada e executa um programma definido, encolhe os hombros quando se procura intimidal-o com boatos alarmantes e phantasistas. Não seria possivel n'esse novo regimen, que é o unico logico e que é o unico util para uma nação que pretende desenvolver-se ao abrigo das suas instituições, a profusão de boatos, qual d'elles mais deprimente para a Republica, mais nocivo para a nacionalidade, que todos os dias circulam, insinuando-se nas consciencias, amortecendo energias, minando convicções, gerando desalentos e arrefecendo enthusiasmos.

Já por vezes se tem chegado a propalar que estão imminentes golpes de Estado, para resolver pela violencia o que só na estricta legalidade póde e deve resolver-se. Porque, ai da Republica, ai do paiz, se entrassemos no caminho d'esses actos suicidas! Um golpe de Estado, em Portugal, traria comsigo, senão immediatamente, a breve praso, a intervenção estrangeira. E se ella não se exercesse d'uma maneira directa e fulminante, a Republica de Portugal, reduzida ás condições d'uma republiqueta sul-americana, (porque um golpe de Estado é sempre o inicio d'uma serie de golpes de Estado) não teria mais do que uma existencia ficticia, agitada e vergonhosa. O que o mundo respeita em nós é uma democracia regendo-se pela lei. Todos os paizes que se regem por systemas representativos têm que observar esse preceito, porque, se o não fizerem, sendo poderosos serão despresados, sendo fracos serão victimas das cubiças internacionaes.

Não são possiveis semelhantes attentados em Portugal. Acreditamol-o firmemente. Mas não ha duvida que o que permitte a existencia e a circulação de taes boatos, o relativo credito que se lhes liga, é esta incerteza governativa em que vivemos o que é um dos effeitos mais perniciosos do regimen da concentração que, atravez de tudo, se pretende ainda manter como uma instituição dogmatica em plena democracia.

BENS RELIGIOSOS

## O leilão no convento de Santa Clara

### continuou hoje com reduzida concorrencia, tendo despertado pouco interesse

Continuou hoje o leilão dos artigos existentes no antigo convento de Santa Clara, e que constituiam o mobiliario, quadros e gravuras sacras e varias imagens e alfaias de culto.

O que no convento havia de artistico foi já retirado para augmentar o recheio dos museus nacionaes.

A concorrencia não era grande, predominando os negociantes de objectos usados.

Logo no atrio da entrada se vêm cruzes, cerises, tocheiros, e algumas cadeiras D. João V, de minimo valor. Ao alto da escada, varios quadros empinados contra as paredes constituem como que uma guarda d'honra ao povo soberano que sobe os vastos degraus de granito.

N'uma sala onde, n'uma immensa maquineta envidraçada se vêm os restos d'um presepio, a voz roufenha do pregoeiro, empoleirado sobre uma cadeira, atira sobre as cabeças d'umas sessenta pessoas que o rodeiam os lances que outros lances vão cobrindo.

Um lampeão de metal amarello, genero hollandez, attinge o lance de 17$500. Seguem-se-lhe imagens varias de madeira, grandes, pequenas, mais ou menos artisticas, mais ou menos pintalgadas. Um Christo morto, dos que em sexta feira santa figuram n'um esquife, alongava-se sobre uma grande commoda, por detraz do pregoeiro.

Quadros que o tempo ennegreceu e estalou, e que a fraca luz mal deixa vêr, bamboleiam pendurados de pregos, pelas paredes.

E' desolador o aspecto d'aquellas imagens que já foram veneradas, e agora estão para ali a granel, despidas das pompas litturgicas, mostrando as faces maceradas, e os membros descarnados e chaguentos, os olhos irreverentes da multidão que vê n'ellas apenas o meio de ganhar alguns tostões, traficando-as sem outro respeito que não seja o dos interesses da bolsa propria.

***

Um vasto quadrilatero, batido do sol, limitado por canteiros onde vicejam roseiras e craveiros, cuja folhagem verde picam melancolicas flores de inverno, chama-nos a attenção.

E' uma varanda sobre o claustro do convento.

Lá em baixo um largo jardim abandonado em que as ortigas abafam as plantas mimosas que a falta de cuidados deixou estiolar.

Ao centro, um grande lago conserva ainda alguma agua esverdenhada. D'aquelle recinto que lembra, pelo abandono, o jardim do *Paradou*, onde a Natureza venceu e prostrou os preconceitos religiosos do padre Mouret, sóbe uma impressão de tranquillidade e recolhida paz que reconforta. Sobre a varanda, que mede uns tres metros de largura, olham as trinta e quatro janellas de outras tantas cellas, onde se passaram os ultimos annos das derradeiras recolhidas do convento.

E n'uma visão do passado surgenos o vulto alcachinado das velhitas embrulhadas nos seus trajes negros, que mais faz realçar os tons amarfinados dos seus rostos outr'ora, quem sabe? talvez bellos e ultimamente entrecortados de mil rugas, lembrando os fios cruzados d'uma grosseira estamenha.

Uma das roseiras está ainda atada com uma velha fita de seda desbotada, talvez a ultima lembrança que evocava uma aventura amorosa mal esboçada.

***

No interior das cellas respira-se ainda um bafio de sachristia, mixto d'incenso e bolôr.

Em uma das cellas pregada na porta está um pequeno papel onde, sob uma cruz toscamente desenhada se lê: *Ecce crucem domini; fugite partes adversas* escripto n'uma lettra tremida e hesitante, de mão pouco habituada a manejar a penna.

Em outra cella lê-se uma quadra de poetisa ingenua, como ingenua devia ter sido a sua crença.

Diz: *Chagas abertas—coração ferido—sangue do cordeiro—livra-nos do perigo.*

N'outro local do convento, proximo do côro, duas cellas communicando-se, estão pintadas a tintas d'agua, á maneira dos fins do seculo desoito. Ruinas, uma balaustrada de jardim, uma azenha, pintadas com uma certa correcção.

Talvez os aposentos da antiga abadessa. N'um desvão, por detraz de uma janella, vê-se um bule da China, sem aza, nem bico, restos de uma opulencia passada. N'um outro, cobertos de poeira, um frasco de tinta e um boião com areia preta, como se usava para secar a escripta antes de ser conhecido o papel mata-borrão.

Para cartas escriptas a occultas? para passar ao papel impressões de saudade dos tempos recuados e que a velha recolhida guardava intactas bem no fundo do coração?

Quem poderá dizel-o!

***

Findára o leilão, por hoje. Sahimos do recinto que servira de abrigo a tantas miserias moraes, a tantas angustias soffridas, e de novo atravessámos por entre as cruzes e ceriaes, por entre os quadros e imagens mutiladas, ruinas de uma religião que pouco a pouco desaba, minada pelo espirito de ganancia dos seus representantes que, fazendo d'ella uma industria, lhe fizeram perder toda a sua grandeza espiritual, levando-a a baixar ao nivel de um commercio banal de que se aproveitaram para ganhar a vida.

Como os thronos, e, pelo mesmo motivo, as religiões desabam.

Um esclarecimento AO

## Convenio com o Transvaal

### Um passo para a repatriação dos indigenas portuguezes, que trabalham no Rand e a economia de Moçambique beneficiada annualmente com cerca de 1.2000$000 libras em ouro

### Entrevista com o sr. ministro das colonias

—Na ultima quinta feira foi assignado um contracto com a Companhia ingleza de Recrutamento de indigenas para o Transvaal: a *Witwatersrand Nativ Labour Association*. Pode V. Ex.ª dizer-me que modificações veiu esse novo contracto introduzir no regimen antigo?

O sr. tenente-coronel Cerveira e Albuquerque escutou, sorrindo, a minha pergunta, e dispoz-se amavelmente a esclarecer-me o assumpto. Parece-me inutil insistir sobre algumas desvantagens que o recrutamento de serviçaes para o Rand representava para a nossa Africa Occidental. Os leitores, á força de verem a questão tratada na imprensa, fazem decerto uma ideia: exportação de braços da nossa provincia de Moçambique; pretos que vão e não voltam, ou que voltam quasi sem dinheiro, depois de lhes terem impingido em territorio inglez a troco das libras do salario toda a casta de bugigangas inuteis, bicyclettes sem pedaes, velhos gramophones sem discos, etc. Comprehende-se, pois, a importancia que não teria qualquer salutar modificação que se pudesse introduzir n'este regimen.

O sr. ministro das colonias respondeu-me:

—Em primeiro logar, deixe-me dizer-lhe que se não trata de um contracto, mas de um supplemento, ou antes, de um esclarecimento á convenção de 1 de abril de 1909, que regula o recrutamento de indigenas portuguezes por industriaes sul-africanos.

—Conseguiu-se talvez a repatriação obrigatoria?—insinuei, deitando-me a adivinhar.

—Directamente, não. Mas de certa forma, vem a dar na mesma. A repatriação obrigatoria não existe porque os inglezes não quizeram nunca acceitar essa clausula... embora a reclamem para os serviçaes de S. Thomé. Em todo o caso, essa repatriação ficou agora naturalmente assegurada pelas circumstancias...

—Como assim?

—Escute. Até aqui, os indigenas que regressavam do Rand traziam comsigo, em média, apenas 6 ou 8 libras. Segundo as bases, porém, em que se assentou ha dias com a *Labour Association*, os serviçaes recebem lá metade dos seus vencimentos, e a outra metade em territorio portuguez. E' claro que o indigna, mesmo quando queira recontractar-se, tem de voltar á provincia para receber metade do seu dinheiro, o que assegura o repatriamento dos 50:000 serviçaes que todos os annos são recrutados em Moçambique.

«Ora, como essa metade ascende geralmente a 22 libras, segue-se que a economia da nossa Africa Oriental fica por esta fórma beneficiada com perto de 1.200:000 libras annuaes, o que não é para desprezar...

«A *Labour Association* obriga-se a depositar a parte dos vencimentos que os indigenas teem de receber em Moçambique n'um banco que o governo lhe indicar, e que é naturalmente o Banco Nacional Ultramarino. Depois, chegada a epoca do pagamento, são os agentes d'essa associação que teem de proceder a elle, na presença de um delegado do governo portuguez. E' preciso, comtudo, accrescentar que n'este primeiro anno, como regimen de transicção perfeitamente justificavel, o deposito não vae além de um terço dos vencimentos, elevando-se a metade do segundo anno em diante...

—O recrutamento de indigenas nos prasos a que se refere a convenção de 1909 continua prohibido, não é verdade?

—Continua, incluindo mesmo a Angonia, onde até aqui se recrutava. Mas ha melhor. Não tendo o governo feito prasos na Maqunja, Alto e Baixo Muloque, nem no districto de Moçambique, a *Labour Association* obriga-se a pagar-nos annualmente 6:000 libras, emquanto esses prasos se não fizerem. Ora, o facto é que, segundo informações do governador e d'outras entidades da nossa confiança na Zambezia, não nos convinha nem convém crear esses prasos, e não havia, portanto, tenção alguma de o fazer. A *Labour Association*, comtudo, suppondo que iamos fazer os prasos, dispoz-se a pagar-nos as 6:000 libras annuaes emquanto os não fizermos, embora segundo a lei tivesse a faculdade de n'elles recrutar indigenas.

«De resto, os *runners* passam agora a pagar 500 réis por cabeça, o que até aqui não succedia, e isto para manter o principio de que não podem dedicar-se ao seu mister sem licença do governo.

—Ainda uma pergunta: não foi augmentada a zona onde é permittido o recrutamento?

—Não. Apenas se assentou em que seria permittido á *Labour Association* recrutar indigenas no sul de Angola, do meridiano 18° 30' para leste. Os inglezes não farão uso d'essa permissão, porque não lhes convém—mas, se o fizessem, seria uma optima receita para a provincia de Angola e um factor de cultura incipiente n'essas longinquas regiões..

**Hermano Neves**

## O caso do lyceu Passos Manuel

### Syndicancia morosa

Como se sabe, ha dias, por occasião da visita, ao lyceu Passos Manuel, dos officiaes do cruzador brazileiro *Benjamin Constant*, então ancorado no Tejo, deram-se n'aquelle estabelecimento de ensino scenas desagradaveis, largamente commentadas então na imprensa.

Nomeado reitor o sr. dr. Lopes d'Oliveira, mandou proceder a uma syndicancia, suspendendo desde logo onze alumnos, indigitados como promotores d'essas manifestações. A tres d'esses alumnos, Bernardino Soveral, Arnaldo Leitão Lima e Abrahão Zagury, já hoje foi dada ordem para poderem continuar os seus trabalhos escolares. Os oito restantes, João Coimbra, Vasco Macieira, Victor Vieira Judice da Costa, Caetano Pereira, Carlos Alberto Sá Miranda, Victorino Augusto d'Oliveira e Vasconcellos e Miguens, em seu nome e no do seu collega Pimenta de Castro, vieram hoje á redacção de *A Capital* declarar que a syndicancia tem sido muito morosa, o que os prejudica gravemente, pois ha perto de 15 dias que não frequentam as aulas. Dizem elles ainda que o occorrido no lyceu Passos Manuel foi mais um delicto disciplinar do que um delicto politico.

Estamos convencidos de que o sr. dr. Lopes d'Oliveira, um espirito moderno e rasgadamente liberal, usará da maior tolerancia, sem que isso exclua a firmeza e a justiça, como aliaz—escusamos dizel-o—é proprio do seu caracter.

## Congresso Internacional DE Educação Physica

### Realisa-se em Paris no proximo mez de março

E' nos dias 17 a 20 de março que se realisa o 3.° Congresso Internacional de Educação Physica promovido pela Faculdade de Medicina de Paris. A secção portugueza da *Institution International de l'Education Physique* organisou o *comité* nacional d'esse congresso, ficando assim constituido:

Presidente, dr. Affonso Costa, vice-presidentes, dr. José de Magalhães, professor da escola de medicina tropical e dr. Henrique de Vilhena, professor de anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa; 1.° secretario, tenente Furtado Coelho, professor; 2.° secretario, tenente Vianna de Lemos, professor; membros: dr. Cabral Saccadura, João Gomes d'Oliveira e dr. Weiss d'Oliveira.

Quanto á nossa representação no acto do Congresso, suppomos nada ainda estar resolvido. Parece-nos, comtudo, que o governo deve, de entre os nomes que compõem o *comité*, escolher duas ou tres pessoas, pelo menos, para irem assistir ao acto do Congresso, affirmando, assim o interesse com que entre nós se estão encarando os problemas d'esta natureza.

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

## Migalhas

### Velha fabula

O nosso velho amigo Jeremias viu-se hoje o que se chama em calças pardas. Imaginem que elle tem uma propriedade no Lumiar, fóra do centro da cidade e longe como seiscentos diabos. Como tem a sua lojéca na Baixa, pela qual paga renda, alugou além d'isso uma casa de habitação, aqui a dois passos.

Ora, o Jeremias ouviu dizer que se se pretendia augmentar o tributo dos proprietarios e, n'essa conformidade, adheriu ao protesto d'essa classe e, tendo calçado as botas d'elastico das grandes cerimonias, compareceu de chapeu alto e guarda-chuva na reunião dos senhorios hoje effectuada.

Lá dentro, berrou como um surdo:

—«Abaixo o novo imposto!»—e subiu-lhe á face o rubor das indignações profundas.

Entretanto, cá fóra juntava-se o povoléo disposto a apupar essa gente despresivel que recebe todos os mezes o melhor do suór, não direi do nosso rosto, mas do nosso corpo todo.

O Jeremias começou a ver a coisa preta e, como não gosta de ver bater em ninguem, tratou de sahir á formiga, fazendo a deligencia por não dar nas vistas.

Mal tinha posto o pé na rua, logo um grupo se acérca e lhe grita em tom de ameaça:

—«Quem vive?»

—«Os inquilinos!—concordou logo o Jeremias, que, para melhor se justificar, puxou logo dos recibos das rendas que tem que pagar.

—«Fóra com esse maroto que tem predios no Lumiar!—bradou um da turba, que o conhecia de gingeira.

Jeremias retrocedeu assustado e voltou ao seio dos seus collegas. Ahi, uma recepção não menos desagradavel o esperava.

—«Quem é que você disse que vivia?—perguntavam irritados os da reunião.

—«Eu? Os senhorios. Pois quem havia de ser, concordou novamente o pobre diabo, sacando dos recibos em divida d'alguns dos seus inquilinos.

Aqui têm como Cornelio Nepos e La fontaine escreveram para o Jeremias aquella fabula do morcego, que, no tempo da guerra das aves e dos ratos, tinha, quando se defrontava com a gente alada, que dizer:

—«Sou passaro. Vejam-me voar...

Quando, pelo contrario, entre a grey roedora se via perdido, explicava naturalmente, encolhendo as azas...

—«Sou rato. Reparem no meu focinho!

**André Brun**

## Prisão d'um prior

### O julgamento dos captores

MAFRA, 9.—Estão sendo julgados 20 cidadãos republicanos que levaram o prior do Santo Estevão a Lisboa sob prisão. São defendidos pelo advogado dr. Herlander Ribeiro. Os interrogatorios teem decorrido com grande curiosidade.—*(Ferreira)*

## Camara Municipal de Lisboa

### Pedido de demissão

Consta que a Camara Municipal de Lisboa, hoje reunida em sessão extraordinaria, com assistencia de vereadores effectivos e substitutos, deliberou pedir a demissão collectivamente, conservando-se comtudo os vereadores effectivos em serviço até ao fim do corrente mez.

Esta resolução, segundo parece, foi tomada como protesto pela attitude da policia por occasião do conflicto do dia 6, em que alguns dos vereadores foram apupados e quasi aggredidos, e pela solução pelo governo dada á questão do mercado do peixe.

## Explosão n'um cinematographo

### Tres pessoas mortas, muitas feridas

**Rio de Janeiro, 9 de dezembro**

Uma explosão de motor provocou incendio na *cabine* de projecção d'um cinematographo, morrendo tres pessoas, entre as quaes o operador, e ficando feridas varias outras.—*(Havas)*.

## Roubado e assassinado

### Desapparecimento do cadaver

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 8.—Na azenha de Codessaes, foi assaltado e morto, no dia 1, pelos dois moleiros João Caseiro e Francisco Pinheiro, o tendeiro José Amaro, tendo-lhe sido roubado quanto dinheiro levava: uns trezentos a quatro centos mil reis.

Os moleiros evadiram-se quatro dias depois. Para averiguações foram detidos Miquelina de Jesus e Adelino Manuel, irmãos do Pinheiro, Maria Eugenia, sua supposta amante, e João Mesquita de Sá Carneiro, conhecido por João Murça, soqueiro e trolha, que estava ao serviço do moleiro, os quaes, depois de haverem indicado os moleiros como auctores do barbaro crime, foram postos em liberdade.

O cadaver ainda não appareceu.

CONCESSÃO

## á porta fechada...

### Uma experiencia industrial na provincia da Guiné

Está finalmente esclarecida a noticia que referimos ante-hontem ácerca de uma companhia mysteriosa destinada a explorar uma industria agricola na Guiné. Segundo informações que obtivemos no ministerio das colonias, não houve, de facto, concessão alguma.

Appareceram realmente uns individuos dizendo-se representantes de uma companhia ingleza e pedindo uma larga concessão de terrenos. Foi-lhes dito que regularisassem a situação da companhia em Portugal e a pedissem depois nos termos da lei em vigor, prevenindo-se, comtudo, que a concessão só poderia ser feita em hasta publica.

O que talvez tenha dado origem á confusão é o seguinte:

Pretendendo uma firma ingleza ter descoberto uma machina para produzir oleo directamente do *dendem*, desejou fazer á sua custa uma experiencia na Guiné. Podia até faze-la sem licença, pois nenhuma lei se oppunha a que o fizesse. Mas, attendendo á importancia do facto, pois tal experiencia deve custar muitos milhares de libras, foi recommendado ao governador que a seguisse com cuidado e não lhe puzesse estorvos, antes a auxiliasse dentro dos limites da lei.

Como se sabe, o *dendem* é formado por uma noz envolvida em polpa. A polpa produz oleo. A amendoa da noz, depois de partida a casca, produz oleo egualmente. Até agora, só o indigena fazia o trabalho de extracção por processos primitivos. Desde muito se procurava uma machina para esse fim, que désse resultados praticos: a producção da Guiné triplicaria n'este caso, pois o indigena apenas teria que occupar-se em colher o *dendem* para o vender na fabrica. Dois terços do *dendem* da Guiné perdem-se actualmente no matto.

Da experiencia dos inglezes podem, effectivamente, sahir enormes vantagens para a Guiné, mas o que é preciso é estarmos attentos para que essa experiencia se não transforme em industria, sem darmos por isso. O governador da provincia deve certamente ter recebido instrucções a tal respeito.

## Poeira da Arcada

*Sobre os despojos mortaes de Canalejas, em Hespanha, tem-se pretendido organisar um forte movimento reaccionario, a fim de esmagar certas correntes do pensamento e reprimir dados processos de acção social. Hontem, na Academia das Sciencias Moraes e Politicas, o conde de Torreanar leu um discurso que foi um verdadeiro grito de guerra contra o anarchismo e o sindicalismo. Xavier Ugarte, que lhe respondeu, corroborou as idéas do novo academico. A assistencia applaudiu enthusiasmad[illegible] as duas catilinarias. Muito bem! O que convem não esquecer é que contra o exaspero das baixas camadas, as de cima pouco mais teem inventado que saborosas, mas indigestas metaforas.*

*E' muito interessante ouvir um grave pontifice denunciar o espirito destruidor que anima certas classes ou grupos, mas tambem não é mau lembrarmo-nos que a sociedade moderna, na sua ancia brutal de enriquecer-se, finge ignorar que os humildes teem direito ao bodo que os fortes querem distribuir entre si. A verdade é que, emquanto no mundo a injustiça fizer sentir a sua acção, as [illegible] leras dos opprimidos hão de estalar em praticas violentas.*

***

*Garcia Pulido, um moço de valor entre os da sua geração, publicou um folheto intitulado*—Rompendo o fogo...—*que é uma charge formidavel no inquerito celebre que um jornal da manhã abriu, nos mezes de calor, ácerca do nosso movimento litterario. Os moços da* Renascença, *de tão picaresca memoria, apanham tambem lambada rija.*

*Abrange tres capitulos:* De entrada, Os velhos e a Renascença, e os novos. *Prosa pittoresca e conceituosa. São quarenta e duas paginas que se leem d'um folego, provocando o bom humor. A edição é da livraria Nunes de Coimbra.*

***

*No* El Liberal *de Madrid, Gomez Carrilho falla da profunda serenidade com que os francezes encaram a possibilidade de uma guerra. Não têm d'aquelles rompantes que tão justamente pagaram nos desastres da guerra franco-aliemã... Estão promptos para os maiores sacrificios, encarando o futuro com toda a confiança. Mas chegará a hora tragica? Tudo leva a crer que sim. Dia a dia se vão succedendo os acontecimentos, d'onde sairá fatalmente o maior conflicto da historia. As raças mais civilisadas vão entregar-se ao espectaculo anti-civilisador de uma chacina jámais vista.*

MANIFESTAÇÕES POPULARES

## Inquilinos contra senhorios

### Os proprietarios e agricultores desistem hoje de levar ao parlamento a sua representação de protesto contra a lei da contribuição predial

### O povo, reunido na praça de Camões e largo das Duas Egrejas, protesta por sua vez contra o augmento das rendas

Esta tarde, a praça Luiz de Camões, o largo das Duas Egrejas e o Chiado foram theatro de grandes manifestações populares, nem lhe faltando o apparato bellico para o quadro ficar completo.

E' sabido que a Associação de Agricultura decidira organizar hoje uma especie de cortejo, onde se encorporariam tambem os proprietarios, para ir ao parlamento entregar uma representação contra a proposta de lei relativa á contribuição predial ultimamente apresentada pelo sr. ministro das finanças.

Por sua parte, os inquilinos, em reuniões que effectuaram hontem, resolveram levar a effeito uma contra-manifestação, entendendo que os senhorios, depois de aggravarem a importancia das rendas, não tinham auctoridade moral para levantar protestos contra a lei da contribuição predial.

Aprazaram reunir-se ás 13 horas junto á estatua Luiz de Camões, tambem para se dirigirem ao parlamento, a reclamar contra o artigo n.° 9 da lei do inquilinato.

Antes d'aquella hora, principiaram a agglomerar-se na praça e nas immediações muitos populares, protestando, em calorosa attitude, contra a manifestação projectada pelos agricultores e proprietarios. Estes iam entrando, pouco a pouco, no edificio da Associação da Agricultura, dispostos a encorporarem-se no annunciado cortejo. Cá fora, a onda do povo engrossava a todos os instantes.

Nos grupos formados, commentava-se com violencia amarga a attitude dos proprietarios, transparecendo das palestras a ideia geral que lhes attribuia propositos de especulação politica.

Entre os manifestantes, distribuia-se um impresso que continha estas palavras:

*Ao povo:*—A ti nos dirigimos como ao eterno espesinhado que és, sempre bom e soffredor, prompto para todos os sacrificios que te pedem em nome da Patria que tanto amas e pela qual tanta vez tens exposto a vida e derramado o teu sangue.

Sorrindo á alegria de vêr Portugal alevantar-se das ruinas em que quasi ficava sepultado, não poupas o teu braço, não se queixa a tua bocca quando para o bem commum te lançam mais um imposto, ou te forçam a mais um sacrificio.

Tudo pelo bem da Patria! E, entretanto, os que teem riquezas e as vêem medrar sem maior esforço—porque se falou em obrigal-os a pagar o que devem ao Estado lançando-lhes o imposto verdadeiramente correspondente aos seus rendimentos vão hoje, em ar de victimas, protestar contra essa lei que mais não pretende do que fazer pagar aos proprietarios o imposto devido pela sua riqueza.

Os pequenos pagam por vezes demasiadamente. Os mais ricos conseguem pagar sempre menos, escondendo o valor das suas propriedades. E' o que elles querem e por isso protestam. Mas não têm direito a fazel-o e por isso te convidamos a vir impedir essa manifestação antipatriotica, afirmando mais uma vez o teu amor pela Patria e o teu desprezo pelos corvos, que espreitam gulosamente a preza, para mais á farta medrarem.

E' preciso egualdade e é preciso que os portuguezes mostrem que teem amor á sua Patria.

Abaixo a ganancia dos agiotas.

Viva a Patria.

Logo que a commissão de inquilinos, promotora da contra-manifestação, chegou á praça Luiz de Camões, o povo dirigiu-se em massa para junto do edificio da Associação de Agricultura, soltando vibrantes gritos de protesto. Alguns mais exaltados pretendiam entrar lá dentro, arrastados por um enthusiasmo difficil de conter, mas esse proposito foi impedido por varios manifestantes mais serenos, que pediam ao povo para se manter dentro da ordem.

O pedido foi promptamente acatado, limitando-se os inquilinos a continuar erguendo os seus gritos de protesto.

Os srs. capitães Penha Coutinho e Esmeraldo, da policia, circulavam por entre a multidão, aconselhando serenidade e ordem.

Cêrca das 14 horas, sóbe o Chiado a todo o galope um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do tenente sr. Santos. A força faz alto em frente da Brazileira, o que dá motivo a correrias.

A força avança e colloca-se á porta da associação, sendo recebida com palmas e vivas. Alguns populares falam com o commandante e pedem-lhe para se retirar, garantindo-lhe que a

manifestação decorreria ordeira. A força retira-se, mas passados alguns minutos, volta e vae postar-se nas traseiras do theatro da Republica.

Do governo civil sae então um piquete, mas os populares desejam que a policia retire, indo esta postar-se junto da cavallaria.

Os manifestantes voltam para junto da estatua, a fim de seguirem para o parlamento, mas a maioria não arreda pé da porta da associação. A commissão dos inquilinos volta novamente ao local e convida os manifestantes a seguirem para o parlamento. O enthusiasmo é cada vez maior, continuando os vivas e protestos.

Então, cerca de 400 pessoas tomam a direcção das Camaras. Chegados ao largo das Côrtes, um membro da commissão sóbe ao pedestal da estatua de José Estevam e, fallando ás massas, pede para que se mantenham na maxima ordem. A commissão subiu ao edificio e os manifestantes conservaram-se em frente, onde eram contidos por uma força de policia sob as ordens do capitão sr. Amaral.

Os commissionados sahiram do parlamento duas horas depois. Então, o sr. Ayres Pereira da Costa sóbe á base da estatua e participa á massa agitada que a commissão tinha feito entrega de duas copias da representação aos presidentes das duas camaras, accrescentando que ambos tinham respondido que a tomariam na mais alta consideração, por se tratar de um assumpto de interesse geral.

Os manifestantes erguem vivas e dirigem-se novamente para o largo das Duas Egrejas, onde se encontravam ainda grande numero de inquilinos.

Entretanto, a cavallaria fazia diversas evoluções desviando o povo para os passeios fronteiros. Alguns senhorios sahiram pelas portas lateraes do edificio. Pelas 5 horas da tarde, a cavallaria, depois de desembainhar as espadas, tomou as embocaduras das ruas. N'essa occasião, alguns senhorios sahiram por uma das portas mas os manifestantes, vendo-os, correram sobre elles, obrigando-os a refugiarem-se na cervejaria Jansen, onde partiram um grande vidro.

Mais tarde os manifestantes aggrediram o proprietario sr. Alfredo Toscano, residente na calçada do Marquez de Abrantes, que levou uma bengalada na cabeça. Em braços, foi conduzido para o governo civil e d'aqui, mettido n'um automovel, seguiu para o hospital de S. José acompanhado pelo agente sr. Alberto Silva.

N'essa occasião, a policia prendeu varios individuos, que seguiram para o governo civil, sendo um d'elles tambem aggredido pela policia.

A cavallaria continuou evolucionando.

As primeiras pessoas que sahiram da associação foram os srs. dr. Oliveira Feijão, visconde de Coruche, Pedro Gaivão, drs. Dias Ferrão e Carlos Moniz Tavares, José Ignacio Alves Valladares, Vasco Belmonte e visconde Alto Mearim. Parte d'estes individuos foram os que entraram na cervejaria Jansen, vindo sahir á rua do Alecrim. Durante o trajecto, soffreram apupos e aggressões.

A's 6 horas foi preso Francisco Joaquim Pena, por ter ameaçado um manifestante com uma pistola automatica. Por essa occasião, foi ferido o proprietario da rua Pedro Dias, sr. Antonio Pinto, quando tentava subir para o electrico n.º 217. O sr. João Toscano, irmão do sr. Alfredo Toscano, tambem recebeu algumas aggressões.

A policia prendeu, como suspeito de ter sido o aggressor do sr. Alfredo Toscano, Manuel Rodrigues, *chauffeur*, morador na rua da Rosa. O Pena foi mais tarde posto em liberdade, por se provar estar innocente.

Quando os tumultos tomavam maior incremento passou no local o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, que foi muito ovacionado. O mesmo succedeu quando passaram os srs. drs. Antonio Macieira e Ramada Curto.

Alguns proprietarios sahiram da Associação no meio de escoltas e seguiram para o governo civil, sahindo depois pela porta da rua Serpa Pinto.

A's 18 horas e meia as forças de cavallaria retiraram e bem assim a policia, conservando-se a porta da associação fechada.

### O que se passou na Associação de Agricultura

A reunião na Associação da Agricultura estava marcada para as 14 horas. Muito antes porém d'essa hora, já as salas de aquella collectividade se encontravam apinhadas de socios e representantes dos varios syndicatos do paiz, que haviam resolvido dar o seu appoio ao movimento.

Cerca das 15 horas, o sr. Palha Blanco, presidente da assembléa geral, agitou a campainha e tudo de tropel se dirigiu para a sala das sessões.

Constituida a mesa, sob a presidencia do sr. Palha Blanco, o sr. dr. Oliveira Feijão participou que impossivel se tornava irem ao parlamento entregar a sua representação.

Affirma que a agricultura se não nega a pagar as suas contribuições. Affirma tambem que a reunião annunciada não visava qualquer fim politico. Diz que todas as pessoas que o conhecem não põem em duvida as suas palavras, pois que a verdade e só a verdade tem por costume dizer.

Termina dizendo que a representação será entregue mais tarde e em tempo oportuno.

O sr. dr. Fernando Emygdio da Silva passa depois a ler a representação, em que se analysa a lei de 1911 e se diz que a Associação Central de Agricultura não protesta contra a rigorosa avaliação dos predios rusticos, que tem sempre e de ha muito instantemente reclamado. Adduz numeros para provar a inexequibilidade d'essa lei, agora aproveitada pela proposta do ministro das finanças de 26 de novembro ultimo. Insiste nos seguintes pontos:

«De todo o exposto ficam como positivas tres contestações:

1.º No systema imaginado, projecta-se levar a cabo a mais desordenada organisação tributaria de que possa haver memoria.

2.º O contribuinte é tributado por um systema de iniquidade e injustiça flagrante.

Sob estes dois pontos não temos que insistir.

3.º A contribuição predial rustica é aggravada em 20 %: isto no momento em que a emigração desvairada que este anno é superior ao dobro do mais elevado contingente migratorio constatado até 1910 está fazendo sentir os seus perniciosos effeitos para a lavoura; isto no momento em que as greves ruraes até ha pouco quasi desconhecidas entre nós se teem citrado por varias dezenas em cada um dos dois ultimos annos, elevando em muitas regiões consideravelmente os salarios; isto, no momento em que o ultimo anno aggricola determinou uma importação de cereaes que se calcula não dever ser inferior a 14:000 contos de réis, ou seja, n'um anno em que a agricultura esteve longe de encontrar nas colheitas a compensação do esforço e capitaes arriscados.

Quer dizer: Aggrava-se a contribuição predial rustica, quando se sabe que a terra não póde pagar mais; sobre a terra recahindo o imposto predial e parte da contribuição do registo e o imposto de consumo e o real d'agua e parte da decima de juros; sobre a terra hypothecada e endividada cujos encargos, diz o sr. Anselmo de Andradé, são superiores a 46 % das matrizes, e diz o sr. Bazilio Telles, não pódem ser aggravados (duas opiniões insuspeitas e illustres!); sobre a terra que a iniciativa official nem protegeu nem animou; sobre a terra que o rude esforço da lavoura mal consegue ver já hoje remunerado como o mais reduzido de todos os empregos de capital.»

Diz-se ainda na representação que a agricultura se não tem poupado a sacrificios, mas que forçoso é que, para lh'os exigirem, é necessario que o seu futuro não seja compromettido, que o Estado seja o primeiro a dar o exemplo, diminuindo e não augmentando despezas que não sejam de necessidade urgente e immediata, e, finalmente, que o Estado demonstre á agricultura que lançou mão de todos os recursos de que podia ter usado e que, sendo medidas de fomento de immediato alcance para o thesouro, já estão todas decretadas e postas em pratica, em ordem a produzir uma receita ainda assim insufficiente.

Conclue assim:

«Senhor Presidente da Camara dos Deputados.

São, porventura, asperas as palavras que a lavoura portugueza, na sua rudeza proverbial, teve de proferir perante v. ex.ª

Asperas e rudes, talvez. Mas dolorosas e sinceras.

A agricultura nacional e a Associação Central da Agricultura são essencialmente conservadoras, no bom sentido da palavra, e, como taes, procurando respeitar as leis existentes e acatando os poderes constituidos, pelos quaes não lhes teem faltado occasião de mostrar o seu apêgo, dando-lhes o seu conselho desinteressado e contribuindo com desvelado patriotismo para a riqueza e para a felicidade de Portugal. Na sua consciencia não teem um unico remorso.»

Terminada a leitura da representação, o sr. *Palha Blanco* pede para que se não alonguem em discussões, lembrando que com a força da rua nada se póde fazer. Torna-se necessario serem prudentes para se poder ganhar uma causa que entende justa.

O sr. *Visconde de Coruche*, a quem depois é dada a palavra, diz que não entra na discussão da representação. Entende no emtanto que deve ali firmar-se um protesto contra as affirmações feitas de que se trata de uma reunião com fins politicos. Lamenta que alguns jornaes tivessem procedido com a intenção de levantar o povo contra os agricultores. Pede para que na acta fique consignado o seu protesto por o governo, na opinião do orador, lhes não garantir o direito de reunião que lhes foi promettido pelo sr. ministro do interior.

D'um dos cantos da sala, uma voz clama para que todos saiam unidos á rua, afim de se dirigirem ao parlamento.

O sr. dr. *Oliveira Feijão* immediatamente deita agua na fervura, dizendo que tal resolução é perigosa. Elle, orador, teve occasião, muitas vezes, de dizer aos ministros o que pensa e o que sente; por isso, não o podem taxar de cobarde.

Vê, no entanto, que o numero maximo de agricultores que se encontram presentes é de 100 ou 200, pois os restantes que estavam para assistir não poderam entrar receando serem aggredidos. Portanto o que poderia fazer um numero tão limitado com a multidão que se encontrava fóra?

Além d'isso, n'uma conferencia que acabava de ter com o sr. Silveira, commandante da policia, que para tal fim o havia chamado, essa auctoridade lhe lembrou que apenas fosse ao parlamento uma commissão de 5 membros, entendendo que devem ir apenas a meza e a direcção.

Tem a sua palavra compromettida para que a manifestação se não faça, embora se proteste contra o lançamento do imposto que entende representar uma injustiça.

O 1.º secretario da mesa passa depois a ler os telegrammas de adhesão ao movimento de varios syndicatos agricolas.

O sr. Presidente declara depois não restar duvida ser o movimento secundado por todos os agricultores.

O sr. Palha Blanco, referindo-se ainda ao que se está passando na rua, é de opinião que se lavre um protesto.

E' necessario portanto, reclamar contra a liberdade que lhe foi promettida e que está vendo ser-lhes negada.

O sr. dr. *Nunes Mexia* diz que de facto se deve levantar um protesto contra a falta de liberdade e nada mais, pois que aquella assembleia não fôra convocada para tratar de mais nenhum outro assumpto.

O sr. *D. Manuel de Noronha* diz que não se trata de qualquer movimento politico, como se affirma. Tambem se diz que elle havia sido chamado do estrangeiro para tomar parte no movimento. Affirma que não é verdade.

Quando afinal isso é falso.

Propõe que seja nomeada uma commissão mixta com representantes de varias associações, para que façam uma propaganda dirigida ao povo.

Entre o sr. presidente, dr. Nunes Mexia e Noronha trocam-se impressões sobre a proposta que, afinal, não é approvada nem reprovada porque o sr. presidente suspende a sessão em face das manifestações de hostilidade que se ouvem na rua.

O sr. Palha Blanco aconselha aos presentes a que não sahiam do edificio para não soffrerem qualquer enxovalho.

Depois de terminada a reunião, a direcção da Associação de Agricultura resolveu apresentar a sua demissão collectiva.

## Salão da Trindade

Realisa-se amanhã n'esto magnifico salão a *Soirée da moda*, em que é costume reunirem-se as familias da nossa primeira sociedade, exhibindo-se o interessantissimo «film d'art» A LAGARTIXA, cuja estreia se realisa hoje.

Esta producção cinematographica é extrahida da obra prima de Georges Feydeau, que fez as delicias do nosso publico no theatro da Republica, com a genial creação de Angela Pinto.



CONGRESSO NACIONAL

# CAMARA DOS DEPUTADOS

## O sr. Jacintho Nunes protesta contra o não se ter deixado ir os proprietarios entregar ao parlamento a sua representação

O sr. *Nunes Godinho* manda proceder á chamada ás 14,45. Secretariam os srs. Vellez Caroço e Eduardo d'Almeida. Do governo estão presentes os srs. ministros do interior, das colonias e das finanças. Presentes, 73 deputados. Galerias regularmente concorridas, por virtude, certamente, da manifestação dos proprietarios e sua contra-manifestação. A acta é approvada e são admittidos varios projectos de lei, já publicados no *Diario do Governo*. Ao fazer-se a inscripção para antes da ordem, assume a presidencia o sr. Jacintho Nunes.

O sr. *ministro das colonias* envia para a mesa uma proposta de lei regulando a concessão de depositos de carvão e a construcção de um porto carvoeiro n'aquella ilha.

O sr. *Alfredo Howell* diz que o projecto é importantissimo para Cabo Verde, conforme pode provar com telegrammas que d'ali recebeu. Pede, por isso, a urgencia e dispensa do regimento, para que a Camara o aprecie desde já.

O sr. *Ramada Curto* declara que a commissão de colonias, apesar de não conhecer o projecto, dará sobre elle parecer favoravel. Pelo menos assim o pensam os cinco membros da commissão presentes.

O sr. *Affonso Costa* diz que o projecto tem de ir á commissão, e só depois de ter parecer é que póde ser discutido com urgencia.

O sr. *Brito Camacho* diz que a commissão de colonias não está ainda constituida, não sendo, portanto, possivel saber-se se ella dará ou não o seu parecer com a rapidez desejada.

A camara resolve que o projecto vá á commissão e o sr. *Ramada Curto* requer que os cinco membros presentes d'essa commissão sejam autorisados a reunir desde já. Concedido.

O sr. *Ezequiel de Campos* refere-se ao provimento do logar de director das obras publicas de S. Thomé, o qual foi provido irregularmente no interregno parlamentar, por um decreto do ministerio das colonias. Não se abriu concurso e é contra isso que se insurge e protesta. Pergunta tambem o que ha sobre concessões na Guiné, dizendo que foi dada uma concessão a um estrangeiro no archipelago de Bigajós, com prejuizo dos direitos adquiridos pelo sr. dr. Matheus Sampaio, que na Guiné tem prestado optimos serviços.

O sr. *ministro das colonias*, a proposito do caso de S. Thomé, declara que o logar foi provido de harmonia com a lei e, quanto a concessões da Guiné, diz que não fez nenhuma concessão, permittindo apenas que uma casa ingleza ali estabelecesse uma machina para experiencias de fabrico de oleos.

O sr. *Brito Camacho* pede que a proposta do sr. ministro das colonias sobre concessões carvoeiras em S. Vicente de Cabo Verde vá tambem á commissão da guerra.

O sr. *ministro das colonias* concorda.

O sr. *Adriano Pimenta* manda para a mesa um projecto de lei auctorisando o preenchimento de 4 vagas de tachigraphos existentes na Camara e creando mais um logar.

O sr. *Celorico Gil* refere-se ao tratado de commercio que se está negociando com a Hespanha e ás affirmações feitas em Huelva, pelas quaes se vê que n'aquella cidade reina o maior regosijo, pelo facto das clausulas d'este contracto, pelo que respeita á pesca, serem favoraveis em extremo aos pescadores hespanhoes. Na barra do Guadiana, os pescadores do paiz visinho fizeram sempre as maiores depradações, podendo avaliar-se os prejuizos soffridos pelos pescadores do Algarve em mais de mil contos por anno. Se se confirmassem as noticias que a respeito do futuro tratado correm, era caso para a população piscatoria algarvia se erguer no maior protesto contra semelhante expoliação dos seus direitos e do que legitimamente lhe pertence. Insta, a proposito, pela reorganisação da nossa marinha de guerra, porque sem isso jámais nos será permittido manter bem alto o prestigio da nossa bandeira e os nossos direitos de suzerania sobre as aguas territoriaes. Pede ainda que o sr. ministro da justiça lhe diga o que foi feito d'um processo da syndicancia feita a um delegado do procurador da Republica, processo esse que revelou verdadeiros escandalos.

O sr. *ministro dos estrangeiros* declara que as negociações para o tratado do commercio com a Hespanha proseguem regularmente e com o cuidado necessario para serem acautelados todos os interesses portuguezes, sem excluir, é claro, os dos pescadores algarvios.

O sr. *ministro da justiça* dá explicações sobre o processo de syndicancia a que se referiu o sr. Celorico Gil.

O sr. *Balthasar Teixeira* manda para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara de Gavião a vender uma porção de tereno e a applicar o producto em obras de saneamento da villa.

O sr. *presidente* informa que recebeu uma representação da camara de Serpa contra o augmento de impostos e contra alterações que porventura se pense introduzir na lei dos cereaes.

O sr. *França Borges* pergunta se já chegou á meza uma representação contra o augmento de impostos dos proprietarios de Lisboa.

O sr. *presidente*:—Não senhor!

*França Borges*:—Muito folgo!

Na ordem do dia, devia discutir-se em primeiro logar o projecto que auctorisa a importação de cereaes. Essa discussão, porem, addia-se em virtude de não estar presente o sr. ministro do fomento. Continua a discutir-se o projecto que regula a situação dos adidos.

O sr. *Antonio Maria da Silva* considera o projecto da maior importancia entendendo, porem, que a lei que vae sahir do parlamento deve ser por tal forma minuciosa e apertada, que por ella não possa escapar-se quem quer que seja. A situação dos engenheiros adidos é a que lhe merece mais attenção, por lhe parecer que o projecto a não define com a sufficiente clareza.

Entra n'esta altura o sr. ministro interino do fomento, annunciando o sr. presidente, que vae discutir-se o projecto sobre o importação de cereaes.

O sr. *Alvaro Tope* acha extranho que assim se interrompa a discussão do projecto dos adidos, não havendo maneira, d'esta forma, de se chegar a resultados praticos.

O sr. *Dias da Silva* pergunta se o ministro tem dados evidentes para o informar sobre se foi importado todo o milho auctorisado pelo ultimo decreto que permitiu a entrada de milho exotico. A proposito, o orador apontou diversas faltas escandalosas que se deram, chegando o milho a vender-se por preços diversos e elevados em concelhos limitrofes.

O sr. *Alexandre de Barros* aponta varias deficiencias do projecto, chamando para elas a atenção da commissão. Refere-se, de preferencia, á nomeação dos thesoureiros de finanças, perguntando se os provisorios, que tiverem prestado fiança, podem ser tambem demitidos.

O sr. *ministro do fomento* mostra a urgencia do projecto em virtude de terem faltado já milho e diversos cereaes em diversos pontos do paiz. Quanto aos factos escandalosos a que se referiu o sr. Dias da Silva, vae averiguar o que se passou e do que apurar informará a Camara.

O sr. *José Dias da Siva* propõe que o projecto vá á commissão de agricultura.

O sr. *Jorge Nunes*, em nome da referida commissão, declara que o projecto, se lhe for enviado, tará o devido parecer a tempo de poder continuar a discutir-se amanhã.

A proposta do sr. Dias da Silva é approvada, entrando em seguida em discussão o projecto que se refere á situação de 3 lentes da escola naval, os quaes poderão ser promovidos a almirante no desempenho das suas funcções. E' approvado sem discussão. Discute-se de novo o projecto dos adidos.

O sr. *Alvaro de Castro* faz diversas considerações sobre o projecto, que considera necessario e de urgente approvação.

O sr. *Alvaro Pope* diz que se o projecto tivesse sido approvado logo que foi apresentado ao parlamento teriam entrado já nos cofres publicos avultadas quantias, consummidas com os adidos. Em todo o caso, o projecto tal como está não pode ser approvado, devendo soffrer as modificações necessarias para o tornar tão util quanto possivel.

O sr. *José Barbosa* cita as diversas disposições legaes que podiam applicar-se aos adidos e que o não têm sido e diz que aos funccionarios adidos vieram juntar os funccionarios provisorios creados pela Republica, contra os quaes não ha legislação nem fiscalisação que valham. D'esta forma, as vagas que deviam ser prehenchidas pelos adidos têm-no sido pelos provisorios. Quando pensou no projecto, foi intenção sua fazel-o sem disposições regulamentares. Mas não ha leis mais perigosas do que essas, as que não dispensam regulamentos. O orçamento é que lhes sente as consequencias.

O sr. *ministro das finanças* diz que não ha nenhum funccionario em taes circumstancias.

Falam mais os srs. *Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva* e *Gaudencio Pires de Campos*.

O sr. *Jacintho Nunes*, antes de se encerrar a sessão, requer que fique consignado na acta o seu sentimento pelo vexame de que foram victimas os proprietarios que quizeram vir ao parlamento entregar uma representação. Foi uma vergonha!

O sr. *Sá Pereira*—Uma vergonha é essa gente não pagar o que deve!

O sr. *Jacintho Nunes*—Para protestar, é preciso ter auctoridade para isso.

O sr. *Cunha Macedo* pede para que se paguem os concertos que se teem mandado fazer nas escolas.

O sr. dr. *Brito Camacho* diz que o governo ha de dizer á Camara o que se passou com o caso dos proprietarios. Se alguem quiz vir ao Parlamento trazer uma representação e não poude, não ha ninguem que não proteste. Mas se essa manifestação era um ultrage á Republica, todos os protestos contra ella são legitimos porque são honestos. E, assim, á voz do sr. Jacintho Nunes juntam-se as vozes de todos os deputados.

Dito isto, encerra-se a sessão.

# No Senado

## approva-se o restabelecimento do subsidio ao lyceu de Chaves e approva-se o projecto de lei sobre admissão ás escolas normaes

A's 14,45, com o sr. Tasso de Figueiredo na presidencia, procede-se á chamada, a que respondem 38 senadores. A acta foi lida e approvada e o expediente teve o devido destino.

N'elle figura uma representação da Associação dos Medicos Portuguezes, pedindo a eliminação de varios artigos do Codigo Administrativo em discussão, na parte que se refere á assistencia publica.

O sr. dr. *Sousa Junior* propõe que essa representação não figure no *Diario das Sessões*. Approvado. O sr. *presidente* participa á Camara que o sr. Amaro de Azevedo Gomes continua na posse do seu mandato de senador, visto ter sido absolvido no julgamento que ante-hontem se realisou por motivo de encalhe do cruzador Almirante Reis, de que o mesmo senador era commandante.

O sr. *Abilio Barreto* pede a palavra para um negocio urgente. E'-lhe concedida. Foi para chamar a attenção do governo sobre a frequencia com que na linha de Cascaes se repetem, nas passagens da linha, os desastres, que o orador attribue á falta de cuidado por parte dos respectivos guardas.

Tem tambem a palavra para um outro negocio urgente, o sr. dr. *Sousa Junior*, que envia para a mesa uma moção de sentimento pela morte da enfermeira Isabel Coelho, do Hospital de Bomfim do Porto, victimada por contagio no exercicio das suas funcções. Apresentou mais um projecto de lei para que um filho d'essa enfermeira, creança de 10 annos, que é completamente paralytica, passe a receber por mez uma pensão do Estado na importancia de seis mil réis. Tanto a moção como o projecto foram admittidos. A seguir, fez varias considerações sobre o assumpto, exaltando a heroicidade anonyma dos humildes.

O sr. *ministro da marinha e interino do fomento* associa-se á moção do sr. dr. Sousa Junior e promette ao sr. Abilio Barreto officiar immediatamente á Companhia dos caminhos de ferro, chamando a sua attenção para os desastres apontados por aquelle senador. O sr. dr. *Antonio Macieira* envia para a mesa uma moção no sentido de se suspender a execução do decreto de 26 de maio de 1911 e do regulamento de 17 de agosto de 1912 e para que se nomeie uma commissão que reveja urgentemente não só esses diplomas, mas todos os que se relacionam com os serviços agricolas. Foi admittida.

O sr. *Fortunato da Fonseca* pede, visto estar presente o sr. ministro do interior, providencias para o facto originario dos ultimos tumultos da Moita, facto que ha muito se vem debatendo na imprensa e que tem como causa a prohibição da passagem n'uma azinhaga de que o publico tem posse ha quarenta annos já.

O sr. dr. *Durte Leite* declara que o governo apenas tinha que manter a ordem e fazer respeitar as resoluções da justiça, o que se fez, mandando-se para ali uma força da guarda republicana.

O sr. *Fortunato da Fonseca* não concorda, declarando que dez ou doze pessôas n'essa terra sempre se serviram da referida serventia, ao que o sr. ministro do interior responde não ser isso argumento de valor algum juridico. A auctoridade administrativa cumpriu apenas o seu dever dando a propriedade a quem de direito, e garantindo-lh'a como devia.

O sr. *Evaristo de Carvalho* declara estar já installada a commissão de administração publica a que pertence.

Volta a discutir-se a organisação dos serviços agricolas, tendo a palavra o sr. *Abilio Barreto*, que declara não ter comprehendido o sr. Miranda do Valle visto que s. ex.ª foi muito escuro na sua exposição. Expande-se em varias considerações para demonstrar o que é a verdadeira descentralisação e termina por dizer que não concorda nem poderá concordar com a moção do sr. Miranda do Valle. Acceita porém o additamento do sr. Brandão de Vasconcellos.

O sr. dr. *Sousa Junior* propõe que, á maneira do que se fez na outra casa do parlamento, se eleja tambem no Senado uma commissão de orçamento auxiliar da commissão de finanças.

O sr. *Miranda do Valle* pede prorogamento do *antes da ordem do dia* para liquidar a interpellação sobre o decreto que organiza os serviços agricolas. Regeitado. Entra-se na *ordem do dia*—eleição de commissões, sendo a sessão interrompida por vinte minutos para a confecção das listas respectivas.

A's 16,35 reabriu a sessão, e, feito o escrutinio, apurou-se que tinham sido eleitos para a commissão de verificação de poderes, os srs. Ramiro Guedes, Leão Azedo, Cerqueira Coimbra, Adriano Pimenta e Antão de Carvalho. E para a commissão de redacção Feio Terenas, Anselmo Xavier e Silva Barreto.

Entra-se na segunda parte da *ordem do dia*.

O sr. *Carlos Rister* pede urgencia para se discutir e approvar uma proposta de lei, já approvada na outra Camara, afim de se conceder ao Lyceu de Chaves o subsidio de 4 contos de réis que lhe haviam sido cortados ultimamente, como aconteceu a outros lyceus. O sr. *ministro do interior* julga conveniente que embora transitoriamente se deve conceder esse subsidio, para não ir contra justos interesses adquiridos. O sr. dr. *Santos Moita* diz que só transitoriamente esse subsidio poderá ser concedido.

O sr. dr. *Duarte Leite* concorda com as considerações do sr. dr. Santos Moita, achando tambem que temos lyceus de mais. O que era preciso era que os houvesse melhores, embora fossem menos.

Posta finalmente a proposta á votação foi approvada.

Entra em seguida em discussão o projecto de lei de admissão ás Escolas Normaes, que foi approvado na generalidade. Na especialidade é approvado o artigo primeiro, sem discussão. O artigo segundo e seus paragraphos foi approvado com ligeiras alterações. O artigo 3.º, approvado sem discussão, e o artigo 4.º approvado com emendas.

Por fim, o sr. *Miranda do Valle* protestou contra a affirmação do sr. Abilio Barreto que o accusa de defender interesses de classe no ataque ao decreto sobre fomento agricola. Lastima o facto e repelle a insinuação porque isso não está de maneira alguma nos seus habitos.

Amanhã ha sessão.





## Ordem do Exercito

A hoje publicada traz, entre outras promoções, as seguintes:

Coroneis, os tenentes coroneis José Maria Luiz de Almeida, Manuel Augusto Teixeira de Castro, José Augusto Simas Machado, José Victorino de Sousa e Albuquerque, Francisco Lopes, José Christiano Braziel, Augusto Silvano Cardoso, João Miguel Dias, Emygdio Lino da Silva Junior e Francisco Maria Esteves Pereira.

Tenentes coroneis, os majores Fernando Augusto do Carmo e Jorge Guedes Gavicho.

Majores, os capitães José Simões Cadaval Gonçalves, Filippe Augusto Jacome de Castro, Pedro Antonio Alvares e Joaquim Pereira da Silva Negrão.

# ULTIMA HORA

## A manifestação dos inquilinos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, ainda se encontram varios grupos de populares no largo das Duas Egrejas e immediações. Um dos manifestantes com quem falámos recordou que os proprietarios, na sua representação, pedem a revisão de matrizes, mas negaram-se a fazer as declarações do seu rendimento, preceituadas na lei de 4 de maio. Seria essa uma justa base para o lançamento do imposto, mas preferiram fazer greve e pedem agora a revisão de matrizes porque sabem que ella só poderá fazer-se, em todo o paiz, depois de alguns annos de trabalho.

E, até lá, continuariam a pagar o que pagam.

Disse-nos tambem que, em Buenos-Ayres, ha pouco tempo, fez-se um movimento de inquilinos que terminou pela greve, como protesto contra o augmento das rendas. Todos os inquilinos resolveram não pagar: sahiram das casas e collocaram os moveis na rua. Impedido o transito, teve o governo de interyir, solucionando-se o conflicto dentro de oito horas, sem mais aggravamento das rendas.

## NOTAS DIVERSAS

A commissão nomeada para estudar a applicação de alguma artilharia naval em bom estado ás defezas da barra, visitou hoje o deposito de material de guerra do arsenal, examinando grande numero de peças de 15 c/m e 10 c/m em bom estado.

Foi demittido de official do exercito, por pedir, o coronel de engenharia Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto, que estava com licença illimitada.

O addido militar á legação de França conferenciou hoje com o sr. ministro da guerra. Acompanhava-o o capitão sr. Pereira dos Santos.

—O sr. ministro da Hollanda conferenciou hoje com o director geral das colonias, sr. Freire d'Andrade, sobre assumptos respeitantes a Timor.

—Em consequencia de não ser possivel installar em S. Vicente de Fóra a escola normal feminina de Lisboa, este instituto funccionará provisoriamente junto da escola normal masculina, até que se arranje edificio apropriado.

—O sr. Francisco Mendes d'Araujo, chefe de repartição do Governo Civil do Porto, foi nomeado para auxiliar o juiz syndicante á gerencia administrativa do municipio portuense.

—Foi creado um posto de registo civil na freguezia de Falhadella, concelho de Villa Real, e nomeado seu ajudante o sr. Antonio Correia do Amaral.

—Reuniu hoje a commissão incumbida do estudo da rêde ferro-viaria do centro do paiz.

—O porto de Batavia foi declarado infeccionado de cholera desde 25 de outubro ultimo.

—O sr. ministro da justiça levou á assignatura entre outros os seguintes decretos: declarando sem effeito o decreto de 30 de novembro findo, na parte em que collocou o bacharel Antonio Vieira de Sousa & Loreno, como delegado do procurador da Republica na comarca de Oliveira do Hospital e collocado na comarca de Gouveia, vago por ter ficado sem effeito o decreto que nomeou para tal cargo o bacharel Sousa Morato, que foi collocado na comarca de Santa Combadão; exonerando do cargo de juiz de paz substituto do districto de Montemór-o-Velho, José Esteves de Barros; de juiz de paz da Carapinheira, comarca de Montemór-o-Velho, Antonio Ferreira de Azambuja; de sub-delegado da 4.ª vara da comarca do Porto, José Correia Vieira de Sousa Peixoto Carvalhães; de sub-delegado da comarca de Braga, Freire de Andrade; de sub-delegado da comarca de Sinfães Manuel Vasconcellos; transferindo o bacharel Daniel José Rodrigues, delegado do procurador da Republica na 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, para identico logar na 3.ª vara civel, vago pela transferencia do bacharel Carlos Pereira Lopes; nomeando juiz de paz de Barrancos, comarca de Moura, o padre Francisco Ignacio Paes de Mattos.

—Foram á assignatura presidencial pela pasta da justiça os decretos transferindo mutuamente os delegados da 2.ª e 3.ª varas civeis, de Lisboa, respectivamente, dr. Daniel José Rodrigues e Carlos Pereira Lopes.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### Ourivesaria roubada

Os gatunos assaltaram a noite passada a ourivesaria de José Cardoso da Silva, na rua de Cedofeita, roubando joias no valor de 400$000 réis.

### Descarrilamento

Deve ficar concluido esta noite o carrilamento das carruagens e da locomotiva que hontem descarrilaram na linha de Braga.

### PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 47 1/2. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 9/16 | 47 7/16 |
| Londres, 90 d/v.... | 48 1/8 | — |
| Paris, cheque..... | 599 1/2 | 601 1/2 |
| Italia......... | 591 | 593 |
| Allemanha, cheque. | 246 1/2 | 247 1/2 |
| Amsterdam, cheque. | 416 1/2 | 418 1/2 |
| Madrid......... | 935 | 945 |
| New-York....... | 1.030 | 1.040 |
| Rio, s/ Londres.... | 16 9/32 | — |
| Libras......... | 5.020 | 5.030 |
| Agio d'ouro..... | 11 % | 13 % |

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 38,80 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | — |

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 88$850; 4 0/0, 1888, 20$500; 4 0/0, 1890, coup. 48$200.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$800 e 3.ª 68$400.

Acções, effectuado: B. de Portugal, réis 154$500; Assucar 35$600; Cazengo 1$600; Panificação 11$800; Tabacos, coup. 67$400; Zambezia 2$800.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 88$700, 5 0/0 78$500 e 76$400 j/r; Districtaes 5 0/0 78$000. Ultramarino, hypothecarias 92$500; Norte e Leste, 2.º grau, réis 50$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$000; Panificação 45$000.

Praso, fim de dezembro: Moçambique 4$700.

Fim de janeiro: Moçambique 4$750; Zambezia 2$800 e em prime de 100 réis, 2$900.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,87; Inglez, 2 1/2, 75,62; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1807, 101,62; Russo, 5 0/0, 19.6, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 109,75; Erie prefered, 51,87; Erie common, 34,12; Missouri common, 28,25; Norfolk common, 116,62 Rock Island, 24,87; Southern common, 29,62; Southern Pacific, 111,87; Union Pacific, 172,87; Rio Tinto, 74 5/8 Moçambique, 19,0; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 21,0; Marconi's.ord., 481/32, idem, prefered, 4 5/16; idem, american, 1 3/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 64,95; Norte e Leste, acções, 825,00; 2.º grau, 246.00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 14,25; Tabacos, 584,00.



## Partido republicano

### Centro 5 de outubro de 1910

Acha-se patente, para todos os que o queiram examinar, o balancete da receita e despeza feita com o bodo organisado por esta collectividade, para commemorar o 2.º anniversario da Republica. O resultado é o seguinte: Importancias recebidas, 108$040; despeza, 105$670; saldo, 2$370 réis, que foi resolvido revertesse a favor do fundo escolar.



## Movimento associativo

### Empregados de casas de penhores

Acaba de organisar-se uma commissão composta dos srs. David Evangelista Eloy, Mario Leal, José Pereira Santos Junior, José Sousa Jordão, Joaquim do Couto e Camara a fim de organisar a associação de classe. A commissão reune amanhã e em breve convocará a uma reunião toda a classe a fim de apresentar as bases em que se deve fundar a Associação. Toda a correspondecia deve ser dirigida a David Evangelista Eloy, travessa das Isabeis, 2, 1.º.

## A insurreição a bordo do "Bolama,,

Veiu procurar-nos o 2.º piloto do *Bolama*, sr. Antonio Honorato da Silva, para nos referir que não foi elle, como se noticiou, o reprehendido pelo capitão sr. Vieira, mas sim um marinheiro que ia ao leme.

Quanto ao resto, a noticia que *A Capital* deu está certa, pois houve realmente um começo de insurreição, promptamente suffocada.

## Cartaz do dia

REPUBLICA—A's 21—Recita da Associação dos Bombeiros Voluntarios—A melhor das mulheres.

NACIONAL—21—O reposteiro verde

TRINDADE—21—Beneficio—A capital Federal.

GYMNASIO—21—Beneficio—A lição cruel.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.

MODERNO—20,45—Os 4 gatos.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo da moda—Estreia de Mackwell e seu trio—Novo repertorio pelos celebres «Trombetas» e todas as attracções da grande companhia de circo e variedades.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—De Lisboa á fronteira.

ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez

EDISON—A operetta Amor serodio.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central: Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

# O COOPERATIVISMO

## Bérra-se, barafusta-se contra a carestia da vida

mas o lojista e o senhorio continuam fazendo o que querem, porque em Portugal não se desenvolve o cooperativismo

### O que são as cooperativas no extrangeiro

Quem barafusta contra a carestia dos generos indispensaveis á vida, quem se insurja contra o augmento constante da renda das habitações, não falta ahi, Santo Deus. Ido pela casa de cada portuguez, e especialmente de cada lisboeta, um serie infinitiva de discursos femininos. A senhora, a menina, a creada proclamam a cada hora ao chefe do lar. O que mais sente o menos pragueja—que isto assim não pode continuar, que o pão, o vinho, os ovos, a carne, o peixe, vão n'uma ascensão medonha no que respeita a preço e que por meia duzia de cubiculos dispostos como brinquedo de creanças n'um quinto andar exiguo, o senhorio, a desalmada creatura de sempre, não tem duvida de exigir dez ou quinze mil réis ao mez. E para remate do discurso vem, fatalmente; a phrase consagrada de que a Republica para o que devia olhar não olha é que, afinal, o regimen de hoje não é melhor do que o de hontem.

Ora a mulher portugueza pode ter muita razão porque vê fugir-lhe das mãos, após meia duzia de compras, o minguado salario ou ordenado do marido, o que é certo tambem é que nem ella nem o esposo dão duas voltas ao bestunto para, por si, resolverem ou melhorarem o assumpto. O dono da tenda subiu mais dez réis no azeite e o senhorio augmentou cinco mil réis na renda—são, pelo menos, cem novas e ruidosas manifestações de protesto a dentro da cosinha mas... mais nada. O lojista e o proprietario continuam fazendo o que querem e o cliente barafusta, mas paga.

O cooperativismo, não resolvendo totalmente a questão das subsistencias e das rendas, attenuaria muito o muito o mal estar economico que agora se nota, sobretudo no *ménage* operario. Em Portugal as cooperativas arrastam vida difficilima, mercê do indifferentismo criminoso de quem tão interessado deveria ser no seu desenvolvimento. O proletariado, especialmente, carece de ingressar na cooperativa, porque, trazendo-lho melhoria na importancia dos gastos e na qualidade dos artigos, formará ainda, com os lucros, o fundo disponivel para instrucção, soccorro na doença e na inhabilidade, resistencia contra os desmandos do capital explorador, ao passo que, pela convivencia, pela communidade de interesses, de propositos, de aspirações, se desenvolve o espirito de solidariedade tão necessario á familia trabalhadora.

São assombrosos os resultados que o cooperativismo operario tem conseguido no extrangeiro. Na Belgica existiam, em 1910, 201 sociedades cooperativas com vendas annuaes de cerca de 8:900 contos da nossa moeda e com beneficios lucrativos de 850 contos. O valor do immobiliario possuido pelas cooperativas era de perto de 4:000 contos, encontrando-se associados 157:478 individuos. A cooperativa «Voornit» de Gand, creada em 1880 por um grupo de trabalhadores, em condições modestissimas, fabricou no seu primeiro anno 1:500 kilos de pão por semana e, tal tem sido o seu desenvolvimento, que no anno corrente fabrica, por semana, 210:000 kilos. Conta 35 succursaes em toda a cidade, com vendas annuaes de 3.870:000 francos e lucro de 740:000.

Na Hollanda, existem cooperativas em 36 povoações, sendo a mais importante a de Amsterdam «A Aurora».

Esta sociedade de trabalhadores conta 7:675 aggremiados em 1912 contra 5:610 que possuia em 1911. N'um anno social realisou vendas na importancia de cerca de 500 contos de réis; 10 % dos seus lucros são destinados ao movimento obreiro.

Nos Estados-Unidos da America do Norte, o movimento cooperativista só ultimamente attinge maior desenvolvimento, o que obrigou um funccionario official a attribuir o phenomeno «ao individualismo levado ao extremo em razão da lucta pela existencia, ao despreso das pequenas economias e dos lucros minimos, n'uma nação em que as fontes da riqueza são numerosas, a constituição heterogenea das populações, á vida nomada a que muita gente se habitua e ainda á difficuldade que offerece a variadissima legislação dos Estados, do que resultou quarenta e cinco maneiras differentes de legalisar uma cooperativa.

No emtanto, uma estatistica de 1910 accusa a existencia de 300 sociedades com cem mil aggremiados.

As cooperativas universitarias, compostas de estudantes e n'alguns casos tambem de professores, destinam-se á acquisição de livros, artigos de escriptorio, mobiliario, etc., e sociedades se manteem com o fim unico de adquirirem para os seus membros vantagens por descontos nos diversos estabelecimentos commerciaes.

Adolpho A. Buylla, falando do cooperativismo em Milão (Italia), tem os periodos seguintes:

«Assisti a assembléas geraes, vivi largas horas na «União Cooperativa» e no «Banco Popular», visitei minuciosamente as differentes officinas, as adegas onde se fabricava o vinho que, procedente das vinhas das cooperativas, se destinava ao consumo dos associados; aprendi nos escriptorios bancarios fórmas muito expeditas de technica financeira e vi praticamente como até o operario era possivel disfructar o auxilio do credito por meio do que chamam «emprestimos sobre a honra».

Na Inglaterra existe uma sociedade cooperativa—Wodesale—que não sendo retintamente operaria, é comtudo exemplo do que vale a união dos pequenos capitaes. Possue cem fabricas de differentes artigos, tem exposições permanentes dos seus productos em Liverpool, Manchester, Londres, etc., mantem casa de credito, bibliothecas, hospitaes e escolas profissionaes, e os seus negocios estendem-se á America e á Australia. Em 1864 a venda annual de productos foi de cerca de 250 contos de réis e em 1907 essa cifra ascendeu a mais de 100 mil contos!

Na França existe até uma sociedade cooperativa destinada a fornecer as restantes instituições d'essa natureza. A cifra dos negocios pode calcular-se em 2 milhões de francos e os lucros dividem-se da seguinte fórma: 5 0|0 para fundo de reserva legal, 5 0|0 para fundo de previdencia, 50 0|0 para o desenvolvimento da cooperativa, 15 0|0 para o comité da União Cooperativa e 25 0|0 a favor das sociedades compradoras.

Em todas as nações cujos povos vão comprehendendo que pelo seu esforço proprio muito podem fazer, a organisação cooperativista vae tomando aspectos colossaes.

Entre nós, no Alemtejo, os trabalhadores ruraes acordados para a defeza economica após a proclamação da Republica, formam agora as suas cooperativas de consumo, que bem podem ser a base financeira das futuras cooperativas de producção agraria. Com acertada tactica se manifesta o proletariado dos campos, ao passo que o das cidades se desinteressa, quasi por completo, do tão importante assumpto.

Em Lisboa, os caixeiros de balcão e de escriptorio, organisam tambem as suas cooperativas de credito e consumo e se persistirem no seu intento, não será para admirar que d'entre alguns annos possuam um hotel modelo e um grande armazem de generos de subsistencia.

O cooperativismo em Portugal carece de muita propaganda para que o seu desenvolvimento rapido seja um facto, tirando-lhe todo o aspecto de commercio, que sempre mancha instituições de tal ordem, de forma a que os lucros monetarios sejam empregados na sua maior parte, na propaganda da idéa, na instrucção ás classes trabalhadoras e no auxilio aos que, tanto produzindo em favor da riqueza social, se encontram esbulhados de todos os beneficios.

**José d'Almeida**

## Ouro usado

Compra-se e vende-se ouro, prata, platina, joias antigas e modernas, moedas antiguidades, cautelas do Monte-pio Geral, galões e dentaduras velhas. Quem paga melhor é a antiga ourivesaria e relojoaria de Manuel Carlos Mergulhão, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

# THEATROS

### Nota do dia

*Em Paris, um grande diario de theatros chamou a attenção dos seus leitores para a situação miseravel em que se encontrava uma actriz, Odette Valery, que conheceu dias de esplendor e que, de subito, vencida por uma doença grave, se encontrou com seu filho reduzida á ultima penuria. Em face d'um bello artigo d'um jornalista de nome, immediatamente por todos os theatros se abriu uma subscripção, que reuniu avultada somma e uma alma caridosa poz á disposição da pobre doente uma casa de campo onde fosse convalescer. Restabelecida que seja, duas emprezas se prestam a darlhe trabalho.*

*Entre nós, os invalidos do theatro não teem essa sorte. Pelas ruas de Lisboa e Porto circulam alguns artistas n'uma deploravel miseria. Outros, refugiados n'um silencio humilde, não ousam vir a publico com os seus queixumes e de uma, que foi das melhores estrellas de opereta e drama, sabemos que se encontra em angustiosa situação.*

*Os esforços que vão ser tentados para a instituição de uma casa de repouso—que deveria chamar-se a Casa Gil Vicente—cuidamos que encontrarão um sério apoio nas pessoas cujo auxilio fôr solicitado. Se assim não fosse, deixaria de se instituir uma obra de beneficencia em que concorrem todas as razões de sympathia, de caridade e de justiça.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

No theatro Nacional está em ensaios a peça de Lopes de Mendonça *A herança* e foi hoje marcada a peça em um acto—*Codigo penal, artigo* ... original de André Brun. O desempenho d'esta peça está confiado aos artistas Palmyra Torres, Ignacio Peixoto, Antonio Pinheiro e Carlos Santos.

● Realisa-se amanhã o ensaio geral da peça *Aljubarrota* de Ruy Chianca.

● Na *reprise* da *Casta Susana*, o principal papel feminino será representado alternadamente por Adriana de Noronha e Carmen Osorio.

● E' amanhã que se realisa no elegante theatro da rua do Jardim do Regedor a recita dos srs. Balate Quadrio e Luiz Portugal, auctores da revista *De Lisboa á fronteira*, que amanhã será augmentada com novos numeros. No Salão tocará uma banda de musica, havendo ainda outras attracções.

● A revista *Pagode Chinez*, em scena no Rocio Infantil, foi ampliada com os duettos *Creado branco e creada branca* e *Sola e agulheiro*.

● A companhia dirigida por Humberto Borza, o que vem inaugurar o circo popular da rua da Palma, que depois de amanhã abre as suas portas, deve chegar amanhã a Lisboa.

### Estrangeiro

Gaston Leroux, o auctor do *Perfume da mulher de luto*, fará representar brevemente uma peça no theatro Rejane.

● Nos Bouffes Parisienses sobe á scena por estes dias um mimodrama intitulado *Le noel de Pierrot*.

● Na opera comica vae fazer-se *reprise* da *Francesca de Rinzini*.

● No Filodramatico de Milão estão sendo representados *L'angelo custode* de André Picard e *Casa di Garcia* dos irmãos Quinteros.

● No Kursaal da mesma cidade Ernesto Ferrero fez beneficio com *Noblesse oblige*, de Hennequin e Veber.

## Lucta islandeza

E' na quarta-feira, no primeiro dos espectaculos de sport que o Coliseu dos Recreios vae organisar que se estreia o phenomenal luctador islandez Johannes Josefsson com a sua *troupe* de athletas de *Glima*, o exercicio predilecto e nacional da Islandia e cujos resultados como defeza pessoal se affirmam superiores ao do maravilhoso *ju-jutsu*. A essa estreia devem assistir os nossos *sportmen* e amadores de athletismo.

## Cura infallivel das purgações, fistulas e apertos de uretra, com a applicação do Injector Mock de Xavier & C.ª

E' sem duvida de incontestavel valor a entrevista que publicámos na nossa ultima local, porque revela, por fórma a não deixar sombra de duvida, as excellentes qualidades do *Injector Mock*, mostrando bem claramente a sua efficacia na cura das doenças que citamos.

Temos entrevistado muitas pessoas que se teem curado por este systema e que lhe fazem as melhores referencias que se podem fazer; e nos temos referido apenas a um numero limitado, é devido as razões que, por mais de uma vez, temos exposto; isto é, por se tratarem a maior parte d'ellas de doenças secretas que lhes convém occultar, attenta a sua posição social ou conveniencias de familia.

No entanto, felizmente, vamos sempre encontrando quem, despido de considerações e conveniencias, nos forneça exponentaneamente elementos para comprovar as nossas palavras em abono de um preparado de tão sublimes merecimentos, contribuindo assim, e talvez inconscientemente, para se vulgarisarem os beneficios que este medicamento produz e para que tantas pessoas que soffrem de tão terriveis doenças, encontrem emfim, um medicamento de effeitos seguros que lhes restitua a saúde pondo termo aos seus males.

O preço de cada *Injector Mock*, com 36 a 40 injecções, 1$010 e 1$100 réis pelo correio.

Deposito Ph. T. Lopes, R. do Ouro, 154. No Porto, Praça D. Pedro, 112.

# Coliseu dos Recreios

### Espectaculo da moda e espectaculos populares

As noites das segundas-feiras do Coliseu marcam o ponto de reunião de tudo quanto ha de distincto e elegante em Lisboa.

Na recita de hoje estreiam-se as celebridades artisticas Mackwell e seu Trio, gymnastas equilibristas, originaes creadores do seu genero, e o mais recente successo do Alhambra, de Paris.

Os famosos Trombetta estreiam novo repertorio e apresenta-se toda a companhia, que todos sabem, que é a melhor, que no seu genero tem vindo a Lisboa.

A'manhã, espectaculo popular, a meios preços, só na geral, e na quarta-feira, em espectaculo egualmente popular, estreia da *troupe* icaria George Bonhair.

## Relogios d'aço a 1$700 réis

E de prata a 3$000 reis; com corda para 8 dias a 3$750 reis; relogios com musica a 2$450 reis; relogios de sala a 2$200 e despertadores grandes com horas novas a 470 reis. Grande sortimento de relogios dos melhores fabricantes, 30 0|0 mais baratos do que em qualquer outra casa. Só vende «O Mergulhão dos Cordões de Ouro» no seu deposito, rua de S. Paulo, 162 162-B

# A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—Promette dar que fallar o conflicto entre o governador civil, sr. dr. Mendes de Vasconcellos, e o administrador do concelho, sr. Floro Henriques, pois o chefe do districto exige que este apresente a sua demissão, exigencia a que Floro Henriques não quer acceder.

—Os escrivães-ajudantes d'esta cidade que enviaram circulares aos seus collegas de todo o paiz, para protestarem contra o projecto de lei apresentado no parlamento pelo deputado sr. Mesquita de Carvalho que os colloca em precaria situação, teem recebido muitas adhesões e vão levar a sua voz aos poderes constituidos para que os seus direitos sejam devidamente respeitados.

—Na Cantina Escolar da Sé Nova deve realizar-se um bello sarau dramatico na noite do Natal.

—A camara, attendendo ás justas reclamações da imprensa e dos habitantes do bairro de Santa Clara, resolveu ampliar a illuminação publica até ao sitio denominado Volta das Calçadas, realisando assim um acto de inteira justiça.

—O sr. capitão Montalvão, actualmente commissario de policia n'esta cidade, parte nos principios de janeiro para Mossamedes, afim de ali exercer uma commissão de serviço de que foi encarregado pela Republica.

ALVAIAZERE, 8.—Dizem-nos que o parocho de Maçãs de Caminha, desde hoje deixou de dizer missa na egreja parochial, em virtude de um individuo, de nome Lopes, ter pedido á junta autorisação para estabelecer uma taberna no adro da egreja, a qual está ja funcionando. Mais nos informam que de futuro celebrará n'uma capella sua que ha annos mandou contruir nos Relvas.

Este padre, como todos os demais do concelho, tem sempre andado de mãos dadas contra a Republica e por isso não admira que elle tome semelhante resolução, visto que os seus collegas ou desacatam as leis em discursos á hora da missa ou mandam pedir a congrua aos parochianos.

ALQUERUBIM, 8.—Quando hontem Augusto Pereira da Fonseca trabalhava no areiro de Calvães, desabou uma enorme barreira, apanhando-o e deixando-o n'um estado horroroso. Soccorido immediatamente, verificou-se que o seu estado é grave, mas não desesperado. Fazemos votos pelo seu restabelecimento, porque esse pobre e honrado trabalhador tem mulher e muitos filhos, todos menores, que ficariam em extrema miseria.

ILHAVO, 8.—Afim de tratar-se, partiu para o Porto o sr. dr. José Gonçalves Malaquias, d'esta villa.

—Esteve entre nós o sr. Antonio Pereira Ramalheira, official da marinha mercante, que parte amanhã, para a capital, afim de fazer a sua viagem á Madeira.

—Hoje de manhã e quasi toda a noite, choveu por aqui com bastante abundancia.

—No concelho de Vagos, tem estado em pagamento a renda da casa aos professores, relativa ao 1.º semestre de 1912 a 1913.

PORTALEGRE, 8.—Chegou hoje, sob prisão, o antigo deputado monarchico visconde de Olivã, juiz em Alcacer do Sal.

Como se sabe, é accusado de conspirador, encontrando-se detido no quartel de infantaria 22.

CARRAZEDA DE ANCIAES, 8.—Na madrugada de 5 do corrente foi roubada, por meio de arrombamento, da egreja d'esta villa, a caixa do Senhor dos Passos, que appareceu n'um predio proximo ainda com algum dinheiro. Na madrugada do 6 foram roubados, pelo mesmo processo, da egreja de Ribalonga um par de brincos e uma cruz de ouro.



## Movimento do porto

B., R. J., etc. «Hähenstaufen» (Hamb.) 10
Ham., via South. «General» (d'Afr. or.) 10
Marselha «Germania» (New-York)........ 10
Bah., R. J. e Santos «Erlangen» (Brazil) 10
South. e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.).. 12
Bordeus, via Vigo «Samara» (Brazil).... 12
Batavia, etc. «Orange» (Amsterdam)... 13
Hamb., via Vigo «Cap Finisterra» (Br.) 13
Rotterdam e Hamb. «Santos» Brazil)..... 13
Guiné e Cabo Verde «Cabo Verde»....... 14
Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) 15



## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

**Serviço dos Armazens Geraes**

Gerencia dos Armazens de Viveres

**Concurso para o fornecimento de pão**

No dia 10 de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, no Serviço dos Armazens Geraes, edificio da estação de Santa Apolonia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de pão ao Armazem de Viveres do Entroncamento.

As propostas, que serão formuladas na conformidade do modelo fornecido pelo Serviço dos Armazens Geraes, deverão conter a clausula expressa de que o proponente conhece e se sujeita ás condições respectivas que estarão patentes todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na repartição dos Armazens Geraes e serão enviadas a quem as requisitar; o bem assim incluirão o recibo do deposito provisorio de 30$000 réis effectuado na Caixa da Companhia ou na estação do Entroncamento.

As propostas, em carta fechada, devem ser dirigidas ao Chefe do Serviço dos Armazens Geraes e ter no sobrescripto a designação de: *proposta para o fornecimento de pão.*

Os proponentes devem indicar, como referencia, firmas commerciaes de respeitabilidade.

Lisboa, 22 de Novembro de 1912.

O engenheiro Sub-Director da Companhia

*Ferreira de Mesquita.*

---

4-Folhetim de A CAPITAL» 9-12-912

CONAN DOYLE

# Uma visita nocturna

—Caluda!—murmurou ella. O que é isto?

Ao longe, no silencio da casa, ouvimos um ruido surdo e arrastado, um ruido de passos. Fechou instantaneamente o movel.

—Meu marido!—suspirou ella. Está bem, não se assuste, arranjarei tudo.

Impelliu-me, com o sacco na mão, para detraz da tapeçaria, e, illuminando-se com o seu rôlo de cera, voltou com vivacidade para o aposento de onde sahiramos.

Apesar de occulto, continuava a vêl-a pela porta aberta.

—E' o senhor, Roberto?—exclamou ella.

A chamma de uma vela illuminou a entrada do museu, os passos approximaram-se e vi apparecer um rosto, um grande rosto severo, todo de ossos e rugas, com um enorme nariz adunco e oculos de ouro.

A cabeça vinha um pouco inclinada para traz por causa dos oculos e o nariz sobresahia no rosto como o bico de uma ave. O homem era alto e gordo, de modo que no seu roupão fluctuante parecia encher todo o vão da porta.

Os cabellos annelavam-se-lhe em volta da cabeça. Não tinha barba. A sua bocca pequena, delgada e contrahida, occultava-se profundamente sob o nariz imperioso.

Ficou immovel, com a vela estendida para a frente e olhando para sua mulher com um modo estranhamente hostil. Adivinhei, ao vel-o, que elle tinha por ella a mesma affeição que ella tinha por elle.

—Então — perguntou elle — o que foi? Mais um ataque de mau humor? Porque anda assim a vaguear pela casa? Porque não vae deitar-se?

—Não tenho somno, — respondeu ella.

Carregava nas palavras com cansaço. Se essa mulher tinha sido actriz não esquecia a sua profissão.

—Dá-me licença que creia—disse elle em voz zombeteira—que uma boa consciencia é um bom auxiliar do somno?

—Mentira!—replicou ella.—O senhor dorme perfeitamente bem!

—Não ha na minha vida—rugiu elle, e os cabellos postos em pé pela colera faziam-no assemelhar a um velho papagaio—não ha senão uma coisa de que tenha de corar. Bem sei o que é. Foi um erro da minha parte. Trouxe comsigo o castigo.

—Tanto para mim como para si. Lembre-se d'isso!

—Não tem de que se queixar. Eu desci, a senhora subiu.

—Subi!

—Sim, subiu. Não negará que se sóbe, supponho eu, quando se passa do *music-hall* para Mannering Hall! Como fui imbecil em a arrancar a esse meio!

—Se assim pensa, porque me retem aqui?

—Porque um tormento occulto vale mais do que uma vergonha publica. Porque é mais facil soffrer as consequencias de uma loucura do que confessal-a. E tambem porque desejo guardal-a á minha vista e saber que não pode voltar para junto do outro!

—Miseravel! Miseravel! Cobarde!

—Sim, sim, minha senhora, conheço a sua secreta ambição. Mas não ha de realisal-a emquanto eu fôr vivo. E, se voltar para esse homem depois de eu morrer, tarei com que volte para elle no estado de mendiga. A senhora e o seu caro Eduardo nunca terão a satisfação de dissipar as minhas economias. Resigne se, minha senhora.

«Porque é que estão abertas esta janella e estas persianas?

—A noite estava muito abafada.

—Commetteu uma imprudencia. Não sabe se póde haver lá fóra vagabundos e que a minha collecção de medalhas não tem rival? Tambem deixou a porta aberta. E' esse porventura o meio de obstar a que me roubem as vitrines?

—Estava eu aqui.

—Sem duvida. Ouvi-a mexer na sala das medalhas e foi por esse motivo que desci. Que estava a fazer?

—Que queria que estivesse a fazer? Examinava essas medalhas.

—Curiosidade nova da sua parte.

Olhou-a com ar desconfiado e avançou para a outra sala. Ella seguiu-o.

E verifiquei n'esse momento uma coisa que me fez estremecer. Tinha deixado a minha navalha aberta sobre uma das vitrines. Estava bem á vista. Ella foi a primeira a vel-a. Com uma astucia toda feminina, estendeu o rolo de cera de modo a interpôr a luz entre os olhos de lord Manenerig e a faca; depois, apoderou-se d'ella com a mão esquerda e escondeu-a junto ao vestido.

O velho, no entretanto, examinava as vitrines uma apoz outra; durante um momento, approximou-se de mim a ponto de me ficar ao alcance da mão. Como coisa alguma indicasse que tivessem tocado nas medalhas, voltou, resmungando, para a primeira sala.

Logo que ahi entrou, pousou a vela a um canto d'uma das mezas e sentou-se fóra do alcance da minha vista. Ella andava d'um lado para o outro, por detraz d'elle, como eu percebia pela sombra projectada no pavimento pela luz do rolo de cera.

Então, elle poz-se a falar d'esse homem a quem chamava Eduardo e cada uma das palavras cahia como uma gotta de vitriolo. Falava baixo, de modo que eu não podia ouvir tudo: ma, pelo que ouvia, adivinhava que não lhe faria tanto mal se a estivesse chicoteando.

Primeiro, ella replicou com algumas palavras; depois, calou-se, emquanto, com a sua voz glacial e ironica, elle continuava, insultando, esquadrinhando, torturando, de tal modo que me admirava que ella soffresse isso em silencio. E, de subito, ouvi o velho gritar:

«—Sáia de detraz de mim! Largue-me! O quê? Ousaria ferir-me?»

Houve um ruido caracteristico, uma especie de choque abafado. O velho gritou:

«—Meu Deus! Sangue!»

E agitou os pés, como se se levantasse. Ouvi um segundo choque. O velho gritou de novo:

«—Grande demonio!»

Depois, nada mais perturbou o silencio da casa a não ser um ruido como o d'um chapinhar no pavimento.

Sahi do meu esconderijo e, tremendo de horror, corri para a primeira sala. O velho tinha escorregado da cadeira e o seu roupão, todo amarfanhado, dava-lhe a apparencia de ter uma enorme corcunda nas costas. A cabeça, com os oculos no nariz, inclinava-se para o lado e a bocca delgada abria-se como a d'um peixe morto. Não via d'onde vinha o sangue, mas eu senti-o cahir no chão. Quanto a ella, em pé por detraz d'elle, tinha o rosto illuminado em cheio pelo rôlo de cêra.

Os labios contrahiam-se-lhe, os olhos scintilavam, um pouco de côr lhe coloria as faces. Não me recordava de ter visto vez alguma mulher mais bella.

—Sim respondeu ella com tranquillidade,—fiz isto.

—E agora, que fará? Vão prendel-a pelo crime de assassinio.

—Não se preoccupe commigo. Nada tenho que me prenda á vida, por consequencia, isso não tem importancia. Ajude-me a pol-o direito na cadeira.

«E' horrivel vel-o assim.

Obedeci, apezar de me causar calafrios o tocar no cadaver. Um pouco de sangue cahiu-me nas mãos e senti-me cheio de febre.

—Agora,—disse ella,—póde levar as medalhas. Tanto importa que seja o senhor como outro qualquer. Tire-as e vá-se embora.

—Já não tenho vontade de as levar. O que tenho é vontade de me ir embora, porque nunca me vi em tal situação.

—Loucura! — volveu ella. — Veiu por causa das medalhas, ellas estão ao seu dispor. Porque as não hade levar? Ninguem o impede d'isso.

Eu tinha ainda o sacco. Ella abriu o movel e para dentro do saco, ambos deitámos umas cem.

Mas não tive forças para me demorar mais. Approximei-me da janella, porque o ar da casa parecia-me envenenado depois da scena de que acabava de ser testemunha.

Voltando me, vi-a ainda de pé, alta e graciosa, com a luz na mão, como a principio me apparecera. Fez-me um gesto de despedida, a que correspondi, e segui rapidamente pela alameda ensaibrada.

*(Continua).*

# Companhia Cinematographica de Portugal

Para os devidos effeitos se annuncia que, por escriptura hontem ortogada perante o notario abaixo assignado, foi definitivamente constituida a sociedade anonyma de responsabilidade limitada, cujos estatutos são os seguintes:

## Capitulo primeiro

### Denominação, séde, objecto e duração da sociedade

Artigo 1.º—E' creada nos termos da lei e d'estes estatutos uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com a denominação **Companhia Cinematographica de Portugal** e sede em Lisboa, onde será o estabelecimento principal, podendo ter succursaes, agencias ou correspondentes em qualquer ponto do paiz, ilhas adjacentes, colonias e estrangeiro.

Art. 2.º—Esta sociedade tem por objecto a compra, venda, fabrico e aluguer de fitas e apparelhos cinematographicos, bem como a exploração de todos os negocios que digam respeito a essas industrias, não podendo em caso algum explorar casas de espectaculos por conta propria, quer directa, quer indirectamente.

Art. 3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hojo, contando-se os annos sociaes pelos civis.

## Capitulo segundo

### Capital, acções e obrigações

Art. 4.º—O capital social é de réis 400:000$000, dividido em 4:000 acções de 100$000 réis cada uma, e já subscripto e realisado na sua totalidade.

§ unico. D'este capital, só uma parte, equivalente a 25:000$000 de réis, é constituida por dinheiro. A parte restante é representada pela industria; fitas e material que a União Cinematographica Limitada e a Empreza Portugueza Cinematographica Limitada, respectivamente, trazem para esta sociedade e n'ella põem em commum, mediante a entrega de 1:250 acções liberadas á União e 2:500 acções liberadas á Empreza Portugueza Cinematographica.

Art. 5.º—Poderá haver titulos de 1 e 5 acções.

Art. 6.º A sociedade poderá, obtida a aprovação do governo, emittir obrigações, nos termos e segundo o disposto na lei.

Art. 7.º—São permittidas á sociedade a acquisição de acções e obrigações proprias, e as operações legaes sobre ellas.

## Capitulo terceiro

### Administração

Art. 8.º A administração de todos os negocios da sociedade é exercida por um conselho composto de sete accionistas, que perceberão o vencimento fixo de 50$000 réis mensaes cada um, e mais a percentagem de ganhos a que se refere o artigo 23.º n.º 4. D'estes sete administradores, dois são effectivos, recebendo mais a gratificação mensal de com mil réis e dos restantes é nomeado um semanalmente por escala, para, com aquelles, constituirem propriamente a gerencia e direcção immediata da sociedade.

§ 1.º Na falta ou impedimento de qualquer dos dois administradores effectivos, será esse substituido por um dos cinco restantes, de accordo entre todos.

§ 2.º Os administradores em exercicio deverão caucionar previamente a sua gerencia, depositando no cofro da sociedade 25 acções d'esta, ou a importancia equivalente ao valor nominal das mesmas acções.

Art. 9.º Compete ao conselho da administração:

1.º Reunir-se uma vez por mez, ou as que forem necessarias, para tratar dos negocios da sociedade, verificar e assignar os balancetes;

2.º Nomear os tres dos seus vogaes, sendo dois effectivos e o terceiro de nomeação semanal por escala entre os cinco restantes, para exercerem como delegados a gerencia e direcção immediata da sociedade, conforme o disposto no artigo precedente.

Art. 10.º Compete aos administradores delegados:

1.º A administração geral dos negocios da sociedade;

2.º Representar a sociedade em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, podendo até transigir e comprometter-se em arbitrios;

3.º Expedir os documentos e correspondencia de interesse ou responsabilidade social;

4.º Ter sempre patente ao conselho fiscal a escripta da sociedade, a qual deverá ser feita por partidas dobradas e estar sempre em dia;

5.º Depositar as receitas em um ou mais estabelecimentos bancarios, de reconhecido credito, e capitalisar as disponibilidades em fundos nacionaes ou estrangeiros, que tenham cotação e melhores garantias offereçam;

6.º Admittir e demittir o pessoal e fixar-lhe os vencimentos, de accordo com todo o conselho de administração;

7.º Assistir ás reuniões do conselho fiscal, sempre que para isso seja sollicitado, e prestar-lhe todos os esclarecimentos ácerca do andamento e estado dos negocios;

8.º Elaborar os regulamentos internos e determinar a ordem e natureza dos serviços a executar;

9.º Ter patentes aos accionistas, 15 dias antes das assembléas geraes ordinarias, os livros de escripturação e todos os documentos precisos para a sua apreciação sobre o estado financeiro da sociedade.

Art. 11.º Para a sociedade ficar obrigada, basta que em nome d'ella sejam assignados por dois administradores delegados os differentes actos e contractos. A correspondencia será sempre tambem assignada por dois administradores delegados.

## Capitulo quarto

### Fiscalisação

Art. 12.º O conselho fiscal será composto de cinco accionistas, não devendo as suas reuniões effectuar-se com menos de tres vogaes.

§ 1.º Na falta ou impedimento de dois vogaes, o conselho de administração nomeará quem os deve substituir até á primeira reunião da assembleia geral ordinaria.

§ 2.º Os vogaes do conselho fiscal perceberão a quantia de 10$000 réis cada um por cada reunião a que assistirem, e tomão mais a percentagem de ganhos a que se refere o art. 23.º, n.º 5. As reuniões especialmente retribuidas não excederão a 12 em cada anno.

Art. 13.º No acto da posse do seu cargo cada um dos vogaes do conselho fiscal depositará no cofre da sociedade, como caução a qualquer responsabilidade em que possa incorrer, 10 acções da mesma sociedade, ou a importancia equivalente ao seu valor nominal.

## Capitulo quinto

### Assembleia geral

Art. 14.º A assembleia geral será constituida por todos os accionistas que forem possuidores de 3 ou mais acções e as tenham averbadas ou no cofre da sociedade depositadas, com a antecedencia de 60 dias, pelo menos.

§ 1.º Os accionistas que forem empregados da sociedade não poderão fazer parte da assembleia geral.

§ 2.º Os accionistas possuidores de uma ou duas acções poderão assistir ás assembleias geraes, mas não discutir nem tomar parte nas deliberações.

Art. 15.º A cada grupo de 3 acções compete um voto, salvo o limite legal.

Art. 16.º Os accionistas poderão fazer-se representar na assembleia geral por meio de procuração publica ou particular, mas só os accionistas com voto poderão ser procuradores.

Art. 17.º A assembleia geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez cada anno, dentro dos primeiros 3 mezes depois de findo o exercicio anterior; e extraordinariamente sempre que o conselho de administração e conselho fiscal ou um grupo de accionistas, representando a quinta parte do capital social, assim o requeiram.

Art. 18.º As assembleias geraes ordinarias considerar-se-hão constituidas quando se reunirem accionistas que representem por si ou seus mandantes metade do capital social; e as extraordinarias quando o capital representado fôr de dois terços, salvo o caso de nomeação de liquidatarios, em que se observará o que a lei determina.

Art. 19.º Quando uma assembleia geral regularmente convocada não possa funccionar por falta de sufficiente representação de capital, os accionistas serão immediatamente convocados para uma nova reunião, que se effectuará dentro de 30 dias, mas não antes de 15, considerando-se como validas as deliberações tomadas n'esta segunda reunião, qualquer que seja o quantitativo de capital representado, sem prejuizo do disposto no § unico do art. 184 do codigo commercial.

Art. 20.º Serão da competencia exclusiva da assembleia geral extraordinaria as deliberações sobre alterações ou reforma dos estatutos, augmento ou reducção de capital; fusão ou dissolução da sociedade.

Art. 21.º As deliberações da assembleia geral, quando tomadas por maioria dos votos n'ella apurados, obrigam os acionistas presentes, ausentes e dissidentes.

## Capitulo sexto

### Balanços e contas

Art. 22.º No fim de cada anno civil, o conselho de administração apresentará ao conselho fiscal o inventario desenvolvido do activo e passivo da sociedade, com indicação dos respectivos valores e bem assim os mais documentos a que se refere o art. 189 do Codigo Commercial.

§ unico. A apresentação será feita pelo menos um mez antes da reunião da assembleia geral a que houverem de ser submettidos taes documentos.

Art. 23.º Os ganhos da sociedade, os quaes serão constituidos pelas quantias que se apurarem, livres de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

1.º 10 0|0 para o fundo de reserva legal, emquanto não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegral-o;

2.º 10 0|0 para um fundo de deterioração de material;

3.º 6 0|0 para dividendo aos acionistas.

O remanescente será distribuido pela fórma seguinte:

4.º 10 0|0 para o conselho de administração;

5.º 5 0|0 para o conselho fiscal;

6.º 10 0|0 para os fundadores, durante os primeiros 10 annos da sociedade;

7.º 75 0|0 para augmento do dividendo aos accionistas ou para conta nova.

Art. 24.º São considerados fundadores da sociedade, para os efeitos n.º 6 do precedente artigo, os seguintes accionistas:

Carlos Stella, Arthur Gottschalk, Leopoldo O'Donnell, Antonio da Silva Cunha, Francisco Leite Arriscado, Francisco Pereira Belga, Arnaldo Arthur Ferreira Braga, Antonio Augusto Tittel, Alberto do Valle Collaço, Sabino Correia Junior, Augusto Freire, Carlos Ribeiro Nogueira Ferrão, Alberto Coutinho Freire, Augusto Lopes Freire e Raul Lopes Freire.

§ unico. A percentagem para os fundadores será dividida na proporção de dois terços para Carlos Stella, Arthur Gottschalk e Leopoldo O'Donnell e de um terço para os restantes.

## Capitulo setimo

### Disposições diversas

Art. 25.º As eleições do conselho de administração, conselho fiscal e meza da assembleia geral far-se-hão de 3 em 3 annos, sendo, todavia, permittida a reeleição para todos os cargos.

Art. 26.º A assembleia geral que nomear os liquidatarios regulará o modo como deverá proceder-se em harmonia com a legislação vigente.

Art. 27.º Em tudo quanto estes estatutos forem omissos regulará o Codigo Commercial Portuguez e mais direito aplicavel.

Art. 28.º Salvo circumstancias especiaes, a sociedade não aceitará o exclusivo de marcas de fitas, devendo comprar de todas as marcas as que forem reconhecidamente boas.

Art. 29.º O fornecimento de fitas para os espectaculos em salões de primeira classe, nas cidades de Lisboa e Porto, não poderão ser feitos de futuro senão para os seguintes salões: em Lisboa, o Salão Central, Chiado Terrasse, Olympia e Trindade, e no Porto, o Jardim Passos Manuel, High-life, Trindade e o novo Salão a construir na rua Elias Garcia.

Art. 30.º E' defezo á sociedade fazer quaesquer distincções nos fornecimentos para os designados salões de 1.ª classe, os quaes receberão fitas em numero egual e de egual valor para os seus espectaculos.

Art. 31.º Os fornecimentos para os ditos salões de primeira classe serão feitos pela quantia annual maxima de 7:000$000 de réis, paga mensalmente á sociedade por cada um dos mesmos salões.

§ 1.º E' respeitado ao Salão High-Life o exclusivo das fitas da casa Pathé-Frères, conforme o actual contracto d'esta casa com a Empreza Portugueza Cinematographica Limitada.

§ 2.º O referido Salão High-Life e o Salão Trindade, do Porto, ficam comtudo sujeitos á condição do art. 30.º, no que diz respeito ao numero de fitas.

§ 3.º As fitas extraordinarias serão pagas por cada salão de primeira classe á razão de 1:000$000 de réis annual por cada um, em prestações mensaes.

Art. 32.º A sociedade não poderá fornecer fitas para espectaculos nos demais salões, tanto de Lisboa e Porto, como das provincias, sem que os seus proprietarios sejam accionistas.

§ 1.º O numero de acções que cada um d'estes salões deve possuir será determinado pelo conselho de administração, mas nunca menos de 3 por salão, segundo a importancia da terra ou da exploração local.

§ 2.º Os fornecedores para quaesquer salões, e, designadamente, para os de 1.ª classe, só poderão ser feitos mediante contracto, em que os respectivos proprietarios caucionem os pagamentos a que ficam obrigados e o valor dos espectaculos fornecidos, depositando no cofre da sociedade as acções d'esta, cuja quantidade o conselho de administração julgar necessaria. Será tambem clausula essencial d'estes contractos que a sociedade se reserva o direito de os rescindir, com perda dos depositos constitutivos da caução, quando exibirem fitas que não sejam as fornecidas por esta mesma sociedade.

§ 3.º Os salões de 1.ª classe depositarão 10:000$000 de réis em acções para o effeito do § anterior.

Art. 33.º E' auctorisado o conselho de administração a adquirir immediatamente, pelo preço de 2:500$000 réis, a propriedade e exploração da Lusa-Fim, de Lisboa, com todo o seu material, direitos, relações commerciaes, etc., dando ao seu proprietario, Carlos Ribeiro Nogueira Ferrão, que não mais poderá fabricar de sua conta, a direcção technica d'esse fabrico para a sociedade, nos termos que com elle combinar.

## Capitulo oitavo

### Disposições transitorias

Art. 34.º Ficam desde já escolhidos para formarem o conselho de administração durante o primeiro triennio, os seguintes accionistas: Carlos Stella e Raul Lopes Freire, effectivos; Carlos Ribeiro Nogueira Ferrão, Antonio Augusto Tittel, Leopoldo O'Donnell, Arthur Gottschalk e Adolpho Nandim de Carvalho.

Art. 35.º Será convocada a assembléa geral, immediatamente ao registo da sociedade, para a eleição da meza e do conselho fiscal.

Lisboa, 7 de dezembro de 1912.

O notario,

Antonio Tavares de Carvalho

---

# Monte-pio das Alfandegas

**Associação de Soccorros Mutuos**

**Fundado em 1840**

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da meza da assembléa geral é convocada esta a reunir no local do costume pelas 4 1|2 horas da tarde do dia 21 do corrente mez, para eleição dos corpos gerentes d'este Monte-pio.

E apresentação de propostas dirigidas á direcção por empregados do quadro transitorio das Alfandegas.

Não se reunindo o numero legal de socios na data acima mencionada, fica desde já marcada a 2.ª convocação para o dia 28 do presente mez no mesmo local e á mesma hora.

Lisboa, 7 de dezembro 1912.

O Secretario

*Amaro Joaquim Maria de Barros*

---

# Annuncio

Pelo juizo de direito da 2.ª vara da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Silva Saque, se annuncia, para todos os effeitos legaes, que, por sentença de 18 de novembro ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo e dissolvido o casamento dos conjuges Alfredo Augusto Quintella d'Assis e D. Maria da Penha de Brito Assis, ambos residentes n'esta cidade, aquelle no largo de Santo Antonio da Sé n.º 8, 1.º, e esta na calçada do Forte n.º 38, loja.

Lisboa, 5 de dezembro de 1912.

Verifiquei,
Nunes da Silva

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 851 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 10 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## Os successos de hontem

Os acontecimentos de hontem põem em fóco uma questão que deve ser encarada em todos os seus aspectos, o requerem uma critica que lhes aponte a sua verdadeira significação e lhes determine as suas verdadeiras causas.

Em primeiro logar, temos a atitude dos proprietarios que agora entenderam dever protestar contra a lei de 4 de maio. Essa atitude não pode passar sem severas censuras.

Effectuaram esses proprietarios no salão da Trindade uma reunião, a que ninguem poz embargos, sendo respeitado integralmente o seu direito de realisar uma assembleia para tratar dos seus interesses. N'essa reunião, a Republica, as suas leis, os seus homens foram atacados d'uma forma que a ninguem passou despercebida. Notava-se em todos ou quasi todos os discursos ali pronunciados um espirito de hostilidade latente contra o actual regimen. Não era só de interesses economicos que se tratava; claramente se percebia que uma profunda aminosidade politica movia os protestos que nunca deviam ter esse significado. A idéa aventada de formar um grande cortejo de reclamantes tinha todo o caracter d'uma manifestação, que se destinava a dar a impressão d'uma profunda divergencia entre as classes representadas e as instituições nacionaes.

Tinham razão os proprietarios para esta hostilidade á Republica? Não tinham. A lei de 4 de maio foi feita com um espirito de evidente lealdade. Pedem agora os proprietarios a revisão das matrizes. O governo da Republica facultára-lhes essa revisão, mais ainda, convidara-os a fazel-a elles proprios, solicitando a declaração expontanea dos seus verdadeiros rendimentos. Desde o momento em que á lealdade da Republica correspondesse a lealdade dos proprietarios, a revisão das matrizes effectuar-se-hia d'uma maneira ideal, sem dar margens a reclamações nem a injustiças.

Como responderam os proprietarios á boa fé da Republica? Negando-se a declarar os seus rendimentos, sob pretexto de que seriam castigados rigorosamente os que faltassem á verdade. D'essa fórma, os proprietarios collocaram-se na triste situação de darem a entender que só lhes conviria a declaração desde o momento em que pudessem faltar á verdade. Bastaria este facto para tirar toda a auctoridade moral aos protestos que apparecem agora, tardiamente.

E' este o segundo aspecto da questão. O terceiro não é menos importante. Consiste em destrinçar os interesses que se pretendem feridos. A verdade é que a questão affecta apenas os grandes proprietarios, porque são esses, como facilmente se demonstra, os que passam a pagar mais. Os pequenos proprietarios, não. Uma grande parte foi favorecida; a outra, relativamente mais abastada, ficou pagando o mesmo que já pagava.

E' esta destrinça que é conveniente fazer, sobretudo para que os pequenos proprietarios não estejam fazendo o jogo dos grandes proprietarios, e para que a opinião se elucide d'uma maneira segura sobre o caracter e a justiça dos protestos que, no fundo, representam apenas uma má vontade de contribuir para o Estado na medida de recursos largos ou de aproveitar um ensejo para crear difficuldades á Republica, que não procura senão conciliar os interesses da justiça com os interesses do Estado.

Posto isto, porventura applaudimos nós os excessos hontem commettidos pelos contra-manifestantes? Certamente que não. Se o fizessemos, renegariamos toda a propaganda que incessantemente temos feito em favor da inviolabilidade dos principios. O que hontem se passou foi a desordem; o que se commetteu foi a violencia, e não é com a desordem que a Republica se fortifica, nem é com a violencia que realça o seu prestigio.

Mas não seriamos tambem justos se attribuissemos apenas á multidão a responsabilidade dos acontecimentos de hontem. Ella sobe mais alto. Ella attinge, em cheio, os dirigentes da republica, porque o que hontem se passou é mais uma consequencia, —estejam certos d'isso!—da falta de um governo que se imponha pela sua auctoridade, pelo seu valor, e pelas suas iniciativas, d'um governo que possa encarar de face os grandes problemas da nação; d'um governo que tenha um programma, uma orientação, planos, reformas e capacidade para os realisar; d'um governo, emfim, que não seja um artificio sem base nem solidez que ha tanto tempo, em vez de fazer avançar a sociedade portugueza, fortalecer o Estado e assegurar o futuro, não faz senão empatar a vida da nação.

Nos acontecimentos de hontem surgiram relampagos de uma profunda divergencia social. As circunstancias economicas do paiz são pessimas. Afflora, das suas profundidades sempre tenebrosas, o vulto tragico da questão social. A Republica tem que attender a essa questão, como tem de attender a todas as outras, e são os seus governos que devem procurar despil-a de violencias por meio de medidas inspiradas n'um alto plano reformador. Se o não fizer, ella virá sobre nós, como uma onda que tudo submerge e destroe.

### O MANTO DA PHANTASIA...

## O que seria uma guerra europeia

### As batalhas navaes de Napoles e de Spezzia

### Navios italianos destruidos pela esquadra ingleza — Os francezes são repellidos vigorosamente pela esquadra italiana

Pelas onze horas e meia do dia 20 de março, a esquadra ingleza, descrevendo um arco de circulo, tomou posições em frente de bahia de Napoles Os grandes couraçados inglez voltaram a prôa na direcção da cidade, apresentando um campo de tiro extremamente reduzido. Emquanto os torpedeiros se collocavam atraz dos navios de linha e ficaram assim resguardados por enormes muralhas de aço, os cruzadores inglezes abandonavam a formação da linha de ataque e ficavam fora de alcance, na situação de reserva.

Dois cruzadores-couraçados passaram entre Ischia e a costa e dirigiram-se para noroeste a todo o vapor, provavelmente para impedir o avanço da esquadra italiana se, por acaso, ella chegasse de Spezzia. Ao mesmo tempo o cruzador italiano *Etruria* sahiu do caes ao lado da *Lombardia* e avançou na direcção da esquadra ingleza.

O *Etruria* desempenhava esta missão: communicar ao commandante da esquadra ingleza a ordem de abandonar immediatamente o porto de Napoles com os seus navios, no caso contrario, a sua recusa seria considerada uma provocação.

Approximava-se o instante da decisão terrivel; dentro de alguns minutos, ia saber-se se os inglezes batiam em retirada ou se o combate teria de começar. O *Etruria*, depois da conferencia entre os officiaes das duas esquadras, seguiu a toda a velocidade para o porto de guerra.

O almirante lord Beresford tinha ordem de attrahir a esquadra italiana fóra da bahia e travar combate no alto mar, a fim de poupar tanto quanto possivel a cidade de Napoles. Mas não tardou que do navio italiano *Dandolo* partissem quasi inesperadamente as primeiras granadas, que vieram cahir á distancia de 400 metros do navio almirante inglez. No mesmo instante, ouviu-se em todos os navios inglezes a ordem de fazer fogo, sendo então a atmosphera sacudida com um formidavel trovão.

O effeito dos projecteis, em terra, foi pavoroso: alguns minutos depois, o bairro do porto ardia em diversos locaes.

As duas chaminés do navio inglez *Formidable* foram destruidas pelas granadas italianas; mas, detraz das blindagens de aço, os artilheiros trabalhavam sem descanço, como uma serenidade e um sangue-frio inteiramente britannicos. O *Bulwark* tambem soffreu avarias de certa importancia, mas eram muito maiores os estragos causados pelos inglezes nos vasos italianos, que, de quarto em quarto de hora, se viam obrigados a renovar completamente o serviço das peças.

Os marinheiros italianos denotavam uma extraordinaria coragem, cumprindo o seu dever no meio de montões de cadaveres mutilados, que os rodeavam por todos os lados.

O combate já tinha durado tres quartos de hora. Em todos os couraçados italianos se viam enormes fendas, sendo raros os que ainda apresentavam uma chaminé. O *Lepanto*, que soffrera graves avarias, andava agora á mercê das ondas. Appareceu um signal no alto do mastro do navio almirante inglez e os torpedeiros avançaram sobre o inimigo ferido de morte. N'esse minuto supremo, os italianos procuraram precipitar raivosamente o fogo das suas ultimas reservas, mas cahiam a todos os instantes victimados pelas granadas inglezas que rebentavam nas suas fileiras.

O horrivel drama tinha terminado. A's cinco horas da tarde, o cruzador-couraçado *Juno* entrou no porto de guerra de Napoles, emquanto a esquadra ingleza formava em linha de combate na bahia; desembarcou um destacamento de marinheiros que destruiram em duas horas todas as munições e o material do Arsenal. A provisão de torpedos foi enviada para bordo do cruzador-couraçado. O unico navio de guerra intacto que se encontrava no porto, o cruzador *Lombardia*, foi encorporado na esquadra ingleza e conduzido a Malta.

O bombardeamento de Napoles provocou uma immensa indignação, dizendo os inglezes que tencionavam combater no alto mar para poupar a cidade, mas que não o puderam fazer por culpa do almirante italiano que deu voz de fogo prematuramente.

***

O plano anglo-francez tinha sido primitivamente traçado d'este modo: ao mesmo tempo que a esquadra ingleza ancorava deante de Napoles e Tarento para apoiar o «ultimatum» enviado a Roma, a esquadra franceza devia encontrar-se na altura de Spezzia com forças importantes, isto é, com todos os couraçados disponiveis do porto de Toulon. Mas os francezes não puderam executar esse programma, em razão das avarias apresentadas por alguns dos seus barcos.

A esquadra chegou a Spezzia no dia 20 de março, á meia noite. Dez torpedeiros tentaram immediatamente forçar a entrada do porto, mas o seu ataque fracassou graças á vigilancia dos italianos. A situação de Spezzia era favoravel á defeza, porque tinha havido vinte e quatro horas para completar o armamento da esquadra ancorada no porto, e, quando despontou a aurora do dia 21, a esquadra franceza, ao começar o ataque das baterias, encontrou um adversario bem preparado. Do lado dos francezes, só o couraçado de linha *Suffren* estava sufficientemente garantido contra o fogo das baterias italianas; approximou-se da costa e principiou com a sua grossa artilharia um fogo muito efficaz contra o porto e os arsenaes, emquanto os outros navios se mantinham postados na rectaguarda.

Cerca das nove horas, um despacho communicado pela telegraphia sem fios, enviado do sul por um cruzador inglez, annunciou a victoria de Napoles, o que causou grande enthusiasmo na esquadra franceza. O almirante decidiu logo forçar a passagem do porto de Spezzia, ordenando o avanço dos submarinos com ordem de destruirem as minas. N'esse momento, appareceu a esquadra italiana com seis couraçados de linha, que se lançaram a todo o vapor sobre o inimigo. O navio francez *Henri IV* recebeu quatro projecteis que puzeram fóra de combate uma parte da sua artilharia, sendo pouco depois mettido a pique pelo couraçado italiano *Sardegna*.

A batalha durou apenas uma hora. As proprias testemunhas oculares não se mostram de accordo sobre as peripecias da lucta, porque os acontecimentos succederam-se tão rapidamente que não havia possibilidade de os coordenar. Quando o signal de retirada sobre Toulon appareceu no alto do mastro do navio-almirante francez, só tres couraçados estavam em condições de executar essa ordem.

No dia 23 de março chegaram a Toulon os destroços da esquadra franceza, causando a derrota uma impressão immensa no espirito publico. A nova arma da França, os submarinos tão protegidos, não davam resultado algum. Indispensaveis para a defeza dos portos e para a guerra das costas, de nada serviam para o ataque em aguas desconhecidas.

A esquadra italiana tambem soffrera importantes estragos, mas nenhum dos seus navios foi mettido a pique. A esquadra ingleza, depois da batalha de Napoles, occupara-se em reparar as suas avarias e no serviço de vigilancia entre Toulon, Maddalena e Napoles, observando tambem a direcção de Brindisi, onde se tinha concentrado uma grande esquadra.

Ninguem se inquietou com a pequena esquadra austriaca, que se limitava a ficar no seu posto, a fim de obrigar os inglezes e os francezes a concentrarem algumas unidades entre Brindisi e Tarento. D'esse modo, enfraquecia-se um pouco a força maritima do inimigo sobre as costas allemãs.

A primeira coisa effectuada pelos cruzadores franco-inglezes no Mediterraneo foi a perseguição dos navios allemães, austriacos e italianos. Depois, reinou durante algum tempo completo socego.

No dia 17 de julho, travou-se um combate naval na altura de Brindisi, provocado pelo descontentamento do povo austriaco contra a inacção da esquadra, o que levou o governo a ordenar-lhe que atacasse o inimigo. Foi apoiada por um destacamento da esquadra italiana de Spezzia; os resultados da batalha ficaram indecisos, perdendo os austriacos metade dos seus couraçados. Ao mesmo tempo, dava-se outro combate perto de Messina, que terminou pela perda da Sardegna e a tomada da Sicilia pelos inglezes, que perderam tambem um navio. Depois, esse canto do theatro da guerra manteve-se tranquillo até ao outomno. Os italianos ficaram com os seus quatro ultimos couraçados em Spezzia, e os alliados limitaram-se a garantir o serviço de bloqueio deante de Brindisi e na costa oeste de Italia.

*No proximo artigo: As outras potencias.*

## Um allemão é nomeado chefe do Estado maior do exercito austriaco

**Paris, 10 de dezembro**

Os jornaes de hoje publicam telegrammas de Berlim dizendo que foi nomeado chefe do estado maior do exercito austriaco o general Conrad von Hootzendorff e ministro da guerra o general Krobatin.—(*Havas*).

## Migalhas

### Sonho d'uma noite de dezembro

Sonhei a noite passada que a ordem social estava completamente invertida, mais ainda do que parece estar. Já não eram os inquilinos que pagavam renda aos senhorios para lhes habitarem as propriedades. Eram, pelo contrario, os senhorios que tinham que trabalhar de sol a sol, a fim de poderem pagar aos inquilinos uma verba mensal para que estes lhes déssem a honra de viver nos predios da cidade.

Sonhei que, visto o meu senhorio não ter podido pagar-me no principio do mez, eu puzéra escriptos de manhã cêdo e, sentado n'uma poltrona, esperava os desgraçados senhorios que andavam na rua, n'uma lufa-lufa, a «ver inquilinos». O primeiro a chegar fôra o meu. Pallido, arrepelando os poucos cabellos da cabeça semi calva, o desgraçado chorava:

—«A vida está carissima. O bacalhau está a duzentos mil réis o kilo. Tenho mulher e doze filhos. Sabe Deus o que me custa pagar a V. Ex.ª quinze mil réis por habitar esta espelunca, n'uma rua feia e triste! E V. Ex.ª, sob pretexto de que o governo o vae tributar, augmenta-me mais cinco mil réis por mez, quando o imposto será, o maximo, de quinze tostões! E' uma crueldade, bem vê...

A nada me movia. Dava immediatamente ordem ao meu procurador para mandar penhorar semelhante mariola e, emquanto elle se retirava furioso, eu ia recebendo os outros que me vinham batendo á porta. Um offerecia-me duzentos mil por anno para eu ir morar n'um bairro moderno, n'uma casa de seis compartimentos. Eu recusava. Debalde o homem allegava que o predio tinha carro a dois kilometros de distancia. Eu ficava impassivel. Outro chegava e, pela saude dos filhos que posso vir a ter, me supplicava que acceitasse um conto de réis mensal para ir occupar um palacete nas Avenidas novas. Explicava-me que a construcção, moderna e com todos os requisitos, tinha electricidade, tres casas de banho, um elevador e duas prateleiras na dispensa. Eu rejeitava os presentes de Artaxerxes. Queria mais. Queria tudo, a pelle e o osso d'aquelles desgraçados.

Então, furiosos, os senhorios juntavam-se e saltavam todos á bordoada em mim. N'isto acordei. Tinha cahido da cama abaixo.

André Brun

## Poeira da Arcada

*Benavente, Henrique Amado e Henrique de la Vega, no Atheneu de Madrid, organisaram uma serie de sessões, a fim de se tornar conhecida do publico a obra de alguns grandes poetas hespanhoes. Na primeira, que se realisou no passado domingo, lêram-se formosissimos versos de San Juan de la Cruz, de Juan de Mena e Bretón de los Herreros.*

*A velha musa hespanhola surgiu da sombra, bateu as azas de oiro e mostrou a riqueza dos seus thesouros. Os ouvintes, muitos dos quaes ignoravam até a existencia dos poetas evocados, reconheceram com desvanecimento a unidade sentimental da sua raça. Ha quatro ou cinco seculos que a alma lirica e apaixonada, que hoje é porventura a flor mais pura do misticismo e do sensualismo dos nossos visinhos, se constituiu em mundo aparte, coligindo em poemas de rica construcção tudo o que a Hespanha concebeu de melhor nos seus momentos de exaltação e febre emocional.*

*Infelizmente, as multidões teem sido conservadas fóra d'esse dominio recatado e perfeito. Lá, como cá, os obreiros da inspiração e do sentimento não teem recebido o culto a que tinham direito. Nós temos nos nossos poetas e cronistas uma verdadeira mina a explorar. Quando é que se organisarão leituras publicas quer d'uns, quer d'outros, afim de derramar na inercia do nosso povo algumas sementes do suave espirito lusitano?*

***

*Crêmos firmemente que o momento que atravessamos é um dos mais amargos, difficeis e complicados que hão provado a energia da nossa raça. Só os cegos não veem e só os surdos não ouvem. Cada dia que passa representa um maior agravamento da nossa triste situação. As forças destructivas levam de vencida os elementos que até ha pouco ainda se conjugavam para reagir efficazmente contra os obreiros do desastre.*

*Na consciencia nacional não ha uma unica certeza, crescendo a duvida ameaçadoramente como as nuvens que promettem tormenta. A nossa crise é tão obscura, ramificada e profunda, que se torna difficilimo propôr as condições da sua solução. Que os cinicos se não riam e que os patriotas se não exaltem. Se se não produzir, dentro de pouco tempo, um esforço unanime de intelligencia e dedicação, grandes amarguras nos devem opprimir. Teremos muita ruina e sobre ellas o riso estrangulado dos loucos e dos ebrios.*

### CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## O QUE DIZ UM VEREADOR

### ácerca do pedido de demissão que a Camara fez hontem

—Suppõe-se geralmente por ahi, diziamos esta tarde a um vereador amigo, que o pedido de demissão da Camara foi motivado pela questão do peixe...

Elle meneou a cabeça, esboçou um sorriso e replicou:

—Está muito longe da verdade essa hypothese. Se tivesse sido essa a razão, não ficariamos, como tencionamos, até ao fim do anno. N'esse caso tinhamos sahido logo, não acha?

—Effectivamente... Mas, então, o que houve?

—Nada. Absolutamente nada. Quer que lhe conte? O nosso mandato terminava normalmente no fim do anno passado. Antes de ter chegado essa data, falámos em sahir, mas diziam-nos então que o novo codigo administrativo ia ser discutido e votado, e, n'esse caso, era melhor ficarmos ainda algum tempo, porque a lei o permittia, até que de novo se fizessem eleições. Suppozemos que era uma questão de mezes... Que demonio! Não valia a pena insistir. Mas os mezes passaram, um anno passou e ninguem fala de eleições. Parece mesmo que, segundo agora se diz, ainda temos muito que esperar antes que se façam. N'estas condições, reunimos e deliberámos apresentar a nossa demissão. Aqui tem.

—De fórma que a questão do peixe nada influiu...

—Não senhor.

E o vereador amigo insistiu:

—Se nos dissessem que se faziam eleições brevemente, d'aqui a tres, a seis mezes...

—Ficariam ainda?

—Estou certo que nenhum dos meus collegas se recusaria. Mas assim... No dia 31 de dezembro vamo-nos embora. O governo está prevenido, deve, até lá, tratar de nomear uma commissão administrativa que tome conta dos negocios do municipio, até que o suffragio da população de Lisboa nos dê uma vereação nova.

Fez-se uma ligeira pausa. Inquirimos:

—Voltando ainda ao caso do peixe. Terá, porventura, a camara desistido de levar por deante o seu antigo projecto de edificar um mercado municipal?...

—De maneira nenhuma. O projecto continua de pé.

—Mas, n'esse caso, a concessão feita á Sociedade de Pescarias...

—Ah, perdão! N'esse contracto incluiu-se a clausula seguinte: «A Camara tem o direito de retirar a sua concessão ao mercado da Sociedade de Pescarias logo que esteja construido o Mercado Municipal». Depois modificou-se ainda esta restricção. Hoje, a Camara pode retirar a concessão feita *logo que assim o entenda conveniente*... De resto, a licença que a vereação resolveu dar a essa Sociedade encontra-se perfeitamente justificada por uma suprema razão de hygiene. Mas, como o seu dever é pugnar pelos interesses do publico e do municipio, apenas o novo mercado esteja construido, só se permittirá á Sociedade de Pescarias que utilise as suas installações como depositos de peixe.

—A proposito de interesses municipaes. Pode comparar-nos, de uma maneira geral, a situação em que os vereadores republicanos encontraram este municipio e a situação em que o deixam?

—Sem duvida. Para fazer uma idéa da situação antiga, basta dizer-lhe que o passivo da Camara em dezembro de 1908 ascendia a perto de 15:000 contos! Havia um horror de dividas a pagar. Os fornecedores dividiam-se em dois grupos: os mais impacientes foram com as suas questões para o Tribunal do Commercio; os outros esperaram que as circumstancias se modificassem... Foi o nosso primeiro cuidado saldar os debitos d'estes ultimos. Depois, para pagar aos primeiros, contrahimos um vantajoso emprestimo de 200 e tantos contos na Caixa Geral dos Depositos, e satisfizemos assim a todos os fornecedores.

«Por outro lado, não fazendo novas dividas, reduzindo com escrupuloso cuidado as despezas e velando por que não diminuissem as receitas, conseguimos ter hoje os nossos debitos perfeitamente regulados, exceptuando a Companhia das Aguas e as dividas atrasadas á Companhia do Gaz. A' primeira d'estas companhias não pagamos a exhorbitancia de cerca de 500$000 réis por dia, que nos exige, porque não nos conformamos com o seu systema de contagem, e ha de provar-se que essa quantia pecca muito por excesso. A' Companhia do Gaz temos pago sempre em dia, e apenas falta regularisar debitos anteriores á nossa gerencia...

—Sabe que se tem reclamado algumas vezes contra a insufficiencia do serviço de limpeza das ruas?...

—Pois é tudo o que ha de mais injusto. Precisamente n'esses serviços não diminuimos a dotação, nem cerceámos a verba destinada tanto ao material como ao pessoal necessario á reparação das calçadas. Mas em summa: os numeros ahi estão e fallam alto e claro. Logo que esteja impresso o relatorio e orçamento para o proximo anno, onde se não encontra nada das antigas *habilidades* dos vereadores monarchicos, estou certo que nos hão de fazer justiça...»

Retirámos, concordando.

### CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

## A questão posta em termos claros

### O proprietario póde compensar-se do insignificante excesso que vae pagar, e o inquilino, por sua vez, é beneficiado

Não ha como analysar as questões com simplicidade, vendo-as á luz de um criterio despido de paixões e de raciocinios intrincados, para sobre ellas se poder formular uma opinião justa e imparcial.

Vejamos as causas do protesto que os proprietarios de Lisboa tencionavam levar ao parlamento, pretextando que a recente proposta de lei, relativa á contribuição predial, lhes criou aggravos excessivos.

No tempo do governo provisorio, o sr. José Relvas pretendeu modificar as bases do lançamento d'aquelle imposto, dentro d'uma orientação equitativa, e, para isso, fez publicar o decreto de 4 de maio em que obrigava os proprietarios a fazerem as declarações do seu rendimento. Talvez o decreto contivesse outras disposições refutaveis, quanto á possibilidade da sua integral execução, mas a verdade é que, affirmando-se estarem as matrizes elaboradas com erros consideraveis, esse mal ficaria remediado se os proprietarios honestamente declarassem, como se lhes pedia, o valor approximado dos seus rendimentos.

Não o fizeram, o que lhes tirou toda a auctoridade moral, como hontem tivemos occasião de referir, para reclamar agora a immediata revisão das matrizes, que só ao fim de alguns annos poderia completar-se em todo o paiz.

E' este o primeiro ponto em que convem assentar, para que o valor e significado da reclamação fiquem reduzidos ás suas verdadeiras proporções.

Apreciemos agora o caso especial dos proprietarios de Lisboa, em face da recente proposta de lei.

Antigamente, a contribuição era proporcional á renda paga pelo inquilino, dentro d'esta percentagem: a cada 100:000 réis de renda correspondia a contribuição de 10$710 réis. Agora, segundo a taxa fixada na proposta do sr. ministro das finanças, tomando para base de calculo os casos mais elevados, a situação estabelecida é a seguinte: os predios de rendimento de 1 a 2 contos de réis pagam 11$000 réis por cada 100$000 réis de renda; de 2 a 5 contos, 12$000 réis; de rendimento superior a 5 contos, 13$000 réis.

D'ahi se vê que o augmento, na primeira hypothese, é de 290 réis por cada 100$000 réis de renda; de 1$290 réis na segunda hypothese e de 2$290 réis na terceira.

Imaginemos que um inquilino habita uma dependencia de um predio avaliado em mais de 5 contos de réis e que paga por essa dependencia 300$000 réis de renda por anno.

O proprietario, para receber o excesso de contribuição que vae pagar, bastará fazer na renda um augmento annual de 6$870 réis, que é o producto de 2$290 réis multiplicado por 3, visto que se trata de 3 fracções de 100$000 réis.

Segue-se que o inquilino fique aggravado? Tambem não, porque, a partir do proximo anno, deixa de pagar contribuição de renda de casa, o que lhe dá uma economia muitas vezes superior ao excesso de renda que o proprietario lhe poderá exigir, se quizer compensar-se do insignificante aggravo resultante da nova proposta de lei.

E' esta a situação, posta em termos que se nos afiguram claros. O inquilino lucra e o proprietario não é desfalcado um centavo nos seus rendimentos.

## O crime da Azenha de Condessaes

### E' preso um dos assassinos

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 10—Hontem, em Valle Salgueiro, concelha de Mirandella, foi preso o moleiro Francisco Pinheiro, um dos assassinos do tendeiro José Amaro.

O outro assassino, que estava com o Pinheiro, conseguiu evadir-se.



## Por causa das eleições

### rebenta uma desordem em Cordova, na Argentina, morrendo duas pessoas e sendo feridas vinte e cinco

**Londres, 10 de dezembro**

Um telegramma de Buenos Ayres para o *Daily Telegraph* diz que na cidade de Cordova houve conflitos serios entre a policia e os radicaes, que vinham de exercer o direito do voto. Ficaram duas pessoas mortas e vinte e cinco gravemente feridas. Na supposição de que se tratava de uma revolução, embora de caracter local, as tropas chegaram a ser requisitadas.

Ha quem affirme que se descobriram armas na séde do comité radical.—(*Havas*).

## Camara Municipal de Lisboa

### E' acceite o pedido de demissão e vae ser nomeada uma commissão administrativa

Deu hoje entrada na secretaria do interior o officio da camara municipal de Lisboa pedindo a demissão, que lhe vae ser concedida, sendo nomeada uma commissão administrativa para gerir os negocios do municipio até á posse da nova camara, a eleger em harmonia com o codigo administrativo, em discussão no Parlamento.



### CONGRESSO NACIONAL

## Camara dos deputados

### O sr. Henrique Cardoso lamenta que, após dois annos de Republica, ainda haja propriedades avaliadas pela quarta parte do seu valor na matriz

Preside o sr. *Germano Martins*, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida.

A sessão abre ás 14,45. Galerias pouco concorridas. O governo está representado pelo sr. ministro das finanças. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino.

O sr. *Henrique Cardoso* lamenta que a dois annos da Republica ainda seja possivel que secretarios de finanças venham para publico, como aconteceu agora, dizer que ha propriedades que estão avaliadas na matriz por menos da quarta parte do seu valor, com grave prejuizo da fazenda publica. E' para lamentar que, decorridos dois annos de legislação republicana, ainda não se tenha encontrado meio de pôr termo a taes abusos, bem apoucadores do prestigio da Republica.

O sr. *ministro das finanças* diz que os abusos n'esse sentido são muitos, não tendo sido possivel pôr-lhes termo nem por meio da propria lei de 4 de maio. O que é preciso é proceder de novo á avaliação dos predios que nas matrizes não estejam inscriptos pelo seu verdadeiro valor.

O sr. *Mendes de Vasconcellos* renova a iniciativa do seu projecto de lei sobre a admissão do *habeas corpus*.

O sr. *Carvalho Araujo* apresenta um projecto de lei concedendo aos guarda-marinhas a promoção por diuturnidade de serviço.

O sr. *Domingos Pereira* pede ao sr. ministro das finanças que mande entregar á junta de parochia de S. Pedro de Maximinos, de Braga, umas inscripções na importancia de réis 24:400$000 que lhe foram deixados pelo benemerito Joaquim Machado de Caires para a fundação e sustento d'uma escola. Essas inscripções foram encorporadas no fundo geral d'instrucção a requisição do ministerio das finanças, em 23 de agosto d'este anno. A escola está a cahir, funccionando na residencia parochial, sem que ao menos tenha sido pago o juro d'esse capital

O sr. *ministro das finanças* diz que o assumpto corre pela pasta do interior, a cujo titular recommendará o assumpto. Elle, por sua parte, tambem averiguará do que se trata.

O sr. *Jacintho Nunes* envia para a meza uma representação da commissão parochial administrativa de Castro Verde, pedindo isenção de custas e sellos nos processos em que seja parte, e que se use com ella os mesmos processos da fazenda publica, devendo ser promotores os representantes do ministerio publico.

O sr. *Gastão Rodrigues* diz as coisas do costume sobre diversos assumptos que se referem a quasi todas as pastas.

Passa-se á ordem do dia—discussão do projecto dos addidos. A Camara approva-o na generalidade. Na especialidade falam os srs. *Alvaro Pope*, que propõe que o primeiro artigo do projecto da commissão seja substituido pelo artigo 1.º do projecto do sr. José Barbosa. E' approvada, sendo o artigo proposto como substituição aprovado tambem.

O sr. *Antonio Maria da Silva* propõe um additamento, referente aos

empregados addidos com processos de aposentação pendentes, pelo ministerio das finanças.

O sr. *José Barbosa* entende que o additamento não têm razão de ser.

O artigo 2.º é aprovado. Sobre o artigo 3.º, fallam os srs. *J. Rodrigues, José Barbosa, Alvaro Pope, ministro das finanças*, e *Ramos da Costa*. E' approvado o artigo 3.º e entra em discussão o art. 4.º.

O sr. *Alvaro Pope* propõe a eliminação.

O sr. *Innocencio Camacho* discorda d'essa proposta que, a ser approvada, originaria injustiças. O sr. *Aresta Branco* acha que, quanto mais não seja por amor aos professores primarios a quem no acto da aposentação devem ser mantidos os ordenados, o artigo deverá ser approvado. O sr. *Alvaro Pope* retira a sua proposta e a Camara sanciona effectivamente o artigo. Os artigos 5.º e 6.º são approvados sem discussão, sucedendo outro tanto com os artigos 7.º, 8.º e 9.º. Sobre o artigo 10.º falla o sr. *José Barbosa*, explicando-o. O artigo é approvado, sendo-o tambem os artigos 11.º, 12.º e 13.º, apoz ligeira discussão.

Sobre o artigo 14.º, o sr. *Innocencio Camacho* faz diversas considerações, que provocam celeuma. O artigo refere-se ás chamadas *comedorias*, que o projecto extingue.

O sr. *José Barbosa* discute tambem com vehemencia a doutrina do artigo, cuja votação fica para a sessão seguinte.

O sr. *Julio Martins*, antes de se encerrar a sessão, refere-se aos acontecimentos do largo das Duas Egrejas e diz que no comicio de Evora contra a lei de 4 de maio foi elle o unico que defendeu essa lei. Mas nem por isso deixa de reconhecer aos agricultores o direito do representarem contra a referida lei. Os inquilinos vieram ao parlamento.

Porque não haviam de cá vir tambem os proprietarios? Diz-se que o sr. presidente do ministerio garantiu aos proprietarios o direito de petição e diz-se tambem que o commandante da policia não garantiu que pudesse responsabilisar-se pela manutenção da ordem. Se não se garante o direito de reunião e petição, o que ha de ser da Republica?

O sr. *ministro do interior* diz que é verdade que o presidente da associação de agricultura o procurou na vespera para lhe perguntar se a manifestação podia ou não realisar-se. Disse que sim, desde que não se tratasse d'um ultrajo á Republica.

O que se passou ainda não está averiguado, mas do que se apurar o parlamento será informado, sendo castigados todos os culpados e quem quer que elles sejam, e, sobretudo, os que tiverem attentado contra as instituições. Os agricultores não podiam vir em cortejo ao parlamento, porque não pediram a respectiva licença. Mas deu ordem para que fosse garantida aos agricultores a liberdade de representação, ordem que não se cumpriu. O inquerito revelará quem deixou de lhe obedecer.

Em seguida encerrou-se a sessão.

# No Senado

## Continúa em discussão o projecto de admissão ás Escolas Normaes

A's 14,10 está na presidencia o sr Amaro de Azevedo Gomes. Respondem á chamada 16 senadores. A's 14, 25, o sr. Anselmo Braamcamp Freire toma o seu logar e faz-se segunda chamada, estando d'esta vez presentes 30 senadores que approvam a acta da sessão anterior. Lê-se, no expediente, a representação dos inquilinos protestando contra o augmento das rendas de casa, pedindo o sr. dr. *Sousa Junior* que este documento venha publicado no *Diario das Sessões*, o que é approvado.

Antes da ordem do dia, tem a palavra o sr. *Miranda do Valle*, que continua as suas apreciações sobre o decreto de organisação dos serviços agricolas. Varios senadores accusaram-no de injusto e cruel n'essas apreciações. Simplesmente não precisaram as accusações e por isso não se pode defender. Apresenta ao senador Christovão Moniz as suas desculpas por o ter interrompido. Se o fez, foi apenas para abreviar a discussão. Não sabe como se affirma no Senado que o decreto apenas cria 4 estações agrarias, quando no *Diario do Governo* de 1 de novembro findo ha nada menos de dez estações zootechnicas com todo o seu pessoal nomeado! Ora, se antes d'isso elle já condemnava o decreto, muito mais o condemna hoje, depois de conhecer esse numero do *Diario do Governo*.

O sr. *Nunes da Matta*, que admira o sr. Miranda do Valle como se admira Cesar, Annibal e Napoleão Bonaparte, diz ao sr. Abilio Barreto que se elle conhecesse a campanha jornalistica de Alves Correia não teria tão grande admiração por Emygdio Navarro. Expõe de novo a sua opinião, repetindo o que já dissera nos seus outros discursos. O sr. Brandão de Vasconcellos propõe que se dê a materia por discutida sem prejuizo dos oradores inscriptos. Foi approvado. O sr. *Christovão Moniz*, relator, defende uma vez mais o decreto, voltando o sr. Miranda do Valle, em ápartes repetidos e prolongados, a dar explicações ao orador sobre varias duvidas apresentadas.

Leem-se em seguida na meza as moções apresentadas e seus additamentos, requerendo o sr. dr. *Sousa Junior* para elles votação nominal, o que foi approvado. Vota-se em primeiro logar a moção do sr. dr. Antonio Macieira, que pede que o decreto seja temporariamente suspenso e sujeito a uma commissão de revisão. Approvado por 21 votos contra 16. O sr. *Brandão de Vasconcellos* requer que o seu additamento á moção do sr. Sousa da Camara se junte á moção approvada do sr. Antonio Macieira.

A moção-additamento do sr. Brandão de Vasconcellos é para que se nomeie uma commissão extra-parlamentar technica para auxiliar o senado na revisão a fazer-se no referido decreto. Approvada por 19 votos contra 15.

Seguidamente, entrou-se na *Ordem do dia*, continuando a discutir-se o projecto de lei de admissão ás Escolas Normaes, a partir do artigo 4.º d'esse projecto.

O sr. *Leão Azedo* não quer que se exija o exame de francez para admissão ás Escolas Normaes. O sr. *Ladislau Piçarra* concorda com a exigencia d'esse exame. Pelo contrario, o sr. dr. *Duarte Leite* não julga conveniente semelhante prova e pergunta se, augmentando o programma de admissão ás Escolas Normaes com mais um exame, tornando-os assim mais difficeis, os examinadores deixarão de ser como até aqui extrordinariamente benevolos.

O sr. *Silva Barreto*, afastando-se um pouco da discussão, condemna em absoluta a agglomeração de alumnos, como aconteceu o anno passado nas Escolas Normaes de Lisboa, Porto e Coimbra, e como acontece ainda hoje nos liceus d'estas cidades.

Lê-se na meza o artigo 4.º com uma emenda da commissão. Posto á votação, foram approvados o artigo e a emenda, bem como o artigo 5.º, sem discussão.

Sobre o artigo 6 teem a palavra os srs. ministro do interior, Silva Barreto, Leão Azedo, e Ladislau Piçarra, sendo por fim approvado sem emendas. No artigo 7.º entra na discussão, alem dos anteriores senadores, o sr. dr. Santos Motta. Tendo dado a hora, o sr. presidente encerra a sessão, marcando para amanhã em ordem do dia a continuação da discussão d'este projecto.



# A questão do peixe

## Nada de anormal occoreu hoje

Durante o dia de hoje não se deu occorrencia alguma no mercado de Santos, onde a venda de peixe se fez quasi com normalidade.

Os revendedores conservaram-se parte da manhã junto do mercado, havendo entre uns e outros troca de palavras.

A policia esteve no local, a fim de evitar qualquer conflicto, não sendo necessaria a sua intervenção.

O sr. José de Mattos Braamcamp, director da Associação de Lojistas, teve hoje uma larga conferencia com o sr. governador civil.

Na Associação Industrial reuniram-se de tarde a commissão de armadores e direcção da Sociedade Mercantil de Pescarias, junctamente com o sr. Carlos Silva, trocando-se impressões sobre a questão.

A's 21 horas reune a associação de Classe dos Peixeiros, para tratar da situação da classe.

Em nome da Associação dos Vendedores, procuraram-nos os srs. Alfredo Lucas, Manuel Alminhas, Joaquim Alminhas e João de Carvalho, que nos disseram que a venda no novo mercado representa um prejuizo grande para todos os vendedores e para a propria fazenda nacional.

Assim, citam elles o facto hoje succedido no mercado de Santos com o peixe do vapor *Neptuno*, que foi quasi todo inutilisado, por ordem do sub-delegado de saude, por estar improprio para o consumo. Isso deu em resultado o ter de ser restituido o dinheiro ás varinas que já o tinham comprado e o encarregado do imposto mandar restituir 11$000 réis, o que se não justifica e se não comprehende. O *Neptuno*, disseram os commissionados, fôra mandado ao Porto, onde apenas poude vender 8 toneladas de peixe, tendo voltado a Lisboa com 20.

*A OBRA DO GOVERNO PROVISORIO*

# N'uma revisão da obra do governo provisorio

## seria possivel encontrar uma unidade ao seu trabalho discordante

Se o governo provisorio da Republica portugueza tivesse seguido uma orientação definida, um dos primeiros decretos que teria publicado seria o da reforma completa da organisação ministerial. A denominação de ministerios foi alterada, mas tendo-se apenas mudado o rotulo, mantendo-se antigos vicios e archaicas divisões. O ministerio de instrucção publica deveria, com o das colonias, ser creado desde logo, dando assim maior latitude de acção ao trabalho governativo, especialisando-se as funcções e entregando-se a alguem que tivesse, a respeito da instrucção nacional, idéa assente e definida; a não ser que se tivesse dado um insuccesso, como succedeu com outros, ter-se-ia conseguido, pelo menos, uma certa unidade pedagogica que se impunha flagrantemente.

Assim, com os serviços de instrucção publica espalhados pelos ministerios do interior, do fomento, das colonias, da marinha, da guerra, dos estrangeiros e até da propria justiça, havia de acontecer o que realmente aconteceu, que cada um começou a legislar á toa, sem plano nem combinação estabelecida. De maneira que se arranjou uma atabalhoada miscelanea pedagogica e, quem avaliar os decretos de cada um dos ministros, notará differença profunda entre os diplomas legislativos dimanados dos varios ministerios.

Mesmo com relação ás reformas dos ministerios que mais sobre o assumpto legislaram, o interior e o fomento, notam-se orientações diversas, de uma para as outras. Assim, em virtude de portaria de 2 de novembro de 1910, pode-se acreditar que o ministro que assigna tem uma vaga comprehensão da importancia capital do assumpto. O sr. Antonio José d'Almeida, subscrevendo aquelle brilhante documento, toma um compromisso solemne de reformar, profundamente, todo o ensino nacional eivado de vicios intimos, embora servido por professores modernos, que teem a plena noção das suas responsabilidades, mas que se encontram embaraçados por tropeços burocraticos, que com o feitio absorvente da nossa educação centralisadora toma uma feição impedidora, expressa no celebre *Empata*, simbolo que um jornal monarchico, do tempo da *outra senhora*, encontrou para frisar toda a inercia em que se vivia.

***

A portaria a que me refiro muito lucidamente diz: «A reorganisação dos differentes departamentos do ensino publico não póde, pois, ser emprehendida d'uma maneira fragmentaria, como se cada um d'elles constituisse um todo independente, vivendo unicamente por si e para si.

«Peças d'uma mesma machina, orgãos solidarios d'um mesmo organismo, é necessario, para que essa machina funccione bem e esse organismo possa viver e prosperar, que em todos ellas pulse a mesma alma, circule a mesma vida, que todas sejam perfeitamente adaptadas umas ás outras e ao todo de que fazem parte; é necessario, ainda, que o organismo inteiro esteja adequado ás necessidades presentes da democracia portuguez e aos fins que se propõe realisar».

Nada mais perfeito; um bello e superior quadro de necessidades conjugadas e harmonicas do ensino nacional que deve ser todo talhado d'uma só peça e constituir um todo homogeneo. Nem parece trabalho de quem depois atabalhoadamente lançou para o *Diario do Governo* tanta coisa sem ligação nem laço commum. Eu não posso garantir, mas quasi poderia affirmar que essa esplendida portaria foi traçada pelo dr. José de Magalhães. Que é obra d'um medico e d'um medico versado em questões pedagogicas, não me merece a menos duvida. Que é trabalho d'um individuo versado em questões sociaes, tambem não ha quem, a tal respeito, discorde e, francamente, das pessoas que me parece ver, no nosso meio capazes de traçar com tanto rigor o quadro geral, tão lucido e tão nitido, só o illustre homem de sciencia que citei acima ou o dr. Silva Telles, cuja capacidade profissional e competencia scientifica um dia havemos de vêr á frente do ministerio da instrucção publica agora em creação no Congresso.

Fosse obra d'um ou outro, o que é facto é que tambem a commissão que por elle foi nomeada, constituida por Bazilio Telles, Julio de Mattos, José Bruno de Sampaio, Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim Teixeira Martins de Carvalho, João de Ramos, João de Menezes, Caetano Pinto e José de Magalhães, não chegando a reunir, não deu ao governo os elementos necessarios para a reforma ali indicada.

Essa commissão, bém explicitamente, era encarregada de formular um *plano geral de reorganisação do ensino adquado ás necessidades sociaes e politicas do actual momento o qual deverá servir de base para as futuras reformas dos differentes graus do ensino, quer geral quer especial*».

Inteiramente perfeito. Se se tivesse seguido a doutrina d'esta portaria, resultaria não, precisamente, a commissão nomeada mas o ministerio de instrucção e, mais, o individuo que redigiu semelhante documento, um dos mais completos e mais perfeitos que, por ventura, se publicaram na vigencia do periodo revolucionario, deveria ser o encarregado da sua gerencia, porque só elle teria reformado, profundamente, estes serviços publicos, que ficaram, no fim, anarchisados, pouco melhorando as condições detestaveis dos tempos da monarchia.

***

Quando em 1902 Hintze Ribeiro teve tambem pruridos de reformador pedagogico, n'uma critica que n'um jornal da época lhe fiz, ahi marquei o mesmo erro de agora. Foi tudo feito atabalhoadamente e a Universidade n'esse anno ficou desconcertada.

Pena foi que se não realisasse o esplendido plano esbaseado na portaria que tenho citado. Vejo n'elle a unica forma de salvar a educação nacional do cahos em que se encontra. Quando em 1907 e 1908 a *Liga de Educação Nacional* emprehendeu a sua infelizmente frustrada tarefa, era com a orientação marcada na circular que seguia a sua canceira reformadora. Foi pena que, como toda a coisa no nosso paiz, ella abandonasse em meio a sua grande missão. Estou convencido que, se ella subsistisse, teria salvo a Republica d'este insuccesso.

Estou convencido que tudo quanto se fizesso na epoca do governo revolucionario perduraria e vincaria com mais profundeza. Só n'um momento de vigoroso impulso se podem conseguir progressos rapidos.

Depois veem a calma, a lentidão, o passo vagaroso. Por isso se não tivesse havido as reformas com que levaram por deante grandes transformações nacionaes, ainda a esta hora elles se não teriam effectivado.

Perdeu-se um bello ensejo; agora esperemos que se constitua a educação pedagogica dos parlamentares pois só então encontrarão ambiente favoravel.

E, — quem sabe? — na discussão da obra do governo provisorio, ainda era possivel dar unidade a este trabalho discordante. Vamos ver como ás reformas pedagogicas do periodo revolucionario falta nexo determinante.

José de Macedo



# ROUPA DE FRANCEZES

## A serie diaria

João Dias Fernandes, morador na rua das Olarias, 7, 1.º, foi preso por furtar a Amador Domingues, proprietario da fabrica de papel na rua Maria, 33, uma porção de papel no valor approximado a 200$000 r is.

—Queixou-se Domingos Gaspar Roballo, empregado no estabelecimento de José Rosario, na rua do Arsenal, 50, de que os gatunos entraram n'aquelle estabelecimento subtrahindo a quantia de 40$000 réis e uma porção de tabaco no valor de 20$000 r is.

—Pedro Dias, natural de Villa Real de Traz os Montes, queixou-se de que dois desconhecidos, na occasião em que estava sentado n'um banco do jardim Sá da Bandeira, o burlaram na quantia de reis 2.400$000 por meio do conhecido *conto do vigario*.

# A matinée rose no Olympia

Foi encantadora a *matinée rose* de hontem n'este bello Salão, enchendo-se por completo tanto a platéa como a galeria.

Predominou na concorrencia o elemento feminino, o que mais concorreu para dar a esta festa d'*élite* um aspecto deslumbrante e de fina elegancia.

O concerto foi magistral, sendo Francisco Benetó muito applaudido no «solo» *Airs russes*, que executou com o sentimento e a intuição d'um grande artista.

# Cabo Verde infestada de gatunos

A cidade de Cabo Verde encontra-se infestada de uma verdadeira quadrilha de gatunos de 7 a 8 annos de edade, que ali teem cometido varios furtos.

A' hora do jantar, os precoces gatunos fazem um verdadeiro cerco ás casas, dispondo vigias a distancia para darem signal de alarme. Os mais ousados entram nas propriedades e vão passando para as mãos dos que se encontram fóra tudo quanto podem apanhar.

As auctoridades estão tratando de prender os meliantes contra os quaes ha innumeras queixas.

NA LUNDA

# Entre portuguezes e belgas

## Exacções e prepotencias dos funccionarios do Congo belga

Chegam-nos noticias mais pormenorisadas dos casos desagradaveis ultimamente occorridos na região de Canigago (Bimbe, na Lunda) com os belgas.

A pretexto de que a região occupada ha 2 annos por nós era belga, apresentou-se ali uma força de 10 indigenas commandados por 3 europeus, fazendo o sr. Librecht Maurice, inspector da Industria e do Commercio, em seguida uma busca ás tres ou quatro casas ali estabelecidas e apprehendendo 10 armas de espoleta que lá se encontravam.

Obrigaram depois os donos d'essas casas a assignar um documento, declarando que teem ali estado sem licença, e sem pagar direitos e impostos ao Congo Belga.

Entretanto, o gentio da região—os Quiocos—, affecto aos portuguezes, principiou a atacar os belgas a distancia, que, para d'alli retirarem tiveram de pedir a protecção dos nossos compatriotas.

Passados dias, foram estes prevenidos pelo soba Quianza, avassalado dos belgas, de que estes premeditavam um ataque, apparecendo de facto na manhã do dia seguinte, sendo porem batidos pelos Quiocos, deixando os belgas no campo 10 soldados mortos, entre os quaes, ao que consta, o commandante da força e um europeu que a acompanhava.

Tudo isto teve, como se vê, um caracter grave. As auctoridades da Lunda só muito depois tiveram conhecimento do facto.

# Ao commercio de Angola

Para assumpto da mais alta importancia para a provincia d'Angola (pautas), convidam-se todos os commerciantes d'aquella provincia, residentes em Lisboa, a uma reunião magna que terá logar na séde da União Commercial da Lunda Lim.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 278, 1.º, no dia 11 do corrente, pelas 2 horas da tarde.

Pelo commercio de Benguella—João da Silva Contreiras & C.ª

Pelo commercio de Loanda—Ferreira, Ribeiro & Osorio.

Pelo commercio do Ambriz—José d'Andrade.

Pelo commercio da Lunda — União Commercial da Lunda, Lim.ª

Pelo commercio de Mossamedes—Alfredo Luzo & C.ª

Pelo commercio de Novo Redondo—João Marques Diogo.

# PEQUENAS NOTICIAS

A estação de Lisboa-Rocio vae passar a ter á venda bilhetes directos de todas as classes para as estações hespanholas de Salamanca, Medina, Valladolid, Burgos, San Sebastian, Bilbau, Pamplona e Irun, serviço de grande vantagem para os passageiros. Tambem nas estações hespanholas serão vendidos bilhetes directos para Lisboa.

— Queixou-se á policia João do Brito Oliveira, morador na estrada da Penha de França, 182, de que Arthur José da Silva, continuo da Federação Radical Republicana, cometteu um attentado grave na menor de 6 annos Laura das Dôres Oliveira. O accusado foi preso e deu entrada no governo civil.

—Marcelino de Lima, morador no Pé da Rocha, na povoação da Brava (Cabo Verde), despenhou-se da Rocha do Encontro, quando andava á caça de macacos, indo cahir no leito da Ribeira e ficando com o corpo horrivelmente mutilado.

—Reapparece no sabbado o semanario de critica theatral e taurina *Bandarilhas de Fogo*, completamente remodelada.



# Fallecimentos

No hospital de S. José, onde entrára para fazer uma operação, falleceu o estimado bandarilheiro João de Oliveira, cujo funeral, a expensas da caixa de pensões dos toureiros portuguezes, se realiza ámanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

MOURÃO, 9.—Com 80 annos falleceu, tendo sido hoje sepultado, o sr. Abel Martins Ribeiro, proprietario n'esta villa, pae dos srs. Marcos, Joaquim, Evaristo e Luiz Ribeiro, a quem, bem como a toda a familia enlutada enviamos pezames.


**"A Capital,,**

RUA DO NORTE, 5 — LISBOA

*Telephone 2298*

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos, na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.


# ULTIMA HORA

SITUAÇÃO POLITICA

## ... Que fica o sr. dr. Duarte Leite

### E, se não ficar, que o «blóco» organisa ministerio ..

Ha dias, n'uma d'estas locaes de informação sobre acontecimentos politicos, registámos esta phrase que ouvimos attribuir a um chefe partidario: —a politica portugueza é como o tempo em que se corre o risco de falhar todas as previsões feitas com mais de 24 horas de antecedencia.

Assim tem sido, e parece que assim continuará a ser.

O sr. dr. Duarte Leite affirmou a pessoas amigas—e julgamos que ninguem tem o direito de duvidar das palavras de s. ex.ª—que estava disposto a retirar-se do poder antes do fim do anno. Em face d'esta affirmação, algumas vezes reproduzida nas columnas dos jornaes, era natural que os partidos pensassem na provavel constituição do futuro gabinete.

Houve a eleição do presidente da Camara e o partido democratico, parece-nos que acceitando a situação politica nos termos em que a affirmação do chefe do governo a collocara, entendeu que a constituição do «blóco» com maioria nas duas casas do parlamento era uma indicação constitucional para a organisação do ministerio. Os evolucionistas, unionistas e independentes affirmaram que se tinham ligado n'uma alliança de momento, por meras conveniencias partidarias, e que a eleição do presidente da Camara apenas significava... que tinham de continuar os governos de concentração até 1915.

Agora, começa a dizer-se que o sr. Duarte Leite acceita o sacrificio de presidir ao ministerio durante mais alguns mezes, ao mesmo tempo affirmando-se que o gabinete successor ou hade ser de concentração ou organizado pelas direitas, isto é, pelo «blóco», que d'esse modo acceita uma situação com a qual, apparentemente, se mostrara em desaccordo.

E' n'estes termos que está collocado agora o problema, mas, como a politica portugueza se assemelha ao tempo, preparemo-nos para não estranhar o desmentido de todas as privisões.

# NOTAS DIVERSAS

Pelas 13 horas, reuniu hoje, em sessão preparatoria, o conselho superior de disciplina da armada para se occupar da questão do capitão tenente Serejo Junior, constituido pelos srs. vice-almirante Julio José Marques da Costa, presidente, contra-almirante Julio Zeferino Schultz Xavier, capitão de mar e guerra José Candido Correia, capitão de mar e guerra João Braz d'Oliveira, capitão de mar e guerra Julio Alves de Sousa Vaz e capitão de fragata Fonseca Rodrigues, que serviu de secretario.

O encarregado do governo de Moçambique, sr. dr. Frias, secretario geral, telegraphou ao sr. ministro das colonias pedindo para auctorisar n'aquella provincia a emisão de vales internacionaes para Madagascar.

Encontra-se em Lisboa o sr. governador civil de Leiria, que vem tratar de varios assumptos de interesse do seu districto.

—A commissão delegada do pessoal menor de todos os ministerios, excepto das finanças e colonias, procurou hoje o sr. ministro do interior, para saber a resposta da representação já entregue pedindo a equiparação dos seus vencimentos aos dos seus collegas d'aquelles dois ministerios.

—Está aberto no ministerio das colonias concurso por 30 dias para provimento d'um logar de enfermeira-parteira do hospital de Lourenço Marques, com o ordenado annual de 720$000 reis.

—O representante diplomatico da Noruega em Lisboa conferenciou hoje com o sr. director geral das colonias sobre assumptos de pesca da baleia nos mares d'Angola.

—O inspector de finanças de Nova-Gôa telegraphou ao director de fazenda das colonias participando que o recebedor de Bardez, sr. Cunha Alvarez, pedia uma nova prorogação de mais tres mezes para prestar caução complementar.

—Foi instaurado processo criminal contra Luiz de Mattos Graça, ex-amanuense da fiscalisação dos caminhos de ferro de Benguella, por ter gasto em seu proveito importantes quantias pertencentes ao Estado.

—Tendo o governo geral de Angola determinado ao governador do districto de Benguella que propuzesse as alterações a introduzir no regulamento do trabalho indigena de Malange, a fim de ser applicado a esse districto, o governador convidou os delegados da comarca, como curador dos serviçaes, sr. dr. Alberto de Lemos, representantes da agricultura, administrador do concelho e o sr. José C. Madeira, como representante da industria, a darem o seu parecer sobre as bases em que deve assentar o regulamento local do trabalho. Foram tambem convidadas a dar a sua opinião as auctoridades administrativas do districto.

—Por noticias recebidas de Caconda sabe-se terem ali ardido algumas casas do Porto do Kunéne, tendo o incendio sido devido a uma faisca.

—No ministerio da guerra reuniu hoje a commissão technica da arma de infantaria que se occupou da escola do soldado.

—Os habitantes da freguezia de Santiago de Cabo Verde estão ameaçados de soffrer fome, devido a estarem perdidas as searas pela falta de chuvas. A' data das ultimas noticias, havia já 43 dias que não chovia. As aguas iam diminuindo assustadoramente, fazendo-se as irrigações com grande difficuldade.

—Foi creado um posto de registo civil na freguezia de S. Thiago, concelho de Ceia.

—Foi nomeado administrador das circumscripções de Icolo e Bengo o capitão Silo de Brito Rebello.

—Consta que vem brevemente a Lisboa o governador geral de Angola, sr. Norton de Mattos, ficando a substituil-o o 1.º tenente de marinha sr. José Cardoso, governador do Congo.

—O addido militar á legação franceza commandante Paris, visitou hoje os quarteis de infantaria 1 e 2 e da guarda republicana em Cabeço de Bola, sendo acompanhado pelo capitão do estado maior sr. Pereira dos Santos. A'manhã visitará as fabricas de polvora em Chellas, e da fabrica de cartuchos em Braço de Prata.

Seguirá depois para Madrid, tendo já hoje apresentado as suas despedidas ao sr. ministro da Marinha.

—A folha official publica ámanhã os decretos reformando no mesmo posto o 2.º tenente do quadro auxiliar sr. Severino da Fonseca e promovendo na sua vaga, áquelle posto, o guarda marinha sr. Ferreira Simões e a guarda-marinha, do mesmo quadro, o sargento-ajudante do corpo de marinheiros sr. João de Macedo Martins Pereira. Publica tambem o aviso mandando abrir concurso para uma vaga de 2.º tenente pharmaceutico no hospital de marinha e mandando contar a antiguidade desde 28 de outubro de 1910, dos seus actuaes postos, os 2.os tenentes srs. Sousa Mendes, Costa Cabral, Sá Chaves, Pinto de Mesquita, Ferreira Rosado, Coelho Junior, Paes do Amaral, Moreira de Carvalho, Fortes Rebello e Santos Pedro.

—O governador do districto de Benguella requisitou ao governo geral mais pessoal para o serviço dos correios.

# O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### Tentativa de assassinio e suicidio

Sabiu do hospital e foi entregue á policia Antonio Augusto Sequeira de Barros, antigo fiscal do hospital Conde Ferreira, que em 27 do mez passado tentou assassinar a amante, Adelaide da Conceição, e em seguida suicidar-se.

Como estivesse sob prisão havia mais de 8 dias foi posto em liberdade sem prejuizo do andamento do processo.

A victima ainda se encontra em tratamento.

### Novo thesoureiro de finanças

Esteve no Porto o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, funccionario de finanças em Barcellos e que acaba de ser nomeado thesoureiro de finanças no Porto.

PARTE COMMERCIAL

# Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia o mercado esteve muito movimentado, realisando-se operações a 47 1/4, 5/16 e 3/8 a dinheiro e diversos prasos.

Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque . . . | 47 7/16 | 47 5/16 |
| Londres, 30 d/v. . . . | 48 | — |
| Paris, cheque . . . . . | 601 | 603 |
| Italia . . . . . . . . . . | 593 | 600 |
| Allemanha, cheque . | 247 | 248 |
| Amsterdam, cheque . | 418 | 420 |
| Madrid . . . . . . . . . | 935 | 945 |
| New-York . . . . . . . | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s/ Londres . . . . | 16 9/32 | — |
| Libras . . . . . . . . . | 5.090 | 5.070 |
| Agio d'ouro . . . . . . | 11 % | 13 % |

BOLSA. — As inscripções effectuaram se 3, juro recebido:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 87,75 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | — |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 % 1905, 88$00; 4 1/2 88/89, coup. 54$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 68$000 e 65$500 tit. de 5; 3.ª serie 68$400.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores, assent. 100$000; Economia Portugueza, 17$000; Aguas, 89$000; Assucar, 35$600; Lezirias, 975$000 e 970$000; Posphoros, nominaes, 58$500; Zambezia, 2$800.

Obrigações, effectuado: Municipaes 5 % 76$500; Ambacas, 89$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$900; Beira Alta, 2.º grau, 16$000; União Fabril, 98$000.

Praso fim de dezembro: Tabacos, em prime de 500 réis, 68$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,87; Inglez, 2 1/2, 75,25; Hespanhol 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1807, 101,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 108,25; Erie prefered, 50,62; Erie common, 34,00; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 24,87; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 110,62; Union Pacific, 168,00; Rio Tinto, 78 1/2 Moçambique, 18,6; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 21,0; Marconi's ord., 421/32, idem, prefered, 4 51/4; idem, american, 1 8/00.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 64,80; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 248,00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 14,25; Tabacos, 585,00.



# ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

# THEATROS

### Nota do dia

*Ao ver esta manhã collocados nas esquinas os cartazes do Aljubarrota, calculei a alegria doida que elles hão de ter dado a Ruy Chianca, o poeta cujos versos vão depois de amanhã affrontar a luz perfida e cruel da ribalta. O primeiro cartaz! Ver pela primeira vez brilhando ao alto, em lettra gorda, o nosso nome e poder ter o orgulho de pensar que milhares de olhos vão reter as syllabas! Que de caminho percorrido desde o momento em que a nossa penna traça, na lettra mais apurada e n'um alvo maço virgem, as palavras de um titulo até ao momento em que elle apparece affirmando nos cantos da rua, como uma esperança enfim realisada. Por debaixo, alinham-se os pormenores de distribuição. Enfileiram-se as figuras da nossa phantasia e ali, em lettra redonda, com o nome de um artista á frente, tomam corpo, têm figura, estatura e uma voz humana. Mais abaixo ainda, figuram os pintores que realisaram a visão scenica, o artista que vestiu as personagens: tudo amigos, emfim, que acarinharam a nossa illusão e lhe deram corpo.*

*Que multiplas sensações encerra um primeiro cartaz! Como desejariamos que ficasse eternamente collocado, sem que o tempo lhe descolasse as folhas e lhe distinguisse as lettras!*

*E quando alguem, á nossa beira, se detem a ler o que diz a larga tira de papel multicôr, com que timidez e com que curiosidade o nosso olhar interroga a máscara indifferente do caminhante, que amanhã, talvez, se incorporará n'aquelle torvelinho escuro que a ribalta, que nos cega, não deixa ver bem.*

*Os annos vão passando e, por mais que o coração e as illusões se embotem com a repetição do caso, por mais cartazes novos que vejamos, nunca podemos deixar de sentir uma sensação, menos forte talvez, mas identica. São essas as pequenas alegrias e os diminutos consolos de uma vida cheia de amarguras, mas sempre irresistivelmente seductora, da qual por vezes se pretende fugir, mas á qual se volta sempre, como succede a certos homens que uma mulher maltrata e a buscam no emtanto, levados pela ambição de certos beijos raros mas embriagadores.*

O porteiro da geral

## Noticias

### Entre nós

Na quarta e quinta-feiras proximas realisa em Elvas duas recitas a eminente actriz Mimi Aguglia com as peças *Malia* e *Magda*.

Preparam-se grandes manifestações em sua honra n'aquella cidade.

No theatro Nacional vae fazer-se *reprise*, dentro em poucos dias, da celebre peça de Lavedan, *Catharina*, cuja protagonista foi um dos grandes papeis da illustre actriz Virginia.

Ainda esta semana entrará em ensaios a peça em 4 actos, de Henry Bataille, *Mancha nupcial*, traducção de Mello Barreto.

*Aljubarrota* foi transferida para depois de amanhã.

A nova peça de Carlos Malheiro Dias intitula-se *Intrigas*.

Ernesto Rodrigues parte brevemente para Paris.

Estão nos ultimos ensaios do apuro, na Trindade, a operetta *Soldado de chocolate*.

Deve chegar dentro de alguns dias a Lisboa o emprezario das *tournées* portuguezas José Loureiro.

O principal papel masculino da peça de D. João de Castro *A deshonra* será interpretado por Chaby Pinheiro.

### Estrangeiro

A nova peça de Maurice Domnay com que deve ser inaugurada a Comedie-Marigny e que se intitula *Les eclaireuses* é um estudo satyrico do feminismo.

*L'embuscade* não subirá á scena na comedia Française antes do mez de fevereiro.

Está solucionado o conflicto entre a Sociedade de Auctores Francezes e o syndicato de auctores parisienses.

No Scala de Milão deve ter sido representada hontem a nova opera de Laparra *Habanera*.

No Olympia da mesma cidade ainda se representa *La signorina Josette mia moglie*.

### Cartaz do dia

NACIONAL—21—O reposteiro verde.

TRINDADE—21—A princeza dos Dollars.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

APOLLO—21—O Sonho dourado.

MODERNO—20,45—Os 4 gatos.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Sempre fresquinho, revista.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo popular por metade dos preços na geral.—2.ª apresentação das celebridades artisticas Mackwell et son Trio—Os Trombetas—Despedida dos Boston—Todas as attracções da grande companhia de circo e variedades.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—De Lisboa á fronteira.

ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez

EDISON—A operetta Amor serodio.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.



# Colonia alemtejana

### Uma reunião magna para discussão dos estatutos

Reune amanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação Commercial de Lojistas, largo da Abegoaria, a colonia alemtejana residente em Lisboa para discussão dos estatutos elaborados pelas commissões organisadoras.

Os fins da Liga Alemtejana são os seguintes:

Crear um syndicato agricola que estenda a sua acção a toda a provincia, ou directamente, como um syndicato estabelecido na séde da Liga, ou realisando a federação dos syndicatos existentes na provincia e dos que venham ali a fundar-se;

Estabelecer uma caixa economica e de credito para depositos á ordem e mediante o juro que se fixar dos capitaes dos seus associados e tambem para abonar a estes, dentro das suas disponibilidades, as quantias de que elles carecerem para o desenvolvimento da sua actividade economica;

Instituir um serviço geral de seguros mutuos, de que se possam utilisar os socios da Liga;

Fundar uma cooperativa de consumo, destinada a fornecer aos associados, pela forma mais economica, todos os generos e artigos de que elles careçam;

Organisar, na séde da Liga, um serviço de informação e de propaganda do Alemtejo;

Estabelecer uma exposição permanente de productos alemtejanos;

Fundar um periodico, orgão da Liga, defensor dos interesses do Alemtejo e constituindo um meio de educação;

Fundar uma escola, em Lisboa, onde, a par de conhecimentos geraes indispensaveis, se ministrem, da forma mais util, noções sobre o Alemtejo, de modo a crear nos educandos amor pela provincia e o desejo de trabalhar para o seu progredimento, podendo esta instituição estender-se aos nucleos mais importantes da Liga;

Organisar excursões de estudo e recreio pelos diversos pontos do Alemtejo;

Favorecer a collocação de individuos, naturaes ou não do Alemtejo, que estejam dispostos a exercerem ali uma actividade util. Pelo contrario, a Liga não se occupará de favorecer a collocação de individuos que pretendam sahir do Alemtejo;

Promover a realisação de conferencias de interesse geral e em especial destinadas a tornar conhecido o Alemtejo, sob o ponto de vista economico, artistico e das suas bellezas naturaes;

Fundar um gabinete de leitura e bibliotheca na séde da Liga, para instrucção e recreio dos socios.

A Liga Alemtejana, como dizem os seus estatutos, interessar-se-ha por todas as questões de ordem geral que se relacionem com os fins que tem em vista, pela forma que as circumstancias do momento indicarem, e é completamente extranha a quaesquer agrupamentos e doutrinas politicas, sociaes ou religiosas.



### CLASSES QUE RECLAMAM

## O uso das luvas e do capacete

Escreve-nos o sr. Matheus Castro da Cunha pedindo-nos que advoguemos junto do sr. ministro da guerra a idéa de que aos cabos e soldados seja permittido, no inverno, o uso do capacete e das luvas fóra dos actos de serviço e n'estes o uso do capuz como se concede aos sargentos e estudantes, que estão menos expostos ás intemperies. Ahi fica o alvitre, que o coronel sr. Correia Barreto, com o espirito de equidade que o distingue, de certo mandará adoptar se d'ahi não advierem inconvenientes.



## Bilhete da loteria perdido

O cauteleiro Antonio da Silva Motta, o pobre aleijado que, como *A Capital* já noticiou, perdeu o bilhete n.º 5:045, da loteria de 24 do corrente, veiu pedir-nos que tornassemos publico que offerece 10$000 reis de gratificação—apezar da sua extrema mizeria—a quem o achou e lh'o queira entregar. Será uma verdadeira obra de caridade e tanto mais que o bilhete, caso seja premiado, não será pago e preso quem o apresentar.



## Partido republicano

### Liga de defeza dos direitos do homem

Depois d'amanhã, pelas 20 horas e meia, na sua séde Rua Nova do Almada, 81, 2.º, realisa-se uma reunião afim de ser discutida uma representação que a Liga vae enviar ao parlamento sobre a prostituição.

O directorio convida todos os jornaes e collectividades, a quem por lapso não tenha mandado convite directo e queiram dar a sua adhesão, a enviarem os seus delegados.



# Coliseu dos Recreios

### A estreia dos Mackwell—Os espectaculos populares

No espectaculo da moda, de ontem, que esteve *au grand complet* de espectadores, vendo-se nos camarotes e nos *fauteuils* grande numero das principaes familias da nossa primeira sociedade, realisou-se, a estreia de Mackwell e seu trio, um numero phenomenal, que conquistou o pleno agrado da assistencia, logo de entrada.

E' um numero fino, de grande correcção na sua execução e que demanda grande agilidade e força, a que o publico não regateou applausos.

Justificaram bem a fama de que vinham precedidos, vendo-se quão merecido foi o successo por elles alcançado no «Alambra theatre», de Paris.

Os Trombetta exhibiram novo repertorio em italiano, francez, hespanhol e portuguez, sendo muito ovacionados.

Hoje e amanhã espectaculos populares, a meios preços, só na geral, realisando-se amanhã a estreia da troupe Bonhair



## A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 9.—A convite do Syndicato Agricola houve hontem uma reunião no Atheneu Covilhanense, a que assistiram a maior parte dos proprietarios d'este concelho, a fim de acordarem na melhor fórma de protesto contra a proposta do ministro das finanças que vem agravar mais a propriedade agricola, que não pode e não deve pagar mais. Foi elaborada uma representação que hoje mesmo deve ahi ser presente no parlamento, sendo essa representação assignada por todos os proprietarios presentes á reunião. A commissão nomeada para apresentar essa representação ao parlamento sahiu hontem de tarde para Lisboa a desempenhar-se da missão de que foi incumbida.

—Foi dissolvida a sociedade commercial em nome collectivo Anaquim, Copeiro & Bouhon, com séde n'esta cidade, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Joseph Bouhon, que continua sob o seu nome individual com todos os negocios da sociedade dissolvida.

—Pelo fallecimento d'um seu parente, está de luto o pharmaceutico sr. Joaquim dos Reis Crespo. Estão tambem de luto os srs. Manuel Cardoso de Moraes, escrivão notario, pelo fallecimento de seu pae; o pharmaceutico Pio Braz Maria da Fonseca, pelo fallecimento de sua sogra, e Euzebio Presunto, pelo fallecimento de sua mãe.

ALQUERUBIM, 9.—Estão muito adeantadas as obras de reparação da egreja parochial d'esta freguezia.

—Os ladrões assaltaram a noite passada um gallinheiro, levando só uma gallinha porque foram presentidos.



## Movimento associativo

### S. M. S. Pedro em Alcantara

Para eleição dos corpos gerentes, reune a assembléa geral amanhã, ás 20 horas.



## A luta do "Glima,,

O povo de Lisboa vae conhecer na proxima quinta-feira mais um curioso processo de luta, que é o do *Glima*, originario da Islandia e ainda executado apenas por islandezes. Deve ser exhibido por quatro athletas, entre elles o phenomenal campeão Johannes Josefsson, que maravilhou os inglezes nos Jogos Olympicos de Londres.

Os quatro hercules do *Glima* aproveitarão o *ring* do Coliseu dos Recreios.



## Movimento do porto

South. e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.).. 12
Bordeus, via Vigo «Samara» (Brazil).... 12
Batavia, etc. «Orange» (Amsterdam).... 13
Hamb., via Vigo «Cap Finisterra» (Br.) 13
Rotterdam e Hamb. «Santos» Brazil).... 13
Guiné e Cabo Verde «Cabo Verde»...... 14
Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) 15



**A Commissão Administrativa do Asylo dos Orphãos Desvalidos da Freguezia de Santa Catharina**

Largo de S. João Nepomuceno

Achando-se vagos os logares de: Regente do Asylo com internato e vencimento de 12$000 réis, mensaes;

Uma professora interna de costura e corte com internato e vencimento de 8$000 réis, mensaes;

Duas ajudantes de professoras, graduadas, com internato e vencimento de 3$000 réis, mensaes.

Convida as senhoras que se julgarem habilitados a apresentarem na secretaria do Asylo os seus requerimentos, instruindo-os com os documentos comprovativos das suas habilitações litterarias e abonações até ao dia 12 do corrente mez de Dezembro.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1912.

O Presidente
*José de Castro*

---

4-Folhetim de A CAPITAL» 10-12-912

CONAN DOYLE

# Uma visita nocturna

Deus louvado, tenho o direito de jurar, com a mão sobre o coração, que não cometti o assassinio. Talvez o não pudesse fazer se tivesse podido ler no intimo d'aquella mulher e, sem duvida, teria havido dois cadaveres em vez de um n'aquella sala se eu tivesse podido suspeitar o que o seu ultimo sorriso occultava.

Unicamente preoccupado com o pôr-me a salvo, não reflecti no modo como ella me passára a corda em roda do pescoço. Mas, apenas eu tinha dado cinco passos fóra da janella, junto á casa, na escuridão, como fizera ao chegar, ouvi um grito capaz de acordar a aldeia inteira, seguido d'um segundo, depois d'um terceiro.

—Assassino! Assassino! Assassino! Soccorro!

E aquelles gritos de mulher na noite tranquilla repercutiam-se ao longe, no campo. Atravessavam-me o cerebro.

N'um momento, luzes começaram a agitar-se, janellas se abriram, não só na casa, por detraz de mim, mas no pavilhão do guarda e nas cavallariças em frente.

Como uma lebre assustada, deitei a correr pela alameda, mas ouvi a grade fechar-se antes de a ter alcançado. Então, escondi o meu sacco debaixo de um monte de lenha e tentei pôr-me a salvo, correndo a direito pelo parque.

Viram-me ao luar e, em breve, na minha peugada tive uma duzia de pessoas, acompanhadas de cães. Agachei-me entre as sarças, mas os cães eram em demasia numerosos para mim e respirei alliviado quando finalmente chegaram para os impedir de me despedaçarem.

Agarraram-me, arrastaram-me para a sala, d'onde pouco antes tinha sahido.

—E' este o homem, Vossa Senhoria?—perguntou o mais velho do bando, que eu soube mais tarde ser o mordomo.

Curvada sobre o cadaver, ella occultava os olhos com um lenço. Bruscamente, voltou para mim um rosto de furia.

Ah! Que comediante aquella mulher não era!

—Sim, sim, é esse mesmo,—clamou ella.—Ah, canalha, canalha! Matar assim um ancião!

Estava ali um homem que parecia ser o guarda de policia da aldeia. Poz-me a mão no hombro.

—Que é que tem a responder?—interrogou elle.

—Que foi ella que fez isto,—exclamei, apontando para a mulher, cujo olhar nem sequer se baixou uma vez deante do meu.

—Ora adeus!—volveu elle.—Não é com essas!

E um dos creados deu-me um socco.

—Já lhe disse que a vi—protestei de novo.—Vi-a dar duas facadas a esse homem. Matou-o depois de me ter ajudado a roubal-o.

O creado fez menção de me bater de novo.

Mas ella estendeu a mão, dizendo:

—Nada de violencias. A justiça cumprirá o seu dever.

—Vossa Senhoria confie em mim,—disse o guarda de policia.—Vossa Senhoria viu commetter o crime, não é verdade?

—Vi-o, com os meus proprios olhos. Foi horroroso. Ouvimos ruido e descemos. Meu pobre marido vinha na frente. Esse homem tinha aberto uma das vitrines e enchia um sacco de couro preto que tinha na mão.

«Deu um salto, deante de nós, para fugir. Meu marido segurou-o. Na lucta que se travou, lord Mannering recebeu duas facadas. Se me não engano, a faca está ainda na ferida. E olhem para as mãos do assassino, sujas de sangue!

—Olhem para as mãos d'ella!—repliquei eu.

—Segurou a cabeça de Sua Senhoria, patife desavergonhado!—objectou o mordomo.

N'esse momento, entrava um *groom* trazendo o sacco que eu tinha escondido quando fugia.

—Aqui está—disse o policia—o sacco a que Vossa Senhoria se referiu. E cá estão dentro d'elle as medalhas. Basta-me isto. Guardaremos o assassino aqui esta noite e amanhã o inspector e eu leval-o-hemos para Salisbury.

—Pobre diabo!—disse ella.—Pela minha parte, perdôo-lhe o mal que me fez. Quem sabe o que o impelliria ao crime! A sua consciencia e a lei asseguram-lhe um castigo que não quero tornar mais cruel com as minhas exprobações.

Nada encontrei para lhe responder. Não, nada encontrei, de tal modo aquella mulher me assombrava com a sua tranquilidade.

E, no meio d'um silencio que parecia dar-lhe razão, deixei o mordomo e o guarda arrastarem-me para a adega, onde me fecharam para passar essa noite.

Disse-lhe, senhor, toda a serie de acontecimentos que precederam o assassinio de lord Mannering por sua mulher, na noite de 14 de setembro do anno de 1894.

Talvez, como o guarda de Mannering-Towers e o juiz de instrucção, não faça caso das minhas allegações. Ou talvez n'ellas reconheça o accento da verdade, e escutar-me-ha e alcançará a reputação d'um homem que se não embaraça com considerações pessoaes quando se trata de fazer justiça.

Só em si confio, senhor.

Se me lavar da macula d'esta accusação mentirosa, abençoal-o-hei como nunca um homem abençoou outro.

Pelo contrario, se me voltar as costas, dou-lhe a minha palavra que d'aqui a algumas semanas me enforcarei nas grades da minha cella e que, d'ahi avante, se isso fôr por ventura permittido, todas as noites lhe apparecerei em sonhos.

O que peço é muito simples.

Informe-se a respeito d'essa mulher, mande-a vigiar, rebusque o seu passado, fiscalise o emprego do dinheiro de que ella se tornou senhora, verifique a existencia d'esse Eduardo que eu affirmo ter intervindo na sua vida.

E se, assim, souber alguma coisa que lhe demonstre a verdadeira identidade d'essa mulher ou que lhe pareça corroborar a historia que acabo de lhe contar, sei que posso contar com o seu coração para se apinhar d'um innocente.

FIM

*Nota—O folhetim—Uma visita nocturna começou no dia 7, tendo, por erro typographico, sahido com numeração errada.*

**Amanhã**

## A viagem de Jelland

De Conan Doyle

Para todos os effeitos legaes se publica que, por escriptura de 16 de novembro do corrente anno lavrada nas notas do notario signatario José Peres de Noronha Galvão, se constituiu a sociedade commercial por quotas entre os srs. Augusto José de Figueiredo, Joaquim Machado Pereira Falcão, Augusto Machado Pereira, Manuel Rodrigues Mendes, Joaquim Corrêa Bessa, Alfredo Arthur de Carvalho, Antonio Ribas d'Avelar, Adolpho de Mendonça, e Carlos Ribeiro da Silva, nos termos das clausulas e condições dos artigos seguintes:

1.º—Para todos os seus actos e contractos a Sociedade adopta a denominação «GARANTIA GERAL LIMITADA».

2.º—A séde da Sociedade é em Lisboa e o seu escriptorio na rua Nova do Almada, n.º 46, podendo ter quaesquer succursaes n'outras localidades do paiz.

3.º—O objecto da Sociedade é o de commissões e consignações de conta propria e alheia, fornecendo ao pequeno commercio e outras classes trabalhadoras os meios necessarios ao desenvolvimento dos seus negocios sob garantia de valores commerciaes e industriaes e quaesquer outros negocios que convenham á Sociedade, excepto o bancario.

4.º—A Sociedade tem o seu inicio no dia de hoje e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º—O capital social é de 10:000$000 réis, correspondente á somma de todas as quotas, que foram subscriptas do modo seguinte:

Augusto José de Figueiredo—1:000$000 réis;—Joaquim Machado Pereira Falcão—2:000$000 réis;—Manuel Rodrigues Mendes—1:000$000 réis;—Joaquim Correia Bessa—1:000$000;—Alfredo Arthur de Carvalho—1:000$000;—Antonio Ribas de Avelar—500$000;—Adolpho de Mendonça—500$000 réis;—Carlos Ribeiro da Silva—1:000$000 réis;—Augusto Machado Pereira—2:000$000 réis.

§ 1.º—Todas as quotas são realisadas em dinheiro, tendo os socios entrado já para a caixa social com 20 % do valor dos seus respectivos capitaes, o que fica expressamente declarado para todos os effeitos legaes, devendo os restantes 80 % ser pagos em prestações mensaes de dois e meio por cento, no dia um de cada mez, a contar do 1.º de Dezembro do corrente anno.

§ 2.º—A falta de pagamento das prestações mensaes importará a perda dos direitos de socio e das prestações já pagas em favor da Sociedade, mas só 30 dias depois de ter sido avisado o socio remisso, nos termos do paragrapho segundo do artigo doze da lei de 11 de abril de 1901.

6.º—Não serão exigiveis prestações supplementares, mas se a Sociedade resolver qualquer augmento de capital, teem preferencia na respectiva subscripção, em primeiro logar os actuaes socios que tiverem quotas mais pequenas; em segundo logar os demais socios actuaes; em terceiro logar os socios que tiverem entrado posteriormente, e em quarto logar as pessoas estranhas.

7.º—A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do consentimento expresso da Sociedade e em caso algum a quota ou parte d'ella poderá ser transferida para estranhos, excepto nos casos de fallecimento ou interdicção de qualquer socio, em que se procederá conforme fôr de lei.

8.º—A administração e gerencia da Sociedade e a sua representação em juizo ou fóra d'elle, serão exercidas por tres socios gerentes, denominando-se um d'elles «Gerente Delegado».

9.º—O gerente delegado administrará directamente todos os negocios da Sociedade, mas sempre de accordo e sob a responsabilidade dos demais gerentes.

10.º—Para que a Sociedade fique obrigada basta que assigne o gerente delegado, excepto em documentos que envolvam responsabilidade superior a dois terços do capital social, em que terão de assignar dois.

11.º—Os gerentes terão a remuneração de 15$000 réis com excepção do gerente delegado que perceberá a de 36$000 réis tambem por mez.

§ unico—Quando o dividendo annual a distribuir aos socios fôr de 10 0/0 para cima, será dada á gerencia a gratificação de 60:000 réis, que será distribuida pelos gerentes na proporção dos seus ordenados.

12.º—São desde já nomeados gerentes com dispensa de caução os socios Augusto José de Figueiredo, Manuel Rodrigues Mendes e Joaquim Machado Pereira Falcão, sendo este ultimo o gerente delegado.

13.º—A assembléa geral, sempre que deva reunir-se, será convocada por meio de cartas registadas dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos, indicando o assumpto a deliberar.

14.º—A Sociedade fica auctorisada a emittir obrigações até á importancia de 10:000$000 réis em titulos de 100$000 réis e juro não superior a 6 0/0 ao anno, sendo estas obrigações amortisaveis annualmente por meio de sorteio, e nunca inferiores a 10 0/0.

15.º—Haverá um fundo de reserva para a formação do qual serão levados 5 0/0 dos lucros liquidos annuaes até que attinja o limite legal.

16.º—O anno social será o anno civil, devendo realisar-se o primeiro balanço em 31 de dezembro de 1913 em que serão incorporadas todas as operações do corrente anno.

§ unico. Os balanços devem estar concluidos até 31 de janeiro de cada um e será enviado aos socios uma copia d'elle, e ficará irreclamavel desde 20 de fevereiro em deante.

17.º Os lucros liquidos, accusados nos respectivos balanços, deduzidos os 5 0/0 para o fundo de reserva, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ 1.º As perdas sociaes serão divididas do mesmo modo e na mesma proporção dos lucros liquidos.

§ 2.º O socio que deva á Sociedade não poderá levantar parte alguma dos seus lucros, emquanto o seu debito não estiver integralmente pago, devendo os mesmos lucros ser-lhe creditados no fim de cada anno social.

18.º Em qualquer caso de dissolução, que não seja o de fallencia, serão liquidatarios dos socios actuaes os que então ainda fizerem parte da Sociedade, ou aquelles que os mesmos socios nomearem, e será obrigatoria a licitação em globo dos estabelecimentos sociaes desde que um dos socios a requeira.

19.º Para todas as questões emergentes d'este contracto, entre os socios, seus herdeiros ou representantes, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa de qualquer outro.

20.º Nos casos omissos no presente escriptura regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e da mais legislação applicavel.

O Notario

*José Peres de Noronha Galvão*











# Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma-Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SEDE: ESTAÇÃO DO ROCIO LISBOA

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de drogas e tintas**

No dia 6 de Janeiro de 1913, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão Executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos Armazens Geraes e edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Dezembro 1912.

O Eng. Sub-Director da Companhia,

*Ferreira de Mesquita.*

# Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, correm editos de 60 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Cécil Pinto de Magalhães, menor, filho de Raul Pinto de Magalhães e de Marianna Laura de Magalhães e por esta representado, residentes em parte incerta no Rio de Janeiro e Maria Adelaide Castilho de Magalhães, solteira, maior, que foi moradora na rua direita de Pedrouços, n.º 57, r|c e hoje reside em parte incerta, para na qualidade de herdeiros assistirem a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Adelaide Castilho de Magalhães, fallecida na rua Direita de Pedrouços, n.º 57, r|c, no estado de casada em segundas nupcias com o inventariante e cabeça de casal Felicissimo dos Santos.

Lisboa, 17 de novembro de 1912 (e doze)

O escrivão do 3.º officio da 3.ª vara

João Arthur Lopes Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 3.ª vara civel

J. B. de Castro

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 852 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 11 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## AINDA a concentração

Não ha duvida de que o sr. Duarte Leite acceitou o governo n'uma hora difficil, como não ha duvida de que só cedeu ás instancias que lhe eram dirigidas para assumir o poder perante o compromisso solemne de que os diversos partidos da Republica depositariam n'elle a sua confiança, concentrando-se para uma acção commum em beneficio da Republica e do paiz. Foi com essa concentração que o sr. Duarte Leite quiz governar, e só uma concentração d'essa especie, effectiva, leal, animada d'um verdadeiro intuito democratico e nacional, pode ser defensavel quer na esphera das theorias quer no dominio dos factos. Mas o que se censura no regimen da concentração que a Republica já experimentou com tres ministerios não é a sua formula: é a sua realisação.

A experiencia tem, com effeito, demonstrado que essas concentrações não se organisam com um espirito de lealdade, um espirito patriotico que se sobreponha aos interesses e ás paixões dos partidos, e, por isso, em vez de representar um esforço commum para um fim commum, essas concentrações acabam por não ter outro fim que não seja o de prolongar um artificio politico que só pode servir uma politica tortuosa, obscura e inconfessavel.

Pode o sr. Duarte Leite, tendo reconhecido que essa concentração é apenas uma ficção, permanecer no poder, procurando, com o seu prestigio, dar foros de realidade a essa ficção e de auctoridade a essa fraqueza? Evidentemente, tal não é de esperar nem do caracter nem da intelligencia do illustre professor. Se o admitissemos, teriamos de pôr de parte a sua sinceridade. Se o sr. Duarte Leite reconheceu, um dia, que o partido evolucionista já não tinha confiança no regimen da concentração, e, n'outro dia, que o partido democratico officialmente repudiava esse systema de governo, o sr. Duarte Leite não é homem para illudir uma situação d'esta especie, expondo-se á situação deprimente de receber uma intimação para se ir embora da parte d'aquelles cujo apoio considerava indispensavel para o seu governo. . .

O sr. João Chagas tambem constituiu um gabinete de concentração, em que era apoiado pelos partidos unionista, evolucionista e pelos independentes, contando com a espectativa benevola dos democraticos. Pois o sr. João Chagas, porque um dia foi attingido no jornal do sr. Antonio José d'Almeida por uma phrase hostil, que só a elle se dirigia, immediatamente convocou o conselho de ministros para lhe declarar que se retirava, visto comprehender que já não tinha o apoio d'um dos grupos que o tinham elevado ao poder. E todos os seus collegas se solidarisaram com elle, reconhecendo que não lhes era decoroso nem digno permanecer no poder, como se ainda contassem com a confiança dos que a tinham retirado ao chefe. O ministerio deu immediatamente a sua demissão collectiva.

Os evolucionistas declararam immoral o regimen da concentração. Como pode continuar um governo de concentração a attribuir-se o appoio d'um partido que classifica a sua formula de immoral? Os democraticos declararam que o regimen de concentração, em vez de ser benefico para o paiz, tem sido prejudicial. Como pode um governo de concentração continuar, dando-se ares de contar com o apoio d'um partido que reputa a sua acção prejudicial ao paiz? Pois será necessario que esses partidos intimem a sahida do governo aos homens que lá collocaram? Suppôl-o, não seria extremamente lisongeiro para esses homens.

O sr. Duarte Leite não tem ambições do poder. Estamos d'isso convencidos. Se fingisse estar capacitado d'um apoio que não existe, diminuiria o seu prestigio sem salvar uma situação, que não merece ser falsa porque repousa n'um sophisma intoleravel e ridiculo.

## O bilhete 5:045

### está depositado na redacção de «A Capital»

O bilhete 5:045 da loteria de 24 do corrente, que, como noticiámos, fôra perdido pelo cauteleiro Antonio da Silva Motta, foi hoje entregue na nossa redacção pelo seu achador, sr. Sebastião Paiva, que ámanhã, pelas 14 horas, aqui comparecerá, para, na sua presença, ser entregue a quem o perdeu, em troca da promettida gratificação.

Fica assim prevenido Antonio Motta de que a essa hora deve aqui comparecer.

E' justo que o achador exija a gratificação promettida. Mas como o pobre cauteleiro vae ser cerceado n'uma quantia, que, certamente, lhe fará grande falta, pois é um desgraçado, entende *A Capital* que deve concorrer para attenuar essa falta, subscrevendo com 1$000 réis e esperando que alguns dos seus leitores a secundem n'esse emprehendimento, até se perfazer os 10$000 réis offerecidos pelo Antonio Motta.

## O MANTO DA PHANTASIA...

# O que seria uma guerra europeia

### A attitude de Portugal, Hespanha, Estados Unidos e Russia

### As duas esquadras, no mar do Norte, limitam-se a uma espectativa mutua

Quem tivesse acompanhado attentamente os acontecimentos dos ultimos tempos e soubesse ler nas entrelinhas das deducções e commentarios da imprensa facilmente calcularia a attitude das potencias em face de uma guerra anglo-allemã. Mas houve algumas surprezas. A primeira foi a juncção da Italia á Allemanha, porque toda a gente se tinha habituado a considerar a Triplice uma alliança sem valor.

A Austria imaginou que podia seguir o caminho indicado pela sua velha orientação diplomatica, sem se importar com os sentimentos de todas as nacionalidades aggrupadas no seu territorio. No dia 22 de março, ordenou a mobilisação do seu exercito, mas, no momento em que dois corpos se preparavam para tomar a direcção da fronteira franceza, mais uma vez se reproduziram em Praga e n'outras cidades as revoltas do povo tchéque. N'algumas reuniões populares decidiu-se enviar a Paris mensagens de sympathia, e a mobilisação foi difficultada por numerosas recusas que se manifestaram.

Portugal, como alliado da Inglaterra, resolveu acompanhar a sorte das armas britannicas e francezas; e o mesmo fez a Hespanha, por causa dos compromissos tomados em Madrid quando da visita do presidente Loubet.

Os Estados-Unidos, que tinham conseguido o seu fim levando a Inglaterra a uma lucta com a Allemanha, decidiram cruzar os braços e esperar o fim da contenda, para depois fazerem prevalecer o triumpho dos seus interesses.

A Russia declarou-se neutral, publicando no *Novoié Wremia* um artigo em que essa attitude era explicada n'estes termos:

«A nossa guerra com o Japão regosijou o mundo inteiro. A diplomacia ingleza tinha conseguido excitar o Japão contra nós. Sabemos muito bem o que devemos á Inglaterra e jamais o esqueceremos. O Japão, destruida a nossa esquadra, trabalhou por conta da Inglaterra, mas hoje, que a Europa está convulsionada, ardendo em vivas labaredas, podemos aquecer tranquillamente as mãos ao fogo dos outros. Lucraremos com todas as victorias e com todas as derrotas. Quantos mais soldados morrerem no solo francez, maior se irá tornando o effectivo russo. Quando a guerra tiver conduzido os adversarios ao exgotamento final, todo o mundo estará ás nossas ordens. O Japão pensa do mesmo modo e pouco se importa da sua alliança com a Inglaterra. Devemos nós accudir em auxilio da França? Não, porque nos trahiu, expulsando os nossos navios de Saigon! Esperemos agora que o drama tenha o seu desenlace».

Os Estados scandinavos communicaram a todos os governos uma declaração de neutralidade, mas não puderam impedir que alguns cruzadores inglezes penetrassem frequentemente nas aguas norueguezas. A Dinamarca poz o seu exercito em pé de guerra e reuniu 30.000 homens no Jutland, emquanto o resto do exercito acampava em torno de Copenhague.

Ao principio, imaginou-se que a esquadra ingleza se serviria de Esbjérg como base de operações contra a costa allemã no mar do Norte. Mas a Allemanha declarou cathegoricamente que invadia o Jutland se os navios inglezes não abandonassem Esbjerg, e o governo dinamarquez enviou um protesto a Londres que obteve o resultado desejado.

* *

Durante a marcha do exercito allemão atravez da Belgica, uma das suas fracções ficou no norte, apoiada por fortes nucleos de tropas que ainda deviam receber reforços no caso de um ataque por Anvers. Mas, como o plano do estado-maior allemão era operar no nordeste da França, esperou-se que o exercito anglo-belga quizesse começar as operações. A batalha, que teve logar em meados de abril, ao norte de Souvain, terminou por os allemães perseguirem o inimigo até Anvers, cercando depois os fortes d'essa cidade.

* *

Não havia na Allemanha noticias dos transportes inglezes desde que o *Friedrich-Karl* destruira um d'esses navios. Diziam da costa dinamarqueza que a maior parte estava ao largo, receando a surpreza de qualquer ataque.

O novo corpo de exercito allemão, reforçado com uma parte do decimo, ficou provisoriamente no Schleswig-Holstein, porque se ignorava se a Inglaterra continuaria a respeitar a neutralidade dinamarqueza e havia já o exemplo do que tinha succedido á Belgica e á Hollanda.

Em todos os pontos da costa, estavam collocados postos de observação, ligados uns aos outros por meio de linhas telegraphicas.

Os rapidos cruzadores inglezes do typo *Scouts* e numerosos torpedeiros de alto mar cruzavam continuamente nas costas allemãs e deviam estar informados das medidas de segurança que tinham sido tomadas.

Na noite de 13 para 14 de abril, os inglezes, depois de terem cortado as linhas telegraphicas n'uma parte da costa allemã, conseguiram effectuar um desembarque de tropas que prepararam o ataque da sua esquadra ao porto de Kiel. Mas foram repellidos, decidindo-se a continuar o bloqueio.

* *

Depois do bombardeamento de Cuxhaven, a actividade das duas esquadras no mar do Norte limitava-se a uma espectativa mutua. Em varios pontos, davam-se pequenos combates entre os cruzadores, mas os inglezes não queriam tentar uma grande operação naval antes da chegada da esquadra franceza, como tambem esperavam que toda a sua esquadra se concentrasse n'um mesmo ponto do mar do Norte.

Essa eventualidade tornava-se cada vez mais demorada, porque os arsenaes de Brest e de Cherburgo gastavam no armamento dos couraçados muito mais tempo do que se calculara. A esquadra do mar do Norte teve de renunciar a tomar uma offensiva energica e simultanea contra Kiel, Wilhelnshaven e a foz do Elba, limitando-se a uma simples demonstração de forças.

No final do artigo de hontem, sahiu o seguinte periodo:

«Ao mesmo tempo, dava-se outro combate perto de Messina, que terminou pela perda da Sardegna e a tomada da Sicilia pelos inglezes, que perderam tambem um navio».

*Sardegna* e *Sicilia* eram os nomes de dois couraçados italianos.

*No proximo artigo: a batalha naval de Heligoland.*

## Migalhas

### O dinheiro

Quem ouvir as lamentações dos desgraçados senhorios e não tiver um coração pelludo, ha de condoer-se fatalmente com os desgostos e preoccupações que o dinheiro acarreta e concordar com as theorias de S. Francisco de Assis, que tão grande veneração tinha por Nossa Senhora a Pobresa.

Cuidavamos nós, creaturas que mourejamos — uns de enxada, outros de penna na mão — durante largas horas d'um dia sempre curto para o trabalho que temos, que simplesmente o facto de metter a mão ao bolso e encontrar uns tristes *chavos* era motivo para inquietações de espirito, que as equações insoluveis da vida, as demonstrações por absurdo e as soluções por tentativas eram nosso exclusivo goso e que aquellas pessoas, cuja vida se passa recostada no «regaço do luxo e da opulencia» ouvindo os accordes da «orchestra dos anjos», levavam uma existencia paredes meias com esses paraizos que Mahomet prometteu aos crentes d'Allah e que elle teve occasião de visitar no corcel de cabeça feminina, que um anjo lhe trouxe, arreado, á porta dos seus sonhos.

Pois não. Um homem rico, com rendimentos certos e muito superiores áquelle extrictamente necessario que a vida reclama, é uma creatura infeliz. Nos protestos que ahi se levantam, figura a voz de certos capitalistas, cuja fortuna se cifra em centenas de contos. Pois esses gritam como uns desalmados, passam horas atribuladas scismando que lhes vão arrebatar mais uns centos de mil reis e, por um pouco, não choram como Harpagão junto ao seu cofre vazio.

Não sei se foi um philosopho, se a minha lavadeira, quem disse aquella verdade profunda de que o dinheiro não dá a felicidade. Bem examinado, estou que dá mesmo o contrario. Por exemplo: ha uma porção de doenças que os pobres não podem ter por falta de meios, uma serie de comidas exquisitas com que o estomago dos necessitados não tem que brigar, uma successão de perigos a que a miseria escapa: choques de automoveis, fogões entupidos, pessimos hóteis bons do estrangeiro, etc. etc.

Se esmiuçarmos mesmo as fatalidades que sobre os ricos se abatem, a impressão será tal que não duvidamos que a maior parte dos pobres, gente de boa alma e coração magnanimo, não se recusaria a trocar caridosamente a sua situação pela dos endinheirados, que realmente soffrem n'este mundo demasiadas torturas.

André Brun

## RECORDANDO...

# A crise economica de 1892

### De como a Associação Commercial de Lisboa respondeu á consulta de Dias Ferreira sobre as causas da situação

Ha certas datas que convém muitas vezes evocar, para que d'ellas se tire o ensinamento necessario perante os arduos problemas que envolve a administração de um paiz como o nosso. Vale mais isso, por certo, do que recordar constantemente e a proposito de tudo as distantes glorias da nossa epopeia maritima: nada, com effeito, d'essa lembrança póde fornecer-nos elementos praticos que nos habilitem a vencer as grandes difficuldades presentes, ao passo que a consideração das miserias soffridas servirá sempre de estimulo e de lição para evitar as analogas situações na existencia nacional.

E' por isso que, sem de fórma alguma pretender arvorar-me em lugubre propheta de desgraça, me occorre hoje, perante algumas das propostas de fazenda apresentadas ha pouco ao parlamento, evocar uma angustiosa phase da nossa historia contemporanea.

Ha pouco mais de vinte annos, debatia-se o paiz n'uma tremenda crise economica e financeira que esteve prestes a lançar Portugal no abysmo de irremediavel bancarrota. Dias Ferreira, então ministro da fazenda e presidente do conselho, deliberou, após os protestos que de todos os lados claramente se faziam ouvir em torno da nova pauta aduaneira e outras medidas de fazenda propostas, consultar sobre a situação varias collectividades portuguezas.

Tenho sobre a minha banca de trabalho o relatorio da direcção da Associação Commercial de Lisboa relativo a 1892, e entre, os varios documentos ali reproduzidos, encontra-se a resposta dada á consulta do ministro. E', por todos os motivos, um documento cheio de interesse e de valor. Por elle se vê quanto n'esse tempo se consideravam já como prejudiciaes ao paiz varios erros e abusos que ainda hoje, vinte annos depois e em plena Republica, não conseguimos dessazer nem cohibir.

Resumamos, o mais succintamente possivel, as causas que a Associação Commercial entendia terem contribuido para o descalabro financeiro e economico do paiz:

1.º—O abuso do credito.
2.º—Despezas extraordinarias e avultadas em relação ao rendimento e riqueza publicas.
3.º—Diminuição das remessas cambiaes do Brazil.
4.º—Reducção brusca nos vencimentos dos funccionarios.
5.º—Redução brusca nos rendimentos dos prestamistas do Estado, o que provocou o descredito financeiro e reduziu n'um terço e mais os haveres de milhares de individuos e collectividades.
6.º—Frequentes eleições dos corpos legislativos e administrativos, e consequente creação, para premiar serviços politicos, de logares e empregos inuteis.
7.º—A mania burocratica. Toda a gente quer ser empregado publico, não fazer nada e contar com a reforma.
8.º—Os monopolios.
9.º—Má divisão do systema tributario.
10.º—Desconfiança geral, descrença do futuro e incerteza do que succederá.
11.º—O aggravamento produzido pela nova pauta aduaneira.

Algumas d'essas causas, tão lucida e concisamente esboçadas, subsistem ainda hoje. São canoros que enraizaram na sociedade portugueza e que é mister estriparem-se totalmente—foi a sinistra herança que nos legou o regimen monarchico. Ha factores de decadencia apontados n'esse documento que ainda agora são de flagrante actualidade. Veja-se, como exemplo, o n.º 9, reproduzido na integra:

—A má divisão do systema tributario, principalmente no que diz respeito á contribuição predial, sumptuaria, direitos de mercê, etc., concorre egualmente para a diminuição das receitas do Estado. A influencia eleitoral de uns e a alta posição social de outros fazem com que ao Estado *pouco ou nada paguem aquelles que na verdade podem e devem pagar, ao passo que só se sacrificam os que não pertencem á classe dos privilegiados, ou não querem valer-se da sua situação especial, se a ella pertencem.*

Ao laconico desassombro com que a Associação Commercial de Lisboa indica ao ministro que a consultou as causas da nossa ruina, corresponde uma ennumeração não menos laconica de alvitres, alguns dos quaes me atrevo a classificar de francamente revolucionarios. Levar-me-hia, talvez, além dos limites que decentemente devem caber a um simples artigo de jornal a reproducção *ipsis verbis* de todos elles. Contento-me, pois, com a referencia dos seguintes:

—Não abusar mais do credito e fazer economias.
—Vender as alfaias e bens da corôa e de congregações religiosas.
—Eliminar todas as despezas inuteis: embaixadas e corpo diplomatico, subsidios para viagens, transferencias dispensaveis, subsidios a empresas e companhias que não representem utilidade publica, etc.

Rever a contribuição predial e sumptuaria, fazendo entrar nos cofres do Estado os reditos que se lhe devem, tanto por essas contribuições, como por direitos de mercê, etc.—Notaremos que os trabalhos das commissões geodesica e da carta agricola podem ser um auxiliar valiosissimo para a organisação de um cadastro, base da revisão da contribuição predial urbana e rural. Seria mesmo conveniente que a ella se aggregassem os elementos necessarios para se emprehender um trabalho completo. A remuneração d'esta commissão seria proporcional aos resultados obtidos, e como esta medida daria um augmento sensivel de receita, e como, por estrictas economias, se poderiam reduzir as despezas, entendemos que se deviam derogar opportunamente os decretos que reduziram os ordenados dos empregados publicos e que tributaram os juros aos prestamistas do Estado.

—Obstar á creação de monopolios.
—Prohibir aos funccionarios publicos interferirem nos actos eleitoraes.
—Reduzir os quadros ao numero de empregados reconhecidamente necessarios ao serviço das repartições.
—Prohibir a accumulação de empregos publicos e a d'estes com a de commissões remuneradas.
—Regulamentar os serviços das repartições, a fim de que o expediente se faça com a rapidez, libertando-o das engrenagens burocraticas.

Ahi ficam varios dos alvitres suggeridos ha mais de vinte annos, apoz a maior crise financeira e economica que temos atravessado. Não se pode negar a alguns d'elles o authentico caracter de problemas em aberto... São coisas que me parece conveniente recordar, para orientação dos que sinceramente desejam que a Republica cumpra o seu dever.

# Poeira da Arcada

*Lisboa viveu hoje um dos mais lindos dias d'este outomno.*

*Logo de manhã, o sol sorriu á cidade, envolvendo-a na gloria suprema da sua luz que parecia chamar as coisas á comunhão serenissima dos astros. N'uma terra infeliz em que a obra dos homens é mesquinha e ingloria—especie de fructo que as más seivas não deixam amadurecer capazmente—para curar a alma de maus agouros e o coração de maus prenuncios só temos o culto e a devoção da natureza.*

*A paisagem, as bellas manhãs tão nobremente educadoras na frescura das suas sensações e das suas sugestões amoraveis, o explendor purissimo do meio dia e a ternura magoada e doce dos poentos, em que tanto se accentua a promessa do Alem, eis o que nos resta ainda, aos que mais desmaterialisadamente quizerem levar esta vida, em que os insignificantes andam de pluma e gorra e palradores que nem melros no mez de maio.*

*Antigamente, quando ainda um resto de sonho dourava as imaginações, a cada revez que nos amachucava as esperanças, nós pensávamos, com um certo orgulho, que em nossas veias corria um sangue heroico—o sangue luziada—com calor sufficiente para animar a gestação brava de uma epopeia. Essa perspectiva, porém, vae-se cerrando lentamente, não nos restando uma só fresta por onde possamos saudar o futuro.*

*Para vencer o terror e a suas imagens inquietantes, fica-nos o encanto juvenil dos dias que as estações compõem com aprimorado cuidado, a fim de varrerem as sombras e os aspectros que povoam os nossos somnos agitados.*

*Um poeta novo, Affonso Duarte, no seu recem-publicado livro* Cancioneiro das Pedras, *em linguagem do mais puro sabor portuguez, esquece por completo o homem e suas forças sentimentaes: a sua musa alimenta-se unicamente da musica das coisas, deliciando-se na interpretação dos mitos e dos simbolos que o universo encerra na sua prodigiosa orchestra de forças, fórmas, sons, côres e movimentos. E, como este, muitos outros.*

*Os politicos são os coveiros do nosso socego. As florestas educam mais do que os mestres e os livros. Os rios e as suas aguas, que de longe veem e que para longe seguem, realisam uma catechese mais perfeita que a de todos os bonos que só promettem o paraizo a troco de humilhações e de renuncias.* Salve, natura-mater!

* *

*Uma das invenções mais prestigiosas para lograr os simplorios que veem a Lisboa para aprenderem a ser roubados é, com certeza, o celebre e celebrado con*to do vigario. *E' de effeitos infalliveis. Não existe ratoeira mais subtil e esperta. Os depenados são aos cardumes. Para de qualquer maneira diminuirem a sua magua, correm a queixar-se á policia. Esta, que sabe que até que o mundo fôr mundo nada fará que a estulticia não seja pasto da intrujice e da manha, em geral, ri-se dos queixosos, abandonando-os á situação grotesca dos que até na desgraça são ridiculos.*

*Agora coube a vez a um transmontano que em Africa juntára uns patacos, dando cabo do canastro em labutas de arrazar. Este homem aprendera a disciplina dura do trabalho e da economia em terras de aspero trato; pois, julgava elle, quando os gatunos que o despojaram lhe faziam brilhar diante dos olhos deslumbrados a miragem de um bom negocio, que Lisboa era o solo abençoado em que crescia a arvore das patacas. Foi a imaginação que o perdeu. Sonhou e o seu sonho arruinou-o.*

*E agora?*

*A melhor coisa é tornar á Africa e continuar a leccionar-se com a fortuna, a vêr se junta novo thesouro. E se, no regresso, os taes farçantes ou outros vierem com a mesma cantiga, digalhes... que já é mestre,*

# A nova contribuição predial

### só aggrava a grande propriedade, ao mesmo tempo que allivia a propriedade pequena e mantem o antigo onus sobre a propriedade média

Clamam e barafustam os grandes proprietarios porque a lei de 4 de maio do anno passado os lésa nos seus interesses. Mas que interesses?

Apenas os que faziam á custa do pequeno proprietario, que era sobrecarregado com o que o grande proprietario deixava de pagar. Foi a essa iniquidade que a democratica lei do governo provisorio veio pôr cobro.

Ninguem deixa de ver que é bem maior sacrificio para quem tem cinco mil réis de rendimento pagar quinhentos réis, do que para quem tem um conto pagar cem mil réis. E, no emtanto era esse o regimen sob que vive a propriedade antes da lei de 4 de maio.

Não é justo que quem vive com difficuldades, ou tenha apenas o indispensavel para viver, contribua para as despezas do Estado na mesma proporção dos que passam vida folgada, desfructando o superfluo.

E' por isso que a lei isentou de contribuição o rendimento predial até cinco mil réis annuaes, e diminuiu a contribuição nos rendimentos de cinco mil réis até cem, que até agora pagavam 10 0[0 e agora passam a pagar 9. A propriedade que rende de cem a trezentos mil réis, que forma a grande maioria das pequenas propriedades, continua a pagar 10 0[0 como pagava; a de trezentos a quinhentos mil réis de rendimento é onerada apenas em mais 1 0[0; a de quinhentos e um a cem contos paga mais 2 0[0; a de um conto a dois paga mais 3 0[0; a de dois a cinco contos paga mais 4 0[0 e de cinco contos para cima paga mais 5 0[0.

Ora, os proprietarios cujos predios dão o rendimento de 300$000 não podem allegar que precisam elevar as rendas aos seus inquilinos porque ficam pagando o mesmo; e os proprietarios de predios cujo rendimento é superior a 300$000, se forem conscienciosos, só devem elevál-a, os que entendam dever fazel-o, na proporção d'esse imposto, 1, 2, 3, 4 ou 5 por cento, accrescido o augmento dos 25 0[0 de imposto camarario que sobre elle impenda.

Supponhamos um predio de 4 inquilinos, rendendo 500$000. Não contando com o imposto para a camara, o proprietario pagava de contribuição e addicionaes qualquer coisa como 53$000, accrescidos do sello.

Actualmente paga 60$000, isto é, o aggravamento foi de 7$000, sobre o qual incidem 25 0[0 d'imposto camarario, como já d'antes pesavam sobre o total da contribuição. Assim, o augmento que elle terá a distribuir pelos quatro inquilinos será de 8$750 réis, o que dá a media approximada de 2$200 réis por anno, ou seja menos de 200 réis por mez.

Infelizmente, nem todos os proprietarios são sufficientemente conscienciosos para fazel-o. E, a proposito, vem acitar o facto de um proprietario que ha dois annos possue um predio que mandou fazer, que só agora entrou na matriz, e que já o anno passado elevou as rendas aos seus inquilinos, protestando terem-lhe augmentado a contribuição, embora elle não pagasse coisa alguma pelo predio cujo rendimento integralmente embolsava.

* *

A lei sobre a contribuição predial trouxe a vantagem de alliviar os encargos a muita gente cujas condições de fortuna são pouco lisongeiras, aggravando apenas as poucas pessoas para quem a vida, sob o ponto de vista material, decorre cheia de fecilidade e gosos.

Allegam alguns proprietarios que aos seus predios foi elevado o valor na matriz. Se assim é e se se julgam lesados, porque não reclamam?

Mas parece-nos, pelo menos em Lisboa, que essa allegação é menos verdadeira, pois que, ao contrario do que succedeu com a propriedade na provincia, os proprietarios na capital fizeram a declaração do rendimento dos seus predios, e com tanta verdade que apenas uns 2 0[0 deram informações do rendimento inferiores ás importancias constantes dos arrendamentos, e esses mesmo, depois de avisados, reformaram as suas informações.

Como pode, pois, ser que o valor dos seus predios tenha sido injustamente elevado?

Se o foi, requeiram nova avaliação e ser-lhe-ha feita, justiça como a tantos outros que teem requerido.

Lisboa é a unica terra do paiz em que as contribuições estão equitativamente distribuidas. Se assim o estivessem por todo o paiz, o rendimento das contribuições augmentaria espantosamente.

Um exemplo: a contribuição industrial em toda a cidade do Porto—houve quem se désse ao trabalho de fazer essa estatistica — é inferior em 192 contos á que paga só o 2.º bairro de Lisboa, tomando como base do calculo para a cidade do Porto a tarifa que impende sobre as terras de 2.ª classe.

Isto na cidade, talvez, mais industrial de todo o paiz.

Uma justa distribuição dos impostos, uma honesta arrecadação e o sensato emprego d'esse rendimento seriam sufficientes para libertar o paiz dos embaraços que o esmagam.

## NA AUSTRIA

# Rigor contra estudantes

Vienna, 11 de dezembro

Foram condemnados, um estudante em 6 mezes de trabalhos forçados, pelo crime de lesa magestade e incitamento á desordem e doze, a 15 dias de prisão, por terem tomado parte n'uma manifestação de slavos. — *(Part.)*

## A favor dos pobres d'"A Capital,,

O proprietario da conceituada tabacaria Travassos, da rua dos Poyaes de S. Bento, 57 e 59, enviou-nos, para reverter em favor dos nossos pobres, caso obtenha premio, uma entrada de 500 réis no bilhete n.º 5:558. E' uma acção louvavel e que em nome dos protegidos d'*A Capital* agradecemos.

## UMA VERGONHA!

# TRIBUNAL QUE NÃO FUNCCIONA

### E centenas de operarios, de humildes empregados, esperam que justiça lhes seja feita!

O tribunal dos arbitros-avindores continua sem poder funccionar, porque a já hoje celebre syndicancia se não fez, nem se sabe quando será feita. Foi nomeado um juiz, mas não lhe deram instrucções!

De quem é a culpa?

Por uma negligencia inqualificavel, encontra-se fechado o unico tribunal onde os pobres podem gratuitamente reclamar justiça. Contam-se por centenas as causas que aguardam julgamento e, emquanto os operarios, os humildes empregados esperam em vão que lhes seja feita justiça, não falta quem esteja muito satisfeito com o encerramento do tribunal, porque assim se livra de pagar o que deve. E' crivel tal iniquidade?

Proceda-se sem demora á syndicancia requerida, apurem-se as responsabilidades e ponha-se cobro ao facto escandaloso de se conservarem fechadas as portas do tribunal dos pobres! O que se está passando é simplesmente vergonhoso e, já que se tem de syndicar, bom será aproveitar o ensejo para se saber a quem cabe a culpa da situação anormal que mais uma vez vimos de apontar.

# Casa que desaba

### Cinco operarios mortos

Paris, 11 de dezembro

Os jornaes publicam telegrammas de Bordeus, dizendo que uma *villa*, que estava em construcção em Arcachon, desabou, sepultando nos seus escombros 10 operarios, dos quaes morreram 5, tendo ficado feridos os restantes.—*(Havas)*.

# O processo do capitão-tenente Serejo Junior

Reuniu hoje novamente, n'uma das salas do Tribunal de Marinha, o Conselho Superior de disciplina da armada, para continuação dos trabalhos da revisão do processo que reformou o capitão tenente Serejo Junior. O Conselho, que esteve reunido por espaço de 3 horas, concluiu os seus trabalhos, os quaes foram secretos, sendo o resultado enviado em officio lacrado para o sr. ministro da marinha.

# A Belgica vae alliar-se com a Hollanda

Paris 11 de dezembro

O *Gil Blas* de hoje reproduz sob todas as reservas a informação de que a Belgica pensa em denunciar os seus tratados de neutralidade, a fim de contrahir uma alliança com a Hollanda.—*(Havas)*.

# "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos Deputados

## Um pequeno tumulto, estando imminente um conflicto pessoal—Na ordem do dia discute-se a importação de cereaes

Presido o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Vellez Caroço e Eduardo de Almeida. A sessão abre ás 12,40, com 53 deputados. Do governo está o sr. ministro das colonias. Galerias quasi desertas, como sempre. A' acta é approvada. No expediente ha uma representação dos povos dos Açores, pedindo que seja tambem auctorisada n'esse archipelago a importação de milho exotico. Faz-se a inscripção para antes da ordem, sendo innumeros os deputados que pedem a palavra.

O sr. *Francisco Cruz* chama a attenção do governo para o facto de se encontrar absolutamente desprovida de instrucção a freguezia de Alconena, que é uma das mais importantes do paiz.

O sr. *Jacintho Nunes*.— Isso succede em todo o paiz!

O *orador*, proseguindo, diz que a freguezia em questão tem quatro mil habitantes e não tem uma escola. Em 1880, á custa do povo, construiu-se em Alconena um edificio escolar, no qual se gastou para cima de oito contos de réis. O edificio, porém, não ficou concluido, tendo o telhado ficado em telha vã e os tabiques por rebocar. Depois, atitulo de regimen provisorio, fez-se um negocio com o empreiteiro das obras, o qual, a titulo de renda do edificio, que não foi levado ao fim, recebe desde então cento e tantos mil réis por mez. Como podem manter-se taes abusos e defender-se taes escandalos? A Republica tem de lhes pôr cobro e de olhar com um pouco mais de carinho para a instrucção de populações como a de Alconena, onde as ideias republicanas tiveram sempre os mais acerrimos defensores.

O sr. *ministro das colonias* declara que transmitirá ao sr. ministro do interior as reclamações que acaba de ouvir.

O sr. *Ezequiel de Campos* protesta contra a circumstancia de não ter sido applicada a quantia de trinta contos que o capitalista Seixas legou para a construcção de uma escola agricola em Moncorvo.

O sr. *ministro das finanças* toma conta da queixa e promette averiguar o que ha a tal respeito.

O sr. *Ladeira* reclama contra o lançamento da contribuição industrial a individuos que não devem pagal-a, por estarem d'isso isentos pela lei.

O sr. *ministro das finanças* declara que a lei é expressa, mas que a distribuição é dificil de fazer, havendo funccionarios que não interpretam a lei como é de justiça.

O sr. *França Borges* chama a attenção do governo para uma carta publicada n'um jornal da manhã, na qual, um socio da Associação de Agricultura, despedindo-se, diz que n'essa collectividade de ha muito se vem desenhando um forte movimento hostil ás instituições. Essa carta revela factos importantes, e o povo de Lisboa, impedindo a manifestação que a referida collectividade promovia ao parlamento, prestou um grande serviço á Republica.

*Vozes*:—Apoiado! Apoiado!

O sr. *Jacintho Nunes*—Não apoiado!

A vozearia estabeleceu-se com grande intensidade, obrigando o orador a deixar de fallar. A camara divide-se em duas partes—a que aplaude o sr. França Borges e a que protesta contra as suas palavras.

O *orador* continua. O povo de Lisboa, repete, prestou um alto serviço á Republica. Agora, só resta ao governo saber se na Associação da Agricultura se politicava, se se conspirava ou não contra a Republica, para dar satisfação áquelles que tão ardentemente defendem sempre o regimen.

O sr. *Alvaro Pope* secunda energicamente as palavras do sr. França; o que se pretendia fazer não passava de uma especulação politica.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta de novo. Ninguem tinha o direito de impedir os lavradores de irem ao parlamento.

A vozearia surge de novo, mas d'esta vez com muito maior violencia que da primeira. Entre os srs. Jacintho Nunes e Alvaro Pope trava-se caloroso e novo dialogo, do qual só a custo se percebe uma ou outra palavra, uma ou outra phrase solta. Por segundos, o tumulto parece imminente. A certa altura, o sr. Jorge Nunes sae ao encontro do sr. Alvaro Pope. Os dois deputados encontram-se na mesma coxia. A evitar um conflicto pessoal, interpõem-se os srs. Severiano José da Silva, Malva do Vale e outros deputados, mas nem por isso os animos serenam. As invectivas prolongam-se ainda por instantes.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Vive-se no regimen da demencia! Não pode ser! Eu não posso calar-me!

O *presidente* consegue, emfim, fazer silencio. O socego restabelece-se não sem que os srs. Pope e Jorge Nunes avancem uma vez mais um para o outro, discutindo com calor.

O sr. *Jorge Nunes*:—A opinião é livre, e cada um defende-a como quer.

O sr. *Pope*: — Com que auctoridade?

O sr. *Jorge Nunes*:—Com tanta como a de v. ex.ª

O sr. *Jacintho Nunes*, restabelecido o silencio, diz que o sr. ministro do interior disse hontem que os lavradores não podiam ter ido ao parlamento levar a sua representação em cortejo publico por não terem solicitado a indispensavel licença. Ora, segundo lhe parece, o sr. ministro do interior não vê a questão como ella é, pois que os lavradores, perfeitamente ao abrigo da lei, podiam vir, em grande commissão, trazer ao Congresso a sua representação sem terem de pedir licença fosse a quem fosse. E' isto que pretende accentuar, de harmonia com os principios que acima de tudo respeita.

O sr. *ministro do interior* explica o que se passou entre elle e o sr. Oliveira Feijão, presidente da associação de agricultura. Esse individuo não lhe disse que os lavradores pretendiam dirigir-se em cortejo ao parlamento. Se de tal o tivesse informado, ter-lhe-hia dito que a lei exigia uma participação por escripto e talvez lhe tivesse observado que seria melhor desistirem de tal manifestação, tão antipatica ella se afigurava ao povo de Lisboa. O sr. Duarte Leite espraia-se a seguir em considerações varias sobre a questão, á qual, diz, o sr. Jacintho Nunes dá uma importancia que não pode attribuir-se-lhe.

Ainda o conflicto entre os srs. Alvaro Pope e Jacintho Nunes. Quando este deputado mais ardentemente protestava contra as palavras do sr. França Borges, o sr. Alvaro Pope exclamou:

—Fala assim porque não quiz cumprir a lei de quatro de maio...

—E' uma calumnia!—replica, rubro de colera, o sr. Jacintho Nunes.

E seguiu-se o que acima fica narrado...

Entra-se na ordem do dia—discussão do projecto que auctorisa a importação de cereaes.

O sr. *Jorge Nunes* em nome da commissão de agricultura, emite a opinião de que a importação só deve permittir-se desde que não seja em tão avultada quantidade que prejudique a agricultura, deixando para o anno futuro um *stok* consideravel de cereaes que concorra para o barateamento dos cereaes nacionaes.

O sr. *Joaquim Ribeiro* é da mesma opinião, pretendendo que na importação a fazer se separe o milho dos outros cereaes, para se evitarem abusos, como os que se têm dado quando das outras importações de cereaes.

O sr. *José Dias da Silva* discorda da restricção proposta pela commissão de agricultura, limitando a importação a uma quantidade inferior áquella que o projecto fixa.

O sr. *ministro interino do fomento* discorda do modo de ver do sr. Jorge Nunes e diz que a importação se vae ordenar por se ter reconhecido a sua necessidade. Não se fixou a quantidade a importar por isso ser manifestamente uma protecção aos açambarcadores.

O sr. *Jorge Nunes* volta a fallar para defender o parecer da commissão. Os limites que ella fixou para a importação do milho, centeio e fava, a que o projecto se refere, são os que lhe pareceram justos para acautelar os interesses de toda a gente dos negociantes e dos consumidores. O *quantum* maximo a importar deve ser fixado. Contra isto é que não podem adduzir-se razões de peso.

Voltam a falar os srs. ministro do fomento e Jorge Nunes, debatendo a these da limitação ou não limitação das quantidades a importar.

O sr. *Brito Camacho* entende que o artigo 1.º do projecto, que se refere ao preço porque o milho e demais cereaes a importar devem ser vendidos, está confusamente redigido, não se fixando preços maximos, o que representa um perigo a evitar.

O sr. *Luiz Tavares* defende a agricultura dos Açores e diz que n'esse archipelago ha já navios á carga de milho, com destino á metropole. Parece-lhe estranho que se importe milho exotico, havendo no territorio da Republica, e crê que o sr. ministro do fomento deve telegraphar para os Açores a saber qual a quantidade d'esse cereal que d'ali poderá vir para o continente.

O sr. *ministro do fomento* diz que não tem duvida em proceder a essa averiguação telegraphica, mas não lhe parece, como o quer o sr. Tavares, que se deva adiar a discussão do projecto por esse motivo.

O sr. *Vasconcellos e Sá* tambem não concorda com o adiamento da discussão, porque não ha tempo a perder. O povo tem fome e não ha remedio senão fornecer-lhe por preços ao seu alcance os generos de que elle precisa. E' tambem favoravel ao limite das quantidades a importar, para evitar os açambarcamentos. A proposito, o orador lamenta que a cultura do centeio não esteja mais desenvolvida em Portugal em virtude de se terem applicado terrenos, sobretudo no Alemtejo, á cultura de generos bem menos remuneradores.

Depois de falar o sr. ministro do fomento, concordando em parte com as considerações do sr. Vasconcellos e Sá, o projecto é approvado na generalidade.

O artigo 1.º é tambem approvado. O sr. *Jorge Nunes* propõe que a importação da fava se faça até 31 de março. E' approvado, bem como os artigos 2.º e 3.º. Sobre o artigo 4.º fala o sr. *Jorge Nunes* que propõe, em nome da commissão, que as quantidades de cereaes sejam propostas ao governo pelo conselho do Mercado Central dos Productos Agricolas. O sr. *Dias da Silva* é contra essa proposta, por ella ser um grave entrave á importação e impedir, naturalmente, que o milho, sobretudo, baixe a um preço regular. O sr. *Brito Camacho* quer que a fiscalisação da importação seja rigorosa, e n'esse, sentido, apresenta uma proposta.

A proposta do sr. Jorge Nunes é approvada, ficando as emendas restantes prejudicadas. O artigo 6.º é approvado sem discussão. O sr. *Jorge Nunes* apresenta um artigo novo determinando que no Mercado Central dos productos agricolas se abra um registo especial para as importações que se façam de milho, trigo e centeio. Quanto a preços, parece-lhe que na lei devem figurar disposições que não derem origem a confusões.

Ainda sobre a questão dos preços fallam os srs. *ministro do fomento* e *Brito Camacho*. O artigo novo do sr. Jorge Nunes é approvado, bem coma o artigo 7.º. A seguir o sr. *Jorge Nunes* apresenta um outro artigo pelo qual se limitam as quantidades de cereaes a importar. O sr. *Fernandes Costa* discorda de tal proposta e o seu auctor defende-a. E' approvada, sendo-o tambem o artigo 9.º. Em seguida encerra-se a discussão do projecto.

O sr. *Jacintho Nunes* declara que não cumpriu a lei de 4 de maio por estar em vigor o artigo 11 da lei de 1911. A lei não impunha a obrigação de prestar as declarações de que se tem feito cavalo de batalha. Acusaram-no de ter desrespeitado a referida lei. Para esses falla, afim de que lhe façam justiça. O referido artigo já foi revogado, de modo que agora já aconselha toda a gente a que faça essas declarações.

O sr. *Alvaro Pope* declara que ouviu o sr. Jacinto Nunes por mais d'uma vez dizer que não cumpriu a lei de 4 de maio. Por isso, o arguiu de não obedecer ás leis da Republica. Quando o sr. Jorge Nunes se dirigiu para elle, quando do incidente que a camara conhece, ouviu-lhe com espanto dizer que tambem não tinha cumprido a lei. Acha isso lamentavel.

O sr. *Brito Camacho* declara que fez as declarações exigidas pela lei, a qual não tem sanção para quem as não fizer mas para quem as fizer falsas. Referindo-se á Associação de Agricultura diz que, quando ministro do fomento, a encontrou sempre a seu lado, lembrando-se de que foi ela uma das que com mais entusiasmo se colocou ao lado do regimen.

Na séde da associação tem-se feito conferencias varias e ás quaes têm presidido ministros republicanos. Parece que o retrato a que a carta do socio que se despediu se refere não era o de D. Manuel, mas o de D. Carlos, que ali estava como socio benemerito. Mas nem n'essa qualidade o conservaram. O que se deu foi uma especulação promovida por gente da União Vinicola.

Em seguida, foi encerrada a sessão.

# No Senado

## Approva-se o projecto que augmenta a dotação das cadeias e conclue-se a discussão do que trata das escolas normaes

Com 28 senadores, abriu a cessão ás 14,45, estando na presidencia o sr. Tasso de Figueiredo. Approvada a acta e lido o expediente. Antes da ordem approva-se o parecer n.º 2—rectificação á lei de 30 de junho de 1912—na parte respeitante ao cap. 3.º art. 18 do orçamento de despezas do ministerio das finanças para o anno economico de 1911-1912, na qual se deve ler *Capitulo 1.º B, artigo 6.º M.*

Na primeira parte da Ordem do Dia entra em discussão o parecer n.º 3: Projecto de Lei, proposta n.º 261-C, em que o governo é auctorisado a reforçar as verbas de material e diversas despezas consignadas no capitulo VI. Serviços prisionaes—artigo 20.º do orçamento do ministerio da justiça em vigor no corrente anno economico, pela seguinte forma; cadeira penitenciaria de Lisboa 6.181; idem de Coimbra 18.900; idem Limoeiro e Aljube 2.930; cadeia do Porto 4.201,80, n'um total de 27.201,80 escudos. Tem a palavra o sr. *Ministro da Justiça*, que justifica o projecto classificando-o de imprescindivel.

O sr. *Ladislau Piçarra* dá o seu voto de approvação ao projecto, mas protesta contra as causas determinantes d'esse augmento de despesa, attribuindo-as ás paixões politicas que tudo teem perturbado e aggravado. A seguir, approva-se o projecto na generalidade e na especialidade. Como não está presente o sr. ministro do interior, não pode continuar-se a discussão do projecto de lei de admissão ás Escolas Normaes. Para adeantar trabalhos, leem-se na mesa uma representação da junta de parochia da freguezia de S. Felix, concelho de S. Pedro do Sul, protestando contra o projecto de contribuição predial por traduzir aggravamento de impostos, e um telegramma da Associação Commercial de Angra do Heroismo pedindo que não seja importado milho exotico visto elle existir ali em quantidade sufficiente para o consumo publico. Os dois documentos vão ser publicados no *Diario das Sessões.*

Pelas 15 horas e dez minutos, como não esteja ainda presente o sr. ministro do interior, o sr. presidente interrompe a sessão até que se encontre na sala o sr. dr. Duarte Leite, o que se dá ás 16 horas, pelo que entra desde logo em discussão o artigo 7.º do projecto de lei sobre admissão ás Escolas Normaes. Trocam-se explicações entre os srs. Silva Barreto e ministro do interior sobre o paragrapho 1.º e 2.º d'esse artigo, enviando o sr. Silva Barreto para a meza uma proposta de emenda eliminando os paragraphos referidos. O sr. *Alfredo Durão* pede que seja aggregado á commissão de guerra o sr. Thomaz Cabreira. O sr. dr. *Duarte Leite* justifica não só a necessidade dos paragraphos 1.º e 2.º como ainda a do paragrapho 3.º—(Estes paragraphos representam augmento de verbas para pagamento do pessoal dos quadros das actuaes escolas normaes de Lisboa, Porto Coimbra.)—Pelo que respeita a material a fornecer, discorda egualmente da opinião do sr. Silva Barreto, não achando vantagem no fornecimento dos instrumentos de chimica e physica ás taes escolas, que melhoram ficam nas escolas superiores.

O sr. *Sousa da Camara*, approva, pelo menos em espirito—diz—o artigo 7.º e seu paragrapho tal qual veio da Camara dos Deputados. O que está agora é confuso. Pelo menos, elle não o entende. O sr. dr. *Duarte Leite*—explica, e o sr. dr. *Santos Moita* não concorda que se dê de mão beijada 900 escudos a dois directores das Escolas Normaes. Acha tudo velho, — escolas, ensino e professores... Quer que se olhe em primeiro logar para as escolas primarias que bem o precisam, enviando para a mesa uma moção no sentido de engrossar o fundo da instrucção primaria.

*Vozes*—Qual fundo?...

O sr. *Dr. Duarte Leite* volta a falar, demonstrando que o sr. dr. Santos Moita não tem razão nas suas affirmativas, porquanto a propria Camara dos Deputados approvou a doutrina de que os direitos adquiridos pelos funccionarios publicos são sagrados, incluindo mesmo o direito de promoção. E como a Camara dos Deputados assim o entende, elle ministro, embora com isso não concorde, não póde ir contra essas determinações. (Appoiados na esquerda e direita da Camara.)

Posto o artigo á votação tal como veiu dos Deputados, foi approvado.

O sr. *dr. Santos Moita* requer que a sua emenda seja considerada como um novo paragrapho.

Foi admittido e approvado, bem como os restantes paragraphos.

Posto em discussão o artigo 8.º e ultimo do projecto, o sr. *Silva Barreto* envia para a mesa uma proposta para que os 6:000 escudos do paragrapho 1.º sejam reforçados com mais 7:000, para compra de material.

Como não havia numero para approvar ou rejeitar o artigo, o sr. *presidente* encerra a sessão, marcando para ámanhã o projecto de lei sobre acidentes de trabalho, para discussão na ordem do dia. Eram 18 horas em ponto.

AS PAUTAS DE ANGOLA

# A protecção pautal prejudica o commercio angolense

## affirmam os commerciantes hoje reunidos e não é indo em visita ás fabricas do Porto que se conhece das necessidades do ultramar

Tendo-se levantado ultimamente, de novo, a questão das pautas de Angola, os commerciantes d'aquella provincia resolveram tratar d'este assumpto e reuniram hoje, pelas 14 horas, na séde da União Commercial de Loanda.

Constituida a meza pelos srs. J. J. Vieira da Silva, presidente, secretariado pelos srs. Henrique Delgado e Antonio Pinto, foi concedida a palavra ao representante da provincia de Angola no conselho Colonial, o sr. Marques Ribeiro.

O sr. Marques Ribeiro expõe circumstanciadamente o assumpto e demonstra que a industria nacional desde 1892 não tem conseguido progredir de maneira a poder-se emancipar da protecção pautal que prejudica gravemente o commercio de Angola. Ora, contra semelhante estado de coisas é necessario que se proteste porque, pela visita feita pelo sr. ministro das colonias ás fabricas do Porto se está verificando que sua ex.ª trouxe do Porto impressões que é desnecessario desvanecer.

Narra varios factos succedidos entre a commissão de pautas e o conselho colonial, chegando o sr. Alfredo da Silva a apresentar o seguinte projecto de tabella de tributos que deveriam incidir sobre as mercadorias que entrassem em Angola:

**Regimen aduaneiro para os tecidos de algodão nas alfandegas de Benguella, Loanda e Mossamedes:**

| ARTIGOS DE PAUTA | Producção estrangeira — Vapor estrangeiro | Producção estrangeira — Vapor nacional | Producção nacional |
|---|---|---|---|
| Tintos pesando até 115 grammas por 1 m. q. | 500 | 400 | 40 |
| de 115 a 150 grammas por 1 metro quadr. . | 400 | 320 | 30 |
| de 150 grammas para cima. . . . . . . . . . . | 350 | 280 | 20 |
| Tecido d'algodão branqueado . . . . . . . . | 230 | 184 | 15 |
| Tecido d'algodão crú. . | 180 | 144 | 10 |

Alfandega do Ambriz, metade dos direitos acima.

Critica esta proposta e considera-a insustentavel, e prejudicial para a provincia de Angola. Com referencia á questão do Ambriz, expõe o que significa a perfidia de por tal porto se fazer contrabando. Demonstra que a industria nacional poderia progredir bastante logo que modificasse os seus processos de fabrico, podendo assegurar que se fazem grandes fortunas á custa e com o sacrificio de Angola. Fez ainda uma mais larga critica á entrevista do sr. ministro das colonias, publicada por um nosso collega, hontem, e diz que este senhor foi ao norte com os olhos fechados.

Pergunta o que foi fazer ao Porto o sr. ministro das colonias, se isso o não fez conhecer o regimen pautal de Angola?

Lamenta tambem que as fabricas portuguezas sejam administradas por bachareis, medicos, officiaes de marinha, etc., cuja educação profissional os não collocam á altura da responsabilidade d'uma gerencia pratica e proficua. Aconselha as fabricas a substituir os seus processos technicos, pois só assim poderão concorrer com a industria estrangeira sem sacrificio das colonias.

Além d'isso refuta a affirmativa de que a industria de tecidos apenas vive de Angola quando é certo que tambem tem o mercado da metropole quo vale bastante, em vista da protecção pautal.

O sr. Marques Ribeiro fez mais considerações, em que não o podemos acompanhar pormenorisadamente.

O sr. presidente concorda com as palavras dos sr. Marques Ribeiro e generalisa-se o debate.

O sr. Farinha Leitão critica largamente as pautas e, depois de uma extensa exposição, em que ataca a forma de administrar as colonias, diz que é necessario dar a conhecer ao governo que Angola tem direito a ser ouvida e que deve exigir que o seja.

Propõe uma commissão que trate do assumpto, para depois apresentar os seus trabalhos ao ministro ou ao parlamento. Lembra o nome de varios individuos para constituir uma commissão que estude o caso, indicando para fazer parte de tal commissão o nosso collega José de Macedo.

O sr. Farinha Leite diz ainda que a suspeita lançada pelo sr. ministro das colonias de que os intermediarios de Angola compram por 400 réis e vendem por 1$000 é insubsistente e deve ser condemnada publicamente.

O sr. Antonio da Costa, de Benguella, depois de varias considerações, apresenta a seguinte moção:

«A assembleia lamenta: 1.º que da commissão de pautas não esteja nenhum delegado especial do commercio de Angola, quando estão delegados das associações industriaes de Lisboa e Porto;

2.º Dar ao representante official da provincia de Angola, o sr. Marques Ribeiro, que por direito proprio faz parte da referida commissão de pautas, todo o apoio, por lhe reconhecer toda a competencia.—(a) *Antonio da Costa.*

Foi depois nomeada a commissão encarregada de tratar d'este assumpto ficando constituida pelos srs. Avelino Vaz, J. Jesus Ferreira e Julio Manuel Pereira, de Loanda; Almeida Dias, Antonio da Costa e João de Freitas, de Benguella; Alfredo Luso e Avelino Castro, de Mossamedes; José d'Andrade e Joaquim Nunes Ferreira, do Ambriz; João Marques Diogo, de Novo Redondo e José de Macedo.

Esta lista foi votada por aclamação, devendo começar os seus trabalhos amanhã, pelas 15 horas, e procurará estabelecer quaesqaer combinações ou estudos em commum, com delegados de qualquer commissão dos industriaes de tecidos.

Nós entendemos que a questão, sendo grave não, é insoluvel e cremos que por transigencia mutua se poderá chegar a um accordo.

Foi tambem nomeada uma commissão, constituida pelo sr. Farinha Leitão, Marques Ribeiro e Julio Pereira para ir falar com alguem da redacção da *Patria*, mostrando que as affirmações atribuidas ao sr. ministro das colonias não são de molde a serem agradecidas pela provincia de Angola.

# Telegraphia sem fios

A sociedade ingleza «Marconi» e a sociedade allemã «Telefunken» concordaram em retirar todos os processos pendentes em varios paizes, sobre patentes de uma e outra sociedade.

A sociedade «Marconi» renuncia a contestar a validade das patentes da sociedade «Telefunken» que já tinham sido reconhecidas a esta sociedade pelos tribunaes alemães, entre outras as patentes Braun.

A firma Siemens Bros & Co. Ltd que representa em Inglaterra a sociedade allemã «Telefunken» reconhece a patente Marconi n.º 7777 do anno 1900.

# Batalhões de voluntarios

*Soc. Inst. Milit. Prep. n.º 5*—A secretaria d'esta Sociedade, na rua Nova do Almada, 81, 2.º, está aberta ás segundas, quartas e sextas feiras, desde as 21 1/2 horas, devendo todos os socios entregar ahi os seus retratos, para lhes serem passados os respectivos bilhetes de identidade, pois que desde 31 do corrente deixam de ser validos os bilhetes de identidade do extincto batalhão Central. No domingo a instrucção começa ás 8 1/2 horas prefixas.

# ULTIMA HORA

TRIBUNAL MARCIAL

## A gréve dos electricos

### Condemnação de dois dos accusados

Responderam hoje no tribunal de Santa Clara, em virtude dos incidentes occorridos por occasião da gréve dos electricos, o 1.º sargento reformado de infantaria José Pinto da Motta, 2.º sargento de sapadores de praça Abel Sequeira Paiva e 1.º cabo da mesma companhia Augusto Leal, accusados de colligação, contra o dever militar.

O cabo foi absolvido e os dois outros réus condemnados em 3 annos e um dia de presidio militar na alternativa de egual tempo de deportação militar.

## NOTAS DIVERSAS

Regressou a Lisboa o sr. ministro de Italia.

Requereu a sua aposentação o sr. Eduardo Ferreira da Cunha, juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. dr. Antonio Feijó, nosso ministro na Suecia, Dinamarca e Noruega, está actualmente em Copenhague, onde foi apresentar as suas credenciaes.

Pelas pasta das finanças foram á ultima assignatura presidencial os seguintes decrétos: regulando a forma como a Junta do Credito Publico tem de proceder quanto ao pagamento dos juros e amortisação do emprestimo de 4 0/0 de 1912, ouro, tanto em Portugal como no estrangeiro e determinar o calculo para a media de cambio por que deve ser feito o pagamento em Portugal; demittindo, por abandono de logar, Tancredo de Freitas Jenoquio, aspirante de repartição de finanças da Praia da Victoria; aposentando: Jacintho Pinto Correia Barbosa, 2.º official da inspecção districtal de finanças de Braga, com a pensão nominal de 510$000; Julio Augusto Pinto Azevedo e Adelino Maria Quintanilha, secretarios das finanças, respectivamente, em Idanha-a-Nova e Torres Novas com 560$000 cada um, e José Augusto dos Reis, aspirante da repartição de finanças de Villa Nova de Ourem, com 190$400; concedendo a pensão annual vitalicia de 109$000 réis a Amelia Gloria Pimenta Duarte, viuva de Luiz Antonio Duarte, correio aposentado do ministerio do interior: transferindo: José Maria Ferreira Bravo, 2.º official da inspecção districtal de finanças de Coimbra, para a de Aveiro; Antonio Francisco Ribeiro, 3.º official da do Funchal, para a de Vizeu; e Antonio de Carvalho Cabral, secretario de finanças em Villa Nova de Paiva, para a de Sernache; determinando que as praças do exercito possam ser alistadas na guarda fiscal quando, além de satisfazerem ás demais condições para esse alistamento, estejam, quanto ao tempo de serviço pelo menos promptas da instrucção de recrutas; negando provimento ao recurso n.º 18.977 entreposto pelo supremo Tribunal Administrativo por José Gonçalves, Vieira Malaquias; collocando na inactividade, a seu pedido, o aspirante das alfandegas João Mendes de Vasconcellos Guimarães.

—O governador geral de Moçambique telegraphou ao sr. minstro das colonias pedindo para que não seja nomeado mais pessoal para aquella nossa possessão, emquanto houver excesso de pessoal, como actualmente se dá. O sr. ministro das colonias concordou com esse pedido.

—Foi aberto concurso para a reparação por empreitada da estrada de Mossamedes a Villa Arriaga, no trecho Mossamedes-Mudhino. Vae tambem proceder-se a um reconhecimento para a abertura da estrada para S. Nicolau, a entroncar na primeira.

—Aos operarios sem trabalho foram hoje distribuidas no ministerio do fomento quatro guias para carpinteiros, para Mafra; 12 para pintores, para o Liceu Camões; 6 para serventes e 6 para pedreiros, para o manicomio Miguel Bombarda.

—O procurador da Republica junto da Relação do Porto enviou hoje ao sr. ministro da justiça copia da participação do administrador do concelho de Barcellos, relatando o assalto ao Centro Republicano d'aquella villa, durante o qual se praticaram diversos attentados, entre os quaes o de terem rasgado a bandeira nacional.

—O sr. ministro do interior parte para o Porto sexta feira ou sabbado, devendo regressar d'ali na segunda-feira.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### *Furto de 200$000 réis*

Foi presa a padeira Clementina Rosa por ter furtado objectos de ouro no valor de 200$000 réis em casa de Antonio Augusto Furtado, da rua de Santa Catharina.

### *Inspector da policia judiciaria*

Tomou hoje posse o novo inspector da policia judiciaria, o dr. João Pereira Menezes Cardoso, ex-delegado do procurador da Republica em Pombal.

### *Julgamento adiado*

Foi adiado o julgamento dos implicados no crime de assassinio e roubo de que foi victima, em abril ultimo, Joaquim Alves de Castro, ourives em Gondomar.

### *Crime repugnante*

Deu entrada na cadeia João Fernandes, que ha dias em Gaya commetteu um repugnante attentado contra uma creança de 7 annos.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje pouco movimentado, abrindo e fechando ás seguintes cotações:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque. . . | 47 7/16 | 47 5/16 |
| Londres, 90 d/v. . . . | 48 | — |
| Paris, cheque . . . . . | 601 | 603 |
| Italia . . . . . . . . . . | 593 | 600 |
| Allemanha, cheque . | 247 | 248 |
| Amsterdam, cheque. | 418 | 420 |
| Madrid . . . . . . . . . | 935 | 945 |
| New-York . . . . . . . | — | — |
| Rio, s/ Londres. . . . | — | — |
| Libras. . . . . . . . . . . | 5.030 | 5.060 |
| Agio d'ouro . . . . . . | 11 °/o | 13 °/o |

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se, juro recebido:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,75 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | 37,65 | — |

Certificados de 50$000 réis, juro recebido, 38,65.

Externas, effectuado; 1.ª serie 65$900 e 3.ª 68$500.

Acções, effectuado: B. de Portugal, réis 154$500; Lisboa e Açores, ass. 100$000: Ultramarino 99$800; Economia Portugueza 17$000: Aguas 89$000; Assucar 35$700, 35$750 e 35$80; Tabacos, coup. 68$000 e ass. 68$500; Timor 4$600.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500; Prediaes 6 0/0 88$700; Ambacas 89$400: C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$900; Beira Alta, 2.º grau, 16$000; Panificação 45$000.

Praso fim de dezembro: Moçambique 4$700; Tabacos, coup., em prime de 500 réis, 68$500 e 68$900.

Fim de janeiro: Norte e Leste, 2.º grau, 50$000 e 5$450.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,87; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol; 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1807, 101,62; Russo, 5 0/0, 19.6, 103,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 108,75; Erie prefered, 50,62; Erie common, 32,87; Missouri common, 27,75; Norfolk common, 115,25 Rock Island, 24,87; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 111,62; Union Pacific, 167,37; Rio Tinto, 73 7/8 Moçambique, 19,0; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 21,0; Marconi's.ord., 415/16, idem, prefered, 451/4; idem, american, 1 5/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 64,84; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 247,00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.





NA COSTA DE MOSSAMEDES

## Navio que naufraga

### Prejuizos importantes

Por noticias chegadas de Mossamedes sabe-se que no dia 8 de novembro, pelas 19 horas e meia, deu á costa no logar chamado Trez Irmãos o cahique *Rio Caroca* pertencente á firma Figueiredo e Almeida, que vinha da Bahia dos Tigres com carregamento completo de peixe, sob o commando do sr. J. Peres, o qual, na occasião do sinistro, se encontrava deitado, estando o governo do barco confiado ao maritimo e pratico da costa Antonio dos Reis Ferreira.

Em poucos minutos, o mar desmantelou a embarcação, sendo os prejuizos quasi totaes e avaliados entre 15 a 20 contos de reis.

A tripulação e passageiros, que foram salvos, vieram para terra quasi nus, passando alguns d'elles verdadeiros tormentos para chegarem a Mossamedes.

Não ha, felizmente, perdas de vidas a lamentar.

## A questão do peixe

Nada de anormal occorreu hoje na questão do peixe. No novo mercado de Santos, foram vendidas 5 toneladas de peixe graúdo, que veiu a bordo do vapor *Sevres*.

No Mercado 24 de Julho foi vendida grande quantidade de peixe miudo, continuando os vendedores d'esse mercado em sessão permanente na sua Associação de Classe.

O deputado socialista sr. Manuel José da Silva, acompanhado de uma commissão de vendedores de peixe, procurou hoje o chefe do governo, a fim de pedir que seja mantida a resolução da camara municipal de Lisboa, mantendo aberto aquelle mercado.

Ao que nos informam, serão amanhã descarregadas sessenta toneladas para o novo mercado de Santos, não havendo, portanto, alli falta de peixe, como se propalara.

Pelo guarda Jeronymo Martins foi esta tarde preso Alfredo José, morador na rua de Sant'Anna á Lapa, 19, accusado de ter apedrejado o carro electrico onde seguia o vereador sr. Nunes Loureiro.

# THEATROS

## Medalhões

**Ruy Chianca**

*N'uma tarde do verão passado, apresentava-se no jardim de inverno do Republica um rapaz delgado, olhar simples e claro, pescoço esguio, bigode pequeno e o seu tanto pernalta. Não trazia uma carta de recommendação e o seu nome não dizia nada. Carretava debaixo do braço uma porção de cadernos de papel, cujas linhas escriptas «não chegavam ao fim». Quasi timidamente, procurou o Braga e singelamente lhe disse:*

*—Trago aqui uma peça.*

*—Deixe ficar. Vou ler; foi a resposta.*

*E, passados oito dias, sabia-se pela Lisboa dos cafés e das redacções que o Republica ia representar no inverno um grande drama em alexandrinos, Aljubarrota, de um poeta ignorado: Ruy Chianca? eram vinte e dois annos que se affirmavam de repente e logo se começou forjando em torno da peça uma lenda. Devia ser boa para que a puzessem assim de repellão, com uma montagem cara e sem que o seu auctor tivesse conhecido um longo preludio de formalidades. Todos indagavam: —«Quem é Ruy Chianca?». Sabiam-n'o os seus camaradas de estudo, pois acaba de largar os bancos das escolas.—«Tem talento!»—affirmavam os que tinham lido o drama.*

*D'aqui saudámos enthusiasticamente, antes de o conhecermos, o auctor que ia começar carreira e a encetava sob tão bons auspicios. Dias depois, estendia-nos a mão e logo nos conquistou a singeleza da sua apresentação, a modestia com que se refere ao seu trabalho, o enthusiasmo e a fé que se adivinham sob a sua tranquillidade, a admiração que elle manifesta pelos mestres do theatro. Creou rapidamente amigos entre os seus interpretes, que, caso raro, não dizem senão bem da obra que vão interpretar. A lenda transpoz as portas do theatro e aguçou em extremo a curiosidade do publico. A sala amanhã estará a trasbordar e os preços triplicaram no agio dos revendedores.*

*Com Ruy Chianca estão os nossos votos mais sinceros. Merecem-nos a sua mocidade e a esperança de vermos surgir no theatro talentos que o honrem, augmentando a diminuta phalange dos que luctam em bom logar.*

O porteiro da geral

## Noticias

### Entre nós

O principal papel feminino da *Deshonra*, do D. João de Castro, que está em ensaios no Republica, será interpretado pela actriz Italia Fausta, que n'esse papel se estreiará em Lisboa.

Intitula-se *O rei da pelintria* a adaptação da peça hespanhola *La generala*, que será representada brevemente no Avenida.

*O soldado de chocolate*, que subirá á scena por estes dias no Trindade, foi representado dois annos seguidos em Londres, tendo sido retirado de scena ha pouco tempo.

O scenario da revista *Branco e Negro*, annunciada para sexta-feira no theatro do Povo, é dos scenographos Reis e Venancio. O guarda roupa é de Castello Branco.

### Estrangeiro

Chegaram ha oito dias a Paris os cento e cincoenta arabes e berberes que tomam parte na figuração de *Kismet*, a peça que Guitry vae apresentar em Paris. A peça reune as qualidades d'um trabalho litterario, em que Guitry tem um papel á sua medida, e o explendor d'uma grande magica. A primeira representação realisa-se depois d'amanhã.

As duas peças que estão realisando actualmente maiores receitas são *Les flambeaux*, de Bataille, que em dois dias fez vinte e oito mil francos e *La prise de Berg-op-Zoom*, que tem uma media superior a seis mil francos, com perto de cem representações.

E' possivel que o compositor francez Claude Terasse tome a direcção d'um dos theatros lyricos subvencionados de Paris.

## Cartaz do dia

NACIONAL—21—O reposteiro verde.
TRINDADE—21—A princeza dos Dollars.
GYMNASIO—21—Beneficio—Lição cruel.
APOLLO—21—O Sonho dourado.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos.—La Friorenza.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo popular por metade dos preços na geral.—Estreia da troupe George Bonheir—As celebridades artisticas Mackwell et son Trio—Os Trombetas e todas as novidades attracções da grande companhia de circo e variedades.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—De Lisboa á fronteira.
ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.



## Escola-Officina n.º 1

### A exposição d'este anno

Como noticiámos encerram-se as aulas no dia 7, para dar logar aos preparativos da exposição annual dos trabalhos que se inaugurará no proximo domingo. Em face da grande quantidade de trabalhos feitos durante o anno de 1912 e para melhor se poder examinar os resultados obtidos pelos processos de ensino usados n'esta escola foi resolvido não se realisar, como de costume, a exposição de material de ensino ficando esta adiada para abril. Esta resolução contribuirá de certo para o desenvolvimento do novo professorado.



## Coliseu dos Recreios

### Os espectaculos populares — A estreia dos Bonhair

No elegante circo realiza-se hoje o segundo espectaculo popular d'esta semana, com um programma atrahentissimo, em que figura a estreia da prodigiosa *troupe* George Bonhair, composta de sete artistas, que são os icarios do mundo. Tomam parte no grandioso espectaculo todas as celebridades da companhia.

A'manhã sensacional espectaculo de lucta.



## Os luctadores de Glima

Johannès Josefsson, o famoso atleta islandez que foi uma das maravilhosas atracções dos Jogos Olimpicos de Londres e que depois se tornou profissional para ganhar todos os campeonatos do mundo de *Glima*, apresenta-se ámanhã no *ring* do Colyseu dos Recreios, desafiando todos os homens fortes e provando a todos que não lhe resistem sequer tres minutos!

Johannès Josefsson, cuja lucta semelha a do *ju-jutsu*, demonstrará ámanhã que pode defender-se do ataque de um, de dois, de tres e mesmo mais malfeitores ainda que estes o ataquem com punhaes e revólvers! Essas demonstrações serão feitas por Josefsson, vestido tal como anda na rua.

E' com a apresentação do famoso islandez e dos seus compatriotas que se inauguram os *espectaculos de sport* marcados pelo emprezario do Coliseu dos Recreios para todas as quintas-feiras, com o proposito de reunir todos os amadores portuguezes e mostrar-lhes, com programmas melhorados, a extraordinaria evolução que tem feito o profissionalismo do *ring* e do *tapete*.



## Batalhões Voluntarios

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 1.*—No proximo domingo todos os voluntarios das 2 secções teem de comparecer ás 8 horas prefixas no quartel de infantaria 5, munidos de rancho frio, para exercicios de campo. Todas as faltas serão rigorosamente marcadas.



## Salão Central

### A «matinée» d'ámanhã

O fiscal do Salão Central realisa ámanhã, em *matinée* que começará ás 14 e meia horas, a sua festa artistica com um escolhido programma, de que fazem parte um bello concerto e a apresentação dos melhores *films* d'aquella casa de espectaculos. O festejado teve a amabilidade de nos enviar dois bilhetes para serem vendidos a favor dos nossos pobres, sendo o preço de cada um de 300 réis.

Na administração d'*A Capital* podem ser adquiridos esses bilhetes.



## Movimento associativo

### Caixeiros de ourivesaria

Esta classe reune hoje, pelas 22 horas, na séde da associação de classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Garrett, 62, 2.º, para tratar de assumptos de muito interesse. Convidam-se todos os caixeiros a comparecer a esta reunião.

### Tuna dos caixeiros

O primeiro ensaio, sob a regencia do maestro Fão, realisa-se ámanhã, pelas 22 horas, devendo comparecer todos os executantes.

### Correctores de hoteis

Para apreciar as emendas propostas ao regulamento decretado pelo governador civil, e tendo pedido a comparencia de delegados de diversas classes, reunem ámanhã, pelas 20 horas, os corretores de hoteis, na séde da sua associação, Poço do Borratem, 33, 1.º.

### Fabricantes de baguettes e galerias

Para eleição dos corpos gerentes, reune ámanhã, ás 20 horas, a assembléa geral.



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

### «Manual do passarinheiro»

A livraria Popular, da travessa de S. Domingos, 30 a 34, acaba de enriquecer a sua bibliotheca de livros uteis e scientificos com o *Manual pratico do passarinheiro*, livro destinado a grande acceitação, pois n'elle se dão conselhos praticos para tratar e crear toda a qualidade de aves de estimação como papagaios, canarios, pintasilgos, melros, etc. A edição é cuidada e ao alcance de todas as bolsas, pois custa apenas 300 réis.

### «Boletim da União Pan-American»

Relativo a agosto findo, sahiu este Boletim, que se apresenta magnificamente illustrado e bem redigido, tratando de assumptos que interessam a todas as republicas da America. Traz um mappa soberbo da cidade de Santos e são agentes da União Pan-Americana em Portugal os srs. A. Trisbee & C.ª, da travessa dos Remolares, 28, 2.º.

## A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 10. — Realisou-se hontem, no Centro Republicano Democratico, uma assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes de 1913. Presidiu o sr. dr. Pedro de Sousa, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Callafez e João Bandarra. Apoz um breve e enthusiastico discurso do sr. dr. João Pedro de Sousa, deu-se começo aos trabalhos, tendo sido eleitos: Commissão executiva: Effectivos, Antonio Augusto Callafez, Francisco dos Santos Martins, Agostinho dos Santos, Luiz Lopes de Sousa e Joaquim José Ramires; substitutos, José Casimiro Barreiros, Eugenio M. de Brito, Antonio Soares d'Almeida, José Maria do Livramento e José Nicolau Raymundo; Mesa da Assembleia Geral: Presidente, José Viegas Pereira; Vice-Presidente, Arthur Hourado; 1.º secretario, Manuel da Cruz Coquenão; 2.º José Caetano Entrudo; Conselho Fiscal: Effectivos, Lourenço Martins de Barros, Francisco Lopes de Sousa e Nicolau Paulo da Silva; substitutos, João Bandarra, José de Brito Barrote e Lazaro Ventura da Costa.

Terminada a eleição, usou novamente da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa que felicitou os novos corpos gerentes, augurando ao centro todas as prosperidades e referindo-se enthusiasticamente á assistencia feminina, fazendo votos para que, n'um futuro mais ou menos proximo, as mulheres portuguezas possam interferir na vida politica nacional. O seu discurso foi coberto de applausos e de vivas á Patria, ao partido democratico, á emancipação da mulher, e ao sr. dr. Affonso Costa.

Por ultimo, fallou o sr. Antonio Augusto Callafez, que, em nome dos corpos gerentes, agradeceu a confiança demonstrada pela assembleia geral, confiando-lhes o espinhoso cargo dos destinos do novel centro. A assistencia coroou com uma salva de palmas o breve discurso do sr. Callafez, encerrando-se seguidamente a sessão.

A assistencia era numerosa e selecta, achando-se a sala das sessões lindamente ornamentada.

COVILHÃ, 10.—Hoje, dois guardas republicanos, armados, apresentaram-se em casa d'uma familia, levando presa a creada, para o quartel, onde, apoz uma simples pergunta que lhe fizeram, a soltaram. A auctoridade administrativa tomou conta do caso. Varias pessoas vão reclamar junto do governo e foi pedida a intervenção do dr. Affonso Costa contra este estado de cousas.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Southampton e Amst. «K. Willem 1.º» (Bat.).. | 12 |
| Bordeus, via Vigo «Samara» (Brazil)... | 12 |
| Batavia, etc. «Orange» (Amsterdam)... | 13 |
| Hamb., via Vigo «Cap Finisterra» (Br.) | 13 |
| Rotterdam e Hamb. «Santos» Brazil).... | 13 |
| Guiné e Cabo Verde «Cabo Verde»...... | 14 |
| Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) | 15 |
| Liverpool «Lanfranc» (do Pará)....... | 16 |
| Santos etc., «Cap Blanco» (de Hamb) | 16 |
| Brazil, etc., «Danube» (do Southamp) | 16 |
| Bordeus «La Gascogne» (do Brazil).... | 16 |
| R. J. etc., «Ville de Rouen» (do Hav.) | 17 |
| New-York «Filomarchi» (de Marselha) | 17 |
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil)......... | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (de Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (do Liverp.) | 20 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |



## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

**Séde: Estação do Rocio—Lisboa**

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

## LOTERIAS

Na **Havaneza de S. Paulo** vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a

*Antonio Joaquim Pina*
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

### «A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.



## ALFANDEGA DE LISBOA

### Leilão

QUINTA e sexta feira 12 e 13, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas que constam de: tecidos elasticos para cintos, galheteiros, colheres de aluminio, cartão para photographia, typo borracha para marcar cascos e saccos, vinho de Champagne, garrafas e garrafões vasios, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 7 de dezembro de 1912.

O escrivão
*Julio Pinto Gomes da Costa.*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez de Africa

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

Faço publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na séde da Companhia, á rua do Bellomonte, n.º 49, se procederá ao sorteio das obrigações a amortizar d'esta Companhia.

Porto, 10 de dezembro de 1912.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez da Africa

O Presidente do Conselho de Administração

**Augusto Gama**



## Caixa Economica dos Empregados da Camara Municipal de Lisboa

Convidam-se os dignos associados a incorporarem-se no cortejo funebre da extremosa filha do prestimoso thesoureiro da nossa Caixa, o ex.mo sr. José Severo Barcellos, que deve realisar-se ámanhã, 12, pelas 9 horas, sahindo o prestito do edificio do Matadouro Municipal de Lisboa, para o cemiterio oriental.

O Presidente
*Godofredo da Silva Santos*



---

**1-Folhetim de «A CAPITAL» 11-12-912**

CONAN DOYLE

# A viagem de Jelland

—Sim—disse o nosso anglo-japonez, emquanto, approximando as cadeiras, nos collocavamos em volta do fogão na sala de fumo do club,—é uma velha historia e talvez a tenham já visto impressa. Não desejo que me accusem de repisador, mas o mar Amarello fica longe e duvido que alguem tenha aqui ouvido falar alguma vez da barca *Matilde* e da viagem que a seu bordo fizeram Henry Jelland e Willi Mc. Evoy.

Uma viva agitação assignalou no Japão o periodo dos sessenta annos que se seguiu ao bombardeamento de Simonosaki e ao caso dos Daimios. Havia no paiz um partido conservador e um partido liberal unicamente differençados pelo facto de saber se se devia ou não cortar o pescoço aos extrangeiros.

Confesso-lhes que, depois, toda essa politica me pareceu aborrecida. Mas eramos forçados a interessarmo-nos por ella, se viviamos n'um porto de commercio.

O que agravava as coisas era que, a não ser que tomassem parte no jogo, não havia meio de saber como as coisas marchavam. Se a opposição triumphava, nenhum jornal se encarregava de nol-o fazer saber, mas viamos cahir-nos em casa, de subito, um bom velho conservador, que, envergando uma cota de malha e trazendo em cada mão um sabre, nos informava, cortando-nos a cabeça.

Escusado é dizer que se chega á indifferença quando se vive assim sobre um vulcão. De alarme em alarme, chegamos a dizer comnosco que devemos gosar da vida o mais que se póde gosar emquanto se dispõe da existencia. Porque, creiam, nada dá tanto apego á vida como a visão da morte. O tempo, então, tem demasiado valor para que o dissipemos e aproveita-se cada minuto. Assim faziamos em Yokohama. Havia ahi um rasoavel numero de estabelecimentos europeus que se viam obrigados a continuar a commerciar, e os que os dirigiam divertiam-se sete noites por semana.

Entre as pessoas mais importantes da colonia contava-se Randolph Moore, o grande exportador. Tinha os seus escriptorios em Yokohama, mas passava a maior parte do tempo na sua casa de Yeddo, que acabava de abrir. Na sua ausencia, confiava habitualmente os negocios ao seu primeiro escripturario, Jelland, que elle sabia ser homem decidido e energico. Mas a decisão e a energia são, como sabem, armas de duplo gume e dá-se por isso especialmente quando é contra nós que fazem uso d'ellas.

Jelland tinha uma paixão, o jogo, que o perdeu. Era homem de pequena estatura, com olhos sombrios e cabellos pretos annelados: tinha tres quartos de sangue celta, pelo menos, nas veias, ao que supponho. Teriam podido vêl-o, todas as noites, em casa de Matheson, occupar o mesmo logar á esquerda do *crompier*, deante da meza onde se jogava o *trente et quarante*. Ganhou durante muito tempo e viveu mais á larga que o patrão. Depois, a sorte mudou e começou a perder, de tal modo que, no fim d'uma semana, o seu socio e elle proprio, completamente arruinados, não tinham um dollar no bolso.

Esse socio, seu collega na casa, era um joven inglez de elevada estatura, que tinha cabellos côr de palha e que se chamava Mc Evoy. Um bom rapaz a principio, mas que Jelland tinha amoldado como argila, molle, a ponto de fazer d'elle uma imagem diluida de si mesmo. Quando um partia para a caça, o outro seguia-lhe as pisadas. Lynch e eu tentámos demonstrar a Mc Evoy os perigos do caminho que seguia. Deixava-se facilmente convencer, mas cinco minutos passados com Jelland destruiam o effeito das nossas palavras. Chamem a isso magnetismo animal ou como quizerem: a verdade é que o pequeno homem levava atraz de si o grande como um rebocador de seis pés puxa um grande navio.

Depois de perderem o dinheiro, continuaram a ir occupar os seus logares á mesa do jogo e quando a pá passava por sobre as mesas os olhos scintillavam-lhes.

Uma noite, finalmente, não se puderam conter. A côr vermelha tinha sahido seis vezes a seguir. Era mais do que Jelland podia supportar. Consultou Mac Evoy e, em voz baixa, disse o que quer que fôsse ao banqueiro.

—Ora essa, sr. Jelland. Um cheque seu vale tanto como as notas de banco.

Jelland, depois de assignar á pressa um cheque, apostou pela negra. A carta que appareceu foi o rei de copas e o bocado de papel foi levado pela pá. Jelland córou de furor; Mac Evoy tornou-se livido. Um segundo cheque, de maior quantia, cahiu sobre a mesa. O nove de oiros. Mc Evoy escondeu a cabeça entre as mãos e pareceu prestes a desmaiar.

—Com a bréca!—resmungou Jelland. Não me deixarei bater.

E lançou para a mesa um terceiro cheque, que cobria o total dos primeiros. Dois de copas! Minutos depois, descia o Bund, com o seu amigo, e o ar gelado da noite açoitava-lhes as faces febris.

—O sentido de tudo isto deve tel-o comprehendido, disse Jelland, accendendo um charuto. E' preciso transferirmos para a nossa conta corrente algum dinheiro da caixa. Não precisa apoquentar-se por isso. O velho Moore não examinará os livros antes da Paschoa. D'aqui até lá, por pouca sorte que tenhamos, ser-nos-ha facil repôr o dinheiro em caixa.

—E se não tivemos sorte?—balbuciou Mc. Evoy.

—Ora, meu caro, encaremos as coisas como ellas devem ser encaradas. Temos ambos responsabilidades, juntos nos desenvensilharemos. Assignará os cheques e amanhã á noite veremos qual de nós tem mão mais feliz.

Mas, se houve mudança, foi de mal para peor. Quando no dia seguinte á noite os dois associados se levantavam da meza de jogo tinham perdido cinco mil libras, que tiveram de levantar da caixa do patrão ... A lução de Jelland ainda mais se exasperou.

—Temos nove semanas deante de nós antes dos livros serem examinados. Continuemos a jogar, tudo se hade arranjar.

Ao voltar para o seu quarto n'essa noite, Mc. Evoy sentia-se morrer de remorsos e de vergonha. Junto de Jelland era audacioso, mas, sósinho, avaliava perfeitamente o perigo da sua situação; na sua fronte, para o encher de desgosto e o enlouquecer, perpassava a imagem da sua velha mãe, de touca branca, que elle havia deixado em Inglaterra e que tão altiva ficára no dia em que elle fôra nomeado para o seu emprego. Não podendo dormir, dava voltas sobre voltas na cama quando um creado japonez lhe entrou um quarto. Obsediado pela idéa d'uma catastrophe, Mc. Evoy esperou durante um momento ouvir a noticia d'ella. Deitou mão ao revolver e, com a garganta secca, escutou o que o creado lhe dizia.

Jelland estava á porta da rua e queria fallar-lhe.

Que lhe quereria Jelland áquella hora? Vestiu-se á pressa, correu para a escada e viu, á claridade dubia de uma vela, o seu amigo, muito pallido, que fazia esforços para sorrir e tinha um bilhete na mão.

—Desculpe-me o vil-o assim acordar, Willy—disse Jelland. Ninguem nos escuta?

Mc Evoy accenou com a cabeça. Não tinha forças para proferir uma palavra sequer.

—Pois bem, em duas palavras: acabou-se a partida! Encontrei isto ao voltar para casa. Moore previne-me de que chega segunda-feira para examinar os livros. E' um praso muito curto.

—Segunda feira!—balbuciou Mc Evoy. E é hoje sexta feira!

—Engana-se. Estamos em sabbado, ás tres horas da manhã, o que é pouco tempo para arranjarmos uma solução.

—Estamos perdidos!—exclamou Mc Evoy.

—Não tardará que o estejamos se começar a dar com a lingua nos dentes,—replicou Jelland em tom irritado. Escute-me, Willy, e salvar-nos-he-mos ainda.

—Sim, sim, escutal-o-hei.

—Prefiro isso! Onde tem o whisky?

*(Continúa.)*

# Empreza Electrica H. B. C.

Por escriptura de 3 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assignado, foi definitivamente constituida, havendo-se verificado todas as condições legalmente exigidas, a sociedade anonyma de responsabilidade limitada, cujos estatutos são os seguintes:

**Artigo 1.º**

E' creada, nos termos da lei e d'estes estatutos, uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com a denominação Empreza Electrica H. B. C., e séde em Lisboa, onde tambem será o seu estabelecimento, e podendo ter succursaes no paiz e no estrangeiro.

**Art. 2.º**

Esta sociedade tem por objecto a compra e revenda de machinas e artigos de electricidade, bem como o exercicio de todas as operações commerciaes, industriaes e financeiras que com aquelles fins se relacionem, e designadamente a aquisição do activo e passivo da Empreza Electrica H. B. C., pertencente a J. Pereira Ramos, pelo valor do seu balanço, em trinta e um de outubro de mil novecentos e doze e pagando a J. Pereira Ramos mais a quantia de vinte e cinco contos de réis pelo trespasse da sua casa e clientella.

**Art. 3.º**

A sua duração é por tempo indeterminado, a contar de um de novembro ultimo.

**Art. 4.º**

O capital social é de cento e doze contos e quinhentos mil réis, vinte e cinco mil libras, seiscentos trinta e um mil duzentos e cincoenta francos ou quinhentos e doze mil e quinhentos marcos em dinheiro, dividido em mil duzentas e cincoenta acções de noventa mil réis, vinte libras, quinhentos e cinco francos ou quatrocentos e dez marcos, e integralmente subscripto, achando-se já pagos dez por cento e devendo os restantes noventa por cento ser pagos por uma só vez ou em prestações, quando ou conforme a direcção fizer a chamada.

§ 1.º Por deliberação da direcção com voto affirmativo do conselho fiscal, poderá o capital social ser reforçado até ao maximo de 450:000$000 réis, ou o seu equivalente em libras, francos ou marcos.

Qualquer outro augmento só poderá realisar-se por deliberação da assembléa geral.

§ 2.º—Na subscripção de novas acções, terão sempre o direito de preferencia os accionistas que ao tempo o forem.

**Art. 5.º**

A sociedade poderá, obtida a approvação do governo, emittir obrigações, nos termos e segundo o disposto na lei.

**Art. 6.º**

São permittidas á sociedade a adquisição de acções e obrigações proprias e as operações legaes sobre ellas.

**Art. 7.º**

A administração da sociedade será exercida por uma direcção composta de tres accionistas, eleitos pela assembléa geral de tres em tres annos, e tendo como unica remuneração a percentagem de ganhos, que lhe competir, na fórma do artigo 22.º

§ unico.—São desde já designados para a direcção, durante o primeiro triennio, os accionistas J. Pereira Ramos, J. A. Quintella e Abel Gomes Coelho.

Quando se dér uma vaga na direcção, os restantes directores designarão quem a ha de substituir, até que a proxima assembléa possa eleger um novo director.

**Art. 8.º**

Nenhum director poderá entrar em exercicio sem préviamente depositar 10 acções da sociedade, na caixa d'esta, como caução á sua gerencia.

**Art. 9.º**

A' direcção compete representar a sociedade em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, arrecadar as receitas e fazer as despezas, assignar contractos e mais documentos, assistir ás sessões do conselho fiscal, cumprir as demais obrigações que a lei lhe impõe, e até transigir e comprometter-se em arbitros.

§ 1.º—Os principaes serviços da sociedade serão divididos em tres secções, que, respectivamente, se denominarão industrial, commercial e technica, e que poderão ter por chefes os proprios directores.

§ 2.º—Durante o primeiro triennio, estes cargos serão respectivamente exercidos pelos directores J. Pereira Ramos, J. A. Quintella e Abel Gomes Coelho, cada um dos quaes perceberá o ordenado annual de 1:800$000 réis.

**Art. 10.º**

Para a sociedade ficar obrigada basta que em nome d'ella sejam assignados por dois directores os differentes actos e contractos.

A correspondencia de simples expediente poderá ser assignada por um só.

**Art. 11.º**

O conselho fiscal compor-se-ha de 3 vogaes, eleitos pela assembléa geral, de entre os accionistas, de 3 em 3 annos.

Quando, por qualquer circumstancia, se der uma vaga, os restantes nomearão quem exerça as respectivas funcções até á proxima assembléa geral, que procederá á eleição na conformidade d'estes estatutos.

**Art. 12.º**

O conselho fiscal terá as reuniões que julgar convenientes aos interesses da sociedade, sendo obrigatoria uma em cada mez, e as deliberações serão tomadas por uma maioria de votos.

§ unico.—Cada um dos vogaes do conselho fiscal perceberá a quantia de 4$500 réis por sessão obrigatoria a que assista, além da percentagem de ganhos que lhe competir, na fórma do art. 22.º

**Art. 13.º**

A assembléa geral será constituida por todos os accionistas que tiverem as suas acções averbadas ou depositadas, conforme forem nominativas ou ao portador, 10 dias antes do marcado para a reunião.

**Art. 14.º**

A cada grupo de 5 acções competirá um voto, salvo o limite legal.

Os accionistas que não possuirem 5 acções poderão agrupar-se e escolher de entre elles um, que o represente na assembléa geral.

**Art. 15.º**

Os accionistas poderão fazer-se representar na assembléa geral por meio de procuração publica ou particular.

§ 1.º—Só os accionistas com voto podem ser procuradores, salvo o caso do agrupamento permittido pelo anterior art. 14.º

§ 2.º—A prova do agrupamento far-se-ha tambem por meio de procuração.

**Art. 16.º**

A assembléa geral reunir-se-ha ordinariamente uma vez cada anno; e extraordinariamente sempre que a direcção, o conselho fiscal ou um grupo de accionistas, representando a quinta parte do capital realisado, assim o requeiram.

**Art. 17.º**

As assembléas geraes ordinarias considerar-se-hão constituidas quando se reunirem accionistas, que representem, por si ou seus mandantes, um quarto do capital social; e as extraordinarias quando o capital representado fôr de metade, salvo o caso de nomeação de liquidatarios, em que se observará o que a lei determina.

Se qualquer d'estas assembléas não puder funcionar por falta do sufficiente representação do capital, será convocada dentro de 30 dias, mas não antes de 15, uma segunda assembléa, que deliberará seja qual fôr o capital representado.

**Art. 18.º**

Serão da competencia exclusiva da assembléa geral extraordinaria as deliberações sobre alteração ou reforma dos estatutos, augmento ou diminuição do capital, fusão ou dissolução da sociedade.

**Art. 19.º**

As deliberações da assembléa geral, quando tomadas por maioria dos votos n'ellas apurados, obrigam os accionistas presentes, ausentes e dissidentes.

**Art. 20.º**

A mesa da assembléa geral será eleita de 3 em 3 annos.

**Art. 21.º**

No fim de cada anno civil, proceder-se-ha ao balanço geral e se cumprirá tudo o mais a que se referem os artigos 188.º e 189.º do Codigo Commercial.

O primeiro exercicio comprehenderá o tempo que decorre até ao fim do corrente anno.

**Art. 22.º**

Os ganhos da sociedade, os quaes serão constituidos pelas quantias, que se apurem, livres das despezas geraes, gratificações ao pessoal, amortisações industriaes e provisões por dividas mal paradas, terão a seguinte applicação:

1.º—5 0|0 para o fundo de reserva legal, em quanto este não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegral-o.

2.º—6 0|0 para dividendo aos accionistas.

Havendo remanescente, este será distribuido pela fórma seguinte:

3.º—30 0|0 para a direcção e chefes de serviços, que dividirão entre si, e como combinarem, a respectiva importancia;

4.º—6 0|0 para o conselho fiscal;

5.º—64 0|0 para augmento de dividendo aos accionistas, ou qualquer outra applicação que a assembléa geral determine.

**Art. 23.º**

Para os cargos da sociedade é permittida a reeleição.

**Art. 24.º**

No caso de empate em eleições, preferirá o accionista que possuir maior numero de acções; sendo egual o numero, preferirá o mais velho; e dando-se ainda egualdade, decidirá a sorte.

**Art. 25.º**

A assembléa geral que nomear os liquidatarios regulará o modo como deverá proceder-se á liquidação, em harmonia com a lei em vigor.

**Art. 26.º**

Será convocada a assembléa geral, immediatamente ao registo da sociedade, para eleição da meza e do conselho fiscal.

Lisboa, 6 de dezembro de 1912.

O notario

*Antonio Tavares de Carvalho*

## ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.



## Annuncio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, correm editos de 60 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Cécil Pinto de Magalhães, menor, filho de Raul Pinto de Magalhães e de Marianna Laura de Magalhães e por esta representado, residentes em parte incerta no Rio de Janeiro, e Maria Adelaide Castilho de Magalhães, solteira, maior, que foi moradora na rua direita de Pedrouços, n.º 57, r|c e hoje reside em parte incerta, para na qualidade de herdeiros assistirem a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Adelaide Castilho de Magalhães, fallecida na rua Direita de Pedrouços, n.º 57, r|c, no estado de casada em segundas nupcias com o inventariante e cabeça de casal Felicissimo dos Santos.

Lisboa, 17 de novembro de 1912 (e doze)

O escrivão do 3.º officio da 3.ª vara

João Arthur Lopes Ferreira

Verifiquei a exactidão

Juiz de Direito da 3.ª vara civel

J. B. de Castro



## Caminhos de ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma-Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SEDE: ESTAÇÃO DO ROCIO LISBOA

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de drogas e tintas**

No dia 6 de Janeiro de 1913, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão Executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos Armazens Geraes e edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Dezembro 1912.

O Eng. Sub-Director da Companhia,

*Ferreira de Mesquita.*



## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «CABO VERDE»**

No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 853 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 12 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

## A opposição monarchica

Eu admitto que haja espiritos generosos que se não encontrem satisfeitos com a obra da Republica. Admitto o espirito da opposição a qualquer regimem. Mas o que não posso admittir, na esphera da sinceridade, sem que a ignorancia ou a imbecilidade intervenham, é que esse espirito de opposição se manifeste, não no desejo da realisação d'um ideal mais vasto, expresso n'uma formula mais perfeita, mas na ancia d'uma regressão a systemas condemnados, que pódem pertencer á Historia, mas que o presente repelle e a que o futuro nem sequer attribuirá a possibilidade d'uma hypothese.

Pois quê! Reputar-se-ha a Republica imperfeita, proclamar-se-ha que ella não contenta a esperança de todos os que teem fome de pão e de justiça, de grandeza patria e de felicidade social, e o remedio que se apontará para essa falta d'um immediato refrigerio nacional será o regresso a um systema caduco, a uma formula pratica que por egual ultraja a dignidade dos cidadãos e rememora escandalos e corrupções que collocáram a Patria á beira da sua total ruina!? Eis o que provoca um sentimento de revolta contra os protestos, que um inconfessavel interesse determina, d'esses adversarios da Republica, em cuja linguagem só transparece a hypocrisia e a mentira.

* * *

A Republica não anda. Supponhamos que isso é totalmente verdade. Mas que querem aquelles que se queixam do seu estacionamento? Que ella ande para deante? Que ella avance? Não! Querem que ella recue, on antes, que a sociedade portugueza recue, que ande para traz, precipitando-se novamente nos braços da monarchia, —essa monarchia crapulosa, fanatica, imbecilisada, corrupta, cuja infamia chegara a tanto que os proprios que hoje a preconisam são os mesmos que na sua vigencia clamavam que ella não tinha o direito de viver!

Evidentemente, esta pretensão é tão estulta que o seu absurdo a anniquilla. Desfazer o 5 de outubro, voltar para traz, acceitar de novo D. Manuel e a sua côrte de beatos, a sua camarilha de aventureiros, o seu pessoal politico recrutado entre imbecis e velhacos; acceitar de novo o padre Gonzaga e o José Luciano; ter de novo o jornal do padre Mattos como orgão official do regimen; resuscitar o parlamento dos ultimos tempos da monarchia, com os monarchicos crivando-se constantemente com os epithetos de ladrões e *escrocs*; reinstallar o Espregueira na bancada dos ministros; n'uma palavra, restabelecer tudo aquillo que cahiu como um castello de cartas ao sopro energico d'um povo, tudo aquillo que desappareceu como um pesadelo ao raiar uma alvorada de progresso entre clarões de revolta,—chega a ser monstruoso só pensal-o, e chega a ser inconcebivel que se exprima!

* * *

Não! A opposição que a Republica pode ter é a dos que querem caminhar para a frente, é a dos que, na ancia muitas vezes insoffrida, mas generosa, de conquistarem o Futuro, não querem deter-se nas *etapes* necessarias da marcha da humanidade. Esses, podemos julgar intempestivo o seu impulso, mas é nosso dever saudar a sua paixão de ideal. Esses podem ter o direito de censurar as nossas demoras. Os outros, não! Não teem o direito de evocar a monarchia como uma instituição preferivel á Republica, pois em caso nenhum,—em caso nenhum!—ella é preferivel á Republica, e muito menos uma monarchia corrupta, sem honra, nem glorias, que das proprias monarchias foi vergonha e opprobio.

A Republica é o alveolo onde se engastam as raizes do progresso; é a chrysalida maravilhosa d'onde surgirá uma sociedade mais perfeita, animada do espirito da liberdade. Assim a comprehenderam os que propagaram o seu credo; assim a sentiram os que a realisaram com o esforço do seu alto heroismo. Ella marca uma nova era no mundo. Ella offerece-se, como uma asa, para levar ao longe a particula sagrada do ideal e como um campo largo e fecundo para fazer germinar todas as sementeiras d'esse mesmo ideal procreador. Pouco importa que os seus inicios sejam difficeis; pouco importa que os seus primeiros passos sejam hesitantes; pouco importa que a enleiem, que a opprimam, que a embaracem os elos das tradições e dos costumes, a má vontade dos homens e as morosidades dos factos. Ella tem por si a logica, como tem por si o direito. A sua vida é a vida da Rasão. Pouco a pouco, os seus passos serão mais seguros, mais cadeias despedaçará; a cada novo fremito que a anime, o seu olhar descobrirá mais largos horisontes. Vitalisa-a a alma popular que a creou; tem em si mesma a essencia do seu triumpho.

Podem espesinhal-a, com as suas instigações ardentes, os que querem que se não perca um minuto para a conquista de novas regalias humanas. A propria violencia que empreguem será por vezes injusta, mas justifical-a-ha uma nobre paixão. Mas que se atrevam a querer estrangulal-a, accusando-a de não avançar, os que só querem recuar para a monarchia, — isso excederia todas as audacias se não revelasse a maxima insania!

**Mayer Garção**

## Uma carta sobre a nova contribuição predial

### assignada por um "senhorio que não tenciona augmentar as rendas,,

*Sr. redactor*—Pois que o seu apreciado jornal se tem por varias vezes occupado da nova modificação proposta para as contribuições prediaes, permitta-me v. que singelamente exponha, por um exemplo claro e accessivel a todas as intelligencias, o que será a nova situação dos proprietarios comparada com a antiga.

Em primeiro logar, é preciso que assentemos no seguinte: ao contrario do que muita boa gente suppõe, a contribuição não é lançada por predio, mas sim por individuo. Quer dizer: os numeros que vou citar referem-se ao total do rendimento dos predios de cada proprietario.

Assim, pela lei de 4 de maio, quem auferir até 5$000 reis de rendimento do predio ou predios que possuir está isento de decima. Para o effeito da contribuição, apenas se consideram os rendimentos superiores a essa quantia.

Segundo a lei ultimamente proposta, ha proprietarios que passam a fagar menos e outros que ficarão pagando mais. O seguinte quadro esclarece perfeitamente o caso, expondo ao lado da decima que cada senhorio pagava, aquella que passará a pagar segundo a nova lei:

| Proprietarios com rendimentos de | Pagavam por cada 100$000 ou fracção | Passam a pagar por cada 100$ ou fracção |
|---|---|---|
| 5$001 a 10$000 | 12$762 | 6$880 |
| 10$001 a 20$000 | 12$762 | 7$657 |
| 20$001 a 100$000 | 12$762 | 10$210 |
| 100$001 a 300$000 | 12$762 | 11$485 |
| 300$001 a 500$000 | 12$762 | 12$762 |
| 500$001 a 1.000$000 | 12$762 | 14$038 |
| 1.000$001 a 2.000$000 | 12$762 | 15$315 |
| 2.000$001 a 5.000$000 | 12$762 | 16$266 |
| 5.000$001 em deante | 12$762 | 17$867 |

Como se vê, o calculo é feito, como até aqui, para cada 100.000 réis ou fracção. Deve accrescentar-se que nas importancias indicadas está incluida a percentagem para a Camara Municipal e os sellos de arrendamento.

E', pois, facil verificar quaes os proprietarios que ficam pagando menos e os que passam a pagar mais que antigamente, não esquecendo que só começam a ser attingidos pela contribuição predial aquelles que possuirem rendimentos de 5.000 réis para cima.

| Proprietarios com rendimentos até | Pagam em cada 100$000 réis |
|---|---|
| 10$000 rs. | menos 6$882 rs. |
| 20$000 » | » 5$105 » |
| 100$000 » | » 2$552 » |
| 300$000 » | » 1$277 » |
| 500$000 » | o mesmo que até aqui, |
| 1:000$000 » | mais 1$276 rs. |
| 2:000$000 » | » 2$553 » |
| 5:000$000 » | » 3$504 » |

E os proprietarios que possuam rendimentos superiores a 5:000$000 réis pagarão por cada fracção de 100$000 réis mais 5$105 réis que antigamente.

Pena é que a escala pare nos rendimentos de 5 contos, porque parece-me que haveria toda a vantagem em leval-a um pouco mais longe.

Deprehende-se que o inquilino não tem forma de averiguar das probabilidades de augmento de renda na casa que habita, pois só o rendimento total do seu senhorio lhe poderia fazer saber se elle passa a pagar mais ou menos do que até aqui. Um proprietario pode possuir centenas de casebres, ter, por consequencia, um rendimento avultado e portanto aggravamento de imposto, o que de certa forma constitue uma indicação util para o inquilino.

Por outro lado, se o senhorio possue apenas um predio, embora de apparencia menos modesta, é provavel que tenha para o futuro de pagar menos contribuição, e não existe n'esse caso pretexto algum para augmentar as rendas.

Para o futuro, o inquilino, antes de alugar uma casa, terá de investigar da situação do senhorio... o que nem sempre é facil.

Desculpe-me v. estas considerações e creia-me de v. etc.—*Um senhorio que não tenciona levantar as rendas.*

## Poeira da Arcada

*Na Camara Municipal, a convite da actual vereação, realisa-se ás nove horas da noite uma sessão de propaganda a favor da defeza nacional. Falarão principalmente representantes do exercito e da marinha, entre os quaes a palavra prestigiosa do sr. almirante Ferreira do Amaral marcará, com o relevo da sua experiencia e do seu saber, a importancia d'este problema. Que o publico não falte, visto que o nosso futuro se encontra ligado directamente á sua solução.*

*Actualmente, a Europa atravessa uma crise perigosa, em que nós mais clara ou mais obscuramente temos de representar um papel. Conforme o valor militar das nossas forças, assim os nossos direitos serão acatados ou desconhecidos. A paz é uma bella aspiração, mas os factos são-lhe contestação permanente. Segundo disse ha pouco um ex-ministro inglez, a proxima grande guerra europeia estalará contra a vontade de todos. E' que os acontecimentos seguem uma marcha que esbarronda os calculos e propositos das diplomacias mais previdentes e astutas. Não é necessario ser adivinho, para perceber que se avisinha o momento tragico em que as raças, nos campos da batalha, se interrogarão com fragor sobre as razões supremas da sua existencia.*

*A guerra, por emquanto, qualquer que seja o estado social dos povos, é o argumento ultimo a que temos de recorrer, para adquirir certeza sobre o nosso destino. Quando todos os poderes hesitam, ella intervem com a sua sentença decisiva e terminante, liquida duvidas e affirma a supremacia das melhores ambições.*

*E' um facto duro e brutal, mas é d'ella que até hoje teem brotado os mais saborosos fructos da civilisação.*

*Quem não acreditar, leia a historia e constatará esta lei tremenda—que as raças civilisadoras, primeiro que attinjam a alta quietação em que o seu genio se multiplica em invenções, demonstram previamente aos seus inimigos a sua superioridade guerreira e conquistadora.*

* * *

*Quasi ao pé da nossa porta, em Marrocos, vai abrir-se um novo campo á actividade cosmopolita. O solo, em que começou e terminou o ciclo heroico das nossas conquistas, vai ser entregue á voracidade dos esploradores e gananciosos. Gonçalo de Reparaz pretende chamar para lá os nossos trabalhadores. O nosso commercio não teria tambem a beneficiar, se indagasse das possibilidades do novo mercado? Que a proverbial incuria não durma e só acorde para constatar factos consumados.*

## Migalhas

### Gente de amanhã

Tive hoje o grande prazer de falar da nossa terra e do profundo amor que ella necessita perante um auditorio d'esses rapazes novos, que constituem a geração que, dentro em quinze annos, ha de ser o cerebro e o sangue moço d'um Portugal resurgido. Disse-lhes que a elles competirá completar e depurar a obra da geração que hoje nos governa e que, por vicios de origem, não realisará com a urgencia necessaria a solução dos grandes problemas. Sem descurar o assumpto que me inspirava principalmente—a defeza nacional—necessario factor da nossa existencia como nação autonoma, procurei demonstrar-lhes com palavras, onde a sinceridade sobejava quando a eloquencia fallecia, a grandeza do encargo, que lhes assistia, da consolidação da nova vida nacional, cujos alicerces ainda hoje são tão indecisos.

Mais uma vez manifestei o meu desejo de vêr a mocidade tomar uma decidida attitude de interesse, dentro da sua esphera de acção, pelo futuro proximo da nossa Patria, que mais directamente lhe interessa do que a nós, homens d'hoje, porque esse futuro ha de ser o tempo em que essa camada, virilisada pela sua entrada na vida pratica e decisiva, ha de sentir o fructo de quanto se vá fazendo para engrandecer Portugal.

Julgo este ponto de vista innegavelmente justo e cuido que ha o dever de incutir na mocidade academica de hoje a noção das responsabilidades que lhe hão de incumbir. Tudo quanto se faça para tornar ponderados e reflexivos os cerebros moços, para os interessar desde já na obra commum do resurgimento, para libertar aquellas almas das apathias e das puerilidades em que se tormam, é um benefico e necessario trabalho.

A minha palavra esteve, decerto, abaixo da grandeza do fim que me propunha; mas, mal ou bem cumprida a missão que acceitára, sahi contente e, como o philosopho grego, julgo-me no direito de assignalar o meu dia com uma pedrinha branca, pois não foi um dia perdido.

**André Brun**

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

DEFEZA NACIONAL

## Uma intensa propaganda

### Nas conferencias hoje realisadas proclama-se a necessidade de nos pôrmos em estado de repellir qualquer aggressão

Pelas 14 horas de hoje, perante uma sala repleta de alumnos, com a assistencia d'alguns professores e d'algumas senhoras, o tenente André Brun, nosso camarada de trabalho, realisou a sua annunciada conferencia, no lyceu Passos Manuel.

Apresentado ao auditorio pelo reitor d'aquelle lyceu, dr. Lopes d'Oliveira, que teve palavras de grande elogio para o conferente, André Brun falou durante cêrca d'uma hora, começando por dirigir uma enthusiastica saudação á mocidade academica que o escutava e que serão os homens d'ámanhã, aquelles que hão de completar e depurar a obra da geração actual.

O nosso camarada descreveu em seguida a atmosphera de indecisão em que desabrocham as almas da mocidade portugueza e para ellas apellou para que, pelo seu esforço e um grande amor a esta terra, contribuam para que ella se desannuveie completamente.

Entrando no assumpto da conferencia, André Brun apontou a necessidade inilludivel de nos prepararmos, não para aventuras de offensiva, que seriam ridiculas, mas para o direito mais humano e mais justo: o da propria defeza.

Fez o elogio do soldado portuguez e lamentou que elle, materialmente, não esteja collocado em situação de poder realisar os prodigios a que a sua valentia está affeita. Fez um rapido estudo das necessidades de uma guerra moderna e pôl-as a par da nossa organisação defensiva actual, para evidenciar que em materia de defeza nacional quasi tudo está por fazer. Lamentou que nos outros ramos da actividade portugueza não surgissem commissões como as da defeza nacional que estudassem com desinteressada competencia os grandes problemas do Paiz e os apresentassem aos governos com as soluções indicadas. Assim, teriamos as commissões do commercio nacional, da industria nacional, da agricultura nacional, etc., que conhecem melhor do que as commissões parlamentares as necessidades das suas classes.

Rematou a sua conferencia, dizendo que tinha por certo que o auditorio que o escutava não carecia de que lhe dispertassem ou revigorassem o enthusiasmo patriotico. Lembrou então que se classificassem as suas palavras e os applausos que ellas tinham merecido como uma conversa enternecida ácerca d'uma doente muito querida que é preciso tratar e que se ha de salvar, pois a sua morte seria, além da vergonha, a morte de nós todos.

O sr. Lopes de Oliveira, depois da ovação que foi dispensada ao orador, manifestou o desejo que se repetissem n'aquelle lyceu as conferencias d'aquelle genero, a fim de que os alumnos completassem a sua educação civica e patriotica. A conferencia terminou pelas 15 horas e meia.

* * *

Pelas 13 horas, no lyceu Maria Pia, realisou o tenente de marinha sr. Teixeira Diniz a sua annunciada conferencia, a miudo entrecortada pelos applausos da selecta assistencia.

Começou o conferente por agradecer a honra que a commissão lhe déra convidando-o a fallar n'aquelle estabelecimento de instrucção, sobre um assumpto que a todo o bom portuguez e patriota deve merecer a mais desvelada attenção: O resurgimento, e engrandecimento da nossa querida Patria e, mais ainda, o de conservar completamente livre da tutella extranha este pequeno torrão onde nascemos e viveram nossos avós, que á custa de tantos sacrificios o conservaram livre de todo o perigo, atravez dos tempos, procurando engrandecel-o cada vez mais.

Reportando-se ao assumpto da sua conferencia, o orador preconisa a urgencia de se pôr em execução os projectos já apresentados e approvados nas constituinies.

Se é certo que no exercito algumas medidas foram, n'este sentido, postas em pratica, o que representa ainda muito pouco para o que é necessario, na armada nada se tem feito, sendo certo que ella é um dos elementos principaes da nossa defeza, pois que não tendo nós navios que possam impedir um desembarque na costa ou, pelo menos, obrigar a levantar um bloqueio, a nossa capital, na possibilidade de uma guerra com a Hespanha, «que se está preparando para emprezas futuras, mais proximas do que muitos imaginam», em poucos dias ficaria em poder do inimigo, o que seria a derrota geral.

Muitos dizem que, para impedir a absorpção pela Hespanha, nos bastaria um bom exercito, mas a verdade é que a nossa visinha em poucos annos terá uma armada mais do que sufficiente para bloquear Lisboa, ao mesmo tempo que um exercito a poderá cercar por terra, tornando ineffícaz toda a defeza da nossa parte.

E suppondo mesmo que as fortificações da nossa barra impedissem a entrada da esquadra inimiga, é necessario lembrarmo-nos de que importamos 18.800 contos de substancias alimenticias, ou seja 1/10 de alimentação, pois que somente 1/8 do solo metropolitano está cultivado, quando é certo que só no Alemtejo, por exemplo, ha para 1/2 milhão mais de agricultores e creadores de gado.

Teriamos, d'esta forma, a luctar contra o flagello da fome, que vence todas as resistentias e contra o qual não ha exercitos que possam vencer.

A Hespanha vae-se preparando: tem quasi concluidos 3 couraçados e o parlamento votou novo orçamento naval e a construcção d'um caminho de ferro estrategico proximo da nossa fronteira...

Incita mulher portugueza a sahir da sua indifferença, pois que ella tambem soffrerá os resultados funestos que poderão advir para a nossa Patria, pondo-se ao lado dos homens para collaborar na mesma obra de felicidade e fartura, protestando pelo direito e pelo dever contra a injustiça, affirmando os seus sentimentos civicos e provando que comprehende as questões de que dependem o engrandecimento da Patria e o futuro honrado dos seus filhos.

Nas suas mãos está o resurgimento de Portugal porque, lançando na alma dos incredulos e tibios o terror da situação presente e a esperança do futuro, animarão e fortalecerão os fracos e os desanimados.

Precisamos melhorar o exercito, levantando-o da decadencia em que está, decadencia que o orador comprova com os seguintes numeros: temos actualmente 177 peças e 975 carros; 152.000 espingardas, 50 milhões de cartuchos; 81 canhões e 623 carros; 1.001 carros de munições, 121.000 fardamentos, 400 carros, 400 tendas e 157 mil artigos de material sanitario.

Como se vê, para um exercito de 250.000 homens, que nos tempos actuaes ainda é pequeno, falta muitissimo material ainda.

Mas se passarmos agora á marinha e se a compararmos com as marinhas das potencias de 2.ª ordem, isto é, potencias que pela area territorial e população se approximem mais de nós, o quadro é mais flagrante ainda, como passa a expôr com os seguintes dados, que representam a tonellagem dos seus navios: Suecia, 78.000; Noruega, 27.000; Dinamarca, 30.180; Hollanda, 93.150; Hespanha, 70.000; Portugal, 11.000.

Para remediar este tão grande mal o que é necessario? Dinheiro, que só se poderá obter á custa de impostos, que, por muitos sacrificios e desgostos que representem, nunca se poderão comparar aos que poderá trazer o jugo do estrangeiro.

Lembremo-nos do que foi o dominio Phillipino, com todas as suas espoliações, humilhações e roubos e durante o qual perdemos o melhor do nosso patrimonio colonial, que foi quasi todo parar ás mãos da Hollanda e da Inglaterra.

Recordemos toda a serie de ignorancias e de depradações das invasões francesas, que em fômos obrigados a pagar tributos que revertiam para o thesouro francez, além das receitas provenientes de quasi todo o nosso trafico mercantil e do imposto de guerra de 100:000 francos (18:000 contos).

Apezar de tudo, nós não sômos dos paizes que mais gastam com o seu exercito e marinha, pelo contrario, somos o paiz que menos dispende das suas receitas, como se vê pelos seguintes numeros:

Percentagem nas despezas de material e acquisição: Suecia, Noruega, Grecia, Turquia, Dinamarca—1$200 a 1$500 réis por habitante; Hollanda —1$700 réis; e Portugal—680 réis.

Por outro lado, para que tenhamos da Inglaterra um apoio solido e efficaz, é preciso que possamos auxilial-a nos vertices do triangulo estrategico Lisboa-Açores-Cabo-Verde, com uns navios de regular valor militar, apoiados pelas suas respectivas fortificações.

Precisamos, pois,—conclue o illustre official de marinha—armarmo-nos, pois que a unica voz da justiça e do direito é, infelizmente, ainda a do Canhão!

O orador termina levantando dois vivas: um á Patria e outro á Republica, que a assembléa acompanhou com o maior enthusiasmo.

---

No lyceu Camões, o tenente de infantaria e lente da Escola do Guerra sr. Henrique Pires Monteiro fez uma brilhante dissertação, mostrando que urge pôr o exercito e a armada em condições de defenderem a Patria e que, mercê da nossa posição geographica, por estarmos ainda de posse do triangulo estrategico naval do Atlantico, podemos aspirar a consolidar a alliança com as maiores potencias. Concluiu dizendo que pelo nosso trabalho e pela honestidade do nosso proceder podemos edificar uma patria nova e salvar a nossa nacionalidade.

O capitão do estado maior sr. Almeida Santos, na faculdade de lettras, exalça os sacrificios que se façam para manter integra a nossa independencia, pois precisamos preparar-nos para um conflicto armado. Sósinhos, não podemos defender as nossas colonias, mas podemos e devemos concluir allianças. Para isso, precisamos armar-nos, sendo necessario fazer sacrificios.

Ainda se realisaram conferencias pelos srs. capitão Ferreira Simas, na Escola Medica, no lyceu da Lapa pelo sr. Cortez Pinto, na faculdade de sciencias pelo tenente sr. Soares Branco e no Instituto Superior Technico pelo sr. Pereira da Silva.

. . . QUE NAO FICA

## Situação politica

### O sr. dr. Duarte Leite, ao que nos consta, persiste em sahir—O partido democratico nada resolveu sobre o assumpto na reunião de hontem—«Démarches» para um gabinete em que entrassem os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho

Ao contrario do que informava hoje um jornal da manhã, os senadores e deputados democraticos, na sua reunião de hontem, nada resolveram sobre a attitude do seu partido no caso do sr. dr. Duarte Leite continuar á frente dos negocios publicos. Apenas apreciaram incidentes varios de politica partidaria, ficando marcada uma nova reunião, que se effectuará na proxima semana, a fim de se discutir a actual situação politica.

As nossas informações dizem-nos que o sr. dr. Duarte Leite persiste na sua resolução de abandonar o poder dentro de curto praso, pelos motivos de ordem particular que já foram apresentados na imprensa. E' natural, porém, que se espere a chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida, annunciada para 22 do corrente, para o chefe evolucionista poder pronunciar-se ácerca da solução da crise.

Tambem se diz, e cremos que com todo o fundamento, que o sr. dr. Duarte Leite só apresentará ao chefe do Estado o seu pedido de demissão depois de estar assente a constituição do futuro gabinete, para evitar longas *demarches* que desagradariam á opinião publica.

E' absolutamente seguro que tem sido estudada a possibilidade dos agrupamentos da direita se encontrarem n'uma plataforma que lhes permitta a ascenção ao poder, porventura constituindo-se um gabinete em que entrassem os srs. drs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho.

Por outro lado, houve quem effectuasse ha dias algumas *démarches*, embora sem caracter officioso, para saber se teria quaesquer condições de viabilidade a organisação de um ministerio em que entrassem elementos democraticos e unionistas.

Depois da chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida, deve solucionar-se em poucos dias a situação politica.

## A guerra nos Balkans

### O rei da Roumania é nomeado feld-marechal do exercito russo

Bucharest, 12 de dezembro.

O grão duque Nicolau, da Russia, entregou ao rei da Roumania o bastão de feld-marechal do exercito russo e, conjuntamente, uma carta autographa do czar.—(*Havas*).

### A commemoração do anniversario da batalha de Plevna

Bucharest, 12 de dezembro.

Por occasião da entrega do bastão de marechal do exercito russo para commemorar o 35.º anniversario da batalha de Plevna, o rei da Roumania offereceu um banquete em honra do grão duque Nicolau.

Ao *toast* o rei e o grão-duque pronunciaram discursos extremamente cordeaes, invocando a recordação, que jámais se apagará, das luctas communs da Russia e da Roumania em favor da Bulgaria e affirmando os sentimentos de amizade que unem os dois povos.—(*Havas*).

**Amanhã, em folhetim, a nova novella de Conan Doyle**

## A ilha dos phantasmas

## O bilhete 5:045

### é comprado pelo antigo commerciante sr. José Clemente

Na redacção d'*A Capital*, foram hoje recebidas duas propostas para a compra do bilhete 5:045, que, como hontem noticiámos, aqui fóra depositado pelo seu achador, o sr. Sebastião Paiva. Uma d'essas propostas, de um considerado commerciante da nossa praça, cujo nome não podemos revelar, offerecia 110$000 réis; a outra, do tambem antigo commerciante sr. José Clemente, o fundador da conhecida alfaiataria da rua da Escola Polytechnica, offerecia 111$000 réis. Consultado o cauteleiro Antonio Motta, foi ao sr. José Clemente que o bilhete foi adjudicado.

O achador nada quiz receber, visto tratar-se de um desgraçado impossibilitado de trabalhar e com muito menos recursos do que elle, acção que honra o sr. Paiva.

Por sua parte, *A Capital* entregou ao cauteleiro Motta os 1$000 réis com que hontem iniciára a subscripção para perfazer a gratificação que elle promettera dar.

EXEMPLOS A SEGUIR

## O desenvolvimento da agricultura na Bulgaria

### fez d'esse paiz um dos mais prosperos economicamente—Em 1905 exportava 723:297 toneladas de cereaes

### Cultiva-se até a rosa, em extensos campos, para lhe extrahir a essencia

Emprehendemos em abril de 1910, com o nosso amigo e distincto collega Jorge De la Cerda, uma curta digressão pelos paizes balkanicos. Ora de Constantinopla, pelo caminho de ferro internacional, a Sofia, por Andrinopla e Philippopoli, era, a bem dizer, um salto. Sob o ponto de vista agricola, interessava-nos particularmente a Romania e a Bulgaria, os dois paizes mais accentuadamente agricolas da peninsula balkanica.

* * *

No actual e sangrento conflicto turco-balkanico, o inexpugnavel e heroico reducto offerecido pelas hostes bulgarias ás tropas da populosa Turquia foi uma profunda revelação para muita gente.

O desfecho da guerra balkanica será, d'óra avante, um magno e suggestivo ensinamento para as pequenas nações. E' que a potente, irreductivel e preponderante acção bellica da Bulgaria n'este memoravel conflicto é deveras descommunal e gigantesca; é d'aquellas ousadias que nobilitam uma qualquer nacionalidade, mormente aquellas cuja população ainda é inferior á nossa, e, quanto a superficie territorial, pouco nos excede!

O povo vulgaro, decidindo-se a entrar resoluta e afoutamente no concerto das nações civilisadas, de ha 12 ou 14 annos a esta parte trabalhou, trabalhou immenso, desdenhando as vãs e estereis declamações, o eterno e inactivo sentimentalismo, concedendo apenas importancia a factos positivamente concretos. Com um patriotismo consciente e obstinado, que vae direito ao seu objectivo, com uma inabalavel perseverança sobremodo elevada, com um caracter de iniciativa á prova de todas as vicissitudes e contrariedades, com um plano positivamente scientifico e pratico, com um espirito de disciplina e solidariedade inalteravel, em summa, com um senso claro das realidades a Bulgaria conseguiu impor-se ao respeito dos irrequietos visinhos e das grandes potencias.

O trabalho persistente é n'este seculo XX a propulsora mola real da prosperidade publica; e os póvos, como os homens, não prosperam, não se engrandecem, não se elevam hoje com méros sentimentalismos nem por meio de palavrosas declamações.

* * *

Para que se comprehenda bem a assombrosa laboriosidade, o extarordinario engrandecimento agricola da Bulgaria, n'estes ultimos annos, não ha nada como recorrermos á irrefutavel eloquencia dos numeros. A superficie do territorio bulgaro (antes da guerra turco-balkanico) era de cerca de 9:634.550 hectares, dos quaes 3:451.470 cultivados e os restantes 2:607:681 occupados pelas florestas e por outras culturas arbustivas. A' cultura cerealifera consagrou-se ordinariamente na Bulgaria 2:158.338 hectares. Já em 1905 (ultima estatistica que em 1910 conseguimos obter) exportava este paiz nada menos de 723.297 toneladas de cereaes. A área occupada pela vinha foi avaliada, em 1905, em 89:818 hectares; a cultura do tabaco e a sericicultura teem tomado ultimamente grande incremento na Bulgaria; em 1906 exportavam as suas prosperas sirgarias umas 462 toneladas de casulo, isto é, de sêda em bruto. Uma das industrias agricolas que mais se tem desenvolvido na Bulgaria é a da producção de rosas, destinadas á extracção da sua innebriante essencia. Os campos de rosas em abril são alli extensissimos e formosissimos!

No triennio de 1904-1906, exportava a Bulgaria enormes quantidades da preciosa essencia: 1904, 4.394 kil.; 1905, 5.316; 1906, 7.098.

A orizicultura bulgara progride tambem em identicas proporções e a propria cultura do algodão tem agora merecido o necessario impulso e a extrema solicitude governativa.

Pelo recenseamento pecuario executado em 1905 (o de Portugal tem mais de 40 annos...) viu-se que a Bulgaria dispunha das seguintes cabeças de gado: bovina, 2:167.275; ovina, 8:131.310; caprina, 1:310.210; equina, 536.616; corcina, 462.241; azinina, 136.044.

Eis agora, a titulo de curiosidade, um quadro que abrange os productos de maior exportação:

| Productos | Valor expresso em *lei*: 10 centavos da nossa moeda | |
|---|---|---|
| | 1906 | 1907 |
| Cereaes. . . . . . . . | 73:791.863 | 83:306.000 |
| Fructas, hortaliças. . . . . . . . . | 14:275.844 | 14:760.000 |
| Animaes. . . . . . . | 4:828.241 | 8:183.000 |
| Essencia de rosas | 4:549.781 | 4:662.000 |
| Pellos de animaes | 5:370.558 | — |

N'estes derradeiros tempos tem-se

vulgarisado immenso na Bulgaria o uso das machinas agricolas mais aperfeiçoadas, sendo isentos de direitos aduaneiros as de procedencia exotica. O proprio Estado e os concelhos provinciaes bulgaros teem empregado todos os esforços ao seu alcance para difundirem pelo paiz novas culturas, entre as quaes devemos especificar a da beterraba sacharina, fazendo distribuir egualmente aos lavradores, e gratuitamente, milhares de kilos de sementes seleccionadas, como o attestam as estatisticas que temos presentes. Tudo isto nos foi tambem amavelmente confirmado pelo nosso collega dr. Kouroncoff da Brazigowo, que é hoje na Bulgaria um dos mais distinctos e incançaveis funccionarios superiores dos serviços agricolas officiaes.

***

E a que devemos attribuir sobretudo o tão verginoso progresso da agricultura bulgara? O rapido desenvolvimento da sua industria agricola (que occupa 74,9 0|0 da sua população total) é devido, como nem poderia deixar de ser, á methodica, profusa e persistente conjugação dos tres factores que hoje impulsionam o fomento agrario: Instrucção e educação technica, associação e credito agricola.

***

As suas primeiras escolas de agricultura foram creadas em 1881, respectivamente, em Sadovo e Routschouk. Estas duas escolas, que visitámos em abril de 1910, nada teem a recear d'um confronto com as suas congeneres que, durante 9 annos de successivas digressões, vimos n'outros paizes europeus.

Em 1890 foi tambem organisada na Bulgaria, em Plevna, uma escola de viticultura e œnologia, segundo o typo e modelo da escola italiana de Conegliano. No decurso de 25 annos, isto é, de 1881-1905, diplomaram-se n'aquellas tres escolas 1:252 alumnos.

Mas a progressiva Bulgaria não se deu ainda por satisfeita com a organisação de tres unicas escolas agricolas; com effeito, o ministerio de Agricultura decretou, em 1908, que se creassem mais *12 escolas praticas de agricultura, de viticultura, de pomologia, de horticultura, de leitaria, de sericicultura e de apricultura.*

E' assim que se deve comprehender um paiz que reivindica para si a prerogativa de *essencialmente agricola*. No entanto, isto ainda não ficou por aqui, no que diz respeito á Bulgaria: foram depois instituidas as *escolas ambulantes de agricultura*, cursos agricolas, conferencias, campos demonstrativos e, finalmente, em 1905, introduzia-se nas casernas militares a auspiciosa innovação de conferencias agricolas! Só em 1906 se fizeram, em todos os centros rusticos da Bulgaria, nada menos de 920 conferencias agricolas, onde compareceram cêrca de 29:000 agricultores.

Que profunda tristeza—iamos a dizer profundo desanimo!—nos causam estas citações, reflectindo bem no que se passa n'este malfadado Portugal... *essencialmente agricola*...

Em 1910, havia na Bulgaria tres estações agronomicas e alguns postos zootechnicos officiaes. Alem de muitos viveiros tambem officiaes de vides americanas, o Estado tinha instituido, já n'aquella occasião, 15 viveiros silvicolas e pomologicos. N'este prospero paiz nem as estações de avicultura faltam.

Em 1895, apoz uma intensa propaganda, contavam-se na Bulgaria apenas 149 colmeias moveis; dez annos mais tarde havia, dissimadas pelo paiz mais de 20.000 d'aquellas e outras colmeias modernas. Em 1905 produzia a Bulgaria approximadamente 2:500.000 kilos de casulos de seda, e com este tão rapido desenvolvimento sericicola augmentaram consideravelmente as plantações de amoreiras, fornecidas gratuitamente pelos innumeros depositos officiaes, dispersos por todo o paiz.

Resta-nos fazer uma breve referencia ao movimento associativo e ao Credito Agricola na Bulgaria.

***

Este artigo vae já demasiado extenso e não podemos nem devemos alongar-nos sobre considerações a proposito da Associação e Credito Agricola bulgaro.

Em 1908 fundou-se na Bulgaria uma Federação das Cooperativas Agrarias á qual adheriram promptamente mais de 300 cooperativas, afóra umas 70 e tantas ligas cooperativas (sobretudo leitarias e adegas sociaes).

Pela lei de 26 de dezembro de 1910 creou-se junto do governo uma repartição autonoma, destinada ao seguro mutuo contra a mortalidade do gado e contra os accidentes da saraiva e demais intemperies. Segundo recentes informes directos, este novo organismo de providencia encontra-se n'uma phase de pleno successo. Por uma outra lei, decretada em 17 de dezembro de 1911, fundou-se na Bulgaria o Banco Cooperativo Central, instituição estreitamente ligada ao Banco Nacional Bulgaro e ao Banco Agricola da Bulgaria. Emfim, a resenha completa, mesmo singela, de todas as instituições associativas bulgaras levar-nos-hia muito longe, o que evidentemente seria impossivel n'um simples artigo de jornal. Pelo que deixamos anotado se póde, não obstante, ter uma pequena ideia do que é a Bulgaria associativa.

As primeiras tentativas feitas n'este paiz sobre a imperiosa solução do problema de credito agricola remontam a 1863; a lei de 1863 foi por diversas vezes alterada e, por fim, remodelada definitivamente em 1903, assentando a sua disposição basilar sobre o principio solidario e illimitado de Raiffeisen, tambem theoricamente adoptado ha pouco em Portugal. Actualmente, existem na Bulgaria mais de 800 caixas de credito agricola.

***

Em 1906, o orçamento geral da pasta de agricultura montava na Bulgaria a 8.516:617 *lei*, ou sejam mais de 1:700 contos de réis! Em Portugal, que obstinadamente persistimos em pomposamente denominar *essencialmente agricola*, não se dispende mais de 740 contos de réis com os seus serviços agricolas officiaes. Capacitemos-nos bem de que sem se pôr em acção equilibrada a moderna e alludida trilogia da Instrucção e Educação Agricola, da Associação e do Credito Agricola não ha nem póde hoje haver fomento agricola apreciavel na balança economica e financeira de uma nação. O exemplo de outros povos suggestivamente o comprova.

Carlos da Cunha Coutinho
Agronomo diplomado



TRIBUNAL MARCIAL

## A absolvição d'um republicano accusado de conspirador

### Respondeu hoje e foi absolvido Raul Magalhaes Coutinho, o «Café», a quem tinham sido apprehendidas duas bombas por occasião da gréve dos electricos

Sob a presidencia do sr. coronel Adelino Brackamy, reuniu hoje novamente o tribunal marcial para julgar Raul de Magalhães Coutinho, mais conhecido pelo *Café*, o qual se apresentou altivamente, estando a sala do tribunal quasi cheia. O réu é defendido pelo sr. dr. Alexandre Sobral de Campos. O secretario, sr. alferes Rosa, faz a chamada dos jurados, verificando-se não faltar nenhum. Seguidamente, é feita a chamada das testemunhas, verificando-se faltar a de defeza, sr. Joaquim Alves, fiscal dos impostos, que se encontra fóra de Lisboa.

O secretario lê o libello accusatorio, em que se diz ter o reu sido preso em 22 de junho, encontrando-se-lhe duas bombas. O promotor requer para serem lidos a participação da guarda republicana, a certidão da fabrica da polvora, a nota dos serviços que o reu prestou á Republica e o auto de exame ás bombas. O secretario faz a leitura e, pouco depois, o sr. presidente manda levantar o reu e faz-lhe as perguntas do estylo, a que elle responde declarando chamar-se Raul Magalhães Coutinho, ser solteiro, ter 25 annos, ser natural de Lisboa e servente do Arsenal da Marinha. Passa depois a ser instado pelo sr. dr. Costa Gonçalves, juiz auditor. O accusado diz ter estado preso umas 6 vezes, sendo todas essas prisões por causa da Republica.

Confessa ser verdade o conduzir as duas bombas, mas que era para a defeza da Republica, porque os thalassas queriam aproveitar a gréve dos electricos para fazer uma contra-revolução. Não era sua tenção fazer uso d'ellas contra os carros. Está preso ha 6 mezes e tem convivido com os conspiradores, os quaes declaram em voz alta que tudo ha de ainda mudar. Ha mais ainda: os conspiradores, no domingo, fizeram uma procissão na sala da cadeia do Limoeiro.

Seguidamente, começa o interrogatorio das testemunhas José Vaz de Carvalho, soldado n.º 8 da guarda republicana, Armando Gomes Saraiva, n.º 40, Manuel da Cruz, n.º 56, todos da mesma guarda, Manuel Joaquim Ferreira, policia da judiciaria, declarando todas que o reu andava munido das bombas, mas não com o intuito de fazer damno aos electricos. O promotor prescindiu de uma testemunha, sendo lido o depoimento de outra.

Passando-se ás testemunhas de defeza, Armando da Cruz diz ser o accusado republicano convicto, tendo prestado bons serviços á Republica. O jurado sr. Elysio de Campos faz-lhe algumas perguntas. Seguem-se João Vilhena Lagos, chefe de expediente geral da fabrica da polvora, 1.º sargento de infantaria n.º 5, José Cordeiro e José Antonio Lopes da Costa, pintor. Prescinde-se das restantes testemunhas.

A's 14 horas e meia o promotor inicia os debates. O capitão sr. Adrião é breve no seu discurso, dizendo que tem a sua consciencia tranquilla, pois que no seu libello não fez senão apurar responsabilidades. Crê que o reu é um republicano convicto e que prestou relevantes serviços á Republica. Não póde affirmar que elle levasse as bombas com o fim de causar damno, mas o advogado de defeza tambem não póde affirmar o contrario. Só o reu o póde dizer. Os srs. jurados ouviram o que se passou no decorrer da causa. Só elles poderão fazer justiça.

O sr. dr. Sobral de Campos faz um discurso brilhantissimo, mostrando que o réu não é um conspirador, mas sim um devotado republicano. Tem a certeza de que o jury absolverá o seu constituinte e por isso pede apenas que seja feita justiça.

O audictor dicta os quesitos, recolhendo em seguida o jury, que voltou á sala pouco depois. O crime foi dado como não provado, o que habilitou o juiz auditor a absolver o réu e mandal-o em paz.

O *Café* bastante commovido, agradeceu ao jury e levantou um viva á Republica. Foi muito cumprimentado ao sahir do tribunal.

## Freguezia ao abandono

### Fontes sem agua e cemiterio onde a herva cresce á vontade

Alguns habitantes da freguezia de Salir do Porto, concelho das Caldas da Rainha, pedem-nos que chamemos a attenção das respectivas auctoridades para o facto das fontes da localidade não terem a agua precisa para o consumo publico, o que causa graves prejuizos e ainda para que se mande vedar convenientemente o cemiterio da localidade, pois que as portas cairam de velhas, de forma que, crescendo ali a herva á vontade, é frequente verem-se animaes a pastar n'aquelle recinto, o que offerece um espectaculo improprio d'uma terra civilisada.

## A questão do peixe

### A camara resolve que o peixe á lota seja vendido no mercado da Ribeira Nova

Parece que o conflicto que ha dias se levantou entre parte dos vendedores de peixe, camara municipal e Sociedade Commercial de Pescarias vae tomar nova phase.

A camara municipal, na sua sessão de hoje, resolveu que a venda de peixe á lota passe a ser feita no antigo mercado da Ribeira Nova. O sr. Carlos Alves, tratando da questão das pescarias, occupou-se dos casos occorridos durante o intervallo das sessões camararias, que se seguiram á ultima sessão e a que hoje se realisou. O sr. Alberto Marques apresentou depois o parecer da respectiva commissão camararia encarregada de ouvir as reclamações das classes interessadas no assumpto.

O referido parecer é do theor seguinte:

«A camara municipal de Lisboa confirma á Sociedade Commercial de Pescarias Limitada a exploração das construcções que possue no entreposto de Santos, para todos os serviços da sua industria, excepto o da venda de peixe á lota, a qual será feita no mercado da Ribeira Nova, emquanto a camara municipal de Lisboa não possua um outro mercado para o mesmo effeito.

«Desde já a Camara providenciará para que a venda no mercado da Ribeira Nova seja feita com todas as condições de segurança e respeito da propriedade.

«As lotas serão de 50 kilos com excepção das seguintes especies: Pargo, linguado, salmonete, safio, cherne, lagostas, lagostins, etc. ou outras especies mais raras, que não poderão ser vendidas em quantidades superiores a 20 kilos.

A commissão conclue por propôr que seja convidada a Sociedade de Pescarias Limitada a transferir desde já a sua venda á lota para o mercado da Ribeira Nova.

Todas estas resoluções foram approvadas. O convite á Sociedade de Pescarias tem de ser feito, visto que pela concessão ella tem de ser avisada com tres mezes de antecedencia para satisfazer as resoluções hoje tomadas pela Camara.

Alguns dos vereadores presentes protestaram ainda contra o procedimento havido com o sr. Nunes Loureiro, o qual declarou que o povo, para honra sua, não se havia associado a taes manifestações de vandalismo.

Terminou por agradecer aos populares que energicamente se puzeram ao seu lado, lamentando o seu protesto contra a imprevidencia dos funccionarios superiores da policia que permittiram que nas ruas mais movimentadas se désse tal espectaculo.

Estas declarações foram cobertas de applausos pelas pessoas que assistiam á sessão.

Uma commissão de vendedores de peixe do mercado da Ribeira Nova, acompanhada do sr. Martins Santareno, foi depois agradecer ao sr. Anselmo Braamcamp e demais vereadores as resoluções tomadas.

### Um tiro, disparado casualmente, causa grande alarme

Para evitar qualquer desacato nos paços do concelho, esteve hoje esse edificio com os portões cerrados, tendo apenas entreaberta a porta junto á rua do Arsenal. A esquadra, installada no mesmo edificio, foi reforçada com policia civica e judiciaria e por uma força de infantaria da guarda republicana, no total de 16 praças.

No largo do Municipio estava de prevenção uma força de 20 praças de cavallaria da guarda republicana, sob as ordens do tenente Santos, e forças de policia sob as ordens do chefe Lourenço, sendo todos elles, que para ali foram destacadas ás 10 horas da manhã, superiormente dirigidos pelo capitão sr. Esmeraldo da policia civica.

Ainda pelas galerias da Camara e na sala das sessões se viam dispersos muitos agentes da policia judiciaria, alguns d'elles escondidos por detraz dos pesados reposteiros de velludo vermelho. E com o intuito de impedir quaesquer tumultos estavam de prevenção, promptas á primeira voz, duas mangueiras do serviço de incendios, que foram collocadas na secção das reclamações e no gabinete do guarda mór sr. Picotas Falcão.

Como acima dissemos, a sala das sessões achava-se por completo apinhada de vendedores, vendo-se tambem no largo muitos negociantes de peixe aguardando as resoluções camararias.

Afinal, tudo decorreu sem incidente, não se tendo dado a menor nota desagradavel a não ser o ter-se disparado um tiro dentro do edificio, o que causou justificado alarme.

O caso, que afinal não teve importancia, deve-se ao facto de, quando um dos soldados de infantaria da guarda republicana que se encontrava no pateo do edificio, mostrava a espingarda, que se encontrava carregada, a um policia, esta se disparar, indo a bala cravar-se no tecto, que corresponde ao corredor do gabinete do secretario da camara e que não chegou a ser perfurado.

No novo mercado de Santos não se deu incidente algum desagradavel. O vapor *Chire* durante a noite desembarcou 70 toneladas de peixe, que foram vendidas esta manhã. No Tejo encontra-se já o vapor *Elite* com 18 toneladas de pescado.

### A resolução da Associação Industrial—Uma prisão

Segundo nos consta, a Associação Industrial, a quem foi entregue a solução do conflicto entre os vendedores de peixe e a Sociedade Commercial de Pescarias, está nas disposições de não transigir exigindo que a venda do pescado continue a ser feita no novo mercado, visto o sr. ministro do interior assim o ter determinado.

A policia foi esta tarde pelas 18 horas á Casa do Povo, na travessa da Agua Flor, convidar o sr. Martins Santareno a apresentar-se ao sr. commandante da policia.

O sr. Santareno dirigiu-se ali immediatamente, mas como o sr. tenente coronel Silveira não estivesse, foi-lhe dada voz de prisão e mettido no calabouço 4.

O sr. Santareno era o delegado dos vendedores de peixe do mercado da Ribeira Nova, que apresentou as reclamações da referida classe á vereação municipal.

Assignado por uma commissão de peixeiras, foi esta tarde distribuido um manifesto em que se diz que na questão actualmente em litigio ha tres victimas: os pescadores, a peixeira e o consumidor, e que quem lucra são apenas os revendedores.



CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos Deputados

### Ainda a Associação de Agricultura, uma transferencia illegal, lei de responsabilidade ministerial e situação dos funccionarios addidos

Volta a presidir o sr. *Nunes Godinho*, secretariado pelos srs. Telles Caroço e Sá Pereira. Galerias quasi desertas. Presentes 78 deputados. Faz-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *França Borges*, referindo se uma vez mais ao caso da Associação de Agricultura, diz que quando a accusou de fazer politica anti-republicana tinha para isso as mais fortes razões. E' extranho que a associação só no dia do projectado cortejo viesse declarar que não era movida por intuitos politicos; visto saber-se que na reunião que preparou o movimento houve um pseudo-lavrador, o sr. Manuel de Noronha, que é o unico que tem ganho com a União Vinicola, que havia feito graves accusações contra a Republica. A proposta do sr. ministro das finanças, ainda nem sequer relatada pela commissão, não podia servir de pretexto á parada de forças que a associação preparava para o dia 9. A associação publica um Boletim, dirigido pelo antigo ministro *D. Luiz de Castro*; que ali escreve sempre o primeiro artigo, no qual attribue todos os males que ferem o paiz á Republica e aos republicanos. O orador lê varios trechos dos artigos d'esse antigo ministro, nos quaes se dizem realmente todas as inconveniencias contra o regimen. Um d'esses artigos especie de chronica da semana, termina com um protesto por se terem extraviado as collecções zoologicas e botanicas dos collegios do S. Fiel e Campolide. E' um facto, diz o sr. França Borges, que na associação de agricultura se faz politica monarchica da peor e da mais ignobil.

E essa politica leva a sua furia contra o regimen a ponto de haver alguns socios, exaltados monarchicos que, no dia 9, emquanto o povo se manifestava cá fóra em atitude hostil, alvitraram que se telefonasse para os ministros estrangeiros, pedindo-lhes auxilio para poderem levar para deante a sua manifestação. E se isso não se fez, foi porque trez socios se oposeram. Ao sr. ministro do interior cumpre averiguar se taes factos são verdadeiros e se, sendo-o, a associação de agricultura merece ou não ser dissolvida.

O sr. *Pires de Campos* realisa a sua interpelação ao sr. ministro do interior sobre a transferencia, para Coimbra, do auditor administrativo do distrito de Leiria, transferencia que é contra a lei e que não podia, por tal motivo, efetuar-se. Soube o sr. ministro que tal despacho ia fazer-se antes de estar feito?

O sr. *ministro do interior* diz que o referido despacho saiu efetivamente assignado apenas pelo director geral do seu ministerio, mas que isso nada significava, por o despacho do sr. Paes Gomes não ser mais do que um resumo do despacho ministerial. Se nomeou o funcionario a que o sr. Pires de Campos se refere, foi porque mais nenhum funcionario se apresentou a reclamar o logar que ele foi ocupar. Mas se algum auditor se vir prejudicado não lhe duvida em fazer justiça.

O sr. *Pires Campos* volta a affirmar que se praticou uma illegalidade e diz que o decreto que fez o despacho em questão é por tal fórma illegal, que não podia ser visado pelo Supremo Conselho de Finanças. As leis teem de cumprir-se, quer se trate de amigos quer de inimigos, para que não se diga que n'este regimen a burocracia continua a ser a mesma droga venenosa que era no regimen anterior.

O sr. *Alvaro de Castro*, generalisado o debate, diz que foi elle quem visou o decreto em questão ao conselho de finanças, sem que, todavia, esteja de accordo com o modo de ser do sr. ministro do interior. Para demonstrar que com o referido decreto deixaram de cumprir-se diversas e importantes disposições legaes, o orador cita varios diplomas e affirma que por mais de uma vez o Supremo Conselho de Finanças tem officiado aos srs. ministros recommendando-lhes todo o cuidado nos seus despachos, para se evitarem atropelos á lei, sempre lamentaveis. A proposito do decreto que transferiu o auditor de Leiria, pediu elle proprio esclarecimentos para o ministerio, sendo-lhe respondido de lá que a transferencia se fazia de harmonia com o Codigo Administrativo. Os membros do Conselho não podem pôr em duvida, a cada passo, as informações que recebem dos ministerios.

Na primeira reunião do conselho requererá, de harmonia com a lei, que se proceda civil e criminalmente contra os funccionarios que no caso sujeito não fornecerem ao mesmo Conselho informações verdadeiras. Deve dizer que em todos os ministerios se respeitam as indicações do Conselho de finanças, havendo até um em que se passam diplomas a que o Conselho recusou o seu visto. E' certo que que o diploma que organisou a referida instituição exige, por esses actos responsabilidade civil e criminal aos ministros que os praticam. Mas onde está a lei de responsabilidade ministerial que effective essa determinação legal?

O sr. *ministro do interior*, falando de novo, declara que não tem a menor duvida em annular o despacho que se discute, visto a camara o considerar illegal em face do codigo administrativo. Quanto á lei de responsabilidade ministerial ha muito que foi apresentado um diploma d'essa ordem ao parlamento. Porque o não discutiram ainda?

O sr. *Augusto José Vieira* participou a constituição da commissão de petições, tendo-o escolhido para secretario.

O sr. *Manuel Bravo* requer que a lei de responsabilidade ministerial entre quanto antes em discussão.

E' approvado.

Na ordem do dia prosegue a discussão do projecto que regula a situação dos funccionarios addidos.

O sr. *José Barbosa* apresenta um artigo novo referente ás reformas dos professores primarios. E' approvado, bem como os artigos que se seguem, até ao 17.º, em que fala o sr. *Antonio Maria da Silva*, para propôr um paragrapho novo. Depois a discussão prosegue sem grande interesse, falando entre outros os srs. *Alvaro Pope*, *José Barbosa* e *Innocencio Camacho*. São approvados. Na altura do artigo 21, mais tres artigos novos do sr. José Barbosa, referindo-se um ás vagas que se forem dando e á forma de as prover. Outro, obrigando os addidos a contribuir para o cofre das aposentações. O sr. *Carvalho Mourão* propõe que se exceptuem da doutrina do artigo proposto pelo sr. José Barbosa as vagas que se derem no magisterio primario. E' approvado, falando ainda o sr. *Antonio Maria da Silva*, para apresentar uma emenda que evita que negoceie não com as vagas mas com a disponabilidade. São approvados todos os artigos até ao 25.º

Sobre o artigo 26.º o sr. *Ramos da Costa* nota o facto de em documentos officiaes se fazerem constantemente referencias á moeda antiga, desprezando-se a nomenclatura da nova moeda. O sr. *José Barbosa* apresenta um artigo novo regulando a ordem das aposentações dos empregados publicos. E' approvado.

Entra em discussão o artigo 27-A. Falam os srs. *Alexandre de Barros*, *José Barbosa* e *Aresta Branco*, propondo o ultimo que das disposições do artigo se excluam os professores primarios, os quaes não podem ser substituidos de tres em tres mezes, muito embora sejam provisorios. Falam ainda outros deputados, requerendo o sr. *José Barbosa* que as emendas apresentadas, e que são muitas e importantes, sejam enviadas á commissão. E' approvado.

O sr. *ministro do interior* apresenta uma proposta de lei, concedendo uma pensão de 600$000 réis aos medicos mortos por contagio de serviço.

O sr. *João Ricardo* requer que a proposta vá já á commissão e seja dada para ordem do dia de amanhã.

E' approvado.

O sr. *ministro do interior* volta a dizer que é preciso auctorisação para todas as manifestações publicas, ao contrario do que hontem affirmou o sr. Jacintho Nunes. Assim o determina a lei de 24 de maio de 1902, que regula o imposto do sello.

O sr. *Jacintho Nunes* retifica em breves palavras as suas primitivas declarações, argumentando com a constituição, que nenhuma lei póde revogar, e muito menos uma disposição regulamentar, como a lei do sello, que parte do principio que existe uma disposição de despeza legal, o que não é verdade.

O sr. *Jorge Nunes* declara ainda que não pronunciou hontem as palavras que o sr. Alvaro Pope lhe atribuiu.

# No Senado

### entra em discussão, na especialidade, o projecto de lei sobre accidentes de trabalho

Respondem á chamada, ás 14 horas e 15 minutos, 28 senadores. Na presidencia o sr. Tasso de Figueiredo. Foi approvada a acta e lido o expediente. O sr. *Affonso Palla* envia para a mesa tres requerimentos—pedindo nota dos passes permanentes dados pela Companhia dos Caminhos de Ferro—cadastro de todos os empregados publicos, seus vencimentos e gratificações—e copia de relatorios dos delegados do governo junto de todas as companhias africanas. Chama depois a attenção do governo para a lei de 4 de maio, na qual se estabelece a taxa da contribuição predial, lembrando que até esta data se não tratou ainda do assumpto, pelo que os secretarios de finanças não poderão por certo organisar em janeiro os respectivos lançamentos.

O sr. *Tasso de Figueiredo* pede esclarecimentos ao sr. ministro das colonias sobre a veracidade de uns boatos que teem vindo á imprensa a proposito do encerramento do seminario de Sernache do Bomjardim, Collegio das Missões Ultramarinas, porque, encerrando-se, desejava que ali fosse montada uma nova escola. O sr. *ministro das colonias* diz que resolução alguma ha tomado a tal respeito e que o assumpto está entregue a uma commissão competente para o estudar e resolver.

O sr. *Pedro Botto Machado* apresenta um projecto de lei para a construcção de uma estrada na Serra da Estrella, que acha imprescindivel fazer-se, porque os actuaes caminhos são uma vergonha, não para nós, que ja estamos habituados a ellas, mas para os estrangeiros que nos visitam. Tanto mais que a estrada a fazer-se é apenas de 250 metros e que os terrenos foram já adquiridos e pagos ha 6 annos. Como se pode ver no projecto que distribuirá por todos os srs. senadores, este melhoramento não acarreta para o Estado augmento de despeza. O sr. *Adriano Pimenta* propõe que se lance na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do pae do senador sr. Ribeiro Seixas, perguntando tambem se este senador está ou não na posse do seu mandato, visto ter faltado ás sessões, embora justificadamente.

O sr. *presidente* informa o sr. Adriano Pimenta de que as faltas do alludido senador lhe são relevadas, continuando elle por isso no uso do seu mandato. O sr. *Ladislau Piçarra* lastima a demissão da Camara Municipal de Lisboa, aproveitando o uso da palavra para fazer rapidamente o elogio da sua administração.

E' submettida á approvação do Senado o artigo 8.º do projecto de lei sobre admissão ás escolas normaes que ficou approvado junctamente com um novo artigo 8-A, do sr. *Abilio Barreto*, para que a frequencia dos alumnos do primeiro anno se prolongue até 31 de julho de 1913. Com a approvação em seguida do artigo 9.º, ficou approvado na especialidade todo o projecto, entrando-se depois na ordem do dia, discussão do artigo 2.º do projecto de lei sobre accidentes de trabalho. Falam os srs. *Estevam de Vasconcellos*, *Nunes da Matta* e *Bernardino Roque*. Por fim, o sr. *Abilio Barreto* apresentou a seguinte proposta:—§ 2.º As entidades responsaveis pelas pessoas e tratamento clinico, poderão passar a sua responsabilidade para *sociedades mutuas* de patrões em companhias de seguros auctorisados, e para sociedades de soccorros mutuos, pelas indemnisações e tratamento clinico devidos em caso de incapacidade temporaria. Approvado tanto o artigo como o § proposto. Segue-se o artigo 3.º, falando os srs. *Rovisco Garcia* que propõe a sua eliminação e os srs. *Estevam de Vasconcellos* e *Bernardino Roque*, que protestam contra essa proposta. O artigo 3.º trata das responsabilidades das emprezas, patrões, corporações administrativas e do proprio Estado, quando as entidades intermediarias não possam ser chamadas a prestar contas á lei. Posta á votação a proposta do sr. Rovisco Garcia para eliminação d'este artigo, foi rejeitada, ficando o artigo approvado.

O sr. *Cupertino Ribeiro*, em negocio urgente, requer que o projecto que eleva a séde do concelho a villa do Bombarral seja publicado no *Diario das Sessões* e o projecto apresentado a discussão. Levantando-se varias duvidas sobre este requerimento da parte d'alguns senadores, o sr. *Cupertino Ribeiro* apenas requer que o parecer da commissão respectiva sobre a elevação a concelho de freguezia do Bombarral, projecto que lhe foi com vista, seja publicado no summario das sessões.

O sr. *Abilio Barreto* acha que o assumpto deve ser apreciado quando se tratar da discussão do codigo administrativo, que não vem longe. Posto o requerimento á votação foi approvado.

Volta-se de novo á discussão do projecto de lei do sr. Estevam de Vasconcellos sendo posto á discussão o art. 4.º, em que tomaram parte os srs. *Bernardino Roque*, *Estevam de Vasconcellos* e *Abilio Barreto*.

Tendo dado a hora, encerra-se a sessão ficando marcado para ordem do dia de amanhã, a mesma d'oje.



# ULTIMA HORA

## O projecto do "home-rule,,

### approvado por «abafarete»—Uma sessão parlamentar que se prolonga até de manhã

Berlim, 12 de dezembro.

A camara dos Communs terminou a discussão do projecto do *Home-rule* approvando os seis ultimos artigos por uma votação de *abafarete*.

A's 4 h. 30 da manhã, achava-se ainda a camara em sessão para discutir o projecto de lei concernente á escravatura das brancas.—*(Havas)*.

## Regente da Baviera

### O seu fallecimento

Berlim, 12 de dezembro

Falleceu ás 4 h. 50 da manhã o principe regente Luitpold, da Baviera.—*(Havas)*

## NOTAS DIVERSAS

Pelo ministerio da guerra vae ser nomeado um subalterno de infantaria para dirigir a carreira de tiro da Lourinhã.

—A Tutoria da Infancia pediu auctorisação ao ministerio da guerra para consumir generos fornecidos pela Manutenção Militar, nas mesmas condições em que esta os fornece aos corpos.

—O conselho dos melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, deu parecer sobre o projecto de um hospital que a Associação de Assistencia de Alcanena pretende construir proximo d'aquella povoação, e sobre o regulamento de salubridade das edificações urbanas do concelho de Cezimbra.

—O sr. ministro das finanças teve hoje nova e demorada conferencia com os srs. Innocencio Camacho, Adrião de Seixas e José Barbosa sobre as propostas de lei respeitantes á remodelação do contracto com o banco de Portugal e a contribuição predial. Assistiu á conferencia o sr. Julio Maria Baptista, director geral das contribuições e impostos.

—O sr. ministro interino do fomento, até hoje, tinha mandado distribuir 157 guias para collocação de operarios sem trabalho nas diversas obras do Estado.

—O sr. governador civil de Lisboa conferenciou hoje largamente com o chefe do governo.

—O sr. ministro das finanças esteve no seu ministerio até á 1 hora da madrugada de hoje, dando despacho ao director geral das alfandegas.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### Roubo de 2:000$000 réis.

Os larapios entraram hoje por meio de chave falsa no palacete da viuva de Constantino Nunes de Sá, á Rua da Boa Vista, roubando grande quantidade de metaes e outros objectos, no valor de 2 contos de réis.

### Choque de comboios.

A noite passada, na estação de Barqueiros, na linha do Douro, um comboio de mercadorias chocou com o expresso, causando-lhe avarias importantes em 4 carruagens.

Entre os passageiros houve grande panico.

### Sessão camararia

Está decorrendo a sessão camararia sendo distribuidos premios a varios alumnos dos estabelecimentos de ensino d'esta cidade. Procedeu-se depois ao sorteio das obrigações.

A sessão continua, sendo grande a assistencia.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 47 5|16 a dinheiro e a praso. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 3\|8 | 47 1\|4 |
| Londres, 30 d|v.... | 47 15\|16 | — |
| Paris, cheque..... | 602 | 604 |
| Italia.......... | 594 | 601 |
| Allemanha, cheque. | 247 1\|2 | 248 1\|2 |
| Amsterdam, cheque. | 418 1\|2 | 420 1\|2 |
| Madrid......... | 935 | 945 |
| New-York....... | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s\| Londres.... | 16 9\|32 | — |
| Libras.......... | 5.030 | 5.060 |
| Agio d'ouro...... | 11 % | 13 5% |

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 38,65 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | — |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0, 1905, 8$850; 5 0|0, 1909, 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800, e 3.ª 68$400.

Acções, effectuado: Lisboa & Açores, 100$000.

Ultramarino, 99$800; Seguros Probidade, 20$000; Assucar, 35$800, 35$850 e 35$900; Gaz, coup., 54$900; Tabacos, coup., 65$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0|0, 78$500; Ultramarino, hypoth., 92$500; Beira Alta, 2.º gran, 16$000; Carris de Ferro, 9$700; Moagem (nova), 93$000.

Prazo, fim de dezembro: Moçambique, 4$650; Tabacos, em prime de 500 réis, 68$500.

*Fim de janeiro*: Moçambique, 4$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 65,00; Inglez, 2 1|2, 74,87; Hespanhol 4 0|0, 90,62; Japonez, 5 0|0, 1807, 101,62; Russo, 5 0|0, 1906, 102,87; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 108,25; Erie prefered 49,98; Erie common, 32,00; Missouri common, 26,87; Norfolk common, 114,00 Rock Island, 24,87; Southern common, 28,25; Southern Pacific, 111,87; Union Pacific 167,37; Rio Tinto, 72 1|2 Moçambique, 18,62 Rand Mines, 6 3|8; Beira Railway, 21,00 Marconi's.ord., 429|32, idem, prefered, 48 1|16 idem, american, 1 1|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,80; Norte e Leste, acções 000,00, 2.º grau, 247,00; Moçambique, 22,75; Zambezia, 14,00; Tabacos, 000,00.





## Julgamentos

### Absolvição de uma proxeneta

No 1.º districto criminal responderam hoje a proxeneta Maria das Dores Fernandes, residente na travessa das Mercês, 59, e as suas cumplices Albina de Jesus e Sarah Louzada, accusadas de attrahirem menores á residencia da primeira afim de ali serem deshonestadas, e tambem de exercerem a prostituição clandestina. A' audiencia, que foi de jury, presidiu o sr. dr. Horta e Costa.

As accusadas foram absolvidas, por falta de provas, sendo a sentença mal recebida pelo publico.

## Camara Municipal de Lisboa

### Resolve pedir officialmente a sua demissão

Sob a presidencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire, reuniu hoje a Camara Municipal, assistindo os vereadores srs. Nunes Loureiro, Carlos Alves, Venturra Terra, Dias Ferreira, Alberto Marques e Ramos Simões.

Lida a acta da sessão anterior, a vereação occupou-se da nomeação do sr. Fernando Silva para conductor de 1.ª classe, e para desenhador de 2.ª classe do de 3.ª sr. Alberto Picotas Falcão. Mais ficou resolvido abrir-se concurso entre os amanuenses das 3.ª e 4.ª repartições para o prehenchimento de uma vaga de 2.º official da 3.ª repartição.

Foi apresentado e approvado em principio o orçamento ordinario da receita e despeza do proximo anno de 1913, que será exposto durante 8 dias, como determina o codigo administrativo, devendo depois voltar á sessão para ser approvado definitivamente. Sobre esse orçamento fallaram varios vereadores, que declararam que elle representava a expressão da verdade.

O sr. presidente, referindo-se ao pedido de demissão da camara, resolução que foi tomada em reunião particular, declara que ainda não tinha sido apresentado o pedido officialmente, por se aguardar a resolução, em sessão, de tal pedido.

Resolveu-se apresentar officialmente o pedido de demissão.

O sr. Nunes Loureiro declara que elle o sr. dr. Affonso Lemos na reunião anterior haviam votado contra o pedido de demissão, por não concordarem que fosse propicia a occasião. Outros vereadores expõem depois que tal resolução foi motivada por se acharem fatigados e não por ter havido qualquer divergencia com o sr. ministro do interior ou qualquer outro ministro.

A vereação municipal occupou-se tambem do conflicto com os vendedores de peixe e a Sociedade Commercial de Pescarias, a que em outro logar nos referimos.

## Crime repugnante

### Um sadico abuso d'uma creança de 3 annos

Foi preso e deu entrada no Governo Civil Victor Gonçalves, maritimo, de 59 annos, casado, natural de Aveiro e residente na rua da Galé, 34, 3.º, que, attrahindo a uma hospedaria da calçada de S. João Nepomuceno, 52, uma creança de 3 annos de nome Lucilia, filha de José Maria Alves Gomes, a qual com outras creanças andava brincando no mercado da Ribeira Nova, exerceu sobre ella um crime repugnantissimo, communicando-lhe molestia contagiosa.

Foi a creada da hospedaria que, desconfiando do Gonçalves, o qual se dera como pae da creança, foi chamar um policia.

O sr. Alves Gomes tentou, mesmo no Governo Civil, aggredir o miseravel sadico, ao que obstaram varios agentes de policia. A creança deu entrada no hospital de S. José.

# THEATROS

### Nota do dia

*Resurge hoje no palco do Republica o drama historico em verso, que conhecem entre nós dias de um grande explendor. O culto do passado que elle encerra, a homenagem que elle presta a vultos e factos da nossa tradicção, emprestam-lhe uma grande sympathia. No nosso tempo de homens pequenos sirva-nos ao menos de consolo o recordar que tivemos homens que se podem modelar em bronze ou em alexandrinos. Entretanto é um consolo inerte e até certo ponto desanimador. Bem melhor seria que as condições da sociedade portugueza permittissem o apparecimento de um theatro robusto e são, debatendo no comicio do theatro os grandes problemas do espirito.*

*Infelizmente, assim não é e vemos um poeta moço, que tem decerto talento, voltar-se para o passado por não encontrar no presente a grandeza que inspire á sua lyra. Desejariamos que a sua musa fosse uma rapariga sadia e alegre, com um grande clarão de fé nos seus olhos em brasa. Sobre o hombro do poeta debruçou-se aquella musa severa, em cujos cabellos se entrelaçam os louros, que arrasta um manto de marmore e aponta com um dedo um livro de outras eras. Não tem Ruy Chianca a culpa do archaismo da sua inspiração. Devemos antes agradecer-lhe o amor da sua Patria que inspirou os seus cantos. Se elle sentisse, em torno do seu cerebro, o torvelinho da sua ebulição, certo não iria despertar do seu somno eterno as figuras que logo veremos reviver á luz da ribalta. Sentiu, porém, a atmosphera indefinida em que vivemos e refugiou-se, já que quiz celebrar a sua terra, no unico recanto onde um poeta ainda pode ser tangedor de estrophes. Fugiu da feira para a cathedral. Com elle iremos visital-a mais uma vez e sentir-nos-hemos, talvez, á sahida, viajantes como Cook, que lançam um olhar respeitoso sobre as reliquias e, em face d'ellas, sentem a necessidade da viagem rapida, do ar livre, da caminhada vertiginosa para claros horisontes e longinquas e desconhecidas terras.*

O porteiro da geral

### Noticias

#### Entre nós

Julio Dantas realisa no proximo sabbado a sua recita de auctor do *Reposteiro verde*.

● *A tomada de Berge op Zoom* entrará em ensaios no Republica nos primeiros dias de janeiro.

● A vinte do corrente reapparece no Apollo a operetta *O Fado*, para beneficio do actor Roque.

● O papel de Jocqueline da *Casta Suzana* será interpretado na proxima *reprise* pela actriz Flora Dyson.

● *O soldado de chocolate* sobe á scena na Trindade na proxima quarta-feira.

#### Estrangeiro

Foi um grande successo em Bruxellas a operetta *Eva* que, foi regida por Frans Lehar em pessoa. O diario francez *Comedie* publica photographias das scenas principaes, entre as quaes a do celebre duplo-oitavetto, cuja musica e marcação foram introduzidas em Madrid nas *Princezitas de los dollars*. Em Lisboa, no theatro da Trindade, não figuraram n'esse numero o artificio das cadeiras, alias recitado anteriormente em dezenas de peças, por varios ensaiadores, em trechos muitos diversos, na musica, no texto e no sentido.

● Acaba de ser cantada em Marselha a opera de Saint-Saens *Proserpina*.

● Gemier alcançou um grande successo ao retomar o seu antigo papel na *Vida publica* de Emilio Fabre.

● No Apole sobe amanhã á scena *La demoiselle P. T. T.* operetta de Trestan Bernard com musica de Claude Terasse.

### Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—2.ª recita de assignatura—Aljubarrota.
NACIONAL—21—O reposteiro verde.
TRINDADE—21—Eva.
GYMNASIO—21—Recita da moda.—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O Sonho dourado.
AVENIDA.—21—Familia polaca.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Sempre fresquinho, revista.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—De Lisboa á fronteira.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Estreia dos luctadores de «Glima».—Troupe George Bonheir—As celebridades artisticas Mackwell—Os Trombetas e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo e variedades.
CIRCO POPULAR LISBONENSE.—Estreia da companhia equestre.
ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.



## Uma aclaração

Do senador sr. Nunes da Matta recebemos a seguinte carta:

Senado, 21-12-1912.—*Sr. Redactor de «A Capital».*—No extracto da sessão do Senado de hontem, é-me attribuida pelo seu importante jornal a phrase de que «eu admiro o sr. Miranda do Valle como se admira Cesar, Annibal e Napoleão Bonaparte.» Ora, eu não empreguei uma tal phrase a respeito do sr. Miranda do Valle que aprecio e considero pela sua intelligencia e amor ao estudo e trabalho, e a quem não daria o desgosto de um confronto injustificavel.

O que eu disse em replica ao sr. Abilio Barreto é que de modo algum tinha pronunciado qualquer phrase de que se depreendesse que não tinha em alta conta o talento superior de Emygdio Navarro.» Disse mais que tambem tinha admiração por esse talentoso homem publico que tão notavel se tornou durante a monarchia, mas que não era menor a minha admiração por Cesar, Annibal, Napoleão Bonaparte e Alexandre o Magno, antepondo entretanto a todos os Brutus e os Catões. Que em uma Republica devemos admirar acima de tudo as virtudes civicas, nunca lhes preferindo as manifestações do talento e da audacia.»

Com consideração, de v. etc.—*José Nunes da Matta.*

#### PEDINDO JUSTIÇA

## Um condemnado politico innocente

### ao que affirma, pede a revisão do seu processo

O ex-escrivão notario ajudante Alberto Cesar Leite, actualmente preso na Penitenciaria de Coimbra e que, pelo tribunal marcial de Cabeceiras de Basto, foi condemnado a 6 annos de prisão cellular, seguidos de degredo, alternativa de 20 em Africa, enviou-nos um manifesto, endereçado aos senadores e deputados e á imprensa, no qual proclama a sua innocencia e diz ter sido a sua condemnação urdida por um seu inimigo, que alliciou testemunhas a 600 réis por cabeça, para deporem contra elle.

Não censura o tribunal, que foi tambem illudido, e declara ter sempre defendido a Republica, já mesmo no tempo do extincto regimen.

Termina por pedir que um rigoroso inquerito seja ordenado aos seus actos, do qual, está certo, resultará a sua innocencia, e que o seu processo seja revisto, dando-lhe assim a liberdade, a que tem direito.

## A epidemia da meningite em Mossamedes

### E sôro... não ha mercê da incuria official

Em Mossamedes grassa com intensidade a epidemia da meningite, tendo-se ultimamente dado mais um caso fatal. O soro que fora pedido para Cape Town ainda alli não havia chegado á data das ultimas noticias, devendo ter d'alli sahido em 19 de novembro.

Ha mais de um mez que o soro devia estar em Mossamedes sendo a demora causada pelo facto de em Loanda se terem demorado nas respostas aos telegrammas que lhe foram enviados.

A enfermaria dos atacados de meningite, que se encontram todos rigorosamente isolados, ficou a cargo do dr. Carlos Chaves.



## Escola-Officina n.º 1

### A exposição de trabalhos dos alumnos

Como já noticiamos, é no dia 15 que se realisa a inauguração da exposição de trabalhos dos alumnos durante o corrente anno lectivo de 1912, exposição que de certo alcançará o mesmo successo que as anteriores.

A direcção da Escola-Officina n.º 1 resolveu reservar a vespera expressamente para a visita da imprensa, que se realisará pelas 14 e meia horas, tendo para esse fim dirigido convites aos jornaes de Lisboa.

## Lei da separação

### Arrolamento de bens de egrejas

Concluiu os seus trabalhos a commissão concelhia de arrolamento dos bens das egrejas do 2.º bairro, de que faziam parte o administrador, sr. dr. Vasco Guedes de Vasconcellos, o secretario e amanuense da administração do mesmo bairro, srs. Manuel Dias Ferreira e Agostinho Soares Pimentel, e como perito de arte o conservador do museu de arte antiga sr. José Queiroz.

Do resultado d'essa diligencia administrativa foi já dado conhecimento á commissão central da execução da lei da separação, tendo sido arrolados todos os bens cuja propriedade não estava ainda devidamente definida.

A'quella commissão cabe agora resolver em face dos direitos que venham a ser invocados pelas corporações cultuaes sobre a propriedade de qualquer d'esses bens.

## Coliseu dos Recreios

### A estreia dos Bonhair—A lucta islandeza

Surprehendente o aspecto do elegante circo, hontem, ultimo espectaculo semanal da semana.

Estreiava-se um novo numero que vinha precedido de grande fama: a *troupe* George Bounhair, composta de sete artistas icarios, os primeiros no seu genero e que nos apresentaram numeros de uma grande execução e de completa novidade para nós.

*Josefsson*

São, inquestionavelmente, uns excellentes artistas e o publico assim o comprehendeu applaudindo-os com inteira justiça. E' numero para fazer grande epoca.

Os Trombetta, e demais artistas foram tambem muito ovacionados.

*

E' hoje que se apresenta, pela primeira vez em Lisboa, o famoso campeão do mundo Johannès Josef-son, com a sua troupe de lutadores de *Glima* o admiravel *sport* nacional de Islandia, que permitte a defeza contra o ataque de um, de dois e mesmo tres homens armados de punhal e revolver!

Johannès Josefsson apresenta-se ostentando os trajes curiosos e caracteristicos do seu paiz.



## Installado debaixo d'uma arvore

### Um empregado telegraphico sem casa e sem... telegrapho

Pelas nossas colonias apparecem de quando em quando, coisas curiosas e que dariam á vontade um quadro de revista.

Exigencias burocraticas, ou outras que nos abstemos de qualificar, exigiram a partida urgente de um funccionario dos telegraphos de Mossamedes para ir tomar posse da estação telegraphica do Capungombe.

O curioso, porem, é que não existe alli estação nem casa onde esse funccionario se abrigue. E esse desgraçado—que outro nome não tem—vencendo, se nos não enganamos, 18$000 réis sujeitos a descontos, está vivendo acampado debaixo de uma arvore. Ha dias, para enviar um telegramma para Mossamedes teve de mandar um guarda-fios a Huilpata, sete ou oito horas de viagem a corta matto.

## Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormaes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das factulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

*Manuel Marques de Lemos*

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

#### «Guerra nos Balkans»

Como já noticiámos, o capitão sr. Mario de Campos publicou em opusculo a conferencia que com este titulo realisou na Associação Commercial de Coimbra. Conhecedor do assumpto que versa, como poucos, pois que Mario de Campos é um official distincto da arma de cavallaria com o curso de estado maior, aponta no seu trabalho o insuccesso do plano do marechal von der Gotz e tira conclusões logicas da lição dos factos. E' um trabalho valioso e que honra o auctor, cujo talento enriquecerá decerto a litteratura militar com obras de maior tomo e de egual merecimento ao do seu ultimo trabalho cuja offerta agradecemos.



## Movimento associativo

#### Caixeiros de Lisboa

Proseguindo na missão que a si propria impoz, a commissão de propaganda d'esta collectividade realisa, no proximo domingo, pelas 13 horas prefixas, na séde da sociedade Portugal, rua Passos Manuel, 27, 1.º, uma sessão para tratar da regulamentação de horas de trabalho, descanço semanal, externato etc. A sessão será publica e todos os empregados no commercio são convidados a assistir.

A'manhã, pelas 22 e meia horas, reune a commissão de propaganda.

#### Pessoal dos hospitaes

Realisa-se amanhã, pelas 20 e meia horas, uma assembléa geral extraordinaria, em harmonia com o art. 20 § 1.º dos estatutos.

#### Musicos portuguezes

Para eleição de corpos gerentes e outros assumptos de interesse para a classe, reune a assembléa geral amanhã, ás 18 horas.

## Notas de sport

*Nacional Sport Club.*—A festa da inauguração da nova séde deve ser revestida da maior imponencia.

O programma constará de inauguração da bandeira, conferencia sobre sport por um elemento de destaque no nosso meio sportivo, sarau de sport desempenhado por amadores e baile.

A' festa será convidada a assistir a imprensa sportiva da capital.



## Fallecimentos

Em San Remo, falleceu hontem a sr.ª D. Jenny de Valle Flôr, filha do sr. marquez de Valle Flôr, não estando ainda fixado o dia em que o cadaver será transportado para Lisboa.

PORTALEGRE, 11. — Realisa-se domingo o funeral do saudoso clinico dr. Tello Gonçalves, ex-governador civil d'este districto. O cadaver será depositado na séde da corporação dos bombeiros voluntarios, de que o extincto era presidente e d'onde sahirá ás 12 horas.



## A provincia n'A CAPITAL

AGUIM (ANADIA).—Deu á luz uma robusta menina a esposa do sr. Antonio Pereira de Freitas. Mãe e filha encontram-se bem.

—Deve começar a funccionar estes dias o lagar sito no apeadeiro da Curia. O fabrico do azeite, n'este lagar, é pelos modernos processos. Desejamos que a empreza seja feliz, pois que, sendo assim, em breve teremos tambem uma serra a trabalhar, o que para esta terra e limitrophes é de grande importancia.

PORTALEGRE, 11.—Estão despertando grande enthusiasmo, os dois espectaculos que nos dias 14 e 15 do corrente vem dar a esta cidade, no theatro Portalegrense, Mimi Aguglia, com *Malia* e *Casa Paterna*.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Batavia, etc. «Orange» (Amsterdam)... | 13 |
| Hamb., via Vigo «Cap Finisterra» (Br.) | 13 |
| Rotterdam e Hamb. «Santos» Brazil).... | 13 |
| Guiné e Cabo Verde «Cabo Verde»...... | 14 |
| Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) | 15 |
| Liverpool «Lanfranc» (do Pará)........ | 16 |
| Santos etc., «Cap Blanco» (de Hamb) | 16 |
| Brazil, etc., «Danube» (de Southamp) | 16 |
| Bordeus «La Gascogne» (do Brazil).... | 16 |
| R. J. etc., «Ville de Rouen» (do Hav.) | 17 |
| New-York «Filomarchi» (de Marselha) | 17 |
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil)......... | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (de Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 20 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |



**O Marquez e a Marqueza de Valle Flôr** participam ás pessoas de sua amisade e relações ter fallecido, em 11 do corrente, em San Remo, sua chorada filha Jenny de Valle Flôr, cujos restos mortaes hão de ser em breve transportados para Lisboa.





CONAN DOYLE

# A viagem de Jelland

A hora é realmente mal escolhida para lhe dizer que erga a espinha, mas nada de complacencias para comnosco mesmos, ou então vamos por agua abaixo! Primeiro que tudo, supponho que as nossas relações nos crearam alguns deveres, não é assim?

Mc Evoy olhava para Jelland com os olhos muito abertos.

—Devemos ou ficar de pé, ou cahir lado a lado. No fim de contas, não tenho, cá por mim, tenção alguma de me ir sentar no banco dos réus. Comprehende? Não preciso jural-o. E o senhor?

—O que quer dizer?—perguntou Mc Evoy, dando um passo á rectaguarda.

—Mas, meu caro, é que pode succeder que tenhamos ambos de morrer. Simples movimento d'um gatilho em que se carrega. Juro que não me apanharão vivo. Jura-o tambem? Se não, abandono-o á sua sorte.

—Está bem, farei o que julgar preferivel.

—Jura-o?

—Sim.

—E' preciso que esteja prompto a cumprir a sua palavra. Temos dois dias deante de nós para tomarmos as necessarias medidas. A barca *Matilda* está á venda, apparelhada, com uma provisão de conservas a bordo. Compral-a-hemos ámanhã de manhã, arranjaremos tudo de que precisamos e far-nos-hemos ao largo. Mas, primeiro, teremos o cuidado de «limpar» tudo o que houver na caixa. Ha ahi cinco mil soberanos. Logo que anoiteça, leval-os-hemos para bordo e tentaremos alcançar a California. E' inutil hesitar, meu rapaz, porque não ha outra solução. Só isso e nada mais.

—Conte commigo.

—Está bem e trate de apparecer ámanhã com boa cara. Porque se Moore suspeitasse d'alguma coisa e cahisse em cima de nós antes de segunda feira, então...

Bateu no bolso do casaco e os olhos tomaram-lhe uma expressão sinistra.

No dia seguinte, o plano executou-se sem obstaculo. Adquiriram por preço razoavel a *Matilda*. Evidentemente, era um barco bem pequeno para uma tão longa viagem, mas, se fosse maior, dois homens não teriam podido pensar em o manobrar. Abasteceram-na durante o dia d'uma boa provisão d'agua e, á noite, tendo levado o dinheiro da caixa, occultaram-no no porão. Antes da meia noite, tinham reunido tudo o que lhes pertencia, sem despertar suspeitas. Levantaram ferro ás duas horas da manhã e deslizaram discretamente por entre os outros navios. Viram-nos, diga-se a verdade, mas tomaram-nos por *Jachtsmen* um pouco apressados de darem um passeio dominical e ninguem suppoz que aquelle passeio devia ter por termo a costa americana na extremidade norte do Pacifico. Offegantes e com difficuldade, amainaram a vela grande e largaram a de traquete e o cutello. Uma ligeira brisa soprava de sudoeste e o pequeno navio fez-se ao largo. Mas, a sete milhas de terra, o vento amainou, o mar cahiu em calmaria, a *Matilda* apenas se balouçava no mesmo logar ao sabor das ondas. O domingo passou sem que avançassem uma milha e, á noite, Yokohoma avistava-se ainda ao longe.

Na segunda feira de manhã, Randolph Moore, chegando de Veddo, dirigiu-se directamente ao seu escriptorio. Soubera que os seus empregados tinham ido passeiar, o que lhe causára certa extranheza. Mas quando em frente da porta, viu os seus tres empregados mais novos esperarem na rua, comprehendeu que o caso era grave.

—O que ha?—perguntou elle.

Era homem d'acção e pouco commodo em certos momentos.

—Não podemos entrar,—responderam os empregados.

—Onde está o sr. Jelland?

—Não veiu ainda.

—O sr. Mc Evoy?

—Tambem não.

Randolph Moore carregou o sobrecenho.

—E' preciso arrombar a porta,—disse elle.

Não se constroem com grande solidez as casas n'aquelle paiz de tremores de terra. E d'ahi a dois segundos entrou-se no escriptorio. O que se passára estava bem á vista: o cofre aberto, o dinheiro desapparecido, dos dois empregados nem novas nem mandados. Moore não perdeu tempo em palavras.

—Onde foi que os viram pela ultima vez?

—Compraram a *Matilda* no sabbado e partiram para um passeio no mar.

Ao cabo de dois dias, toda a esperança parecia temeraria. Todavia, Moore correu para a beira-mar e pesquizou o horizonte com o seu binoculo.

—Bom Deus! E' a *Matilda*, além, exclamou elle. Reconheço-a pela mastreação. Apanhei os dois patifes!

Uma difficuldade surgiu ainda. Não havia embarcação alguma com caldeiras accesas e a impaciencia de Moore não podia esperar. Nuvens se amontoavam no cume das collinas, annunciando mudança de tempo. Uma embarcação da policia estava preparada. Randolph em pessoa pegou no leme e lançou em perseguição da barca immobilisada pela calmaria.

Jelland e Mac Evoy que começavam a desesperar de ter vento, viram o pequeno ponto negro destacar-se da terra e augmentar a cada remada. Depois, approximando-se a embarcação, puderam reconhecer que vinha cheia de gente e adivinhar, pelo brilho das armas, que especie de gente era. Curvado sobre a amurada, Jelland olhava para o céu ameaçador, para as velas cahidas, para o barco cada vez mais proximo.

—Dão-nos caça, Willy—disse elle. Com a bréca, temos pouca sorte, porque n'aquelle céu ha vento e tel-o-hiamos d'aqui a uma hora. Mc Evoy deu um gemido.

—Não vale a pena enternecer-se, meu rapaz,—continuou Jelland.—Aquelle barco é o da policia e o velho Moore arrasta os remadores com um ardor infernal. Com certeza que prometteu dez dollars a cada homem.

Ajoelhado no convez, Willy Mc Evoy encostava-se á amurada.

—Minha mãe!—soluçava elle.—Minha pobre e velha mãe!

—Ao menos não ouvirá ella dizer que o filho se sentou no banco dos réus. A minha familia fez muito por mim, farei outro tanto por ella. Mas os negocios correm-nos mal. Apertemo-nos a mão, meu velho, e Deus o abençõe! Aqui está o revolver!

Offerecia ao mancebo, pela coronha a arma, preparada. Mc Evoy recuou, suffocado e gemendo. Jelland deitou um olhar para o barco da policia: avançava, estava se tanto a umas cem jardas de distancia.

—O momento não é azado para perder a cabeça. Que diabo, meu caro, para que tergiversar? Jurou!

—Não, não, Jelland.

—Em todo o caso, jurei que nos não apanhariam, nem a um, nem a outro. Resolve-se?

—Não posso, não posso.

—Então, procederei eu por si.

Os remadores, no barco, viram que elle se curvava para deante, ouviram uma dupla detonação, depois viram Jelland dobrar-se em dois sobre o leme. N'esse momento e antes mesmo que o fumo se tivesse dissipado, a sua attenção foi desviada para outra coisa.

Porque a tempestade rebentava, um d'esses furacões rapidos e bruscos, tão frequentes n'aquellas paragens. A *Matilda* inclinou-se, as suas velas incharam, metteu quasi a prôa no mar e deitou a correr como um veado assustado. O corpo de Jelland especára o leme e em direcção do vento, sobre o mar encapellado, a barca corria, corria. Os perseguidores remavam com força, mas ella acelerava a marcha de tal modo que em cinco minutos desappareceu no meio da tormenta, para não mais reapparecer deante de olhos de homens. O barco da policia ao voltar a Yokohama, trazia agua até meia altura dos bancos. E foi assim que a barca *Matilda*, tendo a bordo cinco mil soberanos e os cadaveres de dois mancebos, foi pelo Oceano Pacifico fóra. Como terminou a viagem de Jelland? Ninguem o sabe. Talvez a barca sossobrasse na tempestade, talvez fosse recolhida por algum negociante circumspecto que fez mão baixa no dinheiro e teve o cuidado de nada dizer. Talvez continue ainda o seu passeio sobre a vasta extensão das aguas, impellida ao norte para o mar de Behring ou ao sul para o archipelago malaio. Mais vale deixar uma historia veridica sem desenlace do que arranjar-lhe um.

FIM

Amanhã, a nova novella

## A ilha dos phantasmas

DE

CONAN DOYLE

## MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

---

## Dynamite
**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

---

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

## Creosonal
Cura todos as Doenças do peito

**Tosse** e **Debelidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

**Constipações e grippe**
Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

---

**BONUS**
## Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tão bem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. Por exemplo: pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção**—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os seus bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

---

## DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

## Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

## DINHEIRO
**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.**

## PAPEIS DE CREDITO
**Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno**

---

## MANOEL LAUER
**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.**

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

---

## PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 36$000 » |
| Cera commum | |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189, rua de S. Julião—LISBOA.

---

„OSRAM"

---

## JOSÉ G. VARELLAS
*Alfaiate*
Successor de **Carlos Krug**
**259, RUA AUREA, 1.º**

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

---

## DINHEIRO SOBRE PENHORES
Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º
**José M. Regueira Sobral**

---

## O Seguro Popular
**permitte a todos que trabalham constituir mediante**
um premio de 100 a 600 réis, um capital de
***100$000 a 500$000 réis***

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

---

C.ª DE SEGUROS
## PROBIDADE
LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

---

## Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

---

## ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
**MEDICINA GERAL**
**DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO**
Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

---

## AZEITE
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**
Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

## Isqueiros "INTERNACIONAL"
**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 mjm que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 9-A —Lisboa.

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—Lisboa
*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma-Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SEDE: ESTAÇÃO DO ROCIO LISBOA

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de drogas e tintas**

No dia 6 de Janeiro de 1913, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão Executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos Armazens Geraes e edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Dezembro 1912.
O Eng. Sub-Director da Companhia,
*Ferreira de Mesquita.*

---

## Lotaria do Natal
**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

---

## TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
**R. da Emenda, n. 110 2.º**
TELEPHONE 3:220

---

**«A CAPITAL»**
Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

---

**35** Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

---

## "Azulejos"
**Estrangeiros**
Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m²
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e cimento
**"AGUIA ROCHEDO"**
**GOARMON & C.ª**
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

## Consultorio Dentario
Director: **GASTON LOT**
**42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

**Obturações** — Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**

**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras com platas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## A NACIONAL
**Companhia de Seguros**
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

| | |
|---|---|
| Soc. an. resp. lim. | FUNDADA em 17-4-906 |
| CAPITAL 500:000$000 réis | RESERVA 171:746$096 réis |

**Seguros sobre a vida humana**
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

## Antiga Engommadaria Central
**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pode-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

MACHINAS DE ESCREVER
## Remington
*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

---

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «CABO VERDE»**

No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

| EM LISBOA | NO PORTO |
|---|---|
| aos escriptorios da Empreza | aos agentes Herm. Burmester & C.ª |
| RUA DO COMMERCIO, 85 | RUA DO INFANTE D. HENRIQUE |

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 854 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 13 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## A Patria

Deram-se hontem em Lisboa varios factos que não podem passar despercebidos na sua significação commum. De dia, a juventude das escolas applaudia, com o fervor dos seus mais puros enthusiasmos, a idéa de se assegurar a defeza da Patria, que no seu coração exalta e nos seus sonhos engrandece. A' noite, o mesmo sentimento se revelara na sessão para o mesmo fim realisada na Camara Municipal de Lisboa, que assim deu a sancção da cidade ao alto pensamento ennunciado, e, á mesma hora, no Theatro da Republica, revivendo eras de passadas glorias, na estreia dramatica d'um joven escriptor de talento, o publico erguia-se, electrisado pela mesma emoção, acclamando a idéa da patria livre e independente, entre os accordes do hymno nacional, que n'essa independencia se inspirou e essa liberdade exprime.

Ha, sem duvida alguma, da reunião d'estes factos uma farta lição a extrahir. Ella define o ardente sentimento patriotico em que hoje, como na epoca da epica batalha de Aljubarrota, se inflamma o coração de um povo inteiro. São signaes que não enganam, indicios que não falham. A grande força d'este paiz está no seu culto exterior pela patria e pela liberdade.

Só o duvidará quem faça um juizo superficial da consciencia portugueza. Os ultimos acontecimentos demonstram uma revivescencia vivaz d'esse sentimento fundamental. Pois, porque se implantou com tanta facilidade a Republica? Os principios democraticos são os mais bellos, os mais nobres, os mais logicos. Mas, para os perfilhar com uma intima convicção, necessita-se um grau de educação já relativamente elevado, e Portugal é composto na sua maioria de pobres analphabetos. Para que a Republica se implantasse foi, pois, necessario mais do que a doutrinação dos seus principios, a noção de que ella representava a ultima garantia da salvação da patria. Então, sim. Nos nossos campos desconhece-se a *Declaração dos direitos do homem*, mas sabe-se que Portugal é uma patria feita á custa de muito sangue, que regou a terra como um orvalho fecundo; sabe-se que, atravez dos seculos, de espada sempre em punho, foi necessario não descançar um instante para que ella não fosse esmagada; sabe-se que na nossa historia figura uma epoca em que o estrangeiro nos dominou, e que só por um esforço herculeo, apoz sessenta annos d'uma premeditação sublime, é que esse estrangeiro foi repellido,—e, por isso, quando o povo portuguez se capacita de que a independencia da sua pátria está em perigo, não ha energia que se não manifeste, nem empreza a que se não abalance. A Republica foi feita por um vivo sentimento nacional, e vive e viverá porque o povo portuguez a reputa a garantia derradeira d'essa independencia.

Se o povo inculto assim pensa, as classes cultas não podem deixar de se irmanar com elle n'esse pensamento inspirador. E é assim que succedem factos em cuja expontaneidade se revela d'uma maneira incisiva e flagrante. Veja-se este caso tão interessante da peça hontem representada no *Republica*. Um dia, um joven poeta, um rapaz de vinte annos, obscuro, desconhecido, e desconhecido n'um meio como o de Lisboa, onde a producção d'um soneto de pé quebrado logo dá fóros de litterato ás mezas dos cafés e nas columnas dos jornaes, apresenta-se ao emprezario d'um dos nossos primeiros theatros levando, n'um rolo, uma peça de estreia. O que é essa peça? Em que se inspirou essa peça? Que pretende provar essa peça? Essa peça é uma obra animada d'um raio de amor patrio. Evoca a epoca em que, no nosso Portugal, a idéa da patria se manifestou mais pujante e mais bella. Intitula-se Aljubarrota. Busca o seu espirito vital no facto admiravel que radicou a nossa nacionalidade. Foi isto o que apaixonou o escriptor moço, que em tantos ideaes e doutrinas poderia enlevar a sua imaginação e revelar o seu talento. Foi o amor do seu paiz, foi a paixão da liberdade e da independencia, que elle, obscuro, desconhecido, como se sabisse das profundidades da patria que ia cantar, quiz tornar vivos, palpitantes, harmoniosos, nos seus versos, na acção do seu drama, na ancia do seu ideal.

E todo um povo acclama a mesma, integra-se na mesma aspiração, quer a veja surgir, corporisada no tablado d'um palco, quer a oiça na palavra que desce d'uma tribuna, quer a reconheça, palpitando, vibrando, nas paginas d'um livro, nas columnas d'um jornal, n'um olhar, n'um gesto, n'um grito.

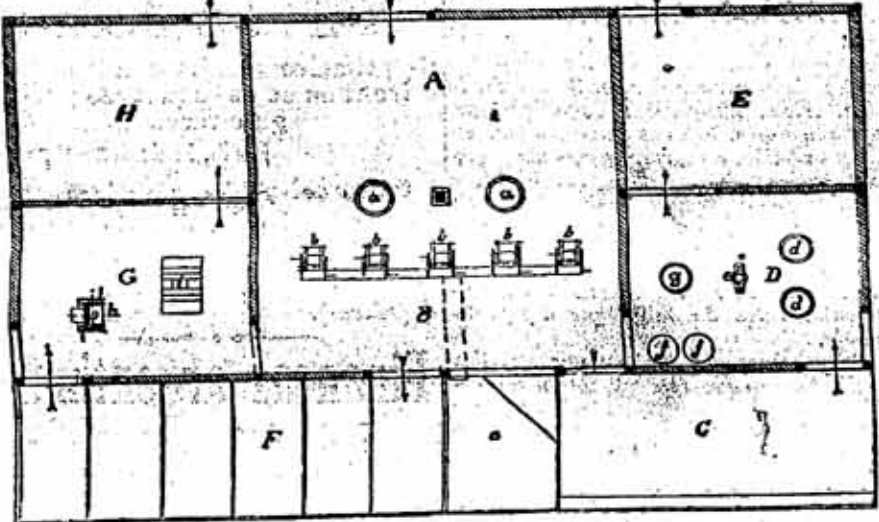
Que grande força, e que grande lição! O povo guia-se por sentimentos. N'essa esphera, resolve os problemas que d'esses sentimentos dependem, com uma intuição que é simplesmente maravilhosa. Ha outros problemas que reclamam a razão fria, o estudo profundo? Para esses tem os seus dirigentes, que são os seus delegados. Tem, deve ter os seus governos, os seus parlamentos, os partidos em que as doutrinas se debatem e esclarecem. Mas tudo deriva d'essa força, só ella vitalisa os Estados, só ella dá vida ás nações, que ao mesmo tempo espiritualisa com sublimidades do seu genio.

Falava-se no indifferentismo do povo. Esse indifferentismo, se alguma vez se revelou, hoje não existe. Por toda a parte, por todas as fórmas, o povo procura seguir na marcha dos seus destinos. Elle anda, elle aspira, elle sonha, elle vive.

Como seria bello que os seus governos se identificassem inteiramente com elle, e tornados, como elle, organismos vivos, effectuassem com a sua alma aquella communhão intima e poderosa em que se encontra o segredo da grandeza das nações!

CONCESSÃO A' PORTA FECHADA...

## UMA EXPERIENCIA... VELHA

### A proposito da installação de uma fabrica de oleo de palma na Guiné

Installação para fabrico de oleos de palma

O correio trouxe-nos a seguinte carta:

*Sr. redactor.*—Publicava *A Capital*, na ultima segunda feira, a noticia de uma experiencia a que vae proceder na Guiné determinado grupo de inglezes, no intuito de verificarem as condições de viabilidade que teria ali a industria do oleo de palma, fabricado com uma machina maravilhosa da sua invenção. Dizia v., commentando o caso: «Desde muito se procurava uma machina para esse fim, que désse resultados practicos. A producção da Guiné triplicaria, etc.»

Ora, permitta-me v. que lhe affirme serem n'este ponto erradas as suas informações. Precisamente, tenho n'este momento sob os olhos o tratado de Paul Hubert *Le Palmier à huile*, onde v. poderá facilmente certificar-se que a tal machina está de ha muito inventada e applicada em colonias mais progressivas, embora não mais dotadas pela natureza do que as nossas.

Empregam-se os processos europeus para a extracção do oleo de palma, por exemplo, no Dahomé, onde existe uma fabrica installada em Cotonou, que possue toda a especie de machinas destinadas ao tratamento do precioso fructo da palmeira. Cito-lhe, entre outras, o depulpador Haake, que tem sempre dado magnificos resultados, e cuja patente se encontra garantida em todos os paizes. Admiro-me que se desconheçam engenhos tanto em voga nos paizes coloniaes, quando é certo que até em Lisboa o deputado Haake tem os seus agentes.

Para que v. melhor se convença de que a tal machina maravilhosa dos inglezes não veio realmente resolver um problema até hoje sem solução, como se deprehende das informações publicadas pela *Capital*, dir-lhe-hei que existem em Africa installações completas para o fabrico dos oleos de palma segundo o methodo de Haake, com machinas trabalhando tanto com aproveitamento de braços indigenas, como com applicação de motores diversos: a petroleo, a gaz pobre, etc.

Mas, até em colonias portuguezas teem funccionado já diversas fabricas d'este genero. Em tempos, houve uma installação em Quelimane, onde não só se exercia a industria da extracção dos oleos, como tambem se procedia ao fabrico de sabões, vellas estearicas, etc. Pois foram taes as difficuldades que a nossa burocracia colonial levantou a essa empreza, que a fabrica era dentro em pouco transferida para o Natal, onde hoje se encontra installada e para onde é transportada a nossa materia prima.

Já vê, portanto, que a experiencia a que se refere a sua noticia de segunda-feira não constitue novidade alguma e que o fabrico dos oleos extrahidos do fructo da palmeira se encontra industrialisado ha muito. E' verdade que na Guiné Portugueza, embora seja muito abundante ali a *Elæis guineensis*, tem sido muito desprezada a exploração de tão preciosa palmeira. Nas estatisticas de producção e exportação encontra-se invariavelmente a seguinte nota referida á nossa Guiné: *quantidade insignificante*. E' desolador, mas é assim mesmo.

Quanto á ida dos industriaes inglezes para Bolama, apenas um facto me surprehende: é a continuação do regimen de cartas de recommendação ás auctoridades administrativas, de que tanto n'outros tempos se usou e abusou.

Não se comprehende, com effeito, que haja recommendações especiaes de auxilio e apoio a creaturas que devem conhecer as nossas leis e saber, portanto, contar com ellas. Admitte-se que se concedam facilidades excepcionaes a um sabio, a um explorador scientifico, etc. Mas, dadas a um commerciante ou industrial, as cartas particulares de recommendação assignadas por entidades officiaes teem o aspecto de uma legislação especial contraposta á legislação corrente. O sr. director geral das colonias deve, por experiencia propria, quando governador da provincia de Moçambique, saber quanto são por vezes importunas essas recommendações...

De resto, ainda ha poucos dias, quando v. no seu jornal se occupou da concessão Blandy, se evidenciou mais uma vez o inconveniente de taes processos, por ter um dos societarios de um deposito de carvoeiro em S. Vicente allegado possuir direitos apenas baseados na carta particular de um antigo ministro da marinha.

Desculpe-me v. estas considerações, que não tiveram outro fim senão o de esclarecer uma questão de facto, e creia-me de v. etc.— *Um africanista.*

## Artistas portuguezes no Brazil

**S. Paulo, 12 de dezembro**

Abriu com brilhante exito a exposição do pintor portuguez Sousa Pinto em presença do secretario do interior e auctoridades.—*(Havas)*.

## Migalhas

### A densa triumphante

Mocidade! Ainda és tu que governas o mundo. Como és bella apesar das tuas indecisões, com todas as tuas defficiencias! Tudo isso varrem as tuas illusões, a tua fé, o teu enthusiasmo. Perante o teu impulso, ficam de lado a experiencia da velhice, o seu conhecimento das causas e dos effeitos, a sua ponderação e o seu passo cautelloso. Tu chegas e na tua voz ha tantos hymnos de esperança, ha tanta alegria de viver, ha um brado tão eloquente que levas no torvelinho do teu gesto todo o desconsolo e toda a duvida. Accendes clarões que deslumbram. Irradias uma luz que céga. Toda a inveja, toda a saudade que o teu triumpho desperta se callam e se esfumam na sonoridade do teu cantar.

Deusa dos longos cabellos negros e dispersos, onde o sol aquece canções de madrugada, de bello collo nu, onde o coração palpita á superficie, figura de explendidas formas castas e lascivas a um tempo, o mundo é teu sempre que queiras e saibas querer.

Tens todas as nobrezas e fazes curvar todas as frontes, uns te chamam louca por não poderem saborear ainda o bem da tua loucura. Tudo avassallas, dominadora. Se pretendes derruir, és Hercules, se pretendes cantar és Apollo.

Quando te ergues, és um furacão e nada se pode oppôr á tua marcha. E's feroz como uma loba e meiga como uma pomba. Tens o poder de converter em rosas a espada que na tua mão se agita ou de modificar em aceno de exterminio a generosa protecção do teu braço.

Como não cantar a tua gloria, quando pela voz de um poeta de vinte e tres annos, tu conseguiste hontem galvanisar as apathias, e a amargura de tantas almas? Como não render-te preito, quando hontem te affirmaste invencivel e triumphante, na fronte de um moço portuguez?! O' almas moças, que uma estranha hesitação ainda suspende, olhae que o mundo é vosso. Vêde o exemplo e recolhei a lição. Mais do que nunca, precisamos que uma rajada de mocidade passe por cima d'este paiz.

Ella só é sufficientemente grande para o fazer resurgir.

**André Brun.**

## Humberto de Avellar

Este nosso presado amigo e collaborador acaba de abrir banca de advogado na rua da Victoria 94, 1.º. Auguramos-lhe uma larga clientella, de que Humberto de Avellar é, aliás, merecedor, pelos seus dotes de intelligencia e pelo seu fino trato.

## Poeira da Arcada

*Hontem á noite, á porta da Camara Municipal, distribuia-se uma folha volante, assignada pela Commissão Executiva do Congresso Socialista, convidando os ouvintes que tinham assistido á sessão de propaganda a favor da reorganisação das nossas forças de terra e mar a concorrerem ao comicio de protesto contra a guerra que, no proximo domingo, se realisará no Terreiro do Trigo, pelas 14 horas.*

*Achamos justo que as camadas proletarias, que representam o trabalho e a promessa de uma sociedade de maior justiça, se manifestem, consoante as indicações do manifesto de Bale. Estão dentro da acção social que lhes compete exercer e na logica dos seus principios. Mas, como n'esta terra não faltam pessoas que só existem para assoprar a intriga e alimentar o odio de classes, convem accentuar que os oradores que tomaram a palavra na Camara em nada contrariam a missão pacifica dos promotores do comicio. Portugal não alimenta propositos de conquista, nem se deixa embalar por sonhos de reacção militarista.*

*Dada a nova phase de orientação da politica geral da Europa, as nações piquenas teem obrigação de se acautelar contra os abusos de prepotencia de que podem ser victimas. Nós estamos n'este caso. Temos muita coisa a defender, porque temos muita coisa a perder. Crusar os braços, á espera do proximo triumpho do pacifismo, seria chamar o desastre com as duas mãos. Os povos armam-se e ameaçam-se, nós devemos armar-nos e não ameaçar ninguem.*

*No dia que o delirio bellico, que actualmente perturba os povos, houver passado, nós daremos graças á sorte como os nautas que escapam ás tormentas. Mas d'aqui até lá, muito tacto e, sobretudo, muita prudencia. E, entretanto, que os semeadores do futuro, no seu gesto largo de apostolos, preguem a formação de uma humanidade melhor...*

***

*Encontramos n'um jornal da manhã esta affirmação:—que o governo pode e deve impedir a emigração. Mas como? Só quando Portugal entrar n'um regime de riqueza que permitta á nossa gente viver com maior desafogo que agora, o exodo dos campos baixará ao seu nivel normal. Mas isso ainda vem longe. Nós temos o vicio da emigração: extinguil-o, impossivel.*

## Uma revista naval na Argentina

**Buenos Ayres, 13 de dezembro.**

O presidente da Republica e os ministros da marinha, guerra e negocios estrangeiros partiram de Buenos Ayres a bordo do cruzador *Buenos-Ayres*, a fim de no sabbado, ao largo do Mar del Plata, passarem revista á esquadra argentina, composta de 22 navios.—*(Havas.)*

## O imposto sobre o cacau

### provocaria difficuldades na entrada d'este producto nos Estados Unidos?

O *Diario de Noticias* publicava esta manhã a seguinte local:

Relativamente a uma interpretação dada a uma disposição da lei de tarifas dos Estados Unidos, segundo a qual se pretendia demonstrar que, applicado ao cacau portuguez o direito projectado, este producto não gosaria dos beneficios da pauta minima n'aquelle paiz, informam-nos de que da referida disposição se vê claramente que apenas seriam affectados por ella os productos sobre que recaissem premios ou direitos de exportação, quando applicaveis especialmente a mercadorias destinadas aos Estados Unidos, e de modo nenhum quando esses impostos fossem applicados d'um modo geral.

Procurando esclarecer esta noticia, consultámos a respeito do assumpto varias pessoas que profundamente o conhecem. Fomos informados de que é impossivel, *á priori*, concluir que os Estados Unidos não applicariam ao cacau portuguez a pauta maxima no caso de ser approvado o projectado imposto de reexportação.

A interpretação da lei de tarifas americana não é coisa facil. Quando muito, pode considerar-se um caso duvidoso, mas nunca affirmar que o cacau não deixaria ali de gosar os beneficios da pauta minima.

## Camara Municipal de Lisboa

### Uma moção da commissão municipal republicana

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa votou por unanimidade, na sua ultima reunião, a seguinte moção:

«A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, tomando conhecimento da demissão pedida por todos os vereadores da Camara Municipal d'esta cidade e considerando a eventualidade da sua substituição por uma commissão administrativa que, naturalmente, deve representar com a maior aproximação as correntes mais importantes da opinião publica dentro d'este municipio, espera que o ministerio do interior ouça o Directorio do Partido Republicano Portuguez ácerca da representação d'este organismo politico n'aquella commissão e resolve aguardar a oportunidade proceder á escolha dos seus representantes, nos termos da lei organica.»

## "ALJUBARROTA"

Devido á gentileza de Ruy Chianca, o auctor da peça que triumphou no Republica e constituiu uma inolvidavel noite de theatro, pelo conjuncto de circunstancias que influiram no seu successo, temos o prazer de publicar a scena com que fecha o terceiro acto e que, deliciosamente interpretada pelos artistas, entre os quaes avultava Brazão, mereceu ao joven poeta uma enthusiastica apotheose em que vibrou, não a alma frivola d'um publico de theatro, mas toda a alma portugueza, na sua admiração por um passado consolador e em toda a aspiração por uma vida activa que nos reponha ao nivel das eras desapparecidas da nossa grandesa.

Mestre Affonso Domingues (*Brazão*) depois da derrocada da abobada que o mestre irlandez Ouguet não soube concluir, é sollicitado por D. João I (*Carlos d'Oliveira*) para retomar, embora cego e velho, a direcção do trabalho.

### 3.º ACTO — SCENA X

**Dom João I — João das Regras — Bufão — Martim d'Ocem conselheiros, pagens**

(Entram da esquerda Affonso Domingues e D. Alvaro Vaz d'Almada)

MESTRE AFFONSO (tacteando)

*Dom pagem! Onde está sua mercê El-Rei?!*

DOM JOÃO I

*Chegae-vos, mestre Affonso! El-Rei n'este mosteiro*
*E' tanto como vós, meu nobre cavalleiro!*
*Pelejámos os dois por bem, como Deus quiz,*
*Sem baratear a vida! E' ao mestre d'Aviz*
*Que fallaes!*

MESTRE AFFONSO

*Por mercê! Vim breve e sem alardes*
*Para cumprir quanto eu possa em quanto vós mandardes!*
*Pouco será, por Deus! que esta velhice é trova*
*Ha muito já cantada... e vós*
(n'um sorriso dorido)
*qu'reis gente nova!*

DOM JOÃO I

*Sois um grande architecto e muito sabedor*
*Em leis de pedraria!... E' ver no esplendor*
*Da vossa construção quanto valeis!*

MESTRE AFFONSO

*Senhor!*

DOM JOÃO I

*Deixae! Commigo andaes torvado ha muito, eu sei,*
*Porque o vosso trabalho em extranhas mãos deixei.*
*Comtudo eu resolvi tornar-vos o poder*
*Que usaveis outr'ora e em vosso entender*
*Se cumpra o vosso plano ousado d'ora ávante!*
*Ouvistes, mestre?!*

MESTRE AFFONSO

*Se eu pudera usar montante*
*Ainda, meu senhor, para defender o bem*
*Que me resta na vida e que jámais alguem*
*Póde arrancar a um velho sem labeu refece,*
*Nunca na minha bocca ouvirieis esta prece*
*Que eu vos faço, senhor, pela primeira vez!*
*Deixae na minha face a alvura da honradez!*
*Sou inutil demais; velho, cego, alquebrado!*
*Deixae-me na velhice o bem de ser honrado!*

DOM JOÃO I

*Mestre Affonso notae! Não sei que vos ultrage*
*A minha decisão! E se apenas quem reage*
*Em vossa falla é o orgulho em termos desleaes,*
*Sabei que o quero então e ordeno que o façaes!*

MESTRE AFFONSO (erguendo o corpo)

*Senhor rei! Pende-vos do throno e sobre o peito*
*O symbolo real da força e do direito!*
*Tendes no vosso manto a santa cruz d'Aviz,*
*Cobrindo muito esforço e muita cicatriz*
*Ganhas a combater ao sol de cem batalhas*
*Entre vicios crueis e ambiciosas malhas!*
*Ergue-se a um brado vosso Portugal inteiro*
*Para vos desaffrontar n'um lance justiceiro!*
*Com elle, junto a vós, fui arriscar a vida*
*Como atteste, senhor, no peito em larga ferida*
*Rasgada bem de frente em carne portugueza*
*Que jámais recuou! Sois grande! e em nobreza*
*De sangue e de valor nenhum é vosso egual!*
*O povo o quiz! Emfim sois rei de Portugal!*
*Mas não tendes, senhor, sobre os vossos vassalos*
*Direito de os curvar por força e obrigal-os*
*A cumprir quanto quereis, só porque é vosso querer!*
*Não! que vos digo eu! Não tendes tal poder!*

DOM JOÃO I

*Fallaes com D. João! Notae-o, cavalleiro!*

MESTRE AFFONSO

*Sou do povo, senhor, e o povo é quem primeiro*
*Falla verdade aos reis desassombradamente!*
(abatido)
*Perdoae, meu senhor, mas o throno consente*
*E exige a lealdade!*

DOM JOÃO I (erguendo-se)

*E' justo e haveis de crêr*
*Que apenas a justiça é quem me faz render!*
*Um dia, cavalleiro, além n'essa campina*
*Brilhou a vossa espada, a par da capelina*
*Que me cobria a fronte; e o sol sobre o camal*
*De ferro ainda sorria ao nosso Portugal*
*Como aurora nascendo em chammas sobre o arnez*
*D'um povo inteiro e heroico: o povo portuguez!*
*Fomos ambos eguaes no brilho da armadura*
*No sangue e no valor, na lucta e na ventura!*
*E a par do vosso rei que o mesmo povo ergueu*
*N'um gesto allucinado, a querer chamar-lhe seu*
*Como era sua a Terra e o sol que defendia,*
*Era a vossa figura, mestre, a que se erguia*
*N'um mais alevantado throno de epopeia*
*Deixando em dura pedra o calor d'uma ideia*
*Energica e expressiva em sonhadora gloria,*
*N'um rasgo de talento, n'um rasgo de victoria!*
*Pois como a quereis deixar se é vossa emquanto a quereis,*
*Se é a alma da vossa alma e a lei das vossas leis?!*
*Se não quereis dar perdão ao rei que não vos quiz*
*Magoar, heis-de m'o dar a mim, mestre d'Aviz!*
*Que vos cita perante a patria portugueza*
*Sem que tenhaes apello e sem vos dar defeza!*

MESTRE AFFONSO

*Vencestes, senhor rei! Sonho da minha vida!*
*Canto da minha Terra! Prece enternecida,*
*Que entre incensos floriu e entre sonhos nasceu*
*A gritar pelo sol e a adivinhar o ceu,*
*Que eu fiz dentro em meu peito e abri na minha espada*
*Como um traço subtil de gorgula arrendada!*
*Quatro mezes, senhor! Depois haveis de crêr!*
*Como os olhos d'um cego em sonhos sabem vêr*
*Que o coração vê mais que o olhar afinal!*
*Hei-de cantar-te em pedra, ó grande Portugal!*

Cae o panno

**Ruy Chianca**

CONGRESSO NACIONAL

## Camara dos deputados

### Uma phrase do sr. Brito Camacho provoca vozearia e murros nas carteiras—Um conflicto pessoal imminente

O sr. *Macedo Pinto* volta a occupar a presidencia. Secretariam os srs. Veler Caroço e Sá Pereira. Presentes 73 deputados.

Do governo estão presentes os srs. ministros das colonias e dos estrangeiros. Galerias pouco concorridas. A acta é approvada e o expediente teve o destino competente.

O sr. *Victorino Godinho*, antes da ordem, pergunta se com a eleição de commissões foi cumprido o disposto no paragrapho do artigo 88 do regimento, o qual determina que nenhum deputado possa fazer parte de duas commissões.

O sr. *presidente* esclarece que quando se proceder á eleição das commissões se suscitou essa duvida, isto é, se cada deputado podia fazer ou não parte de mais de duas commissões a que os deputados devem pertencer, não se observou a disposição regimental a que o sr. V. Godinho se referiu.

*Vozes.*—O novo regimento ainda não está votado nem discutido, sequer!

O sr. *Aresta Branco* informa que no anno passado tambem não se cumpriu o paragrapho 2.º do art. 88. Houve muitos deputados que pertenceram a mais de duas commissões, tendo deixado de fazer parte d'ellas só porque assim o pediram.

O sr. *Victorino Godinho* diz que o argumento do sr. Aresta Branco não colhe, porque não destroe o facto anti-regimental apontado.

O sr. presidente diz que se vê embaraçado para resolver o incidente, em virtude da camara já o anno passado ter procedido de maneira differente d'aquella que se pretende agora pôr em pratica. Parece-me—diz o sr. dr. Macedo Pinto...

O sr. *Pope*—V. Ex.ª, d'ahi, não póde ter opinião. Se quizer tel-a, tem de vir cá para baixo!

O sr. *Presidente*—Tenho o direito de propôr como qualquer outro deputado...

*Vozes da direita*—Apoiado! Muito bem!

O sr. *Jacintho Nunes*—E' de opinião que a disposição do paragrapho 2.º do artigo 88 está revogada desde que não foi cumprida o anno passado.

O sr. *Godinho*—Propõe que os deputados que estejam indevidamente fazendo parte de mais de duas commissões sejam demittidos das ultimas para que foram escolhidos.

O sr. *Alvaro Pope*—Entende que a proposta não póde sequer ser submettida á admissão, por ser contra o regimento, que o presidente tem o dever de fazer respeitar.

O sr. *Alexandre de Barros*—Diz que a esquerda fez as eleições das commissões com a mesma boa fé que as direitas. A que veem agora os seus protestos?

O sr. *Affonso Costa*—Afirma que não sabe se d'entre os seus correligionarios ha algum que pertença a mais de duas commissões. Mas se ha, que se lhe applique a lei. O regimento é uma lei de garantia para todos e principalmente para as minorias. O presidente tem de cumpril-o, e para isso nada mais lhe cumpre do que averiguar quem são os deputados que estão fora da disposição regimental invocada e propôr á Camara a sua substituição.

O sr. *Jacintho Nunes* diz que, tendo a Camara eligido quem quiz só ella pode revogar a sua primitiva deliberação. Mais ninguem.

O sr. *Brito Camacho* invoca tambem a doutrina do artigo 82, que é preciso que seja cumprida a todo o custo. As commissões teem talvez membros de mais, não sendo desajuizado limitar-lhe a quantidade em proveito da qualidade. A proposta do sr. Victorino Godinho pode ser submettida á apreciação da Camara. De resto é facil de ver que ella não obedece apenas ao desejo de que seja cumprido e strictamente o regimento.

Esta phrase foi o morrão incandescente chegado ao rastilho, e a explosão dá-se. O sr. Victorino Godinho avança em attitude hostil para o sr. Brito Camacho. Desenha-se um conflicto pessoal, e a vozearia é de ensurdecer. Evitou o conflicto o sr. Alvaro Pope e outros deputados que se interpõem entre o sr. Godinho e o sr. Brito Camacho. Os protestos, da esquerda são, por instantes violentos.

O sr. *Brito Camacho* continua no uso da palavra. A esquerda quer maior representação nas commissões e para isso serve-se de todos os processos politicos. Porque lhe não ha de consentir a elle que faça tambem politica, desmascarando o jogo do outro lado da camara?

Foi outra bomba, esta phrase do sr. Brito Camacho. Varios deputados do grupo parlamentar protestam e clamam que aquillo é um insulto que a esquerda não pode permittir. Ha murros nas carteiras.

O sr. *Affonso Costa* diz que o sr. Brito Camacho não proseguirá no uso da palavra sem explicar a sua phrase, que a esquerda considera injuriosa.

Seguem-se minutos de confusão, durante os quaes se ouvem, acima do tumulto, as vozes de varios deputados invectivando o sr. Brito Camacho.

—Tem de explicar as suas palavras!
—E' uma provocação!
—Seja correcto!

E assim por deante.

O sr. *presidente* convida o sr. Brito Camacho a explicar as suas palavra «desmascarar o jogo politico».

O sr. *Brito Camacho* accede, dizendo que quiz dizer apenas que a esquerda, querendo augmentar a sua representação, nas commissões, procura fazer riscar d'ellas os deputados que estejam eleitos para mais de tres. Pela parte que lhe toca, declara que elle e os seus amigos dispensam toda e qualquer representação que lhes possa caber nas referidas commissões.

O sr. *João de Menezes* pergunta qual a disposição regimental que manda que as eleições se façam por lista incompleta e qual a que dispõe a forma como se devem substituir os nomes que forem riscados.

O sr. *Affonso Costa* invoca varias disposições regimentaes e diz que, desde que o regimento é omisso, compete á camara pronunciar-se. Faz o elogio das commissões, as quaes, em seu entender, nunca, desde a assembléa constituinte, deram prova de obedecer a intuitos politicos de qualquer natureza. E' bom que isso se diga, para desarmar aquelles que queiram malsinal-as...

O sr. *João de Menezes* pergunta se póde continuar ou não no uso da palavra.

O sr. *Germano Martins*.—Póde, quando muito, falar de novo...

O sr. *João de Menezes*.—Se já falei e volto a falar, continuo. E' preciso que se fique sabendo a significação do verbo continuar. E o orador pergunta de novo, onde ha uma deliberação da camara que auctorise a eleição de commissões por lista incompleta? Nas actas nada consta a tal respeito.

O sr. *Affonso Costa* argumenta com umas palavras proferidas pelo sr. Jacintho Nunes quando presidente da mesa preparatoria sobre o emprego da lista incompleta.

O sr. *João de Menezes*—Isso é para a eleição da mesa. Para as commissões não se fez, nem se disse nada.

E' lida a proposta do sr. Vitorino Godinho.

O sr. *J. Montez* diz que deu a hora de se entrar na ordem do dia. Por que motivo continua a gastar-se tempo com este incidente?

A proposta é admitida.

O sr. *presidente*—Vae passar-se á ordem do dia!

O sr. *Carvalho Araujo* requer urgencia e dispensa do regimento para que a proposta entre já em discussão.

*Vozes*—Antes da ordem do dia não ha regimentos!

O sr. *Pope*—V. ex.ª faz favor: pergunta áquelle sr. deputado que está lendo o regimento qual a disposição que invoca?!

O sr. *Moraes Rosa*—V. ex.ª é lente do regimento?

Trocam-se outros ápartes que se perdem na vozearia que enche a sala.

O requerimento do sr. Carvalho Araujo é posto á votação.

O sr. *presidente*—Está aprovado!

O sr. *Julio Martins*—Requeiro a contraprova!

O sr. *Francisco Cruz*—Aqui não se trabalha! Vou-me embora!

*Vozes da direita*—Appoiado!

O requerimento é de novo aprovado por 60 votos contra 59.

*Uma voz*—Foi o Chico!

O sr. *Ladeira*, em negocio urgente, censura com aspereza a prisão do operario Martins Santareno, o qual foi detido sem mandado de captura, violando-se por essa forma todas as leis.

O sr. *ministro do interior*—Informa que a prisão d'esse propagandista se fez a requisição do juiz de instrucção criminal e por motivos que representam um desrespeito pelas leis do paiz. A captura, de resto, foi feita de harmonia com disposições de leis promulgadas pelo governo provisorio. Mas se tiver havido abuso de auctoridade, não terá duvida em o remediar.

Como lhe haja sido reconhecida urgencia na ultima sessão, é lido e principia a discutir-se o projecto que concede pensões ás familias dos medicos e enfermeiros dos hospitaes mortos em serviço.

O sr. *Gouveia Pinto*—Propõe que tambem seja concedida á familia d'um medico de Damão a pensão a que o projecto se refere.

O sr. *Ribeiro de Carvalho* quer que os beneficios do projecto se estendam tambem á classe pharmaceutica, e o sr Angelo Vaz é de parecer que a approvação do projecto representa um grande acto de justiça para a classe medica.

O projecto é approvado na generalidade.

Na especialidade, falam os srs. Adriano Pimenta, Brito Camacho e ministro do interior, que justificou, mais uma vez, a necessidade do projecto, dizendo que é uma verdadeira reparação o que por meio d'elle se pretende fazer. Não concorda, porém, com a concessão de pensões aos pharmaceuticos. A proposta do sr. A. de Carvalho n'esse sentido é rejeitada, sendo-o tambem o paragrapho 8.º do artigo primeiro.

O resto do projecto é tambem approvado depois de falarem sobre elle varios deputados.

A seguir, discute-se a proposta do sr. Victorino Godinho sobre a composição das commissões.

O sr. *Aresta Branco* é contra a proposta e historia o que, quando presidia á camara, se fez com relação a eleições de commissões. Deliberou-se então que as listas fossem incompletas, o que se fez; e este anno o criterio adoptado então pela Camara é o mesmo que se resolveu seguir agora. A proposta do sr. V. Godinho é injusta porque pode riscar de varias commissões deputados que para ellas teriam sido escolhidos, se a eleição se tivesse feito antes d'outras. De resto, as commissões estão eleitas e constituidas. Poderá a Camara, ainda agora, reconsiderar? A questão foi levantada tardiamente.

O sr. *Victorino Godinho* declara que não levantou ha mais tempo o incidente por ter andado a procurar nas actas, summarios e *Diarios das Camaras*, qualquer deliberação que invalidasse a determinação regimental em que fundamenta a sua proposta; se as commissões já estão installadas a culpa não é sua.

O sr. *Celorico Gil*. — *Já sabemos isso ha muito tempo!*

O *orador*, terminando, diz que o presidente devia ter resolvido o assumpto por si.

O sr. *presidente* affirma que a responsabilidade da meza é egual á da Camara. Nem mais nem menos.

O sr. *Alexandre de Barros* propõe que para effeitos de votação a proposta do sr. Godinho se divida em duas partes — uma referente á observancia do regimento e outra ás vagas que porventura se deem nas commissões.

O sr. *Jacintho Nunes* volta a affirmar que a Camara, por virtude das suas deliberações, já revogou o § 2.º do artigo 88. De resto, o regimento não é um dogma intangivel, antes se altera e se dispensa todos os dias. Porque querem cumpril-o d'esta vez tão á risca, dado que a disposição que se invoca esteja de pé? Como póde julgar-se illegal o que o anno passado se considerou legalissimo? Supponde que a proposta é approvada, qual o processo a seguir para eliminar os deputados, que fazem parte de mais de trez commissões, d'uma d'ellas?

O sr. *Silva Ramos* apresenta uma moção, dando por boa a eleição das commissões e diz que se se cumprirem todas as disposições do regimento serão precisos nada menos de 227 deputados para a organisação das commissões.

A moção é admitida.

O sr. *Brito Camacho* diz que se o regimento está em vigor, nada do que se fez está bem feito; se não está, e ha outras disposições alem das regimentaes, a meza deve mandal-as ler.

O sr. *Lopes da Silva* requer que se prorogue a sessão até se votar a proposta do sr. Victorino Godinho.

Feita a votação, verifica-se que estão de pé 54 deputados e sentados outros tantos.

Depois de falarem sobre o empate, invocando varios artigos do regimento, differentes deputados, e depois do presidente ter annunciado que a votação fica para a sessão seguinte, suscitam-se duvidas, dizendo-se que a votação recahiu sobre um requerimento que não pode ficar para outra sessão.

O sr. *presidente*: —Entra em discussão o projecto que regula a situação dos adidos!

*Vozes da esquerda*: — Não pode ser! O assumpto tem de ser liquidado.

O sr. *Alvaro Poppe* diz que o regimento não se refere a requerimentos, que não podem ser discutidos, não devendo portanto applicar-se ao caso as disposições do artigo 119.º

O sr. *José Barbosa* manda para a mesa o parecer da commissão de finanças sobre as emendas apresentadas ao projecto dos adidos.

O *primeiro secretario* lê esse parecer.

O tumulto n'esta altura irrompe na esquerda da Camara com grande violencia. Varios deputados escavacaram fortemente as carteiras. A vozearia é enorme.

O sr. *Affonso Costa* diz que a sessão tem de proseguir até final, sem se discutir outro assumpto que não seja a proposta do sr. Godinho.

O sr. *presidente* [illegible] que tem de cumprir a lei. A votação fica para a sessão seguinte, por estar empatada.

O sr. *Affonso Costa* declara que o acto da presidencia é ridiculo e que, quem o pratica, fica inhibido de subir á cadeira presidencial.

E, dizendo isto, o sr. Affonso Costa sae da sala, acompanhado por muitos dos seus deputados.

O sr. *presidente* põe então o chapeu e interrompe a sessão.

O sr. *Vasconcellos e Sá*—Abra a sessão sr. presidente! Não a interrompa!

*Vozes do centro*—Apoiado! Apoiado!—Então por o sr. Affonso Costa sahir, a sessão não póde continuar?

Mas o sr. Macedo Pinto não muda de attitude, e a sessão fica realmente interrompida. A vozearia é collossal.

A sessão reabre ás 18,40.

O sr. presidente explica as razões em que fundou o seu procedimento, mas os deputados democraticos não voltam á sala, conservando-se nos Passos Perdidos.

Visto isto, o sr. Macedo Pinto encerrou a sessão.

# No Senado

### addia-se a discussão do projecto dos accidentes no trabalho e trata-se da importação do milho exotico

Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Na sala, á chamada, 24 senadores. No expediente figura uma communicação do sr. Estevam de Vasconcellos participando a morte d'um seu parente proximo, pelo que o sr. *presidente* propõe que se lance na acta um voto de sentimento, o que é approvado pela camara.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. *Sousa Junior* pede ao sr. presidente lhe diga o que ha sobre o projecto de lei já approvado de desratisação. O sr. *presidente* diz que consultando o sr. presidente da Republica elle por sua vez fez consulta á Procuradoria Geral aguardando officialmente a sua resposta. Volta a falar o sr. dr. *Sousa Junior* que declara ao sr. Anselmo Braamcamp que elle não tinha que fazer tal consulta, mas apenas seguir a lei expressa da Constituição promulgando essa lei se quinze dias depois de approvada o não estivesse sido já pelas vias competentes. O sr. *Ladislau Piçarra* salienta a gentileza da direcção da Escola Officina n.º 1 convidando o Senado para assistir á sua festa de domingo, desejando que esse convite seja devidamente correspondido. O sr. *Alfredo Durão* pede urgencia na discussão do projecto de lei que transforma uma escola em Moncorvo legado Antonio Maria de Seixas. O sr. *Adriano Pimenta* manda para a mesa uma representação da Associação Commercial do Porto sobre direitos de importação em ouro e pede que lhe seja enviada pelo ministerio do fomento nota das concessões adstrictas a esse ministerio e feitas desde 1900—nota das reparações nos edificios do Estado e varios documentos sobre o porto de Leixões. Diz mais que posto que não use levantar no parlamento quaesquer referencias pessoaes feitas na imprensa, não deve deixar passar uma que o affecta profundamente e que viu no relato dos jornaes. Foi-lhe ahi attribuido que, ao propôr um voto de sentimento pela morte do pae do seu collega Ribeiro Seixas se referira ás faltas d'aquelle senador de modo que poderia interpretar-se a referencia como uma denuncia.

Desejava por isso consignar que não fizera tal insinuação, que não estava nem no seu caracter, nem tinha sequer opportunidade. O que fizera fôra apenas propor um voto de sentimento pela morte do pae d'aquelle senador justificando as suas faltas. O sr. *Cupertino Ribeiro* propõe urgencia para que se discuta o projecto em que se mude o nome do concelho de Pederneira para o de concelho de Nazareth. Foi approvada a urgencia. Em seguida defende o seu projecto, que é approvado na generalidade e na especialidade. Depois, pede egualmente urgencia para a discussão do projecto sobre a creação do concelho do Bombarral. Foi regeitada, passando-se em seguida á *Ordem do dia*.

Como, porém, não está presente o sr. Estevam de Vasconcellos, o sr. *Presidente* propõe o adiamento da discussão do projecto de lei sobre accidentes de trabalho, que estava marcado para ordem do dia. Sobre a proposta do sr. presidente falam os srs. drs. Pedro Martins, Evaristo de Carvalho e Antonio Macieira, sendo por fim approvada.

O sr. *Feio Terenas* fala sobre a suspensão do decreto de 17 de agosto de 1812 proposto em moção do sr. dr. Antonio Macieira já approvada. Elle orador entende que o Senado não tem attribuições para enviar á outra Camara taes propostas, mas sim projectos de lei. O sr. *Antonio Macieira* defende a sua proposta justificando-a, ao que o sr. *Feio Terenas* replica que ella tal qual está não pode ser acceite pela Camara dos Deputados. Sobre o assumpto falam, ainda os srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Pedro Martins*, depois do que o sr. dr. *Antonio Macieira* propõe que a sua moção vá a commissão respectiva, a fim de ser modificada no sentido de ficar em projecto de lei, sendo depois então novamente enviada á Camara.

Foi admittida e posta á discussão. Sobre ella falam os srs. dr. *Pedro Martins*, *Bernardino Roque*, *Feio Terenas*, *Sousa Junior* e *Paes Gomes*.

Como não ha numero na sala, para approvação da proposta Macieira, aproveita-se o tempo lendo-se na mesa um telegramma do Syndicato Agricola de Evora, protestando contra o cerceamento da liberdade de representação e contra qualquer aggravamento de impostos. O sr. dr. *Sousa Junior* pede dispensa do regimento e urgencia para o parecer n.º 246.

Depois de varias hesitações, põe-se á votação a proposta do sr. dr. Macieira, que é approvada.

Seguidamente, entra em discussão o projecto de lei n.º 246: Transformação da escola lyceal de Moncorvo creada por decreto de 4 de maio da 1896 em escola elementar de commercio Antonio Maria de Seixas, transformação que não acarreta para o Estado augmento de despesa.

Sob este projecto falam os srs. *Alfredo Durão* e *Bernardino Roque*. Foi approvado na generalidade.

Approva-se tambem a urgencia para a discussão d'um projecto de lei do sr. ministro do fomento sobre importação de milho. Posto á votação na especialidade o projecto de lei do sr. Alfredo Durão, foi approvado e dispensado de ir á commissão de redacção, seguindo immediatamente para a camara dos deputados.

Entra depois em discussão o projecto de lei do sr. ministro do fomento sobre importação de milho exotico com reducção de direitos. Lê-se na mesa o projecto, mandando o sr. *Silva Barreto* para a mesa um parecer da commissão de infracções. São a favor do projecto os srs. *Goulart de Medeiros* e *Machado de Serpa*, mas só depois de modificado. Tal como está, representa um perigo para varios districtos das Ilhas. Os Açores teem o milho sufficiente para o seu consumo e para fornecer ainda o continente, se fôr preciso. Entendem que todo o importador de milho extrangeiro deve ser obrigado a adquirir n'uma certa percentagem milho açoriano, talqualmente como se procede para com os moajeiros em relação aos agricultores alemtejanos. Por isso, o sr. *Machado de Serpa* propõe que essa percentagem seja de um terço. O sr. *Rovisco Garcia* abunda nas opiniões dos srs. Medeiros e Machado de Serpa. O sr. *ministro interino do fomento* justifica o projecto, que julga não estar em contradicção com interesses de qualquer natureza. Declara que os interesses dos Açores estão salvaguardados no seu projecto. Extranha porém a abundancia de milho Açoreano a que se referiram os oradores precedentes, visto que não viu esse cereal invadir os nossos mercados.

O sr. *Goulard* e *Machado de Serpa* dão explicações n'esse sentido, achando o sr. *ministro do fomento* que esse milho não serve para alimentação humana, mas apenas para engorda de animaes. Demonstra depois não existir na approvação do projecto prejuizo para a agricultura dos Açores. Não concorda com a proposta do importador ser obrigado a comprar ali 20 % do milho a importar. Deseja por isso que se chegue a um accordo sem prejudicar terceiros. Se em principio póde acceitar a solucção do sr. Machado de Serpa, acha imprescindivel acautelar os interesses de todos. Trocam-se mais explicações entre os oradores, tendo tambem a palavra o sr. *Rovisco Garcia*. O sr. *Souza Barreto* envia para a mesa um parecer da commissão de faltas.

Tendo dado a hora, encerrou-se a sessão, sendo marcado, para a proxima segunda-feira, o projecto de lei sobre accidentes do trabalho, para ordem do dia.

# Operarios sem trabalho

### Continuam em peregrinação

Um numeroso grupo de operarios sem trabalho, talvez uns 800, voltou hoje ao Terreiro do Paço, a fim de sollicitar do sr. ministro do fomento collocação nas obras do Estado.

Os operarios queixaram-se de que ha já dois mezes andam n'esta peregrinação, tendo apenas sido empregados 158.

Hoje apenas foi dada guia a um. Uma commissão de operarios licenceados das obras publicas desde 1897 procurou o sr. governador civil a quem expoz a sua situação e a dos seus collegas, allegando que sendo os mais antigos despedidos devem ser os primeiros attendidos na distribuição de listas.



VIDA ARTISTICA

# A exposição João Cabral

### foi hoje visitada pelo chefe do Estado, que adquiriu tres das aguarellas expostas

A's tres horas exactas, o presidente da Republica, escravo sempre da cortezia dos chefes de Estado—a pontualidade—apeava-se do seu automovel em frente do portão do palacio Foz, aliás Sucena. Acompanhava-o o seu secretario dr. Henrique de Barros.

Ao atrio viram esperar S. Ex.ª o pintor João Cabral e varias pessoas que se encontravam na sala da exposição, que acompanharam o presidente até ao alto da artistica escadaria, cujo valor é representado por dezenas de contos de réis.

O dr. Arriaga, que cortezmente mandou cobrir a assistencia que respeitosamente se descobriu á sua chegada, admirou minuciosamente as aguarellas expostas, tendo palavras de merecido louvor para o seu auctor. Demorou-se em frente d'alguns quadros, que mais lhe prenderam a attenção por serem a reproducção de locaes que s. ex.ª de sobejo conhece, como natural dos Açores que é.

Acompanhou-o, prestando-lhe todos os esclarecimentos que a curiosidade do visitante pedia, o sr. João Cabral.

Durante a visita, affavelmente trocou algumas impressões com o caricaturista Leal da Camara.

Quando s. ex.ª ia a retirar-se a distincta prima dona Africa Calimerio, esposa de João Cabral, terminado o concerto que um tercetto executava durante a noite, pediu licença para cantar a romanza de San Fierenza, *Lina*.

O presidente tomou assento na unica cadeira que, como manda a pragmatica, estava na sala, descobrindo se delicadamente perante a gentilesa da distincta artista, que deu ao trecho escolhido todo o realce que o seu sentimento artistico sabe imprimir, graças á sua voz sympathica, maleavel e bem timbrada.

Terminada a audição que a todos impressionou lisongeiramente, o presidente agradeceu a gentilesa da artista, fazendo justiça ao seu merito.

Sua ex.ª adquiriu tres das aguarellas expostas: a que tem o n.º 28 e representa um trecho da *Costa do Fayal*, terra da naturalidade do dr. Arriaga; a que tem o n.º 94, representando *Um castanheiro*, e a que tem o n.º 96 e representa o *Moinho do Pasteleiro*, na Horta.

A' retirada, em que foi acompanhado por todas as pessoas presentes, passou sua ex.ª em frente do alto relevo que está enquadrado no topo da escadaria, e foi avaliado em quinze contos de réis, trocando a esse respeito algumas impressões com as pessoas que o ladeavam. A visita durou tres quartos d'hora.



# Soirées da moda

### no Salão da Trindade

Foram fixadas pela nova empreza exploradora d'este Cinema as quartas e sabbados para as soirées da moda que anteriormente ali tinham logar ás terças e sextas-feiras.

A *primeira* d'estas novas soirées, a que certamente accorrerá o nosso mundo elegante tem logar amanhã, tendo sido organisado a capricho o programma de inauguração.

O «écrain» foi substituido por outro em platina que se estreiará amanhã, e cujos resultados de fixidez são de uma perfeição inexcedivel.

Para estas soirées contractou a Empreza uma orchestra de 12 professores, que executará os mais apreciados trechos musicaes.

A direção artistica musical do Olympia e Salão da Trindade foi confiada, como já dissemos, ao distincto maestro sr. Francisco Benetó, o que nos dá uma segura garantia de que n'estas duas salas de espectaculos se farão ouvir durante a estação que atravessamos, os melhores concertos da Capital.

# THEATROS

## Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—**Aljubarrota**, quatro actos de Ruy Chianca.

*E' muito melindroso, para ficar n'um campo de absoluta justiça, destrinçar dentro do successo, verdadeiramente triumphal, que hontem acolheu Aljubarrota, a parte que cabe á peça e ao talento do seu auctor e a que n'ella tomaram os sentimentos do publico que ella põz em jogo. Cabe á critica o dever ingrato de fazer restricções e discriminações onde o publico vibra, sem reflexão e com um impulso irresistivel.*

*A noite de hontem marca no nosso theatro, em primeiro logar, e foi uma affirmação do estado dos espiritos que não póde deixar illusões. Difficilmente poderemos dar n'um só artigo a synthese das impressões que nos causou a atmosphera d'Aljubarrota. Vamos tentar fazel-o.*

* * *

*A ambiencia indecisa em que se agita a alma portugueza actualmente faz com que ainda sejam as tradições formidaveis do nosso passado o grande refugio do nosso patriotismo. Ha largas dezenas d'annos que vivemos exclusivamente d'elle. Eramos um povo continuamente debruçados sobre os Luziadas, consolando-nos da nossa pequenez porque Vasco da Gama tinha descoberto a India e porque tomáramos Arzilla e Ceuta.*

*Mudado o regimen, estava naturalmente indicado que o cuidado do presente e a visão do futuro antes atrahissem os nossos olhos do que as visões do passado.*

*Entretanto, por circumstancias varias, das quaes nem todas são da responsabilidade exclusiva dos homens que nos dirigem, o paiz continua quasi estacionario. A' immobilidade absoluta, quasi, dos politicos, anciosamente pergunta uma febre de todas as veias: «Para onde vamos»? Todos sentem a ancia de caminhar e depressa e essa ancia ha de subverter n'uma rajada proxima os manequins que se julgam arbitros dos destino d'uma Nação. Hontem, á noite, todas as classes do povo portuguez, desde os que poderam pagar por fabulosos preços os primeiros logares, até aos que se empilhavam nos logares baratos, ao verem resurgidas e soberbas as figuras do nosso passado, sentiram bem que um paiz que tem taes chronicas de grandeza não pode morrer e aquelles brados que solicitaram a Portugueza, o acenar d'aquelles lenços, as aclamações que envolviam o presidente, figura symbolica e austera d'uma Republica digna, e aquelle moço poeta, bem portuguez, que cantava a Patria, foram o protesto unanime contra uma politica inutil e perigosa de adiamentos, de hesitações, e de demoras.*

*O passado foi o pretexto para a manifestação da necessidade d'uma vida nova. Já que temos o orgulho de sermos os descendentes d'aquella gente que se agitava no palco, queremos ter a alegria de a não envergonhar.*

*O publico sentiu a censura que lhe vinham fazer, á luz da ribalta, aquelles vultos de marmore e de bronze, mortos que aos vivos disiam:* Surge et ambula!

*A grande significação da noite de hontem é essa e esse é o grande valor da peça de Ruy Chianca, que, aos vinte e tres annos, soube no momento preciso e n'uma obra incompleta, acordar em nós todos esse sentimento de vergonha.*

*Alta foi a sua collaboração no esforço dos que trabalham actualmente, por esta terra, apenas guiados pelo amor d'ella. Por isso justissima foi a apotheose feita ao seu talento, á sua mocidade e á sua modestia.*

* * *

*Theatralmente, a sua peça não é isenta de defeitos, o que não admira, pois que a perfeição não é humana. A' margem do seu triumpho d'hontem, sem a menor acrimonia e tendo estourado a applaudir umas luvas novas, permittido nos seja apontar de leve alguns, antes de enaltecer as qualidades de theatro que Aljubarrota revela.*

*Antes de mais nada, a technica poetica é por vezes imperfeita e é imperdoavel que quem busca o verso para expressão da sua obra, deixe passar alguns erros fundamentaes de metrica. Marcamos severamente esta falta, porque nos custa ver certas maculas, que ao publico escapam, n'uma obra honesta que aos homens de lettras interessa. Perdoe-nos Ruy Chianca esta chicana pequenina. Cabe-lhe rever desde já algum dos seus alexandrinos, para que se não possa continuar a fazer-lhe esta observação.*

*Depois, o desenvolvimento psichologico do sentir das suas personagens é por vezes confuso. As idéias e os sentimentos em conflicto não se definem sempre completamente e, assim, na intriga amorosa, que é creação exclusiva de Ruy Chianca, pois que o resto das suas figuras pertencem a Historia e n'ella estas definidas e marcadas, não ha sufficiente clareza. Ou faltam scenas elucidativas ou não se completaram as que existem.*

*Ruy Chianca refez em verso a prosa de Herculano. Era uma tarefa collossal fazer caber em quatro actos a epopeia d'Aljubarrota e do mosteiro erguido em lembrança d'essa gloria. Que admiração que claudique, quanta vez, o esforço do litterato!*

*Mas o homem de theatro é muito notavel, se attendermos a que é um estreiante. Toda a peça revela em alto grau um senso especial que é necessario ao verdadeiro auctor dramatico. Os actos são muito bem conduzidos. Os velhos cordeis intuitivos são movidos em logar proprio e, no emtanto, a obra dá-nos uma impressão de sinceridade, grande e bella, que foi um dos maiores factores do seu successo. Annos hão de passar, Ruy Chianca completará a sua educação litteraria, a vida dar-lhe-ha o estudo subtil das almas, que lhe falta ainda, ha de depurar a sua escripta, fazel-a clara e simples, ainda mesmo no rendilhado da fórma poetica. O triumpho de hontem collocou-o na obrigação absoluta de nos dar uma obra. Tem definitivamente pelo seu lado o publico, que não esquecerá Aljubarrota, tem a estima e a admiração dos seus camaradas na batalha das lettras, onde elle hontem ganhou brilhantemente o seu primeiro combate.*

*Com o seu talento innegavel, o seu desejo de trabalhar honestamente, que a sua conversação revela, espera-o um futuro brilhante. Com alegria recordamos que aqui o saudámos sem o conhecer.*

*Hoje, que tivemos o prazer de apertar a sua mão, apenas nos custa que o dever profissional nos force a pôr de parte, ainda que levemente, o nosso enthusiasmo de publico de hontem para sermos criticos de hoje.*

* * *

*O desempenho foi, em geral, bom e magistral por parte de certas figuras. Brazão e Ferreira da Silva foram admiraveis, aquelle no velho Affonso Domingues e este n'um bufão tragico e sentimental. Com Augusto Rosa fez uma rapida apparição a figura de Nun'Alvares e o publico applaudiu a bella fala que elle disse a João I, esquecido de ter sido Mestre d'Aviz. Justo é fazer destaque de Theodoro Santos, que disse com uma admiravel ternura os lamentos do seu amor dorido. Carlos d'Oliveira, Alves, Henrique Albuquerque, em papeis maiores, todos os outros, emfim, em menor trabalho, concorreram com um grande enthusiasmo para o successo. Luz Velloso e Barbara eram os unicos vultos femininos da peça e foram justamente applaudidas. Bellos os scenarios de Pina e Viegas. Bom o guarda-roupa das primeiras figuras, insufficiente o das outras. Maus os movimentos raros da turba que a peça demanda.*

*Os pequenos defeitos, em que a critica implicante tem que reparar, foram subvertidos no enthusiasmo delirante causado por tudo quanto* Aljubarrota *encerra de bello e grandioso.*

**André Brun**

LEI DA SEPARAÇÃO

# Bens das congregações

### Pensões a ex-religiosas, arrendamento de propriedades

Reuniu a commissão jurisdicional, deliberando propôr a concessão de pequenas pensões a algumas ex-religiosas indigentes do extincto convento de Nossa Senhora das Dores, de Borba, e recusar os pedidos de cedencia de mobiliario escolar, visto não o possuir.

O delegado da referida commissão em Oliveira de Azemeis celebrou contracto com a firma Flores & C.ª, do Porto, pelo qual lhe são confiadas as propriedades congreganistas d'aquella comarca, a fim de n'ellas serem feitos ensaios de culturas e adubos chimicos.

Pela commissão administrativa municipal republicana de Leiria, foi sollicitado o arrendamento de toda a parte rustica e urbana do convento da Portella, incluindo o templo e a cêrca, a fim de ahi installar varias escolas, entre ellas a de desenho industrial e os serviços municipaes.

Por meio de venda foram cedidos ao lyceu de Vianna do Castello alguns objectos moveis pertencentes a extinctas casas religiosas.

O sr. ministro da justiça auctorisou que fossem entregues ao museu nacional de arte antiga os seguintes objectos que pertenciam aos conventos das Oblatas e do Salvador: 4 pares de jarras de vidro coalhado, industria artistica do seculo XIX, uma caixa com retalhos de gelão de seda e algodão simples e franjados, antigos; um frasco de vidro dourado, forma rectangular, seculo XIX, uma pequena pia de agua benta, faiança portugueza do principio do seculo XIX; 6 toalhas de altar com rendas largas e tres jarras de faiança.

# No tribunal de Marinha

### A condemnação do grumete que matou um 1.º marinheiro no Arsenal de Marinha

Em audiencia presidida pelo capitão de mar e guerra sr. Vianna Bastos, respondeu hoje no tribunal de Marinha, o 1.º grumete Manuel José Gonçalves dos Santos, accusado de, em 20 de agosto findo, quando estava de guarda ao Arsenal de Marinha, ter morto o 1.º marinheiro Ernesto Pinto. Par essa accasião, houve quem dissesse ter sido pelo reu exercida uma vingança em virtude de questões de familia.

O reu, ao ser interrogado, negou que tivesse procedido com intenção criminosa, declarando ter-se-lhe a arma disparado, ao examinal-a, quando estava debaixo de fórma.

As testemunhas, as praças que com elle estavam de guarda, mais ou menos confirmaram essa declaração. Seguiram-se os debates, recolhendo o jury para deliberar cerca das 1[illegible] horas.

A's 19 horas menos 10 minutos, o jury voltou á sala das audiencias a fim de pronunciar o seu *veriditum* que dá o crime como provado, pelo que o reu foi condemnado em 7 annos de prisão maior cellular seguidos de 12 de degredo ou na alternativa de 23 annos e 4 mezes de degredo em possessão de 1.ª classe.

✝

**Dr. José Francisco Mendes Marques**

**Coronel medico reformado**

D. Maria Perpetua de Almeida Valejo Marques, José Eduardo Vallejo Marques, D. Maria Luiza Vandevelde Roldan de Valejo Marques, D. Maria Luiza Vandevelde Marques, D. Maria José Valejo Themudo e seus filhos, D. Miquelina Mendes Marques Godinho e seu marido (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua presença o seu muito querido marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio, devendo realisar-se o seu funeral no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, sahindo da Rua de Ponta Delgada, 18, 1.º para o cemiterio occidental.

# ULTIMA HORA

## Guerra nos Balkans

### O primeiro combate naval. Defrontam-se as esquadras grega e turca

**Paris, 13 de dezembro**

O *Journal* publica um telegramma de Constantinopla, dizendo que começou o combate naval que se esperava entre as esquadras grega e turca.—(*Havas*).

## Finanças argentinas

**Buenos Ayres, 13 de dezembro**

O ministro das finanças desmente que actualmente se esteja negociando qualquer emprestimo.—(*Havas*).

## Conversão de divida fluctuante

**S. Paulo, 13 de dezembro**

Foi apresentado á camara um projecto de lei auctorisando operações de credito que permittam resgatar a vida fluctuante d'este Estado e consolidar ou converter as dividas interna ou externa.—(*Havas*).

## Prisão de um assassino

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 13.—Em Mirandella, foi preso João Caseiro, o outro assassino do tendeiro José Amaro, que, como *A Capital* noticiou, foi morto e roubado na azenha de Condessae.. O Pinheiro, preso ha dias, confessou o crime.

## Orçamento do ministerio da guerra

### apresenta economias e consigna verba para o equipamento de 60.000 homens

Está já concluido o orçamento do ministerio da guerra para 1913-914 que apresenta uma economia de alguns contos de reis. Nelle estão indicadas verbas para 20 praças de infantaria, 30 de artilharia e 40 de cavallaria, praças essas a mais do numero previsto em cada regimento pela nova organisação do exercito de 1911.

Ainda o orçamento consigna a verba de 13 contos de reis para a organisação da instrucção militar preparatoria em todo o paiz e a verba necessaria destinada ás escolas de repetição e respectivo material e equipamento para 60:000 homens.

Inclue tambem a verba de 100 contos de reis para o alargamento da fabrica de material de guerra.

## NOTAS DIVERSAS

Dá-se como certo que o sr. dr. Alfredo de Magalhães não voltará a assumir as funcções de governador geral de Moçambique.

No parque de aerosteiros, em engenharia, realisou-se hoje a experiencia do motor do monoplano Deperdussin, offerecido ao governo portuguez pelo coronel brazileiro sr. Albino Costa, dando magnificos resultados.

Chegou a Abrantes um capitão de engenharia que vae escolher o local para a construcção de um barracão para alojamento de recrutas do regimento de artilharia 8. Ha uns 15 dias estiveram n'aquella villa o tenente-coronel sr. Abel e major Faria, que sollicitaram providencias á Camara para o alojamento dos recrutas supplementares, pedido que não poude ser attendido. Por tal motivo, esses officiais sollicitaram e instaram junto do sr. ministro da guerra pela actual construcção, o que foi auctorisado.

—Dois officiaes superiores da nossa armada, que estão a ponto de ser attingidos pela promoção, requereram para se lhes facultar os tirocinios indispensaveis para a sua promoção.

—Segundo o concurso que vae ser aberto para o fabrico de caldeiras e machinas para o *destroyer Douro*, em construcção no Arsenal da Marinha, esses materiaes só deverão ser entregues d'aqui a dois annos.

—Vae ser aposentado o professor primario de Condeixa sr. Joaquim Augusto Simões.

—A Sociedade Portugueza de Estudos Historicos realisa segunda feira, na sala «Algarve» da Sociedade de Geographia, pelas 21 horas, uma sessão de homenagem á memoria do extincto erudito Gabriel Pereira, lendo o elogio historico o sr. Pedro de Azevedo.

—O cruzador *Adamastor* seguiu de Macau para Hong-Kong.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã a relação dos candidatos admittidos ao concurso para notarios, cujas provas se realisarão nos dias 7 e seguintes do mez de janeiro proximo, assim como o jury que hade proceder ás provas do mesmo concurso, sendo constituido pelos srs.: Basilio Alberto Lencastre da Veiga, juiz da Relação, presidente; e vogaes, Affonso de Mello Pinto Veloso, juiz de direito; Manuel Fernandes Pinto, ajudante do procurador da Republica junto da Relação de Lisboa; Adelino Ludjero de Almeida Furtado, advogado e José Maria de Barcellos Junior, notario.

—O sr. ministro das colonias recebeu hoje um telegramma da municipalidade de Salsete, felicitando-o pela occupação de Satary.

—A commissão de remonta que foi á Syria e ao Egypto adquirir garanhões para o exercito já comprou 5 exemplares de puro sangue arabe.

—O ministerio da guerra vae officiar ao da justiça pedindo-lhe as condições de arrendamento da propriedade denominada Quinta da Mitra, em Evora, para ali installar um deposito de remonta.

—O *Diario do Governo* de amanhã publica o decreto promovendo a 1.º tenente da administração naval o 2.º tenente sr. Cunha Santos.

—Parte no dia 17 de janeiro para a India o sr. Almeida Novaes, chefe de repartição da direcção geral de fazenda das colonias, que vae servir em commissão no logar de inspector superior de fazenda n'aquelle estado.

—O sr. Joaquim José Taveiro entregou hoje ao sr. ministro da marinha a quantia de 10$000 réis, com que o sr. dr. Porfirio Teixeira Rebello, medico reformado da provincia de Angola, actualmente em Cheires, na provincia do Douro, subscreveu para o fundo de defeza naval. Essa quantia vae ser entregue ao presidente do conselho de administração do referido fundo de defeza.

# O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### *Barco que se afunda*

A noite passada um barco carregado de fazenda, destinado a Marco de Canavezes, bateu contra uma pedra no rio Douro, perdendo-se a carga.

### *Queixas*

A policia recebeu duas queixas contra a Sociedade Franco-Italiana, sendo uma relativa a uma burla na importancia de 280$000 réis e outra de menor importancia feita a um commerciante de Braga.

### *Uma carta do dr. Pereira Osorio*

O dr. Pereira Osorio publicou hoje na *Folha Nova* uma extensa carta combatendo o facto de a camara municipal não incluir o seu nome na lista hontem votada na sessão, entre os quaes o governo ha de escolher o presidente e o vice-presidente do tribunal dos arbitros avindores. N'essa carta, o dr. Pereira Osorio, que é actual presidente d'aquelle tribunal alludo em termos violentos ao presidente da Camara.

### *Assistencia publica*

O Dispensario anti-tuberculoso do Porto presta-se a dar tratamento e subsistencia a todos os indigentes tuberculosos que a policia encontre mendigando nas ruas.

Muitos commerciantes officiaram ao sr. governador civil, que contribuiriam com mensalidades destinadas á assistencia publica.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS. — Estiveram hoje bastante movimentados, realizando-se operações a dinheiro e a praso a 47 1[4. Não faltou mais uma vez o especulador do costume a tentar o aggravamento por causa dos interesses do fim do anno. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 5[16 | 47 3[16 |
| Londres, 30 d[v.... | 47 11[16 | — |
| Paris, cheque..... | 608 | 605 |
| Italia..... | 595 | 602 |
| Allemanha, cheque. | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque. | 419 | 421 |
| Madrid........ | 935 | 965 |
| New-York......... | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s[ Londres.... | 16 9[32 | |
| Libras........... | 5.090 | 5.080 |
| Agio d'ouro....... | 11 % | 13 % |

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 38,65 | 38,50 |
| » » 500$000 | 38,65 | — |
| » » 100$000 | 38,65 | 37,60 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0[0 1888, 20$450; 4 1[2 1905, 89$200 e 79$200 j[r.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800, 3.ª, 18$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$000; Lisboa & Açôres, 100$000; Ultramarino, 100$000; Assucar, 85$900; Cazengo, 1$650; Tabacos, 68$000.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0[0, 78$500; Ultramarino, hypoth., 92$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$900; Beira Alta, 2.º grau, 16$000.

Prazo, fim de janeiro: Cazengo, 1$650.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1[2, 74,87; Hespanhol, 4 0[0, 90,62; Japonez, 5 0[0, 1907, 101,62; Russo, 5 0[0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 109,00; Erie prefered, 50,00; Erie common, 32,75; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 24,12; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 112,87; Union Pacific, 160,87; Rio Tinto, 72 1[4, Moçambique, 10,6; Rand Mines, 6 3[8; Beira Railway, 20,6; Marconi's.ord.42 1[2, idem prefered, 43 15[16; idem, american, 1 1[2.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 65,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 22,25; Zambezia, 13,50; Tabacos, 000,00.



## Crime repugnante

### Nova queixa e entrada do criminoso no Limoeiro

Para o tribunal da Boa Hora foi hoje enviado Victor Gonçalves, o protagonista da scena, hontem por nós narrada, occorrida na hospedaria da calçada do S. João Nepomuceno e de que foi victima uma creança de 3 annos, de nome Lucilia. Como ao seu crime não foi admittida fiança, recolheu ao Limoeiro. Hoje de tarde esteve no governo civil, a fim de apresentar queixa contra o Gonçalves, Luiza de Magalhães, casada com Joaquim de Magalhães, que o accusa de ter levado seus filhos Antonia Alves, de 11 annos, e Julio Alves, de 10, para uma hospedaria, na rua das Canastras, não chegando a consummar-se o crime, por ter sido presentido. Como não estivesse o sr. commandante da policia, a Luiza volta amanhã ao governo civil.

## Juntas de parochia

### Do Sacramento

Reune hoje extraordinariamente, pelas 22 horas, na travessa do Carmo, 6, 1.º, para tratar do caso do tenente Santos, da Guarda Nacional Republicana, que na segunda feira, 9 commandou a força que fez serviço no largo das Duas Egrejas. Pede-se a comparencia de todos os vogaes.

## Roubo e tentativa de fogo posto

A noite passada foi escolhida pelos gatunos para assaltarem o estabelecimento de drogaria, perfumaria e pharmacia que o sr. A. de Castro possue na rua Eugenio dos Santos, n.os 84, 86, 88 e 90, n'um predio que forma um recanto junto ao Coliseu dos Recreios.

Os gatunos entraram no estabelecimento com chave falsa e arrombaram todas as gavetas em busca de quaesquer valores que, felizmente para o proprietario do estabelecimento, lá não havia.

Contra o cofro empregaram as maiores diligencias, mas por falta de utensilios apropriados, os gatunos perderam o seu tempo. Apenas conseguiram forçar a gaveta inferior, de onde levaram uns quatro mil réis em estampilhas, deixando ainda um maço de bilhetes postaes.

Arrombaram uma secretaria, e como não encontrassem valores alguns, a sua refinada perversidade levou-os a deitar fogo aos papeis que lá encontraram, esperando talvez que o fogo se atteasse o lavrasse pelo estabelecimento. Se tal succedesse, teriamos a estas horas que lamentar importantes prejuizos, e talvez mesmo algumas perdas de vidas, pois que havendo nos depositos grande quantidade de liquidos inflamaveis, é de prever que o fogo rebentasse com tamanha intensidade que puzesse em perigo a vida dos habitantes do predio.

Felizmente a pouca ventilação não permittiu que o incendio lavrasse, limitando-se os estragos á carbonisação do parte da secretaria.

Os gatunos levaram as chaves das portas do estabelecimento, onde ninguem habitava.



## Almanachs e brindes

A Casa Manteiga União, da praça Luiz de Camões, 28-29, distribue por todos os seus clientes e amigos um bonito calendario-chromo para o proximo anno.



## Festas associativas

No Club Estephania realisa-se amanhã, pelas 21 horas, uma recita pelo grupo dramatico Minerva com a comedia, em 3 actos, *O divorcio*, e concerto por um sextetto de amadores.

—No Lisboa-Club ha, depois d'amanhã, recita com o drama em 3 actos *Condessa de Marsay*, seguida de baile, abrilhantado pelo sextetto Perdigão, composto de amadores.

BENEFICENCIA ESCOLAR

## Passeio a Setubal e conferencia

Um grupo de socios da Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, de accordo com socios residentes em Setubal, resolveu effectuar depois d'amanhã uma digressão de recreio e propaganda, realisando n'aquella cidade uma conferencia educativa, em salão para esse fim concedido gentilmente, com a cooperação dos bombeiros voluntarios setubalenses. Os socios que desejarem concorrer para esta digressão podem embarcar no Terreiro do *Paço* ás 11 horas e meia de domingo.

## Coliseu dos Recreios

### Josefsson, prodigio de agilidade

Constituiu uma completa novidade para os nossos amadores do «sport» a apresentação dos luctadores islandezes de «Glimas», com o seu campião Johannes Josefsson. E' um novo «sport», uma nova arte de luctar, uma maravilhosa gymnastica de destreza e de rapidos movimentos! Johannes Josefsson emocionou o publico que enchia hontem o Coliseu, mantendo a emoção dos grandes combates durante quinze minutos! Foi delirantemente applaudido e o seu trabalho vae ser das maiores attracções do Coliseu. Nos exercicios de Johannes Josefsson ha muito que aprender. São rapidos, energicos, bem combinados, com uma sequencia de execução que a minúcia explica com facilidade. E' uma nova arte de athletismo que devíamos estudar.

Johannes Josefsson apresenta-se novamente esta noite ao publico do Coliseu e continua mantendo os seus desafios a todos os homens fortes e mesmo campeões de qualquer outra lucta.

Dos applausos, partilharam os icaros Bonhair, os Trombetta e todos os excellentes numeros do programma.



## Batalhões de voluntarios

*Soc. Inst. Mil. n.º 2.*—Por despacho do sr. ministro da guerra foi nomeado medico inspector d'esta Sociedade o tenente medico sr. dr. Moraes Manchego. A nova séde é na rua do Guarda Mór, a Santos, 20, 2.º

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.*—A instrucção no proximo domingo começa ás 9 e meio horas prefixas.



## Movimento associativo

**S. M. Fraternidade Naval**

Para eleição dos corpos gerentes para 1913 reune a assembléa geral amanhã, pelas 21 horas.

**S. M. F. dos Carteiros e Boletineiros**

Para eleição dos corpos gerentes para 1913, reune amanhã, ás 20 horas, a assembléa geral.



## A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Pelo sr. dr. João Mendes de Vasconcellos, governador civil d'este districto, foi hoje exonerado de administrador interino d'este concelho o sr. Floro Henriques e nomeado para o substituir o bacharel Alberto Ferreira de Lemos. A resolução do chefe do districto deu logar a commentarios desfavoraveis, pois que Floro Henriques tem desempenhado, desde pouco depois da implantação da Republica, o cargo de administrador pode dizer-se que quasi a contento de todo o concelho, attendendo a todos dentro dos limites da razão, da justiça, sem usar dos *trucs* politicos que foram sempre peculiares a este cargo.

—Foram hoje tomados de arrematação os impostos directos municipaes das freguezias de S. Martinho d'Arvore, S. João do Campo, Antuzede, Assafarge, logar de Santo Antonio dos Olivaes, 4.º e 8.º grupo, 1.º grupo da freguezia de Botão, 1.º e 3.º da freguezia de Santa Clara, pela quantia de 957$490 réis, muito menos que no anno antecedente em virtude da prohibição da camara para que os taberneiros passam vender vinho aos domingos.

—Começou hontem e terminou hoje ás 19 horas o julgamento de Arlindo da Costa Pinto, Joaquim Martins da Costa Rangel, José Ferreira Pacheco, Julio Garcez, Eulalio Coelho Duarte, Americo Moreira de Souza Preza e padre João Matheus, que estavam presentes no tribunal marcial e os auzentes padre Francisco da Cunha Lima e Antonio da Costa Pinto, todos accusados de rebellião no *complot* de Paredes. Foram todos absolvidos, á excepção do padre Francisco da Cunha Lima, que o jury condemnou em 6 annos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo, na alternativa de 20 de degredo e custas do processo nos tribunaes civis, a que deu causa.

A CRENDICE POPULAR

## Um "milagre" na India portugueza

Ha poucos dias, na aldeia da Raia, em nova Gôa, alvoroçaram-se os habitantes, que corriam aos magotes para ver um *milagre*, que se dizia ter occorrido no seminario de Rachol.

Perto do altar de S. Constantino, devido á salmoura ou á humidade, elevaram-se do solo alguns tijollos, que ficaram dispostos em forma de cruz.

O reitor da universidade, rev. P. Rebello, ao ter conhecimento do caso, mandou arrancar os tijollos e collocal-os de novo acabando por esta forma o *milagre*, sobre o qual se bordavam já phantasias sem conto.



## Assumptos agricolas

### As melhores purgueiras

As melhores purgueiras são, inquestionavelmente, as que teem a marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS».

Entretanto, com a marca geral «TREVO DE 4 FOLHAS» ha diversas qualidades de purgueira, sendo a melhor a

«EXTRA-ALMIRANTE»

com a contra-marca «TREVO DE 4 FOLHAS» que todos os agricultores devem preferir para as suas sementeiras, seja qual fôr a cultura que se deseje adubar, porque com esta excellente purgueira se obteem resultados culturaes e economicos que nenhuma outra marca de purgueira consegue exceder.

Ha, porém, outras purgueiras com a contramarca «TREVO DE 4 FOLHAS» e que são tambem de muito boa qualidade, e por isso os lavradores devem empregar, desde que não prefiram a EXTRA-ALMIRANTE.

São as seguintes:

Purgueira CAPITÃO, com bastante azote, optimo aspecto e de excellente resultado.

Purgueira MARECHAL, tambem de effeito seguro, e boa apparencia embora um pouco inferior á purgueira CAPITÃO.

Ha tambem o RICINO, da marca registada «COLOVERA», que ainda é melhor que qualquer purgueira, por conter muito mais azoto, cêrca de 5,5 por cento, o que representa uma dosagem elevadissima.

Os lavradores devem, pois, preferir sempre as purgueiras que tenham a marca geral «TREVO DE 4 FOLHAS» o d'estas ainda a EXTRA-ALMIRANTE porque é esta a melhor.

Do ricino devem sempre preferir o da marca COLOVERA, porque é egualmente o melhor, não havendo nenhum outro capaz de o suplantar.

Para os agricultores do norte do paiz recommendamos de preferencia a purgueira da marca «PLACIDO», que é quasi egual á da marca EXTRA-ALMIRANTE.

Todos estes e ainda todos os outros adubos usados em agricultura devem ser requisitados a O. Herold & C.a, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, que é quem os tem de melhor qualidade.

NOTA.—Recommendamos a todos os lavradores que costumam usar as purgueiras que as empreguem misturadas com CLORETO DE POTASSIO, na dose de 1 parte de Cloreto para 4 ou 5 partes de Purgueira, porque obterão assim muito melhor resultado.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Guiné e Cabo Verde «Cabo Verde»...... | 14 |
| Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) | 15 |
| Liverpool «Lanfranc» (do Pará)........ | 16 |
| Santos etc., «Cap Blanco» (de Hamb) | 16 |
| Brazil, etc., «Danube» (de Southamp) | 16 |
| Bordeus «La Gascogne» (do Brazil).... | 16 |
| R. J. etc., «Ville de Rouen» (do Hav.) | 17 |
| New-York «Filomarchi» (de Marselha) | 17 |
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil)......... | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (do Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 20 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |



1-Folhetim de A CAPITAL • 13-12-912

CONAN DOYLE

## A ilha dos phantasmas

Não foi coisa facil o levar o *Gamecock* para em frente da ilha, porque o rio tinha carreado tanto lodo que este formava um banco que se estendia por espaço de algumas milhas pelo Atlantico dentro. A costa a custo se divisava quando o primeiro cachoar formado em cima dos recifes nos revelou o perigo. E, desde esse momento, apenas avançámos com precaução.

Finalmente, não tinhamos já o calado sufficiente, mas a feitoria tinha mandado ao nosso encontro uma canôa e o piloto Krou levou-nos até duzentas jardas da ilha. Ahi, ancorámos, advertidos pelos gestos do negro de que não podiamos pensar em ir mais longe.

Ao azul do mar succedera o escuro do rio. Mesmo proximo da ilha, as ondas rugiam e cachoavam em roda dos remos. Parecia, além d'isso, em plena cheia, porque cobria as raizes das palmeiras e de todos os lados, acima da superficie lodosa, a corrente carreava pedaços de madeira e destroços de toda a especie.

Socegado quanto á questão do ancoradouro, pareceu-me preferivel começar immediatamente a fazer aguada, porque o sitio tinha toda a apparencia de exhalar as febres. O rio opaco, as margens de lama luzidias, o verde brilhante e envenenado das mattas, o humido vapor da atmosphera, eram, para quem sabia reconhecel-os, outros tantos symptomas perigosos.

Mandei levar para a chalupa grande duas enormes pipas, que podiam conter a agua sufficiente para a viagem até S. Paulo de Loanda. Mettime n'uma canôa e remei em direcção á ilha, porque podia ver, por cima das palmeiras, as côres da União Jack indicar o sitio occupado pelo estabelecimento commercial Armitage & Wilson.

Transposto o pequeno bosque, descobri o estabelecimento. Era um comprido edificio baixo, tendo na fachada uma larga varanda, sustida de cada lado por pipas de oleo de palma empilhadas. Uma fieira de rêdes e de canôas se alinhava ao longo da praia e um pequeno paredão avançava pelo rio dentro.

Dois homens de fato branco com cintos vermelhos me esperavam no fim do paredão, para me receberem. Um era robusto, corpulento, de barba grisalha, o outro, alto e delgado, com um comprido rosto pallido meio occulto sob um largo chapeu em forma de cogumello.

—Sinto-me muito contente pela sua visita,—disse este ultimo com cordealidade.—Sou Walker, o agente dos srs. Armitage e Wilson. Permitta-me que lhe apresente o dr. Séverall, da mesma casa. Poucas vezes temos occasião de vêr um *yacht* particular nas nossas paragens.

—O que está á vista é o *Gamecock*, —respondi eu.—Sou o seu proprietario e capitão, Meldrum.

—Explorador?

—Lepidoptorista... ou, por outra, caçador de borboletas. Venho seguindo a costa oeste desde o Senegal.

—Boa caçada?—perguntou o doutor, voltando para mim, lentamente, um olhar estriado de amarello.

—Quarenta caixas cheias. Estamos aqui para fazer aguada e vêr se teem alguma coisa que me interesse.

Estas apresentações e explicações haviam dado aos meus jovens Krous tempo para atracar a canôa. Desci o paredão, escoltado pelos meus dois novos amigos assediado por perguntas de um e outro, porque havia mezes que não tinham visto um branco.

—O que fazemos?—disse o doutor, quando, por meu turno, o interroguei. —Os nossos negocios absorvem-nos bastante tempo. Quando temos vagar, conversamos em politica.

—Sim. Por um especial favor da Providencia, Séverall é um radical convicto, ao passo que eu sou um bom e incorrigivel unionista, o que faz com que todas as manhãs discutamos o «Home Rule» durante duas horas.

—E bebamos *cocktails* de quinina. N'este momento, estamos, elle e eu, saturados, mas no, anno passado tinhamos 103 de temperatura normal. O estuario do Ogoué nunca será uma estação sanitaria.

Nada ha de mais elegante que o modo como os homens assim collocados na vanguarda da civilisação expressam, nas proprias tristezas da sua sorte, uma alegria rude, e oppõem aos acasos diversos da vida uma coragem que sabe rir. Em toda a parte, desde a Serra Leôa, eu encontrava o mesmo clima palustre, as mesmas pequenas aldeias devastadas pela febre e os mesmos gracejos insulsos. Ha o que quer que seja de quasi divino n'aquella faculdade concedida ao homem de dominar as condições da existencia e de fazer sorrir o seu espirito para zombar das mizerias do corpo.

—O jantar estará prompto d'aqui a meia hora, capitão Meldrun,—annunciou-me o doutor—Walker vae tratar d'isso, porque é elle que exerce esta semana o cargo de governanta. No entretanto, se quer, dêmos uma volta; mostrar-lhe-hei alguns pontos da ilha.

Já o sol tinha declinado por detraz da linha das palmeiras e a grande aboboda do céu por cima das nossas cabeças, parecia o interior de uma immensa concha de matizes delicadamente rosados e irrisados. Quem não viveu n'um d'esses paizes, onde só o peso e o calor d'um guardanapo sobre os joelhos se tornam intoleraveis, não imagina a deliciosa impressão de allivio que produz a frescura da noite.

—A situação d'este paiz tem o quer que seja de romanesco,—disse-me o doutor, respondendo a uma observação a respeito da monotonia da sua existencia.—Vivemos aqui nos confins do grande desconhecido, Além—e o dedo indicava o nordeste —Du Chaillu visitou o interior e descobriu o gorilla: é o Gabão, paiz dos grandes macacos. D'aquelle lado—e apontava para o sudoeste—pouco se penetrou no interior. O paiz banhado por este rio é praticamente desconhecido dos europeus. Todos os troncos de arvores que passam na nossa frente, arrastados pela corrente, veem de uma região mysteriosa. Tenho muitas vezes lamentado a minha insufficiencia como botanico ao vêr as curiosas orchideas e as plantas singulares arrojadas para a extremidade leste da ilha.

O sitio designado pelo doutor era um ideal em declive, escuro, todo juncado de destroços e cujas duas extremidades, como quebra-ondas naturaes, deixavam abrir entre si uma bahia pouco profunda. No centro d'essa bahia, vegetações fluctuantes retinham um tronco de arvore contra os flancos elevados da qual a agua chapinhava.

—Todos estes destroços veem do interior,—disse o doutor.—Ficam retidos na nossa pequena enseada até que uma cheia um pouco maior os leve para o mar.

—Que arvore é aquella? —perguntei.

—Uma especie de têca, supponho eu, mas n'um lindo estado de putrefacção, a avaliar pela apparencia. Quer acompanhar-me?

Introduziu-me n'um longo edificio onde se viam espalhados em consideravel quantidade aduelas e arcos de ferro.

—Aqui é a nossa officina de tanoaria—disse elle.—Recebemos as aduelas em peça e fazemol-as nós proprios. Não encontra n'este local nada de particularmente sinistro?

Olhei para o grande tecto de zinco ondulado, para as paredes de madeira, para o solo sem soalho. A um canto havia um colchão e um coberter de lã.

—Nada vejo de assustador—respondi.

—O que não impede que nos encontremos aqui em presença de um facto nada vulgor. Vê aquella cama? Quero aqui dormir esta noite, e diga-se sem fanfarronada, ha motivo para fazer vibrar os nervos de um homem.

—Então, que é que se passa?.

—Coisas estranhas. Referiu-se ha pouco á nossa existencia monotona. Pois bem, asseguro-lhe que ás vezes tem todo o imprevisto que póde desejar-se. Mas, voltemos para casa, o que será melhor para si, porque dos pantanos, depois do pôr do sol, levanta-se um nevoeiro carregado de miasmas da febre. Olhe, ali o tem a atravessar o rio.

(Continúa)

IAL
preciosas
no
O ANNO
eiros, 70
Rua da Victoria)
.º 3299

# MANOEL LAUER

**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.**

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral

TELEPHONE 3619

# PHOSPHOROS

**Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:**

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | |
| Cera commum | 86$000 » |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

„OSRAM"

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

**Lavagem de fatos**

Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

**ASSIS DE BRITO**

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**

40, R. da Magdalena, 42

LISBOA

**Isqueiros "INTERNACIONAL,,**

A 450 réis e com 12 pedras 550 réis

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A—Lisboa.

**"Azulejos,,**

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e ciemnte

**"AGUIA ROCHEDO,,**

**GOARMON & C.ª**

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

# Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

**Obturações**

Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**

**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gongiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

**Ramiro Leão & C.ª**

85, CHIADO, 93

Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro

TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras para V. Ex.as andarem elegantemente vestidas no genero

# TAILLEUR

venham vêr a nossa respectiva secção

**JOSÉ G. VARELLAS**

*Alfaiate*

**Successor de Carlos Krug**

**259, RUA AUREA, 1.º**

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

**Caminhos de Ferro Portuguezes**

*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—Lisboa

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

## BONUS

## Universal e Lisbonense

A 001

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem collecccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção** Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

**DINHEIRO SOBRE PENHORES**

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

**José M. Regueira Sobral**

**Caminhos de Ferro Portuguezes**

Sociedade Anonyma-Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SEDE: ESTAÇÃO DO ROCIO LISBOA

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de drogas e tintas**

No dia 6 de Janeiro de 1913, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão Executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos Armazens Geraes e edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Dezembro 1912.

O Eng. Sub-Director da Companhia,
*Ferreira de Mesquita.*

# A NACIONAL

**Companhia de Seguros**

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

**Seguros sobre a vida humana**

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

# O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de**

***100$000 a 500$000 réis***

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

## Lotaria do Natal

**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

**TOVAR DE LEMOS**

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

**R. da Emenda, n. 110 2.º**

TELEPHONE 3:220

**Antiga Engommadaria Central**

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**

**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

**DECAUVILLE**

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

**Arthur Benarus**

*Telephone n.º 16*

4,— Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

**«A CAPITAL»**

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

MACHINAS DE ESCREVER

# Remington

*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

# Monte-pio Commercial e Industrial

**R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.**

TELEPHONE 2:289

## DINHEIRO

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.**

# PAPEIS DE CREDITO

**Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno**

C.ª DE SEGUROS

# PROBIDADE

LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL: 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.**

# 35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

C.ª de Carruagens Lisbonense

*L. de S. Roque Lisboa*

# Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «CABO VERDE»**

No dia 14, para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

| EM LISBOA | NO PORTO |
|---|---|
| aos escriptorios da Empreza | aos agentes Herm. Burmester & C.ª |
| RUA DO COMMERCIO, 85 | RUA DO INFANTE D. HENRIQUE |

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 855 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBÔA—Sabbado, 14 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## A situação

O que hontem se passou na camara demonstra mais uma vez, á saciedade, o que não nos temos cançado de repetir. Vive-se em pleno artificio, e, mercê d'esse artificio, ou tudo se adormenta e a marcha dos negocios publicos cae n'um completo lethargo, ou tudo parece accordar em sobresalto, e então é a confusão, a desordem, o cahos, não sendo possivel chegar-se nem sequer a uma solução transitoria.

A Camara encontra-se n'esta situação precisamente porque não existe esse estado logico da politica. A chamada concentração é uma expressão vasia de sentido. Como é que querem fazer-nos engulir a mystificação collossal de que realmente todos estão de accordo, quando os partidos se encontram em lucta aberta uns com os outros? E como póde existir um governo que d'essa concentração se reclame, que n'ella declare ter o seu apoio, quando essa concentração não existe?

Já aqui o dissémos, e novamente o accentuamos. A falta d'um governo, seguindo uma orientação, exprimindo uma força, impondo-se pela cohesão dos seus homens, das suas idéas, promove em grande parte esta lamentavel situação parlamentar. Assim como se dizia que um fraco rei faz fraca a forte gente, assim tambem temos o direito de suppôr que a falta d'um governo que não seja uma entidade apagada, mas um organismo vivo e pensante, prejudica altamente as assembleias legislativas.

E' necessario que esse governo exista, para o apoiar ou para o combater, mas, em todo o caso, para existir um fito, para que os seus actos e as suas medidas sejam materia de exame e de debate, de forma a desapparecerem ou serem relegadas para um plano secundario certas questiunculas que em todos os parlamentos por vezes surgem, mas que não conseguem tomar o aspecto de graves acontecimentos politicos.

Sem esse governo, os parlamentos andam á matroca, que é o que succede agora com o portuguez. Quando se dão factos d'esta ordem, temos a impressão de que nenhum governo existe, que não ha nada para discutir, que não ha nada para atacar ou defender, e que simplesmente os despeitos pessoaes dos homens se degladiam n'uma pugna a que nenhum resultado se vê, visto que são depressa vencedores ou vencidos os adversarios que a travam.

E' absolutamente necessario sahir d'esta situação. O paiz não anda; não se resolve nenhum dos seus problemas; não se attendem as suas necessidades mais impreteriveis. Tudo o que é realidade viva está posto de parte para continuar um artificio que é pura illusão, visto que nada lhe corresponde de effectivo e real.

O regimen d'esta concentração apenas nominal está fazendo á Republica o peor mal que os seus inimigos lhe desejariam. Em virtude d'ella, o prestigio das instituições periclita, os bons patriotas e os bons republicanos sentem esmorecer a sua confiança no regimen, damos ao estrangeiro a impressão falsa d'um povo ingovernavel, e os monarchicos vão aproveitando as fraquezas da Republica para as converterem em argumentos que illibam os crimes da monarchia.

E' preciso pensar a serio em governar este paiz, e para isso, necessitam-se homens e ideias, mais ainda as ideias do que os homens, porque as boas ideias podem ser servidas efficazmente por homens modestos, mas a energia dos homens falha quando não é posta ao serviço d'essas ideias.

Não podem situações puramente artificiaes realisarem essas idéas, porque não são creadas para esse fim, não as vitalisa um pensamento claro em que todos os homens que essas situações elevam as pretendam executar, mas apenas o intuito mesquinho de contentar vaidades pessoaes, de satisfazer influencias partidarias, de realisar, n'uma palavra, um cambalacho que pretende contentar todos os politicos, embora descontentando e prejudicando o paiz e as instituições.

Não pode ser. A experiencia está feita. O bom senso, a logica, o patriotismo indicam a necessidade immediata de uma nova orientação nos destinos da Republica.

EM MAFRA

## Julgamento de republicanos

### e sua absolvição

MAFRA, 14.—Acabou hoje o julgamento dos 19 republicanos accusados de terem prendido arbitrariamente o ex-prior de Santo Estevão. A defeza, feita pelo dr. Herlander Ribeiro, foi brilhantissima, sendo os reus absolvidos.

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

## Poeira da Arcada

*O hotel «Europa», da rua Nova do Carmo, está em liquidação. Morre um albergue famoso, mas alargam-se os grandes armazens do Chiado.*

*Assim, a vida e a morte se equilibram. Os armazens annunciam o seu proximo engrandecimeneo em compridas tiras de panno branco, sobre as quaes se destacam severos caracteres pretos. São côres cujo simbolismo não tem nada de offensivo para os nossos sentimentos.*

*O hotel, porém, antes de se finar, magoou-nos e irritou-nos. E como? E' que ha dias arvorou uma bandeira em que se lia a palavra «leilão» e essa bandeira, que tremulava para annunciar uma derrocada, tinha as cores nacionaes, embóra dispostas diagonalmente. Haveria o proposito de offender? Não sabemos. Mas achamos justo que, perante desacatos desta especie, a policia intervenha sempre. A bandeira de uma patria é coisa sagrada que não se presta a espectaculos tristes ou comicos. Entendamo-nos.*

***

*A obra dos jardins-escolas progride, entrando brevemente em construcção uns cinco ou seis. Quando ha quatro annos João de Deus Ramos começou a sua bella propaganda, os scepticos e os velhacos sorriram-se, esperando fiasco grosso. Enganaram-se. Uma vontade persistente e intelligente alcança sempre a realisação dos seus intuitos, mesmo quando os labios dos malignos se franzem e a ronha dos maraus se lambe.*

*O povo portuguez, apezar dos abusos de retorica de que tem sido victima, está sempre prompto para abraçar as boas iniciativas. Quem lhe fale linguagem clara, tem successo garantido. Só elle persiste intangivel na sua fé.*

*A's vezes chamam-lhe a canalha, mas é quando elle se não presta ás tropelias de certos armadores de... tramoias e de pagodes sujos.*

***

*A velha pratica da obediencia cega ao Estado levanta cada vez mais conflictos. Proclamada a liberdade de pensamento, impunha a logica que essa liberdade fosse até ao fim. Que não!—clamam os partidarios da soberania estadoal. Os professores primarios de França luctam actualmente para achar um terreno de conciliação entre o seu dever e o que entendem ser a verdade no seu sentido social. O governo, pela voz acatada de Poincaré, chama-os ao respeito do dever e a maioria inclina-se para esse proposito, mas a consciencia de uma minoria activa e brilhante oppõe uma certa resistencia.*

*Como se resolverá este caso que, parecendo que não, envolve um problema moral dos mais intrincados?*

*Esperâmos, porque o tempo é o melhor mestre para estas coisas. As soluções surdem naturalmente da marcha espontanea dos acontecimentos. Talvez d'aqui o alguns annos, ninguem iá fale de taes collisões.*

A PARTILHA DE MARROCOS

## O tratado franco-hespanhol

### A Hespanha fica em egualdade de condições á França; declara o ministro dos negocios estrangeiros hespanhol

**Madrid, 14 de novembro**

Camara dos deputados. O sr. Garcia Prieto, ministro dos negocios estrangeiros, toma a palavra para responder ao sr. Gabriel Maura. No meio de um grande silencio e escutado attentamente por toda a camara, o ministro expõe com grande sinceridade a attitude da Hespanha durante as negociações, isto é, desde que se abriu a questão de Marrocos até á assignatura do tratado com a França em novembro d'este anno.

O discurso do sr. Garcia Prieto produziu a mais feliz impressão em toda a camara. O ministro procurou demonstrar principalmente que a Hespanha teve que disputar palmo a palmo as concessões de toda a ordem que a França pretendia, sem se esquecer de defender ao mesmo tempo os seus interesses e os seus direitos, tendo tambem em vista que tanto no presente como no futuro lhe convem manter com a França as relações mais estreitas e cordeaes.

—Tivemos que ceder por vezes,—disse o ministro—mas nenhum interesse especial da Hespanha ficou compromettido. Longe de ficarmos n'um pé de inferioridade sob os pontos de vista militar e economico, ao contrario, ficámos n'um pé de absoluta egualdade.

O sr. Garcia Prieto terminou dizendo: «Acceito toda a critica que se fizer ao tratado, mas estou convencido de que procedi como devia e como podia».

Estas palavras foram coroadas de longos applausos nas bancadas ministeriaes.

O sr. Garcia Prieto foi muito felicitado.—*(Havas.)*

## A torre de Belem E A Companhia do Gaz

### A Relação manda transitar o processo para o tribunal da Boa-Hora

E' conhecido de todos o pleito que ha tempos se vem debatendo entre a Camara Municipal e a Companhia do Gaz. Esta affirma ter um contracto com o Municipio que lhe garante a cedencia de uns tantos metros quadrados de terreno junto da torre de Belem e protesta contra o facto da Camara querer desalojal-a sem lhe dar quaesquer compensações, pois, diz, o seu contracto é por 60 annos, devendo portanto receber uma indemnisação de 500 contos de réis, que a Camara não está disposta a pagar, tanto mais que a installação das fabricas gazomistas junto da historica torre affecta immenso aquelle monumento, ennegrecendo-o e prejudicando immenso a esthetica.

Esta pendencia foi julgada no tribunal do Commercio no dia 1 de março do corrente anno, tendo o jury dado como não provado os 1.º e ultimo quesitos formulados pelo juiz sr. dr. Sá Motta e como provados os restantes.

Esses quesitos eram:

—Provou-se que tanto a auctora como a Ré sempre teem reconhecido que a concessão feita pela auctora para, nos terrenos maginaes do Tejo, proximo da Torre de Belem, serem construidas a collocação e officina do gazometro e mais installações pertencentes á ré, abrangia todo o periodo por que á ré se acha feita a concessão de illuminação publica e particular da cidade de Lisboa?

—Provou-se que o local onde está a fabrica do gaz, proximo da Torre de Belem, foi escolhido de accordo com a camara?

—Provou-se que em 22 de junho de 1891 já se achava funccionando a actual fabrica do gaz, situada em Belem, proximo da Torre, nos terrenos municipaes?

—Provou-se que a fabrica do gaz em Belem é uma installação em que estão empregados 500 contos de réis?

Em resultado das deliberações do jury, as duas partes em litigio recorreram para as instancias superiores, tendo hoje a causa sido discutida no Tribunal da Relação.

Esse tribunal constituiu-se pelas 11 horas sob a presidencia do juiz sr. dr. Rego e Lima, sendo as restantes bancadas occupadas pelos juizes srs. dr. Braga d'Oliveira, Horta e Costa, Abel d'Abreu, Nunes Garcia, Antonio d'Almeida, Pimenta de Castro, Pina Callado, Campos Henriques, Pires da Costa, Eduardo Santos, secretario do Procurador da Republica sr. dr. Cezar dos Santos e secretario da Relação sr. dr. Estevão d'Oliveira.

As bancas destinadas aos advogados eram occupadas pelos srs. dr. Henrique Alves de Sá, por parte da appellante, Camara Municipal, e dr. Antonio Pereira, como appellante da Companhia do Gaz.

Aberta a audiencia, o relator do processo, sr. dr. Pina Callado, expoz a causa, demorando bastante tempo essa leitura.

Depois foi concedida a palavra ao advogado da Camara Municipal, que proferiu um discurso tendente a demonstrar que o Municipio usou de um direito que lhe competia, tendo a actual vereação trabalhado sempre com a maior dedicação na defeza dos municipes.

Ao extenso discurso do sr. dr. Alves de Sá retorquiu o sr. dr. Antonio Pereira Reis, por parte da Companhia do Gaz, que procurou demonstrar que se trata de uma questão de direito que devia ser julgada n'um tribunal civil.

Terminados os discursos, o tribunal recolheu para deliberar, voltando ás 16 horas á sala das audiencias a fim de lavrar o seu accordão, no qual se confirma a decisão da 1.ª instancia, dando o tribunal do Commercio incompetente para julgar a questão e para que o processo transite para o tribunal da Boa-Hora.

## Com o ventre rasgado

### fica uma creança que cahiu com uma garrafa que levava na mão

Na travessa do Gaspar Trigo, n.º 12, reside o sr. Antonio de Sousa com sua esposa e filhos.

Hoje de manhã, a pequena Maria Emilia, de 6 annos, por ordem do pae, foi comprar vinho a uma mercearia proxima, para o que levava na mão uma garrafa. Sahiu de casa a correr e ao entrar na mercearia caiu, do que resultou partir-se a garrafa, indo os fragmentos espetarem-se-lhe no peito.

Como a creança se esvahisse em sangue, varias pessoas que presencearam o occorrido começaram gritando, o que fez com que comparecesse o pae, que immediatamente tratou de conduzir a Emilia ao hospital de S. José.

O medico alli de serviço verificou que ella tinha um enorme rasgão no ventre, por onde lhe saiam os intestinos.

Como o seu estado fosse gravissimo, recolheu a uma das enfermarias, afim de soffrer a operação de laparatomia.

## Migalhas

### O poder da mediocracia

Houve tempo em que o poder e a direcção dos homens estiveram na mão da Aristocracia. A gente de sangue nobre soppunha-se nascida d'uma essencia superior e julgava reter todos os direitos. Hoje estariamos ameaçados d'uma tyrannia mais violenta ainda, a da Mediocracia, se porventura a epocha fosse susceptivel de admittir um jugo tão deprimente. Os mediocres pretendem governar e impam de orgulho balofo perante as pequenas conquistas da sua turba. E o que é mais pretencioso ainda: têm a ousadia de se unirem, de fazer guerra—ou de offensiva directa ou de resistencia passiva—áquelles a quem agita um sopro superior de intelligencia ou de esforço. São uma maçonaria enorme. Conhecem-se, não por signaes mysteriosos, mas pela cara de tolo, que não podem esconder. Mascaram-se ás vezes; mas os narizes postiços acabam sempre por cahir.

Para elles, o inimigo é o homem superior, aquelle que se permitte ter uma opinião, em vez de ter as dos não calcúlo quantos mil aggremiados da seita. Os mais audaciosos tentam, de vez em quando, o gesto de Tarquinio, como se elle estivesse ao alcance de um parvajola qualquer. Teem a ingenua convicção que a turba humilde e rude, sobre a qual tripudiam, não tem a intuição da insignificancia de taes senhores. Tudo fazem então para amesquinhar as obras que não entendem, as que escapam á intelligencia pequena de que dispõem; contra ellas elevam a voz de todas as calumnias; julgam encontrar por vezes, n'um dito de espirito equivoco, um commentario que suppõem ser enxada de coveiro.

Surdos da peor surdez, a que não pode ouvir antes que queira, não lhes fére o tympano o clamor da Verdade eternamente em marcha e que os ha de vencer, a elles que são o Mentira. E, quando o gesto vingador da Superioridade lhes varrer a feira de pequeninas barracas,—coitados!—não hão de perceber o vento que as derruiu e, de mãos na cabeça, como macacos que se afogam, o torvelinho os sorverá, clamando desgraça, e ha de cegal-os o clarão que desfará a penumbra que a sua massa fórma, n'um alinhamento compacto, que suppõem ser barreira e é apenas a alla perante a qual hão de desfilar os triumphadores.

André Brun

## A instrucção militar preparatoria em França

### Como ali se faz a propaganda

E' interessante para nós, agora que se deu um aspecto mais estavel aos antigos batalhões de voluntarios transformando-os em Sociedades de instrucção militar preparatoria, verificar como uma instituição analoga está dando em França os melhores resultados.

Reproduzimos a seguir, devidamente traduzido, um dos cartazes que profusamente são affixados em todo o territorio francez, enumerando as vantagens conferidas por leis aos membros d'essas patrioticas instituições:

**REPUBLICA FRANCEZA**

**Liberdade, Egualdade, Fraternidade**

**Honra — Patria**

**União das Sociedades de Preparação Militar de França**

*(Approvada pelo sr. ministro da guerra)*
*Sede social: 23, rue de la Sourdière, Paris*

1:100 Federações, *comités* departamentaes e sociedades filiadas.—Resultados do ultimo anno: 13:600 certificados, dos quaes 700 de tropas a cavallo, 932 cabos ou furrieis, 365 officiaes inferiores e 100 officiaes subalternos.

**Preparação dos contingentes de 1912**

e dos contingentes das classes seguintes para os concursos dos diplomas de aptidão militar, dando direito por ordem de classificação (decreto de 9 de agosto de 1911), á

**Escolha de regimento**

A União das Sociedades de Preparação Militar de França convida os mancebos a pedirem todas as informações a . . . . . . . . . .

Vantagens previstas nas leis de 8 de abril de 1903, de 21 de março de 1905, na instrucção ministerial de 7 de novembro de 1908 e decreto de 9 de outubro de 1911.

1.ª—Para os possuidores do Certificado de aptidão militar: escolha de regimento, collocação em empregos especiaes, antecipação na chamada, etc.

2.ª—Para os mais aptos e mais bem preparados: promoção a cabo ou furriel com 4 mezes de serviço, official inferior, e mais tarde official com 18 mezes de serviço.

## A extracção do oleo de palma

### faz-se em grande escala nas nossas colonias

### Em S. Thomé ha, pelo menos, vinte machinas «Haake»

Que razão tinha *Um africanista* ao affirmar, hontem, á *Capital*, que em Africa existiam installações completas para o fabrico dos oleos de palma, confirma-a a seguinte carta, que hoje recebemos:

*Sr. redactor d'A Capital* — Lemos com muito interesse o artigo hontem publicado no seu jornal sobre machinas para fabrico de oleo de palma systema «Haake». D'esse artigo parece deprehender-se que não existem installações d'essas machinas nas colonias portuguezas.

«Ora, só em S. Thomé ha, pelo menos em vinte roças, taes machinas e, das encommendas recentemente recebidas, parece deprehender-se que os proprietarios estão com ellas satisfeitos. Verdade seja que as machinas empregadas em S. Thomé são para trabalho manual, mas tudo nos leva a crêr que n'essa ilha em breve será montada uma installação mais aperfeiçoada das machinas «Haake», visto actualmente nos estarmos occupando d'esse projecto, e certos estamos de que em seguida novas installações se farão, afim de aproveitar o valioso producto da palmeira, não só para o consumo das roças, como até agora tem succedido, mas ainda para exportação, tanto mais que a casa Haake está construindo actualmente machinas para mecanicamente tirar o fructo das pesadas «pinhas», o que facilita muitissimo o trabalho, diminuindo consideravelmente o numero de trabalhadores necessarios para o fabrico do oleo.

Uma vez feita a nova installação, não é de crêr que haja outras colonias com melhores apparelhos para o citado fim, pois as machinas Haake não são novidade para as fazendas agricolas das possessões ultramarinas portuguezas.

Sou de v., etc.—*Carlos Busse.*

## A guerra nos Balkans

### A Bulgaria fará parte da Triplice Alliança

**Paris, 14 de dezembro**

Segundo informa o *Figaro* d'esta manhã, o reino da Bulgaria entrará para a Triplice Alliança; o rei Fernando, que ante-hontem se encontrava em Vienna, está prestes a celebrar um accordo com a Austria n'esse sentido.—*(Havas).*

### Chamada dos reservistas austriacos

**Bruxellas, 14 de dezembro**

A *Etoile Belge* diz que todos os austriacos reservistas que residem em Antuerpia receberam ordem urgente de se reunirem aos seus regimentos.—*(Havas).*

### Os plenipotenciarios encarregados da paz chegaram a completo accordo

**Londres, 14 de dezembro**

O *Daily Chronicle* diz que a longa discussão dos alliados balkanicos, reunidos hontem á tarde, terminou por uma completa unanimidade de opiniões sobre os pontos importantes da questão da paz, achando-se inteiramente d'accordo com elles *sir* Edward Grey, secretario de Estado dos negocios extrangeiros da Gran Bretanha.—*(Havas).*

CONSPIRADORES

## Tribunal marcial

### O julgamento do dia 19

Respondem no proximo dia 19, no Tribunal Militar de Santa Clara, os conspiradores Joaquim Gregorio, Antonio Lourenço Lopes dos Santos, Manuel Alves e José Pedro Ribeiro, o primeiro e o ultimo ex-guardas da Policia Civica e os dois restantes civis. Para cada um dos réus ha 8 testemunhas de defeza e oito de accusação, sendo o defensor o officioso.

## Presidencia da Republica Franceza

**Paris, 14 de dezembro**

O *Figaro* annuncia formalmente que o sr. Leon Bourgeois não será candidato á presidencia da Republica.—*(Havas).*

## Julgamentos

### Absolvição de dois suppostos moedeiros falsos

No 2.º districto criminal realisou-se hoje sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cirne o julgamento de Manuel de Almeida, de 23 annos, natural do concelho de Penalva, e de Antonio Luiz Picão, servente da Penitenciaria, que eram accusados do fabrico de moeda falsa.

Os reus, defendidos pelo sr. José Quadros, foram absolvidos por falta de provas.

O primeiro ha tres annos que se encontra detido na Penitenciaria pelo crime de homicidio, tendo sido condemnado por esse crime em 12 annos de degredo.

A SITUAÇÃO

## O INCIDENTE DA CAMARA

### apresentado segundo as opiniões das duas correntes parlamentares que n'elle intervieram

### O sr. dr. Macedo Pinto volta para a presidencia? Os seus correligionarios entendem que deve voltar

## O inevitavel boato

N'este momento, é difficil dizer se o incidente que hontem se passou na Camara dos deputados veio complicar mais a situação politica ou se, pelo contrario, contribuiu para definir posições e abrir o caminho de qualquer viavel solução ministerial, no caso do sr. dr. Duarte Leite, como continua a affirmar-se, abandonar o poder dentro de curto praso. O que é certo é que elle teve cá fóra o seu reflexo, azedando commentarios e aggravando a intranquillidade causada na opinião republicana pela insistencia com que se divulgam boatos de extrema gravidade.

As declarações do sr. dr. Affonso Costa, tornando incompativel a esquerda da Camara com a presidencia do sr. dr. Macedo Pinto, produziram tambem justificada impressão no espirito publico, porque se prevê a continuação do conflicto.

Sem entrarmos em apreciações, vamos apresentar o problema nos termos em que o ouvimos hoje expôr a um deputado da direita, reproduzindo depois os commentarios de outro deputado filiado no partido democratico.

—A questão das commissões não foi levantada com o intuito legalista de se cumprir o regimento, porque todos os dias a Camara dispensa que se cumpram as suas determinações a proposito e a desproposito de tudo: um deputado que fala com prejuizo da ordem do dia, outro que apresenta um projecto para ser approvado sem o parecer das commissões, etc. Logo no principio da sessão, o regimento deixa de ser cumprido, porque a chamada não se faz á hora regimental por falta de deputados—e nunca os democraticos protestaram contra isso.

«Ha importantes resoluções da Camara que vão contra as disposições claras do regimento, e isto por accordo de todos os partidos. A commissão de infracções, por exemplo, tem competencia para julgar a situação de todos os membros da Camara, negar ou conceder licenças, etc. Pois nunca o fez, limitando-se a dar pareceres que a Camara pode approvar ou rejeitar.

«A que veiu, á ultima hora e tão inesperadamente, todo aquelle furor de legalidade? Com este intuito, que é claro como a agua: substituir em algumas commissões nomes de deputados da direita por deputados da esquerda, que assim conquistariam facilmente algumas maiorias. Para isto, apresentaram-se os democraticos *au grand complet*, de surpreza. Mas o mais interessante é que elles não protestaram contra a eleição por lista incompleta, que a Camara resolveu apenas para a escolha da meza.

«De resto, eu attribuo as culpas do incidente á falta de experiencia do sr. dr. Macedo Pinto, que devia negar-se a receber o requerimento para a prorogação da sessão desde que não estava mais ninguem inscripto sobre o assumpto. Essa falta de experiencia é substituida, no emtanto, por um criterio ponderado e livre de facciosismos, que elle continuará a demonstrar na sua cadeira presidencial, mantendo-se muito acima de todas as invectivas exaltadas e sem justificação.

Archivada a opinião d'este deputado, que milita aguerridamente n'um grupo da direita, fomos procurar um democratico e perguntámos-lhe a sua opinião sobre as consequencias do incidente. Respondeu-nos:

—Entendo que o sr. dr. Macedo Pinto não deve voltar a presidir ás sessões da camara. Sei que é um bom republicano e que tem desejos de acertar, mas isso não basta para se sustentar no difficil balanço da presidencia. Demostrou tambem que lhe faltam as qualidades indispensaveis para dirigir os trabalhos n'um momento em que se discuta mais exaltadamente qualquer assumpto. Perdeu a serenidade, pois nem de outro modo se comprehende que deixasse para amanhã a votação de desempate d'um requerimento que pedia a prorogação da sessão... de hontem.

«Quanto a dizer-se que o partido democratico aproveitou um pretexto para augmentar a sua representação nas commissões, é usar de um argumento capcioso que só pode impressionar os ingenuos. O que é preciso demonstrar é que esse pretexto não foi justo nem teve fundamento legal: e essa demonstração é impossivel. Tambem as immoralidades e desperdicios da monarchia foram um pretexto... para se proclamar a Republica e acabar com essas immoralidades e desperdicios.

«Affirma-se que o regimento não é cumprido em muitos outros casos. Quando isso succede, ou é por culpa da presidencia ou por auctorisação da Camara. Ora, na sessão de hontem, levantada a questão pelos deputados democraticos, o que se pretendia saber era se a Camara concedia essa auctorisação ou desejava antes o cumprimento rigoroso das disposições regimentaes. Nunca é tarde para remediar um erro que se pode e deve remediar.

Estão os nossos leitores informados dos commentarios que o incidente provocou na direita e na esquerda da Camara. Agora, resta saber o que se passará na sessão de segunda-feira, se o sr. dr. Macedo Pinto, como os seus correlligionarios desejam, voltar para o seu logar de presidente. Em face dos claros termos em que o sr. dr. Affonso Costa se exprimiu, difficilmente se poderá suppôr que qualquer explicação do sr. dr. Macedo Pinto satisfaça a esquerda da Camara e que os trabalhos prosigam com a regularidade e ordem necessarias. Por emquanto, nada se poderá affirmar, porque o partido democratico ainda não reuniu para apreciar as consequencias do incidente.

Já acima dizêmos que a agitada sessão de hontem contribuiu para dar maior intensidade aos boatos que tem fervilhado nos ultimos dias, certamente propalados, na sua origem, com o fim de se estabelecer uma constante atmosphera de sobresalto e desasocego.

E' coisa corrente ouvir por ahi, ás mesas dos cafés, em ar de *blague* confidencial, a noticia de que se prepara... um *movimento*. Não falta mesmo quem conte pormenores, fixe o dia marcado, ennumere as pessoas que o commandam, etc.

Ao certo, ninguem sabe do que se trata, porque as informações são tão variadas que é impossivel aproveital-as para se coordenar uma idéa.

Que são manobras dos monarchicos, dizem uns; que são os preparativos do *golpe de Estado*, affirmam outros. E, d'essa barafunda de boatos e visões allucinadas, apenas resulta manter-se uma intranquillidade que serve admiravelmente os baixos interesses dos inimigos do regimen.

Por nossa parte, diremos simplesmente que o povo republicano, com a sua extraordinaria ponderação, que tantas vezes tem corrigido os erros dos dirigentes, saberá cumprir mais uma vez o seu dever e mostrar a sua intelligente dedicação pela Republica. Não ha artificios nem situações instaveis que se prolonguem pela simples vontade dos homens; mas tambem as aventuras precipitadas só podem compromettar o ideal que todos collocam acima das paixões, das intrigas e dos despeitos.

Essa ponderação do povo republicano tem sido posta á prova em lances bem arriscados e sempre se manifestou triumphantemente, calcando com o seu gesto de repulsa o orgulho dos ambiciosos.

De resto, ha perto de dois annos que todos ouvimos por ahi falar na preparação de *movimentos* que nunca se convertem em realidades não passando de *blagues* de mau gosto ou de tentativas... de imaginação. E porquê? Porque o povo, que muito ama a Republica, muito bem sabe como a deve defender—de espingarda na mão, se fôr preciso, mas para atacar aquelles que a pretendam destruir.

## A exposição da Escola Officina n.º 1

### é uma manifestação da influencia dos modernos processos da pedagogia—Como deviam ser todas as escolas primarias do paiz

**Exposição escolar**

Uma excellente impressão a que nos deixou a visita que hoje fizemos á exposição que a direcção da Escola n.º 1, da Sociedade Promotora das Escolas, vae amanhã abrir.

Consta dos trabalhos executados pelos alumnos d'aquella escola-officina durante o anno lectivo findo.

Vê-se ali que, finalmente, em Portugal, se começa a pôr de parte o velho systema de atrofiar o espirito das creanças, esmagando-as com Hymalaias de theorias que os seus pequeninos cerebros não pódem comprehender, para se começar a obedecer aos dictames da pedagogia, que entre nós

tem sido considerada quasi como uma sciencia occulta, tão desprezado tem sido o seu cultivo.

N'aquella escola, em que o ensino da instrucção primaria é o mais desenvolvido possivel, não ha livros. O livro é o professor. A creança aprende porquê, palpa, porque sente, e nunca porque decore.

A instrucção é geral, estende-se ás artes e aos officios. Parallelamente com o cultivo intellectual, caminha o cultivo manual.

E, assim, a creança sae da escola apta para estudar nos lyceus o ensino secundario e para dedicar-se na officina a qualquer officio, ou na fabrica a qualquer industria.

Começam por educar a vista na combinação das côres, fazendo trabalhos d'uma simplicidade infantil com papeis coloridos, trabalhos que pouco a pouco vão sendo mais complicados, como mosaicos, entrançados, passando depois a applicações colladas sobre um fundo, constituindo motivos decorativos, frisos, paisagens, caricaturas, e até quadros.

Ao mesmo tempo que vão adquirindo agilidade digital e tacto, vão cultivando o desenho começando pelo desenho infantil, que a sua imaginação cria e a sua mão inhabil traça em liberdade, até findar na copia perfeita do desenho artistico, do gesso ou do natural.

Curiosissima para o observador a collecção dos desenhos infantis em que a creança desenha o que lhe apetece. E' por assim dizer a psycologia da creança, modificada pela mesologia que sobre ella actua.

O maior numero de desenhos representa objectos de uso domestico, mas entre estes sobresahe a garrafa com vinho, chegando até a vêr-se uma scena de taberna, em que um homem e uma creança estão junto d'uma meza sobre a qual ha uma garrafa e um copo.

Nota-se n'estes desenhos a influencia do meio domestico, denunciando o vicio da embriaguez que dá assim a essa indumentaria bastos motivos á inspiração infantil.

Outro assumpto muito reproduzido é um barco, ou á vella ou a vapor. Poucas reproducções de typos populares, e rarissimas de animaes, o que denuncia o desprezo que a massa popular nutre pelos animaes, seus companheiros de trabalho e da vida domestica.

As creanças, habituadas a vel-os maltratar, acham-os indignos de lhes servirem de modellos, por não lhes ferirem a imaginação figuras que todos maltratam e desprezam.

Simultaneamente com o desenho cultivam a modelagem, dando vulto aos assumptos que mais os impressionam.

N'estes trabalhos, avultam os automoveis e as locomotivas, toscamente contornados, mas conhecendo-se á primeira vista o que representam. Mesmo na modelagem, apesar do mais difficil, tambem se nota a influencia do vicio da embriaguez que existe nas classes menos abastadas. Tambem ali se vê um balcão de taberna, com duas pipas, e o respectivo taberneiro vendendo um copo de vinho a um freguez que aparece.

Em marcenaria, em serralheria, em cartonagem, em tudo se trabalha na escola.

Em marcenaria ha trabalhos que honrariam mal em qualquer armazem de moveis.

Além do ensino litterario e profissional, não descuida a Sociedade promotora de Escolas o ensino moral.

Para afastar a creança á influencia diletoria da esmola, ali a Cantina não é mantida pela caridade, mas pela propria iniciativa dos alumnos, incutindo-lhes desde os primeiros annos a ideia associativa, tornando-lhes evidente que a união faz a força.

São os proprios alumnos que mantem a Cantina, constituindo-se em associação, para a qual concorrem com cinco réis por mez. As refeições são pagas, e custam 5, 10, 15 ou 20 réis, segundo as circumstancias especiaes em que os alumnos se acham.

Para avolumar os rendimentos da Cantina, organisam recitas, n'um pequeno theatro, armado pelos pequeninos operarios, em que representam pequeninos actores, concorrendo todos na sua pequenez para essa obra grande, colossal: a obra associativa.

Quando todas as escolas primarias do paiz obedecerem a este modelo, a gente portugueza ha-de ser bem differente da que é hoje.

Tal foi a impressão que nos deixou a visita que fizemos á interessante exposição.

### Exposição de bordados

Promovida pelo *Supplemento de modas e bordados do Seculo* abre amanhã, ás 12 horas, uma exposição de bordados na rua Serpa Pinto, n.º 101, quarto andar.

Para a imprensa foi reservado o dia de hoje. A exposição occupa uma sala, que está litteralmente cheia de bordados a matiz e a branco, havendo entre estes ultimos muitissimas peças dignas de admiração.

Nos bordados a matiz nota-se a falta de educação artistica do povo portuguez, o qual, a respeito de combinação de côres, parece que é cégo; não ha combinação, por mais disparatada que seja, que lhe fira a vista.

D'entre variadissimos trabalhos d'este genero, destaca-se uma almofada branca com tres bellas rosas vermelhas superiormente tratadas; uma almofada amarella com tres lirios roxos artisticamente trabalhados e uma outra azul pallido, com papoulas e malmequeres. As papoulas são um trabalho digno d'especialissima menção.



## Pelo estrangeiro

### A renovação da Triplice Alliança é um penhor de paz—Os arabes não se submetterão aos italianos—A Mongolia reconhece a supremacia da China

A Triplice Alliança foi renovada, sendo assim postas de lado todas as combinações baseadas na velha antipathia popular entre a Austria-Hungria e a Italia. Essa renovação é aceite com grande optimismo pela opinião europeia. Os jornaes francezes, principalmente, mostram uma tranquillidade de bom augurio.

E' interessante recordar que a Triplice Alliança se baseia n'uma troca de instrumentos diplomaticos entre a Allemanha, a Austria e a Italia. Apenas é conhecido o tratado allemão-austriaco assignado em 1879. Foi publicado em 1887, por vontade do principe de Bismarck. O tratado entre a Allemanha e a Austria, assignado pelo conde Andrassy, ministro dos negocios estrangeiros austro-hungaro e pelo principe Henrique VIII de Reuss, embaixador da Allemanha em Vienna, contem os tres artigos seguintes:

Artigo 1.º—Se, ao contrario do que é de esperar e ao contrario do sincero desejo das duas altas partes contractantes, um dos dois imperios fosse atacado pela Russia, as duas altas partes contractantes comprometter-se-ão a prestar-se reciprocamente auxilio com o total do poder militar do seu imperio e, por consequencia, a não concluir a paz senão conjunctamente e d'accordo.

Art. 2.º—Se uma das duas altas partes contractantes fosse atacada por outra potencia, a outra alta parte contractante compromette-se pelo presente acto, não só a não apoiar o aggressor contra o seu alto alliado, mas a pelo menos observar uma benevola neutralidade para com a parte contractante. Se, porém, no caso precipitado, a potencia atacante fosse apoiada pela Russia, quer sob a forma de cooperação activa, quer por medidas militares que ameaçassem a potencia atacada, então a obrigação de auxilio reciproco com todas as forças militares, obrigação estipulada no artigo primeiro d'este tratado, entraria immediatamente em vigor e as operações de guerra das duas altas partes contractantes seriam tambem, n'essas circumstancias, feitas conjunctamente até á conclusão da paz.

Art. 3.º—Este tratado, em conformidade com o seu caracter pacifico e para evitar qualquer falsa interpretação, será conservado secreto pelas duas altas partes contractantes. Só poderá ser communicado a uma terceira potencia com conhecimento das duas partes e depois de um entendimento especial entre ellas.

Vistas as disposições expressas pelo imperador Alexandre na entrevista de Alexandrowo, as duas altas partes contractantes nutrem a esperança de que os preparativos da Russia não se tornarão na realidade ameaçadores para ellas; por essa razão, não ha actualmente motivo algum para tal communicação.

Mas se, contra toda a espectativa, essa esperança fosse illudida, as duas altas partes contractantes reconheceriam como um dever de lealdade informar pelo menos confidencialmente o imperador Alexandre de que considerarão como dirigido contra ambas qualquer ataque dirigido a uma d'ellas.

A situação politica mudou depois d'essa data. Portanto, um conflicto austro-russo pertence, hoje mais do que nunca, ao dominio das simples possibilidades. Todavia, pode admittir-se que a actual renovação não trará modificações sensiveis á diplomacia europeia. Seria inexacto pretender que se pudesse prescindir d'ella: porque devia, nos termos do tratado de 28 de junho de 1912, fazer-se antes de 28 de junho de 1913. E' certo que, fazendo-se desde já, isto é, antecipadamente, os paizes alliados não quizeram conformar-se apenas com um habito já antigo, mas ainda affirmar a sua solidariedade na presente crise. Finalmente, todos admittem que os laços que os unem continuam a ser o que hontem eram. Ora a Triplice Alliança, desde a sua origem, foi pacifica e coisa alguma permitte suppor que deixe de o continuar a ser.

* * *

Ebou Said Arabi effendi, correspondente de jornaes indios, que tomou parte na guerra da Tripolitana e a conhece em todas as suas minucias, está actualmente em Constantinopla. Declarou, diz o *Sabah*, que, apezar da conclusão da paz entre a Turquia e a Italia, os arabes de Tripoli e Benghazi tomaram a firme resolução de se não submetterem aos italianos. Continua a haver recontros sangrentos entre arabes e italianos, principalmente na região de Derna. Os arabes estão bem armados e julgam-se capazes de resistirem aos italianos. Não teem medo dos projecteis dos canhões, que pouco effeito podem ter n'aquellas regiões arenosas. Os arabes são muito ageis e, quando necessario, occultam-se com extrema rapidez. Os arabes estão resolvidos a não darem treguas aos italianos. O governo italiano não recua perante sacrificio algum para restabelecer a paz, mas coisa alguma pode socegar os arabes, sendo necessario conservar forças consideraveis em Tripoli, para os manter em respeito.

Devemos dar desconto ao exaggero dos turcos. Mas as difficuldades com que a França e a Hespanha teem ainda de luctar em Marrocos tornam muito verosimeis as declarações do jornalista Arabi effendi.

* * *

O governo chinez mantem o seu ponto de vista no que respeita á questão mongolica e um communicado do ministerio dos negocios estrangeiros desmente cathegoricamente a assombrosa noticia segundo a qual o governo da Republica teria reconhecido o facto consumado e dado seguranças de paz á Russia.

Segundo informações recebidas pela Agencia do Extremo Oriente, mudança alguma se deu na situação.

As negociações continuam, mas sem resultado até agora.

O governo chinez é tanto mais forte e está tanto mais decidido á resistencia quanto se sente apoiado pela opinião publica, sem distincção de partidos e que, na grande maioria, as populações mongolicas são hostis ao tratado concluido em Ourga.

Reconhecer a independencia da Mongolia seria uma confissão de impotencia de natureza a incitar o appetite dos inimigos da China e a pôr em grande risco a integridade do paiz.

O governo não se resolverá a tal e, apezar de partidario da paz e apezar de um entendimento honroso para as duas partes, continua os seus preparativos militares, a fim de estar prompto para todas as eventualidades.

Na conferencia de Tchan-Tson, a que assistiram grande numero de principes mongoes, tomaram-se resoluções, que se podem resumir em dez, nas quaes se reconhece a soberania da China e, no caso de ser creado um exercito nacional, as armas e munições seriam fornecidas pela China.

Resta agora saber que influencia essa conferencia terá nas relações chino-russas.



## Paquetes d'Africa

### Paquete «Portugal»

O paquete *Portugal*, da Empreza Nacional de Navegação, que hontem deu entrada no Tejo, vindo da Africa, trouxe para Lisboa 155 passageiros, entre os quaes os srs.: Caetano d'Azevedo, Alfredo Caçador, Diogo C. da Costa, Clavel do Carmo, Patricio da Silva, Silva Casqueiro, Agostinho Menezes, Carlos Alberto de Carvalho, Carlos da Silva Rego, Manuel da Costa, Antonio Alves de Sousa Ribeiro, Hernani Lopes da Silva, João da Silva Pedrosa, Antonio de Sousa Lara, Carlos Roma Machado, dr. José Varella e Antonio Lopes d'Araujo.

## Um documento de interesse geral

Alberto Henriques Nunes da Cruz, bacharel formado em Philosophia Medicina pela Uuniversidade de Coimbra, attesta pela sua honra que tendo empregado na sua clinica hospitalar e particular a Agua do Mouchão da Povoa, reconheceu que ella actuava eficazmente no tratamento dos eczemas exudativos, notadamente em um caso de eczema dos membros, e que apressa a cicatrização das velhas ulceras empregada como topico.

E por ser verdade e me ser pedido, passo o presente que assigno.

Covilhã, 12 de outubro de 1912.

(ass) *Alberto Henriques Nunes da Cruz.*

(segue o reconhecimento)

Este e muitos outros attestados estão á disposição do publico no Deposito Geral—Largo do Conde Barão 48—Telephone 3509.

## Revista cinematographica no Salão da Trindade

Em virtude do grande empenho demonstrado por numerosas familias para ver um grande numero de *films* de grande montagem que se exhibiu durante o corrente anno com grande successo nos Cinemas Olympia e Trindade, a empreza exploradora d'estas duas casas de espectaculo resolveu fazer *reprise* no Salão da Trindade de todos os *films* n'estas condições a partir da proxima semana.

Dada a grande quantidade de producções n'este genero serão diariamente exhibidos dois *films* como *reprise* e um de grande metragem, mas de actualidade.

Os *films reprise* não se exhibirão mais do que uma noite.

Por esta forma haverá tres sessões figurando em cada uma d'ellas um *film* de grande metragem differente.

Na proxima segunda feira serão exhibidos os seguintes *films*—1.ª sessão—*A catastrophe* 1006 metros.—2.ª sessão—*A gruta dos supplicios* 1600.—3.ª sessão—*O revisor dos wagons lits*, 1:000 metros.

Ficam assim satisfeitos os pedidos dirigidos á Empreza exploradora do Olympia e Trindade.



### Morte repentina

Hoje de manhã appareceu morto na casa de sua residencia, na Estrada de Moscavide, lettra , Manuel Thomaz. O cadaver foi removido para a Morgue, depois das formalidades do estylo.



### ROUPA DE FRANCEZES
#### A serie diaria

Falleceram hoje e sepultam-se ámanhã: Joaquim Fernandes da Silva, saindo o prestito funebre da rua do Arsenal, 148; Carlos dos Santos Ferreira, da travessa do Jeronymo, 22; José Augusto Portugal, da Estrangeira de Baixo, 40; Maria das Dores, do Beco do Bombarda, 18; José Augusto da Costa Monteiro, da rua Luiz de Camões, 109; Arthur Dias Carneiro, José Tavares, Manuel Norberto e Aquilino José, estes ultimos do Hospital de S. José.



## Fallecimentos

Deu entrada nos calabouços do governo civil José Marçal de Aguiar, que tambem dá pelo nome de Manuel Pedro Muralha ou ainda Marçal Pedro, por ter assaltado a mercearia de Lourenço Lopes, na rua da Prata, 82. Ao gatuno, que já tinha em seu poder varios pacotes com chá, garrafas com licor e 5$000 réis em dinheiro, ao ser revistado foi-lhe apprehendido um molho com chaves.

Para que as impressões digitaes não ficassem gravadas nos objectos roubados, usava luvas.

—Na casa de sua residencia, rua Luiz de Camões, 109, falleceu hoje o general de brigada sr. José Augusto da Costa Monteiro, vogal do conselho de justiça militar.



### Menor desapparecido

A policia procura o menor de 15 annos Antonio Alves Correia, que se ausentou de sua casa, na Bica do Sapato, 20, loja. E' trigueiro, tem cabellos e olhos pretos, veste casaco escuro, calça de cotim claro, usa boina, gravata encarnada e calça botas pretas.




**"A Capital,,**
RUA DO NORTE, 5—LISBOA
*Telephone 2398*
ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)
Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.
Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.
ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)
Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.




## THEATROS

### Nota do dia

*Julio Dantas endereçou na primeira noite de Aljubarrota uma carta a Ruy Chianca, recordando que, ha onze annos, tambem se estreiára no theatro Republica com um grande exito e desejando ao moço poeta estreiante que, d'aqui a onze annos, conservasse do seu primeiro contacto com o publico a grata impressão que o auctor da* Ceia dos Cardeaes *conserva do seu combate primeiro.*

*Ha n'este trecho da carta de gentil camaradagem do consagrado ao auctor novato, tão semelhantes no triumpho inicial, uma disfarçada nota de amargura.*

*Dantas lembra-se das palavras enthusiasticas que o acolheram, do futuro que lhe auguraram e elle cumpriu, para afinal, hoje, passados doze annos de afincado trabalho, depois de ter exercido os mais altos cargos litterarios da nossa terra e isso pelos seus exclusivos meritos, após ter conseguido fazer um nome glorioso pela sua penna, ter, não diremos a amargura, mas o desconsolo de ler nas primeiras linhas d'uma critica estas palavras de protectora indifferença:—«Julio Dantas não é positivamente um desconhecido nas nossas letras...»*

*Se Ruy Chianca tem o destino de continuar a ser um triumphador, que o seu espirito moço se vá, como o estomago de Mithridates, habituando desde já a todos estes pequenos travos de fel, uns inconscientes, outros premeditados e saboreados pela penna que os escreve. Não conte que o seu trabalho, por mais annos de successo que accumule, lhe possa garantir um dia o respeito geral. Quando menos o esperar, quando mais injustos lhe pareçam os ataques, ha-de senti-los, partindo de baixo sempre—é claro—raras vezes chegando a cima, mas encontrando facilmente um ecco complacente na camada de que partirem. Restar-lhe-hão apenas a camaradagem sincera e certamente a amisade dos que têm a verdadeira noção do que é o trabalho e, portanto, ainda têm esta suprema alegria de poder admirar.*

O porteiro da geral

### Noticias

#### Entre nós

Realisa-se hoje no theatro Nacional a festa do eminente dramaturgo e homem de lettras Julio Dantas com a 10.ª representação do *Reposteiro verde*. Os amigos e admiradores do festejado significar-lhe-hão esta noite, mais uma vez, o alto apreço em que é tido o seu talento consagrado, de tão variadas aptidões, manifestadas, por exemplo, no seu ultimo trabalho, de um genero que a sua penna nos não habituára.

● No theatro Nacional vae fazer-se *réprise*, e entrou hoje em ensaios, da encantadora peça de D. João da Camara *Triste viuvinha*.

A'manhã faz-se *reprise* da peça de Courteline, *Boubouroche*, que se representa depois do drama de Julio Dantas.

● Realisou-se ante-hontem á noite uma ceia no café Tavares em honra de Ruy Chianca, a que assistiram Henrique Alves, Henrique de Albuquerque, José Chianca, Arthur de Carvalho, Hypolito Collomb, José Joaquim Lopes, Ruy Shirley Pereira, Fernando Cabral, Armando Baptista, Alvaro Negrão, Luiz Pina Manique, Miguel Parreira, José Preto, Todeschi d'Azevedo, Hermano Xavier da Silva, Mario Cayolla da Motta, Luiz Augusto Palmeirim. No meio do maior enthusiasmo, fizeram-se numerosos brindes ao auctor, aos artistas, á empreza, etc.

No fim da ceia todos os assistentes foram multados pela policia.

● Realisa-se no proximo dia 24, no theatro Moderno, a festa artistica do actor Antonio Costa, subindo á scena em 1.ª representação o dialogo em verso *Irmãos!* original de Antonio Torres; comedia de Eduardo Coelho, *Pobreza, Miseria & C.ª* e o drama em 1 acto *Amor que mata*. Ruy Chianca, o laureado auctor da peça *Aljubarrota*, escreverá versos para serem recitados por Antonio Costa.

● No Infantil do Rocio sobe no proximo dia 16 á scena, em primeira representação, a revista *Meudos e meudas*, original de Carlos Amado e Julio Guedes Derouet.

● No theatro Moderno realisa-se hoje a recita dedicada a João Ninguem, o feliz auctor da revista *Os 4 gatos*, ampliada com o novo quadro *Sempre na calha*.

#### Estrangeiro

Com a *réprise* da *Fille Elisa*, em que Regina Badet, a celebre dançarina, vae interpretar o papel de Susana Després representar-se-ha uma peça nova em um acto de Henri Falk, *Gregoire*.

● A Bosdoin está cantando no Wintergarden de Nova York.

● Ao *Coup de Telefone* no theatro Rejane succederá uma peça intitulada *Alsace*.

### Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—Aljubarrota.
NACIONAL—21—Recita do auctor—O reposteiro verde.
TRINDADE—21—Princeza dos dollares.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—O Fado.
AVENIDA.—21—Casta Suzana.
MODERNO—20,45—Recita do auctor.—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Branco e Negro, revista.
PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—De Lisboa á fronteira.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Johannes Josefsson e a sua troupe de luta de «Glima»—As celebridades Troupe George Bonhair, Mackwell, Trombetta e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.
CIRCO POPULAR LISBONENSE.—20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.
ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.

# ULTIMA HORA

## NOTAS DIVERSAS

No palacio da legação da America realisa-se esta noite um jantar offerecido pelo respectivo ministro ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos. Para o banquete, que é de 14 talheres, foram tambem convidados os membros do corpo diplomatico.

Em seguida ao jantar, realisar-se-ha um *raout*.

O sr. dr. Brito Camacho teve hoje larga conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Vae ser determinado que os reclusos na Penitenciaria que ali se entregam a trabalhos communs e tenham bom comportamento deixem de usar capuz.

—Realisam-se nos dias 20 e 23 as primeiras provas escriptas obrigatorias dos alumnos do 1.º anno da cadeira de geographia colonial.

—Na 1.ª repartição do governo civil estão sendo recebidos os pedidos para renovação de licenças de porta aberta e porte de arma no anno de 1913.

—A'manhã, pelas 16 horas, os peixeiros e peixeiras que diariamente fazem a venda pelas ruas reunem na Associação dos Fragateiros, a fim de organizarem a sua associação de classe, para, por intermedio d'ella, se manifestarem a favor do novo mercado.

—A Junta do Credito Agricola conferenciou hoje com o sr. ministro interino do fomento.

—A commissão delegada do pessoal menor dos ministerios foi hoje recebida pelo sr. ministro do interior, junto de quem instou pela equiparação de vencimentos aos dos seus collegas dos ministerios das finanças e das colonias. O sr. dr. Duarte Leite achou justissima a pertenção promettendo attender os desejos dos commissionados, devendo realisar uma conferencia na proxima 3.ª feira sobre o assumpto com o sr. Bento Mantua, chefe da primeira repartição da direcção geral da fazenda, que faz parte da commissão que elaborou o projecto de equiparação de vencimentos do pessoal menor de todos os ministerios.

—No dia 13 de janeiro proximo realisam-se no ministerio da justiça as provas do concurso para officiaes de justiça, sendo 31 os individuos julgados desde já a serem admittidos. O jury é composto dos srs.: presidente, Alnaldo Mendes Norton de Mattos, juiz da relação de Lisboa; e vogaes, José da Encarnação Granado, juiz de districto, Cesar Augusto dos Santos, secretario da Procuradoria da Republica, junto da relação, Anacleto Ferreira Mattos e Silva, curador geral dos orphãos e Henrique Vaz Andrade Bastos Ferreira, contador da 1.ª vara civil de Lisboa.

—Vae ser requisitado do ministerio da guerra o capitão de infantaria 2 sr. Alfredo Finer, que vae reassumir o cargo do governador do districto de Huila, em que foi reintegrado e para onde segue no proximo paquete.

—Uma commissão de corretores de hoteis procurou hoje o sr. governador civil, a quem entregou uma representação assignada por 60 associados de classe e na qual se pede que seja suspenso o actual regulamento e se elabore um outro para a respectiva classe, de accordo com a auctoridade administrativa.

O chefe do districto respondeu á commissão achar justas as suas reclamações, mas que não podia resolver o assumpto por ter a referida representação de ser entregue ao sr. ministro do interior.

## O Porto n'A CAPITAL

### Prato de tripas

**Porto, 13.**

*O caso veiu já referido nas gazetas do burgo.*

*No primeiro dia em que no Aljube se distribuiu o rancho com que a caridade official quer pôr cobro á mendicidade nas ruas uma das creaturas contempladas, pobre mulher doente e andrajosa, recusou-se a levantar a lata das sopas que lhe offereciam, porque essa mesma caridade, impedindo-a de mendigar, lhe não dava tambem—casa e de vestir.*

*Poderá ser que alguem ria da exigencia, que á primeira vista talvez se afigure impertinente. Todavia, a mendiga tinha razão.*

*A assistencia publica, agora organisada no Porto, com elevados intuitos de altruismo, que eu ardorosamente applaudo, prohibe aos pobres da cidade a mendicidade nas ruas e, em troca, offerece-lhes—almoço e jantar.*

*Não occorreu ao organisador de tão caridosa assistencia que os mendigos, exactamente como nós outros, vestem e calçam, teem necessidade d'um tecto que os abrigue, d'um catre onde repousem. Até agora, peregrinando de rua em rua, grazinando a sua toada lacrimosa aos ouvidos compassivos do burguez endinheirado, lá iam alamancando la attribulada vida e mais ou menos trabalhosamente conseguindo os magros cobres com que paguem as berças do caldo e o tugurio onde se acoitassem.*

*Alguns teem até familia, um velho pae doente que não pode abandonar a enxerga, onde morre aos poucos, mulher entrevada com filhos, para quem era necessario buscar sustento, mendigar um farrapo usado, assegurar o abrigo do desmantelado casebre.*

*Agora, porém, essa mendicidade acabou. Terão um rancho ao almoço, outro rancho ao jantar—e graças. A familia doente e invalida que estoire de fome; que vivam a monte, pelos esconsos dos portaes, que se cubram com as biblicas folhas de parreira que n'outros tempos abrigaram a nudez de nossos paes primitivos.*

*Que se empanturrem de rancho, do espesso rancho que aos pobres velhos e doentes fará rebentar—de fartura, e louvores á Providencia.*

*Não. A medida é generosa e representa um bom intuito, mas insufficiente.*

*Organise-se a assistencia publica de maneira que os indigentes tenham realmente... assistencia, e, então, prohiba-se a mendicidade nas ruas.*

*Até lá, deem razão á pobre mendiga, que tão bem defendia os seus direitos.*

*...Pois que os pobres tambem teem direitos...*

Simões de Castro

### (Serviço telephonico)

#### *Apprehensão d'um pamphleto*

A policia passou hoje busca em casa de Anthero Augusto de Magalhães, onde apprehendeu 21 rolos, contendo exemplares d'um pamphleto de Annibal Soares intitulado *Chronicas do Exilio*.

### PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se operações a 47 3|16, 47 1|8 e 47 1|16, ultimo cambio, a dinheiro. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 1\|8 | 47 |
| Londres, 30 d|v.... | 47 11\|16 | — |
| Paris, cheque..... | 605 1\|2 | 607 1\|2 |
| Italia.......... | 594 | 604 |
| Allemanha, cheque. | 248 1\|2 | 249 1\|2 |
| Amsterdam, cheque. | 421 | 428 |
| Madrid......... | 940 | 950 |
| New-York....... | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s\| Londres.... | 16 9,32 | — |
| Libras.......... | 5.040 | 5.060 |
| Agio d'ouro...... | 11 % | 13 % |

BOLSA.—Movimento insignificante: As inscripções effectuaram-se, juro recebido:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | — | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | 17,60 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$800.

Externas, effectuado: 1.ª serie [illegible] 5$3[illegible] e 3.ª 68$300.

Acções, effectuado: Seguros [illegible] da [illegible], 1.10.$000 e Nacional, 15$000; [illegible] do Prado, 80$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500; Districtaes, 6 0|0, 82$000; Ultramarino, hypothecarias, 92$600; Carris de Ferro, 9$700.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, 4$300.

Fim de janeiro: Moçambique, 4$550 e em prime de 100 réis, 4$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1|2, 74,62; Hespanhol 4 0|0, 90,62; Japo ez, 5 0|0, 1807, 101,22; Russo, 5 0|0, 19 6, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 109,87; Erie prefered, 50,87; Erie common, 32,87; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 24,00; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 111,87; Union Pacific, 161,87; Rio Tinto, 71 7|8 Moçambique, 19,00; Rand Mines, 6 9|16; Beira Railway, 23|6; Marconi's ord. 16|32, idem prefered, 13 7|8; idem, american, 13|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 65,00; Norte e Leste, acções, 00,00, 2.º grau, 247,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 59,00.

# Contra a carestia dos generos e augmento de renda de casas

Promovida pela Federação Republicana Radical, realisa-se amanhã, ás 12 horas, na sua séde, rua de Santo Antão 175, 2.º, uma reunião publica para protestar e tomar deliberações contra a carestia dos generos alimenticios e excessivo augmento no preço das rendas das casas, que está aggravando consideravelmente a vida das classes pobres. Para a reunião foram convidados os commissionados que entregaram ao parlamento representações sobre a questão do inquilinato.



## Movimento associativo

**Caixeiros de Lisboa**

Reunem depois d'amanhã na sua associação de classe, Chiado, 62, 2.º, os caixeiros do ramo de ourivesaria, para tomarem conhecimento do pedido de demissão d'alguns membros da sua directoria e eleger outros que os substituam.

**Caixeiros Viajantes e de Praça**

Reune depois d'amanhã, pelas 20 horas, a assembléa geral para nomear uma commissão para resolver a melhor forma de remodelar o systema de contribuição industrial d'esta classe, por uma forma mais equitativa e vantajosa para o Estado. Devem comparecer todos os associados, por se tratar de um assumpto que é de maior importancia e requer a maxima urgencia.

**Industria Mobiliaria**

Com a presença dos delegados das associações da classe dos marceneiros, entalhadores, polidores, estofadores e decoradores, realisou-se a reunião da commissão installadora da federação das associações d'esta industria.

Foi discutido e votado o capitulo 4.º do projecto do estatuto e resolvido convocar os socios d'estas associações a uma reunião magna que se realisa no dia 20 do corrente, ás 21 horas, na travessa da Agua de Flor, n.º 55, a fim de ser discutido e votado o referido projecto.



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**Novo Diccionario da Lingua Portugueza**

Está publicado o tomo VII d'esta util obra editada pela livraria Classica Editora, da Praça dos Restauradores, e coordenada pelo mestre de lingua que é Candido de Figueiredo. Abrange o final da letra C e parte da letra D.

**«Almanach do inquilinato»**

Daniel Alves, o proprietario do «Boletim de casas», lançou no mercado este novo almanach, uma completa innovação, pois traz informações e tabellas, nomes e moradas, descripção de Lisboa e roteiro das ruas, além de muitas outras que interessam ao publico. O preço é apenas de 80 réis e o deposito na rua dos Douradores, 6, s/l.



## Batalhões Voluntarios

*De Alcantara*—O exercicio de tactica applicada, que por causa da chuva não se realisou no domingo passado, effectua-se amanhã, pelas 8 1/2 horas no quartel dos marinheiros, tendo o conselho technico e a direcção escolhido o dia 22 para manobras na Serra da Carregueira.

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 9*—Amanhã ha exercicio em artilharia 1, devendo comparecer ali ás 13 horas todos os socios da 1.ª e 2.ª secções. A inscripção continúa aberta na séde, rua de S. José, 157, rua do Passadiço, 55, e rua do Conde Redondo, 38-B e 40.

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5*—A instrucção, amanhã, começa ás 9 1/2 horas prefi as. A secretaria da sociedade, na rua Nova do Almada, 81, 2.º D., está aberta todas as segundas, quartas e sextas feiras, desde as 21 1/2 horas.

## LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa, vindos dirigidos a

*Antonio Joaquim Pina*
Rua de S. Paulo, 73 e 77—LISBOA

## Partido republicano

**Centro 5 d'Outubro de 1910**

Reune no proximo domingo, pelas 12 horas, a assembléa geral, para eleição dos corpos gerentes do anno de 1913.

CLASSES QUE RECLAMAM

## O descanço semanal em Abrantes

**Não entra ainda amanhã em vigor a execução da lei, sem se saber porque**

Não ha modo de em Abrantes—diz-nos um nosso leitor—se conseguir que entre em vigor a execução da lei do descanço semanal. Estava deliberado que começasse amanhã o descanço para a industria e na segunda-feira para o commercio. Pois, á ultima hora, foram affixados editaes nos quaes se diz que, por inconveniencias, não será posto em execução o regulamento emquanto não forem distribuidos pelas freguezias os impressos com esse regulamento.

Ao que parece—acrescenta quem nos escreve—ha grande jogo entre a camara e os commerciantes, fingindo alguns d'estes que não concordam com a deliberação tomada de encerramento, visto isso lhes não convir, pois que nunca deram descanço aos seus empregados emquanto vigorou a determinação que lhes permittia não encerrarem.



## Notas de sport

*Corrida velocipedica*—E' no dia 22 que a commissão sportiva da rua da Rosa realisa uma corrida velocipedica no percurso de 12 kilometros para corredores até tres medalhas. A inscripção e itinerario estão patentes na tabacaria Moderna, rua da Rosa, 69 e 71.



## Coliseu dos Recreios

**Josefsson sem adversario**

Os nossos homens fortes e até alguns professores de cultura phisica de Lisboa, que são mestres de *sports* combativos, ainda não appareceram a levantar o repto do prodigioso campeão de lucta de *Glima* Johannés Josefsson. E' a primeira vez que tal succede em Lisboa, porque a Pons, a Ha O, a Tani, Hirano e Raku nunca faltaram adversarios!

O islandez tenta os seus competidores offerecendo o premio de 1.000 francos áquelle que lhe resistir 10 minutos em *Glima*, *sport* do seu paiz, mas que parece ter muita defeza para os nossos athletas, em geral fortes de pernas, energicos e resistentes!

Entretanto, emquanto não apparecem adversarios, Johannés vae exhibindo todas as noites a sua lucta e demonstração de defeza pessoal. No espectaculo de hoje exhibe a sua defeza contra tres homens armados de punhal e revolver.

Amanhã, dois surprehendentes espectaculos de tarde e á noite. Na segunda feira, em espectaculo da moda, estreia da novidade Odeo.



## PEQUENAS NOTICIAS

Em opusculo, foi publicado o discurso proferido pelo professor do lyceu de Braga, sr. Domingos José Ribeiro Braga (Zicker), no theatro de S Geraldo, no dia 1 do corrente. E' um bello rasgo de eloquencia e a accrescer ao merito da obra ha o do producto da venda reverter em favor da caixa escolar do lyceu.

—Os srs. Ramiro Reys e Sousa e Alberto Soares Ribeiro montaram um escriptorio forense na rua da Betesga, 75, 1.º, sob a firma Reys e Sousa & Ribeiro, em que se tratarão todos os negocios respeitantes a tribunaes e se encarregarão tambem da cobrança de dividas.

—Promovida pelo grupo de propaganda de educação nacional «Luz e Vida», realisa-se amanhã na sede da Crecherie, calçada da Graça, 37-A, uma conferencia pelo sr. Ismael Pimentel, sobre o thema «O que é a educação nacional.»

MUSICA

## Orchestra Symphonica Portugueza

No theatro da Republica, realisa-se amanhã o terceiro concerto pela Orchestra Symphonica Portugueza, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, constando o programma dos seguintes trechos musicaes: *Mignon*, ouverture, de A. Thomas; *Andante cantabile*, do quartetto, op. 11, do Tschaikowsky; *Os preludios*, poema symphonico, de Liszt; *Symphonia do Novo Mundo*, 1.ª audição, do Dvorak; *Duas damas hungaras*, de Brahms, e *Os maestros cantores*, ouverture, do Wagner.

A symphonia do Dvorak é pela primeira vez executada em Lisboa.



## A provincia n'A CAPITAL

ILHAVO, 13.—A companhia dramatica que aqui tem estado tem agradado muito. Retira na proxima semana para Coimbra.

—A concorrencia ao mercado de hoje na Vista Alegre foi regular.

VAGOS, 13.—As festas da inauguração da agua estiveram animadas. As fontes foram embandeiradas, e duas musicas percorreram as ruas da villa, tocando a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*, subindo ao ar muitas duzias de foguetes. Foi uma festa merecida pois que os povos d'esta villa ha perto de quarenta annos que solicitavam tal melhoramento, que só agora conseguiram.

—O mar conserva-se agitado não permittindo a pesca.

VILLA BOIM, 13.—E' assumpto de todas as conversações o espectaculo de hontem em Elvas por Mimi Aguglia, com a peça *Magda*. E' tal o enthusiasmo dos muitos que lá foram hontem, que amanhã, ultima recita, vão d'aqui as pessoas mais gradas.

Mimi Aguglia veiu hoje a Fontalva, proximo d'aqui, a umas ricas propriedades d'um compatriota seu, a uma caçada.

—Por 58$000 réis foi arrematado o serviço de illuminação publica. O novo encarregado, pela sua destreza n'estes serviços, promette proporcionar-nos um serviço sufficiente, attendendo á installação dos candieiros.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Brazil e R. da Prata «Liger» (Bordeus) | 15 |
| Liverpool «Lanfranc» (do Pará)........ | 16 |
| Santos etc., «Cap Blanco» (de Hamb) | 16 |
| Brazil, etc., «Danube» (de Southamp) | 16 |
| Bordeus «La Gascogne» (do Brazil).... | 16 |
| R. J. etc., «Ville de Rouen» (do Hav.) | 17 |
| New-York «Filomarchi» (de Merselha) | 17 |
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil).......... | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (de Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 20 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |



**GENERAL**
**José Augusto da Costa Monteiro**
**Falleceu**

D. Delmira Kuchenbuck Villar da Costa Monteiro, D. Maria José de Portugal e Andrade Kuchenbuck Villar seus filhos e noras, D. Emilia Antonia da Conceição Pereira participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu marido, cunhado, tio e primo, o general José Augusto da Costa Monteiro, e que o funeral se realisará amanhã, 15, pelas 11 e meia, sahindo o prestito da rua Luiz de Camões (a Sant Amaro), 109, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.



2-Folhetim de A CAPITAL» 14-12-912

CONAN DOYLE

# A ilha dos phantasmas

Com effeito, longos tentaculos de vapor branco sahiam, estorcendo-se da profundidade das florestas e rastejavam para nós, por sobre a vasta superficie escura e redemoinhante do rio. E o ar, immediatamente, se impregnou d'uma frescura humida.

—Lá deu signal o gongo para o jantar,—disse o doutor.—Se o assumpto o interessa, voltaremos a elle.

Com certeza que o assumpto me interessava, porque a attitude do doutor, grave e como que assustada em frente da officina vazia, não deixava de actuar fortemente sobre a minha imaginação. Era homem gordo, rude e cordeal aquelle doutor, e, comtudo, emquanto elle circumvagava o olhar em volta, eu discernia n'esse olhar uma expressão singular, lia ahi não precisamente o receio, antes a inquietação d'um homem que está prevenido.

—A proposito,—disse eu quando voltavamos para casa,—mostrou-me as cubatas de grande numero de indigenas, mas não vi nenhum d'elles.

—Dormem n'aquelle pontão, que além está,—replicou o doutor.

—E' verdade. Mas, n'esse caso, para que precisam da cubatas?

—Até aqui precisivam. Mandámol-os para o pontão, esperando que recuperem um pouco de confiança, porque estavam quasi todos loucos de terror e tivemos de os deixar ir embora. Só Walker e eu é que dormimos na ilha.

—O que é então que os assusta?

—Voltamos á nossa historia. Não creio que Walker veja inconveniente em que lh'a conte. Por que motivo, de resto, fariamos mysterio? E' um caso muito desagradavel.

Entretanto, o doutor não perturbou com allusão alguma o excellente jantar offerecido em minha honra. Ao que parecia, apenas do *Gomecock* surgira o cesto de gavea branco na altura do Cabo Lopes, aquelles bons rapazes tinham começado a preparar a sua famosa compota de peras, que é um manjar apreciadissimo e especialidade da Costa Occidental, e a fazer cozer os seus inhames e as suas batatas doces.

Tivemos um *menu* local o mais saboroso possivel e servido por um magnifico exemplar do indigena da Serra Leôa.

Eu pensava de mim para commigo que aquelle, pelo menos, não cedera ao panico, quando, tendo posto a sobremeza e os vinhos em cima da meza, elle levou a mão ao turbante.

—Mim não ter outra coisa que fazer, *siôr* Walker?

—Não, creio que está tudo prompto, Moussa—respondeu o meu amphytrião.—Mas não me sinto bem esta noite e desejava que ficasse na ilha.

Conheci no rosto do negro o combate que no seu intimo se travava entre o medo e o dever.

—Não, não, *siôr* Walker—clamou elle finalmente.—Fazer melhor em me acompanhar ao pontão, *sir*. Mim o guardar muito melhor no pontão, *sir*.

—Impossivel. Os brancos não abandonam o seu posto. De novo vi o terrivel combate intimo reflectir-se no rosto do preto e, de novo, o medo foi o mais forte.

—Isso inutil, *siôr* Walker. Perdão. Mim não poder fazer isso. Hontem, sim... ou amanhã... Mas hoje, terceira noite... Mim não ter coragem.

Walker encolheu os hombros.

—N'esse caso, safe-se immediatamente. Na primeira embarcação que aqui atracar, pode voltar para a Serra Leôa. Não quero um creado que me abandona no momento em que me seria mais util. Capitão Meldrum, tudo isto é para si um enygma, supponho, a não ser que saiba pelo doutor...

—Mostrei a officina ao capitão Meldrum, mas nada lhe contei,—disse o dr. Séverall.

E accrescentou, examinando o companheiro:

—Parece estar doente, Walker. Naturalmente, um accesso de febre.

—Sim, tive frio durante todo o dia e sinto como que o pezo d'uma bala de canhão sobre os hombros. Tomei dez grãos de quinino. Os ouvidos zumbem-me como uma chaleira d'agua a ferver. Mas desejo passar a noite junto de si, na officina.

—Meu caro, não quero. Vae deitar-se immediatamente. Meldrum desculpa-o. Eu dormirei na tanoaria e estarei aqui antes do almoço, para lhe dar o remedio.

Evidentemente, Walker acabava de ter um d'esses accessos de febre intermittente, bruscos e ardentes, que são o flagello da Costa Occidental. As faces, descôradas, enrubeciam-lhe, as pupillas scintillavam e, de subito, com essa voz aguda que se tem quando se delira, pôz-se a entoar uma canção.

—Venha, meu velho, vamos deital-o,—disse o doutor.

Conduzimos Walker para o seu quarto, despimol-o e, depois de lhe ministrarmos um calmante energico, elle cahiu n'um somno profundo.

—Tem a sua conta para a noite,—disse o doutor, depois de voltarmos a occupar os nossos logares e encher os copos.—E', ora a minha vez, ora a d'elle. Felizmente, nunca estivemos os dois doentes. Lamentaria que isso me tivesse succedido hoje, porque é preciso que encontre a solução d'um pequeno problema. Como sabe já, tenciono dormir na tanoaria.

—Sim, já lh'o ouvi dizer.

—Quando digo dormir, quero dizer velar, porque não dormirei. Reina aqui tal susto que nem um só indigena se conserva na ilha depois do pôr do sol, e quero esta noite descobrir a causa d'isso.

«Habitualmente, um guarda indigena dorme todas as noites na tanoaria para não deixar roubar os arcos das pipas. Ha seis dias, o guarda de serviço desappareceu, sem deixar vestigios alguns: acontecimento extranho, porque não faltava uma unica canôa e estas aguas estão de tal modo infestadas de crocodillos que é difficil que alguem se arrisque a deitar-se a nado.

«O que foi feito d'esse homem e como elle sahiu da ilha, mysterio Walker e eu ficámos simplesmente admirados, mas os negros assustaram-se e extranhas historias de feitiçaria começaram a circular entre elles.

«Mas o verdadeiro panico deu-se quando, ha tres noites, o novo guarda, por seu turno, desappareceu.

—Como?—perguntei.

—Não só o ignoramos, mas nem sequer podemos fazer uma conjectura plausivel. Os pretos juram que um demonio apparece na tanoaria e que é elle que leva um homem cada noite. Se quizermos salvar a feitoria, é forçoso que tranquilisemos os nossos pretos e não vejo melhor meio para isso do que passar eu proprio a noite na officina.

«E' hoje a terceira noite, aquella em que o caso se deve dar, seja qual fôr esse caso.

—E não tem indicio algum?—interroguei.

—Nenhum. Dois pretos desappareceram, eis tudo. O segundo era o velho Ali, empregado desde a fundação na feitoria. Conheci-o sempre firme como um rochedo e com certeza que foi má partida a que lhe pregaram para o fazer abandonar o seu posto.

—Muito bem. Quer-me parecer que o problema não pode ser resolvido por um só homem. Visto que o seu amigo, sob a influencia do laudano, não póde, no caso de succeder alguma coisa, prestar-lhe auxilio, permittir-me-ha que lhe faça esta noite companhia na officina.

O doutor estendeu a mão por sobre a meza e apertou a minha com cordealidade.

—Realmente, é muita amabilidade da sua parte, Meldrum. Não me atrevia a perdir-lh'o, porque se não tem taes indiscreções para com um hospede occasional, mas se fala a serio...

—Com a maior seriedade d'este mundo. Desculpe-me um momento, vou ao *Gramecock* prevenir de que não esperem.

Ao tornarmos a subir o pequeno molhe, ficámos ambos impressionados com o aspecto da noite.

Um formidavel montão de nuvens de um azul carregado se via do lado da terra. O vento que d'ahi soprava arremessava-nos ao rosto pequenas lufadas quentes, semelhantes ao halito de um alto forno

*(Continúa).*

## MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

---

## Creosonal
Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe
Tuberculose—Enemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

---

RETROZARIA
— DE —
## Alberto Graça
70, RUA DE S. PAULO, 72

**O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO**

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**

**Bonus Universal e Lisbonense**

---

BONUS
## Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobortores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha da mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção** Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

---

## DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

## Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.º
TELEPHONE 2:289

## DINHEIRO

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.**

## PAPEIS DE CREDITO
**Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno**

---

## MANOEL LAUER
**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões. etc.**

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

---

## PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 8:800 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 36$000 » |
| Cera commum | |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas áceres da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

---

„OSRAM"
FIEIRA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

## JOSÉ G. VARELLAS
*Alfaiate*
Successor de Carlos Krug
259, RUA AUREA, 1.º

Tem a honra de participar aos seus Ex.^mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

---

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

**José M. Regueira Sobral**

---

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de**

**100$000 a 500$000 réis**

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

---

C.ª DE SEGUROS
## PROBIDADE
LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL: 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.**

---

## Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

---

**ASSIS DE BRITO**
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

MEDICINA GERAL

DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

---

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**
Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ S BRITO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

**Isqueiros "INTERNACIONAL„**

A 400 réis e com 12 pedras 550 réis

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços p ra as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa. Rua Capello, 3-A—Lisboa.

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—Lisboa
*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.
O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma-Estatutos de 30 de Novembro de 1894

SEDE: ESTAÇÃO DO ROCIO LISBOA

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de drogas e tintas**

No dia 6 de Janeiro de 1913, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão Executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos Armazens Geraes e edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Dezembro 1912.
O Eng. Sub-Director da Companhia,
*Ferreira de Mesquita.*

---

## Lotaria do Natal
**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

---

## TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
**R. da Emenda, n. 110 2.º**
TELEPHONE 3:220

---

«A CAPITAL»

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

---

## "Azulejos„
Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO„

**GOARMON & C.ª**
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

## Consultorio Dentario
Director: GASTON LOT

**42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

| Extracções | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

| Obturações de ouro | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

| Obturações — Cimento ou platina | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

| Obturações de porcelana | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**
**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

| CAPITAL | RESERVA |
|---|---|
| 500:000$000 réis | 171:746$096 réis |

**Seguros sobre a vida humana**

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

## Antiga Engommadaria Central
**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

MACHINAS DE ESCREVER
## Remington
*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

---

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

| EM LISBOA | NO PORTO |
|---|---|
| aos escriptorios da Empreza | aos agentes Herm. Burmester & C.ª |
| RUA DO COMMERCIO, 85 | RUA DO INFANTE D. HENRIQUE |

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 856 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 15 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## O boato

O boato reinou hontem, infréne, em Lisboa. Tudo o que a imaginação mais delirante poude elaborar n'uma phantasia macabra sahiu hontem, a tomar o sol, na nossa boa cidade. Circularam as atoardas mais tragicas e mais burlescas. Chegou-se a dar como mortas, assassinadas, espostejadas, pessoas que, d'ali a pouco se viam, passeiando socegadamente pelas ruas, emquanto ao mesmo tempo se assegurava a explosão de revoltas, a chegada de exercitos invisiveis, de esquadras aereas, desembarques, bombardeamentos, o incendio, o saque, a fome, a peste, a guerra, com uma tal abundancia de pormenores, um tal luxo de detalhes, que não se sabia que mais admirar—se a inexgotavel imaginação dos boateiros, se a estupenda credulidade de muitos dos seus ouvintes!

Evidentemente, tudo isto é novela, mystificação, farçada, mas nem por isso deixa de intranquilisar as almas simples, de desvairar as mentalidades estreitas, e pelo visto ellas abundam em Lisboa, porque d'outra fórma não se comprehenderia que o boato corresse, se insinuasse, se divulgasse, se engrandecesse, a ponto de se converter quasi n'um clamor de insania, florescendo nas imaginações esquentadas em exaggeros de tarasconezes, promptos a acreditar o inverosimil e scepticos perante a realidade.

Mas o peor aspecto d'esta situação, por tantos titulos singular, é de demonstrar a existencia de um estado de opinião propicio á divulgação d'estes boatos. Assim se revella o que mais de uma vez temos accentuado, e que é o verdadeiro ponto grave da questão: a falta de confiança que se vae manifestando nos dirigentes da Republica, como se não houvesse n'este paiz um governo com a sua auctoridade, nem partidos com os seus principios, nem homens publicos com as suas responsabilidades, constituindo outras tantas forças e outras tantas bases para assegurar a tranquillidade nacional, por meio dos seus gestos, das suas medidas, das suas idéas e dos seus actos.

A sociedade portugueza sente uma falta de direcção que profundamente a conturba e desequilibra. E então chega a julgar possiveis verdadeiras monstruosidades e verdadeiros absurdos, chega a suppôr que a Republica está á mercê d'um golpe temerario e criminoso que, embora com o pretexto de a salvar, só poderia feril-a de morte, porque—ninguem o duvide!—se esse golpe se produzisse, se entrassemos no caminho das violações da Constituição, se entrassemos no caminho dos pronunciamentos ou das sedições triumphantes, a nossa razão de existir, como um paiz livre, democratico, civilisado, como uma nação moderna, desappareceria totalmente, e ficariamos á mercê das poderosas ambições que nos espreitam. Partisse d'onde partisse, fôsse quem fôsse que o executasse, semelhante attentado seria um crime de lesa-nacionalidade, representaria o assassinio não só d'um regimen, que nos assegura a liberdade, mas da patria, que nos assegura a independencia.

Aproveita-se d'este sentimento de receio pelo presente e pelo futuro, d'esta falta d'uma direcção que se imponha pela sua logica e pela sua firmeza, o boato vil, tendencioso, ridiculo, incoercivel, cujos transmissores diligentes são decerto os inimigos da Republica, que o propagam, esfregando as mãos de contentes, pelo partido que tiram das dissenções dos proprios republicanos, em que elle se origina e avoluma.

Não pode continuar esta situação. No fim de contas, é o paiz que está sendo principalmente prejudicado por elles. E' o povo que se joga aos dados n'uma politica obscura, desleal e mesquinha. E' a sua tranquilidade, a sua vida, o seu futuro, os seus ideaes mais estremecidos. Por isso mesmo, o povo necessita novamente intervir nos destinos da sua patria, pronunciando-se com a serenidade em que a sua força, sobretudo se manifesta, dentro da lei que elle fez, e a que não querem sujeitar-se os que elle elevou, mas que não passam de seus delegados, dando-se ares de seus senhores.

O povo não tem ambições, o povo não tem odios. Ama a Republica e ama a Patria.

Elle se imporá para que não continue a ser posta em perigo a existencia d'uma e d'outra.

## O crime da azenha de Condessaes

### E' encontrado o cadaver do tendeiro assassinado

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 15.—Ao contrario do que aqui se affirmava, não foi preso em Mirandella o moleiro João Caseiro, um dos sinistros protagonistas do assassinio da azenha de Condessaes.

O Francisco Ribeiro, que hontem deu entrada na cadeia d'esta villa, foi conduzido ao local do crime para indicar o sitio onde tinham lançado o tendeiro assassinado, o que elle fez, sendo o cadaver já retirado da agua.

QUESTÕES COLONIAES

## O desenvolvimento de Angola deve fazer-se

### sem ir sobrecarregar as outras colonias e a metropole, antes reduzindo as suas despezas

De entre as propostas de fazenda apresentadas ao Parlamento em 25 de novembro ultimo, uma das que immediatamente começou levantando protestos foi a que estabelece a taxa de 30 réis por kilo a cobrar nos despachos de reexportação do cacau pelas alfandegas do continente e ilhas adjacentes.

Varias e numerosas são as razões que teem sido invocadas para justificarem a inopportunidade e inconveniencia d'esse imposto lançado sobre a agricultura colonial, e ocioso seria vir reedital-as aqui.

Não se limita, porém, a proposta ministerial ao artigo 1.º, que tanta celeuma tem levantado, e, a meu vêr, o seu aspecto mais grave e que até hoje parece ter passado completamente despercebido consiste mesmo no artigo 2.º que diz textualmente:

Nas alfandegas das possessões portuguezas do Atlantico cobrar-se-hão nos despachos de exportação ou reexportação de cacau as seguintes taxas:

Para os portos do continente, ilhas adjacentes ou d'outras provincias ultramarinas, 12 réis por kilogramma.

Para portos estrangeiros, em navios portuguezes, 55 réis por kilogramma.

Para portos estrangeiros, em navios estrangeiros, 70 réis por kilogramma.

Ora, como nem Cabo Verde nem Guiné produzem cacau em quantidade apreciavel e na provincia de Angola só no Congo existem plantações de certa importancia, isto é, exactamente no districto que gosa de um regimen aduaneiro especial não alteravel *ad libitum*, vê-se que, apezar da sua generalidade, este artigo 2.º visa apenas a exportação do cacau pelas alfandegas de S. Thomé e Principe, onde pretende estabelecer as taxas verdadeiramente prohibitivas de 1$162,5 e 1$575 réis por arroba, incluidos os 50 0|0 adicionaes da «Contribuição predial rustica».

E' perfeitamente natural que o sr. ministro das finanças, ao pretender crear uma nova fonte de receita com o caracter *metropolitano*, buscasse garantir ás alfandegas do continente e das ilhas adjacentes um quantitativo minimo de cacau a reexportar não inferior á média que lhe servira de base para o calculo de receita mas quero crer que s. ex.ª não pensou certamente no alcance moral de uma medida que, a ser acceita sem protesto, iria sem duvida estabelecer um precedente perigoso de regressão ás praticas do «Pacto Colonial» de 1651, que podem ainda ser defendidas pelo egoismo de meia duzia de industriaes, cujo lema parece ser: *périssent les colonies plutôt que... os dividendos*, mas que de fórma alguma, em face do espirito do artigo 67.º da Constituição, podem ser perfilhadas pelo governo da Republica e muito menos pelo sr. ministro das finanças, cuja cultura scientifica afasta toda e qualquer suspeita de que lhe possa ser desconhecido o criterio economico dos tempos do Oliver Cromwell.

Effectivamente, desde que o governo da Republica é o primeiro a dar o exemplo de que em materia aduaneira os interesses das colonias são *quantité negligeable*, ninguem nos garante que amanhã as pautas de 1892 não venham ainda a ser agravadas ou mesmo que os industriaes do norte, naturalmente alarmados pela perspectiva que ha dias lhes fez entrever o sr. governador da Huila da possibilidade e probabilidade do estabelecimento de fabricas de fiação e tecelagem em Mossamedes, não reclamem pura e simplesmente—sempre de accordo com os principios do «Pacto Colonial»—a «prohibição expressa das colonias manufacturarem as suas proprias materias primas».

Sem necessidade de conhecimentos profundos da alta sciencia das finanças, mas apenas com um grãosinho de senso commum, não é difficil chegar-se á conclusão de que quanto maiores fôrem as peias impostas ao ultramar pela curteza de vistas da metropole, mais longe se encontrarão cada dia as colonias da situação de *self-supporting* por que ellas proprias anceiam e que será o *unico meio* da metropole libertar o seu orçamento da verba correspondente aos *encargos coloniaes* cujo quantitativo—é bom não esquecer—se eleva no corrente anno a mais de *dois mil contos*, dos quaes cerca de *mil e setecentos*, ou 85 º|º, são constituidos por *subvenções a Angola*. (1)

Considerando que esta malfadada colonia tem sido a victima habitual das experiencias do proteccionismo metropolitano, sente-se uma certa vontade de perguntar se os *beneficios geraes* colhidos de taes experiencias compensam de facto o preço por que os contribuintes se vêem obrigados a pagal-os e se não seria mais vantajoso para o almejado equilibrio do orçamento da metropole procurarem-se os meios de *não gastar* 1.700 contos com Angola, de preferencia a architectar processos muito falliveis de *receber* 900 contos de S. Thomé.

Quer-me parecer que o tal grãosinho de senso commum não hesitaria na resposta, lembrando talvez ainda que o caminho de *politica de exploração* foi o que conduziu a Hespanha... a Santiago de Cuba.

**Loureiro da Fonseca**

(1) Orçamento de Angola para 1912-1913
Capitulo 4.º das Receitas:

| | |
|---|---|
| Subvenção metropolitana para pagamento de juros e amortisação do emprestimo do C. de ferro de Mossamedes. . . . | 100.000$000 |
| Idem para garantia de juro do C. de ferro de Ambaca. . . . . . . . . . . . | 437.000$000 |
| Idem para garantia de despezas da exploração do mesmo C. de ferro. . . . | 127.000$000 |
| Idem para despezas geraes da colonia. . . . . | 976.000$000 |
| Idem, idem, auctorisado pelo art. 47.º do dec. de 27-5-911. . . . . . . . . . | 59.521$935 |
| Encargos da metropole. . . | 1.699.521$935 |

O MANTO DA PHANTASIA

## O que seria uma guerra europeia

### A batalha naval de Heligoland—Os allemães são derrotados pelos inglezes e francezes, que tambem soffrem importantes prejuizos

No dia 16 de abril, encontraram-se ao largo de Heligoland as esquadras alliadas franceza e ingleza e a esquadra allemã. Já tinha havido pequenos combates, de secundaria importancia para o resultado da grande batalha que ia travar-se. Agora, as tripulações estavam nos seus postos, apenas esperando a ordem de attaque para que as duas forças se chocassem.

O mar estava agitado, revolvendo-se as ondas continuamente em formidaveis montanhas de espuma.

Quando á voz de «fogo!» circulou na esquadra allemã, immediatamente os torpedeiros avançaram, principiando a disparar projecteis contra o inimigo. A lucta começava com violencia.

Uma granada de um navio inglez veiu bater no couraçado allemão *Woerth*, destruindo-lhe duas caldeiras. De repente, as lampadas apagaram-se: tinha sido cortada a corrente electrica.

O combate proseguia com estrondo. A certa altura, o commandante do cruzador recebeu o seguinte aviso do capitão Wohrmann:

«E' conveniente regressar a Wilhelmshaven, porque o *Woerth* é o ultimo navio da esquadra que resta no lado sul. A esquadra do Elba está completamente anniquilada. Somos perseguidos de perto pelo inimigo».

Fez-se um profundo silencio. Havia a esperança de salvação, mas era maior a dôr da derrota e a angustia causada pela impossibilidade de continuar a lucta com o inimigo.

Appareceu uma ordenança e informou: «Todos os homens das camaras de torpedos estão na coberta». Quando chegaram ao ar livre e respiraram a plenos pulmões, os marinheiros vacillaram com ebrios; tinham os nervos exgotados pelas horas terriveis passadas n'uma atmosphera de forno.

A's seis horas, o *Woerth* entrava no caes de Wilhelmshaven. Tres outros navios do typo *Braunschweig* foram mettidos a pique durante a batalha. O *Oldenburg*, incendiado, jazia nas proximidades de Wangeroog. O *Hildebrand* fôra destruido pelos sobreviventes da tripulação. Quatro navios do typo *Sachsen* ficaram sepultados no mar.

Tinha desapparecido a maior parte de dez navios, que, do estuario do Elba, atacaram o inimigo. Só o *Schwaben* e o *Zaehringen* estavam em condições de alcançar o porto de Cuxhaven. O *Kaiser-Wilhelm II* ficára abandonado nas areias de Scharnhoerp. O *Wethin* recebera um torpedo que o destruira n'uma horrivel explosão.

Tambem a esquadra alliada franco-ingleza soffrera estragos consideraveis: ficaram inutilisados tres couraçados francezes e quatro inglezes. Outros tiveram de receber importantes reparações.

***

O principe de Bulow tinha enviado no dia desenove de março a todos os representantes diplomaticos do imperio no estrangeiro uma ultima communicação com instrucções que significavam para Allemanha excellentes medidas de defeza.

Sem pontos de appoio nem estações de abastecimento, e só podendo dispor do cabo de Vigo aos Açores para communicar com New-York, os allemães estavam no Oceano á mercê das forças navaes inimigas.

A fim de arrancar ao inimigo uma arma valiosa, aquella communicação, pedia a todos os consules e encarregados de negocios que transmitissem aos commandantes dos navios allemães estacionados em portos neutros a ordem de os desarmar e fazer seguir as tripulações para a Allemanha, pelas vias mais rapidas e á custa do Estado.

Um certo numero de grandes transatlanticos e navios mercantes que estavam nos portos inglezes e francezes receberam ao mesmo tempo ordem de sahir immediatamente e de levantar e cortar todos os cabos submarinos que encontrassem.

Em virtude do cumprimento d'esta recommendação, deixaram de funccionar novos cabos inglezes, o que muito prejudicou o serviço das informações recebidas em Londres.

Depois de ter executado essa tarefa, a pequena esquadra volante allemã conseguiu metter a pique no Atlantico bastantes vapores francezes e inglezes, que ainda lhe forneceram carvão antes do seu desapparecimento nas aguas.

D'esse modo, anniquilaram-se gigantescos transportes de viveres e de material de guerra. Na costa franceza estabeleceu-se um verdadeiro panico quando, no fim de abril, a «esquadra-phantasma» appareceu deante de Sain-Nazaire para logo se afastar, depois de ter lançado algumas granadas sobre a cidade. Em Brest, armou-se então uma esquadra volante de cruzadores francezes e inglezes, que sahiram a dar caça á flotilha allemã. Esta foi derrotada em maio na costa americana, depois de uma batalha nocturna.

***

Os cruzadores allemães estacionados no estrangeiro não deram muito que fazer ao inimigo. Os tres navios *Bremen*, *Fatke* e *Panther*, que cruzavam juntos no mar das Antilhas, atacaram o cruzador inglez *Isis* e o cruzador francez *Jurien-de-la-Gracière*, nas alturas de S. Thomaz. No fim de uma hora, dos navios allemães só restava o *Bremen*, que foi mettido a pique, conservando a bandeira em todos os mastros. O *Sperber* e o *Wolf* foram esmagados por tres cruzadores francezes deante de Bimbia.

Em torno dos portos dos lagos Tanganjika e Victoria, travaram-se tambem alguns combates. No fim de junho, fluctuava a bandeira dos alliados franco-inglezes em quasi todas as estações da Africa occidental allemã.

Depois da victoria dos navios allemães no porto de Apia, victoria que tinha desencadeado a guerra, a todos os instantes se esperava ali a *révanche* do inimigo. No fim de abril, os navios inglezes e francezes das estações australianas atacaram todas as ilhas allemãs da Polynezia e arvoraram por toda a parte o pavilhão dos alliados. Em face de quatro cruzadores inglezes, entre os quaes o cruzador couraçado *Curyalus*, o *Thétis* e o *Cormoram* nada podiam fazer. Um rapido combate fixou a sorte da ilha allemã de Samoa, e o dr. Solf, governador, deu entrada como prisioneiro a bordo do cruzador *Promotheus*, que o conduziu a Londres.

*No proximo artigo: A batalha dos gigantes.*

## Parlamento peruano

### O Perú e o Chile regularão por accordo a questão das fronteiras

**Lima, 15 de dezembro**

Abriu hontem a sessão extraordinaria do parlamento peruano, que foi convocado para discutir algumas convenções com o Chile e outros Estados. O ministro dos negocios estrangeiros declarou que os governos do Perú e do Chile chegarão em breve a um accordo para os dois paizes ácerca da velha questão das fronteiras.—(*Havas*)

## As grandes provas de cyclismo

**New York, 15 de dezembro**

A corrida de cyclistas, que durou seis dias, deu o seguinte resultado: 1.º Rutt Jogler; 2.º Bedell Mitten; 3.º Clarck Ohill.—(*Havas*).

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

## A carestia de generos e o augmento da renda de casas

### O povo irá ao parlamento, se necessario fôr

Como estava annunciado, effectuou-se hoje, pelas 12 horas, na séde da Federação Republicana Radical, a reunião contra o augmento das rendas de casa e a carestia dos generos alimenticios.

Falaram os srs. Ayres Pereira da Costa e Vergueira, sendo lidas varias reclamações de inquilinos.

Os oradores foram muito applaudidos pelo publico que enchia litteralmente a sala, ficando resolvido que a commissão volte pela ultima vez ao Parlamento e, caso não seja attendida, se convide o povo a ir ali em massa exigir uma resposta.

## Poeira da Arcada

*Parece que nós caminhamos a pouco e pouco para um periodo curioso em que os governos limitam a sua acção a estarem quietos, muitissimo quietos, vendo desenrolar os acontecimentos politicos com a indifferença peculiar ás victimas do tedio que tudo encaram sob uma côr mortiça e cinzenta. Levemente, raramente, o poder dá signal de si. Sabe-se que existe, porque pessoas dignas de credito affirmam tel-o visto.*

*A verdade, porém, é que a sua influencia não se nota entre as varias forças positivas e negativas que se debatem na sociedade portugueza.*

***

*Os portuguezes vivem muito pela imaginação, pintando as coisas em funebre ou em claro, muito antes de ellas terem recebido a sanção da realidade. Cada um de nós tem a sua revoada de pombos ou de corvos, que soltamos pelos ares, conforme a vida nos corre bem ou mal. A nossa consciencia é uma especie de balança que nunca attinge o equilibrio.*

*Em dados instantes, apodera-se de nós um tal prazer de viver que até parece que o mundo se converte num lugar de regalos e delicias; outras, entenebrecemos tão tristemente que a amargura nos cava no peito sofrimentos que nos minam até ás raizes do nosso ser. Felizmente que, contra semelhantes excessos, as coisas seguem com a sua logica serena, repartindo o bem ou o mal, conforme avaliações seguras.*

*Hontem, ás nove horas da noite, nas redações, cafés, theatros e clubs circulavam profecias funestas, segundo as quaes de hontem para hoje se dariam acontecimentos que haviam de subverter alguns pilares venerandos do existente. Houve quem se deitasse sob uma terrivel impressão de horror. Que viria? O genio do Pesadello pairou sobre leitos, em que o somno se mudou em opressão. A manhã chegou e o negrume desfez-se.*

***

*Os telegrammas d'esta manhã dão a perceber que a Bulgaria, contra toda a espectativa, segue a Triplice aliança, iludindo assim os desejos dos milhões de slavos que com tanto entusiasmo tinham saudado a serie dos seus triumfos guerreiros.*

*Que pensamento secreto guia a diplomacia bulgara?*

*No periodo de negociações em que somos entrados, os estados balkanicos necessitam ter por seu lado o apoio de certas potencias. Reconhecerá a Bulgaria que a Austria tem a preponderancia entre todas as que pretendem regular a sorte da Turquia? Ver-se-ha em breve.*

## Equiparação de vencimentos

### Vae nomear-se uma commissão de empregados publicos para a conseguir

Para estudar a maneira de obterem que todos os funccionarios publicos da mesma cathegoria sejam irmanados nos vencimentos, convocou para hoje o sr. Cesar de Moraes, segundo official do ministerio da marinha, todos os interessados.

A reunião fôra marcada para as 14 horas, na séde da Associação da Imprensa.

Ao apello do seu collega apenas responderam dez funccionarios publicos.

Não havendo numero sufficiente para que se podesse tomar quesquer deliberações, foi resolvido pelos presentes que se formasse uma commissão para levar ávante a idéa do sr. Moraes.

## Offerecimento de um cruzador

**Londres, 15 de dezembro**

O almirantado resolveu offerecer ao governo australiano o cruzador *Pioneer*, para ser destinado a treinos nas aguas da Australia.—(*Part.*).

## Ao comicio contra a guerra

### foi numerosa a concorrencia, condemnando-se este verdadeiro flagello

Nos terrenos marginaes, junto aos armazens Frigorificos, realisou-se hoje, pelas 14 horas, com grande affluencia de publico, o annunciado comicio organisado pela commissão executiva do Congresso Syndicalista, para se protestar contra a guerra dos Balkans.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. Jorge Coutinho, Manuel Affonso, Antonio Henriques, dr. Campos Lima, José Borges e Raul Magalhães Coutinho, o *Café*.

Todos os oradores demonstraram os inconvenientes da guerra, que pode trazer uma conflagração europeia.

O sr. Magalhães Coutinho referiu-se á sua ultima prisão e julgamento como conspirador, quando afinal não passava de um defensor acerrimo da Republica.

Todos os oradores foram muito victoriados, tendo o comicio, que terminou perto das 17 horas, decorrido sem qualquer incidente digno de registo.

PEQUENAS CONQUISTAS

## Para implantar a Republica fizeram-se todos os sacrificios
## Porque se não fazem para salvar o paiz?

### Nas luctas contra a monarchia, teem os republicanos o melhor exemplo de como devem proceder

Mais d'uma pessoa achou exagerado o que outro dia escrevi sobre a falta de commodidade que todos ou quasi todos desfructamos n'esta grande cidade que se chama Lisboa e que sob tantos pontos de vista faz as dilicias dos turistas ricos. Outros estavam d'accordo com o mal, mas, com o habito inveterado de todo o portuguez, attribuiam todas as culpas... aos governos.

Este costume de attribuir aos governos toda a falta de remedio ao mal de que soffremos provem ainda da mesma causa que origina o nosso atrazo: a repugnancia pelo esforço a empregar para melhorar a situação, porque, dizendo-se que é do governo a culpa do mal, implicitamente se affirma que é d'elle que ha de vir o arrependimento, a regeneração e a cura.

Desenganemo-nos: é inutil andar de nariz no ar a vêr quem são os culpados, a dizer mal d'elles, a reclamar cousas impossiveis, porque o mal é só um, ou melhor, a causa dos males é só uma e um só o remedio.

A causa é a mania das apparencias, das grandezas desproporcionadas com a nossa capacidade de realisação. O remedio é, naturalmente, o convencimento de que temos de reduzir a aspiração de cada um, de modo a poder, cada um, contribuir efficazmente para a sua realisação. Isto, é, precisamos de nos convencer de que só com a realisação de pequenas cousas podemos preparar-nos para a realisação de mais vastos emprehendimentos, sem o que, não faremos nada mais do que até agora temos feito.

E a primeira difficuldade a resolver, e que não é pequena, é conseguir que os leitores portuguezes se habituem a lêr nos jornaes coisas differentes das notas politicas, dos escandalos parlamentares, dos boatos sensacionaes, das noticias em que se refletem a rivalidade, o triumpho ou a derrota dos partidos e dos chefes; que se deixe de se enthusiasmar umas poucas de vezes por dia com os alvitres e os projectos que andam espalhados pelos jornae grandiosas e salvadoras, esquecidos,—felizmente!—um momento depois de se lerem e quantas vezes depois de se escreverem; é adquirir pouco a pouco o habito de se interessar pelo que é realisavel, embora isso se não apresente com a grandiosidade dos planos de onde saem todas as manhãs o resurgimento e a grandeza da patria.

Se essa difficuldade se fôr vencendo, se se deixar de considerar maçador aquelle que nos vem falar de coisas minimas, deu-se o primeiro e o mais importante passo para a outra conquista a fazer: convencermo-nos de que só pelo nosso esforço, combinado com os esforços dos outros, animados do desejo de realisar a mesma cousa, podemos melhorar as nossas condições de vida, que não são nada boas.

Mas emquanto andarmos á procura de salvadores, a querermos realisar de repente, como nas magicas, a felicidade, transformando mendigas com andrajos em fadas de seda e perolas ou a transformar cabanas em palacios, continuaremos a morar na cabana e cobertos de andrajos, porque as varinhas de condão que produziam d'esses milagres partiram-se e foram substituidas por uma coisa que se chama trabalho, esforço methodico, tenacidade.

As agitações politicas a servirem chefes contra outros chefes são agitações pueris, proprias de quem está atrazado, n'uma phase de pensamento e de acção impropria do nosso tempo, em que se vence por outros processos. E a quem olha para a vida politica portugueza sem preoccupações partidarias, sem paixão, encarando-a como se encara um problema a resolver, estudando-o friamente, não pode deixar de concluir que este povo está atravessando uma phase gravissima na sua existencia, porque se está empenhando em melhorar de situação por processos que são contraproducentes.

Isto é tanto mais para nos deixar preoccupados, quanto representa uma contradicção, que é, ao mesmo tempo um recuo. E o facto merece a pena ser notado.

***

Durante muitos annos, os republicanos, em pouco mais ou em mais nada pensaram do que em movimentos revolucionarios, pronunciamentos, golpes de mão, conspirações, tudo, emfim, que serve para se transformar rapidamente, como nas magicas, um determinado estado de coisas.

Viu-se que o resultado de todas estas preoccupações, de todo este systema, era a continuação de tudo que estava, que nada de positivo se conseguia por mais audacia, abnegação e boa vontade que tivessem os que n'essas coisas se mettiam. E tanto assim foi que, a partir d'uma certa epoca, começou-se a mudar de rumo, desapparecendo a preoccupação exclusiva da conspiração e do pronunciamento e a empregar-se a chamada acção eleitoral, em que as juntas de parochia da cidade de Lisboa deram ao paiz um exemplo admiravel do que pode a tenacidade no esforço ao serviço d'uma idéa. Sem se descurar por completo os trabalhos de organisação revolucionaria, puzeram-se os republicanos a trabalhar pacientemente na organisação e disciplina das suas forças eleitoraes, na organisação da propaganda nos centros e pelos jornaes, concorrendo ás urnas, sempre que ás urnas eram chamados pelos governos da monarchia.

Quantas vezes, principalmente nos primeiros tempos, a nova orientação não teria sido asperamente combatida pelos irrequietos, pelos exaltados, pelos partidarios dos golpes de mão, das transformações de magica, para os quaes a morosidade dos trabalhos a que outros se entregavam devia ser uma coisa desesperadora? Como elles deviam achar inutil e até perigosa para a grande aspiração—a implantação da Republica—aquella orientação, que gastava dias e dias com a confecção de cadernos eleitoraes e mil outras coisas vagarosas e inofensivas para a monarchia!

E, todavia, todos estão hoje d'accordo em que, se não se tivesse organisado a lucta eleitoral e a propaganda, ainda estariamos a estas horas com a monarchia de pé e quem sabe se bem fortalecida!

Pois os republicanos, que teem na sua vida politica esse grande exemplo, que foi uma grande lição, que mostraram ser capazes de tenacidade, de paciencia, de constancia no esforço, não estarão convencidos de que é necessario proceder com tudo o mais como tão bem souberam proceder para a conquista do ideal que os animava, a implantação da Republica?

Pois não será evidente que, se foi necessaria aquella orientação para se conseguir derrubar a monarchia, ella ainda é mais necessaria para consolidar a Republica e fazer que esta produza para o paiz os beneficios que d'ella se esperam, visto que no primeiro caso se tratava, afinal, d'uma obra de destruição e agora se trata, pelo contrario, de manter e de construir?

São estas perguntas que se fazem quando se observa a vida politica de agora, a agitação dos homens e dos partidos, n'uma ancia de substituir governantes que tudo salvam n'um abrir e fechar d'olhos, em completa contradicção com o que fizeram antes. E então não se explica o facto, não se percebe nada, pois que não se pode admittir que os republicanos não percebam que a situação do paiz é má.

Outra pergunta acode a quem observa a politica portugueza.

Como é que os republicanos conseguiram que não se patenteassem as divergencias que no tempo da monarchia havia entre os homens de mais prestigio do partido, mantiveram, por vezes com muito esforço, uma cohesão reputada, e com razão, indispensavel para se implantar a Republica e não conseguiram o que estão impondo as circumstancias: a continuação d'essa cohesão?

Para se implantar a Republica foi possivel calar divergencias de opiniões, de temperamentos, rivalidades e inimizades até e não se póde conseguir isso para salvar não já a Republica, mas o proprio paiz?

Como é que ainda não appareceu em meia duzia de cabeças dirigentes a idéa de se fazer um sacrificio, embora temporario, de tudo que divide essa meia duzia e manter-se uma união, que não seria menos real nem mais apparente do que a mantida durante annos e assim conseguir-se atravessar, sem perigo de maior, este periodo, em que basta o que se vê passar pela Europa, para nos pôr a todos sobresaltados?

Pois salvar o paiz valerá menos do que implantar a Republica?

**Emilio Costa**

## Escola-Officina n.º 1

### A' sua exposição é grande a concorrencia

Devido a um ligeiro incommodo de saude, não foi, como estava annunciado, o chefe do Estado visitar hoje a interessante exposição.

O numero de visitantes era enorme chegando mesmo, em algumas occasiões, a ser difficil o transito pelas salas, tão elevado era o numero de pessoas que n'ellas se encontravam.

INDIA PORTUGUEZA

# O "abkary" de Damão Nagar--Avely e Diu

## Uma receita em perigo de desapparecer

Tendo-se, a proposito da ida a Londres do sr. Eusebio da Fonseca, chamado a attenção publica para a questão *Abkary* da India Portugueza, seja-nos permittido, como funccionario que serviu algum tempo em Damão e que de perto teve de lidar com esse assumpto, dizer duas palavras que elucidem aquelles que, não conhecendo a India, se interessam pelas nossas questões coloniaes.

Definamos, para começar, o que seja o *abkary* e para isso recorramos ao regulamento porque elle se reje e que diz:

*Art. 1.º—Rendimento do abkary é toda a receita proveniente das taxas da lavra de palmeiras á sura, montagem de alambiques, distillação de espiritos, licenças para venda de licores espirituosos, drogas embriagantes e multas estabelecidas por este regulamento.*

O que seja a *sura* dil-o o mesmo regulamento:

*Art. 2.º—Sura é a seiva ou liquido extrahido do coqueiro, do Tadd-madd, do cajuri e do birla-madd (palmeira brava) no estado de fermentação ou não.*

A *sura* produzida em Damão e Nagar Avely é quasi que exclusivamente a da palmeira silvestre, conhecida na região pelo nome de *cajuri* e que abunda no concelho de Damão, sendo em numero muito limitado em Nagar Avely. Esta arvore não necessita tratamento algum, vive no seu estado selvagem e a *sura* produzida constitue uma parte importante da alimentação do povo.

A *sura* de Damão é muito apreciada não só pelos naturaes do concelho, mas ainda pelas populações circumvisinhas que vêem n'ella, além da sua barateza, uma grande superioridade sobre a produzida em territorio estrangeiro, onde o numero de arvores (*cajuris*) existentes é tambem muito menor.

Para a extracção da *sura* soffrem as arvores um pequeno preparo que constitue propriamente o que se chama a lavra, e as arvores assim preparadas pagam annualmente á fazenda uma taxa de 500 réis, produzindo em média uns 80 litros de *sura*, que depois é consumida no seu estado livre ou depois de distillada.

A producção de *sura* em Damão em 1910-1911 foi de 16 mil hectolitros colhidos de 20 mil arvores, rendendo para a fazenda 25 mil rupias. Approximadamente um quarto da producção total foi distillado, consumindo-se a restante no seu estado livre.

Como se vê, o *cajuri* é uma arvore de grande rendimento quer para o Estado quer para o proprietario da terra e pena é que em Nagar Avely o numero das arvores existentes seja tão reduzido.

* * *

A graduação usual dos espiritos distillados no nosso territorio é de 25º abaixo da prova de Londres para o espirito forte e de 60º para o fraco, obtendo-se uma parte do espirito forte pela redestillação de duas partes do de 60º. Nos numeros que adeante apresentamos, referir-nos-hemos sempre, para maior simplicidade, ao espirito fraco, o que se consegue multiplicando por 2 o numero de litros de espirito forte consumido.

A producção de espiritos nativos foi em 1909-1910:

| | |
|---|---|
| Em Damão | 2:250 hectolitros |
| Em Nagar-Avely | 4:073 » |
| Total | 6:323 » |

O numero de hectolitros de espirito distillados com materia prima nacional foi:

| | |
|---|---|
| Em Damão | 489,64 |
| Em Nagar-Avely | 140,24 |

A distillação e venda de espiritos nativos constitue um monopolio que o Estado concede em hasta publica por periodos de tres annos, tendo essa arrematação rendido no periodo que terminou em junho de 1912:

| | |
|---|---|
| Em Damão | 32:000 rupias |
| Em Nagar-Avely | 50:000 » |
| Total | 82:000 » |

Estes numeros são uma simples approximação.

Até 1908, o arrematante empregava como materia prima para distillar a *sura* dos cajuris e sobretudo a *flôr de Maurá* que importava da India ingleza por a não produzirmos dentro do nosso territorio senão em pequenissima quantidade.

De 1893 a 1903 podemos calcular em 500 mil rupias a quantidade de *flôr de Maurá* que se importou para distillar nos tres concelhos, Damão, Nagar-Avely e Diu, pagando nós assim uma media annual de 20 contos ao estrangeiro pelo fornecimento de materia prima.

Qual a razão por que no nosso territorio se não produzia essa *flôr de Maurá* indispensavel á distillação? Parece ter havido uma auctoridade administrativa que houve por bem mandar cortar todas ou quasi todas as arvores de Maurá que d'antes existiam em Nagar Avely. O motivo d'essa decisão extrema não o sabemos ao certo: talvez para evitar a distillação clandestina, quasi impossivel de cohibir por outra fórma; talvez fosse, tambem, uma simples tendencia humanitaria com o fim de diminuir o alcoolismo indigena, orientação semelhante á de Antonio Ennes quando diz no seu Relatorio sobre Moçambique, á pagina 33:

O cajueiro é uma arvore de vicio e de ruina. Bom Marquez de Pombal seria quem as mandasse arrancar todas.

Seja como fôr, o caso é que não havia no nosso territorio *flôr de Maurá* em quantidade sufficiente e ainda a não ha agora, apesar de o sr. Euzebio da Fonseca ter iniciado a sua plantação ha annos em Nagar Avely, cultura que nada ou quasi nada deu, por falta de verba para os primeiros cuidados.

N'este concelho tambem n'esse tempo não havia, como agora ainda não ha, cajuris em numero sufficiente para com ellos se poder contar. Em Nagar Avely, a terra pertencia ao Estado que, ao arrendal-a, reservava para si o direito de exploração dos cajuris, que depois concedia ao arrematante da distillação dos espiritos, de modo que os arrendatarios de terreno nenhum cuidado tinham com as arvores que, existindo dentro das suas concessões, lhes não pertenciam e viam com maus olhos a sua exploração por outros.

Pelo seu lado, o arrematante ou quem as explorava, não sendo o seu dono, retirava d'ellas toda a seiva que ellas pudessem dar, lavrando-as intensivamente, apressando a sua morte.

Em Damão tambem difficilmente se dispensava a *flôr de Maurá*, apezar do grande numero de cajuris que lá existiam, podendo produzir *sura* sufficiente para depois de distillada abastecer o mercado. A população estava acostumada ao espirito de Maurá que considerava mais *quente*, preferindo-o ao de *surra*.

Vemos portanto claramente que o «abkary» estava dependente do inglez como fornecedor da materia prima. Parece que nunca vimos n'isso um perigo e, se o vimos, não lhe ligámos a importancia que o caso merecia, tanto mais que do «abkary» provinha uma das mais importantes fontes de receita.

Pelo seu lado, o inglez não via com bons olhos a nossa industria do alcool, cujos preços de venda eram muito inferiores aos do territorio britannico, ás vezes, quasi metade.

E' certo que a importação dos nossos espiritos era prohibida, mas é certo tambem que o contrabando não deixava de se fazer e de um modo impossivel de cohibir, pois que não era o alcool que passava a fronteira clandestinamente á procura dos consumidores, mas sim estes,—que pouca noção teem das distancias,—que o vinham beber ás nossas tabernas, expressamente levantadas na linha da fronteira.

Não conhecemos estatisticas officiaes que possam indicar o quantitativo d'esta exportação disfarçada, mas pelas nossas observações pessoaes e informações particulares de proprietarios de Damão, podemos affirmar com toda a segurança que 50 0/0 do consumo total de espiritos e até do *surra* livre é á custa de subditos inglezes das povoações fronteiriças. Dizemos 50 0/0 para arredondar numeros e não peccarmos por excesso.

Sendo assim, podemos calcular em 100 mil rupias muito approximadamente a importancia de espiritos vendidos no estrangeiro ou a estrangeiros.

N'um subsequente artigo, veremos detalhadamente como a situação se modificou até se encontrarem quasi perdidas por completo as receitas provenientes do *abkary*.

**Jorge de Castilho**



## ROUPA DE FRANCEZES

### A serie diaria

Foi preso hoje José Ramos, morador na rua da Barroca, 18, 4.º, por ás 4 horas e meia ter assaltado, na rua Antonio Maria Cardoso, Abel Martins, residente na rua do Alecrim, 111, loja, a quem tentou roubar uma corrente de ouro e um relogio no valor de 65$500 réis.

—Romão Martins, estabelecido na travessa de S. Domingos, 29, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa, arrombando-lhe as gavetas, donde furtaram a quantia de 50$000 réis.

—Queixou-se tambem á policia Anna de Oliveira, moradora na travessa do Ferro, 12, loja, de que lhe furtaram de sua casa um cordão e medalha de ouro, no valor de 62$000 réis, ignorando quem fosse o gatuno.

# Migalhas

### Dois condes

Ha tres dias vimos surgir á luz da ribalta um fidalgo do que temos ouvido fallar muita vez: o conde d'Ourem. Esse ora um dos titulos de Nun'Alvares, a figura historica que é um dos nossos grandes assombros, uma das nossas maiores admirações, perpetuamente vivendo na nossa historia, onde o iremos buscar pressurosos sempre que tivermos que mostrar a alguem ou que recordar á nossa memoria ingrata que temos no espolio dos seculos alguma grandeza do que podemos orgulhar-nos.

Na manhã seguinte á da apparição, ao ler as gazetas, saltou-me aos olhos um telegramma da *Havas* annunciando que o conde d'Ourem fôra recebido por Guilherme II e com elle tivera uma entrevista. E, como mal desperto ainda fosse, o somno de novo me cerrou as palpebras e assisti em sonho á entrevista de Nun'Alvares e do Kaiser. Como este me pareceu pequeno ao pé d'aquelle! Que attitude de respeito elle tomou, o imperador de todas as Germanias, que tem um guarda roupa de cento e oitenta e seis uniformes diversos, em face do Condestable, que tem a seu favor a Historia—bem o sabemos—ao passo que o imperador só se ampara, por emquanto á Lenda e á Chronica. Nun'Alvares tinha um rude fallar e fallava com amor da sua Patria. Guilherme II comprehendia que uma nação que tem homens d'aquelles tem de ser por força um paiz respeitavel e considerado. O conde de Ourem sahia com a arrogancia natural das creaturas grandes, fazendo soar nas escadas de marmore do palacio a rima sonora da sua grande espada.

Ao acordar, passados instantes, voltei a ler o telegramma. O conde de Ourem que foi entrevistar o imperador Guilherme foi simplesmente D. Manuel II que lá fôra adoptou esse titulo, para simular um incognito. A entrevista sonhada estava invertida. Quem deve ter sorrido desdenhoso foi o soberano germanico. Pelos tapetes imperiaes não soou uma espada, antes murmurou uma bengalinha. Que terá ella dito?

**André Brun**



## Salão da Trindade

Conforme hontem annunciámos, é amanhã que n'este Salão se realisa o primeiro espectaculo que constitue uma verdadeira revista cinematographica, o que será um exito verdadeiramente extraordinario.

Dos *films* passados, alguns ha que deixaram recordações a innumeros espectadores, e assim, attendendo a varios pedidos, vae a Empreza exploradora do Salão da Trindade organisar essa interessante revista.

Serão exhibidos, como hontem dissémos, os seguintes *films*: 1.ª sessão, a *Catastrophe*, 1.000 metros; 2.ª sessão, *A gruta dos supplicios*, 1.000 metros; 3.ª sessão, *O revisor dos wagons lits*, 1.000 metros.

Como de costume, concerto dirigido por Forsini.

## Olympia

*Matinée rose* amanhã n'este salão de concertos, onde se reunirão mais uma vez as damas gentis da nossa melhor sociedade.

Cada *matinée rose* imprime a esta casa de espectaculos um cunho chic, deslumbrador, e amanhã, como maior atractivo para o successo que se prevê, o concerto por F. Benetó, o eximio violinista.

No programma cinematographico algumas estreias, entre ellas, o emocionante drama «Mulher sem coração».

## PEQUENAS NOTICIAS

Pelo districto n.º 5 já foram remettidas á regedoria da freguezia de Santa Engracia, onde estão patentes, as relações dos recrutas recenseados pela freguezia e que devem ser incorporados de 12 a 15 de janeiro e de 12 a 15 de maio do proximo anno. Os recrutas devem apresentar-se ao secretario da commissão do recenseamento, respectivamente de 6 de janeiro e 8 de Maio em diante, a fim de receberem a guia com que devem apresentar-se nas unidades.





# THEATROS

## Primeiras representações

THEATRO DO POVO.—**Branco e Negro**, revista em dois actos, de Penha Coutinho, musica de Filippe Duarte e Vasco de Macedo.

*Em todo o tempo e principalmente nos que vão correndo, a revista não pode viver sem satyra. Não. Obedecendo constantemente a esse ponto de vista, nunca conseguirá interessar o publico e a critica. Bem sabemos que é essa a parte mais difficil de traçar n'uma revista e que a phantasia innocente que faz desfilar ante os olhos do espectador o grupo das hortaliças, o das ventoinhas, o das meninas da moda ou, no caso do Branco e Negro, o das velharias do Carnaval, o dos rios de Portugal e quejandas banalidades, é um recurso corrente da falta ou do cançasso, das qualidades essenciaes para o genero. A revista estreiada ante-hontem no theatro do Povo, apenas roça pela satyra no quadro do Circo, e esse mesmo é acanhado e commum. Dirigindo-se a uma platéa popular, julga do seu dever exprimir-se sempre em linguagem sem nenhuma elevação litteraria, quando afinal o publico mais modesto entende muito bem o que lhe querem dizer, quando o que se diz tem algum sentido. A peça recorda muitas outras, sem que com isso queiramos affirmar que os auctores a moldaram propositadamente sobre trabalhos semelhantes, seus ou de outrem; tem a qualidade necessaria, mas não sufficiente, e ter os versos certos e peça, além do defeito principal indicado, pela falta de graça. A risota do publico é devida, em grande parte, á collaboração das nadegas do actor Rebocho. A musica é feliz muita vez e sempre agradavel. O guarda-roupa é vistoso e o scenario conveniente. A companhia do theatro, composta de artistas modestos, fez tudo quanto sabia.*

**A. B.**

* *

*Recebemos uma carta assignada Bailly, á qual daremos publicidade e commentarios desde que o signatario nos procure e possamos verificar a identidade da pessoa que se occulta debaixo d'aquelle pseudonymo.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

No Republica estão em ensaios *A deshonra*, de D. João de Castro, para estreia de Itala Fausta, o *Assalto*, para estreia de Estner Durval e deve entrar em ensaios, nos começos de janeiro, *A tomada de Berg-of-Zoom*, que acaba de alcançar um grande exito no Manzonide, Milão.

● Está-se organisando no theatro Nacional o primeiro dos saraus classicos marcados pela ultima reforma.

● Proseguem no Avenida os ensaios da revista *A'lerta* de Luiz d'Aquino, Barbosa Junior e Alberto Barbosa.

● A recita do actor Roque, no theatro Apollo, que devia realisar-se a 6 do corrente, foi transferida para o proximo dia 20, representando-se *O Fado*.

### Estrangeiro

Está em scena no S. Pedro, do Rio de Janeiro, a revista do Carlos Bettencourt *Não te impressiones*.

● Gabriel d'Annunsio assistiu ha dias a uma representação dos *Flambeaux* de Bataille. N'essa mesma noite, tomaram parte na figuração do 2.º acto o proprio auctor Henry Bataille, Henry Hertz, director da Porte St. Martin e Pierre Mortier, director do *Gil Blas*.

● Sacha Guitry e Charlotte Lysés, sua mulher, interpretarão nas Folies Bergère um *sketch*-revista, escripto pelo auctor do *Veilleur de nuit*, recebendo mil francos cada um por noite. Sacha Guitry escreveu tambem a comedia que se representará em janeiro n'um theatro dos Campos Elyseos.

● A Comedia Française acceitou uma peça em um acto intitulada *Le petit chaperon rouge*.

## Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—Aljubarrota.
NACIONAL—21—O reposteiro verde. Bonbouroche.
TRINDADE—21—Princeza dos dollars.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA—21—Casta Suzana.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Branco e Negro, revista.
PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—De Lisboa á fronteira.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Johannés Josefsson e a sua troupe de luta «Glima»—As celebridades Troupe George Bonhair, Mackwell, Trombetta e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.
CIRCO POPULAR LISBONENSE.—20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.
ROCIO PALACE—Variedades e animatographo.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
INFANTIL DO ROCIO—Pagode chinez
EDISON—A operetta Amor serodio.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas.



VIDA SPORTIVA

## União Velocipedica Portugueza

### A festa do seu 13.º anniversario

Commemorando o 13.º anniversario da União Velocipedica Portugueza, realisou-se hoje no Atheneu Commercial uma sessão solemne que esteve numerosamente concorrida, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras.

Pelas 15 horas e um quarto, o presidente da direcção d'aquella collectividade sportiva subiu ao estrado presidencial e, depois de expor os fins da reunião—festejar o anniversario da União e proceder-se á distribuição dos premios aos vencedores das corridas realisadas em 1912—convidou o nosso collega sr. Carlos Callixto a assumir a presidencia, o que este senhor fez no meio de estridentes salvas de palmas.

O sr. Carlos Callixto, que é secretariado pelo sr. Mendes Arnaud e Carlos Matta, tomando a palavra, começa por agradecer a honra que lhe foi concedida, faz a historia da U. V. P. a cujas festas nunca faltou por esta instituição lhe merecer todo o carinho e ainda porque lhe recorda os bellos tempos passados. Lamenta não ver presentes alguns antigos companheiros, taes como Anselmo de Souza, que dedicou a sua vida á causa sportiva; Magalhães Peixoto, que foi quem lançou as bases para a fundação da U. V. P.; Emilio Segurado, um enthusiasta tambem a quem se deveu, de collaboração com outros, a construcção do antigo Velodromo de Algés; Conde de Caria, primeiro presidente da União, que á mesma deu todo o seu esforço; Gomes Leite, Luiz Trigueiros e Ricardo Garcia y Gomez, tres auxiliares poderosos da União.

Depois de se referir ao actual presidente d'aquella collectividade sportiva sr. Mendes Arnaud, cuja obra tem sido de patriotismo e dedicação, passa a descrever o que é a educação physica, que fez vencer os japonezes na sua ultima guerra e agora os povos Balkanicos no conflicto com a Turquia. Tratando-se, pois, de uma obra de resurgimento, a U. V. P. deve ser secundada, a fim de que preparemos aptos para a obra emancipadora do cidadão futuro. Lamenta a falta de um velodromo, cuja construcção entende devia ser feita pela Camara Municipal, como succede na França, Belgica, Suecia, Noruega, etc.

A Camara Municipal, fazendo essa obra, obteria lucros, não só com a pista, como ainda com os recintos destinados ao *foot-ball*, tiro ao alvo, *cricket*, *golf*, etc. Todos estes exercicios constituiriam para esse velodromo municipal uma fonte de receita.

E' de opinião ainda que se organise um calendario sportivo, a fim de evitar que festas do mesmo genero se realisem no mesmo dia, o que faz com que affaste os corredores d'esta ou d'aquella prova. Depois de felicitar os corredores que vão ser premiados pelos seus esforços, o que representa a coragem da raça portugueza, sauda os vencedores da prova Porto-Lisboa, que foi mais um triumpho para a União.

Seguidamente procede-se á leitura do expediente que consiste em officios, cartas e telegrammas de saudação á U. V. P. pelo seu anniversario. E' depois feita a distribuição dos premios a que acima nos referimos e que são:

Corrida de 100 kilometros: jogos olympicos; 1.ª *equipe*, srs. Laranjeira Guerra, Bernardo Ferreira e Joaquim Delgado, medalhas de *vermeil*; 2.ª *equipe*: srs. Florentino das Neves Marques, Carlos Canes e Laureano Prieto Domingos, medalhas de prata.

A taça dos Jogos Olympicos, ganha pelo Sporting Club Portugal, a quem pertencia a 1.ª *equipe*, foi recebida pelo antigo corredor sr. Soares Junior, que representava o referido club.

Corrida de 50 kilometros, da U. V. P.; 1.º, sr. Carlos Fernandes, medalha de prata e diploma; 2.º, sr. Laranjeira Guerra, medalha de prata e diploma; 3.º, sr. Bernardo Ferreira, idem, idem; 4.º, sr. Joaquim Delgado, idem, idem; 5.º, Henrique Novaes, diploma; 6.º, Florentino das Neves Marques, diploma; 7.º, Antonio da Silva Gomes, diploma.

*Taça Portugal*: 100 kilometros: 1.ª *equipe*: Carlos Fernandes, medalha de *vermeil* e objecto de arte; João Silva, idem, idem; José da Costa Nascimento, medalha de *vermeil*; Laranjeira Guerra, objecto d'arte; Bernardo Nunes Ferreira, idem, e Antonio Rodrigues Branco Junior, idem.

*Grupo União Cyclista: corrida de 30 kilometros*: 1.º Carlos Fernandes, medalha de ouro; 2.º Henrique Novaes, medalha de prata.

A' União Velocipedica foi depois conferida e collocada no seu estandarte a medalha de ouro offerecida pelo *Jornal de Noticias*, do Porto, sendo essa entrega coberta com os maiores applausos.

*Corrida Porto-Lisboa*: 1.º premio; Laranjeira, medalha de ouro da U. V. P., medalha de ouro offerecida pelos cyclistas de Leiria e medalha offerecida pelo sr. Vieira, gravador; diploma de honra e 30$000 réis em dinheiro.

O sr. presidente communica depois que este corredor devia ainda receber uma bicyclette offerecida pela casa Armando Crespo, mas que a referida machina não podia ser entregue por que o proprietario da casa se recusou a entregal-a.

2.º premio—sr. Carlos Fernandes, medalha de *vermeil* da U. V. P., corrente de ouro offerecida pela União, outro objecto d'arte offerecido pela Sociedade Propaganda de Portugal e uma bicyclette offerecida pelo sr. José A. de Magalhães.

3.º premio—Joaquim Dias Maia, medalha de *vermeil* da U. V. P. e diploma de honra, objecto d'arte dos *Sports Illustrados* e 20:000 réis em dinheiro.

4.º premio—Joaquim Delgado, medalha de «vermeil» da U. V. P. e diploma de honra e 10$000 réis.

Este corredor desistiu da respectiva importancia que deverá ser trocada por um objecto d'arte.

5.º premio—Faustino Rosa da Silva, medalha de «vermeil», diploma de honra, e objecto d'arte offerecido pelo socio da União sr. Florencio das Neves Marques.

6.º premio—Antonio Correia Santiago. Este corredor não recebeu os seus premios por se encontrar no Porto, para onde serão remettidos.

Terminada a distribuição dos premios, o que se fez no meio de grande enthusiasmo, o sr. Carlos Callixto propoz que se enviasse ao *Jornal de Noticias* do Porto ou ao seu redactor sr. Botelho de Sousa um telegramma de saudação, pelo exito da corrida Porto-Lisboa.

Falaram depois, saudando a União pelo seu anniversario, os srs. Annibal Pinheiro, em nome da Sociedade Promotora de Educação Physica; Soares Junior, delegado do Sporting Club de Portugal, e Armando de Brito.

O sr. presidente encerrou a sessão, agradecendo a comparencia dos presentes, principalmente das senhoras; a cedencia das salas por parte do Atheneu Commercial, de que faz o elogio, terminando por levantar vivas á União Velocipedica Portugueza e á Patria, que foram correspondidos com delirio.



O APPARELHO DAVY

## Salvamento em caso de incendio

### As experiencias nas janellas do Hotel de Inglaterra obteem o melhor resultado

Com a assistencia do sr. Lino da Silva, commandante do corpo de bombeiros municipaes, chefe de direcção Carvalho, general Constantino de Brito, José Alexandre Soares, architecto da camara municipal, Santos Lucas, director da Casa da Moeda, e representantes da imprensa, realisou-se hoje, pouco depois das 13 horas, a experiencia do salva vidas «Davy».

Procedeu-se á experiencia nas janellas do 5.º, 4.º e 3.º andares do Hotel de Inglaterra que deitam para a rua do Jardim do Regedor, sendo collocado nas varandas o salva-vidas, que consiste n'um engenhoso apparelho de roldanas, entre as quaes passa um cabo de amianto, que pela sua confecção não pode ser deteriorado pelas chammas. Esse cabo, que tem 0,m01 de diametro, é composto de seis fios de aço fino, cada um coberto de fibra vegetal, com banho preservativo contra o fogo.

O cabo pode ser tão comprido quanto a distancia que houver da janella ou varanda ao solo, tendo uma força de tensão de 500 kilos.

N'uma das extremidades encontra-se collocada uma especie de passadeira ou suspensorio, que prende as pessoas por debaixo dos braços.

O apparelho deslisa suavemente com qualquer peso, contrabalançado pela força centrifuga.

Findas as experiencias, que se realisaram com o melhor exito, foi offerecido ás pessoas presentes, pelos representantes em Lisboa do apparelho *Davy*, sr. Valle, Filhos & Rodrigues L.da, um delicado *lunch*, trocando-se numerosos brindes.



## NATAL

### O brinde do «Diario de Noticias»

O nosso collega *O Diario de Noticias* publicou este anno mais um numero do seu apreciado brinde de Natal, uma publicação luxuosa e do esmerado bom gosto, tanto na escolha do texto como no das gravuras que a ornam.

Em separata dá a reproducção d'um quadro de Malhôa, *Que frio!*, um verdadeiro mimo.

O trabalho de composição e impressão, das officinas do *Commercio do Porto*, honra a industria nacional e o nosso apreciado collega portuense.



## Coliseu dos Recreios

### Johannés Josefsson, apesar de ferido, já luctou hoje

Tem sido immensamente discutido o lamentavel incidente de hontem no Coliseu dos Recreios em que o luctador Johannés Josefsson foi ferido n'uma das mãos quando desarmava um espectador da geral, que o atacou com uma faca. O brioso islandez, energico e resistente, já trabalhou hoje na *matinée* e diz que trabalha no espectaculo da noite, um espectaculo monstro, com muitas attracções e novidades de circo. O sr. dr. Carlos Maciel, porém, prohibiu o notavel e valente campeão de acceitar combate durante uns quatro ou cinco dias, tempo sufficiente para lhe tirar os pontos da ferida. Depois de curado, Johannés Josefsson irá mostrar o seu valor e quanto merecimento tem a sua arte de *Glima*.

A'manhã, no espectaculo da moda, trabalha novamente o luctador Johannés Josefsson e estreia-se a novidade do *Cochon mondain*.

# MUSICA

### Orchestra Symphonica Portugueza

Com mais numerosa concorrencia que nos anteriores, acaba de realisar-se o terceiro concerto Blanch. A' assistencia faltou o enthusiasmo com que costuma applaudir e encorajar a Orchestra. Porque se vae tornando mais exigente? Porque começa a cançar-se das audições? Não sabemos. Oxalá que seja antes a primeira que a segunda d'estas razões.

Abriu o concerto pela *ouverture* da *Mignon*, que a Orchestra ainda não executára, pagina que se ouve sempre deleitadamente, embora na sua execução se notassem algumas hesitações. Completaram a parte o *Andante* do quartetto op. 11 de Tschaikowsky, bellissimo trecho que teve correctissima execução, e os *Preludios* de Liszt, que a platéa já na epoca passada não gostou, como costuma acontecer ás composições de Liszt, decerto pela sua falta de theatralidade emotiva.

Na segunda parte, a 5.ª symphonia de Duvrak, pela primeira vez executada entre nós, destaca-se n'esta symphonia o bello *largo*, surprehendendo toda ella pela novidade dos tenores e da orchestração; não sendo, com uma simples audição, possivel analysar do valor intrinseco da obra, podemos em todo o caso dizer que a reputamos superior á *Patetica* de Tschaikowsky, executada no primeiro concerto.

A terceira parte era constituida pelas 5.ª e 6.ª danças hungaras de Brahmos e pela abertura dos *Mestres-Cantores*, trechos já executados pela orchestra; e foi, sem duvida, esta ultima e o *andante cantabile* de Tschaikowsky, os dois trechos victoriosos da tarde.

Se se arranjassem mais arcos...

**H. de A.**



## A questão do peixe

### Um incidente com os representantes da imprensa

Realisou-se hoje, pouco depois das 16 horas, uma reunião dos vendedores de peixe que fazem o seu negocio pelas ruas de Lisboa e que desejam constituir a sua associação de classe.

A reunião, que se realisou na séde da associação dos fragateiros, na rua do Arsenal, foi presidida pelo sr. Manuel Pedro Abreu, que era secretariado pelos srs. Alfredo Moreira da Silva, presidente dos inscriptos maritimos, e Joaquim d'Oliveira, representante dos serventes de pedreiro. Usaram da palavra, alem do presidente, que expoz a questão, o sr. Joaquim d'Oliveira, que se insurgiu contra a imprensa, por esta ter conduzido mal a questão entre os vendedores de peixe de ambos os mercados e a Sociedade Commercial de pescarias.

Como o orador fosse injusto nos seus ataques aos jornaes, os seus representantes abandonaram a sala.

# Ultima hora

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

Porto, 15 de dezembro

*Os tumultos na camara municipal*

Esteve hoje na policia, a prestar declarações sobre os tumultos havidos na sessão camararia de 31 de outubro, o administrador do bairro oriental. O inquerito prosegue.

*Amor a tiro*

Sahiu do hospital, já curada, Adelaide Conceição que na tarde de 27 foi alvejada com tiros de revolver em Amarante, disparados por ciumes.

*Preso por suspeita*

Foi preso Manuel Almeida, supposto implicado no assalto e roubo de que foi victima a leiteira Maria Gomes.

*Scenas de miseria*

Morreu repentinamente Prudencia de Jesus que deixa duas creanças ao abandono.

*Com um olho vasado*

Recolheu ao hospital Alfredo Silva que n'uma desordem ficou com um olho vasado pela ponteira d'um guarda chuva.

CLASSES QUE RECLAMAM

# No deposito central de fardamentos

**As gratificações de fim d'anno são só para tres protegidos, o que é uma flagrante injustiça**

Recebemos a seguinte carta, que inserimos, por nos parecer justo o que n'ella se alvitra:

*Sr. redactor.*—Approxima-se a epocha em que a maior parte das casas commerciaes, emprezas, bancos e outros estabelecimentos gratificam os seus empregados pelos serviços prestados durante o anno. Julgo, pois chegado o momento propicio de lhe solicitar um canto do seu jornal para inserir algumas palavras que chamem a attenção do sr. director do Deposito Central de Fardamentos para a maneira como annualmente são distribuidas as gratificações que lhe confere o artigo n.º 23 do regulamento do mesmo estabelecimento, pois que, ha 3 annos seguidos, são sómente gratificados tres dos empregados de secretaria d'esto estabelecimento do Estado, o que causa verdadeira admiração aos restantes, visto que a maior parte são mais antigos, desempenham trabalho mais aturado, teem encargos de familia, bem diminuto vencimento, e, apesar de tudo isto, nada recebem que lhes compense a sua boa vontade pelo trabalho.

Ora, ao passo que s. ex.ª distribue a um dos felizes empregados 75$000 réis (e com esperança de no presente anno receber 100$000), seria melhor que o sr. director dividisse essas importancias, em pequenas gratificações, o que despertaria contentamento em todos os seus subalternos, pois o contrario só provoca descontentamento.

E em vez de incutir no animo dos seus subordinados diligencia e zelo pelo trabalho, cria, sem duvida, uma má vontade geral, pela maneira como se veem menosprezados os que, como os *felizes*, trabalham e cumprem os seus deveres.—*Um leitor.*

# A promoção de cabos a sargentos

**deve fazer-se, por ser justa e urgente, diz um interessado**

Escreve-nos *Um 1.º cabo*, a proposito da discussão das promoções, para amanhã annunciada, dos sargentos e ajudantes das armas de infantaria e cavallaria ao posto immediato, o que acha justo, dizendo que ficou paralysada a promoção de cabos a sargentos, apesar de haver regimentos onde se realisaram os concursos annuaes, não tendo sequer sido promovido o primeiro classificado, porque sendo o numero do quadro permanente tão reduzido é tão reduzidos os numeros de vagas a preencher, jámais serão promovidos. Ora, attendendo á grande falta de 2.ºs sargentos nos corpos, com o que perdem a disciplina e o serviço e sobretudo a instrucção, e ainda a que os 2.ºs sargentos pertencentes ao quadro permanente se encontram fazendo serviço nas diversas repartições do Estado, entende *Um 1.º cabo* que seria de toda a justiça que os actuaes 1.ºs cabos que foram approvados em concurso deviam ser promovidos, como se fez com os candidatos do extincto batalhão de caçadores 6.

# Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da *Bibliotheca da Infancia*. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—**A Batalha de Aljubarrota**—A lenda da Padeira—O Caldeirão de Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha.—**O Architecto e a Abobada**—O cego—Mestre Ouguet—Um Rei Cavalleiro—O voto fatal—A morte do heroe.

200 reis broch. 300 enc., á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 34— A. David.

## Beneficencia escolar

**Caixa d'Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino**

A direcção d'esta associação foi hoje a Setubal em missão de propaganda, devendo regressar á capital pelas 22 horas. A sua séde é na rua das Escolas Geraes, 63, 1.º e os fins a que se destina são: Diffundir a instrucção e promover a educação feminina, habilitando e preparando a mulher para o desempenho integral da sua missão social; fornecer ás meninas pobres os livros para estudo; pagamento de matriculas; animal-as e protegel-as com o auxilio moral e pecuniario de que careçam para vencer difficuldades, conquistar direitos legitimos e assegurar-lhes os respeitos devidos ao seu sexo, promovendo por meio d'uma propaganda activa a elevação intellectual, moral e social da mulher portugueza.

Como se vê, os fins d'esta associação são d'um elevado alcance social, bem merecendo o auxilio do publico.



# Porque não progride o commercio portuguez?

**São as casas exportadoras extrangeiras que nos descreditam e o que se passa na nossa alfandega é uma vergonha**

*Sr. redactor.*—Porque não avança o commercio portuguez?

A esta pergunta vou responder em poucas palavras.

Em Hamburgo, Paris, Londres e outras grandes cidades ha muitos exportadores, cujos empregados viajantes percorrem Portugal e outros paizes. Esses viajantes conseguem enormes resultados.

O commerciante portuguez ignora que os exportadores trabalham com cerca de 80 a 100 por cento do lucro.

Aqui, em Lisboa, e n'outras cidades de Portugal, existem muitos representantes portuguezes que são activos trabalhadores e competentes, e que representam directamente casas allemãs. Não alcançam no entretanto resultados de especie alguma. O commerciante portuguez não está sufficientemente ao facto da fama que tem o commercio portuguez no estrangeiro.

Essa propaganda é feita pelos exportadores, para lhes facilitar a entrada em Portugal. E esses exportadores enriquecem dia a dia, emquanto o commerciante portuguez recua.

Seria pois occasião do commercio portuguez procurar communicações directas com os productores e garantir assim o seu progresso indubitavel.

Temos o exemplo nos commerciantes brazileiros, que, por se dirigirem directamente aos fabricantes, evitam os tentaculos das casas exportadoras.

E' esta a causa e julgo ter respondido á pergunta formulada, esperando que todos aquelles que me lerem me deem razão e me comprehendam.

E agora tomarei a liberdade de me pronunciar sobre a situação alfandegaria. Escrevo estas linhas, porque, viajando por muitos paizes, só em Portugal encontro condições alfandegarias tão desrasoaveis.

O despacho leva dias e dias. Das mercadorias, umas são desencaixotadas, outras ficam totalmente avariadas ou deformadas, e fiscalisação assim não tem similar.

Que os direitos sobre os artigos estrangeiros sejam pesados porque aqui em Portugal haja fabricação dos mesmos, percebe-se; mas que se adopte o mesmo systema de tributação para aquelles que Portugal não produz, é inconcebivel.

Como pode em taes circumstancias o commerciante vender ao publico fazendas em condições rasoaveis? Mas ha mais ainda.

Um commerciante recebe, por exemplo, uma remessa de sedas; pois tem de pagar pela seda e ainda, o que é inacreditavel, pela embalagem!

Podia ainda estender-me em considerações de maior vulto n'este sentido, mas falta-me o tempo.

Agradecendo a v. etc.—*Bernhard Rosenstrauch.*

# Para brindes do Natal

Os melhores são os livros illustrados da Bibliotheca da Infancia, com lindas enc. a 300 réis, br. 200 réis, estão publicados 11 vols.—em todas as livrarias e na R. Serpa Pinto, 34—A. David, pedir catalogo illustrado.

## Partido republicano

**Commissões municipaes e parochiaes**

Reunem amanhã, pelas 21 horas, todos os membros, tanto effectivos como supplentes, das commissões municipal e parochial de Lisboa, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se tratar do recenseamento eleitoral.

# Assumptos agricolas

## A adubação das vinhas é necessaria

Estamos na melhor epoca para fazer a adubação das vinhas e, por isso, voltamos a lembrar aos viticultores que, no seu proprio interesse, não devem deixar de adubar bem os seus vinhedos, porque quem melhor adubar mais e melhor vinho terá.

Para que o exito seja o mais completo possivel convém que as adubações sejam feitas com ADUBOS COMPLETOS, que contenham todas as substancias indispensaveis á boa alimentação das videiras, como azote, acido phosphorico e principalmente POTASSA, que é o elemento que mais influe na obtenção de muito e bom vinho.

São, portanto, as adubações ricas em POTASSA que devem ser preferidas para as vinhas e, portanto, teem os viticultores todo o interesse em empregar ADUBOS COMPLETOS ricos em POTASSA, ou então em empregarem misturas de diversos adubos elementares em que haja uma grande quantidade de POTASSA.

Ha lavradores que estão verdadeiramente enthusiasmados com os resultados que teem conseguido obter com a applicação dos ADUBOS COMPLETOS bastante ricos em POTASSA.

O Ill.mo Sr. JOÃO SERRA, de DOIS PORTOS, concelho de Torres Vedras, é um dos que se encontram mais satisfeitos com estes resultados.

Ainda ha pouco tempo este senhor nos disse que n'uma vinha de onde em geral não conseguia colher mais do que meia duzia de pipas de vinho tem conseguido colher 15 a 18 pipas, sempre que emprega uma boa adubação de CHLORETO DE POTASSIO, além de outros adubos, tendo sempre notado que é o CHLORETO DE POTASSIO que mais beneficia a vinha.

Este lavrador ha muito tempo que emprega boas adubações e, por isso, tem producções como ninguem consegue ter na sua região.

Não devem, portanto, os viticultores deixar de fazer nas vinhas boas adubações, empregando de preferencia os bons ADUBOS COMPLETOS da marca registada TREVO DE 4 FOLHAS e quando não queiram, por qualquer razão, empregar estes adubos, devem empregar:

Nas terras sem calcareo:
50 kgs. de Cal Azotada
100 kgs. de Phosphoto Thomaz e
150 kgs. de KAINITE, por cada milheiro de cepas.

Nas terras calcareas:
100 kgs. de GUANO DO PRU (OHLENDORFF) e
50 kgs. de CHLORETO DE POTASSIO, egualmente por milheiro de cepas.

Sobretudo o que é indispensavel é empregar boas adubações potassicas, como faz o sr. João Serra e muitos outros lavradores, e todos os que tal fazem estão sempre satisfeitos com os resultados que conseguem obter.

Pedir todos estes adubos e exigir sempre n'elles a marca registada

TREVO DE 4 FOLHAS
a O. HEROLD & C.ª

com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro.

# A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 14.—Como dissémos na nossa ultima carta, a demissão de administrador do concelho dada a Floro Henriques, sem motivo justificado, tem dado logar a agitação dentro da cidade. Queremos, não só os partidarios do sr. Floro Henriques, como ainda muitos dos seus adversarios politicos, que o chefe do districto diga o que o levou a demittir aquelle funccionario. Para isso já por duas vezes uma commissão, acompanhada por muitas centenas de republicanos, se dirigiu ao Governo Civil sem obter as respostas desejadas. Hoje, ás 12 horas, voltou lá uma commissão composta de democraticos, não tendo resultado da conferencia com o sr. dr. Mendes de Vasconcellos nada de conciliador, pois o chefe do districto está firme na sua decisão.

A's 20 horas houve uma reunião no Centro Republicano Portuguez, presidida pelo dr. Julio da Fonseca que, fazendo parte da commissão que foi ao Governo Civil hoje, vinha dar conta do seu mandato.

Para tratar do assumpto seguiu para Lisboa um delegado da commissão, a fim de se entender com o Directorio e este por sua vez com o sr. ministro do interior.

## Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormaes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das flatulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

*Manuel Marques de Lemos*

## Movimento do porto

| Navio | Dia |
|---|---|
| Liverpool «Lanfranc» (do Pará)........ | 16 |
| Santos etc., «Cap Blanco» (de Hamb) | 16 |
| Brazil, etc., «Danube» (de Southamp) | 16 |
| Bordeus «La Gascogne» (do Brazil).... | 16 |
| R. J. etc., «Ville de Rouen» (do Hav.) | 17 |
| New-York «Fi.omarchi» (de Marselha) | 17 |
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil)......... | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (de Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 19 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |



**3-Folhetim de A CAPITAL» 15-12-912**

CONAN DOYLE

# A ilha dos phantasmas

—Com a brécal—exclamou o dr. Séverall. Vamos com certeza, para cumulo de aborrecimento, ter um diluvio. Esta cheia do rio significa que chove no interior e, quando a chuva começa, nunca se sabe quanto tempo dura.

«A inundação já quasi cobriu a ilha. Vamos vêr se Walker está melhor e depois iremos installar-nos na tanoaria, para passar a noite.

Como o doente continuava dormindo profundamente, sahimos, deixando ao alcance da sua mão, na banquinha de cabeceira, um copo de limonada para o caso em que elle acordasse com vontade de beber, por causa da febre.

E dirigimo-nos para a tanoaria, sob a extraordinaria escuridão projectada pelas nuvens ameaçadoras.

O rio subia tão alto que a pequena bahia, no extremo da ilha, quasi desapparecia devido á submersão das suas extremidades.

—A inundação terá para nós uma vantagem—disse o doutor—Varrerá todas estas vegetações que estão na costa. Vieram com a cheia de ha dias e só desappareceram se uma nova cheia as levar.

«Mas aqui está o nosso quarto. Ahi estão alguns livros e, ali, tabaco. Tratemos de passar a noite o melhor possivel.

A' claridade da unica lanterna que nos illuminava, a vasta officina solitaria tinha um aspecto lugubre e de abandono.

Arranjámos duas cadeiras com aduellas e tomámos as nossas disposições para uma longa vigilia.

Séverall trouxera-me um revolver e armára-se com uma espingarda de dois canos.

E, tendo carregado as nossas armas, collocámol-as ao alcance da mão.

O pequeno circulo de luz, no meio das trevas que nos rodeavam, tinha um não sei quê de tão melancholico que voltámos á casa de habitação a buscar duas velas.

O doutor, dotado, ao que parecia, de nervos de aço, pegára n'um livro. Mas notei que, de quando em quando, o pousava nos joelhos e voltava para todos os lados o seu rosto em que via impressa uma grande gravidade.

Tentei lêr, por mais d'uma vez, mas não conseguia concentrar a attenção nas paginas do livro. Incessantemente, eu pensava n'aquella grande sala silenciosa e vazia e no sinistro mysterio que sobre ella pairava.

Torturava o espirito para achar uma explicação para o desapparecimento dos dois pretos. O facto, brutal, era que elles haviam desapparecido.

Porquê? E que fôra feito d'elles?

Não se tinha a esse respeito o mais pequeno indicio.

E, n'aquello mesmo logar d'onde elles tinham desapparecido, estavamos nós, esperando, sem fazermos sequer idéa do que esperavamos.

Eu tinha tido razão quando dissera que o caso era de molde a dar que fazer a mais d'um homem.

Sendo dois, a espectativa parecia-me já difficil. Sósinho, força alguma me teria ali segurado.

Aborrecida, interminavel noite! Ouviamos lá fóra o sussurro do rio e o gemer do vento.

Uma vez, o coração pulsou-me com violencia quando Séverall, tendo de subito deixado cahir o livro, se ergueu d'um pulo, com os olhos fitos n'uma das janellas.

—Viu alguma coisa, Meldrum?

—Não vi. E o doutor?

—Tive a vaga impressão d'um movimento no exterior, perto d'aquella janella.

Approximou-se, de espingarda em punho.

—Nada vejo,—disse elle.—E, comtudo, iria jurar que ouvi passar lentamente o quer que fosse.

Tornou a sentar-se e de novo pegou no livro, mas, continuamente, os olhos erguiam-se-lhe, lançando para a janella olhares desconfiados.

Eu estava tambem precavido, mas, lá fóra, tudo estava tranquillo.

O rebentar da tempestade fez mudar de subito o curso dos nossos pensamentos.

Um relampago deslumbrou-nos, seguido do ribombar d'um trovão, que fez tremer a officina. Dir-se-hia que uma monstruosa artilharia rugia, vomitando fogo.

E a chuva torrencial cahiu finalmente, crepitando no telhado ondulado de zinco. A grande sala ôca soava como um tambor, do fundo das trevas subia um concerto de extranhos ruidos: gorgorejar, chapinhar, referver, crepitar, exgottar, todos os ruidos liquidos que a natureza póde produzir, desde o desabar da chuva até ao mugir profundo e regular do rio.

—Palavra,—disse Séverall—vamos ter a peor das inundações. Mas, Deus seja louvado, ahi está a aurora. Ao menos, teremos posto fim a essa absurda fabula da terceira noite!

Uma fraca claridade penetrou como que a medo na tanoaria e, quasi que a seguir, amanheceu.

A chuva diminuira de violencia, mas o rio precipitava em cascata as suas aguas negras.

Tive receio de que se quebrassem as amarras do *Gramecock*. Por isso, disse ao doutor:

—Preciso ir a bordo. Se o navio quebra as amarras, não conseguirá tornar a subir o rio.

—A ilha vale por um dique—respondeu o doutor.—Posso offerecer-lhe uma chavena de café se quer vir commigo até nossa casa.

Tranzido de frio, n'um estado lamentavel, acceitei aquelle offerecimento com reconhecimento.

Sahimos, sem coisa alguma termos elucidado, da sinistra officina e, sob a chuva, tomámos o caminho da habitação.

Depois de ahi entrarmos, Séverall voltou-se para mim, dizendo:

—Aqui está a lampada de alcool. Tenha a bondade de a accender, emquanto vou ver como está Walker.

Sahiu.

D'ahi a momentos voltava, com o rosto transtornado pelo espanto, dir-se-hia mesmo pelo susto.

Exclamou em voz rouca:

—Era uma vez Walker!

Um estremecimento de horror me agitou.

De pé, com a lampada na mão, os olhos esbogalhados, eu olhava para o doutor.

—Sim, era uma vez!—repetiu elle—Venha vêr!

Segui-o e, logo que entrei no quarto, vi Walker estendido, braços para um lado, pernas para outro, atravessado no leito, com o fato de flanella parda que eu lhe tinha ajudado a envergar na vespera.

—Está morto?—disse eu, offegante.

Terrivel commoção agitava o doutor. As mãos tremiam-lhe.

—Ha já algumas horas.

—Da febre?

—Da febre? Olhe-lhe para os pés.

Olhei. Dos labios sahiu-me um grito. Um dos pés não só estava deslocado, mas estava completamente voltado sobre si mesmo, n'uma contorsão grotesca.

—Deus meu!—exclamei.—Quem seria que commetteu semelhante crime?

Séverall estendeu a mão para o peito do cadaver.

E, em voz rouca exclamou, ou antes murmurou:

—Apalpe aqui!

Apalpei o peito. Não offerecia resistencia. Todo o corpo, molle e flacido, cedia á pressão, como cede uma boneca articulada, quando se lhe carrega.

—O thorax foi arrombado, reduzido a migalhas,—continuou Séverall com a mesma voz aterrada e surda.—Graças a Deus, o desventurado tomára laudano. Como lhe póde vêr no rosto, a morte surprehendeu-o quando elle estava dormindo.

—Mas, emfim, o auctor do crime?

O doutor replicou, limpando a fronte:

—Sinto-me exhausto. Não me creio mais covarde do que qualquer outro, mas o que se passa é superior ás minhas forças. E se volta para o *Gamecock*...

—Venha,—disse eu.

Partimos.

Havia ainda perigo em nos arriscarmos, n'uma ligeira canôa, sobre as aguas revoltas do rio.

Mas nem um momento hesitámos.

Elle, exgotando a agua, eu remando, conseguimos manter fluctuando o nosso barco e chegámos ao convez do *yacht*.

*(Continúa).*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 857—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 16 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## BOM SENSO

O Boato decretára que hoje se dariam graves acontecimentos no Parlamento. Ao serviço do Boato collocou-se a credulidade publica, e, para que não lhe faltassem visos de probabilidade, o proprio governo decidiu servil-o tambem, tomando medidas que faziam acreditar na sua gravidade. A guarda das Camaras foi reforçada, a policia compareceu em grande numero, um esquadrão de cavallaria passou, no galope dos seus cavallos, por pontos dos mais concorridos da cidade e foi tomar posições em S. Bento. O Boato fervilhava nas ruas, nos pontos de reunião, até nos corredores da Camara. Nada faltava ao Boato para apparecer em todo o seu apparato alarmante. Afinal de contas, resultado: nada. Uma tranquillidade absoluta, uma das sessões mais pacificas da Camara, as galerias desapontadas, o Boato derrotado em toda a linha, o que não o impedirá de amanhã renascer com novos e tenebrosos aspectos.

O Boato esbarrou com o bom senso popular. Evidentemente, elle é inteiramente falso, e nem sequer n'uma infima particula de verdade se baseia, ou se alguem ha que effectivamente procure realisar quaesquer perturbações graves na sociedade portugueza, esse alguem não dispõe de outra força que não seja a sua malevolencia criminosa.

O paiz, pelo menos na sua enorme maioria, quer trabalhar, quer progredir, quer, no esforço honrado da sua faina, realisar uma obra de progresso moral e material, sob a egide de instituições cujo espirito, cujos principios são os que mais se adaptam a esse progresso e melhor podem contribuir para que elle se realise.

O paiz sabe que estamos n'uma situação unica na Historia, que atravessamos o momento predestinado em que se joga a sorte d'uma nação. Temos todos os elementos para nos engrandecermos, mas estamos tambem sujeitos a todos os perigos de total ruina.

Se tivermos juizo, se nos abrasarmos n'um ideal patriotico, se aproveitarmos sensatamente os nossos recursos, se solucionarmos intelligentemente os nossos problemas, se cautellosamente assegurarmos a nossa defesa, se formos prudentes embora firmes, se formos cautos embora avançados, caminharemos com passo seguro para um futuro prospero. Se, pelo contrario, nos embrenharmos em conflictos d'uma politica esteril, se desencadearmos paixões que uma vez desencadeadas não mais poderemos jugular, se entrarmos no caminho de loucuras suicidas, se ao regimen da lei substituirmos o imperio da violencia, se calcarmos aos pés os principios da democracia em que visionámos, em ann's de visão clara, o resgate da nossa terra, se fizermos d'este paiz, que devemos pensar em tornar uma nação verdadeiramente moderna, uma sociedade verdadeiramente europeia, uma arena tumultuaria de aventuras sem ideal, de pronunciamentos só inspirados no espirito d'uma vindicta ignobil,—então poderemos contar como certos não só o estrangulamento da liberdade, mas a desapparição da propria nacionalidade.

Estamos n'uma hora grave para todo o mundo. Vêm, de todos os pontos do horisonte, ameaças e prenuncios d'uma lucta horrivel, a maior que a humanidade tem travado. No conflicto gigantesco que se annuncia, a nossa causa vale tanto como uma folha sacudida pelo vento. Se amanhã as maiores nações do mundo se dilacerarem n'uma chacina sem mercê, o que será de paizes como o nosso, alvo de tantas ambições dos mais fortes, ao romper-se o equilibrio internacional, que é uma das garantias da sua existencia?

Só as nossas proprias forças nos poderão salvar, e a maior d'essas forças consistirá no valor moral que possamos representar; consistirá em sermos uma nação, que, embora pequena pelo seu territorio e pelo numero dos seus habitantes, todavia irradie como um foco de progresso, se affirme como uma terra de trabalho e de paz, invalidando todos os pretextos d'uma conquista brutal.

Com a proclamação da Republica, Portugal mostrou-se apto a integrar-se nas correntes da civilisação moderna. Se amanhã déssemos o espectaculo dos pronunciamentos, das dictaduras, da noção barbara da força sobrepondo-se ao direito e á lei, seriamos julgados um outro Marrocos, e as circumstancias proporcionariam a perda immediata da nossa independencia, muito mais facilmente estrangulada que a do imperio de Muley Hafid.

O bom senso popular conhece isto, comprehende isto, e assim os factos vão desmentindo as conjecturas pessimistas a que dá origem o Boato,—tendencioso, malevolo, cobarde, que só a ignorancia ou a maldade pode alimentar e desenvolver.

Normalise-se a situação portugueza. Compenetrem-se todos os seus deveres patrioticos. O simples bom senso deve resolver um problema positivo que não tem nada de complicado, embora se pretenda tornal-o o mais complicado possivel. Respeite-se a lei, observe-se a logica, e em Portugal ha de haver uma verdadeira Republica e um verdadeiro governo, como ha um povo digno d'esse nome.

A GUERRA NOS BALKANS

## As conferencias de Londres

**Devem iniciar hoje os seus trabalhos os delegados á conferencia da paz—E' de hoje a oito dias que começarão os trabalhos dos delegados á conferencia europeia**

Já nas planicies ensanguentadas da Thracia se não ouve o dialogo violento do Krupps e do Schneiders. A voz dos canhões cedeu o logar á voz dos homens; ás torrentes de aço despedaçando os homens e as coisas, succedem-se as torrentes de eloquencia abrindo brecha nos espiritos. A logica, na sua imponderabilidade, não é menos rija do que o aço com toda a sua dureza.

A palavra vae cimentar a obra realisada pela força.

A' guerra começada no Epiro, na Macedonia e na Thracia, vae preparar-se o epilogo na grande capital britannica.

A's scenas agitadas da campanha era indispensavel a luz quentemente dourada do sol oriental faiscando sobre os aços; ás luctas ponderadas da logica é mais propicia a luz macia do sol ennevoado da capital ingleza.

***

Em Londres, entre Pall Mall e S. James street—as duas arterias mais aristocraticas da cidade—eleva-se um immenso cubo de tijollo a que o fumo e os nevoeiros londrinos atenuaram a côr propria da argila que o fogo avermelhou.

Este enorme cubo de tijollo é o palacio de S. James. A architectura é vulgar; o aspecto é antipathico com os seus tres andares de janellinhas estreitas, coroadas por umas ameias de argamassa e tijollo, como os muros d'uma quinta de qualquer proprietario pretencioso e de mau gosto.

Foi em tempos idos a séde da aristocratica côrte de Inglaterra. Foi de S. James que, em uma manhã invernosa, o rei Carlos I sahiu para o cadafalso que Oliverio Cromwell lhe levantára.

***

A antiga residencia real vae por alguns dias voltar ao passado esplendor, recebendo os delegados á conferencia da paz, que ali vão esboçar o novo mappa do oriente europeu, nas suas salas cheias de recordações historicas, pejadas de faustosas obras de arte, e cujas paredes recobrem tapeçarias de inestimavel valor.

Seis compartimentos foram reservados aos embaixadores, entre elles, a galeria das armaduras, a salla dos embaixadores, a salla das tapeçarias, e o salão branco e ouro da rainha Anna.

Para as sessões foi destinada a galeria dos retratos ao longo de cujas paredes se erguem as figuras imponentes dos reis de Inglaterra, desde os primeiros soberanos envergando as custosas armaduras medievaes, até aos ultimos, envolvidos em sedas e velludos, pendendo-lhes dos hombros os purpurinos mantos arminhados.

Ao centro da galeria, que mede 50 X 20 metros, levanta-se uma artistica mesa de acajú maravilhosamente trabalhada, recoberta por um panno de velludo carmezim franjado d'ouro.

Sobre ella, vê-se seis pesados tinteiros de prata lavrada, dos quaes o mais moderno data da época de Carlos II, que um dia de todos fez offerta ao seu conselho privado. Estes tinteiros servem apenas nas grandes solemnidades.

Em torno da mesa perfilam-se vinte cadeiras de acajú lavrado, com estofos de marroquim vermelho. Espalhadas pela sala vê-se varias pequenas mezas destinadas aos embaixadores.

E' ali que vae ser decidido o futuro da Turquia.

Vae jogar-se a sorte de um imperio.

***

E' no dia 23 que deve ter logar a primeira reunião dos delegados á conferencia europeia, promovida pelas diligencias de sir Edward Grey.

As questões de que teem a tratar são varias e complexas. Teem que liquidar o conflicto austro-servio; que homologar a divisão dos territorios conquistados; que proceder ao apuramento e distribuição da divida ottomana; de assentar e regular os interesses materiaes e moraes das potencias na peninsula balkanica.

Que Minerva lhes assista.

## O crime da rua dos Jeronymos

**Será amanhã julgado o criminoso?**

Depois de ter sido addiado quatro vezes, por motivos varios, foi marcado para amanhã, no 2.º districto criminal, o julgamento do pedreiro João Vieira Geremias, que ha tempos, como *A Capital* noticiou, assassinou a tiros de revolver a viuva Palmyra da Fonseca, dona de uma taberna sita na rua dos Jeronymos.

O julgamento é aguardado com grande interesse no populoso bairro de Belem, onde a victima era muito conhecida, assim como o assassino.

## Poeira da Arcada

*O governador civil de Coimbra respondeu a uma commissão, que lhe foi pedir explicações ácerca da demissão do administrador do concelho da mesma cidade, que estava prompto a defender-se á pistola, se alguem o atacasse.*

*A ser exacta a noticia, que encontrámos em dois jornaes, achamos que esta autoridade possue da sua missão uma ideia um pedaço confusa. Então não tem ás suas ordens a força publica? Sendo assim, para que soltar ameaças que denunciam no individuo que as profere uma lastimavel preoccupação de fazer de valente onde deveria fazer de prudente?*

*Não se rege um districto como uma roça. Se entende que procedeu bem demittindo um funccionario que não merecia a sua confiança, a sua obrigação é dar explicações a quem de juz, mas sem voltar para a turba o rosto ameaçador.*

***

*Os apaches fogem de Londres a sete pés, porque a justiça ingleza dá-lhes cabo do corpo com o gato de nove caudas. Na sua ancia de se pôrem a salvo, passam o Canal e dirigem-se a Paris. O deputado José Denais propõe-se interpelar o ministro do interior sobre as medidas que projecta tomar contra a repelente matilha. Está provado que não ha razões suazorias que levem um apache á regeneração: sente-se tão bem no seu papel viscoso e na sua putrida maneira de existir que não ha oratoria que o restitua á pratica do dever. E' o cinismo feito gente. E' o escarro feito alma.*

*Em presença de tamanha pertinacia, parece que o unico processo de lhe acordar a sensibilidade e a vergonha consiste em lhe vergastar as costas sem piedade. Os inglezes teem-se dado optimamente; tudo, pois, leva a crer que os francezes em breve recorrerão á mesma terapeutica morigeradora.*

***

*Os telegrammas de hoje dão a Austria como prompta a intimar a Servia a resumir as suas pretensões.*

*Surgirá a guerra? As esperanças são poucas para os que pensam a serio n'uma solução pacifica da actual crise.*

*E assim se confirma o que ha dias aqui escrevemos—que a guerra é a ultima jurisdição a que recorrem os povos para se certificarem do seu direito á vida. E' uma fatalidade que tanto ameaça os povos barbaros como os civilisados. Em dadas circumstancias, ella rebenta inevitalmente, como rebenta um dique incapaz de aguentar o embate de um mar. A lucta é indispensavel á condição humana.*

***

*O dr. Felix encetou a publicação de uma piquena bibliotheca de higiene pratica. Acham-se já publicados dois volumesinhos:* A digestão e Regimen alimentar. *As pessoas que tenham razões de queixa dos seus orgãos digestivos não encontrarão leitura mais aprasivel e proveitosa. Os povos felizes digerem bem. O estomago é uma viscera essencial para a felicidade dos individuos. Tenhamos com elle as considerações devidas. Sigamos o conselho discreto e amigo do dr. Felix.*

EM MARÉ DE CALMARIA...

## Uma annunciada tempestade que não chega a desenhar-se

**Os srs. drs. Germano Martins, da esquerda da Camara, e Julio Martins, da direita, falam-nos da solução que teve o caso das commissões**

Não damos novidade alguma aos leitores dizendo-lhes que se esperavam hoje acontecimentos sensacionaes na Camara dos Deputados. Os profissionaes do boato, que sentem um malicioso prazer na divulgação das mais terroristas previsões, deram largas á sua phantasia e não se cançaram de rumorejar *tremendissimas* coisas preparadas para o dia de hoje.

Era vêl-os por ahi, á esquina de todas as ruas e nas mesas de todos os cafés, com ares de quem bebe do fino, a prognosticarem uma sessão agitadissima e a descreverem as terriveis consequencias que d'ella resultariam...

Mas, afinal, mais uma vez se demonstrou que nunca se realisam tumultos parlamentares quando alguem se lembra de os annunciar como coisa certa e infallivel. A sessão decorreu pacificamente, sem que a agitasse... a aragem do mais insignificante protesto. Os frequentadores das galerias ficaram logrados, devendo dar por mal empregado o tempo que perderam na espectativa do annunciado escandalo.

***

Certo é que ao sr. dr. Affonso Costa tinham sido attribuidas declarações que por completo incompatibilisavam a esquerda da Camara com o seu presidente. Certo é tambem, que se annunciára a comparencia do sr. dr. Macedo Pinto na sua cadeira presidencial, indifferente á tormenta que parecia desenhar-se no horisonte. Logo...

Queremos nós dizer que alguma razão tiveram os que esperavam qualquer incidente na abertura da sessão da Camara.

Apparecemos ali muito cedo. A sala dos Passos Perdidos, quasi deserta, com a embaciada luz coada pelos vidros fôscos, dava-nos uma impressão de triste isolamento.

Aos deputados que iam entrando, da esquerda ou da direita, formulavamos a fatal pergunta, que corria cá fóra de bocca em bocca:

—Que haverá?

Um encolher de hombros acompanhava sempre a invariavel resposta:

—Não sei.

Insistiamos:

—Mas os democraticos não reuniram para tomar deliberações?

—Não reuniram.

***

Cerca das 3 horas, entrou na sala o sr. dr. Affonso Costa. Já a sessão começara, exercendo o seu logar de secretario o deputado democratico sr dr. Eduardo de Almeida.

O primeiro deputado a usar da palavra é o sr. visconde da Ribeira Brava, que pede ao sr. ministro do fomento a sua attenção para medidas que interessam á Madeira. Termina dizendo que o parlamento deve cuidar de resolver os problemas economicos e afastar da discussão questões estereis e irritantes, que prejudicam o paiz e nada servem a Republica.

Se alguem, dentro da camara, desejava uma sessão cortada de incidentes ruidosos, com essas palavras do sr. Ribeira Brava devia ter sido um pouco esfriado o seu enthusiasmo combativo.

A sessão proseguiu regularmente, entrou-se na ordem do dia e, como os leitores verão no respectivo extracto, approvou-se uma moção do sr. dr. Silva Ramos para confirmar as commissões eleitas no desempenho do seu cargo. Não se ouvia o mais leve murmurio que pudesse perturbar a louvavel serenidade com que os trabalhos decorriam.

Das galerias, começavam a debandar os assistentes.

***

Meia hora depois, nos Passos Perdidos. Os deputados conversam, aqui, além, em grupos animados.

Passa perto de nós o sr. dr. Germano Martins. Claro que o abordámos:

—Liquidou-se em boa harmonia a questão das commissões. Como se affirmava que haveria *coisa*, eu desejava saber se os democraticos...

—Sim, disse-se para ahi que havia incompatibilidades, que surgiriam protestos, o demonio... Mas, como o incidente que provocou a agitação de sexta-feira não passava de uma simples anedocta, não havia tambem motivo algum para se abrir um conflicto de ordem politica ou parlamentar.

—E os deputados democraticos não effectuaram qualquer reunião depois de sexta-feira?

—Não, nem precisavam reunir-se, pois estavam todos de accordo em attribuir a importancia de um episodio anedoctico á resolução do presidente, que pretendia desempatar hoje o requerimento que prorogava a sessão de sexta-feira.

Archivamos a explicação da attitude dos democraticos—inesperada e desagradavel para quantos apreciam as fortes commoções provocadas pelos murros nas carteiras e pelos apartes violentos.

Mais dois minutos de palestra n'outro grupo e eis-me a falar com o sr. dr. Julio Martins:

—Que me diz do modo por que se resolveu a questão das commissões?

—Digo-lhe que o caso teve a sua logica e natural solução, contribuindo para este duplo effeito que considero vantajoso: acalmar um pouco os animos da esquerda e apertar mais os laços da direita.

D'ahi a pouco, ouvimos um outro deputado exprimir-se d'este modo:

—Fez-se sentir a pressão de uma opinião publica que, para isso, não precisou sequer de manifestar-se.

Lá dentro, a sessão decorria com a mesma regularidade, que nenhuma aragem chegava a perturbar...

UMA CURIOSA ESTATISTICA

## O que são as gréves allemãs

**Em 10 annos, 10 .:000 fabricas pararam temporariamente os seus trabalhos attingindo uma população operaria de perto de 4.000:000 de pessoas**

Fallou-se em gréve geral na Europa, como movimento de protesto á guerra. Tambem a Portugal chegou o echo d'essa projectada manifestação.

Ora parece certo que nem lá fóra nem aqui se venha a realisar, pelo menos nos tempos mais proximos, tão formidavel protesto, o que não impede que muita gente facil de commover tenha sentido suores frios ante a perspectiva de tamanho acontecimento. E' coisa corrente, quando em Portugal rebenta alguma gréve, apparecerem logo pessimistas, com expressões patibulares, affirmando que o paiz está perdido, que a continuarem as coisas assim não ha salvação possivel, etc. Para desfazer pavores infundados sobre as consequencias geraes d'esses protestos, basta considerarmos o que se passa na Allemanha, na imperial Allemanha, onde ninguem se lembra de fazer depender a sorte do paiz da attitude dos assalariados.

Vejamos, pois, o que n'essa classica terra do militarismo e da ordem se passou em 1911, data das estatisticas mais recentes, e comparemos depois os algarismos referentes a esse anno com os dos nove annos anteriores.

Durante o anno de 1911, estiveram em greve, entre outras, as seguintes classes:

Jardineiros, creadores de gado, pescadores, mineiros, trabalhadores das salinas, cabouqueiros, metallurgicos, operarios das industrias de madeiras, das industrias chimicas, das fabricas de tecidos, da industria do papel, do coiro, dos trabalhos em madeira, das industrias alimentares, alfayates, tintureiros, operarios da construcção civil, industrias artisticas, musicos e empregados do theatro.

Na classe de construcções civis terminaram no mesmo anno 587 gréves, tendo começado 10 no anno anterior. Foi a classe que bateu o *record*. Ao todo, houve 2:566 gréves, das quaes 70 tinham começado em 1910.

Foram attingidas pelo effeito das gréves de 1911 nada menos de 10:640 fabricas ou officinas, com uma população trabalhadora de 594:860 pessoas. Ao mesmo tempo, chegaram a estar em greve 217:809 operarios. E' curioso notar que as reclamações dos grévistas se referiam a salarios em 2:549 casos; a tempo de trabalho, em 896 casos e a outros motivos em 1:444 casos.

Das 2:566 gréves, 497 foram coroadas de exito, 1:186 obtiveram apenas um exito parcial e 883 não tiveram exito algum.

Só durante os annos de 1905 e 1906 foi ultrapassada a cifra de 1911 relativa a pessoal attingido pelas gréves. Em 1905 foi esse numero de 776:984 pessoas, e, no anno seguinte, 686:539.

Em resumo, desde 1902 a 1911, inclusivé, houve na Allemanha perto de 4 milhões de pessoas attingidas por gréves, e pararam cerca de cem mil fabricas, officinas, ou outras installações industriaes.

## Migalhas

### A litteratura e a cozinha

Quem pretender escrever a historia da cozinha e das suas evoluções, a cada passo deparará com o nome d'um litterato illustre que, não contente em escrever obras primas, ligou o seu nome a determinado pitéu. Os grandes cerebros não são fatalmente incompativeis com os bons estomagos e tal, em cujos livros os espiritos se alimentam, pousava a penna a miúdo e descançava a ideia para se alimentar com requinte.

Em França, creou-se uma escola de *maitres d'hotel* destinada a repôr no seu logar as tradições da boa cozinha franceza, tão adulterada pelas más imitações. No curso da «Philosophia da cozinha», o lente a miudo tem feito notar aos discipulos o interesse que tomavam pela arte de Brillat Savarin os grandes escriptores de França e a correlação directa que havia entre os seus escriptos e os pratos que inventavam ou modificavam. Dumas pae foi grande cozinheiro, Flaubert tambem.

Apenas está em duvida se o escriptor a quem devemos *O genio do christianismo* foi tambem o auctor do bem conhecido bife *à Chateaubriand*. Tambem nos custa a ver nas paginas immortaes do grande amigo de madama Récamier qualquer affinidade com a complicação de vacca, presunto e acepipes adjacentes, que as listas de restaurante denominam d'aquella forma.

Em Portugal, no tempo em que os litteratos comiam, houve excelsos cozinheiros entre a gente plumitiva. Bulhão Pato é mais conhecido do publico pelas suas ameijoas, do que pela *Paquita* e ha muito quem o tome não por um poeta, mas pelo dono d'uma casa de pasto.

Ha uma parte curiosa de um celebre manual de cozinha que é escripta pelos bons nomes da litteratura de ha vinte annos e D. João da Camara, por exemplo, tinha pelo estudo da batata *souflée* uma particular predilecção.

Hoje, aos homens de lettras e aos que pretendem sêl-o, acima da diversão de cozinharem ás suas refeições ha o problema de as angariar e assim ha poucas probabilidades de errar se, pela prosa d'um determinado sujeito, quizermos definir a sua alimentação. Ao ler alguns dos meus contemporaneos ou ao ouvir contar das suas extravagancias em materia de escripta, não posso deixar de os lastimar sinceramente. Para escreverem de tão mau humor, muito lhes deve custar a digerir o que comem...

André Brun

## Um crime repugnante

**O seu auctor é enviado a juizo e accusado de ter attentado contra outros dois menores**

A policia judiciaria enviou hoje para juizo Victor Gonçalves, aquelle individuo que foi detido no dia 12 do corrente n'uma hospedaria da calçada de S. João Nepomuceno, 32, 1.º, pelo guarda 1:365, por ter ali conduzido a menor de 3 annos Lucia dos Anjos, contra quem praticou um acto infame.

O agente da judiciaria Felisberto de Oliveira, que foi encarregado da diligencia, apurou que o Gonçalves havia tentado commetter identica proeza com os menores Antonio Alves e Julio Alves, filhos de Luiza Maria de Magalhães, residente na rua de S. Miguel, 55, 4.º

Esse caso deu-se ha cerca de tres annos em um predio em construcção no Campo das Cebolas, não tendo o preso levado por deante os seus infames projectos em consequencia dos menores terem gritado por soccorro, accudindo o guarda nocturno da area Antonio Ignacio, que não poude capturar o Gonçalves, por este se ter posto em fuga.



## A Camara Municipal de Lisboa e a fabrica de gaz de Belem

Assim se intitulam as allegações das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, apresentadas ao tribunal da Relação pelo advogado das companhias, sr. dr. Antonio Pereira Reis, e que agora foram publicadas em opusculo.

O sr. dr. Pereira Reis é um causidico por demais conhecido, para que se ponha sequer em duvida o valor do seu trabalho, assim como nos não pertence dar opinião sobre uma causa que dos tribunaes está ainda pendente. Mas, não podemos deixar de fazer um simples reparo.

A paginas 41 d'esse opusculo, diz o distincto advogado:

As Companhias teem um capital de 124:000 *acções* de 250 francos (45$000 cada uma), ou seja um capital de 5.580:000$000 réis, subscriptos na sua maxima parte por extrangeiros.

Fora tambem emittidas *obrigações* no valor de 5.580:000$000 réis, existentes quasi todas fora de Portugal.

As companhias empregaram, pois, nos seus estabelecimentos de illuminação, e aquecimento da cidade de Lisboa um capital de 1.160:000$000 réis, na sua maxima parte subscripto por francezes, belgas e suissos.

Ninguem dirá que *onze mil cento e sessenta contos de réis*, applicados para o bem da cidade de Lisboa e seus municipes, sejam uma quantia insignificante!

Quer-nos parecer que seria de difficil, se não impossivel justificação demonstrar o emprego de quantia tão elevada. Pois se a propria companhia avalia a sua melhor e maior installação—a fabrica de gaz de Belem—em 500 contos!

Não crêmos que em canalisações, candeeiros, fabrica da Boa Vista e outras installações se tenha dispendido o que vae de 500 para 11.160 contos de réis.

CONGRESSO NACIONAL

## Camara dos deputados

**Por 65 votos contra 59, a Camara approva uma moção para que as commissões eleitas possam continuar a funccionar**

A animação nas immediações da Camara e sobretudo no atrio, onde se agglomera uma multidão enorme pedindo bilhetes, principia a ser grande bem cedo. Os deputados comparecem tambem com grande antecedencia. Os boatos de tumultos, de agitação furiosa, são formidavelmente intensos. Presente-se que anda qualquer coisa no ar. A guarda d'honra foi reforçada e das tres largas portas que dão ingresso ao palacio do parlamento só a do centro está aberta. Na galeria da imprensa foi collocado um continuo do Senado, que não conhece ninguem. De modo que só são impedidos, de entrar livremente os jornalistas que habitualmente frequentam a camara. Os outros e até os pseudo-jornalistas teem livre transito para arrelia dos que, tendo de trabalhar, mal o podem fazer, mercê dos mirones que em volta d'elles se accumulam.

O sr. dr. *Macedo Pinto*, que volta a presidir, occupa o seu logar ás 14,30, mandando proceder á chamada. Secretariam os srs. Vellez Caroço e Eduardo d'Almeida. Do governo, está presente o sr. ministro das colonias. Presentes 86 deputados. As galerias são invadidas quasi de roldão por algumas centenas de espectadores—os que conseguiram, depois de graves tormentos, alcançar o pedaço de cartão que lhes permittisse a entrada. A acta é lida e approvada sem reclamação. E, emquanto dura a leitura, as conferencias succedem-se entre os representantes dos varios grupos da camara.

Faz-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *ministro das colonias*, que é o primeiro a falar, apresenta uma proposta de lei prorogando o praso do regimen bancario ultramarino até o congresso se pronunciar sobre elle.

O sr. *Ribeira Brava*, em negocio urgente, chama a attenção da Camara para a necessidade que ha de attender medidas pendentes e que interessam profundamente a economia da nação e muito principalmente a prosperidade da ilha da Madeira. Entre esses projectos de lei dependentes da discussão da Camara, figuram a questão do porto franco de Lisboa, extensivo á Madeira, o projecto do jogo e a navegação para o Funchal. Sobre todos esses assumptos, o Congresso não póde deixar de se pronunciar, procurando quanto antes melhorar os meios de communicação entre a Madeira e a metropole, os quaes são ainda como eram ha dezenas de annos. O sr. *Ribeira Brava* faz a historia do que a tal respeito se tem passado e pede ao governo que reconsidere n'uma resolução que já tomou e que não satisfaz devidamente aos interesses da Madeira. A Camara não pode perder o seu tempo em questões inuteis que nada interessam á Republica.

O sr. *ministro da marinha* responde que tomará na devida conta as considerações do sr. Ribeira Brava, procurando, no que ellas se referem á navegação para a Madeira, attendel-as até onde lhe fôr possivel.

O sr. *Machado Santos*, em negocio urgente, refere-se ainda aos acontecimentos do largo das Duas Egrejas e pergunta o que ha a respeito do tenente Santos, que commandava o esquadrão da guarda republicana que para ali foi fazer serviço e ao qual foi applicado um castigo que elle, orador, reputa imerecido. Tal castigo deve ser trancado, e por isso pergunta ao sr. ministro do interior se está disposto a praticar esse acto de justiça.

O sr. *ministro do interior* declara que o tenente Santos foi castigado, em virtude das conclusões do inquerito a que mandou proceder terem demonstrado que esse castigo fôra merecido. E não o manda retirar nem trancar porque isso seria offender gravemente a disciplina.

O sr. *Machado Santos* regista as declarações do sr. ministro do interior e abstem-se, por ora, de fazer mais considerações sobre o assumpto.

O sr. *Carvalho Araujo* diz que o projecto referente ás escolas normaes soffreu varias emendas no Senado. Pede, por isso, que o presidente o mande já á commissão de instrucção, a fim d'essas emendas serem discutidas quanto antes. Manda tambem para a mesa um projecto de lei elevando á segunda classe o consulado de Boston.

O sr. *Ezequiel de Campos* pede ao sr. ministro da justiça que mande quanto antes transformar em escola primaria e bibliotheca o passal da freguezia de Amorim.

O sr. *ministro da justiça* promette estudar o assumpto e diz que fará o possivel para attender as declarações do sr. E. de Campos.

O sr. *Thiago Salles* censura asperamente o facto de haver um juiz de direito que não comparece no tribunal com a devida assiduidade e insurge-se asperamente contra o facto de haver mestres d'obras do Estado que desviam operarios e materiaes em seu proveito.

O sr. *ministro da justiça*, pelo que se refere ao juiz, declara que tomará todas as providencias que o caso exigir.

Dá a hora para se entrar na ordem do dia. O sr. *presidente* annuncia que vae continuar o incidente sobre a composição das commissões, levantado sexta feira pela proposta do sr. Victorino Godinho. Em primeiro logar, diz, far-se-ha a votação da moção d'ordem do sr. Silva Ramos, dando como boa a eleição das referidas commissões.

E' a hora esperada para a grande batalha. Na camara faz-se um grande silencio. O que irá acontecer? Nada, a final...

O sr. *Alexandre de Barros* requer votação nominal para a moção.

E' approvado. Principia a chamada, que se faz sem o menor incidente. Foram-se, por agora, todas as probabilidades de tumulto, que á camara trouxeram algumas centenas de pessoas.

O *rejeito!* do sr. *Sá Pereira*, proferido n'um tom de clarim desafinado, provoca risos e gargalhadas. O ...

sentel do sr. *Gastão Rodrigues* tem qualquer coisa de lamuria, parecido com uma lagrima a dissolver-se. O *rejeito!* do sr. *Pereira Victorino* é piedoso e fervoroso como uma prece de peccador contricto... Procede-se á contagem dos votos. A moção é approvada por 65 votos e rejeitada por 59. E o incidente liquida-se assim, na mais absoluta paz e no mais inalteravel dos socegos. A proposta do sr. Victorino Godinho fica prejudicada.

O sr. *Innocencio Camacho* pede que se proceda á leitura do parecer da commissão de finanças sobre as emendas ao projecto dos addidos.

A leitura faz-se e entra-se assim na segunda parte da ordem do dia. E' posto á votação e aprovado o artigo 27-A do projecto. Depois, são aprovados os restantes artigos.

O sr. *João de Menezes* põe em relevo a importancia do projecto, dos mais valiosos que do parlamento têm saido, e diz que é preciso não revogar apenas a legislação em contrario, porque urge absolutamente revogar tambem os costumes em contrario. Todas as sobrevivencias de corrupção e de despotismo que vieram da monarchia têm de acabar. As leis ficam: apenas foram revogadas. Os costumes maus é que teem de desaparecer. Insta com o sr. ministro das finanças para que faça votar quanto antes o projecto no Senado e diz que o estatuto dos funccionarios publicos e o regulamento disciplinar do exercito teem de ser votados tambem quanto antes. A Constituição tem de ser respeitada integralmente, e só em virtude d'ella os governos pódem ser nomeados ou demittidos. Fóra d'ella, não ha vontade que possa levantar-se.

O sr. *Vasconcellos e Sá*:—Levantar-se-hia logo outra vontade!

*Vozes*:—Apoiado! Apoiado!

O *orador* continua e diz que violar a Constituição é ferir de morte a Republica. No dia em que se entrasse no regimen dos pronunciamentos, o regimen e a Patria estariam completamentos perdidos. E' esta verdade que não deve affastar-se da lembrança de todos os patriotas. Não é pelo terror, pela incerteza, pelo predominio dos clubs revolucionarios ou das sociedades secretas que, em plena Republica, só á Republica podem ser prejudiciaes!

*Vozes*:—Apoiado!

O sr. João de Menezes foi applaudido por toda a camara.

O sr. *presidente* põe em discussão a primeira parte de Codigo Eleitoral.

O sr. *Padua Correia* propõe, em questão previa, que a lei eleitoral só principie a discutir-se em conjuncto. A questão previa é assignada pelos srs. Henrique Cardoso, Carvalho Araujo, França Borges, Adriano Pimenta e Manuel Alegre.

Falam os srs. *Brito Camacho*, que é a avor da proposta; *Antonio Maria da Silva*, *Henrique Cardoso* e *Padua Correia*. Posta á votação, o sr. *Vasconcellos e Sá* requer votação nominal, o que é approvado. A questão previa é approvada por 61 votos e regeitada por 60.

O sr. *Antonio Maria da Silva* declara que a commissão se obriga a mandar o parecer para a meza sobre o Codigo eleitoral até quinta feira.

O sr. *ministro da guerra* pede urgencia para um projecto de lei considerando que os officiaes em serviço nos diversos ministerios recebam por elles os seus soldos, contribuindo, porem, o ministerio da guerra com a 4.ª parte dos soldos, para a reforma.

Levantam-se duvidas sobre se a urgencia deve ou não ser concedida. Depois de falarem os srs. *ministro da guerra* e *Innocencio Camacho*, a urgencia é votada, sendo lido em seguida o parecer da commissão de guerra. O sr. *Moraes Rosa* entende que os beneficios do projecto devem ser extensivos aos officiaes de reserva.

O sr. *Paes de Figueiredo* manda para a meza uma declaração de voto que é lida, a requerimento seu. N'esta declaração, o sr. Paes de Figueiredo emitte a opinião de que o projecto não é o que deve ser, propondo que se elimine o artigo 470.º da reorganisação do exercito que elle modifica.

O projecto é em seguida aprovado sem mais discussão, seguindo immediatamente para o senado, com dispensa de redação. E' posto seguidamente em discussão o projecto que regula a promoção a alferes dos aspirantes e dos sargentos ajudantes. Falam os srs. *P. Godinho*, *Telles Caroço* e outros, sendo o projecto aprovado.

Volta a discutir-se o projecto que autorisa a importação de trigo para semente. Falam os srs. *Jorge Nunes*, e *Achiles Gonçalves*, fazendo diversas considerações de combate ao projeto o primeiro e dizendo o segundo que a demora na importação dos trigos está prejudicando muito os agricultores e combatendo o facto do mercado central dos produtos agricolas estar transformando as suas funções fiscalisadoras em funções comerciaes. O Estado não pode assumir funções de exclusivo importador sem que o consumidor proteste.

Depois de falar o sr. Ezequiel de Campos, o projecto é retirado da discussão, por não estar presente o sr. ministro do fomento. E', por esse motivo, discutido o projecto que regula a promoção dos aspirantes a machinistas e da administração naval a segundos tenentes. Falam os srs. *Carlos da Maia*, *Pires de Campos* e *Nunes Ribeiro*, sendo o projecto em seguida approvado.

O sr. *Julio Martins*, antes de se encerrar a sessão, chama a attenção do sr. ministro da guerra para um telegramma de Evora protestando contra a sahida d'essa cidade das baterias de artilharia ali aquarteladas e pedindo que sejam para lá transferidas as de Queluz. Termina, pedindo ao sr. ministro da guerra que revogue a ordem dada para a sahida das baterias d'Evora.

O sr. *ministro da guerra* promette fazer o que poder em beneficio da cidade de Evora.

O sr. *Manuel Bravo* pede ainda que se discuta um projecto de lei que em tempos apresentou ao parlamento e que julga importante.

## No Senado

### discutem-se as manifestações de Coimbra, que alguns senadores classificam de tumultuarias, e proclama-se que a Republica precisa de ordem

A's 14,30 respondem á chamada 34 senadores, estando na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Foi approvada a acta da sessão anterior e lido o expediente, em que figuram representações: dos medicos portuguezes sobre o projecto do Codigo Eleitoral, e do syndicato agricola de Aldegallega pedindo a approvação do projecto sobre importação de milho exotico e centeio, e egual pedido da Associação Commercial, da mesma localidade. O sr. *Anselmo Xavier* manda para a meza um parecer da commissão de redacção. Foi approvada, depois a ultima redacção do projecto de lei sobre serviços presidiarios. Idem sobre a brigada de saude para atacar a doença do somno na Ilha do Principe. O sr. *Arthur Costa* pela commissão de marinha e *Botto Machado* pela de guerra enviam pareceres para a meza.

O sr. *Ladislau Piçarra* refere-se a acontecimentos graves em Coimbra. Lamenta não vêr presente nenhum representante do governo para pedir explicações a esse respeito. O sr. *Evaristo de Carvalho* entende ter obrigação de falar no assumpto a que se referiu o sr. Ladislau Piçarra, visto ter sido eleito por esse circulo. O povo de Coimbra levantou-se contra o seu governador civil, porque elle se excedeu, offendendo os brios do povo republicano d'essa cidade na demissão do administrador, que reputa arbitraria. Volta a falar o sr. *Ladislau Piçarra*, que, embora possa admittir que o sr. governador civil fosse injusto n'essa demissão, entende que são nocivas semelhantes manifestações, que perturbam a ordem publica e o progresso da Republica. Não quer um estado dentro do estado—o da multidão da Rua.

Deseja que o governo tome providencias para evitar essas manifestações da multidão. Entre o orador e o sr. dr. Evaristo de Carvalho trocam-se varios apartes. O sr. *Evaristo de Carvalho* diz que ninguem pode attribuir a actos isolados o valor que deu o sr. Ladislau Piçarra a varios gritos partidos da multidão contra o sr. governador civil de Coimbra. Um governo deve manter-se pela opinião publica. Acha legitimas essas manifestações e pede que se faça um inquerito para castigar os delinquentes, estejam elles de que lado estiverem.

O sr. *Anselmo Xavier* não concorda com todas as manifestações que perturbem a ordem publica. Se lá fóra, no estrangeiro, se fazem essas manifestações, cá não se podem fazer. O sr. *João de Freitas* diz que o prestigio da auctoridade desappareceu para dar logar á rua indisciplinada e á inconsciencia. A auctoridade encontra-se coacta perante as manifestações d'um verdadeiro estado de desordem e de anarchia. Os factos são bem recentes infelizmente. Tanto as commissões como as auctoridades administrativas estão sem liberdade para exercerem a sua missão. Um administrador de concelho não é inamovivel. Se o governador civil exhorbitou não é a rua que pode impôr-se, porque isso compete apenas ao ministerio do interior. O que é lamentavel é que se defenda o procedimento da multidão das arruaças. Se os grupos populares entendem que devem impôr a sua vontade, pergunta qual é a auctoridade que pode exercer em qualquer parte do paiz a sua missão. Podia esse governador ter razões para demittir o referido funccionario.

Mas podia tambem não as ter. Isso não importa. Quer n'um caso, quer n'outro, a rua não póde manifestar-se tumultuariamente.

O sr. *Affonso Palla*.—Não appoiado!

O *orador* continua. — A Republica precisa d'ordem para viver, porque se a não tiver, a Republica morrerá inevitavelmente.

O sr. *Silva Barreto (aparte)*. — Não appoiado. A Republica já não póde morrer n'este paiz.

O sr. *João de Freitas* termina protestando contra os acontecimentos de Coimbra.

Fala de novo por concessão da Camara o sr. *Evaristo de Carvalho*, para dizer que a manifestação não foi tumultuaria, salientando o facto de ninguem saber d'onde veiu, nem quem é o sr. governador civil de Coimbra. Lamenta que o sr. João de Freitas dissesse que o paiz se encontra á beira d'um abysmo, entregue ás mãos da anarchia. Isso não é verdade. (Appoiados na esquerda da Camara).

O sr. *João de Freitas*:—São os factos. São os factos.

O *orador*, continuando, diz que a situação do paiz é desafogada e ordeira. O sr. *Affonso Palla* protesta contra a affirmação do sr. Freitas. O que é preciso é que os governos nomeiem auctoridades competentes que não briguem com o povo, visto que foi o povo que fez a Republica. Não condemna nem approva os acontecimentos de Coimbra, porque os não conhece.

Se foi o povo que fez a Republica tem direito a governar dentro da ordem. O que o sr. João de Freitas fez, foi apresentar principios autocraticos, e elle, orador, não os acceita.

O *sr. Nunes da Matta* faz o elogio do Povo e insurge-se contra a opinião de que a Republica está prestes a cahir n'um abysmo. O sr. *Pires de Carvalho* protesta egualmente contra as palavras do sr. João de Freitas.

O sr. *dr. João de Freitas* lastima que os oradores que se lhe referiram não vissem claramente o fim das suas palavras. O sr. governador civil de Coimbra só tinha que dar explicações, não á rua tumultuaria, mas sim aos seus superiores hierarchicos. Todas essas manifestações tumultuarias teem sido originadas unica e simplesmente pelas paixões partidarias.

Quer-se substituir um funccionario? Insulta-se, persegue-se sem o menor respeito pela lei e pela ordem. E diz-se depois que o país não está anarchisado.

Entra-se a seguir na *Ordem do dia*, continuando o sr. *Goulard de Medeiros* o seu discurso, começado na sessão anterior, em defeza dos legitimos interesses dos Açores postos em foco pelo projecto de lei do sr. ministro do fomento sobre importações de milho exotico. Mantem a sua orientação. Dá-lhe o seu voto, mas não de salvaguardar-se os interesses açorianos. O sr. *ministro interino do fomento* justifica mais uma vez o espirito que presidiu á elaboração do seu projecto, affirmando que quando da discussão na especialidade se poderão salvaguardar perfeitamente os interesses dos Açores sem ficarem prejudicados na generalidade o seu projecto, nem os interesses do continente.

O sr. *presidente* põe á votação da Camara, na generalidade, o referido projecto. Approvado. Passa-se depois á discussão do mesmo na especialidade. Approvam-se sem discussão os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º. Ao artigo 7.º é enviado para a mesa uma proposta de emenda do sr. *Goulard de Medeiros*, para que o importador d'esse genero de cereal seja obrigado a comprar 20 % do importado nos Açores. Esta proposta de emenda é reforçada pelo sr. Machado de Serpa. O sr. *Sousa da Camara* não concorda em absoluto com a proposta emenda do sr. Goulard de Medeiros. O milho açoreano é bom nos Açores, mas é mau em Lisboa, visto ser apanhado em verde. Afigura-se-lhe que o projecto tal qual está garante a venda d'esse trigo com lucros, em nada prejudicando os lavradores açoreanos. Falam ainda sobre o assumpto os srs. *Goulard de Medeiros*, *Machado de Serpa*, *Ministro interino do fomento*, *Cupertino Ribeiro* e *Nunes da Motta*.

O sr. *Goulard de Medeiros* pede para retirar a sua proposta. Approvado.

Foi admittida uma outra emenda do sr. Cupertino Ribeiro em substituição d'aquella, reduzindo a obrigação de compra a 20 % sobre o milho importado. O sr. *José de Padua* secunda as ideas do sr. Goulard de Medeiros e Machado de Serpa e o sr. *Abilio Barreto*, que é pelo projecto tal qual está. Fica para amanhã a approvação do artigo 7.º

O sr. *Cupertino Ribeiro* requer que seja discutido amanhã, antes da ordem do dia, o projecto de lei sob o concelho do Bombarral. Regeitado.

Amanhã, sessão á hora regimental com a mesma hora do dia de hoje.

### Numerosos grupos populares estacionam nas immediações do parlamento, nada occorrendo de anormal

Na persuasão de que hoje, durante a sessão parlamentar, se dessem quaesquer tumultos ou manifestações populares, foi o serviço de policia reforçado com mais 47 guardas e 2 cabos.

No quartel dos bombeiros, na Avenida das Cortes, este o tambem de prevenção uma força de cavallaria e outra de infantaria da Guarda Republicana, commandadas por capitães.

A policia, que em grande numero se encontrava em frente ao parlamento, não permittia que ninguem ali estacionasse.

Não se deu incidente algum digno de registro, apezar de na avenida das Cortes e immediações serem numerosos os grupos de populares.

No quartel da Guarda Republicana aos Paulistas, esteve tambem de prevenção uma força de infantaria.

Uma companhia de infantaria da guarda Republicana, que havia partido para Sines por causa da gréve dos corticeiros, recebeu ordem de regressar a Lisboa, tendo com effeito já chegado á capital.

Em todas as esquadras de policia e no governo civil a policia esteve de prevenção.









## Fallecimentos

### D. Jenny Valle Flor

Os restos mortaes da filha dos srs. marquezes de Valle Flôr, D. Jenny, estão depositados em capella particular, em San Remo, e virão directamente para Lisboa, a fim de ficarem em jazigo de familia.

Os srs. marquezes de Valle Flôr estão já em Paris, devendo chegar brevemente a Lisboa.

—Falleceu na sua casa da Hungria o conde Ladislas Raday, pae da baroneza Kuhn, esposa do ministro da Austria em Lisboa.

GOUVEIA, 16.—Falleceu em Cativelsoo escrivão de direito do 1.º officio d'esta comarca sr. José Maria Cabral Tavares de Carvalho, que para ali tinha ido em busca de melhoras.







## PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos a sr. D. Maria de Macedo e Brito, para nos declarar serem menos verdadeiras as noticias a seu respeito dadas por alguns jornaes da manhã e mostrando-nos cartas de medicos em que se affirma ella estar no pleno goso das suas faculdades intellectuaes.




**"A Capital,,**

**RUA DO NORTE, 5—LISBOA**

*Telephone 2298*

**ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)**

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

**ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)**

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita): 2 centavos.


## *THEATROS*

### Nota do dia

*Quando por vezes surgem na imprensa auctores agradecendo ao pessoal do theatro onde acabam de obter um exito, o grande publico, que só conhece os artistas, o ensaiador, o costumier e os scenographos, depara na lista dos contemplados pela gratidão do auctor com certos nomes, por assim dizer, desconhecidos.*

*Trata-se d'esses valiosissimos collaboradores de theatro, cujo esforço desapparece em geral no redemoinho d'uma representação e cujo elogio nunca é immerecido.*

*São o ponto e o contraregra, deuses ex-machina de qualquer representação, indispensaveis n'esta terra e que têm á centessima representação d'uma peça o mesmo ou quasi o mesmo trabalho do primeiro dia, são o mestre de carpinteiros e o seu pessoal, sem os quaes não viveriam certo genero de trabalhos e que são o braço habil que ajuda e por vezes completam os pintores, é o electricista, hoje indispensavel no brilho das scenas e que tem nas suas manivellas uma paleta complementar, é o aderecista ajudante do costumier, uma porção de nomes emfim que não figura senão no primeiro cartaz e que, noite a noite, tem o mais ingrato logar dentro da faina do theatro.*

*Sempre que um auctor se recorda d'esses seus modestos companheiros de trabalho e não se esquece que os pequenos dentes é que fazem mover as grandes rodas, cumpre um dever de justiça, que dá um grande prazer á gente simples e modesta, que o publico quasi desconhece e não póde premiar com applausos.*

**O porteiro da geral**

* *

*Na noticia hontem publicada ácerca do novo espectaculo do Theatro do Povo não foi mencionado o sr. Arthur Arriegas como auctor da revista «Branco e Negro», do que pedimos desculpa a este senhor e ao seu colaborador.*

**A. B.**

### Noticias

#### Entre nós

A revista do carnaval, no Republica, tem um prologo e tres quadros, sendo o papel de compadre desempenhado pelo actor Chaby Pinheiro.

● Por doença do actor Luiz Pinto, passa a desempenhar as funcções de thesoureiro do conselho de gerencia do theatro Nacional o actor Ignacio Peixoto.

● As receitas das quatro primeiras representações da peça *Aljubarrota* attingiram a verba de tres mil e quinhentos escudos.

● No theatro Carlos Alberto, do Porto, farão conferencias litterarias, ainda este mez, Christovam Ayres, filho, e André Brun.

● O actor João Silva reapparecerá em Lisboa na peça *Alerta*, em ensaios no Avenida, desempenhando um papel que atravessa a revista.

● Attinge amanhã no Porto a sua 200.ª representação a revista *Peço a palavra*, que será ampliada com um quadro novo.

#### Estrangeiro

● A pythonisa madame de Thebes realisou no theatro Femenina uma conferencia sobre as *Superstições no theatro*.

● Em beneficio de Odette Valery os revisteiros de Paris cederam as melhores scenas das suas peças, que serão representadas n'uma *matinée* com o titulo *La revue des revues*.



## ROUPA DE FRANCEZES

### A serie diaria

Antonio dos Santos, morador na Rua da Costa, 106, 1.º, foi hoje preso por ter burlado pelo processo do *conto do vigario* João Nunes Rosendo, morador no largo do Calvario, 21, loja, a quem o Santos teve arte de apanhar a quantia de 70$000 réis.

—Queixou-se Manuel José d'Oliveira, residente em Cintra, de que lhe subtrahiram um relogio e corrente de ouro, no valor de 56$000 réis, ignorando quem foi o gatuno.



# ULTIMA HORA

## Um choque de comboios

### origina dez mortes, ficando quinze pessoas feridas e muitos vagons despedaçados

**Roma, 16 de dezembro**

No choque do expresso de Catania a Messina chocou com um comboio de mercadorias na estação de Guardia Mangano, em consequencia de uma manobra errada, houve dez mortos, quinze feridos e muitos vagons despedaçados.—*(Havas)*

### Apresenta a sua demissão o presidente da Republica Dominicana

**S Domingos, 15 de dezembro**

O arcebispo presidente apresentou a sua demissão ao Congresso Nacional.—*(Havas)*

## NOTAS DIVERSAS

Parte esta semana para Berlim o sr. dr. Arthur Magnus, adido á legação da Allemanha em Lisboa, que deixa definitivamente a nossa capital.

A junta da parochia de Carnaxide, concelho de Oeiras, entregou hoje ao sr. dr. Correia de Lemos, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, uma representação pedindo que seja criado n'aquella localidade um posto de registo civil.

—Foram creados postos de registo civil nas freguezias de Nossa Senhora da Graça de Padrões e do Rosario, no concelho do Almodovar, e nomeados ajudantes respectivamente, Amelia de Jesus Franceza e Julia Augusta Nogueira.

—O sr. dr. Poças Falcão, novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça, prestou hoje juramento nas mãos do sr. ministro da Justiça, devendo amanhã tomar posse d'aquelle cargo.

—O sr. dr. Affonso Costa teve hontem uma larga conferencia com o chefe do governo.

—A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje 12 funccionarios do Estado para mudança de situação.

—A commissão que está revendo o plano ferro viario do centro do paiz tem quasi concluidos os seus trabalhos.

—Reuniu hoje o conselho colonial sob a presidencia do sr. Freire d'Andrade, director geral das colonias, approvando o accordão que acceita um recurso interposto para o conselho colonial, distribuindo para consulta tres processos e relatando os processos relativos a projectos do decreto extinguindo a commissão do caminho de ferro de Mossamedes e da concessão de capacidade juridica ás sociedades religiosas, scientificas e philantropicas.

—A commissão administrativa do hospital do concelho de Villa do Conde pediu que lhe fossem cedidas duas moradas de casas d'um dos conventos da sua area, para n'ellas serem installadas as respectivas escolas e residencia da professora.

—O sr. ministro da guerra, satisfazendo o pedido da direcção da sociedade de instrucção militar preparatoria n.º 1, solicitou do da justiça, a titulo precario e provisorio, algumas carteiras escolares pertencentes ao extincto convento do Desagravo, d'esta cidade, e um harmonium para ensaios de canto coral.

—Apresentou-se na 4.ª repartição da direcção geral das colonias o sr. Alexandre de Sousa, feitor telegraphista dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, que veiu á metropole para ser presente á junta de saude das colonias.

## O Porto n'A CAPITAL

**(Serviço telephonico)**

**Porto, 16.**

***A gatunagem.***

A noite passada os gatunos assaltaram um estabelecimento de fazendas na rua dos Martyres da Liberdade, roubando artigos na importancia de 200$000 réis.

***A diphteria***

Grassa em Gaya com grande intensidade uma epidemia diphterica, tendo-se dado nos ultimos dias nove casos fataes.

***Um conspirador militar***

A auctoridade militar requisitou á policia a prisão do corneteiro Manuel Rodrigues Affonso, que deverá seguir para Braga onde vae ser julgado por ter sido accusado de conspirador.

***Aprehensão***

Foi hoje aprehendida no correio uma porção de rolos contendo capas para o folheto intitulado *Chronicas do Exilio*, de cujos fasciculos fôra feita ha dias a aprehensão na livraria editora de Magalhães & Moniz.

***Os tumultos na Camara Municipal.***

Depois d'ámanhã serão ouvidos na policia os jornalistas que ouviram a sessão camararia de 31 de outubro, em que tiveram logar os já conhecidos acontecimentos.

### PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje muito movimentado e, apezar dos boatos, realisaram-se bastantes operações a 47 e dinheiro a diversos prasos e ficando ainda vendidas a este cambio. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
| --- | --- | --- |
| Londres, cheque | 47 1/16 | 46 15/16 |
| Londres 90 div. | 47 5/8 | — |
| Paris, cheque | 606 1/2 | 608 1/2 |
| Italia | 599 | 616 |
| Allemanha, cheque | 240 | 250 |
| Amsterdam, cheque | 421 | 423 |
| Madrid | 945 | 955 |
| New-York | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s/ Londres | 16 9 32 | — |
| Libras | 5.0 0 | 5.090 |
| Agio d'ouro | 11 % | 13 % |

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se com juro e tit. de 1:000$000 a 38,80 e 38,85 e com juro recebido a:

| | Assent. | Coup. |
| --- | --- | --- |
| Tit. de 1.000$000 | 37,60 | 37,60 |
| » » 500$000 | 37,60 | 37,60 |
| » » 100$000 | — | 37,65 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0, 1905, 8$800; 4 0/0, 1888, 20$450 e 20$100 j. r.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 65$800 e 65$900, tit. de 5; 2.ª serie, 64$800; 3.ª, 68$300 e cautellas da 3.ª, 2$450.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 155$900; Ozengo, 1$650; Gaz. port., 51$000 [illegible] Empreza Agricola do Principe, 3$2 0

Obrigações, effectuado: Ultramarino, hypothecarias, 92a600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$000.

Praso, fim de dezembro: Tabacos, 68$000.

Fim de janeiro: Tabacos, em prime de 1$000 réis, 69$ 00.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1/2, 74,50; Hespanhol, 4 0/0, 90,62; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,25; Russo, 5 0/0, 1906, 102,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 108,75; Erie prefered, 50,62; Erie common, 32,37; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 23,87; Southern common, 28,75, Southern Pacific, 111,00; Union Pacific, 160,93; Rio Tinto, 71 7/8 Moçambique, 18,9; Rand Mines, 6 3/8; Beira Railway, 20,6; Marconi's ord. 45/16, idem prefered, 4 7/8; idem, american, 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS — Portuguez, 65,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 00,00; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

INDIA PORTUGUEZA

# O tratado do "abkary"

## Não é tão má como se suppõe a situação em que ficaria a nossa India caso não chegassemos a accordo com os inglezes

Vimos no nosso ultimo *artigo* a que situação tinham chegado o fabrico e exportação disfarçada de espirituosos no *enclave* de Nagar-Avely.

Evidentemente, este estado de coisas não podia continuar e, com effeito, em 1908 o governo de Bombaim, percebendo que estava positivamente a fornecer lenha para se queimar o que as vantagens que lhe vinham da exportação do *Maurá* para o nosso territorio não compensavam de forma alguma os inconvenientes da concorrencia soffrida pelo seu *abkary*, julgou do seu interesse cortar o mal pela raiz e prohibiu essa exportação. O resultado para nós foi desastroso principalmente pelo inevitavel desequilibrio dos primeiros momentos. O arrematante do exclusivo da distillação e venda de espiritos desistiu da concessão e o Estado viu-se obrigado a administrar directamente por sua conta o *abkary* de Damão, Nagar-Avely e Diu, o que deu pessimos resultados por variadissimas razões, dependentes todas de coisas remediaveis, é certo, mas que no imprevisto da situação não deixaram de provocar serias difficuldades.

Só em Nagar-Avely, n'esse anno o consumo do espirito baixou perto de 3 mil hectolitros. Que difficuldades foi preciso vencer!

Primeiro do que tudo, falta de materia prima. Com a *flor de Maurá* já não podiamos contar. Tivemos de recorrer á tamara, que tambem se não produzia no nosso territorio e começámos a importar da Arabia por Bombaim.

Mas os processos de distillação da tamara eram differentes dos empregados com o *Maurá* e nós não os conheciamos; o material das distillatarias precisou modificações e só depois de uma longa pratica se alcançou o maximo rendimento, ainda assim muito inferior ao do *Maurá*; a população não estava acostumada ao novo alcool, em que pegava com difficuldade e mesmo agora, quatro annos depois, ainda a elle se não acostumou a classe dos pescadores — *machins* — que, sendo relativamente rica, prefere o espirito de *Maurá*, apesar de mais caro, importando-o clandestinamente do estrangeiro.

Mas o principal motivo da baixa no consumo foi a difficuldade com que sempre luctou o funccionario encarregado da administração do *abkary* em obter do governo o dinheiro necessario para a compra de tamara nos momentos precisos, dando em resultado ser muitas vezes a procura do espirito no mercado muito superior á offerta.

Depois de um anno de experiencia, poz-se novamente em praça a concessão do exclusivo da distillação e venda de espiritos nativos para o triennio seguinte, rendendo para Damão e Nagar Avely 82 mil rupias annuaes approximadamente.

O grande consumidor continuava a ser o inglez dos arredores, que vinha ao nosso territorio *matar o bicho*, passando muitas vezes dentro da fronteira uma noite de embriaguez para regressar a sua casa no dia seguinte, depois de ter deixado nas tabernas portuguezas uma parte dos seus cobres.

O nosso *abkary* continuava a levar a melhor na sua lucta com o estrangeiro e o governo de Bombaim lançou mão de um novo recurso: prohibiu em janeiro de 1912 a exportação da Damara para Nagar-Avely, não se estendendo essa prohibição a Damão e a Diu que, pelos seus portos, podiam continuar a fornecer-se de tamara directamente da Arabia. N'esses termos e não a podendo evitar, mais convinha ao inglez que essa importação se continuasse a fazer por Bombaim, dando assim algum ganho ao seu commercio. Mas Nagar Avely, encravado em territorio britannico, sem *flor de Maurá*, sem cajuris, sem tamara, viu complicar-se a sua situação assustadoramente, restando-lhe o unico recurso de distillar *jagra* de canna sacarina. D'ella se valeu apezar do seu rendimento ser ainda inferior ao da tamara.

Mas mesmo esse recurso durou pouco, pois ha ainda poucos mezes foi prohibida a exportação de *jagra* para Nagar Avely.

Era fatal, fatalissimo, era a ordem natural das coisas e mau administrador seria quem, pensando n'este assumpto por instantes, o não tivesse previsto. E se era tão facil prever o que se havia de dar e deu, porque se não pensou n'um tratado com o governo de Bombaim antes de chegarmos a este extremo, aproveitando a bellissima occasião que se nos offerecia em junho de 1909, quando o governo de Bombaim se nos dirigiu propondo-nos um accordo que nós então desprezámos e agora solicitamos do inglez, implorando um acto de misericordia?

Mas, emfim, não vale a pena demorarmo-nos mais em recriminações: o que lá vae, lá vae e pouco ou nada se apuraria de um inquerito em que procurassemos saber a quem cabem as responsabilidades da pouca attenção que sempre se ligou ao *abkary* das praças do Norte. E' mal atavico esse desleixo, como muitos outros de que enfermamos e que muito bem se explicam pela pequenissima esphera de acção e quasi nullas attribuições das auctoridades administrativas que mais de perto lidam com esses interesses e cujas propostas, antes de vêrem a sua realisação, necessitam uma longa viagem atravez de innumeras repartições,—as afamadas vias competentes,—em que a grande maioria sossobra, morrendo no esquecimento.

Mas, repito, não insistamos no que já passou e, pondo de parte o que já não tem remedio, vamos a ver o que deveria ser um tratado com o inglez sobre *abkary*, a importancia das concessões que nós teremos de fazer e os triumphos que ainda temos na mão e sobre os quaes podemos contar, baseando exigencias.

Vejamos, primeiro, quaes seriam os resultados para nós se o tratado se não fizesse.

Em Damão e Diu nada ficaria alterado: continuariamos a distillar *tamara* e *sura* como até aqui, continuando a vender os espiritos distillados pelos actuaes preços á mesma grande percentagem de consumidores estrangeiros. A prohibição da tamara não nos parece para recear n'estes dois concelhos, porque, como já dissemos, temos os portos por onde a podemos importar directamente da Arabia, em pangaios.

Se, mesmo assim essa, importação fosse impossivel, por quesquer razões que não prevemos, tinhamos em Damão os *cajuris* necessarios para a producção de sura sufficiente para distillar o espirito de consumo em em Damão e Diu, podendo para este ultimo porto ser transportado depois de distillado.

Podemos, portanto, contar como certo para a fazenda a receita que ella agora cobra e que deve ser:

| | | |
|---|---|---|
| Em Damão | 34:000 | rupias |
| Em Diu | 12:000 | » |
| Total | 46:000 | » |

Em Nagar-Avely não podemos importar materia prima para distillar e, portanto, só contamos com a pequena porção que lá se produz e que, como vimos, chegou apenas em 1909-1910 para 14:024 litros de espirito de 60°, ou seja, guardando a proporção que agora se dá, uma receita para a fazenda de apenas 2:000 rupias. Mas ha varias correcções ainda a introduzir n'este calculo.

Evidentemente que para tão pequena producção não valerá a pena procurar um arrematante e poderá o Estado tomar sobre si esse encargo. As despezas a fazer com a compra da materia prima, lenha para a distillaria e manipulação não irão além de 1:500 rupias. Obtido o espirito, poderá elle ser vendido por preço superior ao actual, pois já não ha necessidade, (visto ser tão pequena a quantidade de alcool distillado)—de concorrer com o extrangeiro e podemos portanto contar com 2 rupias por cada *galão* de espirito de 60° ou sejam 7:614 rupias como producto total da venda; tirando-lhe as despezas, fica um lucro liquido de 6:114 rupias para a Fazenda.

Além d'isso, a *flor de Maurá* é mais abundante em Nagar-Avely do que se imagina e se ella agora não apparece é pura e simplesmente porque o cultivador da terra não gosta de vender o *Maurá* ao Estado, que só paga tarde e a más horas, preferindo não a colher ou vendel-a clandestinamente fóra da fronteira. Houve quem nos dissesse que na Pragaña temos *Maurá* sufficiente para o consumo de 8 mezes! Creio que n'isto ha um bocado de exagero mas, em todo o caso, creio que sem grandes difficuldades poderia o Estado fazer render o *abkary* de Nagar Avely, só com a materia prima lá existente, umas 10:000 rupias.

Podemos, portanto, caso se não faça o tratado, contar com uma receita para a Fazenda de 56:000 rupias proveniente da distillação e venda de espiritos em Damão, Nagar Avely e Diu, distribuida da seguinte maneira:

| | | |
|---|---|---|
| Damão | 34:000 | rupias |
| Nagar-Avely | 10:000 | » |
| Diu | 12:000 | » |
| Total | 56:000 | » |

Antes da prohibição da tamara as receitas eram approximadamente:

| | | |
|---|---|---|
| Damão | 32:000 | rupias |
| Nagar-Avely | 50:000 | » |
| Diu | 12:000 | » |
| Total | 94:000 | » |

Temos portanto agora, com a prohibição da tamara e da *jagra* para Nagar Avely, um *deficit* de 38:000 rupias ou sejam 2:500 libras em numeros redondos. Não é, portanto, uma situação tão assustadora como se imagina, sobretudo se nos lembrarmos que esse *deficit* facilmente se fará desapparecer em pouco tempo, pensando-se na cultura intensiva dos *cajuris* em Nagar Avely, que dentro de cinco annos podem estar em estado de dar *sura*.

Eis ao que conduz a peor hypothese a considerar, que é a de não chegarmos a accordo com os inglezes. N'um terceiro e ultimo artigo sobre esta questão, analysaremos as condições em que conviria fazer-se o tratado, cujas negociações levaram a Londres o sr. Eusebio da Fonseca.

**Jorge de Castilho**



## Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—A Batalha de Aljubarrota—A lenda da Padeira—O Caldeirão do Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha.—O Architecto e a Abobada—O cego—Mestre Ouguet—Um Rei Cavalleiro—O voto fatal—A morte do heroe.

200 reis broch. 300 enc.. á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 34— A. David.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**«Luz e sombra»**

Um pequenino dialogo em verso original de Levy Bensabat, mas tão mimoso, tão moral, diriamos mesmo, que se lê e relê com verdadeiro prazer. Está n'isto o melhor elogio que ao auctor podemos fazer pois, quanto ao seu merecimento como poeta, só em obra de maior folego o poderemos avaliar. E não lhe faltam dotes para a produzir.

A Levy Bensabat agradecemos a gentileza da offerta.

**«O marquez da Bacalhôa»**

Editado pela livraria Brasileira, sahiu a 5.ª edição d'este romance, em torno do qual se fez no tempo da monarchia tão grande ruido. Do merito da obra, ocioso sera falar, visto a critica se ter d'ella longamente occupado. Limitamo-nos, por isso, apenas a noticiar o seu apparecimento.

## Para brindes do Natal

Os melhores são os livros illustrados da Bibliotheca da Infancia, com lindas enc. a 300 réis, br. 200 réis, estão publicados 11 vols.—em todas as livrarias e na R. Serpa Pinto, 34—A. David, pedir catalogo illustrado.

## Coliseu dos Recreios

**O campeão Josefsson**

No fim da semana actual já o famoso luctador islandez Johannés Josefsson pode sustentar *matches* violentos contra todos os homens fortes. Essa é a indicação que lhe deram os medicos que lhe estão *pensando* a ferida da mão esquerda. Até lá, Johannés exhibirá a sua curiosa lucta de *Glima* e faz as demonstrações de defeza no ataque da rua. Trabalha n receita da moda d'esta noite, cujo programma é melhorado e inclue a novidade curiosa do *Cochon mondain*.

Amanhã e depois explendidos espectaculos populares, a meios preços só na geral.

## Movimento associativo

**Sociedade de Sciencias Agronomicas**

Depois d'amanhã, pelas 21 horas, realisar-se-ha na séde d'esta sociedade uma reunião para a qual são convidados todos os engenheiros-agronomos e engenheiros silvicultores portuguezes.

**Associação do Registo Civil**

Para eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar em 1913, reune a assembleia geral no dia 20, ás 21 horas. Da assembléa só podem fazer parte os associados que estejam ao abrigo do n.º 5 do art. 11.

## Cartaz do dia

REPUBLICA.—21 — Aljubarrota.
NACIONAL—21—O reposteiro verde. Boubouroche.
TRINDADE — 21 — Princeza dos dollars.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO—21—Sonho dourado.
AVENIDA.—21—Casta Suzana.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Branco e Negro, revista.
PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Espectaculo da moda—Estreia da phantasia parisiense «Odéo»—Lucta de «Glima» e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.
CIRCO POPULAR LISBONENSE.—20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.
OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatographo.



## A provincia n'A CAPITAL

TABOAÇO, 14.—Os cultivadores de tabaco d'este concelho já o enviaram para Lisboa, para ser classificado e ordenado o seu pagamento. Comquanto date a concessão de tal plantação—*a titulo d'ensaio*—de 1884, é certo que esteve estacionaria, embora se tenham *alargado as malhas*, porque a principio sómente era permittida em terras, cujas vinhas estivessem devastadas pela phyloxera.

Nos ultimos annos, por m desenvolveu-se extraordinariamente tal cultura, augmentando o numero de cultivadores, para o que concorreu poderosamente o pratico fiscal d'este cantão, um tal Queiroz, já industriando-os nos differentes serviços da cultura, como da secca, massocagem e enfardamento, pois feitos fóra das regras não dão o verdadeiro resultado.

Havia 77 cultivadores n'este cantão, hoje contam-se 170! Isto diz tudo.

Entre nós é a cultura do tabaco a mais remuneradora, e que menos soffre com a falta de braços, porque na sua maior parte o serviço póde ser feito por mulheres.

—Ao reparo feito pelo nosso collega a «Montanha», em não darmos noticia dos factos de que é accusado o padre Aurelio, parocho de Arcos e Sinfim, e por que está pronunciado em dois processos (—questões sobre registo civil—), temos a dizer que, a nosso ver, pouco interessa isso á Camara Republicana; porque se elle delinquiu *propositadamente* lá estão os tribunaes, e desnecessario é incitar odios, e promover discordias, com que a Republica nada lucra, porque do que mais necessitamos é d'união, a bem da Patria, não levantando difficuldades á consolidação do regimen. Embora appareça aqui ou ali um tresloucado afastado do verdadeiro caminho, não devemos fazer alarde d'isso, para não induzir á caridade e crear adeptos.

Além d'isso, o collega, que tem elementos para isso, dá-se pressa á noticiar taes factos para os jornaes, sendo, na maior parte das vezes, por elles que temos conhecimento de muitos casos,— algo, sensacionaes.

Emquanto ás nossas ideias avançadas ou radicaes, não tenha a menor duvida, pois nunca gostamos de pastelões, de qualquer especie.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Liverpool «Lanfranc» (do Pará) | 16 |
| Santos etc., «Cap Blanco» (do Hamb) | 16 |
| Brazil, etc., «Danube» (de Southamp) | 16 |
| Bordeus «La Gascogne» (do Brazil) | 16 |
| R. J. e c., «Ville de Rouen» (do Hav.) | 17 |
| New-York «Fi omarch i» (de Marselha) | 17 |
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil) | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (de Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 19 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |



## Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormáes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das factulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

*Manuel Marques de Lemos*



**«A CAPITAL»**

Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.



## Annuncio

Pelo juizo de Direito da 1.ª vara civel d'esta comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação para habilitação requerida por D. Maria da Conceição, solteira, maior, residente n'esta cidade, a qual pretende ser julgada habilitada como legataria de D. Carlota Joaquina dos Santos, fallecida na rua dos Lagares, n.º 6, d'esta cidade, no estado de viuva de Eugenio Joaquim dos Santos, com testamento publico, no qual, entre outras disposições a favor da justificante, deixou a sua sobrinha Carlota da Conceição, o usufructo de um predio situado na rua dos Lagares com os n.os 2 a 8, freguezia de Santo André, d'esta mesma cidade, descripto na respectiva conservatoria sobre o n.º 6:796, foreiro em 3$200 réis com laudemio de dezena a D. Anna Maria d'Antas, e a propriedade do mesmo predio á justificante, tendo o usufructuario fallecido em vinte e oito de janeiro do corrente anno.

Que assim, a mencionada justificante pretende ser julgada legataria da fallecida D. Carlota Joaquina dos Santos e proprietaria do dominio util do referido predio, para todos os effeitos legaes e especialmente para haver e inscrever esse dominio util a seu favor, na Conservatoria. Qualquer impugnação deverá ser deduzida na terceira audiencia d'este juizo posterior á segunda, em que esta citação edital deve ser accusada, depois de findo o praso dos editos. As audiencias n'este juizo, fazem-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas, no tribunal judicial respectivo erecto no edificio da Boa-Hora d'esta cidade de Lisboa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1912.

Verifiquei,

O Juiz de Direito da 1.ª vara
*J. Motta*

O escrivão,
*Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz*



---



CONAN DOYLE

## A ilha dos phantasmas

E quando, finalmente, duzentas jardas nos separavam da ilha maldita, sentimo-nos de novo senhores de nós, recuperámos a presença de espirito. O doutor olhou para mim e disse:

—Voltaremos d'aqui a uma hora, mas precisamos d'algum tempo para nos tornarmos senhores de nós. Nem a troco do ordenado d'um anno eu desejava que os meus pretos me tivessem visto no estado em que ha poucos minutos me encontrava.

—Comprehendo-o.

—Teria sido d'um effeito desastroso. Ainda bem que na ilha estavamos sós.

Repliquei:

—Para termos tempo, dei ordem que preparassem o almoço. Depois d'elle voltaremos á ilha. Mas, em nome de Deus, como explica o que succedeu, doutor?

—Não sei, estou desorientado. Ouvi contar as diabruras de Woodo—feitiçaria africana—e ri-me d'isso, como toda a gente. Mas o pobre Walker, um digno inglez do seculo XIX, temente a Deus e membro da Primrose Lague—sociedade ingleza de propaganda conservadora—morrer assim, sem um osso intacto no corpo, causou-me tal commoção, tal abalo, confesso...

Parou de subito, reflectindo-se-lhe no rosto uma expressão da maior surpreza. E os seus olhos dirigiam-se obstinadamente para um ponto do navio.

—Olhe para aquelle marinheiro, Meldrum! Está embriagado ou perdeu a cabeça? Que diabo é aquillo?

Olhei tambem, algo surprehendido.

Patterson, o marinheiro mais antigo a bordo, homem tão difficil de commover como as Pyramides do Egypto, fora collocado á proa do *Yacht* para afastar com um croque os pedaços de madeira arrastados pela corrente impetuosa, cujo choque, a darse, podia causar avarias.

Com os joelhos torcidos, os olhos dilatados, o velho marinheiro fendia o ar com o dedo indicador n'um gesto de furia.

E vociferava:

—Vejam! Andem, vejam!

E vimos immediatamente.

Um gigantesco tronco de arvore descia o rio. A custo as aguas chegavam ao cimo da sua vasta e negra circumferencia.

A tres pés á frente, arqueada como uma imagem de prôa, uma cabeça horrivel se balouçava da direita para a esquerda.

Chata e feroz, tinha a largura d'um grande barril de cerveja e a côr d'um cogumelo murcho, mas o pescoço que a terminava era mosqueado de negro e de amarello desmaiado.

No momento em que, no redemoinho das aguas, o tronco passou na altura de *Gramecock*, vi, d'uma concavidade do tronco, desenrolarem-se dois anneis immensos e a infame cabeça ergue-se de repente a oito ou dez pés de altura, olhando para o *yacht* com olhos como que velados e baços.

E passando pela nossa frente com o horrivel monstro que a occupava, a arvore foi abysmar-se no Atlantico.

—O que é aquillo?—perguntei, voltando-me para o doutor.

Séverall, transformados intantaneamente no tagarella que na vespera eu conhecera, respondeu:

—O mau espirito da nossa tanoaria. Sim, ali vae elle, o demonio que apparecia na nossa ilha: era a grande gloria do Gabão!

Occorreram-me immediatamente á memoria as historias que havia ouvido ao longo de toda a costa a respeito das monstruosas giboias do interior, do seu appetite periodico, dos effeitos mortiferos do seu terrivel amplexo. E que historias eu ouvira!

E tudo se reconstituiu no meu espirito.

Uma cheia trouxera na semana anterior aquelle grande tronco ôco e o seu terrivel hospede.

Só Deus sabe de que longinqua floresta tropical elle viria!

O tronco havia encalhado na pequena bahia a leste da ilha.

A tanoaria era a casa que mais proximo ficava e por duas vezes, quando sentirá appetite, a giboia tinha feito desapparecer o guarda.

Explicava-se assim o mysterioso desapparecimento dos dois indigenas, que tanto sobresalto, tanto panico, causára aos pretos da feitoria, que no caso viam uma intervenção sobrenatural e o attribuiam a feitiçaria.

Fôra necessaria nova cheia para desalojar aquella terrivel devoradora de homens.

Sem duvida, o monstro voltára á tanoaria na noite anterior, no momento em que o dr. Séverall julgára ter visto mexer o que quer que fôsse por detraz da janella.

Mas as luzes deviam ter-lhe mettido medo, rastejára para mais longe e fôra esmagar o pobre Walker, que estava dormindo.

Toda a scena se reconstituiu no meu espirito com maior rapidez do que a que levo a escrever estas linhas.

—Porque o não levaria ella?—perguntei ao doutor.

—Talvez a assustasse a tempestade. Ahi está o dispenseiro, Meldrum! D'aqui a pouco almoçaremos e voltaremos depois para a ilha. Melhor foi assim, porque os pretos poderiam pensar que tivemos medo.

FIM

**Amanhã, o primeiro numero de**

**O jaguar**

**de Conan Doyle**

## Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

## Lotaria do Natal
**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que têm remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2020, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

## Isqueiros "INTERNACIONAL"
**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços p·ra as de 5 m/m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a R. Espiñosa. Rua Capello, 3-A Lisboa.

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**
Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

## Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma-Estatutos de 30 de Novembro de 1894
SEDE: ESTAÇÃO DO ROCIO LISBOA

*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de drogas e tintas**

No dia 6 de Janeiro de 1913, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão Executiva d'esta companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas e tintas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do serviço dos Armazens Geraes e edificio da estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 5 de Dezembro 1912.

O Eng. Sub-Director da Companhia,
*Ferreira de Mesquita.*

## Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1892*
Séde: Estação do Rocio—LISBOA
*Serviço dos Armazens Geraes*

**Fornecimento de ferragens diversas**

No dia 23 de Dezembro, pelas 14 horas, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de ferragens diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Geraes (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas ás 16.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 28 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director da Companhia
Ferreira de Mesquita.

## Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*
Séde: Estação do Rocio—Lisboa

AVISO AO PUBLICO

**1.º Aditamento á tarifa especial n.º 3—Pequena velocidade**

A partir de 1 de Dezembro de 1912 os preços especiaes C. da Tarifa especial interna n.º 3 de pequena velocidade, correspondentes ás estações destinatarias de Alcantara-Terra e Bemfica e aplicaveis a lenha e a outras mercadorias do grupo 1 da classificação, são ampliados ás remessas destinadas á estação de Amadora.

Fica em tudo o mais em vigor as condições da Tarifa especial interna n.º 3 de pequena velocidade, em aplicação desde 20 de Janeiro de 1912.

Lisboa, 26 de Novembro de 1912.

O engenheiro sub-director,
Ferreira de Mesquita

## Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894*

Séde social: Estação do Rocio—Lisboa

**Administração**

**Obrigações privilegiadas de 1.º grau**

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar do 1.º de janeiro proximo futuro, será pago o coupon, ouro, do 2.º semestre de 1912, das obrigações privilegiadas de 1.º grau, nos termos seguintes:

—Pela apresentação do coupon n.º 33 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 %, recebendo por cada coupon francos 7,07, liquidos de impostos em França;

—Pela apresentação do «coupon» n.º 28 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 %, recebendo por cada «coupon» francos 9,48, liquidos de impostos em França;

—Pela apresentação do «coupon» n.º 35 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % 1.ª serie «Beira Baixa», devidamente estampilhadas como obrigações de 1.º grau de 3.º 3 %, recebendo por cada «coupon» *6 marcos*.

—Pela apresentação do coupon n.º 34 da nova folha d'elles, annexa ás antigas obrigações de 4 1/2 % 2.ª e 3.ª serie, devidamente estampilhadas como obrigações privilegiadas do 1.º grau do mesmo typo, recebendo por cada coupon *9 Marcos*.

O pagamento será feito nos termos indicados, desde o dia 1.º de Janeiro de 1913, em Lisboa, na séde da Companhia, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 12 e da 1 ás 3 da tarde, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez em virtude do disposto no Art. 5.º da Carta de Lei de 29 de Julho de 1899 publicada no *Diario do Governo* n.º 172 de 3 de Agosto seguinte.

O pagamento em França, Inglaterra Allemanha e Belgica, será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 7 de Dezembro de 1912.

O Presidente da commissão executiva
*José Adolpho de Mello e Sousa*

## MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno

DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

## Creosonal
**Cura todas as Doenças do peito**

**Tosse e Debelidade geral**

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

**Constipações e grippe**
Tuberculose—Enemias—Impaludismo—Rachitismo
Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

## BONUS Universal e Lisbonense

A 001

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção**— Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

## DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, quindastes, excavadores, material para minas, etc.*

## RETROZARIA
— DE —
**Alberto Graça**

A 001

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**

**Bonus Universal e Lisbonense**

## Monte-pio Commercial e Industrial
R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.
TELEPHONE 2:289

**DINHEIRO**

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.**

**PAPEIS DE CREDITO**

**Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno**

## Salão Mimoso
**RUA AUGUSTA, 282**

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*
RUA AUGUSTA, 282

## MACHINAS DE ESCREVER
**Remington**
*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

## „OSRAM"
FIEIRA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

## MANOEL LAUER

**Compra e venda de propriedades, hypothecas, leilões, etc.**

REFERENCIAS COMMERCIAES

Escriptorio, RUA AUREA, 232, 1.º, Frente ao Monte-pio Geral
TELEPHONE 3619

## PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 8:300 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 86$000 » |
| Cera commum | |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou á [illegible] de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 199 rua de S. Julião—LISBOA.

## JOSÉ G. VARELLAS
*Alfaiate*
Successor de Carlos Krug
259, RUA AUREA, 1.º

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

Optimas accommodações

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º
**José M. Regueira Sobral**

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante um premio de 100 a 500 réis, um capital de**

*100$000 a 500$000 réis*

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0/0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 REIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

## A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 171:746$096 réis

**Seguros sobre a vida humana**

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

## Consultorio Dentario
**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações** — Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**

Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

## "Azulejos"
**Estrangeiros**

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e ciment

"AGUIA ROCHEDO"

**GOARMON & C.ª**

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

## Antiga Engommadaria Central
**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

## Dynamite
**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
*No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85 | NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 858 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 17 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


# RETICENCIAS

Os acontecimentos seguem a sua marcha logica. E' puerilidade pretender detel-a. Quando as situações se definem, não ha maneira de evitar as suas naturaes consequencias. E' o que está succedendo na politica portugueza, que já se não presta a banalidades, estratagemas e sophismas.

O gabinete Duarte Leite terminou, na realidade, os seus dias. Porventura, podia deixar de ser assim? Fructo de uma concentração dos partidos, é com essa concentração poderia subsistir. Ora, dois dos partidos que n'essa combinação tinham entrado capacitaram-se de que o regimen governativo que elle representava era, não util, mas prejudicial á Republica, mas prejudicial á á nação. O terceiro vem já hoje reconhecer esta verdade. Que quer isto dizer senão que a situação do governo se tornou insustentavel?

Pois bem! Reconhecida esta verdade, constatado este facto, surge uma pretensão extraordinaria: sustentar ainda mais algum tempo esta situação insustentavel!

E' o que se deprehende da affirmação de que o sr. Duarte Leite não deixará o governo senão quando estiver escolhido o seu successor, de maneira que junto da sua exoneração, no *Diario do Governo*, se leia a nomeação do novo ministerio.

Chama-se a isto evitar uma longa crise.

Mas a quem se pretende illudir com esta formula irrisoria? Por acaso, a crise não está já implantada? Não demorará ella o mesmo tempo, ou ainda mais, mercê da ficção estabelecida? Pois por o ministerio Duarte Leite não ter ainda officialmente apresentado a sua demissão elle não é já, na realidade, um ministerio demissionario?

Emquanto foram permittidas duvidas sobre se o sr. Duarte Leite entenderia ou não conservar-se no poder, mesmo depois de roto o regimen da concentração, o gabinete poderia ser tomado como um governo. Assim, não. A sua vida, a sua acção, é de mero expediente, que é exactamente o que succede com os ministerios demissionarios emquanto se resolve a crise que a sua demissão originou.

Podemos, portanto, considerar aberta a crise, e, embora a demissão do gabinete Duarte Leite não haja ainda sido communicada ao sr. Presidente da Republica, e este não haja ainda iniciado as suas *démarches* constitucionaes, nós sabemos já de antemão o resultado d'essas *démarches*, pelo menos nas suas primeiras tentativas.

O orgão dos unionistas hoje mesmo as assignala, em artigo firmado pelo seu director, que é simultaneamente o chefe d'esse grupo politico. Ahi vemos consignada a resposta que darão os chefes dos tres partidos da Republica. O sr. Affonso Costa affirmará a necessidade d'um governo partidario; o sr. Antonio José de Almeida a necessidade da dissolução expontanea do parlamento, para se consultar o paiz, por meio d'umas eleições, de que o chefe evolucionista esperaria uma verdadeira indicação politica. Ambos são, porém, contra o regimen da concentração.

Esse regimen, que de resto declara ter sido posto em pratica de uma fórma viciosa, que declara não ter sido grandemente util ao paiz, só o defende o partido unionista que, pela bocca do seu chefe, reconhece o mallogro dos governos de concentração. Defende-o sob uma fórma que affirma nova, mas que na realidade não o é. Defende-o estabelecendo, como sua razão de ser, um programma a executar.

Está muito bem. Mas um programma d'essa natureza, que tem de ser minimo para que todos os grupos representados o acceitem, já o gabinete Duarte Leite subiu ao poder, invocando-o, e o resultado é aquelle que n'este momento se patenteia no seu irremediavel fracasso.

O regimen da concentração não é, pois, possivel, pelo menos nas circumstancias actuaes. O que o sr. Brito Camacho diz ácerca da impossibilidade da creação de um blóco applica-se identicamente a elle. Na politica, como na arithmetica, não se sommam quantidades heterogeneas. Mas [illegible] é um regimen de concentração [illegible] não um blóco, com a aggravante [illegible] incluir ainda mais factores da mesma natureza?

Posta a questão n'estes termos, que [illegible]ução lhe encontram os unionistas? [illegible], que realmente é a mais commo[illegible] reticencias. As reticencias são a [illegible]tação, a inconsistencia, o cahos, [illegible] palavra, a revelação do absurdo [illegible] que se debatem os que pretendem reagir contra a evidencia dos [illegible].

## O incidente de Putumayo

### [illegible]ão de um dos carrascos dos indios

**Lima, 17 de dezembro**

O juiz encarregado do processo Putumayo ordenou a prisão de Julio [illegible]rana, chefe da empreza de exploração da borracha.—*(Havas)*.

---

O MANTO DA PHANTASIA

# O que seria uma guerra europeia

## A batalha dos gigantes

**O exercito allemão derrota o exercito francez, após alguns dias de batalha — As cidades de Laon e Reims entregam-se ao inimigo, exgotados os recursos de resistencia**

O combate durava ha quatro dias, e o formidavel ruido da artilharia parecia abalar a terra. Quatrocentos mil allemães, em frente de 600:000 soldados francezes, occupavam as posições que se estendem de Arras a Châlons. As munições começavam a faltar nos dois campos, especialmente nas fileiras do exercito francez que desperdiçára nos primeiros dias da batalha uma enorme quantidade de cartuchos.

De um balão captivo que pairava por cima das linhas allemãs podia seguir-se muito distinctamente os movimentos dos transportes francezes de munições e reconhecer-se d'esse modo os pontos fracos da linha inimiga.

Baixou a noite. Os homens dormiram nas trincheiras e, quando a aurora surgiu, o fogo recomeçou com novas forças. Mais um dia passou, um abrazador dia de verão. O sol desappareceu n'um poente rubro, para as bandas de oeste. Durante o dia, a zona de fogo da artilharia franceza tornava impossivel qualquer communicação com a rectaguarda. De noite, a precisão do fogo modificou-se, e as columnas de provisões trouxeram até ás trincheiras um farto abastecimento de agua fresca.

Mais uma vez o sol appareceu, vindo encontrar os combatentes no campo de batalha. Os pontos elevados, atraz dos quaes se abrigava a artilharia franceza, de sudeste a noroeste, novamente se coroavam de uma linha ininterrupta de pequenos relampagos amarellos que brilhavam sem cessar.

Sentia-se nos acampamentos um insupportavel cheiro de cadaveres em decomposição. Pelas duas horas, o calor tornou-se quasi asphyxiante. Entorpecidos pela abrazadora temperatura, os soldados deitavam-se no fundo das trincheiras e continuavam a disparar machinalmente sobre o inimigo.

O ar estava escurecido por um veu de poeira cinzenta, que era atravessado pelo fumo azul da artilharia.

Uma hora depois, principiavam a cruzar-se relampagos na atmosphera, desencadeando-se logo uma terrivel tempestade. O manto da chuva envolvia a fronte gigantesca da batalha, de tal modo que os adversarios perderam-se de vista. Emquanto os relampagos continuavam a brilhar e o estrondo do trovão dominava o ruido do combate, o estado-maior allemão aproveitou uma occasião propicia para ordenar o avanço da artilharia e occupar novas posições.

Passada meia hora, a chuva começou a diminuir de violencia, o ceu illuminou-se e apenas se ouviam rumores longinquos da trovoada. As posições allemãs tinham avançado cerca de 1:500 metros. O dia estava a findar. O cheiro cadaverico tornou-se tão incommodo por causa da humidade trazida pela chuva que todos os soldados esperavam impacientemente a ordem de abandonar as suas antigas posições para irem construir novas trincheiras á maior distancia possivel.

***

A fuzilaria continuava sem cessar; o trovão dos canhões rugia a todos os instantes, e não se notava nenhuma fraqueza, nenhum movimento para a vanguarda ou rectaguarda na linha ferrea dos dois grandes exercitos inimigos.

Os projecteis não deixavam de sibilar, revolvendo a terra, e milhares de homens extropiados jaziam no campo de batalha, disputado com uma ferocidade que as leis da guerra mandam chamar heroismo.

Uma mensagem Marconi, enviada ao estado-maior allemão pelo balão captivo do seu regimento n.º 4, dizia que uma parte das reservas francezas caminhava na direcção do sudoeste, com o fim de reforçar o centro da secção direita em Chalons. Ao mesmo tempo, varios telegrammas informavam que importantes transportes de munições se dirigiam rapidamente, entre os fortes de Reims, para as posições da artilharia franceza.

Não era de estranhar que ellas lhes faltassem em virtude da intensidade do tiro durante todo o dia.

Subitamente, soou no espaço o surdo trepidar d'um formidavel destacamento de cavallaria do exercito allemão; os cascos dos cavallos batiam ruidosamente no solo endurecido da estrada.

A approximação dos cavalleiros era occultada aos olhos do inimigo por uma espessa floresta, que depois serviu ainda para os proteger na impaciencia d'uma terrivel espectativa.

***

O trovão da artilharia rugia outra vez furiosamente. A terra tremeu com o abalo das detonações e o ar foi atravessado por milhares de projecteis que traziam a morte no seu eios. Entre esse infernal ruido, ainda se distinguia o rolar precipitado das salvas de infantaria e o som das metralhadoras, claro como um pedaço de seda que se rasga. Os clarins vibraram, soltando o signal de cem trombetas de guerra.

Os scintillantes esquadrões allemães lançaram-se a galope por um terreno ligeiramente inclinado, tudo derrubando na sua passagem vertiginosa. As linhas dos atiradores francezes pareciam hesitar. Seria um phantasma, uma allucinação do seus sentidos?

As ultimas granadas das baterias francezas principiaram então a cavar brechas terriveis nos esquadrões allemães: homens e cavallos cahiam por terra, n'uma pavorosa confusão. A distancia diminuia e o tiro nervoso dos francezes, exgotados por cinco dias de batalhas e luctando com uma terrivel falta de munições, apenas causava nos allemães insignificantes perdas. Quasi todas as salvas se perdiam, dominados os atiradores pelo horrivel perigo que corriam e que os obrigava a disparar ao acaso os ultimos cartuchos.

Agora, a extensa linha da cavallaria allemã penetrava nas fileiras inimigas. O tinir dos sabres, que pareciam relampejar, pancadas surdas, homens esmagados, cavallos que tombavam para logo se erguerem novamente, em combate curto, desesperado, e já os cavalleiros allemães se precipitavam entre as baterias francezas. Essa carga de cavallaria provocou nos adversarios um pavor indescriptivel, e as fileiras das suas reservas principiaram a romper-se.

Quando se abriram as secções dos regimentos de cavallaria, precipitaram-se a passo de carga as linhas dos atiradores allemães. Os francezes procuraram reunir as massas bastantes para impedir o avanço do inimigo, mas este, fazendo entrar a artilharia no ataque, não lhes deu tempo para um gesto de defeza.

Os commandantes dos regimentos francezes perderam a direcção das suas tropas, que effectuaram uma retirada desordenada, n'uma indescriptivel confusão. As posições fortificadas nas proximidades de Laon cahiam antes do sol posto nas mãos dos allemães, que, durante algumas horas, bombardearam raivosamente a cidade. A capitulação deu-se por volta da meia noite, pois não podia continuar offerecer a minima resistencia a reduzida e extenuada guarnição que ali se encontrava.

Uma semana depois, capitulava Reims. Na extensa zona dos fortes tinham-se passado horriveis scenas de exasperação impotente. As provisões diminuiam e o bombardeamento ininterrupto dos allemães acabára por desmoralisar o exercito prisioneiro.

***

Quantas vidas ceifava essa guerra sanguinolenta e cruel! Como ella desenvolve as paixões mais selvagens e excita os mais crueis instinctos! O soldado dirige a sua arma contra um adversario que nenhum mal lhe fez, que lhe é indifferente e desconhecido, que tem a sua vida ligada á felicidade d'aquelles que ama e que muito longe o esperam, n'uma anciedade dolorosa e cortada de sobresaltos!

E se elle quizesse, se os párias de todo o mundo se convencessem que nada os obriga a metter ao hombro uma arma assassina para matar o seu semelhante, como seria facil n'esse dia acabar o infernal pesadello que tem pairado até hoje, n'uma ameaça constante, sobre os destinos da humanidade! Sim! nada os obriga, senão a grosseira superstição da obediencia aos potentados da terra...

*No proximo artigo: A guerra prolonga-se alguns mezes.*

## Hermano Neves

### segue para a Allemanha, de onde escreverá varias cartas para «A Capital»

Parte depois de ámanhã para Hamburgo, a bordo do *Blucher*, e d'alli seguirá para Berlim, onde deve demorar-se algumas semanas, o nosso camarada de redacção Hermano Neves.

Da Allemanha, que elle tanto conhece e a que tem ligadas tantas recordações da sua vida academica, vae Hermano Neves enviar-nos uma serie de chronicas sobre diversos assumptos de flagrante actualidade. Berlim é hoje, como se sabe, um dos principaes eixos em torno do qual gira a politica do mundo. Os artigos de Hermano Neves devem pois, pela grandeza, opportunidade e importancia dos assumptos, despertar entre os leitores da *Capital* o mais vivo e justificado interesse.

Ao nosso presado collega de redacção enviamos os nossos votos de boa viagem.

# Poeira da Arcada

*Está para breve a saida do sr. Duarte Leite, segundo se deduz do Mundo desta manhã. Em geral todos os homens, no desempenho de qualquer missão espinhosa, encontram o maior apoio na sua propria consciencia.*

*O primeiro applauso ás nossas obras pedimo-lo sempre ao nosso juizo interior. A estas horas o sr. Duarte Leite deve sentir-se satisfeito comsigo mesmo. Não tem razões para estar contente? Se para alcançar este estado de agrado e paz intima, basta aquella especie de actividade que representam os seus mezes de governo, então achamos que sim.*

*Mas uma duvida surge—dada a precaria e amarga situação do paiz e dada a cotação do seu nome, o seu trabalho governativo vale o que devia valer? Pela nossa parte declaramos francamente que não. O sr. Duarte Leite veio simplesmente accrescentar mais alguns episodios ao regimen de folhetim em que vive a nau do Estado, a partir do governo provisorio.*

*A verdade é que os nossos ultimos ministerios deixam muito a desejar, quer como garantias de disciplina publica, quer como orgãos do resurgimento nacional. Quasi ninguem dá pela sua existencia e muita gente nota o seu alheamento constante dos altos problemas da governação. Os dias passam e não passam impunemente sobre uma patria que tem um activo de amarguras bem difficil de esgotar.*

*E que fazem os governos, incluindo o do sr. Duarte Leite?*

*Vão passando aos seus successores uma herança de difficuldades que poucos pensam em resolver. Assim o poder, entre nós, em vez de ser encarado como a energia primaria entre as outras energias que se devem conjugar para a nossa reorganisação, anda á matroca, entregue a amadores e a folhetinistas, a creaturas inconscientes que amuram como creanças.*

***

*A questão das pautas de Angola encontra-se de tal sorte ligada aos destinos d'esta provincia ultramarina que exige estudo e solução cuidada e rapida. Os interesses a conciliar são muitos, mas as maniganeias e os maniganles não são menos. A's vezes, ha meadas que se offerecem tão inextrincaveis como um labirinto, mas que, examinadas com boa vontade, se resolvem n'um simples nó facil de desatar. Talvez com as pautas se venha a dar isto mesmo.*

*Os commerciantes angolenses e os nossos industriaes não se entendem, talvez, porque o proposito de chegarem a uma solução conciliadora não seja grande. Cremos, porém, que d'aqui a pouco tempo cairão nos braços um dos outros. O diabo é se esse amplexo fraternal se consuma sobre uma d'aquellas situações chamadas irremediaveis.*

***

*Quando teremos uma lei de responsabilidade ministerial?*

*Apenas os ministros sejam creaturas que ponham no desempenho do seu cargo o escrupulo de um funccionario zeloso e intelligente.*

## Choque de comboios

### Eleva-se a 25 o numero de mortos e a 110 o de feridos

**Paris, 17 de dezembro**

Segundo os ultimos telegrammas de Roma para o *Journal*, na catastrophe de hontem, succedida no expresso de Catania para Messina, na Sicilia, foi de 25 o numero de pessoas mortas e de 110 o de feridas.—*(Havas)*.

## Migalhas

### As borôas

E' chegada uma das epocas do anno em que varios funccionarios: carteiros, guarda-nocturnos, etc., começam sentindo um particular interesse pela saude de nossa ex.ma familia, sentimento commovedor que nos enche de gratidão para com as collectividades que o manifestam. Apraz-nos saber quanto essa honrada gente cultiva a solidariedade humana, tão mal cuidada por certas classes superiores. Que admiração, pois, que as pessoas bem educadas, mal sentem na escada uma voz apregoando: —«Correio!»—saltem em ceroulas do leito para ir pressurosamente ao patamar, inquirir do distribuidor de cartas o estado de saude da sua esposa e filhos ou á noite, quando regressem tarde, se demorem um pouco apertando cordealmente as phalanges de quem, com gasúa habil, nos poupa o incommodo de trazer no bolso uma chave do trinco bem incommoda!

Mal, porém, de quem se suppozer em dia para com esses senhores com essa troca de bom proceder. Com surpreza verá chegar a sua correspondencia fóra d'horas, de vez em quando, as campainhadas na porta serão ferozes e, se mudar de residencia, as epistolas, que lhe sejam dirigidas, serão recambiados sem interesse para o Centro da administração.

Pela sua parte, o guarda nocturno deixar-nos-ha applaudil-o com delirio durante largas horas á chuva e ao frio chegará quando estivermos regelado, e n'uma sopa e a escada da casa em que vivermos passará a ser uma succursal de certas carinhosas edificações com que a Camara acode ás mais urgentes necessidades dos seus municipes.

Só a nossa surpreza quizer, na ancia perpetua de saber, descobrir o motivo por que pessoas que tanto se interessam por nós em dias certos, deixam de nos estimar nos dias incertos em que se conhecem os amigos, qualquer pessoa nos dirá que, em vez de agradecermos, pela forma acima descripta, as finezas d'esses senhores, melhor teriamos feito em metter-lhos na palma da mão uma prata lusente de vinte centavos.

**André Brun**

# O projecto de lei de importação de milho exotico

## embora não proteja monopolios, é ainda assim incompleto

### diz-nos um importador, o sr. Violante

## A Associação Commercial de Lisboa vae promover o estudo de uma lei de importação de cereaes

### A entrada de pão hespanhol pela raia secca

Uma ligeira palestra n'um corredor do Senado com o sr. Violante da firma Costa, Caratão & Violante, Limitada, pôz-nos em condições de podermos esclarecer o publico ácerca dos defeitos e das vantagens do projecto para a introducção do milho exotico, hontem approvado na generalidade pelo Senado.

—A necessidade de milho é palpitante, diz-nos o nosso interlocutor. E' indispensavel que o importemos, não só para a alimentação das populações habituadas ao seu consumo, como tambem para a engorda do gado.

—Dos porcos? Mas então a bolota?

—Quasi nenhuma, este anno. Ora, os hespanhoes, tendo conhecimento da fraquissima producção dos montados em Portugal, preveniram-se com milho, e veem comprar-nos os suinos baratissimos porque o creador os vende magros, e não tendo nem bolota nem milho para engordal-os deixa-os ir por todo o preço.

—O que representa um prejuizo importante...

—Mas ainda ha mais; é que depois de os terem engordado veem revender-no-l'os por bom preço, porque os que nos ficaram não chegam para o consumo.

«Já vê que o projecto impunha-se, não só para evitar a fome nas populações, como para não prejudicar os creadores de gado suino, cuja industria é das mais importantes no Alemtejo e Beira Baixa.

«Por isso, as Camaras Municipaes dos concelhos interessadas representaram ao governo...

—... Que apresentou o projecto no Parlamento. Mas teem as açorianos razão para se queixarem?

—O governo estabeleceu a livre entrada do milho durante um praso determinado, limitando o preço maximo da venda em 600 reis os vinte kilos, no armazem. Este limite, porém, prejudica o preço actual do milho açoriano, que está sendo revendido a 700 reis.

«Ora o milho dos Açores é mais leve do que o milho exotico que se importa, e para equivaler, em potencia alimentar, para o gado á unidade vinte litros de qualquer outro milho necessita augmentar o numero d'estes, o que faz baixar ainda o preço do cereal, que não será vendido a 700 reis mas ainda a menos, em virtude da differença de peso.

«Por isso este projecto não convem aos vendedores açoreanos.

—Como se poderia remediar?...

—A maneira de defender os interesses dos vendedores açoreanos seria elevar o preço do milho exotico de maneira a equiparal-o com o açoreano, que vendido ao preço minimo de 400 reis por cada 131,8 seria já sufficientemente remunerado.

—Mas hontem, no Senado, houve quem fallasse no preço medio de 360 reis para o milho açoreano...

—E' por esse facto que eu hoje saio da reserva que me tinha imposto e o auctoriso a dar publicidade á minha opinião. Hontem ainda me neguei a fazel-o, para não prejudicar os interesses dos negociantes açoreanos. Hoje, porém, depois do que hontem foi dito no Senado, posso claramente apregoar a minha idéa, pois que o preço que eu proponho é bastante superior ao apresentado pelos dois senadores que defenderam os interesses dos negociantes dos Açores.

—Mas quanto ao projecto; qual é a sua opinião?

—Acho-o, como já lhe disse, indispensavel, mas tambem o acho incompleto; o preço para o trigo exotico devia ser mais elevado. Além d'isso, falta-lhe estabelecer o lucro liquido do importador. Esta lacuna poz o Conselho Superior de Agricultura em embaraços para marcar os direitos de entrada com que ha de ser onerado o cereal. E bem o evidenciou hontem o senador José de Padua.

—E não acha n'este projecto, comparado com os anteriores da mesma indole, nenhuma vantagem de vulto?

—Acho. Imagino ao que se refere: é á enorme vantagem de estabelecer a concorrencia, permittindo a todos que durante o praso marcado possam importar o cereal nas mesmas condicções. E isto não se dava d'antes, pois que a importação era limitada a certas entidades...

—E' que então vivia-se no regimen do favoritismo e do monopolio...

—A Associação Commercial de Lisboa tem-se dedicado á questão da importação de cereaes, e trata agora de organisar um congresso de todas as associações congeneres do paiz para que n'elle seja estudada uma lei que, attendendo aos interesses do consumidor, do productor e do negociante, não prejudique os interesses do Estado.

«Sei mesmo d'alguem que por essa occasião pensa em propôr a importação livre, pagando direitos taes que o cereal exotico nunca fique mais barato do que o nacional.

—E assim se protege a agricultura nacional e os interesses dos negociantes... Nós já temos a liberdade d'entrada, livre de direitos do pão, hespanhol...

—E' essa uma questão que devia ser levantada no Parlamento. Imagine que essa concessão passou a ser explorada como uma industria. Ha familias que se entregam em ir buscar os tres kilos permittidos para depois os negociarem. Uma familia da raia, composta de quatro pessoas, pode sem custo, em dez viagens por dia, introduzir 120 kilos de pão em Portugal...

«Padeiros ha que teem saido para alem fronteiras só para fabricar pão que fazem introduzir depois na sua terra. O abuso é tal que até no Porto chega a vender-se pão hespanhol.

—Mas isso deve lesar enormemente o Estado...

—Por certo que lesa, pois que o cereal para fazer o pão teria que pagar direitos d'entrada; mas não é só o Estado. São tambem victimas d'esta traficancia a moagem e a panificação.

—E o rendimento da decima industrial, porque os padeiros portuguezes que se transferiram para Hespanha fecharam os seus estabelecimentos em Portugal.

## O crime da rua dos Jeronymos

### E' mais uma vez adiado o julgamento, o que origina reboliço no tribunal

Novamente foi hoje addiado o julgamento do pedreiro João Vieira Jeromias, que, como é sabido, na manhã de 18 de janeiro do corrente anno assassinou a tiros de revólver, por ella se recusar a casar com elle, a viuva Palmyra da Fonseca, estabelecida com taberna na rua dos Jeronymos, em Belem.

Deu causa ao adiamento do hoje o facto do delegado do ministerio publico ter apresentado um requerimento pedindo exame medico ás faculdades mentaes do assassino.

A' hora marcada, constituiu-se o tribunal, procedendo-se em seguida á chamada dos jurados e testemunhas, findo o que o sr. dr. Macedo dos Santos dictou o requerimento a que alludimos o que foi deferido pelo juiz, sr. dr. Amaral Cyrne, sendo em seguida encerrada a audiencia.

A assistencia, que era numerosissima, manifestou-se indignadamente contra o tribunal, motivo por que teve de comparecer a força que se encontra de guarda ao edificio e que tratou de expulsar os manifestantes.

Na rua, porém, os protestos não esfriaram, havendo palavras de hostilidade contra a protecção que tem sido dispensada ao criminoso.

O irmão da assassinada vae reclamar providencias junto do sr. ministro da justiça.

## Protegendo a agricultura

### Suppressão de direitos aduaneiros

**Buenos Ayres, 16 de dezembro**

A camara dos deputados votou o projecto da suppressão dos direitos aduaneiros sobre a importação de saccos e fardos para cereaes e de fiação destinada á agricultura.—*(Havas)*.

## A concessão Blandy

O commercio e a agricultura da cidade da Praia, reunidos, pediram novamente ao governo que fosse dada a concessão pedida pela casa Blandy, com a condição d'estabelecer uma succursal carvoeira n'aquella cidade.

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos deputados

**Entre os projectos apresentados figura um reprimindo rigorosamente a emigração — Na ordem do dia discute-se a abertura do Instituto Superior Technico**

O sr. dr. *Macedo Pinto* abre a sessão ás 14,40, com 73 deputados. Secretariam os srs. Velles Caroço e Eduardo d'Almeida. Galerias escassamente concorridas. Ou a sessão d'hontem ou a sessão d'hoje. A acta é approvada e o expediente, conforme o costume tem o devido destino. Do governo estão os srs. ministros do estrangeiro e da guerra.

O sr. *Adriano Pimenta* manda para a meza uma representação da direcção do Palacio do Chrystal do Porto, pedindo a reducção do imposto do sello dos bilhetes de entrada n'esse recinto, onde se realisam festas importantes, que bastante contribuem para amenisar a vida da capital do norte.

O sr. *Alfredo Ladeira* pede que entre em discussão desde já um projecto de lei que em tempos apresentou ao parlamento mantendo em execução o artigo da lei do inquilinato que não permittia que se augmentassem as rendas no praso d'um anno. Essa clausula deve ser mantida emquanto não fôr discutida a lei do inquilinato.

O sr. *Ferreira da Fonseca* apresenta um projecto de lei suprimindo a emigração. A proposito, diz o sr. Fonseca, que a emigração é de tal ordem que ha aldeias da Beira e d'outras provincias quasi despovoadas, existindo no districto da Guarda fabricas que já teem reduzido o seu pessoal a menos de metade. Para conseguir que o exodo das povoações ruraes diminua, o orador propõe varias medidas repressivas, entre as quaes figuram a elevação do preço dos passaportes para as mulheres e creanças, o deposito de 100$000 réis exigido a todo o reservista que quizer emigrar, a remodelação dos serviços referentes aos emigrantes, e a creação dos impostos de embarque para todo o portuguez que abandonar o territorio da Republica, imposto que deve ser de um, tres e cinco escudos, conforme o passageiro seguir viagem em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. As licenças ás agencias de emigração devem tambem, segundo o projecto, ser elevadas a 500$000 réis, tomando-se ainda outras providencias que procuram evitar a sahida dos milhares de individuos que annualmente fogem de Portugal.

O sr. *Machado Santos* envia para a meza dois projectos de lei isentando de franquia postal a correspondencia expedida pelas bibliothecas populares e creando um concelho em S. Braz de Alportel, cuja freguezia possue mais de 12.000 almas, podendo ser-lhe ainda annexadas outras, o que permittirá organisar um novo concelho n'aquella localidade, mais importante que muitos outros já existentes.

O sr. Machado Santos requer a urgencia. E' regeitada.

O sr. *João Gonçalves* pede que se discuta quanto antes um projecto que apresentou em tempos reprimindo as fraudes nos vinhos.

O sr. *Alexandre de Barros* quer tambem que a camara aprecie quanto antes o seu projecto tributando os pianos e os oratorios, projecto esse que, em seu entender, é dos mais importantes para a economia nacional.

O sr. *Francisco Cruz* insurge-se contra o facto de ter sido promovido á segunda classe, por distincção, o secretario de finanças da Barquinha, funccionario absolutamente incompetente. Semelhante promoção representa o maior dos escandalos e uma immoralidade sem nome. Se foi para isso que se mudou de regimen, deve confessar que se sente um pouco illudido nas suas esperanças. Não quer mais funccionarios, mas quer que os existentes sejam competentes, serios, honrados, trabalhadores e rigorosamente cumpridores dos seus deveres. Revela o facto á camara, por o julgar attentatorio de todas as leis e contrario a todos os principios de justiça. Assim, vae-se por mau caminho, e no dia em que se convencerem de que os costumes não mudam, abandonará o seu logar, certo de que isto não póde salvar-se.

O sr. *ministro das finanças* explica que o funcionario em questão foi promovido por indicação das entidades que no seu ministerio se occupam das promoções.

O sr. *Francisco Cruz*.—E porque não manda V. Ex.ª proceder a um inquerito para saber se a promoção foi justa ou injusta?

O sr. *Valente d'Almeida* propõe que em cada sessão se destinem duas horas para a discussão do codigo eleitoral.

Fica para segunda leitura.

Entra-se na ordem do dia.

O sr. *ministro do fomento* apresenta uma proposta de lei auctorisando o immediato funcionamento do Instituto Superior Technico, visto já haver casa preparada para essa escola. E' absolutamente necessario que essa escola principie a funccionar quanto antes, visto o seu encerramento prejudicar altamente os alumnos matriculados. Termina, pedindo a urgencia e dispensa do regimento.

O sr. *Henrique Cardoso* combate a urgencia, dizendo que ella, ao contra-

rio do que diz o ministro, traz augmento de despeza, devendo, por tal motivo, ser enviada á commissão respectiva. O decreto a que a proposta se refere foi publicado inconstitucionalmente. A Camara não o conhece, não podendo, pois, pronunciar-se sobre elle ás cegas.

O sr. *Brito Camacho* diz que foi elle, quando ministro, que organisou o Instituto Superior Technico. Pergunta ao sr. ministro do fomento se, pelo facto da sua proposta não ser discutida desde já, virão d'ahi importantes prejuizos ao ensino e diz que era bom que a Camara saiba se o tempo que a commissão levar a estudar a iniciativa do ministro, evitará que o Instituto possa principiar a funccionar em janeiro. Referindo-se á importação de cereaes, o orador diz que urge fazer entrar quanto antes esses cereaes, para que, no caso de rebentar uma guerra, não sejamos todos obrigados a ir pastar para o Alemtejo...

O sr. *Fernandes Costa* declara que a abertura do Instituto se impõe, não devendo ser protellada indefinidamente. A sua proposta não traz augmento de despeza. Quanto á importação de cereaes diz que procura fazer com que ella se apresse o mais possivel.

O sr. *Henrique Cardoso* insiste nas suas primitivas considerações. A proposta não pode ser discutida sem o parecer das commissões respectivas.

O sr. *Alvaro de Castro* é de opinião identica, dizendo que devem reunir-se as commissões que devem dar parecer sobre o projecto, para o apreciar devidamente.

O sr. *Padua Correia* acha tambem que a proposta vae augmentar a despeza.

O sr. *ministro do fomento* desiste da urgencia, pedindo, porem, que as commissões se pronunciem quanto antes sobre a sua proposta.

Volta a discutir-se o projecto que auctorisa a importação de trigos para sementes.

O sr. *ministro do fomento* diz que não deve haver receios de que, a titulo de trigos para sementes, se importem trigos para commercio. Os lavradores não podem fazel-o, em virtude das disposições legaes que regulam o assumpto e que não podem ser sofismadas ou desrespeitadas.

O sr. *Achiles Gonçalves* insiste uma vez mais por uma fiscalisação rigorosa na importação do trigo, reclamando que o Mercado Central cumpra rigorosamente o seu dever.

O sr. *ministro do fomento* affirma que a sua intervenção no projecto é apenas fortuita, procurando que elle seja apresentado quanto antes, por assim o julgar conveniente.

O sr. *Jorge Nunes* affirma que a legislação que extipula a importação de trigo para sementes não está ainda em execução nem o poderá estar tão cedo, conforme a experiencia já demonstrou.

O projecto é em seguida approvado na generalidade.

Na especialidade, falam os srs. *Jorge Nunes, Brito Camacho*.

Este deputado nota o facto de todos os annos se importarem trigos para sementes, sem que se consiga fixar um typo de trigo, devido aos processos rotineiros de que a agricultura ainda se serve e á circumstancia da maior parte dos lavradores que se utilisam das sementes estrangeiras não as saberem empregar, munindo-se com as competentes analyses dos terrenos onde as applicam.

Enviam para a meza diversas emendas os srs. *Pimenta d'Aguiar* e *João Gonçalves*.

O sr. *Dias da Silva* insiste tambem na questão da fiscalisação. Disse tambem o sr. Achiles Gonçalves que não reconhecia ao Mercado Central a competencia precisa para evitar que a lei seja sophismada ou para a fazer cumprir. Parece-lhe que esse deputado tem razão e por isso apresenta uma emenda tendente a acautelar os interesses do Estado e da agricultura.

Essa fiscalisação entrega-a elle ás camaras municipaes, seguro de que ellas saberão exercel-a com todo o rigor e com a maxima honestidade.

O sr. *Thiago Salles* discorda d'esta maneira de ver e é de opinião que as camaras não podem jámais fazer uma fiscalisação rigorosa dos destinos dados ao trigo importado.

Depois de fallarem outros deputados, o projecto é approvado. Entra em discussão o projecto 246, autorisando o governo a proceder desde já a uma nova classificação das estradas de 1.ª e 2.ª ordem.

O sr. *Eduardo de Almeida* entende que são poucos os cinco engenheiros que o projecto marca para a execução do projecto, visto que para a montagem da luz electrica na escola industrial de Guimarães têm sido precisos dois. O criterio que a camara tem seguido para não augmentar as despezas tem sido absolutamente mesquinho, porque não é sem despezas que o paiz poderá desenvolver-se. Pelo que respeita a construcção de estradas, têm-se posto de lado reclamações de povos que devem ser quanto antes attendidas.

O sr. *ministro do fomento* acha justas as considerações do sr. Eduardo de Almeida, diz que ha iniquidades que convem reparar e affirma que de preferencia á construcção de estradas novas se deve proceder quanto antes á ligação das estradas por concluir, o que representa enormes prejuizos para os povos que ellas estão destinadas a servir.

O sr. *Antonio Maria da Silva* exalta o projecto primitivo, que era seu, sobre o qual a commissão elaborou o que se discute. Trazia elle ao paiz a economia de mais de 2.000 contos.

O sr. *Ribeira Brava*, antes de se encerrar a sessão, reclama contra o facto de não se pôr em execução o regulamento dos serviços agricolas; o sr. *ministro do fomento* diz os motivos por que o regulamento não tem sido executado. Deve-se isso ao facto de referido diploma ter sido discutido no Senado, onde se resolveu que elle fosse suspenso, visto ter-se reconhecido que era necessario altera'-o profundamente.

O sr. *Mattos Cid* manda para a meza o parecer sobre a lei eleitoral.

Em seguida encerra-se a sessão.

## No Senado

**Approva-se na especialidade o projecto de lei da importação de milho exotico e volta á discussão o dos accidentes de trabalho**

Respondem á chamada 21 senadores. Na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire. Approvada a acta, lê-se o expediente, que passa sem reparo. O sr. *Bernardino Roque* declara que não foi sem surpreza que leu o relato da sessão de hontem e viu não ter sido publicada no *Diario das Sessões* uma representação da Associação dos Medicos Portuguezes. Se estivesse presente, daria o seu voto para essa publicação. O sr. *Affonso Palla* pede a attenção do Senado para o facto que vae expôr e que é gravissimo. Refere-se á local *Em foco* publicada no jornal *A Nação* sobre o caso da Junta do Credito Publico. Fazem-se ahi accusações gravissimas e, apesar d'isso, esse jornal ainda não foi processado. Chama por isso a attenção do governo para o assumpto.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* declara que se deu o seu voto á moção Sousa Junior por para que a representação da Associação dos Medicos não fosse publicada no *Diario das Sessões* foi por a não julgar redigida em termos correctos. O sr. *Affonso de Lemos* diz que não esteve hontem presente, porque se o estivesse teria votado contra a moção Sousa Junior. Quanto ao facto a que se referiu o sr. Affonso Palla respeitante á Junta do Credito Publico, lamenta a forma leviana, sem criterio, como a questão foi exposta. O assumpto está, por emquanto, debaixo do sigillo da justiça.

E' um assumpto melindroso e que elle e os seus collegas da Junta estão empenhados em resolver. Na occasião opportuna, dará conta ao Senado do seu mandato como delegado d'esta casa do Parlamento.

O sr. *Ladislau Piçarra* faz apenas uma declaração de voto sobre a representação da Associação dos Medicos Portuguezes. Elle tambem ouviu ler e n'ella não viu termos menos correctos. Por isso votou contra a proposta do sr. Sousa Junior.

O sr. *Affonso Palla* volta a falar sobre o caso da Junta do Credito Publico. Se trouxe esse caso á Camara foi porque o julgou de grandissima importancia. Além d'isso, apresentou o facto na generalidade. Veiu exposto n'um jornal e a opinião publica ficou mal disposta com essa leitura. N'esse jornal, de meados de outubro, e no referido artigo vem uma carta do dr. Julio Augusto da Encarnação Vieira com gravissimas accusações. Só o motivo por que trouxe a questão á Camara, a fim de não deixar suspeitas na opinião publica sobre a absoluta moralidade do regimen republicano. E' preciso não deixar que os jornaes digam tudo quanto querem. No caso presente julga que ha apenas dois caminhos a seguir: ou processar o jornal ou dar uma satisfação á camara. Não quiz de maneira alguma offender.

O sr. Affonso de Lemos, em lhe deu tão pouco motivos para a classificação de *leviano* que s. ex.ª lhe deu. Com essa classificação o sr. dr. Affonso de Lemos apenas demonstrou que em nada havia de adjectivos, mas que não conhecia os substantivos concretos, e esses são os factos e essa é a gravidade do caso. E' preciso que a Republica em nada se pareça com a monarchia. Pede por isso que no caso presente se dê uma satisfação á opinião publica.

O sr. *Affonso de Lemos* entende que é necessario que o sr. Affonso Palla se não esqueça de que estamos no regimen da respeito mutuo. Emquanto os poderes judiciaes não falarem, não devemos nós falar nem fazer insinuações nem suspeitas. Se aqui fallarem, não devemos nós falar-o para não descambarmos na anarchia.

O sr. *Palla*—em aparte—Lá temos outra vez a anarchia! Anarchia... Anarchia... é o caroço que lhes está fazendo engulhos!

O *orador* diz que como membro da Junta do Credito Publico cumpre o seu dever e não admitte que ninguem, absolutamente ninguem, ponha em duvida a sua honestidade no cumprimento d'esse dever. O que não podem é estar ali a apreciar os trabalhos da justiça, tanto mais que são segredo de justiça, o que as actas do mesmo ainda em segredo de justiça. Não é elle, sendo presente o sr. ministro d'essa pasta, é elle quem pode, querendo, dar ao sr. Affonso Palla as explicações que julgar competentes.

O sr. *ministro da justiça* promette, por intermedio do seu delegado, completa investigação, a fim de que toda a luz se faça no assumpto.

O sr. *Nunes da Matta* pede urgencia para a discussão do projecto de lei sobre o porto franco, entrando-se a seguir na ordem do dia. Approvada a urgencia. O sr. Cupertino Ribeiro pede que se faça a ordem do dia. Approvado o artigo 7.º do projecto de lei autorisando a importação do milho exotico, com a emenda proposta pelo sr. Cupertino Ribeiro na sessão anterior. Os restantes artigos do projecto são egualmente approvados.

Volta seguidamente á discussão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho, começando-se pelo artigo 4.º, sobre o qual falaram os srs. Cupertino Ribeiro, Pedro Martins, Abilio Barreto e Nunes da Matta.

O sr. *Anselmo Xavier*, em nome da commissão de redacção, envia para a meza a moção Antonio Macieira, revogando o decreto de 26 de agosto de 1912 e o additamento do sr. Brandão de Vasconcellos. Já redigido em projecto de lei e que deve seguir para a outra casa do parlamento.

O sr. *presidente* acha conveniente a publicação d'esse projecto no *Diario das Sessões*, para entrar depois em discussão. Fala o sr. *Estevão de Vasconcellos* defendendo o seu projecto. Submettidas as emendas apresentadas pelos oradores precedentes e o artigo á approvação do Senado, foi o artigo approvado e algumas das suas alineas, sendo substituida na alinea *b)* o n.º 40 por 30; entrando-se depois na discussão do artigo 5.º, ficando o sr. dr. Pedro Martins com a palavra reservada.

## Os operarios sem trabalho

**No Terreiro do Paço ha espadeiradas e correrias**

Cerca de 400 operarios de construcção civil sem trabalho reuniram hoje, como nos dias anteriores, na Praça do Commercio, em frente ao ministerio do fomento. Pelas 15 horas uma commissão avistou-se com o secretario do sr. Fernandes Costo, ministro interino do fomento, o qual, depois de ouvidas as reclamações dos commissionados, lhes respondeu que a collocação, em obras do Estado dependia de um projecto que vae ser presente ao parlamento pelo respectivo ministro.

Terminada a conferencia, os commissionados desceram ao Terreiro do Paço, para participarem aos seus collegas o que se havia passado. Alguns protestaram então levantando gritos de *abaixo o governo* e *queremos pão para os nossos filhos*.

O alarido tomou taes proporções que se juntou muito povo, dando origem que se estabelecesse certa confusão.

A policia, que alli se encontrava de prevenção, fez uso dos sabres, dispersando o ajuntamento.

Como é natural, o caso deu origem a correrias, gritos, etc. Os operarios voltaram a reunir, seguindo depois em cortejo até á redacção do *Seculo*, onde foram protestar contra uma noticia publicada hoje n'aquelle jornal.

A' porta do *Seculo* compareceu tambem uma força de cavallaria da guarda municipal, que não teve de intervir.

Os operarios dirigiram-se depois ao governo civil onde se foram queixar contra o brochante Custodio Fernandes, actualmente no Alfeite, e a quem o sr. governador civil entregou a quantia de dez mil réis para distribuir pelos seus collegas, o que elle, brochante, não fez.

Por ordem do capitão sr. Amaral, a queixa foi feita por escripto.

Aos operarios foram depois tirados os nomes a fim de amanhan lhes serem fornecidas guias para trabalhos de construcção nas obras publicas.

O engenheiro da Companhia do Caminho de Ferro de Valle do Vouga communicou ao governo que dos 70 operarios que foram requisitados para trabalhar nas obras da mesma companhia de ferro, apenas 7 ali ficaram empregados, tendo os restantes regressado a Lisboa, por não quererem trabalhar.



## Batalhões Voluntarios

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5* — Todos os socios d'esta Sociedade, bem como os alistados do extincto batalhão central devem comparecer amanhã, quarta-feira, pelas 22 horas, na rua Nova do Almada, 81, 2.º, dr. Realisa-se no proximo domingo um passeio militar para o qual deverão comparecer no quartel de infantaria 16, ás 9 horas prefixas, todos os socios das duas secções.



## Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Almeida Rocha, morador na rua de S. Domingos, 22.

—No cemiterio dos Prazeres realisou-se, para o mausoleu ali mandado erigir pela sr.ª condessa de Burnay, a trasladação dos restos mortaes do conde d'esse titulo e de seu filho Pedro, tendo o acto grande concorrencia de pessoas de familia e amizade.



## Desapparecidos

**Um rapaz de 18 annos e uma rapariga de 15**

A policia procura o menor de 18 annos Mario, que desappareceu de sua casa na rua de Andaluz, 147, 2.º, e a menor de 15 annos Olinda da Silva, que se ausentou do beco de Santa Helena, 21, A, loja.

O primeiro tem cabello e olhos castanhos, veste calça e casaco escuro. A segunda é alta, tem cabello castanho claro, veste saia de chita, casaco côr de rosa, á maruja, lenço preto aventaI guarnecido com fita preta e levava sapatos de trança.



## INTERESSES COLONIAES

# Na reforma das pautas de Angola

**tem de attender-se aos interesses da provincia, que se queixa da demasiada protecção pautal ás industrias da metropole**

A reunião dos commerciantes de Angola para tratar da reforma das pautas deve merecer ao governo e ao parlamento alguma attenção. O sr. ministro das colonias já n'uma entrevista publicada n'um jornal lisboeta, *A Patria*, affirmou que se está estudando o assumpto e diz que é possivel que se chegue á concordia. «Para se conseguir uma solução que favoreça a colonia e a metropole, diz o sr. Cerveira e Albuquerque, trabalha-se com afinco e boa vontade e tenho a mais fundada esperança que a ella chegaremos em breve se os industriaes algodoeiros, conscios dos seus deveres como portuguezes e como naturaes defensores da sua industria, unirem os seus esforços aos do governo, embora isso possa levantar protestos dos lucros avultados, com dispendio de pouco trabalho e sem risco de capital e que uma solução satisfatoria fará com certeza desapparecer.»

Naturalmente que a solução do problema deve ter suas difficuldades. Se não fosse isso, com certeza que elle já devia estar solucionado e não me parece que os motivos indicados pelo sr. ministro sejam os que influam nos resultados negativos.

Fundamentalmente, a questão reduz-se a isto: as pautas devem ser alteradas. Em que sentido? Começa a divergencia.

Que o antagonismo existe entre o commercio de Angola e a industria nacional, patenteia-se á primeira vista. De um lado a colonia reclama, com argumentos bastante ponderosos, que a protecção pautal aos productos naturaes produz dois prejuizos graves, principalmente: 1.º onera a economia de Angola, obrigando-a a pagar mais 90 °/₀, nos productos nacionaes, que nas merdadorias estrangeiras; 2.º, desfalca as finanças da provincia de Angola enormemente, de forma que o *deficit* que sobrecarrega o seu orçamento poderia desapparecer, e desappareceria, de facto, se houvesse uma diminuição de taxas, reduzindo a protecção á industria estrangeira a uma percentagem de 60 °/₀.

Por sua vez, a industria nacional reclama, affirmando que se não augmentar mais a protecção pautal não poderá progredir visto que: 1.º o mercado de Angola é que dá vasão a grande parte dos seus productos; 2.º que a introducção de productos estrangeiros na colonia representa a sua decadencia industrial.

E, em face d'esta argumentação, vê-se bem que estes dois elementos são incompativeis.

* *

Quando Oliveira Martins prégou o seu principio de protecção para a industria metropolitana em alguns dos seus livros, principalmente, no «*Brazil e colonias portuguezas*» e na «*Economia Portugueza*» ainda se conseguiu com o apoio da maior parte que se apresentaram, e se não tiveram o apoio, os interessados, apresentou, na sua prosa sugestiva, um quadro traçado com mão de mestre, mas errado na perspectiva, que, apesar de tudo, levou o governo a pôr em pratica as pautas que ainda hoje,—passados vinte annos!—estão vigorando.

A lucta travada foi porfiada na commissão e sub-commissão e o parecer de Souza Lara ficou consignado uma transacção que não foi aceite e que teria dado uma solução. Sousa Lara propunha, como é sabido, um differencial de pauta no de 90 °/₀, mas sujeitando-o a revisões de 5 em 5 annos e, relativamente á pauta de Ambriz, adoptava-se a importação livre e exportação tributada. E' muito discutivel o alvitre, é certo, mas prova que de parte do commercio houve intuitos conciliadores. Em França já tinha havido uma campanha identica onde Oliveira Martins se foi inspirar e d'ahi derivou a reforma agora em debate e que tantas difficuldades faz surgir.

De forma que, em 16 de abril de 1892, o sr. Ferreira do Amaral, que era ministro das colonias, assignava um decreto, reformando profundamente as pautas coloniaes, excepto as de Moçambique que ficavam para mais tarde.

Note-se que as colonias protestaram logo e Angola travou mesmo uma lucta tenaz que ainda se mantem.

Em 1888, um empregado da alfandega de Mossamedes publicava um livro intitulado *Horisontes Novos* em que se põe a questão de uma forma atabalhoada, mas em que ha bastantes indicações aproveitaveis que não foram attendidas.

O sr. Sousa Lara, como disse, apresentou umas idéas conciliadoras que não foram aceites e Eduardo Ayala dos Prazeres, que foi um dos commerciantes mais illustrados que tem tido Loanda, escreveu um folheto em que condemnava a pauta e fazia as seguintes considerações: «Ha muito tempo que eu estou convencido de que não conseguimos levantar o commercio d'esta provincia, elevando-o a proporções concordes com a sua area e importancia, senão reduzindo o muito os direitos de importação.

«Ha muita gente que pensa assim, mas o governo portuguez tem seguido sempre o caminho opposto. Quando reforma pautas, é sempre para augmentar os direitos de importação, systema que só vive para tolher o desenvolvimento da riqueza nacional».

Em 1903, publicava-se um protesto contra as pautas, em Loanda, e em 1905 a Associação Commercial da mesma cidade representava ao governo dizendo que «os interesses da provincia de Angola e os da industria nacional são completamente oppostos diante do principio adoptado de exaggerada protecção, que é a causa das necessidades e desenvolvimento da colonia».

Ainda ha pouco tempo o presidente da associação, o sr. Oliveira Gevicota, que esteve em Lisboa, affirmava que «para fazer progredir a provincia de Angola são precisas largas medidas de fomento e a alteração racional das pautas».

E assegura: «O regimen de protecção á industria nacional *chega ao absurdo de se proteger até artigos que a nossa industria não produz* e que nos vemos forçados a comprar ao estrangeiro. Protege tambem artigos que a nós nos ficam mais baratos comprados aos estrangeiros, sendo portanto uma protecção ficticia, que só redunda em nosso prejuizo!»

Como é sabido, o representante de Angola no Conselho colonial e, como tal, da commissão de pautas, o sr. Marques Ribeiro, tem-se manifestado contra tal systema e raro é o documento derivado de Angola, official ou particular, em que a questão pautal não seja ventilada.

Isto mostra, d'uma forma clara, que existe um profundo mal estar e que a reforma das pautas se impõe.

A commissão dos negociantes de Angola nomeada ha dias em que, por amabilidade, fui incluido, deve tratar d'este assumpto com toda a segurança e creio bem que ha de saber acautelar interesses legitimos creados em harmonia com uma lei que não pode ser derrubada de repente. O que é preciso é que, se puder ser, haja ponderação de lado a lado e que os poderes publicos não venham, com as suas declarações, acirrar o debate.

A questão é, já de si, bastante complexa, para que seja necessario lançar mão de outras complicações.

**José de Macedo**



## Banco Lusitano

**Auto de desobediencia levantado pelo commissario do governo**

O commissario do governo junto do Banco Lusitano, sr. Gallileu Correia, levantou auto de desobediencia contra os corpos gerentes d'esse estabelecimento bancario, por se terem recusado a apresentar-lhe os livros e demais documentos necessarios ao bom desempenho da missão de que fôra incumbido.

Esses corpos são assim constituidos:—Conselho fiscal: Antonio Joaquim Alves Valladares, Hypacio Frederico de Brion, João José de Sousa Lage, Joaquim Bizarro e José Holbeche de Oliveira Trigoso.—Direcção: Antonio Hygino Magalhães Mendonça, José Augusto Moreira d'Almeida e Julio Augusto Petra Vianna.

O auto foi entregue ao secretario da 1.ª vara do Tribunal do Commercio.



## Movimento associativo

**Musicos portuguezes**

Reune depois d'amanhã, ás 13 e meia horas, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: discussão da proposta de amnistia aos socios que tenham sido expulsos da associação por varias faltas, apresentada na assembléa de 13 do corrente pelo sr. Alvaro Santos; discussão de uma proposta do sr. Daniel Lacueva, para que os professores do Porto não possam vir occupar logares em Lisboa sem que a sua collaboração seja requisitada.

# ULTIMA HORA

**SITUAÇÃO POLITICA**

## A CRISE MINISTERIAL

**pode considerar-se aberta, embora ainda não fosse declarada officialmente**

**O voto ás mulheres e aos militares — Os "selvagens" da Camara**

N'uma local que publicámos ha cinco dias affirmavamos que o sr. dr. Duarte Leite persistia na disposição de abandonar o poder dentro de curto praso, não devendo deixar-se a crise sem estar assente a constituição do futuro gabinete e aguardando-se para isso a chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida. Essas nossas informações são hoje confirmadas na *Lucta* e no *Mundo*, o que parece significar que o presidente do ministerio já communicou officiosamente a sua resolução aos chefes e representantes dos aggrupamentos parlamentares que o apoiam. D'esse modo, pode considerar-se aberta a crise, ninguem prevendo, por emquanto, qual será a sua solução, pois tudo dependerá das *démarches* effectuadas entre os partidos após a interferencia do chefe do Estado.

* *

Dentro de breves dias, talvez na segunda-feira, deve começar na Camara dos Deputados a discussão do codigo eleitoral, já approvado no Senado.

A commissão encarregada pela Camara de apresentar o seu parecer a esse projecto discorda do Senado quanto á concessão do voto ás mulheres, que seriam eleitoras desde que tivessem mais de 25 annos e possuissem um curso superior, secundario ou especial. Entende aquella commissão que não se justifica esse direito desde que as mulheres, segundo as disposições approvadas pelo proprio Senado, não podem ser eleitas para os corpos politicos e corpos administrativos.

Falta saber agora em que sentido a Camara se pronunciará. Se approvar o parecer da sua commissão, lá se vae por agua abaixo o voto das poucas centenas de feministas que o poderiam aproveitar.

O artigo 2.º do projecto votado pelo Senado nega o direito de voto a todos os cidadãos pertencentes ao exercito de terra e mar, seja qual fôr a sua graduação, que se encontrem em serviço activo. Consta-nos que o partido democratico vae propor a eliminação d'esse artigo, e, como é de calcular que essa proposta seja tambem approvada por alguns deputados dos outros partidos, pode considerar-se eliminado o artigo.

Diz-se tambem que será apresentada outra proposta limitando direito de voto aos officiaes.

E' bom notar-se que o projecto do Senado, negando o direito de voto a todos os militares, concede-lhes, no emtanto, a faculdade de serem eleitos sem qualquer distincção de graduação.

* *

A proposito da ennumeração das forças parlamentares, apresentadas hoje n'um jornal da manhã, parecenos interessante apontar os nomes dos deputados que continuam *selvagens*, isto é, dos que se manteem apartados de todos os aggrupamentos, incluindo o independente.

São os srs. Machado Santos, Luz de Almeida, dr. Aureliano de Mira Fernandes, dr. Balthazar Teixeira, dr. João Gonçalves, João Ferreira Brandão, Carlos da Maia, Jovino Gouveia Pinto, dr. Pereira Victorino, Costa Basto e Ezequiel de Campos.

Dos tres ultimos, o primeiro vota habitualmente com o partido democratico, o segundo com os evolucionistas e o terceiro com os unionistas.

## NOTAS DIVERSAS

Deixou de fazer parte da legação de França em Lisboa o addido militar, chefe de esquadrão, sr. Paris, que foi substituido pelo tenente-coronel do 25.º regimento de dragões sr. Tillion.

—

No Rio de Janeiro houve solemne recepção no grande Oriente, sendo n'ella affirmada a solidariedade d'aquella collectividade com a Republica Portugueza.

—

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, deu parecer ao projecto para construcção d'uma escola para surdos e cegos, do instituto de Thomar, e sobre um requerimento do sr. José Ferreira do Amaral, para concluir os exgostos da sua propriedade *Chalet Pinhal* Manso ao collector do Estoril e sobre 14 projectos de edificação em Lisboa.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

*Syndicancia á camara*

A syndicancia aos actos da camara não tem proseguido, por o deputado sr. Padua Correia se não ter apresentado á prestar declarações.

*Serviçal aggressor*

Recolheu á cadeia o serviçal Manuel Ferreira Pereira, que a noite passada, em Gondomar, descarregou uma forte paulada na cabeça do negociante José Alves, deixando-o em perigo de vida.

*O pamphleto "Chronicas do exilio,,*

Na policia foram entregues por algumas pessoas alguns folhetos das *Chronicas do exilio*, de que eram assignantes. O inspector da policia judiciaria ouviu a tal respeito varios individuos. Vão ser passadas buscas em casa de pessoas que se sabe serem assignantes do referido opusculo.

*Assassino pronunciado*

Foi pronunciado sem admissão de fiança Augusto Mendes, que em Villa Nova de Gaya assassinou o trabalhador José Pereira.

*Fallecimentos*

Falleceu o esculptor Joaquim Gonçalves.

**PARTE COMMERCIAL**

## Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve hoje bastante movimentado, e, apesar dos esforços dos especuladores, não se puderam manter as taxas d'hontem, realisando-se avultado numero de transacções a 47 1/16, 1/8 a dinheiro e, por ultimo, 47 3/16 a prazo, ficando vendedor a este ultimo cambio. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 3/16 | 47 1/16 |
| Londres. 90 d/v | 47 3/4 | |
| Paris, cheque | 605 | 607 |
| Italia | 599 | 603 |
| Allemanha, cheque | 248 1/2 | 249 1/2 |
| Amsterdam, cheque | 420 | 422 |
| Madrid | 940 | 950 |
| New-York | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s/ Londres | 16 9/32 | |
| Libras | 5.050 | 5.080 |
| Agio d'ouro | 11 °/₀ | 13 °/₀ |

BOLSA.—As inscripções com juro realisaram-se a 39 e 39,30 tit. de 1.000$000, 39 e 39,10 tit. de 100$000, de assent. Com juro recebido effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,60 | 37,60 |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | 37,60 | — |

Certificados de 50.000 j/r 37,60.

Acções, effectuado: 4 1/0 1888, 20$450. Externas, effectuado: 1.ª serie 65$900 e 66$000 tit. 5; 2.ª serie 64$800 e caut. da 3.ª 2,50.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 155$000, Cazengo, 18$650, Gaz, pref. 31$500 e 52$000 assent.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 °/₀ 89$000; Municipaes 4 °/₀ 85$000 e 5 °/₀ 78$000; Districtaes 5 °/₀ 74$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 57$800 coup. e 60$150 assent., Classes inactivos, 92$000.

Fixo fim de janeiro: Cazengo, em premio de 100 réis, 18$750.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1/2, 74,37; Hespanhol, 4 0/0, 89,62; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,25, Russo, 5 0/0, 19,6, 102,00; Banco Ottoman, 15,00; Atchisson, 109,00; Erie preferred, 50,62; Erie common, 32,37; Missouri common, 27,25; Norfolk common, 117,62 Rock Island, 24,12; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 116,25; Union Pacific; 190,93; Rio Tinto, 71 1/8; Moçambique, 15,6; Rand Mines, 6 3/8; Beira Railway, 20,8; Marconi'aord. 45 1/16, idem preferred, 3,4 1/2; idem, american, 11/16.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS— Portuguez, 65,00; Norte e Leste, acções, 327,00, 2.ª grau, 246,00; Moçambique, 22,00; Zambezia, 13,75; Tabacos, 000,00.



## PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Nucleo d'Instrucção «Lux», rua Saraiva, 101, realisa na quinta-feira, ás 20 horas e meia, o agronomo sr. Egydio Inso uma conferencia sobre o thema «Amor á terra». Na mesma séde está aberta a matricula para a aula de tachygraphia até ao dia 21 do corrente.

—Em opusculo foi publicada a 17.ª lição dada na Universidade Livre pelo sr. dr. Arthur Ricardo Jorge em 21 de julho e que versou sobre «A botanica», introducção do estudo das plantas.

—Em manifesto, foi distribuida a copia da representação entregue pela commissão administrativa do Asylo de Santa Catharina no dia 15 ao sr. governador civil do districto e na qual se protesta contra o procedimento seguido pelo syndicante nomeado pela auctoridade, que, no entender da commissão e dos subscriptores que assignam essa representação, não teve em attenção pelo verdadeiro caminho, arrogando-se attribuições que não tem.

—Foi hoje preso Sebastião da Cruz, morador na rua das Praseres, 21, loja, por ter aggredido com soccos, e pontapés Francisco de Figueiredo, residente na travessa da Estopa, 28, loja, á Ajuda.

—Tambem foi preso Raul Gonçalves de Azevedo, morador no Becco dos Peixinhos, 19, loja, por ter aggredido com uma navalha, ferindo-a na mão esquerda, Isabel Maria Rodrigues, moradora na calçada do Garcia, 12, 1.º, que ficou ferido no pescoço, tendo de recorrer a curativo no hospital da marinha.

—A policia deteve hoje Francisco Serra morador na rua do Conde das Antas, 63, 2.º, por ter aggredido á bofetada Angela dos Santos com ella moradora. No acto da prisão revoltou-se contra o guarda 1216, tentando ainda evadir-se e ao chegar á esquadra aggrediu o captor com uma bofetada.

—O guarda 1394 foi por ordem do commandante da policia suspenso e detido.

## INDIA PORTUGUEZA

# O "abkary,, de Nagar-Avely

### e as condições em que deve ser regulado por um accordo com os inglezes

Depois das considerações que fizemos no nosso ultimo artigo ácerca da falta de um tratado com os inglezes sobre o *abkary*, terminaremos hoje por analysar a hypothese do um accordo.

Supponhamos agora que se faz o tratado. Tomemos para base d'esse tratado a proposta apresentada em junho de 1909 pelo governador de Bombaim ao governador geral da India Portugueza.

Essa proposta résume-se no seguinte: evitar a concorrencia dos nossos espiritos pela elevação dos seus preços e pela remoção das tabernas portuguezas situadas na linha da fronteira, mais para o interior a uma distancia minima; em compensação, recebiamos nós do inglez autorisação para importar a *flôr de Maurá*.

Vejamos o resultado do um accordo feito n'estes termos.

O contrabando desappareceria por completo e o consumo nos tres concelhos, Damão, Nagar Avely e Diu baixaria a metade, pois já dissemos que 50 °[o] dos consumidores são estrangeiros. Além d'isso, baixaria tambem com certeza o consumo dos subditos portuguezes com a elevação dos preços.

Estou, portanto, convencido de que a receita da Fazenda, que antes da prohibição do *Maurá* em 1908 era de 120 mil rupias, difficilmente attingiria agora metade d'essa importancia.

Mas não é só isso. Com a remoção das tabernas da linha da fronteira, baixaria tambem de pelo menos 30 °[o] o consumo da *sura* no seu estado livre, o que equivale a uma perda de sete mil e quinhentas rupias para a Fazenda no concelho de Damão, pois que em 1910-1911 a taxa da lavra de *cajuris* foi de 25 mil rupias. Os resultados do tratado para o Estado eram, portanto, 60 mil rupias de distilação de espiritos (50 °[o] das 120 mil que d'antes rendia) menos 7:500 rupias de diminuição na lavra de *cajuris* ou sejam 52:500 rupias ou ainda 8:500 a menos do que a Fazenda recebeia não se fazendo o tratado, como acima vimos.

Isto debaixo do ponto de vista financeiro. Se encararmos agora a questão segundo os interesses economicos de Damão, tambem chegaremos a resultados identicos.

Como vimos, o consumo da *sura* baixaria de 30 °[o], o que equivale a dizer que se lavraria essa percentagem de arvores a menos, ou sejam 6 mil arvores e supondo que cada arvore rende para o seu proprietario e cultivador uma media de 3 rupias, já ahi temos uma perda de 18 mil rupias para a terra. E lembremo-nos que essas 6:000 rupias representam o ganha pão de grande numero de agricultores que ficariam sem trabalho, augmentando ainda a corrente de emigração já agora assustadora.

Não se devia portanto fazer o tratado? Deve e quanto antes melhor mas já vimos claramente que as nossas exigencias se não devem limitar á importação da *flôr de Maurá*; devemos exigir compensações de tres especies differentes: sobre *abkary*, sobre commercio e sobre sal.

Sobre *abkary* devemos tentar que a *sura de cajuri*, ou de outra qualquer palmeira colhida no nosso territorio, consiga entrar no territorio estrangeiro pagando de direitos á alfandega ingleza uma importancia equivalente á que a *sura* lá paga como taxa de lavra. Isto é: supponha, por exemplo, que cada arvore lavrada a *sura* paga no territorio inglez visinho de nossa a taxa de 2 rupias e que cada arvore dá uma media de 80 litros, cada 80 litros da nossa *sura* ao entrar no territorio inglez deverá pagar 2 rupias de direitos.

O Estado nada ganharia sobre as arvores lavradas para exportação, que isentaria do imposto, pois a *sura* não poderia supportar juntamente com os direitos cobrados pela alfandega ingleza. Mas se não ganhava directamente o Estado, ganhava no entanto muito a terra, tornando-se muito mais intensa a cultura do *cajuri* que é a arvore rica de Damão, melhorando tambem muito a balança commercial do districto.

Sobre commercio temos ainda a exigir o livre transito entre Damão e Nagar-Avely, já que não há fôrças humanas que consigam uma troca de territorios entre os dois paizes de forma a ficarem os dois concelhos ligados por uma faxa de terreno nosso.

Porque não havemos nós de exigir regalias identicas para os generos transitando entre Damão e Nagar Avely? Já que se pensa n'um tratado, exijamos essa clausula, mas lembremo-nos do que não deve ella ser considerada como uma compensação ás nossas transigencias sobre *abkary*, mas sim como um direito que só o nosso desleixo pode explicar não estar ainda reivindicado. Verdade é que já alguma coisa se tentou e em 1882 chegou-se a conseguir o livre transito mas só para o arroz que do Nagar-Avely vinha para Damão; essa concessão porém durou pouco, pois, em 1885 passou a vigorar o regimen actual. Em 1899 o então governador geral da India Portugueza tentou obter novamente do governo de Bombaim o livre transito mas, infelizmente, sem resultados, não os obtendo tão pouco quando em 1900 renovou os seus pedidos.

Sobre o sal ha tambem que tratar. Esta industria era a mais florescente no concelho de Damão ha 50 annos e, para se poder fazer uma idéa do que ella foi e do que ella é, basta dizer que a sua producção attingiu a cifra de 8:000 toneladas annuaes de 1875 a 1880 e agora essa producção difficilmente chega a 180 mil kilos.

Pode-se considerar, portanto, uma industria morta, graças á falta de mercado para collocação dos seus productos, pois que o governo de Bombaim prohibiu a importação no seu territorio e nós não temos marinha mercante que o possa transportar vantajosamente para portos da Africa ou da China, onde teria consumo.

A producção e venda do sal na India britannica constitue monopolio do governo que se sentindo prejudicado pela concorrencia do nosso, entrou em tempo por um accordo pelo qual fechámos as nossas salinas de Damão a troco de uma indemnisação annual paga aos seus proprietarios.

Durou 12 annos esse tratado, tendo o governo britannico pago um total de 418:724 rupias ou sejam approximadamente 28 mil libras.

O resultado foi emigrar grande parte da população que se empregava na extracção do sal e quando 12 annos depois, expirou o tratado, ficou Damão sem gente, sem a annuidade paga pelo governo inglez aos proprietarios das salinas e, o que é peior, anniquilada por completo essa florescente industria pela prohibição expressa de importar sal do Damão na presidencia de Bombaim.

O que nós agora devemos exigir é pura e simplesmente a permissão de exportarmos o nosso sal para o seu territorio, muito embora as alfandegas cobrem direitos taes que, sommados com um imposto que nós lancemos sobre o sal exportado, prefaça um total equivalente á contribuição arrecadada pelo governo de Bombaim sobre o seu sal. Isto, evidentemente, que sem prejuizo do livre transito a conceder ao sal que de Damão saia para consumo em Nagar-Avely.

Convem tambem notar que não nos devemos de forma alguma sugeitar a clausulas que impossibilitem acabar um dia com o monopolio do *abkary*, tornando-o uma industria livre. E' essa uma aspiração legitima da população das praças do norte e em cuja realisação só haveria vantagens para o Estado e muito principalmente para a terra, fomentando a cultura dos *cajuris* e impedindo a exploração do enumerario resultante dos lucros do arrematante do exclusivo de distillação e venda de espiritos nativos, que não costuma ser de Damão, Nagar-Avely ou Diu, nem tão pouco tem os seus interesses n'estes concelhos.

**Jorge de Castilho**



## Circo Popular Lisbonense

### No espectaculo de hoje exhibe-se de novo «A aguia humana»

Teem tido grande affluencia os espectaculos no antigo Paraiso de Lisboa, na Rua Nova da Palma, o que não admira, pois a companhia é das melhores que entre nós teem estado. O numero de maior sensação, porém, é executado por mr. Marius, cognominado *A aguia humana*, numero que todas as noites é coroado de estrepitosos applausos.

Lá o temos hoje á noite, o que tanto basta para se dizer que será uma enchente á cunha.

# THEATROS

### Nota do dia

*Chegou o inevitavel cançasso do publico em face das revistas. E' um dos constatações evidentes que podem fazer aquelles que observam a vibração da alma do publico. Chegou a hora das empresas populares, se não abandonarem totalmente o genero, que tem o seu logar marcado, pelo menos limitarem a frequencia d'elle. E' um erro suppor-se que as plateias só a essa especie de theatro se interessam e muito teriam a lucrar as emprezas se procurassem na operetta popular, bem portugueza pelos typos, pela acção, pela musica, um filão que está por explorar convenientemente.*

*Demonstrada a predilecção do publico pelos espectaculos por sessões, porque se não compõe um cartaz com duas operettas em quadros, como as zarzuelas hespanholas, —vá lá—uma revista em um acto e varios quadros? Os costumes populares, quer da cidade, quer d'essas provincias, são um manancial de assumptos explendidos. Os maestros principiantes, como os noveis auctores, teriam occasião de se desviarem das frivolidades da revista para trabalharem n'um genero de maior realce dramatico e litterario. N'essas peças em um acto cabem todos os generos: o sentimental, o patriotico, a farça, o drama, que sei eu? Os proprios artistas teriam a lucrar com a melhoria de trabalho que d'ahi resultaria, em vez de estragarem as suas aptidões n'um esforço sem alicerces, como é o das fabulas de revista.*

*E' a segunda vez que falamos no assumpto. Quem o estudasse com intelligencia alguma coisa aproveitaria com o conselho que ahi fica.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

Depois d'amanhã, no Nacional, faz-se *reprise* da comedia de Flers e Caillavet *Miquette e a mamã*, traducção de José Sarmento.

● No segundo acto da *Tomada de Bery-of-Zoon* que subirá á scena no Republica nas immediações do carnaval tomará parte toda a companhia, á excepção de Brazão, Augusto Rosa e Ferreira da Silva.

● No Gymnasio estão completamente ensaiadas e promptas a subir á scena as peças *Pinto calçudo* e *Principe herdeiro*.

● Continua no Porto o emprezario Luiz Galhardo.

● Conta já vinte e duas representações no Carlos Alberto do Porto a revista *Cócórócó*.

● A actriz Isaura Ferreira reapparecerá no theatro Avenida na revista *Alerta*.

### Estrangeiro

A *Illustração Franceza* chegada hoje insere magnificas photogravuras coloridas das primeiras figuras da peça *Kumet* que foi um grande successo, com a reapparição de Guitry.

● No Trianon Lyrique fez-se *reprise* da opera ne Nanó *Paul et Virginie*.

● N'um espectaculo dos *Trente ans de theatre* reapparecerá a celebre *Marche á l'Etoile* de Fragerolles.

## Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—Aljubarrota.

NACIONAL—21—O reposteiro verde. Boubouroche.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

APOLLO—21—Sonho dourado.

AVENIDA.—21—Casta Suzana.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1[2 e 22 1[2—Branco e Negro, revista.

PHANTASTICO—20 1[2 e 22 1[2—De Lisboa á fronteira.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo popular por metade dos preços na geral—2.ª apresentação de «Odéo»—Johannes Josefsson, troupe George Bonhair, os Trombetta e todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.

CIRCO POPULAR LISBONENSE.—20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.

OLYMPIA—19 1[2 e 22 1[2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Central; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatographo.



## Supremo Tribual de Justiça

### A posse do novo presidente

Tomou posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça o sr. dr. Luiz Fisher Berquó Poças Falcão, assistindo a este acto, alem do sr. ministro da justiça, o presidente, vice-presidente e secretario da Relação, grande numero de juizes do mesmo tribunal, funccionarios da secretaria do Supremo e muitos amigos do novo presidente.

O sr. ministro da justiça, ao dar-lhe a posse, enalteceu as qualidades do sr. dr. Poças Falcão, classificando-o de magistrado intelligente, recto e honradissimo, elogio que o nomeado agradeceu, promettendo cumprir rigorosamente os seus deveres, terminando por agradecer tambem a todos os presentes a sua comparencia.

## Coliseu dos Recreios

### A estreia de Odéo—Os espectaculos populares

Continua em pleno sucesso a companhia do Coliseu que é aplaudidissima todas as noites. Hontem realizou-se, com uma enchente completa, o espectaculo da moda, a que concorreu a primeira sociedade de Lisboa, que dava á vasta sala um aspecto de encanto e elegancia.

Estreava-se um gracioso numero: Odéo, o «Cochon mondain», artistas que, dentro da pelle de um suino executam bailados, cantam, etc. Foram muito e justamente applaudidos.

Tambem foram muito ovacionados os Trombeta, duetistas italianos, que se apresentaram n'um repertorio completamente novo, a *troupe* George Bonhair, os primeiros icaros do mundo, o prodigioso luctador islandez Johannés Josefsson campião da *glima*, Mackwell e o seu trio.

Hoje e amanhã espectaculos populares a meios preços e brevemente estreia dos 5 Mongador.



## Lutador islandez contra lutador japonez

Devem ficar esta noite concluidas as negociações do grande combate atletico que se deve travar no Coliseu dos Recreios entre o lutador islandez Johannés Josefsson e um celebre atleta japonez que se notabilisou em Lisboa com os seus violentos combates de *ju-jutsu*. E' possivel que o *match* se realise na quinta-feira. Essa data depende da autorisação dos medicos que tratam Josefsson e só póde ser conhecida esta noite quando for levantado o *penso* da ferida que o valoroso islandez fez quando desarmou um espétador que o atacou com um punhal. Seja quando for, o *match* deve realisar-se diante dos nossos amadores de *sport*, porque só eles serão os arbitros para apreciar um combate de tanta importancia atletica.

Josefsson apresenta-se hoje e amanhã nos *espetaculos populares* do Coliseu, exibindo o *Glima* e o seu metodo de defeza n'um ataque na rua.



## A provincia n'A CAPITAL

MOURAO, 16.—Hontem, pelas 8 horas, quando vinha de Evora para esta villa o sr. Marcos Mendes, creado do sr. João Rosado, conduzindo um carro com madeiras á distancia d'uns 3 kilometros a Reguengos, ao tentar desviar da estrada um sôco de madeira, fêl-o com tanta infelicidade que não tendo tempo de retirar o pé direito, lhe passou a roda por cima, causando-lhe tão graves estragos, que terá talvez de lhe ser feita a amputação.

Levado a Reguengos, alli lhe foram feitos os primeiros curativos, vindo depois para esta villa para ser entregue aos cuidados do facultativo sr. dr. José Garrana.

ELVAS, 16.—As tres recitas que com *Magda*, *Casa Paterna* e *Ladrão* deu no nosso theatro a grande artista Mimi Aguglia foram tres verdadeiras noites de arte que vieram quebrar a monotonia d'esta velha cidade fronteiriça.

—Regressou de Lisboa, onde esteve no goso de licença, o sr. Costa Alvarez, alferes de infantaria 17.

—Vae servir na guarda fiscal o sr. Liz Falé, capitão do grupo 4 de metralhadoras.



## Movimento do porto

| Navio | Dia |
|---|---|
| Braz., R. Prata etc., «Orissa» (de Liv.) | 18 |
| Liverpool «Oropeza» (do Brazil) | 18 |
| R. Jan. etc., «Santa Cruz» (de Hamb.) | 18 |
| Australia «Australia» (de Hamburgo) | 18 |
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 19 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |
| Batavia, etc., «Sindoro» (de Amsterd.) | 20 |
| Liverp. via Vigo «Dem.» (do Brazil) | 20 |
| Madeira e Açores «San Miguel» | 20 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil) | 21 |
| R. J. e R. Prata «K. Wilh. 2.º (Hamb.) | 22 |
| Africa occidental «Angola» | 22 |



## Dissolução de Sociedade

Os abaixo assignados, José Pereira Bastos e Elias Azancot por si e como procurador de Raphael Azancot, fazem publico que por escriptura de 13 do corrente mez, lavrada pelo notario Emygdio José da Silva, d'esta cidade, dissolveram a sociedade que entre elles existia sobre a denominação de SOCIEDADE COLONIAL E AGRICOLA DO CONGO PORTUGUEZ Ltd.ª, ficando todo o activo e passivo social a cargo dos tres signatarios em partes eguaes.

Lisboa, 13 de dezembro de 1912.

*José Pereira Bastos*
*Elias Azancot*

Por procuração de Raphael Azancot
*Elias Azancot*

(Segue o reconhecimento).



## Banco Nacional Ultramarino

### Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 18 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no edificio d'este Banco, realisa-se o sorteio das obrigações prediaes ultramarinas de 4 1[2 0[0 e de 6 0[0 (antigas e modernas) e bem assim das obrigações de 4 1[2 0[0 coupon, emittidos pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortisar no presente semestre. Lisboa, 17 de Dezembro de 1912.

O Governador

(a) *Luiz Diogo da Silva*

---



CONAN DOYLE

# O jaguar

E' uma infelicidade para um mancebo o ter gostos dispendiosos, grandes pretenções, relações aristocraticas, pouco dinheiro no bolso e nenhuma profissão para o ganhar.

Com o seu optimismo de sanguineo, meu excellente pae contava de tal modo com a fortuna e as disposições favoraveis do seu irmão mais velho, lord Southerton, que ficára celibatario, que não concebia para mim, seu filho unico, a possibilidade de ter alguma vez de viver dos meus recursos proprios.

Quando mesmo, pensava elle, os vastos dominios de Southerton me não pertencessem, saberiam encontrar para mim na carteira diplomatica algum d'esses logares que são entre nós o recurso supremo das classes privilegiadas.

Morreu demasiado cedo para reconhecer o seu erro. Nem meu tio nem o Estado se preoccuparam commigo e com o meu futuro. Um par de faisões ou uma cesta com lebres que recebia de longe a longe eram apenas o que me recordavam a minha qualidade de herdeiro de Otwell House e de um dos mais ricos feudos do paiz.

Estava chegado á edade de homem; vivia como um rapaz solteiro vive em Londres, n'um espaçoso aposento de Grosvenor Mansions. Quanto a occupações, dividia o tempo entre o tiro aos pombos e o *polo* em Hurlingham, e sentia augmentarem de mez para mez as difficuldades de obter dos agiotas a reforma das minhas lettras ou de realisar algum adeantamento sobre bens que se obstinavam em continuar nas mãos de outro.

A ruina espreitava-me na primeira encruzilhada do caminho. Cada dia que passava m'a mostrava mais certa, mais proxima, mais inevitavel.

O que aggravava para mim a pobreza era, simultaneamente com a grande fortuna de lord Southerton, a situação particularmente abastada do resto da minha familia. Na primeira fileira dos meus primos figurava um certo Everard King, sobrinho de meu pae, que voltara para Inglaterra depois de ter tido uma vida aventurosa e ter ganho uma fortuna no Brazil.

Como elle empregava o seu dinheiro, não tinhamos sequer a menor idéa, mas era forçoso que possuisse muito para ter podido tornar-se proprietario do dominio de Greylands, perto de Clipton-sur-Marsh, no Suffolk.

No primeiro anno da sua estada em Inglaterra, importou-se tanto commigo como se importava o meu velho e avarento tio. Mas, finalmente, n'uma manhã de estio, tive a viva satisfação de receber uma carta d'elle, na qual me convidava para esse mesmo dia ir a Greylands Court. Esperava eu antes uma citação para o tribunal das fallencias: a intervenção de meu primo pareceu-me, pois, providencial.

Um accôrdo com esse parente desconhecido podia tirar-me de difficuldades. Para salvar a honra da familia, não me deixaria reduzir ás ultimas extremidades. Ordenei ao meu creado do quarto que preparasse a minha mala e parti n'essa mesma tarde para Clipton-sur-Marsh.

Em Ipswich, mudei de linha, depois um comboio local depôz-me n'uma pequena gare deserta, no meio de prados ondeantes, que uma ribeira cortava de lentos zig-zagues entre altas margens.

Em consequencia d'uma demora na transmissão do meu telegramma, não me esperava carro algum; obviei a esse inconveniente alugando um *dog-cart* na hospedaria do logar. O cocheiro, um excellente rapaz, não exgotava o vocabulario de elogios a respeito do meu parente e soube por elle que em toda a região era venerado o nome de Everard King. Com uma beneficencia inexhaurivel, King recebera em casa as creanças da escola, franqueára a sua propriedade aos visinhos, subscrevera para as obras de caridade de todo o genero, tivera, n'uma palavra, tantas attenções para com a população que o meu cocheiro via n'isso o signal certo de ambições parlamentares.

A minha attenção foi desviada d'esse panegyrico pelo apparecimento d'uma ave magnifica empoleirada n'um poste telegraphico, á beira da estrada. Tomei-a primeiro por um gaio, mas era maior e tinha a plumagem mais brilhante. Pertencia, disse-me o cocheiro, ao homem que eu ia visitar. Aquella aclimatação de animaes exoticos parecia ser uma das manias de Everard King: trouxera do Brazil grande numero de animaes e de aves que tentava fazer reproduzir em Inglaterra.

Transposta a grade do parque, pude verificar com os meus proprios olhos essa mania, ou, esse gosto, de meu primo. Alguns pequenos veados mosqueados, um porco bravo da curiosa especie chamada pécari, um verdelhão sumptuoso, uma especie de tatú, um animal extravagante de andar vagaroso, de pés voltados para dentro e que se assemelhava a um grosso texugo, foram por mim avistados emquanto subiamos a sinuosa avenida.

Everard King estava na escadaria de pedra da sua habitação. O rodar do carro advertira-o da minha chegada. Muito affavel, muito simples apparentemente, baixo, robusto e indicando ter cêrca dos seus cincoenta e cinco annos, tinha um rosto bondoso, redondo e jovial, tostado pelo sol dos tropicos e todo encarquilhado pelas rugas.

Vestido de branco, como um fazendeiro, e com o seu grande panamá deitado para traz, mascava um grande charuto. Era um d'esses typos de que só a vista faz lembrar os paizes quentes e o *bungalow* com varanda; não parecia no seu logar em frente d'aquella immensa moradia ingleza, construida de pedra, com alas massiças e pilastras á Palladio deante da entrada principal.

—Minha querida,—exclamou elle, olhando por cima do hombro da esposa,—minha querida, ahi vem o nosso hospede! Que seja bemvindo a Greylands. Encantado em o conhecer, primo Marshall, e deveras lisongeado por querer honrar com a sua presença este triste recanto do campo.

A cordealidade da sua recepção poz-me immediatamente á vontade; e era precisa para compensar a frieza, se não até a incivilidade da sr.ª King, uma senhora alta de aspecto rebarbativo, que vi avançar para mim. Apezar de ser de origem brazileira, exprimia-se muito bem em inglez e eu não quiz vêr no seu modo de proceder senão a ignorancia dos nossos costumes. Ella não tentou todavia occultar, nem n'esse momento, nem mais tarde, o pouco prazer que lhe causava a minha visita. Sem duvida que, quando me dirigia a palavra, o fazia em termos delicados, mas possuia olhos dos mais expressivos, nos quaes li claramente á primeira vista que de todo o coração ella desejava o meu regresso a Londres.

Apertado como estava pelas minhas dividas e fundando na liberalidade do meu parente esperanças vitaes, não podia attender a escrupulos de susceptibilidade pela pouca cortezia de sua mulher. Tomei a resolução de não fazer caso, e, quanto a elle, retribui delicadeza com delicadeza. Nada havia poupado para me tornar a casa confortavel. O meu quarto era encantador. Pediu-me que lhe dissesse tudo o que podia agradar-me. Não sei o que me impediu de confessar que, materialmente, um cheque em branco me satisfaria plenamente. Mas reflecti que no estado das nossas relações era talvez descobrir-me demasiado cedo.

O jantar foi excellente. Emquanto, fumando um dos seus havanos, eu apreciava um café preparado especialmente nas suas plantações, não deixava de convir em que os elogios do meu cocheiro eram justificados e que nunca em toda a minha vida recebera acolhimento mais cordeal.

Não obstante a sua bonhomia, meu primo era uma natureza voluntariosa e capaz de arrebatamentos. Tive a prova d'isso no dia seguinte de manhã.

A sr.ª Everard King, na sua incomprehensivel aversão por mim, tomára para commigo durante o almoço uma attitude quasi offensiva. Apenas o marido sahira da sala, dirigiu-me as seguintes palavras desataviadas de artificio:

—O melhor comboio é o do meio dia e quinze...

(Continúa)

## Companhia Colonial e Agricola do Congo Portuguez

Perante o notario abaixo assignado e por escriptura já lavrada a fl. 38 v. do seu respectivo livro n.º 995, foi constituida definitivamente entre: José Pereira Bastos, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na Avenida da Liberdade, 59, 2.º, Elias Azancot, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na rua Mousinho da Silveira, 80, 1.º, Raphael Azancot, casado, commerciante, morador em Italia, na cidade de San-Remo, via Vittorio Emanuele, n.º 30, D. Maria Ramos Pereira Bastos, casada com o primeiro e com elle moradora, D. Sarah Sabath Azancot, casada com o segundo e com elle moradora, D. Simita Azancot, casada com o terceiro e residente com elle João Cró Pinto Martins, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na rua das Flores, 58, João de Moraes Carvella, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na rua Maria Andrade, n.º 3, José Maria de Miranda e Francisco Miranda, viuvos, farmaceuticos, moradores n'esta cidade, na rua Heliodoro Salgado, n.º 60, uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

### CAPITULO I
### Denominação, sêde, duração e fins

**Artigo 1.º**

E' constituida, nos termos da lei e d'estes estatutos uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada com a denominação de «Companhia Colonial e Agricola do Congo Portuguez».

**Artigo 2.º**

A sua séde é em Lisboa.

**Artigo 3.º**

A sua duração é por tempo indeterminado.

**Artigo 4.º**

A Sociedade tem por fim a exploração agricola da propriedade denominada «Roça Lucola», situada no districto do Congo, provincia de Angola, cujo dominio lhe pertence desde já, como se acha consignado no artigo 5.º n.º 1 d'estes estatutos, e ainda egual exploração de quaesquer outras propriedades ou concessões que por qualquer módo venha a adquirir.

§ unico.—A Companhia poderá tambem para desenvolver aquellas explorações, exercer qualquer ramo de commercio e industria, para que se ache legalmente auctorisada.

### CAPITULO II
### Capital social

**Artigo 5.º**

O capital da Companhia é de reis:— 63:000$000, dividido em 700 acções de reis: 90$000, cada uma, constituido subscripto pela forma seguinte:

1.º—Pelo predio rustico denominado «Roça Lucola» situado no districto do Congo, provincia de Angola, cuja concessão consta do Alvará de 18 de Outubro de 1905, achando-se o referido predio descripto no L.º B. 1.º a fls. 91 v. sob N.º 181 da Conservatoria do Congo.

Este predio, com todas as suas dependencias, machinas e utensilios agricolas, entra para a sociedade no valor de Rs: 62:370$000, representado por 693 acções, pertencentes em partes eguaes a José Pereira Bastos, Elias Azancot e Raphael Azancot, os quaes transferem para a Sociedade todos os seus direitos sobre os mencionados predio e mobiliario.

2.º—Por rs. 630$000 em dinheiro subscripto e integralmente pago, na forma seguinte:

| | |
|---|---|
| D. Maria Ramos Pereira Bastos | Rs: 90$000 |
| D. Sarah Sabath Azancot | Rs: 90$000 |
| D. Simita Azancot | Rs: 90$000 |
| João Cró Pinto Martins | Rs: 90$000 |
| João Moraes de Carvella | Rs: 90$000 |
| José Maria de Miranda | Rs: 90$000 |
| Francisco Miranda | Rs: 90$000 |

**Artigo 6.º**

Todas as acções são liberadas e ao portador.

§ unico.—Haverá Titulos de 1 a 10 acções.

### CAPITULO III
### Administração social

**Artigo 7.º**

A administração da Sociedade é confiada a uma direcção, composta de tres vogaes effectivos e tres substitutos.

§ 1.º—A direcção é eleita pela Assembléa Geral e o seu mandato será por tres annos.

§ 2.º—A direcção elegerá entre si um gerente.

§ 3.º—E' permittida a reeleição.

**Artigo 8.º**

Na falta ou impedimento dos directores effectivos serão chamados successivamente os substitutos pela ordem da maior votação. Em egualdade de votação será chamado o mais idoso.

**Artigo 9.º**

Cada director em exercicio, depositará na Caixa da Sociedade 200$000 réis, para garantia á responsabilidade da sua gerencia.

§ 1.º—E' applicavel aos directores substitutos, para o effeito da posse e gerencia, o que fica determinado n'este artigo.

§ 2.º—A chamada de qualquer director substituto é obrigatoria, sempre que a ausencia do effectivo vá além de 30 dias.

**Artigo 10.º**

Incumbe á direcção:

1.º—A administração geral da propriedade, resolvendo amigavel ou judicialmente sobre os direitos ou interesses da mesma, podendo para isso transigir ou comprometter-se em arbitros.

2.º—Apresentar, findo o anno social, ao conselho fiscal, o inventario, contas, relatorio e propostas mencionadas e exigidas pelo artigo 189.º e seus paragraphos do Codigo Commercial.

**Artigo 11.º**

O gerente executará as deliberações tomadas em sessão de direcção.

**Artigo 12.º**

Aos directores em exercicio será abonada uma percentagem de 5 % dos lucros liquidos, nos termos do artigo 23.º

Esta percentagem será distribuida proporcionalmente ao periodo do exercicio de cada um.

### CAPITULO IV
### Conselho Fiscal

**Artigo 13.º**

A fiscalisação da Sociedade pertence a um conselho fiscal composto de tres vogaes effectivos e tres substitutos, aos quaes é applicavel o disposto nos paragraphos 1.º e 3.º do artigo 7.º, artigo 8.º e paragrapho 2.º do artigo 9.º

**Artigo 14.º**

O conselho fiscal reunir-se-ha ordinariamente uma vez por mez e extraordinariamente por convocação do seu presidente ou da Direcção.

**Artigo 15.º**

Ao conselho fiscal em exercicio, será abonada uma percentagem de 1 % sobre os lucros liquidos da Companhia, nos termos do artigo 23.º dos presentes estatutos.

### CAPITULO V
### Assembleia Geral

**Artigo 16.º**

A Assembléa Geral será constituida e regulada conforme as disposições do Codigo Commercial em vigor, artigos 179.º a 187.º e seus paragraphos.

**Artigo 17.º**

Serão membros da Assembléa Geral todos os accionistas possuidores de 5 ou mais acções.

§ unico.—Todo o accionista de 5 a 20 acções terá um voto e mais um voto por cada mais 20 acções, salvo o limite do § 3.º do artigo 183.º do Codigo Commercial.

**Artigo 18.º**

O anno commercial começará em 1 de janeiro e findará em 31 de dezembro.

**Artigo 19.º**

A assembléa geral reunir-se-ha ordinariamente, uma vez cada anno, durante o mez de março e extraordinariamente sempre que a direcção ou o conselho fiscal o achar necessario ou seja requerido pelos Accionistas em conformidade com o determinado na lei vigente.

§ 1.º—Só serão admittidos em Assembléa Geral os accionistas que depositarem as suas acções, no cofre da Companhia, 8 dias antes da respectiva reunião ou provarem havel-as depositado no mesmo praso em qualquer estabelecimento bancario, nacional ou estrangeiro.

§ 2.º—A disposição d'este artigo é applicavel aos accionistas que se agruparem e bem assim aos accionistas sem voto que queiram assistir ás assembléas e intervir nas discussões.

**Artigo 20.º**

E' permittida a representação por mandato aos accionistas com voto.

§ unico—A apresentação das procurações é admissivel até ás 4 horas da tarde do dia anterior á constituição da assembléa.

Quando, porém, esse dia fôr feriado, a entrega das procurações é obrigatoria até á ante-vespera da reunião.

**Artigo 21.º**

A Assembléa Geral ordinaria ou extraordinaria considerar-se-ha regularmente constituida com a presença de metade dos Accionistas representando pelo menos metade do capital social, salvo o caso do paragrapho 1.º do artigo 131 do Codigo Commercial.

**Artigo 22.º**

As votações serão sempre nominaes, excepto nas eleições a que se procederá por escrutinio secreto.

§ unico, Nas votações nominaes prevalecerá a maioria dos votantes, nas outras vencerá a maioria dos votos colhidos,

### CAPITULO VI
### Fundo de reserva e partilha de lucros

**Artigo 23.º**

Os lucros liquidos annuaes terão a seguinte applicação:

1.º—5 % para Fundo de Reserva, conforme o artigo 91.º do Codigo Commercial.

2.º—5 % para a Direcção e 1 % para o Conselho Fiscal; conforme o estipulado no artigo 12.º e 15.º dos presentes Estatutos.

3.º—O restante será applicado a dividendo para os accionistas.

### CAPITULO VII
### Liquidação

**Artigo 24.º**

Em caso de dissolução a assembléa geral extraordinaria que fôr convocada nomeará os liquidatarios e regulará o modo de proceder á liquidação e partilha.

### CAPITULO VIII
### Disposições geraes e transitorias

**Art. 25.º**

O exercicio corrente terminará em 31 de dezembro de 1913.

**Artigo 26.º**

São desde já nomeados directores effectivos por 3 annos: José Pereira Bastos, Elias Azancot e Raphael Azancot.

**Artigo 27.º**

E' desde já convocada para reunir no dia 14 do corrente mez, ás 3 horas da tarde, na rua de S. Julião, n.º 91, 1.º, a assembléa geral para a eleição da mesa e conselho fiscal e bem assim para auctorisar a direcção a praticar quaesquer actos ou contractos que sejam julgados de interesse social.

Lisboa, 13 de dezembro de 1912.

O notario,

*Emygdio José da Silva*

## MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

**Séde: Rua Augusta, n.os 206 a 210, para a R. d'Assumpção, n.os 58 a 64**

O leilão annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para o dia 21 á 1 hora da tarde.

Lisboa, 12 de dezembro de 1912.

O secretario
J. J. Mendes



## Annuncio

Pelo juizo de Direito da 1.ª vara civel d'esta comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação para habilitação requerida por D. Maria da Conceição, solteira, maior, residente n'esta cidade, a qual pretende ser julgada habilitada como legataria de D. Carlota Joaquina dos Santos, fallecida na rua dos Lagares, n.º 6, d'esta cidade, no estado de viuva de Eugenio Joaquim dos Santos, com testamento publico, no qual, entre outras disposições a favor da justificante, deixou a sua sobrinha Carlota da Conceição, o usufructo de um predio situado na rua dos Lagares com os n.os 2 a 8, freguezia de Santo André, d'esta mesma cidade, descripto na respectiva conservatoria sobre o n.º 6:796, foreiro em 3$200 réis com laudemio de dezena a D. Anna Maria d'Antas, e a propriedade do mesmo predio á justificante, tendo o usufructuario fallecido em vinte e oito de janeiro do corrente anno.

Que assim, a mencionada justificante pretende ser julgada legataria da fallecida D. Carlota Joaquina dos Santos e proprietaria do dominio util do referido predio, para todos os effeitos legaes e especialmente para haver e inscrever esse dominio util a seu favor, na Conservatoria. Qualquer impugnação deverá ser deduzida na terceira audiencia d'este juizo posterior á segunda, em que esta citação edital deve ser accusada, depois de findo o praso dos editos. As audiencias n'este juizo, fazem-se em todas as terças e sextafeiras de cada semana, pelas dez horas, no tribunal judicial respectivo erecto no edificio da Boa-Hora d'esta cidade de Lisboa.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1912.

Verifiquei,

O Juiz de Direito da 1.ª vara
*J. Motta*

O escrivão,
*Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 859 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 18 de Dezembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

# O POVO

Frisámos outro dia a necessidade de o povo, em vista da situação tumultuaria, *que vem de cima*, com o referver das paixões politicas e pessoaes, «intervir nos destinos da sua patria, pronunciando-se com a serenidade em que a sua força sobretudo se manifesta, dentro da lei que elle fez, e a que não querem sujeitar-se os que elle elevou, mas que não passam de seus delegados, dando-se ares de seus senhores».

Apesar de bem explicito, este periodo affigurou-se ao nosso collega, o *Intransigente*, sybillino e ameaçador, que não vendo outra maneira de o povo se pronunciar senão perante as urnas, nem de se impôr não havendo eleições, nos dirige estas palavras solemnes:

«Indique-nos o nosso collega o *modus faciendi*, para que o seu pensamento não seja mal interpretado e se não venha a praticar o crime de lesa-pátria, a coberto da sua propaganda».

Não o receie o *Intransigente*, que nós tambem o não receiamos. Se ha qualidade que apreciemos na expressão do nosso pensamento é a sua limpidez. Não procuramos ser subtís, de uma subtileza que confunda, nem brilhantes, de um brilhantismo que offusque. O que desejamos acima de tudo é sermos comprehendidos, e, para isso, todo o nosso esforço tende á simplicidade, á clareza, á nitidez em que se deve reflectir a sinceridade do nosso pensar.

Quando dissémos e repetimos que o povo deve de novo intervir nos seus destinos, com a serenidade que arreda qualquer idéa de violencia, á sombra da lei que lhe faculta os seus direitos, mas que o subordina aos seus deveres, evidentemente arredámos qualquer idéa d'uma intervenção contra a legalidade republicana ou contra a tranquilidade social.

Resta saber se o povo não tem maneira de intervir dentro d'essa legalidade. Ao *Intransigente* affigura-se que não, visto não estarem ainda convocados os collegios eleitoraes, e entende *que só por meio do voto* essa intervenção pode effectivar-se.

O *Intransigente* não attende ao espectaculo quasi diario da intervenção dos povos na politica dos seus paizes, que no estrangeiro continuamente se observa, nem mesmo se recorda sequer das variadas formas de intervenção pratica que o partido republicano, na vigencia da monarchia, soube exercer sem sahir das normas da mais estricta legalidade.

A opinião publica, a vontade popular podem manifestar-se de variadas formas, creando e desenvolvendo as correntes que infallivelmente acabam por triumphar. Dentro da lei, pode o povo reunir-se nos seus centros, e discutir os actos dos governos, propugnando pela orientação que considere mais proveitosa á nação. Fêl-o, com exito, no tempo da monarchia. Dentro da lei, pode o povo effectuar os seus comicios, em que firmemente reclame a adopção d'essa orientação que considera salvadora. Fêl-o no tempo da monarchia. Dentro da lei pode realisar as suas manifestações na praça publica, os seus cortejos, que são as verdadeiras jornadas da opinião, a caminho da victoria dos seus principios... Fêl-o no tempo da monarchia. Dentro da lei, o povo pode dar o seu apoio ou significar a sua repulsão por determinados actos e determinados projectos dos governos. Pode dar-lhes a força do seu concurso, ou oppor-lhes até a força da sua inercia. Fêl-o no tempo da monarchia. E creia-o o *Intransigente*: se a Republica se tornou uma solução inevitavel da politica portugueza foi porque os governos da monarchia nunca attenderam ás indicações populares, levando assim o povo a procurar em meios violentos o que dentro da legalidade não conseguia obter, e, ainda assim, até ao ultimo momento, mezes, semanas, dias antes da Revolução, ainda o povo recorria a todas as formas legaes da expressão das suas opiniões, que tinham de fatalmente triumphar por serem as suas e representarem, portanto, a sua soberania suprema.

O que succedeu com a monarchia não pode succeder com a Republica, ou ella deixaria de ser Republica. A Republica é o governo do povo. Toda a sua força vem d'elle. Toda a sua auctoridade reside no poder que elle lhe faculta. Por isso, a Republica tem de attender ás indicações do povo, que tem, como acabámos de ennunciar, muitas maneiras legaes, pacificas, serenas, de lh'as significar e impôr.

E' preciso não esquecer nunca que estamos n'uma democracia, e, n'uma democracia, a intervenção do povo nos destinos da sua patria deve ser constantemente uma realidade viva e palpavel.

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

# Poeira da Arcada

*Desde que existia uma policia do porto de Lisboa, dispensava-se a interferencia da policia de emigração, não é verdade? Pois não acontece assim, porque esta, certamente dominada por um excesso pe zelo, ultimamente alargou o seu campo de acção, fiscalisando não só emigrantes, mas, investindo mesmo com passageiros deprimeira classe, aos quaes obriga a apresentar o seu passaporte em regra. Quem queira ir passar os seus quinze dias de ferias ao Estrangeiro e queira fazer viagem por mar, já não pode sahir do paiz com um simples bilhete de identidade! E, assim, vamos caminhando para um verdadeiro regimen de... porta fechada.*

***

*A desasete do proximo mez de janeiro as camaras francezas, reunidas em Versailles, hão de proceder á eleição do successor de Fallières. O nome de Bourgeois tem sido o mais citado, entre os que podem ser chamados a tão alta magistratura.*

*A' parte leves divergencias, as varias fracções de republicanos apoiam-no com sympathia. Elle, porém, oppõe uma certa reluctancia. Porque? Desculpa-se com o estado da sua saude, que realmente não é bom.*

*No fundo, o actual ministro do trabalho no gabinete Poincaré, sente que o grande prestigio que o rodeia pode sossobrar em qualquer das tormentos em que a politica franceza é fertil. Bourgeois aprecia immenso a paz do seu gabinete de estudo e a livre disposição da sua pessoa. Ora, o presidencialato é um captiveiro.*

*Elle que é fino, ironico, artista e intelligente, experimenta alguma repugnancia em ter de dar, quando no exercicio da tão alta missão, aquellas pinceladas grosseiras que são tão necessarias para alimentar o sentido do pittoresco das turbas.*

*Por isso recusa, não obstante a insistencia de Poincaré, Millerand e Briand. A ver se o deixam em paz, fóra do campo das intrigas e enredos, partiu de Paris para a sua terra natal. Resposta definitiva, ainda a não deu. Os seus amigos não desistem de o convencer, invocando a patria que, neste momento, carece de ter no seu presidente uma figura egregia e acatada.*

***

*No Atheneu de Madrid continuam as conferencias sobre os velhos poetas hespanhões. No passado domingo, leram-se versos de Cristóbal de Castillejo, Wenceslau Querol e Luiz de Argote e Gongora. A assistencia que, era numerosa e quasi toda recortada nas camadas populares, applaudiu com paixão e fervor os trechos recitados. Durante algumas horas, um sopro de lirismo ardente veio do passado orvalhar os corações inquietos da multidão.*

*Não seria benefica a iniciativa que, entre nós, trouxesse á vida moderna, resuscitando-os para a comunhão dos auditorios, os nossos grandes classicos, mestres da rima e da prosa? As leituras de Barros, Couto e Goes não despertariam o apagado espirito lusitano que influencias funestas teimam em perverter?*

EM PERNAMBUCO

## Camara Portugueza de Commercio e Industria

### Uma exposição permanente de productos portuguezes

O nosso consul em Pernambuco, sr. Ribeiro de Mello, enviou a todas as camaras municipaes um officio participando a fundação da Camara Portugueza de Commercio e Industria n'aquella cidade e pedindo-lhes para que aconselhem a todos os que teem interesse na exportação para o Brazil a que enviem áquelle consulado amostras acompanhadas de catalogos ou indicações para figurarem na exposição permanente da Camara Portugueza.

O sr. Ribeiro de Mello tambem convida directamente todos os commerciantes, industriaes e exportadores a enviarem-lhe amostras e catalogos dos seus productos.

O beneficio de tal exposição será grande e bem merece o sr. Ribeiro de Mello em tão dedicadamente se esforçar pela expansão do commercio portuguez.

## Exposição Panamá-Pacifico em San Francisco

### O palacio de Portugal na exposição

Temos presente uma photographia representando o lançamento da primeira pedra do palacio que Portugal vae construir no recinto destinado á exposição que, para celebrar a abertura do canal do Panamá, se realisará em San Francisco em 1915. Foi uma ceremonia brilhante a que assistiu o nosso ministro na China e Japão, sr. Batalha de Freitas, tendo lançado a primeira pedra *miss* Rose Constant Freitas, filha do presidente do Banco Portuguez-Americano d'aquella cidade.

O sr. Batalha de Freitas pronunciou uma pequena allocução, saudando a America e fazendo votos por que a exposição seja a maior e mais brilhante que até hoje se tem realisado.

TUTORIA DA INFANCIA

# E' indispensavel crear casas de Reforma

### para regenerar os menores delinquentes, chamando-os ao caminho do bem—O Refugio é insufficiente para tal missão

Ha dias, um jornal, referindo-se á Tutoria da Infancia, dizia que as menores viviam ali em commum, isto é, as abandonadas com as delinquentes, e que tal facto era prejudicialissimo. Pareceu-nos interessante ouvir o sr. dr. Pedro de Castro, que amavelmente nos disse:

—Deviamos ter, de facto, uma dependencia para os maltratados ou abandonados e os delinquentes, mas, infelizmente, isso não se pode fazer, pela simples razão de não termos nem edificio proprio, nem dinheiro. Em todo o caso, não me parece que d'essa juncção resulte grande perigo, porque, afinal de contas, uns e outros se encontram na mesma classe. Emquanto as creanças se encontram no refugio, procuramos dividi-las em duas secções: uma das delinquentes e outras das abandonadas ou em perigo moral.

—E como se faz o julgamento d'essas creanças?

—As menores entram e teem de ser inspeccionadas pelo medico, que as observa. Soffrem depois o interrogatorio feito pelo presidente da Tutoria, que trata de indagar as causas da sua entrada no refugio. Esse interrogatorio, escusado será dizer, é feito de modo que a creança o comprehenda e possa a elle responder conscientemente.

«Depois, o medico analysa o estado physico e moral da menor, procede á sua pesagem e a todos os actos necessarios, procurando-se por todas as formas descobrir o que a creança poderá a vir ser de futuro. Durante estas observações a creança fica isolada.

—E quanto tempo dura esse isolamento?

—O maximo 48 horas, e isto por não haver casa apropriada para uma observação mais completa. Em seguida, o delegado de vigilancia é encarregado de averiguar os antecedentes da creança, dos paes e dos factos que a levaram á Tutoria.

«Terminados estes trablhos, julga-se então a creança. Se, por acaso, se trata de um delicto de pequena importancia, a menor é entregue á familia ou a qualquer familia que por ella se responsabilise. Em qualquer dos casos, a creança ficará sempre vigiada pela Tutoria.

—E se se trata de um delicto grave?

—A creança é condemnada a recolher ás casas de reforma, que são as antigas casas de correcção de Caxias, Villa Fernando e Villa do Conde. Se se trata de menores do sexo feminino, ficam em S. Chrispim, que é a unica casa que temos para tal fim.

O sr. dr. Pedro de Castro conclue:

—O que é indispensavel é que se criem mais casas de reforma para ambos os sexos, porque as que temos não chegam. E tanto assim que sendo o Refugio apenas uma casa de passagem onde as creanças devem permanecer o maximo 40 ou 60 dias, temos lá algumas que já ali se encontram ha 10 e 12 mezes.

## Para os pobres de "A Capital"

### Um legado de 20$000 réis

Foi hoje recebido na administração d'este jornal o legado com que o saudoso e benemerito commerciante sr. Joaquim Nunes dos Santos, um dos fundadores dos Grandes Armazens do Chiado. Contemplou os pobres de *A Capital* Conforme a vontade do testador, será essa quantia distribuida, a partir d'amanhã, em esmolas de 200 réis.

## Tribunal que não funcciona

### Uma vergonha a que urge pôr termo

Já por mais d'uma vez *A Capital* se referiu ao encerramento do tribunal dos arbritros avindores, pondo em relevo os prejuizos que d'ahi advêem para os interessados, que n'este caso são principalmente os humildes empregados e os operarios.

A dar-nos razão, vem a seguinte carta, que publicamos na integra:

*Sr. redactor.*—Tendo uma queixa ha cerca d'um anno no tribunal dos Arbitros Avindores, poderá v. esclarecer-me no seu jornal de qual a razão por que esta e muitas outros queixas não têm tido andamento, isto com manifesto prejuizo dos queixosos? A quem lá vae, responde o continuo que se está procedendo a uma syndicancia, mas esta resposta é sempre a mesma ha bastantes mezes. Tal syndicancia não terá fim? Creio que já o devia ter tido.

Um tribunal d'esta natureza é que não pode estar á mercê da indolencia de quem está encarregado da syndicancia.

Agradecendo a publicação, sou de v. etc.—*Alberto Marques.*

Ainda ha bem poucos dias o dissemos e repetimol-o hoje: acabe-se com semelhante vergonha. Se o juiz nomeado não pode concluir a syndicancia, nomeie-se outro, mas os interesses de centenas de humildes é que não podem nem devem ser desourados.

# Migalhas

### A vida tragica

Ha um anno, n'um theatro do Rio de Janeiro, annunciaram-me que alguem queria conhecer-me pessoalmente. Acceitei a apresentação e encontrei-me em presença de Urbino de Freitas. Já sabia que elle exercia clinica na capital brazileira e era considerado como um medico muito distincto. Lêra o seu processo, assistira de muito perto quasi a uma das tragedias que d'elle resultaram e, durante largas horas, n'uma estrada deserta, ouvira um dos grandes advogados portuguezes affirmar-me a innocencia d'elle. Extranha foi, portanto, a minha commoção, ao apertar a mão que gentilmente me estendia aquelle homem, sobre cuja cabeça pesára uma condemnação infamante e cuja vida seria assumpto d'um grande romance de Camillo. Olhei-o com attenção; pareceu-me que ia lêr a verdade n'aquella face. Assombrou-me a serenidade d'ella, a limpidez dos olhos, a alegria da fala. Os cabellos brancos estavam justificados pela edade. Não lhe envolvia a figura aquella sombra de mysterio em que se debatem os nossos espiritos quando reflectem ainda n'essa tragedia espantosa, que agitou a opinião publica ha cerca de vinte annos e tal grandeza attingiu que ainda hoje é recordada a cada passo. Vi affastar-se Urbino de Freitas e o meu olhar seguiu-o com anciedade. A cabeça era firme e o passo era seguro. Espantava-me a resistencia d'aquelle corpo, indicativa d'uma alma formidavelmente temperada. Se foi criminoso, é colossal. Se foi a um innocente que eu apertei a mão, que resignação estupenda perante a traição da sorte que o poderia ter liquidado! E hoje, que morreu com oitenta e seis annos essa senhora, sua sogra, que foi a sua mais cruel accusadora e que, a proposito, as peripecias do caso nos voltam á memoria, talvez se possa explicar a resistencia de Urbino de Freitas pelo appoio sublime que sempre teve na mulher que tinha por esposa e encontrou, no Amor, o ardor combativo com que sempre defendeu aquelle contra quem se ergueu quasi uma nação inteira. São bem de romance todas aquellas figuras. Excedem a estatura das figuras communs e não poderei esquecer a noite em que, pela primeira vez, encarei uma d'ellas. Se não estivesse prevenido, ter-me-hia parecido simplesmente um homem.

**André Brun**

## Dr. João Coelho

### Segue amanhã para o Pará

Para o Pará, onde gosa da maior estima e é um dos politicos mais influentes, segue amanhã, após a sua demora entre nós, onde conseguiu restabelecer-se completamente, o sr. dr. João Coelho, prestigioso governador d'aquelle Estado.

O sr. dr. João Coelho, que, quando da sua chegada a Lisboa, tivera a gentileza de nos vir cumprimentar, egual amabilidade teve agora, vindo apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, acompanhado pelo seu inseparavel amigo coronel brazileiro sr. Joaquim d'Oliveira Miranda.

Ao distincto homem de Estado os nossos cordeaes votos de boa viagem.

## Aviação militar no Brazil

### Escola de aviação e compra de dirigiveis

**Rio de Janeiro, 18.**

Foi apresentado ao parlamento um projecto de lei para a creação de uma escola de aviação militar e auctorisando o governo a contractar aviadores francezes, comprar dirigiveis, aeroplanos, hidroseroplanos e baterias de canhões contra aeroplanos e auctorisando a organisação d'uma reunião internacional de aviação militar.—*(Havas)*.

PELA DIPLOMACJA

## Tentanto evitar indiscreções...

O chanceller allemão, no intuito de manter intacto o sigillo diplomatico regulamentou que os ministros, consules e empregados de consulados e legações da Allemanha, não possam contrahir nupcias com senhoras estrangeiras, sob pena de perderem a sua situação.

Pelo que se vê, o chanceller confia na discrepção das damas allemãs, mas põe em duvida a discrepção das estrangeiras... quando casadas, não o sendo, parece que não faz mal.

Não é medida que recommende muito a galanteria allemã.

**Vêr na 3.ª pagina o artigo "Defeza Nacional".**

# Uma explosão na fabrica de Chellas

### Um operario, arremessado contra uma aboboda, fica reduzido a uma massa informe

Constando-nos que na fabrica de polvora em Chellas se dera uma explosão, para ali nos dirigimos. A entrada fôra, porém, rigorosamente vedada aos representantes da imprensa, sendo apenas permittida na secretaria, onde o capitão de artilharia sr. Rodrigues nos forneceu em especie de nota officiosa as seguintes informações:

—O caso não tem grande importancia. Trata-se de uma explosão de nitroglycerina com algodão, que se deu espontaneamente.

«O operario que procedia a esse trabalho n'uma celha de madeira, foi arremessado de encontro á parede, morrendo instantaneamente. Em resultado da explosão, houve incendio na officina annexa, que é a da mistura mas foi rapidamente apagado.

Na impossibilidade de se obter mais esclarecimentos, sahimos na occasião em que o porteiro, conforme as ordens superiores recebidas, impedia egualmente a entrada da policia, que se viu em palpos de aranha para cumprir as formalidades legaes, visto haver uma morte.

Na rua, em frente ao portão, era enorme a agglomeração de povo, principalmente mulherio, que em enorme gritaria lamentava o occorrido.

O cabo Julio, do posto de Chellas, que na occasião sahia da fabrica, presta-se obsequiosamente a dar-nos algumas notas.

A explosão deu-se pelas 13 horas e meia n'uma aboboda, que se encontra installada junto a um talude e que serve especialmente para a manufactura da polvora sem fumo. N'essa secção, que se encontra junto das officinas de mistura, estava trabalhando na preparação da polvora o operario João Pinto Vaquinhas.

Como a nitroglicerina se encontrasse bastante fria, devido ao tempo, fez explosão expontanea com o algodão. O estampido foi medonho, pondo em alvoroço não só os operarios d'aquelle estabelecimento fabril, como os moradores do sitio.

Os vidros da fabrica, bem como de algumas habitações proximas, voaram em estilhaços, tendo tambem ficado arruinada a officina de mistura.

O Vaquinhas, que foi arremeçado de encontro á aboboda, ficou reduzido a uma massa informe.

No local do desastre compareceram immediatamente o sub-director do estabelecimento, capitão sr. Santos e Silva, e demais officialidade que alli se encontra de serviço, tendo mais tarde comparecido tambem o coronel sr. Dias Costa, director do Arsenal do Exercito, que para alli partiu em automovel, acompanhado do seu ajudante.

Pouco depois, comparecia uma bomba Flaud da estação 20 e pessoal do corpo de bombeiros, que rapidamente extinguiram o incendio.

Pelas 15 horas e meia chegou á fabrica o sr. ministro da guerra, que ali se demorou bastante tempo, vendo os estragos causados pela explosão.

Como acima dizemos, o operario morto chama-se João Pinto Vaquinhas, tinha 34 annos, era natural de Alhandra, havia entrado para a fabrica de Chela ha 5 annos, tendo anteriormente sido empregado da fabrica Taveira, em Alhandra. Era casado com Maria dos Anjos Borges, de quem tinha 4 filhos: José Pinto Santos, de 9 annos; Joaquim, de 7, João, de 4, e Fernanda, 7 mezes.

Toda a familia residia n'um sitio denominado as Barracas Novas, por detraz do convento.

A viuva, com quem nos avistámos, chorava copiosamente, lamentando a sua desgraça. Algumas visinhas rodeavam-na e tentavam reanimal-a, sendo esses esforços inuteis.

O morto era filho de João Pinto Vaquinhas e de Maria Emilia, moradores na travessa da Boa Hora, 52, 2.°, os quaes, ao terem conhecimento do dessastre, ficaram consternadissimos. O pae, que se encontra ha bastante tempo adoentado, ficou muito abatido.

Até ao anoitecer permaneceram junto da fabrica da polvora muitos populares, commentando o occorrido.

Até á hora que sahimos de Chellas ainda não havia sido removido para a Morgue o cadaver.

## Tribunal marcial de Lisboa

### Julgamento de quatro conspiradores

O tribunal de Santa Clara reune amanhã novamente para julgar os presos politicos, Joaquim Gregorio, ex-policia, de 39 annos, casado; Antonio Lourenço Lopes Santos, de 62 annos, guarda portão, natural de Barbeita; Manuel Alves, de 37 annos, casado e natural de Santa Comba Dão, que se encontram presos na cadeia do Limoeiro.

A' revelia será julgado o pedreiro Joaquim Rodrigues Lopes Sampaio, natural de Monte Redondo, casado, que se encontra ausente no estrangeiro.

# A exportação de fructas da Madeira

### vae adquirir um grande desenvolvimento, graças a um projecto apresentado pelos deputados por aquelle circulo, isentando de direitos o material para empacotamento

Como a cultura da canna de assucar tenda a desapparecer na Madeira por causa das circumstancias precarias em que legislação varia tem lançado as industrias derivadas da canna sacharina, os deputados por aquella ilha tencionam apresentar, talvez ainda hoje, mas o mais tardar amanhã, um projecto cujo alcance é importantissimo para equilibrar o prejuizo causado pela desapparição d'aquella cultura.

O clima excepcionalmente previligiado da ilha da Madeira consente que ali se produzam todas as fructas europeias, além das proprias dos climas quentes.

As uvas, o ananaz, a banana, a pera, a nôna, a nespera, de paladar especialissimo, devido ás condições do solo, attingem ali formosissimo desenvolvimento que as recommenda nos mercados estrangeiros.

Mas para lá chegarem em circumstancias de serem devidamente valorisadas, indispensavel se torna um acondicionamento cuidadoso que lhes conserve a frescura durante o trajecto.

Ora, o material necessario para esse bom acondicionamento paga na Madeira pesadissimos direitos que vão sobrecarregar as fructas exportadas, tornando-as difficilmente vendaveis no estrangeiro.

E', pois, para que esses direitos deixem de pesar sobre a mercadoria, que os deputados da Madeira, depois de previa consulta com o conselho technico aduaneiro, que informou favoravelmente, impondo apenas pequenas restricções fiscaes, apresentam um projecto para isentar de direitos o papel de seda, papel não especificado, cartão canelado, algodão em pasta e caixas de madeira não armadas.

Assim, proporcionarão áquella ilha o desenvolvimento de uma industria, em compensação de outras que desapparecem.

NA GARE DO ROCIO

# Explosão de um petardo

### Fica gravemente ferido o capataz geral da Companhia dos Caminhos de Ferro

Pelas 11 horas e meia da manhã, na gare do Rocio, junto á linha ferrea n.° 6, onde se encontram alinhadas as carruagens do *Sud-express*, deu-se hoje a explosão de um petardo, alarmando a violenta detonação as pessoas que ali se encontravam.

Gritos lancinantes se ouviam apoz a detonação, o que fez com que os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro immediatamente se dirigissem para o local.

Deparou-se-lhes então o capataz principal, Manuel Nazareth, que ha bastante tempo ali faz serviço, dirigindo o trabalho dos agulheiros, estendido por terra e banhado em sangue.

Conforme poude, o capataz explicou que se sentára n'um pequeno caixote que serve de arrecadação de roupas, e que, de repente, se sentira arremessado ao ar em resultado da explosão de uma bomba, que, decerto, se encontrava dentro do caixote.

Manuel Nazareth, que ficou bastante queimado nas pernas e na cara, foi immediatamente mettido n'uma maca e conduzido ao hospital de S. José, recolhendo á enfermaria 5, em estado considerado grave.

O capataz, que é casado, reside na rua dos Alamos e ficou no hospital debaixo de prisão.

O caixote onde se encontrava a bomba ficou estilhaçado, e todo queimado um capote que ali se encontrava guardado.

No local compareceu o agente Thomé de S. Marcos, que fez remover os restos da bomba para o Arsenal do Exercito, a fim de serem analysados.

O chefe Albino Sarmento da 2.ª secção judiciaria, a quem o caso foi entregue, informou-nos que se trata de um petardo dos que servem para collocar nos *rails* dos apparelhos semaphoricos, para signaes dos comboios.

CONGRESSO NACIONAL

# O exercito não póde fazer imposições

### ao Parlamento ou ao governo, diz o sr. dr. João de Menezes na Camara dos Deputados

### Essa phrase provoca pedidos de explicações e protestos, sendo a sessão interrompida no meio de grande tumulto

A sessão abre ás 2,45 com 73 deputados, sob a presidencia do sr. Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Vellez Caroço e Eduardo d'Almeida. O governo está representado pelos srs. ministros da justiça e das colonias. Galerias pouco menos de desertas, como de costume, desde que não haja escandalos politicos em prespectiva. A proposta do sr. Valente d'Almeida para se dedicarem duas horas por sessão ao codigo eleitoral, tem segunda leitura e é admittida.

O sr. *João de Menezes*, em negocio urgente, pergunta a qualquer membro do governo que esteja presente se sabe, como dizem os jornaes, que se realisou em Coimbra uma reunião para protestar contra a demissão do administrador do concelho, reunião essa que foi presidida por um capitão de infantaria 23.

O sr. *Aresta Branco*, tambem em negocio urgente, explica o que se tem passado no Conselho Superior de Administração Financeira do Estado com o regulamento dos serviços agricolas. O conselho não pôz o visto nas nomeações já feitas, por essas nomeações não terem sido legalmente fundamentadas. E o conselho, como toda a gente pode vêr, não deve de modo, algum sanccionar illegalidades, visto a sua funcção principal consistir em fazer respeitar a lei. O orador termina apresentando uma moção propondo que o conselho guarde para quando o congresso se pronunciar definitivamente sobre o assumpto a aposição do seu visto nas referidas nomeações.

E' admittida, ficando para segunda leitura.

O sr. *Severiano José da Silva* apresenta um projecto de lei mandando passar para o Estado a escola do centro republicano democratico de Sordelio, do Porto, visto as escolas officiais da referida localidade só comportarem 300 creanças. O projecto é tambem assignado pelos srs. João de Menezes. Depois pede que a comissão de finanças dê parecer o mais rapidamente possivel sobre o seu projecto de resgate dos caminhos de ferro, visto ser agora a epoca aguda da questão financeira, que esse projecto ajuda a resolver, sem atacar a bolsa do contribuinte.

O sr. *José Barbosa* diz que a comissão tinha, antes d'isso, de se pronunciar sobre umas propostas do sr. ministro das finanças apresentados como precedendo a questão financeira. Demais, a comissão tem immenso que fazer, não podendo occupar-se ao mesmo tempo de todas as questões que lhe são apresentadas.

O sr. *Jacinto Nunes* quer que se discuta quanto antes um projecto que apresentou em tempos á camara restabelecendo a comarca de Grandola. Esse projeto foi á comissão respetiva, a qual ainda não deu o seu parecer, podendo por isso ser discutido desde já.

O sr. *Alexandre de Barros* apresenta outro projecto, destinado, segundo diz, a reparar uma iniquidade que pesa sobre os professores primarios, iniquidade essa que consiste em lhes descontarem quantias que não ha o direito de subtrair aos seus magros ordenados.

O sr. *Domingos Pereira* envia para a meza uma representação dos distribuidores telegrapho-postaes, que pedem que se tornem vitalicias as suas nomeações, que lhes augmentem em 50 réis diarios os vencimentos e que lhes concedam a diuturnidade dos serviços.

O sr *José d'Abreu* renova a iniciativa d'um projecto que mandou para a meza na ultima sessão, propondo a revisão do decreto de 26 de maio de 1911, que creou mais uma vara commercial na comarca do Porto.

Entra-se na ordem do dia—discussão do projecto que auctorisa o governo a proceder á classificação das estradas de primeira ordem.

O sr. *Antonio Maria da Silva* volta a discordar do projecto da commissão elaborado sobre o que em tempos apresentou, e que era, em seu parecer, muito superior ao que se discute. Pelo menos, occupava-se mais detalhadamente da questão financeira.

O sr. *Ramada Curto*, em negocio urgente, refere-se á demissão do administrador de Coimbra, dizendo que a essa cidade tem ligadas as suas melhores recordações, interessando-o, portanto, quanto a Coimbra diga respeito. O administrador de Coimbra, agora demittido, é um republicano cheio de qualidades, como o sr. Fernandes Costa, ministro da marinha, pode testemunhar. A demissão do sr. Floro Henriques foi violenta e injusta.

O sr. *Celorico Gil*—Os evolucionistas administradores do districto da Guarda foram tambem todos demittidos e eu não levantei aqui a questão para não perturbar...

O *orador*, proseguindo, diz que é opinião geral em Coimbra que o administrador não devia ser demittido...

O sr. *Celorico Gil*—Qual geral, nem meio geral! Não o é nada.

O *orador* diz que se affirma que é a rua que pede a reintegração do sr. Floro Henriques, affirmando-se isso com desdem. Ora, essa rua que tão crivada é de sarcasmos e contra a qual tantas calumnias se dizem...

O sr. *Brito Camacho*—Eu nunca as disse...

O sr. *Celorico Gil*—O que se combate é a escumalha, a rua que faz manifestações a dois tostões por cabeça.

O sr. *Ramada Curto*, continuando, faz considerações de caracter geral sobre o caso que provocou a sua interpellação e diz que em Coimbra não houve a menor alteração da ordem publica que justificasse o acto do governador civil, o qual não possue o criterio e a sensatez precisas para exercer correctamente o seu cargo, como pode provar-se com factos varios, todos elles bem significativos e bem eloquentes. Em seu parecer, o sr. ministro do interior deve mandar proceder a um inquerito para se saber se o sr. Floro Henriques foi ou não justamente demitido.

O sr. *ministro do interior* responde que o sr. Flores Henriques é realmente uma excellente pessoa e um optimo republicano. A verdade, porém, é que, segundo informações que recebeu do governador de Coimbra, não concorrem n'elle as qualidades que são necessarias para bem se exercer um cargo da importancia d'aquelle de que foi demitido.

O sr. *Celorico Gil*—O que se combate é a escumalha, a rua que faz manifestações a dois tostões por cabeça...

O sr. *Ramada Curto*, continuando, faz considerações de caracter geral sobre o caso que provocou a sua interpelação e diz que em Coimbra não houve a menor alteração de ordem publica que justificasse o acto do governador civil, o qual não possue o criterio e a sensatez precisas para exercer correctamente o seu cargo, como pode provar-se com faltas varias, todas ellas bem significativas e bem eloquentes. Em seu parecer, o sr. ministro do interior deve mandar proceder a um inquerito para se saber se o sr. Floro Henriques foi ou não justamente demittido.

O sr. *ministro do interior* responde que o sr. Floro Henriques é realmente uma excellente pessoa e um optimo republicano. A verdade, porém, é que, segundo informações que recebeu do governador de Coimbra, não concorrem n'elle as qualidades que são necessarias a qualquer para exercer um cargo da importancia d'aquelle de que foi demittido.

O sr. *Antonio Gaanjo* requer a generalisação do debate.

E' regeitado. Grande numero deputados prepara-se para abandonar a sala.

O sr. *Jorge Nunes*—Acabou a politica, principia a debandada!...

O sr. *José d'Abreu*—Então não se pode sahir sem que o sr. Jorge Nunes deixe?

O sr. *José Francisco Coelho*—Dá licença que saia?

O sr. *Celorico Gil*—Não lhe devia dar licença para cá entrar!...

O sr. *João de Menezes*, como esteja presente o sr. ministro da guerra, volta a perguntar se o governo sabe d'uma reunião realisada em Coimbra, á qual presidiu o commandante do 23, protestando contra a intervenção dos officiaes em serviço activo ou não na politica.

O sr. *ministro da guerra* diz que pediu informações ao general da divisão de Coimbra sobre o que se tinha passado e accrescenta que o regulamento disciplinar do exercito permitte reuniões de officiaes em recinto fechado. O general informou-o de que a reunião se realisára realmente em recinto fechado, e elle, ministro, em resposta, disse-lhe que fizesse cumprir o que a lei a tal respeito determinar.

O sr. *Germano Martins*—E porque não se insurgem contra o governador de Coimbra?

O sr. *João de Menezes*—Não conheço o governador de Coimbra e não preciso d'elle para nada!... E emquanto poder, hei de protestar sempre contra quaesquer pretenções manifestadas pelo exercito de se impor ao parlamento ou á lei. Factos como os que se passaram em Coimbra representam um perigo para a Republica.

O sr. *Victorino Guimarães* protesta contra taes palavras e diz que é preciso que ellas sejam aclaradas.

E o sr. Guimarães protesta indignadamente contra o que o sr. João de Menezes disse.

O sr. Alvaro Pope e outros deputados secundam-no e os animos exaltam-se extraordinariamente.

O sr. *João de Menezes* aclara as suas affirmações. Não disse que o exercito tem posto em perigo a Republica. O que disse foi que actos como os de Coimbra prejudicam o regimen e a disciplina. Emquanto for deputado e emquanto poder, não deixará de protestar contra qualquer imposição que as espadas queiram fazer ao parlamento ou contra qualquer violencia que a força armada pretenda fazer ás leis do paiz.

A vozearia recrudesce. O tumulto torna-se imminente.

O sr. *João de Menezes* diz que podia apontar factos que provassem as suas palavras, como não o faz, autorisa todos os seus collegas a dizer que não prova coisa nenhuma...

O sr. *Affonso Costa* exclama que nem elle nem os seus amigos dão ouvidos ao que se diz pelos cafés ou nos pasquins, referente a golpes de Estado. A todos os que propagam boatos contra o regimen, consagra o maior despreso.

A vozearia agora é extraordinaria. Não se percebe nem um só articulado. Estão imminentes varios conflictos pessoaes. O presidente interrompe a sessão e a vozearia continua.

Os srs. Manuel Alegre e João de Menezes discutem em alta voz e ameaçam-se. Acodem amigos. O sr. João de Menezes tem um ataque de nervos, reslabelecendo-se pouco depois. A sensação é enorme.

O conflicto do sr. João de Menezes com o sr. Manuel Alegre foi o seguinte: os dois discutiam vivamente o que se dissera d'um e d'outro lado da Camara. A certa altura, o sr. João de Menezes exclama:

—Parece que estás a explorar com a tua força!...

O sr. *Manuel Alegre*.—E tu parece que exploras com a tua fraqueza! Que culpa tenho eu de ser valente?

Os dois crescem um para o outro e o sr. João de Menezes, já nos braços do sr. Alvaro Pope, faz inauditos esforços para se desembaraçar das pessoas que o rodeiam, mas não o consegue, sendo levado de roldão até á meza da taquigraphia, do lado da entrada esquerda da Camara, hirto e rigido, como se tivesse sido fulminado. Acodem-lhe os srs. Vasconcellos e Sá, Brito Camacho e outros deputados medicos, que conseguem chamar em poucos minutos o sr. João de Menezes a si. Depois, esse deputado sae acompanhado por muitos outros, não sem que o sr. Manuel Alegre se tenha aproximado para provocar uma explicação, que se dá, liquidando-se assim o incidente.

Dez minutos depois de se encerrar a sessão, o sr. Macedo Pinto volta a reabril-a, para a encerrar de novo, marcando a seguinte para hoje.



## No Senado

### O capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira affirma que o projecto de promoção dos lentes da Escola Naval é uma immoralidade

Vinte e quatro senadores responderam á chamada.

São 14,10, e está na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Satisfeita a formalidade do costume—leitura da acta, o sr. *presidente* declara que, não havendo expediente, se vae passar immediatamente aos trabalhos antes da *ordem do dia*. E' lido na mesa um projecto de lei para que seja nomeada, á maneira do que se fez na outra camara, uma commissão de nove membros para estudar o orçamento.

A sessão foi interrompida por quinze minutos para confeccionamento de listas. Reaberta, ficaram eleitos para essa commissão os seguintes senadores: Manuel Goulard de Medeiros, José Maria Pereira, Miranda do Valle, Botelho de Sousa, João de Freitas, Rodrigues da Silva, Thomaz Cabreira, Fortunato da Fonseca e Antão de Carvalho.

Entra-se depois na discussão do projecto de lei que mantem aos actuaes lentes da Escola Naval e Escola auxiliar de marinha que á data da publicação do decreto de 14 de agosto de 1892 exerciam o magisterio na mesma Escola, todas as garantias que lhes eram conferidas pelas leis que vigoravam nas datas em que foram nomeados ou equiparados aos lentes vitalicios d'aquella escola.

O sr. *Ladislau Parreira* requer que, embora o projecto apresentado se discuta na generalidade e especialidade, a votação se faça distinctamente em qualquer dos casos. Foi approvado. Classifica depois o projecto de monstruoso, dizendo que elle é um verdadeiro atropello á lei que ha 23 annos vigora na armada. Não o movem segundas intenções ao fazer a sua apreciação a este projecto, pois considera muito os lentes, alguns dos quaes foram até seus professores. Tal projecto, porém, ao ser effectivado em lei iria atirar por terra todo o plano de rejuvenescimento da corporação da Armada, estudado por uma grande commissão, o que se não deve fazer, a não ser que mais uma vez se não pense a serio na corporação da marinha. Julga o projecto inapprovavel. Os lentes ou as entidades em taes commissões devem dar-se por satisfeitos com o posto de capitão de mar e guerra, limite a que devem attingir. Entende que os almirantes se fizeram para o mar e não para gosarem commissões. A marinha deve tomar por novos caminhos e por processos novos, ascendendo cada um apenas até onde lhe fôr honesto subir. Espera, portanto, que este projecto não seja approvado pelo Senado, para evitar prejuizos para a Republica, com os escandalos que com a sua approvação se podiam produzir.

Tendo dado a hora para se passar á ordem do dia, o sr. *Arthur Costa* requer que se prolongue a discussão com prejuizo d'essa ordem. Approvado.

Tem a palavra o sr. *Botelho de Sousa*, que diz que assignou o projecto com restricções por ter duvidas quanto á interpretação de varias leis então em vigor e tambem porque a Constituição se servira de leis ainda não revogadas. O sr. *Arthur Costa*, relator, defende o projecto e não o considera nenhuma monstruosidade, achando que, pelo contrario, elle estabelece um grande principio de justiça. Entre o orador e o sr. Ladislau Parreira trocam-se varias apartes. O sr. *Tasso de Figueiredo* declara votar tambem a approvação do projecto. O sr. *João de Freitas* é contra, por o projecto vir trazer augmento de despeza, o que classifica de desfavoravel n'um momento em que é preciso trabalhar-se por que a despeza diminua e não vá pelo contrario augmentar-se, como aconteceria se este projecto se approvasse.

Sobre o assumpto falam ainda os srs. *José Maria Pereira, Arantes Pedroso, Thomaz Cabreira* e *Abilio Barreto*. Exgotada a inscripção, foi posto o projecto á approvação na generalidade, havendo votação nominal, a requerimento do sr. Ladislau Parreira. Foi approvado. Entra-se a seguir na discussão na especialidade, apresentando o sr. *Ladislau Parreira* uma proposta de substituição do artigo 1.º, com a qual o sr. *Arthur Costa* não concorda.

Faltando dez minutos para se encerrar a sessão, o sr. *Miranda do Valle* requer que ella se prorogue até final da discussão. Approvado. Volta a falar o sr. *Ladislau Parreira* atacando novamente o artigo e defendendo a sua proposta.

O sr. *Miranda do Valle* faz um novo requerimento, que é approvado, para ser prorogada a sessão até se votar o projecto, sem prejuizo dos oradores inscriptos.

O sr. *Ladislau Parreira* considera o projecto uma immoralidade, pois que se não admitte que tenhamos mais almirantes e vice-almirantes do que navios, visto termos quatro chavecos. O sr. *Arthur Costa* continua defendendo o projecto, que foi por fim approvado, encerrando-se a sessão ás 18 e 15, havendo amanhã sessão á hora regimental.



## Alojamento de forças militares

### Ao grupo de artilharia aquartelado em Evora foi cedida parte do edificio de S. Paulo

Em virtude da ordem do ministerio da guerra para que o grupo de baterias de artilharia de montanha aquartellado em Evora fique de janeiro em diante com um effectivo de 350 praças foi permittido, por falta de alojamento no respectivo quartel que esse grupo se utilisasse das dependencias do edicio de S. Paulo, onde funcciona a escola de Santo Antão, passando a escola para o extincto convento de Santa Monica, logo que se concluam umas obras que ali se projectam fazer.

Entretanto, para nada soffrer a instrucção publica com a medida tomada pela camara de Evora, sollicitou ella ao ministerio da justiça, que a referida escola se installasse em duas ou trez salas do convento do Carmo emquanto durarem as obras.

Egualmente foi sollicitada a cedencia de mais uma sala do rez-do-chão do edificio para ensaios da banda do Grupo de Amadores de musica.



## PEQUENAS NOTICIAS

Procedente da America do Sul, deu entrada no Jardim Zoologico um bello exemplar de guanaco, femea, para acazalar com o que já existia ali. E' mais um valioso especimen com que foi enriquecida a magnifica colecção do parque das Laranjeiras.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã no concerto, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1|2 horas, o seguinte programma: *Flauta encantada*, ouverture, Mozart; *L'Arlésienne*, suite, G. Bizet; n.º 1, Prelude, 2, Intermezzo, 3, Menuet, 4, Farandole; *Tannhauser*, ouverture, Wagner; *Chanson de Printemps*, Mendelssohn; *Carnaval Romano*, Berlioz; *Allegro da 5.ª Symphonia*, Beethoven.

—A junta de parochia da Encarnação convida os mancebos residentes na freguezia que completem 16 e 19 annos de edade até 31 do corrente a fornecerem os esclarecimentos com respeito á sua naturalidade, filiação, nascimento e residencia nos seguintes locaes: Travessa da Queimada, 23, rua do Mundo, 51, e rua d'Atalaia, 88, a fim da junta informar a commissão do recenseamento militar do 2.º Bairro de Lisboa.

—De bordo do paquete inglez *Amazon*, hoje entrado no nosso porto, fugiram em Pernambuco, abandonando as suas mallas, 4 individuos que haviam sido expulsos da Argentina como perigosos. A policia do porto esteve a bordo inquirindo se alli viriam mais alguns.

—No nosso porto entraram hoje os paquetes *Orissa*, procedente do Brazil com 428 passageiros, sendo 9 para Lisboa, e *Amazon*, com 775 passageiros, dos quaes 25 tambem para Lisboa. Entrou tambem o paquete francez *Gascogne* com 39 passageiros para Lisboa e 99 em transito.

—Suicidou-se hoje, disparando um tiro de revólver na cabeça, Joaquim Pedroso, morador na Quinta do Varatojo, ao Pote d'Agua, proximo ao Campo Grande. O cadaver deu entrada na Morgue.

—Não se realisa amanhã, como fôra noticiado, a excursão ás minas do Alvito dos alumnos da 7.ª classe do Lyceu Camões.

—Na noticia houtem dada pela *Capital* sobre os operarios sem trabalho dizia-se que fôra apresentada uma queixa em que o operario Custodio Fernandes ora accusado de ter ficado com 10$000 réis que o sr. governador civil lhe dera para distribuir pelos seus companheiros. N'um documento, que nos foi mostrado e assignado pelo capitão José do Amaral, declara-se que o sr. Custodio Fernandes nunca para tal fim recebeu semelhante importancia.

—Do relatorio e contas, agora publicados, da Companhia do Nyassa, vê-se que o total das receitas cobradas no territorio da Companhia, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1911, foi de 322:530$230 réis e o da despeza de 297:308$610, havendo portanto um saldo de 25:221$620 réis.

—Em opusculo, publicou o sr. Raymundo Ledo Pontes documentos e cartas pelas quaes pretende provar que contra elle no tribunal judicial da Guiné se praticam arbitrariedades e extorsões, assim como no inventario de seu pae, em prejuizo de uma herdeira menor e dos herdeiros maiores.

## THEATROS

### Nota do dia

*Um jornal de Paris, commentando o habito de se citarem, a proposito dos artistas contemporaneos, o nome e os meritos dos artistas desapparecidos, procedeu a uma excavação historica, indo desenterrar nos jornaes e nos escriptos de ha muitos annos o que se pensava e se escrevia acerca dos artistas, cuja gloria é hoje reconhecida por todos os logares communs. E verificou-se então que nunca os artistas vivos foram tão bem tratados como agora, que nunca se acolheram as vocações como no tempo presente e que nunca a imprensa teve as condescendencias que hoje tem. Os grandes nomes que chegaram até nós foram alvo das criticas mais mordentes e ferozes e o que succedia aos artistas naturalmente acontecia aos escriptores. Nem uns nem outros foram absolutamente prophetas no seu tempo.*

*Em Portugal succede absolutamente o mesmo. Recordo-me que Valle me contava que sendo principiante no Gymnasio, levou um puchão da orelhas, por ter sido apanhado a rever-se n'um espelho exclusivamente destinado aos grandes artistas da casa. Elle tambem recordava com saudade a alegria que teve ao ser citado pela primeira vez nos jornaes, depois de já ter representado muito.*

*Hoje, qualquer debutante tem prosapias de grande actor, discute papeis e tuteia os seus auctores. Acontece frequentemente um discipulo referir-se nos termos do mais absoluto desprezo á apreciação dos jornalistas que escrevem sobre theatro. Não falemos dos estrellos e estrellas de geração fulminante, porque esses são espantosos de ridiculo e de pretenção. Se a imprensa—muita vez sabe Deus porquê—os acolhe generosamente, acreditam tudo quanto se lhes diz e acham pouco. Se alguem tem a ousadia de lhes fazer o menor reparo, sempre na melhor das intensões, em vez de o acceitarem, gesticulam de furor contra o insensato que lhes poupa o incenso. O que primeiro lhe negam é a competencia. Depois contestam-lhe a boa fé e teem sempre uma historia para demonstrar a perfidia dos que criticam. Os actores novos deviam nas suas horas vagas, que são poucas, folhear certas collecções de jornaes na Bibliotheca Nacional. Verificariam que nunca a critica poutugueza foi tão generosa como nos tempos que vão correndo. Ou então, consultando os artistas que ainda são d'aquelles tempos, saberiam que para se ser citado e criticado, era mister ter uma coisa que hoje falta a quasi todos os que se queixam:—Talento.*

O porteiro da geral

### Noticias

#### Entre nós

No proximo domingo, em *matinée*, realisa-se no theatro da Republica o 4.º concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigido pelo maestro Pedro Blanch.

O programma, que apresenta tres obras que, pela primeira vez, se executam em Lisboa, é o seguinte:

1.ª parte — I. *As alegres comadres de Windsor*, ouverture, Nicolay. II *Minuette*, para instrumentos de arco (1.ª audição) Westerhout. III *Parsifal*, preludio, (1.ª audição), Wagner.

2.ª parte — IV *Symphonia incompleta*, Schubert. *a)* Allegro; *a)* Andante com moto. V *Rapsodia hungara em ré* (1.ª audição) Liszt.

3.ª parte — *Damnation de Faust*, Berlioz, *a)* Menuet des Follets; *b)* Valse des sylphes; *c)* Marche hongroise.

● No proximo domingo representa-se, no theatro Nacional, em recita unica e extraordinaria, o celebre drama do Pinheiro Chagas, *Morgadinha de Val-Flôr*.

● *A tomada de Berg-of-Zoom* será posta em scena no theatro Republica com a ensenação parisiense.

● No theatro da Trindade só na proxima segunda-feira ha beneficio marcado. Até lá deverão seguir-se as representações da nova operetta *Soldado de chocolate*.

● *L'idée de Françoise*, de Paul Gavault, que será provavelmente representada no Gymnasio, sahiu publicada no numero da *Illustration theatral* hontem chegado a Lisboa.

● Foi revestido da maior imponencia o concerto realisado no Carlos Alberto, do Porto, no domingo, e cuja organisação fôra confiada ao professor de musica, o sr. Fernando Moutinho.

O programma foi integralmente cumprido e todos os jornaes do Porto tecem os mais rasgados elogios aos executantes d'elle, entre os quaes figuravam a sr.ª D. Carolina Palhares e a sua discipula a sr.ª D. Maria Emilia Pinto Rodrigues, que interpretou o *recitativo* e *cavatina* da opera *Somnambula* e *rondó* da *Lucia*, tendo sido vibrantemente applaudida, chegando o publico a interromper, de quando em quando, esses trechos.

Outra discipula, a sr.ª D. Alice Rebello da Silva, nos trechos a seu cargo, principalmente na *romanza* da *Sapho* patenteou os seus elevados recursos artisticos. Foi tambem muito apreciada a discipula sr.ª D. Maria Bacellar Begonha.

A sr.ª D. Carolina Palhares cantou tambem deliciosos trechos, demonstrando-se professora consagrada.

As srs.ªs D. Beatriz Couto, D. Irene Fontoura Guedes e D. Laura Artaustte Barbosa, discipulas do illustre professor sr. Moreira de Sá, houveram-se distinctamente nos trechos para violino, dos quaes destacaremos a *Serenata* do Cyriaco de Cardoso, pelo que foram intensamente applaudidas, juntamente com os srs. Julio Corona e Ferreira Junior, que as acompanharam na execução d'esses trechos.

O actor Estevão Amarante entreteve durante largos minutos o auditorio com uma conferencia humoristica, escripta expressamente pelo sr. Arnaldo Leite, causando hilariedade, pelo que foi ouvida com intensos applausos.

O mesmo succedeu com o distinctissimo actor José Ricardo, que recitou versos. A symphonia da opera brazileira *Guarany*, executada pela orchestra, agradou plenamente, sendo tributadas ao maestro Assis Pacheco palmas vibrantes e justas. O primeiro concerto realisado no Carlos Alberto pela empreza José Ricardo & Galhardo deixou aos portuenses as mais gratas recordações.

Todos os domingos se realisarão concertos, alternados com conferencias litterarias, por escriptores portuenses e lisboetas.



## Bens de congregações

### O leilão do convento de S. Domingos em Alcantara

Deve realisar-se, ao que nos consta, no proximo mez de janeiro, o leilão do convento das Irmãs Terceiras de S. Domingos em Alcantara. N'esse leilão serão vendidos objectos de mobiliario e imagens, tudo sem valor historico ou artistico, por isso que os objectos com tal caracter foram já devidamente escolhidos pelos delegados do Museu Nacional de Bellas Artes, para ali darem entrada, como é de lei.

A Commissão Jurisdicional dos bens das congregações religiosas reune depois d'amanhã em sessão ordinaria.



## A questão do Banco Luzitano

### Informações contradictorias — Houve ou não desobediencia? — O auto entregue ao juizo de investigação

Acerca da noticia que hontem publicámos sobre o Banco Luzitano, recebemos informação de que o commissario syndicante fôra nomeado pela fiscalisação das sociedades anonymas e de que não se levantou auto algum de desobediencia visto que o syndicante rubricou os livros que lhe foram apresentados. Mais nos dizem n'essa informação que a direcção actual nenhuma responsabilidade tem nos factos sucedidos no Banco ha vinte e tantos annos e que desde os principios de 1909 não tem recebido vencimento algum e que a liquidação do Banco está entregue ao tribunal.

Informações colhidas n'outro lado dizem-nos que não foi a Fiscalisação das Sociedades Anonymas que elegeu um seu funcionario para o inquerito em questão, visto que estas deligencias só podem ser levadas a effeito por nomeação do governo. Se essa nomeação recahiu n'um funcionario das Sociedades Anonymas foi por mero acaso.

O decreto de nomeação sahiu no *Diario do Governo* do dia 11.

No dia 12 apresentou-se o commissario no Banco, não sendo recebido por um unico dos seus directores, que, ao ser-lhes enviado um officio nem responderam, nem compareceram.

Quanto ao rubricar dos livros, dizem-nos que o auto de desobediencia se levantou, não pelos que foram apresentados, mas sim pelos que lhe não foram facultados. Mais nos declaram que a informação de ter cessado a gerencia da referida direcção é menos verdadeira, porquanto ella continua n'essa qualidade a assignar todo o expediente do Banco. Se este estivesse em regimen judicial, equivaleria a uma fiscalisação constante, não podendo a direcção negociar, como faz, com os valores do Banco, como seja vender papeis de credito (tem ainda para este mez annunciado um leilão) descontar lettras, prover ás despezas com o pessoal e com diversas execuções para arrecadar as multiplas dividas activas do Banco, custeio das minas em Hespanha, etc.

Informam-nos ainda que o auto transitou da 1.ª vara do Tribunal do Commercio para o 2.º juizo de investigação criminal.

Como o nosso intuito é apenas esclarecer o publico, limitamo-nos a expôr os factos taes quaes chegaram ao nosso conhecimento.

## Paquetes d'Africa

### O «Angola» não recebe passageiros

O paquete *Angola* da Empreza Nacional de Navegação, parte para a Africa Occidental no dia 22 do corrente.

Por ordem superior este barco não receberá passageiros.

Não se realisa no dia 25 a viagem extraordinaria para os portos da Africa Oriental.

## Fallecimentos

No logar da Fonte da Pedra, freguezia de Achête, falleceu o importante proprietario e lavrador sr. Antonio José de Sousa, pae do antigo empregado nos correios sr. Antonio José de Sousa.

MONTEMOR-O-NOVO, 18.—Falleceu o sr. José Antonio Correia d'Almeida, importante proprietario em Cabrella. Deixa viuva e seis filhos. O seu fallecimento é geralmente sentido, pois era um bom caracter e homem digno e honrado.

# ULTIMA HORA

## O imposto sobre o cacau

### arruinará a ilha de S. Thomé

A Agencia Havas distribuiu hoje o seguinte telegramma:

S. Thomé, 17 de dezembro

Os agricultores de S. Thomé, já muito sobrecarregados com impostos, representaram junto do governador e pedem a intervenção de V. Ex.ª junto do ministerio, para ser retirada a proposta do novo imposto sobre o cacau, que importaria a completa ruina da agricultura d'esta ilha. — A commissão:—*Sociedade Agricola Valle Flôr Limitada, Lima e Gama, Domingos Machado Companhia Irmãos, dr. José Gomes Carvalho.*

## POLITICA

### Um ministerio das direitas

#### apoiado por 20 democraticos viria crear uma situação inconveniente e absurda

#### Essa hypothese deve assentar na regulamentação do jogo

Um deputado democratico, n'uma entrevista publicada hoje n'um jornal da manhã, falava na possibilidade de se afastarem provisoriamente d'aquelle grupo parlamentar cerca de vinte deputados, que iriam reforçar a maioria d'um ministerio que as direitas organisassem com o fim de se effectivar um programma minimo de governo, dando-se preferencia ás questões de caracter economico.

Um deputado do mesmo grupo parlamentar, com quem falámos hoje, disse-nos o seguinte:

—Nas reuniões do grupo, algumas vezes se tem discutido a situação politica e apreciado o modo como deve ser resolvida a crise ministerial que brevemente se declarará. Pois nunca appareceu alguem a defender a solução que vem apontada na entrevista a que se refere.

«Que concluir d'aqui? De duas, uma: ou a affirmação de que ha 20 deputados democraticos dispostos a apoiarem um minisierio das direitas não passa de uma inoffensiva *blague* politica, ou os problematicos trabalhos destinados ao tal accordo teem sido feitos no desconhecimento dos outros deputados filiados no grupo.

«Na primeira hypothese, não vale a pena insistir mais no caso; na segunda, estou convencido que a reserva adoptada seria motivo sufficiente para uma incompatibilidade absoluta entre nós e esses 20 deputados, de que a entrevista fala.

«A minha opinião inclina-se para acreditar que tudo aquillo não passa realmente de uma *blague*, pois a solução escolhida para a constituição do tal ministerio seria, ao mesmo tempo, inconveniente e absurda. Imagine que os 20 passariam a ser deputados governamentaes... perpetuos. Estavam agora com o ministerio que vae constituir-se; quando elle abandonasse as cadeiras do poder e fosse substituido por um gabinete democratico, continuariam governamentaes porque eram... democraticos. Depois, repetiam-se as situações—e assim successivamente, como diria um meu illustre collega.

* *

Nos Passos Perdidos, affirmava-se hoje que o accordo dos 20, a estabelecer-se, teria como base principal a regulamentação do jogo, que viria a ser promettida pelo tal ministerio das direitas. E' evidente que bastaria essa circumstancia para determinar a scisão partidaria, pois os 20 não voltariam para o grupo parlamentar democratico, em face das terminantes declarações feitas pelo sr. dr. Affonso Costa a proposito da regulamentação do jogo.

O assumpto será debatido hoje na reunião que se effectua no centro democratico, devendo ficar liquidado.

Pelas informações que colhemos, não nos parece que haja 20 deputados democraticos dispostos a seguir o caminho apontado na entrevista. Os intransigentes na regulamentação do jogo não devem ir alem de 10 ou 12, os quaes dariam ás direitas uma maioria superior a 30 votos, no caso de se afastarem do grupo democratico.

## Alarme injustificado

Durante o dia de hoje foi a cidade alarmada com fortes detonações, que pareciam partir do rio. Sobre o caso, os alviçareiros architectaram as noticias mais phantasistas.

Afinal, soubemos que se tratava de exercicios de tiro em Valle de Zebro com a nova polvora.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

### Assaltado a tiro

Deu entrada no hospital José Martins da Cruz, lavrador, que a noite passada foi assaltado, em S. Cosme, por individuos que contra elle dispararam tiros de revolver, ferindo-o n'uma perna.

### Fallecimento

Falleceu no hospital o conductor de obras publicas sr. Manuel Walter de Vasconcellos.

### Procurando gatunos

A policia procura Manuel Camanto, que fugiu de Orense, onde roubou 2:000 pesetas, e Rosa Araujo, que em Braga roubou joias de valor elevado.

### Apparecimento de esqueleto

N'um predio em reconstrucção na rua da Constituição appareceu um esqueleto humano. A policia da judiciaria procede a averiguações.

### Francez expulso

Foi expulso do territorio da Republica, seguindo ámanhã para a fronteira, o francez João Verdier.

### Epidemia no Aljube

No Aljube está grassando com intesidade a epidemia de diphteria, tendo hoje sido feito exame medico aos presos, alguns dos quaes estão atacados d'essa doença.

## NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro das colonias recebeu hoje de S. Vicente de Cabo Verde o seguinte telegramma:

Commercio e povo reunidos em numero superior a 4:000 pessoas, presentes á sessão extraordinaria da camara municipal de S. Vicente por elles solicitada, ponderam a V. Ex.ª que vivem n'uma situação angustiosa e teem deante de si uma crise de fome. Pedem pois a V. Ex.ª para activar a approvação da concessão Blandy, a fim de haver trabalho urgente.—*Presidente.*

Na Sociedade Propaganda de Portugal realisa amanhã, ás 21 horas, o engenheiro sr. Antonio Arroyo uma conferencia sobre «O turismo em Portugal».

—A junta de parochia e os habitantes da freguezia de Provezende telegraphou ao sr. administrador geral dos correios e telegraphos agradecendo a creação ali de uma estação telephono-postal.

—Conferenciaram hontem com o chefe do governo, o general sr. Encarnação Ribeiro, commandante da Guarda Republicana, e dr. Aresta Branco; com o sr. ministro das finanças os srs. José da Silveira Vianna, presidente da Junta do Credito Publico, e Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal.

—O conselho superior de hygiene na sua sessão de hoje tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 8 casos de diphteria, 2 de escarlatina, 8 de febre tiphoide, 14 de sarampo e 5 de variola e no Porto, 3 de diphteria, 1 de febre tiphoide, 3 de sarampo e 1 de tosse convulsa.

—A direcção geral de obras publicas e minas concedeu hoje 105 guias a operarios sem trabalho para obras do Estado.

## PARTE COMMERCIAL

### Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado continuou muito movimentado, devido á especulação do costume, que tenta fazer todos os esforços para o aggravamento e consequentemente prejudicar as liquidações do findo anno, para valorisar os titulos da carteira. Realisaram-se operações a 47 1|16 a dinheiro e a diversos prazos, ficando vendidas ainda a este cambio a prazo longo. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 1\|8 | 47 |
| Londres, 90 d\|v. | 47 3\|4 | — |
| Paris, cheque | 605 1\|2 | 607 1\|2 |
| Italia | 598 | 606 |
| Allemanha, cheque | 249 | 250 |
| Amsterdam, cheque | 420 1\|2 | 422 1\|2 |
| Madrid | 945 | 955 |
| New-York | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s\| Londres | 16 5\|16 | — |
| Libras | 5.060 | 5.090 |
| Agio d'ouro | 11 °\|o | 13 °\|o |

BOLSA—As inscripções com juro, tit. de 1:000$000, effectuaram-se a 39,10 e 39,15 e com juros recebidos a:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,60 | — |
| » » 500$000 | — | 37,65 |
| » » 100$000 | — | — |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0 1905, 8$800; 4 1|2 88-89, assent. 54$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$900 e 2.ª 64$800.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 156$000; Panificação 11$800; Phosphoros, coup. 58$700 e nom. 58$500 j|r.

Obrigações, effectuado: Predial 6 0|0 86$500 j|r e 4 0|0 80$500; Ultramarino, hypothecarias, 92$500; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800; Carris de Ferro 9$700; Panificação 45$100; Classes inactivas 92$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1|2, 74,37; Hespanhol, 4 0|0, 90,00; Japonez, 5 0|0, 1907, 101,25; Russo, 5 0|0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 108,62; Erie prefered, 50,25; Erie common, 32,25; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 23,75; Southern common, 28,37, Southern Pacific, 109,87; Union Pacific, 161,75; Rio Tinto, 71 8|8 Moçambique, 18,0; Rand Mines, 6 1|4; Beira Railway, 19,6; Marconi's ord. 43|16, idem prefered, 3|34; idem, american, 11|16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 64,45; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 21,75; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

DEFEZA NACIONAL

# Devemos seguir a politica da "Triplice-Entente"

## tal é o conselho de "Le Journal"

### Fortifiquemos os pontos estrategicos e cuidemos do exercito e da marinha, para garantir a integridade nacional

A aproximação e o significado de dois factos passados em Lisboa na ultima quinta-feira, que a *Capital* tão brilhantemente salientou, vieram darnos o convencimento de que o povo portuguez, na sua grande maioria, já comprehendeu quão necessario se torna o cuidarmos da nossa defeza, o que equivale a dizer: mostrarmos o nosso grande amôr por esse bello ideal que se chama: Independencia e Liberdade.

Refiro-me á sessão de propaganda de defeza nacional realisada na Camara Municipal e ás manifestações a que deu logar no theatro da Republica a representação da peça «Aljubarrota».

No Municipio, a numerosa assistencia, escutando com attenção os conferentes e corroborando com os seus applausos as conclusões a que elles chegavam, implicitamente affirmou estar disposta a tudo sacrificar para o bem da Patria.

No theatro da Republica, os espectadores aclamando a peça, pedindo que se tocasse o hymno nacional e rompendo em vivas á Patria e á Republica, mostraram tambem que são ainda descendentes dos batalhadores de Aljubarrota; que não esquecem os ensinamentos da historia pelo que respeita a usurpações estrangeiras e que egualmente tudo sacrificarão pela independencia e integridade de Portugal.

Estas manifestações devem encoragar a commissão de propaganda da defeza nacional, porque representam que alguma coisa se colheu já do trabalho encetado. E porque em comicios e em artigos de jornaes se diz, e se tem insinuado ser seu intento o militarisar o paiz, isso não é motivo para a propaganda esmorecer.

Não! Não se pretende militarisar o paiz. O que se pretende é que desvairados projectos de absorpção por parte de estrangeiros sejam detidos, pela certeza de que, quando desejarem torna-los em realidade, possam encontrar um povo que quer ser livre e que, para tal conseguir, realizou todos os meios materiaes para isso necessarios: um exercito e uma marinha.

E a opinião publica, manifestando-se a favor da organização efficaz da defeza nacional e fazendo sacrificios para a sua realização, ganha autoridade para no momento do perigo poder impôr a sahida da esquadra para o mar, ou a marcha do exercito para a fronteira.

No caso contrario, isto é, alheando-se das questões de defeza e não querendo para ela contribuir; não lhe assiste o direito de exigir que marinheiros e soldados vão para um suicidio, glorioso talvez, mas por completo inutil para o fim a attingir, visto que modernamente se o valor pessoal é factor de grande valia para se alcançar a victoria, elle só por si de nada vale se por completo fôr desacompanhado dos meios materiaes precisos.

A cada momento chegam ao conhecimento do nosso povo noticias todas ellas de molde a dar-lhe novos argumentos para a execução, sem grandes delongas, do grande programma naval já approvado pelo Congresso e que tem como nucleo principal uma divisão couraçada de tres «dreadnoughts».

Essas noticias, dadas em telegrammas de Paris e de Madrid, referem-se umas ao pedido feito pelo relatôr da commissão de marinha da camara franceza para a abertura de novos creditos necessarios para a construcção de quatro grandes couraçados que assegurem á França a sua supremacia naval no Mediterraneo; outras, de origem hespanhola, ao projecto d'uma segunda esquadra composta de tres couraçados de vinte e uma mil toneladas e de dois «scouts» de cinco a seis mil todeladas, conjugado com um outro projecto de reforma do arsenal de Cadiz e da construcção em Cartagena de uma bacia para navios de trinta mil toneladas.

Como complemento d'estas noticias, um artigo do jornal francez *Le Journal*, muito correcto, aconselhava-nos a seguir abertamente a politica da *Triplice Entente*, unica maneira de fazermos valer a nossa importancia geographica: *fortificar os pontos estrategicos que possuimos e cuidar, como toda a gente, do exercito e da marinha, não para fazer a guerra, mas para garantir a integridade nacional.*

O projecto de construcção, por parte da França, de mais quatro couraçados, com o objectivo de manter a supremacia no Mediterraneo, vem confirmar a intenção da *Triplice Entente* de deixar as operações navaes que venham a realisar-se por motivo de uma guerra europeia—as do mar do Norte, a cargo das forças navaes inglezas, e as do Mediterraneo a cargo da marinha franceza auxiliada apenas por seis unidades inglezas.

Ora, se nós ligarmos este projecto do augmento da esquadra franceza do Mediterraneo aos conselhos que, ao mesmo tempo, nos deu «Le Journal», seremos levados fatalmente á convicção de que a *Triplice Entente* acceitaria jubilosamente a nossa entrada para esse agrupamento desde que, é claro, lhe levassemos a nossa divisão couraçada e os nossos portos estrategicos, concorrendo assim para que a esse triplo accordo da França, Inglaterra e Russia continuasse a pertencer, com mais forte razão, ainda a supremacia do Mediterraneo, disputada tenazmente, como é sabido, pela Allemanha, Italia e Austria.

N'estas condições, se, tarde ou cedo, rebentasse a tão annunciada conflagração europeia, nós ficavamos com direito a ser considerados como um valor e não como um farrapo a repartir, nos termos do celebre tratado de Fontainebleau.

Quanto á Hespanha, os seus projectos de uma segunda esquadra, de reformas no seu arsenal de Cadiz e de construcção de uma grande dóca em Cartagena, representam para *nós*, não ha duvida, uma terrivel ameaça.

A nossa visinha, presentindo que em Portugal vae tomando aspecto de viabilidade o projecto da reorganisação da nossa defeza, a que o Congresso deu o seu voto, vendo que esse projecto está interessando toda a Nação Portugueza, e reconhecendo, além d'isso, que executando só o seu primittivo programma naval, com os tres couraçados typo «Hespanha» de quinze mil toneladas, ficaria em manifesta inferioridade a nosso respeito, prepara-se para a realisação de uma segunda esquadra, com que imagina poder realisar mais facilmente o seu sonho de todos os tempos.

Pondo mesmo de parte a idéa de que esses navios tenham por objectivo principal o servirem directamente o iberismo e suppondo antes que elles se destinam principalmente a valorisar a Hespanha para a sua difinitiva entrada para a *Triplice Entente*, evidente se torna que, realisada essa approximação, nós só poderemos contar com o abandono da nossa velha alliada, com proveito de quem mais diligente e mais previdente do que nós lhe offerece, além de portos perfeitamente equipados, um exercito excellente e duas divisões de excellentes unidades navaes.

Encarada, portanto, ainda sobre este outro ponto de vista, essa futura esquadra hespanhola representa para nós uma grande e séria ameaça.

Que fazer pois?

Trabalharmos todos os portuguezes com affinco para que, além do resurgimento do nosso exercito, a nossa divisão de *dreadnoughts* seja o mais breve possivel uma realidade, com que possamos entrar para a *Triplice Entente*.

Todas as exitações, todas as demoras serão um erro e um prejuizo.

Tenhamos bem presente sempre que *Portugal pagará durante muitas gerações os erros commettidos em assumptos de defeza nacional.*

Eduardo Villarinho

2.º tenente de marinha



## Partido republicano

**Centro Thomaz Cabreira**

A festa que este Centro promove em *matinée* no theatro Avenida, no domingo, 29 do corrente, promette ser brilhantissima, tendo o emprezario sr. Luiz Galhardo cedido o seu theatro por se tratar d'uma instituição digna de todo o auxilio, pois é em favor da instrucção e de estudantes pobres.

A commissão organisadora trabalha activamente na elaboração do programma, contando com elementos de grande valor. Os bilhetes podem desde já ser requisitados na séde, rua do Telhal, 50, 1.º, (á Avenida).

**Commissão Parochial de S. José**

Todos os cidadãos d'esta freguezia que queiram recensear-se podem dar os seus nomes e mais indicações na rua de S. José, 113.

**Centro de Santa Izabel**

Acha-se aberto concurso, por espaço de 10 dias, para o prehenchimento do logar de professor das aulas d'instrucção primaria para o sexo masculino na escola d'este centro. Na séde do mesmo, rua do Campo d'Ourique, 77, estão patentes todos os dias uteis, das 9 ás 16 horas, as condições.



## Coliseu dos Recreios

**Johannès Josefsson contra Kirano**

Os «espectaculos de sport» no Coliseu dos Recreios vão constituir os melhores programmas de attracções e de novidades. São *soirées* de atletismo nas quaes se exhibem os melhores trabalhos para que os technicos de *sport* saibam apreciar o valor. O «espectaculo de *sport*» de amanhã inclue no seu programma a sensacional novidade d'uma lucta entre o invencivel japonez Kirano e o invencivel islandez Johannès Josefsson, um campeão de jiu-jitsu, outro campeão de *glima*, ambos disputando uma aposta de cem mil réis. O premio será concedido áquelle que conseguir deitar por terra o adversario.

No espectaculo popular d'esta noite entram as grandes attracções da companhia.

Segunda-feira, no espectaculo da moda, estreia dos *5 morgados*.



## Movimento associativo

**Colonia alemtejana**

Para continuação da discussão dos estatutos da Liga Alemtejana é convocada para hoje, pelas 21 horas (9 da noite), na Associação dos Lojistas, largo da Abegoaria, assembleia geral da colonia alemtejana.

**Centro Thomaz Cabreira**

Para eleição de corpos gerentes, reune a assembleia geral amanhã, ás 21 horas.

**Centro da Lapa**

Realisa-se no proximo domingo ás 13 horas (1 da tarde) para apreciação de uma proposta que tem por fim os associados serem avisados directamente das reuniões de assembleia geral, e eleição dos corpos gerentes para 1913.

**Grupo Dramatico Lisbonense**

Reune a assembleia geral, em sessão ordinaria, amanhã, pelas 21 horas para eleger os corpos gerentes para o anno de 1913.

**Operarios de carruagens**

O sr. Alfredo Canelas realisa no domingo 29 do corrente, ás 11 horas, uma conferencia na séde d'esta collectividade. Em seguida haverá a assembleia geral.

**Fab. de baguettes e galerias**

Reune amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, para eleições de corpos gerentes.

**Caixeiros Viajantes e de Praça**

A commissão eleita em assembléa geral realisada em 16 do corrente na Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes, Praça e Representantes Commerciaes, para pedir ao Governo a remodelação da contribuição industrial d'estas classes, convida todos os caixeiros viajantes e de praça, socios e não socios, a reunirem-se amanhã, pelas 20 horas, na séde da Associação, rua dos Correeiros, 101, 2.º Dt.º



## Notas de sport

*Gymnasio Club Portuguez.*—Um grupo de socios d'este Club entrega hoje á direcção uma proposta para que sejam conferidas medalhas de merito artistico aos srs. Francisco Xafredo, Avelar Telles, Antonio Martins, Cezar de Mello, João Possolo e Levy Jenochio, e para que seja classificado benemerito o sr. Arthur dos Santos. Espera-se que na assembléa geral do proximo sabbado sejam approvadas tão justas quão merecidas distincções.



## A provincia n'A CAPITAL

FAMALICÃO, 17.—Em audiencia geral, respondeu Daniel José da Silva, da visinha freguezia do Collendario, accusado de ter assassinado um caseiro da conhecida casa das Lameiras d'esta villa. Fôra o caso, que tendo faltado ao referido caseiro, por occasião da Paschoa, do corrente anno, uma pouca de carne de porco, e havendo desconfiança de que o Daniel tinha sido o auctor do furto, a auctoridade administrativa procedeu a uma busca em casa d'este, nada encontrando. O Daniel, como desforço do vexame que tinha soffrido, esperou o caseiro e tal pancada lhe descarregou na cabeça, que vinte e quatro horas depois era cadaver. O jury deu o crime de homicidio voluntario como provado, sendo o réu condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de doze de degredo, na alternativa de 25 de degredo. A sentença foi bem recebida.

CURIA (Bairrada), 17.—Pela uma hora da madrugada, declarou-se um violento incendio n'uma das estufas de chicoria pertencentes ao grande proprietario e industrial em Val d'Avim, deste concelho, sr. José Martins Ferreira. Os prejuizos, importantes, são cobertos por uma companhia de seguros.

COIMBRA, 17.—O tribunal militar occupou-se hontem e hoje com o julgamento dos conspiradores do *complot* da Azoia, Antonio de Souza Lopes, Joaquim Tavares, Alçada, Pimentel, José e João Antonio Junior e Bernardino Pedro. Os dois primeiros e o ultimo foram absolvidos, sendo o José João condemnado em 1 anno de prisão correccional e 3 mezes de multa a 100 réis por dia e o João Antonio em 2 annos de prisão maior cellular na alternativa de 3 de degredo em possessão de 1.ª classe.

—A commissão parochial politica de Santo Antonio dos Olivaes protestou contra a decisão do governador civil que exonerou Floro Henriques de administrador do concelho e enviou copia da acta ao sr. presidente da Camara dos Deputados.

—No julgamento d'hoje no tribunal militar o sr. promotor de justiça interpoz recurso da sentença e protestou contra o facto de serem postos em liberdade os reus absolvidos, que deviam aguardar presos a decisão do recurso.

ESPINHO, 17.—Ainda se acha sem orçamento aprovado para o corrente anno a camara d'este concelho, que, recorrendo para o ministerio do interior da deliberação da commissão districtal de Aveiro, que aprovou o referido orçamento com modificações com as quaes a camara não concordou, no principio d'este anno, até hoje, apezar das instantes reclamações que teem sido feitas n'esse sentido, ainda não houve meio de lhe ser dado o despacho devido, o que está causando sérios embaraços á administração municipal d'este concelho, pelo que a camara em ultimo appello, para que lhe fosse feita justiça, declinou no governo as responsabilidades dos prejuizos que possam haver com tão excepcional situação.

E' para lamentar que a Republica em logar de vir evitar estes casos que tanto caracterisavam a monarchia siga o seu exemplo immoral, continuando a embaraçar os negocios municipaes.

—Principiou o enrocamento para o segundo esporão das obras de defeza, da nossa praia, que apesar do seu atrazo injustificavel tem dado excellentes provas de resultado. A ellas devemos o não haver por emquanto estragos na praia, o que ha uns poucos de annos se dava todos os dias.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 19 |
| Hamburgo, etc. «Blaher» (do Brazil) | 20 |
| Batavia, etc., «Sindoro» (de Amsterd.) | 20 |
| Liverp. via Vigo «Dem.» (do Brazil)... | 20 |
| Madeira e Açores «San Miguel»......... | 20 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil)......... | 21 |
| R. J. e R. Prata «K. Wilh. 2.º (Hamb.) | 22 |
| Africa occidental «Angola»............. | 22 |



## Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

Não se tendo effectuado a assembléa geral d'esta Companhia no dia 11 de novembro p. p. por falta de numero dos srs. Accionistas, de novo os convidamos a reunir no dia 30 do corrente, ao meio dia, a qual se realisará com qualquer numero de Accionistas, conforme o art. 44.º do Estatuto.

Porto, 17 de dezembro de 1912.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

O Vice-Presidente da Assembléa Geral

(a) *Eduardo Pinto da Silva*





CONAN DOYLE

# O jaguar

—Mas eu não penso em ir-me hoje embora — repliquei com franqueza, até mesmo em tom de desafio, resolvido como estava a não me deixar pôr fóra por aquella mulher.

—Oh! se só depende de si...

Deve-se, com os olhos carregados de insolencia.

—Tenho a certeza—volvi—de que, se abusasse da sua hospitalidade, o sr. King saberia dizer-m'o.

—O que ha? Que é que se passa?—disse uma voz.

Everard King voltára. Ouvira as minhas ultimas palavras. Um olhar deitado a sua mulher e a mim fizera-lhe comprehender o resto. N'um segundo, o seu rosto alegre tomou uma expressão de ferocidade.

—Posso pedir-lhe o favor de nos deixar a sós, Marshall?—disse elle.

Fechou a porta depois de eu sahir e ouvi-o durante um instante ralhar a sua mulher, em voz baixa, n'um tom de furor concentrado. Aquella grave falta ás leis da hospitalidade tocava-o evidentemente no ponto sensivel.

Não tendo o habito de escutar ás portas, fui dar uma volta pelo jardim. Mas pouco depois ouvi passos precipitados atraz de mim. A sr.ª Everard King avançava, pallida de emoção, com os olhos avermelhados pelas lagrimas.

—Meu marido pediu-me que lhe apresentasse as minhas desculpas, Marshall King — disse-me ella, parando deante de mim, com os olhos baixos.

—Supplico-lhe que não accrescente nem mais uma palavra, sr.ª King. Os seus olhos sombrios tiveram de subito um clarão.

—O senhor está doido!—pronunciou ella em tom febril, com voz sibillante. Tanto peor para si, mas assim o quiz...

E, voltando-me as costas, partiu, correndo, em direcção a casa.

O ataque fôra tão brusco que fiquei immovel, estupefacto. Ainda assim estava quando meu primo veiu ter commigo. Recuperára o seu bom humor.

—Espero que a minha mulher lhe tenha apresentado as suas desculpas.

—Sim, apresentou.

Tomou-me o braço e começámos a passeiar.

—Não se incommode com o incidente, — continuou elle — Ser-me-hia extremamente desagradavel que abreviasse, uma hora que fosse, a sua visita. Entre parentes quer-me parecer que são inuteis quaesquer subterfugios, não é assim? Pois bem, eis tudo: minha mulher é d'um ciume feroz. Detesta quem quer que seja, homem ou mulher, que se interponha entre nós.

«O seu ideal seria uma ilha deserta e um eterno *tête-á-tête*. Isto explica-lhe os seus modos que, n'esse ponto, confesso-o, chegam a ser mania. Prometta-me não mais pensar em tal.

—Prometto-lh'o.

—Bem. Accenda o seu charuto e venha vêr commigo a minha pequena collecção de animaes.

Consagrámos a tarde a essa inspecção. Vimos toda a sua collecção exotica, aves, animaes e reptis, uns em liberdade, outros em jaulas, alguns vivendo na propria casa de habitação. Falava com enthusiasmo dos seus successos e das suas desillusões, dos nascimentos e das mortes occorridas na collecção.

Uma alegria quasi infantil lhe arracava exclamações de cada vez que durante o nosso passeio, alguma ave faustosa levantava vôo deante de nós no meio da herva ou que algum animal extranho fugia para o seu covil.

Finalmente, levou-me ao longo de um corredor que vinha entroncar em uma das alas da casa. Na extremidade havia uma pesada porta, munida d'um postigo de corrediça, perto da qual uma roda com uma manivella de ferro e um tamborete estavam encaixados na parede. E da parede projectavam-se, atravessadas no corredor, uma fileira de solidas grades de ferro.

—Vou mostrar-lhe a joia da minha collecção, — disse Everard King — Não existe na Europa senão um outro specimen, agora que o de Rotterdam morreu. E' um jaguar do Brazil.

—Em que é que um jaguar do Brazil differe dos outros?

Meu primo poz-se a rir.

—Vae vêr. Tenha a amabilidade de puxar esse postigo e olhar para dentro.

Fiz o que elle dizia. Na minha frente tinha uma grande sala desguarnecida de mobilia, o pavimento lageado e cuja parede opposta tinha pequenas janellas gradeadas. Ao centro, no rasto d'oiro produzido por um raio do sol, estava deitado um formidavel animal, das dimensões d'um tigre, d'um negro luzidio como o do ebano. Esse tigre era um jaguar gigantesco, magnifico, que se aninhava á luz e se aquecia á moda dos gatos. Era simultaneamente tão musculoso e tão flexivel, d'uma graça felina tão perfeitamente diabolica, que não podia desfitar os olhos d'elle.

—Então—perguntou-me meu primo—o que lhe parece? Já viu animal tão soberbo?

—Nunca, realmente. E' a elegancia e o vigor na harmonia das fórmas.

—Alguns qualificam-no, erradamente, de tigre negro. Mede cêrca de nove pés da cauda á cabeça. Ha quatro annos era um pequeno monte de pello negro com dois olhos amarellos. Foi-me vendido como tendo acabado de nascer na região bravia das nascentes do Rio Negro. A mãe tinha matado doze homens quando a prostraram á lançada.

—E' então uma especie particularmente feroz?

—A mais perfida, a mais sequiosa de sangue que ha na terra. Fale-se n'um jaguar a um indio do interior e vel-o-hão dar um pulo. A sua caça preferida é o homem. Esse patife que ahi está desconhece por emquanto o gosto do sangue quente: se vier a conhecel-o, será terrivel. Só eu posso entrar no seu covil. Even Baldwin, o *groom*, não se atreve a approximar-se d'elle. Quanto a mim, faço para elle as vezes de pae e mãe.

Dizendo isto, abriu a porta, com grande surpreza minha, e, tendo-a fechado immediatamente atraz d'elle, entrou na sala. Ao som da sua voz, o enorme e flexivel animal levantou-se, bocejou, veiu roçar por elle a sua grande cabeça sombria. King affagava-o com a mão.

—Vamos, Tommy!—ordenou elle—vamos, para a jaula!

O jaguar, affastou-se, recuando, e foi aninhar-se a um canto, sob um gradeamento. Everard King sahiu, pegou na manivella de ferro, deu-lhe volta, e vi a fileira de grades do corredor pôr-se em movimento atravez uma fenda da parede, para ir tomar a deanteira do gradeamento e formar com este uma solida jaula.

Feito isto, King tornou a abrir a porta e convidou-me a entrar na sala, cuja atmosphera era pesada, tendo esse cheiro acre que exhalam os grandes carnivoros.

—Comprehendo a manobra,—disse elle.—De dia, damos-lhe para passear toda a sala; depois, á noite, de novo o mettemos na jaula. Pode, do corredor, fazel-o sahir, dando á manivella, e pode, como viu, ahi fazel-o entrar do mesmo modo... Não, não! Não faça isso!

Eu tinha mettido a mão por entre as grades para afagar o flanco lustroso do animal. Mas King, puxando-me para traz e em tom grave:

—Não se fie n'elle, grande Deus! Por eu tomar certas liberdades, não prova isso que qualquer o possa fazer. As suas amisades são exclusivas, não é verdade, Tommy? Ah! Eil-o que ouve vir o seu jantar. E' você, Even?

Ao longo do corredor, um passo soava na lagedo. O animal tinha-se levantado; ia e vinha na sua estreita jaula, as pupillas lançavam clarões fulvos, a lingua vermelha dava estalidos contra a brancura acerada dos dentes. Um *groom* entrou, trazendo n'uma gamella um grande pedaço de carne, que lhe atirou por entre as grades.

O animal agarrou-o de um pulo, levou-o para o seu canto e, segurando-o entre as patas, começou a despedaçal-o. O focinho, cheio de sangue, erguia-se de quando em quando, e o jaguar olhava para nós. Era um espectaculo simultaneamente attrahente e atroz.

(Continúa)

MACHINAS DE ESCREVER

**Remington**

Rua do Ouro, 127 — Lisboa

---

## MONTEPIO NACIONAL

CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ

Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**

(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

---

RETROZARIA — DE —

**Alberto Graça**

70, RUA DE S. PAULO, 72

O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**

**Bonus Universal e Lisbonense**

---

## Guerra aos phosphoros

**Preço 300 réis**

A ultima palavra em accendedores auctorisados vendem-se na chapelaria HIG-LIFE

53—RUA AUREA—55

---

## DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

**Creosonal**

Cura todas as Doenças do peito

Tosse e Debelidade geral

Pharmacias: Jayme Tavares Casaca Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio

Constipações e grippe

Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo

Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites

---

# PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 33$000 » |
| Cera commum | |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

---

## Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

---

## Lotaria do Natal

**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado multas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

---

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**

40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,

A 400 réis e com 12 pedras 550 réis

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m/m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A —Lisboa.

---

## MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

**Séde: Rua Augusta, n.os 206 a 210, para a R. d'Assumpção, n.os 58 a 64**

O leilão annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para o dia 21 á 1 hora da tarde.

Lisboa, 12 de dezembro de 1912.

O secretario
J. J. Mendes

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos 30 de novembro de 1894*

Séde: Estação do Rocio—LISBOA

**Aviso ao publico**

**Tarifa internacional n.º 308—Grande velocidade**

**Viagens de excursão em grupos ou em comboios especiaes, com bilhetes de ida e volta, de Paris a Bordeus a Lisboa-Rocio e Porto ou vice-versa**

A partir de 1 de janeiro de 1913 é elevado a 45 dias o prazo de validade dos bilhetes dos artigos 1.º e 2.º da tarifa internacional n.º 308 de grande velocidade em applicação desde 15 de fevereiro de 1911.

Este praso de validade é improrogavel.

Lisboa, 15 de dezembro de 1912.

O Engenheiro Sub-Director
*Ferreira de Mesquita*

---

## MINISTERIO do FOMENTO

## Direcção Geral de Agricultura

### Mercado Central de Productos Agricolas

**Sementeiras de Primavera**

Os lavradores e cultivadores que quizerem importar semente para as sementeiras de primavera, nas condições do Art. 14.º do Decreto de 22 de julho de 1905, pagando além do preço do custo e da agencia do Mercado de 1/4 de real por kilogramma, o direito de 3 réis em kilogramma, Art.º 78.º da pauta geral das Alfandegas, deverão requisital-as ao Mercado Central de Productos Agricolas (Terreiro do Trigo) Lisboa, ou ás suas delegações, até ao dia 15 de janeiro de 1913.

As requisições deverão indicar:

1.º—O nome do requisitante, devidamente reconhecido, a sua residencia e o local em que será empregada a semente que requisita.

2.º—Qualidades e quantidades de cada uma em kilogrammas (por extenso).

N. B.—Nos armazens do Mercado ainda se encontram sementes de trigo Rieti e Fucense, que podem ser fornecidas aos lavradores que as requisitarem.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1912.

O presidente da Commissão de Gerencia

*Joaquim Gomes de Sousa Belford.*

---

## Caminhos de Ferro do Estado

**Direcção do Sul e Sueste**

**ANNUNCIO**

**Concurso para o arrendamento do local para a exploração do buffete da estação de Lisboa—Terreiro do Paço**

Faz-se publico que, no dia 26 do mez de dezembro corrente, pelas 13 horas (1 hora da tarde) na séde d'esta Direcção e perante o respectivo Engenheiro Sub-Director terá logar o concurso para o arrendamento, por 3 annos, do local para a exploração do buffette da estação de Lisboa.

Para ser admittido á licitação, tem o concorrente de mostrar que effectuou na thesouraria d'esta Direcção o deposito provisorio de escudos vinte (20$000 réis).

A base de licitação é a renda annual de escudos tresentos (300$000 réis).

O concorrente, a quem a adjudicação fôr feita, reforçará, no prazo de 5 dias a contar da data em que lhe fôr communicada a approvação, o seu deposito provisorio até á percentagem necessaria para prefazer 5 0/0 cinco por cento) da importancia total da adjudicação.

Este reforço ha de realisar-se na mesma thesouraria onde foi feito o deposito provisorio, e ficará á ordem d'esta Direcção por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O caderno das condições e de encargos d'este arrendamento está patente, na Secretaria da Direcção (Largo de S. Roque, 23 e 24, 1.º andar), onde póde ser examinado, em todo os dias uteis das 11 ás 16 horas (4 horas da tarde).

Lisboa, 17 de dezembro de 1912.

Pelo Engenheiro Director
(a) *José Abecasis Junior*

---

## Salão Mimoso

**RUA AUGUSTA, 282**

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*

RUA AUGUSTA, 282

---

**Wotan**

Lampada muito economica com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

**SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA**

LISBOA — PORTO

**Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171**

---

## Monte-pio Commercial e Industrial

**R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58-1.**

TELEPHONE 2:289

**DINHEIRO**

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0/0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1/2 0/0 ao anno.**

**PAPEIS DE CREDITO**

**Juro em qualquer importancia 6 0/0 ao anno**

---

„OSRAM"

FIEIRA

Reconhecida no mundo technico como a mais solida e mais economica

---

## JOSÉ G. VARELLAS

*Alfaiate*

Successor de Carlos Krug

**259, RUA AUREA, 1.º**

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

---

## "Azulejos,,

**Estrangeiros**

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e ciment

**"AGUIA ROCHEDO,,**

**GOARMON & C.a**

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

## A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 171:746$096 réis

**Seguros sobre a vida humana**

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas
Incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

---

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º-no Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações**

Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**

**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º

**José M. Regueira Sobral**

---

## Antiga Engommadaria Central

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**

**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

## Dynamite

**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

**Rastilho**

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

---

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 53

NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 860—3.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 19 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## Affirmações

A sessão de hontem na Camara dos deputados teve a especial significação de uma repulsa de todos os partidos á ideia, que porventura haja germinado em quaesquer cerebros, de intentar um movimento destinado a violar a Constituição do paiz. Sinceramente me congratulo com o facto, como creio que com elle se congratularão todos os bons republicanos, todos os bons patriotas.

Com effeito, um golpe de Estado não só affectaria a Republica como affectaria a Patria. Perante os principios, seria um attentado execravel; em relação á Patria, seria um attentado inexpiavel. Só a extrema ignorancia ou a extrema infamia poderão acceitar a sua eventualidade.

Porventura alguem reputa possivel que um acto d'essa natureza não representasse para o paiz, como para o regimen, a sua liquidação immediata? Se amanhã se soubesse que em Portugal não governava um regimen baseiado na legalidade que representa o consenso da nação, mas um regimen filho da violencia, firmado n'um golpe de audacia, o estrangeiro rejubilaria, vendo-se finalmente na posse do pretexto necessario para satisfazer as suas cobiças. O que hoje se respeita no mundo não é este ou aquelle regimen, mas a vontade dos povos. Provou-o a Europa não reconhecendo as nossas novas instituições emquanto ellas não tiveram a sancção das urnas. Não bastou a acceitação tacita da Republica, que se reconhecia na ausencia de qualquer resistencia. Foi necessaria uma manifestação explicita da soberania popular.

***

D'um golpe de Estado em Portugal tirar-se-hiam lá fora deducções que, sendo talvez exaggeradas, nem por isso deixariam de possuir um relativo fundamento. Proclamar-se-hia que Portugal estava sendo dominado, mercê d'um acto de força, por uma minoria que não representava as aspirações nacionaes. E, desde então, Portugal seria um paiz sem governo, e, portanto, exposto ás intervenções que as nações poderosas realisam, acobertando ainda com apparencias nobres o que não passa d'um intuito brutal de exploração e dominio.

Anniquilada a indepencia nacional, com ella desappareceria a Republica, e aquelles que houvessem escudado o seu movimento de criminosa insania com pretensões de salvar a Republica e a Patria não teriam feito mais do que perder uma e outra.

***

Se, em relação á independencia nacional, um golpe de Estado seria um acto monstruoso, não menos monstruoso seria o estrangulamento dos bellos principios em que a democracia se inspira. Assim, em longos annos de apostolado e sacrificio, n'uma propaganda incessante, ter-se-hiam gasto as melhores forças da intelligencia e da alma; ter-se-hia exhaurido a nossa juventude, desviado o curso de tantas predilecções do espirito; tantos teriam soffrido perseguições e amarguras; sobretudo uma formidavel, uma sublime multidão anonyma, em que se conhecia, palpitando, o proprio coração de um povo inteiro, teria esquecido as miserias do seu lar, addiado as suas reivindicações mais legitimas de resgate e de conforto, para marcar uma *étape* do seu progresso, definida nos principios d'essa Democracia,—e esses principios haviam de ser calcados aos pés, elles que são a nossa rasão de ser, elles que são a nossa gloria e o nosso estimulo, que nos alevantaram ao nivel das civilisações modernas e garantem as successivas emancipações da nossa raça, elles que, em verdade e em belleza, consubstanciam uma particula radiante do ideal entrevisto nos horizontes, cada vez mais claros, do Futuro!

Quem tal fizesse teria esmagado um povo, deshonrado uma causa, apagado, com um sopro nefasto, uma luz viva de esperança que é a estrella guiadora da humanidade — e para quê? Para nada! Peor ainda: para a sua propria derrota, para o exterminio total das suas ambições de envolta com o exterminio da liberdade e da patria.

***

Ninguem o pensou? Tanto melhor! Todos somos portuguezes, e a quem não doe o crime d'um portuguez, quem não sente a sua vergonha, que se reflecte na collectividade nacional? Mas se alguem o pensou, foi um ser tenebroso que se occulta, que não apparece a tomar a responsabilidade do seu triste, odioso pensamento, e assim, implicitamente, reconhece a sua infamia ou a sua loucura. Sabemos porém que nenhum dos partidos da Republica o admitte sequer em hypothese, que todos, só contra a mera presumpção da sua existencia, lavram um protesto indignado e nobre. Rejubilamos com esse facto, que demonstra que a Republica é sempre forte pelos seus principios e a Patria inviolavel pela clara noção dos seus interesses supremos que existe, permanentemente, na consciencia de todos os seus filhos.

Mayer Garção

---

**A CAPITAL** publica-se aos domingos.

---

O MANTO DA PHANTASIA

## O que seria uma guerra europeia

### Ao fim d'alguns mezes, os adversarios manteem-se n'uma espectativa hostil—Uma revolta das tribus africanas obriga a Inglaterra a acceitar as condições de um armisticio

### As colonias portuguezas são divididas pelas potencias

O exercito allemão, demonstrando sempre uma disciplina ferrea e uma admiravel resistencia no combate, foi pouco a pouco invadindo a França. Cercou as cidades de Anvers, do Havre e Cherburgo, collocou Brest sob a vigilancia de alguns corpos e impediu todas as communicações com Paris. A guarnição d'esta ultima cidade, composta de 300:000 homens, estava quasi reduzida a uma inactividade absoluta.

Podia affirmar-se que mais de metade da França se encontrava em poder das tropas allemãs, italianas e austriacas. O governo refugiara-se em Bordeus e ordenara um levantamento em massa do povo francez, mas os seus esforços para esse fim não foram coroados de grande exito.

No fim do verão, a guerra tinha entrado n'uma phase que era de simples espectativa hostil, em virtude das enormes perdas soffridas nos campos de batalha.

As bandeiras allemãs, italianas e austriacas desappareceram completamente do mar. O resto das esquadras allemã e italiana estava bloqueado nos portos pelas esquadras inimigas. As estradas habituaes da navegação internacional estavam desertas, porque a maior parte dos vapores mercantes inglezes tinham sido requisitados para transportes entre os portos inglezes e os portos francezes sitiados, e ainda para o fornecimento de provisões á esquadra ingleza de bloqueio no mar do Norte, no mar Baltico e no Mediterraneo.

Muitos transatlanticos allemães conseguiram salvar-se entrando nos portos da America do Norte e do Sul, passando alguns para as mãos dos armadores das republicas sul-americanas depois de effectuada uma venda ficticia.

Nos mares brilhava agora a bandeira estrellada dos Estados-Unidos, que via entregues a uma grande lucta as duas nações que maior concorrencia lhe faziam. A occasião era propicia para tirar partido da situação, e os seus agentes commerciaes começaram a invadir os mercados. Os negociantes japonezes não desenvolviam menor energia no oceano Indico e no Grande Oceano, e iam a toda a parte com a firme intenção de não largar a presa abandonada.

As bellas phrases da diplomacia européa sobre o principio da «porta aberta» eram calcadas aos pés entre gargalhadas, o mesmo succedendo ás theorias proclamadas para fixar os deveres da neutralidade. Os Estados-Unidos entregavam munições, armas, provisões e navios não só á Inglaterra mas tambem aos portos francezes sitiados; havia pontos onde as estrellas americanas e o crysanthemo do pavilhão japonez fraternisavam com o leão britannico.

Lisboa, Vigo, Bordeus e Barcelona eram os grandes centros de importação de todas as mercadorias que chegavam dos portos americanos, protegidas por uma bandeira neutra. E' certo que esses amigaveis serviços custavam enormes quantias. O papel moeda, circulando com curso forçado, ficava entre os habitantes das nações em guerra, ao passo que as moedas de ouro tilintavam alegremente nas algibeiras dos intermediarios que compravam as armas e munições e que d'esse modo arranjaram collossaes fortunas.

***

Nos principios de outubro, a attenção de todas as nações da Europa, cançadas pela prolongada duração da guerra, convergiu para um movimento levantado pelas tribus musulmanas do norte de Africa, onde se passaram extraordinarias scenas de ferocidade. Era o perigo negro que surgia e que logo se propagou, com a rapidez do relampago, a outras regiões selvagens. No Egypto e em Marrocos, pontos iniciaes de insurreição, os europeus foram trucidados em massa, não escapando as mulheres e as creanças aos instinctos sanguinarios da multidão fanatisada.

O canal de Lesseps foi destruido em duas partes por explosões de dynamite; em Jerusalem e n'outras cidades da Palestina deram-se horriveis massacres de judeus, a provar o furor do velho odio religioso.

No momento em que se tornavam conhecidas as primeiras noticias sobre o levantamento do Egypto e do norte de Africa, preparava-se na Turquia da Europa uma agitação singular, sendo assassinados os consules europeus de Salonica e de Andrinopla. O sultão enthusiasmara-se com o levantamento africano e apenas mantinha uma neutralidade apparente, com receio da Russia, que tinha garantido a manutenção da ordem na Turquia.

A esquadra Russa do Mar Negro appareceu deante de Constantinopla, acalmando os animos que principiavam a agitar-se. Mas a situação era de tal modo ameaçadora e fazia prever tantos perigos que os commerciantes europeus da Turquia preferiram pôr a salvo suas familias e acautellar quanto possivel os seus bens.

Os primeiros triumphos alcançados pelas tribus no norte africano puzeram logo todo o continente em estado de guerra. O levantamento do Egypto repercutiu-se em Lourenço Marques, na costa da Guiné, na Senegambia e ainda em muitos outros pontos. De todas as possessões européas no continente negro, só a Nigeria ingleza, Nakar, S. Luiz e Mombas ficaram como rochas isoladas, no meio das vagas tumultuosas d'esse levantamento dos povos selvagens.

A gravidade dos acontecimentos que se passavam na Africa decidiu a Inglaterra a acceitar as condições de um armisticio. A França viu-se obrigada a entrar no accordo e as negociações iniciaram-se em Bordeus, terminando no fim de quinze dias. Proclamou-se então a cessação das hostilidades, firmada n'um tratado que continha as seguintes condições:

A Inglaterra cede Walfischbai e Zanzibar á Allemanha, que recebe, alem disso, as possessões portuguezas de Angola e de Benguela e o territorio africano central ao norte da fronteira actual da Africa allemã do sudoeste.

A Inglaterra recebe as possessões portuguezas da Africa Oriental, ao sul do Zambeze. A Allemanha recebe o terço oriental e a França o terço occidental de Marrocos, a titulo de zonas de influencia. Em Mogador ou n'outro porto da costa oeste, a Allemanha pode estabelecer uma estação, fortificada, de carvão.

A Italia recebe a Tripolitania até á fronteira egypcia, e, para compensar as suas aspirações sobre a Albania, dá-se-lhe a ilha de Creta.

A França cede Nice á Italia.

O Estado do Congo é dividido em partes eguaes entre a Allemanha, a Inglaterra e a França.

As colonias portuguezas do estreito que separa as ilhas de Java e de Sumatra passam para a Inglaterra; a Allemanha recebe a Nova Guiné.

A parte norte da antiga Belgica é reunida aos Paizes-Baixos, escolhendo-se para linha divisoria a fronteira naturalmente estabelecida pela differença de linguas.

A parte sul cabe á França. O Luxemburgo torna-se allemão. Os Paizes-Baixos reunem-se ao imperio allemão.

As possessões portuguezas das Indias orientaes passam para a Inglaterra. Para se compensar da perda da Hungria, a Austria recebe a Macedonia.

Desapparecem as fortificações dos Dardanellos e do Bosphoro. O Mar Negro é fechado aos navios de guerra estrangeiros. Os navios de guerra russos podem passar pelo estreito. A Turquia toma a Palestina. O detalhe das condições é entregue á competencia do Congresso de Berlim.

A 7 de novembro de 1906, no mesmo dia em que o general Blucher, cem annos antes, assignou a capitulação do seu exercito em Ratekan, dizendo: «Eu capitulo porque já não tenho dinheiro, nem viveres, nem munições», assignava-se a ractificação da cessação de hostilidades.

*No ultimo artigo, a publicar amanhã: a Russia e os Estados-Unidos, substituindo a Inglaterra e a Allemanha, passam a ser as primeiras potencias militares do mundo.*

---

## Hermano Neves

### A sua partida para Berlim

Como ante-hontem noticiámos, partiu hoje, a bordo do *Blucher*, para Hamburgo, d'onde seguirá para Berlim, o nosso prezado collega de redacção Hermano Neves, que teve despedida muito affectuosa.

Ao nosso camarada e amigo os nossos sinceros votos de boa viagem.

---

## A guerra nos Balkans

### A paz com a Grecia

**Constantinopla, 19 de dezembro**

O conselho de ministros resolveu transmittir aos plenipotenciarios turcos novas instrucções para que, sob certas condições, negociassem tambem a paz com os plenipotenciarios gregos, muito embora a Grecia não tivesse assignado o protocollo do armisticio.—(*Havas*).

---

UMA CARTA CURIOSA

## Os "amarellos" da Camara

### Deputados que não estão filiados mas que votam sempre em certo e determinado partido

### Raios politicos de côr vermelha, verde e branca

*Sr. redactor.*—Eu sou deputado. Palavra de honra, que sou. Como isso foi, como alguns amigos decidiram convencer o povo da minha terra a offerecer-me a carapuça de seu representante—já me não lembro. Mas não vale a pena profundar peccados velhos, nem avivar recordações que são outros tantos pesadellos na minha existencia. O que eu pretendo, aqui entre nós que ninguem nos ouve, é desfazer um equivoco *parlamentar* que algumas vezes apparece nas columnas do seu jornal. Para fallar com mais propriedade de linguagem, desejo corrigir um lapso, archivando preciosos esclarecimentos que terão mais tarde o seu logar na historia politica dos tempos que vamos atravessando. (Isto de falar para a posteridade sempre commove um homem, e eu sinto-me, sr. redactor, algo atrapalhado para corrigir o lapso). Resolvo começar, certo de que V. me prestará toda a attenção que tiver disponivel.

De vez em quando, vejo na *Capital* a lista dos deputados com a designação dos partidos em que se encontram filiados; perfeitamente comprehendo a necessidade do informe se repetir: para o publico saber que continuam todos no mesmo sitio, bem da sua importante saude. Mas o que eu não comprehendo, sr. redactor, é que a sua perspicacia (não tem que agradecer) continuamente deixe de reparar na existencia dos *amarellos*, que por lá andam bem ás claras, que formigam por toda a parte, que falam com todos os chefes e que teem amigos intimos em todos os partidos.

V. não comprehende? Eu explico-me melhor. Na Camara ha democraticos, evolucionistas, unionistas, independentes e selvagens: os *amarellos* estão encaixados n'estas duas ultimas designações. São os deputados que não teem partido mas que votam sempre — com certo e determinado partido. Não se filiam porque nenhum programma os satisfaz. Eu acho bem. Votam sempre com certo e determinado partido porque seguem d'esse modo as indicações da sua consciencia. Tambem não acho mal.

São independentes e selvagens, em theoria. Na pratica, tudo o que ha de mais democratico, evolucionista ou unionista. E' este o meu esclarecimento, o lapso que eu desejo corrigir.

Para ser ainda mais claro, vou exemplificar. O sr. Amorim de Carvalho, independente, vota com os evolucionistas; o sr. Pereira Victorino, selvagem, vota com os democraticos; o sr. Velez Caroço, independente, ou vota com os evolucionistas ou não vota com ninguem; o sr. Antonio Maria da Silva, independente, vota com os unionistas; o sr. Luz de Almeida, selvagem, ou vota com os evolucionistas ou não vota com ninguem; o sr. Pimenta de Aguiar, independente, acompanha nas votações o sr. João Luiz Ricardo, tambem independente, que vota com os unionistas; o sr. Ezequiel de Campos, selvagem, vota com os unionistas; o sr. Francisco Cruz, independente, vota com os evolucionistas; o sr. Carlos da Maia, selvagem, vota com os evolucionistas ou não vota com ninguem; o sr. Mendes Cabeçadas, independente, vota com os unionistas; o sr. Costa Basto, selvagem, vota com os evolucionistas; o sr. Gouveia Pinto, selvagem, vota com os evolucionistas.

Fóra dos selvagens e independentes, ha ainda o sr. Ramos da Costa, da integridade republicana, que vota com os democraticos, e o sr. Manuel José da Silva, socialista, que vota com os unionistas.

Ahi tem v. quinze deputados retintamente *amarellos*, isto é, com tendencias partidarias que elles talvez desconheçam mas que os outros podem observar, embora a regra geral de que votam com este ou aquelle partido tenha por vezes algumas raras excepções. Restam ainda 10, que já possuem uma côr amarellecida pouco accentuada — quero eu dizer que ainda não foi possivel descobrir ao certo a sua côr. São os srs. Balthazar Teixeira, Mira Fernandes, Valente de Almeida, Guilherme Godinho, João Brandão, Cerqueira da Rocha, Machado Santos, Dias da Silva, Manuel Bravo e Thiago Salles. Mas a sua selvatica independencia ainda não chega a ponto de se desconhecer que pertenceram ao primitivo blóco—e que, na sua maioria, são anti-democraticos.

Decompondo a côr amarella nos seus raios... politicos, podemos ainda chegar a esta classificação chromatica: os *amarellos* que votam com os democraticos mostram raios vermelhos; os que votam com os unionistas, verdes; os que acompanham os evolucionistas, brancos—que é a côr da innocencia.

Faça v., sr. redactor, a devida rectificação nos seus informes, seguindo estes esclarecimentos que lhe envio generosamente, e verá depois como fica certo.

A.

P. S.—Não assigno esta carta por causa do chefe, que podia não gostar da brincadeira. Mas sou deputado, palavra de honra.

---

## Poeira da Arcada

*Coimbra é a terra do paiz em que o animatografo e os seus films sensacionaes teem produzido resultados mais apreciaveis. Já tem uma sociedade—os invisiveis — que pratica o roubo por brincadeira, nas ruas mais concorridas, só para mostrar que a policia não vigia sufficientemente os haveres do cidadão. A demonstração é interessante e prova bellissimas disposições nos membros da sociedade para roubar.., a fingir.*

*A policia local, a fim de patentear que vale mais alguma coisa do que os bandidos (sempre a fingir) pretendem inculcar, deve tratar o mais rapidamente possivel de os metter na cadeia.*

*Nós não sabemos como se começa a arte do roubo—se a serio, se por passatempo. Todavia, por causa das moscas, os taes invisiveis malhavam com os ossos e toda a sua graça no carcere, até se apurar esta grave questão de direito penal—quaes as consequencias que pode ter, como estimulo de ataque á propriedade, uma associação de moços engraçados que subtrahe o alheio sómente para significar a inferioridade do corpo policial de uma dada povoação?*

*Realmente, assim como elles, praticando o roubo por pandega, se revelam possuidores de melhores faculdades que a policia, não poderá surgir um bando que se resolva a roubar de verdade só para evidenciar que ha tambem quem os exceda? Teria assim Portugal uma terra em que o crime seria uma operação dialetica das mais perigosas. Cautella...*

***

*Duas crenças ou duas convicções bem fundas tornam os seus proprietarios irreductiveis a qualquer especie de conciliação. Não é mesmo necessario que se trate de duas religiões ou de duas escolas differentes. Os jesuitas e os franciscanos, apesar de serem duas ordens religiosas pertencentes á mesma Egreja, detestam-se com uma cordealidade menos que christã. Guerreiam-se com gravidade e uncção; mas, apesar do methodo ser prudente, a má vontade dos dois institutos é bem evidente.*

*No* Seculo *de hoje, o presbitero da Egreja Luzitana Santos Figueiredo attribue o atrazo das nossas colonias ao missionario romano catholico. O que determinou um homem tão sensato a formular uma accusação d'esta especie? O facto de ha dias, no mesmo jornal,* Um missionario do Ultramar *accusar de desnacionalisadoras as missões protestantes espalhadas nas nossas provincias africanas. Se os dois se decidissem a polemica, seria um nunca acabar. A propria estatistica prestaria serviços aos dois contendores. Os mesmos factos levariam a conclusões oppostas. Duas vontades chocar-se-hiam com violencia, mas não se penetrariam. A materia prima da fé é o sentimento, e este não joga muito bem com a logica.*

*Os prégadores e apostolos só rompem as barreiras da consciencia atheia, quando adversa, minando-lhe o seu substracto subliminal. As conversões parecem-se bastante com as derrocadas que se produzem nos edificios, minando-lhes os alicerces.*

***

*Lopes Vieira e Raul Lino, em collaboração da mais nobre fraternidade artistica, publicaram mais um volumesinho, destinado ao thesouro de sonho e amor com que se propuzeram dotar as crianças portuguezas.*

*Intitula-se* Bartholomeu Marinheiro *e é um primor no mimoso ingenho das illustrações e na inspiração do poema. Dirige-se especialmente aos rapazinhos que deixam de ver na vida somente o goso, para pensar na acção. E' a historia de um destino tenaz, forte na luz da intuição que a illumina, em que mostram alguns grandes aspectos da alma luzitana.*

*A onda e o seu marulho tentador, o homem e a sua audacia que vence o Adamastor prestam-se ao sabio lavor das rimas para revelar o mundo e o seu segredo aos que se iniciam na senda das promessas e venturas. Bello livrinho!*

---

## O Banco de França

### não emittirá notas de 20, 10 e 5 francos

**Paris, 19 de dezembro**

Desmente-se, officiosamente, o boato de que o Banco de França ia emittir notas de 20, 10 e 5 francos.—(*Havas*)

---

A SITUAÇÃO POLITICA

## O grupo democratico scindir-se-ha? —Não, affirmam varios deputados

### O que ha é uma ligeira discordancia por causa da questão do jogo

A nova politica culminante d'hoje foi o resultado da reunião do grupo parlamentar democratico, realisada, como se sabe, na noite d'hontem. Tratava-se n'essa reunião de definir a attitude do grupo não só perante a situação politica—um verdadeiro labirinto em que ninguem se entende, como em face da tão falada questão do jogo, que uma parte dos partidarios do sr. Affonso Costa quer regulamentar e que outra insiste em que seja rigorosamente prohibido. O sr. Affonso Costa foi o primeiro a fallar n'essa assembléa partidaria, da qual dependia ou a cohesão do grupo ou a sua cisão definitiva.

—Foi habilissimo, como sempre, affirmava hoje um deputado nos Passos Perdidos; a sua moção convenceu quasi toda a gente e reduziu, afinal, os dissidentes a quatro—o que é pouco. A intransigencia do chefe democratico amaciou-se um pouco. Já não quer que deputados se pronunciem agora definitivamente, e adiando a questão até se reunir o Congresso do partido republicano portuguez, enveredou por um caminho de tal sensatez que não houve remedio senão acompanhal-o e dar-lhe razão. Effectivamente, só o Congresso do partido pode deliberar qual a attitude que o mesmo partido ou os seus representantes no parlamento podem tomar. O sr. Affonso Costa, continua ainda o mesmo deputado, é um homem de principios. E o jogo não figura no programma do velho partido republicano. Elle foi o homem excepcional que sempre tem sido, e o seu desinteresse e a sua falta de ambição revelaram-se uma vez mais notaveis».

Por sua vez, o sr. Ribeira Brava diz:—«Fui o segundo a usar da palavra e disse que considerava a regulamentação do jogo como um acto de grande moralidade que cumpria levar a cabo quanto antes. E disse mais que não considerava essa questão nem como do partido republicano nem da Constituição da Republica. Por tal motivo, não votei a moção do sr. Affonso Costa. Para que o projecto já aprovado no Senado se discuta não procurei que elle venha á Camara hoje, ámanhã ou depois. Mas quando vier, aproval-o-hei. Foi isto o que afirmei na reunião do grupo democratico.»

—Contra o jogo, afirma ainda outro deputado democratico, fallaram mais os srs. Arthur Costa, Alvaro de Castro, Barbosa de Magalhães, relator do projecto, Sá Pereira e Carneiro Franco. Este ultimo disse que era a favor da regulamentação, mas que, em face da attitude do sr. Affonso Costa e em vista do caminho que o caso tomava, não via outra solução que não fosse o de se recorrer ao Congresso do partido, para que elle se pronuncie definitivamente a proposito do assumpto. O sr. Alexandre Braga, por seu turno, combateu tambem, e com grande energia, a regulamentação, concordando em absoluto com o criterio do sr. Affonso Costa. E assim, do primitivo grupo de vinte deputados do grupo democratico que se dizia serem acerrimos defensores do jogo legalisado, restam agora, quando muito, tres ou quatro que discordam da orientação geral dos parlamentares representantes do partido republicano portuguez. A tanto se reduziram os tão fallados dissidentes...

—E os que discordam são?

—Os srs. Ribeira Brava, Americo Olavo, Carlos Olavo e Pestana Junior. O sr. Carlos Olavo tambem fez declarações contra a moção, e o sr. Pestana Junior, que não assistiu, vae escrever á direcção do Centro Democratico, declarando que, se estivesse presente, tambem regeitaria a moção do sr. Affonso Costa. E n'isto se resume o que se passou na reunião de hontem, da qual tanta gente pensava que sahiria a divisão irremediavel do partido.

Pelos Passos Perdidos, mais nada constava digno de menção. A questão do jogo fica, pois, adiada até... que o Congresso do partido republicano portuguez se pronuncie. Mas se a camara entender dever discutil-a antes? Então, virá o congresso extraordinario, de que fala o chefe democratico na moção approvada pelos seus correligionarios? O sr. Americo Olavo não tomou parte na reunião por estar em Braga e a abstenção de que fala a nota officiosa publicada nos jornaes da manhã foi a do sr. senador Thomaz Cabreira.

---

## Migalhas

### Cães a um osso

A gloria de mandar, vã cubiça, a que se referiu tão brilhantemente aquelle nosso velho correligionario da freguezia de Belem é ainda uma das mais sordidas ambições da alma humana. «Todo o homem tem no coração um porco que dormita» diz um celebre alexandrino francez. A par d'esse suino familiar, que tanta vez grunhe nas nossas acções, um pavão faz loque amiudadas vezes.

Tudo isto vem a proposito dos vinte e nove pretendentes ao throno da Albania.

Fartam-se os philosophos de demonstrar a fragilidade das vaidades humanas e de denunciar os pés d'argila das estatuas douradas. A cada instante vemos nas gazetas estudos sobre a inconstancia das multidões, os doidos caprichos da turba e tudo isto tendendo á conclusão que o mister de rei é, actualmente, na Europa pelo menos, um modo de vida pouco agradavel.

Tenho ouvido engraxadores declararem a quem os quer ouvir que, por coisa alguma deixariam a tranquilidade da escova de lustro pela incerteza do lustre de um sceptro. Pesam os arminhos mais do que o chumbo, affirmam as almas simples e sensatas. Pois, apesar d'isso, ha vinte e nove individuos—por emquanto—que, invocando varias rasões, desejam sentar-se no throno recentemente indicado da Albania. Uns pretendem descender directamente da coxa parideira de Jupiter, dono do salão Olympico, tão descripto na Fabula. Outros contentam-se em serem filhos de si proprios e vão buscar os seus pergaminhos ao seu desejo de dominar.

Por emquanto, são só vinte e nove os atrevidos. Uma vaga ou um logar novo de rei não podem ser providos com a facilidade de um cargo de amanuense; quando não, creiam que, em vez de vinte e nove pretendentes, teriamos, n'um dia só, vinte e nove mil. Digam lá o que disserem os borradores do papel. Por mais que façam por desgostar os espiritos das pompas e das galas, do poder e da sua villania, eterna ha de ser essa cobiça dos homens.

Não só as rãs se deixam apanhar com um farrapo vermelho. Um pedaço de seda que se agita é um perpetuo chamariz.

André Brun.

---

## A promoção dos lentes da Escola Naval

### agora approvada pelo Senado, não se recommenda, por qualquer aspecto que seja encarada

Foi hontem discutido no Senado e approvado na generalidade e na especialidade o projecto de lei que mantem aos actuaes lentes da Escola Naval e Escola Auxiliar de Marinha que á data da publicação do decreto de 14 de agosto de 1892 exerciam o magisterio na mesma Escola todas as garantias que lhes eram conferidas pelas leis que vigoravam nas datas em que foram nomeados ou equiparados aos lentes vitalicios d'aquella escola.

Esse projecto, como no nosso extracto da sessão parlamentar se noticiava, foi vivamente combatido pelo capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira, o que não obstou á sua approvação.

Razão tinha, e de sobra, o sr. Ladislau Parreira, para contra elle se insurgir, porque tal projecto em coisa alguma se recommenda. E, se não, vejamos.

Vem augmentar as despezas, para beneficiar apenas tres capitães de mar e guerra, os srs. Nunes da Matta, João Braz d'Oliveira e Almeida d'Eça, prestes a ser attingidos pelo limite da edade, faltando ao primeiro d'esses officiaes apenas alguns mezes para tal. Isto, pelo lado economico.

Quanto ao lado disciplinar, tambem o projecto se não recommenda. Como querem que officiaes que ha mais de vinte annos não embarcam possam ter um posto que de direito apenas deve pertencer aos que teem longo tirocinio do mar? Como poderia um d'esses officiaes—se esquadra tivessemos, o que infelizmente não succede — commandar, por exemplo, uma acção naval, se lhe fallecem, não os conhecimentos theoricos—que os teem—mas a pratica, indispensavel em taes casos? Que papel não faria perante os seus subordinados um d'esses officiaes generaes, a dar-se o caso que citamos!

Finalmente, ainda quanto ao ensino, quer-nos parecer que nada se lucra. E' immobilisar nos seus logares professores velhos, de idéas velhas embuidos, quando, em nosso entender, nas cadeiras da Escola Naval devia haver professores novos, com idéas novas.

Em resumo: o projecto agora votado só servirá para dotar a armada portugueza, já sobrecarregada com almirantes, de mais tres novos officiaes d'essa elevada patente.

## CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos deputados

### São apresentados diversos projectos de lei e discute-se o que manda proceder á classificação e reparação de estradas nacionaes e districtaes

A sessão abre ás 14,45, com 73 deputados. Preside o sr. Macedo Pinto, secretariado pelos srs. Vellez Caroço e Eduardo d'Almeida. A acta é approvada: galerias quasi desertas. Do governo está o sr. ministro das colonias.

Têm segunda leitura as propostas do sr. Valente d'Almeida, sobre o codigo eleitoral, e as dos srs. José d'Abreu e Arêsta Branco, apresentadas na sessão d'hontem. O expediente tem o devido destino.

O sr. *Manuel José da Silva* diz que ha tempos se tentou realisar na freguezia de Pedras Rubras, do concelho da Maia, uma sessão solemne, promovida pelo partido socialista, afim de se commemorar o anniversario d'uma instituição local. O acto, porem, não poude ser levado a cabo por o administrador do concelho, fundado em disposições legaes inadmissiveis, não o ter permittido. Chama para esse facto a atenção do governo. Refere-se ainda depois a actos da camara do Porto, que julga injustificaveis, sobretudo no que respeita aos electricos, cujo serviço é caro e mau.

O sr. *ministro das colonias* declara que transmittirá ao sr. ministro do interior as considerações do sr. Manuel José da Silva. Depois apresenta uma proposta de lei isentando de direitos de exportação a borracha produzida pelas arvores borrachiferas nas colonias portuguezas.

O sr. *Marques da Costa* apresenta um projecto de lei referente á appropriação do terrenos da ria d'Aveiro, estabelecendo um regimen provisorio para a propriedade na ria, até ser promulgada uma legislação especial sobre o assumpto.

O sr. *Joaquim Ribeiro* apresenta um projecto extinguindo o julgado municipal de Ferreira do Zezere e transformando-o em comarca. Protesta tambem contra faltas anormaes que se teem dado no lyceu Passos Manuel, onde a bandeira nacional tem sido desrespeitada por estudantes que não são affectos ao novo regimen.

O sr. *Caldeira Queiroz* manda para a meza um projecto sobre matas e florestas nacionaes.

O sr. *Thomaz da Fonseca*, por meio d'outro projecto de lei, auctorisa as camaras municipaes a abrir as escolas que julgar necessarias para o ensino.

Entra-se em seguida na ordem do dia—discussão do projecto que auctorisa o governo a proceder á classificação das estradas nacionaes e districtaes de primeira e segunda ordem.

O sr. *Simas Machado*, antes de entrar na apreciação do projecto, diz que o exercito, dentro da Republica, é, afinal, quem mais respeita a Constituição, estando prompto para defender o regimen e para castigar devidamente quem desrespeite a Constituição pretenda saltar. Depois, o orador diz que se as estradas de Portugal se encontram em mau estado, não são as de Barcellos as que melhor se encontram, com grave prejuizo dos povos d'essa rica região, que a deficiencia de communicações não deixa desenvolver convenientemente. Propõe que em logar de se abrirem novas estradas se reparem as existentes e se concluam as que já se principiaram a construir e estão ha muitos annos por terminar.

O sr. *Jorge Nunes* felicita-se por ter sido apresentado á camara um projecto do alcance d'aquelle que se discute, o qual está destinado a promover o desenvolvimento da riqueza publica, como poucos outros poderão fazel-o. A deficiencia da viação ordinaria é enorme, bastando dizer que não ha estradas que liguem o Alemtejo com o Algarve, o qual se encontra, por assim dizer, isolado do resto do paiz. A rede das estradas é absolutamente incapaz de satisfazer as exigencias do progresso nacional. A camara deve dar o seu voto ao projecto, porque fazendo-o, pratica um acto do maior alcance economico e politico, porque leva aos povos a convicção de que o parlamento da Republica não esquece nem esquece os seus interesses.

O sr. *Henrique Cardoso* envia para a meza o projecto de lei mandando pôr em immediata execução o decreto que cria o curso superior de commercio no Instituto Superior Technico. Pede que esse projecto se discuta com urgencia, com o que a camara concorda.

O sr. *Padua Correia* aprecia largamente e envia para a mesa um parecer da commissão de instrucção especial e technica sobre a proposta do sr. ministro do fomento sobre o funccionamento do Instituto Superior Technico. A commissão entende que a organisação a que a proposta se refere deve ser posta de lado, mantendo a organisação anterior.

O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa varias propostas, figurando entre ellas uma que concede á familia d'um marinheiro do *Espadarte* fallecido no estrangeiro, uma pensão. Pede para ella toda a urgencia.

O sr. *Padua Correia* justifica largamente o parecer da commissão de instrucção technica, parecer esse que a camara deve adoptar para remediar os inconvenientes que a organisação que se pretende pôr em vigor contem.

O sr. *Mesquita de Carvalho* pede que se inicie ámanhã a discussão do codigo eleitoral.

E' approvado. Depois de varios episodios que não chegaram a perceber-se, entraram em discussão as emendas que o senado introduziu no projecto sobre a admissão de alumnos ás escolas normaes.

O sr. *Angelo da Fonseca* entende que a organisação dos jurys de admissão, votada pelo Senado, não é admissivel, visto submetter a decisão de dois medicos a uma terceira pessoa, que não o é.

O sr. *Mattos Cid* declara que a commissão de instrucção concorda com as considerações do sr. Angelo Vaz.

A emenda é rejeitada, o que determina uma reunião conjunta das duas camaras.

Sobre uma alteração ao artigo nono, falam os srs. *Mattos Cid* e *Balthazar Teixeira*, que pede que a reunião do Congresso se faça ainda esta semana, visto tratar-se d'um assumpto urgente, que não soffre addiamentos.

Entrou em discussão com dispensa do regimento e urgencia o parecer ao projecto que auctorisa a nomeação de mais dois auditores para os tribunaes militares encarregados do julgamento dos conspiradores, afim de os apressar. Falla o sr. ministro da guerra, sendo o projecto depois d'isso approvado.

O sr. *Carlos Calixto*, sobre o projecto das estradas, faz largas considerações sobre a viação alemtejana, apontando diversas estradas que estão intransitaveis, não podendo, sem grave risco, passar por estas um automovel, sem correr o risco de ficar feito em pedaços.

Pede que se attenda com todo o cuidado ao grave problema da viação ordinaria, porque, sem que essa viação seja o que deve ser, não ha progresso nem desenvolvimento da força publica possiveis.

O sr. *Cunha Macedo* acha diminuto o numero de engenheiros que o projecto indica para procederem á classificação das estradas. Expõe, tambem, o estado em que se encontra a viação ordinaria e entende que o Estado deve remedial-a quanto possivel.

O sr. *Dias da Silva* quer que os serviços d'obras publicas referentes ás estradas passem para as juntas geraes dos districtos. Isso já está em execução nos Açores, sem que se possa dizer que tenha dado maus resultados.

O sr. *Carlos da Maia*, em nome da commissão de marinha, manda para a meza um parecer ás emendas votadas pelo Senado ao projecto que permite que os lentes da Escola Naval sejam promovidos até almirantes nos seus logares.

Pede a urgencia, que é concedida, sendo as emendas approvadas.

O sr. *Brito Camacho* faz tambem algumas considerações a proposito do projecto das estradas, que julga util e proveitoso para o fomento nacional, que não pode desenvolver-se sem dinheiro, não podendo por sua vez esse dinheiro obter-se sem economias. Pensar n'um emprestimo para a construcção de estradas, pode ser um erro, desde que essa operação não se leve a cabo de maneira que não onere em demasia o thesouro.

O sr. *Guilherme Howell* pede que seja discutido na proxima sessão o projecto sobre o estabelecimento de depositos de carvão no Cabo Verde.

O sr. *Alfredo Seabra* quer que o projecto das estradas ou os trabalhos da commissão que as classificar sejam submettidos á apreciação do Estado Maior.

O sr. *Ezequiel de Campos* entende que se deve entrar de vez n'uma vida methodica, sob pena de não se fazer jámais coisa com geito e de proveito.

Amanhã, ás tres horas, reúne o Congresso para discussão de emendas do Senado com que a Camara não concordou.

## No Senado

### não se entra na ordem do dia, dizendo o senador sr. dr. João de Freitas que se passa o tempo com questões de «lana caprina»

A's 14,10 minutos está na presidencia o sr. Anselmo Braamcamp e respondem á chamada 24 senadores. A acta e o expediente passam sem reparos. O sr. *Affonso Palla* diz que já ha dias requereu a presença do sr. ministro do interior para o interpellar sobre as nomeações de professores interinos do lyceu *Passos Manuel*, nomeações em que se praticaram illegalidades, atropelando-se a lei e desprestigiando-se a Republica, o que elle orador condemna asperamente, e que deu logar ao pedido de demissão d'um distincto professor.

O sr. *Cupertino Ribeiro* manda para a mesa um requerimento pedindo que entre hoje em discussão o projecto de lei n.º 10 B sobre a creação do concelho de Bombarral. O sr. *Nunes da Matta* dá explicações á Camara por ter hontem sahido mais cedo. O sr. *Ladislau Piçarra* refere-se a uma correspondencia de Evora publicada n'um jornal de Lisboa relatando um comicio de feição syndicalista com o fim de anarchisar os trabalhadores alemtejanos. N'essa assembléa tomou a palavra o sr. governador civil d'aquelle districto que orientou essa mesma assembléa no verdadeiro caminho a seguir. Elle, orador, congratula-se com esse facto, elogiando a bella iniciativa d'essa auctoridade. Outro tanto tem a dizer do distincto medico sr. Felicio Caeiro, que egualmente, no uso da palavra, disse ao povo palavras de verdade e bons ensinamentos. Expandiu-se depois em longas considerações sobre syndicalismo operario, dizendo que está ao lado do syndicalismo reformista.

Falou o sr. dr. *José de Castro*, mas do seu discurso nem uma palavra chegou até á tribuna da imprensa. Por informações soubemos porem que se referiu ao culto da arvore em Portugal, defendendo a sua ideia com argumentos convincentes. Deseja que o seu manifesto sobre o culto da arvore seja publicado nos *Diario do Governo* e da *Camara* e espalhado profusamente, em separata, por todas as escolas do paiz e n'esse sentido faz o seu requerimento ao Senado. Posto a votação, em principio, foi approvado, seguindo á commissão administrativa, para ser devidamente estudado o assumpto. O sr. *presidente* manda ler a moção do sr. Cupertino Ribeiro. O sr. dr. *João de Freitas* chama para o caso a doutrina do regimento art. 44.º

O sr. *Presidente* declara que a Camara é soberana nas suas resoluções. Depois de algumas hesitações, é posta á votação, sendo approvada por 21 votos contra 15. Requer-se a contraprova. Approvado, entrando o projecto de lei immediatamente em discussão na generalidade. Tem a palavra o sr. *Tasso de Figueiredo* que se insurge contra o projecto. Se elle for approvado, alem de se irem augmentar despezas e cercear receitas, teremos centenas de terras nas mesmas condições, pedindo exactissimamente a mesma coisa. Pede portanto ao senado que pondere muito sobre o assumpto.

O sr. *Feio Terenas* (á parte)—Tanto mais que das futuras freguezias duas não querem desligar-se do concelho a que pertencem actualmente.

O *orador*, continuando, diz que acha o caso gravissimo. Termina por pedir mais uma vez ao senado toda a ponderação nas resoluções a tomar. O sr. *Brandão de Vasconcellos* envia para a meza uma questão previa, para que a discussão do projecto de lei que se discute fique suspensa até que esteja approvado o novo codigo administrativo. Admittida. Defendendo a sua questão previa, diz que ella tem razão de ser, visto que os proprios interessados na creação d'esse concelho estão em desaccordo, havendo freguezias que o desejam e freguezias que o não querem.

O sr. *Evaristo de Carvalho* não concorda com a questão previa, visto que a creação d'esse concelho representa um velho compromisso do Partido Republicano Portuguez, que é preciso satisfazer por um dever de gratidão e de justiça. Tem duvidas sobre a questão apresentada, uma vez que não está auctenticada. Vota pois contra a questão previa do sr. *Brandão de Vasconcellos*.

O sr. dr. *Pedro Martins* está de accordo com a questão previa, porque ella está dentro da doutrina do regimento. Condemna a creação do concelho do Bombarral, como condemnaria a de qualquer outro, não vendo criterio algum n'essa creação, mas considerando-a um verdadeiro perigo. Faz depois varias considerações demonstrativas do seu accordo com a moção Vasconcellos, analisando os discursos dos oradores que o precederam. O sr. *Arthur Costa* diz que o concelho do Bombarral ficará com condições de vida superiores aos de muitos outros do paiz. Pergunta depois se os correligionarios do sr. Antonio José de Almeida se elle quando ministro do interior fez ou não aos povos do Bombarral a promessa d'essa creação. Entende que a Republica tem obrigação de satisfazer a promessa que tão solemnemente fez o sr. dr. Antonio José de Almeida. Vota por isso mesmo contra a moção do sr. Brandão de Vasconcellos. O sr. *Goulard de Medeiros* opta pela maxima descentralisação administrativa. Acha que se o povo do Bombarral tem o verdadeiro espirito republicano, elle deve ser o primeiro a não querer favores mas apenas justiça. Volta ainda a fallar o sr. *Brandão de Vasconcellos*, que não discute se ha ou não promessas, o que salienta é que essa creação é inopportuna. O sr. dr. *João de Freitas* declara que a promessa do ministro do interior do governo provisorio era apenas para quando houvesse opportunidade e essa opportunidade não existe hoje. O que é para sentir é que se esteja perdendo um tempo precioso com questões de *lana caprina*, quando ha tantas questões sérias a estudar e resolver.

O sr. *Pestana Gonçalves* acceita a questão previa, bem como o sr. *Ladislau Piçarra*.

O sr. *presidente* declara que o sr. Botto Machado requereu urgencia na discussão de um projecto de lei que envia para a mesa e que vae ler-se. Approvada a urgencia, passa a discutir-se na generalidade. Este projecto de lei visa a completar o artigo 470.º da organisação do exercito que trata de vencimentos aos officiaes reformados e não inclue os officiaes reservistas que estão fazendo serviço nos outros ministerios e se encontram na mesma situação. Sobre o projecto falam os srs. *Goulard de Medeiros*, *João de Freitas*, *Nunes da Matta* e *Bernardino Roque* que apresentam uma moção para que o projecto seja publicado no *Diario das sessões* e entre amanhã em discussão antes da ordem do dia. O sr. *Anselmo Xavier* e o sr. *Botelho de Sousa* mandam para a mesa pareceres das commissões a que pertencem, lendo-se a seguir a ultima redacção do projecto de lei da Escola Naval hontem approvado e que hoje o foi tambem.

São 17 horas. Ia-se finalmente a entrar nos trabalhos da *ordem do dia*. Havia, porém, anteriormente sido lida a ultima redacção da moção Maceira, já transformada em projecto de lei, que determina a suspensão da execução do decreto de 26 de agosto de 1912 regulamentando os serviços agricolas.

O sr. *Paes Gomes*, por esse facto, envia para a mesa uma moção para que não seja approvado esse projecto, que não teve iniciativa de ninguem. O sr. *Miranda do Valle* acha que essas declarações são extemporaneas. O senado não tem outra coisa a fazer agora senão approvar ou reprovar apenas a redacção e mais nada. Discutem ainda o assumpto os srs. *Sousa da Camara*, *Feio Terenas*, *Anselmo Xavier*. Por fim, o sr. *Presidente* declara que foram cumpridas todas as formalidades. Entao, o sr. *Paes Gomes* declara que está convencido que não quer prender por mais tempo a attenção da Camara no assumpto, mas que protesta com toda a sua energia contra esse modo de fazer leis no Congresso da Republica.

Por fim o sr. dr. *Bernardino Roque* requer votação nominal para a ultima redacção d'esse projecto de lei, o que é approvado. Feita a chamada, viu-se que ella era approvada por 23 votos contra 13.

Levantou-se a sessão ás 18 horas e marcou-se a seguinte: reunião do Congresso ás 15 para discutir as emendas approvadas no Senado ao projecto de lei de admissão ás escolas normaes.



## Paquetes d'Africa

### Desastre mortal a bordo do «Malange»

Procedente da Africa Occidental entrou hoje no nosso porto o paquete *Malange*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo a seu bordo 14 passageiros de 1.ª classe, 7 de 2.ª e 44 de 3.ª, entre os quaes figuram alguns degredados que cumpriram sentença.

Quando o navio chegou á Madeira deu-se um desastre lamentavel que victimou o marinheiro Manuel Frego. Este, que havia subido a um mastro para amarrar um cabo, cahiu desamparadamente no convés, partindo um braço e ficando em estado gravissimo. Conduzido immediatamente para terra e transportado para o hospital, quando ali chegou era já cadaver.

No dia seguinte realisou-se o funeral, tendo a tripulação do *Malange* aberto uma subscripção para a compra de uma corôa.

No mesmo paquete vieram tambem, com destino á Morgue, as visceras de um individuo que se julga ter sido envenenado em Huilla. Veem á ordem do juiz de direito de Mossamedes.

## Julgamento

### O do «Pavão» realisa-se ámanhã

Deve realisar-se amanhã no 2.º juizo criminal o julgamento de Antonio José da Silva, *O Pavão*, e da sua *troupe*. O *Pavão* é aquelle celebre gatuno que por varias vezes conseguiu evadir-se do Limoeiro e da Penitenciaria de Coimbra.





## TRIBUNAL MARCIAL

# O "complôt,, da rua de S. Bento

### Começam a ser julgados os cumplices do sargento Sousa, do hospital militar da Estrella, devendo proseguir ámanhã o julgamento

Reuniu hoje o tribunal marcial para julgamento de 4 conspiradores.

A' hora usual, 12 e meia, o coronel sr. Adelino Brackiamy, presidente, declarou aberta a audiencia. A concorrencia era pouco numerosa, sendo a policia do tribunal feita por uma força de sargento.

O alferes sr. Rosa procedeu á chamada dos jurados, depois dos reus e a sua entrada na sala, á das testemunhas de defesa e accusação, em numero de 37, verificando-se que faltavam duas de defeza e 4 de accusação. O secretario passou a lêr o libello accusatorio, no qual se demonstra que os réus conjuraram para restaurar a monarchia. Lidos varios documentos que figuram no processo, o promotor requer que seja tambem lido um officio, sendo ainda requerido pelo advogado officioso, o capitão sr. Osorio de Castro, que se leia um postal escripto a tinta vermelha.

Feitas pelo presidente do tribunal as perguntas do estylo aos reus, respondeu o primeiro chamar-se José Pedro Ribeiro, ter 29 annos, ser casado, ex-policia n.º 1210. O segundo, Joaquim Gregorio, de 39 annos, casado, tambem ex-policia n.º 1519; Antonio Lourenço Lopes Santos, de 62 annos, guarda-portão; Manuel Alves, de 37 annos, casado, vendedor de hortaliça.

Retirando as testemunhas e os outros réus, vae proceder-se ao interrogatorio do réu Joaquim Gregorio. N'esta altura, o advogado officioso apresenta a contestação, mostrando que os reus estão innocentes do crime de que são accusados.

Joaquim Gregorio, ás perguntas do juiz auditor, responde nunca ter estado preso e que não conspirou. E' victima de uma vingança de uma tal Marianna, a quem não quiz emprestar 20$000 réis que ella lhe pedira para desempenhar um annel. Affirma nunca ter tido politica e achar-se satisfeitissimo com o novo regimen, que lhe augmentou o ordenado. Declarou que do *complot*, nunca ouviu fallar n'elle.

E' ouvido depois Antonio Lourenço Lopes dos Santos que diz nunca ter estado preso. Sobre a accusação que sobre elle pesa de estar implicado em conspirações, diz ser isso uma falsidade, pois que, sendo guarda portão, todos os dias passava á sua porta o sr. Anselmo Braamcamp Freire, a quem respeitosamente cumprimentava, tendo até pensado em pedir a sua ex.ª um emprego publico.

Diz ser falso pertencer-lhe o bilhete postal que é exhibido junto ao processo, affirmando mais que não havia sido escripto pela sua companheira, pois a lettra, que muito bem conhece, não era a d'ella. Não conhece nenhum dos restantes reus.

Segue-se o interrogatorio de Manuel Alves, que tambem diz nunca ter sido preso e não conhecer os seus companheiros com quem travou apenas conhecimento na cadeia. Nunca esteve em reuniões politicas, conhecendo o Sampaio por ter ido a sua casa trocar dinheiro. Mesmo que conhecesse os réus, não era para admirar, porque, na sua qualidade de vendedor, tem relações com muita gente. Novamente affirma não ser politico e unicamente pensar no ganhar honestamente a sua vida.

Chamado a capitulo o José Pedro Ribeiro, diz que nunca esteve detido, e que se encontra innocente do crime de que o accusam, pois que se não metia em politica, não assistindo portanto a quaesquer reuniões. A sua prisão deve-se a uma vingança de um tal Amadeo, a quem não quiz fazer um favor.

Dizem que elle havia apresentado varios individuos para um *complot* monarchico. Isso é tambem falso. E' verdade que andava armado, mas que era policia, e n'esse tempo todos os policias tinham ordem de andar armados, tendo mais que pertencia á esquadra dos Caminhos de Ferro, que, como é sabido, é uma das perigosas.

Terminados os interrogatorios, o advogado officioso mandou para a mesa do presidente um attestado do commandante da policia civica, em que se prova que o reu Pedro Ribeiro se offerecera para ir combater a favor da Republica por occasião da primeira incursão de Paiva Couceiro.

O canteiro Domingos Martins, que é a primeira testemunha, declara ter conhecimento que em S. Bento se iam organizar comicios...

Decidiu-se, pois, juntamente com José Azevedo e outros, a fazerem policia por conta propria. Veiu por fim a apurar que Joaquim Gregorio em casa de Manuel Alves, se reunia com varios individuos que entravam na conspirata e entre os quaes figurava o guarda Pedro Ribeiro. Sabe tambem que o Manuel Alves é um monarchico ferrenho e que o Sampaio era tambem um dos principaes elementos do *complot*, ajudando a distribuir manifestos contra a Republica no dia da Estrella realisaram-se reuniões, as quaes chegou a assistir, até á prisão do sargento Sousa.

A testemunha, que passa a ser interrogada pela defeza, confirma as suas declarações anteriores. Depois de um dos jurados lhe ter dirigido algumas perguntas, o sr. promotor requer que sejam acareados com a testemunha os réus Manuel Alves e Pedro Ribeiro, o que é deferido. D'essa acareação resulta serem as declarações apresentadas pela testemunha contestadas pelos réus.

A audiencia é interrompida, pelas 15 horas e 33, durante 5 minutos.

Pelas 16 horas foi reaberta a audiencia, sendo ouvida a segunda testemunha, José Amado, solteiro, commerciante e conhecido pelo sobriquet de José da Tenda. Diz que os reus eram conhecidos como monarchicos, declarando que toda a parte que se falava em qualquer conspiração estrangeira ou a proclamação da monarchia salvaria o paiz. Confirma as suas declarações anteriores.

Findo este interrogatorio, foi pelo promotor requerido que se fizesse a acareação com alguns dos reus. A testemunha passa a ser ouvida pelo advogado officioso, sendo nada mais adeantando ás declarações anteriores.

Foi feita depois a acareação requerida entre a testemunha e os reus Gregorio, Manuel Alves e Pedro Ribeiro, que negaram o que ella havia declarado, o que levou esta a repetir as suas declarações anteriores.

E' feita nova acareação com a testemunha Domingos Martins.

Depois é ouvida a vendedeira de hortaliça Marianna Martins, que diz que a mulher do Gregorio a convidara a ser socia da Juventude Catholica, o que fez para saber o que ali se passava. Tambem o Sampaio lhe fizera egual convite, vindo saber o que ella ia ao Gregorio conspirar contra a Republica.

Logo que lhe soube, combinara com Amoeda para os apanhar na rêde.

A' hora que sahimos do tribunal, 19 horas, proseguia o interrogatorio que promettia prolongar-se.

A audiencia deve proseguir ámanhã.

## THEATROS

### Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE

**O soldado Chocolate**, tres actos com musica do Oscar Strauss, traduzido por Machado Correia.

O Soldado Chocolate *pertence áquelle genero amavel de litteratura dramatica com que os librettistas anglo-germanicos pretendem corrigir a propagação da meningite a que tendem certas obras complicadas dos dramaturgos philosophos.*

*O publico não tem que fatigar a sua imaginação. Na primeira scena já sabe o que vae succeder na ultima e deixa-se ir tranquillamente, emballado pelo rithmo da musica. E' o theatro baloiço.*

*Tambem o theatro ideal das familias, aquel'e onde os filhos podem levar as mães sem receio de as desencaminhar, tão discretamente se apresentam os lados dubios da acção.*

*O* Soldado Chocolate *tem um primeiro acto muito gracioso e que agradou plenamente. Os outros dois ressentem-se da repetição de scenas, o que desconsola a critica mas encanta o publico, que vae dizendo a peça antes dos actores. Os dois ultimos actos tiveram tambem contra si certas inferioridades de ensceneção, como um certo bailado e um desfile de soldados de papel pintado, que fez rir a bandeiras despregadas estes marotos que vão ao theatro para se aborrecer.*

*Uma das das coristas, recordando com saudade a sua estreia n'aquelle theatro em 1724, queixava-se d'estas malditas peças modernas que exigem das massas coraes acrobacias de dança e de movimento incompativeis com os hábitos d'uma casa de repouso, como é o theatro da Trindade.*

*Effectivamente, assim é. Estas operettas modernas bolem immenso com as classes inactivas: pedem sangue novo, nervo, vida, emfim...*

*...Como iamos dizendo, os tres actos do* Soldado chocolate, *que Machado Correia habilmente transplantou para a nossa lingua foram hontem acolhidos com agrado e esse acolhimento teria sido mais enthusiastico se houvesse unidade de vibração. Palmyra Bastos e Auzenda fizeram a peça com vivacidade e alegria, no que foram coadjuvadas o mais possivel por Thereza Taveira e Medina. Dos homens: Conde fez um coronel da boa tradição. Leitão, um heroe de contrabando e Gabriel Pratas um capitão medroso. Foram correctos. Os coros quasi sempre certos. A orchestra excellente. O scenario bom, sem grande realce. O guarda-roupa, bonito o das primeiras figuras, sacado do armazem o restante.*

*A musica muito interessante, cheia de rithmos faceis e alegres. Bem cantada, deve ser encantadora.*

*A peça foi escripta no tempo em que o exercito bulgaro ainda, na nossa crassa ignorancia, podia ser tomado como uma tropa de operetta.*

*Agora francamente:* o Aleixo nunca devia ser bulgaro. *Os francezes modificaram a nacionalidade dos personagens. Tiveram um bom senso que escapou ao traductor portuguez. Nem tudo lembra.*

A. B.

## Fallecimentos

Com 72 annos, falleceu hontem á noite o rev. conego Manuel Correia de Figueiredo, cujo cadaver será transportado da rua Castilho, 14, para a estação do Rocio e alli encerrado n'um *fourgon*, a fim de ser conduzido para a Louzã.

AGUIM (ANADIA), 19.—Falleceu e sepultou-se hontem o sr. José Ferreira Jorge, pae dos srs. José, Anselmo e Fernando Ferreira Jorge, pharmaceutico nas thermas da Curia. O funeral foi muito concorrido. A' familia enlutada e principalmente a seu filho Fernando sentidos pezames.

### UMA QUESTÃO GRAVE

# A demissão do reitor do lyceu Passos Manuel

### é devida á deliberação do conselho escolar, que entende não dever ser punido um alumno que enxovalha a bandeira nacional.

Pediu hoje a exoneração do cargo de reitor do Lyceu Passos Manuel o sr. dr. Lopes d'Oliveira, que ainda ha pouco fôra eleito, por unanimidade, pelos seus colegas, para o cargo de que agora se demitte. Deve, pois, causar espanto o caso, e por isso vamos explical-o.

Os jornaes da manhã disseram que hontem se realisou n'aquelle lyceu um conselho para julgar alguns dos alumnos que promoveram disturbios por occasião da visita dos officiaes do *Benjamim Constant*.

Veem tambem de longe já casos de tentativas de manifestações monarchicas, a dentro do edificio. Pois, quando hontem se julgou um alumno, Arthur Maria Monteiro dos Santos, que escarrára n'uma bandeira nacional, prefaciando o gesto com uma phrase de desprezo pela insignia da nossa nacionalidade, quando toda a gente que conhecia o caso esperava que se fizesse justiça, castigando esse alumno, como educativamente se devia fazer, o conselho absolveu-o por completo, não achando que o que é crime previsto e punido pela lei da nação merecesse sequer uma simples reprehensão. Comprehende-se bem que o sr. dr. Lopes d'Oliveira se sentisse desde esse momento inhibido de ser o mandatario, como reitor eleito, d'um conselho que, na sua maioria, não achou digno da maior punição o facto de se escarrar na bandeira nacional.

Não podia ter outro procedimento, porque tanto elle como os 17 professores que não votaram pela absolvição, decerto o fizeram para repudiarem toda e qualquer solidariedade com o acto apreciado.

Não comprehendemos bem, confessamos.

A disciplina e a ordem n'uma casa de ensino, onde ha 1:200 alumnos, cêrca de 40 professores e mais quarenta empregados menores, é qualquer coisa que exige medidas que sejam exemplares, pelo menos.

Pois o exemplo que a maioria do conselho deixou ficar hontem de pé n'aquella casa de ensino não é digno de ser imitado.

O reitor, embora recentemente eleito, não poude conformar-se com semelhante resolução e por isso se demittiu.

# ULTIMA HORA

## O novo presidente da Republica Franceza

### Ao que parece, será eleito o actual presidente do conselho, sr. Poincaré

**Paris, 19 de dezembro**

A *Petite République* publica hoje um artigo no qual diz que, em consequencia da recusa do sr. Léon Bourgeois em acceitar a candidatura á presidencia da Republica, se espera que o presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, sr. Poincaré, se ponha á disposição dos grupos parlamentares da esquerda republicana a fim de evitar que triumphe uma candidatura da direita.

Segundo o *Journal*, a candidatura será offerecida ao sr. Poincaré pelos amigos do sr. Bourgeois e, ao que parece, o presidente do conselho cederá ás instancias do ministro do trabalho.—*(Havas).*

## O banqueiro Rochette em fuga

**Paris, 19 de dezembro**

Os jornaes publicam a noticia de que o banqueiro Rochette, que tinha ficado em liberdade sob fiança, se não apresentou hontem no tribunal.—*(Havas).*

## NOTAS DIVERSAS

Por telegramma do consul de Portugal em San Francisco da California, para o ministerio dos estrangeiros, sabe-se que o sr. Batalha de Freitas acaba de partir d'ali para o Japão, onde vae fazer entrega das suas credenciaes de ministro de Portugal n'aquelle imperio.

Do Japão, o sr. Batalha de Freitas seguirá para Pekim.

Regressou á Hollanda e retomou posse do seu cargo de ministro de Portugal n'aquelle paiz o sr. dr. Bartholomeu Ferreira.

Houve hoje nova conferencia entre o sr. ministro das finanças e os srs. Innocencio Camacho, Adrião de Seixas e José Barbosa sobre varios assumptos financeiros.

—A camara municipal de Ponte de Lima pediu ao governo a expropriação, por utilidade publica e urgente, de um predio sito no largo Dr. Antonio de Magalhães, freguezia de S. Julião do Feixo, do mesmo concelho, para se proceder ás obras de regularisação do referido largo. Tambem a camara municipal de Penamacor representou ao governo, pedindo que se abram trabalhos publicos n'aquelle concelho a fim de attenuar a crise operaria.

—No ministerio do fomento foram hoje distribuidas guias a 159 operarios sem trabalho. Foram collocados em obras do Estado 6 canteiros, 20 pintores, 12 carpinteiros, 31 pedreiros, 35 trabalhadores e 1 funileiro.

—A repartição do registo civil em Torres Vedras solicitou do ministerio da justiça a cedencia de alguns pannos para guarnecimento da sua sala dos actos solemnes, lembrando a impossibilidade d'esses pannos poderem ser cedidos pelo extincto convento do Varatojo.

—O Vintem Preventivo pediu tambem ao mesmo ministerio que lhe fosse consentido o utilisar-se d'alguns moveis da extincta casa do Quelhas, para uso das creanças internadas na escola 5 de outubro.

## CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

### Approva-se que o contracto com a Sociedade de Pescarias seja annullado se ella não cumprir as resoluções da camara quanto á venda de peixe á lota

Foi presente o balancete da semana anterior, accusando um saldo de 28:542$209 réis.

A camara, por proposta do sr. Nunes Loureiro, resolveu nomear na seguinte sessão uma grande commissão para tratar da subscripção para a construcção do monumento á Republica.

Foi approvado o 5.º orçamento supplementar ao ordinario de receita e despeza do corrente anno, que esteve patente por 8 dias sem que tivesse havido reclamação alguma.

Foi approvado o regulamento do descanço semanal apresentado pelos donos de trens de praça e aluguer para o seu pessoal.

O sr. Agostinho Fortes propôz que a inauguração da lapide ao visconde de Santarem, na casa onde elle nasceu, que é onde está a Academia de Estudos Livres, seja feita no dia 24 de janeiro, sendo approvado. O mesmo vereador propôz, devendo ir á commissão de nomenclatura das ruas, que á praça de S. Paulo seja dado o nome de Sebastião Saraiva de Lima.

Leu-se um officio da Associação Industrial Portugueza como mandataria da Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, declarando que, á face da Constituição, da lei, das resoluções e julgados administrativos e até do contracto celebrado entre ella e a camara, as deliberações para a venda á lota não poder ser nas suas installações em Santos, affiguram-se-lhe illegitimas. Depois de largas considerações por parte de alguns vereadores foi pelo sr. Agostinho Fortes, em nome da commissão officiosa que tratou da questão das pescarias, apresentada uma proposta para ficar nullo o contracto com a Sociedade Commercial de Pescarias Limitada, se até ao dia 25 do corrente ella não começar a fazer a venda á lota no antigo mercado da Ribeira Nova, o que foi approvado por unanimidade.

Uma commissão de vendedores de peixe esteve nos Paços do Concelho, onde foi entregar uma representação no sentido pouco mais ou menos das resoluções tomadas pela camara.

## A explosão de Chellas

### O funeral da victima

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João a transferencia dos restos mortaes do operario João Pinto Vaquinhas, que, conforme noticiámos, foi victima da explosão que hontem se deu na fabrica da polvora em Chellas.

Os fragmentos do corpo d'esse operario, encerrados n'um caixão, deviam ser conduzidos n'uma carreta, mas os operarios seus collegas resolveram conduzir o feretro á mão, ficando depositado em coval separado.

No prestito funebre incorporaram-se, além de todos os operarios, a officialidade, sargentos e praças que na fabrica fazem serviço.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### Depositaria infiel

Arsenio dos Santos Laborin queixou-se á policia de que Alcinda Retumba se recusa a entregar-lhe mobilia e pratas no valor de 850$000 réis.

### Proezas da gatunagem

Esta madrugada, em Fradellos, foi assaltado Antonio Baptista Guimarães por um gatuno, que lhe exigiu todo o dinheiro que levava. Como o assaltado se defendesse, o larapio feriu-o com uma navalha no braço e golpeou-lhe o sobretudo. A policia judiciaria investiga.

### Tentativa de suicidio

Ao hospital, em estado grave, recolheu Elisa Duarte, que tentou suicidar-se.

### Morte d'uma infanticida

Na cadeia, morreu Maria Encarnação Bordalo, que, na comarca de Figueira de Castello Rodrigo, havia sido condemnada no maximo da pena pelo crime d'infanticidio.

### PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—A especulação não poude manter a firmeza dos cambios, realisando-se hoje bastantes operações a 47 1/8 a dinheiro e a prasos, sendo o ultimo cambio realisado 47 3/16 para amanhã. Eis o fecho

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque. . . | 47 1/4 | 47 1/8 |
| Londres, 30 d/v. . . . | 47 7/8 | — |
| Paris, cheque . . . . . | 601 | 606 |
| Italia . . . . . . . . . | 597 | 601 |
| Allemanha, cheque . | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque. | 419 1/2 | 421 1/2 |
| Madrid . . . . . . . . . | 935 | 945 |
| New-York . . . . . . . | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s/ Londres. . . . | 16 5/16 | — |
| Libras. . . . . . . . . . | 5.060 | 5.080 |
| Agio d'ouro . . . . . . | 11 % | 13 % |

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 39,10 | 37,50 |
| » » 500$000 | 39,10 | 37,50 » |
| » » 100$000 | 39,10 | 37,60 » |

Obrigações do estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20.400.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66.000 e 2.ª 65.000.

Acções, effectuado: Banco Commercial 132.000; Lisboa Açores 100$000; Ultramarino 10.$000; Phosphoros 58$800; Gaz, coup. 54$900; Tabacos 69$000.

Obrigações effectuado: Prediaes 5 0/0 76$500; Ambacas 89$000; Beira Alta 2.º grau, 16$000; Panificação 45$000; Classes inactivas 92$400.

Para fim de janeiro: Tabacos 68$500.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,62; Inglez, 2 1/2, 74,25; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 1907, 101,00, Russo, 5 0/0, 1906, 102,62; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 103,12; Erie prefered, 50,00; Erie common, 31,87; Missouri common, 27,00; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 23,37; Southern common, 28,37, Southern Pacific, 109,00; Union Pacific; 160,07; Rio Tinto, 71 3/4 Moçambique, 18,0; Rand Mines, 6 3/8; Beira Railway, 19,6; Marconi's ord. 43/16, idem prefered, 3/34; idem, american, 11/16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,95; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.



## Um "rata,, de hoteis

### Trata-se d'um gatuno brazileiro, que se fizera admittir na nossa sociedade como emigrado politico.

Noticiaram os jornaes d'esta manhã que o agente Tavares, da 1.ª secção judiciaria, havia detido um individuo que declarou chamar-se Melard Montenegro e ser hespanhol, o qual é acusado de praticar varios furtos.

Podemos accrescentar que o Montenegro não é hespanhol mas sim brazileiro, tendo fugido do Rio de Janeiro por occasião da ultima revolta politica, dizendo-se partidario de Rosa e Silva.

Sendo hoje largamente interrogado, declarou ter sido realmente o auctor de varios furtos praticados no Avenida Palace, e hoteis de Inglaterra, Borges, Francfort, etc.

No Avenida Palace roubou elle um casacão ao sr. dr. Duarte Leite, chefe do governo.

O gatuno, que, depois de interrogado, seguiu, acompanhado por dois policias, para a esquadra da Rua do Loureiro, onde se conserva incommunicavel, era muito conhecido na nossa sociedade, pois tivera artes de se fazer passar por homem de bem e captivara pelas suas maneiras insinuantes.

Frequentava a miudo os bailes publicos onde era tido pelos bohemios como um grande cancanista.

Como seu cumplice, foi tambem hoje preso um outro gatuno de nacionalidade turca e que, embora conheça o portuguez, se recusou a falar a nossa lingua ao ser interrogado na policia.

Os proprietarios dos hoteis onde ultimamente se teem dado varios furtos, estiveram hoje no Governo Civil, á hora a que ali esteve o Montenegro, reconhecendo-o como seu ex-hospede. Pelas investigações da policia, já se apurou que o Melard é o chefe de uma quadrilha de gatunos.

## PEQUENAS NOTICIAS

—A Associação de Classe de Vendedores de Peixe fez espalhar profusamente um manifesto em que condemna o procedimento havido quanto á não se cumprir a deliberação tomada pela camara municipal de continuar a ser vendido á lota o peixe no Mercado da Ribeira Nova.

## A demissão do professor Benarus

**Apezar da syndicancia lhe ser favoravel, não recebe os ordenados em divida, antes é condemnado em custas e sellos**

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

*Sr. redactor.*—Consinta v. que lhe tome algumas linhas ao seu jornal, se as julgar dignas de publicidade.

Trata-se do meu caso com o lyceu Passos Manuel, que só n'esta data teve o seu epilogo. E' muito provavel que o publico já tenha esquecido o assumpto e por isso permittame que o resuma aqui, para melhor se apreciar o seu resultado. Em janeiro de 1911 fui demittido de professor interino pelo reitor, que não o podia fazer; recorri para o ministro, que mandou proceder a uma syndicancia, cujo resultado se fez conhecer onze mezes depois e, como me fosse favoravel, requeri o pagamento dos ordenados que me tinham sido suspensos desde a demissão até final do anno lectivo, porque as nomeações de professores interinos caducam no termo de cada anno lectivo. O meu requerimento obteve informação favoravel do Conselho Superior d'Instrucção Publica, que n'um largo relatorio publicado no *Diario do Governo* de 27 de maio do anno corrente e transcripto na integra no *Mundo* da mesma data, estabeleceu claramente a doutrina de que os professores interinos não podem ser demittidos pelos reitores, visto serem nomeados pelos ministros — faz parte do conselho e assignou o relatorio o reitor de um lyceu de Lisboa—que não se tinha verificado que eu tivesse commettido qualquer acto que pudesse justificar a minha demissão e que sendo as nomeações dos professores em questão validas por dez mezes me deveriam ser reembolsados os ordenados suspensos.

O ministro, porém, não quiz pagar e eu recorri para o Supremo Tribunal Administrativo, esperando justiça. Recorri no mez de maio ultimo e hontem recebi pelo correio um aviso do mesmo tribunal que me informa de que me foi negado o recurso e que além d'isso fui condemnado a pagar vinte mil e noventa réis de custas e sellos do processo.

O caso em si não tem grande importancia, mas é bom que a mocidade veja como se faz justiça e que os srs. professores interinos fiquem edificados sobre a sorte que lhes póde caber.

Desculpe-me e creia-me de v., etc.—*Adolpho Benarus.*

## Festas associativas

No Sport Club «A Bohemia», realisam-se nos dias 21 e 25 *soirées* promovidas por uma commissão de socios, constando de saraus dramaticos e desportivos em que tomam parte apreciados actores e amadores. Haverá arvore de Natal e brindes ás creanças das familias dos socios, sendo essas *soirées* abrilhantadas por um sextetto.



## Asylo-Officina Santo Antonio de Lisboa

**Distribuição de premios**

Realisa-se amanhã, pelas 16 horas, a sessão solemne e distribuição de premios ás educandas, as quaes nos intervallos se farão ouvir em côros, romanzas e poesias. Por especial deferencia toma tambem parte a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho.

O edificio está patente das 15 ás 17 horas, abrindo depois a *kermesse*.

Não se fizeram convites especiaes para a sessão.



## Movimento associativo

**Emp. de Associações mutualistas**

Para eleição dos corpos gerentes e tratar de assumptos de interesse para a classe, reune a assembléa geral depois d'amanhã, pelas 21 horas, na rua de Santo Antão, 175, 2.º

**Vendedores de jornaes**

Para dar conta do resultado alcançado, fazendo com que o Congresso Nacional riscasse da lei ultimamente creada para reprimir a propaganda anti-militarista a responsabilidade lançada sobre a classe, a Liga dos Vendedores de Jornaes convida todos os vendedores a reunir depois d'amanhã, pelas 17 horas, na séde da associação, rua dos Poyaes de S. Bento, 70, 1.º andar.

## Coliseu dos Recreios

**A grande luta de hoje**

Os *sportmens* portuguezes, amadores de gymnastica e professores de cultura physica, reunem-se hoje para assistirem ao grande espectaculo preparado em sua honra e cujo programma foi melhorado na parte que diz respeito aos artistas da companhia acrobatica, incluindo tambem na lista de trabalhos a lucta sensacional e emocionante entre o invencivel islandez Johannés Josefsson e o tambem invencivel japonez Kirano. O *match* é em *glima*, o curioso *sport* nacional da Islandia.

O terrivel japonez está convencido de resistir bastante ao campeão do mundo e até esperançado de o surprehender com a resistencia dos dez minutos necessarios para ganhar os 1.000 francos de premio.

A'manhã, com um excellente programma, recita dedicada aos srs. accionistas e na 2.ª feira, em espectaculo da moda, estreiam-se as celebridades artisticas 5 Mougador.



## A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 19.—A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios tem andado pela cidade a colher donativos para o natal dos tuberculosos. No domingo far-se-ha a distribuição.

—Deve chegar amanhã o coronel Almeida Fragoro, novo commandante de infanteria 29.

—Effectuou-se a inauguração do novo centro academico installado na rua dos Conjugados.

—E' destituida de fundamento a noticia que tem circulado de que vae ser transferido para Guimarães o regimento de cavallaria 11.

—Por accasião do Natal haverá este anno grandes festas nas principaes egrejas da cidade.

—Parte dos presos politicos que se achavam na cadeia civil tem sido transferidos para as prisões da rua de S. Barnabé. Brevemente é julgado o capitão de cavallaria Pimenta da Gama.

LAGOA, 18.—A Joaquim de Sousa Vendas, de Loulé, roubaram na feira de Portimão uma carteira com um conto e quatrocentos mil réis em notas de 100, 50 e 20 mil réis e conjunctamente duas lettras, uma de 10$000 e outra de 20$000 réis. O administrador de Lagoa, tendo conhecimento d'este roubo e que tinham andado nos estabelecimentos d'esta villa Antonio Rita e João Flora mostrando algumas notas de 20$000 réis, o que não era usual, pois que são pobres, mandou-os prender, sendo encontrados em casa de ambos réis 260$260, não falando em dinheiros emprestados. Os presos foram enviados para Portimão, afim de se apurar o que ha de verdade.



## Batalhões de voluntarios

*Sociedade Instrucção Militar Preparatoria n.º 5.*—No proximo domingo pelas 9 horas prefixas, teem de comparecer no quartel de infantaria 16 todos os socios d'esta sociedade, para debaixo do commando do sr. major Malheiro, tomarem parte no passeio militar que n'esse dia se realisa.



## ROUPA DE FRANCEZES

**A serie diaria**

Antonio dos Santos Mira, morador na Estrada de Bemfica, 62, foi hoje preso por juntamente com um tal Tourel ter furtado a Caetano Marques da Silva, morador na estrada de Sacavem, 400, a quantia de 120$000 réis um relogio de prata, uma moeda de 500 réis de D. Maria I.ª e uma pistola automatica.

# Assumptos agricolas

## Adubações em cobertura

Agora que começou a chuva, é a melhor occasião para fazer a applicação dos adubos de cobertura, tanto em pastagens como em todas as cearas que se encontram fracas e atrazadas.

Não devem [illegible] os lavradores deixar perder [illegible] ensião favoravel que se apresent[illegible] fazerem a applicação dos ADUBOS ESPECIAES DE COBERTURA.

O que mais convém applicar é o ADUBO ESPECIAL PARA COBERTURA n.º 595, que dá excellentes resultados, applicado nas cereaes na dose de 1 sacco de 50 kgs. por cada alqueire de semeadura, e em qualquer outra cultura, como pastos, hortas, etc., na quantidade de 50 grammas por cada metro quadrado de superficie.

OS ADUBOS ESPECIAES PARA COBERTURA das marcas registadas N. M. P. 104 e N. M. P. 86, que teem azote e potassa, dão tambem excellentes resultados applicados na mesma quantidade ou mesmo em quantidade um pouco menor.

A applicação d'estes adubos é feita como quem lança sementes á terra, devendo a distribuição do adubo ser feita com a maior regularidade possivel.

Na grande cultura cerealifera do Alemtejo e Beira Baixa estes adubos compensam o tempo perdido pela estiagem.

Os tres mencionados adubos de cobertura n.º 595, N. M. P. 104 e N. M. P. 86, dão sempre resultado seguro em todas as culturas em todas as variedades de terras e, muito principalmente, quando o tempo está mais ou menos humido ou quando chove.

Como a chuva começa, não devem os lavradores deixar de aproveitar esta esplendida occasião para a applicação dos ADUBOS ESPECIAES PARA COBERTURA acima referidos, que além das marcas indicadas devem ter ainda como garantia da sua boa qualidade a marca registada

«TREVO DE 4 FOLHAS»

Não devem, porém, os lavradores esquecer que vale mais prevenir do que remediar, e por isso é sempre melhor adubar bem á sementeira do que ter depois de applicar adubos de cobertura.

Aconselhâmos, portanto, que para as sementeiras que ainda estejam por fazer se empreguem de preferencia os bons ADUBOS COMPLETOS, porque n'este caso já não ha necessidade de recorrer aos adubos de cobertura.

Todos estes adubos devem ser requisitados a O. HEROLD & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regua e Faro, que é quem os fornece em melhores condições de preço e qualidade.

Exigir sempre a marca registada

«TREVO DE 4 FOLHAS»

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**«Collecção de manuscriptos ineditos»**

A Bibliotheca Publica do Porto, proseguindo na publicação de manuscriptos ineditos, acaba de fazer sahir o IV tomo, *Anacrisis Historial*, do Manuel Pereira de Novaes. Do serviço que ás lettras patrias está prestando o director da bibliotheca do Porto, ocioso será falar. Era preciso que Pereira Sampaio (Bruno) tivesse assumido esse logar, para que os amantes das boas lettras e os rabuscadores de antiguidades conhecessem essas obras primas que estão sendo publicadas. Do valor da obra não falaremos, pois para tal nos fallece a competencia e tanto mais que de ha muito a sua critica está feita.

**«A Caça»**

Sahiu o n.º 1 do 14.º anno d'esta bella revista illustrada do *sport* peninsular. Vem, como de costume, profusamente illustrado; trazendo um retrato inedito de Camões poeta e caçador, caça nos porcos montezes e a caça na Gorongosa.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Pará e Manaus «Anselm» (de Liverp.) | 19 |
| Hamburgo, etc. «Bluher» (do Brazil) | 20 |
| Batavia, etc. «Sindoro» (de Amsterd.) | 20 |
| Liverp. via Vigo «Dem.» (do Brazil)... | 20 |
| Madeira e Açores «San Miguel» | 20 |
| Bordeus «Garonne» (do Brazil) | 21 |
| R. J. e R. Prata «K. Wilh. 2.º» (Hamb.) | 22 |
| Africa occidental «Angola» | 22 |



**Judith Santos**

**Falleceu**

**R. I. P.**

Augusto Victor dos Santos, sua mulher, filhos, nora e irmãos, Josephina da Camara, seus filhos e genro e mais familia, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua saudosa filha, irmã, cunhada, neta, sobrinha e prima, cujo funeral se realisa amanhã, 20 do corrente, pelas 15 1/2 horas (3 e meia da tarde) sahindo o prestito funebre da rua do Conde Redondo, n.º 10, r/c, para o cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes pelo seu estado de consternação.



**3-Folhetim de A CAPITAL» 19-12-912**

CONAN DOYLE

# O jaguar

—Não se admirará, espero,—disse-me meu primo quando sahimos da sala,—de que eu estime muito este animal, principalmente quando se lembrar de que fui eu que o criei. Não foi nada facil trazel-o para aqui do fim da America. Eil-o ahi são e salvo e é, como já lhe disse, o mais bello especimen que ha na Europa. A gente do Zôo morre de inveja, mas, na realidade, não lh'o posso ceder. E agora que, me parece, já falei até de mais em tal assumpto, sigamos o exemplo de Tommy: vamos jantar!

Ao vêr quanto o preoccupavam o seu dominio e os seus estranhos pensionistas, não me lembrei a principio de suppôr outras preoccupações a meu primo. Que elle as tinha, todavia, e urgentes, depressa fui levado a concluir ao vêr o numero de telegrammas que elle recebia. Abria-os com um gesto febril, percorria-os com um olhar inquieto.

Naturalmente, jogava nas corridas ou na Bolsa. Fôsse como fôsse, tinha entre mãos algum negocio urgente e que era tratado em local bem differente das penedias de Suffolk.

Durante os seis dias que durou a minha visita recebeu pelo menos, por dia, tres ou quatro telegrammas, e esse numero foi algumas vezes de sete ou oito.

Eu tinha empregado tão bem o tempo que as nossas relações se haviam tornado cada vez mais affectuosas. Todas as noites nos demoravamos a jogar o bilhar. Fazia-me extraordinarias narrativas das suas aventuras na America: aventuras tão audaciosas, tão temerarias, que o meu espirito difficilmente as associava á idéa do homemsinho trigueiro e bochechudo sentado ali, na minha frente.

Em troca, eu narrava recordações pessoaes da minha vida de Londres. Elle interessava-se a tal ponto que jurava que iria em breve pedir-me hospitalidade em Grosvenor Mansions.

Manifestava o mais vivo desejo de conhecer a alta vida londrina e hão de permittir-me que lhes diga que elle não poderia escolher para isso melhor guia.

Só no ultimo dia da minha visita é que me atrevi a abordar com elle a questão delicada. Contei-lhe os meus embaraços de dinheiro, a minha ruina imminente, e pedi-lhe um conselho, esperando, porém, alguma coisa mais solida.

Escutou-me com uma attenção concentrada e profunda, puxando do charuto grandes fumaças.

—Mas é certo — interrogou elle — que seja o herdeiro do nosso parente lord Southerton?

— Tenho toda a rasão para o crer, apesar d'elle nunca me ter dado um penny sequer.

—Sim, conheço a sua avareza. Meu pobre Marshall, a sua situação, tal como m'a descreveu, é bem difficil. A proposito: teve recentemente noticias da saude de lord Southerton?

— Recentemente, não; mas sempre o conheci muito doente.

—A mola range, mas resiste. A sua herança pode fazer-se esperar. Meu caro, em que triste posição está!

—Esperava que, conhecendo os factos, se dignaria...

—Nem uma palavra mais, meu rapaz! — exclamou Everard King com uma bonhomia encantadora.—Tornaremos a falar n'isso logo á noite. Dou-lhe a minha palavra de que farei tudo o que me fôr possivel fazer.

Via sem pesar a minha visita chegar ao seu termo: é sempre desagradavel, n'uma casa, adivinhar que uma pessoa deseja ardentemente a nossa partida. A face livida e os olhos hostis da sr.ª King exprimiam-me incessantemente cada vez mais odio.

Com receio do marido, abstinha-se de qualquer demonstração demasiado viva, mas levava o seu furor ciumento a fingir esquecer-se de mim, nunca me dirigindo a palavra e procurando os meios de me tornar a estada em Greylands perfeitamente insupportavel.

A sua attitude no ultimo dia foi tal que me teria despedido de meu primo immediatamente se não fôra a conversa combinada entre nós para a noite e com a qual eu contava para pôr em ordem os meus negocios.

Era tarde quando essa conversa se effectuou, porque meu primo, que n'esse dia recebera ainda mais telegrammas que habitualmente, dirigiu-se depois do jantar para o seu gabinete de trabalho e só d'ahi sahiu depois de todos em casa se terem deitado.

Ouvi-o, como todas as noites fazia, ir fechar as portas. Depois, veiu ter commigo á sala de bilhar. O seu corpo robusto vinha envolto n'um roupão e nos pés trazia pantufas vermelhas. Tendo-se sentado n'uma poltrona, preparou um *grog*, no qual não pude deixar de notar que entrava muito menos agua que *whisky*.

—Com os diabos!—resmungou elle.—Que noite!

Com effeito, o vento zumbia fora de casa, fazendo ranger e sacudindo a ponto de parecer querer arrancal-os os caixilhos das janellas; n'esse desencadeiamento da tempestade, a luz amarellada dos candeeiros parecia-nos mais viva, o perfume dos charutos mais penetrante.

—Agora, meu rapaz, temos a noite e a casa por nossas. Conte-me os seus negocios, verei o que posso fazer para os pôr um pouco em ordem. Mas preciso de os conhecer pormenorisadamente.

Assim encorajado, fiz-lhe um longo relatorio em que desfilaram todos os meus fornecedores e credores, desde o meu senhorio até ao meu creado de quarto. Eu havia trazido algumas cartas, o que me permittiu apresentar cada facto por sua vez e expôr como homem de negocios um systema de vida que, nada tendo de commum com os negocios, me havia conduzido a uma situação lamentavel.

Ai! Cahi das nuvens ao notar que meu primo apenas fitava em mim um olhar vago.

O seu pensamento fluctuava n'outra parte. Se, por acaso, fazia uma observação, era apenas pró forma e de tal modo vaga que, evidentemente, não prestara á minha exposição a mais ligeira attenção. De quando em quando, erguia-se, fingia tomar certo interesse pela conversa, pedia-me que repetisse ou completasse uma explicação, mas era sempre para recahir no seu devaneio.

Finalmente, levantou-se e, atirando para o fogão com a ponta do charuto:

—Vou dizer-lhe a verdade, meu rapaz: nunca fui forte em numeros. E' preciso explicar-me tudo isso n'um papel e dar-me uma conta geral. O branco no preto, para eu comprehender melhor.

Aquella proposta restituiu-me a coragem. Prometti-lhe fazer o que elle desejava.

—Agora é tempo de nos irmos deitar. Por Jupiter! Uma hora da noite!

O relogio do vestibulo dava uma hora, ouvindo-se o som do sino por entre o furacão. O vento rugia como um rio em furor.

—Preciso ir vêr o meu jaguar antes de me deitar. Este vento excita-o. Quer vir commigo?

—Estou ao seu dispôr!

—Não faça bulha e não fale, porque todos estão já a dormir.

Atravessámos em silencio o vestibulo alcatifado com tapetes da Persia e illuminado por um lampeão, depois transpuzemos a porta em frente e encontrámo-nos no corredor lageado de pedra. Reinava ahi a escuridão. Uma lanterna das que se usam nas cavallariças estava pendurada n'um gancho.

Meu primo pegou n'ella e accendeu-a. A grade rolante não obstruia o corredor. Conheci assim que o animal estava na sua jaula.

—Entre,—disse meu primo.

E abriu a porta.

Um surdo rugido nos acolheu. Sem duvida que o animal soffria a influencia da tempestade. A' luz vacillante da lanterna, vimol-o, massa temivel e obscura, aninhado a um recanto, projectando na parede branca uma sombra massiça e singular. A cauda açoutava com raiva a cama de palha.

—O meu pobre Tommy não está de bom humor,—disse Everard King, erguendo a lanterna para o contemplar.—Dir-se-hia que é o diabo! Uma pequena ceia socegal-o-ha. Faz-me o favor de segurar na lanterna?

Tirei-lhe a lanterna das mãos. Elle dirigiu-se para a porta.

—O guarda-loiça não fica longe. Desculpe-me, é apenas um minuto.

*(Continúa)*

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL: 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

---

35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
C.ª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

---

# Salão Mimoso
## RUA AUGUSTA, 282

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*
RUA AUGUSTA, 282

---

BONUS
# Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção**—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

---

MACHINAS DE ESCREVER
# Remington
*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

---

# Lotaria do Natal
## CASA FELIZ

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.
Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

---

# AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**
Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

**Isqueiros "INTERNACIONAL,,**
A 4.0 réis e com 12 pedras 550 réis

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.
Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».
Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.
Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.
Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.
Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A —Lisboa.

---

Tantal
Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade

# SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
**Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171**

---

# Consultorio Dentario
**Director: GASTON LOT**
## 42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto
## NOVA TABELLA DE PREÇOS

| Extracções | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

| Obturações de ouro | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

| Obturações — Cimento ou platina | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

| Obturações de porcelana | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**
**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

# MONTEPIO NACIONAL
CAIXA ECONOMICA

EMPRESTIMOS sobre ouro, prata e pedras preciosas
JURO MAXIMO 1 p. c. AO MEZ
Sobre papeis de credito, 6 p. c. ao anno
DEPOSITOS A' ORDEM, 3,60 p. c. AO ANNO

**70, Rua dos Correeiros, 70**
(Quarteirão entre a Rua de S. Nicolau e a Rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3299

---

# MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

**Séde: Rua Augusta, n.os 206 a 210, para a R. d'Assumpção, n.os 58 a 64**

O leilão annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para o dia 21 á 1 hora da tarde.
Lisboa, 12 de dezembro de 1912.
O secretario
J. J. Mendes

---

# Monte-pio Commercial e Industrial
**R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.**
TELEPHONE 2:289

# DINHEIRO

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.**

# PAPEIS DE CREDITO
**Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno**

---

# DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações** — Juro modico e convencional

34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º
**José M. Regueira Sobral**

---

RETROZARIA
— DE —
# Alberto Graça
70, RUA DE S. PAULO, 72

**O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO**

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**
**Bonus Universal e Lisbonense**

---

# Caminhos de Ferro Portuguezes
*Sociedade Anonyma—Estatutos 30 de novembro de 1894*
Séde: Estação do Rocio—LISBOA

## Aviso ao publico
**Tarifa internacional n.º 3.8—Grande velocidade**

**Viagens de excursão em grupos ou em comboios especiaes, com bilhetes de ida e volta, de Paris a Bordeus a Lisboa-Rocio e Porto ou vice-versa**

A partir de 1 de janeiro de 1913 é elevado a 45 dias o praso de validade dos bilhetes dos artigos 1.º e 2.º da tarifa internacional n.º 3.8 de grande velocidade em applicação desde 15 de fevereiro de 1911.
Este praso de validade é improrogavel.
Lisboa, 15 de dezembro de 1912.
O Engenheiro Sub-Director
*Ferreira de Mesquita*

---

# Antiga Engommadaria Central
## RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

# Guerra aos phosphoros

**Preço 300 réis**
A ultima palavra em accendedores auctorisados vendem-se na chapelaria HIG-LIFE
**53—RUA AUREA—55**

---

# CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
**Direcção do Sul e Sueste**
## AVISO AO PUBLICO
*Transportes de ou para domicilios e despachos centraes*

A começar em 1 de Janeiro de 1913, funcciona, no largo do Intendente n.º 2 B, sob o nome de LISBOA-INTENDENTE, uma nova estação da Empreza Geral de Transportes, Limitada, onde, afóra os locaes já indicados no Aviso ao publico B n.º 220 de 22 de Novembro do corrente anno, tambem se recebem os avisos para a applicação da Tarifa de transportes de ou para domicilios e despachos centraes na cidade de Lisboa, comprehendendo bagagens, grande e pequena velocidade, desempenhando esta nova estação o mesmo serviço das mencionadas no referido aviso.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1912.
O Engenheiro Sub-Director
*José Abecasis Junior*

---

# "Azulejos,,
**Estrangeiros**

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2
Descontos aos constructores
MOSAICOS, cal hydraulica e ciment
**"AGUIA ROCHEDO,,**
**COARMON & C.a**
Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

# Dynamite
**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

---

# DECAUVILLE
**66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris**

**Agente em Portugal e Colonias**
Arthur Benarus
*Telephone n.º 16*
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

# O Seguro Popular
**permitte a todos que trabalham constituir mediante**
um premio de 100 a 500 réis, um capital de
*100$000 a 500$000 réis*
**Não tem exame medico**
Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros
**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á
**Portugal Previdente**
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

---

# Annuncio

Na 2.ª vara civel de Lisboa, pelo cartorio de H. Braga e nos autos civeis de acção com processo especial (divorcio), com assistencia judiciaria, proposta por Maria do Carmo, residente na travessa da Cruz do Thorel, 26, 1.º, esquerdo, contra Abilio de Jesus, serrador no Arsenal de Marinha, residente na travessa do Conde de Avintes, 41, loja, por sentença de 18 de novembro proximo findo, que transitou, foi auctorisado o divorcio definitivo dos referidos conjuges, declarando-se dissolvido o seu casamento para todos os effeitos legaes.
O que se annuncia na conformidade da lei.

Lisboa, 10 de dezembro de 1912.
Verifiquei. — O juiz de direito
*Nunes da Silva*

---

# Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**
**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 53
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

---

# JOSÉ G. VARELLAS
*Alfaiate*
**Successor de Carlos Krug**
**259, RUA AUREA, 1.º**

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

---

# TRESPASSA-SE

Uma loja com 2 portas, bastante fundo, no 1.º quarteirão da rua da Prata, junto ao mercado; serve para qualquer negocio. Na mesma rua, 297, se diz.

---

# Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
**Tinturaria Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

---

# Cigarros Cubanos

A marca que mais se fuma em Portugal devido á hygienica qualidade de tabaco e papel com que são manipulados.

**25 cigarros 150 réis**

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 861 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 20 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereçoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## As conferencias de Londres

Já se iniciou a conferencia de Londres, em que os representantes dos alliados balkanicos e da Turquia discutirão a maneira de restabelecer a paz, e dentro em pouco realisar-se-ha na mesma cidade uma outra conferencia ainda revestida de maior importancia. E' a dos embaixadores das potencias, onde se procurará chegar a um accordo que evite a eventualidade da conflagração europeia.

A conferencia propriamente balkanica não parece destinada a um resultado satisfatorio. Ainda outro dia no *Matin*, o sr. Jules Hedeman, chefe da secção do estrangeiro da grande folha parisiense, jornalista intelligente e experimentado, que tem seguido de perto as maiores questões internacionaes dos ultimos tempos, declarava que só por milagre se conseguiria que d'essa conferencia, reunida para restabelecer a paz, não adviesse a continuação da guerra.

Com effeito, tudo o parece prognosticar. A attitude dos delegados, quer d'uma, quer d'outra parte, assignala-se, não pelo espirito de conciliação que seria de presumir em taes circumstancias, mas por uma attitude de intransigencia que deixa poucas esperanças de que esse espirito venha ainda a manifestar-se.

Os alliados reputam-se vencedores, e com effeito o foram até ás linhas de Tchataldja, onde se deteve o seu impeto. Tendo-se já considerado em Constantinopla, não admittirão que lhes não pertença todo o territorio até Tchataldja. Sobretudo, da posse de Andrinopla fazem questão essencial.

Os turcos, por seu lado, animados por terem detido a marcha fulminante dos seus inimigos, tendo conseguido reunir atraz das linhas de Tchataldja effectivos tanto ou mais importantes do que os dos seus inimigos, animados ainda pela Austria que os incita á resistencia, esperançados na conflagração europeia, que lhes traria o appoio da Triplice Alliança, não só não se resignam, principalmente á perda de Andrinopla, como até não desesperam de tomar ainda a offensiva e reconquistar todo o territorio que os alliados invadiram.

Não é facil, n'uma questão d'esta ordem, em que os contendores se consideram com eguaes probabilidades de triumpho, levar quaesquer d'elles a concessões importantes, que estabeleçam o accordo projectado. Em assembleias d'este genero, costumam apresentar-se vencedores indiscutiveis e vencidos resignados á sua derrota.

Ellas não passam por isso de meras formalidades. Os vencidos sabem que teem de acceitar as condições dos vencedores. Foi o que succedeu á Russia, quando os seus exercitos tinham sido dizimados, as suas esquadras destruidas, e Porto Arthur cahia já em poder do inimigo. Na realidade, o mais que a Russia podia fazer era dilatar o praso fatal da sua capitulação. No proprio dia em que se realisou a primeira sessão da conferencia de Portsmouth, sabia-se já que d'ella sahiria a paz, porque já se sabia que os japonezes haviam alcançado uma completa victoria.

E', pois, extremamente provavel o insuccesso da conferencia dos alliados balkanicos e dos turcos que se está realisando em Londres. O mundo conta já com a continuação da lucta. Mas o fito da diplomacia não é esse. E', por meio d'essa conferencia, ganhar tempo para se realisar a outra, a dos embaixadores das potencias, onde se procurará chegar a um entendimento para evitar a conflagração europeia, imminente em virtude da attitude da Austria e da Servia, cujo embate difficilmente se poderá impedir.

Dado esse conflicto, será possivel que a Russia se não colloque ao lado da Servia? E sendo assim, será possivel gritar que a Allemanha interveenha, e por conseguinte tambem a Italia, tambem a França, tambem a Inglaterra? E' este o problema mais grave, e se da reunião dos embaixadores em Londres resultar um accordo que circunscreva a area do conflicto, e restringa o numero dos adversarios, a diplomacia terá resgatado o seu fracasso na questão balkanica, prestando á humanidade um dos maiores serviços de que ella, em todos os tempos, pode ter sido objecto.

### NO BRAZIL

## Mandando suspender concessões

**Rio de Janeiro, 20 de dezembro**

A commissão parlamentar encarregada de proceder a um inquerito a respeito das concessões Ténes, telegraphou ao governador do Estado de Goyaz para que suspendesse todos os actos relativos a estas concessões. Esta resolução visa, ao que parece, o syndicato Farquhar.—(*Havas*).

### O MANTO DA PHANTASIA

## O que seria uma guerra europeia

## Proclama-se a paz

### Os Estados-Unidos, aproveitando-se das enormes perdas soffridas pelas nações da Europa, exigem á Inglaterra que retire as guarnições militares de algumas possessões

### A Russia e os Estados-Unidos ficam sendo as primeiras potencias militares do mundo

Assignado o armisticio, logo seguido da proclamação da paz, a esquadra ingleza do Mediterraneo poude começar immediatamente as suas operações contra Alexandria e Port-Said. O bombardeamento de Alexandia, a 19 de novembro, e o ataque a Port-Said, que se effectuou no mesmo dia, fizeram recuar os destacamentos egypcios; o desembarque de tres regimentos chegados de Malta permittiu á Inglaterra occupar novamente as suas posições no solo africano.

Nos outros pontos onde o perigo negro se manifestava com pavorosa crueldade, tambem os europeus conseguiram impôr a sua força, dominando os fócos de insurreição á custa de muita bravura e de muitos sacrificios.

***

Os canhões da esquadra ingleza voltaram então a trovejar deante de Kiel, de Wilhelmshaven e de Cuxhaven, echoando fortemente ao longe, nas baterias allemãs. Mas esses tiros de canhão não foram seguidos das habituaes columnas de agua levantadas pelas granadas no mar tranquillo, nem de nuvens de poeira em redor dos fortes. O trovão da artilharia saudava um hospede raro, que quasi se tornara desconhecido no solo allemão: saudava a Paz.

Todos os sinos varriam o espaço de sons alegres—e muita gente se lembrou que o trabalho digno do homem não consiste em fabricar automaticamente apparelhos de destruição. Sentia-se a impressão da liberdade, como um prisioneiro que vê cahir aos pés as algemas que o prendiam.

Cahiu a 7 de novembro a primeira neve do anno, espessa e continua, de manhã até á noite. Nas ruas, as creanças brincavam com bolas de neve; um infinito contentamento se desprendia de todos os corações: era a Paz que chegava, fazendo respirar os peitos sem dolorosos sobresaltos de angustia.

***

Na Camara dos communs, em Londres, o *leader* da opposição ia interpellar o governo sobre a occupação do porto de Bender-Abbas, no golfo Persico, pela esquadra russa. A noticia era conhecida ha dois dias, tendo provocado uma emoção e um descontentamento que poucos se atreviam a traduzir.

A sala das sessões estava cheia; falava-se em crise ministerial, discutindo-se a situação com singular vivacidade. De repente, cessaram todos ruidos: o orador do dia principiara a usar da palavra. Começou por fazer um rapido esboço dos acontecimentos militares de todo o anno para apresentar depois um verdadeiro balanço da guerra. Foram estas as suas palavras, escutadas em rigoroso silencio:

—O governo lançou levianamente o paiz n'uma aventura cujas consequencias ignorava. A destruição da esquadra allemã custou grandes perdas á nossa marinha, que está agora impossibilitada de entrar n'um novo combate.

«O paiz perdeu o dominio dos mares, por um tempo que não poderá deixar de ser longo. Diz-se que a marinha franceza soffreu maiores perdas que a nossa, mas isso nada nos consola, porque não representa compensação alguma. *Hoje, só existe uma grande esquadra: é a dos Estados-Unidos.* (O orador é interrompido com violencia).

«Mas a Allemanha ainda teve perdas mais elevadas. Antigamente era a primeira potencia militar do mundo; hoje, pertence esse logar á Russia *A historia do mundo já não está nas mãos da Inglaterra e da Allemanha: passou para a Russia e para os Estados-Unidos.*

«S. Petersburgo e Washington substituem Berlim e Londres. E foi para isso que nós luctámos durante um anno, que 100:000 soldados inglezes morreram no solo francez, que vimos inutilisar os melhores navios da nossa esquadra! Eu não accuso o governo, mas lembro-lhe que devemos resgatar no futuro a qualidade que possuiamos: a Inglaterra precisa voltar a ser a primeira potencia maritima. (Applausos).

«Quanto ás colonias, lembro á Camara o que se prepara no sul da Africa, no Canadá e na Australia. O espectro da India perturba as noites da politica ingleza. Se perdermos as Indias, veremos o solo fugir debaixo dos nossos pés. Devemos admittir agora que Bender-Abbas pertence a Russia, que a Persia é uma zona de influencia russa. Já não podemos suppôr que o mundo será muito pequeno para que grandes povos existam lado a lado. A Allemanha tinha um bom logar ao lado da Inglaterra; a America, infelizmente, occupou esse logar. Tambem a Russia tem logar na Asia, ao lado da Inglaterra. Esperemos que o governo do tzar conduza as negociações n'esse sentido e que Bender-Abbas possa satisfazer as necessidades de expansão dos russos».

O orador sahiu da tribuna, depois de ter appelado para a intelligencia e bom senso de todos os representantes do povo. Levantou-se depois o ministro dos negocios estrangeiros e declarou que as palavras do *leader* da opposição estavam em harmonia com os sentimentos do ministerio, accrescentando:

—O illustre membro da Camara recordou que a esquadra americana representava actualmente a maior potencia maritima do mundo. Peço á Camara que não esqueça essa declaração, no momento em que vou communicar-lhe, com todo o pesar, uma grave noticia. O nosso embaixador em Washington avisa-nos que o governo dos Estados-Unidos lhe entregou uma nota concebida n'estes termos: *O governo dos Estados-Unidos pede ao governo inglez que retire as guarnições inglezas das suas possessões nas Indias occidentaes, na Jamaica, nas ilhas Bahama, em Harduras e na Guyana.*

«O mesmo pedido foi enviado aos gabinetes de Paris, de Copenhague e da Haya. A construcção do canal do Panamá obriga o governo americano a evitar que essa importante passagem maritima possa ser bloqueada por qualquer potencia n'um caso de guerra, não podendo tolerar que ella conduza a fortificações de potencias europeias. Como as colonias europeias das Indias occidentaes apenas representam um valor commercial, devem deixar de ser estações militares; por esse motivo é que o governo americano pede que as nossas tropas abandonem essas possessões, que ficarão sob a protecção dos Estados-Unidos. No fim da nota a que me refiro, está escripta a seguinte phrase: *O governo americano julga essa medida a melhor garantia da solução pacifica da questão.*

«Em virtude das grandes perdas soffridas, todas as esquadras europeias juntas não podiam luctar contra a esquadra americana. Os Estados Unidos e o Japão são actualmente as unicas potencias navaes. Os governos europeus seguirão um caminho sensato, acceitando as exigencias da doutrina de Monroe, já perfilhadas theoricamente, de resto, pela propria Allemanha».

Quando o ministro deixou de falar, reinava na Camara um silencio de morto. Todos comprehendiam que estavam em face do inevitavel... Pelas janellas, altas e rasgadas, entrava a clara luz alegre de um sol de primavera.

## Roubo de 5 contos de réis

### Reduzido á mizeria apoz annos de insano trabalho

Antonio Lopes Hippolito, natural de Carregal do Sal, resolveu ha annos ir para o Brazil, a fim de arranjar meios de fortuna.

A' custa de um trabalho insano e de muitas privações, conseguiu alli amealhar um peculio de cinco contos de reis, resolvendo-se por fim regressar á sua terra natal, para o que tomou passagem a bordo do vapor *Oropeza*, que hoje entrou no nosso porto.

O Hippolito trazia os seus haveres n'uma pequena mala, que lhe desappareceu sem saber como.

Muito afflicto, ao desembarcar, queixou-se á policia do porto, tendo ido a bordo o chefe d'essa policia, sr. Lucio Heitor, que, apesar de fazer uma busca ao paquete, não conseguiu apurar quem fora que commetteu o roubo.

## Edificio que desaba

### Cinco pessoas mortas e quatro feridas

**Stokholmo, 20 de dezembro**

Em consequencia de ter desabado o novo edificio do Oerebro (?) ficaram mortas 5 pessoas e feridas quatro.—(*Havas.*)

## Poeira da Arcada

*E' sabido que ha adversarios da civilisação que se mostram rebeldes perante as mais incontestaveis das suas conquistas. Almas de silencio e de misterio, detestam o ruido e o tumulto que o progresso tem introduzido no meio dos povos, não deixando um só recanto, um só abrigo para espairecer magoas, profundar enigmas moraes e sondar as trevas do nosso ser. A vida moderna obedece ao mesmo espirito da locomotiva e do dynamo. Viver é um facto mecanico como qualquer outro.*

*Os corações sentem-se opprimidos, os peitos arquejantes, as crenças sepultas e as aspirações mortas.*

*Não ha eremiterios em que se refugiem os amigos da solidão, não se encontram claustros onde se pratique o culto da perfeição espiritual. Anda a terra cheia de exilados que não encontram um palmo de rocha em que se possam encontrar comsigo mesmos. O theatro actual—a forma de litteratura que mais de perto se prende á realidade dos pensamentos e das paixões—só fornece tipos de palradores sem profundeza, que tudo discutem e analisam, mas nada experimentam de grande e sério.*

*Ibsen foi o ultimo dramaturgo que tratou em scena o homem, definindo-lhe as dores e torturas, sob um aspecto de heroismo. E, todavia, não faltam casos interessantes, figuras batidas pelas lufadas da desdita, capazes de aguentar todas as tormentas de uma tragedia...*

*Quem será o revelador dos parias que, dentro da atmosphera das nossas civilisações, affirmam, na mudez augusta do seu abandono, a necessidade de tornar a vida mais humana, mais heroica e aventurosa?*

*N'um dos seus livros sobre os Estados-Unidos, Jules Huret diz ter visitado em New-York um estupendo hotel, o Waldorf Astoria, com tres mil e quinhentos quartos, dezenas de elevadores, milhares de lampadas, centenas de creados e trinta ou quarenta orchestras. Ruido infernal, turba-multa desenfreada. Era uma construcção inteiramente hostil ao temperamento de um latino. As pessoas que tivessem um pouco desenvolvido o sentimento da intimidade e a pratica do recato, suffocavam.*

*E tanta repulsa causava aquella babylonia que Jules Huret quasi perdeu a noção de si mesmo, julgando-se coisa no meio de tanta coisa submettida aos compassos céleres da mecanica. Mas os seus olhos, sondando bem o rôr de hospedes que se accumulavam soffregos nas varias salas de jantar, só descobriu cabeçorras rijas de argentarios sem sensibilidade. Teve uma triste impressão do vasio humano.*

*Subitamente, n'um relance, avistou um desconhecido que, com o rosto pendido entre as mãos, isolado como o soffrimento, chorava lagrimas cuja historia talvez valesse mais que todos os dollars da União. Na confusão dos egoismos ferozes e dos apetites vorazes, elle, por um momento, significou com o seu pranto o protesto eloquente do coração contra as forças triumphantes de sociedades materialisadas na febre do oiro e do prazer.*

## Migalhas

### Papeis velhos

Estamos em plena febre de edição dos almanachs. Parece que n'este tempo, em que o dia de ámanhã é uma das menores preoccupações, em que o kalendario religioso com as suas festas foi officialmente banido e em que as estações estão positivamente invertidas, pouco nos deveriam interessar esses pequenos volumes que annunciam um lindo luar nos dias de chuva, explicam a que santo devemos consagrar uma determinada data e em que o curso do tempo é regrado ao ponto de nos chegarem a dizer que as semanas hão de ter sete dias, os mezes quatro semanas e o anno quatro estações.

No emtanto, os almanachs vendem-se hoje, como outr'ora se vendiam, não tanto pela necessidade de sabermos ás quantas andamos,—o que é muito secundario,—mas pela litteratura especial a que esses volumes se encostam. O fazedor d'almanachs, que hoje tem um feitio commum, devia ser n'outras eras um typo especial. Como seria feito o que editava ha quarenta annos *As raizes da tia Genoveva*? Que compilação extravagante de facécias encerram as paginas, tambem d'esse tempo, do *Mundo ás avessas*, do *Seringador*, do *Não se dá*, etc.

Luiz d'Araujo reunia no seu almanach as mais patuscas prosas rimadas da sua producção. Havia leitores para as *Bernardices historicas* e quem saboreasse com delicia, de banza ao peito, as trovas do *Cantador*. O *Almanach de Lembranças* e o *das Senhoras* ainda hoje andam nas nossas bibliothecas.

O *Theatral* tangia o bombo dos louvores ás celebridades do tempo e os figurinos do Passeio Publico não se dispensavam certamente de folhear o *Elegante*. O *Borda d'Agua* attingia uma fabulosa tiragem e o *Litterario*, o *Recreativo*, o *Charadistico* e o *Jovial* viviam mercê de Deus. E quantos outros: o *Fanfarrão*, o *Pae Paulino*...

Não faltava a nenhum o indispensavel Juizo do Anno, que imperturbavelmente gisava o giro dos doze mezes e prophetisava o que resultaria da influencia de determinados astros. Foram estes velhos papeis desapparecendo. O almanach de hoje é luxuoso, cuidado e moderno. Não tem o anno—juizo, como é proprio. Entretanto, costumamos todos seguir a conclusão fatalista dos velhos prefacios dos almanachs desapparecidos:

*«Deus super omnia!»*

**André Brun**

### A CAMINHO DAS URNAS

## O Codigo Eleitoral

### principiará a ser discutido na Camara dos Deputados após as ferias parlamentares

### O sr. dr. Mattos Cid, relator do projecto, fala-nos das suas principaes disposições

Apoz as pequenas ferias votadas hoje, será o Codigo eleitoral um dos primeiros projectos que a Camara dos deputados discutirá, calculando-se que o debate decorra com uma certa vivacidade.

O relator do projecto é o sr. dr. Mattos Cid, com quem tivemos uma ligeira palestra sobre o assumpto, rapidamente apreciando as partes principaes da reforma. Disse-nos esse deputado:

—A commissão encarregada pela camara de emittir parecer sobre o projecto approvado no Senado entendeu que a capacidade de eleitor deve ser attribuida a todos os cidadãos que saibam ler e escrever ou que paguem ao Estado qualquer contribuição directa.

«O voto continua a ser singular, em obediencia ao democratico principio de não se estabelecerem distincções firmadas no grau de instrucção ou na posse de bens de fortuna. Cada cidadão, seja qual fôr a sua cathegoria social ou rendimento, apenas terá um voto.

«Creio que esta disposição se encontra no animo da grande maioria da Camara, mas outro tanto não posso affirmar quanto á concessão do voto aos analphabetos que paguem contribuição ao Estado, pois é de suppôr que alguem appareça a impugnal-a. Os argumentos apresentados levarão a Camara a decidir-se.

—As mulheres são excluidas em absoluto do direito de voto...

—Foi essa a opinião que prevaleceu na discussão do parecer.

«Pela minha parte, ainda poderia transigir até este ponto: conceder-se o voto ás mulheres que tivessem um curso superior ou secundario, mas apenas para as eleições administrativas. A verdade, porem, é que, mesmo d'esse modo, vinha crear-se uma situação um tanto incoherente, pois dava-se ás mulheres o direito de votar, mas negava-se-lhes a capacidade de elegiveis. E é minha opinião que não existe no paiz uma corrente feminista, sufficientemente orientada sob o ponto de vista politico e intellectual, para que as mulheres se possam intrometter nas luctas que teem sido reservadas aos homens. Tambem lá fóra, nos grandes paizes cuja legislação conheço, a propaganda feminista ainda não logrou triumphar, apesar de todos os esforços que emprega junto da opinião publica e dos elementos dirigentes.

—Quanto aos militares?

—A commissão manifestou-se de accordo com o Senado: nenhum cidadão pertencente ao exercito de terra e mar, seja qual fôr a sua graduação, poderá votar, embora possa ser eleito. E' de prever que essa disposição, que eu perfilho, levante animado debate, porque as opiniões da Camara encontram-se divididas sobre o assumpto.

—O recenseamento eleitoral continua a ser feito do mesmo modo?

—Esse encargo fica sob a exclusiva responsabilidade dos chefes das secretarias das camaras e dos secretarios das administrações dos bairros de Lisboa e Porto. Para todas as irregularidades, marcam-se penas severas, que podem ir até á demissão do funccionario, seis mezes de prisão não remivel e multa correspondente. Acabam-se as antigas commissões para melhor se effectivarem as responsabilidades.

«Ninguem poderá votar sem uma carta de eleitor, que é passada gratuitamente nas camaras municipaes e tem a validade correspondente á duração da legislatura. Apenas as suas revalidações serão pagas, por dez centavos, servindo a carta para provar a identidade do cidadão em todos os actos civis.

—Lá se vae por agua abaixo o problematico rendimento das cedulas pessoaes, destinado á defeza nacional...

—Mantem-se o principio da apresentação de candidaturas, já fixado na lei do governo provisorio, com algumas alterações de ordem regulamentar. Quanto aos circulos, serão fixados n'uma lei especial, e a sua divisão só poderá ser modificada pelo Congresso. Eu julgo que devia reduzir-se o numero de deputados, baixando-o de 164, primitivamente fixado, para 120.

—E os processos eleitoraes?

—Serão julgados na comarca que fôr séde do circulo mais proximo d'aquelle onde o delicto houver sido commettido. Evitam-se d'esse modo certas pressões que a influencia do meio torna muito provaveis. Adoptam-se disposições destinadas a reprimir a chicana forense, que muitas vezes protela indefinidamente o andamento dos processos politicos.

«E são estes os pontos principaes da reforma, muito ligeiramente esboçados, segundo o criterio que presidiu á sua elaboração.

## A Companhia das Aguas e a Camara

### O excesso do consumo não deve ser pago pela vereação, diz o sr. Ramos Simões

O relatorio que o vereador Ramos Simões hontem apresentou na sessão camararia, ácerca do serviço de aguas feito pela Companhia, conclue pedindo ao governo que nomeie uma commissão para apreciar se é justo que a Camara Municipal continue a pagar um excesso d'agua que se prova ella não desfructar.

Citando todos os abusos que deram logar ás reclamações já varias vezes apresentadas por aquelle vereador, lembra a municipalisação do serviço d'aguas como meio de remedial-os.

Entre varias considerações que faz cita o facto de em todas as cidades se dar para perdas d'agua nas canalisações e evaporação nos depositos 20 0|0 do liquido entrado; pois, pelo contracto de 1898, a Companhia não concede para essas perdas senão mil metros por dia, e, feita a conta ao liquido entrado nas suas canalisações e depositos, vê-se que para obedecer á percentagem estabelecida nas outras cidades, a Companhia deveria descontar não 365:000 metros cubicos por anno, mas 3.165:000!

Uma coincidencia que bem prova a justiça das reclamações feitas contra a Companhia:

Hoje, quando os vereadores faziam a leitura do relatorio do sr. Ramos Simões, alguem apresentou um relatorio feito no mesmo sentido pelo sr. Matheus dos Santos, em 1904, em que eram citados factos identicos aos citados agora e eram feitas queixas analogas ás apresentadas no relatorio do sr. Simões.

Já em 1904 se reclamava contra os abusos da Companhia das Aguas e de então para cá nunca se conseguiu pôr-lhes côbro, ou por descuido ou fraqueza.

## Vida artistica

### Exposição Batalha Reis

No Salão Bobone abre amanhã, pelas 14 horas, a exposição dos trabalhos de pintura do artista Zoé Wauthelet Batalha Reis, tendo a imprensa sido convidada a assistir a essa abertura.

### MOVIMENTO REGIONALISTA

## Colonia alemtejana

A commissão organisadora da Liga Alemtejana convoca para amanhã, sabbado, ás 21 horas (9 da noite), na Associação de Lojistas, largo da Abegoaria, a reunião da Colonia, para continuação da discussão de estatutos.

## A aviação em Portugal

### Um donativo de 1:000 libras

O sr. dr. Antonio Macieira apresentou hoje ao sr. ministro da guerra o sr. José Maria Marques, abastado capitalista do Pará, residente em Coimbra, que era portador de um cheque de mil libras, producto da subscripção promovida pela colonia portugueza do Pará a favor da aviação portugueza e de um officio do nosso consul n'aquella florescente cidade brazileira, remettendo aquella importancia e declarando que a commissão angariadora desejaria que ao aeroplano adquirido com esse dinheiro fôsse dado o nome de «Bartholomeu de Gusmão».

O coronel sr. Correia Barreto agradeceu a importante offerta, tendo palavras de enthusiastico louvor para a generosidade e patriotismo da colonia portugueza do Pará.

## Abalroamento entre electricos

### Dois passageiros ligeiramente feridos

Na praça Marquez de Pombal abalroaram esta manhã os carros electricos 410 e 349, de que eram respectivamente guarda-freios os n.os 859 e 927, Francisco Lopes Ribeiro e Luiz de Oliveira Monteiro.

Ficaram feridos os passageiros Manuel d'Azevedo, morador na rua do Sol á Graça, 31, 1.º, e João Esteves, residente na calçada do Monte, 39, rez do chão, que receberam curativo de leves arranhaduras no hospital de Santa Martha.

Os guarda-freios foram presos.

## A regulamentação do jogo

### é util sob todos os pontos de vista, diz o sr. dr. Alvaro de Castro

Do deputado sr. dr. Alvaro de Castro recebemos a seguinte carta:

*Sr. redactor*—Na *Capital*, de dezenove do corrente, na especie de entrevista publicada como titulo—*A situação politica*—relatam-se factos que não são a expressão exacta do que se passou.

Pouco importará, certamente, ao publico o restabelecimento da verdade, mas interessa-me subidamente a mim, porque, a ser exacto o que na citada entrevista se me attribue, eu ficaria, perante a minha propria consciencia, pessimamente collocado. E é por este motivo, e ainda para que alguem de mim não faça juizos inexactos e injustos, que eu o venho incommodar, pedindo-lhe a necessaria rectificação.

Na entrevista escreveu-se:—*Contra o jogo falaram mais os srs. A. C., Alvaro de Castro, B. M., S. P., C. F.*»

Isto quanto a mim, pelo menos, não é verdade.

Bem poderia eu ter falado contra o jogo e, no emtanto, ser pela sua regulamentação: cabem bem á vontade, no mesmo consciente e ponderado cerebro, os dois conciliaveis pontos de vista.

Comtudo, não foi isto o que se passou.

Perante a moção apresentada pelo sr. dr. Affonso Costa tal ponto não foi posto e unicamente se discutiu a opportunidade de se resolver sobre o assumpto que alguns entendiam, por interesse patriotico e republicano, dever ser levado a um congresso partidario.

Foi assim que eu, embora partidario da regulamentação por motivos d'ordem moral, fortalecidos pela experiencia, entendi que não era opportuna a votação desde já da regulamentação e se deveria aguardar a decisão d'um congresso partidario, onde o assumpto fosse largamente debatido. A minha opinião ficava e ficou livre e segura, como quem a adquiriu n'um exame cuidadoso e reflectido do assumpto.

Apresental-a-hemos no congresso, discutil-a-hemos e a uns e a outros chegará convicção da melhor e mais segura opinião.

Resumindo: tendo-se-me posto d'um lado a regulamentação para já, com graves perigos apontados, e d'outro a politica patriotica e republicana, possivelmente ferida com uma insistencia não rasoavel em face da forma como o problema estava posto, decidi-me pelo voto, por mim julgado mais conforme com a boa politica patriotica e republicana. A minha opinião, comtudo, ficou sendo a que sempre era até uma larga discussão do assumpto n'um congresso partidario: entendo util, sob todos os pontos de vista, a regulamentação do jogo.

Não reproduzo as palavras por mim proferidas na reunião, por não as ter decorado, embora poucas fossem, mas o seu sentido e essencia é o que se contem nos periodos já escriptos.

Muito obsequiado lhe ficaria com a publicação d'esta carta, o que é seu admirador e obrigado.—*Alvaro Castro.*

## Melhoramentos em Lourenço Marques

### O que é preciso fazer, no entender das principaes associações d'aquella cidade

As direcções das associações de Proprietarios, Commercial de Lojistas e dos Empregados do Commercio e Industria e da Camara do Commercio, de Lourenço Marques, enviaram ao sr. ministro das colonias um longo officio instando pela realisação dos melhoramentos de que aquella colonia tanto precisa para o seu desenvolvimento e engrandecimento.

As obras que essas associações julgam indispensaveis são: a dragagem do canal da Polana, a conclusão das obras do caes, a installação carvoeira promettida ha tanto tempo ao Transvaal, as obras do muro-caes onde será installada essa estação carvoeira, melhoramentos na praia da Polana, que a ponham a par das suas rivaes d'Africa, a doca, que ainda não passou de projecto, a decretação do foral da camara municipal, ha tanto tempo e tão insistentemente reclamado, uma rêde completa de vias de communicação para o interior dos districtos, a ligação do caminho de ferro de Inhambane com Lourenço Marques, a construcção de um caminho de ferro para a fronteira no Guijá e, finalmente, a promulgação d'um codigo administrativo adaptado ás circumstancias da provincia.

Entendem as associações signatarias que, sem as obras que reclamam, a provincia não póde progredir e que urgente é que o governo da metropole decrete quanto antes a execução d'esses melhoramentos.

O officio termina assim:

Não sabemos ao que nos poderá levar a continuação do actual estado de coisas: visinhos d'um grande paiz, composto de colonias que ainda ha pouco se degladiavam n'uma lucta de interesses e que hoje trabalham juntas para um mesmo fim; assistindo a progressos inconcebiveis á nossa indole rotineira, não é facil prever aonde nos poderá levar o descontentamento.

Bom é, portanto, ex.mo sr., que o governo veja o que faz.

O nosso protesto aqui fica, e, portanto, varrida a nossa testada.


**Vêr na 3.ª pagina a lista da distribuição das esmolas do legado Nunes dos Santos**

CONGRESSO NACIONAL

# Camara dos deputados

**Discute-se em sessão conjuncta com o Senado o projecto de admissão ás Escolas Normaes, e em sessão dos Deputados a emenda sobre a importação de cereaes**

A sessão dos deputados que deve proceder a reunião do Congresso principia ás 14,45. Preside o sr. Magalhães Pinto, secretariado pelos srs. Velez Caroço e Eduardo d'Almeida. Presentes 95 deputados, e os srs. ministros do interior e da marinha. A acta é approvada e o expediente tem o devido destino. O projecto sobre a admissão de alumnos ás escolas normaes é approvado em ultima redacção.

O sr. *Marques da Costa* propõe que haja sessão amanhã e que a camara fique trabalhando em commissões até ao dia dois de janeiro proximo.

Reconhecida a urgencia, a proposta é approvada sem discussão.

O sr. *João Gonçalves* volta a occupar-se da questão da penitenciaria, e da syndicancia que fizeram aos seus actos como sub-director d'esse estabelecimento penal, estranhando que o sr. ministro da justiça não haja respondido ainda a umas perguntas concretas que lhe formulou em 26 de junho, nem se tenha declarado habilitado para replicar a uma nota de interpelação que sobre o caso lhe enviou. E hoje, quando pediu a palavra, o sr. ministro sahiu da sala, facto esse que não pode deixar de merecer a sua extranheza.

A sessão interrompe-se em seguida, para ter logar a reunião do Congresso, em sessão conjuncta das duas camaras.

* *

O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, presidente do Congresso, occupa o seu logar ás 15,25, mandando pouco depois proceder á chamada para a reunião do Congresso. Occupam os logares de secretarios os srs. Velez Caroço e Bernardo Paes d'Almeida. Como haja numero, são postas em primeiro logar em discussão as emendas do projecto que regula a admissão de alumnos ás escolas Normaes e que a Camara dos deputados não approvou.

O sr. *Angelo Vaz* defende o criterio da Camara dos deputados sobre a constituição dos juris medicos de admissão. O presidente, que não é medico, não pode desempatar divergencias entre medicos.

A emenda é rejeitada.

O sr. *Silva Barreto* defende uma outra emenda do Senado que dispensa os alumnos que queiram matricular-se do exame de francez. A outra Camara procedeu assim para facilitar a matricula. A habilitação, que a lei exige, do 3.º anno dos lyceus, já satisfaz.

O sr. *ministro do interior* não concorda com as observações do sr. Silva Barreto, entendendo que o exame de francez não pode nem deve ser dispensado.

O sr. *Mattos Cid* defende o parecer da commissão de instrucção da camara dos deputados e mostra-se contrario á prova de francez, ainda mesmo que ella seja adoptada como regimen transitorio.

O sr. *Silva Barreto* insiste no que disse a principio e repete, com grande copia de argumentos, que a exigencia do exame de francez difficultava immenso a entrada nas escolas normaes.

A emenda do Senado é regeitada, entrando em seguida em discussão a emenda referente á prorogação do periodo das aulas.

O sr. *Silva Barreto*, que é o auctor d'essa emenda, defende-a com calor, pedindo ao Congresso que a approve.

O sr. *Ramos da Fonseca* vota contra a emenda, a qual é regeitada.

Em seguida, a sessão do Congresso termina. São 16 horas e meia.

* *

A sessão dos deputados continua. Preside o sr. Macedo Pinto.

O sr. *João Gonçalves* refere-se de novo á conflicto da questão da Penitenciaria, falando da syndicancia que foi feita aos seus actos e dizendo que é preciso que o illibem de quantas accusações lhe foram feitas.

O sr. *Pestana Junior* apresenta uma projecto de lei passando para a junta geral do Funchal as lanchas que fazem o serviço de saude n'esse porto.

Na ordem do dia é apreciada, em primeiro logar, a emenda do Senado ao projecto já approvado sobre a importação de cereaes.

O sr. *Jorge Nunes* diz que essa emenda não affecta a economia do paiz antes representa uma difficuldade para a importação, podendo por tal facto ser approvada. Assim succede.

O projecto que regula a admissão de preparadores do Instituto de Veterinaria não se discute, por estar ausente o sr. ministro do fomento.

Volta a discutir-se o projecto da classificação das estradas.

O sr. *Correia Heredia* exalta as vantagens do projecto e põe em relevo o estado lamentavel em que se encontram as estradas da ilha da Madeira.

O sr. *Achiles Gonçalves* diz que os serviços de viação teem sido sempre tratados em Portugal com uma absoluta falta de criterio, havendo estradas arruinadas e por concluir, transitaveis e intransitaveis e existindo povoações importantissimas, algumas até com telegrapho e luz electrica, que não possuem uma estrada capaz.

O sr. *Antonio Maria da Silva* defende uma vez mais o projecto que é da sua iniciativa, tendo sido sobre o seu trabalho que a commissão de obras publicas elaborou o projecto que se discute.

Respondendo aos deputados que o antecederam, insiste em que é preciso conservar o que está feito, muito embora seja mau, visto não passar de um crime esquecer as estradas construidas ou em via de construcção, para se pensar n'outras novas sem que o Estado disponha de recursos para as construir immediatamente.

Como esteja presente o sr. ministro do fomento, principia a discutir-se o projecto sobre os preparadores do Instituto de Veterinaria.

O sr. *ministro do fomento* expõe a forma como a lei manda que as vagas sejam preenchidas e diz que o parecer do conselho da Escola é contrario ao projecto e harmonico com a lei. Entretanto, se o projecto fôr votado, o ensino terá tudo a ganhar.

O sr. *Brito Camacho* é contra o projecto e diz que uma escola sem preparadores não pode satisfazer as necessidades do ensino. Ora, os preparadores da escola de veterinaria são os alumnos.

O projecto é regeitado.

O sr. *José de Barros Queiroz* manda para a meza o parecer da commissão de finanças sobre o projecto da contribuição predial, apresentado há tempos pelo respectivo ministro. Pede que esse diploma seja discutido logo depois das ferias.

O sr. *Camillo Rodrigues* requer a contagem.

Ha numero, e a sessão continua.

O sr. *ministro da marinha* pede que se discuta quanto antes a reorganisação da armada.

E depois de falarem ainda os srs. *Cunha Macedo* e *Peres de Campos* encerra-se a sessão. O primeiro quer que se publique já o almanach do exercito e quer que se appliquem aos bombeiros voluntarios o que está disposto para as tripulações dos barcos salva-vidas, e o sr. *Campos* protesta contra a nomeação d'um medico interino para Leiria.

*Manuel Bravo* refere-se á confusão dos serviços do porto de Lisboa e á situação do director d'esses serviços, a quem se fizeram accusações graves. Respondem os srs. ministros do fomento e da guerra.

# No Senado

**continua-se em amena cavaqueira, approvando-se simples projecticulos**

Faz-se a chamada ás 14,10, respondendo 23 senadores. O sr. *Anselmo Braamcamp Freire*, estando presentes 27 senadores, manda ler a acta e como não houvesse expediente dá a palavra ao sr. *Affonso Pala*, que lastima mais uma vez não ver presente o sr. ministro do interior. Volta a fallar na nomeação dos professores interinos do lyceu Passos Manuel, que classifica novamente de abusiva. Diz também que tem ali um papel que não pode ler por immoral, mas que classifica a moralidade do sr. Tavares Festas como superiorior ao superior da policia. Acho o advento da Republica fez-se nos actos d'esse funccionario uma rigorosa syndicancia, que apuram factos gravissimos. Até hoje, porém, procedimento algum houve contra elle, o que lastima e contra o que protesta, chamando o que o sr. ministro do interior dê também a este respeito as respectivas explicações.

O sr. *Evaristo de Carvalho* participa que veiu parar á Commissão de administração publica, a que pertence, um projecto sobre annexação de freguezias á comarca de Gouveia e que deve seguir ao seu destino. O sr. *Goulard de Medeiros* envia para a mesa uma proposta de amnistia aos 2.os sargentos que foram castigados por se terem insurgido contra o facto de lhes não ser concedido o uso de espada.

Foi admittida. A seguir foi approvado na generalidade e na especialidade, sem discussão, o projecto de lei presentado hontem pelo sr. Sotto Machado, ampliando o artigo 470.º da Organisação do Exercito. O sr. dr. *Sousa Junior* pede urgencia para a discussão do projecto de lei sobre hygiene publica. O sr. *Miranda do Valle* folga em ver presentes os srs. ministros do fomento e da guerra, porque as considerações que vae fazer dizem respeito a um assumpto que corre por essas pastas. Refere-se depois á epidemia espantosa de mormo, que lavra em todos os gados. Diz que não se deve occultar o mal, mas sim atacal-o, ensinando os meios de o combater, como se fez na ultima epidemia de typho em Lisboa e que tão pouco, mercê das medidas tomadas, foi debellada. Deseja que ao fazer-se a importação de gado estrangeiro se oiça sempre o conselho de remonta. Nomeiem-se commissões de compra e do exame para que esse conselho, lidos os relatorios d'essas commissões, possa decidir sobre o seu destino. O sr. *ministro interino do fomento* dá explicações ao sr. Miranda do Valle, em voz muito sumida, de maneira que pouco ou nada se ouve. Promette providenciar. O sr. *ministro da guerra* diz ao sr. Miranda do Valle, que quanto aos casos de mormo nos solipedes do exercito foram tomadas as devidas precauções.

Volta a falar o sr. *Miranda do Valle*, dizendo que não teve intenções de escandalo ao trazer á Camara aquella questão. Declara que é presumivel que o mormo nos solipedes do exercito fosse transmittido no norte do paiz. Trocam-se apartes entre os srs. Goulard de Medeiros, Sousa Junior e *Miranda do Valle*, dizendo este ultimo que não deseja transformar o Congresso da Republica n'um congresso de veterinaria.

O sr. dr. *Sousa Junior*—áparte—A's vezes não é de mais tratar-se d'estes assumptos.

Interrompe-se depois a sessão para se realisar a annunciada reunião do Congresso. Eram 15 horas e 20 minutos.

Reaberta a sessão ás 16,40, leem-se na mesa varios projectos de lei, entre os quaes o que se refere á importação de milho para semente.

O sr. *Abilio Barreto* requer urgencia de discussão d'esse projecto. Fica a approvação para quando houver numero. Leem-se depois varias justificações de faltas dadas por alguns senadores. Sobre o assumpto fala o sr. *Feio Terenas*, dizendo que ha faltas que podem ser justificadas pela commissão respectiva, mas que ha também outras nas quaes tem o Senado que emittir o seu parecer.

A commissão, diz o sr. Feio Terenas, deseja saber se a commissão se pôde servir d'hoje em deante do paragrapho 2.º do artigo 106, que regula as faltas de senadores eleitos á Constituinte. Falam ainda sobre o mesmo assumpto os srs. Bernardino Roque, Brandão de Vasconcellos e Miranda do Valle. Foram relevadas as faltas dos srs. Manuel Serpa, Botto Macedo, Ribeiro Seixas, Adriano Pimentel e Antão do Carvalho. Approva-se também a requerimento do senador Augusto Monjardino, que havia sido já acceite pela respectiva commissão.

Estando na mesa um projecto sobre a abertura das aulas do Instituto Superior Technico, para a discussão d'elle requer-se urgencia, que o Senado approva.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* não acha justificavel a urgencia d'essa discussão porquanto se trata de aulas que não abriram em tempo competente. Entende que o assumpto deve ser pelo contrario bastante ponderado. O sr. *ministro interino do fomento* defende o seu projecto, allegando as razões que o levaram a requerer a urgencia d'essa discussão, a fim de que os interessados d'elle se possam aproveitar desde janeiro proximo. Posto á votação foi approvado. O sr. *ministro do fomento* pede ainda para elle dispensa da ultima redacção. Approvado.

O sr. *Silva Barreto* propõe que o Senado se pronuncie sobre o disposto no § 2.º do artigo 103.º da lei eleitoral, porque foi eleita a Constituinte. Foi com vista á commissão para que o seu parecer. Não estando presente o sr. dr. Pedro Martins, que havia ficado com a palavra reservada na discussão do projecto de lei sobre accidentes de trabalho, lê-se na mesa um projecto de lei concedendo a pensão mensal de 15 escudos á viuva e filhos d'um desinfectador do posto de desinfecção do Porto e para a qual se requereu urgencia. Approvada a urgencia. Posto á votação, foi approvado na generalidade e especialidade e dispensado de ir á commissão de redacção.

Entra-se finalmente na *ordem do dia*, mas como não está ainda presente o sr. dr. Pedro Martins é dada a palavra ao sr. dr. *Estevão de Vasconcellos*, que defende umas vez mais o seu projecto de lei sobre accidentes de trabalho, em resposta ao sr. Abilio Barreto, a quem classifica de injusto por ter achado o seu projecto uma obra precipitada. Envia para a mesa uma proposta concernente ao seu projecto mais um novo artigo.

Tendo dado a hora o sr. *presidente* marca a proxima sessão para o dia 2 de janeiro á hora regimental.

# Fallecimentos

**D. Jenny Valle Flôr**

Os restos mortaes da mademoiselle Jenny Valle Flôr, filha dos srs. marquezes de Valle Flôr, sahem amanhã de San Remo, pelo caminho de ferro, não estando ainda fixado o dia da chegada a Lisboa.



# Quadro de miseria

**Um appello**

Maria dos Remedios é uma pobre tuberculosa, rodeada de tres filhos menores e morando na rua de S. Francisco Borja, 105, loja, sem ter um agasalho nem sequer uma cama para dormir. N'estas poucas palavras pintamos o quadro horroroso que n'aquella triste residencia se vê. Que os nossos leitores se compadeçam de tamanha desventura e a minorem, soccorrendo a infeliz com um obulo.

# Em busca da liberdade

**Dois soldados que se invadem**

Da casa de reclusão na Cova da Moura evadiram-se hoje, com o auxilio de uma escada, dois soldados que ali se encontravam detidos, e que são o soldado do deposito de praças do Ultramar José Joaquim Claro, reclusão n.º 2829, e o de infantaria 5, recluso n.º 2757.

Para a policia foi pedida a detenção dos fugitivos.

JULGAMENTOS

# O do "Pavão,, e seus socios

**começa hoje no tribunal do 1.º districto. «E uma vingança dos seus inimigos» clama o principal accusado**

Sob a presidencia do juiz sr. dr. Horta e Costa, realisou-se hoje a audiencia geral, no tribunal do 1.º districto, para julgamento de Aurelio de Jesus *O Pavão*, que como opportunamente noticiámos, conseguiu por duas vezes evadir-se da cadeia do Limoeiro e uma outra da Penitenciaria de Coimbra.

Juntamente com o *Pavão* eram tambem julgados os seus complices.

A's 12 horas, estando a sala repleta de curiosos e de amigos dos réus, foi aberta a audiencia, mas, como a multidão invadisse a sala, tornou-se necessaria a comparencia da força armada para manter a ordem.

Os reus deram entrada no tribunal, escoltados por uma força da guarda republicana. São elles: Aurelio de Jesus e Silva, o *Pavão*; Arthur Mario, o *Mestre Perry*; Carlos Frederico Bacellar, o *Bacellar*; Philomena dos Santos, Maria Delphina, José Rodrigues d'Oliveira, Gabriel Marques, Antonio de Mattos, Francisco de Castro, Rolustiano Alegre, João José d'Almeida Soares e Manuel Freire.

Representa o ministerio publico o sr. dr. Castro Lopes e a defeza estava a cargo dos srs. drs. Mario Monteiro, José de Quadrios e Lomelino de Freitas.

Feita a chamada dos jurados e das testemunhas, procede-se á leitura do processo, muito volumoso e enchendo trez volumes, motivo por que a leitura foi demorada.

Das testemunhas faltaram 9 de accusação e uma de defeza.

Terminada a leitura do processo, em que os reus são accusados de varios furtos por meio de arrombamento e com chaves falsas, os advogados de defeza leram as contestações, allegando que os seus constituintes estão innocentes.

Depois das testemunhas e reus serem mandados retirar da sala, passa a ser interrogado o *Pavão*, que declara ser caixeiro viajante, ter 27 annos e ser natural de Abrantes. Ignora o motivo por que tem de responder. O sr. dr. Horta e Costa diz-lhe que o accusam de ter entrado por meio de chave falsa no armazem de fazendas de Baptista Athayde, na rua do Arco do Bandeira, furtando fazendas no valor approximado de 2:500$000 réis.

—Isso é falso—exclama o reu. Trata-se de uma vingança dos meus inimigos e nada mais.

—Mas não é só esse o crime do que o accusam—replica o juiz.—Pelo processo verifica-se que é tambem accusado de ter entrado no armazem do sr. Bernardino Martins, na rua da Prata, de onde furtou fazendas no valor de 8 contos de réis...

—Isso é outra mentira egual á primeira—responde o accusado.

—Mas ha mais—interrompe o delegado do ministerio publico.—Então o senhor ou os seus collegas não entraram no armazem do sr. Cupertino Ribeiro e não furtaram d'ali fazendas no valor de 600$000 réis?

—Continuam as mentiras. D'aqui a pouco só espero que me digam que fui eu que roubei as torres da Sé. Os meus inimigos fazem tudo por mim...

—Que significam aquellas chaves, que se encontraram sobre a mesa do escrivão e que foram encontradas em sua casa?—pergunta o delegado.

Sobre a mesa do escrivão veem-se de facto umas 100 chaves, gazuas, groças, limas, etc.

—Não sei—responde o *Pavão*.—Talvez que os meus inimigos as fossem lá por para me comprometterem.

—Quer dizer o reu nega toda a accusação?

—E' claro que nego. Pois, se estou innocente!

O sr. dr. Horta e Costa dá-se por satisfeito, sendo depois interrogados os restantes reus.

O *mestre Perry*, que é o segundo a ser interrogado, declara estar tambem innocente. E' uma victima da policia, porque na occasião em que foi preso estava regenerado.

Todos os reus negam o crime, cahindo comtudo, alguns d'elles em contradição, em especial o Bacellar que se apresenta abatido e triste, tenta fallar o que lhe não é permittido.

Findos os interrogatorios, a audiencia suspende-se por 10 minutos para descanso do Tribunal, seguindo-se o interrogatorio das testemunhas. A primeira a ser ouvida é o agente da policia judiciaria Eufeminiano, que é muito instado tanto pelo delegado do ministerio publico, como pelos advogados de defeza.

A's 18 horas continuavam ainda a ser ouvidas as testemunhas que são em numero superior a 40.

A audiencia promette prolongar-se até bastante tarde, devendo a sentença ser lavrada amanhã.

Os reus apresentam-se bem trajados e com magnifico aspecto. O *Pavão*, principalmente, esteve durante a audiencia sorrindo e alegre, parecendo não se importar com o que se passava em roda d'elle.



# Aprehensão de alcool

**São presos quatro contrabandistas**

O posto de ronda volante da guarda fiscal, sob o commando do 2.º sargento Roque, capturou hoje de madrugada, no sitio da Senhora de Sant'Anna, proximo aos Arcos das Aguas Livres, quatro contrabandistas reincidentes que transportavam oito odres com alcool. Chamam-se elles Joaquim Augusto Monteiro, José Felix, Carlos Augusto Souza e José Ribeiro, todos moradores em Calhariz de Bemfica. Ao primeiro e ao ultimo foram apprehendidas duas pistolas automaticas. Foi-lhe arbitrada fiança de trezentos e quarenta mil réis que não pagaram, pelo que foram enviados ao governo civil.



# O incidente Simões da Silva

**Suspensão de um empregado de fazenda em Angola**

Já *A Capital* se referiu á suspensão do 1.º aspirante de fazenda de Moçambique, Manuel Simões da Silva, por ter escripto um folheto intitulado *Palavras rebeldes* a proposito da reforma de fazenda das colonias, e publicámos telegrammas de Lourenço Marques em que se protestava contra a applicação d'essa pena.

Esse incidente teve repercussão em Angola. O 2.º official de fazenda, em serviço na inspecção superior d'aquella provincia, José Marcello Fernandes da Silva, foi castigado em 105 dias de suspensão por ter entregue a alguns collegas seus esse folheto. De tal castigo, recorreu o referido official, por intermedio do advogado sr. dr. Antonio Simões Raposo, para o conselho colonial.

E' um extenso e bem deduzido trabalho a minuta d'esse recurso e d'elle damos os seguintes periodos, que resumem a boa doutrina que se deve seguir:

«Nunca em paiz algum, em que triumphem os principios de liberdade, se fez um delicto de propaganda da simples entrega de uma publicação contendo materia condemnavel.

«Em todos elles se exige *a prova*—que incumbe á parte accusadora—da distribuição ter sido feita *com intenção criminosa e consciencia do delicto*.

«Na França, além d'isso, a incriminação depende e só é possivel na falta dos outros responsaveis:—gerentes, editores, auctores ou impressores.

«Semelhantes disposições existem na Belgica e na Italia.

«Em Portugal a lei de D. Maria II, de 1837, apenas declarava sujeitos ás penas por abuso de liberdade de imprensa o auctor, editor ou publicador do escripto; a lei de 1850, mais conhecida pela lei das rolhas, fazia depender a culpabilidade dos pregoeiros, vendedores ou distribuidores de uma prohibição anterior conhecida por elles; a lei Barjona de 1869 reproduziu os dispositivos da lei franceza que apontámos; identicas regras fixava a lei Lopo Vaz de 1890.

«Apenas o projecto de lei de imprensa, que precedeu a dictadura Franco, procurou ferir vingar outra doutrina.

«Mas n'essa época todos os republicanos classificaram, merecidamente, de iniqua e tentativa.

«Pergunto: a doutrina séria renovada hoje em regimen democratico?»



# Companhia Cinematographica de Portugal

Inaugura no dia 1 do proximo mez de janeiro as suas installações a Companhia Cinematographica de Portugal, successora da Empreza Portugueza Cinematographica e da Union Cinematographica Limitada. Esta companhia, cujo capital realisado é de 400:000$000 réis, destina-se á compra, venda, fabrico e aluguer de fitas e apparelhos cinematographicos, bem como á exploração de todos os negocios que digam respeito a essas industrias. Fazem d'ella parte, como clientes e accionistas, quasi todos os animatographos de Lisboa, Porto, provincias, ilhas e colonias, o que permitte prever um futuro prospero á nova empreza, e é um penhor seguro á preparação de *films*, que, se não fosse a formação da nova empreza, decerto não viriam a Lisboa pela sua elevação de preços. Felicitando a nova empreza, chamamos a attenção para a leitura do annuncio que inserimos na secção respectiva.

# No lyceu Camões

**Grupo de arte e educação**

Este grupo fundado, no ultimo anno lectivo e que realisou tão bellas festas, renasce este anno e cheio de vida, pensando em organisar *matinées* nos domingos e em theatros, visitas a museus, publicação de uma revista, etc.

A'manhã realisar-se-ha a primeira *soirée* artistica d'este anno com o seguinte programma: Duas palavras, por Antonio Ferro; *Serenata*, de Hayden pelo quartetto; Conferencia pelo alumno Vaz Ferreira, «A boa poesia portugueza no seculo XIX», acompanhada de recitações pelos academicos Antonio Ferro, Annibal Barbosa e Homem de Figueiredo; *Minuete*, de Mozart, pelo quartetto; *A mulher*, poesia original do estudante Antonio Ferro, recitada pelo auctor e *Aria*, de Bach, pelo quartetto.



# Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos realisa-se depois de amanhã recita, pelo grupo Alfredo Guedes, com a peça *Mar de lagrimas*, a cançoneta *Caluda, José* e a operetta *O Bi-Bi*, seguindo-se concerto e baile.

# ULTIMA HORA

## A situação

# O problema da regulamentação do jogo

**em face das correntes manifestadas no seio do partido democratico**

**A solução da crise e a chegada do sr. dr. Antonio José d'Almeida**

Ha pouco mais de dois mezes, publicámos na *Capital* trez entrevistas com deputados do partido democratico sobre a questão da regulamentação do jogo. N'ellas se definiam trez correntes, que se manifestaram agora, em face da moção apresentada no centro democratico pelo sr. dr. Affonso Costa.

Os entrevistados foram os srs. dr. Carlos Olavo, Henrique Cardoso e dr. Achilles Gonçalves. O primeiro defendia em absoluto a regulamentação do jogo, respondendo que a repressão fixada no programma do partido republicano não podia ser apontada como principio de obediencia dogmatica, porque outras partes importantes d'esse programma já tinham soffrido completa modificação dentro da Republica.

O sr. Henrique Cardoso, coherente com as affirmações feitas durante o periodo da propaganda, pugnava pela repressão absoluta. O sr. dr. Achilles Gonçalves collocava-se n'uma posição intermedia, julgando no momento que a regulamentação era vantajosa, mas dizendo não saber se essa opinião seria modificada com os argumentos que lhe fossem apresentados em sentido contrario.

Recordámos essas trez entrevistas para conjugar as affirmações que n'ellas se conteem com o resultado da votação que recahiu na moção do sr. dr. Affonso Costa. A corrente traduzida pelo sr. dr. Carlos Olavo, representada na reunião por 2 deputados e com a adhesão, pelo menos, de mais 2, que não se encontravam presentes, manifestou-se em sentido contrario á moção, declarando approvar o projecto logo que elle entre em debate na Camara sem esperar pelas deliberações do proximo congresso partidario.

As opiniões expostas pelo sr. Henrique Cardoso continuam a manifestar-se firmemente no sentido da repressão. A posição intermedia estabelecida pelo sr. dr. Achilles Gonçalves, encaminha-se no sentido do adiamento, resolvendo esperar a reunião do Congresso para n'elle defender a regulamentação.

E' n'estes termos em que o problema está collocado.

Quanto á situação politica, embora os boatos fervilhem em todos os centros de palestra, não será solucionada antes da vinda do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que se informará, junto dos seus correligionarios, de todos os acontecimentos decorridos durante a sua ausencia, para que a sua resposta ao chefe do Estado traduza a opinião do partido evolucionista.

# NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro dos negocios estrangeiros enviou ao nosso representante em Bruxellas um telegramma encarregando-o de se informar do estado do ministro belga sr. Davignon, ha dias atropellado por um electrico, e pedindo-lhe para expressar ao governo d'aquella nação o interesse que o governo portuguez toma pelo restabelecimento d'aquelle estadista.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior, sobre assumptos de interesse dos seus districtos, os srs. governadores civis de Aveiro e de Castello Branco.

—Os 10 serventes dos serviços externos do ministerio do fomento entregaram hoje ao sr. director geral de obras publicas e minas um memorial pedindo que no futuro orçamento geral do Estado seja incluida verba destinada a minorar as precarias circumstancias d'aquelles serventuarios do Estado, até que os seus vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas da secretaria do respectivo ministerio. Identico memorial vão esses empregados entregar aos relatores do orçamento das duas camaras do parlamento.

—Parte hoje no comboio das 21, 35' para Portalegre o sr. ministro da guerra, acompanhado de seu ajudante, tenente sr. Florentino Martins, que ali vae vêr quaes as obras necessarias a fazer no quartel de S. Francisco, para ser alojado o regimento de artilharia de montanha.

—Conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha os srs. Coll Taylor e Ritchie, dos Santos, representantes da casa Smith's Dock C.º Lt. de Midlecsrough, sobre a acquisição de um rebocador de alto mar (600 toneladas) para o serviço do porto de Lisboa.

—O sr. dr. Antonio Feijó, que fôra á Dinamarca entregar as suas credenciaes de ministro de Portugal, regressa amanhã á Suecia, onde é tambem nosso representante.

# O Porto n'A CAPITAL

**(Serviço telephonico)**

*18 horas*

*Desastres no trabalho*

No hospital da Misericordia deram entrada: o pedreiro Antonio da Silva que cahiu n'uma pedreira ... ncando bastante maltratado e com um braço fracturado, e o encadernador José Pinto, queimado com agua a ferver e que ficou em estado grave.

*Remoção d'um condemnado*

Nas cadeias da Relação deu entrada Daniel José da Silva, vindo da comarca de Famalicão, onde foi condemnado á pena maxima pelo crime de homicidio voluntario.

*Syndicancia á camara*

O encarregado da syndicancia aos actos da camara municipal ouviu hoje o engenheiro Julio Portella sobre varias accusações que possam sobre a vereação.

*Subsidio á maternidade*

O governador civil recebeu hoje um officio do ministro do interior mandando retirar do fundo da Assistencia Publica um subsidio para a Maternidade, prestante instituição de beneficencia. Esse subsidio, que começa desde já, não pode ser inferior a 600$000 réis.

*Choque de vehiculos*

Na rua Elias Garcia houve hoje de manhã um choque entre um electrico e uma carroça, do que resultou ficarem os dois vehiculos muito avariados.

PARTE COMMERCIAL

# Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 47 1/8 a prazo.

Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 1/4 | 47 1/8 |
| Londres, 90 d/v... | 47 7/8 | |
| Paris, cheque... | 601 | 604 |
| Italia... | 598 | 602 |
| Allemanha, cheque | 248 | 249 1/2 |
| Amsterdam, cheque | 419 1/2 | 421 1/2 |
| Madrid... | 940 | 950 |
| New-York... | 1.045 | 1.055 |
| Rio, s/ Londres... | 16 15/16 | |
| Libras... | 5.060 | 5.090 |
| Agio d'ouro... | 11 % | 12 % |

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 39,00 | |
| » » 500$000 | 38,90 | |
| » » 100$000 | 38,90 | |

Certificados de 50$000, j. r. 38,60. Externas, effectuado: 1.ª serie, 68$000 e 3.ª, 68$700.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores, 100$000; Ultramarino 100$000; Cazengo 1$650; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 3$900; Phosphoros, nom. 58$000.

Obrigações effectuado: Districtaes 6 0/0 ... Caminhos de Ferro, 1.º grau, 67$800; Norte e Leste, 2.º grau, 49$000; Beira Alta, 2.º grau, 16$000; Panificação 45$000; Classes inactivas 92$400.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, um primo de 100 réis, 4$700; Norte e Leste, em primo de 500 réis, 50$400.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguezes, 64,62; Inglez, 2 1/2, 74,87; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7,180 101,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 17,12; Atchisson, 105,75; Erie preferred, 50,62; Erie common, 31,12; Missouri common, 27,37; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 23,37; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 109,62; Union Pacific, 162,87; Rio Tinto, 73 1/2 Moçambique, 18,0; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 19,6; Marconi's ord. 43,32, idem prefered, 3,16; idem, american, 11,16.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,95; Norte e Leste, acções, 325,00, 2.º grau, 240,00; Moçambique, 22,50; Zambezia, 50,00; Tabacos, 600,00.



# PEQUENAS NOTICIAS

—Pelas 21 horas de hoje, reunem na séde da Liga Naval os paes dos alumnos dos lyceus, a fim de formarem uma associação, cujo fim principal será exercer vigilancia sobre os alumnos e os lyceus.

—Chegaram hoje a Lisboa trez delegados dos corticeiros de Sines, que veem assistir a uma reunião que deve realisar-se depois d'amanhã na Federação Corticeira.

—O trabalhador Agostinho Severino, morador no Parque do Palhavã, quando hoje ali estava cavando, fracturou a perna direita, pelo que teve de recolher a uma das enfermarias do hospital de S. José.

—Na 1.ª repartição do governo civil foram hoje entregues 38 requerimentos para licença do porte de arma de fogo e 104 para porta aberta de estabelecimentos.

—A associação dos Soldadores, de Setubal, publicou um manifesto em que se queixa dos fabricantes virem concorrendo aos seus associados, recusando-lhes as tarefas, o que dá em resultado na quasi totalidade a dar-lhes mais de trezentas latas vazias por dia. Não ha razão para tal, diz o manifesto, porque alguns fabricantes preferem ver deteriorar a sardinha, a dar mais trabalho a uma classe que de ha annos a esta parte não tem reclamado augmento no preço da mão de obra.

—O tribunal da Relação confirmou a sentença da 1.ª instancia pronunciando Francisco Maria Lages e Antonio Lopes Bonifacio, pelo crime de burla e roubo, de que foi victima o proprietario da calçada da Ajuda, Abel do Nascimento.

—No Centro Escolar Dr. Affonso Costa está aberto concurso para admissão de um continuo. As condições estão patentes na rua Paschoal de Mello, 33 e 35.

—Na séde da Crecherie, calçada da Graça, 37-A, realisam-se, domingo, conferencias pelos srs. Carlos Cilia, sobre «Hygiene dentaria infantil», e Manuel Pinto sobre o thema «O que é o ensino racional».

—O nosso collega d'Aveiro *A Liberdade* vae publicar em breve um almanach, que será um manual completo do viajante n'aquella região do paiz que vae do Bussaco ao Douro, incluindo uma carta itineraria do districto d'Aveiro.

BENEMERENCIA

# Para os pobres d'"A Capital,,

## A distribuição do legado Nunes dos Santos

Como ante-hontem annunciáramos, foi hontem distribuida pela administração do nosso jornal a quantia de 20$000 réis, com que no seu testamento o fallecido commerciante sr. Joaquim Nunes dos Santos contemplara os pobres d'*A Capital*.

Eis a lista dos contemplados:

Luiza Maria Henriques, rua Diario de Noticias, 102, 1.º D.; Maria Rita, rua do Norte, 71, loja; Emilia Santos, rua das Salgadeiras, 30, loja; Maria Rosa, trav. de Santa Gertrudes, 40; Elisa Maria, trav. do Combro, 30, escada; Baptista Ramos, rua João Braz, 5; Emilia da Cunha, rua das Madres, 58; Aurelia de Jesus, rua da Barroca, 72; Maria das Dores, trav. do Terreiro, 35, loja; Anna Rosa, convento das Bernardas, 12; Maria Conceição, rua João Braz, 6; Benta da Conceição, rua do Vallo, 28; Laura Rodrigues, rua da Rosa, 10; Anna da Piedade, rua dos Más, 58; Maria do Carmo, trav. Cruz do Soure, 31, cave; Augusto Fio, rua do Possolo, 46; Maria da Saude, rua de Sant'Anna, 82; Maria Ferreira, rua da Barroca, 1; Maria Benedicta, rua Luz Soriano, 37; Maria Ribeiro, calçada do Combro, pateo do Tanoeiro, 4; Jeronyma da Conceição, rua da Amendoeira, 31; Marcolina da Luz, rua Possidonio da Silva, 67; Maxima da Conceição, rua da Paz, 20; Carolina Augusta Gomes, trav. de Santa Quiteria, pateo das Almas, 8; Ermelinda de Jesus, rua Diario de Noticias, 103; José dos Santos, rua de S. Lazaro, 148, 4.º; Rosa dos Santos, becco do Outeirinho, 7; Rosa Vieira, trav. de Santa Gertrudes, 30; Vispasiana Santos, rua Eduardo Coelho, 73; Marianna Carolina, travessa do Poço, 41; Belmira Jesus Mendes, rua de S. José, 177; Joanna Moraes, rua da Barroca, 19, 2.º; Anna Rosa Dias, trav. das Inglezinhos, 6, 1.º; Augusta Maria dos Santos, rua do General Taborda, 22; Nicolau dos Santos, rua Possidonio da Silva, 84; Maria Joaquina dos Santos, Alto dos Sete Moinhos, 36; Maria Rosa da Conceição, praça Luiz de Camões, 6, 5.º; Amelia da Conceição, rua das Salgadeiras, 8; Libania Augusto, rua das Canastras, 17, 1.º; Justina da Conceição, rua Luz Soriano, 26, loja; Joanna Dias, rua das Madres, 74; Maria do Sacramento Ribeiro, becco do Monete, 14, loja; João Antonio Alves, trav. dos Fieis de Deus, 30, 1.º; Maria Ignacia, rua da Magdalena, 30; Maria Henriqueta, rua da Rosa, 37, 1.º; Maria Candida Vital, rua Maria Pia, M.N. r/c; E.; Anna Lavada, rua de S. Bernardino, 20; Thereza de Carvalho, trav. do Convento de Jesus, 41, 1.º, Anna d'Assumpção, becco do Lenhal, 9, 2.º; Manuel Rodrigues dos Santos, rua das Salgadeiras, 8; Rita Amelia de Jesus, rua dos Prazeres, 8; Anna Pereira, rua da Rosa, 104; Maria Eulalia de Jesus Machado, rua das Salgadeiras, 8; Mathilde da Conceição, rua do Norte, 71; Henriqueta dos Santos, rua General Taborda, 2; Anna Rosa, rua da Esperança, 23; Maria Luiza, pateo D. Fradique 1; Emilia Ramos, travessa da Espera, 53; Emilia Sampaio, trav. de Santo Ildefonso, 14; Guilhermina Domingues, rua do Arco do Carvalhão, 1, 1.º; Maria José, trav. da Bica 14; Maria da Soledade, rua da Atalaia, 102, 2.º; Rosa da Silva, trav. da Espera, 53; Norberta dos Santos, pateo dos tanoeiros, 3, loja; Susana Pereira, rua da Barroca, 91, 1.º; Rosaria de Jesus, Arco do Carvalhão, pateo Caxaneta, 8.

Thereza de Jesus Baptista, Alto dos Sete Moinhos, 7; Eugenia da Conceição, travessa dos Fieis de Deus, 81; Manuel Francisco, rua dos Mouros, 23, 2.º; João José Ferraz, rua da Barroca, 50, r/c; Angelica do O', Arco do Carvalhão, 7; Maria José Beiron, Calçada do Duque, 11, 2.º; Maria Jesus Pereira, rua Luz Soriano, 102, loja; Justina Pires, rua da Cascalheira, 7; Izabel Virgina, pateo do Rodrigo, 9; Rogeria da Conceição, rua Janellas Verdes, 100; Maria Clara, rua da Rosa, 37, loja; Henriqueta Anastacia, rua da Rosa, 17; Pedro Filippe Pereira, calçada do Agostinho de Carvalho, 22; Maria Navaes, calçada dos Cavalleiros, 39, 4.º; José Joaquim, pateo Caxaneta, 8; Maria dos Santos Borges, rua do Bocage, 24; Anna Maria, travessa da Agua da Flor, 40; Emilia Augusta d'Almeida, estrada dos Prazeres, 11; Manuel Leitão, travessa da Palmeira, 64; Maria de José de Paiva, calçada do Sacramento, 88; Emilia Martins, travessa da Espera, 53, 1.º; Belmira de Jesus Mendes, rua de S. José, 177, 4.º; Emilia da Conceição, rua do Norte, 21; João Inocecio, rua dos Cordoeiros, 30, 1.º; Maria Rosa, rua do Norte, 21, 4.º; Maria Leopoldina da Silva, rua do Corpo Santo, 90; Joanna Rosa, rua da Paz, 64; Maria Augusta de Sousa, rua dos Remedios, 49; Maria da Silva, travessa da Espera, 55; Guilhermina das Dores, travessa do Convento Jesus, 61; Julia Augusta Carvalho, rua da Barracas, 69, loja; Conceição Augusta Gonçalves, rua das Barracas, 69, 4.º; Maria da Conceição, travessa de Santa Catharina, 41, loja; Libania d'Almeida, rua da Bombarda, 7, 1.º.



## Descanço semanal

### Confeitarias, pastelarias e mercearias

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa previne os proprietarios de confeitarias, pastelarias e mercearias de que, em face da lei, esses estabelecimentos só se podem conservar abertos no espaço de tempo comprehendido de 24 de dezembro a 13 de janeiro inclusivé, e que, portanto, no proximo domingo as suas commissões de vigilancia enviarão ao tribunal respectivo nota de todos os que não observem o estatuido na lei.

# THEATROS

### Nota do dia

*Vae por esses theatros de Lisboa uma barafunda terrivel. Não ha uma unica companhia homogenea, todos os elencos são incompletos, os generos estão baralhados, os theatros pequenos são os que fazem maiores despezas de montagem e d'aqui resulta uma desharmonia constante e mau trabalho.*

*Se possivel fosse, o systema adoptado deveria ser este: S. Carlos cultivaria a arte lyrica como sempre tem feito, no Nacional reunir-se-hiam os nossos primeiros artistas de declamação sob a direcção de uma empreza, visto o regimen de sociedade se ter demonstrado impossivel nas circumstancias actuaes. O Republica e o futuro Polytheama, salas de maior rendimento, explorariam a operetta grande, a peça de phantasia e a revista de grande espectaculo, a Trindade, que tem um rendimento acceitavel, exploraria a comedia elegante, o Gymnasio transformar-se-hia n'uma bonbonnière como tantos de Paris, o Appolo voltaria ao drama popular, o Avenida e o Theatro do Povo organisariam os espectaculos de sessão, de que fallei, com operettas em quadros e com pequenas revistas. Os salões (?) deixariam de existir.*

*Distribuindo logicamente os artistas por esta nova organisação, equilibrando os recursos de modo a dar a cada theatro uma feição definida, não se preteriam nem auctores nem actores. Todos encontrariam logar inclusivé as tournées extrangeiras que, segundo o genero, teriam local destinado. Assim teriamos tres companhias de declamação, de reportorio diverso, uma de drama popular, duas grandes companhias de operetta, duas outras de opera popular. Podia-se, desde já indicar a composição d'ellas e ver-se-hia logo a homogeneidade de conjunctos que d'ahi resultaria.*

*Mas os emprezarios surgem a cada passo. Vão d'aqui para o Porto e estão sempre na mira do Brazil. Andam artistas em pequenas tournées pela provincia. Todos querem ter voz na materia e o que podia ser um côro resulta uma cacophonia terrivel. O nosso theatro se pudesse admittir um dictador intelligente que em tres mezes antes da abertura d'uma epoca, com a lista dos actores portuguezes na sua frente, pudesse fazer as devidas collocações, no criterio acima exposto, tudo melhoraria rapidamente, com a condição de se não fazerem mais theatros e haver uma futura selecção de artistas.*

**André Brun.**

## Noticias

### Entre nós

*Aljubarrota* será representada no proximo verão no Brazil pela *tournée* Ignacio-Chaby.

No Trindade subirá brevemente á scena a magica *O gato vermelho*.

Partem brevemente para Paris os srs. João Bastos, Luiz Salvador e Castello Branco.

A conferencia de Cristovam Ayres, filho, no Carlos Alberto do Porto, versará sobre *Bailes e Soirées* será a collaboração dos principaes artistas da companhia José Ricardo.

No theatro Rocio-Palace realisa-se hoje, ás 21 horas, o ensaio geral da revista *Mais cstal...*, original de Fernando Baldaque.

No Aguia d'Ouro do Porto realisa-se esta semana a primeira representação da revista de factos, typos e costumes «Deixa correr...», de Guedes d'Oliveira e Souza Rocha, com musica de Nicolino Milano e Fernando Moutinho.

### Estrangeiro

*Les Flambeaux de Bataille* attingiram a receita de duzentos e trinta mil francos. Desde o *Chantecler* não se registava no Porto Saint Martin egual successo. No Vaudeville, a peça de Sacha Guitry *La prise de Berg of Zoom* já ultrapassou o meio milhão, o que representa para o seu auctor a somma de dez contos, simplesmente de direitos.

Rip e Bousquet introduziram na sua *Revue de l'année* uma scena allusiva aos camellos de *Kismet*.

Excederam vinte mil francos os soccorros angariados em favor de Odette Valery, a *divette* que uma doença affastára do theatro.

Jean Bastia, cujas canções são tão conhecidas, escreveu a revista da Comedie Royale.

No novo programma do Grand Guignol fez sensação a peça *Un baiser dans la nuit*.

## Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—Sua filha.

TRINDADE—21—O soldado de chocolate.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

APOLLO—21—O Fado.

AVENIDA—21—Viuva alegre.

MODERNO—20,45—Os 4 gatos.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Branco e Negro, revista.

PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.

COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Espectaculo em que os accionistas teem entrada por meios preços—Lucta de «Glima» e todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.

CIRCO POPULAR LISBONENSE. — 20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatographo.



A EMIGRAÇÃO

## Licenças elevadas ás agencias e prohibição de transportes em massa

### seriam os unicos meios efficazes de reprimir um mal que ameaça despovoar o paiz

*Sr. redactor.*—No numero do dia 17 do corrente, no seu extracto parlamentar, dizia *A Capital* que o deputado sr. Ferreira da Fonseca apresentára um projecto de lei tendo por fim reprimir, mas a valor, a emigração. E bordou o deputado proponente, a tal proposito, considerações varias, apresentando um quadro desolador de aldeias da Beira e d'outras provincias quasi despovoadas, ou, pelo menos, onde actualmente só ha velhos e creanças.

Infelizmente, é verdade. O exodo da população rural tomou enormes proporções nos ultimos tempos, devido sobretudo aos agentes de emigração que lançam as rêdes por todo o paiz, indo de aldeia em aldeia, de casal em casal, seduzir os ingenuos, pintando-lhes quadros com côres seductoras, affirmando-lhes que os espera a opulencia e nunca a desillusão, se não a morte!

E o trabalhador do campo, o desgraçado que nunca consegue amealhar uns vintens, lá vae na leva, imaginando ir encontrar a riqueza, o bem estar dos seus, empenhando para isso a ultima leira de terra que por acaso possua, deixando a miseria, negra e atroz, atraz de si, pois não só exhauriu os ultimos recursos, mas privou a familia dos braços que lhe angariavam o sustento.

Basta, porém, de considerações. Vamos ao que importa. Propõe o sr. Ferreira da Fonseca que as agencias de emigração paguem uma licença de 500$000 réis. Não está bem, a nosso vêr. A licença deve ser de 5:000$000 réis. E só assim se conseguiria talvez reprimir um pouco essa febre de agencias que por ahi pullulam a todos os cantos. Pois se o officio de engajador é tão rendoso!

E ao agente de emigração que accumulasse esse cargo com o de agente de vapores devia ser exigida a licença de 10:000$000 réis.

E' uma quantia exagerada? Será, mas creia, sr. redactor, que era talvez o unico meio efficaz de reprimir a emigração e principalmente se se exercesse uma rigorosa fiscalisação e os contraventores fossem severamente punidos.

Aos caminhos de ferro, quer do Estado, quer de companhias, seria tambem prohibido fazer contractos para transporte de emigrantes em massa, como quem transporta levas de carneiros ou de bois para o matadouro.

Não ha nada como os processos radicaes para extirpar um mal que ameaça despovoar o paiz.

Guerra aos engajadores!

Agradecendo-lhe a publicação d'estas linhas, sou de v., etc.—*J. Pinto*.



## Coliseu dos Recreios

### Nova lucta contra Josefsson

A maravilhosa resistencia que hontem, no espectaculo do Coliseu, offereceu Kirano ao islandez Josefsson, enthusiasmou os nossos athletas a experimentarem o *Glima*, tentando ganhar os 1:000 francos que o campeão offerece ao homem que lhe resistir dez minutos. Assim se resolveu o fortissimo athleta e moço de forcado Filippe da Costa, *Mocádas*, a combater Josefsson, inscrevendo-se para esse fim no escriptorio do Colsieu dos Recreios. Foi-lhe marcada a noite de sabbado para combate.

Josefsson trabalha no espectaculo de hoje, dedicado aos accionistas da empreza de Recreios Lisbonenses.

Na segunda feira estreia dos 5 Mougador. Para breve a estreia do domador Henricksen, e a sua preciosa collecção de 12 tigres de Bengala.



## ROUPA DE FRANCEZES

### A serie diaria

Alexandre de Brito, morador na rua do Barão de Sabroza, 218, 3.º, queixou-se de que os gatunos lhe haviam furtado de sua casa a quantia de 50$000 réis, uma cama completa, quatro mantas, varias peças de roupa, 18 lençoes, talheres e objectos de loiça, tudo no valor de 99$850 réis.

FERRO-VIARIOS

## Ordenados fabulosos a uns

## Cerceando a outros o diminuto salario

### Tal é o procedimento da Companhia Portugueza, diz o jornal «O Ferro-Viario»

Em supplemento ao n.º 4, *O Ferro-Viario* traz um artigo violento contra o conselho administrativo da Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro, por um alto funccionario ter declarado que a reforma do pessoal só seria concedida aos 60 annos de edade, podendo a inscripção na Caixa de Reformas e pensões fazer-se apenas dos 20 aos 35 annos.

Põe em confronto tal procedimento com o das companhias estrangeiras, que protegem o seu pessoal e lhe fazem concessões, amparando e protegendo as familias dos empregados, e pergunta:

«O que tem feito a Direcção Geral da Companhia Portugueza ao seu pessoal?

Cousa nenhuma e só pensa cercear-lhe os ordenados já diminutos, retirar regalias, negar concessões, provocando reacções com o que o serviço soffre e de que o publico se queixa.

E agora que o pessoal pede uma reforma equitativa, dizem-lhe que a Companhia é, uma sociedade que, a bem dizer, não distribue dividendo aos seus accionistas e que o seu subsidio já attingiu uma verba consideravel.

Mas somos nós, os empregados, culpados dos accionistas não terem dividendo?

Não. Os unicos responsaveis são os seus representantes no Conselho de Administração, porque votam quantias fabulosas a titulo de gratificação para quem nada produz.

E uma Companhia que no seu orçamento paga a cada um dos seus 21 administradores para cima de réis 4:000$000 annuaes, ao seu director geral 12:000$000 annuaes pagos em ouro, aos 2 sub-directores 6:000$000 a cada um, aos engenheiros consultores 2:400$000 a cada, e aos chefes de serviço entre 1:800$000 e 4:000$000 réis, isto além das gratificações annuaes, renda de casas e viagens, passes do electrico e dinheiro para trem que lhes são pagos separadamente, tem o distincto dever de não deixer morrer na miseria o restante pessoal.»



## A entrada dos addidos no quadro do pessoal

### poder-se-hia fazer sem postergar direitos e com vantagem para todos

O sr. F. de Sousa, funccionario do Estado, escreve-nos a proposito da discussão, nas camaras, da situação dos addidos e do alvitre que se diz vae ser proposto para que elles entrem para as vagas que forem occorrendo nos ministerios.

Não lhe parece justa essa solução e pergunta em que situação ficam os actuaes empregados dos quadros, que jámais serão promovidos, em vista do avultado numero de addidos e empregados na disponibilidade que actualmente ha.

Tem razão, em parte, o sr. F. de Sousa, mas quer-nos parecer que tudo se poderia conciliar, se se adoptasse como norma o seguinte: para as promoções a dar-se, por cada dois dos actuaes empregados do quadro, entraria um addido. Conseguir-se-hia assim em prazo relativamente breve collocar todos os addidos.

Mas preciso é que, como antigamente succedia, não haja alçapões, nem esses empregados entrem pelas janellas. Faça-se uma selecção dos empregados que realmente tenham merecimento e que entrem esses, mas só esses. O tempo dos afilhados e da padrinhagem já lá vae e preciso é que a Republica enverede por outro caminho, o da moralidade.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Bordeus «Garonne», (do Brazil) | 21 |
| R. J. e R. Prata «K. Wilh. 2.º (Hamb.) | 22 |
| Africa occidental «Angola» | 22 |
| Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.) | 23 |
| Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.) | 23 |
| R. Jan. Sant. e R. Prata «Frisia» (Amst.) | 23 |
| Bah., R. Jan. e Sant., «Koela» (Brem.) | 24 |
| Australia, «Asslingen» (Hamburgo) | 24 |
| Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil) | 24 |
| Rio Jan. e Sant., «Belgrano» (Hamb.) | 25 |
| Afr. orient., «Ad Woermann» (Hamb.) | 25 |
| Per. e Cabedelo, «Traveller» (Liverp.) | 25 |
| Amst. via Vigo, etc., «Zeelandia» (Braz.) | 25 |

## Annuncio

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulartt de Brito se processam e correm seus termos em autos civeis de acção de divorcio litigioso em que é auctor João Correia dos Santos e ré Leopoldina d'Almeida Querido, em cujos autos foi proferida sentença julgando provada e procedente a mesma acção e em consequencia auctorisado o divorcio definitivo dos ditos conjuges e dissolvido o seu casamento para todos os efeitos legaes, cuja sentença passou em julgado.

E para constar se publica o presente.

Lisboa 14 de Outubro de 1912.

O escrivão, *Julio Goulartt de Brito*

Verifiquei—O juiz de direito da 2.ª vara *Manuel da Silva*



# Carlos Santos

## Falleceu

# R. I. P.

Maria Luiza Carvalho Santos de Almeida, e seu marido Joaquim Bello Almeida, Luiza Vieira dos Santos, Anna da Conceição e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso pae, sogro, avô, tio, cunhado, e primo e que o seu funeral realiza-se amanhã, 21, ás 11 da manhã, da Rua Gonçalves Crespo 28 r/c para o Cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação.

## Companhias Reunidas Gaz e Eletricidade

### Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

27, Rua da Boa Vista-LISBOA

Capital 5.580:000$000

O Conselho d'Administração das COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELETRICIDADE tem a honra de prevenir os srs. Acionistas de que as quantias de 2$025 reis por ação, ou seja 4 1/2 0/0 (saldo do dividendo a distribuir relativo ao exercicio de 1911-1912) e bem assim 675 réis, ou seja 1 1/2 0/0 por ação de fruição (jouissance) serão pagas, livres de imposto de rendimento, a partir do dia 3 do proximo mez de janeiro de 1913 e tambem desde então serão reembolsadas pelo seu valor nominal (45$000 réis) as ações que foram sorteadas em 31 de julho do corrente ano, recebendo o seu possuidor, além do capital, uma ação de fruição (jouissance) com os direitos na mesma inscritos.

A's ações de assentamento:

Em Lisboa: na séde social, pela apresentação dos respectivos titulos.

A's ações de coupon—pela apresentação do coupon n.º 23:

A's ações de fruição (jouissance)—pela apresentação do coupon n.º 1:

Em Lisboa: na séde social, Rua da Boa Vista, 27, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 ás 14 horas;

Em Bruxelas: no Banco de Bruxelas, e

Em Paris: pelos srs. S. Propper & Cie., 5, Rue St. Georges.

O pagamento dos dividendos em atraso continuará a efetuar-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 16 de dezembro de 1912.

Os Administradores:

a) Adrião de Seixas

Augusto T. Alves da Veiga

---

4-Folhetim de A CAPITAL» 20-12-912

CONAN DOYLE

# O jaguar

E, sem esperar por resposta minha, empurrou a porta, que se fechou átraz d'elle com um estalido secco de metal.

Foi tal o effeito d'esse estalido que o coração deixou de me pulsar. Invadido por um terror subito, gelado pelo presentimento d'uma abominavel traição, corri para a porta. Não tinha puxador do lado de dentro.

— Soccorro! — gritei. — Deixe-me sahir!

—Não tenha medo. Tudo está bem! Principalmente, não faça bulha—respondeu-me do corredor a voz de meu primo.

—Não quero ficar aqui fechado sosinho.

—Realmente?

Ouvi-o rebentar de riso.

—Esteja socegado que não estará muito tempo sosinho.

—Deixe-me sahir, senhor—repeti, encolerisado. Não admitto maus gracejos.

—Maus é o verdadeiro termo—disse elle com um rictus de odio.

Então, de subito, no meio do ruido da tempestade, ouvi a roda ranger sob o impulso da manivella e a grade mover-se atravez da fenda da parede.

Justo Deus! Everard King largava contra mim o jaguar.

A' luz da lanterna, eu via as grades passarem lentamente por deante de mim. Havia já na outra extremidade uma larga abertura. Soltando um grito agudo, agarrei-me ao varão mais proximo, o puxei com a energia d'um louco. Louco, estava-o, de horror, de furor, de espanto. Durante um minuto ou talvez mais, immobilisei o varão. Mas sentia que King carregava com todo o seu peso sobre a manivella: o poder da alavanca facilmente me venceria.

Cedia pollegada a pollegada, escorregando-me os pés nas pedras. Entretanto, dirigia supplicas ao bandido. Supplicava-lhe que me poupasse essa morte horrorosa, supplicava-lhe em nome do nosso parentesco. Recordava-lhe que era seu hospede. Pedia-lhe que me dissesse que mal lhe havia eu feito.

Apenas me respondia carregando mais e mais no mechanismo e cada esforço seu, apesar da minha resistencia, alargava a abertura de um varão.

Agarrado ao ferro, abraçando-o com desespero, deixei-me assim arrastar a todo o comprimento da jaula. Finalmente, com os pulsos despedaçados, os dedos contundidos, abandonei essa lucta desegual. A grade vibrou quando a larguei.

Um instante depois, ouvi nas pedras do corredor um arrastar de pantufas.

A porta do fundo bateu. E tudo recahiu em silencio.

No entretanto, o animal não se tinha mexido; continuava ennovelado no seu canto, a cauda deixára de bater na palha. Aquella apparição d'um homem agarrado aos varões da grade e arrastado, uivando deante d'elle, tinha-o como que hypnotisado. Os seus olhos dardejavam sobre mim o seu brilho fixo. Eu tinha, ao agarrar-me aos varões, deixado cahir a lanterna, que ardia ainda no chão.

Fiz um gesto para a apanhar, imaginando vagamente que d'aquella luz me adviria protecção: o jaguar fez ouvir immediatamente uma ameaça. Parei, fiquei immovel. Um tremor febril me agitava todos os membros. O jaguar estava apenas a dez passos de distancia. As suas pupillas luziam como dois discos de phosphoro. Aterravam-me e fascinavam-me. Os meus olhos não podiam desfitar-se dos seus.

A natureza, em semelhantes momentos, compraz-se comnosco em caprichos phantasticos: via augmentar e diminuir com regularidade as duas vacillantes luzes; ora pareciam minusculos pontos de oiro muito brilhantes, cómo faiscas electricas na escuridão, ora se dilatavam, se dilatavam, até encher com a sua movel e sinistra claridade todo aquelle recanto da sala.

Bruscamente, extinguiram-se ambos. O animal havia fechado os olhos.

Não sei o valor exacto da velha crença na auctoridade do olhar humano; ignoro egualmente se o enorme jaguar estava apenas entorpecido. O que é certo é que, em vez de manifestar qualquer velleidade de ataque, repousava entre as patas deanteiras a cabeça negra e lisa, como se dormitasse.

Não me mexia, com receio de o accordar. E, não sentindo pesar sobre mim o fogo dos seus olhos sinistros, recuperei a liberdade sufficiente de espirito para poder reflectir.

Achava-me encerrado, durante aquella noite, com a fera. Não podia haver duvida a esse respeito. O meu instincto, além das palavras de pérfido que me armara aquella cilada, advertia-me de que o animal era tão selvagem como o dono.

Como conserval-o a distancia até ser dia?

Nada a esperar do lado da porta. Nada tambem do lado das janellas, estreitas e com grades de ferro. Refugio algum n'aquella sala desguarnecida e lageada de pedra. Inutil clamar por soccorro. Eu sabia que aquelle covil não fazia propriamente parte da casa e que o corredor tinha pelo menos cem pés de comprimento.

Além d'isso, com o vento que fazia, probabilidade alguma havia de que os meus gritos fôssem ouvidos. Só podia, pois, confiar no meu sangue frio e na minha coragem.

Mas, com horror redobrado, olhei para a lanterna. O pavio estava quasi no fim e começava a derreter-se. Apagar-se-hia d'ahi a dez minutos. Só tinha, por consequencia, dez minutos para proceder, porque comprehendia que o meu poder desappareceria, logo que ficasse na escuridão com o horrivel animal. Só a idéa de tal situação me paralysava.

Inspeccionei com desespero aquella sala funebre e lembrei-me d'um sitio que parecia prometter-me, não positivamente a segurança, mas um perigo menos imminente que o solo que pisava.

Como já disse, a jaula tinha grades tanto no cimo como na parte deanteira: quando essa parte se deslocava, o gradeamento superior ficava immovel.

Esse gradeamento superior, constituido por varões distantes entre si d'algumas pollegadas e reunidos por uma forte rêde de fio de ferro, assentava nas extremidades n'um grande sócco. Formava como que um grande baldaquino por cima da massa temivel que se achatava na esquina da jaula. Um intervallo de cêrca de dois a tres pés o separava do tecto.

Supponde que eu pudesse ahi subir e conservar-me achatado entre os varões e a cobertura, teria apenas um lado vulneravel. Estaria em segurança por baixo, por detraz, á direita e á esquerda. Só poderia ser atacado de frente. D'esse lado, sem duvida, não tinha protecção alguma, mas, pelo menos, o animal, quando começasse as suas idas e vindas, não me encontraria no seu caminho e teria de sahir d'ahi para me attingir.

Tinha que tomar uma resolução immediata. Apagado o pavio da lanterna, seria demasiado tarde.

Aspirei fundamente, dei um salto, agarrei-me á extremidade do gradeamento superior e fiquei ali suspenso. O coração pulsava-me com violencia. Finalmente, á custa de mil contorsões, metti-me de rastos na parte superior da jaula, d'onde me encontrei mergulhando a minha vista nos terriveis olhos e nos maxillares escancarados da fera. O seu halito fetido subia-me ao rosto como um vapor envenenado.

De resto, elle parecia mais curioso do que furioso. Ergueu-se, fazendo ondular a sua longa espinha de ebano polido, espreguiçou-se, depois, erguido nas patas trazeiras, encostando á parede uma das patas deanteiras, levantou a outra, passando as garras brancas ao longo das malhas de fio de ferro, por debaixo de mim. Uma das garras rasgou-me a calça—eu estava ainda em traje de casaca—e fez-me um sulco no joelho. Havia, da parte do jaguar, não uma manobra offensiva, mas antes uma experiencia, porque, tendo-me escapado um grito de dôr, elle deixou-se cahir nas quatro patas e saltou para o meio da sala, em redor da qual começou a descrever circulos rapidos, olhando de quando em quando para onde eu estava.

Voltei-me de lado até tocar com as costas na parede, de modo a occupar o menor espaço possivel. Quanto mais recuava, mais me furtava ao ataque.

(Continúa)

**Lavagem de fatos**
Feitos ou desmanchados
**Tinturaria Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

**Cigarros Cubanos**
A marca que mais se fuma em Portugal devido á hygienica qualidade de tabaco e papel com que são manipulados.
**25 cigarros 150 réis**

**DECAUVILLE**
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
**Agente em Portugal e Colonias**
**Arthur Benarus**
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA
*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.*

# Salão Mimoso
**RUA AUGUSTA, 282**
N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.
**Salão Mimoso**
**RUA AUGUSTA, 282**

**BONUS**
**Universal e Lisbonense**
A 001 — A 001
**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotes o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção**—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

**Cª DE SEGUROS PROBIDADE**
LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**
**CAPITAL: 600:000$000**
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros** terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros** maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

# Companhia Cinematographica de Portugal

**Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada**

**Capital realisado 400:000$000 réis, dividido em 4:000 acções de 100$000 réis**

**Séde—Avenida da Liberdade, 18—Lisboa**

**Endereço telegraphico—Cinefilms—Telephone n.º 2000**

Por fuzão das antigas emprezas fornecedoras de fitas, a **Empreza Portugueza Cinematographica Lt.ª** e a **União Cinematographica Lt.ª**, acaba de formar-se em Lisboa uma unica Companhia, denominada **Companhia Cinematographica de Portugal**, com o capital acima designado, e destinada á compra, venda, fabrico e aluguer de fitas e apparelhos cinematographicos, bem como á exploração de todos os negocios que digam respeito a estas industrias.

**A Companhia Cinematographica de Portugal** fornece aos seus clientes, a partir de 1 de janeiro proximo, as fitas e o material necessario, por meio de um contracto caucionado com um deposito em acções da Companhia, cujo numero será arbitrado pelo Conselho d'Administração de harmonia com a importancia das localidades e valor dos fornecimentos.

A Companhia assegura a continuação dos seus fornecimentos áquelles com quem realisar os seus contractos até ao dia 25 do corrente, e no intuito de salvaguardar os interesses do povo, reserva-se o direito de os rescindir com os clientes que á sombra d'esses contractos e sem motivo absolutamente justificado, pretendam augmentar sensivelmente os preços habituaes das entradas nos seus salões.

Reserva-se egualmente o direito de exercer junctamente com as auctoridades locaes a precisa vigilancia para que a segurança do publico seja completa, recusando o fornecimento ás casas de espectaculos que não reunam as precisas condições para aquelle fim.

Integraram-se já na Companhia como **principaes clientes e accionistas** os importantissimos salões: *Central, Olympia, Chiado Terrasse* e *Trindade*, de Lisboa, e o *Jardim Passos Manuel, High-Life, Trindade* e o novo salão da *Rua Elias Garcia*, do Porto, bem como a **quasi totalidade** do salões da Provincia, Ilhas Adjacentes e Colonias.

**A Companhia Cinematographica de Portugal** encarrega-se de todas as installações precisas para a montagem do cinematographos nas terras onde os não haja, a prompto pagamento ou a prestações e remette todas as condições de alugueres, tabellas de preços, etc., a quem as pedir.

Lisboa, 17 de dezembro de 1912.

**O Conselho Fiscal**
*Victor Alves da Cunha Rosa*
*Joaquim Maria da Costa Monteiro*
*Alberto Coutinho Freire*
*Augusto Lopes Freire*
*Alberto Valle Collaço*

**O Conselho d'Administração**
*Carlos Stella*, *Raul Lopes Freire* } effectivos
*Carlos N. Ferrão*
*Leopoldo O'Donnell*
*Arthur Gottschalk*
*Antonio Augusto Tittel*
*A. Nandin de Carvalho*

**A Meza da Assembléa Geral**
*Antonio da Silva Cunha*—Presidente
*Francisco Leite Arriscado*—Vice-presidente
*Sabino Correia Junior*—1.º secretario
*Henrique O'Donnell*—2.º secretario

# Consultorio Dentario
**Director: GASTON LOT**
**42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto**
**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

**Obturações** — Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**
**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

**DINHEIRO SOBRE PENHORES**
Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.
**Optimas accommodações**
**Juro modico e convencional**
**34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º**
**José M. Regueira Sobral**

**35 Telefone**
**Automoveis de luxo e de praça**
**Cª de Carruagens Lisbonense**
L. de S. Roque Lisboa

**Antiga Engommadaria Central**
**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pode-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

# CASA AFRICANA
**RUA AUGUSTA**

**Esta casa acaba de pôr em liquidação grande numero de artigos destinados para brindes, taes como cortes de vestidos, chapes para senhora, roupa branca para senhora e gravataria e camisaria para homem, tudo com grande reducção de preço.**

**CASA AFRICANA**
**RUA AUGUSTA**

**MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL**
**Séde: Rua Augusta, n.ºs 206 a 210, para a R. d'Assumpção, n.ºs 58 a 64**
O leilão annunciado para o dia 15 do corrente, fica transferido para o dia 21 á 1 hora da tarde.
Lisboa, 12 de dezembro de 1912.
O secretario
J. J. Mendes

**Lotaria do Natal**
**CASA FELIZ**
Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24
Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.
**Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.**

**AZEITE**
Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.
**Apparelho completo, 2$500 réis**
Pelo correio mais 100 réis
**Drogaria CRUZ SOBRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

**Isqueiros "INTERNACIONAL"**
**A 450 réis e com 12 pedras 550 réis**
Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.
Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».
Preços para as de 5 m/m que servem cada, para 60:000 vezes.
Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.
Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendedores.
Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A —Lisboa.

**SOBRAL DE CAMPOS**
ADVOGADO
**R. da Victoria, 94, 1.º**
TELEPHONE 596

**Wotan**
Lampada muito economica
com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na
**Companhia Portugueza d'Electricidade**
**SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.ᵀᴬ**
LISBOA — PORTO
**Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171**

**TOVAR DE LEMOS**
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
**R. da Emenda, n. 110 2.º**
TELEPHONE 3:220

**ERICEIRA**
«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

**«A CAPITAL»**
Encontra-se á venda em Bemfica, no estabelecimento do sr. Arthur Baptista, na rua Direita de Bemfica, 212.

**RETROZARIA**
— DE —
**Alberto Graça**
**70, RUA DE S. PAULO, 72**
**O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO**
Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas bordadas, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.
PREÇOS REDUZIDOS
**Descontos para modistas e revendedores**
**Bonus Universal e Lisbonense**

# Dynamite
**Explosivos da Fabrica da Trafaria**
**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
**Capsulas**
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.
**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.
AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

# Empreza Nacional de Navegação
**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**
**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empreza RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 862 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 21 de Dezembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## A chegada DO SR. Antonio José d'Almeida

Chega amanhã a Lisboa, depois d'uma prolongada ausencia no estrangeiro, o sr. Antonio José d'Almeida, chefe do partido evolucionista. O momento em que regressa á sua patria é excepcionalmente delicado, e as circumstancias determinam que seja o sr. Antonio José d'Almeida o homem publico que, pela sua intervenção, venha definir a situação em que nos encontramos. Se essa situação é grave para o paiz e para a Republica, para o sr. Antonio José de Almeida ella tambem o é, em especial, visto que da sua attitude depende em grande parte a futura marcha dos acontecimentos.

A crise está declarada. Em virtude de uma convenção, mais uma d'essas convenções em que um regimen artificial tem enleado a existencia da Republica, ella ainda não foi officialmente proclamada. Mas ninguem nega que ella existe, e que deve ter uma solução rapida. Para essa solução aguardam os partidos, aguarda o chefe do Estado, aguarda o paiz inteiro a chegada do sr. Antonio José de Almeida, chefe d'um dos grupos em que se divide actualmente a democracia portugueza.

Não é evidentemente a chegada do Messias. N'uma democracia os Messias não existem. Nem o sr. Antonio José d'Almeida assim se considera, nem o seu partido o reputa como tal. Mas o sr. Antonio José d'Almeida é um dos valores politicos da democracia Portugueza. A sua situação torna-o um dos arbitros da nossa politica.

N'este instante, devido ao seu affastamento, e a ser já conhecida a opinião dos outros chefes de partido, a sua opinião terá uma significação e uma importancia especiaes.

Com effeito, nós já sabemos o que pensam democraticos e unionistas. Os democraticos, com o sr. Affonso Costa á frente, declararam impossivel a continuação do regimen das concentrações. Os unionistas, pela penna do sr. Brito Camacho, embora confirmando que esse regimen até agora não tem dado resultado satisfactorio, declararam que ainda se deve tentar, dentro d'elle, novas experiencias.

Que pensa o sr. Antonio José d'Almeida? Affastado das luctas politicas, tendo tido tempo para encarar, sob um ponto de vista superior, a nossa politica, a que conclusões chegou? Entende que pode proseguir o regimen da concentração, contra o qual o seu proprio orgão jornalistico já se pronunciou? Entende que pode governar um blóco das direitas? Entende que é mister organisar um governo partidario? E' evidente que, em virtude da actual distribuição das forças politicas, o seu parecer assumirá uma importancia porventura decisiva.

O regimen da concentração é impossivel. Não pode proseguir desde que um partido que constituia um dos seus elementos se nega terminantemente a continuar collaborando em tal obra.

Resta o governo d'um blóco, ou o governo d'um partido.

Só no governo d'um bloco poderá exercer a sua acção o sr. Antonio José de Almeida. Reputa esse governo viavel? Entende que elle póde prestar serviços ao paiz? Dê-lhe então a sua participação e o seu apoio. Os factos demonstrarão se o sr. Antonio José de Almeida errou, ou se, pelo contrario, se pronunciou pela solução mais necessaria.

Mas se o sr. Antonio José de Almeida, que já deu o seu apoio a uma situação semelhante, á qual, por uma ironia do destino, foi elle proprio quem vibrou o golpe mortal, entender agora que uma solução d'essa natureza não representará, quando muito, senão um processo de dilação, n'esse caso o sr. Antonio José de Almeida, que deve vir lá de fóra liberto da pressão das paixões politicas, deverá inspirar-se apenas no bem da Patria e da Republica, subordinando a essa inspiração superior os seus resentimentos pessoaes, embora justificados, se é que os tem, ou os interesses do seu partido, embora ligitimos, se é que elles possam considerar-se attingidos por uma solução que a logica politica imponha.

Pode o sr. Antonio José de Almeida governar? Governe. Mas se não póde governar, de facto, e não d'uma maneira ficticia e artificial, a resolução que a sua consciencia lhe deve dictar é deixar governar quem o possa fazer, dando melhores garantias ao futuro da Patria e da Republica.

## A guerra nos Balkans

### A paz com a Grecia só em determinadas condições será assignada

**Constantinopla, 20 de dezembro**

Os jornaes d'esta capital dizem que as novas instrucções que os plenipotenciarios turcos receberam para consentirem em negociar a paz com a Grecia dizem respeito ás praças sitiadas, as quaes seriam abastecidas durante o tempo em que decorrerem as negociações.—(*Havas*).

CARTA DE PARIS

## A diplomacia franceza em chéque

### Uma machinação de Poincaré que não surte effeito —O francez não quer a guerra—O futuro presidente da Republica

**Quarta-feira, 18**

Paris vae atravessando dias d'uma serenidade quasi palpavel. Sob o toldo frio e sujo do ceu apenas se sente esta febre propria da vida de Paris, que lhe vem do movimento de mar, do luxo, d'um egotismo soffrego.

Nunca Paris aparentou melhor de deserto. Não ha dois gestos que se encontrem no cruzar de tantos homens, nem interrogação que suspenda a faina ordinaria dos pensamentos. Seria o tedio, se Paris tivesse a vida estreita e familiar da nossa capital, onde o tinir d'um copo no Martinho se ouve de Cacilhas a Bemfica e uma dôr de barriga d'um lisboeta percorre os lisboetas todos.

Em Paris o homem social morreu; ficou o individuo com uma esphera tão feudal, tão feroz, que são assim os carceres e os ermos.

Paris, *tout Paris*, não ergue já a voz em unisono como em 93 ou nos tempos de Boulanger. Para que esses milagres se realisem é preciso levar ao pretorio madame Steinhel ou exhibir em gaiolas as dançarinas de Cambodge. Mas como estas coisas são sobrenaturaes, Paris não tem azo a fremir ou a enrugar-se. Por um lado a vida cosmopolita em que se misturam 105:000 alemães, 75:000 russos, caravanas inteiras de inglezes, de americanos, bairros prenhes de italianos, de hespanhoes; por outro, a morte macaca da legenda gauleza de pennacho e de expansão e d'ahi o nascimento do instincto utilitario; ainda por outro o abuso do sensacional, vacinaram Paris contra as grandes commoções, contra os sentimentos em concerto.

Paris lê as gazetas por habito, mas sem curiosidade; todas as manhãs e todas as tardes se esfalfam ellas á caça da sensação, da aria nova: é Lacombe, o sinistro bandido, os Balkans, a truculenta grève geral, os dirigiveis, o arsenico de madame Lafargue de ha meio seculo, os embaixadores em Londres. Nada galvanisa Paris.

A Austria mobilisa um milhão de homens, a Allemanha assésta as suas baterias a leste, Fallières está a regressar ao Loupillon; que importa? Continuem as ostras baratas, que *les petites femmes marchent*, que os luizes corram para o pé de meia e o mais é historia.

Paris tinha o habito de metter o nariz nos bastidores da politica; Clemenceau quasi o interessava, Jaurés quasi o divertia. Agora está em scena um ministerio grave e profundo, sizudo como os peixes e patriotico como um *Comité de Salut*. Questões opimas para a canção ou o melodrama rolam-se e desenrolam-se; nem Xavier Privas, nem Montehus, nem Bruant lhes pegaram.

A politica franceza está, não obstante, de mangas arregaçadas; Poincaré para o mundo, Léon Bourgeois para a França. Ninguem faz reparo.

Poincaré, homem arguto e comedido ao exhibir as ambições, foi tentado pelo papel de Bismarck n'esta baralhada tavolagem do anno 1912. Premeditára reunir no Quai d'Orsay os embaixadores das potencias que ventilariam se o principe Gika, o principe Ahmed Fuad ou o duque Folichon ficariam á testa dos albanezes, e quantas hectares de terra turca caberiam ao rei Pedro ou ao czar Fernando, como espolio mortuario de seus subditos. Para isso os jornaes francezes lançaram a idéa d'esta conferencia que devia fazer da Europa a antecamara do Paraizo. De Londres apoiaram, de Berlim e de Vienna annuiram.

Paris seria logicamente o local escolhido para o congresso e Poincaré, o Bismarck, dando as cartas, á sombra dos tapetes Gobelins e dos jarrões de Sévres. De Paris seguia-se attentamente o mexer d'olhos de Kinderlen e de Grey. Um argalho—*rien qu'une paille*—deitou abaixo a doirada edificação Poincaré. A conferencia teria logar em Londres porque a Austria agastar-se-hia defrontando-se com Isowlski, ministro russo em Paris, o adversario da vespera.

Poincaré calou o despeito, bem como a imprensa; um só jornal affirmou que fôra o proprio Edward Grey quem fornecera a Vienna esse pretexto habil e irreductivel.

Não obstante o ruido que nas espheras dirigentes se faz com canhões, polvoras e navios, aqui ninguem crê na guerra, nem ninguem quer a guerra. Victor Margueritte confessava hontem que a guerra, em qualquer hypothese, seria um cataclysmo para a França. «Perdida a partida, seria possivelmente o *finis Galliæ*; ganha, um fructo mesquinho e incompensador, dada a lenta e constante despopulação da França.»

Ninguem encara a serio o problema d'um conflicto internacional; e ninguem o encara a serio porque está tão longe da esphera sentimental ou utilitaria do francez que nenhum politico ha de querer incorrer nas responsabilidades de se lançar n'ello, seja por causa da Servia ou por causa da Russia, de quem *on se fiche pas mal*.

Em Portugal crê-se no *Matin* ou *Temps* como n'um dogma; ouve-se este ensarilhar d'armas e pensa-se no dia de juizo. Não, nunca a França bebeu mais epicuristicamente o vinho das suas escarpas, nem se preparou com mais appetite para a *trève des confiseurs*. Do que as gazetas parisienses dizem, um quarto é a constitucional léria franceza, um quarto a natural transposição jornalistica, outro quarto os sacolejões d'esta diplomacia franceza, aleijada e desacreditada, que forvilha por ser admittida entre a opportunista e fria diplomacia ingleza e a peremptoria e forte voz da chancellaria allemã. A C. G. T. declarou a grève inutil. O melhor pronunciamento é este mutismo, esta glacial indifferença do povo francez.

Paris quer descanço, epicurismo e oiro. Deem-lhe isto e que o mundo se subverta ou se devore, que a Fallières succeda o cavallo de Heliogabalo, ou Frrederico o Grande, tanto monta. Escandalos, sim, escandalos, teem ainda o poder de lhe beliscar a epiderme. Mas os escandalos, d'esses que fazem suar os prélos, não brotam todos os dias.

Mataram Garnier e Bonaud a tiros de peça e foi um contrasenso; cancellaram muito depressa o processo Flachon e foi um *desapontamento*. Já não ha *apaches* em Paris, nem ladras ou satyros de alto cothurno. Os criminosos perderam toda a dignidade profissional; esvaem-se nas meias tintas d'esta noite polar sob que sossobra Paris, *blasé et vanné*.

A eleição do presidente tambem não recreia; é um espectaculo velho e revelho de muitos annos.

Que são sete annos? Um intervallo de theatro, o tempo de fumar um cigarro n'esta eternidade que se arrasta monotona, egual e rapida, como os cambos de uma serpente.

A Republica não está cançada, mas os francezes estão cançados de Republica. A's vezes sente-se perpassar em Paris uma vaga saudade da pavana e dos reis *fainéants*.

Mas não ha reacção, nem afinco a um capricho que pode bolir com a bolsa e esta calma que faz de cada francez *um rei dentro de si mesmo*.

Se n'um bocejo se pergunta: quem será o presidente? outro bocejo responderá: nem sei, nem me importa.

E, todavia, ha todo o theatro de Molière e todo o sub-solo intrigante de Balzac n'este lance. Dubost espera, agarrado á sua honradez como Hercules á clava; Clemenceau joga, chicana, trama; Bourgeois mantem-se n'uma attitude sabia, esperta, de Themistocles; Poincaré quer acção e não o seduzem as immobilidades decorativas do Elyseu; Deschanel sabe pisar, sabe acolher, mas é suspeito aos radicaes; Briand tem impressa na face toda a hostilidade d'aquella baiuca de Nantes onde nasceu e viveu.

—Quem é o presidente?

—Léon Bourgeois—diz o *marchand de vin*, ser omnipotente e sapiente da Republica.

**Aquilino Ribeiro**

## Companhia Portugueza de Caminhos de Ferro

### Posse de administradores

Na ultima reunião do conselho de administração, realisada quarta feira, tomaram posse os srs. Antonio Alves de Mattos, Eduardo Ferreira do Amaral e dr. Luiz Loureiro Mello Borges de Castro, por parte dos accionistas.

Ficou assim liquidado o incidente que em tempo se tinha levantado no conselho de administração da Companhia Portugueza, incidente de que o sr. Alves de Mattos largamente se occupou em *A Capital*.

**A CAPITAL**
publíca-se aos domingos.

## A importação de milho exotico

Uma das lacunas, que, na lei reguladora da importação de milho exotico recentemente approvada, mais se faz sentir é a falta de indicações do lucro que fica para o revendedor em Lisboa e Porto.

Nas outras localidades do paiz, o revendedor pode sobrecarregar o preço maximo indicado com 5 0/0 de lucros e o correspondente ás despezas do transporte. Este, portanto, pode continuar com o seu negocio.

Mas o de Lisboa e Porto, se o importador não poder fazer-lhe um qualquer abatimento, e como os preços tarifados não podem ser augmentados, terá que vender pelo mesmo preço que compra o que o levará a acabar com o negocio, visto ninguem estar disposto a trabalhar gratuitamente.

## A solução da crise

—Aqui para nós, a melhor solução não seria a *dissolução?*

—Talvez, mas a gente cá da *élite* apéga-se á sciencia e dissolve o artificio. A formula é já sabida...

# A SITUAÇÃO

## A chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida

### e a solução da crise provocada no gabinete do sr. dr. Duarte Leite

### Uma palestra com o deputado evolucionista sr. dr. Julio Martins

Os senhores deputados, na ancia de mais depressa sentirem o agasalho do lar, anteciparam 24 horas as ferias marcadas hontem. Malas feitas rapidamente, o ultimo adeus ao Martinho, dois dedos de palestra na despedida —e eil-os a caminho da provincia.

Ainda ficaram alguns, os que teem o seu *ménage* na cidade e os que reservam dois ou tres dias para novas corridas pelos ministerios; mas não chegaram a reunir o numero regimental, e foi inutilmente que a campainha tilintou durante meia hora nos corredores e na sala dos Passos Perdidos.

Por fim, o sr. presidente decidiu-se: chapeu na cabeça e vivam, meus senhores, até ao dia 3 de janeiro.

Sahimos com o sr. dr. Julio Martins, deputado evolucionista. Vá de palestrar um pouco, para amenisar a jornada de S. Bento á praça de Camões. O assumpto, está bem de vêr, foi a chegada do sr. dr. Antonio José de Almeida, ha mezes afastado de qualquer interferencia nas coisas da politica.

E dizia-nos o dr. Julio Martins:

—Todos nós, evolucionistas, esperamos que elle venha completamente restabelecido, capaz de cooperar, com a sua intelligencia e o seu extraordinario amor pela Republica, na solução dos graves problemas nacionaes que urge resolver, sem mais expedientes dilatorios, nem artificios condemnados pela experiencia. O dr. Antonio José d'Almeida, n'estes dois annos de Republica, conseguiu arruinar a saude e aggravar padecimentos antigos, pelo enorme esforço que dispendeu n'uma propaganda intensa, praticando e defendendo os principios que elle julga absolutamente necessario effectivar dentro do regimen que ajudou a implantar no nosso paiz. Todos conhecem esse sacrificio, e nenhum adversario leal, por mais intransigente que seja, poderá deixar de o reconhecer. A sinceridade e a intelligencia são duas grandes forças, que acabam sempre por triumphar dos impulsos irreflectidos e apparentemente audaciosos.

—O publico já sabe que elle terá de apresentar ao chefe do Estado a sua opinião ácerca da situação politica...

—E' natural. Desde que o sr. dr. Duarte Leite preside a um ministerio de concentração, organisado por accordo entre os partidos, não desejará abandonar as cadeiras do poder sem expôr aos representantes d'esses partidos as razões que o levam a tomar essa resolução. Depois, tambem o chefe do Estado pretenderá iniciar as habituaes *démarches*, ouvindo os elementos naturalmente indicados para esse melindroso encargo.

—Não haverá dentro do partido evolucionista qualquer acentuada corrente, n'este ou n'aquelle sentido, que permitta suppor-se qual será a resposta do sr. dr. Antonio José de Almeida á consulta do sr. presidente da Republica?

—Eu não sei, nem posso calcular, como comprehende, o que o sr. dr. Antonio José de Almeida responderá ao chefe do Estado sobre a solução de uma provavel crise ministerial. Recordo-me que na crise anterior elle aconselhou a organisação de um gabinete com elementos fóra dos partidos. Novamente começará por apresentar essa solução ao criterio patriotico do sr. presidente da Republica? Talvez.

—Mas creio ter-se reconhecido a inviabilidade d'essa solução. Sendo assim...

—Não vale a pena gastar muito tempo a apreciar hypotheses que dependam de acontecimentos superiores e imprevistos, em face da orientação partidaria de cada grupo parlamentar. Mas a verdade é que, em meu entender, a situação não está tão difficil de solucionar como para ahi se apregoa, sobretudo se os partidos bem comprehenderem a sua missão, pondo de parte facciosismos irritantes e propositos de crear aggravos.

«Os democraticos declaram não poder constituir governo, por falta de maioria; em situação identica estão collocados os unionistas e evolucionistas.

«Deve recorrer-se ao expediente da concentração? Entendo que ella não tem servido os interesses da Republica, pela falta de homogeneidade de que se resentem os gabinetes organisados dentro d'esse principio e que os impede de effectivar uma grande obra governativa. A meu ver, a melhor solução consiste n'um gabinete partidario, apoiado por outros agrupamentos parlamentares.

«Esse gabinete procuraria pôr em pratica as doutrinas do seu partido, o qual d'esse modo assumia graves responsabilidades em face da opinião republicana: ou conquistava definitivamente o seu applauso, ou teria de acceitar, dentro em pouco tempo, o papel de opposição. Mas definiam-se situações e passavamos a ter um gabinete capaz de nos livrar dos artificios que temos sustentado.

—E os evolucionistas iriam agora ao poder, se lhes fosse promettido o apoio de unionistas e independentes?

—Não posso falar em nome do partido evolucionista, mas entendo que, dadas certas circunstancias. isto é, declarando democraticos, unionistas e independentes que não desejam constituir governo, o partido evolucionista não deveria recusar-se a assumir essa responsabilidade.

—E o appoio parlamentar de independentes e unionistas seria bastante desinteressado para permittir a esse ministerio uma situação estavel?

—Os factos o demonstrariam. Os actos do governo e a attitude dos grupos parlamentares habilitariam o paiz a formar o seu juizo acerca de quaesquer inesperadas circumstancias que viessem perturbar a vida do gabinete.

AS RECEITAS PUBLICAS

## no primeiro periodo de administração republicana conservaram-se quasi estacionarias

### Demonstra-o o "Annuario Estatistico", agora publicado

Tem-se dito para ahi—a gente nunca sabe com que fundamento essas coisas se aventam—que durante o primeiro periodo da administração republicana as receitas publicas soffreram uma quebra importantissima. E a coisa, repetida mil vezes e no mais dogmatico tom que as almas contrictas podiam emprestar-lhe, passaria em julgado se afinal não houvesse aquillo a que se chama os numeros e que não deixam, quando se trata pura e simplesmente das quatro operações, impingir gato por lebre. Ora os numeros falaram. E falaram depois do sr. Agostinho Franco, espirito metodico de paciente beneditino, que dirige não se sabe quantos outros espiritos tambem metodicos, pacientes e beneditinos, os ter feito arrumar em columnas cerradas no *Anuario Estatistico das Contribuições Directas*, agora saido dos prelos da Imprensa Nacional. Primeiro, louvores, porque são merecidos a quem coordenou e presidiu á confecção do volumoso calhamaço, onde ha muito que ver e que aprender. Depois, mãos á obra para se averiguar até onde era verdadeira a tal balela da diminuição pavorosa dos rendimentos publicos desde que o regimen republicano principiou a vigorar em Portugal.

O primeiro mappa do *Anuario* é, como não podia deixar de ser, um mappa global e refere-se ás receitas provenientes das contribuições predial e urbana, industrial, renda de casas, sumptuaria, decima de juros e direitos de mercê, cobradas em *verba principal*. Essas receitas foram, no continente e ilhas adjacentes, para a contribuição predial e urbana, no periodo de 1910-1911, na importancia de 3.500:985$000. A contribuição industrial, por seu turno, rendeu réis 2.003:617$000; renda de casas, réis 808.955$000; a sumptuaria, réis 120.421$000; a decima de juros, 564.047$000 réis; os direitos de mercê, 224.403$000 réis. Quaes tinham sido no anno anterior os rendimentos dos mesmos tributos? Aqui é que as boas almas contrictas que atribuem á Republica todos os maleficios e mais alguns, vão ficar, positivamente, um pouco assarapantadas. No periodo de 1909-1910, arrecadou o Estado, proveniente das mesmas contribuições, as seguintes quantias: predial ordinaria e urbana, 3.512:886$000 réis; industrial, 2.184:070$000; renda de casas, 857.601$000 réis; sumptuaria, 118.536$000 réis; decima de juros, 545:140$000 réis; direitos de mercê, 220.269$000. Sommando os rendimentos d'um e d'outro anno, vê-se que em 1910-1911 atingiram a importancia de 7.222.428$000 réis, ao passo que no anno anterior tinham sido de 7.438.302$000 réis, ou sejam mais 215.874$000 réis. A que atribuir semelhante differença, verdadeiramente insignificante? De certo a causas diversas; mas a que mais deve ter influido para que se désse esse misero decrescimento terá sido sem duvida a oscilação a que estão sujeitas as contribuições do Estado, susceptiveis de subir ou descer sem que se deem factos de importancia capital que justifiquem o phenomeno.

* * *

As importancias apontadas são as que deram entrada nos cofres do Estado. Mas as verbas totaes das contribuições publicas não são essas apenas. E' preciso, para se ter a conta exacta, juntar-lhes as quantias liquidadas, pelas quaes foram debitados os thesoureiros de finanças. Para Portugal e ilhas adjacentes, diz o *Annuario* que pela contribuição predial ordinaria se liquidaram réis 2:756:297$000; pela predial urbana, 952:996$000 réis; pela renda de casas e sumptuaria, 1:124:933$000 réis; pela decima de juros, 587:977$000 réis, e pelos direitos de mercê, réis 127:866$000. Estes numeros referem-se a 1910 e 1909. A seguir ao mapa que fornece estas indicações, vem o que dá o rendimento liquido da contribuição predial ordinaria, em verba principal e adicionaes. Essa liquidação foi, em 1910, para o continente e ilhas, de 5.731:074$000 réis, em 1909, de 5.717:951$000; em 1908, de réis 5.710:710$000; em 1907, de réis 6.069:661$000, e em 1906, de réis 6.438:937$000. Como se vê, o anno de 1910 tambem, ao pé dos precedentes, não faz aqui má figura... As verbas referentes aos Açores e Madeira são, respectivamente, de réis 328:476$000, 330:268$000, 326:819$000, 326:409$ e 326:261$000. Ao Funchal pertencem réis 84:727$000, 85:719$000, 85:046$000, 85:070$000 e 84:079$000. São numeros que, como se reconhece sem esforço, jogam e se equilibram sem grande difficuldade. E' que os phenomenos economicos não são coisa que possa alterar-se, modificar-se ou evitar-se só porque alguem deseje que essa modificação ou essa alteração se faça. As coisas são o que são, sobretudo quando se reduzem a algarismos e se concretisam em numeros.

* * *

Agora procuremos ler o graphico comparativo da liquidação da contribuição predial e adicionaes, no continente e ilhas, que vem de 1877 a 1911. No primeiro d'esses annos, como nos seguintes até 1894, as quantias liquidadas por via da contribuição predial nunca chegaram a 3:200 contos. Em 1894 excederam um pouco essa importancia, accusando o graphico d'ahi em deante, até 1900, uma subida lenta, que foi até 3:400 contos. Depois, dá-se nova descida até 1907, em que a liquidação foi um pouco além de 3:400 contos, para subir a 3:700 contos em 1910. Os adicionaes, esses, treparam sempre a largas passadas. Principiando em menos de 200 contos em 1877, eram liquidados já em 650 contos em 1888, em 1809 contos em 1889, em quasi 2:800 contos em 1895, em mais de 3:000 contos em 1900, em mais de 3:200 contos em 1905 e em cerca de 3:230 contos em 1910. Dos mappas e graphicos que figuram no annuario, não é este, decerto, dos menos curiosos, por mostrar como em Portugal se tem procurado sempre, para fazer face ao constante augmento das despezas, uma fonte de receita no adicional traiçoeiro, que é uma especie de gazua surrateira a pretender extrahir da algibeira do contribuinte quantias que vão ás vezes além da verba principal das suas contribuições, sem que elle dê por isso.

* * *

Pode haver talvez quem julgue que todos os impostos diretos e indiretos entrem integralmente nos cofres publicos. Se ha quem tal suponha, possue uma ingenuidade egual, pelo menos, ás das creanças recem-nascidas. O calvario, no capitulo dos calotes ao Estado, é horroroso, o que prova que em Portugal o pagamento de contribuições não é tido como o cumprimento rigoroso d'um dever, mas como um castigo feroz ao qual só não se exime quem não póde. Costumes antigos, que a Republica terá decerto de fazer modificar, levando a todos os contribuintes a convicção de que todos os seus sacrificios são respeitados e de que tudo o que a nação lhe pede terá a mais honrada e honesta das aplicações. Mas veja-se o mapa-calvario que se occupa do «calote» nacional. Em 1879, diz elle, o Estado deixou de receber nada menos de rs. 6.478.444$657, pertencendo ao continente 5.962.173$599 réis e ás ilhas adjacentes 516.271$058. Esses numeros foram subindo sempre, attingindo em 1904, 10.056:496$316, em 1910, 13.260.052$867, e em 1911, réis 13.010.775$354. A diminuição que se verifica nos dois ultimos annos continuará a accentuar-se? Será ella já uma consequencia da implantação do novo regimen, o qual, fazendo cumprir com mais rigor as leis, promoveu por esse motivo um mais abundante arrecadamento das receitas publicas? O futuro o dirá.

Peguemos no graphico do rendimento colectavel das matrizes prediaes, que veem de 1877 a 1910. Esse graphico decompõe o referido rendimento em rustico e urbano. O primeiro era, em 1877, de 18:750 contos, elevando-se a 20:500 contos em 1887. Em 1894, chegava a 4:000, para attingir 23:000 em 1909 e descer algumas dezenas de contos logo no anno seguinte. O rendimento collectavel da propriedade urbano tem, pelo contrario, subido constantemente, indo de 7:000 contos em 1877 a 17:250 em 1910. A disparidade entre os dois rendimentos é collossal, não podendo por principio nenhum admittir-se que a differença entre o rendimento collectavel da propriedade rustica e o da propriedade urbana seja apenas de 6:000 contos. Dir-se-ha que a maior parte do paiz está coberta de palacios e que esses palacios rendem aos seus possuidores rios de dinheiro. E qual a razão por que tendo o rendimento collectavel urbano subido tanto, o não acompanhou n'essa subida o rendimento collectavel rustico? Outro mysterio, que pouco custará a desvendar. A jornada, porém, é fatigante. Hoje façamos por aqui uma pequena estação...

## Vida artistica

### Exposição Batalha Reis

No salão Bobone abriu hoje uma exposição de quadros, trabalhos de uma artista portugueza Zoè Batalha Reis, que com o seu esforço concorre para affirmar a vida artistica em Portugal.

Na exposição vêem-se quarenta e quatro quadros a oleo e quatorse a pastel. O genero predominante é o retrato, e n'elle a artista demonstra faculdades de incontestavel valor.

A semelhança flagrante salta á vista, pois que a maior parte dos originaes são pessoas conhecidas, que quotidianamente encontramos. Teem

vida; não é apenas a reproducção de linhas physionomicas, mais ou menos fiel, o que a artista obteve. Logrou colher a expressão da vida, traduzindo por assim dizer a psycologia do modello.

Entre os quadros a oleo, chama a attenção o que tem o n.º 31, *A barrela*, d'uma luz admiravel e d'uma tonalidade de colorido que encanta. Tem movimento e verdade.

E' dos pouquissimos quadros de genero que se vê na exposição.

Dois outros pequenos quadros prendem a vista: o 22, um estudo de cabeça de rapariga, e o 30, *Um garoto*. D'este, a custo se desprende a vista e sae-se de lá com pena de o deixar.

Dos quadros a pastel chama a attenção o n.º 1, que tem por titulo *A minha ninhada:* uma meia duzia de cabeças de creança, apanhadas do natural, com a frescura das suas boccas infantis e o olhar buliçoso de quem se encontra ás portas da vida, cheio de curiosidades indecisas, sem de leve presentir o quanto ha n'ella de amargôr.

Os trabalhos expostos, embora vistos de relance, n'um dia de fraca luz, deixam uma impressão muito lisongeira ácerca do merito artistico da sua notavel auctora, que se affirma pintora de boa escola e retratista de valor.



## Partido republicano

**Partido Republicano Portuguez**

Convindo accelerar os trabalhos de organisação partidaria nas diversas parochias do districto, por forma a que o cadastro dos cidadãos affectos á politica do partido republicano portuguez seja ultimado no praso estabelecido no artigo 51 da lei organica do mesmo partido, isto é, até fins do proximo mez de janeiro, a Commissão Districtal Republicana de Lisboa chama a attenção das diversas commissões municipaes do districto para este assumpto.—O secretario, (a) *Thomaz José d'Aquino.*

**Centro 5 de Outubro 1910**

Realisa-se amanhã, pelas 12 horas, a assembléa geral, para eleição de corpos gerentes do futuro anno de 1913. Funccionará com qualquer numero, visto ser a 2.ª convocação.



## Dr. Augusto de Vasconcellos

Lente da Faculdade de Medicina de Lisboa, Cirurgião dos Hospitaes, etc.

**A sua opinião sobre uma riqueza da Hydrologia Portugueza**

Attesto que tenho empregado na minha clinica a Agua do Mouchão da Povoa, cuja analyse me foi submettida, reconhecendo-se pertencer ao grupo das chloretadas. Mais attesto que o seu emprego em banhos de velhas ulceras, nas Estomatites e em certas Dermatoses foi seguido de magnificos resultados, sendo particularmente notaveis os obtidos na cicatrisação das ulceras em que a reputo superior aos outros pensos conhecidos pelo seu alto poder cicatrisante.

O que poderei confirmar com a formula do iel.

Lisboa, 18 de abril de 1912.

(a) Augusto de Vasconcellos

(Segue o reconhecimento).

Este e muitos outros attestados estão á disposição do publico no Deposito Geral—Largo do Conde Barão, 48.—Telephone 3:509.

## Professores interinos dos lyceus

**Uma nomeação que é uma injustiça, no dizer d'um interessado**

O sr. Alvaro Maia, alumno do 4.º anno do curso de habilitação para o magisterio secundario de lettras—secção de linguas e litteraturas ingleza e allemã—requereu em outubro findo, segundo nos diz n'uma extensa carta, para ser nomeado professor interino dos lyceus. Não foi admittido, dando-se-lhe para isso diversas razões, com as quaes mais ou menos se conformou. Mas, havendo no lyceu Passos Manuel necessidade de um professor interino para a regencia da cadeira de inglez e allemã, e sendo elle o unico requerente habilitado com o Curso Superior de Lettras, em vez de o nomearem, foram buscar um alumno, que não é habilitado por esse curso, nem pôde allegar annos de serviço.

Tratando de saber o motivo por que havia sido preterido, o sr. Maia nada conseguiu averiguar, porque no lyceu diziam que foi indicação do conselho superior de instrucção publica, no ministerio diziam que foi indicação do conselho escolar, e assim andam n'este jogo de empurra.

O certo é que—diz o sr. Alvaro Maia—se praticou com elle uma flagrante injustiça, a que vê que para isso não lhe serve um curso que com tantas difficuldades tem feito e que lhe devia garantir direitos de que é esbulhado.

# Poeira da Arcada

*N'este momento accentua-se o proposito das potencias de manter a paz. A Grecia, contra o que se supunha, não assignou o armisticio, porque assim foi combinado entre os alliados. A Servia mostra-se disposta a seguir o bom conselho dos que lhe pregam moderação. A Austria explica as razões que a levaram a mobilizar uma parte das suas tropas—que não foi somente para abater a petulancia dos servios, mas tambem para se prevenir contra as raças dissidentes do imperio.*

*Na Duma russa, o chefe do governo Kokovtzow manifestou os esforços sinceros que tem empregado e continuará empregando, afim de evitar uma solução violenta da actual crise. A Turquia decidiu-se a tratar com os gregos, embora estes não hajam cessado as hostilidades. A Allemanha e a França não se mostram assaz enthusiasmadas com a hypotese de uma guerra. A Inglaterra, logo desde o principio, affirmou os seus grandes desejos de conciliação. Os Estados-Unidos acceitariam o papel de arbitro, caso se malograssem as negociações que agora se proseguem em Londres.*

*Haverá motivo para inquietações?*

*Estas, claro é, nunca cessarão, emquanto a Europa se mantiver no estado de paz armada. Mas, mesmo descontando isso, a situação internacional é accionada por tantos agentes e factores que, de um instante para o outro, todas as esperanças podem ruir. Um simples incidente, dado o estado de excitação dos animos e a incerteza dos acontecimentos, é capaz de accarretar o tumulto e a confusão.*

**

*A proposito da situação da Grecia em 1909, escreve, no Matin, Jules Hedeman:*

*«Ha tres annos, estava eu em Athenas como representante do Matin, precisamente quando a liga militar estava em foco. A situação da Grecia era lamentavel: revolução militar, revolução naval, os principes reaes no exilio, descontentamento publico, crise politica intrincada, sem exercito, sem marinha e sem credito.*

*Em tres annos a Grecia venceu a desordem, dando o exemplo da reorganisação, do trabalho e da disciplina. Quem foi o auctor da auspiciosa mudança? Venizelos, primeiro ministro do gabinete grego e actualmente delegado da sua patria na conferencia de Londres. Um só homem com o seu prestigio, a sua prudencia, o seu tacto, o seu patriotismo e a sua acção esclarecida ergueu um povo do seu abatimento.»*

*E, instinctivamente, nós que fazemos parte de uma patria infeliz e molestada, não podemos deixar de propôr esta interrogação: Quando achará Portugal o seu Venizellos?*

**

*E' commovente o caso d'aquelle portuguez Antonio Lopes Hipolito que, a bordo do Oropesa, no seu regresso á patria amada, foi roubado em quantia superior a vinte e cinco contos, perdendo assim no misterio de um latrocinio o que grangeara penosamente comendo pão do que o Diabo amassou. Parece-nos que a sorte funesta não podia inventar decepção mais amarga que esta...*

*Um desgraçado emigra para terras de aspero trato e, durante um ciclo de amarguras, vai ajuntando um peculiozinho e quando este já é assaz avultado para permittir uma velhice de repouso, o emigrante volve á terra natal. Pois é precisamente no momento do desembarque, com os olhos cheios de lagrimas de alegria, que constata o seu retorno á miseria, o seu regresso á fome!...*



## Publicações recebidas

**«Do Rocio ao Chiado»**

O 82.º volume da collecção Antonio Maria Pereira intitula-se *Do Rocio ao Chiado* e é original de J. A. Pestana de Vasconcellos. Quando outro merito não tivesse, bastaria essa qualidade para nos merecer uma certa consideração, pois não andam as lettras patrias muito affoitas a producções originaes, nos ultimos tempos, em que fervilham as traducções. Mas, além d'esse, tem outro merito, pelo menos no que nos passou na rapida leitura que do livro fizemos. Pestana de Vasconcellos escreve bem e sabe o que escreve. E' um bom observador e dá no seu estylo uma nota [illegible]. *Do Rocio ao Chiado* [illegible] e estas palavras está o seu melhor elogio.

**«Liga Naval Portugueza»**

Com este titulo e o sub-titulo «Breve resenha de trabalhos no decennio 1902-1912», publicou aquella benemerita collectividade um volume de cento e tantas paginas, em que se compendiados os seus trabalhos durante esse largo tempo. E' um livro digno de attenta leitura e que mostra que ainda ha quem trabalhe e se interesse pelo progredimento da sua terra.



# Migalhas

**A Paz**

Todos conhecem essa gentil senhora, revestida de uma tunica purissima e coroada de flôres, a que certos artistas accrescentam azas angelicas e que estende um braço misericordioso sobre os mortos dos campos de batalha. N'este momento, em que o Oriente da Europa acaba de ser sacudido por uma convulsão e em que os belligerantes já déram uns nos outros os golpes necessarios, a citada senhora está absolutamente na ordem do dia. Dizem-nos entretanto de Berlim que o premio Nobel, da paz, não é adjudicado este anno. A commissão encarregada da distribuição de premios decidiu que nenhum dos candidatos propostos merecia essa distincção, o que indica uma baixa sensivel na litteratura pacifista. A conferencia de Londres, por sua vez, inspira certos cuidados e ha quem diga que, de tanta gente reunida para discutir a solução pacifica da questão dos Bulkans, póde muito bem sahir o resultado contrario.

Esta noite, relendo o theatro de Aristophanes, percorri de novo a sua satyra intitulada: *A Paz*. O comediographo grego, a quem é attribuida a longinqua paternidade das satyras theatraes modernas, ataca violentamente a guerra e phantasia que a Paz foi mandada encerrar por Jupiter n'uma caverna, tapando-lhe a sahida com um rochedo formidavel e fazendo-a guardar por Minerva, deusa da sabedoria. Esta, naturalmente condoida pela situação da pobre Paz, entende dever libertal-a e chama em seu auxilio todos os amigos d'ella, os quaes lançam em volta do rochedo cordas e cabos para o deslocarem. A' mesma voz, todos se esforçam por arredar a rocha carcereira; mas verifica-se que ella não se move e isto simplesmente porque dos varios grupos, uns puxam em sentido contrario; outros simulam um proposito em que realmente não estão.

E' curioso verificar como a alma humana não mudou desde Aristophanes. A sua comedia deveria ter sido lida na abertura da conferencia londrina para que os delegados não supposessem, com as suas ideias reservadas e com os seus interesses disfarçados, trazer alguma cousa nova á face do mundo. E, d'ahi, talvez a commissão de Berlim, surprehendida com a critica exacta da situação que se encerra na comedia do contradictor de Socrates e rival de Euclydes, destinasse a Aristophanes o premio Nobel, que fica este anno sem destinatario.

**André Brun**



## ROUPA DE FRANCEZES

**A serie diaria**

Francisco Revez, hospedado no hotel das Duas Nações, queixou-se de que tendo ido ao Banco de Portugal trocar uma nota de 50$000 réis, ali lhe furtaram um sobrescripto com a quantia de 235$000 réis em notas, ignorando quem fosse o gatuno.

—Foi hoje preso Antonio dos Santos, sem residencia por ter furtado a bordo do vapor *S. Miguel*, um alfinete de gravata com brilhantes no valor de 120$000 réis a Domingos Francisco Ferrão, morador na rua do Arco do Cego. Ao gatuno, quando apalpado na esquadra, foi-lhe encontrada uma carteira com o monogramma F. J. e passes dos electricos e dos ascensores mechanicos e do Carmo.

—Manuel José da Motta, natural de Celorico de Basto, ha dias chegado de S. Thomé, a bordo do *Malange*, estando hoje no Terreiro do Paço, vendo o movimento do rio, foi roubado sem saber como. Os larapios tiveram artes de lhe surripiar um cordão de ouro, um relogio do mesmo metal, 20$000 réis em dinheiro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 79$000 réis.



## Movimento regionalista

**Commissão de melhoramentos de Cascaes**

Para tratar de assumptos urgentes e vitaes para todo o conselho e para todo aquelle bello littoral, reune amanhã, pelas 20 e meia horas, a commissão de melhoramentos de Cascaes, no antigo casino da rua Visconde da Luz.

INTERESSES NACIONAES

## A importação fraudulenta do pão hespanhol

**sóbe a centenas de milhares de kilos annualmente**

**prejudicando os interesses do Estado, da agricultura, e da moagem e panificação nacionaes**

Ha dois mezes as Camaras Municipaes de Traz-os-Montes e Beira Baixa reclamavam, do governo a importação urgente de centeio, base da alimentação d'aquellas populações, e cuja falta se fazia sentir d'uma fórma assustadora.

O governo attendeu ás instantes reclamações e já cerca de 7:000 toneladas d'aquelle cereal foram importadas. No emtanto, apenas umas 700 teem sido despachadas.

Porque não correspondessem á urgencia da reclamação as necessidades das populações? Não; o despacho tem sido limitado a 700 toneladas apenas, com prejuizo dos importadores de boa fé, porque a falta de centeio tem sido fraudulentamente supprida com a entrada do pão hespanhol.

A sensata medida governamental que, para evitar a fome na população raiana, permittiu a entrada de tres kilos de pão de centeio a cada familia foi ardilosamente transformada n'uma exploração que prejudica os interesses do paiz.

De Valença a Villa Real de Santo Antonio, por toda a raia secca se exerce em larga escala a industria dolosa do pão vindo de Hespanha.

A medida governativa que tinha em vista attender ás necessidades urgentes dos povos raianos, passou a ser explorada como industria lucrativa, industria que não paga contribuição alguma em Portugal, e que se tem alargado a ponto de estender-se até á segunda cidade do paiz.

**

Foi permittido a cada familia ir, diariamente, a Hespanha buscar tres kilos de pão.

Os membros d'uma familia, por vezes composta de cinco, seis e mais pessoas, formam como que uma escala de serviço e, cada uma por sua vez, fazem a travessia da raia para irem buscar o pão. Conforme as distancias, fazem duas, tres, quatro ou mais viagens, trazendo o pão em cestos ou em saccos. A guarda fiscal verifica o conteudo dos saccos ou dos cestos, é verdade; mas vendo que se trata de pão, não exerce uma vigilancia muito rigorosa, e, em vez de tres kilos, não é raro passarem quatro ou cinco.

E no fim do dia cada familia tem feito entrar em Portugal dezenas e dezenas de kilos de pão, quando a lei apenas lhe permitte a entrada de tres.

Não será, pois, difficil verificar que, por toda a raia, numerosissimas familias dando-se a esta industria, consegue-se introduzir no paiz, no fim do anno, centenas de milhares de kilos de pão, com prejuizo do Estado, que deixa de receber os direitos d'entrada pelo cereal que seria preciso importar para produzir aquella immensa quantidade de pão.

Mas pondo, embora, de os parte interesses directos do Estado, temos ainda que attender ao prejuizo soffrido pela agricultura nacional, que tem que luctar com aquella concorrencia illicita durante todo o anno, ao prejuizo que soffre a industria da moagem, e ao prejuizo soffrido pela industria de panificação, que vêm cerceados os seus interesses pela concorrencia das industrias congeneres hespanholas.

E estes prejuizos soffridos pela agricultura e pelas industrias vão por sua vez reflectir-se, embora indirectamente, nos interesses do Estado.

O abuso tem chegado a tal ponto que os padeiros das proximidades da raia portugueza, vendo que em Portugal não fazem negocio, fecham as suas fabricas e vão estabelecer-se em terras de Hespanha, exercendo ali a sua industria, e pagando no paiz visinho as contribuições que pagariam no nosso, se cá pudessem exercel-a.

Mas, porque razão é em Hespanha mais barato o pão do que em Portugal?

Seria este um estudo proveitoso a que deveriamos entregar-nos sem demora para podermos equiparar-lhes os preços. D'esta maneira se poria côbro ao abuso que acabamos de citar, além de alcançarmos a altissima vantagem de baratear um dos generos mais essenciaes para a alimentação das classes trabalhadoras.

E bem mereceria da nação o parlamento se tomasse a iniciativa de se entregar a tal estudo.





UM ALVITRE

## Kropotkine em Portugal

**a convite dos anarchistas portuguezes**

Do nosso colaborador e amigo Sobral de Campos recebemos esta carta, que publicamos a seu pedido e que é dirigida aos anarchistas e áquelles que simpatisam com os ideaes humanitarios:

Camaradas:

Um dos nossos jornaes tornou publico que Pedro Kropotkine, necessitando tratar da sua saude em clima mais benigno que o de Londres, não o póde fazer este anno por falta de recursos—elle que, para se consagrar á propaganda das nossas ideias, abandonou privilegios, riquezas e elevados cargos.

Inutil dizer-vos quem é Kropotkine, e quem é sobretudo para nós. Na nossa grande familia libertaria, unida por uma vasta aspiração commum, elle é um dos membros mais queridos: para esse laço ideal que nos une contribuiu elle com poderoso esforço; elle é um dos maiores mestres de todos nós. Aprendemos a estimal-o atravez das suas belas obras e perante o exemplo incitador dos seus belos actos. Nem só o conhecimento pessoal e o parentesco de sangue fazem as amizades e constituem as familias.

Não para adular um *chefe* ou um *idolo*, que não temos, nem para *cumprir um dever* ou *pagar uma divida*, mas para satisfazer uma necessidade do nosso coração, para obedecer á mesma força moral que levou Kropotkine a votar-se de corpo e alma a um apostolado, para dar expansão a um sentimento affectivo, como fariamos convidando um pae ou um dilecto amigo, lembrámo-nos de convidar Pedro Kropotkine a passar entre nós uma temporada, a expensas de todos os seus camaradas e amigos. Pedro Kropotkine será em Portugal hospede dos anarchistas, de toda a familia que as ideias suas e nossas aqui formaram.

Estamos certos de que todos os camaradas appoiarão com ardor esta iniciativa. E se o fizerem todos, como esperamos, a todos será levissimo o sacrificio pecuniario—leve sobretudo em face do prazer de ter entre nós o nosso amigo e de contribuir para a sua saude e longevidade.

Quinhentos anarchistas, pagando mensalmente uma quota minima de tostão (ou maior, se o permittirem as posses do contribuinte) e dando de entrada uma somma mais elevada, de 500 réis por exemplo—para despezas iniciaes e de viagem, poderão gosar esse prazer. E se Kropotkine porventura não vier, o dinheiro recebido será empregado na edição de uma ou mais obras suas.

Ninguem faltará! Ninguem deixará de se inscrever e pagar nas redacções dos jornaes anarchistas, ou de enviar adhesões e quotas directamente ao dr. Sobral de Campos, rua da Victoria, 94, 1.º, Lisboa.

(ass.) *Campos Lima, Manuel Ribeiro, Neno Vasco, Pinto Quartin, Sobral de Campos.*

## PEQUENAS NOTICIAS

Na Universidade Livre, praça Luiz de Camões, 46, 2.º, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. Loureiro da Fonseca a primeira lição do curso elementar de colonisação.

—A direcção do Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho, em Lisboa, concedeu a Maria da Luz e seu filho, viuva e orphão do trabalhador Albino Baptista, que falleceu no dia 2 de novembro, no hospital de S. José, em consequencia do desastre occorrido a bordo do vapor *Victoria*, no dia 31 de outubro, a pensão de 7$500 réis mensaes, durante oito mezes. A direcção já deu ordem para ser avisada a viuva do operario victima da explosão na fabrica de Polvora em Chellas, a fim de receber a pensão que lhe pertence e a seus quatro filhos.

—Na Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, realisa amanhã, pelas 20 horas, uma conferencia o sr. Ferreira Thomé, subordinada ao thema—«Regulamentação do trabalho no commercio e os superiores interesses do caixeirato.»

—No Syndicato Gasomista, pateo do Pinzaleiro, realisa-se no dia 24 uma recita de caridade em favor da viuva de um ex-operario do Arsenal da Marinha. A recita é desempenhada pelo grupo dramatico Silva e Sousa.

—Na Escola Terra Livre, na Agualva (Cacem), realisa amanhã, pelas 22 horas, o sr. Boavida Portugal uma conferencia sob o thema—«A educação pela escola».

—Na Associação do Registo Civil está aberto concurso para professor da escola da 3.ª filial, em Almada.

—Das Casas de Trabalho evadiu-se, escalando um muro, o internado Joaquim de Oliveira, que é procurado pela policia.

—Reune amanhã no governo civil o Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos.

—Consta que, com a approvação do novo codigo administrativo, os funccionarios do governo civil que vencem honorarios pelas folhas da policia sanitaria passarão ao quadro do pessoal da mesma repartição.

—O *vigarista* italiano Atilano Lopes Brito, foi em tempo julgado como vadio e expulso do territorio portuguez por 15 annos. Não cumpriu, porem, essa sentença, tendo ha dias apparecido em Lisboa, motivo por que foi novamente preso e agora vae para uma das nossas possessões ultramarinas, onde terá de cumprir a sentença que o obriga a estar preso durante 5 annos.

—Foi hojo reconhecido na Morgue como sendo o de Jeronymo Cruz, natural de Azaruja, districto de Evora, o cadaver do homem ante-hontem morto por um comboio em Villa Franca de Xira.

## Paquetes d'Africa

Com importante carregamento, principalmente de polvora e sem passageiros, segue amanhã para a Africa Oriental o vapor *Angola*, da Empreza Nacional de Navegação.

O facto do *Angola* não levar passageiros é motivado por este barco transportar, como acima dissemos, grande quantidade de polvora.

# ULTIMA HORA

JULGAMENTOS

## O do "Pavão" e socios

No 1.º districto criminal proseguiu hoje o julgamento de Aurelio de Jesus Silva, *O Pavão* e da sua *troupe*. A audiencia, que reabriu ás 12 horas e meia, foi iniciada pelos debates, usando primeiramente da palavra o delegado do ministerio publico, sr. dr. Castro Lopes, que durante uma hora e quarenta minutos prendeu a attenção do auditorio, occupando-se das nossas prisões e dos criminosos que ellas encerram.

Diz depois que contra o *Pavão* e seus companheiros não existem no processo provas juridicas para uma condemnação, embora seja um facto o elle ter commettido roubos.

Deixou ao jury a consciencia de julgar.

Falaram em seguida os srs. drs. Lomelino de Freitas, advogado da ré Philomena dos Santos Lopes, que proferiu um longo discurso, Mario Monteiro e José de Quadrios, respectivamente defensores do *Pavão*, *Mestre Perry* e restantes reus.

O sr. dr. Mario Monteiro pronunciou um discurso violentissimo fazendo a comparação dos carteiristas e gatunos. Disse que se os gatunos são condemnados, tambem os advogados que os defendem se devem sentar no banco dos reus.

Esta phrase deu logar a um incidente, tendo o delegado protestado contra tal affirmativa, bem como os srs. drs. José de Quadrios e Lomelino de Freitas.

A' 18 horas e 20 minutos terminaram os debates, sendo então formulados e lidos os quesitos pelo juiz, findo o que o jury recolheu para deliberar ás 18 horas e meia.

A sentença só deve ser proferida depois das 21 horas.

## Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Joanna Rodrigues Martins, proprietaria da antiga fabrica de Malas no largo do Carmo e muito considerada no meio commercial. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, sahindo da rua da Trindade, 5, para o cemiterio oriental.

## NOTAS DIVERSAS

O deputado sr. dr. João Gonçalves instou hoje com o sr. ministro interino do fomento e director geral de obras publicas e minas para que se mande proceder á construcção do caminho de ferro do Carregado á Merceana.

—O coronel chefe do districto de recrutamento n.º 4, sr. Francisco Mimoso, que na junta medica da 1.ª divisão militar do dia 7 de outubro ultimo foi julgado apto para todo o serviço e julgado incapaz de todo o serviço pela junta do dia 16 do corrente, sem que tenha quaesquer lesões no curto entervallo das duas juntas, requereu a sua comparencia a uma nova junta de recurso baseado nas opiniões dos medicos especialistas.

—Vão ser vendidos em leilão alguns dos moveis sem valor historico ou artistico que pertenciam á extincta congregação religiosa da cidade de Penafiel.

—Foi indeferido o pedido de alargamento formulado pela camara municipal e respeitante á Avenida das linhas de Torres, com sacrificio de uma parte da quinta das Camelias.

—O ministerio do fomento solicitou do da justiça a remoção immediata da instituição do Vintem Preventivo, a fim de que no edificio do Quelhas possa installar-se definitivamente o estabelecimento de ensino ali recentemente collocado.

—Vae ser presente á proxima junta de saude das colonias o engenheiro sr. Carlos Germano Letourneur, chefe de via e obras da direcção do Porto e dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, a fim de reassumir o seu logar.

—Da cadeia do Limoeiro foram hoje ao tribunal Marcial, a fim de serem interrogados, os presos politicos Manuel Luiz Costa Affonso, chefe da repartição do ministerio do fomento, e Satyro Americo Loureiro, corticeiro.

—Na reunião de hoje, em sessão extraordinaria da assembléa geral da Sociedade d'Agricultura Colonial, resolveu-se dirigir uma representação á camara dos deputados contra o aggravamento do imposto sobre o cacau e corroborando a representação já apresentada pelo Centro Colonial.

—O conselho de arte e archeologia, constando-lhe que muito brevemente ia ser posto á venda o espolio do extincto convento de S. Francisco em Setubal, solicitou do ministerio da justiça que fossem entregues ao sr. Miguel Angelo Lambertini, com destino á collecção musical que está officialmente encarregado de organisar, as seguintes peças que d'aquelle espolio fazem parte: um sonometro, um tubo de orgão e duas placas vibrantes.

—Os importadores e revendedores de cereaes foram hontem procurar o sr. ministro do fomento com quem estiveram fallando acerca de algumas deficiencias que notaram no projecto sobre a importação de cereaes. O ministro prestou a maior attenção ás suas reclamações e prometteu que ia estudar immediatamente o assumpto.

—Tendo ido a Portalegre em serviço official o sr. ministro da guerra, a sua pasta foi levada a assignatura presidencial de hoje pelo seu collega da justiça. A pasta das colonias foi levada pelo sr. ministro das finanças, em consequencia do sr. Cerveira de Albuquerque ter de comparecer no parlamento.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

**Explorando a caridade**

Hontem á tarde foi presa Florinda Jesus, que andava a explorar a caridade com uma creança aleijada. A policia apurou que ella tem propriedades em Sinfães, terra onde é natural. A creança não lhe pertence.

**Fallecida sem assistencia**

N'um quarto d'um predio sito na rua de S. Roque foi encontrada morta a mendiga Albertina Antonia. O cadaver foi removido para a Morgue.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 47 1/16 a praso longo e 47 3/16 ultimo cambio a dinheiro. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 1/4 | 47 1/8 |
| Londres, 30 d/v.... | 47 7/8 | — |
| Paris, cheque..... | 604 | 606 |
| Italia.......... | 597 | 605 |
| Allemanha, cheque. | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque. | 419 1/2 | 421 1/2 |
| Madrid........ | 940 | 950 |
| New-York....... | 1.040 | 1.050 |
| Rio, s/ Londres... | 16 5/16 | — |
| Libras........ | 5.060 | 5.090 |
| Agio d'ouro...... | 11 % | 13 % |

BOLSA.—Movimento insignificante. As inscripções realisaram-se, juro recebido:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,50 | 37,40 |
| » » 500$000 | 37,50 | — |
| » » 100$000 | 37,50 | 37,60 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 88-89, assent. 54.800, tit. de 5.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$000 tit. de 5; 2.ª 64$900.

Acções, effectuado: Casengo 1$550; Phosphoros, coup. 58$800; Gaz, coup. 54$900; Tabacos, coup. 68$000.

Obrigações, effectuado: Aguas 79$500, coup; Districtaes 5 0/0 74$000; Ultramarino, hypothecarias 92$800; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800; Classes inactivas 42$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,75; Inglez, 2 1/2, 75,12; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7, 180 101,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,00; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 109,62; Erie prefered, 51,00; Erie common, 33,25; Missouri common, 28,25; Norfolk common, 116,62 Rock Island, 25,25; Southern common, 29,12; Southern Pacific, 110,37; Union Pacific, 166,25; Rio Tinto, 74 1/4 Moçambique, 18,0; Rand Mines, 6 5/8; Beira Railway, 19,6; Marconi's ord. 46/32, idem prefered, 3 7/8; idem, american, 11/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 825,00, 2.º grau, 000,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 80,00; Tabacos, 000,00.





## Notas de sport

*Reunião hippica.*—Estava para hoje marcada, ás 14 horas, a 8.ª reunião hippica no hippodromo de Palhavã, organisada pela Sociedade Hippica Portugueza. Em consequencia, porém, do terreno se encontrar muito humido, por causa das chuvas, ficou a festa transferida para dia ainda indeterminado.

## Maria Joanna Rodrigues Martins

**(Viuva de João Martins Casal)**

**FALLECEU**

**R. I. P.**

João Martins Casal, sua esposa e filha, Joaquim Fernandes (ausente), Maria Fernandes Reprezas e seu marido (ausentes) participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada Maria Joanna Rodrigues Martins (viuva de João Martins Casal) cujo funeral se realisa amanhã, pelas 14 horas, sahindo da casa de sua residencia, Rua da Trindade, 5, sendo o acompanhamento de carro, para o cemiterio oriental, ficando em jazigo de familia.

## THEATROS

### Medalhões

**Eduardo Garrido**

*Ha longos mezes que não viamos o Garrido, pelas quatro da tarde, no passeio do Suisso, charuto ao canto da bocca, barriga proeminente, o inegualavel monoculo pendurado de uma fita larga, acolhendo os amigos com o seu eterno bom humor trancado, e aquellas exclamações silenciosas em que o rosto e o gesto apenas tomavam parte e a voz era nulla. Ninguem fez d'elle uma tão exacta pintura como João Chagas no seu livro* Homens e factos. *Garrido está n'aquellas linhas tão parecido como o melhor retrato. Desde que ha annos fixára residencia em Paris e ahi collaborava por detraz da cortina, com alguns escriptores comicos da capital franceza, as suas chegadas e as suas partidas eram sempre para nós uma surpreza. Fiel aos seus habitos, partiu tambem para o socego eterno, sem dar cavaco, sem sobresaltar antecipadamente a affeição profunda que nos ligava á sua bondade. Com elle desparece o mais legitimo representante de uma geração ou por outra de um grupo que, ha trinta e cinco annos, tinha o monopolio do espirito em Portugal. Foi o mais fecundo auctor dramatico que a terra portugueza tem produzido e não tem conta as suas peças. Foi o nosso primeiro traductor e nas suas mãos remodelavam-se as peças, adquiriam outro cunho, triplicavam de graça e ninguem como elle soube transplantar o verso dos libretos extrangeiros.*

*Mas tudo isso são logares communs que o publico está habituado a ouvir e a lêr. Se o auctor dramatico era notabilissimo, o cavaqueador era prodigioso. Garrido falava intuitivamente em trocadilhos, em verso, e o que tornava espantoso de graça aquella linguagem especial era o ar de profundo aborrecimento com que era proferida. Circulam aos milhares nas palestras anedoticas os ditos de Garrido, os seus improvisos poeticos e o que tornava adoravel a sua convivencia para os que não eram da sua geração e já o tinham conhecido glorioso, era a sua simplicidade, a sua camaradagem sem restricções e a alegria com que elle commentava o trabalho dos que principiavam. Sempre acolhedor, nunca a sua bocca se manchava de uma maledicencia e se, por vezes, o seu espirito fustigava os tolos, fazia-o sempre sem acrimonia e porque tinha que ser sempre espirituoso.*

*Morreu em Gaciras, n'um cantinho socegado, longe do barulho que elle detestava e será uma magua para muitos não poderem acompanhar o seu enterro. O seu ultimo suspiro deve ter sido um trocadilho e, na hora de se avistar com Deus, no ceu, onde lhe marcou um logar a sua vida de bondade, decerto não se terá dispensado de dizer a S. Pedro, mirando o limiar do P. raizo:*

*—«Sim senhor. Bonita entrada de porta!»*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

No salão do Conservatorio realisa-se amanhã, pelas 13 horas, a sessão solemne para abertura das aulas da Escola da Arte de Representar e distribuição de premios aos alumnos. N'essa occasião inaugurar-se-ha o busto de D. João da Camara, que, como se sabe, foi o primeiro director d'aquelle estabelecimento d'ensino. Esse busto é obra de Manuel Gostavo Bordalo Pinheiro.

● E' muito provavel que o actor Alexandre Azevedo represente esta epoca no Nacional.

● Entrou em ensaios de apuro no Republica *A deshonra*, que succederá a *Aljubarrota*, quando se exgote o successo da peça de Ruy Chianca.

● No Avenida ensaia-se com toda a actividade a revista *Alerta*.

● Sá de Albergaria consagrou um dos seus «*De raspão*» no *Noticias* do Porto á revista *Cócórócó*, actualmente em scena no Carlos Alberto.

● Realisou-se hontem no Rocio Infantil o ensaio privado da revista *Miudos e Miudas*, do que daremos amanhã noticia.

● Estreiam-se hoje quatro numeros novos no *Branco e Negro* em scena no theatro do Povo.

### Estrangeiro

● Espectaculos do Rio de Janeiro: S. José, *O cachorro da mulata*; Rio Branco, *Morreu o Neves*, de Raul Pederneiras e Luiz Peixoto. Nos outros theatros: companhias estrangeiras.

● Morreu a cantora Hemmler da Opera de Paris, que cantou pela ultima vez na *Thais* de Massenet.

● Causaram uma profunda admiração os fatos de *Kismet* entre os quaes os das mulheres do harem, reconstituição absoluta dos trages de Bagdád no seculo oitavo.

● Depois do *Soldado de chocolate* o theatro Apollo representará novamente o celebre *Monsieur de la Palisse*.

### Cartaz do dia

REPUBLICA. — 21 — Aljubarrota.
NACIONAL—21—O burguez fidalgo.
TRINDADE—21—O soldado de chocolate.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO—21—O sonho dourado.
AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Branco e Negro, revista.
PHANTASTICO — 20 1|2 e 22 1|2 — De Lisboa á fronteira.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — «Match» de luta islandeza de «Glima» entre o campeão do mundo Johannes Josefsson e o atleta lutador portuguez Filipe da Costa—Tomam parte todas as novidades, attracções e celebridades da grande companhia de circo.
CIRCO POPULAR LISBONENSE. — 20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.
OLYMPIA—10 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatographo.



### Assistencia Infantil da Parochia de Camões

**Festa da Familia**

No proximo dia 25, pelas 12 horas, nas salas d'esta benemerita associação realisa-se uma encantadora festa: a reunião em familia de todas as creanças suas assistidas.

Patentear-se-lhes-ha a tradicional arvore do Natal, carregada de brinquedos para distribuir por todas, assim como lhes distribuirá doces, havendo cantos em côro, não havendo, porém, discursos.

Para esta festa, para a qual a direcção tem diligenciado colher muitos brindes, são convidadas as creanças que frequentam as escolas officiaes da parochia, suas familias e socios da associação.



### Coliseu dos Recreios

**Josefsson contra um portuguez**

O campeão do mundo da luta de *glima* Johannes Josefsson tem esta noite como competidor o robustissimo atleta e moço de forcado Filipe da Costa, que o nosso publico já conhece pela sua coragem diante dos hercules estrangeiros e que uma noite resistiu a Raku doze minutos. O corajoso portuguez não está convencido de que vença Josefsson, que é o campeão do mundo da sua luta de *glima*, mas está esperançado de que pode resistir os dez minutos necessarios para ganhar o premio de 1$000 francos.

O programa do espectaculo de hoje no Coliseu é completado com todas as attracções da companhia.

Amanhã dois deslumbrantes espectaculos de tarde e á noite e na segunda feira espectaculo da moda.

O arrojado e destemido domador Henricksen e a sua collecção de 12 tigres de Bengala, é esperado em Lisboa na proxima semana.

## A questão dos gremios

**Reunião na Federação Republicana Radical**

A commissão executiva da Federação Republicana Radical convida todos os interessados e victimas das irregularidades e abusos commettidos pelos Gremios a reunirem amanhã, pelas 13 horas, na rua de Santo Antão, 175, 2.º. Os interessados devem ir munidos de seguros elementos de queixa, a fim de habilitar a commissão executiva a proceder energicamente contra as irregularidades commettidas, formulando um detalhado e consciencioso estudo a fim de elucidar o governo na reforma que tenha de fazer da contribuição industrial.



### Batalhões de voluntarios

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5.* —Amanhã, ás 9 horas prefixas, teem de comparecer no quartel de infanteria 16 todos os socios d'esta sociedade, para um passeio militar, debaixo do commando do major sr. Augusto Malheiro.

*D'Alcantara.*—Tem amanhã, pela 8 1|2 horas, na parada do quartel dos marinheiros, exercicio preparatorio para manobras, na Serra da Carregueira. Todos os alistados antigos devem comparecer fardados.



### Movimento associativo

**União dos Empeg. do Commercio de Lisboa**

Reune amanhã, domingo, pelas 11 horas e meia, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1913, eleição da comissão revisora de contas e resolver sobre a federação da collectividade.

**Emp. Menores de Pharmacias e Drogarias**

Reunem amanhã, domingo, pelas 14 horas, os creados de pharmacias, perfumarias, fabricas e escriptorios de productos chimicos e pharmaceuticos, depositos de aguas mineraes, etc., na rua dos Prazeres, 39, á Praça das Flores, para tratarem dos seus interesses profissionaes e economicos e para se assentar na fundação do seu syndicato.

**Cooperativa Primavera**

Em reunião da assembleia geral, esta collectividade resolveu a sua dissolução.

**Centro Thomaz Cabreira**

Para eleição dos corpos gerentes, reune no dia 29, ás 21 horas, a assembléa geral, em segunda convocação.



### Festas associativas

No Club Recreativo Luzitano, realisam-se: no dia 25, ás 14 horas, conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura, distribuição de fatos, calçado e *lunch* a 6 creanças pobres, acto abrilhantado pelo orpheon do Centro Dr. Miguel Bombarda; inauguração da arvore do natal ás 21 horas, recita em que toma parte a pequena actriz Judith Magioli e desempenhada pelo grupo dramatico do Club, abrilhantada pela orchestra, distribuição de brindes ás creanças, *soirée* dirigida pelos srs. A. Andrade e Luiz Lacaiño; domingo, 29 representação, da peça norte americana os *20,000 dollars*, pelo grupo do Club.

—No Lisboa Club, ha amanhã recita com a representação das comedias *Malditas lettras* e *Duas gatas* e um entreacto de *Folies Bergéres*, seguindo-se baile.

### "A Mensageira,,

**Uma nova agencia de publicidade**

Fundada e dirigida por um nosso collega de imprensa, com largo tirocinio do que á imprensa diz respeito, começou a funccionar uma nova agencia de publicidade, «A Mensageira», que se encarrega de fazer propaganda de artigos commerciaes e industriaes e se presta a receber annuncios para todos os jornaes de Lisboa, Porto, provincias e estrangeiro, sem augmento de preço.

A séde da «Mensageira» é na rua do Ouro, 146, 1.º



### Fallecimentos

Em Niza, após longa doença que o prostou durante mezes de cama, falleceu o dedicado agente d'*A Capital*, sr. João Thomaz de Faria.

A' familia enlutada e em especial a seu filho o sr. Alberto Thomaz de Faria as nossos sentidas condolencias.

### A provincia n'A CAPITAL

PONTE DO SOR, 20.—Foi nomeado notario interino d'esta comarca o sr. Manuel Augusto Correia Machado, correspondente do *Mundo* n'esta villa e antigo e dedicado republicano. O acto da posse foi muito concorrido.

—Foi inaugurado na sala das sessões da Camara Municipal o retrato do sr. presidente da Republica, retrato que á Camara foi offerecido pelo vice-presidente, sr. Antonio Baptista de Carvalho. No acto do descerramento, o sr. Adolpho Mendonça, presidente da Camara, fez a apologia do dr. Manuel de Arriaga, como cidadão, como republicano e como presidente da Republica. No final foram levantados vivas á Republica, á Patria, ao homenageado, etc.

SERNACHE DO BOMJARDIM, 20.—Está quasi terminada a apanha da azeitona. Apezar da colheita d'este anno ser superior á do anno passado é no emtanto, muito escassa. O azeite está-se vendendo a 2$500 réis o decalitro.

—Com magnificos resultados está já funccionando a nova fabrica de moagens do sr. Antonio Pedro Junior.

—Regressou a esta localidade o sr. capitão Valente, director do Collegio das Missões.

—Realisa-se no proximo dia 1 de janeiro no theatro Bomjardim uma recita por amadores d'aqui.

VILLA DO CONDE, 20.—Chegou a esta villa o arcebispo de Braga, que aqui vem fixar residencia.

—Tem estado com um forte ataque de *grippe* o sr. dr. Domingos Ramos, juiz de direito d'esta comarca. Tambem está gravemente enfermo o sr. Francisco B. do Couto, presidente da Camara Municipal.

COIMBRA, 20.—José Roque, o empregado do gabinete de microbiologia da Universidade que ha dias se ausentou d'esta cidade, levando comsigo 400$000 réis que havia ido receber á agencia do Banco de Portugal, quantia que representava os ordenados de alguns professores d'aquelle estabelecimento, foi hontem preso em Barca d'Alva, quando tentava internar-se em Hespanha e vae ser removido para esta cidade, a requisição da policia.

—No tribunal marcial prestaram hoje contas doze individuos accusados de conspiração no *complot* do Porto. Como presentes responderam: Leonor da Costa, que foi condemnada em 6 mezes de prisão correccional e 2 mezes de multa a 100 réis por dia, sendo-lhe levada em conta a prisão já soffrida; Maria da Graça, que foi absolvida; Joaquim Correia, condemnado em 6 mezes de prisão correccional e 2 mezes de multa a 100 rés por dia; Seraphim Pinto, condemnado em 4 mezes de prisão correcional e 1 mez de multa a 100 réis; Albino Ferreira e Arthur de Vasconcellos Veiga e Faria, absolvidos.

Ausentes responderam: Bernardo Tavares Coelho, que foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 3 de degredo em possessão de 2.ª classe; José do Nascimento Tavares absolvido; Antonio Ferreira, o *Panajoia*, Antonio José Santiago, Antonio Correia da Silva, João Pereira Miranda e José Maria Beira Grande, condemnados em 2 annos de prisão maior cellular na alternativa de 3 annos de degredo em possessão de 1.ª classe. O reu Arthur de Vasconcellos Veiga de Faria, apesar do crime de que era hoje accusado, recolheu á Penitenciaria por já haver sido condemnado a prisão maior pelo tribunal marcial do Porto.



### Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Bordeus «Garonne», (do Brazil) | 22 |
| R. J. e R. Prata «K. Wilh. 2.º (Hamb.) | 22 |
| Africa occidental «Angola» | 22 |
| Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.) | 23 |
| Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.) | 23 |
| R. Jan., Sant. e R. Prata «Frisia» (Amst.) | 23 |
| Bah., R. Jan. e Sant., «Koela» (Brem) | 24 |
| Australia, «Asslingen» (Hamburgo) | 24 |
| Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil) | 24 |
| Rio Jan. e Sant., «Belgrano» (Hamb.) | 25 |
| Afr. orient., «Ad Woermann» (Hamb.) | 25 |
| Per. e Cabedelo, «Traveller» (Liverp.) | 25 |
| Amst. via Vigo, etc. «Zeelandia» (Braz.) | 25 |



### Joaquim José Marques

**Trasladação**

Carlos da Costa Marques participa aos seus parentes, amigos e pessoas de suas relações que no proximo domingo, 22 do corrente, pelas onze horas, terá logar a trasladação dos restos mortaes de seu fallecido pae, no cemiterio do Alto de S. João, do jazigo municipal para o seu jazigo; agradecendo a todas as pessoas que se dignaram assistir a este acto.



---

**5-Folhetim de A CAPITAL» 21-12-912**

CONAN DOYLE

# O jaguar

Dir-se-hia que o jaguar se excitava com o movimento. Continuava a dar voltas, muito depressa, sem ruido, em volta do seu covil, passava e tornava a passar sem descanço, por debaixo do leito de ferro em que estava estendido.

Coisa admiravel aquelle corpo enorme deslocando-se com a ligeireza d'uma sombra e que só se ouvia, ao passar, por pequenos choques abafados como de almofadas de velludo!

O pavio estava quasi a extinguir-se. A custo eu distinguia o animal. De subito, apoz um ultimo clarão, um ultimo crepitamento, apagou-se. Fiquei só com o jaguar na escuridão.

Encara-se com maior resolução o perigo quando se tem a consciencia de ter feito tudo quanto é possivel fazer: tem-se apenas que esperar pelo que sucederá.

Quanto a mim, se alguma probabilidade de salvação me restava, era unicamente no logar que occupava. Estendi-me, pois, e fiquei immovel, retendo a respiração, esperando que a fera me esqueceria talvez se eu evitasse fazer-me d'ella lembrado.

Calculei que deviam ser duas horas. A's quatro, começava a amanhecer. Só tinha que esperar duas horas.

Fóra, a tempestade era cada vez mais temivel, a chuva açoutava as pequenas janellas gradeadas. Lá dentro estava uma atmosphera pesada, viciada de miasmas. Não ouvia já o jaguar, assim como o não via.

Tentei pensar em diversas coisas. Uma unica conseguiu distrahir-me do sentimento da minha situação: a ideia da malvadez de meu primo, da sua hypocrisia inegualavel, do seu feroz odio por mim. Sob o seu rosto bonancheirão dissimulava-se um bandido de outra epocha.

Quanto mais pensava n'isso, melhor avaliava a minuciosa perfidia com que elle havia tomado as suas medidas. Fingira ir deitar-se, como toda a gente: testemunhas affirmariam sem duvida tel-o visto. Depois, a occultas de toda a gente, tinha descido, havia-me attrahido áquelle antro, abandonára-me ahi.

A sua justificação seria das mais simples: diria que me tinha deixado na sala do bilhar, a acabar de fumar um charuto, que eu me tinha lembrado de sahir para ir deitar uma vista de olhos ao jaguar, que não reparára, ao entrar na sala, que a jaula estava aberta, e que fôra despedaçado pela fera...

Como produzir contra elle prova do crime? Talvez suspeitassem d'elle, mas nunca poderiam provar coisa alguma!

Com que lentidão decorreram essas duas terriveis horas!

Uma vez, ouvi um ruido surdo, como de quem está a esgaravatar, e suppuz que era o jaguar que lambia o pêllo. Depois, por differentes vezes, vi os clarões esverdeados dos seus olhos na escuridão, mas sem se fitarem em mim. Tive cada vez mais a esperança de que elle esquecesse ou ignorasse a minha presença.

Pelas janellas filtrou-se um pallido raio de luz; entrevi-o a custo a principio, depois, esse raio tornou-se branco e pude vêr de repente o meu terrivel companheiro.

Mas tambem elle—ai de mim!—me podia vêr!

Comprehendi immediatamente que estava a meu respeito em disposições muito mais perigosas e aggressivas. A frescura do dia nascente irritava-o. E, além d'isso, começava a sentir fome.

Com um rugir continuo, percorria apressadamente o lado da sala opposto áquelle onde eu me tinha refugiado; as sedas do bigode eriçavam-se-lhe de colera; a cauda açoutava-lhe os flancos e de todas as vezes que se voltava ao chegar aos cantos os seus olhos selvagens erguiam-se para mim, carregados de ameaças. Queria devorar-me.

E, todavia, n'esse mesmo instante, eu surprehendia-me a admirar, n'esse ser diabolico, a sua graça sinuosa, a sua flexibilidade, a maravilhosa ondulação da sua pelle, o escarlate vivo e palpitante da sua lingua sobre o negro lustroso, do focinho.

E o rugido temivel subia, subia n'um crescendo ininterrupto. A crise approximava-se.

Realmente, era um fim mizeravel o morrer n'aquelle abandono, n'aquelle frio, tremelicando assim sob uma casaca e estendido n'aquella grade de tortura!

Tentei resignar-me corajosamente á minha sorte, elevar a minha alma ás circumstancias, mas, ao mesmo tempo, com a lucidez do desespero, procurava um meio para fugir.

Uma coisa era evidente: a deanteira da jaula, se eu conseguisse pôl-a no seu logar, proporcionar-me-hia protecção efficaz. Poderia conseguil-o? Arriscava-me, mexendo-me, a attrahir o animal.

Lentamente, muito lentamente, estendi a mão e agarrei na extremidade da grade, cujo primeiro varão sahia da parede. Com grande surpreza minha, ella sahiu um pouco. E' claro que a difficuldade de puxar a grade crescia com o facto de eu estar a ella agarrado.

Puxei de novo e ella avançou tres pollegadas. Evidentemente corria sobre rodas. Puxei mais... O jaguar deu um pulo!

Foi tão rapido, tão brusco, que duvidei d'isso, por assim dizer. Exactamente o tempo d'um rugido feroz e vi ao alcance da minha mão os scintillantes olhos amarellos, a cabeça negra e chata, os dentes deslumbrantes.

O choque do animal imprimiu aos varões que me sustentavam um abalo tão violento que pensei, se por acaso se podia pensar em semelhante minuto, que elles iam cahir. O jaguar balouçou-se durante um momento, com a cabeça e as patas deanteiras proximas de mim, emquanto as traseiras açoutavam o vacuo, tentanto agarrar-se á extremidade da grade.

Ouvi ranger as suas unhas no fio de ferro. Ao sentir em cima de mim a sua respiração, julguei que ia desmaiar. Essa respiração fazia-me nauseas.

Mas elle calculára mal o impulso; não poude agarrar-se. Rangendo de raiva, esgadanhando loucamente os varões, girou lentamente sobre si mesmo e cahiu por terra, pesadamente.

Voltou-se immediatamente e, rugindo, fazendo-me frente, ergueu-se d'um pulo.

O instante era decisivo. Instruido pela experiencia, o animal, d'essa vez, calcularia melhor. Eu devia proceder sem demora e sem medo se quizesse arriscar a ultima probabilidade que tinha.

N'um abrir e fechar d'olhos assentei no plano a seguir. Despi o casaco e lancei-me á cabeça do meu adversario. Ao mesmo tempo, deixei-me cahir no chão, agarrei a grade pelo primeiro varão da frente e puxei com frenetica energia.

Correu com maior facilidade do que eu suppunha. Deitei a correr, levando-a commigo. Como se comprehende, eu estava ainda fóra da jaula, porque, se assim não fôsse, ter-me-hia affastado a são e salvo. Mas houve um momento em que tive de parar, puxando a grade, para conseguir passar pelo espaço livre.

Não era preciso mais ao jaguar, que, sacudindo a casaca, se precipitou sobre mim.

Passei pela abertura, puxei atraz de mim as grades, e, antes que tivesse retirado completamente a perna, uma terrivel patada despedaçou-me o tornozello.

Um minuto depois, ensanguentado, desfallecido, jazia sobre a palha immunda, mas a grade oppunha uma barreira instransponivel aos pulos desesperados do jaguar.

Demasiado ferido para poder mexer-me, demasiado fraco para sentir sequer o agulhão do medo, só podia ficar ali, mais morto que vivo, a observar o animal.

O seu largo peito negro batia nas grades e com as garras agudas procurava-me, como um gato procura um rato. Lacerava-me o fato, mas, apesar dos seus esforços, não conseguia attingir-me.

Ouvi falar do curioso effeito de entorpecimento que se segue ás feridas feitas pelos grandes carnivores. Experimentei-o eu proprio: todo o sentimento de personalidade se apagára em mim e interessava-me pelas tentativas do jaguar como por um brinquedo a que estivesse assistindo.

(Continúa)

## Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

## Cigarros Cubanos

A marca que mais se fuma em Portugal devido á hygienica qualidade do tabaco e papel com que são manipulados.

**25 cigarros 150 réis**

## DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

## Salão Mimoso

**RUA AUGUSTA, 282**

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*

**RUA AUGUSTA, 282**

## BONUS Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lenções e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção**—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

## Cª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL: 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.**

## 35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça

Cª de Carruagens Lisbonense

L. de S. Roque Lisboa

## Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

**SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA**

LISBOA — PORTO

**Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171**

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

| Extracções | | Obturações de ouro | |
|---|---|---|---|
| Simples | 500 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » | 2.º » | 5$000 » |
| » » geral | 5$000 » | 3.º » | 6$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » | | |

| Obturações (Cimento ou platina) | | Obturações de porcelana | |
|---|---|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » | 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |
| 3.º » | 2$000 » | | |

**Dentes artificiaes**

**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 3$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentes diatoricos, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » crampões de platina | 30$000 » |
| » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas do ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 4$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

## RETROZARIA — DE — Alberto Graça

**70, RUA DE S. PAULO, 72**

**O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO**

Taes como: teles, galões, guarnições de todas as qualidades,—Rendas bordadas, peles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, malhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**

**Bonus Universal e Lisbonense**

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**

40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

**Charutos "PEDRO GARCIA,,**

Os mais saborosos e melhores do mundo. Imp. Vª Contreras & Fº
Rua 1.º de Dezembro, 7

**ERICEIRA**

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,

**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe. Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer». Preços para as de 5 mjm que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendedores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 8-A —Lisboa.

## MACHINAS DE ESCREVER Remington

*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

**Juro modico e convencional**

**34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º**

**José M. Regueira Sobral**

## Ramiro Leão & Cª

83, CHIADO, 93
Telegrammas: Rio-Codigo Ribeiro
TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS NO GENERO

**TAILLEUR**

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

## Lotaria do Natal

**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24

Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.

## JOSÉ G. VARELLAS

*Alfaiate*

Successor de Carlos Krug

**259, RUA AUREA, 1.º**

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

## Antiga Engommadaria Central

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**

**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

## Associação de Soccorros Mutuos ESPERANÇA

SÉDE—Rua da Fé, 33, 1.º

Convoco a assembléa geral d'esta associação a reunir na sua séde no dia 21 de dezembro, pelas 8 horas da noite, para eleger os corpos gerentes que devem funccionar no proximo anno de 1913.

Não comparecendo numero legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 28 á mesma hora e local, e para o mesmo effeito.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1912.

O Presidente da meza

*Antonio Joaquim Evaristo de Macedo*

## PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

**No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:**

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

**No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:**

**Nogueira Marques & Cª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | [illegible] » |
| Cera commum | 36$000 » |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

## Dynamite

**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & Cª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

## DOENÇAS DO ESTOMAGO

A falta de evacuação é a causa do soffrimento do estomago e d'anemia. Não ha apetite, a digestão é difficil e as menstruações são dolorosas e irregulares. Uma chavena de Café Richard ao almoço ou jantar é um remedio santo. Lata 700.

Tosses, bronchites, etc. Os rebuçados d'alcatrão mjc, são uma preciosidade com que todos se dão bem. Isto é dito por todos; k.2$000; Ph. Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154.

## Guerra aos phosphoros

**Preço 300 réis**

A ultima palavra em accendedores auctorisados vendem-se na chapelaria HIG-LIFE

**53—RUA AUREA—55**

## Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades do PARIS E BERLIM. Vendas com garantia. Só 10% de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade

**A. G. MOURÃO**

20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante**

**um premio de 100 a 500 réis, um capital de**

***100$000 a 500$000 réis***

**Não tem exame medico**

**Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros**

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS

**Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA**

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.

Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.

A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

| EM LISBOA | NO PORTO |
|---|---|
| aos escriptorios da Empreza | aos agentes Herm. Burmester & Cª |
| RUA DO COMMERCIO, 85 | RUA DO INFANTE D. HENRIQUE |

## A "CAPITAL,,

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

## José de Macedo

*Professor diplomado com curso superior*

*Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 863 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 22 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## O novo governo

Rasão tinhamos quando, ao pronunciar-se a crise do gabinete Duarte Leite, dissemos que a situação tendia a esclarecer-se. Esse esclarecimento progressivo é uma evidencia de cada dia. Apesar de, como era de esperar, se ter procurado por diversas maneiras prolongar o artificio existente, elle está desabando por completo e começam a clarear, nos horizontes da politica, as soluções logicas que elle comporta. O velho revolucionario Blanqui tinha uma formula precisa para definir estas situações. Era a da «collaboração fatal dos factos». Essa collaboração é indiscutivel.

O regimen da concentração passou á historia. Já todos os partidos ou o condemnam como funesto ou o rejeitam como inviavel. Era forçoso chegar a esta conclusão. Semelhantes combinações só podem servir como um expediente transitorio de arredar difficuldades de momento, ou como um meio de pôr em execução um forte plano de iniciativas ou reformas que encontram apoio em diversos grupos. Como mero expediente, a sua existencia não pode eternisar-se.

Liquidado o artificio da concentração, breve se desfez o sonho de crear um novo sophisma, fazendo com que um governo d'essa concentração continuasse nas cadeiras do poder como se contasse com o apoio d'essa concentração, que já não existia. Segundo as ultimas informações que a imprensa noticia, a crise, que é já uma realidade, vae ter a sua sancção official ainda esta semana, apresentando o sr. Duarte Leite a demissão collectiva do ministerio ao Presidente da Republica.

Parece tambem já desfeita a pretensão de organisar um governo do bloco das direitas, com representação de todos os grupos parlamentares que o constituem. Seria um governo de concentração de via reduzida, enfermando de todos os defeitos dos governos de concentração que se têem succedido no poder sem sequer ter a vantagem de invocar o artificio d'um apoio total das forças da democracia portugueza.

Resta a solução logica e necessaria de um governo partidario. E' ella que se impõe, porque é ella que faz vislumbrar remedio aos males que fomos forçados a reconhecer nas concentrações dos partidos.

Esses males resultam, ou pelo menos assim se affigura á opinião publica, de que n'esses governos se notava falta de uma orientação de um programma, aggravada com a falta de homogeneidade entre os seus elementos.

Evidentemente, um governo de concentração não pode ter um programma seu. Tem de transigir com os dos partidos que o apoiam, como tem de transigir com as suas influencias e os seus processos, muitas vezes antagonicos.

Da crise actual deve, pois, resultar um governo partidario. Qual será o partido que o constitua? O partido democratico, o partido evolucionista, ou o partido unionista? Presidirá á nova situação, cercado dos seus amigos, o sr. Affonso Costa, o sr. Antonio José d'Almeida, ou o sr. Brito Camacho?

Seja qual fôr o partido que ascenda ao poder, o que a opinião requer é que elle tenha uma orientação definida, que todos os seus membros se entendam n'um fito commum, que finalmente se saiba aquillo que o governo quer, aquillo a que o governo aspira, quaes as obras que pretende fazer, quaes as reformas que pretende executar, qual a tendencia que pretende imprimir á politica portugueza.

Tudo o que não seja isto de nada vale, e não servirá senão perturbar ainda mais a nossa sociedade. O que o paiz requer não é, á frente do governo, o nome d'este ou aquelle estadista de maior fama, mas sim que se trabalhe a valer, com plano, com ordem, com methodo, a fim de assegurar o desenvolvimento nacional e a execução dos principios republicanos.

N'estas circunstancias, o que se espera é ver á prova os diversos partidos da Republica, libertos emfim das peias de combinações hybridas que não permittem nem a orientação dos governos, nem a orientação das opposições.

Não pode nenhum partido subir ao poder sem que um ou outros grupos parlamentares, alem do seu, lhe prestem o seu appoio? E' um facto inegavel, que, se impõe obrigações ao governo que se crear, ainda as impõe maiores ao grupo ou aos grupos que lhe derem o seu appoio. E essas obrigações consistem para esse grupo ou esses grupos em transigirem dos seus pontos de vista especiaes, aceitando o programma do governo a que dérem viabilidade. Se assim o não fizerem, o seu apoio é ficticio, e a situação ministerial não terá garantida uma base de resistencia. Se o governo que com o seu apoio se formar transigir dos seus principios, mutilar o seu programma para não descontentar os seus alliados, cahiremos em todos os defeitos do regimen da concentração e esse regimen, embora disfarçado, encontra-se condemnado não só pela opinião, mas ainda por todos os partidos da Republica.

Evidentemente, do governo que succeder ao sr. dr. Duarte Leite deve exigir-se um tacto superior e delicado para attender ás circunstancias da politica portugueza, mas não lhe poderemos exigir que abdique dos pontos fundamentaes do seu programma, que deve ser a unica justificação da sua chamada ao poder.

Governe quem n'estas condições o quizer fazer. Quem não estiver disposto a isso, mais vale que desista de subir para se livrar d'uma rapida e inevitavel queda.

A QUESTÃO DO TURISMO

## O turismo não é simples passatempo

### Deve começar-se desde já a propaganda para attrahir o estrangeiro

Com alguma tenacidade na propaganda, começa-se a comprehender que a questão do turismo é, para Portugal, mais alguma coisa do que um simples passatempo ou uma utopia de espiritos desoccupados, que são incapazes de pensar em coisas serias. Mas apesar dos progressos realisados, muitissimo ha ainda por fazer, tanto para convencer os portuguezes de que o turismo é uma coisa seria e necessaria para o desenvolvimento progressivo do paiz, como para se pôr um pouco de ordem nos trabalhos a que se entregam os que vêem na industria do turismo uma causa de progresso a defender.

Muito se tem falado e escripto nos ultimos annos sobre a necessidade de crear e desenvolver aquella industria; mas o que se tem dito precisa ser ordenado, porque existe, mercê de muitas opiniões diversas e que se contradizem até, uma certa confusão quanto á forma como se deve proceder para melhor e mais rapidamente se obterem bons resultados.

Ora é tempo de se começar a pensar a serio em estabelecer uma norma, um systema ou como se lhe quizer chamar, de pôr em pratica, tanto a propaganda entre os portuguezes da necessidade do turismo, como os trabalhos a realisar para o desenvolvimento da industria.

São dois trabalhos differentes, ambos indispensaveis e que necessitam, quanto antes, de ser systematisados, para nos não gastarmos em esforços improductivos, que teem a aggravante de constituirem fontes de desillusões e de scepticismo, coisas de que está cheia a sociedade portugueza.

As coisas teem que se fazer com methodo, para darem bons resultados.

O leitor encolhe os hombros com a banalidade d'estas palavras, mas o que é certo é que todos sabemos ha muito que as coisas feitas com methodo é que dão bons resultados, o que não impede que continuemos a nossa vida colectiva da forma mais desordenada, impulsivamente, aborrecendonos muito com quem nos vem falar de coisas methodicas, que, em regra, nós classificamos de maçadas, de inutilidades, de madurezas e outras amabilidades semelhantes. E' por isso que estas considerações sobre o problema do turismo em Portugal teem apenas em vista os que pelo problema se interessam a serio e que não se aborrecem com o que do problema se disser, antes gostam que elle seja tratado de forma a possuirem o maior numero possivel de elementos para a sua resolução.

* * *

Como disse, ha dois trabalhos, na questão do turismo, que precisam ser systematisados quanto antes.

Um, que é levar os portuguezes a convencerem-se da grande importancia que tem para o paiz o desenvolvimento da industria do turismo. E' inutil encarecer a necessidade d'esta propaganda e por isso mesmo é necessario sistematisal-a, ordenal-a, canalisando os esforços e as boas vontades n'esse sentido.

A Sociedade de Propaganda de Portugal e a Repartição do Turismo, estão, pela sua natureza e pelos serviços que já teem prestado, naturalmente indicadas para tomarem a direcção d'estes trabalhos, dividindo-os combinando-os, isto é, ordenando-os da forma mais util. Como deve esta propaganda ser realisada, não é para agora. De resto, não é a parte mais difficil da questão, bastando alguma boa vontade para a solução se encontrar e a propaganda se começar a fazer *por todo o paiz*. Não ha-de ser difficil organisal-a, com missões, nucleos, pela palavra e pela escripta e pela gravura, levando-a a todos os pontos do paiz, interessando n'ella muita gente.

E' bem mais difficil tratar o outro aspecto da questão, o de se praticar a industria, o de realisar a ideia que é prégada aos portuguezes.

E a principal difficuldade reside na divergencia de opiniões que se teem manifestado, produzindo-se o que tantas vezes tem acontecido, o que está, por exemplo, acontecendo com a debatida questão da defeza nacional e do fomento: a producção de opiniões antagonicas, excluindo-se reciprocamente, dando em resultado nada se fazer.

Acontece com a questão da industria do turismo o mesmo que se dá com a defeza nacional e o fomento: discute-se uma prioridade nos trabalhos a realisar. Do que se deve tratar em primeiro logar; por onde se deve começar? Pela defeza ou pelo fomento?

Pondo de parte ideias de philosophia social e encarando apenas o problema pelo seu lado theorico, é claro que o melhor seria começar por ambos ou por todos os problemas que importam á vida nacional resolver. Mas a discussão da prioridade provem de se considerar o caso de se não poder fazer isso, de para tanto não chegarem os meios de que se dispõe e partir-se da ideia de que é preciso começar por um lado. E' esta necessidade de preferencia que origina naturalmente a discussão entre os individuos com orientações differentes.

E' o mesmo mais ou menos, o que se tem dado com a questão do desenvolvimento da industria do turismo em Portugal.

* * *

Todas as divergencias de opinião se podem reduzir a duas principaes, a que importa dar uma solução, se quizermos que se ande para deante.

A grande maioria das pessoas que se teem occupado da questão do turismo são de opinião que nós não estamos preparados convenientemente para que o estrangeiro se dê bem com a estada em Portugal e d'ahi provem a opinião de que é necessario, antes de chamarmos os estrangeiros a Portugal, melhorarmos as condições do paiz de fórma a não realisarmos um trabalho inutil, ou até, segundo alguns, contraproducente, nocivo para a nossa reputação no mundo do turismo e prejudicial portanto aos interesses do paiz. Outras, n'uma pequena minoria, me parece, dizem que esse perigo não existe, embora concordem que, na verdade, as condições do paiz não são boas, que muito nos falta d'aquillo que os turistas preferem ou julgam indispensavel haver nos paizes que visitam, e são portanto de opinião que se deve fazer a propaganda do paiz, de fórma a attrahir o maior numero possivel de estrangeiros.

E discute-se, discute-se sem se chegar a accordo, n'esta questão da preferencia pela pela preparação do paiz ou pela propaganda. E' preciso notar que n'este caso, os partidarios da propaganda, para já, entendem ser necessario que ao mesmo tempo que se faz a propaganda, se melhorem o mais possivel as condições do paiz.

Ora é esta divergencia de opiniões no caminho a seguir, que constitue actualmente, creio bem, a parte mais importante a resolver do problema do turismo. Sem se assentar definitivamente no que se deve fazer, não se podem conjugar harmonicamente os esforços, não se pode trabalhar com methodo, condição indispensavel de exito, seja qual fôr a orientação seguida.

O peor que nos pode acontecer é não se chegar a um accordo na orientação, continuando cada um a imaginar planos, a combater a ideia contraria, n'uma dispersão de forças que só produz a confusão, a inutilidade da acção e resultados nullos. Deve-se, portanto, tratar de discutir-se *no caso de haver prioridade nos trabalhos*, qual das duas orientações se deve seguir: se iniciar a propaganda para attrahir os estrangeiros, se esperar, para fazer essa propaganda, que o paiz esteja em condições de receber os seus hospedes, de fórma que elles se retirem com desejos de cá voltarem e falem lá fóra do paiz de modo a tornarem-se outros tantos auxiliares da propaganda. Isto é que que é preciso fazer-se e depois começar-se a trabalhar com afinco, seguindo a orientação previamente estabelecida, sem com isto querer dizer, está claro, que uma vez escolhida uma dada orientação se olhe com mau modo os que, não se conformando com ella, trabalhem por seu lado como melhor lhes pareça. O que não deve continuar é a inacção filha da divergencia de orientação.

Que cada um dos que mais interesse teem pelo desenvolvimento da industria do turismo e que estão de accórdo com a ideia de que é necessario estabelecer de vez uma orientação e começar-se quanto antes a trabalhar proveitosamente, dê a sua opinião sobre esta questão da preferencia a dar aos trabalhos.

Faça-se isso, mas sem se distrahirem as attenções para outros pontos do problema, que devem ficar para depois de se ter estabelecido uma determinada orientação, porque tudo que se disser deve ser subordinado a uma d'estas orientações, porque é trabalho a realisar.

A questão pode, pois, resumir-se em duas perguntas:

—Devemos esperar, para fazer a propaganda, que o paiz esteja em condições de bem receber os seus turistas?

—Devemos fazer a propaganda desde já, quer se possa, ao mesmo tempo, tratar de melhorar as condições do paiz, quer essa melhoria de condições se não possa realisar com a rapidez necessaria? Ou mais simplesmente: devemos ou não começar desde já com a propaganda para attrahir os estrangeiros? A minha resposta é que devemos fazer essa propaganda, como no proximo artigo procurarei demonstrar.

**Emilio Costa**

## Poeira da Arcada

*Um jornal da provincia traz esta pergunta inconveniente:*

*—O que é a liberdade?*

*Eis um articulista que deve ter a cabeça mais rija que o granito. Então ainda não sabe o que é? E' o direito que cada um tem de não reconhecer direito nenhum á parte contraria.*

*Quando Gulliver visitou Liliput, elle, com as egregias abas da sua casaca, deu uma forte lição sobre o assumpto aos minusculos liliputianos: ao atravessar as ruas da cidadesinha, capital do celebre reino, ia deitando abaixo dos telhados e janellas todos os mirones que desejavam contemplar a sua corpolencia. Os feridos recalcitravam com o tratamento semcerimonioso, mas acabaram por reconhecer que um homem de tão avantajada estatura tinha realmente o direito de ser bruto.*

*Elles é que faziam mal em se exporem á sua passagem funesta. Applicando...*

* * *

*Assustamo-nos sempre com a hypothese de um novo ministerio... E' que nós, os portuguezes, perdemos de tal modo a pratica das boas maneiras que cada vez que operamos, sob os olhos curiosos da galeria, commettemos gaffes imperdoaveis.*

*A nota de força que caracterisou os primeiros mezes da Republica tem-se vindo diluindo a pouco n'uma especie de parda somnolencia que tira toda a grandeza ao gesto dos nossos politicos.*

*Quando o poder não tem o sentido do alto decoro do Estado, é sempre de recear que as suas démarches mais graves o encaminham para o terreno movediço do ridiculo que, como se sabe, é incompativel com as nobres attitudes. Ha povos que morrem por um excesso de heroismo e ha outros que se finam indignamente nas risiveis contorsões da farça.*

* * *

*O deputado João Gonçalves é um dos nossos selvagens... parlamentares mais em evidencia. Sente disposições de auxiliar com os seus amigos o proximo futuro ministerio, quer venha da direita quer da esquerda. Tão bom animo, porém, não vae sem restricções. Pretende que se dê uma dentada na obra do governo provisorio, discutindo já, já, as leis da Separação e do Registo civil.*

*Acham muito?*

*Muito não é, concordemos. Podia exigir muito mais, porque a liberdade de pedir não conhece limites. Acontece, todavia, que, como ninguem está resolvido a dar-lhe nada, o illustre deputado continuará prisioneiro do seu selvagismo. E' assim a logica das situações.*

* * *

*N'um jornal da Beira Alta, acabamos de ler um artigo em que um padre se insurge contra os seus collegas que acceitaram a pensão. São palavras de odio—um odio fundo fabricado em más entranhas. O silencio é a atitude mais perfeita em casos assim expostos ao fogo das paixões.*

*Que falle quem deve fallar. As acções e suas responsabilidades pertencem a quem de direito. Os intransigentes fiquem serenos e fortes na sua torre. Os que entenderam em seu juizo descer na fereza do seu porte, que se aguentem no temporal que o seu procedimento levantou. Mas nada de insultos, que o insulto é torpe e vesgo.*

## A guerra n s Balkans

### Rende-se a guarnição da ilha de Mytilene

**Athenas, 21 de dezembro**

Informações do ministerio da marinha dizem que chegou um mensageiro de Petra, annunciando que se rendeu a guarnição turca da ilha de Mytilene. São, no que parece, 1:700 prisioneiros.—(*Havas*).

**A'manhã «A Capital» encetará a publicação de uma nova serie de novellas do grande escriptor inglez Conan Doyle, a primeira das quaes se intitula**

## "O phonographo da morta,,

**que é um verdadeiro mimo litterario. Vêr amanhã o novo folhetim.**

## Explosão em casa d'um ministro

### Um homem morto, dois feridos

**Bucharest, 21 de dezembro**

No palacio do ministro das finanças deu-se hoje, por volta do meio dia, uma explosão nos motores da illuminação. Ficou destruido o annexo do palacio, morto um electricista e feridos dois.—(*Havas*).

PARTIDO EVOLUCIONISTA

## Dr. Antonio José d'Almeida

### é recebido, á sua chegada a Lisboa, com grandes manifestações pelos seus amigos pessoaes e politicos

A' hora do nosso jornal começar a circular na rua, deve estar a desembarcar na estação dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste, na praça do Commercio, o sr. dr. Antonio José de Almeida, chefe do partido Republicano Evolucionista, que em companhia de sua esposa regressa do extrangeiro, onde esteve tratando da sua saude.

Os seus amigos politicos e pessoaes prepararam-se para recebe-lo com uma grande manifestação de sympathia e estima.

Assim, foram fretados os vapores *Patria*, *Atalaya*, *Carregado*, *Villa Franca*, *Cabinda*, *Congo*, e ainda o *Tejo*, posto gentilmente á disposição dos amigos do illustre estadista pela Empreza Nacional de Navegação.

As salas do Centro Evolucionista, estiveram extraordinariamente concorridas durante todo o dia, sendo ali recebidos iunumeros telegrammas de saudação, entre os quaes tomámos nota dos seguintes:

Redacção da *Patria Nova* de Bragança; Commissão Municipal e correligionarios do conselho de Melgaço; Commissão Parochial Evolucionista da freguezia de Cabeção; commissões politicas de Castro Marim; correligionarios de Gondomar, Coimbra, Montalegre, Espinho, Porto, Amarante, Bragança, Extremoz, Paredes, Castro Marim, commissão evolucionista de Vianna do Castello, commissão municipal de Famalicão, e de Vianna do Alemtejo, Centro Republicano de Angeja e de Evora.

O sr. Abilio Napoles, de Agueda, telegraphou ao deputado sr. dr. Julio Martins communicando que, em virtude do assalto á redacção do seu jornal, se tornava impossivel vir a Lisboa saudar o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Impossivel se torna dar uma nota minuciosa de todas as pessoas que expressamente vieram a Lisboa para aguardar a chegada do chefe do partido evolucionista.

Todos os centros politicos que são affectos ao sr. dr. Antonio José d'Almeida se fizeram representar á sua chegada.

D'entre essas representações, tirámos nota das seguintes:

Sr. Alvaro da Camara, por parte do Centro Republicano de Villa Nova da Oliveirinha; dr. Francisco Nunes Godinho, João Arruda e Abilio Nobre da Veiga, pela Commissão Municipal Provisoria de Santarem, representando ainda o sr. João Arruda as commissões parochiaes de Salvador Abrã, Azoia de Cima, Fermêz e Emeiro; dr. José Cebola e Luiz Mirandа, pelos evolucionistas de Alpiarça; Josué Felix Cascaes, Manuel José Pedreira, Julio Eduardo da Paixão, Manuel Pinto Coelho e José Ignacio Cagica, pelas commissões municipal e parochiaes de S. Thiago e Castello e pelo Centro Leão de Oliveira, de Cezimbra; o deputado sr. José Perdigão, pelo Centro Republicano de Vizeu; os srs. João de Sousa Uva e dr. A. Judice, pela Commissão Districtal de Faro; Paulo da Silva Pinto, Francisco Antonio da Natividade, David José Torres, Joaquim Hyppolito Pinto Lopes, pela Commissão Municipal de Faro.

João Guerreiro Cabrita, pela commissão municipal de Lagos; Mario Gonçalves, pelas commissões parochiaes de S Pedro; José Antonio da Silva, Joaquim Augusto da Silva, e Manuel Luiz Dias, pelos evolucionistas de Aldeia Gallega; Jeronymo Paiva e Manuel Simplicio, pela commissão municipal do Barreiro; Bartholomeu Martins do Drago, pelos evolucionistas de Villa Real de Santo Antonio; Manuel Palma Branco pelos de Beja; Manuel Trindade pelo centro Evolucionista de Angeja; Domingos Victor Camacho Moraes, pelo centro de Evora; José Avelino Ferreira de Castro, por parte das commissões parochiaes de Evora.

Pelas 16 horas e 40 minutos, foi afixado na alfandega e no quadro da estação central dos telegraphos um telegramma do Cabo Carvoeiro communicando ter ali passado pelas 15 horas e 50 minutos o *Wilhelm II*.

Tudo fazia pois prever que o paquete devia entrar a barra pelas 19 horas.

Pelas 16 horas, nos Caes das Columnas e do Sodré, começava o embarque nos rebocadores a que acima nos referimos, os quaes se apresentavam vistosamente embandeirados em arco.

No *Tejo* tomaram logar os deputados e senadores evolucionistas, commissão municipal e districtal de Lisboa, representantes da imprensa, etc.

Terminado o embarque, seguiram os rebocadores rio abaixo ao encontro do *Konig*.

**A CAPITAL publíca-se aos domingos.**

## Pendencia de honra

### entre os srs. capitão Palla e dr. Tavares Festas

A proposito de umas palavras proferidas pelo capitão sr. Affonso Palla no Senado, apreciando actos do sr. dr. Tavares Festas, como inspector da policia administrativa, exigiu este funccionario superior da policia uma reparação, nomeando suas testemunhas os srs. drs. Augusto José da Cunha e Egas Moniz. Do sr. Affonso Palla foram testemunhas os srs. dr. Alvaro de Castro e major Sá Cardoso.

Reunidas as quatro testemunhas e examinada a questão, chegou-se ao accordo de que o capitão sr. Palla não podia responder por palavras que lhe eram attribuidas no extracto publicado pelos jornaes, liquidando-se assim a pendencia.

EM PORTUGAL

## Não estão distribuidas com equidade as contribuições do Estado

### Para remediar injustiças, impõe-se uma revisão immediata das matrizes

Voltemos a folhear o *Annuario Estatistico das contribuições directas*, agora publicado pela direcção geral de estatistica e referente ao periodo de 1910-1911, fixêmo-nos um pouco sobre a contribuição predial, que é a parte do curioso volume mais interessante e... elucidativa. O annuario fixa a população do continente e ilhas em 5.423.132 habitantes e aponta como contribuintes apenas 1.255.798. Diz mais que os predios inscriptos nas matrizes são 12.644.552, sendo 1.451.253 urbanos e 11.193.299 rusticos. Como já ficou dito, o rendimento coletavel dos primeiros é de 17.294.174$725, ao passo que o dos segundos não vae alem de réis 22.855.224$397. Temos, pois, as verbas globaes sobre que incide o imposto predial d'harmonia com as matrizes.

Está, porém, este imposto distribuido equitativamente por toda a propriedade e em todo o paiz? Paga realmente cada um aquillo que deve pagar, segundo uma proporção justa, que não provoque injustiças nem dê origem a queixas? Os numeros que o digam.

O rendimento colletavel é, por habitante, de 7,403. Mas se se analisar essa quota em relação ao rendimento de cada districto, encontrar-se-hão as mais implacaveis disparidades. Assim, emquanto a percentagem por habitante é em Lisboa de 17,250, desce a 4,036 em Braga, a 7,006 e 7,073 no Porto e em Santarem, a 5,119 em Vizeu, a 12,769 em Evora, a 6,388 em Coimbra, a 12,257 em Portalegre, a 3,683 em Villa Real, a 9,561 em Beja, a 4,463 em Guarda, a 3,891 em Aveiro, a 5,798 em Faro, a 4,708 em Bragança, a 5,016 em Vianna do Castello, a 5,637 em Leiria, a 4,384 em Castello Branco, 7,280 em Ponta Delgada, a 5,864 no Funchal, a 5,433 em Hangra do Heroismo e a 3,677 na Horta.

O rendimento collectavel—que é o rendimento liquido sobre o qual incide o imposto—é, por contribuinte, de 31,972. Lisboa é ainda o districto onde cada contribuinte paga mais, elevando-se a percentagem a 140,796. O districto onde os contribuintes estão menos sobrecarregados é o de Villa Real, onde a percentagem é de 13,402, seguindo-se-lhe o de Aveiro, onde cada contribuinte paga 13,919. Depois vem Vianna do Castello com a percentagem de 15,486 e a Horta com a de 9,203. Lisboa concorre para os cofres publicos com 1.383:929$415 de contribuição predial urbana e com 349:730$193 de contribuição predial rustica. Ninguem dirá que a proporção é justa e que a tributação da propriedade rustica, n'um districto cuja area é de 7.941,3 kilometros, está distribuida como o deve estar. Coisas antigas, que decerto se hão de corrigir a pouco e pouco, até que se consiga que a propriedade rustica faça, pelo menos, tantos sacrificios para o Estado como a propriedade urbana. Volvamos agora os olhos para a capitação do imposto predial. Por habitante essa capitação é de 1$286, sendo réis 497 da propriedade urbana e 789 da rustica. A capitação por contribuinte é de 5$555. Aveiro continua a figurar á cabeça do rol dos districtos mais poupados. Ali, cada habitante paga apenas 792 réis. Leiria desce ainda um pouco mais, cabendo a cada habitante 834 réis. Depois, figuram a Guarda com 935 réis e Faro com 918, Vizeu com 927, etc. Nas ilhas, o districto onde a capitação é menor é o do Funchal — 599 réis. Segue-se-lhe o da Horta com 724 réis por contribuinte; a distribuição das contribuições guarda pouco mais ou menos a mesma proporção.

* * *

Até agora, o *Annuario* tem-nos mostrado a enorme disparidade existente de districto para districto na distribuição das contribuições, disparidade de tal ordem que chega a tocar as raias inconcebiveis do mais estupendo absurdo. Mas o mais curioso é que o phenomeno, filho de annos e annos seguidos de politiquice eleiçoeira e interesseira, em que o cacique era o unico avaliador da propriedade quando se tratava de organisar ou rever matrizes, não se dá só entre districtos, verifica-se tambem entre os concelhos d'um mesmo districto, muito embora n'este caso o absurdo pareça ainda maior e mais inacreditavel. Aveiro, por exemplo, tem concelhos, como o de Agueda, onde a percentagem de repartição é de 22,360, e outros, como os de Aveiro, Estarreja, Ilhavo e Ovar onde essa percentagem é, respectivamente, de 18,609, 18,144, 19,262 e 17,016. Mas não é este o districto onde a differença de percentagens mais evidente é. No districto de Braga, emquanto no concelho da séde do districto a percentagem é de 18,038, essa mesma percentagem sóbe a 44,614 em Celorico de Basto, a 44,571 em Vieira, e a 49,161 em Villa Verde. A riqueza d'esses concelhos justificará porventura uma tal oscilação das percentagens? E' de crer que não, visto frequentemente apparecerem concelhos limitrophes e de area quasi egual, onde as matrizes differem d'um modo absolutamente inexplicavel. No districto de Coimbra as percentagens são todas baixas, indo de 13,162 em Cantanhede, a 15,874 em Goes. Em Evora volta a dar-se a mesma circumstancia, e em Faro a oscilação torna a manifestar-se, sendo o concelho de Alcoutim aquelle onde a percentagem é maior —23,026—e o de Olhão onde é menor—9,487. Em Leiria, as percentagens vão de 31,474 em Porto de Moz, a 10,214 na Pederneira, 10,899 em Leiria e 12,518 em Alcobaça. N'este districto, os concelhos mais ricos são os que menos colletados estão. Mas, para compensar, Porto de Moz, onde a politica foi sempre feroz, perseguidora e vingativa, tem a pesar sobre si uma percentagem que nem a sua area nem a sua materia colletavel de modo nenhum justificam.

E chegamos finalmente a Lisboa, onde o que ha de mais interessante é saber o que pagam os quatro bairros em que se divide a capital. O primeiro figura no *annuario* com o rendimento coletavel de 2.107:149$395 e com 5:923 predios inscriptos; ao segundo atribue-se o rendimento de 2.304:166$940 para 4:622 predios; o terceiro tem o rendimento calculado em 2.206:603$320, para 4:947, e o quarto tem como base do lançamento da contribuição predial urbana o rendimento colectavel de 1.634:841$133 para 8:148 predios. A contribuição urbana em Lisboa e Porto deve ser lançada por quota fixa, segundo a lei de 29 de julho de 1899. O certo é, porém, que a tal regimen só Lisboa se sujeitou, tendo o Porto continuado a ser colectado pelo sistema de repartição, como se a referida lei não existisse. Resultado: a propriedade urbana estar em Lisboa infinitamente mais sobrecarregada que a da capital do norte, cujos bairros teem o seu rendimento colectavel calculado—o primeiro em 110:643$900, e o segundo em 121:001$550.

Os numeros fallam bem alto e bem claro para que seja preciso commental-os. Entretanto, bom será frisar que, do que elles dizem, uma coisa, acima de todas as outras, se impõe para quanto antes—a revisão honesta e conscienciosa das matrizes, para que de futuro as contribuições do Estado sejam lançadas com toda a equidade e sem essas lamentaveis desegualdades que tanto ferem aquelles que d'ellas são victimas e que representam seguramente para o Estado graves prejuizos.

* * *

No districto de Portalegre, as percentagens oscilam entre 14,996 em Campo Maior e 17,319 em Arronches. E' um dos districtos onde o calculo do rendimento collectavel está feito com mais equilibrio. No Porto, porem, já não acontece nada d'isso. As percentagens variam d'uma maneira assombrosa de concelho para concelho. Em Gondomor, por exemplo, a media da repartição é de 8,081; em Maia, de 8,495; em Penafiel, de 22,522, nos dois bairros da cidade, desce a 10,047 e 10,045, em Valongo não passa de 6,770 e em Villa Nova de Gaia sóbe a 25,741. Convem esclarecer que ha no concelho da Maia um rico proprietario, possuidor de uma quinta excellente, pela qual qualquer homem de dinheiro não deixaria de dar algumas dezenas de contos de réis. Pois ainda não ha muito, segundo informações que julgamos fidedignas, que essa quinta explendida não figurava nas matrizes, estando portanto isenta de toda e qualquer contribuição. No districto de Vianna do Castello, o concelho que maior rendimento collectavel possue é o da séde do districto—227:352$442. Seguem-se-lhe o de Ponte de Lima com 176:679$367, o dos Arcos de Val-de-vez com 146:537$810 e o de Monção com 144:693$318, figurando em ultimo logar o de Villa Nova de Cerveira com o rendimento collectavel calculado na importancia 49:518$331. No districto de Villa Real, ha então verdadeiras excentricidades. Quem poderá, por exemplo, acreditar que o concelho de Santa Martha de Penaguião, onde se produzem dos melhores vinhos do Douro, tenha apenas um rendimento collectavel de réis 24:791$746? E' este districto o que mais elevadas percentagens accusa, e é exactamente o concelho apontado que tem a percentagem maior—65,870. A seguir, figuram o de Sabrosa com a de 55,960, o de Murça, com 45,801; o da Regua, com 40,862, etc. O concelho com menor percentagem —15,280—é o de Mondim de Basto.

Do que fica escripto, pódem tirar-se já duas conclusões. A primeira consiste em se verificar que o actual regimen tributario portuguez não satisfaz, havendo, para bem de todos, a

maior interesse em o modificar. E' preciso que cada um pague o que deve pagar—nem mais nem menos do que isso. Esse resultado, todavia, não será possivel alcançal-o sem que os desequilibrios, desegualdades flagrantes e disparidades, que por vezes deixam adivinhar o espirito de represalia ou de benevolencias politicas que as originou, desappareçam por completo. A segunda conclusão a que nos conduz o *Annuario Estatistico das Contribuições* é a de que obras d'essa natureza são utilissimas, por darem a conhecer, servindo-se da infallivel arma que se chamam os algarismos, factos e phenomenos de que a maior parte das vezes nem sequer se suspeita. A Direcção Geral de Estatistica tem provado bem que está disposta a organisar os seus serviços de modo que não façam má figura ao pé dos melhores da Europa. Pois que não descance—apezar de cada volume de numeros que sahe das suas repartições nos vir pesar sobre o cerebro como uma barra de chumbo...



## Viação geral do paiz

### O projecto de construcção e conclusão de estradas actualmente em discussão satisfaz uma necessidade urgente

No parlamento entrou ha dias em discussão o projecto sobre construcções e conclusão de estradas. Porque esse projecto é deveras importante e de grande interesse para o paiz, vamos d'elle dar os topicos principaes.

O governo nomeará uma commissão composta de cinco engenheiros do quadro das obras publicas, que no praso de dois annos deve ter concluida a classificação e cujos membros não perceberão vencimentos extraordinario algum.

Na revisão da classificação das estradas de 1.ª e 2.ª ordem, a commissão deve ter em vista a sua importancia relativamente á viação geral do paiz, os centros importantes que servirem, a ordem por que convem executar os trabalhos, de maneira que sejam dotados de boas communicações, o mais rapidamente possivel, os centros industriaes, agricolas e mineiros que mais careçam de estar ligados com a rêde geral de viação.

As chamadas estradas de serviço ficam substituidas por lanços ou ramaes das estradas de 1.ª, 2.ª ou 3.ª ordem e fazem parte da rêde nacional, distrital ou municipal, conforme a importancia dos centros que ligarem com a rede ferro-viaria do paiz.

Emquanto a commissão não apresentar os seus trabalhos e o Congresso não deliberar a respeito d'elles, a entidade a quem incumbir a construcção de estradas procederá apenas á conclusão dos lanços já começados ou d'aquelles que ligarem lanços já construidos e de que haja projectos approvados.

Nenhum lanço de estrada poderá ser dotado annualmente com menos de réis 5:000$000, excepto quando se tratar de saldos de orçamentos approvados.

Quando se iniciar a construcção d'um lanço de estrada, os trabalhos não podem ser suspensos emquanto não estiver concluido.

Os lanços de estrada a construir devem ter ligação perfeita com lanços já construidos, ficando *ipso facto* absolutamente prohibida a construcção de lanços de estrada que não permittam a passagem facil d'elles para as que já constituem a rede de viação do paiz, devendo concluir-se assim sucessivamente as estradas sem solução de continuidade que não seja a que possa dar-se na travessia dos rios ou correntes de agua susceptiveis de n'elles se estabelecerem barcas de passagem, emquanto se não construirem as devidas pontes.

Pelo projecto apresentado pelo deputado sr. Antonio Maria da Silva, figurava em todos os orçamentos do Estado, durante 10 annos, com destino á construcção de estradas, a verba minima de 250:000$000 réis, que será repartida em duas parcelas, a saber: uma que se applicará directamente á construcção das estradas, e a outra destinada ao pagamento das annuidades dos emprestimos a realisar annualmente durante aquelle periodo e cujo producto irá reforçar a verba de construcção de estradas.

Cada emprestimo annual será de 300:000$000 réis, amortizavel em 90 annos, por sorteios semestraes, não devendo exceder a respectiva taxa a 4 por cento, quando as obrigações se amortisarem ao par, ou a 3 por cento, se houver premios nos sorteios.

O typo das obrigações dos emprestimos será de 5$000 por cada uma, podendo haver titulos de cinco e dez obrigações, podendo o governo contractar a totalidade dos dez emprestimos, ou cada um d'elles separadamente, devendo, porém, submetter á sanção parlamentar, com as informações das estações competentes, o contracto ou contractos que fizer.

## *Migalhas*

### Um poeta

Ouvi hoje falar, nos mais enternecidos termos de saudade e de admiração, d'um homem tres vezes fidalgo, «pelo seu berço, pelas suas virtudes e pelo seu grande talento» e revivi a hora, inolvidavel de sensação, em que, a proposito das primeiras linhas que escrevi em lettra impressa e que muito me apraz ter escripto em seu louvor, D. João da Camara, o auctor glorioso de tanta obra prima, ouviu recitar, pacientemente encostado a uma esquina do Poço Novo, os peiores versos que se têm escripto em lingua portugueza.

Ninguem sentiu como elle, no theatro e nas lettras, o sentimento das almas humildes. Ninguem como elle soube humanisar, á luz da ribalta, as grandes figuras de marmore da nossa Historia. Poucos lettrados teem sido tão portuguezes no sentir e na forma e ninguem cantou tão sinceramente as raizes do coração da nossa terra.

No emtanto, nunca a sua arte, por tão subtil e perfeita, desceu ao povo que a inspirava. D. João da Camara é ainda hoje a admiração quasi exclusiva dos homens de lettras. E' que o cerebro requintadamente artistico que concebeu essa maravilha que se chama a *Meia noite*, e vimos patear escandalosamente por uma horda de barbaros sem classificação, era um profundo inimigo do ruido e a sua probidade artistica, sem outra que a eguale, o affastou sempre das fontes do successo facil. D. João da Camara passou nas nossas lettras, espargindo, ás mãos ambas as flores mais singelas e mais delicadas do seu alto espirito; mas sempre no bico dos pés, com receio de attrahir com o ruido dos seus passos a alma distrahida das multidões.

Se o escriptor foi estupendo de talento, o homem foi um santo pelas suas virtudes christãs: pela humildade absoluta, pela caridade sem limites, pela pureza quasi ideal da sua alma luminosa. Era impossivel não o adorar conhecendo-o, e tendo-o conhecido e amado, ninguem pode escusar-se a sentir nos olhos uma lagrima dulcissima sempre que se evoque aquella sua figura resplandecente de bondade. N'outras eras, estaria canonisado a estas horas.

Se D. João da Camara, no seu eterno repouso, não sente a falta das apotheoses da grande turba, bastam-lhe—sabem-no quantos foram seus amigos—as homenagens que á sua memoria dispensam todos os que sabem enternecer-se em face de uma pagina onde vibra serenamente a alma bem portugueza que elle encerrou no seu peito.

**André Brun.**



## Coliseu dos Recreios

### Um espectaculo surprehendente —Os tigres de Bengala

O programma de hoje, no Coliseu dos Recreios, é verdadeiramente colossal: nada menos de 18 numeros, attracções verdadeiras, afora as quatro peças de musica pela orchestra. Entram n'esse programma 49 artistas, 25 cavallos e 7 macacos, executando os mais variados e deslumbrantes trabalhos.

Os preços não são augmentados, apesar da importancia do espectaculo.

Brevemente, estreia dos 12 ferozes tigres de Bengala, apresentadas por Henricksson, o arrojado domador.

A'manhã, espectaculo da moda com um brilhantissimo programma, estreando-se os celebres artistas os Quatro Mexicanos.



## ROUPA DE FRANCEZES

Foi hoje detido Alvaro Dias Pereira, residente na rua Pedro Dias, 19, loja, por ter furtado uma porção de fazendas, no valor de 88$400 réis, á firma Fernandes & Martins L.ta, com armazem na rua da Praça da Figueira, 24, 1.º, e mais duas peças de fazenda, no valor de 100$000 réis, á firma Joaquim Rodrigues Moreira, com estabelecimento na rua da Prata, 201 a 203. O Pereira usou de facturas falsificadas.



ESCOLA DA ARTE DE REPRESENTAR

## A abertura solemne das aulas

### dá ensejo a uma homenagem ao fallecido escriptor dramatico D. João da Camara

Como fôra annunciado, realisou-se hoje no Conservatorio a abertura solemne das aulas da Escola da Arte de Representar. Pelas 14 e tres quartos, no vasto salão nobre do Conservatorio, foi aberta pelo sr. dr. Queiroz Velloso, director geral de instrucção secundaria, superior e especial, a sessão solemne da abertura, dando a palavra ao sr. dr. Julio Dantas, director da Escola de Representar, que leu um relatorio dos trabalhos realisados pelos alumnos durante o anno lectivo de 1911-12.

Usou, a seguir, da palavra o sr. dr. Augusto de Castro, professor da escola que, em phrase sentida e eloquente, apreciou a acção moralisadora de D. João da Camara, que foi o primeiro director da secção dramatica do Conservatorio.

Passou-se, em seguida á entrega dos diplomas aos alumnos premiados no anno findo, terminando a sessão pela interpretação de varios trechos de D. João da Camara por alguns alumnos e alumnas da Escola de Representar.

Os trechos escolhidos foram duas poesias: *Os velhinhos*, interpretada por Estella Leitão; e *Os sinos*, interpretada por Beatriz de Almeida.

Seguiu-se-lhe depois Marina Rodrigues, que interpretou um trecho da *Sulamite*, do *Cantico dos Canticos*.

Da obra theatral do delicado poeta, interpretaram a scena do Cardeal e Fuas Roupinho, do *Alcacer Kibir*, os alumnos Osorio e Felix do Amaral; do *Amor de perdição* foi interpretada uma scena do ferreiro e da filha, pela alumna Beatriz Baptista e o alumno Othello de Carvalho.

Do valor artistico dos interpretantes resará amanhã a nossa secção de theatro.

E assim terminou a singella mas tocante homenagem ao primoroso dramaturgo, cujo busto, rodeado de flores, — bello trabalho de Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro — se levantava sobre uma columnata ao fundo da sala.

A concorrencia á solemnidade foi grande, predominando as senhoras que enchiam a galeria, occupando muitos outros logares na platéa.



## Calendarios-brindes

A casa Gabriel de Sousa, da rua do Ouro, 118, começou a distribuir pelos seus amigos e clientes um calendario para o proximo anno constituido por um lindo chromo para parede.

A companhia de seguros La Union y el Fénix Español, de que é director em Lisboa a firma Lima Mayer & C.ª, da rua da Prata, 59, distribue um calendario de escriptorio.

O «Dragão Chinez», da rua de S. Pedro d'Alcantara, 29 a 33, enviou-nos um pequeno almanach-brinde, que traz algumas indicações uteis.

## PEQUENAS NOTICIAS

—O antigo transporte da nossa marinha de guerra *Pero d'Alemquer*, ultimamente adquirido para a marinha mercante pelo sr. José Alves da Silva, sahiu, sob o commando do sr. Horacio Barros, para New-Orleans, onde vae buscar um carregamento de aduela. O *Pero d'Alemquer* foi classificado, depois das beneficiações que soffreu, na 1.ª dos Lloyds.

—O sr. Antonio Nunes Sequeira, gerente na Agencia Colonial Limitada d'esta cidade, propoz hontem ao sr. ministro das colonias a venda de 5.000 toneladas de milho da Argentina para acudir á fome que grassa em Inhambane, sendo posto este cereal sem mais encargos para o governo no posto de Lourenço Marques ou Inhambane.

—Os deputados democraticos srs. Adriano de Vasconcellos e Affonso Ferreira escreveram ao sr. Simas Machado, presidente da ultima reunião dos senadores e deputados do Grupo Parlamentar Democratico, declarando que, se tivessem assistido a essa reunião, teriam regeitado a moção do sr. dr. Affonso Costa acerca da regulamentação do jogo.

—Foi preso José dias Perdigão, morador na rua do Alvito, 30, pateo, porta 2, por ter aggredido á paulada Vicente Nova Conde, ali morador no n.º 66, loja, fracturando-lhe o braço direito, pelo que teve de ser pensado no hospital de S. José.

—Foi hoje detido pela policia Antonia Gonçalves, morador em Villa Pouca, á Senhora de Sant'Anna, 8, rez do chão, por ser encontrado n'uma taberna de Villa Pouca munido de um revolver com duas cargas, sem que tivesse a respectiva licença. A arma foi-lhe apprehendida.

—Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de João Maria, morador na Ilha do Grillo, pateo do Vicente, 3, que appareceu morto na sua residencia.



## MUSICA

### Orchestra Symphonica Portugueza

Quarto concerto. Casa cheia e mais enthusiasmo, mais calor que no domingo passado.

Abria o programma com a *ouverture* das *Alegres comadres de Windsor*, do Nicolai, prussiano da primeira metade do seculo XIX, d'um rossinismo simples e gracioso, a que não falta encanto. Seguia-se-lhe um *minuete* de Westerhout, que o quarteto de corda executou com mimo, e terminava esta parte o preludio do 1.º acto de *Parsifal*, pela primeira vez executado entre nós. Era este o momento capital do concerto.

Resentiu-se a execução da falta de cordas, e n'uma ou n'outra passagem, como na entrada das flautas em seguida ao motivo da *ceia*, houve pouca clareza; tambem nos pareceu o andamento excessivamente lento quando do apparecimento do motivo da *lança* nos metaes, e, d'uma maneira geral, não foi rirosa a observancia da rubrica *sen ausdrucksvoll*. Só Banch é que comprehendeu a grandeza de sacerdocio de que n'aquelle momento estava investido; o publico não percebeu, e mal applaudiu. E' que para ouvir *Parsifal* não só é necessario um alto senso esthetico, mas ainda um grau de elevação, de moralidade que a plateia não tem, nem attinge.

Na segunda parte, a *Sinfonia incompleta* do Schubert, já tocada pela orchestra, e que obteve feliz execução. Em seguida, a *Rapsodia hungara em ré* de Liszt, nova para Lisboa: mais interessante que a conhecida rapsodia em dó, a sua execução foi soberba, graças á larga interferencia das madeiras, que continuam sendo o melhor naipe da orchestra.

O publico—o que mal applaudiu Parsifal—palmeou delirantemente e fez bisar o trecho.

Na terceira parte, tres paginas da *Damnation*: o *Minuete de Fogos fatuos*, o melhor trecho da tarde, como execução, a *Valsa das Silfides* e a *Marcha Hungara*, levada com brio e vigor. Talvez que a substituição da *valsa* pela *Course à l'abime* fosse muito de agradecer.

Foi este concerto, no seu conjuncto, o melhor d'esta serie, tanto na elaboração do programma, como na execução geral.

**H. de A.**

### Audição de alumnos

Arthur Trindade, o conceituado artista, reune amanhã, ás 16 horas, em sua casa, na Avenida da Liberdade, 198 algumas familias para uma audição de alumnos seus. Promette ser uma festa encantadora.



## Movimento associativo

### União dos Empreg. do Commercio de Lisboa

Em assembléa geral foram hoje eleitos os seguintes corpos gerentes para 1913: —Assembléa geral — Presidente, Antonio Martins Lopes; Vice-presidente, Januario Gonçalves Baptista; 1.º secretario, José Aguiar Marques Lima; 2.º secretario, Accacio Coimbra Horta.—Direcção—Presidente, Bento Moreira de Brito; Vice-presidente, João Ferreira Branco; 1.º secretario, Eduardo Gonçalves Faria; 2.º secretario, Carlos Santos Costa Pinto; Thesoureiro, Eduardo S. Vieira Salles; Vogaes, Antonio da Fonseca Borges e Antonio Cerejeira; supplentes, Renato Frazão e Manuel Coimbra Horta.—Commissão revisora de contas:—João Gomes Monteiro, Antonio Augusto Cerqueira Queiroz e Manuel Correia d'Oliveira.

## A lei do inquilinato

### No Centro de Santa Izabel ataca-se a lei e a forma como ella é cumprida

Na sede do Centro Escolar Republicano de Santa Izabel realisou-se hoje uma nova sessão de protesto contra a lei do inquilinato na parte que diz respeito ao paragrapho 3.º do artigo 9.º.

A assistencia era numerosa e á sessão presidiu o sr. Ayres Pereira da Costa, que era secretariado pelos srs. Manuel Ignacio Ferraz e José Augusto Pereira da Silva. Usaram da palavra os srs. Manuel Domingues, que atacou a lei e a forma como ella é cumprida, José Lourenço Flores, José Marques Aguas, Ferreira da Silva, Antonio Maria dos Santos, Martins Vagueiro e outros, que egualmente atacaram a lei, dando-se durante a discussão alguns pequenos incidentes. A sessão terminou cerca das 18 horas.

## Contra a guerra

### Comicio de protesto

Promovido pela commissão executiva do congresso syndicalista, realisou-se hoje um novo comicio de protesto contra a guerra do Oriente. Entre muitos outros oradores, usaram da palavra os operarios Raul de Magalhães Coutinho, Jorge Coutinho, Antonio Henriques, Manuel Affonso e Paes Borges que disseram que as guerras são contrarias ao progresso e se devia tratar a serio do desarmamento geral.

## *THEATROS*

### Primeiras representações

INFANTIL DO ROCIO.—**Meudos e Meudas**, revista em um acto e tres quadros de *Eu e outro*, musica de Joaquim Machado.

*Está na memoria de todos a tentativa de theatro infantil a que o fino espirito de Schwalbach ligou o seu nome, escrevendo a* Historia da Carochinha *e outras peças para o theatro Infante, ha annos estabelecido na Avenida.*

*Ha cerca de quatro annos, á entrada do Arco do Bandeira, n'uma caixinha de amendoas, um homem de coração instituiu um theatro onde uma dezena de creanças, tratadas com paternal carinho, se vão adestrando no mister dramatico. Algumas que por ali passaram já estão hoje nos theatros grandes. Outras transitaram para o Conservatorio. Renovada a companhia com alguns estreiantes o theatro reabriu esta epoca com uma reprise* do Sonho do Mosquito, *representou seguidamente o* Pagode chinez *de Rafael Ferreira e Marques Junior e deu-nos hontem a primeira representação* dos Meudos e meudas, *revista assignada por* Eu e outro.

*A peça estreada hontem tem uma grande qualidade, necessaria em absoluto n'um theatro como aquelle: não contém a menor escabrosidade e antes fére constantemente uma nota educadora de que muito poderão aproveitar os pequenos frequentadores do theatro. Para os adultos que alli levam os seus pequeninos, talvez péque por pouco graciosa e demasiado rhetorica. Entretanto, a graciosidade dos interpretes, alguns dos quaes são interessantissimos, resalva a parte maçuda que apontámos.*

*A Judith e o Francisco Cruz, compadres da peça, são dois bellos elementos da casa e todos os outros: Lili, Dinorah Constança, Eduardo, Americo, etc., merecem sempre os applausos abundantes com que o publico lhes premeia os esforços. Ha sempre a notar o trabalho de D. Albertina Alvarenga e João Silva, ensaiadores d'aquella miuçalha e dois grandes amigos d'aquelle rancho de pardaes.*

*Viegas e Mergulhão pintaram o scenario e Joaquim Machado, o maestro habitual da casa, escreveu uma musica alegre e facil ao alcance dos cantores.*

**A. B.**

### Noticias

#### Entre nós

O principal papel da *Marcha nupcial*, de Henry Bataille, será desempenhado por Palmyra Torres.

● Chega a Lisboa na proxima quarta-feira a actriz Angela Pinto.

● A actriz Emilia de Oliveira fará parte da «tournée» Chaby-Ignacio, que irá este anno ao Brazil.

● O primeiro original portuguez representado na Trindade será o *sacrificio de Abrahão* de D. João de Castro, musica de Nicolino Milano.

● E' dedicada aos auctores do *Sonho dourado* a recita de depois d'ámanhã no Apollo, em que a peça attinge a sua quinquagessima representação.

● Subiu hontem á scena no Rocio Palace a revista *Mais esta*, de Fernandes Baldaque.

#### Estrangeiro

*L'homme qui assassine*, extrahido por Pierre Frondaie do romance de Claude Farrère, foi um grande successo no theatro Antoine.

● No Odéon será representado por estes dias uma adaptação do *Fausto*.

● Henri Lavedan retirou da Comedia Franceza não só a sua peça *Servir*, que ia ser representada, como todos os seus outros trabalhos ali representados: *Le Marquis de Priola*, *Sire*, *Calhema* e *Le gout du vice*.

### Cartaz do dia

REPUBLICA. — 14,30 — «Matinee»—4.º concerto da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch —21—Aljubarrota.

NACIONAL — 21 — A Morgadinha de Val-flor.

TRINDADE—21—O soldado de chocolate.

GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.

APOLLO—21—O sonho dourado.

AVENIDA—21—Marido para tres mulheres.

MODERNO—15—«Matinée»— Variedades—20,45—Os 4 gatos.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Branco e Negro, revista.

PHANTASTICO — 20 1/2 e 22 1/2 — De Lisboa á fronteira.

COLISEU DOS RECREIOS— 14 e 21— Dois espectaculos, executando-se em cada 18 numeros e tomando parte 49 artistas e 2 cavallos. As crianças teem entrada gratuita na «matinee» e apresentam-se todas as novidades e atrações da grande companhia de circo.

CIRCO POPULAR LISBONENSE. — 20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatographo.



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**«Rosario»**

Um pequenino volume de versos original de Armando Ferreira, uma collecção de quadras como elle proprio o classifica e n'uma edição original e deveras elegante, fóra do vulgar. Se quadras ha que peccam, outros revelam um verdadeiro estro poetico.

**«Noemia»**

Romance infantil, editado pela casa A. Figueirinhas, do Porto, e devido á penna de José Agostinho. Genero de litteratura difficil, o romance infantil precisa obedecer a predicados diversos para agradar plenamente. *Noemia* tem alguns d'esses predicados.

## Pelo estrangeiro

### Um voto da Dieta da Bosnia-Herzegovina — O presidente da Confederação Helvetica

E' indiscutivel que a crusada dos pequenos Estados Balkanicos despertou um vivo sentimento de sympathia em todo o mundo civilisado.

As rasões que motivaram esta sympathia são de ordem varia.

Uma d'ellas é essencialmente sentimental: a que leva a opinião publica em todas as occasiões a tomar instinctivamente o partido do forte contra o fraco. E' um instincto que se conhece desde que ha mundo e ao qual nem mesmo as raças mais fleugmaticas e raciocinadoras conseguem subtrahir-se.

Outra razão, e esta por assim dizer razão de egoismo, é a que determina no animo pacifico de todo o bom burguez confortavelmente accommodado em fôfa poltrona, saboreando o prazer monotono dos seus habitos caseiros, a admiração pela coragem e energia dos que ousam mover-se, produzir, e luctar pela vida.

Outra razão ainda, a que se poderá chamar historica, é o espirito de hostilidade, alias explicavel, dos christãos da Europa contra aquelle pequeno numero de conquistadores islamistas que ha quasi cinco seculos se mantêm como senhores no territorio do velho imperio bizantino, a principio pela força das armas, depois pelos artificios da astucia, mas sem commungarem nunca na nossa civilisação europeia, obstinando-se sempre em evitarem o contracto do progresso.

* *

Os deputados servios na Dieta da Bosnia-Herzegovina formularam n'uma sessão extraordinaria a seguinte declaração:

«Os sacrificios sem exemplo, as brilhantes victorias do exercito servio, a elevada cultura da sociedade e do Estado no reino da Servia justificam plenamente a occupação pelos servios dos seus antigos territorios, que se estendem até ao mar Adriatico.

«O procedimento da monarchia austro-hungara, que pede para incultos albanezes direitos d'autonomia, ao passo que os não reconhece no seu Estado aos slavos do sul, e que se oppõe a que a Servia goze os fructos das suas grandes victorias, excita a maior irritação nas camadas populares servias da Bosnia-Herzegovina.

«Exprimindo os seus sentimentos fraternaes e de admiração pelos seus irmãos da Servia e do Montenegro, os servios, membros da Dieta Bosnia-Heszegovina, cumprem um dever sagrado, persuadidos que expressam assim o mais fielmente possivel os actuaes sentimentos de toda a população da Bosnia-Herzegovina».

Será apenas um simples aviso?

* *

A Suissa tem um novo presidente.

O conselheiro federal Müller, eleito presidente da Confederação helvetica para o anno de 1913, faz parte do Conselho federal desde 1895. Tendo nascido em 1848, entrou muito novo na politica, depois de ter estudado direito em Berne e em Leipzig.

Advogado na primeira d'aquellas cidades desde 1872, foi primeiro nomeado membro do conselho municipal. Em seguida foi delegado á Constituinte de 1884. N'esse mesmo anno, entrava para o grande Conselho de Berne e para o Conselho Nacional. Em 1887, foi nomeado presidente da cidade de Berne.

Radical, chefe d'uma municipalidade radical, succedia a uma edilidade conservadora. Fez como fazem muitos dos seus correligionarios: moderou-se. Aquelle que outr'ora era cognominado «Muller o vermelho» é hoje um homem d'ordem, muito opposto a esses socialistas com quem estava ligado quando á frente da edilidade.

No Conselho federal, Muller geriu successivamente o ministerio da justiça e da policia, depois o da guerra, voltando finalmente para o primeiro.

Foi já duas vezes presidente da Confederação.

A Suissa continuará, pois, a politica de tranquillidade que assegura a sua prosperidade.



## Assistencia Infantil da Parochia de Camões

### Festa da Familia

No proximo dia 25, pelas 12 horas, nas salões d'esta benemerita instituição realisa-se uma encantadora festa: a reunião em familia de todas as creanças suas assistidas.

Patentear-se-lhes-ha a tradicional arvore do Natal, carregada de brinquedos para distribuir por todas, assim como lhes distribuirá doces, havendo cantos em coro, não havendo, porém, discursos.

Para esta festa, para a qual a direcção tem diligenciado colher muitos brindes, são convidadas as creanças que frequentam as escolas officiaes de parochia, suas familias e socios da associação.

## Ultima hora

### Dr. Antonio José d'Almeida

#### O desembarque

O sr. ministro da marinha e interino do fomento, acompanhado do pessoal dos seus gabinetes, e dos srs. dr. Macedo Pinto, presidente da Camara dos Deputados, dr. Rovisco Garcia, secretario da mesa do Senado, senador sr. Manuel Fernandes Costa, vice-secretario do senado e do deputado sr. Vasconcellos e Sá, embarcou no Arsenal a bordo do *Dragão*, indo tambem ao encontro do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A's 11,40, o *Konig Wilhelm* estava nas alturas de Belem, devendo o chefe do partido evolucionista desembarcar proximo das 21 horas.

## Partido Republicano

### Centro da Lapa

Em reunião da assembleia geral foram hoje eleitos os seguintes corpos gerentes para 1913: assembleia geral—Presidente, Accacio Eduardo dos Santos; vice-presidente, Guilherme Saraiva Lima; 1.º secretario, José Vicente de Sousa Junior; 2.º, Thomaz Antonio Bravo; vogaes, José Augusto Fernandes e Antonio Gomes.

Direcção effectiva—Presidente, Abilio Jesus Pereira da Silva; vice-presidente, Emidio Martins; thesoureiro, Pedro Joaquim Fernandes; 1.º secretario, Arthur de Carvalho; 2.º, José Maria Marques da Costa; vogaes, Manuel Alves Neves e Antonio Nunes de Carvalho Junior. Suplentes—Francisco de Almeida, João Vicente Marques, José Correia, Antonio Augusto, José de Santanna Alves, José Maria de Carvalho e Manuel de Sousa Cavalinho.

Commissão revisora de contas—Effectivos: Custodio Pedro Vieitas, Custodio Ferreira Lopes e Eduardo Domingos. Suplentes, Julio Pardal, Manuel Antonio Alcantara e Manuel Ferreira de Carvalho.

Conselho escolar—Effectivos: Luiz Augusto Zilhão, Albino Forjaz de Sampaio, Henrique José Monteiro e Zeferino Luiz de Mesquita. Suplentes: Joaquim Maria Correia, João Procopio, José Eleuterio Baptista Borges e Alfredo Nascimento Martins.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

### *Ferido com um tiro*

Deu entrada no hospital João de Deus, um individuo que esta manhã, na Alameda das Fontainhas, quando andava n'uma desordem, foi ferido com um tiro no peito pelo guarda civico n.º 26 da policia de Braga, que tinha vindo ao Porto em serviço.

### *Pedido de captura*

A policia de Lisboa requereu a prisão de Alberto Cedofeita, que ahi roubou 248 relogios de ouro e em seguida fugiu.

### *A diphteria no Aljube*

Deu entrada no hospital do Bomfim Arminda Augusta, que estava recolhida no Aljube.



## Grupo Instrucção e Beneficencia

### A sua inauguração

E' no dia 25 que se realisa a festa de inauguração d'esta collectividade, sendo o programma das festas o seguinte:

A's 15 horas, sessão solemne em que farão uso da palavra entre outros, os srs. dr. Carneiro de Moura, Antonio Francisco Pereira, Martins Santareno, Theodoro Ribeiro e Pires Barreira; em seguida *kermesse* a favor do cofre de beneficencia; ás 20 horas e meia recita seguida de baile.

TERCEIRO PERIODO LEGISLATIVO

# Projectos de lei approvados pelas duas casas do parlamento

**durante as quinze sessões do corrente mez**

Tendo havido n'este terceiro periodo da primeira legislatura da Republica 15 sessões ordinarias em cada uma das casas do Parlamento, affigura-se-nos interessante dar, em summula, todos os trabalhos que, tanto nos Deputados, como no Senado, foram apresentados, discutidos e approvados. Assim temos que na

## Camara dos Deputados

depois de eleitas as respectivas commissões na ordem do dia das primeiras quatro sessões, começou na *quinta sessão* a discussão do *projecto de lei n.º 232*, sobre situação dos funccionarios civis. Na *6.ª sessão* discutiu-se o *projecto de lei n.º 4* sobre importação de centeio, milho e fava, que, por proposta do sr. José Dias da Silva, foi enviado á commissão de agricultura.

Entrou a seguir em discussão o parecer n.º 2 mantendo aos actuaes lentes da Escola Naval, admittidos precedendo concurso por provas publicas e que á data da publicação do decreto de 14 de agosto de 1892 exerciam o magisterio n'aquella escola, todas as garantias que lhes eram conferidas pelas leis que vigoravam á data da publicação d'esse decreto. Foi approvado sem discussão. Continúa a discussão do projecto de lei n.º 232 sobre o pessoal addido. Na *7.ª sessão* continúa a discussão do projecto 232 e approvam-se conjunctamente, na generalidade, os projectos n.ºs 232 e 238. *8.ª sessão*—Discute-se o projecto de lei n.º 4 que havia ido á commissão de agricultura. Depois de soffrer bastantes alterações, foi definitivamente approvado. *9.ª sessão*—Continúa a discutir-se o projecto n.º 232 (addidos) approvando a Camara a ultima redacção, apresentada pelo sr. Balthazar Teixeira, do projecto de lei sobre importação de milho, centeio e fava. *10.ª sessão*—Entra em discussão o projecto que concede pensão ás familias dos medicos e empregados hospitalares, que morrerem em consequencia de doença contrahida no serviço. Approva-se na generalidade e na especialidade com algumas emendas e accrescentamentos ao original. *11.ª sessão*—Continúa a discutir-se o projecto de lei n.º 232 (situação dos funccionarios civis) sendo approvado o respectivo parecer.

Approva-se tambem a emenda ao artigo 470.º (parecer n.º 1) que trata dos pagamentos aos officiaes reformados feitos pelo ministerio da guerra. Entra egualmente em discussão o projecto de lei n.º 296, sobre contagem de tempo de permanencia em segundo tenente dos officiaes da administração naval, ficando approvado, que, para os fins d'essa contagem, se deve considerar, desde a designada data, a lei de 28 de março de 1911. *12.ª sessão*—Approva-se a ultima redacção do projecto de lei n.º 42, concedendo pensões ás familias dos medicos que falleçam por effeito de molestia infecciosa, contrahida no serviço publico de assistencia e defeza sanitaria de epidemia, bem como a ultima redacção do projecto n.º 296. Continuam em discussão o projecto de lei n.º 358, relativo á importação de trigos exoticos para somente, que ficou approvado com varias alterações e o projecto de lei n.º 246, auctorisando o governo a proceder a uma nova classificação de estradas nacionaes e districtaes. *13.ª sessão*—Continúa a discussão do projecto de lei n.º 246. *14.ª sessão*—Idem. Approva-se na especialidade e generalidade o projecto de lei sobre o Instituto Superior do Commercio para que fiquem em vigor, no presente anno lectivo, as disposições do decreto, com força de lei, de 14 de outubro de 1911, na parte relativa ao funcionamento dos cursos commerciaes, os quaes continuarão a regular-se pela legislação anterior ao decreto, com força de lei, de 23 de maio de 1911, que dividiu o Instituto Industrial e Commercial de Lisboa em duas escolas autonomas. Approvam-se, sem discussão, os §§ 2.º e 4.º do projecto de lei de admissão ás Escolas Normaes. Regeita-se o § 5.º e o artigo 4.º, introduzidos pelo Senado, e approva-se o § 4.º do artigo 7.º. Regeita-se o artigo 9.º e approva-se o artigo 10.º. *15.ª sessão e ultima*—Approvam-se as alterações do projecto de lei n.º 4, vindo do Senado. Discute-se o projecto de lei n.º 13 e continúa a discussão do projecto de lei n.º 46, que é regeitado.

## No Senado

*1.ª sessão*—Eleições. *2.ª sessão*—Interpellação de Miranda do Valle ao sr. ministro do fomento sobre serviços agricolas. *3.ª sessão*—Eleição de commissões e interpellação de Miranda do Valle. *4.ª sessão*—Idem, generalisação da referida interpellação. *5.ª sessão*—Idem, idem. *6.ª sessão*—Idem, idem. Entra em discussão e approva-se uma proposta de lei relativa ao lyceu de Chaves, mantendo-lhe o respectivo subsidio. Discute-se o projecto de lei n.º 1 admissão ás escolas normaes. *7.ª sessão*—Ainda a interpellação Miranda do Valle. Continua em discussão o projecto de lei n.º 1. *8.ª sessão*—Approva-se sem discussão o parecer n.º 2, rectificando a lei de 30 de junho de 1912. O mesmo acontece ao parecer n.º 3, reformando as verbas dos serviços prisionaes. Continua-se a discussão do parecer n.º 1. *9.ª sessão*—Votam-se os ultimos artigos da proposta de lei n.º 261-A (escolas normaes). Continua em discussão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho. *10.ª sessão*—Approva-se o parecer n.º 236, escola Manuel Antonio de Seixas e entra em discussão um projecto de lei sobre introducção de cereaes. *11.ª sessão*—Continua a discutir-se o projecto sobre importação de cereaes e não se vota por falta de numero. *12.ª sessão*—Approvam-se os artigos e additamentos da proposta n.º 18 A (importação de cereaes). Continua a discussão sobre o projecto do sr. Estevão de Vasconcellos (accidentes de trabalho).

*13.ª sessão*—Entra em discussão o parecer n.º 16 sobre o projecto relativo aos lentes da Escola Naval. Approvado, bem como o texto do parecer n.º 16.

*14.ª sessão*—Approva-se o projecto de lei n.º 1913, emenda do artigo 470.º da organisação do exercito. A emenda é para que se accrescente a esse artigo a palavra «revistas», porquanto, actualmente, quasi todos os officiaes passam á situação de reserva e não de reformados. *15.ª sessão e ultima*—E' lido o parecer n.º 22 relativo aos officiaes que tenham feito serviço em ministerios extranhos ao da guerra, sendo approvado sem discussão. Approva-se o projecto de lei sobre o Instituto Superior do Commercio. Posto á discussão o projecto relativo a uma pensão á viuva e filhos de Manuel Tavares de Almeida, projecto que soffre uma pequena alteração na Camara dos Deputados. Foi approvado. Na ordem do dia continúa em discussão o projecto de lei sobre accidentes de trabalho.

Ahi fica, rapidamente traçado, o que foram, nos Deputados e no Senado, as 15 sessões d'este 3.º periodo parlamentar, e o que de mais importante n'ellas se tratou.



## Partido republicano

**Commissão Municipal de Lisboa**

Reune amanhã, ás 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, devendo comparecer todos os membros effectivos e supplentes.



# Assumptos agricolas

## As adubações com purgueiras

Como se está na epoca em que mais se empregam as PURGUEIRAS na adubação das terras, lembramos aos lavradores que é com as melhores purgueiras que se pódem obter as melhores colheitas.

A melhor purgueira é a da marca registada

«EXTRA-ALMIRANTE»

e por isso é esta marca de PURGUEIRA que todos os lavradores devem preferir, quer se trate de sementeiras de batatas, ou de quaesquer outras culturas.

A PURGUEIRA «EXTRA-ALMIRANTE» dá um optimo resultado, que nenhuma outra marca consegue exceder, porque tem um minimo de 3,2 a 3,5 0/0 de azote, e é muito fina rendendo por isso muito.

Ha ainda outras marcas de PURGUEIRA, como a MARECHAL e a CAPITÃO, que são, pelo menos, eguaes ás melhores que se apresentam no mercado, e por isso pódem tambem ser empregadas com muito bom exito.

De todas, porém, a melhor e mais recommendavel é a PURGUEIRA, da marca «EXTRA-ALMIRANTE», pelo que se aconselha de preferencia a todas as outras marcas de PURGUEIRA.

Para que o resultado seja o melhor possivel, aconselhamos todos os lavradores que costumam adubar com PURGUEIRA as suas sementeiras, que não empreguem a PURGUEIRA só, mas sim misturada com CLORETO DE POTASSIO, porque a PURGUEIRA contém apenas azote e a POTASSA é uma das substancias mais importantes para se obterem boas colheitas. Esta mistura deve ser feita na proporção de 1 parte de CLORETO DE POTASSIO para 4 ou 5 partes de PURGUEIRA, ou, o que é o mesmo, 15 kilogrammas de CLORETO DE POTASSIO para cada saca de 75 kilogrammas de PURGUEIRA.

As adubações feitas nas condições apontadas dão muito melhor resultado que feitas só com PURGUEIRA, por melhor que ella seja.

Aconselhamos, portanto, os lavradores a que empreguem a mistura de PURGUEIRA e CLORETO DE POTASSIO.

A casa O. Herold & C.ª, com armazens em Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regua e Faro, é a unica que fornece a PURGEIRA «EXTRA-ALMIRANTE», que é a melhor de todas, assim como as PURGUEIRAS MARECHAL e CAPITÃO, que são tambem de excellente qualidade.

Além d'estas marcas, todos os saccos devem ainda ter a marca registada «TREVO DE 4 FOLHAS», que é garantia da sua excellente qualidade.

Todos os pedidos devem ser feitos a O. Herold & C.ª, que fornece as PURGUEIRAS e todos os adubos agricolas, como Cal Azotada, Kainite, Phosphato Thomaz, Chloreto de potassio, etc., etc., pelos preços mais vantajosos.

## Festas associativas

No Club Transmontano ha no dia 24 baile e no dia 25 *matinée*, com arvore do Natal.



## Movimento do porto

| Procedencia | Dia |
|---|---|
| Africa occidental «Angola» | 23 |
| Brazil e Rio Prata, «Aragon» (South.) | 23 |
| Pará e Manaus, «Rio Grande» (Hamb.) | 23 |
| R. Jan., Sant. e R. Prata «Frisia» (Amst.) | 23 |
| Bah., R. Jan. e Sant., «Koela» (Brem.) | 24 |
| Australia, «Asslingen» (Hamburgo) | 24 |
| Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil) | 24 |
| Rio Jan. e Sant., «Belgrano» (Hamb.) | 25 |
| Afr. orient., «Ad Woermann» (Hamb.) | 25 |
| Per. e Cabedelo, «Traveller» (Liverp.) | 25 |
| Amst. via Vigo, etc., «Zeelandia» (Braz.) | 25 |
| Sout., e Amst. «Vondel» (Batavia) | 26 |
| Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus) | 26 |
| R. J., St. e R. G. Sul «Devonshire» (Liv.) | 26 |
| R. J., Sant. e B. Aires «Desna» (South) | 26 |
| Liverpool, via Cherb. «Antony» (Pará) | 26 |
| Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd.) | 26 |
| Marselha «Roma» (New-York) | 27 |
| Mar., Ceará, etc. «Dominic» (Liv.) | 27 |
| Hamburgo, via Vigo «O Arcona» (Br.) | 28 |
| New-York «Germania» (Marselha) | 28 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil) | 28 |
| Pará e Manaus «Stephen» (Liverpool) | 29 |



## Companhia dos caminhos de Ferro Atravez d'Africa

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

Tendo-se procedido ao sorteio das obrigações a amortisar em 1 de Janeiro de 1913, conforme o disposto no titulo 4.º dos Estatutos, coube a sorte aos n.ºs: 1.854, 6.937, 7.252, 7.719, 7.816, 8.974, 9.092 de 450$000 réis e 10.420, 11.945, 13.453, 14.475, 14.905, 15.088, 15.937, 17.022, 18.654, 19.424, 22.835, 23.124, 23.198, 25.376, 25.396, 26.744, 27.521, 28.174, 28.970, 29.198, 30.611, 30.638, 31.181, 31.677, 32.051, 32.381, 32.651, 35.884, 36.538, 39.446, 41.722, 43.084, 45.919, 47.803, 50.841, 50.959, 51.794, 52.601, 56.417, 56.542, de 90$000 réis.

O pagamento do coupon e dos titulos com os numeros mencionados será feito no dia 1 de Janeiro 1913.

No Porto na séde da Companhia, rua do Bellomonte, n.º 49.

Em Lisboa, no London and Brazilian Bank Limited.

Em Londres, no Capital and Counties Bank Limited.

Em Amsterdam, em casa dos srs. Westendorp & C.ª

Em Bruxellas, em casa dos srs. J. Mathieu & Fils.

Porto, 21 de Dezembro de 1912.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa,

O Presidente do Conselho d'Administração

(a) *Augusto Gama*



6-Folhetim de A CAPITAL» 22-12-912

CONAN DOYLE

# O jaguar

Depois, gradualmente, o meu pensamento foi-se esbatendo em vagos, extranhos sonhos, nos quaes sempre appareciam aquelle focinho negro e aquella lingua vermelha. E cahi no nirvana do delirio, refugio bemdito apoz uma cruel provação.

Fui chamado á realidade, ao cabo de duas horas, por um ruido secco, o mesmo ruido de metal que marcara o principio da minha terrivel aventura.

Uma porta era aberta. Sem medo, no estado de lucidez imperfeita em que estava mergulhado, adivinhei que o largo rosto benevolo de meu primo espreitava pela abertura da porta.

O que elle via era de molde a causar-lhe admiração: o jaguar estava estendido no chão; eu, deitado na jaula, de costas, em mangas de camisa, tinha a calça em farrapos e estava banhado em sangue.

O sol da manhã mostrava-me a consternação impressa no seu rosto. Contemplou-me longamente. Depois, fechando a porta atraz de si, approximou-se da jaula, para se certificar de que eu tinha cessado de viver.

O que succedeu, não posso dizel-o com certeza. Não estava nas condições exigidas para assistir aos acontecimentos como testemunha e como chronista. Sei apenas, que, de subito, deixando de me contemplar, elle se voltou para o animal.

—Meu bom velho Tommy!—exclamou elle.—Meu bom velho Tommy!

E recuou para a grade.

Depois rugindo:

—Deita-te ahi, estupido animal! Deita-te! Não conheces o dono?

Uma recordação surgiu na desordem do meu cerebro. Recordei-me do que King me dissera sobre o gosto do sangue que o animal sentiria de improvisto, com uma raiva.

O meu sangue desencadeára essa raiva e o de King ir pagar o meu.

—Ao largo!—uivou elle.—Ao largo, demonio! Baldwin! Baldwin! Soccorro!

Ouvi-o cahir, levantar-se, tornar a cahir. Pouco a pouco, os seus gritos tornaram-se mais suffocados, a voz enfraqueceu-se-lhe até se perder entre os rugidos da jaguar.

E julgava-o morto quando vi, como n'um pesadello, uma forma indistincta, sangrenta, mutilada, correr desvairadamente em volta da sala. Depois, tudo desappareceu n'uma syncope.

Levei muitos mezes a restabelecer-me, se por acaso posso dizer que me restabeleci, pois que até ao fim da vida serei obrigado, para andar, a encostar-me a uma bengala, em recordação d'essa horrorosa noite passada com o jaguar.

Baldwin, o *groom*, e os outros creados perceberam vagamente o que se havia passado quando, attrahidos pelos gritos do amo, me viram atraz dos varões da grade e encontraram os restos de King ou aquillo que reconheceram em seguida como sendo os seus restos, entre as garras do monstro que elle havia creado.

Viram-se obrigados, antes de poderem soccorrer-me, a repellir o jaguar com ferros em braza e a matal-o a tiro.

Transportaram-me para o meu quarto e ali, sob o tecto d'aquelle que machinára a minha perda, fiquei algumas semanas entre a vida e a morte. Tinham mandado chamar um cirurgião a Clipton, uma enfermeira a Londres. Passado um mez, estava em estado de ser conduzido á estação do caminho de ferro e d'ahi a Grosvenor Mansions.

Conservo d'esse periodo uma recordação que imaginaria ser uma d'essas fallazes chimeras do delirio se não tivesse tanta fixidez na minha memoria.

Uma noite em que a enfermeira estava ausente, a porta do meu quarto abriu-se, uma mulher de elevada estatura, vestida de luto rigoroso, entrou no aposento.

Approximou-se, curvou sobre mim um rosto pallido e reconheci no claro escuro a esposa de meu primo, a brazileira. Olhava para mim com uma bondade de que não a suspeitara capaz.

Perguntou:

—Ouve-me?

Accenei ligeiramente com a cabeça. Estava ainda tão fraco...

—Lamento-o de todo o coração,—disse ella.—Mas não dependeu de mim que a desgraça o ferisse. Não tentei o possivel por si? Procurei desde o primeiro dia fazer-lhe abandonar esta casa. Tentei tudo para o arrancar a meu marido.

«A não ser que o denunciasse, que podia eu fazer mais? Sabia que se elle aqui o attrahia, não era sem motivo. Tinha a certeza de que nunca mais o deixaria sahir.

«Ninguem o conhecia como eu, que tanto soffri por sua causa. Nada ousava dizer-lhe a si, porque elle matar-me-hia; mas fiz o que podia fazer.

«Por um capricho do acaso, o senhor foi para mim o melhor dos amigos: restituiu-me a liberdade, quando esperava que só a morte me livrasse. Lamento que tenha sido tão cruelmente ferido, mas não tem coisa alguma a censurar-me.

«Disse-lhe que estava louco e realmente procedeu como um louco, que nada quer ver, nada quer comprehender...

Sahiu com passo furtivo, como tinha entrado, a mysteriosa, a dolorosa mulher.

Não devia tornar a vel-a. Com o que o marido lhe deixára, voltou para o seu paiz. Soube que professára em Pernambuco.

Qando voltei a Londres, os medicos levaram tempo antes de me deixarem retomar o curso da minha vida normal, licença com que aliaz pouco me importava, porque receava uma invasão de credores.

Pelo contrario, foi Summers, o meu advogado, o primeiro que me veiu visitar.

—Encantado—disse elle—de que Vossa Graça esteja melhor. Esperei muito tempo o prazer de lhe vir apresentar os meus cumprimentos.

—Que significa essa linguagem, Summers? Creio que o momento não é azado para gracejos.

—Esta linguagem significa que Vossa Graça está transformado em lord Southern ha seis semanas. Receiava que, se viesse a sabel-o mais cedo, isso retardasse a sua cura.

Lord Southern, um dos mais ricos pares de Inglaterra! Não podia acreditar no que ouvia.

Então, por um brusco calculo de tempo decorrido desde a minha aventura, fez-se-me no pensamento uma approximação.

—Lord Southern morreu então na epocha em que fui ferido?

—N'esse proprio dia.

Sumners olhava fitamente para mim ao proferir essas palavras. Estou convencido, pois que o sei arguto, de que suspeitava do fundo da historia.

Deteve-se um momento, como se esperasse uma confidencia minha, mas não vi que ganhasse alguma coisa em revelar um escandalo de familia.

Elle continuou, encarando-me com um olhar de quem sabe o que deve pensar:

—Curiosa coincidencia! Não deve ignorar que, em direito natural, Everard King era, depois de si, o herdeiro de seu tio. Se tivesse ficado, em vez d'elle, nos dentes do tigre, ou morrido d'outro qualquer desastre, seria elle quem, a esta hora, se chamaria lord Southern.

—Sem duvida alguma.

—E tal ideia preoccupara-o muito. Sei que elle tinha comprado o creado de quarto de lord Southern e que, de hora a hora, ou pouco menos, esse creado o tinha ao corrente, por meio de telegrammas, da saude do anno.

«Isto dava-se, creio eu, na epocha em que esteve em casa de seu primo. Não acha extranho este desejo de estar ao facto da saude de seu tio quando não era herdeiro em linha directa?

E Sumners olhava-me interrogativamente, como que esperando uma resposta que confirmasse as suas suspeitas.

Limitei-me a responder:

—Sim, muito extranho.

Fiquei um momento silencioso. Depois, continuei:

—E agora, Summers, traga-me as minhas facturas e um livro de cheques. Vamos começar vida nova.

FIM

A'manhã, a nova novella

**O phonographo da morta**

DE

**CONAN DOYLE**

## Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 662

## Cigarros Cubanos

A marca que mais se fuma em Portugal devido á hygienica qualidade de tabaco e papel com que são manipulados.

**25 cigarros 150 réis**

## DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

**Arthur Benarus**

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

## Salão Mimoso

**RUA AUGUSTA, 282**

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*
**RUA AUGUSTA, 282**

## BONUS Universal e Lisbonense

A 001 — A 001

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio.

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do **Bonus Lisbonense** para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem colleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lençoes e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisolas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção.**—Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0|0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

## Cª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

**CAPITAL: 600:000$000**

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

**Seguros terrestres**—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

**Seguros maritimos**—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

**Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.**

## 35 Telefone

Automoveis de luxo e de praça
Cª de Carruagens Lisbonense
L. de S. Roque Lisboa

## Wotan

Lampada muito economica
com filamento estirado

á venda em todos os bons estabelecimentos e na

Companhia Portugueza d'Electricidade

## SIEMENS-SCHUCKERT WERKE, L.TA

LISBOA — PORTO
Rua Augusta, 27, 2.º ◆ R. 31 de Janeiro, 171

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º-ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

| Extracções | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

| Obturações de ouro | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 5$000 » |
| 3.º » | 6$000 » |

| Obturações — Cimento ou platina | |
|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » |
| 3.º » | 2$000 » |

| Obturações de porcelana | |
|---|---|
| 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**

**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 80$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

## RETROZARIA — DE — Alberto Graça

A 001 — A 001

**70, RUA DE S. PAULO, 72**

**O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO**

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, maltinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**

**Bonus Universal e Lisbonense**

**Charutos "PEDRO GARCIA,,"**
Os mais saborosos e melhores do mundo. Imp. V.ª Contreras & F.º
Rua 1.º de Dezembro, 7

**ERICEIRA**
«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,"

**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 8-A —Lisboa.

## Lotaria do Natal

**CASA FELIZ**

Tabacaria Pina, rua da Mouraria, 24. Tem grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços dos seus numeros certos, que tem remediado muitas familias pobres com os seus numeros sendo 4444, 3578, 1537 1777, 1741 a 1750, 1001 a 1015, 2609 a 2620, 1181 a 1190, 2381 a 2390, 1292, 2791, 2692, 2189, 1609, 710, 777, 666, 555, 23.

**Antonio Costa Pina, rua da Mouraria, 24.**

## Associação de Soccorros Mutuos ESPERANÇA

**SÉDE—Rua da Fé, 33, 1.º**

Convoco a assembléa geral d'esta associação a reunir na sua séde no dia 21 de dezembro, pelas 8 horas da noite, para eleger os corpos gerentes que devem funcionar no proximo anno de 1913.

Não comparecendo numero legal, fica a mesma desde já convocada para o dia 28 á mesma hora e local, e para o mesmo effeito.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1912.

O Presidente da meza
*Antonio Joaquim Evaristo de Macedo*

## DOENÇAS DO ESTOMAGO

A falta de evacuação é a causa do soffrimento do estomago e d'anemia.

Não ha apetitte, a digestão é difficil e as menstruações são dolorosas e irrigulares. Uma chavena de **Café Richard** ao almoço ou jantar é um remedio santo. Lata 700.

**Tosses, bronchites, etc.** Os rebuçados d'alcatrão m|e, são uma preciosidade com que todos se dão bem. Isto é dito por todos; k.2$000; Ph. Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154.

## MACHINAS DE ESCREVER Remington

*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

**Juro modico e convencional**

**34, 1.º — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.º**

**José M. Regueira Sobral**

## Ramiro Leão & Cª

83, CHIADO, 93
Telegrammas: Rio—Codigo Ribeiro
TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras
PARA V. EX.as
ANDAREM
ELEGANTEMENTE
VESTIDAS
NO GENERO
**TAILLEUR**
VENHAM VÊR
A NOSSA RESPECTIVA
SECÇÃO

## JOSÉ G. VARELLAS

*Alfaiate*

Successor de Carlos Krug
**259, RUA AUREA, 1.º**

Tem a honra de participar aos seus Ex.mos freguezes que tem ao seu serviço um novo contramestre bem habilitado em confecções para senhora.

## Antiga Engommadaria Central

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**
**(Junto á Escola Academica)**

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**

**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

## PHOSPHOROS

**Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:**

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 33$000 » |
| Cera commum | 33$000 » |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

## Dynamite

**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

## Guerra aos phosphoros

**Preço 300 réis**

A ultima palavra em accendedores auctorisados vendem-se na chapelaria HIG-LIFE

**53—RUA AUREA—55**

## Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM.

Vendas com garantia. Só 10 °|° de perca no caso de venda.

Ourivesaria Lealdade
**A. C. MOURÃO**
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

## A "CAPITAL,,"

Recebem-se annuncios para este jornal na Agencia Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, 147.

## José de Macedo

**Professor diplomado com curso superior**

*Lecciona e explica as disciplinas do curso dos lyceus e d'outras escolas secundarias, em sua casa ou na dos alumnos. Rua de S. Bento, 351, 1.º*

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante**

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

*100$000 a 500$000 réis*

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1.000:000$000 RÉIS
**Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA**

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «ANGOLA»**

No dia 22, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes; e, por transbordo em Loanda, para S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra.

**Com auctorisação superior o vapor «ANGOLA» não recebe passageiros.**

**A viagem extraordinaria de 25, não se effectua este mez**

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 53

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 864 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 23 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## Situação clara

Está em Lisboa o sr. Antonio José de Almeida. Está em Lisboa; como em Lisboa se encontram os srs. Affonso Costa e Brito Camacho. Não falta o chefe de nenhum dos partidos que têm de resolver o problema do novo governo. Pois é n'este momento que se annuncia que o sr. Duarte Leite, ao contrario do que se noticiára, ainda não decidiu declarar officialmente a crise.

E' simplesmente assombroso! Pois essa crise não existe? Não reconhecem a impossibilidade de continuar o regimen da concentração todos os partidos que a formaram? Não o declarou assim o partido de que é chefe o sr. dr. Affonso Costa? Não o declarou assim o orgão do partido de que é chefe o sr. dr. Antonio José de Almeida? Não o declarou assim, ainda ha dois dias, a sr. dr. Brito Camacho, chefe do partido unionista? Não o entende assim o proprio sr. Duarte Leite, que ha muito já declarou que no principio do novo anno já não seria ministro?

Não ha nada que mais confunda do que uma situação absurda. N'essa situação nos debatemos. Pretende-se conciliar a vida com a morte; pretende-se que continua a ser o que já não é; pretende-se, n'uma palavra, prolongar um artificio por meio d'uma mystificação.

Mas para quê? Que resultado pode dar uma pretensão d'esta ordem? Pois ha cerebro humano, medianamente intelligente, que supponha possivel o prolongamento d'uma situação a que todos retiram o seu apoio? Dir-se-hia que não ha senão a esperança pueril de, negando a realidade dos factos, evitão essa realidade.

Não influe na marcha da politica portugueza esta extranha pretensão. O regimen da concentração acabou. Acabou, sem appellação nem aggravo. A opinião publica, os partidos, os proprios ministros que têm feito parte das situações governamentaes que elle creou, reconhecem a impossibilidade de o manter. Porque não se ha de encarar a crise com franqueza e desassombro? Porque se não ha de fazer tudo ás claras, como se faz em toda a parte, encarando os problemas de face para os resolver?

O regimen de concentração acabou. E' um facto. A crise é um facto. A solução a tomar tem de ser um facto tambem. E'-o já, visto que só uma existe, e todos o reconhecem.

A este regimen de concentração de partidos tem de succeder o governo d'um partido. Será o democratico? Será o evolucionista? Será o unionista? Ha de ser um d'elles. Não discutimos agora qual terá maior viabilidade, mas ha de ser um d'elles.

Pois bem! Declarada a crise, veremos qual é o partido que se declara apto a governar. Esse partido governará. Bem ou mal? Isso pertence ao futuro estabelecel-o. Mas, se porventura, esse governo d'um partido não corresponder ás necessidades da nação e da Republica, outro lhe succederá. Algum ha de governar com o applauso do paiz, e mal de nós se nenhum partido poder fornecer um governo n'essas condições, porque isso seria a *débacle* da Republica, a sua perda sem remissão, visto que nem se poderia appellar de novo para um regimen de concentração, porque se nenhum d'esses partidos soubesse governar sósinho, é intuitivo que todos juntos tambem não saberiam governar.

Não. A situação é clara.

A solução d'um governo partidario impõe-se como uma necessidade inevitavel.

Se ha aqui quem tenha de transigir é o parlamento, que ha de dar maioria a esse governo, sob pena de, não o fazendo, lançar a Republica na anarchia e a sociedade portugueza no cahos.

## Defeza Nacional

### Matinée no Salão da Trindade

E' amanhã, pelas 14 horas, que no Salão da Trindade se realisa a *matinée* bisarramente offerecida pela empreza d'aquella casa de espectaculos á benemerita commissão de Defeza Nacional. Será uma festa encantadora, a avaliar pelo programma, que é assim constituido:

1.ª Parte—Symphonia pelo quartetto; conferencia sobre assumptos de Defeza Nacional por Luiz Americo de Freitas—marinheiro d'armada.

2.ª Parte—Symphonia; manobras da esquadra franceza; manobras da esquadra italiana; manobras de torpedeiros suecos; exercicios de cavallaria franceza.

3.ª Parte—Exercicios no Collegio Militar; exercicios de cavallaria portugueza em Torres Novas; exercicios de infantaria 18 no Porto.

**Vêr hoje no folhetim de "A Capital" o primeiro numero da nova novella de Conan Doyle**

## O phonographo da morta

## "Cancioneiro das pedras„

*Versos de Affonso Duarte, edição da Livraria Ferreira*

A nossa raça não mede o universo, o feixe enorme das forças e das energias, dos movimentos e dos equilibrios, com a mente larga, synthetica e representativa dos constructores de systemas cosmologicos: falta-nos para isso aquella forma de racionalidade soberana e philosophica que, isolando-se da torrente espectacular e do giro incessante das coisas, procura apprehender os vinculos e os traços fundamentaes que fixam a exacta phisionomia que a vida universal accusa por detraz das suas metamorfoses, evoluções e encarnações constantes.

Não temos o culto dos altos symbolos racionaes, não pendemos grandemente para os vôos de especulação em que o pensamento, entregue a si mesmo, atirando-se para as alturas como as aguias para os espaços, procura abstractivamente desfiar a meada difficil em que os mundos escondem as suas razões supremas e os seus mysterios mais escuros. A emoção é o nosso dominio, a poesia a manifestação superior do nosso engenho. Nunca poderemos resolver o Creador em puras formas, numeros, leis ou signaes algebricas. Pelo rithmo do nosso coração é que traduziremos a linguagem tão humana e variada da natureza.

A metaphysca é uma desencarnação, o maior esforço que o homem possa tentar para se esquecer, tornando-se uma entidade de logica estrema, uma orchestração de silogismos e proposições geraes. Tal maneira de ser repugna-nos estructuralmente. A sensibilidade domina-nos, obrigando os nossos sentidos a manterem-se-lhe serviçaes, desviando-os de qualquer transmigração fóra dos horisontes em que a existencia combina ou descombina o jogo das suas sombras e dos seus fulgores, das suas inquietações e das suas esperanças.

O moço poeta que escreveu o *Cancioneiro das Pedras*, esse pallido Affonso Duarte que, entre os estudantes de Coimbra, ergue o mais nimbado vulto de evocador de imagens preciosas e de paisagista espiritual, com a intuição admiravel da sua mocidade, rasgada em sonho para as perspectivas que a arte reservou aos que buscam lições e ensinamentos na Perfeição, é hoje a demonstração mais eloquente do destino sentimental do povo portuguez. As suas rimas, trabalhadas com o sentimento subtil dos que sentem em si a calma harmonia que funde em musica e aspiração todos as opposições e contrastes do mundo, revelam uma tão rara disposição para reduzir a notas humanas, palpitantes como o peito virgem em que o amor marca os seus primeiros compassos, os aspectos mais proximos ou mais distantes, claros ou turvos, da *natura-mater* que outro não conheço que lhe possa comparar.

Com a Saudade e as suas visões, ora lyricas ora epicas, Teixeira de Paschoaes, o caminheiro audaz das serras e valles, em que a terra fixou as feições proeminentes da sua eterna Dôr, teceu os seus dois grandes poemas *Maranos e Regresso ao Paraizo*, em que se accentua o nobre proposito de rasgar caminhos á alma humana, prisioneira da materia, ambiciosa de paraizos e eternidade. O seu lirismo, porém, possue qualquer coisa de sobre-humano, de prophetico e orgulhoso que o desagrega da plastica rude e barbara em que se modelam os nossos desejos e em que se realisam as nossas ambições.

Ontro tanto não acontece com Affonso Duarte; este permanece sempre um mensageiro de affectos que querem bater azas no ceu em que as estrellas são permanentemente signos de simpathia humana ou, como elle proprio diz, dos «concertos da Belleza».

E—caso raro!—a sua musa tão grave e prudente na escolha do vocabulario e na determinação precisa das leis do numero, finge não se encontrar nunca com o homem talqualmente o apresentam as nossas sociedades—tortuoso, cinico, artificioso e sofista.

Para o descobrir, segundo as linhas augustas com que a arte lhe assignala o perfil, Affonso Duarte interroga a natureza tão prodigiosamente rica nos recursos da sua argila, da sua luz, do seu colorido e da sua vitalidade. E que magnifica reconstituição elle não nos dá! Adão reapparece na gloria inicial da sua carne e do seu coração fremente de juventude. Tem-se a impressão forte de uma manhã de mundo novo. As rosas noivam, os astros proclamam a supremacia do amor, feito senhor e soberano.

Todos os carmens de Affonso Duarte teem assim um sopro inoculado de aurora e de selva ardente de seiva. A parte que elle intitula *Romanceiro das Aguas* e que começa:

> Agua da Altura, limpida e sonora,
> Aos desejos do vento n'um descuido,
> Tu és da vida a fonte creadora:
> Corpo das nuvens ondeante e fluido.

percorre toda a gama de notas passionaes em que nós podemos variar a nossa ancia de viver e sentir.

Todo o complicado espectaculo das aguas da face do orbe elle o interpreta, conforme as ambições do seu temperamento nostalgico, nascido para a leitura dos poentes no seu *Casal do Sol-posto:*

> Com o sabor tristissimo, outomnal,
> Das horas derradeiras,
> Tombam do meu beiral
> Ultimas beiras.

**Joaquim Manso**

RECEITAS PUBLICAS

## O que pagam Lisboa e Porto

### não está em relação nem com a riqueza nem com a população dos dois districtos —A gazua dos adicionaes

Vale ainda a pena voltar a folhear o *Annuario Estatistico das Contribuições Directas*, porque nada do que se contem n'esse magnifico trabalho é de deitar fóra, sobretudo n'esta epoca em que se cuida restabelecer sobre bases solidas, que só o contribuinte pode fornecer, tanto as finanças do Estado, como organismos que de ha muito giram á matroca, sem sombra de norte nem de proveitosa orientação. Viu-se no ultimo artigo que a differença entre a contribuição predial paga pela cidade de Lisboa e a que é exigida ao Porto, é colossal. E disse-se tambem que tal facto provinha de, na capital, vir sendo applicado de ha muito o regimen de quota fixa aos predios novos e reedificados, emquanto na segunda cidade do paiz vigorava ainda na sua quasi totalidade o regimen de repartição. O principio da quota fixa, sem duvida mais moral e mais equitativo, porque permitte que cada um contribua para as despezas do Estado com aquillo que deve realmente contribuir, nunca pope ser implantado no Porto por motivos varios e nem sempre attendiveis, muito embora aquelles que os teem aduzido e d'elles se teem servido se hajam dado optimamente com elles...

***

Vamos a factos. Em 1906, a contribuição predial e urbana rendia em Lisboa uma bagatela 94.867$000. No anno seguinte, esse rendimento subia já a 544.184$000, em 1908, a 1.067:655$000 réis, em 1909, a réis 1.092:668$000 e em 1910 a réis 1.117:064$000. Como se vê, em quatro annos, o referido imposto subiu extraordinariamente, acompanhando essa subida o augmento das rendas das casas, a cada passo exagerado pelos senhorios, como é sabido por todos que... vivem em casas que pertencem aos outros. Mas emquanto semilhante facto se dava em Lisboa, ao districto do Porto o que acontecia? Isto: ali a contribuição predial urbana, que era em 1906 de 20.291$000, era em 1907 de 24.979$000, em 1908 de 26.678$000 réis, em 1909 de réis 41.645$000 e em 1910 de 41.722$000. Assim falam os numeros, e ninguem dirá, certamente, que não falam com clareza...

***

Continuemos, porém, a comparação entre os impostos prediaes que pagam Lisboa e Porto. Em 1906, foi liquidada pela contribuição predial ordinaria, no districto de Lisboa, a quantia de 1.362.523$000; em 1907, essa quantia desceu a 984.582$000; em 1908, a 609.530$000; em 1909, voltou a subir a importancia total d'essa contribuição, liquidando-se em 613.942$000, para vir a ser de réis 619.595$000 em 1910. Total das contribuições prediaes e urbana, liquidadas em 1910 no districto de Lisboa: 1.736.659$000. Olhemos para o Porto. A sua tributação pela predial ordinaria foi em 1906 de 560.295$000; em 1907, de 563.877$000; em 1908, de 561.081$000; em 1909, de 563.103$; e em 1910, de 574.203$000. Ora, tendo sido em 1910 a importancia da contribuição predial urbana da capital do Norte liquidada em 41.222$; vê-se que o total da referida contribuição predial urbana e rustica foi em 1910 no districto do Porto na importancia de 615.925$000. A area do districto de Lisboa é de 7.941,6 kilometros; a do Porto não vae além de 2.312,1. A população do primeiro é de 709.500 habitantes, a do segundo de 597.935. O Porto tem 79.485 contribuintes, Lisboa possue, 86.926. D'esses contribuintes, são, em Lisboa, 106.051 urbanos, e 214.966 rusticos. Por sua vez no districto do Porto ha 113.493 proprietarios de casas e 418.430 proprietarios de terras. D'estes numeros, cada qual que tire as conclusões que mais logicas e mais justas lhes parecerem. A percentagem, no Porto é de 12,936. Em Lisboa é de 15,354.

***

As ultimas matrizes organisadas em Portugal e ilhas encerraram-se em 30 de junho de 1910. N'ellas foram inscriptos 12.644:552 predios, sendo urbanos 1.365:183 e rusticos 11:193:299. O rendimento collectavel que serviu de base ao lançamento da contribuição predial foi de 40.149:399$122, assim distribuido: predios urbanos, 7.787:622$017; predios rusticos, 22.855:224$397, predios urbanos em que incidiu o imposto fixo de 10 0|0, 9.511:552$708.

A disparidade já notada no primeiro artigo entre o que paga a propriedade urbana e rustica, tem n'esta avaliação de 1910 a sua base escandalosamente immoral. Como se comprehende que sendo de 8.827:816 a differença entre os predios rusticos e os predios urbanos inscriptos nas matrizes, a differença entre o rendimento colletavel d'uns e d'outros não dá, afinal, alem de pouco mais de 5:500 contos? Evidentemente, os organisadores das matrizes de 1910 não eram competentes para dar á propriedade rustica o valor que ella realmente tem, porque, de contrario, a situação perante o erario publico seria um pouco mais approximada do que terá de ser um dia, quando houver quem se resolva a legislar financeiramente, de modo que o imposto predial a todos fira com equidade e justiça.

***

Um dos mappas do annuario refere-se ás importancias liquidadas desde 1906-1907 a 1910-1911 a titulo de adicionaes e outros impostos.

A totalidade das quantias que o Estado por essa via tinha a receber em 1910-1911 andava á roda de 2:200 contos para o continente e ilhas. Em 1906-1907 a liquidação fôra de cerca de 2:100 contos. O adicional era uma especie de gazua com que outr'ora se arrancava dinheiro da algibeira do contribuinte de maneira que elle não désse por isso. Ora uma gazua que na liquidação final dos seus... serviços prova que arrebanhou para cima de 2:000 contos é, evidentemente, um instrumento precioso. Virá ella a ser ainda utilisada de novo pelos governos da Republica? Não o deve ser, porque se a hora é grave e de sacrificios, não haverá portuguez digno de o ser que recuse a contribuir para o resurgimento da sua Patria com aquillo que lhe pedirem, desde que não lhe peçam o impossivel.

E, por hoje, basta.

## Migalhas

### A evidencia

A chegada do sr. Antonio José d'Almeida a Lisboa, que os seus correligionarios procuraram revestir d'uma certa pompa e que deu logar a manifestações variadas, mas ainda assim reduzidas a diminutas proporções, passou quasi despercebida á attenção da grande turba, para quem elle tinha, ha tres annos apenas, um singular prestigio. Para os jornaes de hoje é um caso de simples reportagem. Não teem que se queixar certos chefes politicos da frivolidade da multidão. A attitude de indifferença quasi hostil que ella toma em relação a certos homens, que ainda hontem erguia nos broqueis da sua admiração, é logica e natural.

Elles eram a Esperança. Hoje são uma realidade despida de todas as illusorias apparencias. Os povos não se deixam guiar com palavras senão nas horas dolorosas da oppressão. N'esses tempos, qualquer falador é um tribuno e qualquer perlenga é uma visão de futuro. Chegado, porém, o momento da realisação das promessas feitas, não ha mais cruel crédor do que o auditorio das eras felizes. Impõe-se o quer ser pago, préstamente e sem rodeios.

E assim como acarinhou aquelles que fallavam ás suas aspirações, desde que ellas se não realisem e antes se isolem dentro de clientelas os que prégavam o bem geral, assim se desinteressa, quando os não trata como inimigos, dos que foram seu idolo da vespera.

Já não ha rhetoricas que bastem, já não ha attitudes que convençam. Exigem obras e uma acção rapida os milhares de boccas famintas da opinião publica, da que não se incorpora em cortejos, da que não entende logogriphos politicos e não sabe lisongeiar vaidades, senão quando lisongeia as suas proprias illusões.

Têm de sentir os homens publicos essa ancia d'um paiz inteiro e não se illudir com o appoio fragil de confrarias. Em politica, é mau ter a memoria curta e o coração ingrato. *Depois a arithmetica* mais elementar diz-nos que, entre tres mil manifestantes e cinco milhões de creaturas que ainda esperam, ha uma certa differença.

**André Brun**

## Na India Ingleza

### O vice-rei ferido pela explosão de uma bomba

**Delhi, 22 de dezembro**

No momento da entrada do vice-rei na cidade, foi arremessada contra elle uma bomba explosiva, ferindo-o n'um hombro e ferindo tambem um creado que o acompanhava. O vice-rei foi transportado para o hospital.—*(Havas)*.

## O rei do Montenegro

### Está em risco de ser deposto, diz a imprensa austriaca, sendo o reino annexado á Servia

Originario de Vienna, circula o boato de se terem levantado graves dessidencias internas no Montenegro, pondo em visco a conservação da dymnastia.

Estas difficuldades nasceram, segundo a imprensa austriaca, do insucesso do exercito montenegrino e das perdas relativamente importantes—seis mil homens em quarenta mil—que soffreu sem ter obtido vantagem alguma que as justifique. Se o exercito montenegrino não chegar a apoderar-se de Secutari pelas armas, se o governo não conseguir que lhe caiba na partilha a praça cubiçada, os montenegrinos deporão o seu rei, collocando-se sob a protecção da Servia, da qual constituirão uma provincia privilegiada.

Accrescentam as noticias austriacas que a imprensa dá como provenientes de Belgrado, que o rei Mikita está ao facto da situação e que, para conjurar o perigo, entrou em negociações com os alliados para que exijam da Turquia a entrega de Secutari ao Montenegro.

Justificando a veracidade possivel do boato, accrescentam os jornaes austriacos que os recentes successos obtidos pela Servia tendo consolidado a dymnastia, é possivel que o rei Pedro nas suas aspirações de engrandecimento do paiz tenha deitado olhares cubiçosos para os portos de Antivasi e Dulcino, e para cimentar a essa popularidade tenha lançado a idéa da annexação do Montenegro.

Dizem mais que, a despeito do parentesco que une Cetinhe a Roma, as relações entre as duas costas não são das mais cordeaes.

Quanto á attitude que a Russia assumir perante o facto da annexação, é que a imprensa austriaca não faz a mais leve previsão.

E' muito possivel que o boato tenha fundamento. Mas tambem é muito possivel que não passe d'uma artimanha da Austria para vêr se consegue uma rectificação da fronteira Austro-Montenegrina. De ha muito que a Austria cobiça um ponto fronteiriço, actualmente em poder do Montenegro, o monte Loveen, importante posição estrategica que domina as bahias de Cattaro e de Téodo.

Ora, se o boato da má disposição dos montenegrinos contra a sua dynastia reinante é verdadeiro, se effectivamente o rei Nicolau e seu filho o principe Danilo correm o perigo de perder o throno que o primeiro occupa e o segundo tem justificadas esperanças de occupar, a Austria prepara-se para se aproveitar da occasião para conseguir assenhorear-se do Monte Loveen, que ha tanto tempo cubiça, e faz muito bem em tratar dos seus interesses.

Mas não seria para admirar que a Austria tivesse lançado o boato com a determinada intenção de assustar o rei Nicolau com o papão servio e armar assim ao reconhecimento do soberano montenegrino que, em compensação do seu aviso, lhe concederia o cubiçado Monte fronteiriço.

Da manhosa diplomacia austriaca tudo se deve esperar.

## O novo burgomestre de Vienna

**Vienna, 23 de dezembro**

O antigo ministro Heiss Kischner, socialista christão, foi eleito burgomestre.—*(Havas)*.

## A grande de Hespanha

### O premio é dividido por muitissimas pessoas e vae para Santander

D'esta vez não poderá citar-se o ditado de que o dinheiro vae para quem o tem.

Varios commerciantes de Santander, numerosos empregados do commercio e bastantes particulares d'aquella cidade foram bafejados pela sorte.

A Fortuna lembrou-se dos pobres, e *el gordo* da loteria hespanhola, 1080 contos, foi dividido por muitas pessoas habilitadas com entradas no numero 10:644.

Adquirido o feliz bilhete por um grupo de negociantes, estes cederam entradas aos seus empregados e a alguns dos seus clientes.

Quantas difficuldades teria remediado, quantas lagrimas teria ido enxugar aquella importante quantia, dividida por gente que do trabalho quotidiano vivia!

O segundo premio ainda se não sabe a que numero coube. O numero 45:549 teve o terceiro premio, 47:151 o quarto, cabendo o quinto ao numero 32:796.

## A guerra nos Balkans

### Relações austro-servias

**Vienna, 23 de dezembro**

O imperador Francisco José recebeu o sr. Yovanovitch, novo ministro da Servia.—*(Havas)*.

## A ADORAÇÃO DOS MAGOS

E de longas terras veiu o Messias promettido pelas escripturas.

## Poeira da Arcada

*O dia de hontem—um domingo cheio de vivacidade e colorido, com a sua cupula de azul esmaecido e a sua atmosphera tão pura, na graça suavisante da sua luz — assignalou-se por aspectos e notas que merecem as honras d'este mortal registo:*

*—A saida dos fieis e namorados que ouviram com devoção divina e profana a missa da uma hora, no Loreto, foi um quadro de encanto hibernal que os olhos apaixonados e os perscrutadores das evoluções da religiosidade portugueza seguiram com singular aprasimento.*

*As mulheres, umas portadoras de corações atravessados de settas, invocando Deus para as procellas do peccado e para os tormentos de uma esperança que cada vez voa mais largo; outras mal amanhecidas ainda para os combates da almas que procuram, na selva da vida, a melhor vereda para chegar á misteriosa fonte em que se bebe a lympha pura que dá aos corpos primavera e belleza immortal, as mulheres brilharam com a tripla seducção da belleza, da juventude, da elegancia, emquanto o sol as envolvia com a caricia mais terna do seu culto das formas e paisagens.*

*—D. João da Camara, o que escreveu Os velhos e viveu com doce serenidade e fé exemplar o poema de uma existencia sem odios e com muitas amostras de um nobre animo, teve a accentuar-lhe a perduração da sua memoria querida a offerta piedosa de um busto, no Conservatorio, em recinto que elle tanto amou.*

Quis fecit dimidium scriptorem? *Foi Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro que, em escolhido barro das Caldas, modelou a imagem do chorado homem de lettras, fixando-lhe a fisionomia n'uma expressão em que reaparece toda a essencia luminosa do seu espirito. Em boa hora de inspiração executou o seu trabalho.*

*—Pelas cinco horas da tarde, terminou o concerto que no «Republica» deu a grande orchestra portugueza.*

*A rua do Thesouro Velho, Largo das Duas Egrejas e Chiado encheram-se de uma turba recolhida, levemente poalhada de sonho, que durante tres horas viveu na divina comunhão dos mestres que, com a musica e seu poder de interrogar, baixaram ás raizes do ser humano.*

*—A chegada do sr. Antonio José d'Almeida, das nove para as dez horas da noite, foi um acontecimento das ruas.*

*A multidão interveiu com o seu grosso pittoresco e com a barbaria do seu grito. A Internacional soou em côro, os vivas e as acclamações estalaram contraditorios.*

*Cada um fez ovações ao seu santo predilecto. Ainda assim, os amigos do sr. Antonio José souberam erguer o seu idolo nos escudos.*

*Não houve costellas partidas, nem mesmos escoriações d'aquellas que a eloquencia dos bandos depois lava em metaphoras e apostrophes atrevidas.*

*Antes assim. Parece que a crise politica vae entrar na nova fase tormentosa—a formação do ministerio.*

*Que resultará do colloquio entre o sr. presidente e o sr. Antonio José?*

## "Dez contos em papel„

Vae ser posto á venda em todas as livrarias o segundo milhar d'este livro do nosso camarada de redacção André Brun, que obteve na sua apparição um grande successo e mereceu, ainda ha pouco, os valiosos elogios do Gonçalves Vianna, o erudito critico de lettras e notavel philologo, na sua resposta ao inquerito litterario do nosso collega *A Republica*.

POLITICA

## Um ministerio evolucionista

### será o successor do actual gabinete, segundo a versão que corre com insistencia

**Os nomes indicados para algumas pastas—O sr. dr. Antonio José de Almeida, afastado até agora dos acontecimentos, diz-nos que se informará junto dos seus correligionarios**

Agora, com o regresso do sr. dr. Antonio José de Almeida á actividade politica, devem iniciar-se as costumadas *démarches* para a solução da crise ministerial. Esta será declarada officialmente logo que se effectue, entre os aggrupamentos parlamentares, o entendimento necessario para a organisação do futuro gabinete.

Embora nada se possa ainda affirmar de positivo ácerca da solução da crise, continua a falar-se com insistencia na constituição provavel de um ministerio evolucionista, presidido pelo sr. dr. Antonio José de Almeida e appoiado por unionistas e independentes, ficando os democraticos a desempenhar o papel de opposição.

E' natural que surjam difficuldades na elaboração do programma que deva ser posto em pratica por esse ministerio, em face das aspirações politicas que o evolucionismo tem defendido, com o caracter de realisações immediatas, tanto na imprensa como no parlamento.

A amnistia, por exemplo, que é uma d'essas aspirações, não foi ainda defendida por unionistas e independentes, que a consideraram inopportuna quando o sr. dr. Antonio José de Almeida apresentou a respectiva proposta na Camara dos Deputados. Tambem o evolucionismo tem defendido a revisão immediata da lei de separação, entendendo que esse diploma deve soffrer alterações em alguns dos seus artigos; mas é quasi certo que essa iniciativa difficultaria no parlamento a vida do ministerio, em virtude de uma violenta opposição dos democraticos.

Ha ainda nas chamadas realisações immediatas que o evolucionismo defende outros pontos que soffreriam, quando postos em practica, vivo combate parlamentar. Isto faz suppôr que os aggrupamentos parlamentares da direita empreguem todos os seus esforços, no caso do sr. dr. Antonio José de Almeida ser encarregado de constituir gabinete, em encontrar uma plataforma que permitta o apoio de unionistas e independentes a essa situação.

***

Nos centros politicos apontavam-se hoje varios nomes para entrarem n'um ministerio evolucionista. E' claro que se tratava de simples phantasia assente em deducções mais ou menos razoaveis, porque o sr. dr. Antonio José de Almeida ainda nem mesmo se avistou com o sr. presidente da Republica.

O ministerio, a organisar-se, teria, como é natural, a presidencia do chefe do partido evolucionista, que voltaria a gerir a pasta do interior. O sr. Fernandes Costa ficaria na marinha ou passaria para o fomento, indicando-se tambem para esta ultima pasta os srs. Nunes da Ponte ou Xavier Esteves. Para os estrangeiros, apontava-se o nome do sr. dr. Egas Moniz, que regressaria assim á vida politica.

O sr. dr. Vasconcellos e Sá seria encarregado da pasta das colonias, convidando-se para as finanças uma

figura que se encontra fóra dos partidos e que é conhecida no meio politico pela sua competencia em materia financeira.

***

Procurámos hoje o sr. dr. Antonio José de Almeida para que s. ex.ª alguma coisa nos dissesse ácerca da situação politica e especialmente da insistente versão de um proximo ministerio evolucionista. Recebidos com amabilidade, apenas podémos obter hoje esta informação:

—Durante todo o tempo que estive fóra do paiz, a convalescer e a recuperar forças, abstive-me quasi por completo de acompanhar a marcha da politica. Preciso, por isso, informar-me agora junto dos meus correligionarios, ouvindo a sua opinião e com elles trocando depois as minhas impressões.

—Mas, desde que V. Ex.ª se avistou já com deputados e senadores...

—E' certo que recebi algumas visitas, mas foram mais de caracter affectuoso que politico. As palavras que se pronunciaram sobre a situação não passaram de um ligeiro esboço de detalhes, muito superficialmente apontados. Vou hoje á noite ao Centro, agradecer aos meus correligionarios a carinhosa recepção que me fizeram, e procurarei depois, pouco a pouco, ir conversando com os meus amigos.

Não insistimos, aguardando nova opportunidade para podermos transmittir aos leitores as impressões do sr. dr. Antonio José d'Almeida sobre a situação politica do paiz.



ASSISTENCIA INFANTIL

## Asylo para raparigas abandonadas

Na séde d'este asylo, na praça do Brazil, realisa-se depois de amanhã, pelas 12 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios ás asyladas que mais se distinguiram durante o findo anno lectivo.

## Bens das congregações religiosas

### Pedidos de cedencia — Roubo de objectos

A camara de Ceia sollicitou do ministerio da justiça a cedencia d'uma parte do edificio congreganista occupado pela associação religiosa, dirigida por D. Amada de Jesus, a fim de ahi installar uma escola para o sexo feminino.

Ao mesmo ministerio foram pedidos moveis das extinctas casas religiosas do norte do paiz para servirem aos usos da Tutoria do Porto.

Tendo-se dado um roubo de objectos religiosos sem valor historico ou artistico na comarca de Torres Vedras, foram dadas ordens para que o delegado do procurador da Republica procedesse ás necessarias investigações.

Do ministerio da justiça baixaram ordens para o delegado do Funchal, a fim de ser entregue á Maternidade d'aquella cidade a parte do edificio congreganista que ultimamente lhe foi cedida para installação dos seus serviços de assistencia.

## Brinquedos gratuitos para creanças

### offerece-os a Empreza do Salão Olympia

Chegou o Natal, a epoca alegre com que sonham todas as creanças; as suas boquinhas infantis entreabrem-se estaticas em face dos brinquedos de mil côres e fórmas várias; as suas mãositas cubiçosas estendem-se ávidas para bonecas de cabellos d'oiro e olhos de pervenca, para os polichinellos buliçosos pratilhando alegres, para os pequeninos ursos de pello assetinado, para os carneirinhos de pello branco emmaranhado, para as mil phantasias que a industria cria para seducção dos seus espiritos infantis.

Pois toda esta ambição podem quaesquer creanças satisfazer, indo no dia de Natal á *matinée* do Olympia, salão de fadas, onde os pequenitos verão realisados o seu sonho, por mais ambicioso que elle seja.

Cada um terá o seu brinquedo; cada um colherá da *Arvore do Natal*, que ali se ostenta, o fructo cubiçado que o encherá de prazer.

E, ao mesmo tempo que as suas mãositas infantis acariciam o brinquedo cubiçado, perante os seus olhitos curiosos deslisarão fitas alegres que lhes despertarão os risos argentinos, encanto dos parentes, que n'elles reviverão as alegrias já passadas da sua infancia, mais ou menos remota, alegrias innocentes que nunca mais tornarão a voltar.

Quem não irá, pois, no dia de Natal á *matinée* do Olympia?

Só quem não quizer dar aos seus pequeninos uma alegria que será uma barbaridade roubar-lhes.

## Movimento associativo

### Conselho regional

Reuniu hoje no governo civil o conselho regional sob a presidencia do sr. dr. Nunes de Oliveira, secretariado pelo sr. Bernardino Cardoso e com a assistencia dos vogaes srs. Ricardo da Silva, dr. Francisco Ceia, Julio Maria de Sousa e Alfredo Canellas. Foram distribuidas reclamações de Arthur Barbosa dos Santos contra a Associação *A Inhabilidade*, e outra de D. Elysa da Conceição Carvalho, contra a Associação 4 de Maio, tendo sido encarregados de liquidar estes incidentes respectivamente os vogaes Ricardo da Silva e Julio Maria de Sousa.

## OS INCIDENTES DO LYCEU PASSOS MANUEL

### O Conselho Escolar absolve os restantes alumnos accusados de indisciplina

### O sr. dr. Lopes d'Oliveira abandonará a reitoria

Reuniu hoje na sala das sessões do Lyceu Passos Manuel o corpo docente para julgamento dos restantes alumnos accusados de faltas graves contra o régimen, praticadas a quando da visita da officialidade do cruzador brazileiro *Benjamin Constant* áquella casa de ensino secundario. Como se sabe, foram nove os alumnos accusados de indisciplina, tendo-se já realisado no dia 18 do corrente o julgamento de dois d'elles: Pimenta de Castro, por falta de respeito ao actual reitor demissionario sr. dr. Lopes de Oliveira, e Monteiro dos Santos, por ter cuspido na bandeira nacional. Por maioria de votos do conselho disciplinar d'esse dia, foi a accusação julgada improcedente e os dois alumnos absolvidos, o que motivou o pedido de demissão do reitor dr. Lopes de Oliveira, que, ao tomar conta do seu cargo, havia declarado tomaria essa resolução no dia em que o conselho disciplinar fosse por maioria de opinião contraria á sua. Marcado novo julgamento para o dia seguinte, 19, não poudéo conselho funccionar por ter n'esse dia o sr. dr. Lopes de Oliveira declarado que se encontrava demissionario, vindo finalmente a reunir-se hoje, pelas 12 horas, sob a presidencia do professor mais velho, sr. Ventura Faria de Azevedo, secretariado pelo professor sr. Antonio José de Carvalho e sendo advogado de defeza o sr. dr. Alberto Machado, egualmente professor d'aquelle lyceu.

Tomou a palavra em primeiro logar o sr. Faria de Azevedo, que expoz succintamente a questão. O mesmo fez o sr. Alipio Camello. O sr. Custodio Valente lamentou que a questão, meramente disciplinar, tivesse sahido as portas do lyceu, fazendo-se d'ella éco n'alguns jornaes de Lisboa, que deram aos factos um caracter politico e irritante, bem differente d'aquelle que realmente tinha. Lastimo egualmente que se tivesse insinuado que um dos professores d'aquella casa era chefe d'um grupo de reaccionarios, o que o leva a insurgir-se contra tal insinuação, a bem do bom nome do Conselho Escolar.

Todos sabem que o alvejado, sr. dr. Alipio Camello, foi sempre, ainda mesmo no tempo da monarchia, um espirito altamente liberal. Apresentou depois como sem razão de accusação tão disparatada o ter sido o proprio alvejado o primeiro a propôr em conselho o nome do sr. dr. Lopes d'Oliveira para o cargo de reitor. Falou por ultimo o advogado de defeza, que declarou não vêr, em todos os actos apontados aos referidos alumnos como faltas graves, nem crime, nem delictos a condemnar.

O que se passou foi apenas uma creancice propria d'aquellas idades. Desenvolve por fim as considerações já feitas no ultimo julgamento, tendentes a demonstrar a inculpabilidade dos arguidos.

Os sete alumnos hoje sujeitos a julgamento eram accusado de terem dançado o *maxixe* nos corredores do Lyceu, ao som da banda regimental de infantaria 2, emquanto se realisava o *lunch* dos visitantes.

Leem-se depois as defezas enviadas pelos alumnos, seguindo-se, por escrutinio secreto e para cada um dos julgados, de per si, a votação, que deu o seguinte resultado: Jorge Migueis, condemnaram 11, absolveram 25; Caetano Pereira, respectivamente, 11 e 24; Sá Miranda, 11 e 24; Vasco Maceira, 12 e 24; Victorino d'Oliveira, 13 e 20; Coimbra Junior, 15 e 19; Judice da Costa, 17 e 17.

Havendo empate na votação do alumno Judice da Costa, o presidente votou pela absolvição. O conselho escolar terminou pelas 15 horas. Dizia-se no edificio do Lyceu ser inabalavel a resolução do sr. dr. Lopes d'Oliveira no seu pedido de demissão do cargo de reitor.



## Um erro de justiça

### Innocente condemnado?

Da cadeia do Limoeiro, onde está preso na enxovia n.º 3, escreve-nos José Rosado de Magalhães, pedindo-nos para que chamemos a attenção do sr. ministro da justiça para o seu processo. Julgado no tribunal de Evora, accusado de um crime grave, foi condemnado em 3 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 4 e meio de degredo em Africa. Dá-se, porém, a circumstancia de, já depois de julgado, terem o juiz e delegado d'aquella comarca provas de que não fôra elle o culpado.

Porque se não procede á revisão do processo? O caso é grave e, a confirmar-se o que o preso diz, deshumano e deveras cruel seria que um innocente pagasse um crime que não commetteu.

Ao sr. dr. Correia de Lemos recommendamos a reclamação.

## Vão-se os deuses...

### O Papa, litigando o direito a uma herança, perde a causa e é condemnado nas custas

Ha perto de sete annos morreu em Roma um cardeal chamado Luigi Tripepi que por testamento olographo nomeara seu herdeiro universal o Summo Pontifice Pio X ou qualquer outro que occupasse a cadeira de S. Pedro por occasião da sua morte».

Os herdeiros legitimos do defuncto cardeal, como a Santá Sé não tenha, em obediencia á lei italiana, pedido ao governo a necessaria auctorisação para acceitar a herança, obrigação que incumbe a qualquer entidade moral ou instituto ecclesiastico, intentaram uma acção para entrarem no goso dos bens que constituem o legado.

O cardeal Merry do Val, como representante da Santa Sé, contestou a acção allegando que o testamento era a favor, não da Santa Sé, mas da pessoa particular do Pontifice, e que, por isso, não precisava o herdeiro de nenhuma auctorisação especial para entrar na posse da herança.

Não o entendeu assim o tribunal, que marcou á Santa Sé o praso de seis mezes para obter a auctorisação estabelecida pela lei italiana, á qual a Santa Sé não póde deixar de estar sujeita, condemnando a Sé nas custas do processo.

A Santa Sé appellou da sentença, não se conformando com a decisão do tribunal.



ACTOS DE SELVAGERIA

## Um D. Juan de creanças

### Commette um crime repugnante

### valendo-lhe a intervenção da policia para não ser lynchado

Noticiámos ha dias o caso de um maritimo ter attrahido a uma hospedaria da calçada de S. João Nepomuceno uma creança de 3 annos, que violentou, motivo por que foi preso.

Caso identico se deu hoje n'uma casa suspeita da travessa dos Remolares, entre um individuo de nome José Perdigão e uma pequena ovarina de 10 annos, de nome Rosa Antonia, moradora na rua do Quelhas, 61, 3.º, que se emprega na venda ambulante de peixe.

O Perdigão, que dizem ser uzeiro e vezeiro no commettimento de taes proezas, attrahiu a creança á referida casa, deshonestando-a com a promessa de lhe dar algum dinheiro.

A creança, esvaindo-se em sangue, começou a gritar por soccorro, attrahindo ao local grande numero de vendedeiras do mercado 24 de Julho, muitos populares, e a policia, que immediatamente trataram de cercar a casa.

O bestial auctor da proeza foi então preso e conduzido á esquadra da Boa Vista, tendo de ser mettido n'um automovel, porque os populares que se haviam juntado queriam lynchal-o.

O preso veiu depois para o governo civil, recolhendo ao calabouço.

## Pautas d'Angola

### As conclusões da sub-commissão

Reune ainda esta semana o conselho colonial de pautas ultramarinas para apreciar o parecer da sub-commissão, cujas conclusões são as seguintes: Que seja addiada a revisão pautal de tecidos de algodão da provincia de Angola para o anno de 1914, depois do exame das estatisticas de 1912 e 1913 e de se conhecerem os resultados praticos da medida que na conclusão seguinte se propõe para a alfandega do Ambriz; que aos tecidos de algodão crús, tintos ou estampados, despachados pela alfandega de Ambriz, seja applicada metade das taxas especificas estabelecidas na pauta A da provincia de Angola, art. 33.º; que sem perda de tempo se organise o Contencioso Fiscal Technico do ultramar, de fórma a dar mais garantias de que actualmente dá, quer para o Estado, quer para o commercio, o funccionamento dos tribunaes, sendo indispensavel estabelecer por essa organisação um tribunal em Lisboa do Contencioso Technico e Fiscal, com recurso obrigatorio para elle de todas as auctoridades aduaneiras em todos os casos em que haja multa superior a 300$000 réis.



OS «RUFIAS»

## Uma rapariga de vida facil aggredida com quatro facadas

Esta madrugada, pelas tres horas, houve grande rebolíço na travessa da Palha, motivado por uma questão de ciumes entre o conhecido desordeiro Manuel da Costa e Silva, o *Charuto*, e a sua ex-amante Maria da Conceição, a *Micas Saloia*.

A *Micas* resolveu abandonar o amante, trocando-o por um outro, o que não agradou áquelle, pelo que jurou tirar dura vingança da infiel. Para isso, muniu-se de uma navalha de ponta e molla e foi esperal-a, aguardando que ella recolhesse a casa.

Quando a viu, cresceu sobre ella e deu-lhe quatro facadas, uma na cabeça e tres no peito, evadindo-se após a aggressão, apezar do guarda que no local estava de serviço ter presenceado a scena.

A *Micas* foi receber curativo ao hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

Contra o *Charuto* foram passados mandados de captura por se encontrar pronunciado no 1.º districto pelo crime de furto.



## MUSICA

### Matinée-concerto

No sabbado, pelas 14 e meia horas, realisa-se no Salão Central uma *matinée* extraordinaria promovida por uma commissão de senhoras e em que tomam parte obsequiosamente discipulos do professor de canto sr. Arthur Trindade e alguns dos nossos principaes artistas.



## Fallecimentos

Falleceram os srs. senador Francisco Antonio Ochôa, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da rua de S. Mamede, ao Caldas, 31, 2.º para o cemiterio oriental; Joaquim Rodrigues dos Santos, sahindo o prestito, ás 11 horas, do hospital de S. José; Mauricio Bensaude, ás 14 e meia horas, da rua das Chagas, 22, 4.º, para o cemiterio israelita; Manuel Luiz da Silva, da rua Marques da Silva, 30, para o cemiterio do Alto de S. João, e o rev. João Bernardo de Sá, prior aposentado da freguezia de S. João dos Montes.



## ROUPA DE FRANCEZES

### A serie diaria

Noticiámos ha dias que a policia havia detido Mario de Mello ou Mellardo Montenegro, que era accusado de ter praticado varios furtos em alguns hoteis de Lisboa. Interrogado, confessou que de facto havia furtado 6 botões de ouro, um alfinete e um sobretudo ao sr. dr. Duarte Leite, presidente do governo e hospedado no Avenida Palace, furtando ainda um sobretudo ao sr. Pedro Mural, hospedado no hotel Americano; um relogio com trancelim e medalha de ouro a Adelino Coimbra Ferros, hospedado no hotel das Duas Nações, e dois alfinetes d'ouro com brilhantes a Francisco Alves, tambem hospedado no ultimo hotel.

O gatuno é amanhã remettido para juizo.

—A policia deteve hoje José Augusto Trinquet, a pedido de seu patrão Manuel Cardo Martins, com estabelecimento de vinhos e carvoaria na rua Capello, 4, que o acusa de lhe haver furtado a quantia de 200$000 réis. O Trinquet, sendo interrogado, declarou que apenas havia desviado a quantia de 5$000 réis.



## THEATROS

### Nota do dia

*Aproveitando o ensejo da sessão solemne de hontem e da homenagem piedosa á memoria do que foi o primeiro director da secção dramatica do Conservatorio, o actual dirigente da Escola da Arte de Representar organisou mais uma prova de alumnos que resultou interessante, como todas as anteriores, com as mesmas qualidades e com os mesmos defeitos. Estes derivam de que, tendo os professores que acceitar todos os alumnos que se matriculam, não podendo fazer uma selecção de entrada, alguns dos que cursam as aulas da Escola de Representar apresentam deficiencias physicas que lhes hão de tolher mais tarde o accesso dos logares de grande brilho. A insufficiencia da installação, a que se refere o relatorio e que não permitte que funccionem todas as aulas necessarias, faz com que avultem algumas d'essas faltas. A gymnastica, a esgrima, a dança concorrem d'uma fórma notavel para a elegancia de attitudes, para a segurança do gesto. Talvez muitos dos nossos actores não acreditem, por exemplo, que Bargy faça ainda todos os dias hora e meia de prancha de espada e julgue isso absolutamente indispensavel para o bom funccionamento dos seus pulmões, para o seu á vontade, para a sua distincção de maneiras, etc.*

*Voltando ás provas de hontem n'ellas avultam Beatriz d'Almeida, que interpretou uns versos difficilimos de D. João da Camara, Os sinos, com que a voz dulcissima de Rosa Damasceno nos costumava deliciar.*

*Disse-os com muito sentimento; um pouco aspera na emissão larga, carinhosa e melodica nos pontos mais recolhidos. O seu rosto é expressivo e sympathico e o trabalho da gentil alumna revela aptidões consideraveis.*

*Com ella, Othello de Carvalho constitue o par mais interessante da casa. Esse é já um actor; é lastimavel que o seu physico reduza o numero de papeis que elle poderá abordar de futuro. Na sua interpretação do Amor de Perdição sentiam-se muito as indicações de Chaby Pinheiro, no gesto, no claro escuro da dicção, na preoccupação da verdade. A pequena que o acompanhou, Beatriz Baptista, lucrou tambem com os conselhos que lhe deram e, embora muito inexperiente ainda, teve uma naturalidade que falta a muitas das suas camaradas.*

*Marina Rodrigues, que terminou o seu curso e já trabalha no Nacional, disse o monologo da Meia Noite. Tem uma bella voz e um grande sentimento e terá que luctar com a sua diminuta estatura, o seu sotaque hespanhol e a expressão dura do seu rosto onde apenas os olhos são verdadeiramente eloquentes.*

*Felix do Amaral, com a collaboração um pouco platonica de Osorio, desenhou a seu modo a scena de D. Fuas do Alcacer-Kibir. O celebre* Por minha dama *é um trecho delicioso, cheio de detalhes e o alumno é d'uma dureza extrema de rosto e de attitudes. Falta-lhe, além d'isso vibração. E' secco e triste.*

*Estrella Leitão disse, ao abrir o certamen, Os Velhinhos, trecho enternecedor e cheio de delicadeza. Sentia-se tambem a inspiração detalhada de Lucinda do Carmo. Não cabendo n'esta nota todos os conselhos que se poderiam dar aos alumnos e que seriam pleonasticos, pois dos mestres competentes que os assistem os hão de ter certamente recebido, resta-nos apenas registar que na nossa Escola de Representar se trabalha e fazemo-lo com muito prazer e amisade.*

O porteiro da geral

### Noticias

#### Entre nós

Surprehendeu-nos hoje a noticia da morte de Mauricio Bemsaude, o cantor que tiveramos ensejo de applaudir tanta vez nos nossos theatros. Depois de se ter estreado na operetta, fizera parte da companhia do D. Maria. Apoz ter cantado em S. Carlos varias operas, reapparecera na opera comica e cantara na temporada de opera portugueza no Trindade varios papeis, entre os quaes o *Barbeiro de Sevilha* e *A Serrana*. Fizera numerosas *tournées* ao Brazil e dedicára-se ultimamente ao professorado. Falleceu victimado por uma paralysia renal.

● Ruy Chianca foi hoje agradecer ao presidente da Republica o ter assistido á primeira representação de *Aljubarrota* e sollicitar a sua comparencia na recita do auctor que se realisa por estes dias.

● E' na proxima sexta-feira que sobe á scena no theatro Nacional a peça, em 3 actos, de D. João da Camara, *Triste viuvinha*.

● Os auctores do *Sonho dourado* cobraram nas cincoenta primeiras representações da sua peça a quantia de mil e quatrocentos escudos, entre direitos e recita de auctores.

● Os alumnos do Conservatorio vão lançar uma revista de theatros collaborada pelos primeiros escriptores theatraes.

● A companhia José Ricardo porá em scena no Porto, no final da epoca, uma revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

● Realisa-se ámanhã no theatro Moderno a festa artistica do actor Antonio Costa, alumno laureado do Conservatorio e que pertenceu ao elenco dos theatros Nacional, Gymnasio e Apollo. Sob á scena em 1.ª representação o dialogo em verso *Irmãos!* original de Antonio Torres; a comedia *Os creançolas* e o drama em 1 acto *Amor que mata*. O laureado auctor d'uma peça do grande exito escreverá versos para serem recitados por Antonio Costa.

# ULTIMA HORA

## Incidente na fronteira anglo-portugueza

### Violação de territorio por tropas nossas?

A Agencia *Havas* distribuiu hoje o seguinte telegramma:

**Londres, 23 de dezembro**

O *Times* d'esta manhã publica um telegramma de Bombaim dizendo constar que as tropas portuguezas, commandadas por um official europeu, cercaram no dia 15 do corrente algumas aldeias no territorio britannico em Helda-Sui, na fronteira de Gôa, que dois homens, quatro mulheres e uma creança foram attingidos pelos tiros de espingarda e 21 pessoas feitas prisioneiras.

A' data das ultimas noticias, confirmava-se a violação da fronteira, mas não se confirmava nenhum dos outros pormenores da primeira versão.—*(Havas)*.

No ministerio dos estrangeiros, onde fomos colher informações, nada constava a tal respeito, o mesmo succedendo no das colonias.

## Augmento da marinha britannica

### Mais quatro cruzadores serão lançados ao mar em 1913

**Londres, 23 de dezembro**

O almirantado ordenou que nos estaleiros de Portsmouth se activem com toda a urgencia os trabalhos na construcção de dois cruzadores, que teem de ser lançados ao mar em 1913 e outros dois para serem lançados algum tempo depois.—*(Part.)*

## Gréves de mineiros

**Berlim, 23 de dezembro**

Trinta e cinco mil mineiros das minas do Saar declarar-se-hão em gréve no dia 2 de janeiro.—*(Part.)*

## NOTAS DIVERSAS

E' obrigatoria a estampilha de 10 réis, denominada «Assistencia» em todas as cartas, bilhetes e mais objectos que transitarem pelos correios com excepção de publicações periodicas, nos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de janeiro proximo.

O sr. ministro do interior só amanhã partirá para o Porto, onde vae passar as festas do Natal com sua familia. O sr. dr. Duarte Leite, que ainda não resolveu se partirá de manhã ou á tarde, esteve hoje no palacio de Belem conferenciando com o sr. Presidente da Republica.

Apresentou-se hoje no ministerio dos negocios estrangeiros o sr. João Chagas, nosso ministro em Paris.

Parte no dia 25 para a Hollanda, o sr. Doudevan Trvostwyck, ex-ministro d'aquelle paiz em Lisboa, e que foi nomeado chefe do gabinete do ministro dos negocios extrangeiros hollandez.

Ficou encarregado dos negocios estrangeiros o primeiro secretario sr. Maurice von Vallenhoven.

O sr. ministro de Inglaterra e sua esposa, acompanhados do sr. dr. Eurico de Seabra, chefe da repartição das congregações religiosas, visitaram hoje demoradamente o extincto convento de Alcantara.

O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça.

—O conservador do registo predial em Mirandella reclamou junto do ministro da justiça contra a deliberação da ultima sessão da respectiva camara municipal, ordenando o despejo d'uma sala occupada pelo mesmo conservador afim de ser entregue ao inspector escolar d'aquelle circulo.

—Foram hoje enviados para a Imprensa Nacional os projectos de organisação aduaneira das provincias de Cabo Verde e Guiné.

—Na 3.ª repartição do ministerio do fomento foram hoje distribuidas 32 guias para operarios da construcção civil sem trabalho.

—Procedeu-se hoje n'uma das salas da Direcção das Construcções Navaes á distribuição dos premios pecuniarios a aprendizes da officina de machinas do Arsenal que concluiram o curso profissional na Escola Industrial, Affonso Domingues e na Escola Rodrigues Sampaio. O primeiro premio coube a Arthur Pereira Telles e o segundo a Emilio Augusto Gouveia.

—O deputado sr. Ribeiro de Carvalho, acompanhado dos srs. Ignacio Verissimo d'Azevedo e João de Miranda, solicitou hoje do sr. ministro interino do fomento que se mande proceder á conclusão da estrada da freguezia d'Amor ás Caldas da Rainha.

—Uma commissão de alumnos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa entregou hoje ao ministro do fomento interino, uma representação pedindo que os alumnos matriculados n'aquelle Instituto á data do decreto de 23 de maio de 1911 possam terminar os seus cursos superior e industrial

—Na reunião de hoje do Conselho Colonial, sob a presidencia do sr. Freire de Andrade, julgou-se um processo de recurso em que é recorrente um funccionario do quadro administrativo de Moçambique e recorrido o governador geral; recusou-se um processo de recurso interposto por um funccionario da secretaria geral de Moçambique d'uma portaria do governador geral, e continuou-se na discussão do projecto de reorganisação do exercito colonial.

—Foram nomeados: Claudino José Farin. ote, escrivão substituto do 3.º officio do juizo de Direito de Gouveia; Luciano Senna Cunhal, escrivão do 1.º officio do mesmo juizo de Direito; bacharel Mario Rodrigues, notario interino de Sattam; Antonio Pinto de Souza e Antonio Taveira, juiz de paz e substituto de Villar de Maçada; Jacob Baptista Ribeiro Guisado e Arthur Lopes Monteiro, juiz de paz e substituto de Peniche; Daniel Baptista, juiz de paz de Ceia; Antonio Pereira, escrivão do juizo de paz de S. Miguel das Caldas.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

### *Por assassinar a esposa*

Foi condemnado á pena maxima o carrejão Francisco Pinto Machado que assassinou á facada sua esposa de quem estava separado.

### *Absolvição de arruaceiros*

Tambem foram julgados tres moços de padeiro que na vespera de S. João praticaram arruaças, damnificando diversas padarias. Foram absolvidos.

### *As "Chronicas do Exilio,,*

O inspector da policia judiciaria ouviu hoje 19 pessoas sobre as apprehensões dos folhetos *Chronicas do Exilio*. Ao mesmo funccionario foram hoje entregues varios exemplares do mesmo opusculo.

### *Ferido por um policia*

Continua no mesmo estado o serralheiro João de Deus, que desde hontem, de manhã, está no hospital em resultado de, no meio de uma desordem, ter sido ferido com um tiro de revolver, disparado pelo guarda n.º 26 da policia de Braga. O policia e o preso foram enviados para o tribunal recolhendo depois á cadeia.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS. — Estiveram frouxas, com poucas transacções, realisando-se 47 1/4 a praso. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 3/8 | 47 1/4 |
| Londres, 90 d/v.... | 48 | — |
| Paris, cheque..... | 608 | 605 |
| Italia.......... | 596 | 602 |
| Allemanha, cheque. | 247 1/2 | 248 1/2 |
| Amsterdam, cheque. | 418 1/2 | 420 1/2 |
| Madrid......... | 935 | 915 |
| New-York....... | — | — |
| Rio, s/ Londres.... | 16 5/16 | — |
| Libras......... | 5.050 | 5.080 |
| Agio d'ouro...... | 11 % | 13 % |

BOLSA.—Movimento insignifiante. As inscripções effectuarem-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 38,90 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | — |

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 3$850; 4 0/0 1890, assent. 47$500, 5 0/0 1909, 79$500, coup.

Acções, effectuado: Bonança, 188$000; Assucar, 35$650 e 35$700; Cazengo, 1$630; Phosphoros, coup., 58$900; Tabacos, 68$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$500; Districtaes 5 %, 72$000; Ambaca, 83$800 j/r.; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$700; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800; Panificação, 45$000; Classes Inactivas, 92$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,62; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7, 180 100,62; Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 100,25; Erie prefered, 51,87; Erie common, 32,62; Missouri common, 28,00; Norfolk common, 116,25 Rock Island, 24,87; Southern common, 28,75; Southern Pacific, 108,00; Union Pacific, 164,25; Rio Tinto, 73 5/8 Moçambique, 18,03; Rand Mines, 6 7/16; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 37/80, idem prefered, 13/32; idem, american, 11/8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 246,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.



## PEQUENAS NOTICIAS

Vão muito adeantados os trabalhos da publicação *Sunny Portugal* de propaganda do nosso paiz, que, por iniciativa e a expensas da repartição de turismo, deverá ser distribuida no proximo mez de janeiro. Escripta em inglez, destina-se principalmente á Inglaterra e America do Norte.

—A policia procura Jayme Guedes Lopes de Figueiredo, de 20 annos, que se ausentou de sua casa no Bairro Estrella de Ouro, á Graça, 3 A, 1.º

NO LUMIAR E AMEIXOEIRA

## Distribuição de premios e arvore do Natal

A Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estevam, do Lumiar, promove para depois de amanhã, ás 13 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios ás 18 creanças alumnos das suas escolas que fizeram exame no corrente anno e ás que tiveram comportamento exemplar.

Terminada a sessão, será exposta a arvore do Natal, distribuindo-se brindes a todas as creanças das duas freguezias e bodo a 100 pobres.

A festa, que será abrilhantada pela banda da Sociedade União Operaria, do Carnide, realisar-se-ha no edificio em construcção na alameda do Lumiar, o qual estará patente ao publico das 12 ás 17 horas.

## Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—**A Batalha de Aljubarrota**—A lenda da Padeira—O Caldeirão de Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha—O Architecto e a Abobada—O cego—Mestre Ouguet—Um Rei Cavalleiro—O voto final—A morte do heroe. 200 réis broch. 300 enc., á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 34— A. David.

## A partida do "Portugal"

### devia ser no dia 2 de janeiro e não a 1

Escreve-nos *Um grupo de passageiros*, dizendo-nos que o rapido da Empreza Nacional de Navegação sahe no dia 1 de cada mez, e, em janeiro, costuma sahir no dia 2. Este anno nada está ainda deliberado a tal respeito, mas, se o ministro se não oppuzer, de certo a Empreza attenderia o pedido que em tal sentido lhe fosse feito.

O dia 1 de janeiro é dia de festa e mais dolorosa é a separação em dias assim. Por isso, os que nos escrevem, em nome de suas familias e nos das familias dos tripulantes, pedem para que a sahida do *Portugal* seja transferida para o dia 2.

Parece-nos tão justo o pedido que de certo a Empreza Nacional o attenderá.

## Coliseu dos Recreios

### A semana do Natal no Coliseu

A serie de espectaculos que se organisam está semana no Coliseu é das que affirmam que o Natal é festivamente festejado em Lisboa, com a exhibição de constantes attracções e novidades.

A'manhã e sexta feira ha espectaculos populares, com todos os trabalhos da actual companhia, inclusivé a lucta de *Glima* pelos luctadores islandezes e o campeão do mundo Johannis Josefsson.

No dia de Natal organisam-se dois espectaculos monstros, um em *matinée*, outro á noite, nos quaes tomam parte 51 artistas, 7 macacos e 25 cavallos, executando 18 numeros.

Na quinta feira, effectua-se o terceiro espectaculo de *sport* d'esta temporada, de homenagem aos jogadores de *foot-ball* do Racing Club de France e cujo programma deve incluir a estreia dos 12 tigres ferozes do domador Heuricksen.

No sabbado, ha a lucta entre Johannés Josefsson e o sr. Valliño Ribas que se inscreveu para o premio dos 1:000 francos. E' uma semana em cheio.

## Para brindes do Natal

Os melhores são os livros illustrados da Bibliotheca da Infancia, com lindas enc. a 300 réis, br. 200 réis, estão publicados 11 vols.—em todas as livrarias e na R. Serpa Pinto, 34—A. David, pedir catalogo illustrado.

## Quadros de miseria

### Appello aos corações generosos

Estamos na epocha das festas de familia, nas vesperas do Natal, a festa por excellencia. Mas emquanto para uns tudo são risos e flôres, outros ha que nem um bocado de pão teem e no seu lar apenas se vê desconforto e miseria, a negra miseria que exgota todas as energias e a tantos e tão sombrios dramas dá causa.

Para dois d'esses quadros de desconforto chamamos a attenção dos que nos leem: Maria da Conceição Vieira, moradora na rua do Embaixador, 184, loja, Belem, é viuva, aleijada e tem quatro filhos; Lucinda de Jesus, moradora na calçada de S. João da Praça, 95, 4.º, tem dois filhos e o marido desempregado ha dois mezes.

Que as almas bemfazejas se amerceiem d'estas desgraçadas.

## Almanachs e Calendarios

Para 1913 sahiu o *Almanach de «A Aurora»*, propriedade do Grupo «Aurora Social», o que basta para indicar a orientação que ao livro foi dada, o que não quer dizer que não esteja bem escripto e verse assumptos deveras interessantes. E' um meio de propaganda intensa.

—A Typographia de Lisboa, da rua do Arsenal, 158, pôz á venda umas lettras de cambio dando ás boas festas, artigo de grande novidade e deveras original.

## A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 22.—Os gatunos assaltaram n'uma das ultimas noites o estabelecimento do sr. José Martins, em Villa Nova, d'este concelho, roubando varios generos e dinheiro.

—Já terminou a apanha da azeitona. A colheita foi escassissima, razão por que o azeite velho continua subindo de preço.

—No principio do proximo anno, funccionará uma nova fabrica de serração pertencente ao sr. Manuel Francisco Cró, que já é proprietario d'uma outra em Luzo.

—Por motivo de desavenças ultimamente suscitadas entre a direcção e alguns socios, continuam encerradas as portas do Theatro-Club, d'esta villa.

MANTEIGAS, 21.—A convite do administrador do concelho, sr. José Gonçalves Costa, reuniram n'uma das salas do Club Automobil, os commerciantes taberneiros e padeiros para escolherem o dia mais proprio para o descanço semanal, proferindo o sr. administrador um bello discurso, escolhendo-se para os commerciantes e taberneiros a quinta feira; talhos, sexta feira; padeiros, fornos e fabrica de lanificios, domingo e pharmacias, quinta feira alternadamente.

Foram affixados editaes relativos ao descanço, iniciando-se quinta feira proxima.

COIMBRA, 22.—A camara resolveu que voltassem novamente á praça os talhos ha pouco construidos na praça do Commercio e nas ruas Borges Carneiro, marcando para a arrematação o dia 9 de janeiro. A base da licitação é de 150 escudos.

—Em virtude das exigencias dos marchantes, na sua maioria gananciosos em extremo, um grupo de habitantes do bairro alto pensa levar a effeito a instituição d'uma Cooperativa de consumo de carnes, o que por certo será um grande beneficio para as classes trabalhadoras.

—No dia 9 de janeiro realisa-se no edificio dos Paços do Concelho a eleição dos collegios de patrões e operarios do tribunal dos arbitros-avindouros.

—Na sala da Associação dos Artistas vae começar brevemente a funccionar uma companhia de comedia e operetta.

—Nos dias 26 e 27 de janeiro realisa-se n'esta cidade o congresso districtal republicano, promovido pelas commissões politicas d'aqui.

S. JOÃO DE AREIAS, 22—João Marques dos Santos, vulgo padre Julio, é um velhote indigente que, por esmola, vivia nos suburbios d'esta villa, habitando uma choupana coberta de ramos de pinheiro, por elle construida. Ante-hontem á noite, quando tratava de accender o lume para fazer a ceia e para aquecer o mal agasalhado corpo, enregelado com o frio cortante que tem feito, lançou-se-lhe o fogo á desconfortavel habitação, ficando esta, bem como uns andrajos que possuia, completamente reduzidos a cinzas. Iniciou-se uma subscripção a favor do desgraçado, que ficou com as barbas e uma das mãos queimadas.

—Tambem ha dias, na povoação da Guarita, quando brincava com uns canudos de canna cheios de polvora, ficou bastante queimado o pequeno Manuel Maria, filho do sr. Antonio Coelho de Sousa.

—A escola do sexo mascolino vae, depois das ferias do natal, funccionar na casa que foi a residencia parochial, para o que a camara municippl está procedendo á adaptação do mesmo edificio.

—Abriu ha dias o novo estabelecimento commercial do sr. Antonio Rodrigues dos Santos.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Bah., R. Jan. e Sant., «Koela» (Brem.) | 24 |
| Australia, «Assling» (Hamburgo) | 24 |
| Havre e Hamb., «Rio Pardo» (Brazil) | 25 |
| Rio Jan. e Sant., «Belgrano» (Hamb.) | 25 |
| Afr. orient., «Ad Woermann» (Hamb.) | 25 |
| Per. e Cabedelo, «Traveller» (Liverp.) | 25 |
| Amst. via Vigo, etc., «Zeelandia» (Braz.) | 25 |
| Sout., e Amst. «Vondel» (Batavia)....... | 26 |
| Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus) | 26 |
| R. J., St. e R. G. Sul «Devonshire» (Liv.) | 26 |
| R. J., Sant. e B. Aires «Desna» (South) | 26 |
| Liverpool, via Cherb. «Antony» (Pará) | 26 |
| Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd.) | 26 |
| Marselha «Roma» (New-York)............ | 27 |
| Mar., Ceará, etc. «Dominic» (Liv.)........ | 27 |
| Hamburgo, via Vigo «C. Arcona» (Br.) | 28 |
| New-York «Germania» (Marselha) ..... | 28 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil)............ | 28 |
| Pará e Manaus «Stephen» (Liverpool) | 29 |

# Senador Francisco Antonio Ochôa

## Juiz do Supremo Tribunal de Justiça

# Falleceu

Fabia Ochôa Arez, seu marido (ausente) e filhos, Mario Ochôa, Armando Ochôa e sua mulher (ausente), Luiz Ochôa, Eugenia Ochôa, Maria Luiza Ochôa, Manuel Ochôa (ausente), José Ochôa (ausente), Francisco Ochôa (ausente), Branca Ochoa e João de Deus do Azevedo participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amisade o fallecimento de seu pae, sogro e avô Dr. Francisco Antonio Ochôa, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 24 do corrente, ás 15 horas, sahindo o prestito da sua residencia, na rua de S. Mamede, ao Caldas, n.º 31, 2.º, E., para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes.

# Manuel Luiz da Silva

## Falleceu

### R. I. P.

**Joaquim da Conceição Valente da Silva, Jorge Marçal da Silva, sua mulher e filhos e Maria Natalia da Silva, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu saudoso marido, pae, sogro e avô, cujo funeral se realisará amanhã, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Marques da Silva, n.º 30, para o cemiterio oriental.**

**Não se fazem convites especiaes pelo seu estado de consternação.**

# Mauricio Bensaude

## FALLECEU

M.me Bensaude, filho e filhas e mais parentes participam ás pessoas das suas relações, collegas e amigos o fallecimento de seu esposo, pae, irmão, tio e primo, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 24, pelas 14 1/2 horas, sahindo o prestito da sua residencia, na rua das Chagas, 22, 4.º, para o cemiterio israelita.

Não se fazem convites especiaes.

# Joaquim Rodrigues dos Santos

## Falleceu

Arthur Dolphim Pereira dos Santos e sua filha, Maria Constança da Silva, marido e filhos, participam o fallecimento do seu querido pae, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, 24 do corrente, ás 11 horas, do hospital de S. José.

## Trespasse

Loja com 2 portas no Largo da Graça; trespassa metade do estabelecimento para qualquer ramo de negocio; trata-se no Largo da Graça, 116.



Folhetim de A CAPITAL» 23-12-912

CONAN DOYLE

# O phonographo da morta

Foi uma coisa curiosa, disse o perceptor, um d'esses incidentes extranhos e absurdos como se não dão duas vezes n'uma existencia. Perdi com isso a melhor situação que na minha vida tive, o que não quer dizer que me não felicite por ter ido a Thorpe Place, porque ganhei com a troca... Mas isso dar-vol-o-ha a conhecer a minha historia.

Não sei se conhecem bem essa parte dos Midlands que é banhada pelo Avon. E' a região mais ingleza da Inglaterra. Deu-nos Sakespeare, que foi a flôr da nossa raça. Terra de grandes pastagens, enrugando-se e dilatando-se a oeste para formar as alturas de Malvern. Nada de cidades, mas grande numero de aldeias, cada uma com o seu campanario de pedra escura. Deixou-se á rectaguarda o tijolo dos condados do sul e do leste; aqui, tudo é de pedra, desde as paredes até ás lages do tecto invadidas pelo musgo. Tudo é feroz, solido e massiço, como convem ao coração d'um grande paiz.

No centro da região e não muito longe de Eversham, sir John Bollamore habitava a velha mansão ancestral de Thorpe Place, para onde me contractou a fim de educar seus dois filhos.

Sir John era viuvo: sua mulher, que morrera havia tres annos, deixára-lhe dois rapazes da edade de oito e dez annos e uma menina de sete. Miss Witherton, hoje minha mulher, era professora da pequenita; eu era professor dos rapazes: podia haver prelúdio mais claro para um casamento? Hoje é sobre mim que ella exerce a sua auctoridade e os dois rapazes que educo são os nossos. Mas eis que já lhes revelei o que ganhei em Thorpe Place!

E' uma velha, muito velha casa, incrivelmente velha, pre-normanda em certas partes: os Bollamore jactavam-se de já ahi viverem antes da conquista. Senti-me gelar até aos ossos quando, ao chegar, vi esses muros pardos de enorme espessura, esses blocos de pedra que se desmoronavam, e quando senti o cheiro de animal moribundo que ao edificio dava o bolôr dos seus gessos.

Entretanto, a ala moderna tinha bello aspecto e o jardim estava muito bem tratado. Além d'isso, que casa póde parecer triste quando no seu interior abriga uma deliciosa joven e que no exterior tem semelhante estendal de rosas?

Abstrahindo d'uma creadagem muito completa, eramos apenas quatro pessoas a constituir a casa: Witherton, da edade de vinte e quatro annos e tão linda... palavra, tão linda como o é hoje a sr.ª Colmore; eu, Frank Colmore, que tinha trinta annos; a sr.ª Stevens, a governante, pessoa secca e taciturna; finalmente, o sr. Richards, um homem de elevada estatura e de modos militares, que dirigia na qualidade de feitor o dominio de Bollamore. Tomavamos juntos as refeições; sir John, esse, comia sósinho, habitualmente na bibliotheca. Jantava bastantes vezes na nossa companhia, mas verdade, verdade, nós preferiamos que o não fizesse.

Porque o seu aspecto tinha o quer que fosse de formidavel. Imaginem um homem de seis pés e tres pollegadas, com um rosto de grande nariz aristocratico, cabellos grisalhos, sobrancelhas espessas, uma grande barba mephistophelica aparada em bico e, na fronte, em redor dos olhos, linhas fundas, como que talhadas a canivete. E olhos garços, cançados e desesperados, altivos e todavia patheticos, que excitavam a piedade ao mesmo tempo que prohibiam que ella se manifestasse. Apesar de curvado pelo estudo, conservava ainda para a sua edade—cêrca de cincoenta e cinco annos—toda a belleza que uma mulher poderia desejar.

A sua presença nada tinha de recreativo. Sempre cortez, sempre delicadissimo nos seus modos, era extranhamente concentrado e sobrio de palavras.

Nunca vivi tanto tempo junto d'um homem para o conhecer tão pouco. Se não sahia, passava o tempo ou no seu grande gabinete da torre de leste, ou na sua bibliotheca, que fazia parte da ala moderna. A regularidade dos seus habitos permittia dizer com exactidão, em qualquer momento, em que sitio elle estava.

Duas vezes por dia, subia para o seu gabinete de trabalho: uma vez depois do primeiro almoço, outra depois de jantar, ás dez horas. O resto do dia passava-o na sua bibliotheca, a não ser quando, de tarde, dava durante uma ou duas horas uma caminhada ou um passeio a cavallo, solitario como toda a sua existencia. Amava os filhos e interessava-se pelo progresso dos seus estudos, mas assustava-os um pouco com o seu silencio e evitavam-no o mais que podiam. O que, de resto, nós proprios faziamos.

Estive algum tempo sem nada saber do passado de sir John Bollamore, porque a sr.ª Stevens, a governante, e Richards, o feitor, eram demasiado leaes para conversarem familiarmente a respeito dos negocios do amo. Quanto á professora, ella sabia tanto como eu e a nossa commum curiosidade foi uma das razões que nos fizeram approximar. Finalmente, deu-se um incidente que me fez travar mais amplo conhecimento com Richards e, assim, conhecer um pouco da vida do homem a quem estava servindo.

Esse incidente teve por causa immediata a queda de Master Percy, o meu alumno mais novo, no canal do moinho e o perigo de morte que ambos corremos, porque me expuz a esse perigo para o salvar. A escorrer, extenuado, mais transtornado que a propria creança, voltava para o meu quarto quando sir John, attrahido pelo ruido, abriu a porta do gabinete de trabalho e me perguntou o que fôra que se passára. Contei-lho, tranquillisando-o a respeito de seu filho. Escutou-me sem que uma ruga sequer do seu rosto severo se alterasse, mas a intensidade do seu olhar, a contracção dos seus labios trahiam a emoção que se esforçava por occultar.

—Um minuto! Entre! Dê-me pormenores!—disse elle, entrando de novo para o gabinete.

Assim, encontrei-me no pequeno santuario onde soube mais tarde que ninguem tinha posto os pés havia tres annos, á excepção d'uma velha mulher encarregada da sua limpeza. Era uma sala redonda—arranjada na torre, conservava ainda a fórma—de tecto baixo, tendo apenas uma unica janella estreita engrinaldada de hera e mobilada com a maior simplicidade do mundo. Um velho tapete, uma unica poltrona, uma mesa para comer, uma grande estante cheia de livros constituiam todo o seu luxo. Em cima da mesa estava collocado, empinado, o retrato, em pé, d'uma mulher: não prestei attenção especial ás feições, mas recordo-me que d'ellas se exhalava principalmente uma impressão de meiguice e de graça. Havia ali, além d'isso, uma grande caixa de laca preta e um ou dois maços de cartas ou de papeis seguros por elasticos.

Não chegámos a conversar, porque *sir* John Bollamore viu que eu estava molhado e que tinha necessidade de mudar de fato o mais depressa possivel. Mas aquella aventura forneceu-me occasião para uma interessante conversa com Richards. Esse nunca tinha entrado no aposento que o acaso me abrira. Ardendo em desejos de saber alguma coisa, dirigiu-se-me n'essa mesma tarde e começámos a passear na alameda do jardim, emquanto ao pé de nós os meus dois alumnos jogavam o *tennis* na relva.

—Não imagina — disse elle — que excepção acaba de ser feita em seu favor. Aquelle aposento está tão fechado, recebe de *sir* John visitas tão assiduas e tão regulares, que fez nascer na casa uma especie de sentimento superscticioso. Realmente, se fosse a repetir-lhe tudo o que se conta a proposito d'esse aposento — visitas mysteriosas, vozes ouvidas pelos creados—diria que *sir* John voltou aos seus antigos habitos.

—Que entende por «voltar»?—perguntei.

—E' possivel que desconheça os antecedentes de *sir* John Bollamore?

**—Absolutamente.**

*(Continúa).*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 865 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 24 de Dezembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## Maus processos

Poder-se-ha julgar que o facto de ser legitimas observações á fórma como a crise se está desenrolando apresenta apenas uma caturrice, mas a verdade é que, no fundo, este processo de implantar e resolver crises não vae sómente contra as formulas estabelecidas, mas attinge o proprio espirito das instituições.

Com effeito, implantar uma crise e procurar resolvel-a, sem que officialmente essa crise se declare, poderá ser uma *trouvaille* do genio politico, mas não consta que em nenhum regimen constitucional ella tenha applicação.

Na França, na Inglaterra, na Italia, em paizes que melhor seguem o systema representativo, não só não se recorre a este processo, como dificilmente se conceberia que lá se tratasse estabelecel-o, e basta essa consideração para que nos convençamos de que elle não é precisamente nem o mais logico, nem o mais correcto, nem o mais democratico.

Nas nações que por normas democraticas se regem, não ha a preoccupação de occultar á opinião publica senão aquillo que, por necessarias reservas internacionaes, se torna forçoso occultar-lhe, durante um determinado praso. Mas a sua politica interna deve ser tão clara, tão leal, tão desassombrada, que nenhuma duvida possa haver em revelar as suas crises, podendo o chefe do Estado, pela interferencia que lhe cabe na sua resolução, conhecer não só as indicações dos politicos mas tambem as indicações da opinião publica.

Porque é que uma crise, desenrolada nos bastidores da politica, não se compadece com a indole das instituições democraticas? Precisamente porque, n'um regimen de democracia, o povo quer conhecer a fórma como se dispõe do poder. Nas monarchias, que embora adaptadas a um regimen representativo, só tendam a restaurar o poder pessoal, é que esses processos se usam, e então diz-se, justificadamente, que as resoluções das crises são obra das camarilhas.

Em caso algum podemos admittir que se proceda nas Republicas como nas monarchias. Em caso algum podemos deixar passar, sem protesto, que se possa dizer que se já não ha as camarilhas da monarchia, existem, todavia, as coteries politicas que fazem e desfazem ministerios, sem seguer o paiz ter conhecimento official do facto, vendo-se, depois, de um dia para o outro, com um novo governo, que lhe surge como do alçapão das magicas.

Dir-se-ha que não é esse o pensamento dos politicos, mas, não sendo assim, para quê essas apparencias de mysterio que nem sequer acobertam um mysterio? Se o publico sabe, ha perto d'um mez, que ha uma crise, se sabe que o governo se demitte, se sabe que se está tratando da sua substituição, qual a rasão de tudo isso não se passar como é norma em todos os paizes? Pois, por não estar declarada a crise deixa de haver crise? Pois, por o governo não ter ainda pedido a demissão, deixa de se saber que elle não continua nas cadeiras do poder? Pois, por não se dizer que os chefes dos partidos vão ser consultados sobre a solução da crise, deixa de se saber que o foram já ou o hão de ser quanto antes?

Procura-se evitar um periodo de incertezas. Mas se essa incerteza existe! Mas se ninguem, afinal de contas, ignora o que se passa! Mas se todos sabemos que estamos sem governo, porque o gabinete Duarte Leite já se limita a meras funcções de expediente! Dir-se-hia haver simplesmente o proposito de affrontar os principios e de desprezar a opinião.

E' contra isso que nos insurgimos, vendo em tal facto um symptoma grave da perversão dos principios democraticos, que são a base e a égide da Republica.

---

**Por ser dia de feriado nacional, não se publica ámanhã**

**"A CAPITAL,,**

---

## Conspiradores

### Emigrados para o Brazil

A bordo do vapor *Frisia*, que hontem entrou no nosso porto e sahiu pouco depois com destino ao Brazil, viajavam os emigrados politicos Victor José de Figueiredo, ex-soldado cadete, natural do Porto e de cuja casa de reclusão se evadiu; Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento, proprietario em Chaves; José Tinoco Furtado Mendonça, proprietario em Ponte de Lima e José de Souza Bento Junior, proprietario em Leiria.

Estes emigrados, que embarcaram em Vigo, dirigem-se ao Rio de Janeiro.

## A insurreição no Mexico

**El Paso, 23 de dezembro**

Os insurgentes, commandados por Pascual Orozco, tomaram Casa Grande.—(*Havas*).

## O Natal

Antigamente o calendario tinha gestos e sentenças dogmaticas que os povos acatavam com agradecida submissão, deixando que elle, velho mestre das idades, distribuisse as alegrias e penas dos homens com a sabedoria derivada de uma curiosa experiencia.

Reinava a felicidade na terra e a obediencia era a virtude das nações felizes, girando lentamente pelos dias fóra, á sombra de tradições e crenças que vinham de largo, da chamada noite dos tempos.

As creanças aprendiam com seus paes venerados e amados as lições fundamentaes da arte de bem viver, e os paes conservam decoradas e inalteraveis aquellas praticas auspiciosas que as gerações tranquillas seguiam confiadamente, apoiando-se n'ellas como um peregrino no seu bordão. A existencia decorria sem accidentes nem sobresaltos como um habito velhissimo, puido pelo roçar dos seculos.

O passado merecia um respeito hieratico, impondo-se sem esforço de maior a mentes calmas e repousadas, que não se davam a torturas para espiar a verdade no fundo das retortas ou nas atrevidas migrações da razão especulativa. As curiosidades dormiam o seu somno, na meia sombra dos ensinamentos dos livros divinos, escutando credulamente as palavras inspiradas de sabios, cujos labios distillavam sciencia profunda e saborosa como os fructos que os pomares offereciam ás cubiças, nas tardes macias do outono.

Os reis honravam-se com o titulo de pastores de povos e os sacerdotes, imperturbaveis na revelação que os textos augustos continham, falavam do Outro Mundo com uma certeza inacessivel ás turvações da duvida e da negação. Para cada impaciencia havia sempre um conselho prudente, para cada dôr uma resignação invencivel.

Ninguem se inquietava com o futuro, porque este não era mais que a reedição compassada e certa de edades desaparecidas na curva dos tempos, como se somem os vultos queridos nas longas estradas que levam *para longe, para muito longe*. As horas tinham a marcha lenta e reflectida de uma procissão sempre moça no brilho incalculavel dos seus canticos e dos seus andôres. Cada dia encerrava a sua significação que as almas acceitavam com agrado infinito, tanto mais que a protecção celestial de um santo velava pela sua paz e segurança.

Para as expansões mais ruidosas, para alimentar as necessidades de paganismo que a higiene dos nossos nervos reclama, o calendario, sollicito e previdente, escolhia umas tantas datas festivas consagradas á alegria e ao brodio. O homem desafogava, então, sacudindo todas as nuvens que a tristeza ou a amargura lhe haviam lançado sobre o coração, á maneira de morcegos espantados com um bom archote em chammas. O Natal annunciava-se de largo, lá para os fins de dezembro, como uma promessa de venturas. A sua simples evocação dispertava sentimentos de dôce intimidade domestica, de reconquista d'aquella vasta paz que as familias guardavam nos seus lares, como um penhor sem preço.

Os jovens, crentes na estrella da sua mocidade em flor, sorriam-lhe com devoção, antevendo a magia reveladora de uns olhos negros, carregados de fluidos perturbantes, annunciadores de novos rumos para os seus destinos ainda incertos. E os velhos? Esses, quebrados pela carga dos annos, quedavam-se no seu andar vacillante e punham-se a cantar o rosario das suas memorias mais ternas.

Natal! Natal!

Jesus renascia em cada peito, como um lyrio dentro de uma gruta. Os odios fundiam-se, á maneira de cristaes de neve que o sol converte em aguas beneficas. Os maus agouros batiam as azas para muito largo, e os rostos desenrugavam-se de apprehensões, abrindo risos que illuminavam as boccas, tornando-as altares em que um deus derramava bençãos.

A' meia noite, nas serras da Beira, em aldeias envolvidas no segredo dos pinhaes, os sinos tocavam, espalhando sobre o luar e sobre a neve o evangelho das suas notas graves, cujas sonoridades acordavam echos dormentes, nos reconcavos dos valles. Trocavam-se beijos e abraços. Banhavam-se as almas no misticismo agreste d'aquella hora bemdita.

Os amigos apertavam mais os laços de amisade. Os que vinham da cidade, apoz ausencias de annos, saciavam com abraços fundos a sua sêde de affectos e comunhão familial.

Lares que a dureza do ganha-pão dispersara aos quatro ventos da sorte, refaziam-se por um momento, resuscitando o largo rasto de almas avoengas que do passado se erguiam para saudar a continuidade florida e cristã dos seus descendentes, inabalaveis no seu culto dos antepassados. Natal!... Natal!...

* *

Actualmente o calendario é cheio de incertesa e hesitação. Seguir atravez os dias de um anno é tão perigoso como sulcar um mar encapellado, percorrer um deserto ou atravessar uma selva escura. O ancião Kronos perdeu a mão de redea com que governava as estações e espargia auroras pelo mundo. Os nossos passos não pisam com firmesa o chão das estradas.

Quando chegará o Natal? Quando chegará o anno bom?

Ninguem se incommoda já com taes esperanças. A nevrose de viver devora os homens. As suas esperiencias, precipitadas e fugazes, são como recitações mal estudadas d'um poema celebre. A existencia vae em turbilhão em busca do Nirvana. Raivas e coleras fervem nos peitos anciosos. Onde terminará a ronda louca?

Se Jesus renascesse...

**Joaquim Manso**

## A loteria do Natal

Se esta sahe tambem branca, nunca mais jógo!

HORAS DE PAZ

## A bahia de Setubal

### É um dos mais bellos pedaços de mar da costa portugueza

**Setubal, 23**

O destino incerto que me guia os passos tem-me levado a quasi todas as grandes terras de Portugal. Conheço as povoações transmontanas, agrestes e desconfiadas, ora apertadas entre espessos cintos de montanhas, como Villa Real, que o Marão olimpico domina a distancia, ora vigiando a campina accidentada a amarellejar sob o tom doirado dos restolhos, como Bragança, a medieval, ora espraiando-se á beira do rio torturado que vem das Hespanhas distantes e corta toda a provincia, como uma immensa serpente a desenrolar-se pelo vale bordado de penedias... Conheço a Regoa caprichosa, cheirando ainda á opulencia antiga, quando o vinho do Douro se transformava em riqueza e cada gôta d'esse precioso licor valia uma boa libra ingleza. Lamego pareceu-me uma velha fidalga sem dentes, de braços abertos, á espera que alguem se apresse a soccorrel-a, levando até lá o progresso que d'ella foge... Braga aterrou-me sempre, com o seu ar de beata embiocada, olhando de soslaio o forasteiro que vae perturbar-lhe a reza interminavel em que ha seculos a sua religiosidade a mergulhou. Vianna, vista ao sol, quando o mar fulgura a seus pés e o ceu parece faiscar, todo em festa, no pincaro triumphante de Santa Luzia, surgiu a meus olhos, na tarde ardente em que a visitei, como uma odalisca sensual, crivada de pedras preciosas, a espalhar e a semear todos os thesouros da sua belleza. Na minha retina bailam ainda, n'uma amoravel confusão de visões colhidas a correr, as silhuetas de quasi todas as cidades do paiz. E, entre essas visões, algumas ha que não se apagarão nunca, tão profundamente ellas se gravaram na alma, meio futil e meio scetica, d'este impenitente caminheiro cuja maior pena consiste em mais não poder andar, para bem admirar tudo o que n'este paiz ha digno de ser visto...

* *

Mas Setubal... Eu não digo que seja a mais linda terra de Portugal. Como todas as outras esta cidadesita, perdida a beira da agua é d'uma banalidade sombria, se quem chega teimar em ficar encafuado nas suas ruas tortuosas ou persistir em permanecer um dia todo, na praça que se enfeita com o nome do poeta, a contemplar o monumento de Bocage: misera obra de canteiro cujas noções de esthetica não vão além das dos artifices que apparelham um portal. Mas se o visitante se encher d'essa resignada coragem que leva os descrentes a realisar prodigios de aventurar seus passos tremulos até á bahia immensa, terá a dita inestimavel de contemplar uma das maiores maravilhas—que a nós, homens descendentes de navegadores, mas de ha muito divorciados do mar—a agua aveludada, n'um dia de claridade subtil como o d'hoje, nos póde offerecer. A fascinação da luz e da ria, toda ella adormecida como um grande manto de saphira liquida que mãos delicadissimas de fadas tivessem estendido no vale immenso e profundo, levou-me hoje, pela hora sagrada do meio dia, pela beira do Sado fóra, até não sei quantos kilometros da cidade. A estrada segue sempre o rio, acarinhando-o, beijando-o, confundindo-se com elle, ora transformando-se em caes primitivos, onde as grandes barcaças veem carregar e descarregar, ora desenrolando-se como uma larga faixa branca entre a agua povoada de velas e a terra arenosa toucada d'uma mesquinha e rachitica vegetação. A' medida que a casaria se esfuma, que o castello se amesquinha no espaço azul claro e que a torre, accocorada no sopé da montanha, diminue e parece mergulhar no oceano, que se adivinha para lá dos areaes alvissimos da velha Troia, a paz que tudo irradia tornase mais intensa, invade-nos todo e faz-nos esquecer tudo o que lá vae e fica para além d'este momento de exaltação em que não ha particula de maldade que não morra no nosso animo, impenitentemente mau.

* *

Depois, transposta a ladeira suavissiva da Graça, essa paz que nos envolve concretisa-se mais ainda e como que se materialisa para não nos abandonar senão quando o rio, tão largo que a vista mal descortina a outra margem, se dobra sobre si mesmo, para se perder definitivamente na esfumada aridez da charneca alemtejana. E a serenidade que d'elle nos vem, que poisa sobre a terra e que se respira em cada golada d'ar que nos desce até ao fundo dos pulmões, desemperrando-os e desoxidando-os, tem qualquer coisa de felicidade suprema de que nos falam os grandes idealistas e da simplicidade illuminada que S. Francisco d'Assis pulverisava á sua roda e prégava amoravelmente aos homens, ás aves, ás feras e á agua. A Setubal vem a gente só para vêr o mar, porque o mar d'esta cidadesita banal, sem palacios, sem monumentos, sem nada, é o mais lindo de toda a longa costa portugueza. Senão, olhem-no n'um dia como o d'hoje, dos mais castamente fulvos e dos mais embriagados de luz e de caricias que nos tem dado o inverno bondoso d'este anno. A' agua é d'um vago tom em que se misturam o verde vivo das campinas algarvias e o azul sem mancha d'uns olhos bem azues... As velas brancas, cortando-o, assemelham-se a aves enormes voando cosidas com ella, mas com receio de lhe quebrar a superficie adormecida. O sol desfaz-se em torrentes de luz, que purificam quem n'ellas se banha; e as areias da banda de lá, alastrando em declives suavissimos, parecem toalhas d'ouro ardendo sob o fluido incendiado que as afaga. Em meus olhos cançados não cabem mais encantos e na minha agitada alma não podem recolher-se nem mais paz, nem mais vivificadora serenidade... Digo adeus ao mar, n'uma grande e religiosa reverencia, e abalo. Leitor, quando vieres a esta terra, vae rondar o oceano que me deslumbra. E' a unica coisa mil vezes linda que ha para vêr em Setubal.

**Braz Simões**

## Poeira da Arcada

*Das poucas crenças que ainda restam de pé, a loteria é a mais robusta. Até as pessoas de melhor juiso lhe são fieis. Realmente, tem todos os attractivos da sedução—a promessa da riqueza, trazida nas azas da fortuna, mediante a compra de um numero estampado n'um papelucho, garantindo pela Santa Casa. Todos nós, durante as vinte e quatro horas que tem o dia, roubamos um momento ás nossas occupações para nos deliciarmos com esta miragem cheia de tentações—sermos ricos.*

*Dantes, as nossas faculdades de illusão dispunham de largos recursos alimentares. Contra a sovinice da existencia, que nos força diariamente a um trabalho exhaustivo, nós deliciavamo-nos com a ideia de descobrir uma mina de ouro, achar um thesouro, herdar de um parente brazileiro, adquirir as boas graças de um tirano, ter as simpatias de uma fada, inventar a pedra filosofal, topar um bolido de metal precioso, pescar perolas ou emigrar para o El-Dorado. Todas estas varias espectativas, porem, falliram miseravelmente desde que a humanidade se emancipou dos chamados erros seculares...*

*O que resta agora?*

*A loteria e... o verbo promissor dos Cagliostros da politica. Daquella, sabe-se vagamente que beneficia com os seus golpes as pessoas que nos não interessam; destes, sabe-se com inegualavel certeza que exploram com rara mestria a credulidade das turbas inventando-lhes paraizos que lhes adormentem as coleras. Ainda assim, a loteria é mais resistente, porque as esperanças que n'ella depômos não se extinguem, renascendo das proprias cinzas. Para jogar, qualquer pretexto serve.*

*Conhecemos um homem a quem nunca saiu a taluda, mas já por duas vezes a perdeu, por differença de uma unidade. Isto envaidece-o o anima-o. E' o homem que já teve duas approximações. Tem um destino certo—jogar sempre. A fortuna foge-lhe com presteza, mas elle vae-lhe no encalço com fé viva.*

* *

*Um pae queixou-se-nos hontem que tem uma filha no Liceu Maria Pia, a qual só teve a honra de ver o professor de geographia trez vezes durante a primeira epoca.*

*Porque é que este mestre, cujo nome ignoramos, se furta tanto ao leccionato?*

*Não ha um reitor no estabelecimento?*

* *

*Gomes Carrillo, n'uma das suas bellas cronicas do* El Liberal, *proclama soberano do universo o dinheiro. Já o sabiamos. A civilisação, em vez de nos encaminhar para uma maior libertação de nós proprios, deu-nos como ideal a conquista do prazer. D'ahi a cavalgada lubrica dos instinctos e paixões. Ora a febre do goso alimenta-se directamente da ancia indomavel do lucro.*

## Migalhas

### Um felizardo

Ha tempos, quando das escolas de repetição, um garoto andrajoso poz-se seguindo um dos regimentos em manobras.

Por lá andou todos aquelles dias, calcurreando legoas, carretando cantis d'agua, comendo da gamella dos soldados, satisfeito e contente. De regresso a Lisboa, pediu para ficar esperando, n'um canto do quartel, vivendo das sóbras do rancho e dormindo onde calhava, que lhe chegasse a edade de poder ser aprendiz de corneteiro.

Tornou-se uma figura habitual do regimento, vagueando pelos corredores, fazendo recados aos officiaes e vestindo uma velha farda de brim. Hontem, appareceu nas casernas um vendilhão de cautellas com as mãos cheias de numeros. Outros tantos mysterios e outras tantas tentações. Cada soldado procurou no fundo do bolso tres moedas de vintem para tentar a sorte e cada qual escolheu, d'entre a fazenda do cautelleiro, o numero que mais lhe sorria á imaginação. Não havia quem se não sentisse Mofina Mendes e futurasse o que compraria na terra, no caso de lhe sahir a Fortuna n'aquelle papel promettedor.

O garoto assistia á compra e um sargento, condoído, tomou a ultima das cautellas e deu-lh'a.

Hoje o garoto é um homem rico.

Sahiram-lhe cento e tantos mil réis. Não entende bem o que isto seja e, pobre como sempre foi, sem pae nem mãe, bastante lhe dava que pensar onde comeria no dia seguinte, para que o seu espirito se pudesse habituar a ambições.

Esta tarde, cercado de risos e de exclamações patuscas, aos que lhe perguntavam o que ia fazer d'aquella dinheirama bruta, que a sorte ironica lhe atirara pela cara, elle só respondia com um grande espanto nos olhos:

—«Comprar umas botas...

**André Brun**

LOTERIA DO NATAL

## 3:849... 240 contos de réis

### A taluda foi distribuida pelos pobres.—A immediata vae para um commerciante do Caramujo

Foi de alegria para uns e de decepção para outros o dia de hoje. Quantos a esta hora se não arrepelarão dizendo:

—E' a tal coisa. Afinal, a sórte grande sae sempre aos outros...

Mas, como toda a medalha tem sempre o seu reverso, os que foram contemplados bemdirão a esta hora a sorte que os bafejou.

A extracção estava, como de costume, marcada para as 12 horas. Muito antes, porém, já a vasta sala das extracções se encontrava por completo apinhada de gente, que se comprimia e acotovelava na ancia de ser a primeira a ouvir da bocca dos pregoeiros os numeros contemplados.

E quem do alto do estrado olhasse essa multidão, veria ao lado de cidadão austero e pacato, de graves suissas brancas, o garoto de pé descalço, de olhar vigilante, prompto á primeira voz para, como uma flecha, galgando sobre os circumstantes, ia levar a nova e apanhar as alviçaras ao cambista feliz.

As galerias regorgitavam tambem de espectadores, entre os quaes bastantes senhoras que, de papel e lapis em punho, aguardavam o momento solemne.

Pelas 11 horas, procedeu-se á conferencia das bollas com os numeros, que foram retiradas dos respectivos cofres e enfiadas em varas de aço.

A esse trabalho assistiram: o representante do administrador do 2.° Bairro, sr. José Villa-Lobos d'Arnedo; o official maior sr. Antonio Murinello; Pinto Garcia, secretario das loterias, e Eduardo Sousa, chefe da 4.ª repartição.

Finda a conferencia, foram as bollas mettidas nas respectivas espheras metalicas.

Na esphera grande, á esquerda da mesa presidencial, viam-se as 6:000 bollas.

Com os numeros da extracção, e na da direita, as que accusavam os premios e que eram em numero de 578, não contando com as 22 approximações ou sejam: duas approximações ao premio maior, nove premios á dezena do premio maior; duas approximações ao 2.° premio e nove premios mais á dezena do 2.° premio.

Cumpridas estas formalidades, foram as espheras fechadas, aguardando-se a hora da extracção.

Como a sala não comportasse mais gente, o povo estendeu-se pelos corredores do edificio e bem assim pelo largo, onde eram grandes a affluencia e a animação.

Algumas praças da Guarda Republicana, postadas á porta da Misericordia, viam-se em palpos de aranha para conter os irrequietos.

Ao meio dia em ponto, organisou-se a mesa pela seguinte forma:—presidente, o sr. Pinto Garcia, secretario das loterias, que dava a direita ao representante do administrador do segundo bairro, sr. Arnedo e a esquerda ao sr. José Saldanha.

A' direita e á esquerda da mesa presidencial alinhavam-se duas bancas, em que tomavam logar quatro empregados da Misericordia, os srs.: Bartholomeu da Graça, Manuel Maria da Camara, Joaquim Pedro Pacheco Cid e Carlos dos Santos Pavia, encarregados de escripturarem os numeros sahidos das espheras.

Junto a estes, tomavam logar Joaquim José Lopes e Antonio Paulo Ferreira, os pregoeiros, sendo as bollas dos numeros verificadas pelo sr. Luiz Maria Bastos e pelo *deputado* Julio Claro.

Na esphera dos premios era a conferencia feita pelo sr. José Amado e pelo *deputado* sr. João Maria Rocha. Estando tudo a postos, o presidente agitou a campainha e ambas as espheras começaram rolando suavemente.

O primeiro numero a sahir foi o 2:372 e logo o segundo pregoeiro com voz cadenciada respondeu:

—200$000 réis!

Seguem-se os n.os: 1:020, 2:312, 1:579, 2:178, 3:495, 4:888, 2:589 e ainda mais alguns que obteem o premio de 200$000 réis ou seja o que vulgarmente se diz:—o mesmo dinheiro.

A breve trecho, o primeiro pregoeiro annunciou:

—3.797.

Ao que o segundo responde vagarosamente:

—Cinco contos de réis!

Era o 3.° premio.

Na assistencia ha um certo murmurio, mas as espheras proseguem na sua rotação, alheias a tudo.

Ouve-se ainda:

—1.108.

E a resposta:

—400$000 réis.

E logo se seguem uma serie de numeros todos contemplados com réis 200$000 e outros com 400$000 réis. Depois, uma breve paragem, para que as bollas que teem sido enfiadas nas varas de aço possam ser entregues á presidencia e ali verificadas.

Mas novamente as espheras rolam e, após a leitura de alguns numeros contemplados com o mesmo dinheiro ou com 400$000 réis, o primeiro pregoeiro annuncia imperturbavel:

—759.

E o outro responde:

—30 contos de réis..

Era o segundo premio.

Pela sala passa como que um fremito de enthusiasmo e o numero feliz passa de bocca em bocca.

E' com grande difficuldade que o pregoeiro faz ouvir:

—Os numeros 758 e 760 teem cada um o premio de 400$000 réis. Todos os numeros desde 751 até a 760 teem o premio de 200$000 réis.

Emquanto se estão dando estas explicações, ouve-se fóra do edificio, no largo, o vozear que faz a multidão ao ter conhecimento da immediata.

E as espheras sempre imperturbaveis proseguem no seu giro, sahem alguns numeros com o mesmo dinheiro, alternados com 400$000 réis.

As attenções fixam-se no numero da grande. Toda a sala está anciosa pela sahida da bolla.

Pelas 12 e 47 minutos é annunciado o n.° 3:849.

O segundo pregoeiro, com um leve tremor na voz, grita com toda a força dos seus pulmões:

—240 contos de réis!

De todos os cantos da sala sahiu um murmurio. O numero da grande foi repetido por milhares de boccas, ao mesmo tempo que a sala é quasi abandonada, sahindo tudo de tropel.

Mal se ouve o pregoeiro dizer:

—Os numeros 3848 e 3850 teem um conto de réis cada um. Os numeros 3841 a 3850 teem todos o premio de 400$000 réis.

Estas explicações quasi já não interessam. A sala esvasiara-se quasi, como por encanto.

### Casas e cauteleiros que venderam a sorte grande—Soldados de infantaria 2 contemplados

A's 13 horas e 10 minutos o presidente agita a campainha, marcando a interrupção de um quarto de hora para descanço.

A extracção, depois, já não tem interesse. Alem de alguns numeros com o mesmo dinheiro e outros com réis 400$000, sahiram os 4.855, 4763, 1650 e 1789, cada um com um conto de reis.

O ultimo numero da extracção foi o 1795, com 200$000 réis.

A extracção terminou ás 14 horas menos 8 minutos, participando o pregoeiro n'essa occasião que os tres premios grandes seriam pagos na Thesouraria da Misericordia até ás 15 horas de hoje e os restantes depois de amanhã.

Finda a extracção sahimos da sala. Cá fóra, a aglomeração de povo, que era extraordinaria, discutia com calor os numeros premiados e a quem haviam cabido.

A sorte grande foi vendida na tabacaria Coelho, no Caes do Sodré, 3. O bilhete foi comprado na quarta feira passada na Santa Casa da Misericordia e aberto metade d'elle em cautellas com a firma do cambista Campião, sendo dividido em cautellas de 1$000, 500, 200, 100 e 50 réis.

Na tabacaria Coelho foi vendido ao balcão grande numero de cautelas a pessoas desconhecidas.

### Os cautelleiros

Avelino Cardoso vendeu 50 cautelas de meio tostão aos empregados do Hotel Central e na typographia do sr. Adolpho de Mendonça, ao Corpo Santo.

O sr. João de Mendonça foi contemplado com 1:400$000 réis e os typographos Agostinho, Seixas e Salles com 120$000 réis.

O cautelleiro José do Forte vendeu 20$000 réis em cautelas de 50 e 100 réis a empregados dos varios escriptorios do Caes do Sodré e rua 24 de Julho.

Foram tambem contempladas muitas vendedoiras da Ribeira Nova.

Os cauteleiros e vendedores de jornaes José Teixeira, o *Ardina* e Albino Nunes Ferreira venderam meio bilhete á porta da Misericordia, do qual um quadragesimo ao pessoal do theatro Republica, a quem coube a quantia de 6 contos, que foram divididos pelos srs: Antonio Lima, José Maria, Laurentino Mendes, L. Henriques, Raul Bandeira, José Francisco, Antonio Gonçalves, Manuel Jacintho, Antonio Fernandes, Manuel Domingos, Joaquim Correia, Antonio Massas, Cardoso Ribeiro, Francisco Ennes, Celestino Faria, actor Pinto Costa e Eduardo Antonio.

Muitos soldados e cabos de infantaria 2 apanharam a grande em cautelas, sendo enorme, como é bem de suppor, o contentamento que durante o dia reinou na quartel das Janellas Verdes.

O 2.° premio ou sejam os 30 contos, bilhete inteiro, foi vendido, no principio do mez, pela casa Vierling ao negociante do Caramujo, sr. José Ferreira Jorge.

O terceiro premio foi vendido avulso pelo cambista Compeão, em vigessimos.

Foi o alviçareiro Alberto Silva quem deu a noticia ao cambista contemplado.

A casa Vierling é com esta a 4.ª vez que é contemplada com premios grandes na loteria do Natal.

Pela 1.ª vez, sahiu ali ha uns 6 annos no n.º 3.305, que foi vendido aos marinheiros do *S. Raphael*, que n'essa occasião estavam em Mossamedes e que foram contemplados com os 150 contos, que então era o premio maior.

A 2.ª vez foi ha uns 2 annos, cabendo a sorte ao n.º 6.075, contemplado com os 200 contos e vendido para o Porto.

D'esta vez recebeu os 30 contos.

Além dos numeros a que acima nos referimos e que repetimos, para conveniencia de quem nos lê, os principaes premios da grande do Natal couberam aos numeros seguintes:

| | |
|---|---|
| 3819..... | 240:000$000 |
| 759..... | 30:000$000 |
| 3797..... | 5:000$000 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1650...... | 1:000$000 | 2206...... | 400$000 |
| 1789...... | 1:000$000 | 2275...... | 400$000 |
| 4762...... | 1:000$000 | 2417...... | 400$000 |
| 1855...... | 1:000$000 | 3139...... | 400$000 |
| 879...... | 400$000 | 3239...... | 400$000 |
| 887...... | 400$000 | 3387...... | 400$000 |
| 592...... | 400$000 | 3419...... | 400$000 |
| 626...... | 400$000 | 3436...... | 400$000 |
| 694...... | 400$000 | 3729...... | 400$000 |
| 1103...... | 400$000 | 3781...... | 400$000 |
| 1904...... | 400$000 | 4036...... | 400$000 |
| 198[illegible]...... | 400$000 | 4[illegible]64...... | 400$000 |
| 2025...... | 400$000 | 450[illegible]...... | 400$000 |
| 2026...... | 400$000 | 528[illegible]...... | 400$000 |
| 2203...... | 400$000 | | |



## O desastre de Chellas

**Um donativo bem empregado**

Ha dôres que não teem allivio. Mas quando a essas dôres accresce a miseria, mais sombrio é ainda o quadro. Tal o caso que se dá com a viuva do desventurado operario João Pinto dos Santos, o *Vaquinhas*, que ha dias encontrou morte horrorosa na fabrica da polvora em Chellas.

Ficou a misera com quatro filhos, o mais velho dos quaes tem 8 annos, e está recolhida, por caridade, na travessa da Boa Hora, 52, 1.º.

Que os felizes do mundo, aquelles a quem não falta o conforto e para quem estes dias de festa são de goso e ventura, se lembrem da pobre viuva e de seus quatro filhos, soccorrendo-os com um donativo, que será bemvindo áquella casa de dôr e de luto.



## O ventre de Lisboa

**A matança de hoje**

Depois da Paschoa, é o de hoje o dia da maior matança no matadouro municipal.

Foram ali abatidos 91 bois, 53 vitellas, 143 carneiros e 740 porcos.



## A' 1.ª "Matinée,, da moda no Salão da Trindade

E' na proxima sexta feira que se realisa n'este elegante salão a 1.ª *matinée* da moda, a que por certo a nossa sociedade elegante não faltará. Além de um escolhido programma cynematographico, em que figuram excellentes *films*, haverá um esplendido concerto pelo sextetto, e solos, executados pelos distinctos artistas, Forghi, violinista, Kinlez, violoncellista e Lolita Vercruysse, notavel harpicta.

A empreza, no desejo de que estas *matinées* se tornem bem conhecidas do publico, resolveu que os preços da entrada, sejam de: balcão 300 réis, fauteils 200 réis e cadeiras 180 réis.

NOTAS DE SPORT

## "Foot-ball,, internacional

**Os «players» do Racing Club de France teem uma carinhosa recepção por parte dos nossos «sportsmen»**

No comboio das 14 e 31' chegaram hoje á *gare* do Rocio os jogadores francezes que veem representar o Racing Club de France, um dos melhores *téams* parisienses, mantendo actualmente o segundo logar na classificação geral do campeonato *Association* de Paris.

Os *foot-ballers* parisienses eram esperados por uma centena de *sportsmen* portuguezes, que lhes fizeram uma carinhosa recepção.

O sr. Arthur de Oliveira, em nome do Sport Club Imperio, apresentou as boas-vindas ao *team* francez, na pessoa do seu *captain* Mr. M. Perry, terminando por levantar um viva ao «Racing» Club de France, no que foi imitado por todos os *sportsmen* presentes.

Os jogadores chegados são mrs. Raul Mattley, que vem acompanhado de sua esposa e de madame Choine, Jules Campain, Henri Roth, Fernand Saimond, George Douchet, W. E. Talbot, M. Perry, Henri Pack, Filippe Bouteron, E. Bacrot, Henri Talbot, L. Engels e G. Portiet.

Entre os *sportsmen* que aguardavam a chegada dos jogadores francezes e que os acompanharam ao Hotel Francfort, recordam-nos ter visto os srs. Soares Junior, representando o Sporting Club de Portugal; Cosme Damião, que fazia parte da deputação que deu na *gare* as boas vindas em nome do Sport Lisboa e Bemfica, Francisco Padinha, representando o Sport Club Progresso, Arthur de Oliveira, do Sport Club Imperio, Joaquim Vital, nosso collega do *Seculo*, e A. Kurt Silva Pinto, da *Lucta*.

Amanhã, realisa-se o primeiro *match* entre os jogadores do *Racing* e um *team* mixto de jogadores do Imperio e Sporting Club Portugal. Esse *match* é jogado no campo do Imperio, em Palhavã, pelas 14 horas e meia.



"A Capital,,

RUA DO NORTE, 5—LISBOA

*Telephone 2298*

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Portugal, suas colonias e Hespanha, 360 centavos, por anno; 180 centavos por semestre; 90 centavos por trimestre.

Paizes da União Postal, 720 centavos por anno.

ANNUNCIOS (Pagamento adiantado)

Cada linha: Na 2.ª pagina, 20 centavos na 3.ª, 10 centavos; na 4.ª, (linha estreita); 2 centavos.

## PEQUENAS NOTICIAS

A proposito da noticia que hontem demos sob a epigraphe *Os rufias*, noticia fornecida pela policia, procurou-nos Manuel Costa e Silva, o *Charuto*, para nos declarar que é falso ter aggredido a *Micas Saloia* á facada e que nem sequer a essa hora estava na travessa da Palha, pois estava a dormir. Disse-nos ainda que não é nem nunca foi gatuno, mostrando-nos a sua folha corrida passada na Boa Hora, e affirmando ser honesto operario do Arsenal da Marinha.

—Recebemos o Boletim Official do mez corrente do Bureau International de Espiritismo, com séde em Waltwilder, Belgica.

—A companhia de seguros Commercio e Industria distribuiu um graphico, em que, comparada com as suas congeneres, se vê que disfructa uma situação vantajosa e tem merecido a plena confiança do publico.

—Deram entrada no Jardim Zoologico os seguintes animaes: um texugo, offerecido pelo coronel sr. Fernando Tamagnini, 2 ouriços cacheiros, pelo sr. visconde de Altas Moras, 1 quadrumano (cercopitheco) pela sr.ª D. Bertha Pinheiro Gomes Moraes, e 2 ratos brancos, pelo sr. Lopes dos Santos.

—Na rua da Imprensa Nacional ficou entalado entre uma carroça e um trem de praça o menor Manuel, de 14 annos, morador na rua dos Terramotos, que foi conduzido ao posto da Misericordia, onde ficou em tratamento.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 15 horas, o seguinte programma: *Bei uns Daheim*, marcha, Wagner; *Guarany*, ouverture, Gomes; *Sylvia*, suite, Léo Delibes; n.º 1, *Les Chasseresses*, 2, *Valse Lente*, 3, *Pizzicati*, 4, *Cortege de Bacchus*; *Palhaços*, selecção, Leoncavallo; *Saltimbancos*, selecção, L. Ganne; *Cortege du Prince Carnaval*, Montagne; *Marcha*, Luna.

—Um desconhecido, quando hoje de tarde se encontrava no mictorio da Praça de Camões, foi accommettido de uma congestão, sendo removido para o hospital de S. José.

DEFEZA NACIONAL

## A "matinée,, no Salão da Trindade

**constituiu um numero magnifico de propaganda, sendo o conferente calorosamente applaudido**

Como estava annunciado, realisou hoje o sr. Luiz Americo de Freitas, primeiro artilheiro da nossa armada, uma conferencia patriotica sobre Defeza Nacional.

Pelas 13,30, já o atrio que dá ingresso ao vasto salão da Trindade se encontrava apinhado de gente, que lastimava aquella espera forçada e a pé firme. Aguardava-se a auctoridade policial, que, vagarosamente, chegou emfim pelas 14 e cinco.

Com regular assistencia, e apoz a symphonia pelo quartetto, o conferente subiu ao proscenio, dando começo á sua conferencia. Luiz Americo de Freitas é um marinheiro bastante novo ainda, ostentando duas condecorações, uma d'ellas ganha heroicamente na guerra do Cuamato.

Contaram-nos que, quatro annos depois de se ter alistado, se dedicara afincadamente ao estudo, conseguindo, á força d'um trabalho profiado, estar hoje cursando com bastante approveitamento o sexto anno dos lyceus. Tem uma apresentação desembaraçada e uma dicção muito agradavel.

Começou por elogiar a commissão de propaganda da defeza nacional no seu arduo trabalho de catechisação, dizendo que todos os elementos eram bons desde que trabalhassem com decidida boa vontade. Elle, conferente, está ali por um dever de patriotismo. Alonga-se em considerações sobre o nosso exercito de terra e mar, lamentando a situação a que chegámos e de que é preciso sahirmos, custe o que custar.

O problema da nossa defeza é um dos que merece maior attenção e mais urgencia, para nos podermos collocar, pela força, ao lado das outras potencias. O nosso povo é bom, forte e generoso, e por isso decerto tomará a peito a resolução immediata de tão grande emprehendimento.

N'um bonito rasgo de oratoria, relembra as suas impressões dolorosas de marinheiro quando, no mar alto, a bordo dos nossos barcos de guerra, avistou de perto os grandes *dreagnauhts* das outras nações. Explica depois como ellas conseguiram as suas esquadras, á custa de muita propaganda e de muito boa vontade. Ora, nós hoje, triste é dizel-o, mas é a verdade, apenas temos marinheiros e officiaes. Navios não ha. E' preciso portanto que appareçam, embora á custa de todos os sacrificios.

Conjuguem-se todas as vontades; trabalhe-se afincadamente para esse fim e o mal desapparecerá por certo. Termina, fazendo um appelo a todos os que amam deveras a Patria e a Republica e principalmente a todas as senhoras que o ouvem para que eduquem n'esse sentido os seus filhos.

Uma salva de palmas corôa as ultimas palavras do conferente, emquanto toda a assistencia se põe de pé para ouvir respeitosamente os accordes da *Portugueza*, executada pelo quartetto.

Após um pequeno intervallo, realisou-se a exhibição de varios *films*, assistindo-se a manobras das esquadras franceza, italiana e sueca, exercicios de cavallaria franceza, exercicios do nosso collegio militar, de cavallaria portugueza em Torres Novas e de infantaria 18 no Porto.

Foi uma tarde de verdadeira propaganda militar em pról da nossa defesa nacional e que deixou na assistencia optimas impressões.

## Para brindes

A casa José Affonso Vianna & C.ª, da praça Luiz de Camões, 33 e 34, tem á venda para a presente época uns deliciosos biscoitos e bolachas inglezas, das afamadas marcas Jacob e Crawfords. Teem sido enormes os pedidos, a ponto de estar quasi exgotado o *stock* ha poucos dias chegado de Inglaterra.

## Grandes Armazens do Chiado

**A sua loteria do Natal—Os contemplados com os primeiros premios**

Os Grandes Armazens do Chiado costumam todos os annos, por occasião do loteria do Natal, fazer o sorteio de brindes aos seus freguezes.

O 1.º premio coube ao n.º 3:849, 5 contos de réis em inscripções, sendo contemplados: Padre Boleu, Maria José Rato e Joaquim Duarte, todos residentes na Covilhã.

O 2.º premio, n.º 759, um piano e uma mobilia, coube a: Julia Reis Guedes, residente em Cae-Agua, Sofia da Conceição, moradora no Paço do Lumiar, Joaquim Chamusca, morador na rua da Fabrica da Polvora e João de Almeida, residente na rua do Gremio Lusitano.

Na proxima terça feira serão conhecidos os outros freguezes contemplados.

## Um imperio que corre o risco de morrer á nascença

**porque ao seu imperador falta o dinheiro para regressar ao seio dos seus bons vassalos**

A origem das grandes nações é devida, em geral, simplesmente á vontade d'um heroe. Attestam-o Pelagio, Enêas, Romulo e muitos outros de quem agora nos não lembra o nome, sem que tal represente menoscabo para a sua memoria.

Não é, pois, caso para grande extranheza o ter agora um explorador francez, seguindo as pégadas dos heroes da antiguidade, constituido um novo imperio em remotas paragens asiaticas, em que elle impera como autocratico e exclusivo senhor.

***

Ha de haver uns dois annos que o explorador francez, visconde de Brenil, abancado em um café de Bordeus, travou conhecimento com um allemão que dava pelo nome, bastante eufonico para um germanico, de Alfredo Benz.

Apoz a troca d'algumas palavras sobre as aventuras succedidas ao explorador nas suas viagens, o allemão disse-lhe:

—O amigo é o homem que me convém, e, por isso, vou propôr-lhe um negocio de alcance collossal.

**Proposta tentadora**

«Como você sabe, pela Arabia encontram-se varias tribus selvagens, submettidas á tyrannia de chefes barbaros e crueis. Ora, deve ser coisa facilima para um homem da sua envergadura dirigir-se a uma d'essas tribus e, mostrando-se bondoso para com os seus membros, seduzil-os com mirabolantes missangas, facas baratas, chitas pintalgadas e espelhinhos faiscantes ao sol e, depois de conquistar-lhes os corações, fazer-se proclamar rei dos territorios que a tribu occupa...

—Sim; não me parece que seja impossivel chegar a esse resultado... Mas se fôr eu que o consiga o que tem você a ganhar com isso?

—E' que nós vamos associados no negocio. Você entra com o trabalho e eu com o dinheiro... Depois, logo que estejamos legitimamente senhores do territorio, vendemos os nossos privilegios ao imperador da Allemanha, que os pagará generosamente, e será a nossa fortuna, mas fortuna de respeito...

—Pois sim; mas o dinheiro?...

—Quanto lhe parece que seja preciso?

—Creio bem que trinta e seis contos bastarão...

—Pois está dito. O dinheiro arranja-se.

Com effeito, semanas depois, o Benz, tendo conseguido interessar no negocio um banco de Francfort, depositou o dinheiro pedido n'um grande estabelecimento de credito, em Paris.

**A' conquista d'um imperio**

O visconde, acalentando os mais dourados sonhos, parecendo-lhe ter já sobre a fronte aristocrata a cobiça da corôa imperial, recebia das mãos do seu socio quatro contos cento e quarenta mil réis, e começava a preparar a expedição, adquirindo material e mercadorias baratas mas brilhantes. Dias depois, punha-se a caminho para a conquista pacifica do seu imperio.

Atravessou o Mediterraneo, a Arabia, a Syria e lançou os seus olhares de futuro imperador para a região de El-Aium. No territorio, uberrimo, que o seduzira, numerosas tribus pastoras e agricolas ficaram extasiadas perante a fancaria relusente, producto da civilisação occidental e doze d'ellas, reunindo-se em conferencia sob a presidencia de Abu-Hassan, e á sombra dos cedros seculares, proclamaram com enthusiasmo a independencia d'aquelles povos afortunados a quem sorte favoravel deparára um rei.

O astuto conquistador, com um grande fundo de diplomacia, escolheu Abbu-Hassan para gran-vizir.

**Realisando o sonho**

O chefe do novo imperio, para melhor firmar a corôa na cabeça habituada ao burguez chapeu de côco vulgar, começou por installar as secretarias, montando a administração do seu paiz, reuniu os potentados e lavrou-se acta solemne do estabelecimento da monarchia sob o *referendum* nacional.

Armado dos necessarios documentos, o neo-imperador poz-se a caminho do Cairo, onde os fez legalisar pelas auctoridades egypcias, e, perante o delegado apostolico no Egypto e Arabia, prestou homenagem em nome da nova população catholica.

Justificadamente envaidecido com o feliz exito dos seus trabalhos, o soberano de El-aivum, cujos fundos iam diminuindo de maneira alarmante, acobertando-se sob o mais rigoroso incognito tomou o paquete de França no porto mais proximo da sua capital e, dias depois, pisava desvanecido o solo querido da sua antiga patria.

**A amargura do despertar**

Mal o conquistador triumphante chegou a Paris, o seu primeiro cuidado foi o de procurar o socio para dar-lhe parte do feliz exito da empresa a tratar de offerecer ao imperador da Allemanha um novo imperio asiatico.

A sorte, porém, não fôra clemente para o pobre Benz.

O teutão, a quem culposas tentações tinham levado á pratica das mais deleituosas immoralidades, expiava a pena de dois annos de prisão sobre a palha humida de um carcere, cujas paredes antipathicas eram as suas unicas confidentes.

O visconde, duplamente coroado, dirigiu-se então ao banco para levantar o dinheiro necessario para regressar ao seio do seu povo, mas ahi uma profunda decepção o esperava. O Benz já tinha levantado o fundo social.

Indignado com tão desleal procedimento, o imperador poz de parte a corôa e, revestindo a sua personalidade de visconde de Brenil, apresentou contra o teutão uma queixa formal á policia.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Foi d'esta queixa que ha dias se occupou um dos juizes d'instrucção de Paris que, depois de proceder a rigorosas investigações, mandou dizer ao neo-imperador desapentado que não havia motivo para proceder contra o allemão, pois que o deposito que elle fizera no banco estava em seu nome, podendo por isso levantal-o quando melhor lhe aprouvesse.

Pobre imperador, que nem mesmo de visconde pode gabar-se, n'um paiz que não reconhece quaesquer titulos de nobreza! Por falta de dinheiro não pode regressar ao seio do seu povo que, a esta hora, deve estar cheio de inquietação, chorando a prolongada demora do soberano.



## Senador Ochôa

**O seu funeral**

Realisou-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do senador sr. dr. Francisco Antonio Ochôa, juiz do Supremo Tribunal de Justiça e pae do tenente sr. Luiz Ochôa, da policia civica.

No prestito funebre, que foi extraordinariamente concorrido, incorporaram-se os representantes do Senado srs. Anselmo Braamcamp Freire e Tasso de Figueiredo, presidente e vice-presidente. A Camara dos Deputados fez-se representar pelos srs. dr. Victor Macedo Pinto, presidente; dr. Barbosa de Magalhães e tenente Victorino Godinho. No prestito incorporaram-se tambem o sr. commandante da policia, toda a officialidade e muitos guardas e chefes do mesmo corpo.

O Albergue das Creanças Abandonadas estava representado pelo sr. Alexandre Morgado.

Entre a numerosa assistencia, recordamos ter visto, entre outros, os srs. drs. Poças Falcão, Teixeira de Azevedo, Abrahão de Carvalho a Alfen da Cruz, coronel João Maria Lopes, Lucio Heitor, dr. Tavares Festas, dr. José Teixeira de Azevedo, dr. Estevão de Vasconcellos e Thomaz de Mascarenhas.

O feretro ficou depositado em jazigo de familia no cemiterio Oriental.



## Operarios sem trabalho

**Não lhes foram hoje passadas guias e teve de intervir a policia**

Um grupo de duzentos operarios sem trabalho esteve hoje no Terreiro do Paço em frente do ministerio do fomento aguardando que lhe fossem dadas guias para trabalho.

Como não fossem distribuidas nenhumas, os operarios protestaram em termos violentos, tentando por duas vezes entrar no ministerio o que lhes foi impedido pela policia.

Do governo civil chegou a sahir o piquete sob o commando de um chefe, que, chegado á Praça do Commercio, tratou de dispensar os manifestantes.

Estes estiveram depois em grupos pela praça, lamentando a sua sorte.

# ULTIMA HORA

## O pintor Detaille

**O seu fallecimento**

**Paris, 24 de dezembro**

O celebre pintor Detaille succumbiu hoje a uma affecção cardiaca, ás 2 horas da madrugada.—(*Havas*).

## O Mexico difficulta a importação

**Mexico, 23 de dezembro**

A camara votou o augmento geral de 5 0|0 sobre as taxas pagas pelas mercadorias importadas.—(*Havas*).

## NO BRASIL

**Motins em Manaus**

**Rio de Janeiro, 24 de dezembro**

Estão confirmadas as noticias sobre os graves acontecimentos produzidos em Manaus. O vice-governador tomou já conta do poder.—(*Havas*).

## NOTAS DIVERSAS

O sr. Francisco de Calheiros, nosso ministro em Vienna d'Austria, deu ali no dia 16 a sua primeira recepção ás pessoas do mundo official, do corpo diplomatico e da sociedade d'aquella capital.

A recepção esteve muito concorrida.

E' presente á junta de saude das colonias na proxima 5.ª feira o 2.º aspirante aduaneiro de Moçambique, Arthur Rodrigues Cordeiro Vieira.

—Proseguiu hoje os seus trabalhos a commissão encarregada de elaborar um projecto de regulamento geral do serviço do exercito.

—Realisam-se no dia 14 de janeiro as provas do concurso para provimento d'um logar de 2.º official da direcção geral da fazenda publica. São concorrentes os srs. Alfredo da Costa Campos Bravo, Daniel dos Santos Brito, João José Frederico, Bartholomen, Miguel José Rodrigues e Raul Moreira Courrege.

—Foi aberto concurso por 40 dias para o provimento d'uma vaga de 2.º official da direcção geral das alfandegas.

—O sr. ministro das finanças está revendo os orçamentos dos diversos ministerios para o proximo anno economico.

—O chefe do governo partiu hoje de manhã para o Porto.

—Por ser hoje vespera do Natal, o sr. ministro da justiça dispensou ás 13 horas todo o pessoal do seu ministerio. Em algumas direcções geraes dos outros ministerios tambem o pessoal foi dispensado depois das 14 horas.

—O capitão de engenharia sr. Joaquim Barata Salgueiro Valente foi nomeado para ir exercer, em commissão, o logar de director dos portos e caminhos de ferro de Inhambane.

—Em commissão extraordinaria vae servir como conductor de 1.ª classe dos estudos e construcção do caminho de ferro de Mossamedes o capitão de infantaria sr. Anibal Coelho Montalvão.

—Vão á proxima junta os srs. José Joaquim Martins, fogueiro de 2.ª classe dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, para regressar ao seu logar, e Antonio Cardoso Junior, chefe de estação de 3.ª classe do mesmo caminho de ferro, para prorogação de licença.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

***Desastre no trabalho***

Recolheu ao hospital, em estado grave, o pedreiro Manuel Abreu, que cahiu de grande altura na obra onde trabalhava.

***O roubo em cavallaria 9***

O coronel commandante de cavallaria 7 recebeu carta d'um clarim d'aquelle regimento, actualmente deportado em Angola, na qual se confessa auctor do arrombamento e roubo do cofre do conselho administrativo do mesmo regimento, facto occorrido em fevereiro do anno findo e cujo auctor era até hoje desconhecido.

***Passagem de moeda falsa***

Recolheu ao Aljube a hespanhola Esperança Pires, por andar passando moedas falsas de 500 réis.

***A campanha do odio***

Foi pedida a apprehesão do folheto *Falperra de gorro phrygio*, impresso na calçada da Gloria, 6, e no qual se vomitam as maiores sandices contra a Republica.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia fizeram-se algumas transacções, realisando-se operações a 47 5|16 a dinheiro e a prazo. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 5\|8 | 47 1\|4 |
| Londres, 90 d\|v.... | 48 | — |
| Paris, cheque..... | 602 1\|2 | 605 1\|2 |
| Italia.......... | 598 | 601 |
| Allemanha, cheque. | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque. | 418 1\|2 | 420 1\|2 |
| Madrid.......... | 935 | 945 |
| New-York........ | 1:050 | 1:070 |
| Rio, s\|Londres.... | 16 5\|16 | — |
| Libras.......... | 5.030 | 5.060 |
| Agio d'ouro...... | 11 °\|° | 11 °\|° |

BOLSA.—Vespera do Natal, portanto, movimento pequeno. As inscripções effectuaram-se, juro recebido:

| | Assent. | | Coup. |
|---|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | — | — | 37,90 |
| » » 500$000 | — | — | |
| » » 100$000 | — | — | |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0|0, 1905, 8$850; 4 0|0, 1888, 20$300.

Externas, effectuado: 3.ª serie, 66$900 j. r.

Acções, effectuado: B. de Portugal, 156$500; Ultramarino, 99$800; Assucar, 35$700; Cazengo, 1$650; C. N. dos Caminhos de Ferro, 8$900; Panificação, 11$700; Phosphoros, coup. 58$900; Paz, coup., 54$900; Tabacos, coup. 68$000.

Obrigações, effectuado: Ambacas, 89$000; C. N. dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 61$700.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 64,75; Inglez, 2 1|2, 75,00; Hespanhol, 4 0|0, 90,00; Japonez, 5 0|0, 7,180 100,87, Russo, 5 0|0, 19,6, 103,25; Banco Ottomano, 15,00; Atchisson, 108,87; Erie prefered, 50,62; Erie common, 32,62; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 115,22 Rock Island, 24,00; Southern common, 28,75; Southern Pacific, 108,00; Union Pacific, 164,00; Rio Tinto, 73 5|8 Moçambique, 18,03; Rand Mines, 6 5|8; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 4 1|2, idem prefered, 3 1|8; idem, american, 11|8.

FECHO DA BOLSA DE PARIS—Portuguez, 00,00; Norte e Leste, acções, 000,00, 2.º grau, 000,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 13,50; Tabacos, 000,00.

## THEATROS

**Nota do dia**

*Faz hoje um anno, cerca da meia noite seguia eu n'um automovel pela Avenida Beira-mar, quando, de relance, vi passar um bando de anjos, todos vestidos de tunicas brancas, azas quasi varrendo o chão, cabellos soltos.*

*Surprezo, indaguei. Não era um milagre. Era simplesmente um rancho de creanças que ia tomar parte n'uma recita de Natal. Quiz ver. N'um sobrado d'uma casa de Catete realisava-se o espectaculo. O palco era improvisado. Fechava-o um cortinado debruado d'um velho galão de ouro. Apoz um cantico, acompanhado por um chôro de flauta, cavaquinho e violão, descerrou-se a cortina e assisti então a uma especie de auto religioso, mysterio da edade média feito em termos populares cariocas. Era um dos nossos presepios animado e vivido, cantado e bailado.*

*Havia a Virgem, S. José, os Magos, os anjos e revivia a noite historica de Bettlem, resuscitadas as figuras da lenda por mulatos. A Virgem tinha os cabellos ondeados e uma fita côr de rosa a cingir-lhe a cabeça e um signal ao canto da bocca.*

*Explicaram-me que, por todos os bairros populares do Rio de Janeiro, havia espectaculos semelhantes. Sahi quando a cortina correu. A noite era de verão explendido, toda coalhada de estrellas. O automovel levou-me a Ipanema, onde a velha mére Louise, que ali tem, ha centenas d'annos, um restaurante para notivagos, commigo esteve conversando sobre os reveillons de França, emquanto eu recordava aquelles cuja saudades me esperava anciosamente em Portugal.*

**O porteiro da geral**

**Noticias**

**Entre nós**

No cemiterio israelita, á rua do Patrocinio, ficaram hoje depositados os restos mortaes do actor-cantor Mauricio Bensaude.

No prestito funebre, que foi muito concorrido, incorporaram-se, entre outros, os srs.: Coelho de Carvalho, Augusto Pina, Luiz Filgueiras, Augusto Machado, Eduardo Reis.

As emprezas theatraes estavam representadas pela seguinte fórma:

Actores Augusto de Mello, Ignacio Peixoto, pelo Nacional; Luiz Cardoso, pelo visconde de S. Luiz Braga; actores Augusto Rosa, Raphael Marques, Henrique Alves, do mesmo theatro; Maestro Luiz Filgueiras, actor Conde, actriz Medina de Souza, Nascimento Correia, pela Trindade; Luiz Galhardo, Carlos Mendes, pelo Avenida; Antonio Santos, emprezario do Coliseu dos Recreios.

● Os finaes da revista *Alerta*, em ensaios no Avenida, são de Carrancini, Augusto Pina e Reis, pae.

● A companhia infantil do Edisson Theatro vae trabalhar no Estephania Terrasse.

● A recita de Antonio Costa, no Moderno, é dedicada á commissão de beneficencia da freguezia dos Anjos.

● Entram em ensaios no Republica na proxima segunda-feira, a *Tomada do Borf-e-Zomo* e a revista de Carnaval.

**Estrangeiro**

Estreiaram-se em Paris no theatro Gymnase *La femme seule*, de Bruex, em que Signoret e m.elle Provpat obtiveram um grande exito.

● A adaptação do *Fausto* de Goethe por Emilio Vedel foi um grande successo no Odeon. Desportaines, Joubé e m.elle Sylvie foram acclamados nos papeis de Mephistopheles, Fausto e Margarida.

● Dissolveu-se o Syndicato dos Auctores Parisienses.

● A *Feiticeira* do Sardou foi transformada em libretto de opera e obteve um ruidoso acolhimento na Opera Comica.

Eduardo Victorno obteve uma nova subvenção de cento e cincoenta contos para o theatro municipal do Rio de Janeiro.

● Devem chegar brevemente a Lisboa os distinctos caricaturistas e auctores dramaticos brazileiros Raul Pederneiros e Luiz Peixoto.

● O theatro Femina, que já organisou uma recita de gala em honra de Porto-Riche, vae organisar um espectaculo de trechos das obras de Henry Bataille.

● No ensaio geral do *Kismet*, excepção feita dos jornaes e critica, os bilhetes foram pagos. Descontadas as despezas, Guitry offereceu o remanescente, cerca de tres contos, á Caixa de Soccorros dos Jornalistas Republicanos.

PAUTAS D'ANGOLA

# A entrada de tecidos d'algodão pelo Ambriz

## corresponde a uma profunda alteração da pauta

### Conveniencia d'um accordo entre a industria nacional e o commercio d'Angola

No meu artigo sobre este assumpto, aqui publicado, viu-se que existe uma profunda incompatibilidade entre os interesses da provincia de Angola e a industria algodoeira da metropole.

Esta incompatibilidade tomou uma feição aguda ahi por 1905 e 1907, quando um incidente inesperado fez alterar, por completo, o estado da questão.

Em virtude de certas convenções internacionaes, a bacia convencional do Congo está sujeita a um regimen aduaneiro especial, regulado por varios protocollos entre Portugal, a França e a Belgica, ou, n'outros termos, o antigo Estado Independente do Congo. As pautas do Congo são *ad valorem*.

No Ambriz ha tambem um regimen especial, embora as pautas sejam em parte em artic lados, as suas rubricas são em pequeno numero predominando o principio do *ad valorem* para as mercadorias não especificadas.

Ora, n'estas mercadorias não especificadas estão incluidos os tecidos de algodão de qualquer especie ou qualidade, em peça ou em obra «que pagam, pela pauta de Loanda, Benguella e Mossamedes:

*a*—crús ou branqueados 250 réis.
*b*—tintos ou estampados 500 réis.»

Succede que estando o regimen de *ad valorem*, 10 0|0, estabelecido no Ambriz, que é um concelho ao norte de Loanda, o commercio faz desembarcar ahi as suas mercadorias e recebel-as por terra, ao sul, vindo ou por Catumbo, perto da barra do rio Dande, ou por Sassa ou Caxito, no Alto-Dande, vindo depois pelo caminho de Capangombe até á cidade capital de Angola, onde são regociadas com toda a regularidade.

Até 1907 o direito era 6 0|0 *ad valorem*. Desde 1907, por uma ordem de Paiva Couceiro, o imposto foi elevado a 10 0|0, mas com a faculdade de poder levar os productos para onde se quizesse, na provincia de Angola.

Affirma-se que foi um abuso do governador. Fosse o que fosse, o que é facto é que ficou consagrado e, por boas informações recebidas, o sr. Norton de Mattos affirmou, em Benguella, que não é licito pôr em duvida semelhante principio.

***

Ultimamente, o assumpto voltou a ser debatido. A *Associação Industrial Portugueza* publicou, ha pouco, uma representação em que tambem se refere á questão. Mas é de tal maneira melindroso o caso que ahi mesmo se affirma o seguinte: «Os preliminares ás disposições geraes das pautas não acautelaram a possibilidade de transitarem, do districto (sic) do Ambriz para o de Loanda, *por via terrestre*, as fazendas importadas sob tal regimen, para aproveitarem a differença sensivel entre os dois direitos».

E exige remedio para esse inconveniente.

Mas, pergunto eu, como se poderá remediar isto se o artigo 7 dos preliminares da pauta A de Angola claramente se refere a «mercadorias exportadas de portos portuguezos do ultramar»?

Será *gaffe* de redacção? Não compete ao conselho colonial resolver o caso, que para isso não tem attribuições, a não ser que queira alterar o significado do vocabulo *portos*, que é, em direito maritimo e commercial, bem explicito.

O proprio sr. Calvet de Magalhães, que foi um dos membros da commissão que elaborou as pautas de 1892, diz: «Applicar o preceito no transporte por terra de um territorio, de um para outro districto, não havendo entre elles raia nem fronteira natural ou artificial definida e fiscalisada, será simplesmente theoria».

Mantem-se aqui o erro de suppôr que o Ambriz é um districto. Ora, é necessario frisar bem que mesmo que se não desse a circumstancia indicada, impossibilidade de vigilancia, não se poderia legalmente evitar o facto de passar as mercadorias do Ambriz para Loanda.

A lei é expressa e não me parece que haja quem a pretenda sophismal-a.

***

Nem o proprio commercio de Angola, ainda mesmo que elle o desejasse fazer, em seu prejuizo, o poderia. E' lei e só outra lei pode revogal-a e acho difficil obter do parlamento qualquer disposição em contrario.

A este respeito a commissão de pautas votou, em principio: 1.º Que seja adiada a revisão pautal de tecidos de algodão da provincia de Angola para o anno de 1914, depois do exame das estatisticas relativas a 1912 e 1913 e de se conhecerem os resultados praticos da medida que na conclusão seguinte propomos para a alfandega do Ambriz.

2.º Que aos tecidos de algodão crús, tintos ou estampados, despachados pela alfandega do Ambriz, seja applicada metade das taxas especificas estabelecidas na pauta A da provincia de Angola, art. 33.º, alinea *c*) rubricas *a b*.

Resalta dos raciocinios que apresentei a impossibilidade do n.º 2 d'esta resolução. E' para considerar que, logo na sua primeira reunião, a commissão nomeada pelos negociantes de Angola resolveu officiar aos industriaes para de commum accordo assentarem n'um plano de trabalho, conciliatoriamente, votando uma resolução para assim evitar a continuação do transito que se tem feito e continua fazendo pelo Ambriz.

No mesmo intuito conciliatorio, foram feitos convites ás associações industriaes. Os industriaes de Lisboa responderam que «não podiam iniciar trabalhos sobre um assumpto que está concluido, *por agora* pelo menos».

O que isto significa não sei. Sei apenas que o assumpto não pode ser resolvido tão expeditamente como se affirma no parecer votado na sessão da commissão de pautas, de 18 do corrente.

Vê-se bem que esse parecer foi redigido por quem não conhece a provincia de Angola, a que se chama, para cumulo, provincia de Loanda.

Se se fosse possivel pôr em execução o que ahi se votou, seria a morte do Ambriz, sem vantagem para o resto da provincia, porque todas as casas commerciaes passariam para o norte do Loje e a passagem de fazendas começaria a fazer-se muito a montante do Ambriz, proximo das cataractas, e, depois de atravessar os Dembos, as mercadorias entrariam em Loanda, por qualquer estrada, *ad hoc*, sem o menor perigo.

Estas intransigencias são prejudiciaes e convém que isto não seja assim.

Não poderão os interessados encontrar uma maneira de chegarem a um accordo?

Todos terão interesse em o conseguir. Lembrem-se os industriaes que, não sendo possivel prohibir, a não ser por uma lei, que é difficil conseguir, a entrada pelo Ambriz corresponde a uma alteração profunda de pauta sem vantagens para ninguem. Porque deslocando-se o desembarque para o Ambriz, d'ahi a dias a fazenda, indo por terra para Loanda, d'ahi poderá seguir, por mar, para o sul, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, etc., e isto traria, de facto, a absoluta inanidade da pauta proteccionista.

O governo pode obviar a este inconveniente, ordenando que sejam considerados contrabando as mercadorias do Ambriz? Já vimos que não o poderá fazer e a industria nacional verá, sem vantagem, o mercado da provincia perdido.

**José de Macedo**



## Movimento associativo

**Soc. mut. Latino**

Elegeu os corpos gerentes para o anno de 1913, ficando assim constituidos: Assembléa geral: presidente, Paulo da Fonseca; vice-presidente, José Maria Marques d'Almeida; secretarios, Antonio José da Silva Leitão e José Pedro Giestas.—Direcção: presidente, João Rodrigues Marques; secretario, Antonio Pereira Negrão; thesoureiro, Julio Abril; vogaes, Francisco da Silva Santos e Manuel Faustino Nogueira.—Conselho fiscal: presidente, Augusto da Silva Lima; secretario, Vicente de Souza; relator, Eduardo Pereira; vogaes, Francisco Fernandes Villa e Manuel Rip oso.

CONTOS

# Os sapatos de verniz

**(Historia para a noite de Natal)**

Como essa noite fosse a de Natal, o menino Jesus, depois de ter pedido licença a seu divino Pae e da Virgem Nossa Senhora lhe ter confiado uma estrella para que se alumiasse na viagem, sahiu do céu a dar a sua volta tradicional. Seguiam-no legiões de anjos, carregados como ouriços de quantos brinquedos se encerravam nos célestes armazens e os astronomos que viram passar aquella estrella, seguida da mancha branca das azas dos anjos, logo se apressaram em dizer que um novo cometa cruzava os ceus. Meu Deus! Que ignorantes são estes pobres sabios!

N'essa noite, por capricho, quiz Jesus começar o seu giro por este cantinho de Lisboa e pacientemente esperou, atraz de uma nuvem, que batessem no Carmo as doze badaladas da meia noite. Apenas o sino grande acabou de as cantar na neblina da noite, começou o filho de Deus a sua faina. Os anjos iam á descoberta. Espreitavam pelas negras chaminés os fogões onde haviam sapatinhos de creança e marcavam com um traço luminoso de seus dedos os telhados sob os quaes floria uma esperança infantil. Então o filho de Deus descia pela escuridão e nem uma mancha de fuligem maculava a alvura purissima da sua tunica. Em cada lar adivinhava, na sua omnisciencia divina, as ambições pequeninas que os sapatos revelavam e aqui deixava uma boneca, além um cavallo de pasta, acolá uma caixa de soldaditos de chumbo...

N'uma casa rica, um sorriso ironico floriu nos labios do filho de Maria. Um mariola de sete annos, achando pouco pôr um só dos seus sapatos, puzera o par. Eram dois sapatinhos de verniz, com uma fivella lavrada, calçado de boa marca e de creança feliz.

Cuidava o ambicioso pedinte enganar Aquelle que tudo sabe. Jesus sorriu e, na sua bondade, que tem perdões para as maiores culpas e redime os maiores crimes, abriu generosamente a sua mão e deixou ficar duas prendas.

***

Exgotára-se entretanto o fornecimento de brinquedos e tinham partido em revoada para o ceu a buscar nova remessa os anjos do sequito. O menino Jesus sentou-se a descançar sobre o beiral do telhado d'uma casa, n'uma rua triste e só. Entrára de cahir uma chuva miudinha e fria, que regelava os ossos e tamborilava nas vidraças e no basalto.

Jesus, fincado o queixo na mão, apoiado o cotovello na pernita cruzada, examinava a rua e as rapidas passagens dos que se encostavam á parede, fugindo á chuva. Chamou a sua attenção um vulto acochado no degrau d'uma porta. Era uma massa confusa, um monticulo de sombra, ali recolhido. Intrigado, o filho de Deus desceu no ar até junto do que despertára a sua curiosidade e viu então que era um mendigosito de dez annos, roto, andrajoso, que dormia sob a nortada. No seu somno batiam-lhe os dentes e os pés descalços, o rosto contrahido, os pedaços de carne que se advinhavam atravez dos rasgões, eram roxos de frio.

Aquella mizeria sordida fez bailar nos olhos de Jesus uma lagrima de remorso. Descera á terra para trazer alegria aos pequenitos ricos e aquelles dez annos mizeraveis agonisavam sem um carinho, fustigados pela crueza de um Dezembro sem entranhas. Sobre a creança dormindo, Jesus estendeu o gesto protector da sua mão divina e logo o garoto sorriu n'uma expressão de consolo. Deixára de ter frio e a agua que o ensopava, de gelida que cahia, em manto de gasalho se tornava.

Jesus olhou para as suas mãos vasias. Nem um brinquedo lhe restava para encher de surpreza o despertar d'aquelle mizero. Recordou-se então do par de sapatos de verniz, que um garoteto ditoso puzera na chaminé, antes de se metter n'uma cama fofa e perfumada de beijos.

E abalou, voltou a descer pela chaminé e, com um gesto receioso de ladrão que teme ser descoberto, furtou os sapatos e, com elles muito chegados ao peito, voiu de abalada até ao mendigo. Quando regressaram do ceu os anjos, novamente carregados de brinquedos, encontraram Jesus chorando, de pé, defronte d'um gaiato que dormia, vestido de mizeria e calçado de verniz.

***

A mãe do garoto era empreiteira de mendicidade. Tinha quatro filhos, semeiava um a cada esquina, adextrava-lhes a mão e o choro no geito de pedir e fazia, de vez em quando, a sua ronda pelos degraus de porta onde estabelecera os seus pequenos. Ao vêr aquelle dormindo em vez de fazer pela vida, com dois bofetões o pôz de pé. Reparou nos sapatos e nunca o pobre pedinte poude explicar aquella maravilha. Os sapatos foram confiscados e logo vendidos n'uma casa de penhores. O mendigo continuou descalço e resultou inutil o roubo de Jesus, como inutil foram a sua Vida e Paixão para melhorar os homens e o mundo.

**André Brun.**

(Do «*Kalendario das creanças*»)



EM S. THOMÉ

## A cultura de terras indigenas

Ao sr. ministro das colonias foi dirigido o seguinte telegramma:

S. THOMÉ, 23. — Os indigenas de S. Thomé, depois d'uma imponente reunião de milhares de pessoas, no dia vinte e um, novamente reuniram hoje em ordeira manifestação, indo ao palacio do governo, onde uma commissão entregou ao governador uma representação contra algumas disposições do decreto de dois de novembro sobre cultura de terras indigenas.



## Centro Thomaz Cabreira

**A «matinée» a favor das suas escolas**

A favor das suas escolas e do seu cofre, realiza esta instituição de beneficencia, um festival em «matinée» e no domingo, no theatro Avenida, cedido pela empreza, que desejou assim contribuir para auxiliar esta prestimosa collectividade.

O programma foi muito bem organizado, estando o desempenho a cargo de considerados artistas e amadores, subindo á scena a peça representada ha tempos no theatro Republica pelo eminente actor Ermóte Zaconi *A morte civil* e de um acto de variedades.

A orchestra do theatro Avenida presta desinteressadamente o seu concurso, bem como artistas e amadores.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na rua do Telhal, 50, 1.º.



## Fallecimentos

MARVÃO, 23.—Falleceu a esposa do sr. José Serra, proprietario, de Escusa. A' familia enlutada os nossos pesames.



# A conferencia da Paz

**promette prolongar-se—Os povos balkanicos attribuem á mobilisação do exercito austriaco a adhesão da «Triple entente» ás vontades da Austria**

As negociações para a paz continuam a mostrar-se uma serie continua de addiamentos. Conseguiu-se que os turcos admitissem os delegados gregos á conferencia; mas apresentadas as condições dos alliados, os turcos, dizendo não terem objecções a levantar-lhes, foram no emtanto addiando a resposta definitiva para o dia 28.

Esta manobra constantemente executada pelos turcos desde o inicio das negociações, dá razão aos que julgam a Turquia mais disposta a ganhar tempo do que a concluir a paz.

Ha quem considere obedecendo a uma ideia preconcebida a politica de addiamento adoptada pelos delegados turcos, e que foi para justifical-a que o seu governo lhes não deu plenos poderes, mas só auctorisação para ouvirem as propostas dos alliados, dando-lhes assim ensejo a allegarem a todo o momento a necessidade de consultarem a Sublime Porta, o que determinará constantemente addiamentos successivos a proposito da mais insignificante proposta.

Esta politica, até agora seguida, se a relacionarmos com a influencia ganha pelo partido joven-turco, que preconisa a guerra e combate a paz, e pela confiança que renasceu no exercito ottomano, que se julga apto a sair das linhas de Tchataldja e atacar os bulgaros, faz crer que não se enganam os que julgam a Turquia deliberada a ganhar tempo e não a negociar a paz.

***

E como explicar d'outra forma o terem os delegados acceitado as propostas dos alliados sem lhes levantarem objecções, propostas pelas quaes á Turquia não fica no continente europeu mais do que o territorio limitado pela linha Midia, Rodosto e Gallipoli, quando elles já tinham declarado a sua intransigencia a esse respeito, dizendo que se os alliados teimassem nas suas exigencias, recomeçariam as hostilidades? E a cessão das ilhas do Egeu? e o abandono dos seus direitos á ilha de Creta?

Este procedimento dos delegados turcos auctorisa a acreditar que a Turquia só procura ganhar tempo.

***

Na conferencia dos embaixadores das seis potencias accordou-se já em que a Albania constituisse um Estado independente e que á Servia fosse concedido um porto exclusivamente commercial no Adriatico.

Se a primeira das combinações assentes era já prevista pela Servia, quanto á segunda, a decepção que ella produziu em Belgrado foi immensa, pois que ali a consideram como uma victoria diplomatica da Austria.

Com effeito, uma tal deliberação acceita pela *Triple-entente* corta cerce as esperanças aos servio de terem um porto no Adriatico, o que elles attribuem a um espirito de desforra da diplomacia européa contra os Estados Balkanicos, visto que, apesar de ainda não estar concluida a paz com a Turquia, quatro dias bastaram, contra os habitos diplomaticos, para se pôrem de accordo para que Durazzo não fique na posse de qualquer dos alliados.

E estes attribuem ao effeito produzido pela mobilisação do milhão de soldados austriacos sobre o espirito dos embaixadores da *Triple-entente* a sua prompta annuencia ás exigencias maximas que o embaixador austriaco apresentou.

Parece aos governos dos Estados Balkanicos que a *Triple-entente* mostrou uma deferencia exagerada para com a Austria-Hungria.

## Coliseu dos Recreios

**As festas do Natal**

O emprezario do magestoso circo organisou para a actual semana de Natal uma serie de brilhantes espectaculos, um dos quaes se effectua hoje á noite, com caracter *popular*, isto é, com reducção a metade no preços dos bilhetes da geral. No programma incluem-se todas as novidades e attracções da companhia, inclusivé a dos *4 mexicanos*, que hontem se estreiaram com exito, a dos Bonhair, Zora Truzzi, Trombetta, Walter, Mackwell e principalmente o invencivel luctador islandez Johannes Josefsson que offerece 1:000 francos a quem lhe resistir 10 minutos na lucta de *Glima*.

## Grandiosas festas do Natal nos salões Olympia e Trindade

Tudo se prepara para que as festas do Natal, n'estes dois elegantes salões, sejam revestidas de um brilho sem precedentes. A empreza d'estas duas casas de espectaculo não se tem poupado a despezas para que a infinidade de creanças que hão de assistir ás *matinées* de amanhã, sáiam satisfeitas sobraçando os dois mil brindes, que serão distribuidos sem distincção. Correm-se os melhores *films*, proprios da data que atravessamos e os magnificos sextettos dos dois salões executarão as mais lindas peças do seu vastissimo reportorio. E' amanhã o dia dos pequeninos; justo é que suas familias lhes proporcionem uma tarde alegre, e cheia de attractivos.

Visitámos hoje o Olympia e o Trindade, e admirámos com intima satisfação as monumentaes arvores de Natal, de cujas ramarias pendem os mais lindos brindes que possamos imaginar-se. E saber que tudo será distribuido gratuitamente!

A todos que teem pequeninos é quasi que um dever aconselhal-os a que apresentam os seus *bebés*, nas *matinées* de amanhã, nos elegantes salões Olympia e Trindade.



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**Catalogo da Livraria Polytechnica**

Da Livraria Polytechnica, de Paris, 15, rue de Saint-Péres, recebemos o seu catalogo, que se torna interessante por inserir uma taboa analytica das principaes materias tratadas nos livros por esse catalogo annunciados.

**«Pela Patria e pelas missões»**

Em opusculo, foi publicado o relatorio dirigido pelo sr. bispo de Siene, prelado de Moçambique, ao governador geral da Provincia. E' um documento muito bem escripto e no qual se faz sobresahir a conveniencia da reorganisação das missões.

**«O livro de Leonor»**

Intitula-se assim o 2.º volume da Bibliotheca Infantil, util publicação que a conceituada livraria Guimarães, da rua do Mundo, 68 e 70, lançou no mercado. De ha muito que entre nós se fazia sentir a falta de livros escolhidos para a infancia e bem andou a livraria Guimarães mettendo hombros a semelhante empreza. *O livro de Leonor* é uma escolhida collecção de contos e o volume, nitidamente impresso e profusamente illustrado, custa apenas 300 reis, sendo um brinde excellente, na presente occasião, para offertar a creanças.



## Cartaz do dia

REPUBLICA. — 21—Aljubarrota.
TRINDADE — 21—Beneficio—A Capital Federal.
GYMNASIO — 21 — A menina do chocolate.
APOLLO—21—O sonho dourado.
AVENIDA—21—Familia Polaca.
MODERNO—15—Irmãos — Amor que mata—Os criançolas.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Branco e Negro, revista.
PHANTASTICO — 20 1|2 e 22 1|2 — De Lisboa á fronteira.
COLISEU DOS RECREIOS — 21 — Lucta de Glima—Os Mexicanos, troupe George Bonhair—Os Trombetas e todas as celebridades e attrações da grande companhia de circo e variedades.
CIRCO POPULAR LISBONENSE. — 20,30—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.
OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatographo.

BENEFICENCIA

## "Eneida dos Baptistas"

**Distribuição de bôdo e sorteio de pensões**

Amanhã, pelas 10 horas, a benemerita instituição «Eneida dos Baptistas» distribue um bodo a 300 pobres dos mais necessitados da freguezia, realizando-se em seguida o sorteio de 10 pensões de 1$000 réis cada uma, a distribuir no 1.º semestre do proximo anno.

O bodo consta de 500 gr. de carne, 500 de pão, 500 de arroz, 250 de toucinho e 100 reis em dinheiro, sendo distribuido na Travessa das Terras de Santana, 12. Após o sorteio, realisa-se uma *matinée* infantil.

O bilhete que nos foi enviado foi dado a Maria da Gloria Figueiredo, moradora na rua Pereira e Sousa.



## A provincia n'A CAPITAL

MARVÃO, 27.—Apoz dias de aspero frio, vieram outros de amenidade extranhavel n'esta quadra e principalmente n'esta villa, que pela sua elevada altitude e situação é talvez uma das mais frias terras de Portugal.

—Casou hontem o guarda republicano aqui destacado Jorge Leitão com a filha do guarda fiscal reformado Luz, morador em Areias.

—No proximo domingo effectuar-se-ha no theatro d'esta villa uma recita por amadores, subindo á scena o drama *Honra e Dever* e as comedias *Quem se mette com rapazes...* e *Effeitos do hypnotismo*.

—A passar as ferias encontra-se já n'esta villa o menino Eurico Serra, primeiranista do lyceu de Portalegre e filho do sr. Jorge Pinto Serra, thesoureiro da fazenda publica.

—Com a melhor das intenções, a commissão municipal este anno não adjudicou o fornecimento de carnes verdes, deixando a sua venda livre. Veremos se o seu «desiderátum» se realisa.

—Prosegue-se na apanha da azeitona, cuja colheita nos dizem escassa, motivo por que o azeite novo regula a 2$400 réis o decalitro.

VILLA BOIM, 23.—No High-Life procedeu-se a eleição dos corpos gerentes no anno de 1913, ficando assim constituidos: Domingos José Cordeiro, João Marques Pinto, Antonio Joaquim Panaças, Alves Cordeiro e Antonio Joaquim Pinto, respectivamente, presidente, thesoureiro, secretario e vogaes da direcção administrativa; Joaquim Pinto, Joaquim Gonçalves Cordeiro, Luiz Martel, Antonio Martins, presidente, vice-presidente e secretarios da assembléa geral.

—Para os eleitos tomarem posse foi escolhido o dia 24, sendo feita solemnemente com *soirée* dançante.

—Encontra-se entre nós no goso de ferias o nosso conterraneo sr. Aurelio Pinto, academico do lyceu d'Evora.

MANTEIGAS, 22.—No armazem do sr. Thomaz d'Almeida Mello, sito na praça Luiz de Camões, incendiou-se uma porção de gazolina, devido a haver lume proximo, propagando-se o incendio com grande rapidez. O povo, que acudiu rapidamente, evitou a propagação nos predios contiguos. Os prejuizos são grandes.

ELVAS, 23.—Vem brevemente ao nosso theatro uma companhia dramatica dirigida pelo actor Augusto Machado.

—A passar as ferias do Natal, parte hoje para a Povoa de Varzim, o sr. dr. Carvalho Borgens, juiz de direito d'esta comarca.

VILLA NOVA DE FOZCOA, 23.—Realisou-se hoje o mais importante comicio republicano que n'esta villa se tem levado a effeito. Vê-se que o povo está com a Republica e isto já não offerece duvidas. Muitas centenas de pessoas acclamaram os oradores srs. capitão Tavares de Carvalho, administrador do concelho, e dr. Orlando Marçal. No final foram levantados muitos vivas aos oradores, á Republica e ao dr. Affonso Costa.

—A passar as férias com suas familias encontram-se entre nós os srs. alferes Augusto Sapes e esposa, dr. Julio de Castro Lopes, e Salomão Garrido, estudantes da Universidade.

—Continúa a emigração a roubar muitos braços ao trabalho. Não podia o governo remediar desde já este mal? Assim o esperamos.

—Partiu para o Porto o sr. dr. Antonio Candido Pires de Vasconcellos e para Coimbra, com sua gentil filha, o sr. José Maria Saraiva de Castilho.

—Dizem-nos que as novidades do azeite são magnificas e abundantes.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Rio Jan. e Sant., «Belgrano» (Hamb.) | 25 |
| Afr. orient., «Ad Woermann» (Hamb.) | 25 |
| Per. e Cabedelo, «Traveller» (Liverp.) | 25 |
| Amst. via Vigo, etc., «Zeelandia» (Braz.) | 25 |
| Sout., e Amst. «Vondel» (Batavia)...... | 26 |
| Brazil e R. Prata «Samara» (Bordeus) | 26 |
| R. J., St. e R. G. Sul «Devonshire» (Liv.) | 26 |
| R. J., Sant. e B. Aires «Desna» (South) | 26 |
| Liverpool, via Cherb. «Antony» (Pará) | 26 |
| Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd.) | 26 |
| Marselha «Roma» (New-York)............ | 27 |
| Mar., Ceará, etc. «Dominic» (Liv.)........ | 27 |
| Hamburgo, via Vigo «C. Arcona» (Br.) | 28 |
| New-York «Germania» (Marselha) ..... | 28 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil)............ | 28 |
| Pará e Manaus «Stephen» (Liverpool) | 29 |

2 Folhetim de A CAPITAL» 24-12-912

CONAN DOYLE

# O phonographo da morta

—Confunde-me. Eu julgava que não eram desconhecidos d'um unico homem em Inglaterra. Abster-me-hia de n'isso falar se hoje não fosse dos nossos, e se, occultando os factos, o não expuzesse a que lh'os contassem um dia sob uma fórma mais desagradavel. Sempre suppuz que sabia tudo quando veiu para casa de Bellamore-o-Diabo.

—Por que motivo a alcunha de «Diabo».

—Ah! E' novo e o mundo caminha depressa! Mas, ha vinte annos, Bollamore era um dos nomes mais conhecidos em Londres. Estava á testa da rapaziada mais audaciosa. Brigão, galhofeiro, jogador, ebrio, encarnava o ultimo sobrevivente do antigo typo e um dos maus entre os peores.

Olhei para Richards com assombro.

—O quê!—exclamei—este homem socegado, estudioso e melancholico?!

—O mais completo libertino. o maior debochado da Inglaterra! Isto aqui para nós, Colmore. Agora já me deve comprehender quando digo que desperta suspeitas o facto de se ouvir a voz d'uma mulher no seu quarto.

—E quem o transformou a tal ponto?

—A pequena Béryl Clare, no dia em que acceitou o risco de se tornar sua mulher. Começa ahi a sua vida nova. Tinha levado tão longe os seus excessos que todas as portas se haviam fechado. Entre um homem que bebe e um ebrio ha, como se sabe, um abysmo. Toda a gente d'alta sociedade bebe, mas toda ella fecha a sua porta aos ebrios. Elle tornara-se irremediavelmente, sem possibilidade de regeneração, escravo do vicio. Ella interveiu n'esse momento.

«Viu que recursos restavam n'aquelle homem distincto, mesmo no grau a que o levára a queda. Correu o risco de o desposar, quando podia escolher maridos ás duzias. Reconduziu-o para assim dizer ao estado de homem e ao sentimento da sua dignidade. Devo ter notado que não entra uma gotta de alcool cá em casa. Foi assim desde o dia em que a joven senhora transpoz a porta. Hoje mesmo, uma gotta de alcool seria para elle como sangue para um tigre.

—Tem-o então ainda sob a sua influencia?

—Ahi está o milagre. Quando ella morreu, ha tres annos, todos nós tivemos a apprehensão de o vêr voltar ao vicio. Ella propria receiava-o e esse receio tornava-lhe a morte mais terrivel, porque era o anjo de guarda d'este homem e só vivia para uma idéa. A proposito, viu no gabinete de sir John uma caixa negra de laca?

—Vi.

—Presumo que elle guarda ahi as cartas de sua mulher. Quando por acaso se ausenta, ainda que seja apenas por uma noite, leva a caixa de laca. Já lhe disse, Colmore, mais do que devia talvez dizer-lhe, mas espero que do mesmo modo proceda para commigo se alguma vez por acaso vier a saber qualquer coisa interessante.

Via o bom homem devorado pela curiosidade e um pouco irritado porque eu, o mais novo na casa, tivesse sido o primeiro a ter entrado no aposento onde o accesso não era permittido. Mas essa particularidade elevou-me na sua estima e as nossas relações tornaram-se mais intimas.

Ao mesmo tempo, senti augmentar o meu interesse pela silenciosa e magestosa pessoa de sir John. Comecei a comprehender o olhar extranhamente humano dos seus olhos e as rugas profundas do seu inquieto rosto. Sustentava uma batalha sem treguas; mantinha afastado de si, desde a noite até de manhã, um horrivel adversario que tentava agarrar-se a elle para sempre, um adversario que, se conseguisse deitar-lhe as garras, lhe devoraria o corpo e a alma.

Emquanto eu o observava, triste e curvado, indo e vindo pelo corredor ou passeiando no jardim, parecia-me vêr o perigo tomar forma e o mais repugnante, o mais temivel dos espiritos malignos occultar-se na propria sombra d'aquelle homem, como uma fera intimidade se faz pequenina perto do seu guarda, espreitando o primeiro minuto de inadvertencia para lhe saltar ás guellas. E a mulher morta, a mulher que havia consagrado a vida a preserval-o do perigo, figurava-se tambem á minha imaginação, e via-a, sombra encantadora, estender incessantemente braços protectores ao homem que amara.

Uma intuição subtil advertiu-o da sympathia que me inspirava, o soube, a seu modo, sem abandonar o seu silencio, mostrar-me que era sensivel a essa sympathia.

Convidou-me até uma tarde a acompanhal-o no seu passeio. Se não trocámos duas palavras sequer durante esse passeio, pelo menos deu-me uma prova de confiança que nunca havia dado a ninguem.

Pediu-me tambem que catalogasse os seus livros, os quaes constituiam uma das melhores bibliothecas particulares da Inglaterra, de modo que passei horas, á tarde, na sua presença, se não na sua companhia, elle sentado á sua secretaria, a ler, eu n'um recanto junto da janella, pondo um pouco de ordem no chaos dos volumes. Apezar d'essas intimas relações, nunca mais me convidou a entrar no gabinete da torre.

N'isto, um incidente veiu transtornar os meus sentimentos, transformar a minha sympathia em repulsão, provar-me que Bollamore continuava a ser o homem que sempre fôra, mas complicado de um hypocrita.

Eis como as coisas se passaram.

Miss Witherton tivera de ir uma tarde a Broadway, a aldeia proxima, para cantar n'um concerto de caridade. Fui, segundo o que lhe promettera, buscal-a ahi, para a acompanhar a casa. A grande alameda passa junto da torre de leste e reparei, ao passar, que havia luz no aposento redondo. Estavamos no verão: a janella, um pouco acima das nossas cabeças, estava aberta. Absortos na conversação, tinhamos parado no canteiro que cercava a velha torre. N'esse momento, o que quer que fosse cortou de subito a nossa conversa e desviou-nos dos nossos negocios pessoaes.

Uma voz falava, sem contestação, uma voz de mulher. Falava tão baixo que a não teriamos ouvido se a atmosphera não estivesse tão socegada; mas, por mais surdo que fosse o timbre, não havia duvida de que fosse de uma voz feminina. E ella falava precipitadamente, em phrases breves, voz lamentosa, offegante e supplicante. Miss Witherton e eu ficámos durante um momento a olhar um para o outro.

Depois, dirigimo-nos com vivacidade para a porta do vestibulo.

—Vinha da janella, disse eu.

Não temos que fazer o papel de espiões,—volveu ella.—Esqueçamos o que ouvimos.

Mostrava-se tão pouco surprehendida que tive uma suspeita.

—Ja ouviu alguma vez aquella voz?—perguntei.

—Contra vontade minha, e muitas vezes, porque o meu quarto fica na torre, no outro andar.

—Quem será aquella mulher?

—Não sei, nem faço sequer ideia. Mas não falemos mais em tal, peço-lhe.

Pelo tom em que falava, comprehendi perfeitamente o que ella pensava.

Mas, admittindo que sir John levasse uma vida dupla e dubia, quem seria a mulher mysteriosa que lhe fazia companhia no gabinete da velha torre? Conhecia, por as ter visto com os meus olhos, a tristeza e a mudez d'aquelle aposento. Com certeza que ella não vivia ali. Então, d'onde vinha?

Era impossivel que fizesse parte do pessoal da casa: a sr.ª Stevens exercia sobre todos uma severa vigilancia. Por consequencia, era de fóra que vinha a visitante. Mas como?

Occorreu-me, de subito, que n'uma casa tão antiga devia existir uma passagem secreta datando da Edade Media. Não ha quasi nenhum castello antigo que os não tenha. O gabinete de sir John occupava o fundo da torre; de modo que, segundo a minha hypothese, a passagem devia vir dar ao pavimento d'esse gabinete.

Nos arredores havia muitos *cottages*. A passagem devia ir desembocar no meio de sarças, nos massiços de arvores proximas. Não disse nada a ninguem, mas comprehendi que estava de posse do segredo de sir John.

*(Continúa).*

# Templos de Arte

Eu vou cantar a mais gentil gracilidade
que pode conceber a int'lligencia humana!
—A Arte que consiste em dar á humanidade
o goso espiritual e bello que dimana
dos cinêmas da Moda:—o Olympia ou a Trindade!

Dão-se ali *rendez-vous* a Graça e a Elegancia
que fulgem na Mulher mimosa e delicada,
espargindo no ar a subtil fragancia
da patricia Belleza e da Arte requintada,
que eleva o nosso Ser, do Bello, á culminancia!

Quer na *matinée rose*, ou na *soirée* vulgar
em ambos os salões se sente essa alegria
dos risos infantis! E ao vêrmos perpassar
tudo que ha de melhor na animatographia
em movimento e luz, nosso gosto é cantar:

| Salão da Trindade | No Salão Olympia |
|---|---|
| teu pallido *écran*, | ha lindas comedias |
| nos dá com afan | pungentes tragedias |
| artisticas fitas! | de torva paixão!... |
| São tão graciosas | Tudo isto se vê |
| no panno a fulgir, | correr com afan |
| que fazem sorrir | no pallido *écran* |
| as damas bonitas! | do lindo salão! |

E, enthusiasmado, assim canto a gracilidade
que pode conceber a int'lligencia humana!
—A Arte que consiste em dar á humanidade
o goso espiritual e bello que dimana
dos cinêmas da Moda:—o Olympia ou a Trindade!

COMPANHIA DE SEGUROS

## FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

*Séde—Largo do Corpo Santo, n.º 13*

LISBOA

| | | |
|---|---|---|
| Capital emittido . . . . . . | Réis | 1.344:000$000 |
| Capital desembolsado . . . | » | 67:200$000 |
| Reservas. . . . . . . . . . | » | 637:020$929 |
| Prejuizos pagos . . . . . . | » | 4.151:424$314 |

**Effectua seguros terrestres e maritimos na séde e nas correspondencias**

**Legitimos cigarros**

—O—

F. Jorro—Oran—Algerianos

—O—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 . . . . . . . . . . . . 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 100
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:
HAVANEZA—Chiado—Lisboa

**A BRAZILEIRA**

A. TELLES & C.ª

*Casa especial de café do Brazil*

RUA GARRETT e ROCIO

*Deseja boas festas e um anno feliz aos seus ex.mos freguezes*

**Thomaz Mendonça, Filhos**

Cumprimentam todos os seus ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes um anno muito prospero.

Perfumaria—43, C. do Combro, 47

Ramiro Leão & C.ª
83, Chiado, 93
Telegrammas: Rio — Codigo Ribeiro
Telephone 961

Ex.mas Senhoras
PARA V. EX.AS
ANDAREM
ELEGANTEMENTE
VESTIDAS
NO GENERO
TAILLEUR
VENHAM VÊR
A NOSSA RESPECTIVA
SECÇÃO

**Tabacaria Malafala**

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

**Manoel Gomes Geraldo**

Barbearia e perfumaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

**José Antonio Pinto Jorge**

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

## Leilão de penhores

34, 1.º, T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º

(casa que mudou
da R. Silva e Albuquerque, 36, 1.º,

5.ª-feira, 26, e dias seguintes ás 13 horas, constando de boas roupas brancas e de côr, fatos para homem e senhora, calçado, moveis, bijouterias, ouro, prata, relogios e muitos outros objectos.

**Novidades litterarias**

**"D. Carlos intimo,"**
Pelo dr. Brito Camacho, 1 vol. 400.

**A caminho da união livre**
De Noquet 1 vol. 300 réis.

**As mil e uma noites**
Edição popular, 2 vol. br. 600; enc. 900.

**Como se deve educar o espirito**
Do dr. Toulouse, 1 vol. (2.ª edição) 400.

**A dama das camellias**
De Dumas filho, 1 vol. (nova edição) ill. com 9 gravuras a côres 200.

**Sapho** de Daudet. 1 vol. com capa illust. 200

**Historia d'um beijo**
De Peres Escrich. 1 vol. (2.ª ed.) 200.

**O refugio** romance de Cesar Porto 1 vol. 200.

Guimarães & C.ª, editores, R. do Mundo 68

**Antonio Aurelio**

Clinica geral e doenças das senhoras
*CONSULTORIO—Rua Garrett, 61, 1.º Dir.*
Consultas todos os dias das 2 ás 4
Telephone—2819

# BRINDES

Magnificos sortidos em cartonagens com finos bonbons

**Especialidades**

Em doces celestes de Santarem; Trouxas das Caldas; Pasteis de Marvão; Queijinhos de ovos molles; Ditos de amendoa

**246, Rua do Ouro, 248**

## Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje, em conformidade com os estatutos d'este Banco, ao sorteio de 276 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e bem assim ao sorteio de 16 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, emittidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que constam das relações affixadas no edificio do Banco e do annuncio do *Diario do Governo*.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de Janeiro de 1913 realisa-se na thesouraria do Banco em todos os dias uteis (excluindo as 5.as feiras destinadas a atrasados) das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbado das 10 ás 12 horas, na sua Succursal no Porto e no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam **ipso facto** de vencer juro a contar do dia 31 de Dezembro de 1912. Egualmente serão pagos os juros e a amortisação em Londres—**Comptoir National d'Escompte**, com a apresentação dos respectivos titulos.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1912.

O Governador,
(a) *Luiz Diogo da Silva*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa

Sociedade anonyma de Responsabilidade Limitada

**Capital 3.600:000$000 réis**

Esta companhia tem em exploração 364 kilometros de caminho de ferro, partindo de Loanda, junto ao porto de S. Paulo de Loanda e servindo as seguintes estações:

Loanda, Cidade Alta, Cacuaco, Quifangondo, Funda, Cabiri, Catete, Dunga, Cassoneca, Barraca, Zenza do Itombe, Canguombro, Cassoalalla, Ovidas, Tallia Quinzango, Lusinha, Canhoca, Quéta, N'Dalla, Tano, Camama, Ambaca e Lucalla.

A companhia tem direito á posse de 32:000 hectares de terreno do Estado, demarcados junto á linha de Loanda e Ambaca.

O coupon de 1.800:000 libras sterlinas emittidas é pago nos dias 2 de janeiro e 1 de julho de cada anno.

No PORTO, na séde da Companhia, rua do Bellomonte, 49 — Em LISBOA, no London and Brazilian Bank, Limited. — Em Londres, na Capital and Counties Bank, Limited — Em AMESTERDAM, em casa dos srs. Westendorp & C.ª—Em BRUXELLAS, em casa dos srs. J. Mathieu & Fils.

| Séde no Porto | Delegação em Lisboa |
|---|---|
| RUA DE BELLOMONTE, 49 | R. DOS SAPATEIROS, 62, 1.º |

Wotan
Lampada muito economica
com filamento estirado

A' venda em todos os bons estabelecimentos e na
Companhia Portugueza d'Electricidade

## Siemens-Schuckert Werke, L.da

| LISBOA | PORTO |
|---|---|
| Rua Augusta, 27, 2.º | R. 31 de Janeiro, 171 |

**SORTE GRANDE**

Vendida em cautelas da firma

## Campião & C.ª

**Rua do Amparo, 118—LISBOA**

**3849 Cautelas e vig. 240:000$000**

Subdividiu-se meio bilhete nas seguintes cautelas: 10 de 500 réis, 30 de 200, 50 de 100 e 680 de 50 réis.

Foram vendidos n'esta casa:

| | |
|---|---|
| 3849 | 240:000$000 |
| 3797 | 5:000$000 |
| 3850 | 1:400$000 |
| 1650 | 1:000$000 |
| 4762 | 1:000$000 |

**Com 400$000 réis**

694, 1108, 2025, 2203, 2206, 3269, 3419, 3436, 3781, 3845, 4064

**Grande Loteria Fim de anno**

**Em 31 de Dezembro**

**Premio maior 40:000$000**

Bilhetes a 20$000 réis, meios 10$000 réis, quartos 5$000 réis, decimos 2$000, vigessimos 1$000 réis, cautelas a 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Pelo correio mais 75 réis.

Pedidos aos cambistas CAMPIÃO & C.ª

**LOTERIAS**

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, Ilhas e Africa, vindos dirigidos a

*Antonio Joaquim Pina*
Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA

Marque Déposée
Braunstein Frères
Paris

**Consultorio Medico-Cirurgico**

Clinica geral—Operações

**H. Sanguinetti** — Gynecologia, Partos

14 ás 16

**Freitas Esmeraldo—Doenças das creanças**

16 ás 18

**T. DO CARMO, 1, 1.º**

## Paschoal Barbara

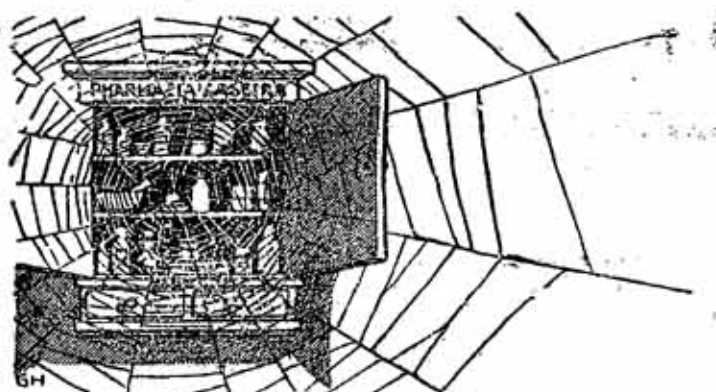
**FALLECEU**

Angelica Supardo Barbara de Macedo e seu marido João Pereira de Macedo Junior, Carlos Supardo Barbara e sua mulher Maria Etelvina Avelino Barbara e seus filhos, Francisco Supardo Barbara e sua mulher, Julia Horta Supardo Barbara e sua filha, Maria Supardo Barbara Alçada e seu marido José Mendes Alçada, Carmeno Supardo Barbara e sua mulher Maria Capitolina Alçada Supardo Barbara e sua filha participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu seu muito querido e chorado Pae, sogro e avô, cujo funeral terá logar no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 68, para o cemiterio Oriental, não fazendo convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

ARMAZEM DE VIVERES

**Albino David Martins**

39—Rua do Carmo—41

*Deseja as boas festas aos seus ex.mos freguezes.*

PHARMACIA CASEIRA

## A archaica pharmacia caseira

com suas hervas, pilulas e cataplasmas, na sua maior parte de valor muito duvidoso, tem-se aperfeiçoado hoje em dia, pois a sciencia moderna preparou, em formas comprimida e manual, um remedio de efficacia maravilhosa contra dores de toda a especie (de cabeça e de dentes, nevralgicas e nervosas, hemicrania), grippe, fevre, etc. Este remedio é constituido pelos

**COMPRIMIDOS „BAYER" DE ASPIRINA**

EM EMBALLAGEM ORIGINAL COM A CRUZ BAYER

ASPIRINA — BAYER

## Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje, em conformidade com o artigo 22 dos estatutos d'este Banco, ao sorteio de 270 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam das relações affixadas no Banco e do annuncio do *Diario do Governo*.

São portanto prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1913 realisa-se, na thesouraria do Banco, em todos os dias uteis, (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrasados), das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, aos sabbados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam **ipso facto** de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1912.

Lisboa, 18 de dezembro de 1912.

O Governador
(a) *Luiz Diogo da Silva*

## A PRIMOROSA

**Confeitaria e Conservaria**

Fabrico esmerado de todos os artigos da sua especialidade.—Pudings — Lampreias—Gelados—Pasteis—Broas—Amendoas—Fructas cobertas e crystalisadas.

**Já se acha á venda o afamado BOLO REI**

Chás—Vinhos generosos—Cafés

Fabrica dos «Rebuçados Peitoraes de S. Paulo»

130, Rua de S. Paulo, 152 — 50 Rua do Carmo, 52

**GUEDES & ENNES**

# EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

**Serviços regulares entre a metropole e as colonias africanas por contracto com o governo**

## FROTA DA EMPREZA

**Africa, Beira, Portugal, Angola, Dondo, Malange, Loanda, Zaire, Peninsular, Ambaca, Cazengo, Cabo Verde, Guiné, Zambezia, Chinde, Bolama, Manica, Ambriz, Ibo, Luabo, Mindello e Principe**

**LINHAS REGULARES —Sahidas de Lisboa para a Africa Occidental e Oriental, ilhas de Cabo Verde e Guiné Portugueza**

**Navegação para a costa oriental:** Sahida no dia 1 de cada mez para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo.

**Navegação para Cabo Verde e Guiné:** Sahida no dia 14 de cada mez para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

**Navegação para a Costa Occidental:** Sahida no dia 7 de cada mez para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto, Alexandre.

Sahida no dia 22 de cada mez para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landano, Mucula e Mussera, (com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

Sahida no dia 25 para S. Thomé e Loanda. Só para carga.

Todos os vapores d'esta Empreza teem frigorifero, luz electrica, excellentes accommodações e todos os modernos requisitos da navegação, proporcionando aos srs. passageiros viagens rapidas e commodas—Para carga, passagens e quaesquer informações trata-se:

**Em Lisboa: Escriptorio da Empreza—Rua do Commercio, 85** — **No Porto: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante D. Henrique**

---

## BONUS Universal e Lisbonense

**Dão-se** na rua do Ouro, 286 a 290, primeiro quarteirão vindo do Rocio

O proprietario da **Rouparia Central** vem por este meio fazer sciente aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de fechar contracto com a Empreza do Bonus Lisbonense para assim poder satisfazer os pedidos constantes que os seus freguezes lhe fazem para tambem coleccionarem os bonus d'esta importante Empreza que offerece tambem valiosos brindes.

Esta casa vae especificar os artigos de que tem grande existencia. **Por exemplo:** pannos brancos e crús para lenções e roupas. Ditos em linho. Riscados e zephyres. Tecidos de algodão para vestidos e blouses. Toalhas de linho e algodão para meza e rosto. Serviços de linho inglez de doze a quarenta e oito talheres com ou sem bainhas abertas. Cobertores de lã e algodão com lindos lavrados. Colchas de fustão e de renda ingleza em lindissimos desenhos. Flanellas de lã e algodão. Piqués com e sem baetilha. Colossal sortido em rendas e bordados. Camisas, calças, corpetes e saias em lindas rendas. Combinações feitas á mão. Adreços para noivas com cinco peças de roupa enfeitadas com lindas rendas. Roupinhas brancas para creanças em todos os generos. Vestidinhos, capas e capotas o que ha de mais chic. Camisas, Ceroulas, Camisólas, Piugas, Collarinhos, Punhos, Suspensorios, Gravatas e Lenços de linho e algodão. Grande sortido de meias para senhora e creanças.

**Prevenção** Qualquer freguez tem o direito de reclamar os bonus ou exigir 10 0/0 de desconto em qualquer compra que fizer, ficando isto á escolha do freguez.

---

## EXCELSIOR

Publicação quinzenal de musica para piano

POR ASSIGNATURA: **100 réis cada numero** — **3 MEZES 600 réis**

**ESCOLHA PRIMOROSA** — Magnificas edições impressas na Allemanha

O primeiro numero sahirá a 15 DE JANEIRO de 1913

**NEUPARTH & CARNEIRO**
EDITORES
**97, Rua Nova do Almada, 99**

---

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.º—ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

| Extracções | | Obturações de ouro | |
|---|---|---|---|
| Simples | 500 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » | 2.º » | 5$000 » |
| » » geral | 5$000 » | 3.º » | 6$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » | | |

| Obturações Cimento ou platina | | Obturações de porcelana | |
|---|---|---|---|
| 1.º grau | 1$000 réis | 1.º grau | 4$000 réis |
| 2.º » | 1$500 » | 2.º, 3.º e 4.º graus | 6$000 » |
| 3.º » | 2$000 » | | |

**Dentes artificiaes**
Garantidos dos melhores fabricantes do mundo

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 3$000 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |
| **Dentaduras completas** | |
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas do ouro do lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro do lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |
| **Dentes a Pivot** | |
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richomonds | 10$000 » |
| **Dentaduras sem placa** | |
| Cada dente desde | 5$000 réis |

---

## "Azulejos"

Estrangeiros

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e cimento

"AGUIA ROCHEDO"

**COARMON & C.ª**

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.º 1:244—LISBOA

---

## CIMENTOS

NACIONAES E ESTRANGEIROS

**POR GROSSO**

Vantagens excepcionaes para grandes fornecimentos e contractos annuaes, etc.

**J. WIMMER & C.ª**

LISBOA

---

## DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

Arthur Benarus

*Telephone n.º 16*

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

---

## Salão Mimoso

**RUA AUGUSTA, 282**

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*

**RUA AUGUSTA, 282**

---

## Guerra aos phosphoros

**Preço 300 réis**

A ultima palavra em accendedores auctorisados vendem-se na chapelaria HIG-LIFE

**53—RUA AUREA—55**

---

## Antiga Engommadaria Central

**RUA DA CONDESSA, 63, LOJA**

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

**Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL**
**RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA**

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

---

## AZEITE

Apparelho ao alcance de todos para determinar com exactidão a acidez do azeite, em graus e decimos de grau; é o mais simples e economico, custando cada analyse menos de 20 réis.

**Apparelho completo, 2$500 réis**

Pelo correio mais 100 réis

**Drogaria CRUZ SOBRINHO**
40, R. da Magdalena, 42
LISBOA

---

## Isqueiros "INTERNACIONAL"

**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m/m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000, 8$000 réis.

Rodas especiaes do puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A —Lisboa.

---

## ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

**MEDICINA GERAL**

**DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO**

Consultas das 3 ás 4 h. da tarde.
Rua do Sol ao Rato, 215
LISBOA

---

## Brilhantes

cravados em lindas joias de ouro. Novidades de PARIS E BERLIM. Vendas com garantia. Só 10 % de perda no caso de venda.

**Ourivesaria Lealdade**
**A. C. MOURÃO**
20, R. da Palma, 24
Junto ao arameiro

---

## Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

**Tinturaria Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

---

## TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
**R. da Emenda, n. 110 2.º**
TELEPHONE 3:220

---

## Silva Ramos

*Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos*

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

**CLINICA GERAL**

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.º

---

## Caminhos de Ferro Portuguezes

*Sociedade Anonyma—Estatutos 30 de novembro de 1894*

**Séde: Estação do Rocio—LISBOA**

**Aviso ao publico**

**Tarifa internacional n.º 3.8—Grande velocidade**

**Viagens de excursão em grupos ou em comboios especiaes, com bilhetes de ida e volta, de Paris a Bordeus a Lisboa e Porto ou vice-versa**

A partir de 1 de janeiro de 1913 é elevado a 45 dias o praso de validade dos bilhetes dos artigos 1.º e 2.º da tarifa internacional n.º 3.8 de grande velocidade em applicação desde 15 de fevereiro de 1911.

Este praso de validade é improrogavel.

Lisboa, 15 de dezembro de 1912.
O Engenheiro Sub-Director
*Ferreira de Mesquita*

---

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

**AVISO AO PUBLICO**

*Transportes de ou para domicilios e despachos centraes*

A começar em 1 de Janeiro de 1913, funcciona, no largo do Intendente n.º 2 B, sob o nome de LISBOA-INTENDENTE, uma nova estação da Empreza Geral de Transportes, Limitada, onde, afóra os locaes já indicados no Aviso ao publico B n.º 230 de 22 de Novembro do corrente anno, tambem se recebem os avisos para a applicação da Tarifa de transportes de ou para domicilios e despachos centraes na cidade de Lisboa, comprehendendo bagagens, grande e pequena velocidade, desempenhando esta nova estação o mesmo serviço das mencionadas no referido aviso.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1912.
O Engenheiro Sub-Director
*José Abecassis Junior*

---

## Pastelaria e confeitaria

DE

**Fernando R. Pereira da Silva**

**93, Rua 1.º de Maio, 95**

Antiga Rua de S. Joaquim (ao Calvario)
**(Frente á Escola Normal e á egreja)**
**Succursal da Antiga Mercearia da R. da Creche, 27 e 28**

Lampreias, pudings d'ovos, bolos enfeitados, entremeios, peças d'ovos, fructas esterilisadas, vinhos espumosos e licores nacionaes e estrangeiros.

Enorme sortido em caixas de phantasia com bonbons.

**Grande variedade em:**

**BOLO NACIONAL**

(EX-BOLO REI)

**Para todos os preços, com valiosos brindes**

**Todos devem compram as especialidades da Pastelaria e confeitaria do CALVARIO na**

**Rua 1.º de Maio, 93 e 95**
**LISBOA**

---

## PHOSPHOROS

**Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem adquirir directamente os seus pedidos:**

**No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:**
**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

**No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:**
**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 88$000 » |
| Cera commum | 18$000 » |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 189 rua de S. Julião—LISBOA.

---

## Dynamite

**Explosivos da Fabrica da Trafaria**

**Dynamites**
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

**Capsulas**
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

**Rastilho**
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES | *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

---

## Chargeurs Réunis

**Em 3 de janeiro**

**O paquete WIRRAL**

para

**Rio de Janeiro e Santos**

Recebendo carga a frete directo para

**Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre**

Com trasbordo no Rio de Janeiro.
Para carga e informações dirigir-se

Agentes
**Augusto Freire & C.ª**

Telephone 175 — Praça do Municipio, 19

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 866—3.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 26 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## O Governo e o Presidente

[O] assumpto obrigado de todas [as con]versações, em que afflore um [crite]rio politico, a intervenção do sr. [Presi]dente da Republica relativamen[te ao] indulto dos bispos e parochos [que] se manifestaram em rebellião [contra] as instituições e a attitude do [gover]no em face d'essa intervenção. [Con]figura-se-nos não existirem di[verg]encias na opinião publica quanto [á] opportunidade d'esse indulto. Na [sua] carta, que os jornaes publicaram, [bem] como a do sr. Presidente da Re[pu]blica, o sr. Duarte Leite define [co]m clareza e rectidão os motivos de [su]a attitude e os dos seus collegas ne[gan]do-se a collaborar no projecto do [sr.] Manuel de Arriaga. Os bispos e [os] parochos que essa medida iria be[n]eficiar são, porventura, ainda menos dignos de piedade do que os proprios conspiradores, que se encontram nas prisões do Estado cumprindo as penas que lhes foram impostas. Esses, pelo menos, pela situação em que se encontram, estão inhibidos de attentar contra a Republica. Os bispos e os parochos, arredados, por castigo, das suas dioceses e das suas parochias, encontram-se em liberdade, e não perdem ensejo, sobretudo os primeiros, de persistirem na sua rebellião contra as instituições e as leis do Estado.

Sem duvida, o pensamento ennunciado pelo sr. Presidente da Republica constitue uma aspiração generosa. Essa aspiração é a da reconciliação total da sociedade portugueza, sob a vigencia da Republica. Não é essa aspiração privativa de S. Ex.ª. Todos os republicanos a compartilham, mas não podem sobrepôr o seu espirito de generosidade, por portuguezes que tão gravemente delinquiram, ao seu amor pela Patria e pela Republica, que por elles seriam prejudicados, dada a contumacia dos seus rancorosos adversarios.

Tambem o sr. Presidente da Republica entende que deve tratar-se de eximir ao regimen penitenciario os condemnados politicos. A opinião republicana vae mais longe, e nomeadamente a interpretou o sr. Duarte Leite. No seu entender, esse regimen deve acabar para todos os condemnados. Mas não foi a Republica que o fundou. Creou-o, por lei, a monarchia. A Republica encontrou-o estabelecido. O que lhe cumpre é destruir com uma lei republicana, humana, a lei deshumana da monarchia, e certamente o fará, promettendo o governo tomar a iniciativa d'essa medida. Mas não seria equitativo abolir o regimen da lei monarchica só para os monarchicos. E' necessario que todos aproveitem um beneficio a que, suggerido pela humanidade, todos os homens teem jus.

A expressão dos desejos do sr. Presidente, que S. Ex.ª submetteu, nos termos da Constituição, ao parecer do governo, em nada affectaria a nossa marcha politica se não se tivesse commettido o erro da sua publicidade. E mais que o tentemos, não lograremos descobrir a razão d'essa publicidade. Desde o momento em que esses desejos não poderam converter-se em factos, nada justifica que fossem expostos nas columnas dos jornaes, dando ensejo a que se possam tirar d'esse facto illações que permittam considerar uma divergencia entre o Chefe do Estado e o governo da Republica.

Uma circumstancia contribue para aggravar a situação. O gabinete Duarte Leite ainda não apresentou officialmente a sua demissão. Vae fazel-o por estes dias, o que pode dar origem a que se supponha que cahe por não estar em concordancia com o Presidente da Republica n'este assumpto especial. Se assim fosse, poder-se-hia suppôr ainda que o novo governo iria ao poder com a plataforma das medidas que o sr. Manuel de Arriaga preconisou. Não é assim. O gabinete Duarte Leite cahe por outros motivos. Mas não ha duvida que se tivesse pedido a sua demissão ha mais tempo, em vez de crear uma situação artificial para que a crise se resolva antes de officialmente declarada, obstava a um acto que, por um conjuncto de circumstancias, se presta agora a especulações de varia ordem.

E' necessario restabelecer toda a verdade e toda a significação dos factos. Mais uma vez se demonstra que na limpidez dos seus processos estão a força e o prestigio da politica democratica.

UM APOSTOLO DOS OPPRIMIDOS

## O pensador revolucionario Pedro Kropotkine

### antigo principe e camarista da imperatriz da Russia

### precisa aquecer a sua velhice ao sol da nossa terra

**Uma iniciativa que todos olharão com sympathia**

...Que vem ahi Kropotkine, a passar uns mezes na doce temperatura da nossa terra. Os seus 70 annos mal podem já supportar as invernias de Londres, as neblinas d'aquella atmosphera baça e enregelada. Precisa aquecer um pouco a sua velhice ao calor d'este claro sol—d'este sol que é o amigo de todos os desherdados que elle defende, ensinando os seus direitos e encorajando-os para a grande lucta que lhes hade trazer a victoria definitiva. Na intransigencia firme dos principios, no desprendimento que o arremessou ha mais de 30 annos para as luctas da propaganda, elle adivinha esse dia redemptor em que no mundo deixará de haver famintos, opprimidos, escravos de todos os preconceitos e victimas de todas as superstições. Que vem ahi Kropotkine...

***

Homem de sciencia, artista, pensador—elle é a figura perfeita do apostolo antigo, symbolisando todas as suas virtudes sem possuir nenhum dos seus defeitos. Para combater os artificios sociaes que os poderosos inventaram em seu proveito, elle rasgou fidalgos pergaminhos de nascimento, desprezou milhões que possuia e teve de abandonar a terra onde nascera.

E, assim, da sua biographia resalta uma extraordinaria lição de moral, não da moral accommodaticia dos nossos tempos, prompta a sancionar todas as burlas e a justificar todos os despotismos, mas d'aquella que tem as suas raizes na solidariedade humana, no amor e na bondade. Evocal-a, mesmo a ligeiros traços, rapidamente recordando alguns detalhes da sua existencia de luctador, é prestar uma homenagem em que vae uma parcella da gratidão immensa que lhe devem todos os espiritos sequiosos de Justiça.

***

Foi no inverno de 1872 que o principe Pedro Kropotkine começou entre os operarios russos as suas conferencias clandestinas, fazendo a historia da Internacional e prégando o socialismo e a revolução.

Um anno antes, tinha visitado a Belgica e a Suissa, n'esses dois paizes sentindo a influencia das doutrinas avançadas. Era então quasi exclusivamente um homem de sciencia, dedicando-se sobretudo aos estudos geologicos, que o tinham levado em 1862 para a Siberia.

Os seus trabalhos scientificos deram-lhe entrada na Sociedade de Geographia de S. Petersburgo, onde foi eleito secretario. Mais tarde, já preso n'uma fortaleza, a influencia da direcção d'essa Sociedade conseguiu que Kropotkine fosse auctorisado a concluir uma obra sobre os gelos da Finlandia.

Alguns annos depois de ter concluido o seu curso no collegio dos pagens, onde apenas são admittidos os filhos dos fidalgos da côrte, Kropotkine foi camarista da imperatriz, vivendo rodeado de todas as honrarias, distinguido com as mais altas condecorações. Descende em linha recta dos principes feudatarios da antiga casa real de Rurik, e os seus primeiros camaradas do movimento revolucionario diziam-lhe a gracejar que tinha mais direito ao throno da Russia que o imperador Alexandre II.

*Pedro Kropotkine*

Impressionado pelas doutrinas avançadas, começou occultamente a sua propaganda, usando do pseudonymo de Borodine. Um seu companheiro de lucta diz que as suas conferencias «alliavam á profundeza do pensamento uma clareza e simplicidade que as tornavam accessiveis ás intelligencias mais rudes».

A policia mobilisou um exercito de expiões para prender o temivel demolidor da autocracia imperial. Quando o conseguia, pela infame denuncia d'um operario que as auctoridades compraram, produziu-se na côrte um movimento de surpreza e alvoroço, a que não faltava o terror d'esta constatação terrivel: o movimento revolucionario entrava no proprio paço, recrutando propagandistas entre o sequito imperial.

Trez annos passou Kropotkine n'uma cella da fortaleza de S. Pedro e S. Paulo, sendo transferido em 1876 para o hospital de S. Nicolau, porque a prisão tinha arruinado o seu organismo pouco vigoroso. Em julho d'esse anno, auxiliado pela dedicação arrojada de alguns camaradas de lucta, conseguia pôr em pratica um plano de evasão. Um mez depois, estava no estrangeiro, livre da ferocidade dos esbirros e da traição dos espiões.

***

Até hoje, o esforço da sua propaganda não afrouxou um momento, inteiramente entregue o seu espirito ao trabalho da emancipação dos opprimidos. No dia em que completou 70 annos, de todo o mundo lhe chegaram cartas e bilhetes de cumprimentos, a traduzir a solidariedade fraternal de algumas centenas de milhares de camaradas.

Precisa abandonar alguns mezes a sua residencia de Londres para fugir aos rigores do inverno, que a sua velhice, doente e cançada, já não pode supportar.

Estamos certos que ninguem deixará de ver com simpathia a iniciativa dos anarchistas portuguezes: trazer o velho Kropotkine para o sol da nossa terra...

**Ego**

## Poeira da Arcada

*Apoz um dia festivo—um repouso de vinte e quatro horas roubado á tortura febril do ganha-pão—nós, sentindo de novo o renascer dos cuidados e inquietações, baixamos a fronte para acceitar o jugo da sorte amara. Desfeita a illusão, a realidade e o seu chicote vingador surgem promptos.*

*A sorte grande desfez o montão de ubiquas que se erguiam para a conquista com garras mais afiadas que as dos tigres: os que tinham, n'uma cautelinha de tres, uma esperança de entrada nos reinos da ventura, baixam os olhos ambiciosos para comtemplar o chão eriçado de espinhos. Valerá a pena alimentar a sêde do maravilhoso? As opiniões divergem. Os temperamentos severos desterram da sua mente as seducções da fortuna, á qual não rendem sequer um gesto de preito. Estes vivem isolados e fortes, n'uma intransigencia de caracter que só um prodigio de energia moral permitte attingir.*

*O grande numero não pode dispensar a crença na intervenção constante de numens tutelares. O dia a dia, razo como planura e oppressivo como uma lagem, esmaga-os; mas elles reagem emigrando para as alturas, onde os dominios não teem dono e os thronos estão sempre á espera do imperador que os conquiste.*

***

*O parlamento inglez restabeleceu, por grande maioria, a pena de açoites contra as creaturas que se dedicam ao odioso trafico das brancas. Os moralistas, que vêem as coisas unicamente sob o aspecto de vicio e seu correctivo efficaz, applaudirão com as duas mãos tal medida. Infelizmente, n'este grave assumpto, nem só a moral está em jogo. A prostituição é um fenomeno complexo, proprio de todos os tempos e sociedades, que resistiu até agora á acção de todas as religiões. O que ella nunca teve como hoje é o aspecto epidemico, derivado das condições economicas dos povos modernos.*

***

*Brieux, na sua ultima peça, convida a mulher a manter-se digna e senhora de si, perante as promessas mentirosas do seductor.*

*Parece, porém, que o publico do Gymnase acolhe com um riso sceptico os lances mais fortes da predica dramatica. E porquê? E' que não é bastante dizer á mulher:—Não cáias! Os costumes actuaes formam plano inclinado contra as virtudes mais austeras. A mulher, diga-se o que se disser, é victima da má atmosphera moral dos nossas sociedades. E, mais do que isso, é victima do existente economico.*



## Migalhas

**João Ratinho**

Ante-hontem de tarde, quando eu estava escrevendo sósinho, veiu das bandas da administração um ratinho correndo e dando ao rabo. Muito encostado á parede, deu a volta á casa, parou em frente da janella do *placard*, leu o que elle dizia e, por baixo da estante, veiu até junto do cesto dos meus papeis velhos. Marinhou por elle acima, lavou com a patinha os bigodes e, composto e escovado, cumprimentou-me com gentileza e disse-me:

—«Sou o sr. João Ratinho e venho queixar-me, amigo chronista. Tenho, como vê, duas pollegadas de comprido, porque o rabo não se conta. Não faço mal a ninguem. De resto, a quem poderia fazer mal com este tamanho? Sou sympathico e engraçado. A não ser as meninas nervosas, a quem qualquer carocha faz tomar agua de flôr de laranja, quem ha que não me acha divertido? Não sou provocador, antes de uma timidez proverbial. Gostam de mim os poetas. Inspirei fabulas a Esopo e La Fontaine. Rostand, que fez cantar o gallo em alexandrinos, tambem nas suas *Musardises* fez versos a um camarada meu, que o visitava de noite. De uma coisa patusca, diz-se que é uma *ratice*, etc.

«Pois, contra os ratos, em geral, acaba de ser feita uma lei cruel. Foram votadas ao exterminio e pouco falta para se dizer que a gente ratona foi que roeu o bom senso dos politicos e as receitas dos cofres publicos. Querem mesmo que os grandes proprietarios paguem as suas contribuições em rabos de ratos. Que ratões!

«Eu bem sei que os ratos grandes são embirrentos e prejudiciaes, que causam estragos e transmittem doenças; mas nós, os pequeninos?... E' uma injustiça perseguirem-nos, não nos deixar viver em paz. Accrescente-se á lei um artigo, dizendo que só deverão ser mortos os ratos de maior edade, os que já tiverem entrado nas sortes, ratos casados e paes de familia. Sim. Morrer por morrer, morra o meu pae que é mais velho. Que o sr. Duarte Leite não queira passar á Historia com a mesma reputação do Herodes. Poupe os innocentes, os pobres ratinhos que ainda não têm o rabo pellado, que ainda acreditam em ratoeiras e vão ao cheiro do toucinho tisnado. Nós promettemos estar muito quietinhos, não roer senão coisas inuteis, por exemplo: o *Diario do Governo*, onde vem a lei. Imploramos a protecção d'aquelles para quem um ratinho, que passa de relance, é uma visão graciosa. Que custa fazer uma lei de protecção aos ratos menores?...

N'isto, a porta de vidraça abriu-se com fragor. João Ratinho não esperou a resposta e sumiu-se com os bigodes em pé e o rabo em caracol.

**André Brun**

## RATICES...

«Todos os individuos collectados por qualquer especie de contribuição serão obrigados a apresentar nos locaes que os municipios designarem e nas epocas que mais convenham a qualquer região, dentro de cada anno, um numero de ratos ou murganhos proporcional ao quantitativo das contribuições.»

(*Diario do Governo*, n.º 299, de 21 de dezembro)

## Os paladinos do ex-rei D. Manuel

**Homem Christo, pae e filho, expulsos de França**

Os jornaes de hontem noticiavam constar que os pamphletarios Homem Christo, pae e filho, de novo tinham sido expulsos de França. Podemos hoje affirmar que essa ordem foi effectivamente dada pelo governo da Republica Franceza e que os dois paladinos do ex-rei D. Manuel se encontram actualmente em Inglaterra, para onde seguiram directamente apoz lhes ter sido intimada a ordem de expulsão.

## A guerra nos Balkans

**Contra-propostas da Turquia**

**Constantinopla, 25 de dezembro**

O conselho de ministros rejeitou as propostas dos alliados balkanicos e vae apresentar contra-propostas.—(*Havas*).

## Conspiradores

**O visconde da Olivã e outros em liberdade**

COIMBRA, 25.—Foi posto em liberdade o visconde d'Olivã, juiz da comarca de Alcacer do Sal, antigo deputado e chefe do partido progressista no districto de Portalegre, por nada se ter provado contra elle.

Tambem foram soltos o dr. Abranches, padre Gabriel Gomes e Antonio Victorino, todos de Campo Maior.

## Codigo penal e regimen penitenciario

**O primeiro vae ser reformado, o segundo modificado, em orientação com a moderna criminologia**

Os boateiros, sempre inventivos, aproveitaram a carta em que, com a sua bondade natural, o chefe do Estado manifestou ao presidente do conselho os generosos sentimentos que o animavam, para com ella bordarem phantasticas atoardas.

—Combinação entre um e outro para justificar a sahida do sr. Duarte Leite da cadeira da presidencia do conselho... diziam uns.

—Qual historia! diziam outros, querendo passar por espiritos avisados a quem ninguem faz o ninho atraz da orelha.—O dr. Arriaga aborrecido com os episodios politicos a que tem assistido desde que é chefe d'Estado, quer deixar o seu logar, vendo que nada consegue para a conciliação dos chefes dos partidos. Já quando foi da organisação d'este gabinete elle dissera, em face da crise que ameaçara prolongar-se: «se dentro de vinte e quatro horas não se organisa ministerio, peço a minha demissão!» E é isso o que elle agora vae fazer, tomando como pretexto não ter sido attendida a sua carta.

Ora, para tranquilidade dos seus pequeninos espiritos alvoroçados, podemos affirmar aos senhores boateiros que é absolutamente falso que o chefe do Estado pense em demittir-se, como é egualmente falso que houvesse a proposito da celebre carta a menor combinação entre elle e o presidente do conselho.

Os sentimentos generosos do illustre presidente da Republica, explodindo, deram origem á carta.

Nada mais.

***

Recebida a carta presidencial, reuniu o conselho de ministros para apreciar as idéas n'ella expostas e formular a resposta, que a mais elementar cortezia impunha fosse enviada o mais brevemente possivel.

Quanto á parte relativa ao indulto ás gentes da egreja que, pelo seu manifesto desacato ás leis do paiz, tinham sido justamente punidas, já o publico está informado de qual foi a resolução tomada na conferencia ministerial.

Quanto á modificação do regimen penitenciario—não só para os presos politicos, mas para todos—vae ser apresentado ao Parlamento uma proposta para que possa ser realisada.

N'esse documento propôr-se-ha a supressão do regimen de isolamento diurno, determinando-se o trabalho em commum. Durante a noute, por motivo de ordem e disciplina, os presos continuarão isolados uns dos outros. Cessando o regimen de isolamento, desapparece o afrontoso capuz, que já não tem rasão de ser.

A commissão encarregada de estudar a modificação do regimen penitenciario occupar-se-ha tambem de modificar o Codigo Penal, modificação que é possivel seja radical, visto que, orientada nas modernas theorias da criminalogia, reflectir-se-ha sobre as penas.

Do trabalho d'essa commissão muito ha a esperar, pois que é constituida por distinctos jurisconsultos, fazendo parte d'ella um medico alienista.

Os vogaes nomeados são os drs. Affonso Costa, Antonio Macieira, Caeiro da Matta, Rodrigo Rodrigues, Mario Calixto e Julio de Mattos.

A commissão funccionará sob a presidencia do ministro da justiça.

EXPOSIÇÃO PACIFICO-PANAMÁ

## Manifestação á Republica Portugueza em San Francisco da California

**A entrega dos terrenos onde ha de levantar-se o pavilhão portuguez**

Faz hoje justamente um mez que, pelas 15 horas, no campo da exposição Panamá-Pacifico, em S. Francisco da California, ao nosso ministro no Japão, Batalha de Freitas, foi entregue com toda a solemnidade pelo presidente Moore o terreno em que ha de levantar-se o pavilhão de Portugal.

No topo de um mastareu cravado no campo foi içada a bandeira portugueza, ao lado da bandeira dos Estados Unidos, que drapejava ao sabor da brisa, beijada pelo sol.

Quando a nossa bandeira subiu, mancha de sangue sobre um campo de esperanças a picar o azul transparente dos ceus, o castello saudou-a com vinte e um tiros do estylo, saudação que, na bahia fronteira, foi corroborada pelo cruzador *Marklchead* da marinha de guerra americana.

Em seguida á entrega dos documentos officiaes, abriu a serie dos discursos o presidente da commissão organisadora da exposição, Charles Moore, usando depois da palavra o commissario Tomas Williams, o inspector superior Byron Maury, o coronel Cornelio Gardner, e o vice-consul de Portugal em S. Francisco, M. T. Freitas.

Encerrou a serie dos discursos o nosso ministro Batalha de Freitas que falando em inglez, em nome de Portugal expressou os seus ardentes votos pelo bom exito da exposição e agradeceu as palavras lisongeiras que acabava de ouvir ácerca do seu paiz.

O facto de Portugal ter sido a segunda nação europeia que marcou logar para as suas installações na exposição encheu de orgulho a trabalhadora colonia, que nos Estados Unidos é apontada como exemplo de perseverança e honestidade.

## A centralisação administrativa das Colonias é hoje maior do que nunca

### affirma o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique

**E o progresso do nosso dominio colonial depende, ao contrario, da descentralisação**

De regresso de Lourenço Marques, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador geral da provincia de Moçambique, que, apoz o desembarque, se dirigiu para o Avenida Palace, onde se foi hospedar. Quizemos ouvil-o e, para isso, o procurámos, expondo-lhe o nosso intuito. Amavelmente recebidos, ponderou-nos o sr. dr. Alfredo de Magalhães que, já pelo melindre da sua situação official, já por não ter ainda cumprimentado o sr. ministro das colonias, pouco nos diria do muito que sobre o assumpto desejavamos saber.

—A provincia de Moçambique,—diz-nos o nosso entrevistado—é magnifica, linda e rica, e a inveja de todas as nações. Vendo-a e analisando-a de perto é que se tem a verdadeira impressão do seu valor. Quanto á sua situação financeira, pode julgar-se prospera, muito embora esteja ainda infinitamente áquem do que deveria e tinha obrigação de ser.

—A que attribue v. ex.ª esse entrave no progresso d'aquella colonia?

—Ao nosso systema colonial, que é tudo o que ha de mais retrogado e que se funda ainda hoje na centralisação tutelar da Metropole. Uma colonia sete ou oito vezes maior do que Portugal, governada pelos funccionarios de cá, não pode evidentemente desenvolver-se. Ora, o que é preciso é descentralisar o mais breve possivel o systema administrativo, tanto mais que foi esse sempre um dos pontos mais defendidos do programma do Partido Republicano nos seus combates contra a monarchia. E o que é facto e que pode affirmar cathegoricamente, sem receios de desmentido, é que nunca a administração colonial foi tão centralisadora como está sendo hoje.

«O que me parece é que a Republica não accordou ainda por cá, e, por isso, lhe tem faltado o tempo para pensar nas colonias, que são toda a rasão de ser da nacionalidade portugueza. A continuar tal systema, elle conduzir-nos-ha fatalmente á perda não só de Moçambique, como de todas as outras. E note-se que esta curiosa affirmação a fizeram já todos os grandes coloniaes de valor que as teem examinado de perto, como Antonio Enes, Vilhena, Mousinho, Freire de Andrade e outros. Depois o desenvolvimento sempre crescente de toda a Africa do Sul vae accentuando cada vez mais a confirmação d'esta verdade.

—V. ex.ª visitou decerto toda a provincia?

—Quasi toda. Apenas me ficaram para ver Gaza e Tête. Posso desde já affirmar-lhe que dentro em breves dias exporei as minhas impressões, em forma de conferencia, ao publico de Lisboa.

Antes, porém, de falar com o sr. ministro das colonias, não posso fazer quaesquer affirmações, que poderiam tornar-se inopportunas e dar logar a serem interpretadas politicamente ou mesmo com equivocos sempre lastimaveis.

—Tenho idéa de V. Ex.ª ter feito duas viagens na provincia...

—Effectivamente. Na minha segunda viagem fiz 7.500 kilometros de percurso. Fui pelo mar até Kionga, percorrendo assim todo o littoral e visitando cuidadosamente todos os portos que achei, em geral, magnificos. Alguns no emtanto precisam ser policiados, dragados e balisados, e sobretudo precisam de modificações na nossa administração naval, que actualmente é bastante deficiente. Deixando o littoral em Kionga, internei-me depois, visitando todos prazos da Baixa Zambezia. Foi para mim uma viagem de impressões enormes. O problema dos prazos, por exemplo, vi-o logo como importantissimo e para o qual devemos conduzir uma especial attenção.

—Pode dizer-me mais alguma razão, alem da primeira apresentada, que tenha contribuido para o insucesso progressivo da nossa colonisação africana?

—Posso. Uma das principaes e que faz com que as nossas colonias se conservem atrazadas, é o desconhecimento completo dos nossos governos a seu respeito.

«A provincia de Moçambique, por exemplo, é uma coisa enorme, com encargos mais complicados do que os da metropole, e com relações especiaes com todos os paizes vizinhos. Essas relações actualmente são bôas, mas os interesses é que são differentes. Na União Sul Africana, temos nós o Transvaal, que representa n'aquella União o componente de mais importancia. Ora, o porto obrigado para o Transvaal é Lourenço Marques. D'aqui, como comprehende, um conflicto sempre latente de interesses.

—Quanto tempo pensa demorar-se entre nós?

—Conforme. Se fôr bem sucedido na missão que me trouxe cá, demorar-me-hei muito pouco. Aliás, não sei o que farei...

—E' de caracter reservado a missão de V. Ex.ª?

—Não. Venho conferenciar com o sr. ministro das colonias sobre a situação actual da colonia de que sou governador, observada durante dez mezes de estado rigoroso. Apontarei os erros e vicios de que enferma e, simultaneamente, as normas modernas de colonisação em que é preciso lançar Moçambique.

«A este respeito entendo que o governador, seja elle quem fôr, precisa d'uma grande liberdade d'acção. Não póde admittir-se que elle esteja, como actualmente, na dependencia de todos os empregados do ministerio das colonias.

—Portanto...

—... a minha volta depende dos meus pontos de vista sobre administracção geral serem ou não acceites pelo ministro. Quer, porém, elles o sejam ou não, as conferencias a que me referi no principio da minha palestra realisar-se-hão o mais breve possivel.

—Em resumo... V. Ex.ª julga fa-

cil o incremento a dar-se ás nossas colonias?

—Muito facil. Se o governo e o parlamento quizerem, Moçambique poderá acompanhar parallelamente o progresso da União Sul Africana. Para isso, é-lhes apenas preciso—querer.



# Festa da Familia

## Na Eneida dos Baptistas

Na Eneida dos Baptistas, benemerita instituição de caridade da freguezia de Santa Isabel, realisou-se hontem mais uma festa, que decorreu no meio da maior alegria e animação.

Pelas 10 horas, uma commissão de senhoras, coadjuvada por meninas, procedeu á distribuição de um bodo a 330 pobres, constando de um pão, meio kilo de carne, 125 grammas de toucinho, meio kilo de arroz e cem réis em dinheiro.

Ao meio dia, realisou-se a sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Assis de Brito, que se congratulou pela festa, agradecendo a honra que lhe era dispensada de presidir. Usaram depois da palavra os srs. dr. Santos Farinha e J. Sanches.

Terminada a sessão solemne, realisou-se a *matinée*, sendo recitados monologos, cançonetas e poesias pelos amadores dramaticos socios do grupo José Castanheiro.

A festa foi abrilhantada por um sextetto dirigido pelo sr. José Tavares.

## Assistencia Infantil de Camões

Na Associação de Assistencia Infantil da Parochia Civil de Camões, pelas 12 horas, foram abertas as portas, sendo aquella benemerita collectividade muito visitada pelo publico durante o dia.

N'uma das salas via-se armada uma grande arvore do Natal d'onde pendiam para cima de 400 brinquedos, que foram distribuidos por outras tantas creanças.

A distribuição dos brinquedos foi feita pelos srs. Rodrigues Simões, Luiz Pereira, Esteves Columna, Ferreira de Macedo e Faustino de Oliveira.

Finda a festa foram distribuidos doces a todas as creanças.

## No Coliseu de Lisboa

Foi imponente a festa promovida pelo Gremio *Madrugada* e realisada hontem no Coliseu de Lisboa. A vasta sala de espectaculos da rua da Palma achava-se litteralmente apinhada, principalmente de creanças das varias escolas, entre as quaes se viam representados: o Asylo de S. João, Patronato da Infancia, por 130 alumnos; Cantina de S. Miguel, por 52; escola do Registo Civil, 50; escola Humanitaria do Castello, 25; Vintem das escolas e Missão Elias Garcia, 130; Academia Instrucção Popular, 55; Escola Marquez de Pombal, 34; Centro Escolar Andrade Neves, 31; Orpheon Infantil D. Maria Emilia Costa, 35 alumnos e ainda outros collegios, tendo-se todos apresentado com os seus estandartes e bandeiras.

Pelas 14 horas deu-se começo á *matinée*, que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Foi executado o seguinte programma: «Alvorada», por um terno de corneteiros; «Saudação á Bandeira», pelos *scouts* do grupo n.º 2, e a «Portugueza», pela banda Euterpe de Bemfica; discurso pelo sr. Manchego, cujo extracto abaixo publicamos; 2.º acto da «Viuva alegre», pela companhia do theatro infantil; «A serenata», pela menina Raphaela Amalia Silva; Orpheon do Patronato da Infancia; concerto pela banda Euterpe de Bemfica; Orpheon Maria Emilia Costa; «Papolin I», pelos artistas Ricardo Baptista e João Pedroso; monologo pelo actor Queiroz; «Juizo Narcizo» e «Uma coisa que não posso dizer», pela menina Maria Bayard; «Luz e sombra» e «A caridade», pelas meninas Prieto; illusionismo serio-comico, pelos artistas Ricardo Baptista e João Pereira.

Todos os numeros foram muito applaudidos, principalmente o monologo do actor Queiroz.

A guarda de honra era feita pelos socios da escola preparatoria n.º 2.

O discurso do professor sr. dr. Manchego foi brilhantissimo, aconselhando a que se respeite a creança, pois d'esse respeito tirará ella alto sentimento e estimulo para innumeras abnegações, á custa das quaes surgirá uma Patria forte, florescente e respeitada.



## Batalhões Voluntarios

*Soc. Inst. Mil. Prep. n.º 5*—No proximo domingo, ás 9 1/2 horas prefixas, continua no quartel de infantaria 16 a inspecção medica aos socios da 1.ª secção ultimamente admittidos, pelo tenente medico sr. dr. Cortez Pinto.

A instrucção aos socios das duas secções, sob a direcção do alferes sr. Castelo Branco, começa á hora acima indicada.



# A QUESTÃO DO TURISMO

# A propaganda no estrangeiro não se resentirá da falta de preparação

## Portugal não attrahe, retem, o que é ainda muito superior a qualquer forma de réclamo

Na conferencia feita pelo sr. Antonio Arroyo na Sociedade de Propaganda de Portugal, não ha muitos dias, manifestou-se, mais uma vez, a opinião de que o nosso paiz não está preparado para exercer efficazmente a industria do turismo. Não temos muitos nem bons meios de communicação, não temos hoteis, não temos attracções, não inventariamos nem valorisamos as nossas riquezas artisticas, nem temos a população instruida e educada; e só depois de isto tudo se ter melhorado, é que podemos esperar exercer proveitosamente a industria do turismo.

Como já disse, creio que esta opinião é a de um grande numero de pessoas, sendo poucas as que entendem não ser prejudicial, que a industria do turismo se comece desde já a exercer.

Não mudei de opinião, antes mais enraizada ficou a que tinha, depois de ouvir a interessante conferencia do sr. Antonio Arroyo. Parece-me que sua ex.ª, assim como muitas outras pessoas, se deixam levar pela logica dos raciocinios que fazem, sem attentarem muito bem na realidade das coisas. E é para esta que devemos olhar, se quizermos, estudar o problema com probabilidades de bem o resolvermos, procedendo com metodo, embora isso possa desagradar ao leitor impaciente por conclusões.

Não ha duvida de que é preciso arranjar-se a casa, antes de se convidarem os hospedes», formula esta que muito se emprega e cuja logica seduz e convence muita gente. Mas tambem é certo que não se trata da casa e dos hospedes vulgares, mas de exercer e desenvolver uma industria, o que é muito differente.

E é por esse lado, pois que se trata realmente d'uma industria, que o problema tem de ser encarado e não agarrando-nos á logica de formulas, estabelecendo analogias que na realidade não existem, por mais sedutoras que se nos apresentem.

* * *

Se ninguem deve convidar um hospede sem poder recebe-lo convenientemente, não ha ninguem que na pratica aplique o mesmo raciocinio ao exercicio de uma industria, seja ella qual fôr.

Em regra o réclamo é superior ao producto réclamado; isto é, no reclamo, dá-se ao producto um valor superior, muito ou pouco, conforme as circumstancias. Não ha homem de negocio que assim não faça. Não teem por isso razão, os que receiam que os estrangeiros vejam que as coisas em Portugal, não são tão boas como se dizia nos réclamos feitos. Isso dá-se em toda a parte.

Não ha ninguem, por muito pouco que tenha viajado, que não tenha sofrido desilusões, visitando sitios e monumentos réclamados.

Se os suissos,—visto que se toma, quasi sempre e com razão, a Suissa como exemplo para a industria do turismo—deixassem de réclamar o seu paiz com receio das desilusões dos visitantes, ha muito tempo que a industria do turismo na Suissa estaria morta e com ella a prosperidade do paiz. Ha muitas dezenas de annos que os suissos exercem a industria do turismo.

Se elles fossem a esperar, para fazerem a propaganda do paiz, para chamar para lá os estrangeiros, que a Suissa estivesse preparada para os receber, da forma que pretendem os portuguezes adversarios da propaganda, sem deixar más impressões, ainda não teriam começado essa propaganda, nem a começariam nunca, porque—e é isto que não devemos perder de vista—*nunca se está preparando para que não se possam produzir desilusões e descontentamentos.* Preparar o paiz, é melhorar as suas condições de modo a tornar agradavel para os estrangeiros, a sua permanencia aqui. Conta-se fazer isso com prégações apenas? Primeira e enorme ilusão num paiz que se caracterisa pela falta de iniciativa e de audacia em os homens se meterem em negocios de que não conhecem os resultados, onde tudo que é trabalhar para resultados afastados ou incertos, causa pavor.

Para que os portuguezes que mais teem a lucrar com a industria do turismo, se resolvam a emprehender melhoramentos na exploração dos seus negocios, o que acarreta despezas, é necessario que vejam alguma coisa com um começo, pelo menos, de realisação eficaz, que vejam resultados que os animem, que se produzam factos que deem razão á prégação que se fazia. Alem de tudo isto, ha ainda que os capitaes são poucos, o que mais justifica ou pelo menos melhor explica o recreio de aventurar capitaes em despezas cujas consequencias se não veem bem.

Mas ainda que muito dinheiro houvesse e a iniciativa fosse maior do que é, não haveria razão para confiarmos que os melhoramentos se pudessem fazer, só pelo enthusiasmo que a prégação despertasse. Havia de acontecer o mesmo que se tem dado e ha-de continuar a dar-se com a ideia de assegurar o defesa nacional ou de resolver o problema da miseria por meio de subscripções, filhas da prégação dos propagandistas.

* * *

E' o interesse que de preferencia move os homens e estes só se mexem quando *veem* a maneira de satisfazer necessidades que sentem ou attrahidos pelos resultados que constatam nos emprehendimentos dos outros.

Desde que se saia d'este terreno, para se estudar o problema, vae-se para fóra da realidade, embrulhamo-nos em phantasias e silogismos, vivemos de apparencias e nunca se resolve coisa alguma do que importa resolver.

Mas ha mais. E' que a practica das coisas deve dizer-nos que, embora nenhuma d'aquellas difficuldades existisse, ainda que a prégação vencesse todos aquelles obstaculos, nada de util se conseguiria, por uma razão muito simples: é que os melhoramentos a introduzir, na sua grande maioria, dependem da presença dos visitantes, porque são originados pelas suas reclamações, censuras e elogios, isto é, pela critica que elles fazem. Só assim é que se sabe o que convem fazer desapparecer ou modificar e em que sentido, o que convem crear porque não ha, ou augmentar porque é bom. Só assim é que, pouco a pouco o paiz se modifica em harmonia com as necessidades da industria e esta progride.

D'outra forma, não, porque se não adivinha o que agrada e desagrada aos visitantes, porque o que agrada hoje á maioria desagrada ámanhã, porque já ha melhor. E' assim que em toda a parte tem sucedido, é assim que é natural que succeda.

Os adversarios da propaganda receiam as criticas dos turistes á nossa falta de preparação e que ella se transformasse em propaganda de descredito, resultando assim contraproducente, todo o trabalho realisado. Mas os suissos é que nunca temeram essas criticas e ellas não são poucas. E' com as criticas que os suissos teem melhorado, pouco a pouco, o exercicio da sua grande industria, durante dezenas e dezenas de annos e ainda hoje, apesar da Suissa estar preparada como se sabe, as reclamações e censuras dos turistes se fazem ouvir, o que constitue lição a aproveitar e que elles aproveitam, para melhorar, tanto quanto pode ser, o serviço que deu origem á reclamação ou á censura.

Mas dir-se-ha: a nossa falta de preparoção é demasiada, em face das exigencias do turismo moderno; estamos por demais atrazados para nos podermos arriscar, sem perigo de maior, áquellas criticas, que seriam de tal ordem que resultariam nocivas, o que não acontece n'outros paizes.

Tambem esse argumento não o serve porque os factos contradizem-no.

O sr. Antonio Arroyo, citou numeros que comprovam o grande augmento de viajantes em Lisboa, facto que já tenho visto citado mais vezes. Como é que augmenta o numero de viajantes—e os turistas estrangeiros estão dentro d'este augmento—se a nossa falta de preparação os deve afastar e as más criticas devem evitar que outros venham?

O sr. Arroyo citou a phrase d'um francez, com a qual parecia estar de accordo: *Portugal não atrahe, retem.* Então como é que isto acontece, com as pessimas condições em que nos encontramos? Citou tambem o illustre conferente, um certo numero de apreciações de personalidades eminentes, que renderam os maiores elogios ao nosso paiz.

Muitas mais citações elogiosas se podiam fazer de visitantes estrangeiros; e se se podem citar em grande numero, as censuras, tambem estas se podem citar numerosas, ácerca de qualquer outro paiz.

E depois, uma propaganda intelligente, faz o réclamo do que se encontra com alguma preparação, estendendo-o pelas outras regiões á medida que ellas vão estando preparadas. E é n'este campo que tem particular importancia a propaganda da industria entre as portuguezas, mostrando-lhes as suas grandes vantagens. E' um trabalho combinado, methodico, á fazer, e que produzirá os melhores resultados.

Será preciso ainda dizer que toda esta propaganda deve ser acompanhada de constantes melhoramentos no paiz de forma a valorisal-o cada vez mais, sobre tudo no que mais importa —para a questão do turismo—aos estrangeiros: meios de communicação, hospedagem e distrações?

Para completar estas ligeiras considerações, devo dizer que applaudo ás mãos ambas a ideia do sr. Arroyo, d'um congresso nacional, onde se estudasse o problema do turismo, e, accrescento eu, onde se resolvesse a orientação a tomar, *para se fazer alguma coisa.*

Emilio Costa.



# Festa escolar

## Distribuição de premios e prendas

Promovida por uma commissão, realisa-se ámanhã, ás 15 horas, no collegio Evangelico Lusitano, installado no antigo convento dos Mariannos, á rua das Janellas Verdes, uma festa escolar, constando de canticos, dialogos e recitação de poesias pelos alumnos e distribuição de premios e prendas aos alumnos do collegio e da escola dominical.

No sabbado, as senhoras que formam a commissão distribuirão chá e bolos ás creanças.



## Movimento associativo

### Vend. de viveres a retalho

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem do trabalho: eleger os corpos delegados para o proximo anno, resolver sobre a necessidade immediata da lei sobre o descanço semanal ser revista pelo Congresso e tomar conhecimento do officio enviado ao sr. governador civil sobre a fiscalisação da lei do descanço semanal.

### Commissão Parochial de S. Julião

Os parochianos que quizerem inscrever-se no cadastro do partido republicano portuguez podem fazel-o na calçada de S. Francisco, 6, r/c, D., todos os dias uteis, das 13 ás 18 horas.



# Notas de sport

*Torneio de xadrez anglo-luso.*—Nas salas do Gremio Litterario começa hoje, ás 20 e meia horas, uma justa de xadrez. Os jogadores inglezes são os srs. Allan, Bell, Trazer (arbitro), Lean, Rawes, *leader* e arbitro, Readman, Robestson, Summers, Wanstall e Wild.

Os jogadores portuguezes são os srs, Alberto Veiga, Antonio Maria Pires Constancio Roque da Costa, E. Navarro, João Arez, dr. João Maria da Costa, Mario Machado, dr. Oliveira Soares, Torquato Machado e Virgilio Albergaria.

Supplentes: Antonio Pereira Machado, Joaquim Lobo Avila da Graça, *leader* e arbitro, Luiz L. L. Mascarenhas arbitro.



## Abalroamento entre vapores

### Ficam sem avaria

SAGRES, 25.—O vapor francez *Astrée* communicou ter abalroado com o vapor de pesca *Faisait* na altura de Odemira, não acontecendo mal algum. O vapor *Faisait* marchava sem luz e descortadamente.

# Fallecimento

## D. Jenny Valle Flôr

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, sahindo da egreja de S. Pedro, em Alcantara, para o cemiterio occidental, o funeral de *mademoiselle* Jenny Valle Flôr, filha dos srs. marquezes de Valle Flôr, fallecida, como *A Capital* noticiou, em San Remo.

—Falleceu hoje a menina Maria Ignez, filha do sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, a quem enviamos os nossos pezames. Em consequencia do funeral se realisar amanhã, o sr. ministro da justiça dispensa todo o pessoal do seu ministerio.

—Falleceram os srs.: Eduardo João da Costa Monteiro, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da rua Castilho, 28, para o cemiterio occidental, e Ernesto Lena, um dos mais antigos constructores civis e mestre d'obras do Estado.

# Salão da Trindade

## Amanhã—inauguração das «matinées» elegantes

E' amanhã, pelas 3 horas da tarde que, como já noticiámos, tem logar a inauguração das *matinées* elegantes, a que vae concorrer toda a nossa *élite*.

Damos em seguida o programma do concerto em que tomam parte as nossas distinctas artistas Señorita Vercruysse, Carlos Quilez e Laureanno Forssini, que executarão respectivamente solos de harpa, violoncello e violino.

No programma de *films* figuram 3 estreias, entre ellas uma de grande metragem, perfeitamente adequada á *matinée* a que se destina.

1.ª parte—1—*Le Roman d'Elvire*, ouverture, A. Thomaz, pelo sextetto; 2—*Celebre largo*, Handel, sextetto com acompanhamento de harpa pela Señorita Vercruysse; 3—*Lohengrin*, cortejo do casamento, Wagner, pelo sextetto; 4—a) *Berceuse de Jocelyn*, Godard; b) *La Fileuse*, Dunkler solo de violoncello pelo sr. Carlos Quilez 5—*Manon*, selecção, Massenet, pelo sextetto.

2.ª parte—*Films*—*Pathé Journal 198-A*, estreia; *Becco sem sahida*, 1:000 metros, estreia; *Moritz salvo por amor*, estreia.

3.ª parte—1—*Coriolan*, ouverture, Beethoven, pelo sextetto; 2—a) *Playera*, b) *Jota*, Sarasate, solo de violino pelo sr. Forssini; 3—*La Fileuse*, Mendelssohn, pelo sextetto; 4—*Sur la rive de la mer*, Oberthur, solo de harpa pela Señorita Vercruysse; 5—*Marche Nuptiale d'une poupée* Lecoq, pelo sextetto.



# ROUPA DE FRANCEZES

## A serie diaria

Clotilde Peres de Medina, encarregada da estação telegrapho postal de Santa Martha, queixou-se á policia que os gatunos haviam entrado, por meio de chave falsa, na referida estação roubando d'ali a quantia de 60$000 réis.

—A policia deteve Emilia da Conceição Gonçalves e Clotilde da Conceição Cardoso, ambas residentes na rua de S. Felix, 39, 3.º, por terem furtado a Antonio de Mattos, morador na mesma casa com as gatunas, uma cautella com o n.º 3.849 da extracção do Natal e á qual coube o premio de 120$000 réis.

—Annibal da Silva, morador na travessa da Tapada, 4, 1.º, queixou-se de que no Largo de S. Domingos lhe furtaram um alfinete d'ouro no valor de 50$000 réis.

# CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## Sessão de hoje

O sr. Ramos Simões conclue a leitura do longo relatorio elaborado pela commissão encarregada de averiguar das causas do enorme excesso de consumo de aguas que o municipio tem estado pagando annualmente. As conclusões do relatorio foram aprovadas com algumas modificações. Foi nomeado conductor de 1.ª classe o de 2.ª sr. João Mendes Nunes Pinto.

Leu-se o parecer do jury nomeado para apreciar as provas prestadas pelo 2.º official Paulo Ribeiro Vianna no concurso para 1.º official. Dois dos membros do jury, os chefes da 3.ª e 4.ª repartições eram favoraveis ao concorrente e o presidente do jury sr. Miranda do Valle era desfavoravel.

A camara por escrutinio secreto e por maioria, resolveu não nomear o sr. Ribeiro Vianna 2.º official.

Foi lido o balancete da gerencia da semana finda, que accusava um saldo em caixa de 48.344.684 réis.

A commissão resolveu confirmar a resolução tomada na sessão anterior para ser rescindido o contracto, e propoz que findos os tres mezes que a Sociedade de Pescarias tem para cumprir a deliberação se o não fizer, a camara empregue, se preciso fôr, a força publica para que tal resolução seja cumprida.

Foi approvado o orçamento ordinario de receita e despeza do corrente anno.

Foi approvado por acclamação um voto de louvor ao sr. Anselmo Braamcamp Freire pela forma como tem dirigido os trabalhos municipaes e que foi apresentado pelo sr. Agostinho Fortes.

O sr. Braamcamp Freire agradeceu e disse que a forma como os serviços foram feitos se devia principalmente ao zelo e boa vontade dos srs. vereadores, que sacrificaram os seus interesses e a administração dos seus negocios particulares para tratarem da administração municipal.

Foi encarregado da continuação da obra *Elementos para a historia do municipio* o chefe da Repartição de Estatistica da camara municipal.

Por proposta do sr. dr. Affonso de Lemos foi resolvido que a commissão encarregada de angariar recursos para a continuação do monumento á Republica seja constituida pela vereação que poderá aggregar a si os elementos que julgar necessarios.

O sr. Ventura Terra regista o facto de estar concluido o grupo de ruas a que uma vereação passada se obrigou por contracto com o sr. Carlos Eugenio de Almeida no Casal Monte Almeida, defronte da Penitenciaria.

O logar reservado ao publico esteve repleto de vendedores do mercado do peixe assistindo á sessão, tendo antes d'esta abrir conferenciado com o sr. Agostinho Fortes, uma commissão d'aquelles vendedores.

# ULTIMA HORA

## Mercados fechados

**New York, 25 de dezembro**

Hoje estão fechados todos os mercados nos Estados Unidos.—*(Havas).*

## Fallecimento d'um ministro italiano

**Roma, 26 de dezembro**

Falleceu o ministro Lacava.—*(Havas).*

# Conspiradores

## Emigrados para o Brazil e julgamento d'um ausente

Vindos de Vigo, em transito para o Brazil estiveram hoje no Tejo a bordo do paquete inglez *Desua* os emigrados politicos:

José Fernandes, Alberto Augusto, Antonio Santos Teixeira, José Gonçalves, Antonio Alves, José Pessoa, João Baptista, Antonio Ferreira, Domingos Chaves, Antonio Chaves, José da Cunha, Abilio da Silva, Joaquim Cardoso, Domingos da Silva Mattos, João Anapaz, Antonio de Sousa, José Branco, Joaquim de Freitas, José da Silva Sousa, João Francisco, Josephina Maria com familia, Otia, Emilia, Armando e Antonio, Luiz Maria de Oliveira, Manuel, Jose e Joaquim, Clementina, José Fonseca, Manuel Antonio, Maria da Apresentação, Arthur Baptista, José dos Santos, Henrique Sousa, João dos Santos, Alvaro Pinto de Almeida.

Faustino Costa, João Galvão, Fernando Martins, João de Amorim, Joaquim da Fonseca, Marianna Guerreiro, Joaquim Lucio, Antonio Pereira, Valerio Paiva, Damião de Sousa, Fiinto dos Neves, Francisco Gullinho, Eloy Barros, João Antonio, Anna dos Santos, Antonio dos Santos, José Joaquim, Luiz da Costa, Manuel Vasques, Domingos Barreira, José Luiz, Domingos Lima, João Gregorio, Amancio Costa, João Gonçalves, Antonio Cunha, Francisco Dias, Manuel Fernandes, João da Costa, Casimiro Fontinha, Antonio Ramos, Miguel Lourenço, Manuel Carvalheiro e Francisco da Fonte.

No dia 30, no tribunal marcial, realiza-se o julgamento de Julio do Rego Botelho, conde de Anuil, ausente no estrangeiro, sendo 6 as testemunhas de accusação e 4 as de defeza. Defende-o o sr. dr. Armelim Junior.

# NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio regressou a Lisboa no rapido da tarde de hoje.

Conferenciou hoje com o sr. director geral das colonias o sr. dr. Guerra Junqueiro, nosso ministro em Berne.

Partiu hoje, ás 11 horas e meia, para a Hollanda, o ex-ministro d'aquelle paiz em Lisboa.

Uma commissão de Evora, presidida pelo sr. dr. Felicio, veiu hoje a Lisboa, afim de pedir ao sr. ministro da guerra para que não seja retirada d'aquella cidade para Portalegre a bateria de artilharia, sem que para ali vá o grupo de artilharia a cavallo que está em Queluz.

—Reuniu hoje o conselho disciplinar do ministerio das finanças.

—O sr. ministro dos estrangeiros esteve hoje com o seu collega das finanças, procedendo á revisão do orçamento do seu ministerio.

# O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

18 horas

### Morte repentina

Hontem á noite, n'um camarote de 2.ª ordem do theatro Sá da Bandeira, falleceu repentinamente Carlos Ferreira Netto, commerciante em S. Mamede de Infesta.

### Cahida ao lume

Recolheu ao hospital Anna Correia, de Marco de Canavezes, que estando sentada á lareira foi acommettida d'uma syncope, cahindo sobre o lume e ficando queimada.

### Apprehensão de folhetos

A policia apprehendeu hoje 12 exemplares do folheto *A Falperra de gorro phrygio*, de E. Metzener.

## PARTE COMMERCIAL

# Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve regularmente movimentado, realisando-se operações a 47 5/16 a dinheiro e praso curto. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque.... | 47 3/8 | 47 1/4 |
| Londres, 90 d/v..... | 48 | — |
| Paris, cheque..... | 606 1/2 | 605 1/2 |
| Italia.......... | [illegible] | 602 |
| Allemanha, cheque. | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque. | 418 1/2 | 420 1/2 |
| Madrid......... | 945 | 945 |
| New-York........ | 1:040 | 1:050 |
| Rio, s/Londres.... | 16 5/16 | |
| Libras.......... | [illegible] | 5.060 |
| Agio d'ouro...... | [illegible] % | 13 % |

BOLSA—As inscripções, de assentamento com juros, effectuaram-se, tot. de 500$000 e 100$000 a [illegible] com juro recebido a:

| | Assept. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,15 | 37,00 |
| » » 500$000 | — | 37,00 |
| » » 100$000 | 37,15 | 37,00 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0, 1888, 20$300; 4 1/2, 88-89, c. cup., 53$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 156$500.

Assucar, 85$700; Camango, 1$650; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 3$900.

Obrigações effectuado: Aguas, coup. 79$500; Ambacas, 86$500 j. r.; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 68$000; Norte e Leste, 2.º grau, 49$650; Carris de Ferro, 9$700; Panificação, 45$000.

Praso, fim de janeiro: Moçambique, 4$400.





# VIDA MILITAR

Pela ultima ordem do exercito, o sr. coronel Manuel de Mattos Cordeiro deixou o commando do regimento de infantaria 2, para para ceder o logar a seu irmão, o coronel do corpo de Estado Maior Antonio Maria de Mattos Cordeiro, que necessita de um anno de tirocinio para ser promovido a general. O coronel sr. Manuel de Mattos Cordeiro, que muito se distinguiu no governo militar de Bragança quando da ultima incursão, em infantaria 2 deixa muitas saudades em toda a corporação, onde não conta entre os officiaes, senão amigos, que a sua deslocação constristou muitissimo e que guardarão uma excellente recordação do militar distincto que, durante alguns mezes, exerceu o commando do seu regimento com as altas qualidades que o distinguem.

# PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se á policia Seraphim Affonso, residente no beco das Farinhas, 12, loja, de que na occasião em que passava pelo beco de Santa Helena fôra assaltado por quatro desconhecidos que o aggrediram e lhe roubaram o dinheiro que levava.

—Foi preso hoje Jayme Abreu Castello, morador na rua do Valle Formoso de Baixo, 52, loja, por ser ali encontrado a disparar tiros com um revolver, sobresaltando os moradores. A arma foi-lhe apprehendida.

—Francisco Nunes Espera Salgueiro, residente na calçada de S. João da Praça, 68, 1.º, foi detido por ter aggredido á navalhada Avelino Nicolau Antonio Gomes, morador na travessa do Chafariz do Rei, 12, 1.º, que ficou ferido no pescoço.



# Os sem trabalho

## Ao tentarem organisar um cortejo são dispersados pela policia e pela cavallaria da guarda municipal

Como de costume, os operarios sem trabalho reuniram hoje durante o dia em frente ao ministerio do fomento, aguardando ali que lhes fossem distribuidas guias para as obras do Estado.

A's 17 horas sahiram do Terreiro do Paço em pequeno grupo, seguindo pela rua do Ouro e levando hasteada uma bandeira negra com o distico: *Pão ou trabalho.*

O piquete de policia do governo civil compareceu rapidamente, impedindo manifestações. No Rocio, para onde os operarios se dirigiram, compareceram tambem patrulhas da guarda republicana, que dispersaram os manifestantes.

PELA POLITICA

# Partido Evolucionista

### Entrega de mensagens e saudações ao sr. dr. Antonio José d'Almeida

No Centro Evolucionista realisou-se hontem, como fôra annunciada, a recepção a todas as pessoas que quizessem ir apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, depois do seu regresso do estrangeiro.

Estava essa recepção marcada para as 14 horas. Muito antes, porém, já as salas do Centro da rua Garrett se encontravam por completo apinhadas de amigos pessoaes e politicos do chefe evolucionista, o qual, ao chegar perto das 13 horas, foi recebido com inequivocas provas de sympathia. A recepção, que durou desde as 14 até ás 18 horas, foi extraordinariamente concorrida, tendo comparecido mais de mil pessoas que foram deixar os seus cartões e assignar os nomes nos registos dispostos em duas grandes mezas.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida recebia os cumprimentos na sala de recepção, rodeado de varios deputados e senadores, entre os quaes nos recorda ter visto os srs. Feio Terenas, Simões Raposo, Adão Junior, major Coelho e dr. Julio Martins.

Estiveram tambem: a commissão parochial Republicana Evolucionista de S. Paulo, representada pelos srs. José Joaquim Pereira, José Casimiro do Rosario, Francisco Maria Calçado, Manuel Represas, Manuel Nunes Junior, Antonio Lourenço Fernandes, Antonio Augusto Rodrigues, Francisco Lourenço Fernandes, Alberto Graça, Antonio Costa Bastos, Antonio dos Santos Guio Loureiro e Antonio Fernandes Loureiro, que entregaram ao chefe dos evolucionistas uma mensagem, felicitando-o pelo regresso e saudando-o como uma esperança do resurgimento nacional.

Os membros da commissão parochial da freguezia da Magdalena egualmente fizeram entrega de uma mensagem, em que se manifestava o regosijo e satisfação pelo regresso ao paiz do sr. dr. Antonio José d'Almeida e pelo seu completo restabelecimento.

Ainda na mesma mensagem a commissão parochial da Magdalena affirmava o appoio e solidariedade moral ao seu chefe, fazendo votos para que continue sendo o propagandista da verdade e da paz, tão precisas á moralidade da Republica.

A commissão parochial da Sé leu tambem uma mensagem em que saudava o chefe evolucionista. D'esta mensagem, que era escripta em pergaminho, pendiam largas fitas de *moirée* com as cores nacionaes, tendo inscriptas a ouro as seguintes legendas: *Centro Evolucionista n.º 1 do 1.º Bairro.—Commissão Parochial da Sé.*

Fizeram-se representar mais: as commissões parochiaes evolucionistas de Santa Catharina, S. Christovão e S. Lourenço, Lapa e outras, que eram acompanhadas de grande numero dos seus associados.

O Centro Dr. Antonio José d'Almeida tambem compareceu com o seu estandarte.

* * *

No Centro Evolucionista continua aberta a inscripção para o banquete em honra do chefe do partido evolucionista. Até hontem haviam-se inscriptos 500 convivas, numero redondo.



## «Verdades... por graça!»

### A recita dos alumnos de medicina

A revista que nos primeiros dias do proximo mez de Janeiro levarão á scena os alumnos da Faculdade de Medicina intitula-se *Verdades... por graça!*

Tivemos já occasião de assistir a um dos seus ensaios e de ouvir cantar alguns versos. O seu auctor, Roberto Chaves, fez uma obra como poucas vezes se tem visto em festas academicas.

O numero dos *Morangos* é lindo pela sua grande finura e o côro das almas do outro mundo é soberbo.

Duarte Silva é digno de todo o elogio pela forma como sabe enthusiasmar e attrahe os seus condiscipulos, os *actores-cantores*.

O producto liquido é, como nas recitas anteriores, a favor da Caixa de Estudantes Pobres e os bilhetes que restam estão á venda na Maison Blanche, que amavelmente se offereceu para tal fim.

# THEATROS

### Nota do dia

*Um dos consôlos de um auctor dramatico é ainda assistir á representação d'uma sua peça n'um d'estes dias de festa grande, em que o theatro se enche a trasbordar de um publico bem disposto e satisfeito. Olha-se a platéa e não se vêem se não caras abertas e francas, que, mal sobe o panno, começam sorrindo se a peça é alegre, apurando o ouvido se a peça fala ao coração.*

*Aquelle é o verdadeiro publico, o que vae ao theatro para se divertir e a quem tudo é motivo de desforrar o dinheiro alegremente pago na bilheteira.*

*Onde estão n'estes dias aquellas caras de carrasco das primeiras representações, que manifestam nos seus possuidores, em primeiro logar, um tedio abominavel, indicativo de que aquelles senhores estão ali por uma sentença sem appello do Supremo Tribunal, depois um desejo que tudo corra mal, que a peça seja má, os actores infelizes, as decorações inferiores? Parece que esses mochos agourentos se somem n'estes dias, em que tudo anda contente, a curtir em casa o constante mau humor que perpetuamente os afflige.*

*Sentir-se-hiam vexados pelo contraste entre a sua opinião cheia sempre de reservas, senão de má fé e a de um publico que não se incommoda com quem escreveu o que está ouvindo e quem o representa e apenas scisma em passar uma noite distrahida que condiga com a tradição do dia?*

*Retinem as gargalhadas, ha uma communhão geral de alegria, os que teem logares pegados trocam impressões sem se conhecerem. O riso é prompto e—quando assim adeja—a lagrima é facil. Eu te saúdo bom publico! E' para ti afinal que as peças se escrevem e que os espectaculos se organisam. Quando tu estás contente, estão realisadas as ambições dos que trabalham, e como, para mais, és tu que enches as bilheteiras, tu és o grande consolador das pequenas miserias que o theatro encerra.*

O porteiro da geral

## Noticias

### Entre nós

E' hoje posta á venda a edição da peça de Julio Dantas *O reposteiro verde.*

● Entra amanhã em ensaios, no Theatro Nacional, a peça, em tres actos, original de Bento Mantua, *Gente moça.*

● Parte amanhã para o Porto onde vae realizar no Theatro Carlos Alberto uma conferencia sobre aspectos lisboetas, o sr. Christovam Ayres, filho, professor do Collegio Militar e critico theatral das *Novidades*. A conferencia terá a collaboração artistica de Cremilda de Oliveira, Francisco Martins, José Ricardo, Amarante e Almeida Cruz.

● Para activar os ensaios da revista *Alerta*, original de Luiz d'Aquino, Barbosa Junior e Alberto Barbosa, não ha hoje espectaculo no Avenida.

● Nos arredores da centessima representação, o *Sonho dourado* será ampliado com um novo quadro e com uma nova apotheose de Luiz Salvador.

● Durante o verão, o Theatro Apollo será completamente transformado, desapparecendo as frizas e sendo o fundo da plateia envidraçado, de forma a estabelecer um *promenoir* aberto.

● Estão entaboladas negociações para a construcção de um Theatro no local onde funccionou o das Variedades.

### Estrangeiro

Estrearam em Paris as seguintes peças: no theatro des Bouffes Parisiens *La part d'un feu* de Mouezi-Eon e Nancey; no theatro Imperial, *La maison Pouponard, Un mari modèle* e *Complet à l'Imperial;* no theatro Shakespeare *Mozart e Salieri, Politian*, de Edgardo Poe, *Elle et eux*, de Camille Saint e Croiz.

● *A flor maravilhosa*, de Zamacois, vae ser novamente representada na Comedia franceza.

● *Kismet* tem uma media de tres mil e tantos francos.

● *La cita morta*, de d'Annunzio, vae ser transformada em opera e cantada na Opera Comica de Paris.

● Na noite de Natal representou-se em Paris, na sala Malakof, o mysterio *L'annonce faite à Marie.*



## Almanachs e calendarios

A casa Jeronimo Martins & Filho, da rua Garrett, 13 a 19, distribuiu pelos seus clientes um bonito almanach com o preço corrente dos generos vendidos n'aquelle acreditado armazem de viveres.

—Tambem o Instituto Pratico de Commercio, da rua do Ouro, 101, dirigido pelo sr. Luiz Sabino Pereira, distribue um bello chromo com calendario para parede.



## Sem luz e sem policia

### Tal é o caso da rua da Manutenção do Estado

A rua da Manutenção do Estado, a Xabregas,—diz-nos o sr. Adrião Simões Lopes—apesar de estarmos no seculo da luz, gosa do *privilegio* d'esta ainda não ter ali chegado.

Desde o edificio da manutenção militar até ao posto da guarda fiscal, ou seja n'uma rua inteira, não existe um candieiro de illuminação publica, o que dá causa ao commettimento das maiores tropelias, o que faz com que, de certa hora em deante, essa rua se torne intransitavel para as pessoas honestas. A navalha quasi todas as noites entra em acção e a policia, receiosa, e com rasão, devido á falta de luz, afasta-se prudentemente e deixa os faquistas esgrimir á vontade.

Urge pôr cobro a tal estado de coisas e a quem competir se pedem providencias, visto que nem todos podem morar no centro da cidade.



## A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—No proximo dia 29, ás 13 horas, realisar-se-hão em Montemor-o-Novo duas conferencias de propaganda promovidas pela commissão local da Defeza Nacional. São conferentes o coronel de artilharia 2, sr. José Maria Luiz d'Almeida velho e honestissimo republicano, e o tenente-medico do mesmo regimento sr. Evaristo Geral. As conferencias realizar-se-hão na sala das sessões da Camara, obzequiosamente cedidas para tal fim.

—Correu animadissimo o baile na séde da Associação Naval 1.º de Maio, vendo-se ali muitas e gentis damas figueirenses. Dançou-se com verdadeiro *entrain* até madrugada. A direcção foi incançavel em prodigalisar a todos as maiores amabilidades.

—Na Telhada, d'este concelho, houve ha dias uma desordem, resultando ficar gravemente contundido José Francisco Catares, que ao outro dia falleceu. Foi-lhe hontem feita a autopsia no cemiterio d'esta cidade.

—Consta-nos que a commissão de melhoramentos locaes está trabalhando no sentido de alguma cousa se fazer em beneficio d'esta cidade.

—Sabe-se que o sr. ministro do fomento vae determinar a continuação das dragagens no nosso porto. Bem precisas são.

—N'estes ultimos dias tem havido abundancia de pescaria pelas lanchas sardinheiras de Buarcos e Cova.



## Coliseu dos Recreios

### O grande espectaculo de hoje

Para a noite de hoje, o emprezario do Coliseu organisou um programma esplendido d'um espectaculo sensacional. E' o terceiro espectaculo de *sport* dedicado aos *sportmen* e amadores do athletismo e de homenagem aos jogadores francezes de *foot-ball association* do Racing Club de France.

Os artistas vão caprichar na execução dos seus melhores trabalhos gymnasticos e acrobaticos; o phenomenal islandez Johannes Josefsson executará as suas interessantes demonstrações do *glima* e arte de se defender na rua; os *clowns* e excentricos executarão series de saltos.

Para compor brilhantemente todo o programma, estreiam-se os 12 ferozes tigres de Bengala, que são apresentados pelo intrepido domador Henricksen, o homem que possue o *record* da temeridade!



# Assumptos agricolas

## E' indispensavel adubar as vinhas com criterio

Não podemos deixar de lembrar continuamente aos viticultores que é de toda a vantagem tratarem de adubar as suas vinhas o mais cedo possivel, antes de começar a rebentação, visto que o effeito dos adubos será muito melhor quando seja espalhado até um mez antes de começar a rebentação, sendo assim modificado e transformado na terra para ser absorvido pelas raizes.

A adubação das vinhas é indispensavel, não só para se conseguir o augmento das colheitas, mas egualmente para a desinfecção das terras, condição essencial tambem para a boa vegetação e boa fructificação.

Muitas vinhas atacadas por doenças e enfraquecidas por diversas causas teem sido melhoradas e tornadas productivas com a applicação dos adubos completos, especialmente apropriados a cada caso. E', pois, urgente e indispensavel empregar quanto antes, em todas as vinhas, os adubos que lhes convem e não, ao acaso, qualquer adubo.

Nas terras argilosas deve ser applicada uma das formulas de adubo completo da marca «Trevo de 4 folhas» n.º 548 ou n.º 549. Nas terras arenosas, applicar uma das formulas n.º 516 ou n.º 517. Nas terras calcareas, applicar uma das formulas n.º 554 ou n.º 555. Nas terras humoriferas ou muito estrumadas, applicar uma das formulas n.º 551 ou n.º 552. A quantidade a empregar é de 200 a 300 grammas de adubo para cada videira, espalhado em volta dos pés.

Aos lavradores que preferirem empregar os adubos elementares aconselhamos a applicação dos adubos seguintes: Em terras argilosas, 40 a 60 kilos de Cal Azotada, com 100 a 150 kilos de Phosphato Thomaz e mais 40 a 60 kilos de Sulfato de Potassio. Em terras arenosas, 40 a 60 kilos de Cal Azotada, com 100 a 150 kilos de Phosphato Tomaz e mais 100 a 150 kilos de Kainite. Em terras calcareas, 50 a 100 kilos de Guano do Peru e mais 40 a 60 kilos de Chloreto de Potassio. Em terras humiferas, applicar o mesmo que nos terrrs arenosas. Estas quantidades são todas referentes a um milheiro de cepas.

Todos os lavradores que estiverem em duvida de qual a adubação a fazer nas suas terras queiram enviar amostra da terra para se indicar gratuitamente o que é mais apropriado.

Em todas as succursaes da casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro se encontram de todos os adubos para expedição immediata, por isso queiram dirigir-se á succursal em cuja area estiverem as propriedades.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Marselha «Roma» (New-York) | 27 |
| Mar., Ceará, etc. «Dominic» (Liv.) | 27 |
| Hamburgo, via Vigo «C. Arcona» (Br.) | 28 |
| New-York «Germania» (Marselha) | 28 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil) | 28 |
| Pará e Manaus «Stephen» (Liverpool) | 29 |



# Eduardo João da Costa Monteiro

## FALLECEU

Julia de Passos Costa Monteiro e sua filha Maria Clotilde da Costa Monteiro, Palmyra Izabel Pedreira da Costa e seu marido Guilherme de Passos Costa, suas filhas Maria Luiza da Costa Vianna e Eugenia de Passos Costa, seu filho Jorge de Passos Costa, seu genro Julio A. Petra Vianna e seus netos Bertha da Costa Vianna e Guilherme de Passos Costa Vianna, participam a todos os seus parentes, pessoas das suas relações e das do finado, que falleceu seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo, Eduardo João da Costa Monteiro, devendo o funeral realisar-se na sexta feira, 27 do corrente, ás 3 horas da tarde, e sahindo o prestito da rua Castilho, 28, para o cemiterio occidental.

Agradecem muito reconhecidos a todos que se dignarem assistir a este acto.



## Boas alviçaras

Dão-se a quem entregar no Hotel d'Inglaterra um cão de raça Pomeranie, pello comprido, preto, com mancha branca no peito.



---

3 Folhetim de A CAPITAL» 26-12-912

CONAN DOYLE

# O phonographo da morta

E quanto mais d'isso me persuadi, mais admirei o modo como elle dissimulava a sua verdadeira natureza. Muitas vezes, examinando aquelle rosto austero, perguntei a mim mesmo se era realmente possivel que um tal santo tivesse uma existencia dupla e tentei convencer-me de que as minhas suspeitas, no fim de contas, não tinham fundamento.

Comtudo, aquella voz feminina, aquella entrevista clandestina, á noite, no gabinete da torre... como dar a esses factos uma interpretação innocente? Cheguei a ter horror áquelle homem. Uma hypocrisia tão arreigada, tão resoluta, enchia-me de desgosto.

Uma unica vez, no espaço de alguns mezes, me appareceu despojado da mascara impassivel e desolada que de ordinario apresentava aos seus semelhantes. Entrevi n'um clarão fugitivo o vulcão que elle occultava no intimo, ha via tanto tempo. Bastou para isso uma occasião bem mediocre, uma colera contra a mulher encarregada do serviço de limpeza, mulher edosa, unica admittida no aposento mysterioso.

Seguia eu pelo corredor que levava á torre, porque habitava d'esse lado, quando, de subito, ouvi gritos d'espanto, dominados pela voz rouca, pelos rugidos inarticulados d'um homem furioso, semelhantes aos rugidos d'uma fera. E acabei por reconhecer a voz de sir John, tremula de raiva: «Atrever-se-hia,—clamava elle,—atrever-se-hia a desobedecer-me?...»

Quasi a seguir, a mulher passou por deante de mim, fugindo pelo corredor fóra, livida e tremula, emquanto a terrivel voz trovejava atraz d'ella: «Vá pedir contas á sr.ª Stevens! E não torne a pôr os pés em Thorpe Place!»

Intrigado ao mais alto ponto, não pude deixar de a seguir. Encontrei-a ao virar do corredor. Estava encostada á parede e o coração pulsava-lhe no peito como a uma lebre assustada.

—Então que foi sr.ª Broam?—perguntei-lhe.

—Foi o amo...—balbuciou ella.—Ah, que medo que me metteu! Se lhe visse os olhos, sr. Colmore! Julguei que me matava!

—Mas, porquê?

—Porquê, senhor? Por nada. Por uma coisa que não valia tanto trabalho. Apenas puz a mão n'essa caixa negra que elle tem; nem sequer a abri. Elle entrou... e ouviu como elle se encolerisou! Perdi o logar! Melhor. Junto d'elle, de hoje em deante, não me sentiria em segurança.

Assim, a causa d'aquelle escandalo fôra a caixa de laca, a caixa de que *sir* John nunca se separava! Que relação havia—e havia uma qualquer relação—entre aquella caixa e as visitas secretas da dama cuja voz eu ouvira?

A colera de *sir* John não era menos tenaz que violenta, porque, desde aquelle dia, a sr.ª Brovon, a mulher encarregada da limpeza, desappareceu da cozinha, e Thorpe Place não a tornou a vêr.

Falta-me dizer por que acaso singular tive a decifração do enygma e como surprehendi o segredo de *sir* John. Sem duvida perguntarão se a minha curiosidade não foi superior aos meus escrupulos e se eu não desci ao papel de espião.

E não posso impedir que o creiam, se assim o quizerem. Posso apenas garantir que os factos, por inverosimeis que pareçam, se passaram exactamente do modo que vou contar.

Primeiro que tudo, o pequeno gabinete da torre tornou-se inhabitavel em consequencia do desabamento de uma trave de carvalho carunchosa que supportava o tecto. Uma bella manhã, roida pela edade, quebrou pelo meio, arrastando grande quantidade de estuque na queda.

Felizmente, *sir* John não estava n'esse momento no gabinete. A sua preciosa caixa foi salva d'entre os escombros e transportada para a bibliotheca, onde, d'ahi em deante, a guardou fechada á chave, na sua secretaria.

*Sir* John não tomou medidas algumas para que fosse reparado o damno e nunca se me proporciou occasião de procurar a passagem secreta cuja existencia eu tinha conjecturado. Quanto á dama, poderia ter supposto que o accidente que se dera puzera termo ás suas visitas se não ouvisse, uma noite, Richards perguntar á sr.ª Stevens quem fôra a senhora que tivera uma conversa com *sir* John na bibliotheca. Não ouvi a resposta da sr.ª Stevens, mas vi pela sua attitude que a pergunta já lhe devia ter sido feita mais vezes.

—Ouviu alguma vez a voz, Colmore?—perguntou-me o feitor.

Confessei que a tinha ouvido.

—E que, é que pensa?

Encolhi as hombros e repliquei que não tinha que me entrometter em semelhante caso.

—Ora vamos! E' tão curioso como qualquer de nós. E' um homem ou uma mulher?

—Com certeza que é uma mulher.

—De onde sahia a voz?

—Do gabinete da torre, antes do tecto cahir.

—Mas eu ouvi-a na bibliotheca a noite passada. Quando ia deitar-me, ao passar deante da porta ouvi—tão claramente como o ouço a si, lamentos e supplicas. Talvez não seja uma mulher...

—Oh! Quem quer então que seja? Olhou-me fitamente.

—«Ha mais coisas no ceu e sobre a terra,...»—replicou elle.—Se é uma mulher, por onde é que entra?

—Não sei.

—Eu tambem não. Todavia, se é o que eu... Mas, para um homem positivo, para um homem de negocios, no seculo XX, semelhante assumpto de conversa chega a ser ridiculo.

Dizendo isto, voltou-me as costas. E comprehendi que elle nada mais diria.

A todas as historias de phantasmas de que se fazia theatro Thorpe Place, vinha accrescentar-se mais uma, passada á nossa propria vista!

E, naturalmente, hoje corro como certa, porque, se para mim tudo se explicou, o mesmo não succedeu com os outros.

Vou contar-lhes como tudo se explicou para mim. Uma nevralgia fizera-me estar accordado toda a noite, e, cerca do meio dia, tomei, para abrandar um pouco as dôres que sentia, uma forte dose de chlorodyna. Estava prestes a concluir a catalogação dos livros e trabalhava todos os dias das cinco ás sete horas na bibliotheca. N'esse dia, luctava contra o duplo effeito da noite d'insomnia e do narcotico que tomára.

A bibliotheca, como já disse, tinha um recanto onde habitualmente me mettia: installei-me ahi com a resolução de trabalhar. Mas a fadiga foi superior ás minhas forças: estendi-me no camapé e cahi n'um somno profundo.

Quanto tempo dormi, não sei. Mas quando accordei, era noite fechada. Ainda aturdido pela chlorodyna que havia tomado, fiquei ali, immovel, n'um estado de semi-inconsciencia. O vasto aposento, com as suas altas paredes cobertas de livros, desenhava-se confusamente, obscuramente, em redor de mim.

Uma janella, na extremidade opposta, deixava filtrar uns raios da lua, de tal modo que avistei, recostando-se n'aquelle anteplano menos sombrio, sir John Bollamore á sua mesa de trabalho.

A sua cabeça bem erecta, de perfil accentuado, destacava-se vigorosamente na fraca irradiação do quadro que lhe servia de moldura.

Curvou-se: ouvi uma chave dar volta n'uma fechadura e o ranger do metal. Como n'um sonho, vagamente, relacionei esses ruidos com a caixa de lacca collocada na frente d'elle. Pareceu-me que tinha tirado d'ella o que quer que fosse, uma coisa massiça e extravagante, e que a tinha collocado em cima da meza.

Tão grande era o meu torpor mental, tão completo o meu anniquillamento, que me não lembrei de que violava a intimidade da sua vida, visto que elle julgava estar ali sósinho.

E exactamente no momento em que um sentimento de horror, invadindo-me, me restituia o sentimento de mim mesmo, quando já me erguia a meio para indicar assim a minha presença, ouvi um rangido metallico, sinuoso e extravagante, depois a voz.

*(Continúa)*

✝

## Antonio Pinto de Magalhães Barros

### Missa do trigessimo dia

Suas filhas e genros mandam resar uma missa na Egreja do Sacramento no dia 27, pelas 11 horas da manhã, suffragando a alma do seu muito querido Pae e sogro, e pedem a todos os parentes e pessoas das suas relações o obsequio de assistirem a esse piedoso acto, o que muito agradecem.

✝

## Jenny de Valle Flôr

**Os Marquezes de Valle Flôr e seus filhos participam ás pessoas de sua amisade e relações que os restos mortaes de sua chorada filha e irmã Jenny de Valle Flôr hão-de ser transportados ámanhã, 27 do corrente, para o cemiterio occidental, sahindo o prestito funebre, ás 2 horas da tarde, da egreja de S. Pedro, em Alcantara.**

**Não se fazem convites especiaes.**

## Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª Vara Civel d'esta comarca, cartorio do escrivão Antonio Mendes Limas, na acção especial de divorcio em que é Autora Barbara Candeias, residente n'esta cidade e reu José Maria Elias, residente em Santa Eulalia, proximo de Elvas, foi em 16 de novembro ultimo proferida sentença, que transitou em julgado, auctorisando o divorcio definitivo entre os referidos conjuges.

Lisboa, 9 de dezembro de 1912.

O Escrivão

*Antonio Mendes Lima*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 5.ª Vara

*Sottomayor*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 867 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 27 de Dezembro de 1912

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## KROPOTKINE

Annuncia-se a vinda de Kropotkine a Lisboa. Deveria ser um facto que a ninguem deixasse indifferente. Já tive occasião de assignalar que Kropotkine é, porventura, n'este momento, o maior homem, vivo, de que o mundo tem direito de se orgulhar. A conjuncção do talento e do caracter é, em nossas eras, a justificação dos maximos prestigios. Foi por isso que Victor Hugo foi o maior homem do seu seculo. Foi por isso que Tolstoi, morto o auctor dos *Miseraveis*, lhe succedeu n'essa supremacia espiritual, que nenhum poder decreta, nem nenhuma Academia, nenhum Congresso pode outhorgar. *Hoje*, Kropotkine possue-a. E' o Pontifice da alma moderna,—que não habita n'um palacio, não se reveste de apparencias imperiaes, antes, pelo contrario, n'uma modesta habitação de Londres, proscripto, pobre, repellido por uma sociedade conservadora que teme o seu verbo e só o procura ferir com o seu odio, por não ter razões para o refutar, atravessa, no fim da vida, um calvario de gloriosos soffrimentos que représenta a sancção historica da sua doutrina.

E' essa situação humilde e dura que o colloca acima dos outros homens, quasi tanto como o fulgor do seu genio e a belleza da sua bondade...

***

Que diz Kropotkine? Que préga Kropotkine? Que fez Kropotkine? Uma palavra o diria: amor. No seu enternecido coração slavo, ha reservas de amor immenso. A sciencia, avida em tantos dos seus aspectos, não esfriou o sentimento poderoso que o anima. E' ler as suas *Palavras d'um revoltado*. São conselhos, estimulos do philosopho,—mas com que vehemente eloquencia expressos! Elle dirige-se aos homens procurando fazer vibrar no seu coração as fibras da piedade. Confere-lhe a razão o poder de convencer; mas é no seu proprio coração que busca o poder de emocionar. Temperamento primacial de apostolo, conhece a força que no sentimento se origina. E' um sabio? Sem duvida, mas é tambem um poeta, no que esta designação pode conter de mais doce, de mais humano, de mais ideal. A grandeza da sua personalidade vem d'esta adaptação da alma que se commove e canta com o cerebro que reflecte e cria.

Foi assim que elle conseguiu ser o homem que, em nossos tempos, soube dizer a ultima palavra sobre a redempção humana. Pertence-lhe essa suprema gloria. Do conflicto de tantas doutrinas, do apparente contradicção das philosophias, do embate de tantos pensamentos liquidando n'uma lucta de tantas paixões, elle soube tirar a formula precisa, a expressão exacta das aspirações da humanidade. Ha no mundo meia duzia de verdades primaciaes. A ultima, e a mais perfeita, definiu-a elle.

***

E' o termo logico d'uma successão de descobertas tangiveis e de ideaes entrevistas? Sem duvida. Temos, porém, a reedição do ovo de Colombo. O que esse descobridor d'um mundo demonstrou, demonstrou-o, em mais alta esphera, mas com egual simplicidade, este descobridor do Futuro. Quando fixou a formula magnifica «a cada um segundo as suas necessidades», Kropotkine apresentou a chave dos destinos sociaes, destruiu uma Babel de iniquidades e deu-nos a segurança d'um mundo melhor, embora distante. Porque a difficuldade não está em vencer uma batalha, embora tão formidavel que torne sua arena o mundo inteiro. A difficuldade está em encontrar uma solução justa e simples a um problema complicado e terrivel.

O seculo XIX foi o seculo do Problema Social, como o seculo XVIII fora o seculo do Problema Politico. Assim como o seculo XVIII não liquidou o seu problema, assim tambem o seculo XIX não liquidou o seu. Mas ambos o resolveram, apresentando-lhe a solução. O trabalho da Humanidade é agora relativamente facil. Trata-se apenas, para o braço invencivel dos povos, d'uma demolição apontada.

Assim como a evolução da Idéa, no dominio politico, se coroou com as concretisações da Encyclopedia, assim a evolução da Idéa, no dominio economico, se coroou com os livros de Kropotkine. Elle teve os seus precursores, como os encyclopedistas os tiveram. O seculo transacto alvoreceu com as indistinctas aspirações de Baburf; segue-se-lhe a pleiade dos utopistas, puros philosophos, como Fourier; revolucionarios, como Blanqui; doutrinarios, como Lassalle, até que Proudhon formúla resolutamente a negação do Estado no futuro. Com Karl Marx irrompeu o socialismo scientifico. A sua formula: «a cada um segundo o seu trabalho» é um grande passo dado no dominio da justiça social. Mas não é inteiramente justa, e a sua falha permitte precisamente a Kropotkine a fixação de uma verdade perfeita. Kropotkine reconhece que antes do phenomeno da *producção* se manifestou o da *necessidade*, que a terra produz tudo quanto é necessario á satisfação integral de todo o genero humano, e assim demonstra o erro do principio collectivista, que, embora abolindo o privilegio das castas, o predominio das classes, todavia protege exclusivamente os aptos e os fortes. «A cada um segundo as suas necessidades!» E' o reconhecimento pleno do direito á vida; é a deposição de todas as distincções perante esse principio de absoluto amor e immortal justiça; é o segredo de uma humanidade feliz, em que todos os attrictos devem desapparecer na extincção de todas as miserias, na harmonia entrevista de uma serenidade perfeita, que é a unica ordem e a suprema paz...

***

E' este homem—é este philosopho, este sabio, este apostolo, este evangelista—que vem, segundo se annuncia, a Portugal, onde se demorará algum tempo. Descancem os que, por um imperfeito conhecimento da sua doutrina e da sua acção, o possam visionar como um truculento destruidor de vidas e fazendas. Kropotkine é uma voz clamorosa de principios. Teem-se praticado attentados em nome d'esses principios, uns explicaveis, embora dolorosos, outros absolutamente dementados.

Não se podem responsabilisar os doutrinadores por excessos, loucuras ou mesmo monstruosos crimes praticados por individuos que das suas doutrinas se réclamem. Se assim fôra, as sociedades mais religiosas de todos os tempos teriam queimado a effigie do proprio Christo, em cujo nome Jacques Clement e Ravaillac se permittiram levantar o punhal dos regicidios. Nunca se apontou a Kropotkine a responsabilidade em qualquer attentado, directamente visando a vida de um ser, fôsse elle o mais odioso e o mais perverso.

Se Kropotkine nos honrar com a sua visita, teremos, como hospede, sob o bello ceu de Portugal, em terra que pelo seu ardente amor á Liberdade e ao Progresso caminha para o futuro que elle visiona, um grande sabio, um grande espirito.

Assim o consideraremos todos, porque o que teremos na nossa presença será uma particula radiante em que se define e sublima o proprio genio da humanidade, a que elle e nós pertencemos.

**Mayer Garção**

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

O PROBLEMA POLITICO

## O sr. João Chagas

### entende que se devia ter attribuido ao chefe do Estado a faculdade da dissolução

### Como remediar essa falta? — Pela renuncia de deputados e senadores

—A situação politica continúa a apresentar-se em termos imprecisos, um tanto reveladores do mal da indecisão. E' preciso encontrar uma formula capaz de resolver todos os embaraços creados á marcha progressiva da Republica, fazendo convergir a intelligencia e os esforços de todos os dirigentes politicos para este fim determinado: a construcção de uma *obra* que traduza a effectivação dos compromissos tomados perante o paiz. Sobre esse ponto, tem o depoimento de V. Ex.ª particular auctoridade: afastado do meio, sem a menor responsabilidade nas luctas partidarias, poderá V. Ex.ª ferir a nota imparcial, olhando os acontecimentos atravez a superioridade do seu espirito.

Foi assim, mais ou menos, que falámos ha pouco ao sr. João Chagas, no salão do Avenida Palace, pois quiz sua ex.ª que explicassemos os motivos que nos levavam a procurar a sua opinião ácerca do problema politico, mais uma vez debatido nos fundos dos jornaes e nas notas de informação.

E o sr. João Chagas, talvez ordenando mentalmente a sua resposta, ainda perguntou:

—Quer então saber?...

—O que V. Ex.ª pensa sobre a crise.

—A crise actual não é senão a renovação das anteriores. Todas têm a mesma origem: a composição defeituosa do parlamento—os seus tres grupos politicos, nenhum dos quaes dispõe de maioria que garanta a existencia dos governos. A formula da concentração era a unica que compensaria o erro fundamental das divisões prematuras. Para ella trabalhei quando estive no governo, porque o meu espirito recusou-se sempre a comprehender que o partido republicano começasse por se dividir para governar. As divisões seriam legitimas mais tarde, perante as indicações da opinião, formuladas na urna e quando o novo regimen não reclamasse já a união completa de todos os republicanos. Prematuras como foram e provocadas por successos a que a opinião do paiz foi extranha, deram logar a um *gâchis*.

Como conjural-o?

—O meio unico seria a dissolução. E', de resto, o que se faz geralmente, quando se torna impossivel a vida governativa pela neutralisação das indicações do parlamento. Em França, o direito de dissolução está exarado na Constituição e se é certo que os chefes d'Estado francez se abstêm de fazer uso d'elle, não é menos certo que elle lá está, para quando fôr absolutamente necessario. A Inglaterra ainda ha pouco viu dissolver-se duas vezes seguidas o seu parlamento, a proposito da questão do *home rule* e das leis de Lloyd Georges. O direito de dissolução em Portugal, outr'ora confiado ao arbitrio dos soberanos, tem uma tradição má, mas nem por isso deixa de ser um meio normal de resolver o problema politico.

—Mas, como V. Ex.ª sabe, a Constituição não dá esses poderes ao chefe do Estado.

—Foi um grande erro, de que as instituições e o paiz estão soffrendo as consequencias.

—Vê meio de o reparar?

—E' sempre nobre reparar um erro. Quando d'elle resulta damno publico, é um dever reparal-o.

—Mas como?

—Isso não depende senão da iniciativa parlamentar...

E o sr. João Chagas concluiu:

—As divisões subsistem com o caracter que teem, porque teem uma arena de combate que é o parlamento. Um parlamento novo seria uma nova arena, em que se dariam outras luctas, mas em que, por certo, não se renovariam as que se estão dando, porque as posições seriam diversas.

—Viriam monarchicos á camara... —objectámos.

—Tanto melhor! Elles tornariam mais forte a união das forças republicanas em torno da Republica e seriam um estimulo permanente e vivo á consolidação da victoria.

Sendo impossivel a dissolução, os leitores vêem que o sr. João Chagas se inclina para que ella seja substituida pela iniciativa parlamentar, isto é, pela renuncia de todos os deputados e senadores.

## Poeira da Arcada

*Estes ultimos dias teem sido assignalados por uma farta animação das ruas—um vae-vem constante de gente alegre que conversa, ri e se diverte, sacudindo para largo penas e apoquentações. Emquanto o alto magistrado que preside aos destinos da Republica vai ouvindo o conselho grave e cauto dos politicos, a fim de organisar o futuro ministerio, a turba, enfastiada com essa comedia de effeitos sabidos, segue o conselho do bom sol amigo e derrama pelos passeios a nota vivaz e pittoresca da sua jovialidade, deixando aos mochos o cuidado de compôr as coisas profundas e escuras que necessarias são á nossa vida politica.*

*Governar é um negocio de ponderação e sabedoria; viver, no sentido terno e optimista do termo, é uma occupação risonha e amavel que consiste, sobretudo, em gastar tempo, sem sentir o peso das horas.*

*Estes dias tem-nos o lisboeta consagrado á vida, deixando-se baloiçar entre o ceo e a terra, mais crente nas boas surpresas do acaso e da aventura que no senso e no tacto dos nossos grandes homens. A alegria é um presente dos deuses. Os povos que a conservam duram muito e produzem obras primas. A tristeza derranca os nervos e ataca as almas na sua ancia de amar. No dia em que o povo portuguez resolver, n'uma risada forte e sadia, atirar para os infernos o bando de moscardos e profetas que lhe teem esplorado a credulidade, estará solucionada a sua crise.*

***

*Em Berlim, segundo conta um telegramma d'esta manhã, os alumnos e alumnas de sete institutos officiaes de ensino secundario urdiram o machiavelico plano de matarem o ministro de instrução do reino da Prussia, porque este alto funccionario castigára alguns dos jovens frequentadores d'esses institutos como partidarios do amor livre.*

*Esta noticia revela bem quão adeantada vai, além do Reno, a evolução dos costumes sexuaes. Se o que hoje paira sobre a consciencia das novas gerações, sob a forma vaga de aspiração, amanhã se converter em factos, concordemos que a familia actual terá deixado de existir.*

*Os allemães, que durante tantos annos accusaram os francezes de envenenadores e perturbadores do mundo, parecem destinados a realisarem essas curiosas experiencias amorosas, donde sairá a sociabilidade futura. Até ha pouco, elles representavam, pera t[illegible]o espirito renovador da civilisação moderna, uma força organisada para manter o respeito das velhas tradições; agora, porem, apaixonaram-se pelo modernismo e a sua paixão por novidades escandalosas não conhece limites. Em face de simptomas taes, os severos representantes das virtudes antigas dizem que estamos em vesperas de uma extraordinaria dissolução, provocada pelo escesso de espirito critico.*

*Será assim?*

*A' cautella, Pio X mantem-se intratavel e inconciliavel com as tendencias das sociedades contemporaneas. Conta, logo que a civilisação abra fallencia, intervir, a fim de salvar os homens de uma nova barbarie.*

## OS SEM TRABALHO

... e assim tendo sido sempre, assim continuará a ser... o pão nosso de cada dia.

## Migalhas

### Amor livre

Dizem de Berlim que em sete lyceus de instrucção secundaria se formou um *complot* de alumnos de ambos os sexos contra a vida do ministro da instrucção. Os estudantes mostravam-se indignados pelo facto do mesmo ministro ter castigado varios d'elles que defendiam o amor livre e faziam propaganda por meio de folhetos. Accrescenta o telegramma que a indignação se accentuava principalmente entre as alumnas.

Nunca suppozeram os que elaboraram os programmas lyceaes germanicos que o Amor e as suas menos pragmaticas modalidades viessem a ser assumpto da actividade intellectual dos alumnos e sobretudo das alumnas. A mathematica, a geometria, quiçá a chimica e o latim, isso sim, no entender dos *magisters*, devia ser preoccupação dos cerebros de dezaseis annos. Pois o que transtornava o miolo da gente nova era outra coisa bem diversa: o Amor. E, não contentes em se occupar de tão frivolo passatempo, ainda se pretendia revoltar nobremente contra todas as peias com que, pelo andar dos seculos, a impertinencia dos inaptos e dos inhabeis, para sentir quanto ao Amor se prende, tem procurado inventar. Que admiração? Contra esse sentimento que não pode deixar de ser livre, a Moralidade, o Preconceito, a Maledicencia, a Myopia sentimental,—todas as insufficiencias emfim do espirito humano,—têm imaginado gaiolas, forjado cadeias, aferrolhado prisões de toda a especie. Apesar de tudo, elle vôa sempre sobranceiro a todas essas mesquinharias e não ha um logar commum que se possa gabar de o ter convencido, quanto mais vencido.

Pelo contrario, em favor da faculdade de amar, sem peias, sem entraves, a cada passo surge um gesto isolado. São marquezas que fogem com cocheiros, reis que desposam pastorinhas. Julieta que abre a janella a Romeu e conselheiros que vivem com creadas de servir. Ha ingenuos e a esse numero pertencem os estudantes allemães castigados, que ainda suppoem necessarios pamphletos e opusculos de propaganda. O Amor não admitte leis que o contrariem, nem carece de compendios que o apregoem. O primeiro adversario do Amor livre foi Jehovah e os primeiros que o cultivaram foram o primeiro homem e a primeira mulher. O ultimo par que ficar na terra expirará de labios unidos e onde o Creador foi impotente hão de encalhar todos os ministros da instrucção, ainda que sejam allemães.

**André Brun**

## A marcha da degenerescencia nas estirpes reaes d'Aviz

### e a influencia da syphilis no ramo ducal de Villa Viçosa

### Tal será o thema da conferencia do sr. dr. Julio Dantas, depois d'amanhã, na Imprensa Nacional

Estando annunciada uma conferencia do sr. dr. Julio Dantas, um dos nossos escriptores de mais renome, poeta distincto, *doublé* de medico competente, sobre a degenerescencia das familias reaes portuguezas, quizemos dar antecipadamente aos nossos leitores uma rapida impressão do que virá a ser depois d'amanhã, na Imprensa Nacional, a conferencia do illustre inspector geral das nossas bibliothecas e archivos. Para isso nos dirigimos hoje á Bibliotheca Publica, onde o sr. dr. Julio Dantas nos recebeu com a mesma amabilidade de sempre.

—Como comprehende, — disse-nos o dr. Julio Dantas,—não posso nem devo antecipar, n'uma entrevista de jornal, a conferencia que fui convidado a fazer no proximo domingo. O meu amigo sr. Luiz Derouet quiz ter a amabilidade de incluir o meu nome no elenco dos conferentes da Imprensa Nacional. Accedi, com o maior prazer, ao desejo expresso pelo illustre administrador, e indiquei para thema provavel da minha conversa a hereditariedade e a selecção nas genealogias reaes portuguezas. Ha annos que estudo o assumpto. Quer em livro (*Outros tempos*, 1908), quer em communicações e discursos proferidos na antiga Academia Real das Sciencias, já por mim foi estudada a degenerescencia na dynastia de Aviz, a origem portugueza do prognatismo dos Habsburgos, a syphilis de D. Pedro II, a neurasthenia de D. Duarte, a heredo-diabete do pae de D. Sebastão, a paralysia labio-glosso-laryngea do rei D. José, e outros curiosos capitulos de archeologia medica, integraveis ámanhã n'uma larga obra já promettida e annunciada sobre a *Degenerescencia nas familias reaes portuguezas*.

«Na conferencia do proximo domingo, que, repito, será uma simples conversa, estudarei a marcha da degenerescencia nas estirpes reaes de Aviz e de Bragança, os momentos etiologicos que determinaram o seu apparecimento, a accumulação da hereditariedade produzida pela consanguinidade dos cruzamentos, a influencia da syphilis no ramo ducal de Villa Viçosa, e, em geral, a fórma por que as familias dynasticas degeneram e se extinguem.

«Inutil accentuar que na escolha de semelhante assumpto não ha nem pode haver propositos politicos—embora, como é natural, devam da minha exposição tirar-se conclusões de interesse para a politica. Falarão apenas o medico e o historiographo, com o mesmo indifferente desassombro com que fal[a]ram sempre, fazendo sentir a necessidade de orientar, n'um sentido differente, o estudo da historia; de fazer intervir na historia o seu factor essencial—o homem; de estudar não só a resultante dos actos conscientes ou inconscientes dos reis, mas o *porquê* e a essencia humana d'esses actos; de não condemnar perante a historia, sem que o medico seja chamado a depôr, como nos tribunaes—em sua alma e consciencia.

«Nada mais lhe posso dizer,—nem estes assumptos devem ser tratados tão levemente, em meia columna de jornal».

HORAS DE PAZ

## A estrada do Outão

### ameaçada pelos egoistas de mau gosto

Setubal, 26

Eu não sei, leitor, se alguma vez percorreste a estrada maravilhosa que de Setubal conduz ao Outão. Ignoro, portanto, se conheces uma das mais lindas paisagens maritimas que o teu paiz possue. Mas se nunca teus pés calcaram esse pedaço de macadame que se enrosca pela encosta além, como quem pretende prender as ribanceiras abruptas n'um grande e apaixonado abraço, despede-te de toda a fealdade que te rodeia, diz adeus á horrivel casaria da Baixa e vem d'ahi commigo, por esta tarde deliciosa e quente, viver as mais deliciosas horas de paz que o clima dulcissimo d'este inverno, que decerto não mereces, pode offerecer-te. Não conheço n'este nosso Portugal, tão desprezado e tão calumniado pelos portuguezes, terra onde os dias de inverno, quando o sol se espaneja livremente pelo ceu lavado de nuvens, sejam mais claros, mais carinhosos, mais voluptuosamente enervantes. No Algarve, ha em fevereiro toda uma primavera a florir, a rir e a cantar, mas a luz é já então mais viva, mais aguda, mais penetrante e mais aggressiva. Ella não acaricia como em Setubal—fere, arranha, congestiona a retina do homem do norte, deshabituado de semelhante orgia de brilho e de fulgor. A paisagem algarvia, n'esse mez em que as amendoeiras se vestem de branco como noivas impolutas, toucadas da symbolica flor de larangeira, embriaga e perturba; e quem lá fôr procurar a paz de que precisam os que levam uma agitada vida de trabalho e de canceiras, encontra fluidos desconhecidos que provocam reacções estranhas e que, desequilibrando-lhe toda a sensibilidade, o prostra a breve trecho de cansaço e de deslumbramento. No norte, os grandes dias de sol de inverno são rispidos, agrestes, cheirando a penedias, rescendendo a montanhas e a rochedos. Nós não podemos amal-os. Quando muito, agasalhamo-nos mais ainda, como se o frio que nos regela pelas noites soturnas nos penetrasse mais os musculos torturados, ao diluir-se no contacto do sol que não chega a fazel-o desapparecer...

***

Um dia de inverno, alagado de luz, na estrada do Outão, é uma alleluia divina entoada pela terra e pelo mar, pelos arbustos da serra, pelos pinheiros sombrios, pelas oliveiras serenas, pelas vellas brancas que riscam, como azas nevadas de gaivotas, a agua profunda, a agua tranquilla da bahia. Tudo o que nossos olhos vêem parece exaltar a gloriosa alegria de viver—a terra encarniçada adoça-se, beijada pela luz purissima que sae do alto em torrentes; o oceano espreguiça-se insensivelmente pela areia tepida da immensa fita da praia, as arvores sorriem, na calma tristeza da sua nudez, ao caminheiro que as contempla; e o rio lá para o sul, ennevoando-se como se um infinito veu de gaze o cobrisse, dir-se-hia que espalha pela terra longinqua um manto de sonho que as fadas e as sereias, todos os genios bons que povoam a agua bemdita, cortam, pelas noites de luar, para a casta glorificação dos seus amores... A' medida que nos aproximamos do Outão, a estrada vae descendo para o mar, ora em ladeiras asperas que parece conduzirem a despenhadeiros, ora em suaves declives que terminam em curvas pouco apertadas, ao sabor dos recortes caprichosos dos ravinas. Da Ribeira da Ajuda para lá, o macadame corre á beira da agua, como que desafiando-lhe os impetos ou como quem se ri da furia indomita das ondas, que os vendavaes contra ella projectam. Depois, a torre surge ao fundo da faixa esbranquiçada, e as suas muralhas pardas, denegridas pelo tempo, fazem pensar nos seculos idos em que os povos, de braço dado com a aventura, e sempre preparados para a guerra, por toda a parte levantavam d'estes reductos de defeza, que deviam ser para as gerações de agora exemplos de abnegação e de sacrificio das gerações que a precederam... Para além, é o mar largo, o mar sem fim, que ha uns poucos de seculos, talvez n'uma tarde de sol como esta, viu passar as caravellas portuguezas em busca de novos mundos. E na paz que me rodeia, a imaginação evoca-me esses portuguezes antigos, fazendo-os sahir da noite que os envolve como symbolos immortaes da força, da energia e da coragem de uma raça, cujas fibras antigas parecem quebradas para sempre. Porque não ha já hoje em Portugal homens como esses?

***

Mas esta estrada do Outão, toda ella rasgada para a bahia adormecida, está ameaçada de perder grande parte da sua beleza se se permittir que se repita um crime que acaba, a dois passos da cidade, de ser praticado. Depois d'aquelle pedaço de costa que vae da Nazareth a S. Martinho do Porto, não sei realmente de sitio que mais se preste para uma estação de inverno do que a tira de serra que principiando á sahida de Setubal vae terminar no Outão. Até podia erguer-se uma Nice minuscula, de airosas edificações, desde que a vista do oceano não sofresse absolutamente nada, desde que a deslumbradora paisagem que se desfructa da estrada não tivesse de se queixar da ingratidão dos homens que, sem respeito pelo bom gosto nem consideração pelo bom senso, pretendessem limital-a. O exemplo do respeito pelo que a natureza creou e pelo que o homem até agora tem sabido conservar deu-o já um estrangeiro, mandando construir um palacete, sobranceiro ao mar é certo, mas em sitio onde a silhueta engraçada do edificio não atentasse contra a belleza da bahia. Entretanto, o exemplo, decerto por ser bom, não frutificou, e a curta distancia da cidade, no sitio onde a estrada começa a subir, lá se anda erguendo uma nova casa para gente rica a qual, para que olhos profanos não desvendem o que dentro d'ella vae passar-se, se faz resguardar por um muro de tal altura que durante umas dezenas de metros subtrae por completo o oceano á vista de quem passa e que não vae ao Outão para ver outra coisa. Quem deu licença para que tal crime se cometesse? Quem fechou os olhos a tão grosseiro attentado á maior maravilha do littoral portuguez, não se importando que, por um doentio desrespeito pelo que pertence a todos alguem tente cortar-nos, por meio d'um muro, o goso sempre novo e sempre sadio do mar sereno e luminoso? E depois, já se pensou que a esse muro outros se seguirão e que um dia virá em que a estrada do Outão ha-de perder todo o encanto que hoje possue? Já que em Portugal tão pouco se difunde a belleza, que ao menos se respeite o que de bello a nossa terra possue. Eu sei que a costa de Setubal ao Outão convida a gente rica a vir estabelecer ali as suas residencias de recreio. Mas não quero que isso se faça á tôa nem consinto, eu que não posso tambem construir ali, n'um recanto bem escondido, o meu sanatorio moral, que alguem se atreva a impedir os meus sentidos de se deleitarem perante a majestosa grandeza do oceano, nem ouse impôr á minha sensibilidade um muro que a irrite, em vez d'um simples gradeamento que a interessaria sem lhe sequestrar a visão incendiada do oceano...

**Braz Simões**

VIDA ARTISTICA

## Uma exposição de faiança nacional

E' na proxima segunda-feira que se inaugura nas salas que a firma Francisco Antonio Moreira gentilmente cedeu na sua casa do largo de S. Julião, 12, 1.°, a exposição de faianças da Fabrica da Torrinha, de Villa Nova de Gaya. Uma das mais antigas de Portugal, e das que melhor teem mantido as tradicções brilhantes da nossa industria de ceramica, a Torrinha dedicou-se recentemente, sob a habil iniciativa de Ramiro Mourão, a reconstituir o que de melhor possuimos nos modelos das fabricas Rato e Rocha Soares, e das caracteristicas louças de Vianna e de Coimbra.

Os exemplares que Lisboa vae ter o prazer de admirar na exposição que se inaugura segunda-feira reproduzem, com inteira propriedade, dezenas de peças de intrinseco valor artistico, que até aqui só era dado admirar nas galerias dos collecionadores, e que d'ora avante poderão enfeitar toda a casa moderna, confortavel, e de bom gosto.

## Presidencia da Republica Franceza

### São quatro os candidatos

Paris, 27 de dezembro

O *Echo de Paris* de hoje informa que, além do sr. Poincaré, são candidatos á presidencia da Republica os srs. Ribot e Deschanel, deputados, e o sr. Antonin Dubost, presidente do Senado.—*(Havas.)*

### Ribot mantem a sua candidatura

Paris, 27 de dezembro

O sr. Ribot declarou que mantem a sua candidatura á presidencia da Republica.—*(Havas).*

**Vêr amanhã, no folhetim d'«A Capital», a nova novella de Conan Doyle**

## O homem dos seis relogios

**d'um interesse tão captivante como as que temos vindo publicando.**

# O attentado contra o vice rei das Indias

### produziu dezeseis victimas, das quaes tres morreram immediatamente

Para a ante vespera do natal fôra marcada a entrada solemne de lord Hardinge, novo vice-rei das Indias, na cidade de Delhi. O alto funccionario inglez, no meio de luzido cortejo, seguia por uma das ruas da cidade, montado sobre um elephante, na torre do qual se sentava com sua esposa, indo por detraz d'elles, junto á torre, dois criados hindus, quando do alto de um telhado foi arremessada uma bomba alvejando o animal.

Ouviu-se uma detonação formidavel, uma ligeira nuvem de fumo elevou-se nos ares, e um dos criados que seguia sobre o elephante cahiu como fulminado. Estava morto. O seu companheiro ficara apenas ferido, embora gravemente, com as faces rasgadas pelos estilhaços da bomba. Dos criados que ladeavam o elephante, onze ficaram feridos.

O vice rei foi attingido nas costas e n'uma coxa pelos projecteis; ordenara que o cortejo não se detivesse, mas, alguns metros andados, lord Hardinge perdeu os sentidos.

A violencia da explosão foi tal que, alem das victimas já citadas, morreram um homem e uma creança que estavam na rua vendo passar o cortejo, por traz das alas de tropas que prestava as honras ao vice-rei. Dos soldados, varios ficaram com os capacetes esburacados pelos pregos contidos dentro da bomba.

O estado de lord Hardinge não é grave. Um fragmento da bomba attingiu-o na espadua direita, sobre a omoplata, rasgando-lhe as carnes, determinando uma ferida de cinco centimetros, interessando os musculos e os ossos. Os pulmões ficaram indemnes.

Um pequeno fragmento causou-lhe um ligeiro ferimento no pescoço, e dos pregos que a bomba encerrava alguns, attingindo-o na coxa direita, provocaram quatro ligeiros ferimentos.

A hemorragia provocada não foi grande, mas a commoção nervosa muito violenta soffrida determinou a perda dos sentidos.

Chegado ao palacio da residencia, foi immediatamente chloroformisado, procedendo dois medicos á extracção dos fragmentos da bomba e dos projecteis, ficando o ferido em estado satisfatorio.

O auctor do attentado ainda não é conhecido, embora a policia tenha feito annunciar o premio de dez mil rupias a quem o capture, e a população de Delhi tenha manifestado grande indignação pelo succedido.

O attentado deve ser attribuido a odio politico, notoria, como é, a má vontade que germina em certas classes contra a transferencia da capital das Indias de Calcutá para Delhi.

Na historia da dominação ingleza na India apenas se conhece um caso identico a este.

Foi o que victimou lord May, assassinado, em fevereiro de 1872, por um mahometano, na occasião em que visitava uma colonia penal.

Em Londres causou profunda impressão o attentado contra lord Hardinge, que é muito considerado pela sua brilhante carreira diplomatica, tendo servido o seu paiz nas principaes capitaes da Europa.



# Operarios sem trabalho

### Uma prisão que não é mantida

Os operarios sem trabalho continuaram hoje permanecendo no Terreiro do Paço, em frente ao ministerio do Fomento, aguardando ali a distribuição de guias para irem trabalhar nas obras do Estado, tendo-lhes sido passadas 80.

A' tarde, alguns d'esses operarios dispunham-se a percorrer as ruas com um pendão negro, com o distico *Pão ou trabalho*, quando lhes appareceu um piquete de policia da esquadra da rua dos Capellistas que lhes arrancou o pendão, tratando depois de os dispersar.

N'esta occasião foi preso um trabalhador que indignado protestou contra as determinações policiaes.

Uma commissão foi depois sollicitar do sr. governador civil a soltura do preso, sendo este pedido attendido pelo chefe [illegible].

# UM GRACEJO DE MAU GOSTO

### que alarma os timoratos

Ratões d'um bom gosto duvidoso entreteem-se a enviar a pessoas mais ou menos conhecidas uns cartões, em fórma de bilhetes de boas festas, com os seguintes dizeres:

A CAVEIRA NEGRA
attentamente vos vigia

Quer-nos parecer que a policia devia intervir no caso e tratar de averiguar quem são os auctores de tal graça, pois se espiritos fortes ha que não ligam importancia a semelhante baboseira, outros, os mais timoratos, possuem-se de mêdo e chegam a vêr nem sabemos o quê.

Uma pequena correcção seria o remedio mais salutar.



# Coliseu dos Recreios

### Os ferozes tigres de Bengala

Não foram exagerados os reclames que o emprezario do Coliseu fez aos seus espectaculos da «semana do Natal» dizendo-os os melhores de Lisboa. Esse reclame ficou muito aquem do que são essas recitas.

Em verdade, nunca o elegante circo apresentou programmas como os de agora, com tanta attracção e com tanta variedade de numeros. Ao lado de Truzzi, Trombetta, Bonhair, Viola, Walter e seus pequenitos, Mackwell, do invencivel luctador islandez Johannes Josefson, deunos hontem a estreia do intrepido domador allemão Henricksen, obrigando 12 enormes felinos, ferozes e imponentes pela corpolencia, a executarem alguns trabalhos de saltos, de equilibrios e passagem por entre arcos em fogo. A coragem de Henricksen, deante d's 12 tigres, impressionou o numeroso publico, que lhe tributou uma ovação.

Hoje apresenta-se novamente Henricksen e o espectaculo é *popular*, isto é, com entradas a meio preço nos logares de geral.

Os accionistas têm entrada por meios preços em todos os logares.

Amanhã, além de nova apresentação dos 12 tigres, o programma inclue o *match* de *Glima* entre o phenomenal e invencivel luctador islandez Johannes Josefson e o conhecido ourives lisbonense, o herculeo athleta amador Francisco Valliño Ribas.



# ROUPA DE FRANCEZES

### A serie diaria

Quando hoje José Joaquim Martins, ha dias chegado de Mesquitella, concelho de Celorico da Beira, e que está hospedado no hotel União, seguia em passeio pela rua do Ouro, foi abordado por dois individuos, que, fazendo-se seus conhecidos, conseguiram apanhar-lhe pelo conhecido processo do *conto do vigario* o melhor de 195$000 réis.

Escusado será dizer que o burlado se queixou á policia.



# Batalhões Voluntarios

*Soc. de Inst. Milit. Prep. n.º 1.*—Depois d'amanhã, ás 8 horas, teem de comparecer em infantaria 5, para exercicio, todos os socios da 1.ª secção e os da 2.ª que ainda não completaram a instrucção militar.

O conselho technico officiou ao presidente da assembléa geral, pedindo-lhe a convocação extraordinaria da mesma, a fim de expôr os motivos que poderão leval-o a abandonar a referida sociedade. O presidente da direcção tambem declarou ha bastantes dias deixar o cargo para que fôra eleito.

# D. Jenny Valle-Flôr

### O seu funeral

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, o funeral da filha do srs. marquezes de Valle-Flôr, D. Jenny. O prestito funebre sahiu da egreja de Alcantara, onde desde hontem os restos mortaes da desditosa menina se encontravam depositados.

Durante a noite foi o cadaver velado por todo o pessoal da casa Valle-Flôr, por muitas senhoras e pelos srs. Antonio Nunes Coelho, Guilherme Pereira, Manuel dos Santos Fonseca e Bettencourt Cardoso.

Pelas 10 horas foram celebradas exequias solemnes a que assistiram, alem dos srs. marquezes de Valle-Flôr, grande numero de pessoas das suas relações. Foi celebrante o prior da freguezia de S. Pedro em Alcantara, acolytado pelos rev.ºs Assis e Reis. De mestre de cerimonias servia o rev. Frazão. Seguiu-se o *Libera-me* a cantochão, sendo officiantes os mesmos sacerdotes.

Terminadas as exequias, foram resadas missas de corpo presente pelos rev.ºs Alberto, Guerra, Sousa e Esteves.

Pelas 14 horas organisou-se o cortejo funebre, que era constituido pela seguinte fórma:

Carro negro puxado a tres parelhas, conduzindo innumeras corôas offerecidas pelas sr.as D. Elisa Costa e filhos; de Olivia e de Alberto, dos empregados de Santo Amaro e Cintra, de D. Amelia e José Laura; de José Fernando e familia, de José Miguel, de D. Maria Luiza, D. Elisa, D. Cecilia e D. Helena, do dr. José Benevides, de Manuel dos Santos Fonseca, do dr. Lobo d'Avila Lima, de D. Marianna Sobral, dos condes de Monsaraz, de D. Amelia Ulrich Cardoso, de D. Virginia Monteiro e filhas, de D. Domitilia de Carvalho e filhas, etc.

Após o carro das corôas seguia o feretro, que era conduzido n'um coche negro puxado a 4 parelhas. A urna de mogno com argolas de prata desapparecia por completo sob um grande panno de flores naturaes. Ainda no mesmo coche seguiam duas enormes corôas de flores naturaes, uma dos srs. marquezes de Valle Flor e filhos e outra sem dedicatoria.

Atraz do feretro, um carro negro a tres parelhas com o prior de Alcantara e seu acolyto, a carruagem dos srs. marquezes de Valle Flor coberta de crepes e uma extensa fila de carruagens com convidados.

Impossivel se torna dar uma nota detalhada de todas as pessoas que se incorporaram no prestito.

Entre a assistencia recorda-nos ter visto os srs.:

Marquez de Gouveia, condes de Sabugosa, S. Lourenço, Sabroza, Burnay, Arge, viscondes do Marco, Moraes e de Idanha, barão de Linhó, e srs. Cabral Metello, Driesel Schroeter, Soares de Albergaria, Horta e Costa, Carlos Santos e Silva, drs. Antonio José d'Almeida, Francisco Antonio d'Almeida, Eduardo Maya Cardoso, Bettencourt Cardoso, Antonio José Carvalho, Francisco Cotrim, Eugenio do Nascimento, Fernando de Lacerda (Murça), Antonio Pinto Basto, José Formosinho, dr. Fernando Mattos Chaves, L. de Vasconcellos Pimentel, dr. Francisco Benevides, Manuel dos Santos Fonseca, Albano da Cunha, Leotte do Rego, Antonio Elyseu de Macedo, dr. Emygdio Mendes.

Jayme Thompson, Joaquim Mattoso da Camara, dr. Manuel Paes Villas Boas, Manuel Ferreira Marques, Alfredo A. Pinto, Antonio Correia da Fonseca, Antonio Dias Serras, Alfredo Hansen, Julio da Costa Pedreira, Edgar P antier, Domingos Pinto Barreiros, Custodio Gomes Neves, Nandim de Carvalho, Benjamim Pinto, Gastão Pinto, Gabriel de Carvalho, José Ignacio Dias da Silva, Carlos Ribeiro Ferreira, José Ferreira do Amaral, José Francisco da Silva, rev. Ferreira do Amaral, Fausto de Figueiredo, Henrique Monteiro de Mendonça, J. Santos Lima, Pedro Galveias, Ernesto Navarro, dr. Carneiro de Moura, Affonso Taveira, Manuel José Chamusca, Alfredo Mendes da Silva, Alvaro de Sousa Prego, Moreira d'Almeida, dr. João Pinto dos Santos, Eduardo Perestrello.

D. Nuno Azambuja, Lourenço Cayolla, Antonio Ferreira Marques, Antonio José Gomes Netto, José Rangel de Lima, Victorino Vaz, Antonio Serrão Franco, Ventura Terra, capitão-tenente Judice Bicker, Salles Ferreira, Espirito Santo Lima, Manuel Guimarães, Dias d'Oliveira, dr. Antonio Osorio, dr. Manuel Castro Pereira, dr. Vicente Arnoso, Carlos Maria Eugenio d'Almeida, dr. Nuno Porto, Mauperrin Santos, e Victor Santos, Armando Navarro, Brito e Cunha, dr. Reis Torgal, Bernardino Ferreira dos Santos, dr. Albino Rodrigues, Eduardo Santos, Antonio Felix da Costa, dr. Fernando Mattos Chaves, Ramiro Leão, Mello Barreto, drs. Antonio Sarmento Osorio, Ruy Ulrich, Sálter Cid e Antonio Horta Osorio, Julio de Vilhena, dr. Balthazar Cabral, dr. João Ulrich, Jorge O' Neill, Francisco Maria Bacellar, dr. Manuel Carneiro do Rego, Pedro Gomes da Silva, Domingos Briffa, Augusto Carreira de Sousa, Bernardo e dr. Diogo Horta e Costa, Luiz Bandeira de Mello, Alfredo Pinto, Diogo da Silva, dr. Carvalho Monteiro, Alipio Camello, José de Jesus, Julio Marques da Costa, etc., etc.

No cemiterio, onde o prestito chegou pouco depois das 15 horas, organisaram-se da porta até á capella 2 turnos e d'esta até ao jazigo 7, dando a urna entrada no jazigo pelas 16 horas.

Fizeram-se representar grande numero de collectividades, entre as quaes tomámos nota das seguintes: Camara Municipal de Murça, Centro Colonial, por toda a direcção, grande numero de socios e o secretario, Companhia de Seguros Fomento Agricola, Casa de Saude do Telhal e Club Transmontanto.

O funeral foi dirigido pelo srs. dr. José de Benevides, Manoel dos Santos Fonseca e Guilherme Pereira.

Atraz do carro funebre seguiam todos os empregados menores da casa Valle-Flor. Alcantara e suas immediações estavam apinhadas de povo, fazendo o serviço de policia 27 guardas com o chefe Leal, assim como, no cemiterio, mal se podia romper, estando 30 creanças da Assistencia Infantil de Santa Izabel.

O serviço de policia era feito por 15 guardas sobre as ordens do chefe Vieira.



PELA INSTRUCÇÃO

# No Collegio Evangelico Luzitano

### procede-se á distribuição de premios aos alumnos

No Collegio Evangelico Luzitano, installado n'uma das dependencias do antigo convento dos Mariannos, ás Janellas Verdes, realisou-se hoje uma festa escolar para distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo. Estava a festa marcada para as 15 horas. Muito antes, porém, já a vasta sala, onde devia realizar-se a distribuição, se encontrava apinhada de senhoras e creanças. A decoração do salão, feita a flores e plantas, produzia bello effeito.

Pelas 15 horas e meia o director do collegio, rev. Joaquim dos Santos Figueiredo, proferiu uma allocução allusiva ao acto, seguindo-se o hymno do Natal, entoado por todas as creanças com acompanhamento de orgão.

Realisou-se depois uma *matinée* em que as alumnas tomaram parte, recitando varias poesias e entoando canticos, sendo cantados em côro por todas as alumnas os seguintes trechos, que muito agradaram: *Viva o nosso Portugal*, *O Portugal é lindo*, e os cantos populares *Taratachim*, o *Tumbddalim*, o *Sino d'ouro*, o *Regimento*, o *Pintasilgo* e *Amoreirinha*.

A primeira parte do programma finalisou com a execução da *Portugueza*, cantada por todas as educandas.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios a 120 creanças, alumnas do collegio e da aula dominical.

Os premios, que constavam de livros e varias peças de vestuarios, foram distribuidos pela commissão de senhoras, constituida pelas sr.as D. Lavinia e D. Augusta de Figueiredo, D. Amanda Camello e D. Alice Loforte.

Os quatro alumnos que ficaram distinctos no exame do 2.º grau, Maria Clarisse Gomes, Hilda Violeta Claudio, Antonio Simões e Daniel Martins, foram premiados com o livro *Nevoori* ou *Os ultimos dias de Jerusalem*, de madame Webb.

A Manuel Ribeiro, approvado no mesmo exame, foi conferido o livro *Novo Testamento*, com fechos e ornatos de metal.

Aos alumnos Aida Neves, Hilda Santos, Marios Neves, Daniel Alves Baudoin, que no exame de 1.º grau alcançaram a classificação de optimamente habilitados, foram conferidos livros de canticos e novos testamentos. Aos alumnos Eugenio Esteves, Beatriz Bandeira e Joaquim Cotrim que, no mesmo exame, foram approvados, receberam o livro *Aurora do Evangelho*, de Carlota Fucher.

Houve um premio de lavores que coube á alumna Irene Claudio.

Os premios de applicação foram conferidos aos seguintes alumnos: Sophia Santos, João Pedro de Figueiredo, Josuè d'Almeida, José Carlos dos Santos, Clotilde Ferreira, Mario Zeferino, Ismael Matta, Sophia Affonso, Aurora da Fonseca.

Os alumnos do collegio foram ainda contemplados com brinquedos.

Aos alumnos do collegio Dominical foram tambem distribuidos livros.

A'manhã são offerecidos chá e bolos a todos os alumnos tanto do collegio Evangelico, como da aula dominical. Essa distribuição é feita pelas senhoras: D. Lavinia Augusta de Figueiredo, Miss Alice Dartford, D. Amanda Nuvington Camello, D. Bertha Estrella, D. Maria Estrella, D. Maria d'Almeida e D. Laura Santos.



# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

### «Almanach d'«O Mundo»

O nosso collega *O Mundo* acaba de publicar o seu almanach, que constitue um grosso volume de perto de 300 paginas, com uma leitura variada e interessante, quando não instructiva. Profusamente illustrado, com uma capa magnifida e trazendo, a par de artigos doutrinarios, outros que bem podem chamar-se historicos, como aquelles em que se contam as torturas dos presos após o regicidio e o 28 de janeiro descripto por Alvaro Pope, o *Almanach d'O Mundo* está destinado a ter larga acceitação.

### «Novo diccionario da lingua portugueza»

Mais um fasciculo, o VIII, o d'esta bella publicação, sob a superior direcção do dr. Candido de Figueiredo, acaba de sahir da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20. Ocioso será repetir o que já aqui dissémos por mais d'uma vez. E' um bom serviço prestado ás lettras portuguezas.

# PEQUENAS NOTICIAS

Na Crècherie, calçada da Graça, 37 A, está aberta a matricula para a aula nocturna, para ambos os sexos, que funccionará no proximo mez.

—O grupo editor de *Terra Livre*, semanario anarchista a publicar-se brevemente, acaba de pôr á venda uma collecção de 4 postaes impressos em magnifico cartão de côr e illustrados com uma suggestiva allegoria do conhecido artista Rocha Vieira. Cada postal, que custa apenas 10 réis, insere um resumo das idéas libertarias pelos srs. dr. Adolpho Lima; Araujo Pereira, Neno Vasco, Pinto Quartim e dr. Sobral de Campos.

—Pela guarda fiscal foram presos e conduzidos á alfandega Francisco Diogo, morador na rua Particular, á rua Maria Pia, Manuel João Braz, morador na rua de Campo de Ourique, 49, e Henrique Alvaro, residente na rua Maria Pia, 243, por terem conduzido aguardente subtrahida aos direitos para a rua da Conceição da Gloria, 30. Depois de paga a respectiva multa foram os caldongueiros postos em liberdade.

# THEATROS

### Nota do dia

*Reapparece hoje no Nacional a* Triste Viuvinha *após um exilio dos cartazes que dura ha, pelo menos, treze annos. O theatro portuguez estava em divida para com a memoria de D. João da Camara e cumpre um bello dever resussitando aquella sua peça á luz da ribalta. Quando o espirito da ultima reforma era ainda um mysterio, nós pedimos n'este mesmo local, aos que tinham a seu cargo o indagar a panaceia do nosso theatro official, que não se esquecessem de incluir nos encargos da Sociedade a resurreição, a par das peças classicas, d'um certo numero de obras de auctores do nosso tempo, obras que marcaram epoca no theatro e na carreira dos que as subscreveram. A reforma veiu ao encontro do nosso pedido que, decerto, não fez senão avigorar no espirito dos reformadores uma tenção em que estavam.*

*Se o nosso theatro Nacional merecesse e pudesse ser subsidiado, uma das grandes funcções seria o conservar sempre montadas um certo numero de peças, aquellas que, pelas suas qualidades, resistem a todos os tempos, aquellas que são um bello exemplo e uma excellente lição. A casa de Garrett deveria ser o museu da arte dramatica, admittindo das nossas peças modernas apenas aquellas que um alto relevo litterario distinguisse e conservando carinhosamente as tradicções do theatro portuguez.*

*Infelizmente, o Nacional tem de ser antes de mais nada uma casa de negocios. Hesita portanto constantemente ante o pouco interesse commercial que certas peças apresentam, ante as despezas a que o forçariam certas outras. Como raras serão, portanto, as occasiões em que possamos tornar a ver trabalhos que a cada passo se citam mas que jazem sepultados no pó dos archivos, aproveitemos bem as que se apresentam e os que pelo theatro se interessam com amor não deixarão, pois, de reco hidamente ir assistir á* Triste viuvinha*, cuidando ainda ver vagueando pelo silencio dos corredores a sombra de D. João da Camara, emquanto em scena canta a agua sonora e limpida da sua prosa, bella como um poema.*

**O porteiro da geral**

## Noticias

### Entre nós

*A deshonra* subirá muito brevemente á scena no Republica.

● O *Principe herdeiro* deve subir á scena no Gymnasio nos primeiros dias de janeiro.

● Fala-se novamente na ida ao Brazil da companhia Adelina-Azevedo.

● Para a construcção do novo theatro no local onde funccionou o Variedades será aberto um concurso de architectos e decoradores.

● Na proxima feira d'agosto um emprezario lisboeta explorará um theatro desmontavel, construido propositadamente.

### Estrangeiro

Foram as seguintes as receitas em francos dos theatros de Paris na noite de Natal, com o accrescimo das locações:

Comedie Française, 9:950; Opera Comique, 10:450; Odéon, 6:288; Gaité Lyrique 6:900; Trianon-Lyrique, 6:477; Sarah-Bernardt, 20:013; Chatelet, 16:454; Variétes 16:100; Porte-Saint-Martin, 15:991; Vaudeville, 15:00; Apollo, 1:000; Gymnase, 9:500; Antoine, 8:950; Palais-Royal, 8:689; Renaissance 8:620; Athénée 8:560; Réjane 7:200; Ambigu, 5:178; Fouffes Parisiens 5:100; Théatre Femina, 4:5 0; Théatre Michel, 4:357; Comedie-Royale, 4:023; Tho imperial, 3:120; Folies-Bergére 16:400; Olympia, 12:500; Scala, 9:000.

● Agradou muito no Rio de Janeiro a revista *Que tal é o tempero?* de Rego de Barros, representada no theatro Apollo.

● No theatro Michel de Paris estreou-se a peça *Les bonnes relations* de Yeber e Rolland.

## Cartaz do dia

REPUBLICA.—21—Aljubarrota.

NACIONAL—21—Triste viuvinha.

TRINDADE—21—O soldado de chocolate.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

APOLLO—14 e 21—O sonho dourado.

AVENIDA—21—Festa promovida pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa—Marido para tres mulheres.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1/2 e 22 1/2—Branco e Negro, revista.

PHANTASTICO—20 1/2 e 22 1/2—De Lisboa á fronteira.

INFANTIL DO ROCIO—Mendos e Mendas.

ROCIO PALACE—Mais esta.

COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo a preços populares para a geral e em que os accionistas teem entrada a meios preços em todos os logares. Lucta de «Glima». Os doze tigres de Bengala. Todas as novidades e attracções da grande companhia de circo.

CIRCO POPULAR LISBONENSE.—21—Companhia equestre, gymnastica e acrobatica.

OLYMPIA—19 1/2 e 22 1/2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo: Cine-Pathé, animatogrpho.

# Almanachs e Calendarios

O sr. Paul Roveray, agente e depositario geral da Farinha Lactea Nestlé, estabelecido na rua dos Sapateiros, 39, 1.º, distribue pelos seus clientes e amigos, um pequenino almanach-*bijou* com indicações muito uteis.

# A questão do peixe

### Reunião de vendedeiras ambulantes

As vendedeiras ambulantes reunem depois d'amanhã, ás 15 horas, na séde da Associação de Classe dos Fragateiros, na rua do Arsenal, 108, 1.º, para leitura dos estatutos e de uma representação que vae ser entregue á camara municipal acerca das lojas que a Companhia de Pescarias tenciona abrir em differentes bairros.

# ULTIMA HORA

## Colheitas na Argentina

### São as mais abundantes até hoje havidas

**Buenos Ayres, 26 de dezembro**

O ministerio da agricultura calcula a colheita do trigo este anno em 5.400.000 toneladas, a do linho em 1.130.000, e a da aveia em 1.682.000. E' a colheita mais abundante que tem havido. A qualidade do trigo é excellente.—*(Havas)*.

## Situação politica

### O sr. dr. Antonio José d'Almeida é recebido pelo sr. presidente da Republica

A carta do sr. presidente da Republica, indicando o indulto a bispos e padres, e a resposta do sr. presidente do ministerio, negando a sancção do conselho de ministros a essa medida, veiu influir na solução da crise ministerial.

Os dados do problema são demasiado claros para que seja necessario insistir na sua significação e provaveis consequencias.

As *démarches* continuam, tendo sido hoje o sr. dr. Antonio José de Almeida recebido em demorada conferencia pelo sr. presidente da Republica. O sr. dr. Brito Camacho, que se encontra fora de Lisboa, foi chamado telegraphicamente, tambem para se avistar com o chefe do Estado, constando-me que já o sr. dr. Affonso Costa recebeu identico convite.

O sr. presidente da Republica procura saber a opinião dos chefes partidarios, mas é natural que outras circunstancias influam na solução da crise.

Sabemos que alguns correligionarios do sr. dr. Antonio José de Almeida lhe teem exposto os graves embaraços com que deverá luctar qualquer gabinete partidario que se constitua para succeder ao actual.

Esperemos o resultado das *démarches* em que o sr. dr. Manuel d'Arriaga anda empenhado.

## Attentado com bombas de dynamite

### Duas casas alvejadas

ARCOS DE VAL-DE-VEZ, 27—Foram hoje arremessadas tres bombas de dynamite contra a habitação do sr. dr. Manuel Oliveira, presidente da Camara Municipal e outra contra a do sr. dr. José Guimarães, administrador do concelho.

Na primeira habitação houve prejuizos materiaes, mas na segunda conseguiu-se cortar o rastilho, evitando assim a explosão.

## NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio esteve no seu gabinete até ás 5 horas da manhã de hoje trabalhando com o seu secretario sr. José Brandeiro. Cerca do meio dia o sr. dr. Duarte Leite recebeu em conferencia, no Avenida Palace, o sr. ministro das finanças e de tarde conferenciou demoradamente, na secretaria do interior, com o sr. dr. Affonso Costa.

A Sociedade de Beneficencia Brazileira em Lisboa elegeu seu socio honorario o sr. presidente da Republica. A direcção d'aquella sociedade vae na proxima semana ao palacio de Belem fazer entrega do respectivo diploma ao sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Foi hoje enviado ao corpo diplomatico extrangeiro o aviso de convite para a recepção no dia 1 de janeiro no palacio de Belem.

No ministerio das colonias foi hoje recebido o seguinte telegramma: Loanda. — *Governador Lunela attingiu Mona Quimbundo em 29 novembro sem novidade apoz 12 dias consecutivos de viagem desde Rio Cuango; ponto está installação posto militar n'aquella localidade.* —*Governador.*

Com o sr. ministro do interior, conferenciaram hoje os srs. drs. Aresta Branco e Francisco Stromp enfermeiro-mor dos hospitaes civis.

—A junta de saude das colonias julgou aptos: capitão de infantaria Jayme Pinto Garcia, tenente pharmaceutico, Leopoldo Oliveira, Carlos Germano Letourmor, Alberto Dias dos Santos, José Joaquim Martins, Abilio Flores, José Vilarinho, Raul Silva, Joaquim Cabrita, Antonio Tavares, Arthur Vieira, Alberto Valente, João Bernardes Miranda, D. Lucinda Valente, e Jorge Castilho, governador de Damão, Arbitrou licenças, 90 dias Antonio Torgal Roque, 60 a Domingos Reis Netto, Fernando Paiva, e 30 dias ao capitão Antonio Freitas Martins.

—O conselho de melhoramentos sanitarios enviou aos governadores civis, para ser transmittida ás camaras municipaes, uma circular em que se solicita que ao conselho seja enviada uma nota de todas as companhias e emprezas de abastecimento de aguas que haja nos diversos concelhos do paiz.

—No tribunal da Relação reuniu hoje a commissão de pensões a ecclesiasticos do districto de Lisboa, sob a presidencia do sr. dr. Reis de Lima, estando presentes os vogaes srs. drs. José Cabral, Candido Teixeira e escrivão Bernardino Cardoso. Tratou do expediente para seguimento dos processos de concessão de pensões ao pessoal menor das egrejas.

—Estão concluidas as estatisticas aduaneiras relativas aos mezes de janeiro, fevereiro, e março do corrente anno da provincia de S. Thomé, que vão ser impressas.

## Fallecimentos

CASTELLO BRANCO, 26.—Falleceu a sr.ª D. Mathilde Ribeiro, de 78 annos, que dispunha de meios de fortuna, sendo o seu funeral muito concorrido por elementos de todas as classes sociaes.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

### Desastre

Deu entrada no hospital o aprendiz de sapateiro Mario dos Santos, que quando estava trabalhando na officina espetou a faca no ventre ficando em estado melindroso.

### Apprehensão de obras prohibidas

A policia judiciaria apprehendeu hoje nas livrarias Moderna, Fernandes e Portuense, 20 exemplares do *Gorro phrigio*.

Foram tambem ouvidas onze pessoas acerca da apprehensão dos folhetos *Chronicas do exilo*.

### Por se entregar á mendicidade

No tribunal de investigação criminal foi julgado e condemnado em 3 dias de prisão e 10$000 réis de multa José dos Santos, por se entregar á mendicidade.

## A provincia n'A CAPITAL

FERREIRA DO ALENTEJO, 26.—Appareceram hontem de manhã destruidos grande numero de candeeiros da illuminação publica e até agora não nos consta que a auctoridade tenha procedido, como era do seu dever, a averiguações. Factos d'esta ordem talvez se tivessem evitado se não fosse a incuria da auctoridade administrativa, que não resolve a trabalhar.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se operações a dinheiro e a praso a 47 5/16, ficando vendedores ao mesmo cambio. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 3/8 | 47 1/4 |
| Londres, 30 d/v. | 48 | — |
| Paris, cheque | 603 1/2 | 605 1/2 |
| Italia | 594 | 601 |
| Allemanha, cheque | 248 | 249 |
| Amsterdam, cheque | 418 1/2 | 420 1/2 |
| Madrid | 935 | 945 |
| New-York | 1:035 | 1:045 |
| Rio, s/Londres | 16 3/8 | — |
| Libras | 5.050 | 5.070 |
| Agio d'ouro | 11 % | 13 % |

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1:000$000 | 37,10 | 37,00 |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | 37,00 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$800; 5 0/0 1909, assent. 79$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$000 e 3.ª 68$700 e 69$000 tit. de 5.

Acções, effectuado: Moçambique 4$350 e 4$400; Phosphoros, coup. 59$000; Tabacos 67$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$600; Prediaes, 5 1/2, 79$000; C. N. dos C. de Ferro, 2.ª serie, 61$700; Norte e Leste, 1.º grau, 64$000 e 2.º grau, 49$650; Beira Alta, 1.º grau, 57$000 e 2.º grau, 16$000 Beira Baixa, 73$000 e Tabacos, 98$100.

Praso, fim de janeiro: Assucar, em prime de 500 réis, 36$200; Moçambique, réis 4$400 e em prime de 100 réis, 4$550; Norte e Leste, 2.º grau, 50$200.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7, 180 101,00, Russo, 5 0/0, 19,6, 103,00; Banco Ottomano, 15,62; Atchinson, 108,87; Erie preferred, 50,62; Erie common, 32,62; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 115,62 Rock Island, 24,87; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 113,00; Union Pacific, 165,00; Rio Tinto, 73 7/8 Moçambique, 18,33; Rand Mines, 6 5/8; Beira Railway, 19,6; Marconi's ord. 4 1/2, idem prefered, 3 7/8, idem, american, 1 2/8.

ABERTURA DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,91; Norte e Leste, acções, 326,00; 2.º grau, 346,00; Moçambique, 21,75; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

# A conferencia da paz

é apenas um pretexto para pantagruelicos banquetes

Talleyrand—que do assumpto era conhecedor emerito—disse que a diplomacia era uma questão de cosinha.

A conferencia da paz em Londres confirma a observação do espirituoso diplomata.

Segundo os jornaes teem informado, no primeiro dia, os delegados á conferencia reuniram-se ás onze horas e sentaram-se em torno da mesa do almoço ás doze. Terminado o almoço, retiraram-se muito satisfeitos com a sua consciencia. Já tinham ganho o dia.

No dia immediato, os delegados reuniram-se ás doze horas. A' uma, a conferencia terminava e os delegados foram almoçar.

No terceiro dia, os delegados almoçaram e á noite foram a um jantar de gala.

No quarto dia, os delegados não almoçaram juntos: estavam precisados de descanço. Mas á noite tiveram outro jantar de gala.

E assim teem decorrido, para elles os dias, emquanto nos campos da Macedonia quatrocentos mil homens, com as armas ensarilhadas, esperam o resultado das suas locubrações e o escolha quo o cholera vae fazendo de entre elles, passando-os á situação do definitivo armisticio.

Emquanto os delegados á conferencia da paz dividem o seu dia entre almoços delicados e excellentes jantares de gala, os cercados em Andrinopla morrem de fome, os de Scutari morrem de frio, os de Tchataldja morrem da peste, e em varios pontos os soldados morrem em virtude da guerra que não cessou por completo no immenso matadouro de toda a Turquia européa.

Emquanto os delegados á conferencia se dedicam ao extenuante labor de digerir durante a noite os almoços e jantares absorvidos durante o dia, a Austria provoca a Servia, esta precavê-se contra aquella, as potencias previnem-se para a guerra, o ouro desapparece dos mercados e os bancos elevam as suas taxas de desconto, os negocios caem n'um desalentador marasmo e os povos debatem-se n'um afflictivo mal estar sob o pesadelo da guerra que ameaça esmagar o velho mundo civilisado.

Mas os diplomatas não se ralam; tem um bello apetite e em Londres come-se bem.

Rasão tinha Talleyrand ao dizer que a diplomacia era uma questão de cosinha.



ASSISTENCIA INFANTIL

## Cantina escolar da freguezia de S. José

A inauguração do balneario

A Assistencia Infantil da freguezia de S. José realiza depois d'amanhã a festa commemorativa do seu anniversario, inaugurando o seu balneario e offerecendo um jantar a todas as creanças que frequentam a cantina.

A festa, que começará pelas 12 horas, será abrilhantada por uma banda regimental, procedendo-se primeiro á inauguração do balneario e seguindo-se, ás 13 horas, o jantar.

A séde da Assistencia estará patente ao publico, que terá entrada franca, tanto pelo lado da Avenida como pela rua de S. José, 207.

## Partido Republicano

**Liga de Defeza dos Direitos do Homem**

Reune hoje, pelas 20 e meia horas, a assembléa magna promovida por esta Liga, na sua séde, rua Nova do Almada, 81, 2.º, a fim de ser apreciada a representação sobre a prostituição, que opportunamente vae ser apresentada ao parlamento, elaborada pela commissão que para isso foi encarregada pela ultima assembléa. O directorio roga a comparencia dos delegados das collectividades e jornaes que se fizeram representar e manifestaram a sua adhesão, bem como dos seus associados.

**Centro Dr. Bernardino Machado**

Para eleição de corpos gerentes, reune a assembléa geral no dia 30, pelas 21 horas.

**Commissão municipal evolucionista**

Os membros da commissão municipal evolucionista devem reunir hoje, ás 22 horas, na séde, rua Garrett, 56, 1.º

**Centro Andrade Neves**

Depois d'amanhã, pelas 16 horas, realisa-se na séde d'esta aggremiação uma conferencia de propaganda o sr. Oliveira Pombo, sendo o assumpto escolhido: «A attitude do partido socialista perante a Republica».

—Tambem a direcção do centro resolveu commemorar o 4.º anniversario da morte do seu saudoso patrono, José Vicorino de Andrade Neves, promovendo uma manifestação no proximo dia 1 de janeiro, pelas 13 horas, sahindo o cortejo da séde do Centro, rua Maria Pia, 95, 1.º, em direcção ao cemiterio dos Prazeres.

Ficam por este meio convidadas todas as collectividades democraticas que desejem associar-se á piedosa homenagem.



## Festas escolares

**Escola Trindade Coelho**

Depois d'amanhã, pelas 14 horas, realisa-se n'esta escola, sita á Cruz das Oliveiras, uma sessão solemne commemorativa do seu anniversario, sendo distribuidos premios aos alumnos que fizeram exame no anno findo, assim como áquelles que melhor aproveitamento tiveram.

Discursarão o sr. dr. Trindade Coelho e outros oradores.



## Movimento associativo

**União dos coc. e cond. d'au'omoveis.**

Reune hoje em assembléa geral extraordinaria, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos do descanço semanal e assumptos pendentes com a casa de trabalho. São convidados socios e não socios a comparecerem.

**Emp. de hoteis e restaurantes**

Para leitura e discussão na generalidade do projecto de estatutos da Cooperativa Café e Restaurant, reune hoje, pelas 21 e meia horas, a assembléa geral extraordinaria.

**Caixeiros de Lisboa**

Reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 13 horas, para eleição dos corpos gerentes e commissões que hão de funccionar em 1913.

**Synd. Emp. de Pharmacia**

Para tratar da federação de saude, reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 13 horas.



## Nihil novum sub sole

Isto é como quem diz: desde que o mundo é mundo tem-se feito sempre a mesma cousa.

E' o que á evidencia demonstra o relatorio dos trabalhos executados em Creta por uma missão scientifica, relatorio publicado pelo Museu Archeologico de Philadelfia.

Por ello se vê que, em Creta, ha cinco mil annos, as mulheres estadeavam pelas ruas vestuarios analogos aos que ostentam as nossas elegantes de hoje.

Nem sempre a antiguidade cultivou o hieretismo das longas pregas dos *peplum*; nem sempre a pelle raiada das pantheras, presa ao hombro pelos pampanos acobreados, envolveu os corpos ambreados das bachantes: nem sempre os thyrsos, os tympanos, os crotalos e grinaldas ornaram a eurythmia dos corifeus.

Houve uma época, muito recuada, é certo—em que as mulheres usavam trajes semelhantes aos que usam ás de agora, e costumes tambem identicos.

As elegantes de então, com vestidos *travadinhos*, cobertas com chápeus de formas estravagantes, opprimidas em espartilhos metallicos, frequentemente desempenhavam cargos publicos, de onde se conclue que as suffragistas nossas contemporaneas nada mais fazem do que reinvidicar os seus direitos civicos postergados ha menos de cincoenta seculos.

As mulheres casadas, da Chaldêa, podiam servir de testemunhas em quaesquer actos publicos, e aspirar ás funcções electivas.

O que nos deixa prevêr que d'aqui a cinco mil annos, quando as mulheres de novo usarem vestidos *travadinhos*, chapeus phantasticos e espartilhos de metal, os archeologos investigadores, ao revolvérem as ruinas das antigas capitaes europeias, repetirão o que nós dizemos agora: *Nihil novum sub sole*.

Os costumes da humanidade reproduzem-se isochromos como as estações do anno; como ellas repetir-se-hão no futuro, como já tantas vezes se têm repetido no passado, durante o cyclo incalculavel das suas transformações incessantes.



# Notas de sport

*Congresso Internacional de Educação Physica em Paris.*—A faculdade de medicina de Paris organisou um congresso internacional de educação physica que se realisará de 11 a 20 de março de 1913 (semana anterior á Paschoa) por intermedio de um *comité* presidido pelo dr. Gilbert, professor de clinica medica no Hôtel-Dieu e membro da Academia de Medicina, secretariado pelo professor de physica medica da faculdade de medicina o dr. G. Weiss, tambem membro da Academia. O congresso tem o apoio da Academia dos Sports e do *comité* nacional dos Sports e deve revestir grande importancia, porque se acham já inscriptos mais de vinte *comités* estrangeiros, constituidos por professores dos mais abalisados e de maior reputação. Raras vezes se verá uma reunião tão completa de homens de sciencia, de membros do sport e de pessoal docente.

O congresso é animado de um espirito verdadeiramente scientifico e de uma neutralidade absoluta e n'elle se encontrarão reunidos os representantes dos diversos methodos ora em voga na educação physica.

Exhibir-se-hão interessantes demonstrações praticas de gymnastica, em sessões especiaes que permittirão apreciar o valor dos respectivos methodos. Para estas sessões, já o *comité* recebeu importantes adhesões, entre as quaes destacarêmos as seguintes:

Um grupo de 400 homens da Escola de Joinville, sob a direcção do commandante Boblet; Um grupo de 50 homens das escolas: de fuzileiros da armada (Lorient), dos grumetes e dos pupillos da armada, commandados pelo 1.º tenente da armada Heber; um grupo de meninas dos lyceus de Paris, sob a direcção do professor Demeny; um grupo de estudantes do laboratorio de morphologia do ministerio da guerra, sob a direcção do dr. Thooris; um grupo de 40 meninas da Escola Normal do sexo feminino da cidade de Pau, sob a direcção do dr. Ph. Tissié; um grupo de discipulos da cidade d'Ivelles, Bruxellas; uma *equipe* de Suecos, alumnos do Central-Institutet de Stockolmo, uma *équipe* d'alumnos da Escola Normal de Gymn.ª e esgrima de Bruxellas; uma *équipe* de raparigas italianas; um grupo da Escola de Dresde (Allemanha) executando movimentos de gymnastica rythmica.

Haverá tambem demonstrações praticas de natação, etc.

Os principios fundamentaes d'estes methodos serão discutidos, devidamente resumidos, durante o congresso.

Uma conferencia será feita pelo professor Pinard, a 18 de Março, na grandiosa sala do Trocadero.

Está em via de organisação, sob a direcção do professor dr. A. Weil, uma exposição physica, a qual se effectuará nas salas da faculdade de medicina, durante o congresso. Diversas excursões, festas sportivas, visitas ás escolas e laboratorios completarão o interesse da grandiosa manifestação.

Entre nós, está encarregado de dar esclarecimentos o professor Furtado Coelho, 1.º secretario do *comité* portuguez, no largo do Calhariz, 29, séde da Liga Naval.



## A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 26.—Já ha tempos que se encontra installado o telephone d'esta cidade para a estação do caminho de ferro, sem que até hoje começasse a funccionar. A quem competir pedimos as devidas providencias para se aproveitar tão util melhoramento, cuja falta tanto se fazia sentir, não se comprehendendo que, estando concluido ha semanas, até hoje não tenha sido aberto ao publico.

—E' frequente n'esta cidade, durante o periodo das matanças, alguns cidadãos, com o pretexto de ser para fumeiro, matarem e musgarem suinos em plena via publica, não cumprindo assim as posturas municipaes. A quem competir, pedimos tambem as devidas providencias, de fórma que estes abusos se não repitam, devendo a policia fazer cumprir rigorosamente as posturas.

—Abriram hontem no largo Luiz de Camões, o novo estabelecimento pastelaria Esteves; e na rua 5 de Outubro, um novo estabelecimento de mercearia e louças, propriedade do sr. João Victorino Cera d'Anjo.

ABRANTES, 26.—Realisou-se hontem com grande brilhantismo, no theatro Taborda, d'esta villa, a festa da arvore, que fazia parte das festas civicas, promovida pela junta de parochia de S. Vicente.

Abrilhantou-a a orchestra regida pelo habil maestro sr. Carlos Correia da Silva, que apresentou um variadissimo repertorio musical, sendo por isso muito applaudido.

Os lucros d'estas magnificas festas são em beneficio de um fundo social de beneficencia a favor das viuvas, cegos e orphãos, que será administrado pela mesma junta de parochia.

—Consta-nos que chega aqui sabbado ou domingo uma companhia dramatica de Lisboa, sob a direcção do actor Augusto Machado e que dará aqui tres espectaculos, um d'elles com os *20:000 dollars*.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Hamburgo, via Vigo «C. Arcona» (Br.) | 28 |
| New-York «Germania» (Marselha) | 28 |
| Bordeus «Garonne», (do Brazil) | 28 |
| Pará e Manaus «Stephen» (Liverpool) | 29 |



## COOPERATIVA PRIMAVERA

Fornecedora de pão á cidade de Lisboa

Séde—Rua da Conceição da Gloria, 72 a 80

**Assembléa geral extraordinaria**

**1.ª convocação**

E' convocada a reunião de todos os socios para o dia 8 de janeiro de 1913, ás 14 horas, na rua da Conceição, 143, 1.º, a fim de approvar o relatorio e contas da Direcção até á sua gerencia final.

Lisboa, 24 de dezembro de 1912.

O presidente d'assembléa geral

*Thomaz d'Almeida Balthazar*



# Banco Nacional Ultramarino

**Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada**

Não se tendo podido constituir por falta de sufficiente representação de capital a assembléa geral extraordinaria convocada para hoje, é por ordem do Sr. Presidente convocada a mesma assembléa para reunir no dia 28 de Janeiro p. fto., no edificio do Banco, ás 9 horas da noite, para os fins indicados na convocação de 28 de Fevereiro pp.º

Lisboa, 24 de Dezembro de 1912.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

---

1 Folhetim de A CAPITAL» 27-12-912

CONAN DOYLE

# O phonographo da morta

Sim, era, sem engano possivel, uma voz de mulher, mas uma voz tão impregnada de supplica, de emoção e de ternura que os meus ouvidos nunca mais esquecerão o seu accento. Tinha uma especie de ressonancia longinqua e as palavras destacavam-se muito fracas—fracas como as ultimas palavras d'uma moribunda:

«Só o deixo apparentemente, John, —murmurava ella.—Fico junto de si, o meu braço apoiado ao seu, esperando que nos tornemos a reunir. Morro feliz ao pensar que de dia e de noite ouvirá a minha voz. Seja forte, John, seja forte até ao dia da nossa reunião definitiva!»

Como já disse, tinha-me levantado para indicar a minha presença. Mas podia, porventura, indical-a emquanto aquella voz soava? Só podia ficar ali, com o corpo meio erguido, paralysado, immovel de surpreza, escutando aquellas palavras vindas de longe, aquella supplica musical; e elle proprio, absorto pelo que a voz dizia, Bellamore não teria podido ouvir-me.

Mas a voz calou-se. Então, balbuciei explicações e desculpas. Elle ergueu-se precipitadamente, deu volta a um contador electrico e vi-o com os olhos inflammados, o rosto convulsionado de furor, tal como o vira, algumas semanas antez, a desgraçada mulher encarregada da limpeza.

—O sr. Colmore aqui? O que quer isto dizer?

Em palavras offegantes, contei-lhe tudo: a minha nevralgia, o narcotico, como tinha cedido ao somno, como tinha despertado.

A' medida que me ouvia, a colera desapparecia e a tristo, a implacavel mascara recobria-lhe novamente o rosto.

Em voz já quasi socegada, disse:

—O meu segredo é agora conhecido do sr. Colmore. Só tenho que me censurar a mim proprio por não ter tomado todas as precauções. Meias confidencias são peores que confidencias completas, e, sabendo o que já sabe, póde saber tudo.

«Depois d'eu morrer, faça d'esta historia o que quizer, mas, em quanto eu fôr vivo, prohibe-lhe a sua honra que diga uma palavra sequer a quem quer que seja.

Eu ia fallar. Elle fez um gesto a impor-me silencio.

—Tenho ainda orgulho,—Deus me perdôe!—ou pelo menos demasiado orgulho para não soffrer a compaixão que me infligiriam. Sorrio-me da inveja e desprezo o odio; não posso supportar a piedade.

—Juro-lhe pela minha honra...

Elle atalhou-me:

—Escusa de jurar, sr. Colmore: Conheço-o sufficientemente para sabel-o incapaz d'uma inconfidencia. Ouça, pois.

Fez uma pausa. As rugas do rosto cavaram-se-lhe mais; os olhos velaram-se-lhe com um véu de melancholia ainda mais accentuada, a nobre cabeça ergueu-se, como que aureolada por um nimbo de luz.

E, em voz repassada de funda tristeza, voz que se assemelhava um tanto ou quanto áquella que pouco antes eu ouvira:

—Não ignora agora d'onde vem a voz, essa voz que, sei-o perfeitamente, tanto intriga toda a gente d'este castello.

«Conheço os boatos e as historias a que tem dado origem. Escandalosos ou supersticiosos, desdenho esses commentarios, e perdôo. O que nunca perdoaria seria que me espiassem surrateiramente, que escutassem ás portas, em minha casa, para satisfazerem uma curiosidade illicita!

«Ora, d'esse peccado, sr. Colmore, creio poder absolvel-o.

«Muito novo ainda, muito mais novo do que o senhor o é agora, encontrei-me arremessado em pleno Londres sem um conselheiro, sem um amigo, senhor d'uma fortuna que me attrahia demasiados amigos falsos, demasiados falsos conselheiros.

«Hauri largamente na taça da vida. Se alguem n'ella hauriu mais largamente do que eu, não o invejo.

«Resenti-me d'isso na bolsa, no caracter, na propria saude. Cheguei a não poder prescindir de estimulantes.

«Tornei-me um homem contra o qual a minha memoria se revolta. E foi então, foi na occasião em que eu cahira na peor abjecção, que Deus me enviou a alma mais deliciosa, mais meiga que jámais desceu do ceu para exercer n'este mundo o mister de anjo.

Um soluço comprimido, uma pequena pausa. Em seguida, *sir* John continuou, a voz alquebrada pela commoção:

—Amou-me apesar da minha miseria moral, amou-me! Eu tinha resvalado ao nivel d'um bruto: ella votou a sua vida a tornar a fazer de mim um homem!

«Mas ella foi atacada por um mal que não perdoa e vi-a definhar dia a dia, lentamente, á minha vista!

No momento em que agonisava, não era em si mesma que ella pensava, nem no que soffria, nem na morte que se approximava: era em mim.

«O seu unico receio era de que eu viesse a recahir nos mesmos desvairamentos no dia em que não exercesse já sobre mim a sua influencia.

«Debalde lhe jurei que nem uma gotta de vinho seria jámais absorvida pelos meus labios: ella sabia demasiadamente a que ponto o demonio me tinha seguro, tinha sido forçada a travar um renhido combate para lhe fazer largar a preza!

«E a idéa de que elle pudesse de novo lançar-me as garras atormentava-a de noite e de dia.

«Pessoas amigas, ao conversarem no seu quarto de doente, revelaram-lhe uma invenção recente: o phonographo.

«Com essa rapidez de percepção que o amor dá a uma mulher, comprehendeu immediatamente como o havia de fazer servir aos fins que tinha em vista.

«Pediu-me que fôsse a Londres buscar-lhe o instrumento mais aperfeiçoado que podesse encontrar, e, com voz moribunda, murmurou as palavras que, desde então, me amparam e me dão forças.

«Sosinho e despedaçado, que outro appoio teria eu no mundo?

E *sir* John concluiu:

—Mas, já falei de mais. Praza a Deus que no dia em que nos reunir eu torne a apparecer deante d'ella sem ter de que me envergonhar!

«Eis o meu segredo, sr. Colmore. Emquanto eu viver, confio-o da sua honra».

FIM

**ÁMANHÃ: o primeiro numero da novella**

# O homem dos seis relogios

**de Conan Doyle**

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 868 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 28 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## NA ORDEM DO DIA

Duas questões estão na ordem do dia em Portugal. A qualquer d'ellas, por complicadas que se apresentem, pode dar-se rapida solução, não só nos dominios da logica, como nos dominios do bom senso politico, da austeridade dos principios e dos altos interesses nacionaes.

A primeira, que realmente já se prolonga demasiado, e que não consente mais contemporisações e habilidades, é a da estabilidade governamental, prejudicada pela composição d'um parlamento que não permitte maioria segura a nenhum partido, e, portanto, impossibilita a direcção do Estado segundo as normas d'um programma e obedecendo a uma corrente de ideias.

Esperou-se, durante um certo prazo, que um vivo sentimento de patriotismo e um criterio esclarecido, fixando os embaraços que á Republica resultam d'uma tal situação, levariam um certo numero de parlamentares a crearem a necessaria força partidaria que permitisse a organisação de um governo estavel, com uma orientação definida. Tal não succedeu, porém, não restando actualmente duvidas de que a irreductibilidade de principios ou as incompatibilidades pessoaes não permittem continuar alimentando essa esperança.

Com um parlamento assim organisado, só seriam possiveis os governos de concentração, mas de tal forma essas situações hybridas teem revelado a sua esterilidade, devida ao seu vicio de origem, que hoje esses governos de concentração já não são possiveis. Cahiram por si. Cahiram pela sua inutilidade, pela sua inefficacia. Não se sustentam de pé saccos vasio.

Estabelecido que não podem continuar os governos de concentração, e que os parlamentares não se deslocam das posições em que se collocaram, é evidente que alguma solução se ha de encontrar para este problema politico. Elle deriva do parlamento; é sobre o parlamento que se devem fixar os olhares dos que pretendem resolver.

Lamentava hontem o sr. João Chagas, n'uma importante entrevista que este jornal publicou, e que requer todas as attenções pela especial auctoridade do seu nome, do seu passado, dos serviços que prestou e continúa prestando á Republica, da sua independencia de todos os partidos e da sua penetrante intelligencia e culto espirito, que na Constituição se não houvesse attribuido ao Chefe do Estado a faculdade da dissolução do parlamento. Ha muito quem compartilhe da opinião do sr. João Chagas. Não pertencemos a esse numero. Pelo contrario, conhecendo os nossos costumes politicos, que desgraçadamente têm persistido na Republica, entendemos que o facto de não se consignar essa faculdade na Constituição foi uma boa e solida salvaguarda democratica.

Se ella existisse, tudo nos torna licito suppôr, dada a propensão dos portuguezes para resolverem pela violencia o que só pela intelligencia politica deve ser resolvido, que teriamos já entrado na serie de dissoluções parlamentares que deram em resultado nunca ter havido entre nós uma monarchia verdadeiramente constitucional. Seria o prenuncio da perda da Republica como foi o motivo primacial da perda da monarchia, porque não subsistem regimens que atraiçoam os proprios principios em que se apoiam.

Não. Convencionalmente ou não, o parlamento é o symbolo da soberania nacional. Não se admitte que qualquer poder possa elevar-se acima d'elle. Se resolver desapparecer, esse desapparecimento deve ser uma consequencia da sua vontade, e não representar a intervenção de uma vontade alheia.

Por isso, tanto por nos encontrarmos em presença de um facto que não podemos destruir, como porque nos encontramos em face de um principio basilar da democracia, a dissolução é impossivel. Não é no impossivel que se procuram soluções. Só nos limites do possivel ellas devem procurar-se.

Aponta o sr. João Chagas uma solução possivel. E' a renuncia total dos parlamentares, permittindo a constituição de uma nova camara. Não é natural, porém, que se obtivesse o consenso unanime que essa solução exigiria. Só a tornaria exequivel uma pressão de qualquer natureza, que teria como resultado desvirtual-a inteiramente. Só uma resolução expontanea liquidaria o problema. Exercida qualquer coacção, a situação seria grave e inadmissivel.

Ha outra solução mais facil, e que a lettra da Constituição facilita. Consiste em meia duzia de deputados renunciar ao seu mandato, abaixando o numero dos legisladores a ponto de não ficarem attingindo o limite que a Constituição preceitua. Sabemos que nenhum parlamentar se decide a engrossar as fileiras de um partido adverso. Comprehende-se que não queiram violentar o seu espirito.

Mas se reconhecem que esta situação não pode continuar, e que é a composição do parlamento que a não deixa resolver, o seu patriotismo indica-lhes a renuncia como um sacrificio que os não constrange a nenhum acto que a sua consciencia desapprove.

Assim teriamos as eleições supplementares, que, pelo menos, permittem a hypothese de se crear a necessaria maioria para um partido governar.

A outra questão que se debate é a da amnistia ou indulto aos monarchicos que conspiram ou que p r todas as formas teem revelado o seu espirito de rancorosa hostilidade á Republica. Essa não tem outra solução que não seja a de aguardar o momento em que esses inimigos da Republica deponham as armas, isto é, em que desistam de combater deslealmente a Republica. Não queremos a sua adhesão forçada. Não os queremos constranger a que abandonem os seus principios, se é que os têm. Mas exigimos que luctem contra a Republica dentro da lei; mas exigimos que procedam como cidadãos portuguezes. Não temos só o direito: temos o dever de o exigir.

Emquanto os conspiradores annunciarem que continuam tramando a invasão de Portugal; emquanto persistirem em desencadeiar entre nós a guerra civil; emquanto andarem pelo estrangeiro calumniando e diffamando, hostilisando e atraiçoando a patria por todas as formas, as mais vis e as mais abjectas; emquanto bradarem que preferem Affonso XIII a Affonso Costa, sendo um hespanhol e o outro portuguez; emquanto cuspirem na bandeira da Republica, em que só devem ver a bandeira da patria—a Republica não tem sequer o direito de os amnistiar ou indultar. Se o fizesse, ella propria atraiçoaria a sua patria.

## Fallecimento d'um jornalista brazileiro

**Rio de Janeiro, 28 de dezembro**

Falleceu o commendador Baldomero Carqueja Fuentes, redactor do *Jornal do Commercio*.—(*Havas*).

A EMIGRAÇÃO PARA MARROCOS

## Um campo aberto ao emigrante portuguez

### que encontrará no vasto imperio sheriffiano larga recompensa ao seu trabalho

**e poderá voltar, mezes depois, á Patria, com as suas economias, diz o sr. Gonçalo de Reparaz**

Está ha dias em Lisboa o antigo jornalista sr. Gonçalo de Reparaz, que ha poucos mezes ainda concedeu ao nosso jornal uma interessante entrevista sobre a situação marroquina. A noticia da sua presença despertou-nos o interesse, e d'ahi o dirigirmo-nos hoje ao hotel Borges, onde o sr. Reparaz, amavel como sempre, nos recebeu.

—Pode saber-se qual o fim d'esta sua viagem a Lisboa?

—Pois não. Venho animado dos melhores intuitos, para estreitar as relações commerciaes entre Marrocos e Portugal, creando communicações directas, que ainda não existem, e ao mesmo tempo fazer entre os operarios portuguezes serios e trabalhadores a propaganda emigratoria para Marrocos, onde poderão encontrar um vasto campo para a sua actividade.

—Quantos ha já ahi actualmente?

—Por emquanto, poucos. Apenas pequenos grupos. Ha tempos, encontrei no interior dois trôlhas das proximidades de Coimbra. Tenciono organisar devidamente esta emigração, que, aliás, fatalmente se deveria produzir.

—?

—Eu lhe explico. Existindo em Marrocos um deposito grande de capitaes extraordinariamente falhos de mão de obra, e havendo aqui essa mão de obra em abundancia, falha de capitaes, evidente se torna que essa necessaria e fatal approximação se ha de dar inevitavelmente.

«Ora, como ella até hoje se não tornou expontanea, eis o motivo por que trabalho para lhe dar o impulso inicial, orientado e logico. Depois, como a distancia entre aquelle capital disponivel e a mão de obra tambem disponivel é apenas de 24 horas, essa approximação de que lhe falei tornar-se ainda mais facil logo que resolva o problema das communicações que hoje não existem, nem rapidas nem lentas, visto que nenhuma companhia de navegação se não abalançou ainda a semelhante impulso, cujos lucros serão, como não podem deixar de ser, certissimos. Para a formação d'essa companhia convergem agora em primeiro logar todos os meus esforços. Tenho feito já n'esse sentido varias *démarches*, e, embora não tenha ainda resposta alguma, espero resolver satisfatoriamente o assumpto, visto que julgo possuir todas as probabilidades de exito.

—Que numero de operarios tenciona contratar, caso essas communicações se realisem?

—Perfeitamente illimitado, attendendo á quantidade enorme de capital e á extensão do paiz. Marrocos, como sabe, ficou dividido em duas grandes zonas de influencia—ou seja: duas grandes regiões, uma submettida á França, n'uma relatividade de 90 °/₀, e outra, a restante, á Hespanha. A mais extensa é tambem a mais rica. Ora quasi todo, se não todo o protectorado francez ha de vir a ser o mercado do trabalhador portuguez. A Hespanha tem os seus operarios e para elles guardará por certo a zona que lhe pertence. A França, que é sem duvida muitissimo mais rica, não tem operarios disponiveis e não os vae certamente buscar á Hespanha, para não vêr o seu protectorado invadido pelo operario hespanhol. Imagine: em toda a Argelia ha hoje 200:000 hespanhoes, e não é tranquillisador para a França vêr o elemento hespanhol colonisando-lhe o territorio que está sob o seu protectorado. Convem-lhe, portanto, tomar para seus trabalhadores gentes que não virão a ser nunca seus rivaes n'aquella parte da Africa e que lhe não trazem tambem possibilidade de futuros conflictos, o que não acontece com a Hespanha. Mas temos ainda um ponto capital n'esta emigração—é que ella é para nós d'um alto alcance politico por ligar os interesses economico-financeiros de Portugal aos da França.

—Quaes são actualmente os salarios em Casabranca?

—Com a falta de braços, que se nota ainda hoje, os preços por contracto livre vão desde mil a trez mil e quinhentos réis, podendo estabelecer-se a media de dois mil réis. Isto na cidade, onde a vida é realmente um tanto cara. Nas aldeias, os preços diminuem um pouco, mas tambem as condições de vida são muitissimo mais baratas.

—E de que especie de trabalhadores precisa?

—De toda a especie, desde o trabalhador de enxada até ao artifice. Convem, porem, que a emigração seja organisada e dirigida desde o começo. E' necessario que o operario, quando sahia d'aqui, saiba para onde vae e o que o espera. O paiz, lingua, vida, tudo, excepto o clima, é completamente differente. Elle não deve ir portanto á aventura, como vae para o Brazil, mas sim consciente do seu contracto, na quasi certeza de voltar á Patria mezes volvidos com o producto das suas economias. Não é uma emigração definitiva o que se pretende. E' mais uma emigração de torna viagem. Irão para Marrocos, como vão hoje em Portugal d'umas provincias para as outras. Devo dizer-lhe e ó bom que isto fique bem accentuado q te os preços a que acima me referi são os actuaes, dos contractos livres. Evidentemente, os preços d'uma emigração, cujo fim seja antecipadamente exposto, não são esses, mas sim outros mais inferiores. Ha, porem, a vantagem do trabalho certo e garantido, bem como resolvido o problema da habitação que é importante:—uma pequena casa com tres ou quatro divisões custa lá, por mez, vinte a trinta mil réis. Por ultimo, dir-lhe-hei que o clima é esplendido. Vive-se ali como se se estivesse em Portugal. O resto expor-lho-hei n'uma proxima entrevista, depois de ter ultimado aqui a minha missão.

## Defeza nacional

### A sessão de propaganda de ámanhã

Realisa-se ámanhã, no vasto salão do Music-Hall, á Avenida da Liberdade, hoje pertencente á Empreza Cinematographica Portugueza, que amavelmente o cedeu para tal fim, a grande sessão de propaganda já annunciada, e promovida pela Commissão de Defeza Nacional, na qual tomarão parte, entre outros oradores, os srs. dr. José Pontes, capitão medico Cortez Pinto, capitão-tenente Leotte do Rego, tenente coronel Manuel Coelho, tenente Carvalho e Araujo, deputado por Villa Real e major Maia Magalhães.

A sessão começa ás 13 horas e o salão pode comportar mais de 1:000 pessoas. Um *placard* affixado no edificio durante o dia annunciará essa sessão.

## Para as creanças e para os pobres

### protegidos por «A Capital»

A empreza do theatro Rocio Palace teve a amabilidade de nos enviar 20 bilhetes para a *matinée* que amanhã realisa, dedicada ás creanças, com a applaudida revista *Mais esta!...*, que todas as noites alcança o maior successo. Esses bilhetes serão ámanhã de manhã distribuidos na administração d'*A Capital* ás creanças que os requisitarem.

Uma entrada de 500 réis no bilhete n.º 5:558 que, como opportunamente noticiámos, nos fôra enviado pela acreditada tabacaria Travassos, da rua dos Poyaes de S. Bento, para a loteria do Natal, foi premiada com o mesmo dinheiro, ou sejam 1$000 réis, que serão distribuidos pelos nossos pobres.

## Jornalismo "dernier cri"

Para defender a *classe* dos mendigos e indicar as moradas dos ricos, fundou-se em Paris um jornal por *mendigos* sustentado.

—*Apenas*, posso trazer cem francos, uma *ninharia!* A *industria* está decadente...

## Poeira da Arcada

*Nós temos uma confiança plena no futuro da nossa patria e descontamos as agruras e incertezas da hora que tão acerbamente corre como uma expiação necessaria. Apoz os sobresaltos de uma revolução que, embora muitos o não creiam, sacudiu toda a nossa existencia nacional, os homens que surgiram para a governação, em 5 de outubro, trazem ainda nos ouvidos os echos do tumulto e da lucta que lhes garantiu o successo das suas oratorias comicíaes e das suas prosas de jornalistas fundibularios.*

*Daqui resulta que a sua acção governativa apresenta ainda um aspecto tumultuario e desordenado em que abundam os gestos infelises e as palavras compromettedoras. Habituados ao favor das turbas, ao apoio clamoroso de milhares de boccas sedentas da justiça, elles teimam no velho habito de agir e perorar sempre de sorte a captarem a fugaz onda dos enthusiasmos populares. Cada um se volta para a sua galeria, cada qual pensa no côro dos seus amigos.*

*Ora os tempos mudaram: hoje é o paiz inteiro que pede e exige que os seus representantes lhe fallem claro, desprendendo os seus pensamentos de fanfarras retoricas e de fumaradas incoerciveis. E parece-nos que tem razão... Não se comprehende uma politica de egoismos, quando uma patria inteira, anciosa de libertar-se de uma pesada tortura, demanda um pedaço de attenção para os seus interesses e aspirações superiores. A arte de governar exige o sacrificio de vaidades: que as vaidades se sacrifiquem, pois.*

*E que os nossos homens publicos saibam que um mandato não se desempenha dignamente sem se manter uma dada linha de porte, uma certa elevação de maneiras e uma profunda sciencia dos caracteres. Tratar assumptos de estado com a semcerimonia de quem cuida do seu jardim domestico, em mangas de camisa, ou conduz rebanhos á vara larga, tira toda a decencia a uma funcção merecedora de todos os respeitos.*

***

*Na Argentina, segundo um telegramma de Buenos Ayres, a riqueza cresce d'uma maneira espantosa. A terra corresponde ao trabalho, de maneira não só a compensa-lo, mas ainda a coroar de ouro o seu esforço robusto. Por isso, as ambições da velha Europa se voltam para lá. Os navios transportam milhares e milhares de emigrantes—italianos, hespanhoes, portuguezes, allemães, russos e inglezes.*

*Este anno a colheita de trigo attinge 5:400:000 toneladas, a do linho 1.130:000 e a da aveia 1.682:000! Ninguem morrerá de fome n'este mundo. A planicie argentina estancará muitas coleras e revoltas, com a sua pasmosa fecundidade.*

*A Europa, embrulhada n'uma rêde de difficuldades tremendas, prepara-se para a guerra; a America augmenta o caudal das suas forças productivas e remuneradoras.*

## Finanças brazileiras

### O resgate da divida do Estado de S. Paulo

**Rio de Janeiro, 28 de dezembro**

O presidente da Republica sancionou o projecto de lei do Estado de S. Paulo auctorisando o resgate da divida e a consolidação ou conversão.—(*Havas*).

## Austria e Servia

### Um aviador austriaco recebido a tiro pelos seus

**Belgrado, 27 de dezembro**

Um aviador austriaco voou sobre o territorio da Servia, nos arredores d'esta capital, e em seguida transpoz o Danubio, mas as sentinellas austriacas, tomando-o por servio, fizeram fogo sobre elle.—(*Havas*).

## A amnistia aos bispos

### Porque foram condemnados os prelados portuguezes

Na carta escripta pelo presidente da Republica ao presidente do conselho, refere-se o sr. dr. Manuel d'Arriaga á amnistia a conceder aos bispos.

Parecendo-nos interessante fazer reviver os episodios que deram logar á condemnação, procurámos o ministro da justiça de então, que nos disse pouco mais ou menos o seguinte:

—Os bispos do continente, excepção feita ao bispo de Coimbra, fizeram espalhar, sem beneplacito do governo, uma circular ao clero das suas respectivas dioceses e aos fieis.

«Primeiro desacato á lei.

«N'essa circular ameaçavam os principes da Egreja não só os seus subordinados na hierarchia ecclesiastica, mas todos os catholicos com a pena de excommunhão se concorressem para a constituição das associações cultuaes.

«Segundo e mais grave desacato.

«Pelo primeiro, violaram a lei; pelo segundo, promoveram por meio de ameaças a resistencia á execução das leis da Republica, que determinava a creação das associações cultuaes.

«Ouvidos os delinquentes, provadas as accusações que sobre elles pesavam, foram condemnados na interdicção do districto em que existiam as suas dioceses durante dois annos.»

## Abalroamento entre navios

### Os prejuizos foram apenas materiaes

**Montevideu, 27 de dezembro**

O *cargoboat* inglez *Asian* abalroou com o *cargoboat* allemão *Amasis*, ficando este com agua aberta e as machinas innundadas. Não ha victimas a lamentar.—(*Havas*).

## A CAPITAL publíca-se aos domingos.

GRÉVES

## Gréve geral dos corticeiros?

### Uma reunião em Vendas Novas

Tende a aggravar-se o conflicto que ha tempos se levantou entre os corticeiros de Sines e os proprietarios das fabricas em virtude d'estes continuarem intransigentes.

Hoje deve realisar-se uma grande reunião de corticeiros em Vendas Novas, a que assistirão quatro delegados das Federações Corticeiras, que para esse fim partiram hoje para aquella localidade.

Os corticeiros de Sines distribuiram hoje um manifesto em que expõem a sua situação.

Receia-se que o conflicto se estenda até aos corticeiros do Barreiro e Vendas Novas e que, de commum accordo, se declare a gréve geral, caso os corticeiros de Sines não sejam attendidos nas suas reclamações.

A' BEIRA MAR

## O PORTO DE SETUBAL

### Apezar da sua importancia, não possue um caes digno d'esse nome

**Setubal, 27**

Acontece em Setubal exactamente o mesmo que em todas as terras de Portugal. O homem não se tem contentado apenas em accentuar o seu divorcio de tudo o que é bello e cuja belleza, afinal, não lhe custou a minima parcella de esforço. Vae mais além: estraga tudo o que de lindo a natureza poz ao seu alcance, não para que o seu instincto destruitivo se exercesse, mas para que as suas faculdades creadoras se apurassem cada voz mais. Julgará o pobre do nosso semelhante, julgaremos nós todos, que a vida não passa d'um encadeado de sombrios utilitarismos, para além dos quaes não cabem desejos de perfeição, nem doces enlevos das almas que não podem, por mais que o tentem, encarcerar-se n'esta honrada funcção, toda animal, de negociar? Pensará o bipede que domina o mundo que tudo tem de dobrar-se á sua vontade, de qualquer modo que ella se manifeste e que, na satisfação desenfreada das suas ambições, nada pode merecer o seu compassivo respeito? Estou em crer que sim. Pelo menos em Portugal, onde tudo anda desconjuntado e fóra do seu logar, onde não ha vontade firme que siga um rumo certo, nem iniciativa que se exerça com a audacia forte que só sabem pôr nos seus actos os que sabem o que querem, d'onde vêm e para onde vão, o homem, o meu despresivel semelhante, não cuida de se identificar com o paiz onde teve a dita de nascer, de modo que, em logar de o tornar de momento a momento mais habitavel, procura, inconscientemente talvez, fazel-o regressar ás epocas distantes em que a civilisação não tinha poisado ainda sobre elle as suas grandes azas semeadoras de bem estar, de felicidade e de riqueza. Senão...

***

Senão... Leitor amigo, que ha dias me seguiste, pela beira do Sado, a gosar um dos mais claros e illuminados dias que esta terra dos dias lindos pedia offerecer-te, vem hoje de novo commigo, acompanha-me pela orla da bahia, sempre azul, sempre casta e sempre serena. Todo o encanto que trouxeres ainda nos olhos que outro dia se embeberam, longe da cidade, no lençol côr de turqueza que vae da Graça até aos areaes de Troia e de lá até ao mar resplandecente e ás lagoas longinquas do Sado, a espreguiçar-se pela estepe alemtejana, se desfará por certo ao contacto de tanta fealdade, de tanto desmazelo e de tanta coisa immunda. Setubal é o mais importante porto de pesca portuguez. O Oceano despeja aqui, em cada anno, milhões de toneladas de peixe, que se transformam em centenas de contos de réis. As suas conservas são afamadas e apparecem já hoje em todos os recantos do globo. Pois, Setubal, com todo o seu explendido movimento maritimo, com a fartura do seu mar que a enriquece e a faz, por vezes, conhecer a opulencia, não possue um caes digno d'esse nome, nem tem um porto preparado para o seu desenvolvimento commercial, em constante progresso e em visivel augmento. Lembro-me agora dos caes de Vianna que, circundando a cidade baixa, vão da ponte sobre o Lima até ao Campo da Agonia, seguindo constantemente o rio e o mar, como que a attrahirem uma navegação que se foi e não volta. Lembro-me da sua doca deserta e dos seus passeios á beira da agua, sempre abandonados, e pergunto:—Porque não tem Setubal caes, docas e passeios semelhantes aos de Vianna?

***

Eu sei lá! O que sei é que a unica coisa bella que ha em Setubal—a sua bahia sem egual em terras portuguezas—está por tal fórma sequestrada da cidade que para a gente se deleitar com o espectaculo que ella offerece a quem vem de fóra tem de aventurar-se aos mais imprevistos contratempos. N'uma extensão de praia que excede talvez mil metros, não existe um unico paredão, de maneira que os barcos ou encalham na areia, ou se recolhem em diques de onde se exhala um cheiro pestilento, capaz de arrasar as pituitarias mais resistentes. O forasteiro que, sem grandes caminhadas, quizer mergulhar a vista em toda a fulgurante belleza da bahia, não o poderá fazer livremente, por não haver á beira-mar uma avenida que sirva ao mesmo tempo de caes commercial, como succede em Vianna, e em maior escala em Vigo, onde quem chega é solicitado irresistivelmente para junto da agua, por ser essa mesma agua o que, afinal, mais digno de vêr-se ha n'essas cidades encantadoras. Disseram-me hoje que com a construcção da linha do Valle do Sado tudo mudará. Setubal verá o seu movimento commercial extraordinariamente augmentado e o seu porto virá decerto a conhecer dias de grande prosperidade. Será assim? Oxalá, porque—não é verdade leitor amigo?—com esta aglomeração de casebres, esta ausencia de obras de arte que lhe realcem a belleza e esta incuria immunda que se alastra por toda a orla da bahia encantada, não ha possibilidade de nos confundirmos com ella, para lhe dizermos quanto lhe queremos e a estremecemos. Assim, a bahia de Setubal é como as estrellas—só pode vêr-se a distancia...

**Braz Simões**

VIDA ARTISTICA

## A exposição Antonio Saude e Falcão Trigoso

### abriu hoje no edificio da redacção d'«A Lucta»

Mais uma exposição de pintura vem denunciar a existencia de verdadeiros cultores da arte em Portugal.

Ainda ha poucos dias noticiavamos uma exposição de aguarella, a que pouco depois se succedia uma exposição de retratos; agora é uma exposição de paisagens, de artistas novos, quasi desconhecidos, mas que accusam bem as suas intenções de marcarem logares de destaque no nosso meio artistico.

No edificio que foi o palacio do marquez de Valladas, hoje dos condes de Azambuja, actualmente occupado pelas installações d'*A Lucta*, expuzeram Antonio Saude e Falcão Trigoso uns trinta e cinco quadros, dos quaes seis a carvão.

Um outro pintor, e esse de reputação ha muito feita, ali expõe tambem um seu trabalho. Mas é evidente que a sua idéa não foi a de expôr um quadro, mas a de patrocinar a exposição dos trabalhos dos seus discipulos com a gloria do seu nome, pois que Saude e Trigoso são ambos discipulos de Carlos Reis.

Uma das notas curiosas que nos impressionou mal entrámos no recinto da exposição é o destaque das duas maneiras differentes de discipulos do mesmo mestre.

Um, largo no traço, despresando o minucioso do trabalho, aproveitando apenas a impressão; o outro, minucioso, não esquecendo um detalhe, n'um cuidadoso trabalho de observação.

Saude pinta com a espatula, as tintas são applicadas por cima das visiveis, espessas, salientando-se como escamas; Falcão Trigoso espalha as tintas, alisa a tela e detalha a linha.

Mas, se as maneiras são differentes, os effeitos são identicos, impressionando agradavelmente pela suavidade das tintas, pela profundidade dos horisontes, pela transparencia dos ares, pelo destaque precioso dos planos.

Pequena como é, a exposição tem muito que ver.

De Saude prendem a attenção o n.º 1, um trecho de paisagem de Santarem com bello sol e remoto fundo; o n.º 2, *uma sobreira* esgalhada, em que a madeira á vista é admiravel de verdade; o n.º 3, *uma rua* em que a luz encanta; o n.º 10, *Effeito da cheia no Tejo*, em que se vê humidade no ar; e o n.º 11, *A ponte d'Asseca*, que se destaca pela simplicidade, um trabalho honestissimo, sem trucs nem artificio, d'uma simplicidade adoravel.

***

De Falcão Trigoso, ha uma tela de grandes dimensões, que nos chama a attenção menos por esse motivo, do que pelo bem tratado do assumpto. Tem o n.º 1 e o auctor baptisou-a com o titulo de *Costa d'ouro*, talvez por analogia com a *Côte d'azur*, tão decantada pelo reclamo da imprensa turista.

E' um trecho da bahia de Lagos, em que a agua vem bater as rochas laceradas de grés de ferro que n'aquelle ponto constituem a costa. Grandes e multiplas são as qualidades que o recommendam.

E' d'aquelles quadros que quanto mais os olhamos, maiores encantos lhes achamos.

Muito interessante o n.º 2, *Velha amiga*, uma figueira nos finaes do outomno, já despida; apenas algumas poucas folhas purpureadas lhe enfeitam as extremidades dos galhos que se alargam prateados sobre o azul vaporoso do fundo.

Destacam-se, além d'esta, o n.º 8, *Noivas*, reproduzindo em um campo duas amendoeiras em flôr, trabalho de delicada execução, pela difficuldade de representar a renda transparente das grinaldas das suas flores; o n.º 11, *Um caminho*, que, a par dos longes profundos, apresenta uma variedade de verdes digna de nota; o n.º 13, *Uma sombra no outomno*, interpretação feliz da tranquillidade quente d'uma tarde em que o sol doura os pampanos vermelhos de purpura e sangue, revestindo os sarmentos tortuosos das videiras; e o n.º 15, *Sol da tarde*, uma pequena mancha, em que o sol ao declinar doura em tons opulentissimos as verduras do

um extenso prado em que a luz brilha com uma intensidade acariciadora.

Os trabalhos expostos, se muito honram os auctores, não honram menos o seu di tincto mestre, que d'elles pode com justiça envaidecer-se.



## Conspiradores

**Veiga de Faria regressa de Coimbra ao Limoeiro**

Na cadeia do Limoeiro deu hoje entrada o preso politico Arthur de Vas concellos Veiga de Faria, que regressou de Coimbra, onde havia ido responder por um crime commum, sendo absolvido.

O Veiga Faria, que ficou á ordem do commandante da casa de reclusão, já ha tempos havia ido responder ao Porto tambem por um crime commum, e, como se sabe, no tribunal marcial foi condemnado á pena maxima.



## Coliseu dos Recreios

**Combate de «Glima» e nova apresentação dos tigres**

O espectaculo de hoje á noite no magestoso circo das Portas de Santo Antão, é dos que ficam marcados como dos melhores que se organisaram dentro da serie festiva da Semana do Natal. O programma é soberbo porque inclue a presentação de todas as celebridades e attracções da actual companhia; mais uma exibição, emocionante e impressiva, dos 12 tigres ferozes do domador Henricksen, o homem que detem o record da temeridade e da coragem e o combate, tão anciosamente esperado, entre o phenomenal e invencivel luctador irlandez Johannes Josefsson e o herculeo athleta amador e conhecido ourives lisbonense Francisco Vallio Ribas que gosa da fama de valente e de possuir muito resistencia. O match é em glima, a maravilhosa arma combativa da Islandia.

N'um dos espectaculos da proxima semana estreia-se Davoli, o celebre homem invencivel.



## PEQUENAS NOTICIAS

No Centro Dr. Affonso Costa está aberto concurso para o preenchimento de uma vaga de professora até ao dia 10 de janeiro. O programma e condições acham-se patentes na loja do thesoureiro, rua Paschoal de Mello, 32 e 36.

—Na séde do Centro Republicano da Ajuda, rua da Bica, 27, 1.º, promove ámanhã, pelas 20 e meia horas, uma conferencia publica a Liga dos Direitos do Homem. O conferente, sr. Verdu Monteiro, falará sobre *O ensino moderno*.

—A casa editora Antonio Figueirinhas, do Porto, publicou n'um bello opusculo, com todas as indicações necessarias para aquilatar do seu valor, o catalogo das obras por ella editadas.

—Está publicado o boletim mensal, correspondente a outubro, Linotype Notes, publicação destinada á vulgarisação dos modernos processos de composição e que vem muito interessante.

—Constituindo um volume de perto de 100 paginas, publicou a Escola Academica, o conceituado estabelecimento de instrucção superiormente dirigido pelo sr. dr. Manperrin Santos, o relatorio annual dos trabalhos e resultados obtidos durante o anno lectivo de 1911-1912. E' leitura interessante e em que muito ha a aprender.

## Juncção do Bem

**Distribuição de esmolas**

Por intermedio da Juncção do Bem, serão distribuidas no dia 1.º de janeiro proximo, na freguezia de S. Nicolau, 70 esmolas de 500 réis e 10 jantares, sendo assim contemplados 220 necessitados.

## Batalhões Voluntarios

*Soc. de Inst. Mil. Prep. n.º 9.*—A'manhã ha reunião da direcção para tratar de assumpto urgente, pelas 14 horas. Não ha exercicio, mas devem os socios das 1.ª e 2.ª secções comparecer na séde á mesma hora. As 20 horas e meia, conferencia pelo tenente do estado maior de infantaria sr. Mendes Bragança.

*Soc. de Inst. Mil. Prep. n.º 5.*—A'manhã, ás 9 1/2 horas prefixas, continua no quartel de infantaria 16 a inspecção medica aos socios da 1.ª secção ultimamente admittidos, sendo a inspecção feita pelo tenente medico sr. dr. Cortez Pinto. A instrucção militar começa á hora indicada, sob a direcção do alferes sr. Castello Branco.

NO MUNDO DA ARTE

## PARSIFAL

**Será levado a 23 de janeiro em Monte-Carlo**

O que ahi vae no mundo da Arte! Como cada um sabe, no proximo 13 de fevereiro faz trinta annos que morreu Richard Wagner; sendo assim, n'esse dia termina o privilegio do Theatro das Festas de Bayreuth para a representação do *Parsifal*, cuja propriedade era exclusiva do templo wagneriano.

Ha muito que as emprezas olham com cubiçosos olhos industriaes, e os artistas espreitam com amoroso olhar o momento em que, a uns, será dado encher os seus cofres com grossos proventos, e, a outros, elevar a alma aos paroxismos da emoção, sob a hipnose musical do *velho bruxo*, como Nietzsche, na sua furia anti-wagneriana, apoda o mistico criador da *maravilha das maravilhas*.

Tem razão o philosopho, quando, na dissecação da obra de Wagner, lhe aponta defeitos de conducção logica, e sobretudo a *immoralidade* de Parsifal, cujo ultra-mysticismo afoga as energias mais ardentes e abate as convicções mais rebeldes.

Não são os tempos, tão carecedores de rijos pulsos de combatentes, para a sementeira doce e abstracta de *castos loucos*, de *ingenuos puros*, como Wagner nos apresenta o seu heroe maximo, synthese da locubração philosophica do barbaro.

Mas, seja qual fôr a opinião que se forme da philosophia wagneriana expressa no *Parsifal*, nenhuma duvida pode subsistir de que a realisação artistica attinge o sublime.

E' por isso que o termo do exclusivo da obra está sendo ansiosamente esperado, e que cada empreza sonha na maneira de mais cedo e em melhores condições de exito a levar.

Até hoje, fóra de Bayreuth, só o Metropolitano de Nova-York deu a peça, com aquelle desprezo anglo-saxonico dos direitos de quem não é anglo-saxão: debalde a diplomacia allemã pretendeu evitar a representação; ella deu-se, e em condições excepcionaes, com o scenario e guardaroupa de Bayreuth, pois Cosima Wagner, não conseguindo prohibir a recita, preferiu collaborar n'ella.

Annuncia-se agora outra em condições ainda mais escandalosas. Raul Gousbourg, o emprezario de Monte-Carlo, pretende levar *Parsifal* a 23 do janeiro, com as bilheteiras fechadas ao publico. A familia Wagner que, para salvar o theatro-modelo, já conseguiu levar ao *Reichstag* um projecto de lei prorogando por mais 20 annos o exclusivo, alarmada por este *truc* do emprezario, interessou o governo no assumpto, procurando impedir a representação.

Mas Gunsbourg não se commove e continua annunciando aos quatro ventos a sua representação modelar, onde, como a Bayreuth, accorrerão os peregrinos de todo o mundo.

E, com a perda definitiva do monopolio de *Parsifal*, Bayreuth, a Meca wagneriana, com tanta difficuldade construida, cahirá no olvido, cujos capellas d'uma religião morta, cujos fieis se dispersaram. O frontão do *Wahnfred* symbolisará de facto a decadencia da criação do maior allemão do seculo passado, e o *Crepusculo dos Deuses* começará para o seu proprio creador.

E no jardimzinho simples, ao lado do seu fiel cão, o monstro dormirá tranquillo, á sombra da legenda:

*Aqui, onde a minha imaginação encontrou a paz, que este logar se chame Paz da Imaginação.*



## Pela instrucção

**No Collegio Evangelico são distribuidos chá e bolos ás creanças**

No collegio Evangelico ás Janellas Verdes, realisou-se hoje, como haviamos annunciado, a distribuição de chá e bolos, ás creanças d'aquella escola e ás que frequentam a aula dominical.

A festa foi organisada para commemorar os resultados obtidos durante o anno lectivo pelos alumnos d'aquella escola. As creanças entoaram varios canticos religiosos e canções patrioticas e a distribuição foi feita pelas sr.as D. Armanda Newington, miss Alice Dartfordt, D. Laura Santos, e D. Lavina Augusta de Figueiredo.

## Almanachs e Calendarios

O Turco do Calhariz, conhecida altaiataria, distribue um bonito chromo-calendario para parede, pelos seus clientes e amigos.

—Manuel Noronha Caimoto, morador na rua do Campo de Ourique, 171, res-dochão, foi hoje preso por ter aggredido com socos o menor de 18 annos, Francisco Pereira da Silva, residente na rua 4 de Infantaria, 28, 1.º O aggredido ficou ferido no labio superior.

## A conferencia da paz

**Na falta de noticias, dividem-se as opiniões ácerca da resposta da Turquia ás propostas dos alliados**

E' hoje que os delegados turcos á conferencia da paz devem dar a resposta da sublime Porta ácerca das propostas feitas pelos alliados.

Qual será essa resposta? Acceitará a proposta? Regeital-a-ha? Regeitando-a, serão rotas as negociações?

Variam as opiniões a tal respeito. Ha quem diga que serão acceites as condições dos alliados, e fundam-se para isso em observações mais ou menos justas.

Uma d'ellas: o terem os delegados turcos perguntado a um delegado bulgaro, em conversa particular, qual era o regimen que iam applicar á Macedonia e a Salonica, o que dá a entender que os turcos teem como certo ficarem sem aquellas provincias.

Outra: a carta enviada por Kaimil pachá ao rei Fernando em que dizia estar a Sublime Porta disposta a acceitar todas as condições.

Outra ainda: quando Kaimil pacha pediu a intervenção das potencias para obter um armisticio disse que a Turquia faria todas as concessões aos alliados.

Os que opinam por que os turcos não acceitarão as condições, fundam-se em razões mais positivas.

Entre ellas, avulta a declaração unanime da imprensa ottomana de que são inacceitaveis as condições propostas pelos alliados.

Não deixa de ter peso para o caso a noticia expedida dia de natal de Constantinopla de que o conselho de ministros regeitara as condições offerecidas pelos alliados.

Para os que affirmam não só que as condições não serão acceitas, mas que á regeição se seguirá a ruptura das hostilidades, ha tambem razões attendiveis.

Todos os officiaes do exercito de Tchataldja que estavam com goso de licença receberam dia de natal ordem para recolherem aos regimentos dentro de vinte e quatro horas.

Novas tropas turcas vindas das provincias do sul teem chegado aos Dardanellos, talvez uns quarenta mil homens.

A esquadra foi reabastecida de carvão vindo das minas de Heraclea, e os jovens turcos teem conquistado innumeros adeptos para o partido da guerra.

Como se vê, todas as opiniões são mais ou menos motivadas, mas até agora não chegaram noticias algumas de Londres que justifiquem qualquer d'ellas.



MARINHA DE GUERRA

## O submergivel "Espadarte"

Deve chegar a Lisboa no proximo mez de fevereiro o submergivel *Espadarte*, que foi construido em Livorno. O *Espadarte* seguiu já para Spezzia, onde foi fazer as experiancias officiaes. Terminadas essas experiencias, recolherá novamente a Livorno, entrando ali nas docas para se verificar se todas as valvulas estão nas devidas condições.

Só depois de se proceder a esse trabalho é que o navio virá para Lisboa.



## Pelo extrangeiro

**Liga scandinava**

A Suecia, a Noruega e a Dinamarca constituirem uma liga, que não se sabe se occultará uma alliança secreta. Dizem os respectivos governo, que se trata apenas de determinar as condições da sua neutralidade, perante a eventualidade de uma guerra naval.

No emtanto, a Allemanha commenta o accordo dos tres paizes scandinavos, dizendo que é a reproducção da União de Kalmar, que no seculo XV agrupou os tres paizes do norte.

O *Post* diz que a Allemanha não pode ver com bons olhos uma tal liga, accrescentando que, sendo os adversarios provaveis dos Estados Scandinavos a Inglaterra ou a Russia, o seu interesse seria assignarem com a Allemanha tratados especiaes que lhes fariam respeitar a neutralidade que a liga de per si só não pode garantir.



## THEATROS

### Primeiras representações

THEATRO NACIONAL—*A Triste viuvinha*, tres actos de D. João da Camara.

*Deseseis annos vão decorridos sobre a primeira representação da* Tristo Viuvinha.

*Ha quasi treze que a vimos pela ultima vez no Republica e o tempo, que destroe tanto successo ficticio, em nada alterou as qualidades da peça que hontem resurgiu no Nacional. Com a mesma commoção se tornam a ver aquellas figuras, com o mesmo respeito se ouve aquella linguagem, da mais limpida origem, os mesmos sorrisos ainda despertar a graça de certos ditos, graça natural—que deriva sem esforço, não da preoccupação do auctor de alegrar aqui e alem uma peça sombria, mas da verdade absoluta com que são desenhados os personagens.*

*Aquelles a quem preoccupa o theatro de ideias e vêem no tablado o campo de batalha de theorias e a tribuna de certas propagandas, farão á* Triste viuvinha, *como aos* Velhos, *como a outras peças de D. João da Camara, a censura de serem apenas quadros de costumes, aguarellas sem intenção. Assim é. Mas com que verdade esses quadros são desenhados, com que tintas de bondade absoluta e singeleza admiravel são tocadas essas aguarellas! Se de uma peça de theatro, como de um livro, alguma lição ha que tirar para que não resulte inutil, no theatro de D. João da Camara encontraremos uma, pelo menos: a de um profundo amor á terra portugueza, a de uma apologia, levada ao requinte de uma apotheose das qualidades boas que na alma nacional, acompanham os defeitos, a de uma benevola justificação d'esses proprios defeitos. A saudade, o amor sem complicações e honesto, a resignação fatalista, todas as raizes do nosso sentir, D. João da Camara soube descrevel-as como ninguem. Não se encontra nas galerias das suas figuras de theatro uma creatura má. A sua penna, como o seu coração, não admittia a existencia da maldade.*

*Os amadores de sensações fortes, os que preferem discutir com grandes gestos á sahida d'um espectaculo, acharão a* Tristo Viuvinha *piégas, d'uma sentimentalidade demasiada e com difficuldade consentirão aquelle banho lustral de poesia, em que o espirito de sacrificio, exilado da nossa epoca de egoismo, é a nota dominante. Mas quantos, mais frouxos de vontade, mais proximos do auctor pela bondade de coração, não entenderão bem aquelle evangelho, aquelle* Flos Santorum *dos simples! Só os profundamente máus se podem deixar de sentir melhores apoz ouvir aquelles tres actos, que farão correr muita lagrima e enternecer muito coração.*

***

*No desempenho actual, só Laura Cruz conservava o papel que creou. João Rosa foi substituido por Pinheiro, Brazão por Ignacio, Augusto Rosa por Joaquim Costa, Carlos d'Oliveira por Carlos Santos, Lucinda do Carmo retomava o papel de Rosa Damasceno e Berardi succedia a Falco. Do novo cartaz, Lucinda do Carmo e Ignacio foram os que menos acordaram saudades da representação antiga. Pinheiro fez o papel do grande João Rosa com todas as qualidades de que dispõe. Não podia ter a angelica simplicidade e a ternura emocionante que João Rosa imprimia áquelles papeis. Joaquim Costa, sendo um grande actor como é, está pesado para aquelle sargento, tão pittorescamente desenhado. Entretanto a representação foi cuidada e enteressante. A peça é tão espantosamente commovedora!*

**André Brun**

### Noticias

**Entre nós**

O prologo da revista de carnaval no Republica será desempenhado pelo actor Henrique Alves.

● A peça de Bento Mantua em ensaios no Nacional é uma peça moderna passada n'um meio de clinicos e em que se debate um interessante problema.

● A revista *A'lerta* deve subir á scena na primeira quinzena de janeiro.

● A musica do Vaudeville *Tic-tac* em ensaios no Apollo é do maestro Filippe Duarte.

● Parte para o Rio de Janeiro no proximo mez de janeiro a companhia Carlos Leal.

**Estrangeiro**

Sacha Guitry resignou o contracto que assignou com as Folies Bergére, para interpretar um sketch original seu, em vista do successo da *Prisc de Bey of Zoom* no Vaudeville.

● O *Assalto* de Bernstein foi representado com um grande exito em Italia

● Na Scala, Barde e Carré fizeram representar um vaudeville-revista intitulado *Un menage-á-Troiss* na qual se estreiou como actor o cançonetista Fragson.

● Ardeu totalmente o theatro municipal de Nantes.



PELA POLITICA

## Dr. Antonio José d'Almeida

**Ao banquete em sua honra assistirão 550 convivas**

E' ámanhã que no Coliseu de Lisboa, conhecido pelo circo da Rua da Palma, se realisa, pelas **19 horas**, o banquete offerecido ao sr. dr. Antonio José d'Almeida pelos seus amigos politicos, solemnisando o seu regresso do estrangeiro.

Até ás 20 horas de hoje haviam-se inscripto 537 convivas, esperando-se que essa inscripção vá até ao numero de 550, em consequencia das cartas e telegrammas de adhesão que teem sido recebidos.

Durante o banquete, a banda dos marinheiros, postada no palco, e uma grande orchestra executarão varios trechos de concerto.

A esposa do chefe dos evolucionistes assistirá ao banquete, n'um camarote, sendo os outros camarotes destinados ás esposas e familias dos senadores e deputados evolucionistas.

Os restantes logares são destinados aos membros das commissões parochiaes e municipaes affectos ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Hoje chegaram a Lisboa, vindos da provincia, muitos representantes de collectividades do partido evolucionista, a fim de assistirem ao banquete.

O jantar é fornecido pela Antiga Casa Ferrari.

Durante o dia de hoje esteve-se procedendo á decoração da sala do Coliseu, que é feita com plantas, tendo sido tambem distribuidas por toda a sala innumeras lampadas electricas.



PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se operações a 47 3/8 a dinheiro e para o fim do corrente. Eis o fecho.

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque... | 47 7/16 | 47 5/16 |
| Londres, 90 d/v.... | 48 1/16 | — |
| Paris, cheque..... | 603 1/2 | 605 1/2 |
| Italia.......... | 595 | 602 |
| Allemanha, cheque. | 247 1/2 | 248 1/2 |
| Amsterdam, cheque. | 418 | 420 |
| Madrid......... | 935 | 945 |
| New-York...... | 1:035 | 1:045 |
| Rio, s/Londres.... | 16 3/8 | — |
| Libras.......... | 5.040 | 5.060 |
| Agio d'ouro...... | 11 % | 13 % |

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

| | Assent. | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 87,10 | — |
| » » 500$000 | — | — |
| » » 100$000 | — | 87,00 |

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 0/0 1888, 20$300; 4 1/2 (ouro), 89$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000 e 66$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 156$500; Ultramarino, 99$500; Aguas, 89$000; Assucar, 35$600; Cazengo, 1$700; Moçambique, 4$400; Phosphoros, nomin., 56$500.

Obrigações, effectuado: Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 67$800; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800.

Praso fim de janeiro: Assucar, 35$950 e 36$000, e, com prime de 500 réis, 36$100, 36$200, 36$300 e 36$400; Moçambique, 4$400 e, com prime de 100 réis, 4$600.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 65,00; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7, 180 101,12, Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 108,37; Erie prefered, 50,62; Erie common, 30,00; Missouri common, 27,87; Norfolk common, 115,00 Rock Island, 24,37; Southern common, 28,87; Southern Pacific, 108,87; Union Pacific; 164,87; Rio Tinto, 73 7/8 Moçambique, 18,00; Rand Mines, 6 5/8; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 4/21, 32 idem prefered 4, idem, american, 7 32.

BOLSA DE PARIS.—Não se receberam hoje noticias da Bolsa de Paris.



## Match de "foot-ball"

**Os francezes ganham aos inglezes**

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje, pelas 15 horas e meia, com grande concorrencia, o desafio de «foot-ball» entre o *team* do Racing Club de France e o do Carcavellos Club.

Da lucta, que foi renhida e interessante acabou por sairem victoriosos os jogadores francezes, que ganharam por 3 *goals* contra 1.

O *Team* francez joga amanhã contra o da Associação de Foot-Ball.



# ULTIMA HORA

A MARCHA DA POLITICA

## Quem organisa ministerio?

**Tudo depende da conferencia do sr. dr. Affonso Costa com o chefe do Estado**

**Os dados do problema e os boatos de renuncia**

A meio de uma acalorada discussão sobre coisas da politica, dizia-nos hoje o nosso amigo deputado X., que os leitores conhecem:

—...Pois, se a logica não serve para justificar situações illogicas, para que diabo ha-de ella servir? Creia V.: fica.

Concordámos que a logica para nada serve. Mais alguns argumentos desordenados, meia duzia de considerações rebeldes e eis-nos a indagar profissionalmente curiosos:

—Diga V. aquellas preciosas verdades que o seu espirito costuma guardar com tanta avareza... Fale, racione com methodo, veja os acontecimentos e deixe-me transmittir ao publico a sua moralidade.

O nosso interlocutor cruzou os braços, n'um tremendo gesto de resignação, e começou:

—Ha perto de dois mezes, no dia 6 de novembro, se bem me recordo—v. perguntou-me o que havia da crise, d'uma problematica crise annunciada nos jornaes como coisa certa e infallivel. Disse-lhe que não havia nada, que a noticia era falsa, mas que o governo cahia dentro de dois mezes. O praso termina d'aqui a oito dias: creio que os meus calculos não erraram.

—E agora?

—Temos novos factores a contar na solução do problema. Em primeiro logar, acabaram definitivamente os chamados governos de concentração.

—Pela attitude dos partidos?

—Um pouco, mas principalmente por causa da carta do presidente da Republica sobre o indulto a bispos e padres. Quando se tratou de organisar o gabinete que devia succeder ao da presidencia do sr. Augusto de Vasconcellos, já os srs. drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa oppuzeram grande resistencia a cooperar na formula concentrada. O primeiro só cedeu perante a possibilidade do sr. dr. Manuel de Arriaga mandar ao Congresso um pedido de renuncia. Logo se estabeleceu, de momento, uma apparente harmonia, e todos os chefes alardearam a sua abnegação e desprendimento quanto a numero de pastas e sua escolha. Foi então que o sr. dr. Duarte Leite se encarregou de governar a Coisa Publica.

—E agora, a possibilidade de surgir o mesmo pedido...

—Dava um resultado diverso. Ha seis mezes, o chefe do Estado não se tinha posto a descoberto, como agora espontaneamente fez, sob sua exclusiva responsabilidade. Mostrou que tinha *opiniões* sobre a *opinião* republicana, apresentando alvitres para que os *adversarios* entrassem n'um caminho de tranquillidade. Já vê que a recusa de qualquer pedido de renuncia, n'este momento, tinha uma significação politica que não a acompanhava da outra vez...

—E o sr. dr. Manuel de Arriaga sempre pensará em renunciar?

—Não sei se pensa, mas sei que procede como se essa ideia estivesse muito longe do seu pensamento. Basta reparar n'este facto: antes do sr. dr. Duarte Leite apresentar a demissão do ministerio, elle iniciou as negociações para a solução da crise, ouvindo os presidentes da Camara e do Senado e o sr. dr. Antonio José de Almeida. Isto significa que comprehendeu o alcance da resposta do sr. dr. Duarte Leite e que, dos dois caminhos a seguir, optou... por resolver a crise ministerial. De resto, analysando bem a Constituição e servindo-nos da unica vantagem que a logica encerra, o chefe do Estado continúa rigorosamente no seu papel.

—E, não podendo organisar-se um gabinete de concentração...

—Cahimos na formula partidaria—está bem de vêr. N'esta altura, desabam todas as difficuldades em cima do raciocinio que v. pede. Ora veja: esse ministerio tem de ser constituido, segundo o proprio sr. Brito Camacho declarou, ou por o sr. dr. Antonio José d'Almeida ou por o sr. dr. Affonso Costa, que representam accentuadamente essas forças com orientação opposta, ao que parece. O sr. Brito Camacho põe-se fóra do taboleiro e promette o seu apoio muito leal a qualquer d'aquelles dois collegas na chefia partidaria. Se a carta do presidente constitue uma plataforma para a escolha do successor do sr. dr. Duarte Leite, tudo indica que seja chamado o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Mas se assim não é, e se o chefe do Estado accoita o parecer *unanime* de um ministerio em que estão representados *todos* os partidos, deve ser chamado o sr. dr. Affonso Costa, chefe do partido que conta maior representação parlamentar.

—E qual caminho seguirá o chefe do Estado?

—As minhas informações dizem-me que continúa hesitante, ainda preoccupado com os embaraços resultantes da publicação das duas cartas. Das pessoas que ouvi, consta-me que uma lhe indicou a organisação de um gabinete extra-partidario, e, no caso de tal solução não ser viavel, que se recorresse a um ministerio das direitas. O sr. dr. Antonio José de Almeida, por sua vez, apresentou-lhe considerações geraes sobre a situação politica, não entrando em muitos detalhes talvez por não lhe ser agradavel a hypothese de constituir governo n'este momento e nas unicas condições em que o pode constituir.

—De modo que...

—Tudo depende da conferencia com o sr. dr. Affonso Costa e do modo como este homem publico apreciar o problema. Apoio parlamentar, não lhe faltará, quer dos unionistas, quer dos independentes—desde que o chefe do Estado resolva confiar-lhe o poder.

«E' n'estes termos que o problema está posto, á hora em que lhe falo. Quem disser menos não diz tudo, quem disser mais, arrisca-se a errar...

## NOTAS DIVERSAS

Em commissão de serviço, seguiu hoje para a Madeira e Funchal o cruzador *Vasco da Gama*, que largou do Tejo pelas 14 horas.

—O sr. Zacharias Maia Pereira Lucio, membro da direcção da Sociedade das escolas liberaes, conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça, sobre a reclamação respeitante á Procuradoria do Analphabetismo, que corre por aquelle ministerio.

—Entrou hoje no hospital militar da Estrella o chefe do districto de recrutamento n.º 4, coronel sr. Francisco Mimoso, a fim de ser presente á junta de recurso, visto ter sido dado apto para todo o serviço na ultima junta e ter sido julgado incapaz de todo o serviço em duas outras juntas quasi consecutivas.

—Parte depois de amanhã para Coimbra o sr. dr. Joaquim Augusto Tavares da Silva, auditor administrativo do districto de Faro, que ali vae proceder a um inquerito sobre os acontecimentos que motivaram a exoneração do administrador interino d'aquelle concelho sr. Floro Henriques.

—A camara municipal do concelho de Nordeste representou ao sr. ministro da justiça pedindo que o julgamento das posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para o de direito d'aquella comarca.

—Pela pasta das colonias foram hoje á assignatura os seguintes decretos: Confirmando Pedro Severo do Assumpção Vila Nova no logar de escrivão da camara municipal de Benguela, concedendo autorisação á Sociedade Colonial e Agricola do Congo Portuguez Limitada para se transformar n'uma sociedade anonyma, a fim de dar maior desenvolvimento á exploração agricola dos terrenos que, no districto do Congo, tinham sido concedidos á Companhia Algodoeira do Congo Portuguez, resolvendo o recurso em que é recorrente Joaquim Pereira da Silva e recorrido o antigo ministro da marinha e colonias; prorogando os privilegios ao Banco Nacional Ultramarino; auctorisando o governo a enviar á provincia de Angola uma missão technica a fim de estudar as condições da producção de algodão n'aquella provincia; determinando que a partir de 1 de janeiro de 1913 toda a aguardente produzida pagará o imposto de consumo de 100 réis por litro; nomeando o 2.º tenente Fernando de Vasconcellos e Sá Ferreira para o logar de delegado maritimo da capitania dos portos da India em Mormugão.

—Foi nomeado presidente do tribunal de marinha o capitão de mar e guerra sr. Hypacio Frederico de Brion.

—Reuniu hoje o conselho colonial de pautas afim de apreciar o regimen pautal da provincia de Angola.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

***A' machadada...***

Recolheu á cadeia Manuel da Costa, que hontem á noite tentou assassinar a esposa. Nega que tivesse ferido a mulher com uma navalha, dizendo que o fez com um machado e por ella o ter offendido na sua dignidade de marido.

***Queda***

Recolheu ao hospital o aprendiz de trolha Arthur Pinto, que cahiu d'uma prancha, fracturando uma perna.

***Suicidio***

Suicidou-se por enforcamento o taberneiro Telles Ferreira da Silva, da travessa de Regeneração, por difficuldades monetarias.

***Roubo importante***

A policia de Lisboa pediu á d'esta cidade para apprehender um collar de perolas de grande valor ahi roubado no dia 21.

***Ainda a apprehensão de folhetos***

Foi chamado á policia o livreiro da rua de Santa Catharina João Gonçalves, que declarou ter recebido 10 exemplares do folheto a *Falperra de Gorro Phrygio*, mas que já os vendera. Por esse motivo, os compradores vão ser chamados á policia.

SOBRE UM VULCÃO

## Entre servios e austriacos

**alimenta-se a irritante questão do porto sobre o Adriatico**

A officialidade do exercito servio vive n'um estado de irritação latente contra a Italia e contra a Austria, e affirma não sahir de Durazzo senão pela violencia.

Dizem os officiaes servios que se a Europa quizer expulsal-os d'ali terá que recorrer á força.

Mas não se limita á Italia e á Austria a má vontade dos servios, attinge tambem o Montenegro.

Ao correspondente de um jornal italiano disse um official do estado maior do exercito servio que o Montenegro anda fazendo o jogo da Austria, mas que esse jogo é perigoso, porque põe em perigo a dynastia Petrovich que depois da sua triste acção militar perdeu as sympathias do povo montenegrino.

E o mesmo official, continuando a desenvolver o rol dos aggravos contra o Montenegro, prosegue:

«Tinha-se combinado que S. João de Medua fosse occupado pelos servios, mas o rei Nicolau, por meio de uma manobra que ordenou, conseguiu demorar a marcha da columna servia, e enviou apressadamente o seu general Martinovich a occupar a cidade, podendo os servios apenas, quando chegaram, occupar Alessio».

O official faz ainda notar o facto de a Austria prohibir que os barcos do seu commercio desembarquem farinhas em Durazzo, que está em poder dos servios, e o permitta em Antivari, porto montenegrino.

Fallando com o governador de Durazzo, general Damiano Popovich, que foi o organisador da conspiração epilogada pelos assassinatos do rei Alexandre e da rainha Draga, o mesmo correspondente italiano ouviu-lhe o seguinte:

«Lavra contra nós uma grande intriga. Ignoro qual seja a complicação diplomatica que na Europa se está urdindo contra nós, mas, a despeito de tudo, tenho a firme convicção de que ficaremos no porto conquistado. Geographicamente, Durazzo é o unico porto que nos convem para mantermos a nossa vida e a nossa liberdade economicas. Medua é um porto, para nós, muito pequeno».

Interrogado ácerca da possibilidade d'uma guerra entre a Servia e a Austria, disse:

«Nada posso afiançar a esse respeito; no emtanto, estou certo de que, se chegarmos a essa necessidade, a Austria encontrará em nós um adversario forte e preparado para affrontal-a. O nosso exercito está já refeito das fadigas da campanha, e o seu maior empenho é bater-se contra o inimigo nacional.

«Para nós a questão da Bosnia-Herzegovina é uma ferida ainda aberta. Desde a sua annexação, os servios, no momento assombrados pelo audacioso attentado, nunca mais descuraram a sua organisação e, pondo de parte as suas dissidencias intestinas, constituiram-se n'um bloco compacto, homogeneo, com uma só vontade.

«E a Austria não deve esquecer que a Bosnia-Herzegovina e a Croacia são habitadas por irmãos nossos, que em qualquer eventualidade nos servirão de auxiliares e nunca, por certo, de obstaculo».

E concluiu, accrescentando: «Tenha a certeza de que não sahiremos de Durazzo».



## Movimento associativo

**Empregados de bancos e cambios**

P. ra deliberar sobre o pedido de demissão de 5 membros da direcção e 3 do conselho fiscal, reune hoje, ás 21 horas, extraordinariamente, a assembléa geral.

**Caixeiros viajantes e de praça**

Reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

**Associação do Registo Civil**

A séde mudou para o largo do Intendente, 45, 1.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia. O escriptorio está aberto todos os dias uteis das 10 ás 16 e das 19 ás 22 horas e'a procuradoria funcciona das 21 ás 23 horas.



## Escola officina n.º 1

**Os trabalhos expostos estão quasi todos vendidos**

Tem continuado a ser muito visitada, principalmente nos ultimos dias, esta interessante exposição, não só por ser a ultima semana em que está patente ao publico como ainda por muitos dos professores se encontrarem em ferias e poderem dispôr de tempo para visital-a, porque para aquelles que se querem inteirar das modernas exigencias pedagogicas encontram ali bastante material elucidativo. Ante-hontem foi a exposição visitada officialmente pela commissão nomeada pelo governo para estudar as bases da reforma do ensino industrial e artistico. A demonstrar o exito obtido pelos trabalhos dos alumnos está o facto de apenas haver para vender uns tres objectos. Na maioria, os trabalhos apresentam-se com uma perfeição digna de nota, que encanta e quem certamente contribuido para a sua venda, com o facto de se saber que o producto de venda é assim distribuido: 20 0|0 para ferramentas; 30 0|0 para ser entregue ao alumno quando completar o curso e 50 0|0, logo apos a venda são entregues ao alumno.

## Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—A **Batalha de Aljubarrota**—A lenda da Padeira—O Caldeirão de Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha.—O **Architecto e a Abobada**—O cego—Mestre Ouguet—Um Rei Cavalleiro—O voto fatal—A morte do heroe. 200 réis broch. 300 enc., á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 34—A. David.

## Brindes do Anno Novo

Os melhores são os livros illustrados da Bibliotheca da Infancia, com lindas enc. a 300 réis, br. 200 réis, estão publicados 11 vols.—em todas as livrarias e na R. Serpa Pinto, 34—A. David, peçam catalogo illustrado.

## Festas associativas

No Lisboa-Club ha amanhã recita desempenhada obsequiosamente pela Sociedade do Amadores Dramaticos com as comedias *O commissario e uma joia* e *Um ensaio do Hamlet* e um acto de variedades. Seguir-se-ha baile.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha amanhã baile dedicado ás senhoras que frequentam o club.

## Homenagem a um revolucionario

**A inauguração do seu retrato**

A'manhã, pelas 14 horas, realisa-se na séde da Federação Republicana Radical, rua de Santo Antão, 175, 2.º, a inauguração do retrato do revolucionario José Antonio dos Santos Belem, chefe do grupo que dirigiu o assalto a infantaria 16 por occasião da revolução de 5 de outubro.

Ao acto, que promette revestir grande imponencia, assistem revolucionarios civis e militares e representantes de differentes agrupamentos politicos.



## Notas de sport

*Desafio de foot-ball.*—O *capitain* do 5.º *team* do Graça Sporting Club pede a comparencia no seu campo, amanhã, ás 10 horas, para jogar em desafio com o Progresso Sporting Club, dos seguintes jogadores: Mario Mesquita, Alvaro José dos Santos, João Vieira, Verissimo Saldanha, João David, Raul Fonseca, Agostinho C. d'Almeida, João R. Conde, Adão da S. Vale, Mario da E. Balseiro e Fausto Martins; supplentes: Carlos Ribeiro, Augusto d'Almeida e Annibal Barreiros.

ODYSSÉA D'UM CAUTELLEIRO

## A sorte sorriu-lhe mas um gatuno roubou-o

Theodoro Torquato dos Reis, morador na calçada dos Cavalleiros, 104, 5.º, é um pobre cautelleiro que andava roto, faminto e descalço, o lançára mão d'esse mister depois de ter sido despedido das obras publicas, onde trabalhava. Por occasião da loteria do Natal, vendeu 95 cautellas de 50 réis e 3 de 200 com o numero da *taluda* e, por palpite, ficou com uma de 50 réis do mesmo numero. Imagine-se o seu contentamento ao saber que apanhára 120$000 réis!

Vestiu-se dos pés á cabeça, comprou calçado, um cordão de prata dourada, um relogio de prata, annel de ouro e não sabemos quo mais. N'uma palavra, tornou-se um homem apresentavel. E como, a quem tem dinheiro, nunca faltam amigos, o Theodoro encontrou hontem um antigo conhecido seu do tempo em que estivera no batalhão disciplinar de Angola, um gatuno muito conhecido da policia e que dá pelo nome do *O saloio pequeno*. Abraços, muita festa para a festa, e ahi vão os dois amigos para a pandega, pagando as despezas, é claro, o Theodoro.

Para acabar o dia, que correra bem ao cautelleiro feliz, pois ganhára na venda o melhor de 6$000 réis, resolveram dar um passeio de trem, de noite. E lá foram os dois por essas ruas, até que foram dar fundo n'uma casa de vinhos da rua do Crucifixo, onde beberam, beberam, até mais não poderem. O resultado foi o seguinte: o Theodoro deixou-se dormir no trem e o *amigo* alliviou-o de tudo quanto elle trazia, ou sejam: o relogio e a bolsa de prata com uma nota de 5$000 réis e dozo mil e tanto em prata, o cordão e jogo da loteria no valor d'uns 33$000 réis, sendo meio bilhete do n.º 3:828, oito vigesimos do n.º 4:324 e o restante em cautelas de diversos numeros e preços.

E ahi está como um dia tão bem começado acaba tão tristemente, tanto mais que a policia parece não ter feito caso da queixa que o roubado foi fazer ao governo civil.

## Partido Republicano

**Centro Thomaz Cabreira**

Para eleição dos corpos gerentes, reune amanhã, em segunda convocação, a assembléa geral.

**Centro 5 de Outubro de 1910**

Inaugura-se amanhã n'este Centro, cuja séde é na praça das Flores, pelas 13 horas a *kermesse* a favor do cofre escolar, sendo abrilhantada pela banda de infantaria 16, a qual dará um concerto das 13 ás 15.

O bazar encontra-se fornecido de bonitos brindes, entre elles alguns confeccionados pelas alumnas da Escola d'este collectividade, sob a habil direcção de sua dedicadada professora a sr.ª D. Beatriz do Carvalhal Esmeraldo. A entrada é publica.

**Federação Republicana Radical**

Reune amanhã, ás 21 horas, para continuar a tratar da questão dos gremios e receber alvitres para o aperfeiçoamento da distribuição do contingente da contribuição industrial, a fim de evitar abusos e favoritismos.

## A provincia n'A CAPITAL

MANTEIGAS, 23.—O incendio que se declarou no predio pertencente á sr.ª D. Josepha da Cruz causou prejuizos no valor de 500$000 réis approximadamente, tendo o locatario sr. Thomaz d'Almeida Mello prejuizos em valor quasi egual. O incendio, que se suppunha extincto ás 18 horas, de novo tomou incremento pelas 20 horas, sendo extincto por muitos populares.

Urge que a camara municipal pense em adquirir uma bomba, tanto mais que ha uma subscripção, e já avultada, para tal fim, assim como se pensa em dotar a villa com um grande reservatorio central.

—Em março proximo começam os trabalhos para a illuminação electrica.

—Foi transferido para S. Pedro do Sul o secretario de finanças d'este concelho sr. José d'Almeida Tinoco.

CASTELLO BRANCO, 26.—Sahiu para Lisboa com sua familia o sr. governador civil.

—Chegou aqui, com pequena demora, o sr. Mario d'Albuquerque, empregado d'obras publicas em Lisboa.

—Em goso de ferias encontram-se n'esta cidade os estudantes José Motta, José Tavares e a filha do sr. dr. Lopes Russo.

—Regressou da Covilhã o sr. Sergio Lucena.

—Inaugura depois d'amanhã a nova séde do seu estabelecimento o commerciante sr. Vicente José de Moura.

## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Pará e Manaus «Stephen» (Liverpool) | 29 |
| Mar., Ceará, etc. «Desterro» (Hamb.). | 30 |
| Braz. e Montev. «Amstelland» (Amst.) | 30 |
| Braz., R. Prata e Pac. «Ortega» (Liv.) | 30 |
| Afr. orient., via S. Thomé, etc. «Port.» | 1 |
| Sant. e R. Prata «Cap. Vilano» (Hamb.) | 1 |
| R. Jan. e Santos «Desterro» (Hamb.) | 1 |
| Liverpool, via La Pall. «Orita» (Braz.) | 1 |



## Aviso ao publico

Eu, abaixo assignado, maior, casado, proprietario, venho, por este meio, tornar bem publico que, d'hoje para o futuro, não só não torno a ser fiador de pessoa alguma, como tambem não empresto dinheiro por mais insignificante que seja a quantia, escusando portanto de ser incommodado para esse fim.

Lisboa, 27 de dezembro de 1912.

*João Carlos Freire Cabral Madeira*

## LEILÃO JUDICIAL

No dia 31 ás 12 horas, na casa n.º 111 da rua de S. Boaventura, serão vendidos objectos de ouro, prata, mobilia, vinhos especiaes e livros.



## Companhia do Caminho de Ferro de Benguella

**Juros de obrigações**

Participa-se que os coupons das obrigações vencivels em 1 de janeiro de 1913, serão pagos nas seguintes localidades:

**EM LISBOA**

No Banco Nacional Ultramarino

Na casa José Henriques Totta & C.ª

**EM LONDRES**

Em Friars House

New. Broad Street — E. C.

---

**1 Folhetim de A CAPITAL» 28-12-912**

CONAN DOYLE

## O homem dos seis relogios

Muita gente se lembra ainda da singular occorrencia que, com o titulo: «O mysterio de Rugby», foi relatada, na primavera de 1892, pela imprensa diaria. Dando-se n'um periodo de excepcional marasmo, chamou a attenção mais talvez do que merecia porque offerecia ao publico esse mixto de extranho e de tragico sempre tão poderoso sobre a imaginação popular.

Todavia o interesse afrouxou quando, apoz semanas d'uma infructuosa investigação, se viu que não havia ser quer possibilidade de encontrar um esclarecimento decisivo. O drama parecer desde esse momento ter tomado d'uma vez para sempre logar na sombria lista dos crimes inexplicados e inexplicaveis.

Uma communicação recente, cuja authenticidade parece não offerecer duvidas, lançou comtudo alguma luz sobre a questão. Antes de a referirmos, convem talvez recordar um pouco os factos a que ella diz respeito. Eil-os, em poucas palavras:

A 18 de março de 1892, ás cinco horas da tarde, um comboio ia sahir de Euston para Manchester. Chovia. Estava um tempo que peora á medida que o dia avança, um tempo em que só se viaja quando a tal se é obrigado. Mas o comboio das cinco horas é muito concorrido por negociantes de Manchester que regressam á cidade, porque faz o trajecto em quatro horas e vinte minutos, tendo apenas duas ou tres paragens. Por isso, apesar da inclemencia do tempo, era grande a concorrencia no dia a que me refiro.

O conductor era um homem experiente, ao serviço da Companhia havia dez annos e que nunca merecera a mais pequena censura. Chamava-se John Palmer.

No relogio da gare soavam cinco horas e o conductor ia dar ao machinista o signal do costume quando viu dois viajantes retardados caminharem apressadamente pelo caes fóra. Era um homem de estatura pouco vulgar, trazendo um cumprido casaco preto, com gola e canhões de astrakan e que levantára a gola para abrigar a garganta do vento agreste.

Ao que o conductor poude avaliar por um rapido golpe de vista, parecia ser um homem dos seus cincoenta e nove annos, conservando ainda sensivelmente o vigor e a vivacidade da juventude. Trazia n'uma das mãos um sacco de viagem de couro escuro. Acompanhava-o uma dama, alta e direita e caminhando com tal pressa que elle ficava para traz. Ella trazia um cumprido guarda-pó de côr arruivada, com uma *toque* preta muito baixa e um véo espesso que lhe occultava quasi por completo o rosto.

Os dois viajantes pareciam pae e filha. Caminhavam appressadamente ao longo da fila dos vagons, quando o conductor John Palmer os interpellou:

—Vamos, senhor, apresse-se, o comboio vae partir!

—Primeira classe,—respondeu o homem.

O conductor abriu a portinhola da carruagem mais proxima.

No compartimento cuja porta acabaya de abrir estava sentado um homem de estatura baixa, com um charuto nos labios e cujo aspecto devia ter causado impressão no conductor, visto que, mais tarde, se promptificou a descrevel-o e a reconhecel-o.

Era homem dos seus trinta e quatro ou trinta e cinco annos, com um fato pardo, nariz um tanto grosso, rosto avermelhado e com ar de fadiga, barba rala, preta e aparada em bico. Ergueu os olhos no momento em que a portinhola se abriu. O viajante alto, que estava quasi a pôr o pé no estribo, parou.

—Aqui é o compartimento dos fumadores—disse elle—volt.ndo-se para o conductor—e o fumo incommoda esta senhora.

—Muito bem! Tudo se remedeia, senhor.

Fechando a portinhola do compartimento, o conductor abriu a d'outro proximo, que estava vasio, empurrou para d'entro os dois viajantes, deu o signal e o comboio poz-se em marcha.

O homem do charuto, curvado na portinhola do seu compartimento, disse o que quer que fôsse ao conductor, ao passar em frente d'elle, mas as palavras perderam-se no meio do tumulto da partida. Palmer subiu para o seu *fourgon* e não mais pensou no que se passára.

Doze minutos depois, o comboio chegava a Willesden Junction, onde teve uma pequena paragem. O exame dos bilhetes permittiu estabelecer com absoluta certeza que ninguem sahira ou tomára o comboio. Nem um unico viajante sequer descera ao caes.

A's 5 horas e 14, o comboio de novo se pôz em marcha para Manchester e chegou a Rugby ás 6 horas e 50, com cinco minutos de atrazo.

Em Rugby, a attenção do pessoal da *gare* foi despertada pelo facto da portinhola d'um compartimento de primeira classe vir aberta. Revistaram esse compartimento e o que lhe ficava proximo e acharam coisas surprehendentes.

O compartimento dos fumadores, occupado, na occasião da partida de Euston, pelo homem baixo, de rosto avermelhado e barba preta, estava vasio. A não ser uma ponta de charuto, coisa alguma mostrava que pouco antes tivesse sido occupado. A porta estava fechada á chave. No compartimento proximo, que fôra o primeiro que attrahiu a attenção, nem um vestigio unico do homem do sobretudo de gola d'astrakan, nem da sua joven companheira. Os tres viajantes haviam desapparecido.

Por outro lado, no compartimento que o homem alto e a dama haviam occupado, descobriu-se o cadaver de um mancebo elegantemente vestido e de apparencia distincta. Jazia com os joelhos erguidos, a cabeça contra a portinhola opposta, um cotovello em cada um dos bancos. Uma bala ferira-o no coração e a morte devia ter sido instantanea. Ninguem o vira subir para o comboio, não lhe encontraram nenhum bilhete de caminho de ferro, a sua roupa branca não estava marcada, não tinha nos bolsos nem papeis, nem objecto algum pessoal que permittisse reconhecer a sua identidade.

Quem era esse viajante, de onde vinha, que circumstancias tinham acompanhado o seu tragico fim? Tudo isso não constituia menor mysterio que o desapparecimento dos tres viajantes que haviam partido, hora e meia antes, de Willesden Junction, nos dois compartimentos.

Não se encontrou, como já disse, no mancebo desconhecido objecto algum pessoal que permittisse reconhecer a sua identidade. Mas um pormenor singular deu occasião a mil commentarios. Tinha sobre si seis relogios e todos de grande valor: tres nos bolsos do collete, dois nos do casaco, um na dobra de uma pulseira de couro enrolada no pulso esquerdo. Apparentemente, estava-se em presença de um gatuno carregado com a sua presa. Mas um facto fazia pôr de parte essa hypothese: a origem dos seis relogios, todos de fabrico americano e d'um modelo raro na Inglaterra.

Tres tinham a marca da Sociedade de Relojoaria de Rochester; um não tinha indicação de procedencia; outro sahira das officinas Mason, de Elmira; o mais pequeno, adornado de pedras preciosas e muito cinzelado, era das officinas Tiffany, de New-York.

Quanto aos restantes objectos que lhe foram encontrados nos bolsos eram: um canivete com cabo de marfim e com sacca-rolhas, da fabrica Rogers, em Sheffield; uma pequena espelho redondo de uma pollegada de diametro; uma senha do Cœum-Theatre; uma phosphoreira de prata cheia de phosphoros-pavios; uma charuteira escura contendo dois manilhas, e a quantia de duas libras e quatro schillings. Assim, segundo toda a evidencia, o assassino não tivera o roubo por mobil.

Já disse que a roupa branca, que parecia nova, não tinha inicial alguma e no fato não havia o nome do alfaiate. O assassinado era novo, de pequena estatura, com faces lisas e feições delicadas. Tinha um dente chumbado a ouro.

*(Continúa).*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 869 — 3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 29 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## No parlamento

Foi na Convenção que se definiram os partidos da primeira Republica Franceza. Toda a acção politica da Republica derivou d'essa assembleia. Foi assim que dois poderosos partidos se levantaram, constituindo grandes grupos parlamentares. Ninguem os desconhece, como ninguem ignora as suas tremendas luctas. Nas bancadas dos Girondinos floriu o espirito da tolerancia; nas bancadas da Montanha flammejou o genio da Revolução.

Passaram seculos, applacaram-se as paixões que sobreviveram aos proprios homens que as haviam desencadeado, e a Historia faz hoje justiça plena a esses partidos e ás grandes figuras que n'elles sobresahiram. No momento terrivel em que a lucta se travou, os girondinos foram apontados como criminosos, e os montanhezes proclamados salvadores da Patria e da Republica. Mais tarde, espargiram-se rosas sobre as sepulturas dos homens da Gironda, coroaram-se de myrtos as frontes dos seus tribunos, sabios, poetas, idealistas, como Isnard, como Vergniaud, como Condorcet, e os montanhezes foram considerados feras de rosto humano. Hoje, reconhece-se á luz d'uma verdade limpida que os girondinos não eram criminosos, mas erraram; que os montanhezes não eram feras, mas republicanos e patriotas que, embora excedendo-se, estavam na logica da Revolução. Com effeito, pelo espirito de tolerancia, pelo impulso d'uma bondade inopportuna, os girondinos, que queriam evitar a guerra civil, acabaram por fazel-a, mergulhando em maiores dores a França convulsionada, e redundando em proveito da gente de Coblentz o esforço que só devia tender a auxiliar a Republica nascente. A Montanha, fazendo uma obra de violencia, trabalhou para uma obra redemptora, e salvou a França, salvou a Republica, embora a si mesma se sacrificasse, abrasando-se no fogo purificador que accendeu.

Os dois grupos principaes da Convenção eram, pois, a Gironda e a Montanha. Mas entre elles surgia o centro da Communa, que successivamente constituiu o appoio d'um e outro grupo.

Foi elle que, emquanto as circumstancias não exigiram a adopção das mais violentas medidas de salvação publica, deu o seu appoio aos girondinos, passando a dal-o aos montanhezes, até ao momento da reacção do Thermidor que, sem duvida, acabou com o regimen do Terror, mas tambem iniciou a perda da Republica.

Fóra, porém, d'estes grupos, havia um grupo informe de gente que se revolvia em todas as incertezas e em todas as hesitações, hoje aterrado, ámanhã feroz, desconfiando de tudo e de todos, sem norte, sem guia, sem orientação, pensando apenas em viver o seu dia, sem visão que abrangesse o futuro, nem criterio que resolvesse os problemas do presente. A esse grupo, ou antes ao ponto que esse grupo occupava, chamava-se o *Pantano*, e só elle, em assembléa em que tudo assumiu um aspecto formidavel, encontrou nos registos da Historia uma nota de mesquinhez e um rotulo de fraqueza.

Na sua relatividade, todos os parlamentos sahidos das revoluções que no espirito da Grande Revolução se inspiraram teem sido a copia, mais ou menos forte, mais ou menos fiel, d'esse parlamento-typo em que as correntes das idéas crearam symbolos de bronze. Não se evade, portanto, á comparação, embora muito relativa, porque são outros os tempos e as condições do mundo moderno, o primeiro parlamento da Republica Portugueza, que se não tem tido uma Santa Alliança a ameaçal-o de arrazar Lisboa, como Brunswick no seu manifesto ameaçava Paris, não se tem eximido á antipathia mais ou menos surda de certos governos estrangeiros, e que se não teve na fronteira um Coblentz teve uma Galliza, em que se preparou, com egual infamia, a invasão da Patria.

D'esta situação comparavel derivaram circumstancias parecidas dentro do parlamento portuguez, e, por isso, se a nossa Gironda não é a dos Vergniauds nem a nossa Montanha a dos Robespierres, o nosso *Pantano* não é tambem absolutamente um *Pantano*, mas nem por isso deixam de notar-se n'esse grupo de homens, que se não sabe precisamente o que querem, nem para onde vão, se são moderados, radicaes ou opportunistas, que elles proprios não definem em que as suas idéas se distinguem d'este ou d'aquelle grupo que a programmas obedecem, as mesmas hesitações, incertezas, panicos e rancores, a mesma attitude dubia e funesta á marcha segura da Republica que no grupo da Convenção a que alludimos se reconhecia, ainda que com um relevo diverso e outras caracteristicas especiaes.

Um conjuncto de circumstancias confere a esse grupo como que as funcções de desempate nos litigios da politica portugueza, e, em vez de desempatar, esse grupo empata tudo, não tomando uma resolução, não attendendo nem ás necessidades da Republica, nem aos verdadeiros interesses da Patria.

Um *Pantano* não é só mau, considerado como uma pôça de agua mephitica. Basta a sua immobilidade para o condemnar.

NA IMPRENSA NACIONAL

## Devemos accusar a realeza mas absolver os reis

### diz o sr. dr. Julio Dantas, porque elles são victimas da tara hereditaria

Pelas 13 horas, realisou-se hoje, n'uma das salas da Imprensa Nacional, a annunciada conferencia do sr. Julio Dantas sobre a marcha da degenerescencia nas estirpes reaes de Aviz e Bragança.

A essa hora já a sala se encontrava repléta de ouvintes, sendo o sr. Julio Dantas apresentado pelo administrador geral da Imprensa Nacional, sr. Luiz Derouet, que disse ser desnecessario fazer referencias ao nome illustre, nas lettras patrias, do distincto conferente de hoje, por demais conhecido e admirado, limitando-se, por isso, a agradecer-lhe a sua amavel deferencia em acceder ao convite que lhe fôra feito.

Apoz a apresentação, começou o sr. dr. Dantas a sua conferencia por uma demonstração rigorosa da degenerescencia das raças e suas taras hereditarias, como introito para o fim principipal—a degenerescencia dymnastica nas familias reaes. Esses estudos não representam uma predilecção especial jacobina nos medicos que a elles se teem dedicado. A causa d'essa predilecção é as estirpes reaes contribuirem, como nenhumas outras, para o estudo perfeito das selecções. Os reis degeneram muito mais facilmente pela archi-selecção que estabelecem nas suas relações matrimoniaes, visto que as juncções consanguineas são um factor de degenerescencia.

Entrando depois propriamente no assumpto, o conferente analysa, com a proficiencia do medico, com os conhecimentos do erudito e com a arte castiça do litterato, as duas dymnastias typicas: de Aviz e de Bragança. A proposito de Affonso I, soldado-rei com a liberdade de pirata exercida em larga escala, lembra o caso picaresco acontecido entre elle e um enviado do Papa, em que D. Affonso o mandou sahir dos seus estados depois de lhe ter roubado todas as suas riquezas e até a propria tunica.

Passa depois em revista scientifico-pathologica todos os reis da 1.ª dymnastia: — D. Sancho, excessivamente gordo; Affonso III, culto, sedentario e intellectual; Pedro I, o cruel, psycopatha-sexual e prognata, gago, como o seu homonymo de Hespanha, que foi uma das figuras mais repugnantes do seu tempo. Refere-se ao prognatismo dos Habsburgos e á syphilis de Pedro II, contaminado antes da fecundação da rainha e que trouxe para a sua descendencia toda a monstruosidade d'essa tara. Depois, n'um mappa demonstrativo dos cruzamentos reaes, apresenta o dr. Julio Dantas o caminho directo das taras reinantes, transmittidas de familia a familia, n'uma precisão scientificamente mathematica.

Apresentou ainda os grandes desastres da nossa historia como consequencias d'essas taras: Tanger, pela monomania-religiosa de D. Duarte; Alcacer-Kibir, pela epilepsia de D. Sebastião, phagio-cephalo. A confirmar as suas asserções, lê varias notas de alguns embaixadores.

Entra depois na estirpe bragantina, victima egualmente da consanguinidade.

Perante a curiosidade da assistencia, perpassam agora os vultos antipathicos de D. Jayme, o nervopatha sexovicida; a degenerescencia pronunciada de D. João VI, o amontoado de miserias de Affonso VI e a monstruosidade degenerada de D. João V. De todo o exposto, conclue o conferente por condemnar a monarchia dymnastica e accrescentando que se deve modificar o estudo da historia, exigindo que dos factos n'ella apontados se tirem os porquês rigorosos da sua origem. «Como, porém, termina o sr. dr. Julio Dantas, os reis não tarados pelas suas miserias, mas são teem-n'as como consequencia das suas taras hereditarias, nós devemos condemnar a realeza, mas absolver os reis».

A conferencia terminou pelas 14 horas e meia, sendo o conferente alvo d'uma grande manifestação de sympathia.

A titulo de curiosidade, damos a seguir o programma das futuras conferencias a realisar na Imprensa Nacional:

Janeiro: Dia 5, pelo capitão sr. Frederico Antonio Ferreira Simas, lente da Escola de Guerra—*Unidade da materia;* dia 12 sr. dr. Affonso Costa, lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, deputado e ex-ministro da justiça—*Catolicismo e socialismo;* dia 19, sr. dr. Sousa Junior, professor da Faculdade de Medicina do Porto e senador—*A photographia a côres e a educação da visão;* dia 26, sr. dr. Lopes de Oliveira, reitor do Lyceu Passos Manuel — *Do constitucionalismo á Republica.*

Fevereiro: dia 9, sr. dr. João de Menezes, deputado e ex-ministro da marinha—*A guerra e as nacionalidades;* dia 16, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, medico e director da Penitenciaria de Lisboa—*O problema da regeneração do criminoso;* dia 23, sr. Rosendo Carvalheira, architecto—*A arte typographica nas suas relações com as demais artes.*

Março: dia 2, tenente sr. Helder Ribeiro, deputado—*Exercito d'uma Democracia;* dia 9, sr. dr. Sousa Junior, professor da Faculdade de Medicina do Porto—*Da influencia dos modernos processos de projecção luminosa sobre a educação;* dia 16, sr. dr. Magalhães Lima, senador—*Educação do caracter;* dia 30, sr. Oidemiro Cesar, jornalista—*O theatro sob o ponto de vista da educação.*

Abril: dia 6, sr. dr. Theophilo Braga, professor da Faculdade de Lettras e ex-presidente do governo provisorio—*Portugal litterario.*

A CRISE MINISTERIAL

## O grupo parlamentar independente

### ainda não entrou em quaesquer negociações para a solução da crise

### Entre os agrupamentos que constituam a maioria do novo gabinete deve firmar-se um pacto de alliança, escripto e communicado ao publico

A proposito da solução da crise ministerial, affirmou-se já que as negociações se encaminhavam para a constituição de um minisierio democratico apoiado por independentes, e, admittindo como verdadeira essa versão, era natural suppôr-se que os representantes d'esses dois aggrupamentos parlamentares tivessem estabelecido uma plataforma que lhes permittisse a alliança que devia conduzil-os ao poder.

Para podermos fornecer aos leitores informações precisas, falámos hoje com o sr. Antonio Maria da Silva, deputado independente, perguntando-lhe se algumas *démarches* estavam effectuadas n'aquelle sentido. Respondeu-nos:

—Nenhumas se effectuaram ainda, e posso garantir-lhe que é prematuro tudo quanto se diga a tal respeito. A entidade ou entidades que nos deveriam procurar officiosamente para as varias negociações que podem relacionar-se com a solução da crise ainda o não fizeram. Já vê que não ha fundamento na versão que me apontou.

—Mas qual é, n'este momento, a attitude dos deputados e senadores independentes perante a situação politica?

—Não a fixámos ainda, já porque não foi necessario fazel-o — pelo menos até á hora em que lhe falo—já porque se encontram fóra de Lisboa muitos parlamentares filiados no grupo. Mas pode estar certo que nenhuma difficuldade levantaremos á solução da crise. Comprehendemos muito bem os melindres da situação e os deveres que ella nos impõe, como já o demonstrámos quando se tratou de organisar o gabinete da presidencia do sr. dr. Duarte Leite. Bem sei que alguns partidarios nos accusam de entravar a delimitação das posições politicas dentro do parlamento; mas os factos demonstram que nunca difficultámos a vida dos ministerios, nem oppuzemos embaraços á sua organisação.

—E em que bases deverá assentar agora a constituição do novo gabinete?

—Pelos motivos que já lhe expuz, só lhe poderei transmittir a minha opinião pessoal, sem que ella signifique de algum modo a responsabilidade do grupo a que pertenço.

«Como sabe, qualquer ministerio que se constitua, da direita ou da esquerda, tem de viver com o apoio de mais que um aggrupamento parlamentar, embora a sua constituição possa obedecer, em simples theoria, á formula partidaria. Ora, esse apoio não deve ser condicional, isto é, dependente da vontade dos partidos ou da sua orientação de momento, pois ficavamos d'esse modo sujeitos á mesma instabilidade governativa que já tem prejudicado bastante os interesses da Republica. E' preciso que, entre os partidos destinados a constituirem maioria, se estabeleça um pacto governamental, escripto e depois communicado ao publico, onde esteja determinada, pelo menos nas suas linhas geraes, a obra que compete ao novo governo realisar.

«Mais tarde, se qualquer circumstancia provocar a abertura de uma crise ministerial, a opinião republicana, sabendo as condições em que se baseava o pacto de alliança, poderá facilmente attribuir as responsabilidades a quem ellas couberem: ao governo, se este faltar ao programma fixado, ou ao agrupamento parlamentar que lhe retire a sua confiança sem dever fazel-o.

—E se apparecer algum incidente de ordem politica, absolutamente imprevisto, que cause divergencias entre os aggrupamentos que constituam a maioria?

—Desde que os partidos sejam determinados por uma orientação patriotica, collocando acima de tudo o amor da Republica, é facil evitar esses incidentes, como tambem não é difficil remedial-os quando elles surjam apezar de todos os esforços empregados para os evitar. E, desde que não exista essa orientação patriotica, capaz de vencer as paixões partidarias, creia que todas as soluções continuarão a soffrer do mal da instabilidade.

—Se fôr necessaria a cooperação directa dos independentes, no gabinete que vae formar-se, qual será a attitude d'esse grupo parlamentar?

—Comprehende que a minha opinião, n'esse caso, depende do alcance da supposta *necessidade*, apontada na sua pergunta. Se fôr indispensavel essa cooperação, isto é, se o partido indicado para constituir governo, sendo apoiado pelos independentes, só quizer assumir tal encargo com essa cooperação directa, creio que ella não deve ser recusada.

«De resto, ainda não vejo aberto n'este momento o caminho da solução —e por isso todos os calculos apresentados podem ser amanhã desmentidos pelos factos».

## Migalhas

### Os nichos

Chamfort escrevia no ultimo quartel do seculo desoito, antes que a grande Revolução tentasse orientar o mundo n'um rumo de ideias diversas: — «Pode-se considerar o edificio metaphysico da sociedade como um edificio material que fosse composto de differentes nichos ou compartimentos de maior ou menor grandesa. Os cargos com as prerogativas e direitos correspondentes formam esses compartimentos, esses nichos diversos. São duradouros e os homens transitorios. Aquelles que os occupam são, umas vezes grandes, de mais, outras vezes pequenos em demasia e nenhum ou quasi nenhum é feito á medida do logar que occupa. Aqui, é um gigante curvado ou accocorado no seu nicho; alem, é um anão debaixo d'uma arcaria. Raras vezes a estatua se acommoda ao nicho. Em volta do edificio circula uma multidão de estatura variada. Todos esperam que vague um nicho para se installarem, seja elle qual fôr. Cada qual faz valler os direitos que julga ter para ser admittido, isto é: o seu nascimento, os seus principios e, sobretudo, as suas protecções. Seria apupado aquelle que, para ter preferencia, fizesse notar a desproporção entre o nicho e o homem, entre o instrumento e o estojo. Os proprios concorrentes se abstém de fazer notar essa desproporção nos adversarios.»

Vem bem a proposito, na era em que vamos vivendo com a ajuda da divina Providencia, o ressuscitar estas linhas do que proferiu suicidar-se a dever a vida á generosidade dos que o perseguiam pela independencia da sua opinião.

Fez-se recentemente uma larga substituição de estatuas nos nichos do nosso «edificio metaphysico» e é chegada a hora de verificarmos a desproporção de que fala Chamfort e de serem mal vistos os que a denunciam, em vez de se incorporarem na tacita cumplicidade que liga a multidão dos que se acotovellam em torno das vagas provaveis que os nichos offereçam. A verdade, porém, é que em vão procurariamos os gigantes accocorados. Descobrimos a cada passo anões nos bicos dos pés, fazendo grandes gestos para nos darem a impressão de que mal cabem dentro do compartimento onde conseguiram encafuar-se.

Se para os cargos, como para os fatos, necessarias fossem medidas e provas, grande seria o nosso assombro ao ver a pouca fazenda com que se vestiriam certos pretensos gigantes; mas, por maior que fosse, não seria comparado ao d'elles proprios, porque o grande mal de que soffremos é de inconsciencia, e é do intellecto a nossa grande crise, que vem de bem longe e parece ser sem remedio.

**André Brun.**

## MUSICA

### Orchestra Symphonica Portugueza

Com a já habitual enorme concorrencia acaba de realisar-se o quinto concerto Blanch.

Compunha a primeira parte a *suite* n.º 1 do *Peer Gynt* de Grieg, unico numero que na epoca passada teve quatro execuções: escusado será dizer como o publico recebeu os quatro trechos, bisando, como já é praxe, a *Morte de Ase* e *Na caverna do Rei da Montanha*. Quando a orchestra repetiu a *Morte*, faltou a luz electrica, ficando a sala mergulhada n'uma deliciosa penumbra, admiravelmente propicia para a audição musical; infelizmente, não pôde continuar a prescindir-se da luz artificial, porque os executantes não viam os papeis.

Mas, no subito augmento da emoção, mais uma vez se demonstrou a enorme superioridade das audições ás escuras.

Na segunda parte, a *dó menor*, de Beethoven. A execução accusou notavel superioridade em relação ás de 17 e 31 de março; em todos os andamentos se notou essa melhoria, sendo de especialisar o immenso cuidado com que foi conduzido o *scherzo*.

Na terceira parte, executou novamente a orchestra *Waldweben* de Siegfried, a maravilhosa pagina wagneriana, que teve uma execução tão feliz como ha tres semanas, tendo a orchestra de a bisar: ainda bem que d'esta vez não aconteceu o que domingo passado se dera com o preludio de *Parsifal*.

E, a fechar, a symphonia solemne de Tchai-Kowsky, *Tomada de Moscow*, executada uma unica vez em março. O publico, como já hontem acontecera, vibrou extraordinariamente sob a temerosa complexidade sonora da symphonia, em que o auctor applica todos os recursos de orchestração imaginaveis; por isso, sobre o ultimo accorde, desabou uma prodigiosa tempestade de palmas, de bravos, de gritos, premiando justamente a orchestra e o seu regente.

**H. de A.**

GRÈVE CURIOSA

## Os medicos inglezes

### em lucta aberta com o ministro das finanças d'Inglaterra, declaram-se em grève

Ha seis mezes que vem sendo ferido um duello sem tregoas entre Lloyd George e a corporação dos medicos inglezes.

A causa d'esta lucta foi uma lei, recentemente approvada no Parlamento, garantindo a todos os empregados, creados e operarios com vencimentos inferiores a 720$000 réis annuaes, mediante uma quota semanal obrigatoria de alguns *pennys*, assistencia medica gratuita e um subsidio semanal, variando entre treze e vinte e seis tostões, quando estejam doentes.

Para poder pôr em execução esta lei humanitaria, Lloyd George tinha que pensar primeiro que tudo nos medicos. Claro é que não podia pensar um momento sequer em obrigar os medicos inglezes a prestar gratuitamento os seus serviços aos segurados do Estado. Entabolou, portanto, negociações com a Medical Association—a Associação dos Medicos—e offereceu aos clinicos, para os indemnisar da perda de tempo e do excesso de trabalho, a quantia de 1$000 réis por segurado e por anno.

Ao terem conhecimento de tal proposta, os medicos inglezes, na maioria, clamaram indignados. Outros, mais philosophos, contentaram-se com sorrir. N'uma palavra, a proposta de Lloyd George não foi acceite.

O ministro empregou todos os argumentos para levar os medicos a auxiliar o governo. Recordou-lhes os seus deveres para com a sociedade, ameaçou. Nada conseguiu.

Formulou então novas propostas mais vantajosas, que tiveram o mesmo acolhimento. Desejando liquidar o assumpto, Lloyd George dispôz-se a fazer um sacrificio financeiro e declarou estar disposto a conceder aos medicos 1$910 réis por segurado e por anno.

A Medical Association enviou então um boletim de votação ao corpo medico. A resposta não se fez esperar e teve o merito de ser d'uma clareza indiscutivel: por uma esmagadora maioria de 182 votos contra 21, os medicos acabam de se pronunciar uma vez mais contra as propostas do chanceller de fazenda.

Mas não é já, d'esta vez, contra a quantia attribuida como indemnisação que se revoltam os medicos. Entendem que essa quantia é sufficiente, mas Lloyd George impõe-lhes ao mesmo tempo condições de fiscalisação, na sua opinião absolutamente humilhantes e que por preço algum acceitarão.

Lloyd George queria que os medicos fossem submettidos á vigilancia dos conselhos municipaes do seu bairro, que dirigissem relatorios pormenorisados ao ministro sobre o modo como se desempenhavam da sua missão.

O facto de serem equiparados a funccionarios subalternos e submettidos a uma fiscalisação constante é, na opinião da grande maioria dos membros da Medical Association, uma humilhação incompativel com o exercicio d'uma profissão liberal. Em taes condições, não querem nem podem curvar-se perante as exigencias do chanceller, que, por seu lado, desejando assegurar o funccionamento regular e sob a fiscalisação do Estado da lei de seguros, crê necessario não poder prescindir da obrigação dos medicos fazerem os seus relatorios ao governo.

### Qual será a solução do conflicto?

Como se resolverá o problema?

Duas hypotheses se pódem dar no caso em que os adversarios persistam na sua attitude. Ou a minoria dos medicos, que exprimiu no seu vóto a sua acquiescencia ás condições impostas pelo ministro, se separará da Medical Association—o que parece muito improvavel—ou o governo vae vêr-se obrigado a crear um serviço medico do Estado, com clinicos officiaes, que não terão outra clientella além dos beneficiados pela lei de seguros e terão de receber uma indemnisação annual.

Mas esta ultima hypothese apresenta numerosas difficuldades e traria graves consequencias.

Com effeito, a realizar-se, traria comsigo a ruina de grande numero de medicos. Ora, não se ignora que no corpo medico, mais talvez do que em qualquer outra corporação, ha um grande espirito de solidariedade e temos de prevêr a possibilidade d'uma greve geral de protesto cujas consequencias se não podem calcular.

A imprensa de Londres unionista parece regosijar-se com as difficuldades que o ministro encontra e faz aos seus leitores a seguinte pergunta:

—Como acabará o pezadello de Lloyde George?

## Capitão de navio que fallece

S. JULIÃO, 29.—Entrou o vapor norueguez *Sygna*, communicando ter morrido o capitão.

A CAPITAL publica-se aos domingos

DEFEZA NACIONAL

## Na sessão de propaganda de hoje

### affirma-se que precisamos reconstituir uma marinha forte e municiar convenientemente o exercito

### As allianças de nada servem, quando a ellas não podemos corresponder

Realisou-se na galeria do antigo *Music-hall*, á praça dos Restauradores, a conferencia annunciada para hoje em propaganda da Defeza Nacional.

Occupou o logar da presidencia o antigo ministro da marinha, sr. Celestino d'Almeida, que tinha por secretarios os srs. Alvaro Lacerda e Rodrigues Simões.

### Precisamos de navios para defender as colonias, diz o sr. Leotte do Rego

Tem em primeiro logar a palavra este conhecido official da nossa armada, que commenta as palavras d'um ex-ministro dos tempos da monarchia, D. Luiz de Castro, que disse querer fomento e não canhões. Nota o facto de todos apresentarem pareceres para a salvação do paiz, admirando que para esse effeito se não tenha aventado ainda a applicação do cinturão electrico.

Compara a situação com a de um proprietario que, obedecendo á orientação do citado D. Luiz de Castro, plantasse os seus alhos, as suas cebolas e as suas hortaliças, mas não adquirisse cães para a defeza da fazenda um guarda robusto para guardar a propriedade, e não levantasse muros para pôr os seus haveres ao abrigo dos assaltos da gatunagem.

Lembra que na epoca em que luctavamos com o Gungunhana em Moçambique, ao mesmo tempo que a Inglaterra mandava quatro cruzadores para as aguas de Lourenço Marques, e fazia, sem previa auctorisação, desembarcar a sua tropa na cidade, um jornal dos mais cotados da Grã-Bretanha lançava a ideia de tirar as colonias a Portugal, que não sabia administral-as.

E agora que a nossa colonia de Lourenço Marques é uma colonia cubiçada pela prosperidade a que soubemos leval-a, julgam necessaria a sua integração na União do Sul por lhe estar prejudicando altamente os seus interesses.

Preso por ter cão e preso por o não ter.

Admira e respeita o ideal anarchista, diz, e faz a apologia da Paz, mas prevê que muitos seculos decorrerão até que se chegue á realisação d'esse levantado ideal. E' um sonho generoso e nobre, mas, por emquanto, um sonho.

A realidade é a guerra.

A ideia da Patria tarde desapparecerá e está convencido de que, no momento opportuno, todos os portuguezes, socialistas, syndicalistas ou fomentistas farão a guerra em defeza do nosso Portugal, só não a fazendo os que desejam a administração estrangeira.

### A causa da nossa desnacionalisação é o nosso ensino superior

Segue-se-lhe no uso da palavra o sr. Agostinho Fortes, que começa por dizer ter-nos a monarchia deixado um patrimonio compromettido, exhausto, em perfeito estado de ruina.

Nada temos, nada possuimos. A organisação da defeza nacional impõe-se para a conservação do territorio do continente e das nossas colonias.

Prevê a combinação europeia para a partilha. Cita Angola como presa appetecida pela Allemanha, pela Belgica, pela França e pela Inglaterra, Angola que seria o futuro de Portugal se não fosse terem os nossos politicos, mais do que dos interesses nacionaes, tratado de satisfazer as suas vaidades pessoaes.

Fala depois em Moçambique, que a Inglaterra, a União sul africana e a Allemanha cubiçam; na India, que a Inglaterra só por compaixão da nossa fraquesa nos deixa occupar ainda; e de Timor, a uberrima possessão, tão longinqua e tão esquecida, tão abandonada.

Diz que não devemos nada esperar do direito e da diplomacia. A diplomacia só tem poder quando é apoiada na força.

A monarchia deixou-nos uma nacionalidade, herança que se pode perder se os politicos não mudarem de processos e de orientação, e, se tal se désse, dariamos rasão a que os monarchicos dissessem que por muito mal que tivessem feito ao paiz, nunca chegaram como os republicanos a fazer-lhe perder a independencia.

Porisso, a defeza nacional impõe-se, não para ir, quixotescamente, crear phantasias de conquista, o que seria ridiculo, mas apenas para a conservação da nacionalidade.

A Hespanha é um perigo que nos ameaça, mas tambem constituem um perigo para nós os que querem ser dirigentes sem que tenham aptidões para sel-o. Não existe n'elles o espirito nacional; esse existe apenas nos humildes, nos dirigidos.

E a causa é o ensino superior E' elle a origem da nossa desnacionalisação; n'elle se cultiva o despreso pelo que é nosso. Só conhecemos as obras estrangeiras; os physicos, os chimicos, os mathematicos, os historiadores, os litteratos que nos fazem conhecer nas escolas são todos estrangeiros; os proprios maestros cultivam nos nossos theatros as musicas estrangeiras.

Não é dos humildes que vem o espirito de desnacionalisação, é dos instruidos. Os dirigentes não comprehendem isto? Imponhamo-nos, os dirigidos.

Não se remodéla o espirito d'um povo d'um momento para o outro, mas tratemos de realisal-o pouco a pouco.

E' amigo da Paz, que constitue o seu sonho, mas reconhece que, por emquanto, é indispensavel a guerra.

A Republica, diz, impoz-se pela necessidade de defender a Patria que a monarchia tratava de entregar ao estrangeiro.

Ponhamos de parte enthusiasmos sentimentalistas e sejamos praticos.

O paiz é pobre e a defeza custa caro mas, com boa administração, tudo pode conseguir-se, e aponta como exemplo a Belgica e a Hollanda.

E' o trabalho que faz os paizes grandes, não as suas dimensões; ha paizes grandes que são pequenos, assim como os ha pequenos que são grandes paizes.

Havendo confiança na boa applicação dos impostos, e é preciso creal-os, ninguem se nega a um sacrificio util.

Para que a Patria resurja é preciso que ella affirme o seu direito á existencia pelo trabalho e pela honestidade.

### Não nos fiemos apenas na alliança ingleza, diz o dr. José Pontes

O sr. dr. José Pontes diz ser urgente defendermo-nos, mas que para isso são precisas armas. Exemplifica com o que succedeu com a invasão franceza, em que as tropas de Napoleão, sem armas aperfeiçoadas, não dispondo de caminhos de ferro, em desesete dias chegaram a Lisboa, a despeito da defesa heroica da população, guarnecendo bosques e serranias, forte, cheia de energia, mas sem armas, impotente para deter o inimigo.

Diz não devermos confiar na alliança ingleza, que deixará de ser um facto se não soubermos usar d'ella; e, para isso, é necessario termos armas e que cada portuguez, pela sua força muscular, pela sua energia physica, se possa servir d'ellas com conhecimento do seu valor.

Perdemos a nacionalidade se não soubermos defendel-a.

### E' preciso desconfiar dos reaccionarios e dos anti-militaristas

O sr. dr. Cortez Pinto diz ser preciso o nosso resurgimento economico, moral e politico. O economico já começou a manifestar-se; o moral depende da educação civica; e o politico da orientação dos dirigentes.

O povo não deve aggremiar-se politicamente, subscrevendo partidos, mas economicamente, por associações de classes.

D'ahi provirá o desenvolvimento economico, a que se seguirá o moral e, por fim, o politico.

A capacidade tributaria não está exgotada; o tributo é que está mal distribuido.

Ora, a aggremiação de classes é uma correcção a esse erro. E' n'isso que o povo deve pensar, e não em entregar-se á descrença.

Não é por meio de arruaças, mas de reuniões nas suas associações de classe que devem fazer ouvir aos dirigentes as suas reclamações. Ordem e não disturbios.

O povo portuguez, a quem falta instrucção e educação civica, tem a intuição, por isso facilmente se precaverá contra os que querem abusar d'elle.

E' preciso desconfiar dos reacionarios que se disfarçam em socialistas, syndicalistas e anarchistas e assim vão fomentando a desordem e a intranquillidade.

Se as reclamações fossem organisadas nas associações de classe, já estes desconhecidos não poderiam introduzir-se entre os reclamantes, desvirtuando as intenções dos movimentos, que orientam no sentido dos seus perversos intentos.

Desconfiar de muitos que falsamente se dizem republicanos e não o são.

Fé na Republica, e confiança no futuro.

A Republica é filha de nós todos, uma fragil creancita ainda, ha pouco nascida. Tratemol-a como paes, amparemol-a quando vacille, mettamol-a no bom caminho quando errar, como bons paes, e não a desempparemos

deixando-a ao abandono e perecer á mingua de cuidados.

Criemo-la com carinho, façamos d'essa creança fragil um rapagão que será o forte Portugal.

A caricatura que nos mostra um velho guerreiro, amparado ás muletas, cheio de mazellas e pisaduras, não representava Portugal, representava a monarchia.

**Se formos imprudentes, perderemos a nacionalidade**

Usa depois da palavra um negociante do norte, o sr. Velloso Araujo, que verberou o deputado que disse no Parlamento não precisarmos de marinha porque tinhamos a alliança com a Inglaterra.

Só comnosco devemos contar; se formos imprevidentes, perderemos a nacionalidade.

N'este caso, o desleixo é um crime de lesa-patria.

Cita os horrores da invasão franceza, o esmagamento da marinha hespanhola e a perda das colonias para os Estados Unidos.

Evoca o heroismo dos Estados Balkanicos que se uniram para esmagar o colosso que os oprimia.

Não ha povos pequenos; o que ha é povos sem energia.

Para nos impôrmos ao respeito do estrangeiro, precisamos de força; e o nosso exercito e a nossa malinha estão arruinados.

Pelo norte tem encontrado echo esta propaganda; é uma cruzada que bem merece da Patria.

* * *

Não havendo mais oradores, o sr. Celestino d'Almeida encerrou a sessão. Davam 16 horas.

# Poeira da Arcada

*Chegou o momento critico das negociações turco balkanicas. Se aquella prudencia que sabe esbater negrumes e aplainar difficuldades não intervier, as hostilidades romperão, dando assim a sorte das armas solução a um conflicto de tal maneira complexo e intrincado que bem pode comparar-se a um labirinto. A verdade é que se, na proxima segunda-feira, os plenipotenciarios não descobrirem formulas de conciliação, o horisonte europeu turvar-se-ha a valer.*

*Os alliados pediram muito, os turcos, que possuem toda a ronha de negociadores de tratados, não prometteram coisa apreciavel. Ficou logo creada uma situação de intransigencia. Concorre poderosamente para embrulhar a situação a attitude Austriaca, apezar dos desmentidos, continúa á sua mobilisação, insinuando secretamente, no animo do governo ottomano, o proposito de prolongar a guerra.*

*Melhorará esta a situação militar da Turquia?*

*Parece que não, visto que não se rediu em poucos dias um passado de má administração. Accresce ainda que, na Asia menor, se estão dando factos que bem mostram como por lá lavra a revolta. Raças, religiões, linguas, costumes e interesses differentes agitam-se dispersados por odios fanaticos. Lembremo-nos sempre d'esta phrase de um diplomata allemão:*

*— O brazeiro da Europa será a Turquia.*

* * *

*Nós não sabemos bem como se recruta a policia. Supposmos, porem, que a todos os candidatos se exigirá uma prova intellectual de competencia moral. Ora, nos ultimos tempos, occorreram casos que bem mostram que se tem dado admissão a creaturas sem a menor noção do brio e da dignidade pessoal.*

*O guarda 490, que os jornaes d'esta manhã representam com todos os indicios de copiosa bruteza, como é que elle conseguiu entrada n'uma corporação que deve ser fechada a malandrins?*

*Imagine-se que comprehensão poderter do seu dever um homem que mõe a esposa á pancada, pondo-a ás portas da morte...*

*Que se proceda com o mais rigoroso cuidado á escolha dos que teem de velar pela ordem e pelo decoro publicos, afim de não tornar-se-ha anarchica, pelo descredito em que poderia cair a gente a quem compete a segurança de nós todos.*



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

**«Manual das Finanças»**

A Bibliotheca Popular de Legislação publicou o *Manual de Finanças*, livro muito util para uso de secretarios, thesoureiros e demais funccionarios dependentes do ministerio das finanças. O preço é do 250 réis e o deposito é na rua de S. Mamede, 50, 2.º E.

## Partido Republicano

**Commissão municipal de Lisboa**

Reune amanhã, pelas 21 horas, na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º

INTERESSES COLONIAES

# A remodelação das pautas d'Angola

## impõe-se urgentemente, diz a representação que vae ser dirigida ao parlamento pelos commerciantes d'aquella provincia

### «E os portos d'Angola teem de abrir-se ao consumo mundial, com vontade ou sem ella»

A representação que amanhã vae ser lida aos commerciantes de Angola, para depois de approvada ser enviada ao poder executivo e ao parlamento, é um documento extenso e em que se estuda a fundo a questão das pautas de Angola e as medidas que urge tomar para fomentar a expansão d'aquella nossa rica provincia ultramarina, até hoje tão votada ao abandono.

Da representação, por demasiado extensa, damos apenas um resumo.

Diz-se n'ella que as pautas decretadas em abril de 1892 prejudicavam não apenas o commercio de Angola, mas o proprio Estado, pois todas as reclamações apresentadas contra os excessivos direitos de importação não foram attendidas, originando assim um fundo mal estar economico e uma decadencia financeira cada vez mais accentuada. Em vez de se attender aos interesses da provincia, apenas se attendeu aos dos industriaes da metropole, impondo uma pauta quasi prohibitiva e que fez morrer ao nascer uma vida commercial que tantas esperanças dava de um futuro, se não ridente, pelo menos desafogado.

De ha muito que Angola vem reclamando contra tal estado de coisas, quer por meio das suas associações de classe, quer pelo da sua imprensa, sem que até hoje os seus clamores tenham sido ouvidos, apesar de muitos estarem já convencidos de que era um erro grave elevar as taxas pautaes. E nem mesmo se attendeu á representação da Associação Commercial de Loanda, quando em 1896 dizia: «Angola está sendo bloqueada com todo o afan ao Norte, Leste e Sul, e, contudo, os estrangeiros não precisam empregar tão grandes esforços; basta-lhes, para conseguirem o seu intento, poder offerecer, como offerecem, as suas mercadorias por metade ou menos do que a nós nos custam».

Em 1899 de novo o commercio de Loanda reclamava contra a tributação pautal, mostrando o perigo que necessariamente havia de provir do aggravamento dos encargos fiscaes que iria engrossar a derivação que de ha muito se fazia sentir do commercio do interior para o Congo belga.

A representação refere-se ainda aos protestos do commercio de Angola formulados em 1905, que, escusado será dizel-o, não foram egualmente attendidos, como não foi attendida a exposição verbal que ha pouco o presidente da Associação Commercial de Loanda fez perante os poderes publicos.

E para que se não supponha que é a ancia da ganancia que move o commercio angolense, cita-se o facto de, durante os ultimos dez annos, todos os governadores da provincia, que ao facto se teem referido, condemnarem o systema pautal em vigor.

O fallecido governador Eduardo Costa dizia em documentos officiaes, que devem estar archivados no ministerio das colonias, que não podia manter-se semelhante estado de coisas, e em 1905 publicava um importante artigo sobre o fomento de Angola, em que affirmava o seguinte: «*A primeira coisa que tem a fazer (o governo) é desatar o nó que afoga a garganta de toda a economia angolense: as pautas de 1892.* Não faremos a critica da sua promulgação, mas os resultados, que se correspondiam n'elle depositadas, *não foram propicios nem ás finanças, nem ao commercio de Angola*».

* * *

Passa depois a representação a referir-se ás opiniões do actual governador da Huilla, o qual é concorde em que o existente se não pode manter e diz que em breve prazo a industria nacional apenas exportará para Angola os seus algodões crús, que nada aproveitam da protecção pautal.

E o administrador do circulo aduaneiro de Angola apresenta rasões convincentes. Escreve elle: «Ao mesmo tempo que semelhante situação se apresenta nitida, verifica-se que Angola não póde continuar a ser o mercado fechado para o estrangeiro e obrigado para as industrias metropolitanas. A sua remodelação pautal deve ser inspirada no alto pensamento de se manter as relações commerciaes com a metropole por bem entendidas ligações que estejam em harmonia com as necessidades da nossa situação de colonias».

Os commerciantes de Angola, na sua representação, solicitam ainda, em especial, a attenção dos poderes publicos e dos industriaes da metropole para a opinião, insuspeita, d'um zelador dos interesses do Estado, o chefe dos serviços aduaneiros em Angola e S. Thomé e que é do theor seguinte:

«Assim é que, ao sul de Mossamedes, pelo progressivo avanço do caminho de ferro de Damaralandia, as casas allemãs de Paumet e Grootfontein, localidades servidas por ramaes que se entroncam em Otawi, testa da linha ferrea de Otawsuakopmund, estando approximadamente a 200 kilometros dos nossos territorios do Cubango, conseguem, por as suas mercadorias no *Cuango* e *Dambo* pelo preço que as nossas ficam no Cubango, ou cerca de 400 kilometros áquem d'esses dois pontos dos nossos territorios.

«A leste de Benguela, continua o dito funccionario, mercadorias ha que procedente da Beira pelo caminho de ferro da Rhodesia, chegam á região de Nana Candundo por preços mais modicos que o das que são remettidas do littoral de Benguela!»

E o governador geral que administrou Angola desde junho de 1907 a junho de 1909, mostrando os inconvenientes do systema, affirmava: «As pautas actuaes decretadas em 16 de abril de 1892 contam agora 18 annos de vigencia, lapso de tempo sufficiente decerto para que se tenham modificado as condições de manufactura e portanto se torne opportuna uma *Revisão* que, sem offensa do principio generico do protecionismo ao Trabalho Nacional, *procure todavia obtemperar as difficuldades da Colonia e corrigir um tanto o fiel da balança da justiça largamente desequilibrada no momento*».

Ainda se cita a opinião do actual director geral das colonias: «*Não haja duvidas que se de boa vontade não entreabrirmos as portas, mal fazemos, porque serão arrombadas de vez.* A fim de se segurar a situação das nossas colonias, preciso se torna acompanhar o movimento da actividade commercial europeia, *sendo de esperar que não possamos conservar nas nossas colonias o regimen de porta fechada em assumptos de tarifas aduaneiras*».

* * *

Muitas e valiosas opiniões transcreve ainda a representação, entre ellas a do governador geral de Angola, sr. Norton de Mattos, que diz: «que fatalmente nos ha de levar, *com vontade ou sem ella*, a abrir os portos de Angola ao commercio mundial.»

Referindo-se ás decisões da subcommissão de pautos do conselho colonial, dizem os commerciantes de Angola que o unico a soffrer seria o Ambriz, que ficaria abandonado do commerciantes europeus, os quaes passariam sem hesitações para a margem direita do Loge e, a dois kilometros do Quissembo, já em territorio do Congo Portuguez, sujeito a regimen especial, se installariam com mais desafogo fazendo ahi o seu negocio.

Será um facto a ponderar pelo parlamento quando fôr chamado a legislar sobre o assumpto.

E assim conclue a representação, que é assignada pela commissão nomeada pelos commerciantes de Angola e que é constituida pelos srs.:

João d'Almeida Dias (Benguella), presidente; José de Andrade (Ambriz) e Julio Manuel Pereira (Loanda), secretarios; Adelino L. de Castro (Mossamedes), Alfredo d'Oliveira Sousa (Huilla), Antonio da Costa (Benguella), Avelino Fernandes Vaz (Loanda), Bernardo d'Oliveira Fragateiro (antigo agronomo em Angola), João Maria de Freitas (Benguella), João Nunes Diogo (Novo Redondo), Joaquim Nunes Ferreira (Ambriz) e Joaquim Jesus Ferreira (Loanda), vogaes, e José de Macedo, relator, propondo a seguinte modificação pautal:

Algodões tintos ou estampados, em peça ou em obra, de origem estrangeira, kilo 300 réis; idem nacionaes, 60; algodões crús ou branqueados, em peça ou em obra, de origem estrangeira, 200; nacional, 40; cobertores de algodão branco, tintos ou estampados, 200; idem nacional, 40; cobertores de lã, ou algodão e lã, brancos, tintos ou estampados, estrangeiro, 300; nacionaes, 60; medicamentos e drogas, *ad valorem*, 20 0|0; productos ceramicos em geral, *ad valorem*, 20 0|0; madeiras em bruto ou apparelhadas, *ad valorem*, 10 0|0; idem, em obra, idem, 20 0|0.

Todas as mercadorias reexportadas em navios portuguezes, 20 0|0 de differencial.

Finalmente, entende a commissão que a revisão pautal se deve fazer em periodos nunca superiores a cinco annos, para beneficio do commercio e da propria industria.



PELA POLITICA

# Ao banquete offerecido ao chefe evolucionista

## assistem 552 convivas, encerrando-o a serie de discursos o sr. dr. Antonio José de Almeida

A' hora em que o nosso jornal circular pelas ruas de Lisboa, deve estar-se realisando no antigo Coliseu da rua da Palma o banquete politico offerecido pelo partido evolucionista ao seu patrono, dr. Antonio José de Almeida.

Estivemos de tarde no Coliseu, assistindo á lufa-lufa dos preparativos. A' entrada, de um lado e de outro, veem-se grandes vasos de palmeiras. Por cima, sobre a tribuna de honra, a bandeira nacional, e ao fundo, no proscenio, á esquerda, entre flores e palmeiras, o retrato do homenageado e a bandeira do Centro Republicano Evolucionista do 1.º bairro —Santa Isabel, e á direita a bandeira do Centro Evolucionista.

As mezas, profusamente enfeitadas com vasos de flores, estão dispostas parallelamente ao centro do theatro, rodeadas por uma nova ordem de mezas fechando o circuito.

Ao banquete preside o sr. dr. Victor Macedo Pinto, actual presidente da Camara dos Deputados, dando a direita ao dr. Antonio José d'Almeida. Espera-se que muitos dos convivas façam uso da palavra; officialmente, acham-se inscriptos apenas os srs. dr. Macedo Pinto, dr. Vasconcellos e Sá, dr. Julio Martins, Manuel da Costa Lima e Antonio José dos Santos, pelas commissões parochiaes; Constancio de Oliveira, pela commissão municipal; dr. Mauricio Costa, pela commissão districtal; dois representantes dos evolucionistas da provincia, dr. Fernandes Costa, e dr. Antonio José d'Almeida, que encerrará a serie dos brindes.

Pelas 17 horas e meia, hora a que d'ali sahimos, haviam-se inscripto 552 convivas, d'entre os quaes podemos tomar nota dos seguintes:

Dr. Victor Macedo Pinto, presidente da camara dos deputados; Constancio de Oliveira, director geral da fazenda Municipal e presidente da commissão municipal evolucionista de Lisboa; toda a commissão municipal de Lisboa do partido evolucionista, e delegados de todas as commissões parochiaes do partido; do Centro Antonio José d'Almeida; do Centro Evolucionista do 1.º bairro, Santa Isabel; do Centro Ribeiro de Carvalho, de Alcantara; e representantes das commissões municipaes de Setubal, Barreiro, Seixal, Santarem, Soure, Vianna do Alemtejo, Rio Maior, Evora, Peniche, Lousada, Guarda, Coimbra, Porto, Castello Branco, Leiria, Setubal, Beja, Santa Comba Dão, Figueira da Foz, Monte-Mór-o-Novo, Setubal, Arraiolos, Monsão, etc. e os srs. Fernandes Costa, antigo ministro da marinha e interino do Fomento, Dr. Julio Martins, Rodrigo Fontinha, Vasconcellos e Sá, Malva do Valle, Carvalho Mourão, Tristão Paes de Figueiredo, Mesquita de Carvalho.

Pereira Cabral, Antonio Granjo, Vera Cruz, Camillo Rodrigues, Angelo da Fonseca, Bissaia Barreto, Leão Azedo, Paes Gomes, Francisco Nunes Godinho, Joaquim Santos Fernandes, Antonio Paes do Nascimento, Augusto Cidron, Manuel Rebelo Moraes, presidente da Camara Municipal de Resende, José Antonio Direitinho, Joaquim Martins Ferreira, José João dos Santos, João Teixeira, José Antonio Gonçalves, José A. Andrade, José Ignacio Castro Acabado, Cassiano Ribeiro, Joaquim Gonçalves da Silva, Octaviano de Sá, Manuel Luiz dos Santos Viscelante, Antonio Joaquim da Silva Junior, Henrique Meirão, Francisco Nunes Brandão.

Antonio Baptista Gomes, José Affonso, Maximiano Gomes, Feio Terenas, Cerqueira Coimbra, Raul de Carvalho, Pires Avelanoso, Agostinho V. da Fonseca, tenente coronel Coelho, Americo d'Oliveira, Silvestre Coelho, Bernardino Ferreira dos Santos, Francisco Maria Callado, Antonio Ferreira d'Azevedo, Luiz Silveira da Motta, Fernando Barreto, dr. Arthur Bevião, etc.

O sr. dr. Celorico Gil, representa os seus correligionarios de todos os concelhos do Algarve.

No palco, tocarão a banda dos marinheiros sob a direcção do sr. José de Oliveira Brito e uma orchestra de professores de musica, sob a regencia do maestro Frederico Guimarães.

Nas immediações do Coliseu, á hora a que d'ali sahimos, via-se já grande agglomeração, esperando que fosse facultada a entrada.

O banquete começa ás 19 horas precisas.

## Juntas de parochia

**De Santa Catharina**

Na sua sessão de hoje, depois do expediente, resolveu entregar nas proprias residencias as 50 senhas dos Armazens Grandella, bem como as 50 esmolas de 200 réis, legado do fallecido Joaquim Nunes dos Santos, fundador dos Armazens do Chiado.

A Junta, em virtude do enorme quantidade de pedidos, resolveu distribuir vales de 200 réis.

## Fallecimentos

ALMADA, 29.—Falleceu e foi sepultada a menina Dinorah, filha do sr. José Rodrigues Vianna, administrador do *Correio do Sul*. O prestito funebre foi muito concorrido.

# THEATROS

**Nota do dia**

*Samuel Maia, o clinico distincto que sob o pseudonymo de Dr. Felix inaugurou uma curiosa secção medica de pequenas consultas, consagrou um dos seus ultimos artigos a assumptos de theatro. Embora pareça illogico tratar de coisas theatraes n'uma secção d'Hygiene pratica, devemos concordar com Samuel Maia, porque, na verdade, poucos meios reclamam hygiene como o de theatro.*

*Apraz-nos vêr, em primeiro logar, uma pessoa intelligente, que tem decerto afazeres mais urgente, occupar-se de theatro, com a auctoridade que lhe dá a sua independencia absoluta. Depois, é-nos grato verificar o encontro absoluto de idéas em que está com o signatario d'estas linhas, que o não conhece nem de vista.*

*Como nós, o Dr. Felix insurge-se contra a attitude que certo publico se permitte para com creaturas consagradas pelo talento e pelo trabalho e fal-o em phrases asperas, mas absolutamente merecidas. Revolta-se Samuel Maia, como nós já por vezes nos revoltámos, contra as conspirações da mediocracia que, no meio de theatro, e no dos outros, suppõe poder impedir o triumpho d'aquelles a quem distingue uma cerebração superior.*

*O artigo de hontem deve ter sido escripto de formas muito diversas. Se o assignasse um homem de theatro não faltaria quem dissesse que aquellas linhas vinham tirar um desforço de velhos resentimentos pessoaes. Assim, escripto por quem não tem com Lisboa o menor parentesco, avulta a sua significação e o seu alcance.*

*A hygiene moral, que Samuel Maia reclama, desejam-n'a todos os que são limpos de acções, de miolo e de caracter. Os outros, coitados, não sabem entendel-a como, em geral, tambem não comprehendem que se tome banho todos os dias.*

O porteiro da geral

## Noticias

**Entre nós**

Os principaes papeis masculinos da *Deshonra* serão desempenhados por Chaby Pinheiro e Theodoro Santos.

O scenario do *Principe Herdeiro*, que subirá á scena nos primeiros dias de janeiro no theatro do Gymnasio, é todo novo e devido ao pincel de José Mergulhão.

● A Trindade fará *reprise* da *Dama Roxa*, que já vimos pela companhia Gomes e Grijó.

● Fazem parte da companhia Carlos Leal, que vae funccionar no Pavilhão Internacional do Rio de Janeiro, as actrizes Gabriella Lucci e Emilia Romo.

**Estrangeiro**

● O *Assalto*, de Bernstein, acaba de alcançar um ruidoso exito no theatro do Parque, em Bruxellas.

● Por occasião do 273.º anniversario da morte de Racine, a Comedia Franceza representou o *Athalie* e um á proposito em verso, *Le sacrifice*.

● O *Fiscal dos Wagons-Leitos* reappareceu no Nouveau theatre.

● A *Petit chocolatière* está em scena nos Nouveautés Parisiennes.

## Cartaz do dia

REPUBLICA.—14,30—5.º concerto da orchestra symphonica portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch—21—Aljubarrota.

NACIONAL—21—Triste viuvinha.

TRINDADE—21—O soldado chocolate.

GYMNASIO—21—A menina do chocolate.

AVENIDA—14—Matinée em beneficio da Escola Thomaz Cabreira—21—A operetta, Marido para tres mulheres.

APOLLO—14 e 21—O sonho dourado.

MODERNO—15—Variedades e animatographo—20,45—Os 4 gatos e animatographo.

THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1|2 e 22 1|2—Branco e Negro, revista.

PHANTASTICO—20 1|2 e 22 1|2—De Lisboa á fronteira.

INFANTIL DO ROCIO—Meudos e Meudas.

ROCIO PALACE—Mais esta.

COLISEU DOS RECREIOS—14 e 21—O celebre domador Heurickson e os seus doze tigres de Bengala, o campeão de lucta de «Gilmes Johannes Josefsson e todas as novidades, attracções e celebridades da companhia.

CIRCO POPULAR LISBONENSE—21—Despedida da companhia equestre Borza.

OLYMPIA—19 1|2 e 22 1|2—Concerto e fitas novas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade, estreia de fitas; Salão Avenida; Salão do Loreto fitas faladas; Salão Central, animatographo; Cine-Paris, animatographo.



## Festas associativas

Promovida pelo Centro Eleitoral dos Defensores da Republica, realisa-se no dia 5 de janeiro uma *matinée* no Coliseu de Lisboa na qual tomam parte, entre outros, os actores Carlos Leal e Rego, alguns dos pequenos actores do theatro do Arco Bandeira, as filhas do sr. D. Pietro, os amadores do Centro Democratico Hespanhol. Haverá fados por Reynaldo Varella, quintetto Serra e Moura, etc. Amadores de sport executarão alguns numeros, como lucta greco-romana, *jiujitsu*, forças combinadas, pesos e alteres, jogo de pau, argolas, etc.

Abrilhantará a festa uma banda de musica e o professor sr. Elisio de Campos fará uma conferencia de propaganda republicana.

—No Centro Escolar Republicano Dr. Miguel Bombarda, realisa-se no dia 1 de janeiro uma recita dedicada aos socios e suas familias; em que toma parte, por especial deferencia, o grupo dramatico 31 de janeiro de 1912, levando á scena as comedias *Arte de Montes*, *Senhor Aleixo* e o *Fura-vidas* e um acto de *folies bergéres*. O professor official sr. Bernardo Coelho Jeronymo realisará uma conferencia sob o tema *Instrucção*.

ASSISTENCIA INFANTIL

## Cantina Escolar de S. José

**A festa do seu anniversario**

Pelas 13 horas, realisou-se hoje n'esta cantina a festa do seu 1.º anniversario. Inaugurou-se o balneario, assistindo a esse acto o inspector escolar sr. Santos e todas as professoras.

Em seguida foi offerecido um jantar a cerca de 300 creanças, em duas salas, uma reservada aos rapazes e outra ás meninas, tocando durante a refeição uma banda, composta de musicos da guarda republicana.

A animação das creanças era enorme, sendo queimado muito fogo de ar. A assistencia era numerosissima.



PROPAGANDA POSTAL

## «Homenagem á Imprensa»

A casa A. S. Pons, da rua da Boa Vista, 77, acaba de lançar no mercado um bilhete postal illustrado, que intitulou «Homenagem á Imprensa» o que é na verdade um magnifico exemplar. Com a figura da Republica em relevo e representando uma scena em que os revolucionarios escorraçam um jesuita—o symbolo da reacção—o bilhete traz no alto a cabeça do *Seculo*, nitidamente reproduzida, e junto da figura da Republica um pequeno vendedor de jornaes erguendo n'uma das mãos o nosso jornal, *A Capital*.

E' uma gentileza que agradecemos ao sr. Pons. O trabalho de impressão, primoroso, foi feito na Allemanha.



ENTRE FRANCEZES E PORTUGUEZES

## Matchs de "foot-ball"

### Ficam vencedores os do Racing Club de France

No campo de Palhavã, effectuou-se hoje, pelas 14 1|2 horas, o desafio de «foot-ball» entre o Racing Club de France e a Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Jogaram valentemente os francezes, ganhando por 4 «goals» contra dois.

A concorrencia era enorme e applaudiu enthusiasticamente tanto os jogadores francezes, como os portuguezes.

Os jogadores do Racing Club de France mostraram-se mestres, pela agilidade que desenvolveram e pelo modo como conduziram toda a partida.



## Movimento associativo

**Coop. de Cred. e Cons. de Empregados de Escriptorio**

Para eleição de corpos gerentes, reune amanhã a assembléa geral, ás 21 horas.



## Homenagem a um revolucionario

### A inauguração do retrato de José dos Santos Belem

Na séde da Federação Republicana Radical, effectuou-se hoje, como estava annunciada, pelas 15 horas, a inauguração do retrato de José dos Santos Belem, chefe do grupo civil que assaltou o quartel de infantaria 16 por occasião da revolução de 5 de outubro.

A' sessão solemne presidiu o sr. Rafael Luz, secretariado pelos srs. Judice Bicker e Antonio Costa. Depois de enaltecer o caracter de Santos Belem, o sr. Luz convidou o sr. José Martins Gomes a descerrar o retrato, acto que foi coroado com uma grande salva de Palmas.

Falaram depois os srs. Judice Bicker, Manuel Domingues, Peres Rodrigues, Manuel Ignacio Ferraz, capitão Lima e Vasqueiro, exaltecendo todos os oradores as qualidades do velho revolucionario, sendo todos muito applaudidos pela assistencia, que por completo enchia a sala.



# Ultima hora

## Situação politica

### O sr. presidente do ministerio voltou a conferenciar com o chefe do Estado

A situação continúa nos mesmos termos, nada estando ainda resolvido para a solução da crise.

Ao contrario do que se propalou, o sr. dr. Antonio José de Almeida não recusou o encargo de formar gabinete, nem teve occasião de apresentar tal recusa porque não foi convidado a organisal-o quando conferenciou com o Chefe do Estado.

O sr. presidente do ministerio voltou a conferenciar hoje de tarde com o sr. presidente da Republica, constando-nos que ainda não apresentou officialmente o pedido de demissão.

O sr. dr. Manuel de Arriaga ainda deve conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa e com alguns representantes do grupo parlamentar independente, antes de escolher o successor do sr. dr. Duarte Leite.

## A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 28.— Foi entregue á commissão das obras da Penha, pelo nosso conterraneo, residente no Brazil, sr. Luiz Antonio Pereira, a quantia de réis 600$000.

—Na freguezia de S. Martinho do Conde, d'este concelho, realisou-se uma missa de propaganda em prol da defeza nacional, falando diversos oradores.

—Foi distribuida pelos pobres e casas de beneficencia a quantia de 107$580 réis rendimento das esmolas de Santa Luzia.

CEIA, 28.—Os gatunos assaltaram n'uma das ultimas noites as duas capellas de Vallezim, da Senhora da Saude e da Senhora da Boa Viagem, roubando todo o dinheiro das caixas. Entraram pelas portas, depois de arrancadas as fechaduras. E' já o segundo roubo praticado n'aquellas capellas.

—Em Santa Marinha desabou com os vendavaes parte do uma casa, morrendo uma mulher.

—O frio é intenso.

—Veio abrir banca n'esta villa o advogado sr. dr. Pedro Ferrão.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

**Suicidio**

Suicidou-se esta madrugada, atirando-se para debaixo d'um comboio, na linha ferrea da alfandega, o operario caldeireiro dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Albino Rodrigues, de 17 annos.

***Sessão solemne adiada***

Por doença do governador civil, fica adiada a sessão solemne que se devia realisar hoje na Associação Humanitaria para distribuição de premios.

***Quasi mortos por... descuido***

Foram soccorridos no hospital da Misericordia Maria da Conceição e Alfredo Gomes, de Villar, que adormeceram deixando accesso um gazometro de acetylene, apparecendo quasi asphixiados.

***Assalto á mão armada***

Foram presos André Pereira Barbêdo e João Silva Nunes que na noite de 25 do corrente assaltaram á mão armada Joaquim Pereira Marques, tentando roubal-o. Como o atacado se defendesse, aggrediram-no á facada.

***Sentença mal recebida***

Ha indignação entre os socios da Associação do Monte Pio *A Reforma* contra o accordão do tribunal arbitral n'um recurso apresentado por um dos socios. A direcção reune hoje para tratar do assumpto, a convite d'alguns socios, que vão requerer uma assembléa geral para protestar contra o facto e resolver que o Monte Pio não dê cumprimento á sentença.

***Fallecimento***

Falleceu D. Maria das Dôres Gonçalves.

## Novo triumpho da companhia Marconi

O processo intentado pela Companhia Marconi contra a Compagnie Generale radiotelegraphique e Société Française radioelectrique e outras companhias teve agora a sua solução nos tribunaes. O tribunal declarou a patente franceza equivalente á patente ingleza n.º 7777, declarou validos os direitos de Marconi e mandou confiscar os aparelhos das ditas Companhias, condemnadas as ditas nas custas do processo, dando direito a uma indemnisação por perdas e damnos.

Assim vae pouco a pouco a Marconi's Wireless Telegraph C. limpando o terreno e estabelecendo os seus direitos sobre os brevetes das invenções devidas ao sabio italiano que tanto fez pela radiotelegraphia.

## Coliseu dos Recreios

### Uma brilhante serie de espectaculos

Realisam-se hoje, no Coliseu dos Recreios, dois brilhantes espectaculos, um em *matineé*, outro á noite e que serão dos que ficam memorados nas exibições de circo. A companhia executa quinze numeros, a maioria dos quaes sufficiente para acreditar um programma. Apresentam-se novamente os doze ferozes tigres do domador allemão Henricksen, que todas as noites emocionam o nosso publico e trabalham as grandes *celebridades* Bonhair, Trombeta, Walter, etc.

Para a proxima semana preparam-se ainda melhores espectaculos. Na segunda feira, em recita da moda, estreiam-se as irmãs Truzzi n'um novo trabalho equestre, o *double jockey*. Na terça feira, em espectaculo popular, o lutador Johannes Josefsson lucta contra o hercules amador José Alves; na quarta feira effectuam-se dois espectaculos monstros; na quinta feira, em espectaculo de sport estreia-se Davoli e realisa-se a *revanche* da lucta entre Josefsson e Kirano; na sexta feira effectua-se novo espectaculo popular; no sabbado Josefsson terá como adversario um notavel e conhecido campeão de força de Portugal. E' uma bella serie de festas, cujo brilhantismo augmenta, porque em todos os programmas figura a apresentação de Henricksen com os seus 12 tigres ferozes.

## Apreciação sobre a Agua da Foz da Certã no tratamento do catarrho gastro-intestinal pelo Ex.mo Sr. Dr. Manuel Marques de Lemos, medico em Albergaria-a-Velha.

Cumpro o gratissimo dever de levar ao conhecimento de V. o resultado que colhi no uso das aguas da Foz da Certã no tratamento dos meus padecimentos.

Soffrendo desde ha annos de Catarrho gastro-intestinal, acompanhado de fermentações anormáes que por duas vezes, em janeiro ultimo, deram origem a violentas colicas gazosas, iniciei o tratamento pelo uso da agua da Foz da Certã e em breve comecei a experimentar allivio manifesto e diminuição sensivel das factulencias. E, apesar de doenças intercorrentes me haverem forçado a interromper por algum tempo o uso das mesmas aguas e alterar por isso a regularidade do tratamento intensivo preciso em taes casos, porém é certo que não posso deixar de attribuir ás maravilhosas aguas da Foz da Certã a cura completa dos meus padecimentos.

Recommendarei aos meus clientes as aguas da Foz da Certã sempre que as suas doenças reclamem tratamento acidulo, tonico, adstringente e desinfectante.

Póde V. fazer d'esta minha declaração o uso que melhor lhe convier.

Albergaria-a-Velha, agosto 1910.

D. V., etc.

*Manuel Marques de Lemos*

## A provincia n'A CAPITAL

MELGAÇO, 27.—Decorreram as festas da familia como nos annos anteriores, não tendo comtudo havido disturbios, que alguns mais glotões, depois de bem regados, costumavam fazer. No dia 25 realisou-se um baile na Assembléa Recreio Melgacense, que decorreu animadamente até ás 4 horas da madrugada.

—Consta-nos que brevemente se fundará aqui um centro seguindo a politica democratica e um novo jornal, orgão do mesmo centro.

—Não sei se com fundamento, disseram-nos hoje estar n'uma povoação hespanhola raiana um emigrado politico de evidencia, que regressára do Brazil, tendo-se já á volta d'este facto bordado varias conjecturas que trazem os mais timidos em sobresalto. Naturalmente, boatos sem importancia.

ELVAS, 28.—Retirou para Abrantes a companhia dirigida pelo actor Augusto Machado, que aqui deu tres espectaculos.

—Tomou posse do commando de cavallaria 1, o coronel Ilhorco, que estava no Porto em goso de licença.



## Assumptos agricolas

### A Purgueira e o Chloreto de potassio na cultura da batata

A batata, como todas as plantas, tem as suas exigencias especiaes, ás quaes é indispensavel attender para se alcançarem as mais abundantes colheitas. E' a potassa o elemento que mais necessita a batata, sendo devido á sua influencia que se formam os tuberculos grandes e sãos, mas a maioria dos lavradores unicamente emprega adubos organicos, estrumes, lamas, lixos, purgueira, sendo poucos os que empregam os adubos mais apropriados, como são os adubos completos que, fornecendo de todos os elementos que a planta precisa, azote, acido phosphorico e potassa, não só dão muito maior producção de batatas mas não exgotam a terra. Os adubos completos da marca «Trevo de 4 Folhas», especiaes para a cultura de batata, dão todos os annos excellentes resultados, visto terem as dosagens convenientes e estarem no estado perfeitamente apropriado segundo as terras e as exigencias da batata.

Como respeito á Purgueira, que tão largamente é usada na adubação da batata, embora forneça á terra unicamente o azoto, é uma adubação muito boa quando este adubo sejá absolutamente bom e garantido. A Purgueira da marca registada «Extra-Almirante», é a mais superior Purgueira do mercado e a que reune todas as melhores qualidades inherentes a um producto de confiança. São estas as condições a que devem olhar os lavradores que desejam alcançar colheitas abundantes e remuneradoras. Não se devem, comtudo, esquecer os lavradores que a potassa é indispensavel á batata, e que, empregando a Purgueira, só lhe dão o azote; aconselhamos, pois, a applicarem de 15 a 25 kilos de chloreto de potassio na terra em que empregar uma saca de 75 kilos de Purgueira. O chloreto de potassio convém ficar muito bem misturado com a terra para não ficar em contacto com as batatas de semente. Mesmo que não se empregue a Purgueira, e empregando Ricino, estrumes ou lamas, é da maior vantagem applicar tambem a potassa, visto ser a principal necessidade da batata.

Aproveitamos a occasião para lembrar aos lavradores que é agora tambem boa epoca de applicar os adubos nas culturas de vinha e oliveiras.

Em todas as succursaes da casa O. Herold & C.ª, de Lisboa, Porto, Pampilhosa do Botão, Regoa e Faro, encontram-se de todas as qualidades de adubos para expedição immediata, podendo as encommendas ser dirigidas á succursal da area em que estiverem as propriedades.

## Almanachs e Calendarios

A casa José Affonso Vianna & C.ª, da praça Luiz de Camões, 33 e 34, distribue um almanach com o preço corrente dos generos ali vendidos e algumas indicações uteis, como lei do sello e outras.

—A fabrica A Popular, torrefacção de café a vapor, da rua Damasceno Monteiro ao Monte, e propriedade do sr. Antonio Lourenço Martinho, distribue como brinde um lindo chromo-calendario para parede.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Mar., Ceará, etc. «Desterro» (Hamb)... | 30 |
| Braz. e Montev. «Amstelland» (Amst. | 30 |
| Braz., R. Prata e Pac. «Ortega» (Liv.) | 30 |
| Sant. e R. Prata «Cap. Vilano» (Hamb) | 1 |
| R. Jan. e Santos «Asuncion» (Hamb.) | 1 |
| Liverpool, via La Pall. «Orita» (Braz.) | 1 |
| Afr. orient., via S. Thomé, etc «Port.» | 2 |
| R. Jan. e R. Prata «La Gasc.» (Bord.) | 2 |
| Batavia, etc. «Willis» (Amsterdam)... | 3 |
| New-York, «Storfond» (Marselha)...... | 3 |
| R. Jan. e Santos, «Wirral» (Havre).... | 3 |
| Hamb., via Vigo, «K. F. Augt.» (Braz). | 4 |
| Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamb.)..... | 5 |
| Arquipelago dos Açores, «Funchal».. | 5 |
| Brazil e R. Prata, «Samara», (Bord).... | 5 |



## Aos commerciantes de Angola

Para apresentação dos trabalhos da commissão nomeada em 11 do corrente pelo commercio angolense e para dar conhecimento do que se passou no conselho colonial, convido os commerciantes de Angola a reunir, ámanhã, 30, pelas 15 horas, na séde da União Commercial da Lunda Lt.ª, rua dos Fanqueiros, 278, 1.º

Lisboa, 29 de dezembro de 1912.

O secretario

(a) *José d'Andrade*



## MISSAS

# D. Orsina Hermes da Fonseca

**R. I. P.**

A Sociedade de Beneficencia Brazileira em Portugal, acompanhando o luto do seu eminente Socio Honorario Ex.mo Sr. «Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, manda suffragar a alma da veneranda senhora D. Orsina Hermes da Fonseca no trigesimo dia do seu fallecimento, segunda-feira, 30 do corrente mez, pelas 11 horas, na egreja de São Domingos, cumprindo o dever doloroso de convidar para os actos funebres os amigos do Brazil, a Colonia Brazileira e em especial os seus illustres Consocios, ficando desde já expresso o fervor do seu grande reconhecimento.



## Companhia de Cabinda

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Participa-se que os coupons das obrigações, venciveis em janeiro de 1913, são pagos na sua séde na rua dos Fanqueiros, 177, 1.º, D.to, das 12 ás 15 horas, nos dias 2, 4, 7, 10, 14, 17, 20, 24, 28 e 31 de janeiro de 1913.



2 Folhetim de A CAPITAL» 29-12-912

CONAN DOYLE

# O homem dos seis relogios

Logo que o assassinio foi descoberto, verificou-se o numero dos bilhetes vendidos e o dos viajantes e deu-se por falta de tres bilhetes, correspondendo á ausencia dos tres viajantes. O expresso poude então continuar viagem, mas com um novo conductor, pois John Palmer ficava retido em Rugby como testemunha. Depois chegaram o inspector Vane, de Scotland Yard, o Henderson, *detective* particular da Companhia, que procederam a um inquerito a fundo sobre tão dramatica occorrencia.

Que houvera assassinio, impossivel duvidar. A bala era d'um revolver de pequeno calibre e o assassino devia ter feito fogo quasi á queima roupa, porque o fato não apresentava queimadura alguma. Não foi encontrada no compartimento arma alguma, o que fez pôr de lado a hypothese d'um suicidio, assim como não foi encontrado vestigio algum do sacco de viagem de couro escuro que o conductor vira na mão do viajante alto.

O unico indicio que se encontrou da passagem dos tres personagens foi um véu de senhora na rêde da carruagem.

Além do crime em si mesmo, a questão de saber como tres pessoas, uma das quaes uma senhora, tinham podido abandonar o comboio, e como uma outra subira para elle em plena marcha entre Willesden e Rugby, excitou ao mais alto ponto a curiosidade do publico e deu origem a vivas discussões na imprensa londrina.

John Palmer, o conductor, forneceu ao inquerito um esclarecimento que lançou sobre esse ponto alguma luz.

Havia, declarou elle, entre Tring e Cheddington, um sitio onde, em consequencia de reparações feitas na via, o comboio tivera de affrouxar a marcha a ponto da sua velocidade não exceder oito a dez milhas á hora. Podia ser que n'esse sitio um homem e até uma mulher, excepcionalmente ageis, tivessem saltado do comboio sem se ferirem. Verdade seja que um troço de assentadores de via occupava a linha e que essa gente nada tinha notado, mas como habitualmente ficavam no intervallo que havia entre as duas vias balastradas e a portinhola aberta ficava do lado opposto, concebia-se que alguem tivesse podido saltar sem ser visto, tanto mais que era ao cahir da noite. Um talude de grande declive occultava immediatamente á vista quem quer que tivesse escapado á attenção dos assentadores.

O conductor accrescentou que no caes da *gare* de Willesden Junction era grande a animação e, se se tinha a certeza de que ninguem sahira ou tomára o comboio n'essa *gare*, podia comtudo ter-se dado o caso de alguns dos viajantes haverem, sem que isso fosse reparado, passado de um para outro compartimento. Succedia frequentemente que, depois de ter fumado um charuto no compartimento dos fumadores, um viajante procurava uma atmosphera mais respiravel.

Suppondo que o homem da barba preta tivesse assim procedido em Willesden—e o charuto meio fumado auctorisava essa supposição—devia ter-se dirigido para o compartimento mais proximo e encontrar-se assim com os dois outros actores do drama. O caso, no seu inicio, reconstituia-se com uma certa verosimilhança. Do que se dera em seguida, de qual fôra o desenlace, nem o conductor nem os agentes de policia, apesar da sua longa experiencia, conseguiram formar a mais ligeira opinião.

Uma visita minuciosa á linha, entre Willesden e Rugby, deu origem a uma descoberta que podia ter—ou não ter—relação com o drama. Perto de Tring, no sitio mesmo onde o comboio afrouxára a velocidade, foi encontrada no fundo do talude uma pequena Biblia d'algibeira, velha e coçada. Provinha dos prelos da Sociedade Biblica de Londres e tinha muitas inscripções. Na folha do frontespicio: «De John a Alice, 13 janeiro 1856». Por baixo: «James, 4, julho 1859». Mais abaixo ainda: «Edward, 1.º novembro 1869». Tudo isto escripto pela mesma mão.

Foi a unica indicação—se era uma indicação — que a policia, feitas as contas, encontrou; e o despacho do coronèr: «Assassinio por um ou mais desconhecidos» poz termo, sem outra qualquer conclusão, áquelle extranho caso. Annuncios nos jornaes, promessas de recompensa, pesquizas, tudo foi egualmente infructifero: coisa alguma se encontrou para servir de base util e solida ao inquerito.

Seria todavia um erro grosseiro julgar que houve falta de theóricos para explicar os factos a seu modo. Na America, assim como na Inglaterra, a imprensa emittiu todas as especies de hypotheses, na maior parte extremamente absurdas. O facto dos relogios serem de procedencia americana e tambem certas particularidades que se relacionavam com o pormenor do dente chumbado a ouro pareciam indicar ser o morto cidadão dos Estados Unidos, apesar da proveniencia indubitavelmente ingleza da roupa branca, do fato e das botas.

Alguns suppozeram que elle se devia ter occultado debaixo dos bancos e ter sido morto pelos companheiros de viagem por qualquer motivo, talvez por ter surprehendido terriveis segredos. Relacionada com as noções correntes sobre a astuciosa ferocidade de certos grupos occultos e sobretudo das sociedades anarchistas, esta theoria tinha certa plausibilidade.

Ao assassinado não fora encontrado do bilhete de caminho de ferro, o que concordava com uma viagem a occultas, e conhecia-se o papel importante representado pelas mulheres na propaganda nihilista. Mas, por outro lado, sobresahia nitidamente das declarações do conductor que elle se devia ter occultado no vagon antes da chegada dos outros viajantes: o porque inverosimil coincidencia conspiradores teriam ido escolher para viajar o proprio compartimento onde se escondia um espião!

Essa theoria não tomava em linha de conta o homem do compartimento dos fumadores e não explicava o seu desapparecimento simultaneo. A' policia pouco custou a demonstrar que os factos contradiziam semelhante sistema, ao qual, de resto, se achou impotente para oppôr outro, por falta de dados. Um especialista bem conhecido de pesquizas em materia criminal publicou na *Daily Gazette* uma carta, que na occasião foi muito discutida. Recommendava-se, pelo menos, pelo seu engenho. O melhor que posso fazer é reproduzil-a.

«Seja qual for a verdade, dizia elle, foi resultado d'uma combinação de acontecimentos raros e extranhos. Por consequencia, inutil, na nossa explicação, hesitar em suppôr occorrencias d'essa ordem. Na falta de dados, forçoso nos é substituir o methodo de investigação analytico ou scientifico pelo methodo synthetico. Por outras palavras: em vez de tomar factos conhecidos e deduzir o resto, temos de construir com todas as forças um systema phantasista que apenas será necessario adaptar aos factos conhecidos. Todos os factos novos que vierem a dar-se ajudar-nos-hão a provar o bem fundado do nosso systema.

«Se concordarem, é porque, provavelmente, estamos no caminho da verdade, e, a cada facto novo, essa probabilidade crescerá segundo uma progressão geometrica, até á evidencia concludente e definitiva.

«No caso actual, um facto digno de nota e muito suggestivo não attrahiu a attenção tanto quanto merecia. Ha um comboio omnibus que passa em Harrow e em King's Langley e cujo horario é tal que o expresso devê tel-o alcançado no momento em que os trabalhos executados na linha o obrigavam a afrouxar a velocidade até oito milhas á hora.

«Os dois comboios n'esse momento deviam circular na mesma direcção e com velocidade egual em linhas parallelas. Toda a gente sabe que, em taes circumstancias, cada viajante distingue nitidamente do seu logar os viajantes dos compartimentos que lhe ficam fronteiros. O expresso levava as luzes accesas desde Willesden, de modo que todos os compartimentos estavam em plena luz e o mais visiveis possivel para o observador de fóra.

*(Continúa).*

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 870 — 3.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 30 de Dezembro de 1912

Telephone n.° 22..8 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## O discurso DO SR. Antonio José de Almeida

Do extracto, necessariamente summario, que os jornaes da manhã publicam do discurso do sr. Antonio José de Almeida, proferido no banquete offerecido pelos seus amigos politicos, extrahe-se a convicção de uma attitude definida no ponto de vista da politica geral, e a constatação de que o chefe do partido evolucionista se convenceu tambem de que o regimen da concentração no governo deixou de ser util ao paiz e ás instituições.

Declarando que o seu partido está prompto a assumir o poder desde que lhe facultem os meios de governar, o sr. Antonio José de Almeida implicitamente condemnou esse regimen, no qual nem o seu nem outro qualquer partido puderam imprimir uma direcção ao Estado, segundo os principios estabelecidos nos seus programmas.

Com effeito, com o regimen da concentração, adoptado como um mero expediente de equilibrar as forças parlamentares, nem a Republica affirmou a sua acção, nem o paiz desenvolveu os seus recursos. Temo-nos limitado a patinhar no mesmo circulo vicioso, do qual só se pode sahir attendendo mais á logica da politica e menos ás paixões dos homens.

Já no seu orgão, *A Republica*, o regimen da concentração fôra estigmatisado. O sr. Antonio José de Almeida, hontem, deu a sancção da sua especial auctoridade, dentro do seu partido, a essa condemnação que resulta não da má vontade dos homens, mas da evidencia dos factos.

Declara-se o sr. Antonio José de Almeida prompto a governar desde que lhe facultem meios para isso. E' natural que seja identica a declaração do sr. Affonso Costa. Os unionistas, com o sr. Brito Camacho á frente, declaram que appiarão a situação que o chefe do Estado escolher.

O problema parece, pois, de facil resolução. Mas, qualquer que seja a formula d'essa resolução, d'uma coisa deveremos estar certos. E' de que o regimen da concentração acabou.

A politica portugueza define-se. E' essa a vantagem da actual crise, e devem os leitores recordar-se de que logo a assignalámos desde que essa crise surgiu. A Republica vae, emfim, receber uma orientação no poder. Será a moderada, com as transigencias que as circumstancias aconselhem, do sr. Antonio José de Almeida? Será a radical, com as mesmas transigencias que o tacto politico imponha, do sr. Affonso Costa? Seja qual fôr, o paiz lucrará, porque, finalmente, o governo do paiz será inspirado por idéas e não por cambalachos politicos, sujeitas ao correctivo d'uma opposição consciente e disciplinada.

Não ha duvida de que os partidos democratico e evolucionista obedecem a correntes de opinião existentes no nosso paiz, e que em todos os paizes existem mais ou menos similares. Na realidade, são necessarios um ao outro. Ninguem póde ter a pretensão de que, n'um paiz, todos sejam moderados, como é de esperar de habitos, educação e interesses creados, nem avançados, como é de esperar de espiritos que se envolvem nas aspirações do Progresso.

Desde o momento em que existem essas correntes, bom é que ellas se manifestem dentro do principio commum da Republica, e podem, e devem contrabalançar-se de maneira a que o regimen siga a sua marcha, sem morosidades que o distanciem dos outros povos nem saltos bruscos que o desviem do caminho que lhe cumpre trilhar ou que o levem a ultrapassar a sua méta.

Por isso, dizemos que a situação se esclarece confiadamente esperamos que, emfim, a politica da Republica seja qualquer coisa de perceptivel, de nitido e de preciso, em vez de continuar a ser apenas uma precaria existencia de habilidades mesquinhas.

## Para os pobres d' "A Capital"

### Distribuição de esmolas

Os 1$000 réis que couberam á entrada de 500 réis do numero 5:558 que nos foi enviado pela tabacaria Travassos, da rua dos Poyaes de S. Bento, foram distribuidos em partes eguaes a: Alberto Landeau, morador na travessa de S. Placido, 38, 1.°; Deonilda Luiza de Jesus, rua do Cabo, 1, loja; Maria da Conceição Vieira, rua dos Embaixadores, 184, loja, Belem; Elisa Fonseca e Maria de Jesus, rua Luz Soriano, 105.

## Espionagem russa na Allemanha

**Berlim, 30 de dezembro.**

O *Morgen Post* publica hoje um telegramma de Breslau, dizendo que as auctoridades prenderam uns trinta russos e allemães sob a accusação de exercerem a espionagem por conta da Russia.—*(Havas)*.

Breslau é uma cidade da Silesia, provincia da Allemanha, e fica proxima das fronteiras da Russia e da Bohemia.

## Na noite de hontem

—O' *sôr* empregado, é aqui que se mostram os tigres de Bengala?
—Não, senhor, isso é no outro *Culyseu*. Aqui só ha *tigres* de bengala e chapeu de côco.

### A MARCHA DA POLITICA

## As indicações constitucionaes

### são favoraveis á organisação de um ministerio das direitas, diz-nos um deputado da esquerda

### Se as circumstancias impuzessem a chamada do grupo parlamentar democratico, havia um meio de resolver as difficuldades dentro do Parlamento

Quasi ao fim da tarde, encontrámos hoje um deputado democratico que descia a Avenida da Liberdade a passos lentos. A pergunta era fatal:

—Que me diz da crise?

—Não sei nada, ou antes, sei muito pouco. E v. já reparou em que o presidente do ministerio não apresentou ainda o pedido de demissão?

—Já reparei. E d'ahi?

—Concluir-se que não deve causar surpreza o seu reapparecimento na Camara, se a crise, como parece, não se resolver ainda dentro de oito dias.

—Mas os democraticos sempre sobem agora ao poder?

—Supponho que não, e por esta razão simples: as indicações constitucionaes são todas favoraveis á organisação de um ministerio das direitas. Não comprehendo mesmo as hesitações que se veem manifestando, porque o problema, a meu vêr, encerra uma clareza inilludivel.

—Perdão: o grupo democratico é o que possue mais numerosa representação parlamentar. Desde que o chefe dos unionistas promette o seu apoio tanto a evolucionistas como a democraticos, parece que devem ser estes chamados ao poder. Se não é assim...

—Não é de facto. O grupo democratico, integrado no velho partido republicano, sendo superior a qualquer outro aggrupamento, constitue a minoria em face de todos elles reunidos. Ora, como essa reunião se dá sempre que surge no parlamento o minimo incidente de natureza politica, segue-se que ha uma maioria que oppõe a sua força á minoria democratica. Essa maioria que governe. Ainda ha pouco appareceu para eleger o presidente da Camara e as commissões parlamentares. Pois continue ainda e tome conta do poder.

—Os unionistas já affirmaram que a eleição do presidente da Camara obedeceu a uma alliança provisoria, e que, de egual modo, os evolucionistas teem votado algumas vezes juntamente com os democraticos. Quando se tratou, por exemplo, do caso Sidonio Paes...

—Isso não pode ser comparado com os exemplos que apontei. N'esse caso, tratava-se de uma simples interpretação do regimento, sem caracter politico. E a prova é que nós, democraticos, não hesitaremos em sacrificar um correligionario, approvando a sua eliminação da Camara, logo que se discuta uma licença que lhe foi concedida illegalmente pela propria Camara. E, note v., que este deputado democratico se ausentou com licença, o que não succedeu ao sr. dr. Sidonio Paes. Tratava-se, repito, de uma simples interpretação do regimento, da qual discordar m os unionistas porque o parecer da commissão ia prejudicar... um unionista.

«Digam o que disserem, ha no parlamento uma minoria, que é o grupo democratico, e uma maioria, constituida por todos os deputados e senadores que se affastaram do velho partido republicano. Estão divididos em duas ou trez correntes? Mas tambem ninguem poderá affirmar que no grupo a que pertenço exista uma unica corrente quando se trata de importantes questões de administração publica; simplesmente, todos nos unimos nos assumptos de caracter politico, porque julgamos que a fragmentação do grupo seria um mal para a Republica. E' possivel que elles pensem o mesmo, porque egualmente apparecem unidos nas questões politicas—e d'ahi a sua obrigação de constituir governo.

—Mas os trez aggrupamentos, evolucionista, unionista e independente, poderão ligar-se com a homogeneidade bastante para sustentar um governo?

—Isso é com elles. Muito mais heterogenea seria a ligação dos democraticos com qualquer d'esses agrupamentos, desde que os exemplos demonstram que todos apparecem unidos quando se trata de guerrear os democraticos.

—E se o chefe do Estado entender que deve confiar a organisação do ministerio á esquerda, por assim o exigirem os interesses da Republca?

—Desde que circumstancias muito graves impuzessem no momento essa obrigação, faltava apenas que ao grupo democratico se desse uma maioria solida—isto é, que essa maioria procedesse *unanimemente*, em todas as questões, segundo a opinião do *maior numero* de deputados e senadores que a constituissem. D'outro modo, a vida do gabinete seria instavel, não passando de um sacrificio prejudicial ao partido e á Republica. E' esta a minha opinião, que, como vê, formulo em termos bem claros.

Tinhamos chegado ao Rocio. O nosso companheiro de palestra metteu-se n'um carro electrico—e abalou.

## A lei... dos ratos

### é inconstitucional

### porque o Senado não tem iniciativa em materia de impostos e o projecto não foi submettido á Camara dos deputados

Muitas pessoas imaginam que a paternidade da lei... dos ratos cabe ao sr. dr. Duarte Leite, que assignou o respectivo decreto publicado no «Diario do Governo». Ora, *a Cesar o que é de Cesar*, e aquillo, com rabos, murganhos e tudo, pertence ao Senado.

O projecto foi ali approvado na penultima sessão legislativa, e, como a Constituição determine que todos os projectos approvados n'uma das Camaras e que não sejam discutidos na outra durante a immediata sessão legislativa passarão a ser lei do paiz, o sr. dr. Duarte Leite era obrigado a publical-o no *Diario do Governo*, pois que tinha decorrido uma sessão legislativa sem o projecto ser presente á Camara dos Deputados.

O mais curioso, no emtanto, é o seguinte: a lei é inconstitucional porque estabelece um imposto, sob a forma de multa, e o Senado não pode ter iniciativa em materia de impostos, segundo um artigo fixado na Constituição.

De modo que a lei... dos ratos, alem de tudo o mais, é inconstitucional. Aquelle Senado...

## Migalhas

### Mangas d'alpaca

N'uma época em que todos os empregados particulares são gratificados, uma classe lamenta que o Estado não compartilhe dos sentimentos generosos dos bons e carinhosos commerciantes ou industriaes d'esta Lysbia amada: é a dos mangas d'alpaca, que servem um patrão indefinido, que nunca percorre os escriptorios, que elles nunca viram, que não estimam e não teem: o Paiz.

O facto de serem dirigidos por um funccionario que, embora superior de um exercito de pessoal menor, não deixa de ser um subalterno e, como tal, naturalmente benevolo, é uma das razões por que o serviço é tão vagarosamente mal feito por todas essas repartições. Não ha perigo de soar repentinamente o timbre da porta de entrada e entrar de má catadura um patrão, que exija pontualidade e zelo, que fiscalise o trabalho e possa gratificar ou despedir.

O chefe é sempre um homem amavel, que lê com complacencia os attestados de doença, que desculpa que se trabalhe n'uma operetta, n'uma revista ou mesmo n'um drama com o papel e a tinta do Estado, que comprehende muito bem que se entre mais tarde por se ter a mulher com dôr de dentes e se sáia mais cedo porque a tia Pulcheria faz annos. Não se permittiria reparar que um amanuense foi ao *lunch* e nunca mais voltou e é pessoa para se interessar por uma collecção de sellos ou uma creação de bichos de seda que se resguardem n'uma gaveta.

Os mangas d'alpaca não contam para o seu avanço com o seu trabalho, mas com a promoção de escala. Sabem que, contanto que não morram, hão de ter com que viver. Por isso constipam-se a meudo, fazem muitos filhos, porque um parto da esposa são sempre quinze dias de dispensa, occupam-se de mil coisas e pouco do expediente...

O fim do anno e as consequentes confidencias dos empregados particulares, que mostram as borôas e annunciam os augmentos, ainda vem fortalecer o nobre empenho em que estão de não fazer nada e muitos d'elles sentem a tentação de, como o *Sr. Badin* de Courteline, irem declarar ao chefe que, por tão pouco dinheiro, lhes é impossivel darem-se ao incommodo de vir á repartição.

André Brun.

## "A Capital,,

**Publica-se aos domingos.**

### COMO D'ANTES?

## Um administrador de concelho demittido

### por ser correcto nos seus actos e se não inclinar a favor de um monopolio

E' por demais conhecida a questão da agua de Valle de Cavallos. D'um lado, uma camara municipal—a de Cascaes—que, ciosa de manter para os seus municipes as regalias e os direitos a que elles teem jus, não hesita em levar até aos tribunaes uma questão que para esses seus municipes representa um prejuizo, para não dizermos uma extorsão; do outro, uma empreza que, como no regimen da monarchia succedia, a troco de dez réis de mel coado se assenhoreou ou se pretende assenhorear d'um bem importante do municipio: a agua de Valle de Cavallos.

A questão tem sido longamente debatida e se a citamos é porque ella é a causa primaria d'um facto que acaba de dar-se e que nos causa extranheza, para lhe não darmos outro nome. O sr. Lourenço Correia Gomes, velho republicano, foi nomeado administrador do concelho de Cascaes. Imparcial e justiceiro, manteve-se sempre com a maior correcção, embora solicitado por alguem para tomar partido na questão que se debatia e se debate ainda e que, de quando em vez, mette apparatoso scenario, como seja exaltação popular, guarda republicana, intervenção da auctoridade administrativa, etc. Tentaram denegrir os seus actos e não ha muito fez-se-lhes uma syndicancia da qual resultou para aquelle funccionario um louvor pela sua nunca desmentida correcção.

Pois o sr. Correia Gomes acaba de ser demittido do seu logar pelo governador civil, dr. Nunes de Oliveira. Porque? perguntar-se-ha.

Talvez o sr. Bonnis, amigo intimo do governador civil, societario da Empreza de Valle de Cavallos e subdito inglez, que por mais d'uma vez tem tentado fazer intervir na questão o ministro do seu paiz, possa responder a esta pergunta. E' a elle que o sr. Correia Gomes deve endereçar o seu cartão de agradecimento.

Parece-nos que mau é enveredar por tal caminho. O tempo dos caciques passou.

### A' BEIRA MAR

## A industria da pesca

### emprega em Setubal para cima de 4:000 homens—Vendaval em perspectiva

**Setubal, 28**

O mar tem para mim seducções que não sei traduzir. Os olhos não se me cançam de o ver; e, até hoje, ainda não pude sentir horas de mais enternecida paz do que aquellas que, por este natal ensoalhado, tenho vivido á beira das aguas sadinas. A nostalgia do mar é, por vezes, um dos espinhos que mais fundo se cravam na minha imaginação doentia. E tanto ella se exalta por vezes, tanto a saudade indomavel do oceano illuminado e azul me perturba, que não raro me obriga a fugir da cidade, onde os politicos vão, dia a dia, tornando mais aborrecida a existencia, para ir longe de todo o ruido e de toda a maldade que os homens destilam á nossa roda, mergulhar bem a vista nas ondas glaucas, nas infinitas toalhas d'agua que se desenrolam movidas por forças occultas, e que, ora toucadas de corôas de espuma ora resplandecentes como espelhos imaculados, me dão, como nenhuma outra coisa me dá, a noção da grandeza e da belleza. Foram-se os dias de sol que Setubal me tem offerecido e que para sempre ficarão guardados na minha agradecida recordação. O dia amanheceu hoje carrancudo, sinistro, com cara de poucos amigos. O ceu, ainda hontem tão claro, não tem sido hoje mais do que uma serie de montões de nuvens, que o irmão sol só de raro em raro se atreve a romper. E' o luto invernal que principia, é toda uma apotheose de luz que desapparece, apagada pela tormenta, desfeita pelo vendaval imminente. Faz frio, o ar está saturado de humidade e de maresia, os bronchios não resistem ao vapor d'agua que os invade... tem-se a impressão de que se respira febre e gripe...

* * *

Mas fui, apesar de tudo, fazer a minha visita do costume. A agua perdera a transparencia avelludada das tardes transactas. Appareceu-me negra, irritada, nervosa, lamurienta e choramingas... Ondasitas mesquinhas vinham quebrar-se a meus pés, dobrando-se sobre si mesmas, como se a ausencia do sol tivesse espalhado por toda a bahia a mais torturante magua. Ao pé de mim, um barco do alto está descarregando sardinha. Os homens entram na agua até quasi á cintura... Sobre as grandes chapelleirões de folha collocam as canastras cheias do prateado peixe e partem a caminho da fabrica. Ao longe, para as bandas da barra, entre a Torre denegrida e a ponta arenosa de Troia, uma nuvem baixa escurece por completo o horisonte.

Fixo mais a vista. Parece-me que um bando colossal de milhares de gaivotas esvoaça á superficie das ondas e avança lentamente para terra, fugindo a um inimigo para mim invisivel. Ao pé de mim, vem postar-se um pescador, arraes de uma embarcação do alto. E' bronzeado, forte, de grande nariz aquilino e olhos serenos d'onde se desprende um olhar todo firmeza e decisão. Interrogo-o. A mancha escura são velas de barcos que vão pescar? O homem olha-me entre desconfiado e surprehendido. A minha sinceridade dá-lhe animo para a resposta. Lá fóra, para lá da barra, o mar ruge. O vendaval anda a rondar a costa ha uns poucos de dias, como uma fera que vigia a presa, espreitando o bom momento em que ha de tritural-a. Ora, hoje o vendaval vae estalar.

A mancha escura, n'este instante mais definida já, são os barcos das artes que recolhem, fugidos ao temporal.

* * *

Passa cerca d'uma hora. O pescador e eu continuamos conversando. Quando o tempo se transforma, o mar, na costa de Setubal, é terrivel. Todas as embarcações veem, então, abrigar-se no porto. São milhares de vidas em perigo que se salvam. Sei eu quantos homens emprega n'esta terra a industria da pesca? Cerca de quatro mil. Só na associação estão filiados dois mil e quinhentos, pouco mais ou menos... A sardinha é a grande riqueza de Setubal, e este anno a sua colheita tem sido abundantissima. Ha cercos que até agora pescaram já mais de vinte contos de réis d'esse finissimo e saborosissimo peixe. Os vapores de Hespanha, que a veem buscar sempre que os chamam, é que teem valido para a linda sardinha, que já de si reluz como prata nova, não se perder á falta de quem a consuma. Porque as fabricas só pégam no peixe pequeno... O outro tem de ser exportado. E ha pescadores—diz o arraes com uma pontinha de commoção a emperrar-lhe a voz—que n'esta altura do anno têm forrado mais de duzentos mil réis.—outros... Pois se ha gente que quanto ganha quanto gasta! O homem despede-se e a fita escura que tapava ha pouco a vista da barra desfez-se em centenas de velas que povoam a bahia e correm velozes para a doca. Da agua, ainda ha instantes silenciosa, vem um alarido de vozes que ordenam e que obedecem, um ruido confuso de cordame, caçando os pannos, e um espadanar de remos guiando toda uma floresta fluctuante de mastros vergados ao peso do velame. O vento refrescou, o vendaval está prestes a desencadear-se. A athmosphera é côr de chumbo e o cheiro a maresia, de que vem saturado o sudoeste que varre a cidade, faz prever uma noite de chuva e de tempestade. Voltará ainda este anno o bom tempo?

Braz Simões

## Ensino agricola nos Açores

### Vae ser creada uma escola de agricultura na ilha do Pico, devida á iniciativa de um benemerito açoreano

Vae ser creada na ilha do Pico, freguezia da Piedade, uma escola especial de agricultura, em cumprimento do legado do benemerito açoreano Manuel Mattos de Sousa Souto, fallecido no Rio de Janeiro, e que deixou para tão patriotico fim o importante donativo de 90 contos de réis, moeda portugueza.

A escola será de pomicultura e de viticultura, por serem estas as culturas que melhor aproveitam na maior parte da superficie da ilha do Pico—que é constituida por lava vulcanica, ficando assim valorisados muitos terrenos, actualmente quasi sem valor.

A nova instituição denominar-se-ha *Escola Pratica de Pomicultura e Viticultura Mattos Souto*. No ensino pomicolo ter-se-ha em vista, principalmente, a cultura de especies proprias para exportação, quer em fresco, quer preparadas pelo systema de Elvas.

No ensino viticola cuidar-se-ha, especialmente, da restauração do primitivo vidonho, *verdelho*, para a obtenção do antigo typo de vinho generoso *Pico Madeira*, que até 1851, época em que as vinhas dos Açores foram destruidas pelo *Oidium Tuckeri*, era exportado quasi exclusivamente para Hamburgo, onde tinha a melhor collocação, sendo o seu preço egual ao vinho generoso da Ilha da Madeira.

Além do ensino cultural, será ministrada aos alumnos da nova escola a instrucção profissional destinada á conservação e acondicionamento de fructos para exportação, bem como o fabrico e preparação do vinho generoso da ilha do Pico.

O ensino será essencialmente pratico, feito em 2 annos, de modo a tornal-o proveitoso e util para a economia agricola da ilha do Pico.

Os terrenos para a nova escola já foram escolhidos pelo distincto inspector de agricultura sr. Duarte Clodonio Patten de Sá Vianna, que, para esse fim, foi em missão especial á ilha do Pico. O sr. Sá Vianna, que é um agronomo muito distincto, é tambem um açoreano illustre, que muito se tem empenhado para que a Escola de Agricultura *Mattos Souto* corresponda plenamente ao fim do seu generoso fundador.

## Victimado por uma apoplexia

### falleceu o ministro dos negocios estrangeiros da Allemanha

**Berlim, 30 de dezembro**

Dizem de Stuttgart que falleceu repentinamente ali, hoje, pelas 7 horas e 50 minutos da manhã, em consequencia d'uma apoplexia do coração, o secretario de Estado, ministro dos estrangeiros, Von-Kiderlen Waechter, que tinha ido passar as festas do natal em casa de sua irmã.—*(Havas.)*

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, ao ter noticia do fallecimento, por intermedio da nossa legação em Berlim, telegraphou ao chanceller do imperio allemão, enviando-lhe as condolencias do governo portuguez.

## O roubo em infantaria 5

### E' sobre o thesoureiro do conselho que impende a responsabilidade

O coronel de cavallaria 4, sr. Mousinho de Albuquerque, encarregado da syndicancia no quartel de infantaria 5 para apurar responsabilidades sobre o roubo e arrombamento do cofre do regimento, terminou hoje as suas diligencias, apurando que é o capitão sr. Sá, thesoureiro do conselho, quem deve responder pela occorrencia. O referido official, que tem estado incommunicavel no quartel, deve recolher ámanhã á Casa de Reclusão, no Castello de S. Jorge. O cabo Carvalho e as duas praças presas no dia da descoberta do roubo vão ser restituidos á liberdade, por se ter provado não estarem implicados no roubo dos 5 contos de réis.

## Poeira da Arcada

*Lembram-se d'aquelle presidente Castro que, durante alguns annos, governou a Venezuella dictatorialmente e que tratava as potencias com modos mais que desabridos? Pois esse homem, que veiu para a Europa estudar o melhor processo de se introduzir na sua patria manu militari, partiu ha dias n'um paquete a caminho dos Estados Unidos, deixando em Paris e Bruxellas fama de brutamontes, borrachão e noctivago impenitente. A'cerca d'elle, escreve Bonafoux, no Heraldo de Madrid:*

*«—Castro es un zote? No. Castro es un gran selvaje, con una voluntad muy grand—.»*

* * *

*Um cronista, impressionado com a legião de pedintes que vão bater á porta da redacção de um jornal, escreve este periodo conceituoso e torto:*

*«—Debaixo do sol, longinquo, perdido na distancia do solsticio, e sobre a lama fria das ruas, diariamente, de manhã á noite, bandos de famintos veem chegando á porta d'este jornal—.»*

*E para mostrar que a caridade é uma grande virtude e não um crime, como muitos querem, atira-lhe este elogio:*

*«—Bemditos os criminosos de grande cadastro de beneficencia e bemdita a virde da caridade, que é esmola para quem dá e recebe, ao mesmo tempo—».*

* * *

*Os conservadores hespanhoes preparam-se decididamente para tomar conta do poder, aproveitando em seu favor a reacção fanatica que se ergueu apoz a morte de Canalejas. Os liberaes, porém, não dormem e mostram-se mui dispostos a disputar o terreno palmo a palmo. Quem vencerá? Por emquanto, não é facil formular hipoteses. Os elementos avançados é que se mexem, a fim de impedir qualquer situação em que appareçam os nomes de Maura e La Cierva. Barcelona que com a sua revolta, conhecida sob a designação de semana sangrenta, cavou a sepultura ao ultimo ministerio conservador, principiou já a agitar-se. Lerroux, n'um comicio celebrado hontem n'aquella cidade, disse que a chamada dos conservadores ao governo deve ser combatida por todos os meios. Se o rei Affonso, quando Romanones lhe apresentar a questão de confiança, lhe indicar que dispensa os serviços do partido liberal, a Hespanha entrará n'uma crise perigosa, favoravel aos elementos que combatem a sua maneira de ser archaica.*

* * *

*Annuncia-se para breve o apparecimento de um novo livro de Julio Brandão. Damos esta noticia aos amadores da boa litteratura e em especial aos amigos e admiradores do grande poeta e prosador.*

## O mutualismo obrigatorio

### Era já tempo de começar a organisal-o em Portugal, a unica nação latina em que elle não existe

O *bill* do seguro obrigatorio, apresentado ao parlamento inglez por Lloyd George, glorificou perante o mundo civilisado o nome do auctor da lei de maior espirito social que tem sido apresentada á discussão.

O legislador inglez estabeleceu como principio geral que qualquer contracto de trabalho implica para o patrão a obrigação de assegurar o assalariado contra os accidentes de trabalho.

Já em 1907, no parlamento dos Estados Unidos, se proclamava competir aos Estados organisar um seguro para o caso de doença ou accidentes de trabalho impedirem o operario de ganhar o seu pão.

Na Allemanha, a intervenção do Estado na organisação do seguro contra a doença, a invalidez e a velhice, tem desenvolvido assombrosamente esta instituição. Para se fazer uma idéa do seu desenvolvimento e efficacia bastará dizer que até ao fim de 1907, oitenta e um milhões de individuos associados receberam seis biliões e meio de marcos por indemnisações.

O pequeno grão-ducado de Luxemburgo, apezar da sua pequena população, é dos Estados europeus um dos que têm um mais completo systema de seguro social obrigatorio; até na Austria, reaccionaria contra todas as ideias modernas, ha o seguro social obrigatorio, para o qual concorrem em partes eguaes os patrões e os operarios.

Na França, a legislação sobre accidentes do trabalho tende a aperfeiçoar-se cada vez mais, tendo sido em 1906 segurados salarios no valor de 72:229 contos.

Na Belgica tem adquirido o seguro operario importancia tal que em 1907, trabalhando por conta 68:199 emprezas, havia 1.036:000 operarios cujos salarios estavam seguros em 179$122 contos de réis.

Na Italia, em 1907 o numero de inscriptos no seguro contra invalidez e velhice era 255:137 e o fundo social montava a 1$116 contos de reis.

Na Dinamarca, os operarios são obrigados á mutualidade, fazendo parte de associações subsidiadas pelo Estado.

Em 1911 soffreram desastres 2:513 associados, tendo sido abonadas

406:020 corôas por encargos de inhabilidade, e 109:100 por casos de morte.

A Hespanha desde 1908 que tem o seu Instituto Nacional de Previdencia, para o qual o Estado concorre com noventa contos de réis.

Dois annos depois da sua creação, tinha 50:000 socios, apesar do seguro não ser obrigatorio.

* * *

Só em Portugal, apenas ha pendente da approvação das camaras um projecto de lei tendente a evitar que na grande maioria dos accidentes de trabalho fiquem os operarios sem a menor indemnisação.

A população portugueza, como bem diz o sr. Francisco Grillo no seu livro *Mutualismo Rural e Credito Agricola*, recentemente publicado, não é refractaria ao sentimento da mutualidade, adaptando-se bem a essa organisação de defeza economica e social das classes trabalhadoras.

A provar esta asserção, vem a nota da existencia official de 292 associações de soccorros em Lisboa, e 210 no Porto, havendo mais 126 disseminadas pelo paiz.

Distribuidas por 107 concelhos, ha em Portugal 628 associações, sustentando o numero de 362:636 socios—diz ainda o sr. Grillo no seu livro.

Vê-se pois que, apesar do nosso povo não ser refratario ao principio associativo, ha no paiz 184 concelhos que não conhecem a existencia do soccorro mutuo, apesar da miseria em que vivem as suas populações.

Por isso, os 230 hospitaes que no paiz manteem a assistencia official e particular são annualmente frequentados por uma media de 79.000 doentes pobres.

Em Lisboa, nasceu o movimento mutualista em 1852. D'então para cá, 283 associações de soccorros mutuos foram creadas.

Iniciado o movimento em 52, quatorze annos depois, já em Lisboa havia oitenta e cinco associações, com 40:000 associados.

Em 1899, o numero subia, respectivamente á 199 e 99:366, não contando n'estes numeros as duas associações Montepio das Alfandegas e Montepio Official, cujos associados eram 2:686.

Em 1909 a população mutualista elevava-se a 150:000 individuos, e o capital social subia a 7.631:697$836 réis, continuando a exceptuar-se d'estes numeros os dois montepios já excluidos e os das caixas de soccoros e pensões.

Estas associações tiveram, n'aquelle anno, a receita de 1.288:305$112 réis, e a despeza de 982.113$015 réis.

Extraordinario será pois o movimento associativo logo que em Portugal se torne obrigatorio, sendo facultativo nos nossos institutos para qualquer classe de individuos cujos rendimentos sejam inferiores a uma determinada quantia, que os competentes limitarão.

## Anno novo

### Recepção presidencial e reunião do Congresso

Realisa-se depois d'amanhã a reunião do Congresso para, em conformidade com a praxe estabelecida, irem os representantes das duas casas do parlamento cumprimentar o sr. presidente da Republica, visita que o chefe do Estado irá depois agradecer.

Tambem no paço de Belem se realisa a recepção presidencial, recebendo o sr. dr. Manoel d'Arriaga todas as collectividades que o queiram ir cumprimentar.



## Movimento associativo

### Conselho regional

Sob a presidencia do sr. governador civil reuniu hoje o conselho regional das associações, assistindo os vogaes sr. dr. Seia, Julio de Souza, Alfredo Canellas, Ricardo da Silva e o secretario, sr. Bernardino Card[illegible].

Foi distribuido ao vogal, sr. Canellas, o processo n.° 518, que trata da reforma dos estatutos da Associação de Soccorros Mutuos Castello Branco Saraiva.

Foi julgado o processo contencioso n.° 291 de Estephania Joaquina Coutinho, contra a assembléa geral da Associação de Soccorros Mutuos Independencia Popular Occidental. Foi approvado o accordão do relator vogal sr. Julio de Souza, que manda reintegrar á reclamante na usufruição de todos os seus direitos e deveres como socia d'aquella instituição.



## D. Orsina Hermes da Fonseca

### A's exequias por sua alma, celebradas hoje em S. Domingos, é numerosa a assistencia, fazendo-se representar o chefe do Estado

Como estava annunciado, realizaram-se hoje na egreja de S. Domingos solemnes exequias por alma da sr.ª D. Orsina Hermes da Fonseca, esposa do presidente da Republica Brazileira, marechal sr. Hermes da Fonseca.

A' cerimonia religiosa, mandada celebrar pela Sociedade de Beneficencia Brazileira, assistiram na capella-mór o sr. ministro do Brazil e pessoal da legação, consul do Brazil e membros da Sociedade de Beneficencia Brazileira.

No altar-mór via-se a bandeira da nação amiga velada por crépes.

Pelas 11 horas foram rezadas missas em todos os altares, incluindo o altar-mór, sendo ahi celebrante o prior Damasceno Fiadeiro.

Entre a assistencia, que era numerosa, recordamos ter visto os srs.:

Dr. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil; dr. Teixeira de Macedo, consul geral; dr. Velloso Rebello e Belford Ramos, respectivamente 1.° e 2.° secretarios da legação; dr. Vicente Ferrer, vice-consul, dr. Forbes Bessa, representando o sr. Presidente da Republica; dr. Gonçalves Teixeira, por parte do sr. ministro dos estrangeiros; dr. Arlindo Correia Leite, Adriano Telles, Joaquim de Sousa Lemos, Antonio da Silva Guimarães, Francisco Ferreira de Araujo, Nogueira Pinto, José Pereira da Motta, Antonio Joaquim Fernandes, João Alves Metzner, Bernardino G. de Azevedo, Francisco Manuel da Costa Ribeiro, A. C. Moreira Telles, Francisco Manuel Alves, Henrique de Hollanda, Gama Berquó.

Augusto Quartin, Celestino da Silva, Guilherme de Sousa Santos Moreira, Antonio da Silva Mello Guimarães, visconde de Alvellos, José Joaquim Gonçalves de Medeiros, Raul de Azevedo, Jorge Clinton, visconde de Sernelhe, Pedro de Freitas, Bernardo Barbosa, Manuel Sotto Maior, Barão de Guamá, Octavio C. de Guamá, Manuel José Cardozo, J. Rangel Junior, Antonio Santos, actor Chaby Pinheiro, dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, Ruiz de Azevedo, José Antonio de Freitas, Carlos de Noronha, José Firmino Lopes, Abel de Oliveira Amorim, Joaquim Cerqueira, Miranda Freitas, Manuel C. Rocha Martinho, Jesuino Saraiva, Miguel Braga, Carlos da Silva Carvalho, José Antonio J. Santos, etc.

Finda a cerimonia religiosa, todos os assistentes foram apresentar os seus cumprimentos ao sr. ministro do Brazil.



## Homenagem A CAMARA MUNICIPAL

### A Associação Commercial de Lojistas na mensagem que amanhã vae entregar exalça os serviços e á escrupulosa gerencia da vereação cessante

Teem noticiado os jornaes que os corpos gerentes da Associação Commercial dos Logistas reunirá esta noite para a leitura da mensagem a entregar ámanhã, pelas 15 horas, á vereação municipal.

Essa mensagem é do theor seguinte:

*Illustres cidadãos vereadores da Camara Municipal de Lisboa.*—Os Corpos Gerentes da Associação Commercial de Lisboa, interpretando os sentimentos das classes que representam, veem significar-vos, antes de abandonardes as cadeiras senatoriaes, a profunda estima e a muita consideração que lhes mereceis, pelo acrisolado zelo e manifesta competencia com que desempenhasteis o espinhoso cargo em que vos investiu o mandato popular.

Coherente é esta collectividade na homenagem que vos vem prestar, porque de perto vos tem acompanhado na vossa patriotica missão, avaliando o inalteravel proposito com que tendes servido os interesses do municipio e honrado a corporação que, na vossa gerencia, soube manter em occasiões difficeis do extincto regimen monarchico o prestigio dos principios que representaveis de austera e accentuada origem democratica.

O vosso exemplo, de intemeratos administradores e dirigentes dos negocios do municipio, era apontado como digno de ser imitado pelos que desempenhavam as altas funcções de governantes do Estado.

Não pouco contribuiu esse exemplo para arreigar no espirito publico a convicção de que a mudança das instituições devia trazer ao paiz uma epoca de gerencia moralisadora, como era evidenciada nos actos que emanavam da vossa acção escrupulosa e da vossa administração honesta e desinteressadamente orientada.

Foi este nobre e levantado procedimento o mais efficaz meio de propaganda republicana que praticamente se desenrolou perante a consciencia dos cidadãos que não eram dominados pela paixão dos interesses ligados ao regimen.

Assim, a vossa passagem pela edilidade lisbonense marcou uma fase historica, que ha de ser registada com significativo louvor.

E, como consequencia do que fica exposto, tem a aureolal-a com intenso brilho o facto jubiloso de que foi no edificio da Camara por vós constituida que em 5 de Outubro de 1910 se proclamou a Republica Portugueza e se expediram as primeiras communicações para todos os pontos da nação e do estrangeiro, participando a queda do antigo regimen e a proclamação das novas instituições.

No vosso posto vos conservasteis sempre como cidadãos conscientes dos vossos deveres civicos, com hombridade e abnegação de verdadeiros patriotas.

A esses predicados rendeu sempre a Associação Commercial dos Lojistas a merecida homenagem, vindo trazer-vos, no dia 1.° de Janneiro de cada anno, a expressão do seu reconhecimento, a que se associava o povo da Capital, e com a mesma decisão o fez tanto no tempo da monarchia como posteriormente, contribuindo para que o povo reconhecesse em vós os seus legitimos representantes, mau grado dos despeitos que este procedimento levantava nos aulicos que a outras entidades iam levar a ficticia demonstração do seu impenitente servilismo.

Hoje, como então, nós apreciamos os vossos actos á luz imp[illegible]ial da razão e da justiça, e vimos dizer-vos que bem merecesteis dos vossos concidadãos os louvores que se não regateiam aos que os servem com dedicação e sacrificio dos proprios interesses.

Nos archivos da Camara ficam indelevelmente registadas todas as iniciativas da vossa acção administrativa, desde a radical transformação dos encargos financeiros, que por tantos annos assoberbaram e difficultaram a gerencia municipal, até á regularisação dos serviços em todos os ramos e dependencias da corporação, onde affirmasteis a vossa decidida boa vontade em ser uteis á collectividade.

Afóra o grande numero de providencias por vós decretadas, revelando um louvavel intuito de satisfazer reclamações que vos foram dirigidas, e uma serie apreciavel de melhoramentos exigidos pelos modernos processos de investigação e trabalho, deixaes estudos e projectos de valioso alcance que os vossos successores saberão aproveitar, imprimindo-lhes a execução desejada.

E como seria mais do que injustiça—indesculpavel ingratidão—esquecer, n'este momento solemne da vossa expontanea exoneração, tão importantes factos que denotam quanto foi proveitoso o intelligente criterio que presidiu aos vossos actos, os Corpos Gerentes da Associação Commercial de Logistas de Lisboa veem trazer-vos, em cumprimento d'um dever civico, a manifestação das suas simpathias e os agradecimentos que se devem aos que, por unica recompensa dos seus trabalhos, se honram e julgam satisfeitos com o reconhecimento e o applauso dos municipes vossos concidadãos.

Com saudade vêmos que vos affastaes do exercicio das vossas funcções de vereadores, mas acompanham-vos os nossos votos mais sinceros pelas vossas prosperidades e as nossas saudações mais enternecidas e cordeaes pelo muito que mereceis.

CONSPIRADORES

# Julgamento á revelia

### Responde e é condemnado o conde de Armil, ausente em parte incerta

O tribunal de Santa Clara reuniu hoje novamente para julgar á revelia o conspirador Julio do Rego Barreto, (conde de Armil) ausente em parte incerta, que é accusado de alliciar gente para um movimento monarchico, estando tambem implicado no caso da Carregueira.

Ao meio dia e 15 minutos o presidente do Tribunal, coronel sr. Brackklamy, declarou aberta a audiencia, procedendo-se em seguida á chamada do jury e das testemunhas, verificando-se faltar uma de accusação. O secretario leu depois o libello, em que se demonstra que o réu conde de Armil alliciava gente para uma contra-revolução.

O promotor de justiça, capitão sr. Adrião, requereu que fossem lidos alguns pontos mais importantes do processo, o que se fez. Por sua vez, o defensor, sr. dr. Armelim Junior, requereu para que fosse lida uma declaração de Antonio José Lopes, que se encontrava junto aos outros.

N'esta altura dá-se um incidente entre o promotor e o advogado de defeza. O primeiro diz que a lei não permitte que sejam lidos os depoimentos das testemunhas, caso ellas estejam presentes e que o Antonio José Lopes se encontra n'essas condições.

A defeza declara que o Lopes não é testemunha e que no processo apenas existe uma declaração sua. E' essa declaração que requer seja lida.

Entre o promotor e a defeza trava-se ainda dialogo sobre o requerimento em questão, esclarecendo o primeiro que a lei não permitte o indeferimento do requerimento apresentado pela defeza, terminando por pedir que seja lido o auto levantado na policia civica.

O presidente, depois de ouvido o juiz auditor, deferé os requerimentos da defesa e do promotor, passando-se em seguida á leitura d'esses documentos.

Seguidamente foram mandadas recolher as testemunhas, sendo lida n'essa occasião a contestação apresentada pela defeza.

Entra na sala a primeira testemunha de accusação, o serralheiro João Augusto Telles, que declara que o conde de Armil ia muitas vezes ao estabelecimento do seu patrão onde deixava cartas que elle, Telles, ia depois entregar ao seu destino. Ignorava porem do que se tratava. Accrescenta ainda que o conde de Armil o convidara a praticar actos deshonestos, como succedia com um creado que tinha ao seu serviço. Sabe que o conde tinha duas canetas de ouro que lhe haviam sido offerecidas por D. Carlos e por D. Manuel e que o reu manifestava o seu desgosto com o que succedera a estes reis.

A testemunha é depois interrogada pela defeza, que lhe pergunta se sabe o que quer dizer a palavra alliciamento, ao que o Telles reponde que não. O sr. dr. Armelim Junior explica que se trata de dar dinheiro, promettendo coisas varias, para que se entre n'uma contra-revolução. Em face d'estas explicações, a testemunha diz nunca ter tido conversas sobre esse assumpto com o accusado. Este somente lhe dissera que se a contra-revolução viesse, muito teria que lhe dar a *comer*, respondendo-lhe elle que não precisava do *comer* do conde.

Depõe em seguida o sr. Gonçalves Verol Junior.

A testemunha, que é juiz de paz e ajudante do registo civil em Bellas, declarou saber, mas só por o ouvir dizer á testemunha Rosalina dos Santos, que o conde de Armil fôra convidar seu filho para tomar parte n'uma contra-revolução. Foi por esse facto que deu parte superiormente do caso.

A testemunha Rosalina da Conceição Santos diz que seu filho, que é pastor, fôra de facto procurado varias vezes pelo accusado e convidado por este para entrar na contra revolução e que, caso vencessem, seriam mortos todos os republicanos.

Frederico Gomes, filho da Rosalina, que é ouvido a seguir, confirma as declarações de sua mãe.

Foi depois lido o depoimento da testemunha Antonio Pinto dos Santos.

Tendo terminado a inquirição das testemunhas de accusação, são ouvidas as de defeza, a primeira das quaes é o sr. João Centeno, que diz não ter o accusado como conspirador, mas sim como um *dandy* e amigo de mulheres.

Eguaes depoimentos são feitos por Luiz Guilherme de Albuquerque, Dari e Victor da Cunha, sendo dispensada a testemunha Augusto Lage.

N'esta altura é interrompida a audiencia por 10 minutos, sendo reaberta ás 15 horas e meia, a fim de se iniciarem os debates.

O promotor de justiça, que usa da palavra, promette ser breve, pois o crime está provado não só pelo libello, como ainda pelo depoimento das testemunhas. Torna-se desnecessario estar a cançar o tribunal e os jurados.

O reu é accusado de alliciador e como tal devia ser condemnado.

E' depois dada a palavra ao advogado sr. dr. Armelim Junior que faz a defeza do seu constituinte, affirmando não ser elle conspirador, nem tão pouco alliciador.

Termina pedindo a absolvição do reu.

Foram depois formulados os quesitos, recolhendo em seguida o jury, para deliberar. O seu *veredictum* habilitou o juiz a condemnar o reu em 18 mezes de prisão correccional, levando-se em conta o tempo de prisão já soffrida, e egual tempo de multa a 1$800 réis por dia.

### Em liberdade

Manuel da Costa Affonso, chefe de repartição do Ministerio do Fomento, que se encontrava detido como conspirador, sahiu hoje da cadeia do Limoeiro, por nada se ter provado contra elle.



## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

### «Dionysos»

D'esta revista mensal de philosophia, sciencia e arte sahiu o n.° 5 da 1.ª serie, que vem, como os anteriores, muito interessante, trazendo prosa de Manuel da Silva Gayo, Aarão Ferreira de Lacerda, Paulo Merêa e Virgilio Correia, e versos de Domitilia de Carvalho, Antonio Cobeira, Manuel Eugenio Massa, Nobre de Mello e Aarão de Lacerda. A gravura é de João Augusto Ribeiro. A redacção é na rua do Almada, 627, Porto.

### «Excerpto de Legislação e jurisprudencia»

Original de Luiz M. Tavares, sahiu um pequeno opusculo a proposito da interpretação da lei de 3 de novembro de 1910 que trata da dissolução do casamento por mutuo consentimento, em que se expõe uma opinião contraria ao divorcio. Está bem escripto e tem argumentos de valor.

## A conferencia da paz

### Devem ser hoje apresentadas as contra-propostas da Turquia

O regimen dos addiamentos continúa em vigor. A sessão marcada para sabbado, em que os delegados turcos apresentariam a resposta ás propostas dos alliados, foi addiada para hoje.

Qual a resposta a dar, ou antes quaes as contra-propostas que os turcos apresentarão são ainda, no todo, desconhecidas, mas noticias de Londres asseguram que duas cousas se sabem já. Que não cederão Andrinopla e que proporão a autonomia para uma parte dos seus antigos territorios é uma d'ellas. A outra é que, não cederão as ilhas do Egeu, e que quanto a Creta, dizem que é um deposito que as potencias lhes confiaram e que só ellas teem o direito de dispôr da posse da ilha.

Pelo que se sabe, vê-se que no geral a Turquia rejeita por completo as condições dos alliados.

E, em face da resposta turca, como procederão os delegados dos Estados balkanicos? Dirão que precisam informar os seus governos? Regeitarão terminantemente as contra-propostas? Discutil-as-hão em sessão?

Um correspondente do *Matin*, que a este respeito fallou com os delegados balkanicos, ouviu d'elles o programma seguinte:

«Provavelmente, ouvida a leitura, suspender-se-ha a audiencia, e os delegados balkanicos verão qual a attitude a adoptar. Discutiremos uma hora, ou meia, e reaberta a sessão inteiraremos os turcos da decisão tomada.»



## A questão do peixe

### A venda fóra do mercado de Santos

Uma commissão de vendedores de peixe do Mercado 24 de Julho, composta dos srs. João de Carvalho, Manuel Gomes e Joaquim Alminhas, foi hoje á camara municipal falar com os vereadores srs. Agostinho Fortes e Carlos Alves, a quem pediu que se fizesse cumprir a determinação da camara com relação a não ser permittida a venda na rua, fóra do mercado de Santos, como actualmente succede. A camara vae enviar novo officio á policia a tal respeito.

Na reunião na Associação dos Vendedores, hoje realisada pelas 17 horas, presidindo o sr. Manuel José Dias, por proposta de Alfredo Marques vótou-se não ser vendido peixe algum a João Marques da Silva.



## PEQUENAS NOTICIAS

Na Anglo Portuguese Motor & Machinery Company Limited, rua Alexandre Herculano, continúa aberta a exposição dos automoveis ultimamente chegados.

—Entre os signatarios da representação do comercio de Angola, de que hontem démos um extracto, figura o nome do sr. Bernardo de Oliveira Fragateiro que assistiu, a convite da commissão, ás suas reuniões, declarando que o fazia para orientar o seu espirito sem comprometter o seu voto, nem interferir nas discussões, e d'ahi o encontrar-se, por equivoco, o seu nome entre os signatarios da referida representação.

—Os accionistas e outros portadores de bilhetes de entrada do Jardim Zoologico devem apresental-os no escriptorio da gerencia, no Parque das Laranjeiras, a fim de serem validados para o anno de 1913, caducando os actuaes amanhã.

—Esta tarde appareceu morto na casa da sua residencia, rua do Marquez do Alegrete, 89, 3.°, um individuo de avançada edade que ali residia e que era conhecido pelo Caetano. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Na egreja do Corpo Santo appareceu esta manhã bastante embriagado e commettendo tropelias Manuel José Rodrigues, morador na travessa de João Braz, 4. Chamada a policia, o ebrio recalcitrou, pelo que foi preso e conduzido para o governo civil.

# ULTIMA HORA

## A crise

## Na mesma

### O sr. presidente da Republica ouviu hoje o sr. dr. Affonso Costa

Esteve hoje na presidencia da Republica, a conferenciar com o chefe do Estado, o sr. dr. Affonso Costa. Amanhã serão ouvidos outros homens publicos em evidencia, parecendo que a solução da crise ainda levará alguns dias.

Em virtude de certas difficuldades que teem surgido, já se pensou na possibilidade de continuar á frente dos negocios publicos o actual gabinete, preenchendo-se apenas a vaga do sr. dr. Costa Ferreira na pasta do fomento.

Dos homens publicos que o chefe do Estado ainda vae consultar, haverá alguem que se pronunciará no sentido de se organisar um ministerio extrapartidario, que possa collocar-se acima dos interesses politicos dos aggrupamentos parlamentares.

## NOTAS DIVERSAS

A esposa do sr. ministro do Mexico foi hoje ao Palacio de Belem apresentar os seus cumprimentos á sr. D. Lucrecia Arriaga esposa do sr. presidente da Republica.

O sr. governador civil parte amanhã, pelas 9 horas, para Oca, districto de Aveiro, terra da sua naturalidade, onde vae passar as festas do anno novo. Durante a sua ausencia, fará as suas vezes o sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral.

—O professor cathedratico da 8.ª cadeira de chimica organica e analyse chimica do Instituto Superior de Agronomia, sr. Cezar Justino de Lima Alves, foi transferido para a 12.ª cadeira de Zootechnia e hygiene dos animaes domesticos do mesmo Instituto.

—O sr. Joaquim Pedro d'Assumpção Rasteiro, director geral de agricultura, foi nomeado professor cathedratico da 14.ª cadeira do Instituto Superior de Agronomia.

—Foi mandado proceder á construção do lanço da estrada de serviço da estrada nacional 12 para a estrada nacional 48.

—A ordem do exercito da 2.ª serie referida a 31 do corrente, fim do trimestre, [illegible]

—Foi aberto concurso para logares de 2.os aspirantes do quadro aduaneiro.

—A secretaria da guerra, reconhecendo a necessidade de alojar em Santarem o excesso do contingente de recrutas que a capacidade do quartel não comporta, pediu ao ministerio da justiça a cedencia, por meio de aluguer, do convento das capuchas de Santarem, durante o periodo que o contingente permanecer nas fileiras.

—A camara municipal de Braga, procedendo a obras de capitação e distribuição de aguas para abastecimento da cidade e tendo a rêde de distribuição já concluida, solicitou do ministro da justiça a auctorisação necessaria para effectuar um pequeno troço que deve atravessar a antiga cerca do collegio do Espirito Santo, que pertenceu aos religiosos do mesmo nome.

—A Tutoria da Infancia do Porto solicitou da commissão jurisdicional que a cedencia que ultimamente lhe havia sido feita da casa onde tinham estado installadas as franciscanas francezas se tornasse extensiva aos terrenos que circumdam a citada propriedade, o que permittirá aos menores ali refugiados o dedicarem-se aos trabalhos de agricultura e amanho de terras, compativeis com as suas aptidões e robustez.

—Pelo ministerio da justiça foram exonerados: José Maria Fortes, de juiz de paz de Marvão; Antonio José Alves Moreira, idem em Oliveira de Azemeis; Albino José Pires, idem em Covas; Antonio Joaquim Ferreira, de substituto de juiz de paz de Sinfães; Jeronymo Cruz Mathias, de juiz de paz de Pezo da Regoa; bacharel Adriano Anthero de Gouveia Pinto Rezende, de sub-delegado da procuradoria da Republica em Paredes; Manuel Pedro Lopes, idem na ilha das Flores. Nomeados: Luiz Barbosa Vieira Marques e Alexandre Emilio de Padua Real e Silva, juiz de paz e substituto de Sinfães; Camillo Guedes Castello Branco, juiz de paz de Pezo da Regoa; Amadeu Barros Moura, para servir o 3.° officio de escrivão do juizo de direito de Gouveia, no impedimento de Rogerio José da Costa Veiga; Paulino Maria Barbosa, juiz de paz de Marvão; Francisco Xavier de Castro Pereira, escrivão de direito do 2.° officio de Mêde; Guilherme Julio Armas do Amaral, conservador privativo do registo predial da ilha das Flores; Domingos Fernandes do Outeiro Junior e José Fernandes Travessas, juiz de paz e substituto de Covas; Guilherme Rodrigues de Vasconcellos, escrivão de direito do 2.° officio de Almeida; José Augusto Simões, juiz de paz de Marvão.

—O sr. ministro da guerra auctorisou que os alumnos do Collegio Militar que forem passar as férias a pontos afastados de Lisboa, entrem no collegio no dia 3 á hora das aulas a fim de poderem passar o dia 1 com suas familias.

## O Porto n'A CAPITAL

### (Serviço telephonico)

*Roubo de coupons*

A direcção dos correios officiou á policia de Lisboa pedindo a apprehensão de 40 coupons da Companhia do Gaz, com vencimento em 1 de janeiro proximo e que estavam mettidos n'uma carta registada que desappareceu do correio.

*Licença cassada*

Pelo motivo do respectivo fiador ter retirado a fiança, foi cassada a licença ao agente de passaportes Deolindo Silvino Gomes.

*Emigração clandestina*

Recolheram á cadeia Abilio Ferreira, de Braga, Fulgencio Adelino, de Carrazeda de Anciães e Antonio José Ferreira, de Villa Flôr, que foram presos quando desembarcavam em Ermezinde, vindos do Douro, com destino a Valença e d'ali a Vigo, para emigrarem clandestinamente para o Brazil.

Luiz Joaquim, de 13 annos, tambem foi preso na mesma occasião e entregue á Tutoria da Infancia, por ser menor. Foi tambem preso o engajador João Moraes.

## A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 30.—Hontem, depois de pequena discussão entre alguns paisanos, o soldado n.° 98 do 2.° grupo do batalhão da guarnição, aggrediu com uma facada Manuel da Silva, conhecido como desordeiro, pois ainda ha tempos anavalhou na taberna de João Alves de Brito um soldado do 1.° batalhão d'artilheria de costa, pondo-se em seguida em fuga. Agora appareceu novamente, estranhando-se que o cabo chefe o não tivesse prendido, evitando-se esta desordem. O soldado, quando pretendiam prendel-o, puxou por um revolver, pondo-se em seguida em fuga, sendo feita queixa no quartel, onde se encontra.

—Continua o serviço do correio para esta localidade a ser feito com toda a irregularidade, com manifesto prejuizo dos seus habitantes. Assim *A Capital* de sabbado só hoje ás 11 horas aqui foi entregue, não tendo ainda chegado o numero de hontem e havendo até falta de alguns numeros. Chamamos a attenção do sr. director dos correios para este abuso, que muito nos prejudica.

PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve bastante movimentado, realisando-se operações a 47 1/2 e 47 7/16 a dinheiro e a 3/8 a praso curto. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 1/2 | 47 3/8 |
| Londres, 30 d/v. | 48 1/2 | — |
| Paris, cheque | 602 1/2 | 604 1/2 |
| Italia | 598 | 600 |
| Allemanha, cheque | 247 | 248 |
| Amsterdam, cheque | 417 1/2 | 419 1/2 |
| Madrid | 935 | 945 |
| New-York | 1:035 | 1:045 |
| Rio, s/Londres | 16 3/8 | — |
| Libras | 5.040 | 5.060 |
| Agio d'ouro | 11 % | 13 % |

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

| | | Coup. |
|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 37,00 | 37,00 |
| » » 500$000 | 37,00 | 37,00 |
| » » 100$000 | 37,00 | — |

Com juro, effectuaram-se 38,00.

Obrigações, effectuado: 4 1/2 88-89, assent, 54$000; 4 1/2 1905, 79$700 j/r.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000.

Acções, effectuado: banco de Portugal, 156$000; Banco Commercial, 132$000; Lisboa e Açores, 100$000; Assucar, 35$700; Lezirias, 970$000; Papel do Prado, 970$000; Papel do Prado, 75$000; Phosphoros, coup., 59$500; Zambezia, 2$700.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.° grau, 49$800; Beira Alta, 2.° grau, 16$000.

Praso, fim de dezembro: Moçambique, 4$350; Tabacos, coup., 67$900.

Fim de janeiro: Moçambique, 4$400; Zambezia, 2$750.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez, 65,00; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7, 180 101,00; Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 108,87; Erie prefered, 50,62; Erie common, 32,87; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 116,00 Rock Island, 24,25; Southern common, 28,75; Southern Pacific, 108,87; Union Pacific; 163,87; Rio Tinto, 72 7/8 Moçambique, 18,00; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 4 21/32, idem prefered 4, idem, american, 17/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,50; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.° grau, 245,00; Moçambique, 21,50; Zambezia, 00,00; Tabacos, 000,00.

UMA CHUVA DE OIRO

# Uma herança de 144:000 contos de réis contestada

Ha perto de dois seculos que, em Hamburgo, morreu o marechal hollandez Wirtz, deixando uma fortuna consideravel, parte em propriedades na Allemanha, e parte em dinheiro emprestado á municipalidade de Amsterdam.

Após a morte do marechal, uma senhora, apellidada Van der Plancken, apresentou um testamento pelo qual o fallecido a instituia sua herdeira universal, em vista do que a municipalidade de Amsterdam lhe entregou se não toda, pelo menos uma parte da quantia que o marechal lhe tinha confiado.

Mais tarde veiu a saber-se que o testamento era falso.

Immediatamente os herdeiros legitimos do marechal, que fallecera sem descendencia, surgiram de toda a parte, f zendo valer os seus direitos contra a cidade por ter feito entrega dos bens que só a elles pertenciam a uma pessoa que não tinha direito a recebel-os.

E' facil imaginar de quantas difficuldades especiaes está eriçada uma causa d'este genero. Entre ellas, avulta a de estabelecer, após dois seculos, a filiação dos herdeiros que se apresentam. Se a de alguns está já claramente estabelecida, muitos ha a quem ainda não poude ser reconhecida a qualidade de parente do marechal defunto.

Outra difficuldade a vencer é estabelecer judicialmente a falsidade do testamento.

Uma sentença agora proferida pelo tribunal de Hamburgo reconheceu os direitos dos herdeiros comprovados e que o testamento produzido pela Van der Planken era materialmente apocrypho e juridicamente nullo.

Em vista da sentença, os representantes dos herdeiros inglezes e americanos reclamam da municipalidade de Amsterdam a parte que lhes corresponde na herança, a qual, accrescida dos juros accumullados durante dois seculos, ascende á bonita somma de cento e quarenta e quatro mil contos de réis.



## Coliseu dos Recreios

No espectaculo de modas, que se effectua hoje no Coliseu dos Recreios, dedicado á distincta sociedade elegante de Lisboa, estreia-se o novo trabalho equestre *Le Double Jockey* pelas gentilissimas irmãs Truzzi, que são as mais notaveis artistas que tem vindo a Lisboa executando numeros sobre cavallos. No programma está incluida uma nova apresentação da *messagerie* do intrepido domador allemão Henricksen, que emociona a maravilha com a sua coragem, obrigando 12 enormes tigres, ferozes e terriveis, á execução de alguns exercicios de saltos, de equilibrios, de passagem por entre arcos, etc.

Amanhã o espectaculo é «popular», e inclue no programma a novidade do combate de *Glima* entre o invencivel luctador Johannes Josefsson e o robusto amador José Alves.



## Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Reune amanhã, pelas 22 horas, na sua séde, rua do Bemformoso, 284, 1.º, a assembléa geral d'esta collectividade a fim de proceder ás eleições dos corpos gerentes para o anno futuro.

Não havendo numero legal reunirá em segunda convocação no dia 3 de janeiro.

## Brindes do Anno Novo

Os melhores são os livros illustrados da Bibliotheca da Infancia, com lindas enc. a 300 réis, br. 200 réis, estão publicados 11 vols.—em todas as livrarias e R. Serpa Pinto, 34—A. David, pedir catalogo illustrado.

# THEATROS

### Nota do dia

*E' facil de fazer o balanço do começo de epoca no anno que termina amanhã.*

*O Nacional reabriu com um original que não teve o agrado que era licito esperar e cujo mau acolhimento tem razões curiosas. Fez repriso dos Velhos, da Morgadinha, da «Má sina, do Dr. Sustenido e remontou a Triste Viuvinha. Até agora, tem obedecido á clausula da Reforma que o força a preferir as peças portuguezas.*

*O Republica representou uma peça franceza que não agradou. Pôz em seguida em scena a obra de um novo, essa Aljubarrota, que tão grande exito obteve. Abriu o anno novo com um original portuguez, como de resto tenciona fazer o Nacional. Nos nossos primeiros theatros de declamação teem sido bem tratadas as lettras portuguezas. O Gymnasio reabriu com uma peça allemã de exito regular e não foi feliz com a reprise da Lição cruel. Durante dois mezes quasi, tem mantido no cartaz uma interessante comedia franceza e abrirá o seu anno com uma peça allemã. Esta empreza annunciou doze originaes portuguezes e d'elles representou apenas, por emquanto, um acto que poucas representações alcançou. O Trindade e a Avenida continuam explorando o reportorio estrangeiro e não tiveram um exito marcado.*

*O Apollo, tendo já começado com um original portuguez, obteve em seguida um exito de dinheiro colossal com o segundo que pôs em scena. O Theatro do Povo pôs duas revistas portuguezas em scena, apenas reforçadas com «troupes» hungaras e cançonetistas hespanholas.*

*N'estes primeiros tres mezes de epocha devemos reconhecer com orgulho que os grandes successos artisticos e financeiros pertencem a estriptores portuguezes: Aljubarrota e O Sonho Dourado, muito diversos no genero, iguaes no exito. Façamos todos os votos mais sinceros para que se continue a notar que, apesar da formidavel avalanche de peças estrangeiras rubricadas por nomes talentosos e marcas acreditadas, os auctores portuguezes ainda conseguem provar que existem de maneira mais clara e irrefutavel: pondo sobre a banca das bilheteiras o talento que tanta vez lhes contestam.*

O porteiro da geral

### Noticias

**Entre nós**

O scenario para a nova peça de Bento Mantua, *Gente moça*, que subirá á scena em meados de janeiro proximo, é pintado pelos scenographos Pina e Mergulhão.

● A primeira do *Principe herdeiro* realisa-se no dia 10.

● Palmyra Bastos desempenhará o principal papel da *Dama rôxa*. O papel creado por Antonio Gomes foi distribuido a Gomes Junior.

● A revista *Alerta* começa por um quadro de phantasia politico.

● Espectaculos do Anno Novo no Porto: no Sá da Bandeira, *A mulher moderna*; no Aguia de Ouro, *Deixa correr...*, no Carlos Alberto, *Cócórócó*; no Olympia, *Peço a palavra*.

**Estrangeiro**

Henry Bataille, o auctor de *Flambeaux*, o grande exito parisienso vae escrever com Lazzari, seu collaborador musical na *Lepreuse*, uma nova tragedia lyrica.

● Guitry creará o principal papel da peça *Servir* que Lavedan retirou da Comedia Franceza. O papel era para Paulo Mounet.

● A nova peça de Kestemackers, o auctor de *Flambée*, que veremos brevemente no Republica, intitular-se-ha *L'occident* e será desempenhada Suwo-no ex Le Bargy e Tarride.

● O Athenée vae representar uma peça intitulada *La main mysterieuse*.

### Cartaz do dia

REPUBLICA—21—Recita do auctor—Aljubarrota.
TRINDADE—21—Beneficio—A viuva alegre.
GYMNASIO—21—A menina do chocolate.
AVENIDA—14—Beneficio—A viuva alegre.
APOLLO—14 e 21—O sonho dourado.
MODERNO—20,45—Os 4 gatos e animatographo.
THEATRO DO POVO (RUA DOS CONDES)—20 1₁2 e 22 1₁2—Branco e Negro, revista.
PHANTASTICO—20 1₁2 e 22 1₁2—De Lisboa á fronteira.
INFANTIL DO ROCIO—Meudos e Meudas.
ROCIO PALACE—Mais esta.
COLISEU DOS RECREIOS—21—Espectaculo da moda—Estreia do novo trabalho «Le Double Jockey» pelas irmãs Truzzi, domador Henricksen e os seus doze tigres de Bengala, o campeão Josefsson na lucta de «Glima» e as restantes atracções.
OLYMPIA—19 1₁2 e 22 1₁2—Concerto e fitas novas.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Chiado Terrasse; Salão da Trindade; Salão Avenida; Salão do Loreto; Salão Central; Cine-Pathé.



## ROUPA DE FRANCEZES

Augusto da Silva, morador no becco do Salvador, 9, 1.º, foi hoje preso por ter furtado um macho, no valor de 100$000 réis, a José Lopes Miranda, morador no Largo do Alqueirão, concelho de Cintra. O Silva foi vender o animal por 12$000 réis a Joaquim José Baptista, morador na Azinhaga das Lages, 12, 1.º

## Festas associativas

No Club Moderno realisa-se amanhã um sarau-concerto. Entre os numeros de musica cantar-se-ha o quartetto do *Rigoletto*, desempenhado pelas sr.as D. Hortense Fontes e Laura Silva e o sr. Krufns Gomes e Bizarro. O sr. Antonio Silvestre cantará dois trechos do *Fausto*. Em seguida ha baile.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha, amanhã, baile com *cotillon* e depois de amanhã recita pelo Grupo Dramatico André Pereira e baile.

## Aljubarrota

O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira—D. João I, o rei eleito do povo—Dois livros, profusamente illustrados, da Bibliotheca da Infancia. Titulos de alguns capitulos:

A lenda do Alfageme—Pela Patria tudo deixa—Batalha dos Atoleiros—**A Batalha de Aljubarrota**—A lenda da Padeira—O Caldeirão de Alcobaça—Os votos de D. João I e o monumento da Batalha.—**O Architecto e a Abobada**—O cego—Mestre Ouguet—Um Rei Cavalleiro—O voto fatal—A morte do heroe.

200 réis broch. 300 enc. á venda em todas as livrarias e na Rua de Serpa Pinto, 34—A. David.

## Almanachs e Calendarios

O nosso collega *O Intransigente* distribue pelos seus leitores, como brinde, um calendario para parede.



## A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—O sr. Antonio Augusto Gonçalves, director do Museu Machado de Castro, sollicitou do ministerio do fomento uma nova dotação para as obras d'aquelle magnifico estabelecimento do Estado, um dos primeiros no seu genero em todo o paiz.

—O assentamento da linha electrica do lanço da Alegria ao Calhabé vae já perto das Alpenduradas, tendo provavelmente de serem suspensos os trabalhos por não haver material, que nos dizem já achar-se nas alfandegas do Porto.

—E' enorme o pedido de apparelhos telephonicos pois que apesar da grande remessa ultimamente chegada, cerca de 100 assignantes terão de esperar talvez alguns mezes pelas suas installações.

Não se justifica tal demora que redunda tanto em prejuizo do Estado, como do publico que paga e por isso tem direito a ser servido a tempo.

—Foi entregue ao poder judicial José Roque, que se auzentou d'esta cidade com 400$000 réis pertencentes a alguns professores da Universidade e que a requisição da policia foi preso em Barca d'Alva quando se propunha passar para a Hespanha.

—Passa já sem trasbordo o comboio da Louzã na ponte da Ceira, por se acharem concluidos os trabalhos de reparação na mesma ponte, que pelas enchentes do anno passado offerecia grande risco.

—No salão da Trindade vae começar a trabalhar brevemente uma companhia de opereta devendo ser o espectaculo de estreia as *Pupilas do Sr. Reitor*.

ALCANTARILHA, 29.—Os trabalhos agricolas estão quasi concluidos e as sementeiras temporãs apparecem á superficie da terra mostrando bom aspecto.

—De Macau regressou á metropole, por opinião da Junta de Saude Naval, o sr. José Maria dos Santos Elvas, cabo artilheiro da armada, que ali estavo prestando serviço.

—A temperatura tem descido bastante nos ultimos dias.

MONTEMOR-O-NOVO, 29.—Foi entregue á camara municipal pelos srs. Francisco Alvares Iglezias, capitalista, e José Ayres Pereira de Lemos, industrial, ambos de Lisboa, um requerimento pedindo para estabelecer nas ruas da villa as necessarias linhas aereas para distribuição de energia electrica destinada a força motriz e illuminação, produzida n'uma fabrica que para tal fim aqui desejam montar.

Como se póde calcular, esta noticia tem causado enthusiasmo em todos que d'ella teem tido conhecimento.

Inaugurou-se hontem com uma festa de caridade o Salão Ideal pertencente a Iglezias & C.ª, perfeitamente installado. A receita bruta de hontem reverteu a favor do Asylo de Infancia. A popular orchestra do Circulo Montemorense assistiu tambem á festa.

Uma commissão composta de rapazes d'esta villa promove um *pic-nic* para o dia 31 do corrente. Estão convidadas para esta festa numerosas familias.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Sant. e R. Prata «Cap. Vilaño» (Hamb.) | 1 |
| R. Jan. e Santos «Asuncion» (Hamb.) | 1 |
| R. Jan. e S. Paul. «Orita» (Braz.) | 1 |
| Afr. orient., via S. Thomé, etc «Port.» | 2 |
| R. Jan. e R. Prata «La Gasc.» (Bord.) | 2 |
| Batavia, etc. «Willis» (Amsterdam) | 3 |
| New-York, «Sterfonia» (Marselha) | 3 |
| R. Jan. e Santos, «Wirrais» (Havre) | 3 |
| Hamb., via Vigo, «K. F. Augt.» (Braz.) | 4 |
| Pará e Manaus «Rhetius» (Hamb.) | 4 |
| Angra e Ponta Delgada, «Funchal» | 5 |
| Brazil e R. Prata, «Samara», (Bord.) | 5 |



## LOTERIAS

Na Havaneza de S. Paulo vendem-se bilhetes e cautelas para revender. Tem sempre sortimento de todos os cambistas.

Satisfaz com promptidão na volta do correio todos os pedidos da provincia, ilhas e Africa, vindos dirigidos a *Antonio Joaquim Pina* Rua de S. Paulo, 75 e 77—LISBOA



## ERICEIRA

«A Capital» encontra-se á venda n'esta villa na pastelaria de Francisco Henriques d'Almeida.

3 Folhetim de A CAPITAL» 30-12-912

CONAN DOYLE

# O homem dos seis relogios

«Segundo o meu systema, os factos reconstituem-se assim. O mancebo portador d'um numero anormal de relogios occupava, sósinho, um compartimento do comboio-omnibus. Supponhamos que o seu bilhete, os seus papeis, as suas luvas e outros objectos estavam junto d'elle, em cima do banco. Devia ser um americano, sem duvida homem de fraca mentalidade: o uso de demasiado numero de joias caracterisa certas formas de loucura incipiente.

«Ao olhar para o expresso que, em rasão do estado da via, caminhava com a mesma velocidade, avistou de subito n'um compartimento pessoas suas conhecidas. Admittiremos, para as necessidades do nosso systema, que, d'essas duas pessoas, uma era uma mulher que elle amava, e outra um homem a quem detestava e que lhe retribuia na mesma moeda. Irritavel e impulsivo, o mancebo abriu a portinhola do compartimento em que ia, passou do estribo da sua carruagem para o da carruagem do expresso, abriu a portinhola e appareceu de subito deante das duas pessoas, o que, supppondo para o expresso e para o omnibus velocidade egual, offerece menos perigo do que se póde suppôr.

«Entrado o mancebo, sem o seu bilhete, no compartimento que o viajante mais edoso occupava com a joven, imagina-se facilmente que se seguiu uma scena violenta. E' possivel que o par fosse americano, tanto mais que o homem trazia uma arma, o que não faz parte dos costumes inglezes. Se a nossa hypothese da loucura incipiente não é falsa, o mais novo dos dois homens arremessou-se contra o outro.

«Este poz fim á disputa, matando o aggressor, depois do que fugiu do vagon, levando comsigo a joven senhora. Concordamos em que tudo isso se deu rapidamente, e que o comboio caminhava assaz vagarosamente para que fosse facil descer d'elle. Uma mulher poderia muito bem ter descido d'um comboio caminhando com a velocidade de oito milhas. Positivamente, sabemos muito bem que uma mulher se apeou d'um comboio n'essas condições.

«Resta o homem do compartimento dos fumadores. Presumindo que até aqui tenhamos reconstituido fielmente o drama, nada encontraremos, no caso d'esse homem, que nos obrigue a modificar as nossas conclusões. Segundo a nossa theoria, o viajante de que se trata viu o mancebo passar de um comboio para o outro, ouviu a detonação do tiro, viu em seguida os dois fugitivos saltarem para a via e, comprehendendo que se acabara de commetter um crime, lançou-se na peugada dos criminosos.

«Porque se não ouviu mais falar n'elle? Teria elle perecido ao entregar-se n'essa perseguição, ou antes, percebeu que não tinha que intervir—outros tantos pontos que não temos, de momento, meio algum de elucidar. Reconheço que se apresentam certas difficuldades. A' primeira vista, parece improvavel que n'um tal momento um assassino em fuga se preoccupasse com um sacco de viagem de couro escuro. Mas o assassino sabia que a descoberta do sacco revelaria a sua identidade; não podia deixar de o levar.

«O equilibrio do meu systema assenta por completo sobre um ponto e appêllo para a Companhia do caminho de ferro que verifique se encontrou um bilhete perdido no comboio-omnibus de Harrow e King's Langley, no dia 18 de março. Se se encontrou, tenho uma prova. Se não foi encontrado, a minha theoria ainda se justifica, sendo concebivel com effeito que ou o viajante não tinha bilhete, ou então o havia perdido».

A essa laboriosa e plausivel hypothese, a resposta da policia e da Companhia foi: primeiro, que não tinha sido encontrado bilhete algum; segundo, que o comboio-omnibus não encontrára o expresso em ponto algum do percurso; terceiro, que o omnibus estava parado na *gare* de King's Langley quando o expresso a tinha transposto n'um ápice, com a velocidade de cincoenta milhas á hora. Assim se destruiu a unica explicação acceitavel, e cinco annos decorreram sem que apparecesse nenhuma outra.

Mas hoje apparece uma declaração que, em si, engloba todos os factos e que se deve considerar como authentica. Appareceu sob a fórma de uma carta ao especialista criminal cujo systema acima exponho. Cito-a integralmente, com excepção de dois paragraphos que teem um caracter pessoal e servem de preambulo:

«Desculpar-me-ha se, no que respeita a nomes, me creio obrigado a certa reserva, apesar de não ter já para isso os mesmos motivos que tinha ha cinco annos, quando minha mãe era ainda viva. Fizeram, esses motivos, com que até agora me tenha applicado a fazer desnortear todas as suspeitas. Mas devo-lhe uma explicação, porque a sua era, se não exacta, pelo menos engenhosa. E' preciso, para que comprehenda tudo, que faça uma narrativa retrospectiva.

«Minha familia, oriunda de Bucks, na Inglaterra, emigrou para os Estados Unidos nos ultimos cincoenta annos. Estabeleceu-se no Estado de New-York, em Rochester, onde meu pae montou um grande armazem de mercearia. Eramos apenas dois irmãos: Eduardo e eu, James. Eu tinha 10 annos mais que meu irmão e quando nosso pae morreu cumpri o meu dever de mais velho, substituindo-o.

«Meu irmão era um rapaz ardente e brilhante e um dos seres mais bellos que tenho visto. Desgraçadamente, tinha uma pequena tara, que, semelhante ao bolor no queijo, se estendia, sem que coisa alguma lhe detivesse os progressos. Minha mãe percebia-o tão bem como eu, mas continuava a estragal-o, porque elle sabia haver-se de tal modo que coisa alguma se lhe podia recusar. Tentei tudo para o corrigir. Então, elle começou a odiar-me.

«Um bello dia, apesar dos meus esforços, gâiou-se pela sua cabeça: partiu para New York, onde cahiu rapidamente do mau no peor. Começou pela dissipação e acabou pelo crime. Ao cabo de um anno, tornara-se um dos jovens velhacos conhecidos da cidade. Travara amisade com o mais consummado patife, uma especie de corretor vicioso chamado Macloy. Ambos começaram a viver do jogo e a frequentar os primeiros hoteis de New-York.

«Excellente actor e capaz, se quizesse, de arranjar nome no theatro, meu irmão desempenhava á vontade todos os papeis—joven nobre inglez, simples camponio do Oeste, estudante pobre—segundo convinha aos projectos de Sparrow Macloy. Lembrou-se uma vez de se vestir de mulher: desempenhou de tal modo a personagem e com tanto proveito que isso se tornou em breve uma das suas occupações favoritas. Tammany e a policia deixaram-se illudir. Parecia, pois, que nunca deveriam encontrar obstaculos. Porque isto passava-se antes da Lexon Commission, n'um tempo em que bastava que se tivesse uma certa notoriedade para fazer quasi tudo o que se queria fazer.

«E coisa alguma os teria detido se elles se tivessem limitado a trapacear ao jogo em New-York. Mas foram a Rochester e imitaram a assignatura de um cheque. Foi meu irmão quem fez a falsificação; ninguem ignorou o resto que elle procedeu por instigação de Sparrow Macloy. Paguei o cheque, que me custou uma continha redonda. Depois, fui ter com meu irmão, metti-lhe esse cheque á cara e jurei-lhe que apresentaria queixa á justiça se não abandonasse o paiz. Começou por se rir. Eu não podia apresentar queixa, dizia elle, sem despedaçar o coração de nossa mãe, e, por consequencia, teria de reflectir maduramente.

«Mas fiz-lhe comprehender que o coração de nossa mãe não seria despedaçado e que tomára a resolução de antes vêr meu irmão n'uma prisão de Rochester do que n'um palacio de New-York.

«Cedeu. Prometteu-me solemnemente que não tornaria a vêr Macloy, que iria para a Europa e que se dedicaria honradamente ao commercio. Ajudei-o a encontrar um logar.

*(Continúa).*

# Salão Mimoso

**RUA AUGUSTA, 282**

N'esta casa encontram-se sempre ultimas novidades em chapeus para senhoras e creanças por preços excepcionaes.

*Salão Mimoso*

**RUA AUGUSTA, 282**

# BRINDES

**Magnificos sortidos em cartonagens com finos bonbons**

**Especialidades**

**Em doces celestes de Santarem; Trouxas das Caldas; Pasteis de Marvão; Queijinhos de ovos molles; Ditos de amendoa**

**246, Rua do Ouro, 248**

RETROZARIA
— DE —
# ALBERTO GRAÇA

70, RUA DE S. PAULO, 72

**O mais lindo sortido de artigos de RETROZEIRO**

Taes como: tules, galões, guarnições de todas as qualidades.—Rendas, bordados, pelles confeccionadas e por confeccionar, artigos para bordar, mallinhas de mão, etc., etc.

PREÇOS REDUZIDOS

**Descontos para modistas e revendedores**

**Bonus Universal e Lisbonense**

## BAZAR INFANTIL

**Armazens de Quinquilheria**

**Alberto Graça**

**Muitos Milhares de Brinquedos Baratissimos**

Sabonetes, Escovas para fato, unhas e dentes, pentes e travessas de todas as qualidades.

Grande variedade em artigos de retrozeiro

70, RUA DE S. PAULO, 72

LISBOA

## Monte-pio Commercial e Industrial

**R. Augusta, 206 a 210 e R. d'Assumpção, 58, 1.**

TELEPHONE 2:289

## DINHEIRO

**Emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias. Juro maximo 1 0|0 ao mez ou sejam 5 réis por cada 500 réis, diminuindo progressivamente, conforme o valor do emprestimo, até 6 1|2 0|0 ao anno.**

## PAPEIS DE CREDITO

**Juro em qualquer importancia 6 0|0 ao anno**

## DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

**Agente em Portugal e Colonias**

Arthur Benarus

*Telephone n.° 18*

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

*Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.*

## O Seguro Popular

**permitte a todos que trabalham constituir mediante**

um premio de 100 a 500 réis, um capital de

*100$000 a 500$000 réis*

**Não tem exame medico**

Os segurados ficam interessados em 50 0|0 dos lucros

**Admittem-se agentes onde os não haja**

Remettem-se folhetos explicativos a quem os pedir á

**Portugal Previdente**

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000:000$000 REIS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

## Isqueiros "INTERNACIONAL,,

**A 400 réis e com 12 pedras 550 réis**

Não comprar sem primeiro ver este apparelho, pois é o melhor que existe.

Venda garantida. Unico deposito em Portugal. Pedras redondas e quadradas da melhor marca, legitimo «Auer».

Preços para as de 5 m|m que servem cada, para 60:000 vezes.

Pedras: 12, 180 réis; 100, 1$000 réis; 1:000; 8$000 réis.

Rodas especiaes de puro aço para os isqueiros. Desconto a fabricantes e revendedores.

Pedidos a E. Espiñosa, Rua Capello, 3-A—Lisboa.

## Lavagem de fatos

**Feitos ou desmanchados**

**Tinturaria Cambournae**

**Largo da Annunciada, 10, 11 e 12**

**Rua de S. Bento, 175**

TELEPHONE 562

**Não deixem de pintar**

a sua habitação com a tinta ingleza a agua em pó

## MURALINE

unica em Portugal até hoje conhecida como a melhor, hygienica, mais barata e os resultados garantidos.

Pedidos para o deposito:

CARVALHO & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.

## *Silva Ramos*

*Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos*

**Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias**

**CLINICA GERAL**

Consultas da 1 ás 4—CHIADO, 61, 2.°

## ASSIS DE BRITO

**Medico dos Hospitaes**

e

**Facultativo da Misericordia de Lisboa**

**MEDICINA GERAL**

**DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO E DO CORAÇÃO**

Consultas das 8 ás 4 h. da tarde.

Rua do Sol ao Rato, 215

LISBOA

## Legitimos cigarros

—O—

**F. Jorro—Oran—Algerianos**

—O—

Os mais suaves, tabaco e papel especial, para não affectar a garganta.

BOSSON AMARELLO, cigarros: 25 . . . . . . . . . . 200
LA DELICIOSA, 20 cigarros 160
UNIVERSELLES, 25 cig. . 240
HYGIENICOS, 25 cigarros 250

Importadores:

**HAVANEZA—Chiado—Lisboa**

**Papel para fumar**

## Ideal-Alcatrão

**Typo noruego**

**Incontestavelmente o melhor e mais saudavel.**

Exijam em todas as tabacarias.

**Dias & Costa, Successores**

—LISBOA—

## Grande economia

**Ferrool Hocksit**

Concertam-se todas as peças de ferro fundido.

Depositarios: Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

## TOVAR DE LEMOS

**Doenças venereas e syphilis**

CLINICA GERAL

**R. da Emenda, n. 110 2.°**

TELEPHONE 3:220

## VEJAM!!!

primeiro os preços que são sempre mais baratos 30 0|0 que todos das outras casas e admirem a linda

**Exposição de Joalheria Ourivesaria e Relojoaria**

Experimentem as garantias nas compras feitas na casa

**A. C. Mourão**

**20, Rua da Palma, 24**

(junto do arameiro)

## M. Martins

**Fornecedor dos Hospitaes Civis e Militares, Caminhos de Ferro do Estado e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

Apparelhos ortopedicos e protesicos. Fundas, cintas para ventre, meias elasticas.

Construcção e reparação demobiliario para salas de operações e Mecanotherapia.

*Medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro em 1908*

**170, R. da Magdalena, 172**

(Antiga Calçada do Caldas)—Lisboa

## Tantal

Tantal

Lampada com filamento estirado de maior resistencia

A' venda em todos os bons estabelecimentos e na

**Companhia Portugueza d'Electricidade**

## Siemens-Schuckert Werke, L.TA

LISBOA — PORTO

**Rua Augusta, 27, 2.° ✦ ✦ R. 31 de Janeiro, 171**

MACHINAS DE ESCREVER

## Remington

*Rua do Ouro, 127 — Lisboa*

*Ramiro Leão & C.ª*

83, CHIADO, 93

Telegrammas: Rio—Codigo Ribeiro

TELEPHONE 961

Ex.mas Senhoras

PARA V. EX.AS ANDAREM ELEGANTEMENTE VESTIDAS

NO GENERO

## TAILLEUR

VENHAM VÊR A NOSSA RESPECTIVA SECÇÃO

## DINHEIRO SOBRE PENHORES

Empresta-se sobre ouro, prata, joias, moveis, pianos, machinas, louças, bijouterias, roupas e tudo que offereça garantia.

**Optimas accommodações**

**Juro modico e convencional**

**34, 1.° — Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.°**

**José M. Regueira Sobral**

## Creosonal

**Cura todas as Doenças do peito**

**Tosse e Debelidade geral**

**Pharmacias:**

**Jayme Tavares Casaca**

**Azevedo, R. do Principe, 48 e Rocio**

**Constipações e grippe**

**Tuberculose—Anemias—Impaludismo—Rachitismo**

**Escrophulose—Lymphatismo—Bronchites**

## Consultorio Dentario

**Director: GASTON LOT**

**42, Rua das Chagas, 1.°-ao Loreto**

**NOVA TABELLA DE PREÇOS**

**Extracções**

| | |
|---|---|
| Simples | 500 réis |
| Com anesthesia local | 1$000 » |
| » » geral | 5$000 » |
| Limpeza dos dentes | 1$500 » |

**Obturações de ouro**

| | |
|---|---|
| 1.° grau | 4$000 réis |
| 2.° » | 5$000 » |
| 3.° » | 6$000 » |

**Obturações**

Cimento ou platina

| | |
|---|---|
| 1.° grau | 1$000 réis |
| 2.° » | 1$500 » |
| 3.° » | 2$000 » |

**Obturações de porcelana**

| | |
|---|---|
| 1.° grau | 4$000 réis |
| 2.°, 3.° e 4.° graus | 6$000 » |

**Dentes artificiaes**

**Garantidos dos melhores fabricantes do mundo**

**Este consultorio tem por especialidade e garante a collocação de dentes e dentaduras sem vestigio de artificio, sem placa e aptas á mastigação perfeita.**

| | |
|---|---|
| Dentes montados sobre caoutchouc | 1$500 réis |
| Dentes chapeados, inquebraveis | 2$000 » |
| Dentes chapeados, ouro e caoutchouc | 2$500 » |
| Dentes sobre ouro, desde | 5$000 » |

**Dentaduras completas**

| | |
|---|---|
| Com dentes diatoriques, montados sobre vulcanite | 25$000 réis |
| » » crampões de platina | 30$000 » |
| » » » » » montados sobre ouro vulcanite | 40$000 » |
| Com dentes crampões de platina chapas ouro e vulcanite | 50$000 » |
| Dentaduras completas com gengiva de porcelana rosa, ouro e vulcanite | 60$000 » |
| Dentaduras completas de ouro de lei | 100$000 » |
| Dentaduras completas esmalte e platina | 200$000 » |
| Dentes de ouro de lei, cada | 6$000 » |
| Dentes sobre platina, cada | 40$000 » |
| Corôas de ouro ou porcelana | 5$000 » |

**Dentes a Pivot**

| | |
|---|---|
| Ouro | 5$000 réis |
| Porcelana, a 8$000 e | 5$000 » |
| Richemonds | 10$000 » |

**Dentaduras sem placa**

| | |
|---|---|
| Cada dente desde | 5$000 réis |

## Guerra aos phosphoros

**Preço 300 réis**

A ultima palavra em accendedores auctorisados vendem-se na chapelaria HIG-LIFE

**53—RUA AUREA—55**

# PHOSPHOROS

**Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:**

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto

**Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim**

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

**Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega**

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

| | |
|---|---|
| Phosphoros de enxofre | 18$000 réis |
| » amorphos | 36$000 » |
| Cera commum | |
| Cera luxo (quarto de caixote) | 18$000 » |

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros 139 rua de S. Julião—LISBOA.

## "Azulejos,,

**Estrangeiros**

Brancos de 0m,20 X 0m,20—1:300 m2

Descontos aos constructores

MOSAICOS, cal hydraulica e ciemnto

**"AGUIA ROCHEDO,,**

**COARMON & C.ª**

Travessa do Corpo Santo, 17 e 19 — Telephone n.° 1:244—LISBOA

## Chargeurs Réunis

**Em 3 de janeiro**

**O paquete WIRRAL**

**para**

**Rio de Janeiro e Santos**

Recebendo carga a frete directo para

**Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre**

Com trasbordo no Rio de Janeiro.

Para carga e informações dirigir aos

Agentes

**Augusto Freire & C.ª**

Telephone 175 — Praça do Municipio, 19

## Empreza Nacional de Navegação

**Vapor «PORTUGAL»**

**A partida d'este vapor para a Costa Oriental d'Africa ficou transferida para o dia 2 de janeiro, ás 12 horas.**

# A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 871—3.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, I.º

LISBOA—Terça-feira, 31 de Dezembro de 1912

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, I.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo


## A SITUAÇÃO

Foram ouvidos pelo sr. presidente da Republica os chefes dos tres partidos, com programmas definidos: o evolucionista, o unionista e o democratico. Vae ser ouvido ainda um outro partido, cujo privilegio de invenção cabe a Portugal: o partido dos independentes. Do que se tem passado pouco se apura, mas esse pouco é ainda assim eloquente.

Proclamou-se que o regimen de concentração já não convinha nem ao paiz nem ás instituições. Esta dura sentença foi lavrada pela evidencia dos factos, e os homens não tiveram senão que tornar-se seu echo, porventura forçado. Pois bem! O que tudo parece indicar é que esse regimen vae continuar, depois de inteiramente exhautorado, e continuar por exclusiva responsabilidade d'aquelles que o exhautoraram.

Um dos chefes de partido, o sr. Brito Camacho, declarou que daria o seu apoio ao governo que se formasse. A opinião publica pensou que esse apoio seria completo, permittindo ao partido que fosse ao poder applicar as suas idéas em diversos ramos da politica e da administração do Estado. Nem d'outra maneira o paiz deseja e requer a constituição d'um governo partidario. Mas hoje sabe-se que o apoio dos unionistas é extremamente condicional. E', n'uma palavra, a mesma attitude das passadas concentrações, manietando as iniciativas do governo, não lhe permittindo senão a execução d'algumas medidas, e ainda assim no caso improvavel de se discutirem e votarem. Um partido que governasse n'estas condições abdicaria do seu programma, falharia á sua missão. Difficilmente acreditamos que alguem assuma, em taes circunstancias, as responsabilidades do poder.

Por outro lado, temos o celebre grupo dos independentes que, segundo se affirma á bocca cheia, pretendem tomar a significação d'um partido, chegando a exigirem uma pasta para darem a seu concurso a qualquer situação. Se isto é verdade, não conhecemos attitude comparavel á d'este grupo, em que o paiz tanto tempo fitou os olhos, como n'uma pleiade de espiritos verdadeiramente independentes.

A verdade é que nos enleamos em situações absurdas. Viu-se nunca coisa mais absurda do que homens que se dizem independentes se congregarem n'uma attitude commum, aparentando uma cohesão que se define em interesses de elevação politica!? Para que cada membro d'esse grupo fôsse um deputado na realidade independente devia cada um d'elles ter uma maneira especial de pensar e encarar os acontecimentos politicos da nação. Um deputado independente é independente de todos os partidos; não se associa com outros para crear um novo partido, porque, se o faz, deixa de ser independente. Pertence ao seu partido, a que a logica o levará a dar todos os titulos que quizer menos o de independente.

Semelhante pretensão faria apenas sorrir, se, por um conjunto de circumstancias, de que esses deputados se aproveitam, ella não redundasse n'uma complicação grave para a Republica, produzindo esse estado de confusão e incerteza a que o sr. João Chagas, que é um verdadeiro independente na politica republicana, deu o nome, que já tem tradições terriveis de *gâchis*.

Mercê de semelhante attitude, só os regimens de concentração são possiveis com a actual composição do parlamento, o que mesmo é dizer que só é possivel aquillo cuja continuação deveria ser impossivel porque tem sido a origem, ha quasi dois annos, da paralisação da Republica, desprovida de orientação, enfraquecida pela falta de applicação dos seus principios, que são a sua força e devem constituir o seu prestigio.

Mas, porventura, entrou no cerebro dos politicos da nossa terra a presumpção de que isto pode continuar assim? *Ça ne marche pas*,—disse o jornalista Hedeman, quando veiu a Lisboa no consulado franquista. E' o mesmo que elle poderia dizer agora. Mas então havia a esperança de a Republica para fazer caminhar a nação. Hoje, para todos os lados que nos voltemos, não ha sequer esperanças de outra solução. A Republica foi a ultima. Fez-se para dar vida, para imprimir movimento á sociedade portugueza, e, mercê de caprichos, mesquinhos resentimentos, de pequeninas ambições, a Republica corre o risco de falhar, o que não só seria desastroso para a causa da liberdade, mas fulminante para a independencia da Patria.

O paiz perturba-se de magua e assombro vendo que todos apontam o mal e não o remedeiam, antes procuram conserval-o em vez de o extinguir. E, n'este facto tremendo, avultam as responsabilidades d'aquelles que, dizendo-se independentes, parecia que só queriam vêr acima de tudo a Patria e a Republica, não se preoccupando por isso com nenhum programma partidario.

Hoje, esse espirito original perverteu-se, e, no fundo, só uma politica sem ideal parece animar os que só n'um ideal deviam enlevar os seus olhos.

O paiz agradece essa independencia, mas requer-lhes que a deem por finda, desde o momento em que ella em vez de zelar principios contraria a applicação d'esses principios.

COMO D'ANTES?

## A demissão do administrador de Cascaes

### prende-se com a questão das aguas de Valle de Cavallos

### Por não favorecer monopolios, é-se demittido

Somos forçados a voltar á questão, visto que da carta, que abaixo damos em resumo, do sr. José Bonniz, parece querer deprehender-se que se trata de questões pessoaes e não de interesses municipaes, que a tudo prevalecem. Não queremos nem nunca quizemos saber de pessoas; queremos apenas saber do que vae por esse paiz fóra com os celebres contractos feitos em tempos idos, quando o caciquismo imperava, e que arruinaram os municipios, roubando-lhes o melhor das suas receitas. E o caso das aguas de Valle de Cavallos é typico.

Contemos. Em 1899, se não estamos em erro, o fallecido influente monarchico Jayme Arthur da Costa Pinto, então presidente da camara municipal de Cascaes, fez um contracto em nome da vereação —que n'elle se resumia e de que dispunha a seu bel-talante—com o tambem fallecido Carlos Anjos, dono da quinta de Valle de Cavallos, para abastecimento de agua tirada das nascentes das serra da Malveira e d'outras. Ora, o curioso do caso é que as nascentes da serra da Malveira, sobre que Carlos Anjos se attribuia a propriedade, pertenciam ao municipio, facto com que ninguem se preoccupou, tendo os interessados, escusado será dizel-o, o maior cuidado em não revelar tal circumstancia. E ainda devemos dizer que a quinta de Valle de Cavallos nenhuma agua propria tem. O que Carlos Anjos fez foi canalisar para ali todas as nascentes e d'ahi distribuir então a agua.

Por sua morte, os herdeiros constituiram uma empreza illegalmente, visto que nem sequer se cumpriram as clausulas do contracto e entraram para essa empreza o sr. José Bonniz e sua esposa, subditos inglezes, que já quizeram fazer intervir a acção diplomatica n'uma questão que, claramente o diz o contracto, só poderá ser derimida em tribunaes portuguezes.

A empreza, ou ainda o sr. Carlos Anjos, fez o que entendeu, como contractos sem conhecimento da camara e muitas outras coisas. Ao proprietario do Grande Hotel d'Italia, por exemplo, foi vendido por 600$000 rs. o consumo de 100 metros cubicos d'agua por mez durante o tempo em que durasse a concessão, sem que a camara—que, afinal, por ter entrado com nascentes suas, era co-proprietaria da empréza—fosse ouvida. E como esta, muitas outras illegalidades foram commettidas.

Quando a actual commissão municipal administrativa tomou posse, encontrou tudo n'um verdadeiro cahos. Querendo zelar os interesses dos seus municipes, tratou de verificar todos os contractos existentes até á data e o primeiro que lhe saltou á vista foi o da empreza das aguas de Valle de Cavallos, tanto mais que esta não cumpria nenhuma das clausulas e fazia o que entendia e queria, não attendendo sequer as queixas dos consumidores.

Peripecias diversas se seguiram, já conhecidas e que, por isso, nos abstemos de relatar. Bastará dizer que mandando a camara verificar o consumo da agua, só no Mont'Estoril se encontrou uma area de 60 consumidores, de que a empreza não dava satisfações e quando a camara requereu para se fazer um exame á escripta da empreza, esta, para evitar que tal se fizesse, apressou-se a transferir o seu escriptorio para Lisboa.

Surgiu immediatamente — como sempre succede em casos taes—o argumento de que se tratava d'uma campanha pessoal e não d'uma campanha a favor dos interesses do municipio e contra monopolistas. E' o recurso supremo de que se lança mão, mas que já não colhe.

Vamos agora ao caso da demissão do administrador do concelho, o sr. Lourenço Correia Gomes, demissão que intimamente se prende com a questão das aguas.

Este funccionario, solicito no desempenho do seu cargo e cumpridor da lei, pôz-se, como não podia deixar de o fazer, ao lado da commissão municipal administrativa n'uma questão que sobretudo ao municipio interessava. D'ahi, como era natural que succedesse, a animadversão d'aquelles cujos interesses eram feridos pelo seu modo de proceder. E ahi começa tambem a campanha contra elle. Está na logica dos factos.

Emquanto foi governador civil de Lisboa o sr. dr. Euzebio Leão, o sr. Correia Gomes teve todo o apoio do seu superior e o seu assentimento. Mas, logo que o actual governador civil, sr. dr. Nunes d'Oliveira, tomou posse, para o administrador do concelho de Cascaes começaram as difficuldades. A auctoridade superior do districto ordenou, por exemplo, ao administrador que processasse o secretario da camara, por este se recusar a passar certidões pedidas pela empreza, mas que a camara mandára não passar! E' pyramidal, não acham?

E quando o sr. Correia Gomes perguntou para o governo civil o que devia fazer, pois não sabia em que basear-se para promover esse processo dizendo no officio enviado que as ordens do governador civil seriam fielmente cumpridas, o sr. Nunes d'Oliveira responde-lhe com um officio, demittindo-o!

E não se diga que não houve n'isto a interferencia dos socios da empreza, visto que é publico e notorio que empregados d'essa empreza falavam pelo telephone com a auctoridade superior do districto.

O que é facto é que o sr. Correia Gomes — reconhecem-no amigos e adversarios politicos —cumpria sempre com a maior integridade os deveres do seu cargo, zelando o cumprimento da lei, attendendo correligionarios e não correligionarios com a mesma correcção e com a mesma imparcialidade e zelando os interesses do concelho, e que se não comprehende um acto tão pouco justificavel como o praticado pelo sr. dr. Nunes d'Oliveira.

* *

Na carta a que acima alludimos e que nos margem ás considerações expendidas, diz o sr. José Bonniz que não é amigo intimo do sr. governador civil e que não concorreu para a demissão do sr. Correia Gomes. Nada tem com essa demissão.

Com respeito á questão das aguas de Valle de Cavallos envia-nos uns folhetos para nós a conhecermos. Esses folhetos são a favor da Empreza e pela Empreza distribuidos.

Attribue o que se tem passado á guerra movida pelo sr. Fausto de Figueiredo e á Empreza Geral das Aguas.

Faz ainda referencias á honestidade do administrador do concelho de Cascaes, da qual, declara, nada diz, mas de que parte da imprensa se tem occupado desfavoravelmente.

Por dever de lealdade, extractámos a carta do sr. José Bonniz. A resposta ficou dada no que escrevemos.

E ponto na questão.

## Migalhas

### S. Silvestre

Acho graça ao S. Silvestre. Estou a vê-lo, esbaforido, chegar correndo para entrar no kalendario. Se se demora vinte e quatro horas mais, ficava sem logar. O mais que lhe poderiam arranjar era, de quatro em quatro annos, o 29 de fevereiro, que compete a cada anno bissexto.

Assim como S. Pedro é patrono dos guardas portões, S. Quiteria, advogada contra os cães damnados,—dizem uns—contra a inveja e a calumnia, dizem outros,—e S. Gonçalo agente do casamento de velhas gaiteiras, S. Silvestre deve ser o patrono dos que chegam tarde, dos que vão em pé na plataforma dos electricos, dos que só conseguem comprar bilhetes nos contratadores e sentar-se em dobradiças, dos que comem o pescoço da gallinha em festas de annos, dos que são tirados á ferro, de todos aquelles, emfim, que por uma unha negra não veem o seu destino transtornado.

E, como em Portugal quasi todos somos uns patuscos d'esse genero, guardando tudo para a ultima hora e andando nos salavancos da sorte, só nos lembrando de S.ta Barbara quando troveja e contentando-nos facilmente com restos, sentindo-nos felizes com caldos de portaria e apanhando com prazer confeitos de baptisado, acho que S. Silvestre deveria ser um santo bem festejado entre nós e o verdadeiro patrono d'esta terra portugueza. Estamos a ver que o seu logar na folhinha arranjou-o com empenhos e com pretenção d'outros santos obscuros, que tambem poderiam ter entrado com um bocado de sorte.

Mais um motivo para que quatro quintos dos portuguezes, que estão de boquinha aberta como peixinhos encarnados d'um aquario, accendessem uma vela em seu louvor nos oratorios que ainda existam por ahi.

André Brun

## Politica hespanhola

### O gabinete Romanones

**Madrid, 31 de dezembro**

O rei Affonso XIII ratificou a sua confiança ao conde de Romanones, que apresentará esta tarde o novo gabinete.—(*Havas.*)

## A marcha dos annos

O tempo corre, marcando a sua passagem sobre os nossos nervos de maneira indelevel. Não ha obstaculos que o detenham, caricias que o seduzam ou eloquencias que o convençam. O seu destino é uma ronda eterna sobre a face das coisas, um galope louco sobre as almas sonhadoras. Elle veste a fisionomia perceivel das formas e dos seres com o véo fragil das metamorfoses, que succedem umas ás outras, como ondas rolando sobre a superficie do mesmo mar.

Debalde nós, com os olhos fixando a eternidade e com o espirito rompendo a pesada treva da nossa existencia mortal, erguemos os braços, n'um gesto de desespero, para sugeitar o sombrio caminheiro, impedindo-o de esmagar as nossas benditas visões de arte e amor, sob o seu passo igual, rithmico e insensivel. Nada o commove, nada o desvia da sua missão nihibita.

As mães volvem para elle o rosto supplice, deformado pela tortura das dores irremediaveis, invocando clemencia para o filho das suas entranhas, cuja vida se extingue n'um derradeiro lampejar, n'um ultimo sopro que se desfaz como corola sobre a fria agua de uma cisterna funda. Não ouve, não attende. Os seus ouvidos são de granito. O seu peito tem dentro a rudesa bravia da fatalidade.

Fallam-lhe as noivas, os poetas, os filosofos, os moços e os velhos, os soberanos e os subditos, os illudidos e os desilludidos, mas o velho monstro de eras e gerações persiste na sua tarefa de crear e destruir, levado pela estranha loucura de um obreiro insaciado que com o mesmo barro, a mesma fragil argila compõe e decompõe incansavelmente uma obra de alucinação.

Aristoteles, o velho mestre que primeiramente tentou esboçar as linhas fundamentaes da enorme fabrica do universo, comparou-o a um navio parado, no meio de um oceano desvairado pela raiva dos temporaes. Realmente, é esta a attitude do soffrimento humano, perante elle: grita, supplica, clama e roja-se no pó, a ver se lhe capta a feresa, a insensibilidade nativa, mas debalde, sempre debalde, porque elle, como mensageiro imperturbavel da Creação, prisioneiro no circulo invencivel das Limitações, passa adiante, á semelhança dos avarentos que saboreiam desvanecidos os rogos humilhantes dos que lhes pedem compaixão. Permanece sempre acima de todas as mudanças.

Tudo mede, tudo abrange, tudo subjuga. Só elle não tem quem o governe.

Talha as orbitas aos mundos, os corações aos homens, os vôos ás aves, as idéas aos cerebros, os imperios aos Cesares, os calices ás flores e os enigmas da belleza aos artistas... E para que? Unicamente para exercer a sua crueldade—essa crueldade organica, profunda e cosmica que é o principio supremo da sua conducta de despota dos mundos. Espalha pelo espaço a faixa de ouro dos sóes e das estrellas... E que faz logo? Como carcereiro de uma prisão sombria, trata de encerrar tanto esplendor, tanta maravilha na cerração irrevogavel da treva e da morte.

Onde começa a sua acção? Onde acaba o seu dominio?

Ninguem o poderá dizer, visto que o mais perfeito instrumento que possuimos para pesquizar as origens e alcançar os fins—a razão, declara-se impotente para sondar o problema que taes quesitos envolvem. Os proprios videntes, os que com vista espiritual e inspirada declararam ter attingido realidades que escapam ao seu poder, desappareceram e as suas visões longinquas, como espigas ceifadas pela sua fouce infatigavel. Inutilmente sabios tentaram submettel-o ás frageis medições dos seculos, dos annos, das semanas, dos dias e das horas.

Que representa isso como elemento de estabilidade no enrugar e desenrugar da sua fronte impenetravel?

O mesmo que o quebradiço vidro sob o golpe do diamante que o divide. Uma teia inconsistente, o braço de um homem em frente de uma montanha... Os annos passam rapidos, tumultuarios e assassinos. Quando expiram, nós extremecemos perante tanta ruina. Sentimo-nos diminuidos, acabados e envelhecidos como o cavalleiro que Anthero um dia fez bater ás portas do palacio da Ventura. A nossa vida marca-se por datas funebres. As nossas memorias são cruzes de campa rasa.

Todavia, o homem tem a fé rija, a coragem forte. A morte não o vence.

O tempo, envolto no seu manto de noctivago, deita-lhe a terra as obras que construira á luz dos astros e na febre creadora da alegria. Que faz o homem? Recomeça de novo a sua tarefa. Para responder á hesitação e á duvida que o assaltam, para mostrar que não é victima de nenhum logro, inventa a ironia e o sarcasmo, que são as duas armas com que se defende do transitario jogo das apparencias.

O tempo rasoira as civilisações e as cidades, as raças e as linguas, confundindo tudo na poeira que cobre o passado. O homem educado, fino, sofista e manhoso não procura fixar no seu labor momentos de eternidade: as suas obras caem por si, quaes castellos de cartas. Quando o tempo julga arruinar uma torre ou uma piramide, um templo ou uma roca forte, o homem dá-lhe como alimento á sanha barbara frageis artificios que duram o que duram as rosas.

Eschylo queria que os deuses o julgassem, porque sómente elles apprehenderiam toda a grandeza do seu genio. Hoje ninguem espera taes julgamentos. Nós praticamos o culto do successo. Viver muito e depressa.

Em vez de determos a marcha brutal do tempo, obrigando-o a parar diante das maravilhas do genio humano, como um exercito para diante de uma cidade fortificada, nós corremos á diante d'elle, gosando e amando, vivendo em horas o que nossos paes viveram em seculos.

Joaquim Manso

## A solução da crise

Fica!

## Poeira da Arcada

*O tribunal de Santa Clara, na ingrata tarefa de julgar conspiradores, condemnou em desoito mezes de prisão correcional o conde de Armil, um homem temivel na arte das conjuras. Nós, embora acatando as sentenças do egregio tribunal, dariamos ao illustre homem perigoso a pena de liberdade maxima. Larga-lo ao seu proprio bestunto, seria o castigo tremendo para uma creatura que uma vez na posse das suas faculdades mostraria logo que não pode dispor de si cinco minutos a fio.*

*Ha conspiradores que, por mais que nos affirmem que conspiraram, nós rimo-nos, como nos rimos quando as crianças engrossam a voz para fingirem de homens.*

* *

*Não sabemos quando o sr. dr. Affonso Costa presidirá um governo. Mas o que é incontestavel é que a sua acção politica revela um alto temperamento de estadista que os acontecimentos nunca apanham de surprêsa. Leiam-se as suas declarações ao presidente da Republica. As suas palavras revelam um profundo conhecimento da situação e propõem o unico meio decente de sair d'ella. Será aceite o seu conselho?*

* *

*Os romenos activam a mobilisação das suas tropas, obedecendo, talvez, a influencias austriacas. Que pretende esse povo, em cujas mãos está certamente a paz da Europa? Quer entender-se com a Bulgaria, para o efeito de uma rectificação de fronteiras, que lhe daria a posse da cidade de Silistria, base indispensavel para a defeza da fronteira da Dobruja, provincia que a Russia lhe deu em troca de Besserabia, em 1877. Caso elle se decida a intervir no conflicto balkanico, os russos serão forçados a atacar a Romania que, por sua vez, chamará em seu auxilio a Austria, sua alliada, e esta arrastará consigo toda a triplice alliança.*

*Está-se a vêr o lindo quadro: a Europa inteira lançada na guerra por causa de uns kilometros quadrados de terreno quasi esteril. Quão instaveis são os equilibrios da paz armada!*

* *

*Deve morrer hoje á meia noite o anno de 1912, passando a successão a seu mano e herdeiro o anno de 1913. A transição será suave, podendo vencer-se com bom somno, começado ás 11 horas e 59 minutos. Ha pessoas que, quando os annos acabam, se permittem o passa-tempo innocente de os bem-dizer ou amaldiçoar, conforme foram felizes ou infelizes. E' um disparate. O tempo é uma medida de successão que nada tem com a felicidade ou infelicidade dos homens; estes é que ordinariamente são agentes do bem ou do mal que lhes acontece. Um novo anno não é promessa de coisa alguma; simplesmente um pretexto para os amadores de chalaças e anedoctas se fazerem ouvir.*

## A guerra nos Balkans

### A rendição de Scutari

**Paris, 31 de dezembro**

Segundo um telegramma expedido de Belgrado para o *Matin*, parece que Scutari capitulou em seguida a um ataque das tropas servias.—(*Havas.*)

**Por ser dia feriado, não se publica ámanhã "A Capital,,**

AS NOSSAS COLONIAS

## Uma propaganda

### contra a campanha dos «chocolateiros» inglezes

### Da Suissa irradiará essa propaganda para todos os paizes da Europa

A campanha de descredito emprehendida pelos «chocolateiros» inglezes contra o recrutamento dos serviçaes de S. Thomé, chegou até á imprensa suissa, que se fez echo da accusação lançada por uma Sociedade de Londres sobre a supposta escravatura n'aquella colonia portugueza.

O sr. dr. Guerra Junqueiro, nosso ministro em Berne, immediatamente cuidou de oppôr uma intensa propaganda a essa campanha de descredito, elucidando os jornaes sobre os fins da accusação e procurando restabelecer toda a verdade. Os mais importantes jornaes da Suissa, que tinham procedido de boa fé, ludibriados pelos falsos argumentos dos agentes da campanha, mais uma vez fizeram justiça á Republica Portugueza, acolhendo favoravelmente e applaudindo as informações do sr. dr. Guerra Junqueiro. Assim, os cooperadores dos «chocolateiros» inglezes viram frustrados na Suissa os seus planos, que visam a estabelecer uma atmosphera de descredito para o nosso paiz, ao mesmo tempo procurando difficultar o recrutamento de serviçaes em S. Thomé para que diminua quanto possivel a concorrencia feita aos seus interesses pelos productores do cacau portuguez.

Elles não descançam, porém, na tarefa em que se empenharam, e varios episodios recentes indicam que a campanha vae proseguir com mais intensidade. Para oppor a essa campanha a propaganda dos factos, que desmentem completamente as accusações propaladas pelos chamados anti-esclavagistas, vae o nosso ministro em Berne fazer espalhar por toda a imprensa europeia uma serie de publicações em que se expõem com toda a verdade as condições de recrutamento e existencia dos serviçaes. Para esse valioso trabalho, conta o sr. dr. Guerra Junqueiro com a dedicada collaboração de alguns distinctos coloniaes portuguezes, tendo já reunido n'um pequeno opusculo os artigos que fez publicar na imprensa suissa.

E' justo salientar que, para o favoravel acolhimento obtido por esses artigos, muito contribuiu o prestigio que rodeia o sr. dr. Guerra Junqueiro nos meios intellectuaes e politicos da Suissa.

INTERESSES NACIONAES

## A mensagem da Associação dos Logistas

### que amanhã será apresentada ao governo é inspirada no mais acrisolado patriotismo

### Tocando em todas as questões que de prompto importa resolver, reclama varias providencias e lembra varios alvitres

A Associação Commercial dos Logistas de Lisboa vae ámanhã entregar ao governo da Republica uma mensagem na qual submette ao seu criterio algumas considerações para as quaes solicita a attenção dos governantes.

N'essa mensagem, a Associação dos Logistas manifesta o seu jubilo por vêr que mereceram a attenção do governo duas das questões que já tinha submettido ao seu criterio e que são a creação d'um porto franco em Lisboa, e a installação da telegraphia sem fios no paiz.

Lembra a necessidade de alargar os nossos mercados no Brazil, para desenvolvimento da exportação dos nossos vinhos, cortiças, fructas seccas, conservas, rendas, productos pharmaceuticos, etc., e de se crearem novos mercados em Marrocos.

Para que se consiga o desenvolvimento e a riqueza do paiz, appella para o patriotismo de todos os chefes politicos, esperando que trabalhem fraternalmente em proveito do progresso do paiz.

Lembra-lhes que o bem da Patria exige que todos se unam para a solução dos multiplos problemas que é urgente resolver.

Referindo-se á obra da Republica, diz a associação que se alguma coisa se tem feito, muito mais era licito esperar.

Insiste por um rigoroso inquerito ás industrias pelo qual poderá obter um maior rendimento das contribuições e a sua equitativa distribuição.

Espera a associação que o governo effective as suas promessas de desenvolvimento do novo dominio colonial, pela construcção de vias ferreas, e pelas reformas alfandegaria, financeira e judiciaria.

Protesta energicamente contra todos os monopolios, que a Republica tanto combateu na opposição. Diz que os monopolios do pão, da moagem, das carnes, do gaz e da electricidade, do tabaco, e todos os *arranjos* similares que a monarchia nos legou hão de pesar na consciencia dos governos da Republica emquanto não chegar o momento—que aliaz se vae fazendo esperar — de os abolir por completo.

Refere-se depois á instrucção. Attribue á maneira irrisoria como são pagos os professores de instrucção primaria, os defeitos que se notam na instrucção secundaria e diz que o ensino secundario em Portugal só serve para atrophiar a mocidade, phisica e intellectualmente. Lembra a necessidade de inquirir dos processos de ensino nas lyceus, que são taes que obrigam os alumnos a recorrerem a explicadores particulares, e a da creação de passes escolares.

Sollicita a Associação do governo a revisão das leis promulgadas pelo governo provisorio para que o paiz não continue a reger-se por diplomas não sanccionados pelo Parlamento. Diz que á lei do inquilinato é indispensavel uma correcção para harmonisar os interesses de todas as classes e os do Estado, e que é indispensavel que se promulgue uma lei sobre o inquilinato agricola.

Tratando do systhema penitenciario, classifica-o de pavorosa vergonha para o paiz, dizendo que é uma fabrica de tuberculosos e alienados, que custa annualmente muitos contos de réis á nação, sem que offereça nenhuma garantia social, nem utilidade compensadora.

Fallando do registo civil, lamenta que os seus serviços sejam tão morosos e tão caros, e aponta a necessidade de remodela-los para fazer cessar os justos descontentamentos que a lei tem provocado.

Occupa-se dos monumentos nacionaes, a historia de Portugal esculpida pelos nossos antepassados, pedindo para elles a attenção do governo.

Egual appello faz com relação aos museus.

Lembra o pedido, já feito, de providencias contra a applicação injusta de multas fiscaes, e apresenta o alvitre de que aos denunciantes seja exi-

gida a responsabilidade das suas denuncias.

Refere-se á tabella de custas e sellos judiciaes, pois que, tal como está, o credor por pequenas dividas fica sujeito a, querendo fazer-se pagar judicialmente, ter que fazer despezas superiores á importancia da divida.

Trata tambem da conveniencia que resultaria para a nossa expansão commercial se se acabasse com o systema de confiar as nossas representações consulares a individuos estrangeiros.

Acerca da Assistencia Publica, faz notar que os seus beneficios estão sendo demorados e pouco sensiveis as suas consequencias, parecendo que ou ella não tem recursos para acudir á indigencia, ou que os seus serviços estão imperfeitamente montados.

Toca tambem na prostituição, lembrando a conveniencia de prohibir o registo de menores para limitar o seu desenvolvimento, as quaes, em vez de serem atiradas para o vicio, deviam ser recolhidas em casas de trabalho.

Por fim, referindo-se á tuberculose, cujos principaes focos diz serem as fabricas e as prisões, apresenta a regulamentação do trabalho das mulheres e das menores, e a instituição das colonias agricolas de correcção como meios preventivos contra a terrivel enfermidade.

Conclue a mensagem por aconselhar o governo a ouvir as propostas que lhe façam as associações de classe, que com a sua cooperação farão progredir, respeitar e fortalecer o paiz.

### Pobres orphãos!

## Avô que se locupletava com o dinheiro dos netos

No dia 23 do corrente falleceu Maria Luiza de Faria Castro e Moraes, viuva do sargento reformado Adolpho Medina de Castro Moraes, fallecido ha uns 10 annos. D'esse casamento existiam 5 creanças, que ficaram na orphandade. Por morte dos paes, foram ellas viver em companhia do avô, Antonio Maria de Jesus de Castro e Moraes, que habita com uma amante e uma filha desta, cuja reputação dizem não ser das melhores. Succede que o sr. Marquez de Valle Flor havia estipulado uma mensalidade de 30$000 réis ás creanças, dinheiro esse que o avô gastava com a amante, não cuidando nem olhando pelos netos. Como isso constasse a uma tia das creanças de nome Corina da Encarnação Ferreira, moradora na rua da Paschoa, 55, rez-do-chão, esta tomou á sua conta as sobrinhas, o que não agradou ao velhote que se recusou a entregar a mensalidade.

O caso teve hoje o seu desfecho no governo civil, onde tia, sobrinhas e avô, compareceram, sendo todos ouvidos pelo chefe Sarmento.

A' sahida do gabinete d'este funccionario houve mosquitos por cordas, pois que a Corina quiz atirar-se ao velho, que se viu em palpos de aranha para se ver livre. Houve cheliques, desmaios, etc, estando o governo civil em verdadeiro estado de sitio.

Por fim, tudo serenou, tendo a Corina feito uma queixa contra o avô das creanças, segundo as determinações do chefe Sarmento.



## Pulseira achada e não entregue

### O achador preso como suspeito de roubo

Antonio Rodrigues de Andrade, morador no beco do S. Marçal, n.º 44, foi preso ha dias a pedido do sr. Antonio Rodrigues Mondino, proprietario da ourivesaria da rua do Bemformoso, na occasião em que entrava no seu estabelecimento para fazer venda de uma pulseira em forma de corrente e cravejada de perolas e que se suppunha ter sido roubada.

A policia afinal apurou que o Andrade havia achado o objecto em questão, motivo por que hoje foi posto em liberdade.

A pulseira ficou em poder da policia a fim de ser entregue a quem pertencer.

### PARTE COMMERCIAL

## Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se operações a 47 1/2 e 47 7/16 a dinheiro e 47 6/4 a praso longo. Eis o fecho:

| | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 47 1/2 | 47 3/8 |
| Londres, 90 d/v | 48 1/16 | — |
| Paris, cheque | 602 | 604 |
| Italia | 593 | 600 |
| Allemanha, cheque | 246 1/2 | 247 1/2 |
| Amsterdam, cheque | 417 | 419 |
| Madrid | 935 | 945 |
| New-York | 1:035 | 1:045 |
| Rio, s/Londres | 16 3/8 | — |
| Libras | 5.040 | 5.060 |
| Agio d'ouro | 11 % | 13 % |

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

| Assent. | | | Coup. |
|---|---|---|---|
| Tit. de 1.000$000 | 87,00 | — | 87,00 |
| » » 500$000 | — | — | 87,00 |
| » » 100$000 | — | — | 87,00 |

Obrigações d'estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 20$350, 4 1/2 88-89, 54$000; assent e coup., 53$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$000, e 3.ª, 68$600.

Acções, effectuado: Lisboa e Açores 100$500. Aguas 89$000; Assucar 35$750; Moçambique n.º 350; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 3$900; Panificação 11$600; Phosphoros 60$110 e nomini 59$000; Norte e Leste 65$000; Tabacos, coup. 67$800; Zambezia 2$750.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 90$000; Ambaca 89$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie 81$700; Norte e Leste, 2.º grau, 49$800; Moagem 93$000; Panificação 45$000; Tabacos 98$000.

BOLSA DE LONDRES.—Portuguez 65,00; Inglez, 2 1/2, 75,00; Hespanhol, 4 0/0, 90,00; Japonez, 5 0/0, 7, 180 101,00, Russo, 5 0/0, 1906, 103,25; Banco Ottomano, 15,62; Atchisson, 108,37; Erie pretered, 50,62; Erie common, 32,62; Missouri common, 27,62; Norfolk common, 116,00 Rock Island, 24,12; Southern common, 28,75; Southern Pacific, 108,87; Union Pacific, 163,62; Rio Tinto, 73 7/8 Moçambique, 18,00; Rand Mines, 6 1/2; Beira Railway, 196; Marconi's ord. 4 21/32, idem prefered 4, idem, american, 17/32.

FECHO DA BOLSA DE PARIS.—Portuguez, 64,65; Norte e Leste, acções, 000,00 e 2.º grau, 000,00; Moçambique, 22,25; Zambezia, 13.50; Tabacos, 000,00.

## Almanachs e calendarios

A Empreza das Aguas da Curia distribue uns lindos e artisticos calendarios de parede, que revelam um bom gosto extremo. E são, além d'isso, muito uteis, sendo alguns d'elles destinados a papeleiras.

—A joalheria do sr. A. Xavier de Carvalho, do Rocio, 24 e 25, tambem distribue uns chromos-calendarios de parede, realmente muitos lindos e elegantes.

—Finalmente, accusamos a recepção d'uns pequeninos espelhos-calendarios de bolso, distribuidos pela casa Novaes, da rua da Palma, 158 a 162, muito elegantes e porteteis.

### ASSUMPTOS MILITARES

# Como se póde obter uma economia de 1:500 contos

## e melhorar o serviço, pois á agricultura se não roubariam os braços de que carece

### A necessidade de crear carreiras de tiro regionaes

Encontrando hoje um official superior do nosso exercito e um dos que mais collaborou no orçamento do ministerio da guerra, perguntámos-lhe quaes as suas impressões a respeito d'esse orçamento.

—Com todo o gosto — respondeu-nos esse official.—Antes de mais nada devo dizer-lhe que, apezar do novo orçamento conter verbas, novas umas e augmentadas outras, como sejam as destinadas para escolas de repetição; compra de material para mobilisação, ampliação da fabrica de material de guerra, escolas de instrucção e instrucção militar preparatoria, não excede o anterior, visto que, de accordo com o ministro, se diminuiram verbas existentes provenientes de praças a mais nos quadros permanentes e outros.

«No proximo anno, porém, não só o orçamento do ministerio da guerra como o de todos os outros ministerios teem obrigação de apresentar maiores economias, que poderão attingir, só no ministerio da guerra, uma verba superior a 3:000 contos de réis. Para isto, é necessario que esse orçamento seja consciencioso e rigorosamente feito, a fim de se apurarem verbas hoje pessimamente applicadas e que dizem respeito a luz, expediente da secretaria, gaz consumido na confecção do rancho, despesas de material, etc., etc.

Já que falámos em economias vou dizer-lhe como se pode conseguir mais uma, que me parece muitissimo importante. Como sabe, a instrucção de recrutas faz-se actualmente nos quarteis, gastando o governo com transportes e manutenção d'essa gente quantia apreciavel. Ora, eu sou de opinião que a instrucção dos milicianos, especialmente dos destinados á arma de infantaria, se devia fazer nas proprias localidades a que elles pertençam, empregando-se n'essa instrucção os officiaes aquartellados nas respectivas regiões. Depois de promptos d'esta instrucção preliminar, que se faria aos domingos, seriam elles mandados por um periodo consecutivo de oito a dez dias para as carreiras de tiro mais proximas a completar a sua instrucção. N'estas condições, não se roubavam braços tão indispensaveis n'essas épocas do anno aos trabalhos da agricultura, que constitue uma das maiores riquezas do nosso paiz, e o Estado poupava por este processo o melhor de 1:500 contos, que é quanto se gasta approximadamente com a sua manutenção e respectivo *pret*. Só então, depois d'aquella instrucção preparatoria completada com a instrucção de tiro, elles seriam incorporados nas escolas de repetição, ficando assim absoluta e proficuamente completa toda a instrucção do miliciano, tanto mais que o meu plano se coaduna perfeitamente com as actuaes exigencias da instrucção militar obrigatoria que todo o mancebo é obrigado a ter logo que complete 16 annos de edade.

—Qual é então a actual organisação miliciana?

—Muito differente e muito mais dispendiosa. As praças destinadas á arma de infantaria teem nos respectivos quarteis um periodo de cento e cinco dias de instrucção; as da arma de cavallaria, duzentos e dez, e as das outras armas e serviços, cento e quarenta a cento e setenta e cinco dias. Só depois d'isto é que os recrutas se incorporam nas escolas de repetição.

«Como facilmente deprehende, esta permanencia nos quarteis acarreta para o Estado uma despeza enorme, que o meu plano de instrucção acima exposto eliminava quasi por completo.

—Qual é o verdadeiro fim das escolas de repetição?

—Preparar os milicianos para a guerra, treinal-os em marchas de resistencia e instruir convenientemente os officiaes no desenvolvimento dos quadros em pé de guerra completos.

—E que me diz sobre carreiras de tiro?

—Que ha muito poucas. Era da maxima conveniencia dar o maior desenvolvimento possivel á instrucção do tiro, creando-se as carreiras respectivas em todas as regiões. A instrucção do tiro é a base das tropas de infantaria, visto que, quanto a mim, ao soldado não se deve exigir mais do que saber marchar e fazer fogo com um conhecimento completo e especial da arma que se lhe entrega. A direcção compete exclusivamente aos graduados.

—Quantas carreiras de tiro temos actualmente no paiz?

—Que me lembre, apenas as de Lisboa, Porto, Santarem, Mafra, Chaves, Beja, Braga, Esmoriz e Espinho. Ora isto não chega. E' necessario, pois, mas absolutamente necessario, crearem-se muitas mais. Mas não sómente no papel. E' preciso effectivar o mais depressa possivel os projectos que a essa creação dizem respeito.

«Ha um outro assumpto que merece tambem toda a nossa attenção—o fabrico de material de guerra. A nossa fabrica de material de guerra de Braço do Prata está, pode dizer-se, em organisação, não produzindo ainda o material sufficiente. Convém, pois, terminar a organisação d'esta fabrica e estabelecer pelo paiz differentes depositos para material, a fim de facilitar um caso de mobilisação repentina.

«A par d'estes, precisam-se tambem depositos de viveres e de fardamentos, o que, por emquanto, os exiguos recursos orçamentaes não permitem levar a effeito. Com as economias, porém, que nos futuros orçamentos ha obrigação de fazer, tudo isso se poderá tornar na mais absoluta realidade.

—Quando vem a ser a proxima incorporação militar?

—Nos principios dos futuros mezes de janeiro e maio, visto que, para facilitar a respectiva instrucção, o contingente a incorporar-se se dividirá em duas partes, devendo comparecer em cada um d'estes periodos instructivos 18:000 homens. A instrucção far-se-ha ainda nos quarteis dos regimentos, sendo, após ella, divididos pelas carreiras mais proximas, para a instrucção de tiro. Isto vem demonstrar mais uma vez a necessidade em que ha pouco lhe falei de se crearem as escolas de tiro regionaes, pelo menos uma na séde de cada regimento, para diminuir as despezas de transporte.

«Como estamos falando sobre assumptos militares, não quero terminar a nossa ligeira palestra sem me referir aos estabelecimentos especiaes do serviço de administração militar. Temos por exemplo a Manutenção. Ora a Manutenção militar não dá hoje beneficio algum ao paiz, sendo aliás considerado um estabelecimento commercial. Com a laboração que tem, era para dar lucros não inferiores a 150 contos de réis. Pois, não dá nada.

—Razão?

«A sua organisação deficiente e um pessoal que não é, com certeza, o mais apropriado para o fim a que se destina. Era preciso dar-lhe um pessoal technico, e não militares sem preparação alguma. O Deposito Central de Fardamentos, o Deposito de Material de Aquartellamento, as fabricas de material de guerra, etc.,—tudo isto tinha por obrigação produzia mais do que actualmente produz. Ora a verdade é que não só não produzem em relação ás verbas que lhes são destinadas, mas deixam quasi sempre *deficits*, quando deviam deixar lucros. As razões são as mesmas que lhe apresentei para os serviços da Manutenção.

«Para terminar, dir-lhe-hei ainda que o actual orçamento se encontra ilaqueado por varias alcavalas que seria de toda a conveniencia suprimir. Por exemplo: O Colegio Militar levanos o melhor de 60 contos; o Instituto de Pupilos, 35 contos; o Instituto Feminino de Educação e Trabalho (antigo Instituto D. Affonso), 30 contos. Tudo isto figura no orçamento do ministerio da guerra indevidamente, pois devia estar a cargo do ministerio do interior e Instrucção Publica, ficando nós apenas com o que de direito nos pertence—a Escola de Guerra para preparação de officiaes. Alem do apontado, temos mais os pagamentos a pensionistas e que deviam correr evidentemente pelo ministerio das finanças. E, como se tudo isto não bastasse, temos as despesas com as praças fortes desclassificadas, como sejam Campo Maior, Marvão, Monsão, Villa Nova de Mil Fontes, Portimão e outras e que deviam ha muito ser alienadas, pois servem tão somente para augmentar despesas, sem aproveitamento algum.

## A loteria de hoje

### O premio maior é dividido em cautellas—A alegria de um maritimo

Effectuou-se hoje, como nos annos anteriores, a loteria do fim d'anno, cujo premio maior de 40 contos de reis coube ao n.º 3165.

Esse numero foi comprado na Mizericordia pela casa Borges & Irmão, successor da Casa Vierling, do Largo do Pelourinho.

Este cambista cedeu 8 vigessimos ao seu collega Campião & C.ª, que os abriu em cautellas de 200, 100 e 50 reis. A casa Borges vendeu tambem parte do jogo para o Porto.

Um empregado dos caminhos de ferro do sul e sueste, que anda embarcado nos vapores que fazem a travessia do Tejo, foi contemplado com 400$000 réis. Ficou tão contente e enthusiasmado que lhe deu para deitar foguetes, attrahindo assim as attenções dos transeuntes que o suppunham demente.

A policia, em face da louca alegria do contemplado pela sorte, admoestou-o apenas, mandando-o em paz.

### Numeros mais premiados

| | |
|---|---|
| 3165 | 40:000$000 |
| 104 | 5:000$000 |
| 3020 | 2:000$000 |
| 1733 | 1:000$000 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 529 | 200$000 | 2346 | 100$000 |
| 2302 | 200$000 | 2448 | 100$000 |
| 3970 | 200$000 | 2867 | 100$000 |
| 4787 | 200$000 | 2988 | 100$000 |
| 5144 | 200$000 | 3423 | 100$000 |
| 169 | 100$000 | 3827 | 100$000 |
| 441 | 100$000 | 3866 | 100$000 |
| 548 | 100$000 | 3972 | 100$000 |
| 719 | 100$000 | 4263 | 100$000 |
| 999 | 100$000 | 4474 | 100$000 |
| 1201 | 100$000 | 4532 | 100$000 |
| 1804 | 100$000 | 4723 | 100$000 |
| 2323 | 100$000 | 4881 | 100$000 |
| 2336 | 100$000 | | |

## Francisco Benetó

Acha-se gravemente enfermo este distincto violinista, director musical artistico da Empreza exploradora dos cinemas Olympia e Trindade.

Desejamos promptas melhoras ao eximio artista.

### A CAPITAL
### ASSOCIAÇÃO DE LOJISTAS

## Entrega da mensagem á vereação cessante

### A situação financeira do municipio é desafogada e a camara procedeu sempre seguindo a mesma norma de orientação

Conforme se annunciára, os corpos gerentes da Associação de Lojistas foram hoje á camara municipal entregar a mensagem a que hontem nos referimes.

A's 14 horas e meia, reuniram na séde da Associação os srs. José Pinheiro de Mello, Ignacio de Magalhães Bastos, Apollinario Pereira, J. Duarte Fernão Pires, Antonio Joaquim Ferros, João José da Costa, M. F. Correia Saraiva, C. Augusto Rego, Florindo Cesar de Jesus, Silverio Carvalho Tramella, Manuel Soares Guedes, Augusto Ferreira Castello Branco, José Romão de Mattos, Joaquim Rodrigues Simões, Bernardo Augusto de Araujo e Sousa, João Gomes da Costa, João Carlos Marques e muitos outros commerciantes, que, pelas 15 horas em ponto, se dirigiram para os paços do concelho.

Ahi, foram recebidos no gabinete da presidencia pela vereação, que se encontrava representada pelos srs.: Anselmo Braamcamp Freire, Verissimo de Almeida, Carlos Alves, Affonso de Lemos, Ventura Terra, Augusto José Vieira, Agostinho Fortes, Dias Ferreira, Alberto Marques e Ramos Simões.

Apóz os cumprimentos do estylo, adeantou-se o sr. Pinheiro de Mello, que leu a mensagem por nós hontem publicada.

A essa mensagem respondeu o sr. presidente da camara lendo o seguinte discurso:

—*Senhores* Ao ouvir a vossa mensagem, por bem compensados dá a actual vereação da cidade de Lisboa todos os esforços dispendidos para bem gerir os negocios municipaes, todos os desgostos trazidos pelas inflexiveis normas do seu comportamento, todas as censuras, ás vezes bem injustas, que lhe foram lançadas.

E' certo, senhores, que nem sempre foram bem interpretados as nossas intenções e o nosso correcto proceder; a verdade porem sempre acaba por transparecer e seguros e tranquillos esperamos a apreciação que dos nossos actos um futuro proximo formulará.

Accusam-nos, por exemplo, de procedermos em certos casos, depois da implantação da Republica, de modo diverso do usado durante a monarchia.

E' absolutamente infundada a imputação. Entregue ainda no tempo d'aquella aos tribunaes a decisão das reivindicações que dentro da sua esphera de acção a Camara Municipal podia apresentar contra contractos e deliberações antigas, que ella considerava lesivos aos interesses da cidade, pensou desde logo, ainda no tempo da monarchia, note-se, a vereação manter-se silenciosa, aguardando confiada essa integridade dos juizes e suas resoluções. Outro procedimento seria sem duvida incorrecto.

Ao sahirmos, deixamos o estado financeiro do municipio relativamente desafogado, bem mais alliviado seguramente do que o encontrâmos; deixamos egualmente em regular andamento os mais assumptos que interessam á administração municipal, por forma que os nossos successores serenamente se poderão entregar á sua tarefa; deixamos, em summa, completamente desanuviada a situação do municipio.

Posso-vos assegurar; senhores, em nome da vereação, que muito folgamos de n'estas condições depôrmos o nosso mandato a quem melhor, com mais intelligencia e capacidade o possa tomar, porque reconhecemos não só a conveniencia de outras pessoas supportarem o pesado encargo, como sobretudo entendemos ser democratico facilitar a revelação de competencias, não demorando muito tempo os mesmos homens no desempenho de identicos cargos da administração publica.

Temos, pois, a firme esperança de que para o anno e por outros muitos, vós, senhores, no vosso tão louvavel e patriotico empenho de animar os que se dedicam aos negocios municipaes, tereis occasião de aqui tornardes a apresentar aos nossos successores as vossas saudações.

Elles agradecerão de futuro, nós temos de agradecer não só o presente, como o passado e fazemo-lo com o coração cheio de effectuoso reconhecimento; e permitti, por ultimo, que aos nossos agradecimentos associe os votos que nós todos aqui presentes formulamos pela prosperidade da Patria e das instituições republicanas.

O sr. Pinheiro de Mello usou ainda da palavra, fazendo o elogio da vereação municipal e affirmando que se se tratasse de novas eleições estava crente que todos os eleitores presentes votariam por uma reeleição.

O sr. Anselmo Braamcamp novamente agradeceu as palavras elogiosas que lhe eram dirigidas, terminando por affirmar que o trabalho da vereação e tudo quanto a mesma fez de util se deve á boa união que sempre existiu entre todos os vereadores.



## Arvores do Natal nos cinemas Olympia e Trindade

Continua ámanhã n'estes dois cinemas a exhibição de premios da arvore do natal a todas as creanças que assistirem ás *matinées*, que começam ás 2 horas da tarde.

Nos programmas d'estes dois *cines* figuram «films» perfeitamente adequados aos gentis espectadores, assim como dois concertos que serão dirigidos respectivamente por Flaviano Rodrigues e Laureano Forsini.



## PEQUENAS NOTICIAS

Depois d'amanhã, no largo do Poço Novo, 11 e 12, abre o sr. J. B. Martins, excamiseiro da casa Barros & Santos, um estabelecimento de camisaria e gravataria com um grande e escolhido sortimento da sua especialidade.

—A policia procura o menor Alberto Cruz, albergado n.º 1790 do Albergue das Creanças abandonadas, que fugiu de casa de seu tutor, residente em Azambuja(?) do Ribatejo.

# ULTIMA HORA

## A espionagem internacional

### Duas capturas na Allemanha

**Berlim, 31 de dezembro**

Em Dantzig foram presos um militar e um paizano, por estarem fazendo serviço de espionagem por conta da França.—*(Part.)*

## Os temporaes em Inglaterra

### Serviço telephonico interrompido, barcos afundados, cidade bloqueada pela agua

**Londres, 31 de dezembro**

Tem continuado o enorme temporal em todas as costas da Inglaterra. Em Plymouth, o vento attingiu uma velocidade de 83 milhas por hora, derrubando algumas casas e arvores, interrompendo o serviço telegraphico. Em Jersey ficou interrompido o serviço telegraphico e afundaram-se alguns barcos pequenos. A estação do caminho de ferro de Southampton foi innundada e Portsmouth está bloqueada pelas aguas.—*(Part.)*

### A MARCHA DA POLITICA

## O governo partidario e o equilibrio da muleta que devia amparal-o

### Condições...

Encontrámos hoje X., o precioso deputado, com ares muito distinctos. Flôr na botoeira, luvas *gris-perle*, sobrecasaca, chapeu alto—todo um mimo de *toilette*, a decorar a sua esguia figura de *gentleman*. Não podemos conter esta pergunta:

—Que lhe disse o chefe de Estado?

X. encolheu os hombros e esboçou um sorriso superior, como quem se não preoccupa com a *insignificancia* de tão *altas* aspirações. O seu espirito, n'aquelle momento, pairava em regiões inaccessiveis para simples mortaes, adivinhando-se nas suas palavras um vago perfume de idealismo estranho...

Acordámol-o, á força de bater o estribilho da politica, com o sr. Duarte Leite, a crise, o sr. Camacho, a situação, o parlamento... E X., perdendo aquelle ar profundo que tanta curiosidade nos despertára, começou:

—Disse-lhe outro dia que a solução da crise dependia da conferencia do sr. dr. Affonso Costa com o chefe do Estado. Pois bem: posso dizer-lhe hoje que esse homem publico não está disposto a subir ao poder com o auxilio de muletas... que offereciam pouca segurança. Por sua vez, o sr. Antonio José de Almeida collocou-se no mesmo terreno: promette «affrontar o oceano revolto dos negocios publicos desde que lhe offereçam um barco *cacilheiro* para a viagem, mas recusa entrar para dentro d'um barco de cortiça». Elle proprio o declarou, servindo-se d'essa phrase, no banquete que lhe offereceram os seus correligionarios.

—E a muleta?...

—Para o sr. dr. Affonso Costa, seria o unionismo; para o sr. Antonio José d'Almeida, seria esse mesmo partido com o appendice dos independentes. Ora, eu não sei se V. calcula as condições exigidas para a muleta se manter em equilibrio...

—Não calculo. Sou pouco forte em coisas de algebra politica.

—Mas v. sabe, certamente, que quasi dois terços dos governadores civis são pessoas que merecem a confiança da muleta unionista. Hoje, a principal condição do equilibrio devia ser a manutenção de todas aquellas auctoridades... E alguem póde comprehender que haja um governo partidario com auctoridades pertencentes ás facções politicas adversas? Creio que não. Ficava só um partido com as responsabilidades do poder, mas a politica partidaria seria feita pelo agrupamento que dava o seu apoio á situação e que d'esse modo lucrava todas as vantagens.

—Mas tambem se não comprehende que um partido offerecesse o seu apoio a qualquer governo e que este lhe fosse demittir auctoridades mantidas por gabinetes que tinham representação de todos os partidos.

—Eu não sei se se comprehende, o que sei é que isto é assim.

—E agora?

—Trabalha-se pelo adiamento da solução ministerial, a ver se é possivel fazer eleições e se ellas trazem alguma indicação.

—Adiamento?

—E' verdade. E até lá fica o regimen de concentração *in articulo mortis*, á espera de quem lhe reze o responso e o atire para a sepultura. Passe v. muito bem!

X., muito solemne na sua distincção, affastou-se por uma das ruas da Baixa. Palpitou-me que ia seguir uma dama, muito coberta de pelles, que deslisava no passeio fronteiro...

### Bastidores da politica?...

## A representação da Associação de Lojistas já não é entregue

### Cumprimentos ao chefe do Estado

A' ultima hora, somos informados de que a representação que a Associação de Lojistas tencionava entregar ámanhã ao chefe do governo, por occasião dos cumprimentos de bôas festas, já o não será, em consequencia da assembléa geral d'aquella associação não concordar ou antes julgar inopportuna n'esta occasião a sua entrega.

Este facto desgostou, segundo nos consta, os membros da direcção d'aquella collectividade que haviam apoiado a representação e esse desgosto manifestar-se-ha pelo pedido de demissão que alguns dos directores da Associação de Lojistas tencionam apresentar.

Em todo o caso, os corpos gerentes d'aquella collectividade, irão amanhã ao paço de Belem cumprimentar o chefe do Estado, sendo por essa occasião lida ao sr. Presidente da Republica a seguinte mensagem:

*Excellencia:*—A Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, representada pelos seus corpos gerentes, vem perante V. Ex.ª, no dia de hoje, consagrado a manifestação jubilosa de tradicionaes congratulações significar-lhe o profundo respeito e a subida consideração que lhe tributa como illustre magistrado que a nação escolheu para presidir aos seus destinos e affirmar ao mesmo tempo os seus votos para que o novo anno decorra propicio ao desempenho da sua espinhosa missão e lhe facilite a resolução dos complicados assumptos que a Constituição entregou ao seu elevado criterio e provado patriotismo.

Queira V. Ex.ª acolher benevolamente as saudações sinceras que em nome d'esta collectividade respeitosamente lhe apresentamos.

### EM CRISE

## A situação

### Os srs. dr. Affonso Costa e presidente do ministerio voltam a conferenciar com o chefe do Estado

Foram hoje á presidencia da Republica conferenciar com o chefe do Estado os srs. drs. Affonso Costa e Duarte Leite.

Ainda hoje não foi recebido pelo sr. dr. Manuel de Arriaga nenhum representante do grupo parlamentar independente.

Fala-se com insistencia, como hontem dissemos, na possibilidade do actual gabinete se conservar mais dois ou tres mezes á frente dos negocios publicos, ficando o sr. Fernandes Costa na pasta do fomento, preenchendo se a vaga aberta d'esse modo na marinha, e sahindo talvez o sr. ministro das finanças.

**

O Directorio do Partido Republicano reuniu-se esta tarde juntamente com a Junta Consultiva para continuação dos trabalhos da sessão anterior, occupando-se detidamente da actual situação politica.

As reuniões conjunctas do Directorio, Junta Consultiva e Junta Administrativa passam a effectuar-se ás 2.ªs feiras á noite.

## Uma reunião de antigos monarchicos

### affectos ao regimen e que se manteem afastados dos partidos

Sabemos que se reuniram em Lisboa, n'um dos ultimos dias, alguns antigos monarchicos que se teem mostrado affectos á Republica mas que ainda se não filiaram em qualquer partido.

A reunião effectuou-se a proposito da vinda a Lisboa do sr. dr. Marnoco e Sousa, constando-nos que os assistentes deliberaram esperar que o sr. Anselmo de Andrade ache opportuno o momento de todos ingressarem na vida politica activa. Parece que todos, ou quasi todos, se filiam no partido democratico.

## Os vereadores de Lisboa não devem sahir hoje

### diz o sr. dr. Cunha e Costa, devendo continuar até serem legalmente substituidos

O sr. dr. Cunha e Costa envia-nos a carta que abaixo publicamos. Quanto á primeira parte, plenamente d'accordo. Quanto á segunda, discordamos do modo de ver do illustre advogado. A resolução da camara deve ser cumprida, embora a uma nova rua ou avenida se dê o nome de Pinto Coelho.

A carta é do theor seguinte:

*Ex.mo Sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Camara Municipal de Lisboa e meu ex.mo amigo:*—Serviço profissional urgente e inadiavel me impede de comparecer hoje, como seria meu desejo, aos cumprimentos da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa e á sessão de encerramento de contas.

Tomou a vereação, com o meu voto, a deliberação de se demittir, o que o sr. presidente do ministerio acceitou, não tendo, porém, tomado até hoje as providencias que o caso reclamava, quer nomeando uma commissão administrativa, quer (o que seria mais conforme á lei, ao espirito do regimen e ás tradições do partido republicano) mandando proceder a nova eleição.

N'estas circumstancias, a solução indicada pela nossa dignidade pessoal e politica parece que deveria ser o abandono das cadeiras que outros occuparam com inexcedivel zelo e eu só occupei quando os meus collegas suppunham carecer dos meus modestos serviços.

Assim parece no primeiro impulso dos nervos, mas os nervos são maus conselheiros em quem se propõe governar e administrar povos. Os impulsivos a quem a politica e a administração tentam ou deixam os nervos em casa ou voltam para esta.

Sejam quaes forem os melindres que a presente situação cause aos vereadores da Camara Municipal de Lisboa, entendo que no exercicio dos nossos cargos devemos continuar até que legalmente nos substituam.

Interesses da Republica superiores a eventuaes attrictos com os seus governos, a circumstancia de termos sido eleitos por um suffragio que ainda hoje nos manifestará inequivoco apreço e ainda a miseria a que ficariam sujeitos centenares de operarios impossibilitados de legalmente receberem os seus modestos salarios nos impõem mais uma vez, o sacrificio dos nossos justos resentimentos.

Sou bem insuspeito nas palavras que dirijo aos meus illustres collegas da vereação de Lisboa. O meu modo de ver ácerca da politica e administração republicanas é bem conhecido, mas o que é certo é que até á proclamação da Republica fomos modelo de tolerancia politica e honrada administração e, depois d'aquella proclamada, continuámos a ser modelo de honrada administração. O unico defeito que nos poderão apontar será o de ignorarmos a pedra philosophal e a consequente transformação do chumbo em ouro, mas para isso lá estão os poderes Legislativo e Executivo, onde os alchimistas abundam.

Será, pois, o meu voto para que, arrostando até com o ridiculo, fraco obice quando se trata do cumprimento do dever civico, continuassemos no exercicio dos nossos cargos até sermos legalmente substituidos, o que certamente estará no espirito dos meus collegas.

Dito isto, consintam os meus collegas que, como presente do novo anno, eu lhes faça um pedido.

Deliberou a camara mudar em Avenida dos Defensores de Chaves o nome de Avenida Pinto Coelho. Essa deliberação magoou profundamente a respeitavel classe dos advogados de Lisboa e do paiz, a que tenho a honra de pertencer e, de um modo geral, offendeu o espirito patriotico da Nação. Pinto Coelho foi no fôro portuguez o symbolo de todas as virtudes profissionaes, na politica o typo modelar, incorruptivel e bello da fidelidade aos principios e na economia da cidade uma figura de inegualavel relevo. Reparar a offensa que para a sua memoria tal deliberação representa é, quanto a mim, um gesto de incontroversa justiça. Só não reconsidera quem não considera e eu honro-me de, durante a minha vida, ter reconsiderado repetidas vezes.

Pedindo-lhe me relevo da impertinencia d'esta carta, creia-me v. ex.ª e creiam-me os meus collegas, com a mais alta consideração.—Att.º, ven., col.ª e adm.ºʳ, *Cunha e Costa*.

## NOTAS DIVERSAS

Por telegramma hoje recebido no ministerio dos estrangeiros, sabe-se que chegou a Tokio, tomando hoje mesmo posse da legação de Portugal, o sr. Batalha de Freitas, nosso ministro no Japão.

Os agricultores e commerciantes [illegible] protestaram contra o decreto que auctorisa a importação de cereaes exoticos. Allegam que ha quantidade bastante nos Açores para supprir a falta no mercado e que o decreto os prejudica gravemente.

O conselho superior do hygiene, na sua sessão de hoje, foi de parecer que o capitão do vapor allemão *Gotha* deve ser relevado do pagamento da multa que lhe foi imposta pela estação de saude do Porto, por falta de carta de saude de Bremen; tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 5 casos de diphteria, 8 de febre typhoide, 2 de meningite, 4 de sarampo e seis de variola e no Porto, 6 de diphteria, 1 de febre typhoide, 3 de sarampo e 3 de tosse convulsa.

—O aviso *5 d'Outubro* entra depois d'ámanhã na doca secca n.º 2 de Alcantara.

—Foi fixada a edade de 16 annos para os aprendizes da Cordoaria Nacional poderem passar a operarios.

—Uma commissão de amanuenses das cadeias civis de Lisboa, pediu hoje ao sr. ministro da justiça melhoria de situação para a sua classe.

—Desde o 1.º de janeiro até 20 de dezembro d'este anno, as linhas ferreas do Estado renderam:—Sul e Sueste: réis 1.981:101$147, mais 160:118$906 que em egual periodo de 1911; Minho e Douro—1.855:385$000, mais 105:940$666 réis.

—Publica-se depois de amanhã a ordem do exercito da 2.ª serie, referida a 31 de dezembro.

## O Porto n'A CAPITAL

(Serviço telephonico)

*18 horas*

*Camara Municipal*

Reuniu a Camara Municipal que tratou de assumptos de expediente e approvou as contas do fim do anno.

*Suicidio*

Suicidou-se com um tiro de revolver no ouvido Antonio Augusto Sousa Vieira, de 60 annos, antigo empregado na Imprensa Portugueza.

*Uma mulher de virtude*

Amelia da Conceição, creada de servir, queixou-se á policia contra uma mulher de virtude que lhe apanhou varios objectos e dinheiro na importancia de 52$000 réis.

*Desordem promovida por soldados*

Na casa de reclusão foi intimado despacho de pronuncia a 11 soldados de artilharia 6 e da companhia de subsistencia que na noite de Natal promoveram uma grande desordem na villa de S. Roque, ficando gravemente ferido um individuo ali morador. Foi-lhes arbitrada a cada um a fiança de um conto de réis que não prestaram.

*Faquista*

Por motivo disciplinar foi transferido todo o pessoal da esquadra de policia da Foz, que foi destribuido por varias esquadras.

*Pela policia*

Foi hoje entregue ao tribunal o sapateiro Gabriel Maria Gomes Encarnação por ter aggredido com uma facada o seu collega Francisco Pereira da Silva.

## CONTOS

# Anno novo, vida velha...

### (Historia para a noite de Anno novo)

A creada ainda alindava a mesa na pequena sala, quando resoou a campainha.

Um trem acabava de rodar na calçada. Eram elles. Justina foi abrir e os amantes entraram silenciosos. Despojaram-se dos abafos: elle ficou de casaca, ella vaporosamente branca no seu vestido todo em rendas.

—«As malas? indagou elle, pondo na botoeira uma flor da mesa.

—«Estão promptas.

—«O trem deve vir ás cinco horas. O cocheiro que a ajude a carrega-las.

—«Pode ir descançar, Justina. Nós proprios nos serviremos. Está tudo aqui?—indagou ella.

—«Tudo. Boa noite, minha senhora. Boas noites.

—«Boas noites,—respondeu a voz masculina.

Ficaram sós e um silencio envolveu a salinha tranquilla, onde sobre uma mesa volante estava servida a ceia de Anno Novo.

**

Foi ella a primeira a erguer a voz, emquanto se sentavam frente a frente.

—«Muito obrigado, meu querido amigo, por teres satisfeito o meu pedido. Esta nossa ceia de despedida ficará como uma doce recordação do nosso apartamento. Seria tão doloroso separarmo-nos como inimigos ou como indifferentes... Assim, na hora ultima, as nossas mãos estreitar-se-hão amigas e o nosso amor morrerá serenamente.

—«Assim o quero. E porque não havia de ser assim? Não nos separa um rancor e apenas o receio do tedio, o perigo de vermos regradas por um habito as horas que a paixão animou. E' preferivel que uma saudade habite eterna em nosso coração do que termos que sentar-nos um em frente do outro, como dois condemnados da mesma galé.

«Um pouco mais de frango, sim?

—«Obrigado. Está excellente.

—«Ha quatro annos, recordou ella, na noite em que pela primeira vez se uniram faimintamente as nossas boccas fiz-te jurar que no dia em que sentisses invadir-te a saciedade do amor que me atirava para os teus braços, lealmente m'o dirias e lealmente nos apartariamos. Não tinha que ser eterna a paixão que nos unia. Porque havemos do ter a cobardia de o não reconhecer?

—«Decerto.

Calaram-se ambos. Retomaram os talheres.

—«Ha quatro annos, n'esta mesma noite...—recomeçou ella.

—«N'este mesmo logar, a esta mesma hora, tu ahi sentada, eu d'aqui ancioso e tremulo...

—«Concedi-te vir cear a tua casa... Sabia bem para que vinhas...

—«E... extranharás a minha pergunta—estás arrependida?...

—«Não. Sinceramente o digo, n'esta hora em que vamos buscar vida nova, a proposito do anno que começa. Fizeste-me conhecer o amor e foste o amoroso que eu sonhára. A culpa não é nossa: nem tua nem minha. Tu vais partir para essa viagem, eu vou ficar sosinha, na casa que me deste; estamos ceando juntos pela ultima vez; mas, com toda a lealdade o repito: não estou arrependida. A culpa é do Amor que só é eterno atravez dos tempos, de pouca dura atravez de nós.

—«Quizeras prolongar a illusão, contentar-te com as cinzas de um fogo que foi ardente, representar dia a dia, para mim e para ti propria, uma comedia de sentimento?

—«Não, mil vezes não. Conhecemos juntos as horas bellas da vertigem. Na ausencia que nos impomos, consolar-nos-ha a idéa de que fômos sufficientemente fortes para fugir ao que o Amor tem do banal, de egoista e de humano... Um pouco de gelêa, queres?

Cahia uma hora do timbre do relogio.

**

—«Ha quatro annos!... relembrou grave e sentidamente a voz d'elle.

—«Estás commovido, meu bom amigo?—perguntou ella com um carinho ironico na voz. Porque não comes? A gelêa está excellente.

—«Podeste, porventura, esquecer aquella noite?

—«Não, decerto. Lembro-me ainda com que tremor me apoiava no teu braço na escada sem luz, a commoção que senti ao entrar a tua porta, o pudor que me acommetteu, quando me tiraste a capa em que me agasalhava. Pareceu-me que ficava nua. Estava louca por ti. Não eras o meu primeiro amante. Eras, sem duvida alguma, o primeiro homem que eu amava.

—«Seriamente?

—«Juro-t'o. Desde que, no theatro, pressentira que o teu capricho ou o teu desejo me procuravam, eu fôra attrahida irresistivelmente. Mas tinha medo, medo de ti, da tua inconstancia, da vida sempre variavel, medo do dia seguinte, medo de hoje...

—«De hoje?

—«Sim, da hora em que o sonho diminuisse, em que a existencia se apoderasse emfim de nós e nos envolvesse de banalidade... Sentaste-te d'ahi, eu d'aqui. Servias-me com um carinho extremo; eras tremulo como eu. Havia em teu olhar supplicas e lagrimas de alegria. Quando os nossos dedos se tocavam, retiravamo-los—olha: assim, exactamente como succedeu agora!—Depois tu levantaste-te... Porque te levantas? Sentes-te indisposto? Fôste erguer a cortina e escreveste com o dedo na vidraça embaciada...

—«O teu nome, como estou fazendo agora. Tu levantaste-te em seguida e vieste apoiar o teu braço sobre o meu hombro...

—«Assim. Recordas-te? Peza-te o meu braço? Não? Li o meu nome e sorri. Senti que me abraçavas como estás fazendo e os teus labios roçaram o meu cabello junto ás fontes. Eram de fogo os teus labios.

—«Seriam assim?

—«Que tens? Parece que tens febre. A tua bocca escalda. Voltámos para a mesa e com um riso muito alegre, servi o café, que já fervia na machina. Quantas pedras? Uma? Duas?

—«Tres, como n'aquella noite. Eu tambem nada esqueci.

**

—«Depois, tomado o café, tirei da tua cigarreira um dos teus cigarros e doi-t'o acceso, um pouco humido da minha bocca. Queres fumar? E ao descobrir, n'aquelle canto, o velho cravo, pedi-te que me tocasses um pouco de musica. Era já tarde, muito tarde e, n'aquelle recato escuro, onde a luz das velas não chegava, fracamente alumiado pelo clarão de um candieiro da rua, tu começaste mansamente, mal roçando os dedos pelas teclas, a tocar...

—«*A Ballada do Rei de Thule*, d'aquelle que não queria que ninguem pousasse a bocca na taça de ouro dos seus melhores prazeres.

—«Sim. Vae tocá-la... Queres? E' tão linda!

Elle ergueu-se e foi sentar-se ao clavo. Abafada, a melodia correu suavemente sobre o silencio da noite.

—«Eu vim debruçar-me sobre ti. Estava embriagada dos teus olhos e da musica doce como um queixume de ave...

—«O teu perfume enlouquecia-me. O arfar do teu peito dizia:—«Quero-te.

—«Então, como um louco, tomaste-me nos teus braços... Que fazes? Não... Isso não... Perdeste a cabeça?...

**

O pequeno relogio dourado batia as cinco horas. Um trem rodou na rua. As velas acabavam de se consumir. Ouviram-se uns passos leves. A creada bateu de mansinho na porta e entrou. Foi direita ao reposteiro da alcova:

—«Está ali o trem...

Houve um silencio. A voz d'elle decidiu-se por fim:

—«Mande-o embora.

—«Sim senhor. E as malas?...

—«Será melhor desmancha-las, —respondeu a voz d'ella.

A creada apagou as velas.

31—12—912. **André Brun**

## Movimento cooperativista

### Empregados d'Escriptorio de Lisboa

Como opportunamente noticiámos, a associação de classe dos empregados d'escriptorio resolveu crear uma cooperativa de credito e consumo por meio de acções a 5$000 réis pagas em prestações mensaes de 500 réis mensaes. E' uma iniciativa digna de louvor, tanto mais que no nosso meio tanto escasseiam os emprehendimentos arrojados.

As condições e os fins que a cooperativa tem em vista constam do annuncio que adeante publicamos e cuja leitura recommendamos a todos os empregados commerciaes.

## UMA ENTREVISTA CURIOSA

# APESAR DOS BOATOS...

### O nosso commercio não peorou com a Republica

**diz-nos o conhecido commerciante da nossa praça sr. David da Silva**

Passavamos hontem, rua do Ouro acima, alegrando a vista na curva gentil das mulheres bonitas que flanavam chilreantes á luz tepida d'este nosso lindo sol do inverno, quando nos prendeu a attenção o vae-vem continuo de freguezas a uma das Camisarias d'aquella concorrida arteria da Capital. Ora isto, n'uma epocha em que os boateiros de má sorte se esfalfam em descredit ar o regimen, propalando intencionalmente que o nosso commercio está pela hora da morte, impressionou-nos de tal maneira que não resistimos á tentação de ver de perto os motivos de tanta concorrencia.

Fomos. A camisaria em questão é a casa *Lisboa á Moda* da conhecida firma Sousa & David. Por acaso, conheciamos já um dos socios, o nosso amigo David da Silva e por isso mais facil nos foi obtermos os esclarecimentos que procuravamos. Naturalmente perguntamos-lhe:

—Com que então muito movimento?

—Muito, meu amigo. Explendido—diz-nos radiante de contentamento o nosso entrevistado. Não imagina, apezar de não ter havido chuva, o que tem prejudicado o commercio, posso affiançar-lhe que o movimento commercial augmentou este anno consideravelmente, sobretudo n'este mez.

—Mas diziam-nos que o publico fugia muito de fazer as suas compras nas casas commerciaes d'esta rua. E' isso verdade?

—Eu lhe digo. Como sabe, aqui as casas são carissimas. Os artigos importados pagam geralmente uns direitos bastante elevados, o que torna a fazenda muito cara. De maneira que o consumidor, sabendo isso, foge, indo procurar n'outras ruas o que julga ser-lhe impossivel encontrar aqui.

—Nesse caso, como consegue você vencer essas difficuldades, chamando ao seu estabelecimento uma tão avultada concorrencia?

—Da maneira mais simples, mais facil e mais pratica—vendendo extraordinariamente barato para vender muito.

—Mas então os outros seus collegas não poderiam fazer precisamente o mesmo?

—Talvez não, porque nós, em vez de importar pequenas quantidades de fazenda, mandamos vir grandes *stoks* directamente das principaes praças estrangeiras, o que nos facilita o barateamento do artigo—d'ahi a espantosa concorrencia que pessoalmente verificou. Depois, como vê, a casa não é de luxo, mas posso affirmar-lhe que aqui tem entrado tanto a chamada alta roda como o povo, e mal do commerciante que julga poder dispensar qualquer d'estes dois factores. Imagine o meu amigo que só n'esto mez vendi mais collarinhos do que durante todo o anno! O mesmo successo me tem acontecido com meias, lenços, suspensorios, camisas, etc., etc.,—emfim, com todos os artigos que tenho á venda, praticos e indispensaveis. Pode crer que estou satisfeitissimo com o meu publico, que, felizmente, comprehende a nossa probidade commercial o a barateza dos nossos preços e prefere a nossa casa a muitas outras mais luxuosas, mas por isso mesmo de preços mais elevados. A proposito devo dizer-lhe que vamos expor á venda por estes dias artigos proprios da estação em que estamos e que serão vendidos por um preço excepcional de barateza! Devido tambem ao grande consumo de collarinhos a que já me referi, tencionamos continuar a venda pelos preços de agora, até ao proximo dia de Reis.»

Estava satisfeita a nossa curiosidade. Sahimos. Na rua, ao longo dos passeios, mulheres lindas como só as ha n'esta deliciosa terra portugueza, continuavam os seus passeios da tarde em plena luz de um poente de sol, quem sabe? de um olhar ardente de Romeu...



## Partido republicano

### Commissão de Santo Estevão

Reune depois de amanhã, ás 21 horas, para tratar de assumptos urgentes, devendo comparecer todos os membros da commissão.

## A CIDADE DOS ANARCHISTAS

# Setubal é em Portugal

### o que Barcelona é para a Hespanha

**Setubal, 29**

Alguem, que aqui nasceu e por aqui tem vivido, disia-me ha pouco que não reconhecia na sua terra essa outra de ha dezenas de annos, modesta cidade de provincia, sem agitações nem conflictos, vivendo ricos e pobres na mais inteira paz, como se uns e outros não tivessem a separa-los isso a que se chama a riqueza, que só de raro em raro consente que se entendam bem os que nada teem e os que possuem tudo. E o amigo que magoadamente me falava assim apontava factos e citava nomes, fazia perpassar deante de mim a historia complacente da Setubal antiga, evocava as figuras que vivem na sua memoria fiel e grata de patricios seus que, por terem sido pessoas de respeito, deixaram bom nome e optima recordação de si, para concluir, um pouco forçadamente, que a sua terra caminha para o abismo, dado a divisão das classes que se estabeleceu e que tão larga sementeira d'odios, em seu entender, tem feito. Acredito piamente que a Setubal d'agora não se pareça em nada com essa outra em que a pessoa em questão me falou. A minha aldeia humilima, agachada n'um valesito perdido entre montanhas, tambem, nas raras vezes que a visito, me surge outra bem diversa da que lá deixei quando, ha uma duzia d'annos, a abandonei para n'outras terras tentar a vida. Então, d'esse recanto da Estremadura, só partia uma estrada que o ligava com a civilisação. Era por ella que o correio chegava todas as tardes a levar-nos as novas do que se passava pelo mundo. Hoje, a minha aldeia tem não sei quantas estradas, possue uma fonte publica que é um bizarro monumento de cantaria fina e conta não sei quantas casas de pessoas ricas, cobertas de telha franceza, a berrar na atmosphera florida como dedadas de carmim no manto azul da virgem. E já se fala tambem por lá em socialismo, em syndicalismo, em anarchia...

**

E porquê? E' que a fome de pão e a sêde de justiça varrem todos os recantos de Portugal. A minha aldeia, emquanto o progresso a não contaminou, soffreu resignada, como uma ovelhinha mansa, todas as privações e todas as desventuras. O homem rico era ainda o senhor que exercia direitos quasi despoticos sobre o pobre. E o pobre submettia-se. Mas um dia, á força de lhe dizerem que aquella não era bem a vida para que nascera, o infimo pária, o submisso cavador que revolvia a mesma terra que vinte passadas gerações tinham revolvido tambem, emigrou, metteu pela tal estrada que o guiava para o mundo e foi cavar para outras regiões e beber, por lá, as idéas que tantos podem levará redempção como ao degredo. Desde esse dia, a minha aldeia mudou de aspecto, e ella, que tão pacata e tão vetusta era, acocorada entre montanhas e esquecida n'um rebaixo frondoso da Estremadura, apparece-me hoje, quando lá vou matar saudades de amargos dias que passaram, inteiramente mudada, quasi perdida de cabeça, tal e qual como uma quarentona a quem um D. Juan depravado tenha envolto em chammas a alma que nunca amára. Mais fartura, mais riqueza, um pouco mais de civilisação fizeram o milagre de chamar á vida aquillo que, para proveito de muitos, ia a dissolver-se lentamente n'uma modorra de velhice que nenhum sol de primavera já aquece... Setubal foi sempre para mim o que é hoje—uma terra onde estão em perpetuo conflicto os mais antagonicos interesses. Ha aqui, por assim dizer, gente de todas as nacionalidades. A importação de idéas heterogeneas, mas em todo o caso idéas novas sempre, é, pelo menos, tão grande como a exportação de conserva. A classe operaria constitue uma maioria esmagadora; e o outro typo setubalense, o homem genuinamente oriundo da região, sem mistura de sangue estranho, tende fatalmente a desapparecer. E' um phenomeno comprehensivel. E onde ha operarios, onde ha soffrimento e onde ha dôr, que admira que haja anarchistas? Depois, que differença ha entre um anarchista e um sonhador?

**

Ora, em Setubal ha uma vasta camada de anarchistas... Setubal é a Barcelona portugueza. Soffre-se muito aqui. A vida é aspera e é dura n'esta cidade, que á primeira vista pareço ter sido fadada para recreio dos bons e dos simples. Pode causar espanto a alguem que quem tanto trabalha pense em dias melhores e se esforce por tornar menos amargos os que vão correndo? Depois, Setubal tamnem tem tradições. Quando em Portugal era prohibida a entrada de livros que falassem das grandes ideias da Revolução, dos direitos do Homem e de tantas outras utopias que a pouco e pouco se foram transformando em magnificas realidades, o sagrado contrabando d'esses livros fazia-se pelo porto de Setubal. Porque não ha de então esta cidade ser ainda agora a mais avançada d'este paiz? Entretanto, a outra população d'esta terra tem o direito, a que se agita e se renova a cada instante, que não se detem, a que vive a vida intensa dos povos modernos e segue, cada vez com mais ancia e mais fé, pela estrada que conduz á conquista definitiva do logar que compete a quem tem cabeça para pensar, coração para desejar e braços para trabalhar. Existe, portanto, um divorcio latente, que se manifesta a cada instante nos jornaes, nas associações, nos pamphletos, nos prospetos que nos entregam pelas ruas, nos olhares torvos que os representantes das duas populações dirigem uns aos outros. Mas seria possivel fazer desapparecer esse equivoco? Evidentemente. Bastava que uns attentassem que a Setubal d'hoje não é a de ha cincoenta annos por ser mais rica, por ter mais fabricas, por lhe ter acontecido, guardadas as devidas proporções, o mesmo que aconteceu á minha aldeia... E bastava ainda que a população indigena se congraçasse com a fluctuante, olhando-a não como um perigoso elemento de desordem, mas como um imprescindivel factor do progresso local. Teve Setubal a sua semana tragica? Mas onde ha uma terra em que não se haja praticado desvarios? A cidade dos anarchistas.. Sim, eu sei que os ha para ahi, mas tambem sei que em vez de bombas trazem nas algibeiras raros vestigios de miseros moedas de cobre e que na alma cançada das torturas da vida em logar de tenebrosos planos de destruição se lhes agitam platonicos sonhos de felicidade para a humanidade inteira. São assim os anarchistas: — as melhores pessoas d'este mundo.

**Braz Simões**



## A "Crêcherie"

### Inauguração da aula nocturna

Realisa-se amanhã a inauguração da aula nocturna para ambos os sexos, estando por este facto patentes ao publico, das 12 ás 23 horas, todas as dependencias d'esta escola nocturna, sita na calçada da Graça, 37, A, effectuando-se ás 21 horas uma sessão de propaganda, na qual usarão da palavra Bartholomeu Constantino, Manoel Carreira e outros.



## Festas associativas

A Associação de classe dos operarios provisores dos phosphoros festeja amanhã o seu 2.º anniversario com uma sessão solemne ás 13 horas e inauguração da sua bandeira, convidando por este meio a imprensa e as associações de classe a fazerem-se representar.

—No grupo dramatico actor Joaquim Costa ha amanhã recita com *As aleriasg do lar*, seguindo-se baile.

## ANDRADE NEVES

### Homenagem ao fallecido democrata

A direcção do Centro Escolar Andrade Neves convida todos os seus associados e outros correligionarios a incorporarem-se na manifestação que promove amanhã pelas 13 horas, commemorando o 4.º anniversario do fallecimento do seu saudoso patrono, José Victorino Andrade Neves.

O cortejo sahe da séde do Centro, rua Maria Pia, 95, 1.º em direcção ao cemiterio dos Prazeres.



## Almoço intimo

Os srs. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão), conceituados constructores civis, festejando a mudança das suas installações para propriedade propria, na rua 24 de Julho, 143, offerecem amanhã, pelas 12 horas, um almoço intimo.

As sympathias de que aquelles benquistos industriaes gosam são seguro penhor de que a festa terá um caracter extremamente affectuoso.



## Coliseu dos Recreios

### Os espectaculos populares

Effectua-se hoje um grande espectaculo popular com um programma que parece d'uma festa de gala. Os 12 tigres ferozes do domador allemão Henricksen apresentam-se novamente e para causar as mais vivas e penosas impressões a um publico maravilhado diante da coragem d'um homem dirigindo uma *menagerie* de felinos selvagens.

O invencivel lutador Johannes Josefsson tem como adversario o valoroso amador José Alves. As gentilissimas irmãs Truzzi exhibem, pela segunda vez, o seu brilhante trabalho de *Le Double Jockey*, que hontem foi vibramente applaudido.



## Tuna Commercial de Lisboa

### A sua festa inaugural

Decorridos quasi dois annos de interrupção, a Tuna Commercial de Lisboa, reorganisada mercê da dedicação e inquebrantavel vontade de meia duzia de rapazes, que a essa obra consagraram todos os esforços, realisa amanhã, na sua antiga séde, calçada do Marquez de Tancos, 2, a sua festa inaugural, para não dizermos de reapparição.

O programma, magnifico, é o seguinte: 1.ª Parte:—Apresentação da Tuna sob a regencia do maestro Costa Braz, e conferencia pelo sr. Dr. Carneiro de Moura; a Tuna executará o seguinte reportorio: *Hymno da Tuna*, Miguel Ferreira; *Pasa-cale 6 de novembro*, Costa Braz; *Serenade*, M. Moszkoski; *A Portugueza*; A. Keil. 2.ª Parte:—Pelo Grupo Dramatico Minerva, a representação da comedia em 3 actos *O Sogro*, sendo as *ouvertures* executadas pelo Sexteto Perdigão Junior. Seguir-se-ha baile.



# A aviação em Portugal

### Donativos para a compra de aeroplanos

Na séde do Directorio do Partido Republicano receberam-se hoje varios donativos para a subscripção destinada á compra de aeroplanos.

Os alumnos da Associação de Beneficencia da freguezia da Encarnação estiveram ali a fazer entrega do producto de uma *quête* entre elles aberta. Eram acompanhados pela direcção, corpo docente e conselho fiscal d'aquella aggremiação.



### ANNO NOVO

## Associação Protectora das Creanças

N'esta benemerita collectividade realisa-se amanhã, pelas 15 horas, um jantar ás creanças pela Associação protegidas, a expensas do sr. N. de Brion.



## A provincia n'A CAPITAL

MONSÃO, 30.—No domingo veiu aqui o capitão sr. Lobo, da guarda fiscal, fazer uma conferencia de propaganda republicana e sobre a defeza nacional.

—Foram adjudicadas as rendas da camara a Antonio Joaquim Gonçalves, de Valença, por 9:000$000 réis, preço que nunca attingiram. Ha uns 13 annos que estas rendas vinham sendo arrematadas por Francisco Fernandes, d'esta villa.

—Lançaram-se hontem os fundamentos para a formação de uma associação n'esta villa, de artistas e industriaes. Foram apresentados os respectivos estatutos, sendo grande a concorrencia. A associação denominar-se-ha União e Progresso.

—Está completamente paralisado o negocio d'exportação de vinhos da região. Os commissarios da Argentina e Brazil ainda não receberam ordem das respectivas casas.

VILLA BOIM, 30.—Tentaram n'umas propriedades da casa Francisco Pinto roubar gado suino em estado de ser abatido já.

—Hontem em uma reunião familiar em casa da sr. D. Maria Priamo um grupo de homens penetrou ali sem convite. O dono da casa protestou, o que originou um serio conflicto, que poderia ter consequencias graves, devido á indelicadeza d'esse grupo de provocadores. Se a Guarda Republicana fizesse mais umas visitas do que as que faz a esta populosa villa evitavam-se factos tão lamentaveis.

—Esteve aqui alguns dias, partindo amanhã para Elvas, mademoiselle Gertrudes Carmo da Silva.



## Movimento do porto

| | |
|---|---|
| Sant. e R. Prata «Cap. Vilano» (Hamb) | 1 |
| R. Jan. e Santos «Asuncion» (Hamb.) | 1 |
| Liverpool, via Pal. «Orita» (Braz.) | 1 |
| Afr. orient. via S. Thomé, etc «Port.» | 2 |
| R. Jan. e R. Prata «La Gasco» (Bord.) | 2 |
| Batavia, etc. «Willis (Amsterdam)... | 3 |
| New-York, «Storfond» (Marselha).... | 3 |
| R. Jan. e Santos, «Wirral» (Havre).... | 3 |
| Hamb., via Vigo, «K. F. Aug.» (Braz). | 4 |
| Pará e Manaus «Rhaetia» (Hamb.)..... | 4 |
| Arquipelago dos Açores, «Funchal».. | 4 |
| Brazil e R. Prata, «Samara», (Bord)... | 5 |



---

**4 Folhetim de A CAPITAL» 31-12-912**

CONAN DOYLE

# O homem dos seis relogios

Recomendei-o a um velho amigo da nossa familia, Joe Wilson, exportador de relogios de bolso e de parede americanos, o obtive que este lhe confiasse uma agencia em Londres, com pequenos emolumentos e uma commissão de 15 por cento em todas as vendas.

«A apparencia e os modos de meu irmão pleiteavam tanto em seu favor que conquistou de assalto o coração do velho e que decorrido uma semana partia para Londres com uma collecção completa de amostras.

«Parecia-me que com o caso do cheque elle tinha tido o que eu podia abrigar a esperança de o ver voltar ao bom caminho. Nossa mãe falára-lhe e as suas palavras haviam produzido certo effeito, porque ella mostrára-se sempre a seu respeito a melhor das mães e elle era o pezar da sua vida. Mas eu sabia que Macloy exercia sobre Eduardo grande influencia que a unica possibilidade de o vêr perseverar no bem era fazer cessar todas as relações entre elles.

«Eu tinha um amigo no serviço de segurança e por seu intermedio fazia vigiar Macloy. Quando, quinze dias depois da partida de meu irmão, soube que o patife tomara passagem a bordo do *Etruria*, tive a certeza, como se elle m'o tivesse dito, de que se dirigia á Inglaterra para tornar a exercer a sua influencia sobre o fraco Eduardo e de novo o chamar ao caminho de que eu o tinha tirado.

«Resolvi immediatamente fazer eu tambem a viagem e oppôr o meu poder ao de Macloy. Considerava a partida antecipadamente perdida, mas julgava, o minha mãe commigo, que cumpria o meu dever. Ella e eu passámos a ultima noite, antes de eu partir, a rezarmos juntos pelo exito da minha empreza, e minha mãe entregou-me uma biblia que meu pae lhe tinha dado na occasião do casamento, na terra natal, a fim de que eu a trouxesse sempre sobre o coração.

«Fiz a travessia com Sparrow-Macloy e tive pelo menos o prazer de lhe transtornar os planos durante a viagem. Logo na primeira noite, entrei no salão de fumo, encontrei-o ahi presidindo a uma meza de jogo, deante de uma meia duzia de jovens estouvados que iam para a Europa, com a bolsa recheiada e o cerebro ôco. Elle organisava a partida, da qual contava tirar avultados lucros. Em poucos minutos, fiz entrar tudo aquillo na ordem.

—«Meus senhores,—disse eu,—sabem com quem estão jogando?

—«Em que é que se vem intrometter? Occupe-se dos seus negocios!—volveu elle, proferindo uma blasphemia.»

—«Diga sempre,—exclamou uma das victimas.»

—«Estão jogando com Sparrow Macloy, o mais illustre volhaco dos Estados Unidos.»

«Elle ergueu-se-se de um pulo e lançou mão de uma garrafa. Mas recordou-se de que navegava sob o pavilhão do velho paiz onde reinam a ordem e a lei e onde Tammany nada tem que fazer. A prisão e os trabalhos forçados esperam ahi a violencia e o assassinio e não ha maneira de fugir de bordo de um transatlantico.

—«Provarei o que avanço,—volvi eu.

—«Aforre as mangas do casaco e eu seja enforcado se minto.»

«Elle tornou-se livido e não replicou. Eu conhecia, como se vê, a maior parte dos seus *trucs* e sabia que, como a maior parte das pessoas que trapaceiam ao jogo, devia ter ao longo do braço um elastico que, com uma pinça por cima do pulso, serve para fazer desapparecer as cartas más, substituindo-as por outras boas, que devia ter occultas. Não me enganava.

«Elle retirou-se vomitando contra mim imprecações e não o tornámos a ver durante a travessia. Uma vez, pelo menos, vencera o sr. Sparrow Macloy.

«Mas elle contava com a desforra e quando se tratou de me disputar meu irmão teve sobre mim superioridade. Durante as primeiras semanas Eduardo tivera em Londres comportamento irreprehensivel e começava a fazer algum negocio com os seus relogios da America quando o miseravel se lhe atravessou no caminho. Fiz o que pude, mas de nada valeu.

«A primeira coisa de que tive conhecimento foi de um escandalo, que tivera por theatro um dos hoteis do Northumberland Avenue: um viajante fora ali despojado de uma elevada quantia por dois associados e Scotland Yard procedia a investigações. Li essa informação n'um jornal da tarde e nem durante um momento sequer duvidei de que meu irmão e Macloy tivessem voltado a praticar as suas antigas proezas. Corri a casa de Eduardo. Disseram-me que, acompanhado de um senhor de alta estatura, no qual reconheci Macloy; deixara a casa, levando a bagagem.

«A dona da casa de hospedes ouvira-os indicar ao cocheiro diversas direcções, principalmente, em ultimo logar, a de Euston Station, e tinha por acaso surprehendido nas palavras do senhor alto o que quer que fosse relativo a Manchester. Suppunha ella que elles se dirigiam para essa cidade.

«Um olhar a um guia de caminhos de ferro mostrou-me que deviam tomar o comboio das cinco horas, apesar de haver, ás quatro horas e trinta e cinco, outro em que teriam podido seguir. Tivo apenas tempo de chegar para o segundo, mas nem na sala de espera, nem no comboio encontrei signaes d'um ou d'outro. Deviam ter fugido no comboio anterior e resolvi seguil-os a Manchester, onde os procuraria nos hoteis.

«Um appello supremo a Eduardo, por tudo o que devia a nossa mãe, podia ainda salval-o. Os meus nervos estavam n'uma tensão extraordinaria. Accendi um charuto para os distender. O comboio ia pôr-se em marcha, quando, tendo-se aberto a portinhola do compartimento, avistei Macloy acompanhado de meu irmão, no caes.

«Ambos vinham disfarçados e com razão, porque sabiam que a policia de Londres lhes andava no encalço. Macloy trazia uma grande gola de estrakau levantada, de maneira que só lhe se via o nariz e os olhos. Meu irmão vestira-se de mulher e um véu preto occultava-lhe quasi completamente o rosto. Mas eu não me enganei e não me teria mesmo enganado ainda que não soubesse que já mais d'uma vez elle havia recorrido a semelhante disfarce.

«Ergui-me precipitadamente e Macloy reconheceu-me. Disse o que quer que fosse no momento em que o conductor fechava a portinhola e o conductor fel-os entrar no compartimento contiguo. Tentei, para os seguir, retardar a partida. Demasiado tarde. O comboio puzera-se em marcha.

«Em Willesden, durante a paragem, apressei-me a mudar de compartimento. Parece que ninguem me viu, o que não é de admirar, porque havia grande affluencia na *gare*. Macloy, como se suppõe facilmente, esperava-me a pé firme, tendo passado o tempo, entre Euston e Willesden, a incutir coragem a meu irmão e a armal-o contra mim. E' pelo menos o que supponho, porque nunca vi meu irmão tão pouco disposto a deixar-se commover.

«Tentei todos os meios: evoquei a visão do futuro d'elle na prisão e o pezar de nossa mãe quando lhe désse parte da sua prisão; disse-lhe tudo o que devia chegar-lhe ao coração. Trabalho baldado. Ficava impassivel, com um sorriso de desdem nos labios, emquanto, de quando em quando, Macloy me dirigia um gracejo de mau gosto ou dizia uma phrase a meu irmão para o animar a perseverar nas suas resoluções.

—«Porque—dizia-me elle—não funda uma escola dominical?»

«E, dirigindo-se a meu irmão:

—«Elle considerava-o como uma creança que se leva com açoites e agora percebe que é, exactamente como elle, um homem!»

«Ao ouvil-o falar assim, acudiram-me aos labios palavras amargas. Tinhamos deixado atrás de nós Willesden, porque tudo isso levava certo tempo. Acabei por me encolerisar e meu irmão viu-me como até ahi nunca me vira. Devia ter-me assim mostrado mais cedo e mais vezes.

—«Um homem!—disse eu.—Sinto-me encantado pelo facto do seu amigo se dignar fazer-me tal affirmativa. Ninguem suspeitaria que é um homem ao vêl-o assim vestido de pequena collegial.

*(Continúa)*

# Sociedades cooperativas

Para os devidos effeitos se publica que por escriptura celebrada em 12 de novembro findo, notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, cujos estatutos são do theor seguinte:

## Cooperativa de Credito e Consumo de Empregados de Escriptorio

CAPITULO I

### Denominação, séde, objecto e capital

Artigo 1.º Por iniciativa da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio, fica constituida com séde em Lisboa, e estabelecimento na Rua Nova do Almada, n.º 108, a Cooperativa de Credito e Consumo de Empregados de Escriptorio, sociedade sob a forma anonyma de responsabilidade limitada, regendo-se pelos presentes estatutos e pelas leis do Estado.

Art. 2.º O objecto d'esta sociedade é:

1.º Crear casa de venda, para fornecimento aos socios de artigos de alimentação e outros quaesquer de uso commum nas melhores condições de preço e qualidade.

2.º Contratar com casas commerciaes, em condições vantajosas para os socios e sociedade, o fornecimento de quaesquer artigos que julgue conveniente e não tenha de conta propria.

3.º Instituir uma caixa economica, capitalizando as quantias que os socios depositarem e facultando-lhes emprestimos.

§ unico. O juro dos emprestimos não poderá ser nunca superior a 6 por cento ao anno, e dos depositos não excederá 3 por cento.

Art. 3.º O capital social todo constituido por acções nominativas do valor de 5$000 réis cada uma, é indeterminado, porém nunca inferior a 100$000 réis, minimo este que está integralmente subscripto em 20 acções. D'estas acções estão já depositados 10 por cento na Caixa Geral de Depositos pelos fundadores da sociedade que subscreveram cada um com duas acções.

Art. 4.º A duração d'esta sociedade será por tempo indeterminado.

CAPITULO II

### Associados

Art. 5.º Podem ser socios d'esta instituição os que o forem da Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, os empregados de carteira do qualquer ramo ou natureza e os de quaesquer casas commerciaes.

§ 1.º Os menores e mulheres casadas necessitam da auctorisação determinada pela lei.

§ 2.º As propostas para admissão de socios serão preenchidas e assignadas pelos proprios e por um socio no pleno gozo dos seus direitos e remettidas á direcção, que só poderá admittir o proposto, em reunião de direcção, depois de patentes durante oito dias na casa da sociedade.

§ 3.º Da decisão da direcção cabe recurso para a assembléa geral.

§ 4.º A proposta deverá mencionar o numero de acções com que deseja subscrever, não podendo ultrapassar o valor de 500$000 réis, e o numero de prestações em que deseja satisfaze-las.

Art. 6.º Para ser considerado socio é necessario ter pago 200 réis de estatutos, 100 réis de caderneta e pelo menos a primeira das prestações das acções com que tiver subscripto.

Art. 7.º As acções podem ser adquiridas liberadas desde logo, ou em prestações mensaes não inferiores a 500 réis por cada acção.

CAPITULO III

### Direitos dos socios

Art. 8.º Os socios teem direito:

1.º A realisar operações na Caixa Economica.

2.º A fornecer-se a prompto ou a credito dos artigos á venda na casa da cooperativa, ou nas casas com quem esta tenha contractos.

As compras a crédito nunca poderão ir além de 75 por cento do capital liberado pertencente aos respectivos socios.

3.º A sahir livremente da sociedade e levantar o seu capital, mas só nas seguintes condições e prasos:

*a)* Findos dois annos, com 16 por cento de desconto.

*b)* Findos trez annos, com 12 por cento de desconto.

*c)* Findos quatro annos, com 8 por cento de desconto.

*d)* Findos cinco annos, com 4 por cento de desconto.

*e)* Findos seis annos, sem desconto algum.

4.º A adiantar o pagamento de qualquer numero de prestações, ficando por isso com o direito de suspender os seus pagamentos durante o tempo em que os devia satisfazer.

5.º A transmittir as suas acções a outros socios, com auctorização da direcção e quando sobre ellas não haja quaesquer encargos.

6.º A consultar os livros da sociedade sempre e muito especialmente nos quinze dias que precedem a apresentação do relatorio e contas.

7.º A receber o dividendo que couber ás suas acções e o bonus proporcional ás suas compras.

§ unico. Quando mais d'um socio pretender ao mesmo tempo liquidar as suas acções, a liquidação effectuar-se-ha nos termos acima prescriptos, mas sómente uma em cada mez, segundo a ordem numerica da inscripção.

CAPITULO IV

### Deveres dos socios

Art. 9.º Os socios teem o dever de exercer os cargos para que forem eleitos ou nomeados, durante um anno.

§ unico. O socio poderá ser reeleito durante tres annos consecutivos.

Art. 10.º Os socios são solidarios nos prejuizos da sociedade, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem ou tiverem subscripto.

Art. 11.º Todos os socios teem o dever de promover o bom nome e credito da sociedade.

CAPITULO V

### Penalidades

Art. 12.º O socio que não satisfizer nos prasos competentes as suas prestações mensaes, e que, depois de avisado pela direcção, com aviso de recepção, não entrar no cofre da sociedade, no prasc de sessenta dias, com todo o seu debito e respectivos juros de mora, perderá o direito ao capital que já tiver realisado.

§ unico. Exceptuam-se os que estejam desempregados e o tenham participado á direcção, que n'este caso mandará suspender as prestações, começando a contal-as só desde a data em que se prove terem-se de novo empregado.

Art. 13.º Perde o direito de socio, observando-se o numero 3.º do artigo 8.º:

1.º Aquelle que pratique qualquer acto que seja considerado pela direcção como irregular, e que a assembléa geral entenda não dever continuar na sociedade.

2.º Aquelle a quem tiver de ser applicada a penalidade estabelecida pelo artigo 12.º, e n'este caso só poderá ser readmittido precedendo todas as formalidades, como se fosse socio novo.

3.º O que promover o descredito da sociedade.

4.º O que defraudar o cofre social.

§ unico. A pena applicada por motivo do numero 4.º não exclue procedimento judicial contra o arguido.

Art. 14.º O socio que fôr eleito por um anno para qualquer cargo, e se recusar a acceital-o, pagará para o fundo de reserva a quantia de 5$000 réis.

Art. 15.º O socio que depois de tomar posse de qalquer cargo, para que fôr eleito ou reeleito, não compareça em tres sessões consecutivas, sem motivo justificado, será demittido do cargo e pagará para o fundo de reserva a quantia de 2$500 réis, sendo em seguida feita á substituição por um dos supplentes.

Art. 16.º A applicação das penas é do dominio da assembléa geral, por proposta da direcção.

CAPITULO VI

### Dos fundos

Art. 17.º O fundo social divide-se em fundo disponivel e fundo de reserva.

Art. 18.º O fundo disponivel é constituido:

1.º Pelo capital de socios.

2.º Pela venda dos estatutos e cadernetas.

3.º Pelos lucros obtidos em todas as transacções effectuadas, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva.

4.º Pelos juros dos emprestimos.

5.º Pelo capital eliminado, de que trata o artigo 12.º

6.º Pelas multas impostas aos fornecedores.

7.º Pelas cauções perdidas pelos mesmos.

Art. 19.º O fundo de reserva é constituido:

1.º Pela percentagem annual minima de 20 por cento tirada dos lucros liquidos da sociedade.

2.º Pelos *bonus* que prescreverem a favor da sociedade.

3.º pelas multas de que tratam os artigos 14.º e 15.º

4.º Por qualquer outra receita eventual.

CAPITULO VII

### Assembléa geral

Art. 20.º A assembléa geral compõe-se de todos os socios maiores, sem distincção de sexo, no pleno uso dos direitos, que tenham, pelo menos, uma acção liberada, que se apresentem pessoalmente ou que se façam representar por outro socio, conferindo-lhe para isso poderes em carta escripta e assignada por seu punho.

§ unico. Exceptuam-se os socios fundadores que, embora não tenham liberada nenhuma acção, poderão fazer parte da assembléa geral, desde que estejam em dia com o pagamento das prestações das acções com que subscreveram.

Art. 21.º A assembléa geral reune:

1.º Ordinariamente duas vezes por anno em dias designados pelo presidente.

*a)* Durante o mez de dezembro para eleição dos corpos gerentes;

*b)* Até 15 de fevereiro para apresentação de relatorio e contas.

2.º Extraordinariamente:

*a)* A requerimento de 11 ou mais socios em pleno gozo dos seus direitos, declarando o fim para que é convocada com oito dias de antecipação.

*b)* A pedido da maioria da direcção ou do conselho fiscal.

§ unico. No caso da alinea *a)* do n.º 2.º deverão comparecer á reunião pelo menos sete dos requerentes, e, caso isso se não dê, não poderá ter logar, nem novamente ser convocada para o mesmo fim, senão passados seis mezes.

Art. 22.º As convocações serão feitas por avisos directos aos socios e annuncios em dois dos jornaes mais lidos de Lisboa, e no *Diario do Governo*, publicados com quinze dias de antecedencia.

Art. 23.º A assemblea considera-se constituida achando-se presentes na primeira reunião pelo menos vinte socios, e na segunda qualquer numero, mas n'este caso sómente para tratar os assumptos para que fôr feita a primeira convocação.

Art. 24.º A cada socio só competirá em assembléa geral um voto por si, seja qual fôr o numero das suas acções.

Art. 25.º Compete á assembléa geral:

1.º Eleger a mesa, conselho fiscal e direcção.

2.º Discutir e votar as contas e pareceres da direcção e conselho fiscal.

3.º Zelar pelo cumprimento d'estes estatutos e resolver os assumptos que elles não prevejam.

4.º Conceder ou recusar aos socios as escusas pedidas dos cargos para que forem eleitos.

5.º Resolver sobre os recursos dos socios, suspensos pela direcção.

Art. 26.º As resoluções tomadas em assembléa geral serão obrigatorias para todos os socios, que não poderão deixar de as cumprir.

Art. 27.º As eleições serão feitas sempre por escrutinio secreto, não podendo cada lista conter mais do que os nomes destinados a cada corpo gerente.

§ unico. No caso de empate, proceder-se-ha a novo escrutinio.

Art. 28.º Os empregados e fornecedores da sociedade, embora socios, não são elegiveis para qualquer cargo, nem podem fazer parte da assembléa geral emquanto estiverem n'aquellas situações.

Art. 29.º Quando qualquer corpo gerente dêr a sua demissão colectivamente, será convocada a assembléa geral no prazo de oito dias para resolver o assumpto.

§ unico. A responsabilidade do corpo demissionario só cessará decorridos que sejam seis mezes depois da posse da nova gerencia.

Art. 30.º A mesa da assembléa geral compôr-se-ha de seis membros: presidente, vice-presidente, primeiro secretario e segundo secretario, e dois vice-secretarios, competindo:

1.º Ao presidente representar a sociedade, juntamente com o presidente da direcção, em todos os actos solemnes, convocar as reuniões, presidir a ellas, manter a ordem e dirigir os trabalhos imparcialmente, conduzindo-os por forma a não permittir questões pessoaes nem alheias aos interesses da sociedade.

2.º Ao vice-presidente, substituir o presidente em todas as suas attribuições e impedimento.

3.º Ao primeiro secretario lavrar as actas e fazer todo o expediente da mesa.

4.º Ao segundo secretario, fazer as chamadas nas sessões e substituir o primeiro secretario no seu impedimento.

5.º Aos supplentes, substituir os effectivos em todas as suas attribuições.

CAPITULO VIII

### Conselho fiscal

Art. 31.º O conselho fiscal compôr-se-ha de cinco membros eleitos em assembléa geral, sendo tres effectivos, que entre si escolherão os cargos respectivos e dois supplentes.

Art. 32.º Compete ao conselho fiscal:

1.º Examinar mensalmente as contas da direcção.

2.º Reclamar todos os livros e documentos que lhe sejam necessarios para poder cabalmente desempenhar as funcções do seu cargo.

3.º Verificar o saldo em caixa e a legalidade dos documentos.

4.º Assistir um dos seus membros, pelo menos, ás reuniões da direcção e assignar a respectiva acta.

5.º Formular o seu parecer sobre os actos da direcção no fim de cada anno e propôr n'elle o que julgue conveniente, para o bom andamento dos negocios da associação.

6.º Lavrar as actas das suas sessões e ser solidario com a direcção, para com a assembléa geral por todos os actos d'esta, menos regulares ou convenientes que tenha podido evitar, salvo o caso de, perante a mesma assembléa, ter declinado essa responsabilidade em reunião que tenha feito convocar.

7.º Assignar o balancete mensal da direcção depois de conferido.

8.º Pedir a convocação da assembléa geral, quando o julgue necessario.

CAPITULO IX

### Direcção

Art. 33.º A direcção compôr-se-ha de seis membros effectivos que entre si escolherão, presidente, secretario e thesoureiro, e de quatro supplentes eleitos por escrutinio secreto em assembléa geral.

§ 1.º Os supplentes chamados á effectividade preencherão as vagas respectivas.

§ 2.º Ficam desde já compondo a direcção os fundadores Guilherme Augusto da Matta Sá Vianna, Henrique de Albuquerque Fernandes, Augusto Tavares, Arthur Martinho Rodrigues Soares, Pedro Lavado Barata e Antonio da Silva Serrano.

Art. 34.º Compete á direcção:

1.º Gerir os fundos sociaes de conformidade com estes estatutos e regulamentos internos.

2.º Apresentar na segunda reunião ordinaria da assembléa geral o seu relatorio e contas.

3.º Affixar mensalmente na séde da sociedade um balancete.

4.º Distribuir os lucros de conformidade com o determinado n'estes estatutos e as resoluções da assembléa geral.

5.º Depositar os fundos disponiveis em casa bancaria sendo os depositos e saques assignados pelo presidente e thesoureiro.

6.º Nomear os empregados que entender necessarios, suspendel-os ou demitti-los, fixar-lhes os vencimentos, estabelecer o valor das suas finanças e determinar-lhes as attribuições e deveres não exarados n'estes estatutos.

7.º Fazer contractos para todos os fornecimentos da Cooperativa que serão de preferencia sempre por concurso e seguidos de caução.

8.º Executar as disposições d'estes estatutos e fazer regulamentos internos, que executará depois de approvados em assembléa geral.

9.º Pôr em dia a escripturação antes de dar posse á nova direcção.

10.º Propôr e applicar as penalidades d'estes estatutos.

11.º Ter o maior escrupulo pelos interesses dos socios.

12.º Fiscalisar como são cumpridos os contractos feitos pelos fornecedores, avisando-os por qualquer irregularidade commettida.

13.º Fixar a caução para cada fornecimento, quando seja exigida, e determinar os casos em que o fornecedor perderá o direito a ella.

14.º Providenciar de forma que as contas sejam pagas pelos socios, até o dia 10 de cada mez immediato.

Art. 35.º Compete ao presidente convocar e presidir ás sessões, avisar d'ellas o conselho fiscal, assignar os livros da sociedade e documentos de despeza, fiscalizar a admissão de socios e velar pelo fiel cumprimento d'estes estatutos.

Art. 36.º Compete ao secretario redigir as actas, fazer a correspondencia e fiscalizar a escripturação que fica sob a sua inteira responsabilidade.

Art. 37.º Compete ao thesoureiro fazer cobrar todos os documentos de receita, e pagar os de despesa, assina-los e guarda-los sob a sua responsabilidade.

Art. 38.º Compete ao director de serviço resolver sob a sua responsabilidade os assumptos urgentes que não possam esperar a resolução da direcção, assinar o expediente, fiscalizar com o maximo cuidado a boa qualidade dos generos adquiridos e fornecidos aos socios e fiscalizar os empregados.

Art. 39.º A direcção reunirá em maioria pelo menos uma vez cada semana.

Art. 40.º Na sede da sociedade, em logar bem visivel, será afixado no primeiro dia de cada mez, os nomes do director ou directores que estiverem de serviço em cada semana.

CAPITULO X

### Empregados

Art. 41.º Em igualdade de circunstancias serão preferidos para empregados os que forem socios da Cooperativa e da associação de classe dos empregados de escriptorio.

Art. 42.º Os empregados estão directamente subordinados á direcção e só a ella terão de prestar contas dos seus actos.

Art. 43.º Os empregados quando deixarem de cumprir com os seus deveres, serão punidos pela direcção, com a pena de suspensão ou demissão.

Art. 44.º Os empregados têm de prestar fiança ou fiador idoneo sempre que a direcção o julgue necessario e da importancia que ella determinar.

Art. 45.º Aos empregados é permittida a convocação dos corpos sociaes sempre que se julguem lesados nos seus direitos.

CAPITULO XI

### Escripta

Art. 46.º A escripta será montada sob a responsabilidade da direcção pela forma determinada pelo Codigo Commercial, havendo todos os auxiliares indispensaveis para a maior clareza e facilidade de serviço.

§ 1.º As operações da Caixa Economica serão descriminadas em contas separadas e levados á conta de ganhos e perdas os resultados no final de cada gerencia.

§ 2.º As despezas de installação e as referentes a mais de um anno serão pagas em differentes balanços.

Art. 47.º As operações do balanço serão sempre referidas a 31 de Dezembro, e os inventarios dos artigos existentes formulados pelo preço do custo do mercadoria posta no armazem da Cooperativa, ou pelos da occasião, se estiverem mais baixos no mercado do que aquelles por que foram comprados.

CAPITULO XII

### Contratos

Art. 48.º Os contractos serão de preferencia por concurso, como preceitua o n.º 7.º do art. 34.º excepto em casos de força maior, em que a direcção fica auctorisada a adquirir artigos sem concurso, devendo por isso consignar na acta o motivo por que foi forçada a fazel-o.

Art. 49.º Os concursos serão feitos por convite a, pelo menos, seis estabelecimentos ou productores da especialidade, indicando-se n'elles bem explicitas as condições.

Art. 50.º As propostas, que devem ser feitas em carta lacrada, serão abertas no dia e hora indicados nos convites, pelo presidente da direcção, com a assistencia do secretario e director de serviço, na presença dos proponentes, sendo admitidos tão somente aquelles que provarem, com documento assignado pelo thesoureiro, ter depositado no cofre da sociedade anteriormente e como garantia, 20 por cento do valor da caução, quando exigida no concurso.

§ unico. No caso em que haja duas ou mais propostas eguaes, serão avisados os proponentes e effectuar-se-ha entre elles licitação verbal.

Art. 51.º Passadas vinte e quatro horas da approvação de qualquer proposta, serão restituidos aos não admittidos os seus depositos e no mesmo prazo completará o fornecedor preferido o valor da caução.

Art. 52.º As cauções só serão devolvidas aos fornecedores depois de terem cumprido o seu contracto e vencerão o juro de 3 por cento ao anno a contar do dia em que fôr assignado o contracto.

Art. 53.º Aos contratantes de artigos fornecidos directamente aos socios não é exigida caução.

Art. 54.º O concorrente que não mantiver a sua proposta perderá o direito ao deposito de garantia.

Art. 55.º O fornecedor que não cumprir as clausulas do seu contracto, que se provar que pretendeu defraudar a sociedade ou fornecer artigos de qualidade inferior á que serviu de base ao concurso, perde o direito á sua caução, independentemente de procedimento judicial.

Art. 56.º Nos contractos feitos com os donos dos estabelecimentos para fornecimento aos socios de artigos de consumo ou outros que a sociedade não possa fornecer de conta propria, será indicada a percentagem que offerecem para o cofre da Cooperativa.

§ unico. A percentagem a que se refere este artigo será cobrada mensalmente e mediante recibo, passado pelo thesoureiro e secretario.

Art. 57.º Os contractos serão feitos em livro especial, assignados pelos directores que tiverem assistido á abertura das propostas e pelo fornecedor ou quem legalmente o represente, dando-se copia a este do termo lavrado.

Art. 58.º A direcção regulará a forma por que os fornecimentos serão feitos.

CAPITULO XIII

### Dissolução e liquidação

Art. 59.º A dissolução e liquidação da sociedade, regular-se-hão pelas leis vigentes e pelo disposto nos presentes estatutos.

Art. 60.º A dissolução da sociedade poderá ter logar:

1.º Quando se verificar a perda de metade do capital dos socios depois de extincto o fundo de reserva:

2.º Quando dois terços dos socios, no pleno uso dos seus direitos e representando tres quartas partes do capital, o reclamarem.

Art. 61.º A liquidação será feita por uma commissão de sete membros eleitos pela assembléa geral, a quem competirá:

1.º Representar a sociedade em juizo e fóra d'elle.

2.º Promover e realisar a cobrança das dividas activas da sociedade.

3.º Vender os bens immobiliarios.

4.º Obrigar os socios, por todos os meios legaes, ao pagamento das quantias por que forem responsaveis.

5.º Dividir os bens liquidos da sociedade proporcionalmente ao capital.

6.º Realisar a liquidação no praso maximo de dois annos.

CAPITULO XIV

### Disposições geraes

Art. 62.º Será permittido fazer aos socios, por intermedio da Caixa Economica, emprestimos sobre papeis de credito, ouro, prata ou pedras preciosas.

§ 1.º Por meio d'esta operação não poderá ser abonado ao socio mais de 75 por cento do valor dado por cotação, ou avaliação official, ficando a cargo do socio o custo do documento comprovativo.

§ 2.º As acções da cooperativa só serão consideradas como papeis de credito, para o effeito de emprestimos, depois de decorridos dois annos de emittidas, e passando esse praso terão a cotação determinada pelo n.º 3.º da artigo 8.º.

Art. 63.º Ao thesoureiro não será permittido ter em seu poder quantia superior a 150$000 réis.

Art. 64.º Não é admissivel a accumulação de cargos differentes.

Art. 65.º Os lucros liquidos, depois de deduzida a percentagem que a assembléa geral em cada anno fixar para o fundo de reserva e para quaesquer retribuições, serão distribuidos pelos socios proporcionalmente ao valor das suas acções e consumo, e a quantia que pertencer a cada socio poderá ser por este levantada ou depositada em seu nome na Caixa Economica da Cooperativa.

Art. 66.º Em caso de fallecimento do socio, poderão levantar o seu capital, juros, bonus e dividendos que lhe competirem, até a data do seu fallecimento os seus legitimos herdeiros mediante copia da sentença, passada em julgado que os habilite ou com responsabilidade assignada por cinco socios.

Art. 67.º Estes estatutos poderão ser reformados ou qualquer das suas disposições por proposta da direcção ou de vinte socios e apresentada á assembléa geral, fazendo-se n'este caso menção especial dos avisos convocatorios, e não poderá a assembléa funccionar na primeira reunião com menos de dois terços dos socios existentes no pleno uso dos seus direitos, e na segunda só poderá funccionar com o dobro e mais um dos socios que pediram a convocação.

Art. 68.º Os primeiros corpos gerentes d'esta sociedade exercerão os seus cargos até o fim do anno de 1913; a partir de então será de um anno o periodo de exercicio obrigatorio de cada um.

Art. 69.º O exercicio dos cargos sociaes será gratuito, salvo sempre á assembléa geral a faculdade de lhe destinar em cada anno qualquer parte dos lucros.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1912.=O Notario, *Eugenio de Carvalho e Silva.*